Palestras

Tomo I

HÉLIO COUTO

Palestras

Tomo I

1ª Edição Grátis – PDF – 2017

São Paulo, abril de 2017

Leia esta nota, integralmente, antes de solicitar adesão ao processo de Ressonância Harmônica.

A Ressonância Harmônica não é:

– ato médico;

– psicoterapia;

– psicanálise;

– pensamento positivo;

– feitiçaria ou magia.

A Ressonância Harmônica é um processo que se utiliza de ondas de informação que limpam gradativamente crenças limitantes e inserem no indivíduo novas informações para alavancar seu crescimento, em todas as áreas. É uma ferramenta que serve a propósitos evolutivos conscienciais/espirituais.

A Ressonância Harmônica, dentre outras coisas, fornece ao seu corpo uma oportunidade de retornar ao seu estado ideal de equilíbrio, à sua vibração natural saudável. Entretanto, recomendamos que você consulte um médico em todas as questões relativas à sua saúde.

Desaconselhamos que os usuários da Ressonância Harmônica interrompam parcial ou totalmente quaisquer tratamentos médico ou psicológico aos quais estejam sendo submetidos. Seus médicos e/ou prestadores de cuidados de saúde devem continuar a monitorar a sua saúde e recomendar eventuais modificações no seu tratamento.

Nunca retarde a busca de atendimento médico baseado apenas na sua interpretação sobre o conteúdo do material oficial da RH disponibilizado no site.

Nada do que é explicado nos livros, áudios, artigos e palestras é destinado a substituir os serviços do seu profissional de saúde.

Neste trabalho não fazemos promessas e não damos garantia a respeito de quaisquer questões, incluindo as referentes à saúde dos usuários.

Você é o único responsável por seus cuidados de saúde e qualquer ato contrário a isso é de sua total responsabilidade.

Hélio Couto

Para maiores informações acesse o site www.heliocouto.com

Sumário Geral

Palestras: Tomo I

Introdução

Canalização é um processo em que uma ou mais pessoas do lado espiritual transmitem seus conhecimentos por meio de um canal. É uma oportunidade para que estas pessoas e outras que não são citadas, possam transmitir seus conhecimentos de diversas áreas aos humanos encarnados.

O Universo é um lugar muito mais complexo do que sequer os humanos podem imaginar.

Os conhecimentos são transmitidos à medida que podem ser úteis no atual estágio de evolução do planeta Terra. De nada adiantaria passar conhecimentos que estão além da capacidade de compreensão da maioria dos humanos. É preciso expandir a consciência para poder assimilar a Verdade.

Quando o ensinamento do Mestre for praticado em larga escala no planeta, então será possível aumentar a dose de ensinamentos. Isto precisa ficar claro, porque algumas pessoas podem considerar que se deveria passar mais. Vejam o estado de consciência da humanidade e analisem se estão preparados para mais do que já é dado.

Quantas pessoas são mortas porque ousam questionar crenças gravadas a ferro e fogo por milênios? E são apenas crenças. É um mapa, não o território. É para estas pessoas que as mensagens são dadas, a fim de que haja um mínimo de expansão de consciência, passo a passo.

O que está nas próximas páginas já é suficiente para "levantar as orelhas", se for entendido o que está sendo falado e o que está nas entrelinhas. Mais do que isso seria contraproducente.

Este é o primeiro volume de uma série. Os conhecimentos são transmitidos de forma crescente e contínua, fazendo parte de um todo. Existe um planejamento sobre o que passar e quando passar. As palestras

seguem este planejamento.

Esperamos que estas palestras contribuam para a expansão contínua da consciência coletiva.

Cartas de Baralho

Qual o objetivo deste exercício? É que a pessoa pense e analise as consequências de qualquer ato que ela venha a fazer. As consequências serão analisadas antes do ato efetivamente ser praticado.

Normalmente enxerga depois o que aconteceu. "Faz e depois veremos no que dá". Esse é um método muito problemático, que causa muito sofrimento sem necessidade. Desde que a pessoa analise a primeira, segunda, a terceira..., quadragésima, consequência, eliminará sofrimento. Utilizei o um exemplo de baralho, porque são dezenas de cartas, de consequências. A ideia seria que a pessoa abrisse na mesa todas as cartas e consequências. Quando chegar no final sabe exatamente se ela quer aquilo ou não quer. Se ela se sente bem ou não. Analise qual foi o resultado que deu, antes que se comece a fazer isso.

Se isso for feito com a intuição é 100% de certeza que a informação é correta.

Porém, intuição não é imaginação, então quando a pessoa abrir as cartas na mesa e ver a 1ª consequência, isso não pode ser imaginação. Isso é racionalizar para justificar aquilo que a pessoa quer fazer. Racionaliza, cria argumentos, razões para fazer tal coisa, então, o ego, a mente é capaz de crias n justificativas para determinada ação. Mas daí não dá certo...era com a melhor das intenções. Intenção é ego. Imaginação é ego.

A intuição é o contrário de tudo isso

Você não imagina o resultado algum. Deixa a intuição te dar a mensagem, o sentimento, a visão. Para isso acontecer, a pessoa tem que estar com mente calma, desfocada do problema. Acontece muitas vezes quando a pessoa está tomando um banho. Ela para de pensar no problema e vem uma brilhando ideia de fazer tal coisa, bem um *insight*. Para se perceber as consequências não pode ser imaginação. A imaginação ocorre quando o

ego está comandando. Por exemplo fiz uma dívida e a imaginação vai dizer que eu consigo pagar a dívida e não terei problema em 1 ano, 5, 10, 20 30 anos.

É possível fazer dívida de 30 anos e racionalizar que nunca haverá problema para pagar aquilo.

Tudo correrá perfeitamente. É a visão de mundo linear. E o Universo Oscila.

Isso é o contrário do que na verdade ocorre – teria do caos. Sobe e desce continuamente. Pode-se progredir quando está subindo e quando está descendo se a pessoa está preparada para isso e enxerga. Sempre é possível crescimentos, quando se segue a intuição.

Esse exercício é extremamente poderoso e importante. Imagine todos os problemas que poderiam acontecer e não acontecem, porque a análise das consequências foi feita antes.

Depois que o problema está criado, como conserta isso?

O método de tentativa e erro é muito ruim.

Sempre voltamos na questão que é preciso silenciar a mente e soltar para que os futuros prováveis possam ser vistos – com a 1ª, 2ª, 3ª, 4ª ...consequências.

Isso é um encadeamento – cada lado não tem somente uma consequência, mas sim a 1ª, a 2ª a 3ª a 4ª etc.

É uma série de eventos que muitas vezes tem uma causa única,

Por exemplo. Faz uma dívida por impulso, sem análise. Primeiramente já restringiu seu orçamento. Aquele valor que você tinha disponibilidade, você já não tem mais. Isso te obriga a cortar determinadas coisas, como um investimento interessante, algo que poderia te dar crescimento. Também se houver oscilação de mercado, que independe complemente do controle da pessoa.

O universo é algo gigantesco. Tudo está entrelaçado. Todas as pessoas ou seres colapsam uma determinada realidade, porém só na terra existe 7 bilhões colapsando o que desejam. Como é um sistema competitivo – os colapsos são conflitantes. A maior parte das vezes é uma competição total

em todas as áreas. Para que se acredite que se pode criar sistematicamente uma determinada realidade é preciso que se tenha alcançado um nível de frequência de si mesmo (oscilação atômica, energética). O CoCriador que está imune às oscilações de tudo o mais é o que está no nível de Buda. Isso foi explicado em inúmeras palestras. Neste nível pensou criou.

Este nível só pode acontecer quando o ser que está fazendo a criação já soltou tudo. Sem entender isso é muito difícil colapsar do jeito que se imagina. Isso ocorre em virtude do conflito que há em todas as pessoas e a frequência. Esta normalmente não é suficiente para a pessoas colapsar o que quer – e aquele ser é CoCriador sistematicamente. No nível lúdico é possível elevar a própria frequência.

Enquanto isso é preciso ter prudência. Isso que nós estamos propondo aqui.

Com esse exercício da carta de baralhos, que é analisar as consequências de cada ato antes de fazer.

Deixando a mente de lado, não usando a imaginação, a informação vem, dá para sentir quando é intuição ou não.

Se a pessoa não consegue sentir isso, ela não deve confiar que aquilo é uma intuição. É muito claro para quem consegue sentir a intuição. Esta é a informação que está vindo pelo vácuo quântico, pelo córtex, pelas sinapses, pelos microtubulos que emerge no consciente das pessoas, no ego.

O tempo todo esse canal está aberto, esta informação está trafegando para chegar no nível consciente. A pergunta seria, porque esta informação não é percebida?

Por causa do ego. São 70 mil pensamentos por dia, incessantemente, problemas etc., não há aquietação da mente. Isso impede, há ruído o tempo todo.

Tem uma voz de funcho tentando falar, mas amplitude é pequena. Esta voz tenta alertar que não é esse o caminho. O canal está aberto o tempo todo. Quando a pessoa já sentiu e assimilou o controle disso, basta ficar quieta que já se escuta o que a intuição está dizendo.

A informação já está vindo, ela não para de vir. Basta aquietar a mente e deixar o canal limpo, livre que a informação está subindo ou descendo.

O valor desta informação é incalculável, inestimável porque ela funcionará para tudo em qualquer área, em qualquer negócio em qualquer

ideia genial de novos serviços, produtos, investimentos, pesquisas. A fonte de idéias que geram negócios que geram dinheiro, progresso, realizações etc., é inesgotável, não para um segundo de vir. É preciso aquietar o ego para perceber essa informação. Há pessoas que se fecham em um tanque de isolamento, flutuando na água, nessa situação não tem onde se apegar, não há o entorno da realidade. Neste caso tem brilhantes idéias, por exemplo, este caso real; teve uma pessoa que fez isso e resultou em uma ideia de 800 milhões de dólares. Não há necessidade de um colchão de água, de todos comprarem isso. Basta aquietar a mente em qualquer lugar. O entorno é irrelevante, por exemplo, na fila do banco, do shopping center. É um condicionamento em que a pessoa se autossugestiona para somente ter acesso se estiver em um tanque de isolamento mergulhado para ter uma ideia. Ao contrário, se acredita que pode ter a brilhante ideia na feira, andando de carro no congestionamento, no shopping ou em qualquer lugar isso também poderá acontecer. A informação acontece o tempo todo. O ego é que precisa ser acalmado para que a informação possa ser percebida.

Quando se abre essas cartas, se analisa e deixa a informação vir à tona. Existe um sentimento de que é uma coisa boa ou ruim. É uma sensação visceral. Sente que o resultado é bom ou não.

Imagine no mundo dos investimentos; porque há pessoas que acertam continuamente e depois criam-se os métodos do Fulano. Na verdade o método é que essa pessoa ouve a intuição, não a mágica. É ouvir a intuição.

Quando o ego força a situação e isso é muito comum, tem que ter de qualquer maneira. Ouve-se muito porque se quer, porque eu posso.

Essa é uma extrema racionalização. Ao longo da história, se vê isso acontecer com as piores consequências em termos de sofrimento para a humanidade. A pessoa faz porque pode fazer. É puro ego.

Poder fazer, qualquer um dentro da capacidade pode, agora se se deve fazer é outra história; aqui entra o ego. E isso traz problemas. O que estamos falando é justamente o contrário; eu posso, mas se eu fizer as consequências serão negativas e trarão sofrimento, então não quero, eu volto e não faço.

Poder todos podem, é o livre arbítrio. Capacidade de fazer o que bem entende. Desde o ser menos evoluído de consciência, unicelular, por

exemplo, até o mais alto nível podem utilizar o livre arbítrio. Quanto mais evoluído, menos fazem. Podem mas não devem. É um paradoxo. O ser que quer e pode criar o tempo todo e tem a capacidade evoluída, o que ele faz? Ele não cria, ele solta, porque quando ele solta tudo flui corretamente na devida ordem, harmonia, para o bem de todos. Solta tudo e deixa o fluxo cuidar.

Esse exercício é extremamente valioso. É uma forma simples de ter a informação que o Buda tem, antes de fazer. A mesma intuição que ele tem, qualquer ser pode ter. Ele sabe seguir a intuição, ele não precisa fazer esse exercício. Quem está no caminho, precisa.

Esse exercício é uma ferramenta muito interessante. Quando se decide uma coisa, abre-se um futuro provável, uma linha no tempo alternativa e infinitas linhas de tempo paralelas, que vão se bifurcando e etc.

Antes que a pessoa faça, quando pensa, uma linha do tempo já foi aberta; essa informação do futuro, das consequências, vem pra você quando se olha a primeira carta, a segunda, a terceira e observa o resultado que está tendo.

A primeira consequência já é no futuro, aquilo que já é quase concreto, quase real, mas ainda pode ser desfeito. Por que? Porque você ainda não tomou o primeiro passo, não chegou lá e assinou o contrato. Quando assinou o contrato ou deu *ENTER* na tela e o crédito caiu na sua conta, abre aquela linha do tempo e a dívida está criada.

Antes que isso aconteça se olha as cartas, a primeira, a segunda e a terceira consequência. Basta que deixe a intuição vir, que você verá todas as consequências. Viu a última consequência e não gostou do que viu, basta soltar a primeira atitude que teria, assim não terá a primeira consequência. Soltar a primeira atitude, faz com que essa linha do tempo provável desapareça.

Quando solta um desejo *X* de fazer tal coisa que gere um encadeamento, aquela linha do tempo desaparece como um passe de mágicas. Continua outra linha em andamento. É possível criar uma linha do tempo no futuro, analisando as consequências e cancelando-as. Quando solta, cancela essa linha do tempo que seria criada, seja a dívida, por exemplo, seja o ENTER.

Toda a ação gera novas linhas do tempo; se essa análise for feita seguindo a informação que vem da intuição, pode-se dizer, que

praticamente, o sofrimento desaparece da vida dos seres da terra. Deve-se soltar antes que comecem a surgir todas as consequências, se enxergou que elas seriam negativas, sem racionalizar.

Se a informação é boa, deu alegria, paz, harmonia, mais crescimento, só coisas positivas; ótimo. Poderá fazer. É desta forma que o universo é, deveria ser, não é assim por causa das pessoas, porque não foi entendido. Quando for, todos os problemas desaparecerão imediatamente; basta soltar. Isso é um longo caminho e nós iremos explicar, detalhadamente, passo a passo, para que esse soltar seja sentido – não é mental, é um sentimento e não pode ser utilizado como uma técnica (soltar para ver se vem). Soltar é se aquilo acontecer ou não passa a ser irrelevante, tanto faz. Soltar para ver se vem é uma técnica/tática e não funciona.

Eu deixo esse exercício que é extremamente importante para ter felicidade e não ter sofrimento.

O Poder da Ressonância Harmônica

Arquétipos: A Chave que Abre Todas as Portas

Canalização: Hélio Couto / Osho

Eu sou Hélio Couto. Há muitos anos realizo pesquisas a respeito da mente humana. Também estudo as formas de utilização de todo tipo de programação para obter aumentos de produtividade e de *performance* em qualquer área de atuação humana.

Fui descobrindo durante todos esses anos de pesquisa alguns fatos muito importantes, os quais, depois de mais de dez anos de testes, resolvi divulgar para as pessoas, a fim de beneficiá-las.

Descobri que, com frequências harmônicas, é possível se colocar qualquer tipo de conteúdo na mente humana, no inconsciente.

Tudo provoca uma *Ressonância*, tudo emite uma vibração, no mundo quântico ou abaixo do mundo quântico. Esse trabalho utiliza ondas escalares que estão abaixo do mundo quântico e suas frequências eletromagnéticas, ou seja, todo o eletromagnetismo.

O que é eletromagnetismo? É todo tipo de vibração que nós usamos. É a forma como o Universo é constituído. É um gigantesco sistema eletromagnético. Isso pode ser utilizado das mais variadas formas, em qualquer área da atuação humana. Hoje em dia, utilizamos os satélites, o rádio, a televisão, os celulares, e os demais aparelhos eletrônicos. Mas, isso pode ser usado na educação, nos esportes, nas artes, nos negócios e em vendas. Em todo tipo de aplicação é possível usar o eletromagnetismo e, mais ainda, as ondas escalares.

Como é feito isso? Qualquer coisa que existe é uma vibração ou tem uma vibração. Tudo vibra o tempo todo. Portanto, qualquer conhecimento, habilidade, potencial ou qualquer coisa que se queira implantar na mente humana, no cérebro, pode ser feito através de ondas eletromagnéticas. Porque tudo o que você vê, ouve e sente nada mais é do que ondas eletromagnéticas que estão sendo interpretadas pelo seu cérebro através da visão, dos ouvidos e dos outros órgãos.

É muito simples entender isto. Imagine que você frequenta uma faculdade e durante uns cinco anos – somando muitas horas de aula de uma matéria qualquer – o que na verdade você absorveu durante estes anos? Você absorveu ondas eletromagnéticas, na forma de visão, de imagens e de sons. O professor falou, mostrou um quadro ou qualquer outra coisa durante cinco mil horas de aula. Em suma, reduzindo isso a eletrônica, em termos de eletromagnetismo, é possível pegar todas essas horas, sejam quantas aulas forem, de determinado assunto – Química, Física, Matemática, Vendas, Guitarra, de Futebol, de Boxe, de Alpinismo – de qualquer coisa, e usar esse conteúdo em termos eletromagnéticos, ou seja, usar as ondas, a vibração disso.

É possível colocar isto num meio. Esse meio, por exemplo, no meu caso é um CD, sendo muito mais simples e fácil para as pessoas usarem. Mas, pode ser um som colocado em MP3, numa fita cassete, num DVD ou qualquer portador de som. Porque o som é uma onda e essa onda é uma onda eletromagnética. Ela será absorvida pela pessoa.

Quando você assiste a uma aula na faculdade, por exemplo, o que acontece? A onda eletromagnética do som e da visão do professor penetra através dos seus olhos e seus ouvidos ficando tudo decodificado e armazenado no seu cérebro, tanto no consciente quanto no inconsciente.

O que é inconsciente? Inconsciente é essa parte automática, abaixo desse nível que a pessoa presta atenção nas "coisas" e que rege a sua vida, em última instância. A maior parte da vida da pessoa é regida pelo inconsciente. Isso tudo fica armazenado e quando você precisa, vem à tona. Você não pensa todo tempo em Química, Física, em aulas que usou na faculdade. Isso vem à tona quando você precisa.

Isso acontece, por exemplo, quando você escuta o meu CD. Esse CD não tem outra coisa, a não ser frequências. Nele pode-se colocar qualquer coisa como "máscara" em cima e normalmente eu coloco som de oceano,

ondas de mar que vão e vêm, só para disfarçar. É uma "máscara", não serve para nada aquilo e embaixo desse oceano, são colocadas as camadas com as frequências de acordo com a necessidade da pessoa. Isso tudo é personalizado. Portanto, uma ferramenta, um CD de uma pessoa, só serve para aquela pessoa.

Para se chegar a uma maneira de personalizar isso, foi preciso realizar muita pesquisa. Então, o som, o volume que você ouve, é irrelevante. Não precisa nem ouvir o som do oceano, porque está funcionando. É aí que entra a questão da pessoa entender o que é uma frequência. Quando se imagina que a pessoa entende que uma antena de uma torre de televisão instalada na Avenida Paulista, por exemplo, emite essas ondas o tempo todo, e a onda penetra em todos os locais – é a mesma coisa. Porque, basta você ligar o seu aparelho de televisão em qualquer lugar e ele "pega" o sinal do canal, a antena capta esses elétrons, transforma isso numa imagem, decodifica e aparece na sua tela, ou você ouve no seu rádio. É, em suma, a mesma tecnologia. São ondas eletromagnéticas.

Qual o benefício que você pode tirar de um programa de entretenimento? É diferente do meu trabalho. No meu trabalho, você pode ter uma aula de Química, de Física, Inglês, Espanhol, qualquer idioma, qualquer tipo de conhecimento, qualquer tipo de aprendizado, qualquer tipo de profissão e potencial que você queira implantar. As mais variadas possibilidades. Todo tipo de habilidade pode ser colocada diretamente no inconsciente da pessoa.

Isso precisa ficar bem claro porque senão pode haver algum tipo de pensamento negativo. Tudo é possível. Porque tudo é eletromagnetismo. Quando isso for entendido, fica fácil a pessoa perceber que é viável, que é possível. Até agora não foi feito porque não houve interesse em se dedicar a esse assunto, em realizar a pesquisa necessária, como eu fiz durante mais de dez, vinte, trinta anos. Pesquisei a vida inteira, mas, especificamente nessa área do som e da onda eletromagnética escalar, investi mais de quinze anos de pesquisa.

Eu pesquisei no meu próprio laboratório independente de qualquer tipo de verba ou de instituição. Então, não tive nenhum impedimento que pudesse cercear a pesquisa. Fui aonde à pesquisa me levou. É o que se chama de "Ciência Pura" ou "Ciência Básica" – faz-se a pesquisa e o que se entendeu? A verdade que vai aparecendo é aceita sem nenhum tipo de preconceito. Para fazer Ciência não se pode ter preconceito de espécie

alguma, porque precisa ser a verdade que o experimento mostra. Daí se teoriza e se pesquisa mais, como também se fazem os ajustes necessários à teoria até que o estudo se torne o mais perfeito possível.

Evidentemente que a Ciência não tem fim. A pesquisa não acaba nunca. Eu continuo fazendo pesquisa o tempo todo. Só que o que eu já descobri é muito forte, muito impactante, muito interessante, pode melhorar a qualidade de vida, resolver um monte de problemas que as pessoas têm. Então, resolvi, no ponto que já chegou, compartilhar esse conhecimento e oferecer consultoria de desenvolvimento pessoal, de acordo com a necessidade de cada pessoa.

Uma entrevista com duração de trinta minutos é suficiente para saber o que uma pessoa precisa, quais os seus problemas e o que ela deseja programar para ter maior *performance* pessoal e aumentar muito a capacidade em qualquer área. Como tudo é possível, qualquer tipo de conhecimento pode ser colocado.

É impressionante o desempenho e avanço na *performance* de um jogador de futebol profissional, cuidado por mim durante um ou dois meses. Esta frequência que é colocada contém todo tipo de conhecimento, de habilidade, tanto mental quanto emocional, para o jogador. É importante ressaltar, porque as pessoas podem ter uma ideia de que isso seja limitado ou que seja só uma programação mental. Na verdade, quanto à frequência, ela consegue conduzir, portar, tanto o conhecimento – a parte mental e a técnica – quanto o emocional do jogador, quer dizer, o que ele sente quando está jogando, quando está executando uma determinada jogada em campo.

Essa diferença entre sentir e pensar é muito importante, porque é uma das razões para a pessoa ter sucesso naquilo em que ela se programa.

Hoje em dia está se falando muito da "Lei da Atração". Nesta Lei a pessoa pede e recebe. A pessoa precisa deixar entrar na vida dela o que foi pedido, mas, há um problema quando isso acontece. O problema é a frequência, ou seja, o sentimento que a pessoa tem em relação àquilo que ela está pedindo. Esta frequência que a pessoa emite é uma mistura do mental, emocional, físico e do espiritual, estas quatro áreas devem ser somadas e delas tiradas uma média.

Tudo isso é automático porque a pessoa emana esta frequência o tempo todo, porque é eletromagnético. A pessoa é como se fosse uma estação de rádio que durante todo o tempo está emanando, emitindo esse

magnetismo e, por conseguinte, atraindo a mesma coisa. Mas, o sentimento é extremamente importante. É muito fácil a pessoa dizer ou pensar que ela quer ter um carro, um apartamento ou um relacionamento. Em relação a parte mental todo mundo sabe o que quer. E o que a pessoa sente? Esta é a grande dificuldade para fazer funcionar a lei da atração como as pessoas querem, ou seja, ter a manifestação rápida e eficiente.

Se a pessoa se sente com carência ou com algum problema, é isso que ela está emanando e é isso que recebe de volta, aquilo que o Universo responde. Por exemplo, se você passa na frente de um restaurante e acha ou sente que não tem dinheiro para comer um determinado prato, o que você faz? Você emite uma carência, emite uma falta, é isso que você estará sentindo, e o Universo responde com mais falta, com mais carência. Esse é o grande "segredo do segredo".

Não adianta pensar: "eu quero ter carro, quero ter emprego, quero ficar rico. quero ganhar na Mega Sena" ou algo assim, se o seu sentimento não é algo condizente com a sua frequência. É necessário ter uma frequência positiva tanto no mental, quanto no emocional.

É neste momento que desenvolvo o meu trabalho. Quando se coloca uma frequência, é uma força externa, um agente externo que penetrou na pessoa. Você ouviu o CD, essa frequência entrou e você incorporou, acontece de forma cumulativa. É um copo com um conta-gotas pingando, logo ele enche, mas cada gota vai acumulando, somando. Assim, você vai ficando melhor cada dia que passa. Um mês é um pouco, depois mais dois, três, quatro, cinco. Tudo vai depender da resistência da pessoa, isso deve ser levado em consideração, pois, cada caso é um caso.

Depois se observa como a pessoa reagiu após um mês. Então, não é utilizar a ferramenta e deixar passar quatro, cinco, seis meses ou nunca mais fazer uma consulta. É necessário um acompanhamento mensal para se ajustar, porque são frequências.

Começa-se de uma maneira mais simples, mais fácil, para ver como é que a pessoa reage. O potencial, as possibilidades de usar uma frequência são infinitas. Começa-se devagar e vai-se ajustando, aprimorando, colocando mais informação, porque a onda eletromagnética transporta informação e energia. No caso da onda escalar, ela só transporta informação. Assim, a onda escalar é a que está mais fundo, na base de tudo.

Segundo as últimas descobertas da Mecânica Quântica, existe

o mundo atômico e abaixo disso existem as partículas. Depois, lá no fundo, existem as cordas ou supercordas, e abaixo disso é que você tem o oceano primordial, que são as ondas escalares ou hipercampo – essas ondas escalares saem do hipercampo. No meu trabalho, por exemplo, uso tanto as ondas escalares quanto as eletromagnéticas. A depender da necessidade, trabalho com uma, com outra ou com ambas, variando de acordo com o que a pessoa precisa. É possível regular isso de infinitas maneiras. Tudo o que a pessoa precisa pode ser potencializada. Um bom exemplo para entender isto é o caso de um empresário. Existe o pequeno, médio, grande e megaempresário. Cada um desses empresários ou Arquétipos de empresários tem uma frequência específica. Eles são de determinada forma. Um pequeno empresário pensa e sente-se como pequeno empresário; um grande empresário pensa e sente-se como grande e um megaempresário da mesma forma. Essa diferença é importantíssima.

Então, é lógico que quando a pessoa pede: "Quero ser um empresário", explica-se para a pessoa o que isso significa a fim de que, ela não tenha uma frequência diferente do que deseja. Como o trabalho é personalizado, ele é ajustado estritamente de acordo com o interesse da pessoa. Entra a frequência do pequeno empresário ou do médio e, a partir daí a pessoa sente e vê se é aquilo que ela quer ou se ela quer mais. Assim, a onda vai se aprimorando, aumentando, para que a frequência seja cada vez maior. Portanto, o conhecimento, o sentimento e a emoção são maiores. É, completamente, diferente a forma como pensa um pequeno, um grande ou megaempresário. É por isso que é preciso ter acompanhamento mês a mês, para que a pessoa possa perceber o real benefício, do que se pode conseguir com isso.

As possibilidades são infinitas, porque tudo emite uma frequência. Não há conhecimento no mundo, no Universo, que não possa ser usado desta maneira. No futuro, isso vai ser algo muito comum, será o normal. Mas esse futuro ainda está bem distante pois depende de muita pesquisa e da superação do paradigma existente. O paradigma é um sistema de crenças. Hoje em dia só se usa o eletromagnetismo – pouquíssimo se fala de ondas escalares – para algumas aplicações.

Na área de educação, por exemplo, se colocaria num CD todo o conhecimento de cada matéria, de um primeiro ou segundo grau, e

colocaria o conteúdo diretamente na mente da pessoa. Portanto, quanto seria o avanço, o ganho de tempo no aprendizado se você introduzisse em si mesmo todo um currículo do primeiro grau, de todas as matérias? Quando você usasse, você se lembraria do que foi colocado. Dá para imaginar como isto é poderoso? Serviria para qualquer outra aplicação, como a oratória, por exemplo. Pessoas que fazem exame na Ordem dos Advogados utilizam as habilidades que envolvem as questões emocionais. Isso tudo pode ser colocado diretamente. Assim, resolvem-se as questões emocionais, evidentemente para se colocar todo este tipo de conhecimento e toda essa habilidade é sobreposta.

A primeira fase dessa consultoria é dedicada aos cuidados com o emocional. Com problemas emocionais é praticamente impossível ter um auto desempenho, crescer, evoluir e progredir rapidamente, porque a pessoa está paralisada. Por isso, é necessário que antes sejam resolvidos os problemas emotivos ou afetivos, como depressão, síndrome do pânico etc. Estes problemas são resolvidos com o acerto da produção dos neurotransmissores que são as substâncias químicas que os neurônios fazem e passam para o próximo, são as células cerebrais. Tudo isso está integrado. O ser humano é um todo. O seu cérebro funciona bioquímica e eletricamente. Assim, quando os neurotransmissores estão num nível ótimo – dopamina, serotonina endorfinas, equilibradas – a pessoa tem um elevado grau de desempenho. Ela não tem depressão, praticamente não tem nenhum problema emocional. São os campeões, os grandes atores, os grandes empresários, os grandes esportistas, o "topo da pirâmide".

São poucas as pessoas que estão no topo, porque são poucas as pessoas que têm esta bioquímica funcionando num alto grau de perfeição. Por exemplo, no caso da dopamina, este é um neurotransmissor vital para ter sucesso em qualquer área, em qualquer coisa que se faça. Como que se pode produzir dopamina, fazer o cérebro produzir a dopamina, a serotonina, a endorfina e tudo o mais? Isso é outra parte do meu trabalho, que fui vinculando, pois fiz uma pesquisa extensa, de várias áreas do conhecimento, para poder entender como é que a mente funciona, caso contrário, não conseguiria ter resultados como consigo hoje. Estudei várias áreas do conhecimento para poder entender qual a relação que há entre todas essas questões.

Como é possível você criar os neurotransmissores, fazer o cérebro

produzir? Por meio dos Arquétipos.

Publiquei o livro: "***Marketing e Arquétipos***" onde eu discorro sobre esse assunto. Porém, mais especificamente, sobre o *Marketing,* da Propaganda – Publicidade. Neste livro está dissecado o assunto e todo o conceito de como o Arquétipo é usado na mídia e na propaganda.

O Arquétipo é a origem de tudo. São as energias primordiais, ou as ideias primordiais, conforme Platão falava. É preciso entender o que ele queria dizer com isso. Isso é algo real, vivo e concreto. São energias e essas energias são atômicas. Quando se fala a palavra "energia" é preciso entender que não se está usando nenhuma abstração mística, religiosa ou esotérica. E sim me referindo ao mundo dos átomos, ao mundo atômico, à essência de como se constituem a matéria e o Universo. Tudo o que existe é formado por átomos: o planeta, nós, o ar que estamos respirando e todas as galáxias. Entendido isso, fica fácil você começar a obter resultados em qualquer área e, a partir daí, é só um passo para você chegar a entender como funciona a produção dos neurotransmissores.

Pelo fato dos Arquétipos serem energias, eles geram sentimentos e afetividade ao mesmo tempo em que você vê, ouve a palavra ou o som que o simboliza. Os Arquétipos também são símbolos, logotipos. A mídia utiliza os Arquétipos para criar logotipos. No símbolo contém uma energia, toda capacidade, poder, potencial e conhecimento. Cada Arquétipo provoca uma determinada reação. Ele provoca, por exemplo, que se fabrique determinado neurotransmissor e entre isso existe uma correlação: o tipo de símbolo, o tipo de estímulo que você tem e o tipo de neurotransmissor que foi fabricado. Assim, a depender do uso do Arquétipo, é possível também regular a quantidade que você quer de dopamina, de serotonina, de endorfina. No meu livro há inúmeros exemplos para entender como os Arquétipos ocorrem na propaganda.

Ocorre que o Arquétipo não é usado apenas para isso. Existem Arquétipos de todas as formas e de todos os tipos porque todas as formas são arquetípicas – comportamentos, cores, sons, tudo o que existe tem um Arquétipo original. Nada foi criado do "nada". Precisa ter uma energia primordial que deu origem ao resto, como um projeto de tudo o que existe.

Pensemos na construção de um prédio. Para a sua existência é necessário pensar nesse prédio. Alguém planeja e para isso é necessário à atuação de um engenheiro e um arquiteto. Os pedreiros, que construirão

o prédio, encontram este projeto pronto. O Arquétipo é também assim, um projeto para tudo o que possa existir. Isso é algo bastante abstrato para entender, mas é muito prático e concreto. Pois, quando se usa você vê o resultado imediatamente. Assim, ao utilizar qualquer Arquétipo, você passa a obter as suas frequências. Com elas, você pode colocar um determinado conteúdo, anexar tudo isso e coloca-se, por exemplo, num CD. Por meio dele, a pessoa escuta e essa frequência entra no cérebro, entra no inconsciente. Gera uma interferência construtiva. É o choque de duas ondas que a Física denomina "interferência construtiva". Essas ondas se chocam e se transformam num terceiro acontecimento, a incorporação das duas ondas. Aquele conhecimento já faz parte da pessoa, no nível quântico e ainda no nível onda.

Sabemos, por meio da Mecânica Quântica, que tudo é partícula e onda, tudo tem dois estados. É como se fosse uma moeda que tem os dois lados. Então, a onda que está no CD entra, na pessoa, colide com a onda do cérebro, é incorporada – isso está no nível quântico, antes de virar átomo –, depois se torna molécula, célula e órgão. São trilhões de sinapses, por isso passa-se um determinado tempo até a onda se tornar neurônio. O cérebro é uma rede incomensuravelmente complexa e enorme. Demoram dias ou um mês para a pessoa sentir, porque, normalmente, elas não têm uma introspecção desse nível para perceber essas nuances.

No meu caso, como já refinei o processo – foram mais de dez anos de pesquisa – consigo sentir o efeito de uma determinada frequência imediatamente. Eu ouço e já sinto e penso, de acordo com aquela frequência que assimilei, que escutei. Quando as pessoas não têm uma introspecção desse nível para perceber essas nuances, levam-se quinze, vinte dias, um mês, um mês e pouco, para perceberem que houve mudanças. Essas mudanças são sutis. É assim: você mudou a forma de ver o mundo, de ver as pessoas, os parentes, os negócios, o trabalho, o esporte, o relacionamento, mudou a forma de enxergar, de sentir, a sua visão de mundo. Isso significa que você está incorporando uma mudança. À medida que os neurônios mudam, as sinapses são recriadas – desliga-se de um lado e liga-se de outro – tudo isso vai se ajustando.

Para vocês terem ideia da complexidade que é esse processo, é como se fizesse o motor de um carro, com o carro andando. Enquanto você está agindo normalmente, come, bebe, dorme, trabalha, o seu cérebro

funcionando perfeitamente, toda essa mudança está sendo feita nele, ao mesmo tempo. Dá para imaginar o que é receber toda a língua inglesa; ela entra todinha no seu inconsciente. É armazenada e no momento que você precisa ela vem à tona imediatamente.

Temos vários casos de pessoas que precisavam aprender, rapidamente, e aprenderam e passaram em testes, em entrevistas e viajaram para o exterior com total sucesso. Pessoas que passaram a entender filmes – em questão de um, dois meses depois já entendiam o que estavam vendo e ouvindo e não tinham pré-requisito antes. É impressionante, realmente, o resultado disto. É a coisa mais eficiente, a tecnologia mais avançada que pode existir de melhoria do ser humano, em qualquer área. É o eletromagnetismo e a onda escalar.

No futuro o método avançará, será utilizado outro tipo de mídia para portar isso. Ainda tem "muito chão" pela frente no avanço disto, na mídia, na forma de portar. O eletromagnetismo está no auge. Ele já é assim. Onda Escalar e Eletromagnetismo, não tem mudança nisso. Há apenas a compreensão que o ser humano pode ter ou fazer com isso. O que você está escutando e lendo, agora, está provocando grande expansão de consciência. Porque, provavelmente, você jamais pensou que poderia ter aplicações de eletromagnetismo do jeito que eu estou falando – de um conhecimento, de qualquer área, de qualquer esporte, de qualquer música, artes, negócios, supervendedores, por exemplo, de você incorporar o pensamento e o sentimento de um supervendedor, rapidamente.

Tenho casos em que o progresso é espantoso. A pessoa "bate" os próprios recordes continuamente. Uma pessoa aos vinte e um anos de idade, por exemplo, que já está com a vida totalmente resolvida, sem ao menos fazer um curso de vendas. A única coisa que essa pessoa fez foi entrar numa seguradora, pedir um CD de consultoria de super vendedor. Imediatamente, a pessoa incorporou aquilo e saiu vendendo, e vende cada vez mais, sem parar. É impressionante. Ele é premiado e é convidado para fazer o discurso na convenção de vendas da empresa. Mas ninguém sabe que essa pessoa usa uma tecnologia assim.

Normalmente, os jogadores de futebol melhoraram muito, mas eles falam que nasceram assim. Dizem: "Não, eu melhorei muito porque eu nasci assim", porque não querem comentar que estão usando uma ferramenta de eletromagnetismo. Para eles, provavelmente, é muito complicado entender

a Física que está atrás disso. Evita-se falar, mas muitas pessoas estão utilizando essas ferramentas e tendo sucesso em muitas áreas, *n* áreas.

É possível fazer, praticamente, tudo. A limitação disso é a própria resistência que a pessoa possa colocar: os bloqueios, os traumas, os preconceitos, os tabus, a autossabotagem. A autossabotagem é algo muito comum.

Quando a pessoa tem uma programação negativa, vinda da infância, de alguma crença, coloca-se uma limitação na nossa mente. O que uma criança de um, dois, três, quatro anos, pode fazer para se defender do que os adultos falam? Aqueles conceitos sobre dinheiro, por exemplo, "Dinheiro é algo pecaminoso, sujo e que o rico não vai para o Reino dos Céus". Ouve-se: "É mais fácil um camelo passar pelo buraco da agulha do que o rico entrar no Reino dos Céus", mas, muitas vezes a pessoa não sabe que o buraco da agulha é um buraco na Muralha de Jerusalém. Então, para o subconsciente, isso não fica claro. Qualquer afirmação negativa gera uma crença, e a crença dirige a vida da pessoa. Isso também vale para os relacionamentos.

A crença é o seu sistema operacional. É como se fosse um filtro, onde nada passa, caso não esteja de acordo com a sua crença. Assim, esses conceitos passam a dirigir a vida da pessoa. Eles é que atrasam o funcionamento da onda eletromagnética, da ferramenta da Ressonância. Atrasa, mas não impede. Porque, como é uma onda externa, é algo físico e que está fora. Essa onda entra, vai colidindo e penetrando. Mais cedo ou mais tarde vai trabalhando em cima do bloqueio, do trauma, da crença, porque tudo isso - vamos colocar de outra maneira - é físico, tudo tem um endereço no cérebro, é atômico.

Quando se "acerta" o magnetismo da pessoa, o que se fala sobre a lei da atração fica muito mais fácil de ser resolvido. É muito importante entender: O que é a "Lei da Atração", que hoje em dia está se falando muito? Você pede, visualiza aquilo que quer, ou escreve ou fala. O Universo atende, imediatamente. Então, não deve haver nenhuma dúvida sobre isso – imediatamente aquilo foi atendido, as portas começam a se abrir, e a pessoa precisa deixar aquilo entrar na vida dela, que é o terceiro passo, a permissão.

Pedir é muito simples, atender mais ainda, mas, se a pessoa não permite, se ela não está na mesma frequência do que ela pediu aquilo não tem como acontecer na vida da pessoa.

Por exemplo, você pediu mais dinheiro, mais oportunidade, mais negócio, cliente, emprego, e está num Shopping Center tomando um café e lá tem uma pessoa do seu lado, que tem um negócio, que tem um contato, uma informação, que vai te ajudar. Mas, você não fala com essa pessoa por alguma razão, por algum preconceito. Vamos supor que seja pelo preconceito de raça, de cor, de time de futebol, de partido, de qualquer coisa. Como o Universo não tem nenhum tipo de preconceito, a porta está ali, aberta, do seu lado, mas você não aproveita a oportunidade. Na prática, você disse: "Não".

Essa é uma maneira muito comum da pessoa não permitir. Ou aparece uma oportunidade para você, um serviço num lugar mais distante e você não aceita porque acha que é longe demais e cansativo. Toda negativa, toda vez que você não faz, não entra pela porta, o Universo vai contabilizando isso. Chega um momento que ele entende que você não quer.

A permissão – o terceiro passo – é extremamente importante. Imaginemos esse outro exemplo: você pede muito dinheiro, deseja ganhar na Mega Sena. Se a pessoa pede muito dinheiro e ela não se sente bem em um restaurante bom, um lugar classe "A", o que acontece? Ela está emanando algo negativo, algo pobre que não pode trazer aquilo que ela deseja. Se a pessoa não está acostumada com isso, se a pessoa se sente pobre, ou se ela tem identificação com a pobreza – porque, o dinheiro é um símbolo, mas na prática se transforma em carro, casa, roupa, viagens, o meio que ela vive – é impossível que haja prosperidade na vida dessa pessoa.

Vejo isso nos meus clientes, continuamente. Muitos deles têm identificações com a pobreza, com a miséria, com a carência e querem ganhar, progredir e isso não acontece, por mais que eles lutam, por mais que se esforçam, e se "matem" de trabalhar. E esse já é um sinal negativo.

O Universo é próspero, criativo, funciona sem parar, o tempo todo. Não existe nenhum tipo de limitação.

Porque, como tudo é eletromagnético e tudo é um sistema aberto, não há dificuldade para se criar nem para aparecer nada. Então, quando se fala que você cria a lei da atração, você manifesta, é literalmente isso: a mente cria. Mas a mente cria porque você tem um sistema aberto. O Universo é um sistema completamente aberto. Você não tem nada fixo. Um átomo, por exemplo, tem, pois, há nele o próton, nêutron e elétron. Como Heisenberg,

o Nobel de Física, dizia: “Elétrons são tendências” isso significa dizer que na prática não existe. Aquilo são subpartículas, são outras energias vibrando. Essas partículas trocam de carga, trocam da forma de ser, da essência delas, continuamente. Isso é muito rápido, extremamente rápido. Um próton muda a sua vibração o tempo todo. Assim, ele passa a ter, ou aparecer, ou ser outras partículas. Depois ele volta a ser um próton. Quer dizer, isso vibra o tempo inteiro. O nêutron também. Todas as partículas fazem isso. Existem dezenas, um número muito grande já foi descoberto. Tudo isso vibra o tempo inteiro.

Portanto, você não tem nada fixo, tem apenas energia, campos de força vibrando. E, abaixo disso, você tem as cordas e as supercordas, que são filamentos sem massa, mas que vibram. Eles só têm energia, e abaixo disso, há o hipercampo, com as ondas escalares. O que existe de fixo nisso? E os espaços entre esses são gigantescos. Na verdade, você só tem espaço.

Se você tivesse, por exemplo, uma laranja e ela fosse o núcleo de um átomo em São Francisco, nos Estados Unidos, e o próximo elétron estaria em Nova York. Para ter uma ideia, uma laranja em São Francisco e uma laranja em Nova York. O resto é espaço, vazio, onde tem campos de forças. Força forte, fraca, eletromagnética, e a gravidade. Na verdade, você só tem espaços e essas partículas, que também são ondas, vibram o tempo todo. O tempo todo elas estão se movendo pelo espaço. No sistema assim, fica fácil de “arrumar” essas energias, de combinar isto. Foi, aí, que surgiu a Química. A Química é a forma de combinar determinados átomos, dependendo da tabela periódica, e você tem os elementos. É lógico que existem outros elementos, ainda, a serem descobertos, ou serem criados. Porque, como o sistema é todo aberto, só depende da criatividade de quem está trabalhando, manipulando, a matéria, como se fala.

Já que tudo é aberto, não há nenhuma dificuldade em se criar o que se quiser. A única dificuldade que existe é o sistema de crenças da pessoa. É aquilo que ela acredita.

Se ela acreditar que não pode, ela não pode. Se acreditar que pode, ela pode. De qualquer maneira, ela está certa.

Essa é uma dificuldade, porque, se a pessoa tenta e não deu certo, ela passa a ter mais certeza ainda de que não consegue. É um círculo vicioso. Essa é a questão da permissão. Se a pessoa deixar entrar na vida dela o que

ela pediu, isto é, se a frequência dela estiver "batendo" com a frequência do que ela pede, inevitavelmente aquilo se manifesta, rapidamente, em dois meses, tranquilamente.

A estimativa é de dois a cinco anos para uma pessoa que não é empresário passar a pensar e sentir como empresário, usando a lei da atração. Com o meu trabalho, isso é muito mais rápido, porque se tem a frequência de um grande empresário, ou do que você quiser. Essa frequência tem o pensamento e o sentimento deste empresário. Um empresário é um Arquétipo. Talvez você já esteja se perguntando: "Mas como é que pode fazer um negócio desses?" Se torna possível, porque o empresário é um Arquétipo. Existe Arquétipo para tudo. Portanto, também existe para empresário. E o Arquétipo possui o pensamento e o sentimento. Ele tem a energia das duas áreas daquilo que se quer. Isso, quando entra no cérebro, é incorporado e a pessoa passa a pensar e sentir. Portanto, ela começa a atrair muito facilmente e imediatamente. É por isso que nós temos casos de clientes em que a prosperidade é imediata e contínua. Começa a receber dinheiro. São pagos, por exemplo, casos da Justiça que não "andavam" há muito tempo. Negócios parados que começam a progredir. Clientes que aparecem etc. Isso não é "Milagre", porque ele não existe. Ele é apenas a manipulação das forças físicas para conseguir alcançar um determinado objetivo.

Quando não se entende qual é a Física embutida, os fatos parecem "milagres". Então, é só uma questão de perspectiva. Se nós voltássemos quinhentos anos atrás e levássemos toda essa eletrônica que temos hoje, as pessoas da Idade Média achariam que isso é "magia", "milagre". Não é nada disso. É uma simples questão de avanço tecnológico, de pesquisa. Entendida a Física que está por trás dos avanços, qualquer um é capaz de realizar. Porque, o que é Ciência? Todas as pessoas podem refazer o mesmo processo num laboratório. Agora, só que Física não é apenas algo concreto. Têm aqueles fatos mais abstratos, energias mais abstratas, como são os Arquétipos, que você também pode testar e usar para qualquer fim. Então, isso é tanto Ciência quanto qualquer outra coisa.

Se você não consegue colocar um Arquétipo num microscópio para olhá-lo, mas você sabe que aquilo existe e sabe como usar as leis que regem o Arquétipo, também significa fazer Ciência, laboratório e pesquisa. Foi isto que eu fiz. "Peguei" a energia de diversos Arquétipos e fui testando uma

por uma em mim mesmo. Assim, pegava uma determinada frequência, colocava em mim, sentia como que aquilo reagia, pensava, avaliava. É claro que isto é um trabalho complicado, porque você está fazendo em si mesmo, e é necessário testar muitas coisas, tanto do lado positivo quanto negativo. Caso contrário, como que eu posso fazer uma avaliação do grau de depressão que a pessoa tem, do quanto que precisa de serotonina, de endorfina, de dopamina, se eu não vivenciei, se não sei como é aquilo, se não sei qual vibração, qual frequência, o que se faz com aquilo; como é que se manipula para resolver o problema? Então, também fiz essa pesquisa deste lado da história, ou seja, tive que pôr frequências para gerar depressão, para poder avaliar até que ponto aquela frequência gera uma depressão de uma determinada intensidade e como resolver aquilo. Como resolver aquela depressão, com outra frequência, para que eu voltasse ao estado original.

Foram muitos anos de pesquisa, para poder chegar nessas conclusões. Quando a pessoa vem e traz determinado problema, a maioria absoluta deles eu já pesquisei, portanto já sei como resolver, qual a metodologia a ser aplicada. Por este motivo, que em meia hora dá para fazer uma análise e eu já sei o que é necessário. Às vezes, a pessoa estranha aquela rapidez porque ela está acostumada a ser atendida por horas.

Fazer terapias ou consultorias de horas e horas, no meu caso não é necessário; consigo avaliar rapidamente porque já vivenciei a situação, já sei o que fazer. Então, basta programar determinadas frequências - a coisa é um pouco mais complicada que isso, mas eu estou fazendo dessa forma para simplificar o entendimento, que esse já é um assunto que foge do paradigma. Precisa-se usar uma metodologia, uma explicação mais simples.

Assim que eu tomo conhecimento, programo isso, forneço um CD, a pessoa ouve e, imediatamente, começa a ter resultados, mudanças internas.

Se a pessoa parar para se autoanalisar, se ela tiver uma introspecção, se ela "sentir que sente"– essa é uma expressão excelente – ela percebe que já não senta mais da mesma maneira, que não anda mais da mesma maneira, que gesticula de outro jeito, dirige de outra maneira, e assim por diante. Muda a forma de agir da pessoa. Ela percebe que com os mesmos pensamentos e sentimentos, ela consegue os mesmos resultados. Isso é uma das leis da Neurolinguística – sem mudanças, como que pode ter resultado, ou seja, soluções?

É impossível você conseguir o que quer sem ter nenhuma mudança de pensamento e sentimento. Porque é a mente da pessoa que cria aquela realidade, que manifesta aquela realidade. A mente é pensamento e sentimento. Então, é preciso mudar pensamento e sentimento. E é óbvio que, quando muda isto, a pessoa passa a se comportar de forma diferente. Inevitavelmente, temos mudanças, quando acontece isso. Pode não ser perceptível para a própria pessoa.

Tenho um caso em que a mãe de um rapaz, não sabendo que ele está fazendo essa consultoria comigo, em duas semanas, olhou para ele e disse: "Você está diferente. O que você está fazendo?" Porque a mãe olha nos olhos do filho e sabe o estado emocional dele, sabe o que está acontecendo. Porque é nos olhos que você percebe, facilmente, a mudança da pessoa. A mudança no nível de dopamina, serotonina, endorfina, aparece imediatamente no olhar. A pessoa brilha.

Dopamina é tão forte, é tão poderoso que você brilha.

A sua emanação é extremamente positiva. Todo mundo percebe e atrai. Porque, quando se fala "emanação", é algo que também vem. É magnetismo, eletromagnetismo. Então, você atrai porque começa a ter inúmeros clientes e vende mais fácil. Atrair pessoas, situações, negócios, tudo acontece facilmente, sem esforço. É aquilo que eu comentei: se está tendo muita luta para vencer, para crescer, para ganhar, tem algo errado, porque o Universo é próspero e flui facilmente. Ou você está indo com a corrente do Universo ou está indo contra ela. Se estiver indo contra, é onde tem resistência, certo?

A resistência psicológica, por exemplo, é quando a pessoa resiste a um perdão. Entrou à frequência, ela precisa resolver um trauma, um bloqueio, para que a pessoa possa progredir. Isso exige que a pessoa perdoe alguém ou peça perdão. Mas, a pessoa não faz isto, ela se nega a perdoar, então, tecnicamente, isso se chama "resistência". Assim, ela atrasa o processo. A energia está entrando, modificando, tentando mudar aquilo - e quando eu falo "modificando" é atômica, uma onda se chocando com outra. Qualquer mudança psicológica, mental, precisa ter uma mudança em neurônios. Portanto, precisa ter uma mudança atômica; não existe uma mudança sem uma contrapartida física no cérebro.

Evidentemente que a mente não é o cérebro. A mente é uma coisa, o cérebro é outra. Mas isso está totalmente conectado, um está dentro do outro. Na verdade, isso está muito mais conectado do que imaginamos.

Portanto, a questão de dinheiro, prosperidade, negócios e empregos, é muito mais fácil de ser resolvido, quando se trabalha e se muda a frequência. A Ciência, a Física que está atrás disso já está totalmente equacionada. Portanto, é muito simples a aplicação da lei da atração. Vocês já devem ter ouvido falar sobre o tema. O meu trabalho acresce a parte prática disso, porque lá você tem toda a teoria, mas eu consegui fazer a parte prática: mudar a emanação, mudar a frequência, colocar aquilo que a pessoa precisa, a frequência certa, para que ela atraia. E a atração é imediata. Não há porque demorar a começar a ter resultados. É muito simples, desde que não haja maiores resistências. As resistências terão que ser excluídas, inevitavelmente. Então, é impossível, na prática, não haver progresso, não haver crescimento, quando se trabalha com uma ferramenta como essa, de eletromagnetismo e escalar. Porque é uma força externa que está entrando e mudando a forma de pensar e de sentir.

No caso dos relacionamentos afetivos, por exemplo, é impressionante o resultado, também. Porque, em um mês, a pessoa, com a dopamina bem estruturada, bem produzida, a pessoa brilha, a vibração subiu, está lá em cima. Quando a pessoa está nesse nível de vibração, ela atrai outras pessoas da mesma vibração. Porque o problema do relacionamento é aquele padrão de se atrair problemas. Reclama-se muito disso. Atrai uma pessoa que não é boa, depois atrai outra, e assim por diante. Então, são *n* relacionamentos, *n* casos, todos problemáticos. Há um padrão. O problema está na vibração, na frequência, na atração que está se tendo. Mudando-se isso, imediatamente, começa a ter interesse de pessoas de uma nova frequência, um novo tipo de pessoas melhores. Porque se coloca a frequência de acordo com a necessidade, com o desejo da pessoa. Assim, qualquer nível de atração é possível ser colocado. Imediatamente, isso acontece, as pessoas começam a prestar atenção no outro na rua, no trabalho, no shopping, em todo lugar.

Os depoimentos são os mais variados. De todas as maneiras você chama a atenção, e as pessoas começam a ter esse interesse. É necessário ter certo conhecimento de como administrar o interesse afetivo.

O relacionamento é praticamente baseado em Arquétipos. O Arquétipo é uma energia que provoca um sentimento. Então, isso em relacionamentos afetivos é extremamente importante, porque tudo é sentimento. Se você está conversando com uma pessoa – que é isso que normalmente acontece e as pessoas começam a conversar para ter um relacionamento – usam-

se determinados Arquétipos, determinadas palavras que simbolizam Arquétipos, que geram determinados sentimentos e comportamentos. Todo sentimento gera um comportamento. Então, é importante entender isto. Como a conversa é conduzida, o tipo de história que é contada durante a conversa – porque tudo são histórias. Então, é preciso apenas entender a mecânica da coisa.

Quando a pessoa começa a conversar: "Aconteceu isso na minha vida, e o meu trabalho é 'assim', meu passado foi 'assado'", o que essa pessoa está falando? Está contando histórias, seja dele ou de parentes, seja outras vivências, ou um filme que ele viu. Tem as mais variadas, as histórias são infinitas. Os Arquétipos também. Dependendo do Arquétipo que a pessoa usar no contexto da história, a conquista, a sedução, já está completo, de forma irredutível. O que acontece? Como é que funciona isso? É uma bioquímica. Todo sentimento – amor, paixão – depende de uma bioquímica cerebral, em última instância. Tudo o que o ser humano faz depende desta bioquímica.

Assim, pode ser negócio, pode ser relacionamento, pode ser esporte, artes, seja o que for que o ser humano fizer, ele depende dos neurotransmissores e dos hormônios. Esta combinação, como uma fórmula química, é que dá o diferencial, é que gera um determinado sentimento. É ela que vai gerar um relacionamento, que vai gerar uma paixão, ou não. Ou acaba ou começa. E isso tudo é induzido, porque é um estímulo e resposta. É uma coisa bem prática, bem simples. Dependendo do Arquétipo usado, você tem um estímulo, ele faz o seu cérebro fabricar determinados neurotransmissores, em uma determinada quantidade. Também depende de como se usa, tais hormônios e como se combina um pouco de cada coisa – mas, para isso existe uma fórmula, não é um pouquinho de cada coisa, aleatoriamente, é como se fosse uma receita de um bolo, de uma comida qualquer: é pura Química. Isso estando em certa combinação, o sentimento aparece imediatamente, e é o Arquétipo que gera o neurotransmissor, que faz aparecer o hormônio e tudo isso.

Usam-se algumas histórias de viagem, chocolate, rosas e flores, ou convida a pessoa para tomar um chá, comer um pastel na feira ou quando se inicia uma conversa: "estou de viagem", "eu vi uma borboleta voando", ou "sonhei com borboletas", ou "estava numa praia e tinha várias borboletas" e assim por diante. Como os Arquétipos são infinitos, isso tem *n* maneiras

de serem usadas. O importante é entender o conceito disso que é vasto. A pessoa precisa ter certa abertura de mente, ou seja, expandir o paradigma para perceber que essas coisas não acontecem por acaso. Tudo tem uma razão de ser, tudo tem uma causa. Essa causa, em comportamento humano, em relacionamento, são os Arquétipos. Dependendo daquilo que você ouviu, já está sendo fabricado em você o neurotransmissor, o hormônio; e isto está sendo associado com aquela pessoa que está contando a história ou falando sobre aquele Arquétipo. Isso cria uma neuroassociação.

Assim, são associados todos os sentimentos. Isso é gravado no cérebro como um engrama, em relação à pessoa *X,* que está contando a história. Evidentemente se a pessoa está tendo uma conversa e está usando Arquétipos que geram dopamina em grande quantidade.

Dopamina proporciona uma sensação de poder, de força, de coragem, de criatividade, de alegria, de realização tremenda. É a coisa mais forte que você pode experimentar um nível de dopamina elevado, um êxtase, você se sente feliz e absolutamente realizado. Então, é o que sentem os grandes campeões, os realizadores, cientistas, empresários. Aquelas pessoas que têm sucesso astronômico, como se fala, esses são os que têm o nível de dopamina elevadíssimo.

É possível gerar essa dopamina através do uso dos Arquétipos. A pessoa senta com você, ou está do lado, ou está num restaurante, ou na empresa, tomando um cafezinho, e começa uma conversa, uma paquera. Só que essa paquera, a pessoa já conduz para contar determinada história, com um Arquétipo que faça a dopamina, por exemplo. Imediatamente, seu cérebro associa todo este sentimento de prazer, de alegria, de poder, que você está sentindo, com aquela pessoa específica. E aí que vai gerar uma paixão, que vai gerar um amor. Ao longo do tempo, vai gerar uma reação química exata para gerar o sentimento de amor. Isso é um composto de vários neurotransmissores e hormônios, numa fórmula x bastante delimitada e específica.

É preciso ter muito cuidado para que não estrague esta química que está em andamento, quando se começa os relacionamentos, seja o namoro, a conversa, ou o interesse. Por isso que é preciso certo tempo para desenvolver o sentimento. É uma reação química. O que é uma reação química? Você coloca as substâncias de vários átomos diferentes, eles têm que se combinar para formar determinadas moléculas e isso leva um tempo

x. É um tempo cósmico, um tempo do Universo, isso é Física. Você não tem como acelerar isto. É preciso dar tempo ao tempo para esta química toda se arrumar e se tornar um comportamento, um sentimento.

Por isso que é preciso ter um tempo de conversa para que possa deixar isso acontecer. Quando esta química está pronta, você e a outra pessoa sentem. Além disso, você percebe que o outro sente. O cérebro tem vários caminhos neurais para conduzir relacionamentos. Se você antecipar os procedimentos num relacionamento, sem esperar esta química, gerar sentimento, dificilmente isso volta a acontecer, quer dizer, não gerará um sentimento de amor. Você pode ter outro tipo de sentimento, uma coisa talvez puramente biológica, mas não gera sentimento. Porque não deu tempo para esta química poder atuar.

Se você entender isso, acabou o mistério de relacionamento também. Como é que começa, como é que acaba, como termina, como atrair, como resolver casos do passado, todo tipo de situações, traumas, bloqueios, tudo isso tem solução. Porque são fatos reais que estão gravados no cérebro, traumas, bloqueios etc. Portanto, o cérebro tem um endereço dentro dele. Tem neurônios, tem átomos. Trabalhando-se baseado nesses átomos, num endereço específico onde tem o problema, se resolve a coisa sem maiores dificuldades. É apenas uma questão de tempo para mudar à química que está envolvida.

Por exemplo – no caso de um relacionamento que não deu certo – gera uma dor, um ressentimento, uma frustração, e "tal". Como é que se resolve isso? Precisa se elevar, por exemplo, o nível de dopamina. Elevando o nível de dopamina, a dor acaba. Acaba aquela dor emocional. Basta elevar o nível de dopamina, serotonina, endorfina, "arrumar" a química dessa produção, porque, caso contrário, isto está desbalanceado e continuamente produzindo o que não precisa, e não produzindo o que precisa. Por isso, a pessoa passa anos com um problema.

Por exemplo, já tive casos de clientes com vinte anos de problemas afetivos não solucionados e bastou um mês de trabalho comigo, para resolvê-los. Na verdade, é muito menos tempo que isso, porque, desde que você elevou a dopamina, e isso acontece em três, quatro, cinco, seis, sete dias, elevou a dopamina, acabou aquela dor emocional.

Não há forma de ter dor, de você sofrer, se você tem dopamina, endorfina, serotonina, no nível ótimo. É impossível. Porque nós somos o que

nós sentimos, e o que nós sentimos é essa bioquímica cerebral. É o veículo que nós usamos. Este é o meio que nós usamos para nos expressarmos. Então, inevitavelmente, o que afeta o nosso cérebro afeta todo o nosso comportamento. Há muito tempo isso não era entendido. Porque não existiam exames, não tinha a Ciência necessária para se levantar e para se entender toda essa química dos neurotransmissores, como tudo isso está relacionado. Portanto, tudo é pesquisa.

Há cem anos já se sabia – aliás, há dois mil e quatrocentos, dois mil e quinhentos anos – tudo sobre Arquétipos. Depois isso foi perdido, Jung retomou esse assunto e colocou de uma maneira médica, há uma obra muito extensa sobre esse assunto. Não é tudo ainda, porque ele próprio disse que ele não tinha dito tudo sobre o assunto e sim que outros pesquisadores continuariam o trabalho.

Então, o que se tem escrito sobre Arquétipos continua sendo pesquisado e continua se entendendo novas questões. Há milhares e milhares de livros sobre Arquétipos. Esse não é um assunto fechado, acabado. Por isso que sempre há outras pesquisas, outras descobertas, como aconteceu comigo.

Resolvi investigar esse assunto a fundo, para entender como os psiquiatras falam: que o Arquétipo gera uma imagem. É uma imagem afetiva, por exemplo. O Arquétipo gera um sentimento. Isso era uma forma poética de falar. Mas eu queria entender: Por que ele gera? Como que ele gera? Como eu posso manipular isso para mais ou para menos, como que eu poderia regular? Foi aí, que eu fui aprofundando e entendendo: como o Arquétipo funciona, ele existe e são inúmeros. Dá para usar isso tudo, tranquilamente, dá para regular, dá para se fazer o que quiser.

Como energia e Arquétipos são energias atômicas, é algo absolutamente real, absolutamente concreto. A partir do entendimento disso, fica fácil você resolver casos, relacionamentos. Fica mais fácil entender o motivo de certas situações acontecerem, o motivo da existência ou não de um determinado sentimento, o porquê que não deu certo. Assim, torna-se possível corrigir essas distorções. Se a pessoa tem uma abordagem continuamente igual, ela não consegue. Não dá certo com ninguém, atrai namorado e não consegue, não funciona, sempre é um problema, sempre termina, sempre acaba. Porque não gerou um sentimento e não houve uma manutenção daquilo. É preciso manter a bioquímica toda funcionando, o

tempo todo. Porque essa bioquímica oscila também, continuamente, vinte e quatro horas por dia. Qualquer estímulo externo manipula a produção cerebral dos neurotransmissores. Isso acontece o tempo todo. É uma dinâmica constante. Por isso, é preciso cuidar disso constantemente.

Entendido como funcionam os Arquétipos, o problema “relacionamento” fica facílimo de ser resolvido, como a questão de mídia, do Marketing, da publicidade. Por que determinada propaganda dá certo? Por que outra não dá certo. Por que vendeu? Por que um filme foi um sucesso e rendeu US$400, US$500, US$1 bilhão? Não é um mistério. Se o filme usar o Arquétipo correto, da maneira correta, inevitavelmente ele dará lucro e esse lucro pode ser medido, pode ser planejado. Sabe-se, de antemão, quanto dará de lucro um filme, não é um “tiro no escuro”, não é uma coisa de tentativa e erro, pelo contrário. Os roteiros são analisados e financiados por grandes corporações e por bancos. Acontece que não é todo mundo que conhece o funcionamento do Arquétipo. Então, se faz um roteiro, usa-se o Arquétipo de uma maneira não tão correta e não rende o lucro que devia. E a ideia, às vezes é excelente, mas não é bem aproveitada, porque a pessoa que escreveu não entendeu direito o impacto que aquele Arquétipo teria no público. Isso há muito tempo já foi entendido por algumas pessoas.

Antes da Segunda Guerra Mundial, houve um experimento de Psicologia de se passar um filme e já saber a reação das pessoas. Depois da exibição do filme sabia-se que as pessoas quebrariam, depredariam o cinema todo. Já se sabia isso, devido ao Arquétipo usado. Mas, resolveu-se fazer o teste na prática. Lotou-se o cinema, passaram o filme e ao terminar, as pessoas quebraram o cinema todo. Então, deu certo, “bateu” com a ideia, com o plano, com a pesquisa, com a teoria do fato. Não há necessidade de fazer muita pesquisa no mundo dos Arquétipos. No meu livro, por exemplo, eu já tenho uma lista com o conceito e a descrição do que cada um faz. É claro que para cada propaganda você precisa analisar como será usado e se valerá a pena utilizar determinado Arquétipo para um produto. Porque vai gerar ou não, uma neuroassociação. E, quando eu falo “produto”, me refiro a tudo, pois, tudo é produto.

Quando você está vendendo um trabalho, você vai a uma entrevista de emprego, você está se vendendo. Se você usar o Arquétipo correto – falar, se vestir, utilizar as expressões devidas, tudo o que você fizer é o uso de um Arquétipo. Então, dá para você ter uma ideia de que se você usar

uma ferramenta como o eletromagnetismo – a **Ressonância Harmônica** – para fazer uma entrevista de emprego, você está com toda a vibração necessária para passar na entrevista. Você mudou a sua vibração – as pessoas tentam fazer isso, é lógico, quando fazem uma entrevista, elas já se comportam de outra maneira, se adéquam etc. Mas, é muito difícil fingir uma coisa que não se é.

O entrevistador tem maneiras e técnicas de medir isto, por exemplo, aplicando um teste junguiano, o qual apresenta o inconsciente da pessoa, e o inconsciente acaba por ser quase que a totalidade da verdade da pessoa. O que você enxerga é apenas uma película, uma casca, por cima. É muito pequeno o que você vê no consciente.

Para você conhecer a pessoa real, você precisa olhar o inconsciente dela. É onde está realmente toda a crença, toda a programação, toda a tendência, traumas, bloqueios, autossabotagem, onde está tudo. Assim, tem como se avaliar isto. Mas, se você trocou a frequência, não há mais essa questão de poder avaliar. Assim, quando você senta na frente do entrevistador, não é mais o "fulano *X*", agora é *Y*. Assim, houve uma mudança completa, é outra pessoa. A essência da personalidade de uma pessoa permanece e é algo extremamente positiva, corajosa, de elevadíssima autoestima, autoconfiante, é a pessoa perfeita.

Baseado na essência, temos o que se chama "ego". A personalidade – como o Jung falava: a "persona" – é o seu nome, a sua identidade no momento. Esta vibração é muito inferior à vibração da sua essência. Por isso que ao "arrumar" a vibração do ego, ou seja, subir e chegar perto da vibração da essência, passou a um patamar de realização indescritível. É por isso que os problemas acabam, a prosperidade acontece, todas as áreas melhoram em todos os aspectos. Não tem limite, na verdade. Como falam os físicos quânticos, são infinitas possibilidades. Parece demais isso, mas não é. Essa expressão é a pura realidade, o sistema é aberto. O sistema não tem limite, é infinito. Qualquer coisa pode-se fazer, basta uma pesquisa.

Hoje temos, por exemplo, a Engenharia Genética avançando, e toda semana tem uma notícia na internet sobre a descoberta de genes específicos para desenvolver algo. Por exemplo, nessa semana li uma matéria sobre o gene que faz a pessoa sentir a temperatura. Ela sente frio se tiver o gene ligado, se não tiver, ela não sente. É o gene, algo minúsculo dentro do DNA

que determina isso. Imagine se você tiver a capacidade de manipular a sua temperatura. Existem genes para todos os tipos de ocorrências relacionadas ao ser humano. Todos os comportamentos, sentimentos, deficiências, problemas, saúde, tendências, habilidades, potenciais etc. Tudo o que você é e está programado no DNA está projetado no DNA. E o DNA é um conjunto enorme, gigantesco de genes que são formados em última instância por átomos e subpartículas quânticas.

Você questiona por que pode se mexer em tudo isto? Por que é um sistema aberto? Porque o gene, o DNA, é duplicado, as células se multiplicam constantemente. A cada dois anos e meio troca todo o seu corpo. Portanto, qual é o problema? Mudou-se no nível quântico, mudou o nível atômico, você vai mudando, muda o DNA também, e pode-se arrumar um gene, outros genes ou o que quiser. Dá para entender? Você tem um sistema. O corpo humano, ou o de qualquer ser é totalmente aberto. Não existe nenhuma dificuldade de gerar, de se criar seres das mais variadas formas.

Vocês veem no planeta Terra a variedade, praticamente imensa, que existe de fauna e flora, seres de todos os tipos, formados e podendo viver em todo tipo de habitat. Mas, não é só isso que existe. Dá para manipular, para se criar, se projetar. Está se avançando para chegar nisso. Como o sistema é aberto, dá para você “mexer” em todo tipo de programação de DNA e criar seres das mais variadas formas, espécies, tipos, praticamente tudo. Porque, como eu disse, o sistema é todo aberto, dá para fazer o que se quiser.

É importante entender que isto é Ciência pura, embora a aplicação seja algo bem avançado que, normalmente, vai parecer ficção. Mas é pura aplicação de Ciência. Não deve ser difícil entender isso hoje em dia, considerando que televisão, rádio, celular, bilhete único do metrô, passe livre no pedágio, satélites, *GPS* e tudo o mais, usa eletromagnetismo. O que tem é um novo tipo de aplicação das ondas escalares. E essas ondas, estão completamente fora ainda do uso normal, do entendimento ou da aceitação do que seja um hipercampo, do que seja uma onda escalar.

As possibilidades desse tipo de tecnologia, desse tipo de Física, são inacreditáveis. Ainda nem se arranhou as possibilidades disso. Por exemplo, a aplicação disso em várias áreas de educação, de esportes, de artes, de negócios, de implantação de habilidades e potenciais. Quando eu falo implantação de potenciais e habilidades, é o mesmo que dizer: você não é vendedor, mas gostaria de ser. Daí, coloca-se toda a programação,

toda a frequência de um super vendedor, como ele pensa e como ele sente e implanta-se diretamente no cérebro, no inconsciente, na mente da pessoa.

É como se você tivesse uma nova programação, uma habilidade a mais. Você não perde nada, porque a capacidade de armazenamento da mente é infinita. Portanto, não existe limite para isto. Você pode agregar conhecimento e mais conhecimento, sem parar, infinitamente. É claro que isso deve ser feito de uma maneira gradativa, porque todo conhecimento que entra precisa ser absorvido e essa absorção se dá em termos de neurônios. O cérebro vai ter que trabalhar com várias coisas ao mesmo tempo.

Tenho um caso recente de um empresário bastante ambicioso. Na sua primeira sessão já pediu várias habilidades, vários conhecimentos, várias habilidades. Porque as pessoas pedem natação, kung-fu, dança de salão, todo tipo de habilidade, seja hobbies, prazer, lazer, negócios, habilidades específicas no trabalho, na profissão etc. O número de habilidades que se pode pedir é infinito. E, de vez em quando, aparece alguém que conseguiu entender o potencial daquilo que eu estou dizendo, e assim, já traz uma lista daquilo que quer. Para esse empresário coloquei num CD todas as habilidades, uma grande parte do que ele pediu – eram muitas – e, depois dele escutar duas, três semanas, o ritmo dele trabalhar baixou um pouco. Ele reduziu um pouco a atividade, tanto física quanto mental. Ou seja, ele ficou um pouco mais introspectivo porque estava processando toda aquela informação. Assim, todo mundo percebeu que tinha algo diferente nele. E essa é uma pessoa que comanda muitas pessoas. Ele baixou um pouco o ritmo porque ele estava processando uma quantidade imensa de informações.

Então, isso foi explicado, ele entendeu e também já pediu novas habilidades e eu expliquei até que ponto era interessante ele pedir, que não precisava pedir mais nada no segundo mês, que deixasse para o terceiro, porque, senão, reduziria ainda mais a sua atividade. Porque, como eu disse, não é algo abstrato. É algo que o cérebro, os neurônios, vão incorporar. É como fazer um carro com o motor andando. É uma Ciência que não é brincadeira. Essa pessoa já recebeu muita informação e está recebendo mais. A única limitação é a capacidade que ele tem de assimilar tudo isso numa velocidade *x* e continuar com a vida normal, o dia a dia normal dele, apenas isso.

Agora, se a pessoa entender que no primeiro mês ela pede determinadas habilidades, no segundo mês outras, no terceiro mês mais

outras, no quarto, e assim por diante – como aquele super vendedor que citei, já está a três anos utilizando a ferramenta – ele continua crescendo como vendedor. Ele ainda está longe do topo, mas já bate o próprio recorde. Ninguém consegue acompanhá-lo na seguradora que ele trabalha. E essa seguradora tem vinte e seis mil corretores. Então, o diretor já está acompanhando, o trabalho dele. Ele tem vinte e um anos de idade e sua produtividade é impressionante. E continua absorvendo novos conhecimentos, porque, à medida que você cresce numa habilidade, numa profissão, num negócio, num emprego, você precisa de novas habilidades. E isso é infinito.

Então, às vezes as pessoas não pedem – a maioria não pede – porque elas não entenderam.

É explicado, mas se não entendeu que o potencial é imenso... é o sistema de crenças da pessoa, se ela não entendeu aquilo que eu estou explicando, embora eu apresente os conceitos e explique sobre o funcionamento e a interação do neurônio, do neurotransmissor e do átomo, passando uma explicação simples de Ciência para que a pessoa abra a mente, expanda o paradigma e perceba que o Universo é mais complexo, é muito mais maravilhoso do que se possa imaginar. Quando se fala de "infinitas possibilidades", na realidade é isso mesmo que se está falando.

Como tudo é eletromagnetismo você pode usar, pode se apropriar, implantar em você qualquer tipo de conhecimento e de habilidade que se possa imaginar. Porque tudo está contido no eletromagnetismo.

Então, por exemplo, todo o conhecimento de uma Matemática Financeira é um conhecimento passado de pessoa para pessoa ou está nos livros. Mas, em última instância, o que é um livro sobre o Matemática Financeira? É um conjunto de átomos. E que são esses átomos? Eles são eletromagnetismo e emitem uma vibração. Assim, o livro também emite uma vibração. Quando se fala vibração, lá são os hertz, quilo-hertz numa rádio, 740 quilo-hertz, ou uma FM, 94.7 mega-hertz. São milhões de ciclos por segundo. Tudo isto vibra o tempo todo. Portanto, tudo tem uma vibração, uma assinatura. A própria pessoa, inteira, ela tem uma vibração. O fígado tem outra vibração, o coração, o pulmão, a casa que a pessoa mora, o rádio, o cachorro, a montanha, um livro, um curso, qualquer tipo de conhecimento, qualquer coisa que exista ou se pense, se imagine.

Esse é outro conceito que é importante entender: tudo o que se pensa é real, tudo o que se pensa se cria. Porque você manipula o campo quântico, o campo escalar, quando se pensa. Então, a lei da atração funciona por causa do poder da intenção. O que move a onda escalar é a intenção. Quando você deseja um carro, deseja um apartamento, deseja um emprego, deseja um relacionamento é essa intenção que faz a onda escalar passar a ser uma onda quântica e entrar no mundo atômico e se tornar aquilo que você deseja.

No caso de assuntos que têm uma limitação da quantidade de informação, tipo boxe, alpinismo, esportes em geral, a quantidade de informação a respeito do assunto tem mais ou menos uma limitação. Isso é mais simples de ser atendido, não tem maiores dificuldades para a pessoa assimilar esse tipo de conhecimento, de passar a sentir. Então, você vai pensar e sentir como um lutador de boxe. Essa é a diferença porque você atrai facilmente às condições, os negócios, as oportunidades, o crescimento. Porque mudou todo o magnetismo da mente, do pensar e do sentir. Mas, assunto de uma abrangência extrema, tipo Matemática, sem se especificar qualquer nível de Matemática ou qualquer área de estudo, já não pode ser feito desta maneira. Porque a quantidade é enorme, é algo quase que infinito o conhecimento de Matemática, arquetípico, não é? Porque, quando se fala que é o boxe, é o Arquétipo do boxe, o Arquétipo do lutador de boxe.

Na Matemática é a mesma coisa, é o Arquétipo todo, então é a vibração toda daquele assunto. Não é possível trabalhar dessa maneira, porque a quantidade de informações é grande demais, no momento para a capacidade do cérebro humano atual. Isso é segmentado em determinados pedaços, em pacotes. Então, Matemática do primeiro grau, do segundo grau, ou uma especificação, limita-se a quantidade de informação, o tamanho da vibração. A quantidade que vai armazenar numa determinada onda.

Não existe problema em armazenar isso na onda, porque a capacidade de armazenamento numa onda eletromagnética escalar é infinita. Não existe problema nenhum de quantidade de informação. O problema é a quantidade que tem para entrar no cérebro da pessoa e que os neurônios têm que assimilar. Por isso é preciso uma entrevista, é feita uma análise, para explicar à pessoa aquilo que ela está pedindo. De vez em quando, uma pessoa pede algo assim, um assunto muito abrangente. É algo que a pessoa não tem noção, na verdade. Porque não tem ideia da quantidade

de informação que está envolvida em algo desse tipo. A mesma coisa acontece com a Física. Não dá para pedir Física como um todo, tem que ser segmentado em áreas para poder ser absorvido.

Em contrapartida, tornar-se empresário, negociar, gerenciar uma fábrica, tornar-se proprietário de uma fazenda que cria avestruzes, são habilidade limitadas, portanto, não tem problema algum pedi-las como um todo.

Se vocês expandirem na mente, na consciência e analisarem um pouco, vocês verão que as possibilidades disso são praticamente infinitas. Claro que depende da curiosidade e do interesse da pessoa. Não tem problema nenhum se você quiser experimentar uma Consciência de outra espécie. Porque aquela espécie tem uma vibração, uma frequência, um Arquétipo. Os cães, por exemplo, têm um Arquétipo de uma determinada frequência. Cada raça tem sua frequência e suas variedades. São as variações de frequência. Existe o Arquétipo do cão, também tem todas as outras subdivisões. Isso tudo pode ser experimentado, vivenciado e/ou incorporado. A pessoa pode usar esse conhecimento.

Embora não seja muito comum, estou citando porque é uma possibilidade para vocês poderem expandir o grau de entendimento, de consciência do que é possível na realidade. Até hoje ninguém pediu isso, nenhum cliente – e são milhares – solicitou algo desse tipo. Eu não sei se entenderam ou não, se têm interesse ou não, se querem ou não, ou se têm medo ou não.

Quando falamos que tudo é eletromagnético, que tudo pode ser colocado numa frequência, tudo se reduz e é uma frequência, tudo o que se quiser será possível, evidentemente, com essa limitação que eu disse. Você não pode pedir toda a Matemática, porque isto é inviável em termos de absorção. Tem que absorver isso passo a passo porque, senão, se for uma quantidade de informações – como, por exemplo, computação, uma quantidade de *bytes* gigantesca – vai acontecer aquilo que aconteceu com aquela pessoa que eu citei há pouco, diminuirá o ritmo para processar aquilo. O próprio cérebro fará isso, porque ele precisa reduzir para poder incorporar toda aquela informação, porque aquilo vai se tornar memória inconsciente da pessoa, ficando armazenado fisicamente no cérebro.

Quando se fala mente, cérebro está se falando de algo físico. Entendido isso, não tem problema nenhum. Pode-se usar qualquer tipo

de conhecimento, de experiência, de Consciência que exista no Universo, sem problema algum, apenas com as limitações do tamanho do cérebro que nós temos hoje, um quilo e meio, mais ou menos, de massa cinzenta. Esses trilhões de neurônios e sinapses constituem apenas uma parte disto. Pelo fato de já ter realizado essas experiências, posso afirmar que, às vezes, a pessoa passa dias só processando informação que foi assimilada. Para poder entender até onde isto poderia chegar, realizei pesquisas das mais variadas. Mas, normalmente, não é pedido. São coisas muito simples.

Algumas pessoas já conseguiram entender até onde vai o que eu estou falando, que é uma tecnologia totalmente revolucionária. Não existe isso hoje no planeta Terra, em lugar algum. Você pega qualquer tipo de conhecimento, qualquer tipo de onda, qualquer tipo de vibração, transfere para o seu inconsciente e imediatamente faz uso disso. É algo que está realmente na fronteira.

Assim, tudo depende do sistema de crenças, do filtro que a pessoa tem. A pessoa pode assistir meus vídeos, por exemplo, de três horas, e três horas depois a pessoa ainda não entendeu que uma onda emitida por uma antena de televisão na Avenida Paulista está penetrando na sala onde está ocorrendo a palestra e em todas as pessoas que estão ali. Por isso que muitas pessoas pegam o CD e colocam tocando o oceano. Põe tocando para a casa inteira. Assim, todo mundo é obrigado a ouvir aquilo, porque a pessoa não entendeu o que é uma frequência. Basta colocar para tocar. O som para ouvir é irrelevante, não precisa nem ouvir som algum, mas a frequência já está no ambiente e já está sendo absorvida pela pessoa.

Por mais que se explique que tudo é atômico, tudo tem uma onda, tudo tem fóton, que toda essa realidade, o ser, qualquer pessoa, é puro eletromagnetismo, às vezes, demora um pouco para se entender. A pessoa é um conjunto gigantesco de átomos vibrando, emitindo e recebendo durante todo tempo. Todas as pessoas, tudo o que existe, todos os animais, prédios, carros, montanhas, planetas, galáxias, estrelas, tudo é composto disto. É um número limitado de elementos.

Embora o sistema seja aberto, quando se olha o todo de um Universo, por exemplo, no planeta Terra, estamos com cento e dezoito elementos químicos. Pode variar um pouco mais ou um pouco menos, pois, de vez em quando se descobre mais alguma coisa. Em outros planetas podem ter outros elementos, mas é algo finito. A programação disso, como isso foi

projetado, as combinações atômicas deste Universo, tem uma limitação. Mas essa limitação não impede que sejam criadas outras habilidades e que se possa manipular isso das mais variadas maneiras. Então, mesmo depois de três horas de explicação, ainda há pessoas que não entenderam. Por isso que é preciso pesquisar algum livro de Mecânica Quântica, de átomos, para entender o eletromagnetismo. Não precisa ser físico, não precisa ser médico, ser neurologista, basta apenas entender o conceito, porque hoje em dia, todo mundo, praticamente, tem televisão, rádio e celular, no entanto, ninguém precisou estudar Física, Eletrônica, para usar estes aparelhos.

O mesmo acontece com o meu trabalho. Existe um CD que tem a vibração e a frequência do conhecimento que você precisa. Ao colocar o CD para tocar, a vibração e frequência presente nele ajudará você a resolver os problemas da maneira que quiser. Tudo é personalizado, então, não existe nada genérico, são casos particulares. Todas as pessoas são entrevistadas e isso jamais será algo genérico, jamais será algo banalizado, porque é preciso programar caso a caso.

O poder que está nisso, o poder desta Física é descomunal. Não existe nada mais poderoso do que eletromagnetismo e ondas escalares. Então, a possibilidade de uso, de manipulação, de você usar a onda eletromagnética, é indescritível. Já foram feitos muitos experimentos, inclusive, é muito pesquisado na área militar. Já existem armas eletromagnéticas – só que esse é um assunto que não se comenta, não se fala. Se não se fala sobre o eletromagnetismo normal, imagine o lado bélico da questão. Não é um assunto comum, mas se a pessoa tiver um mínimo de conceito do que é um átomo, se ela pesquisar dois ou três livros para leigo, facilitará o entendimento do mundo atômico.

Existem muitos filmes que estão passando agora, que tocam no assunto da Mecânica Quântica, bem como diversos livros de fácil compreensão. Quando o eletromagnetismo for entendido realmente pela população, não pelos físicos, haverá um salto gigantesco no progresso no crescimento da humanidade.

Vocês podem imaginar o dia em que essas possibilidades que eu citei forem usadas em grande escala? Teremos um avanço gigantesco na área educacional, por exemplo. Porque o tempo de estudo de uma criança reduzirá a um número mínimo, porque todo aquele conhecimento já vai ser passado para a pessoa. O nível de estudo já será extremamente alto, e

assim será possível a pessoa ter várias formações durante a vida. A pessoa terá três, quatro, cinco, dez diplomas de nível superior. Aos trinta, quarenta anos de vida, quinze diplomas, por exemplo.

Vocês já imaginaram o que significa isso em termos de progresso profissional ou de progresso social ou pessoal? Hoje, esta ferramenta já está disponível e já se pode incorporar conhecimentos de várias espécies, de várias áreas, de todo tipo de habilidade que você precisar. Porque, se alguém deseja chegar ao topo, precisa ter muita habilidade, de vários os tipos de técnicas.

Na área da comunicação, por exemplo, o ideal seria a pessoa abarcar desde um diretor de cinema até o câmera, o sonoplasta, o escritor, o musicista, tudo. Se a pessoa implantar em si mesma, todas essas habilidades, fatalmente ela fará uma diferença, será percebida.

Tenho uma cliente, fora do Brasil, que atua na área do cinema, cinema americano. Essa pessoa não comentou com ninguém que usa a ferramenta da **Ressonância Harmônica** e já senta do lado do diretor. O diretor pede opinião em relação às cenas. Essa pessoa é jovem e começou há pouco tempo. Ela pediu habilidades para trabalhar com cinema e todo tipo de habilidades. Quando ela dá uma opinião, todo mundo percebe que ali tem algo a mais. Não entendem o motivo. Talvez pensem que ela seja uma pessoa superdotada, um gênio. Mas, não é nada disso, a pessoa apenas assimilou o conhecimento, aceleradamente, através das frequências, através do meu trabalho da **Ressonância Harmônica**.

Finalmente, espero que esta minha explicação sirva para se fazer entender, que não existem limites e as possibilidades são infinitas. O sistema é todo aberto, por isso é possível fazer o que quiser, dependendo apenas da imaginação da pessoa.

Do que você precisa, após entender o conceito explicado por mim?

Apenas sua imaginação limitará o que é possível fazer. Então, não existe limite de progresso possível para as frequências harmônicas e os Arquétipos juntos.

O infinito é o destino do ser humano.

Desvendando os Mistérios da Realidade

Canalização: Hélio Couto / Osho

Mais uma vez falaremos sobre **Ressonância Harmônica** e, também, prosperidade, tema deste tópico.

Para poder resolver problemas de prosperidade, como de relacionamento, saúde e todos os demais, é preciso entender a questão do paradigma. Enquanto se estiver vivendo no paradigma do Newton, de trezentos, quatrocentos anos atrás, os problemas persistirão. Não existe solução se não trocarmos o paradigma. Mas para isso é preciso entender algumas coisas – as experiências de Mecânica Quântica.

Setenta, oitenta anos de experiências, toda a parafernália eletrônica existente funciona em cima das descobertas da Mecânica Quântica. Não haveria nada de eletrônica, se as descobertas dos físicos não funcionassem, mas esses conhecimentos ficam restritos somente às áreas militar, de telecomunicações, rádio e televisão. É difícil chegarem aos demais. Enquanto a humanidade não der esse salto, os problemas só irão aumentar.

A experiência fundamental da Mecânica Quântica é a Dupla Fenda. Tudo é uma onda e tudo é uma partícula. Veja bem, essa experiência foi feita no planeta Terra em 1805, duzentos e cinco anos atrás. Serão necessários mais duzentos anos para esse conhecimento ser incorporado à população? Pela primeira vez se mandou um elétron, ele passou por duas fendas – ora ele passa por uma fenda, ora por duas. Nós é que escolhemos qual comportamento queremos do elétron. Ele é partícula e é onda ao

mesmo tempo. Então, tudo é partícula e tudo é onda ao mesmo tempo. Enquanto isso não for entendido, será muito difícil haver mudanças. Estamos acostumados à lavagem cerebral recebida na escola, que ensina que o Universo é apenas isso: sólido, química.

Se tudo é sólido, é lógico que tudo esteja separado; todos estão separados de todos. Essa concepção é que gera toda a problemática de guerras, problemas econômicos e tudo mais. Percebam que o simples fato de aceitar que uma onda existe, que tudo pode ser tratado como Química ou como Física, como partícula ou como onda, faz uma diferença fundamental.

Esse é o ponto crítico, é à base do Universo: tudo é vibração. Se a pessoa não entende, como pode ter maiores resultados? Todo problema de saúde, principalmente, está condicionado a essa visão de mundo materialista, à visão biomolecular.

Por que tudo não pode ser tratado como onda? A mudança seria gigantesca. As implicações da mudança de paradigma são brutais; mudaria toda uma civilização. É por isso que se resiste de tantas formas a entender algo que todo mundo usa todo dia. Na verdade, se a pessoa não aceitar isso, deve jogar seu celular no lixo. Não deve mais assistir televisão, ouvir rádio, nem usar nada de Eletrônico. Todo mundo tem celular, mas, não aceita que o Universo é feito de onda. Tudo é onda. Isso leva a uma série de implicações.

Se tudo é onda, qualquer pessoa é uma onda, tudo é feito de átomos. É importantíssimo que a humanidade entenda esse conhecimento.

Mas, vocês têm ideia da quantidade de pessoas que não sabem que existe átomo? É enorme, gigantesca. As pessoas não têm ideia de como é feita a realidade. Sendo assim, imaginem como essas pessoas podem transitar no Universo. É como se tivessem uma televisão com controle remoto de cem botões, escritos em coreano, e sem manual. O que fazem? Acionam o liga/desliga, sobem e descem os canais e levantam e abaixam o som. É isso que fazem. Passam pela vida tendo todo tipo de problemas, quando poderiam ter praticamente tudo resolvido, porque não entendem como funciona esse sistema enorme, a uma distância de pelo menos noventa e três bilhões de anos-luz do Universo observável.

A realidade é esta: substância atômica. Tudo precisa ter uma substância atômica. O problema é: para que as pessoas entendam a

realidade, são passadas histórias, que são metáforas. E as pessoas querem interpretar a metáfora à risca, a sério, mas não deve ser assim. Contava-se uma historinha, apresentando um ensinamento, para se entender como é o Universo. Isso era válido há dois mil anos, há mil anos... Mas na atualidade, depois que já se fez a bomba atômica, não é mais possível viver com historinhas, como ainda se vive no mundo inteiro. As pessoas se guiam por histórias – "estórias" – metáforas, parábolas, analogias, contos. São "estórias", são formas de contar uma realidade, mas muito romantizada. Não é mais possível viver assim.

Vejam a questão que existe hoje, do Oriente Médio versus Ocidente. Ocorre devido à visão de mundo. O Ocidente tem uma visão de mundo, que não tem nada a ver com a Mecânica Quântica. No Oriente, embora seja um polo diferente, a visão no fundo é a mesma, também não tem nada a ver com a Mecânica Quântica. Baseiam-se na Física do Newton, de quatrocentos anos atrás, e o problema persiste. Só que agora não usam mais tacape, não usam flechas; cada lado pode ter as suas bombas. E tudo devido a visão de mundo, por não terem incorporado que tudo pode ser tratado como partícula ou como onda.

Parece banal, mas não é. O problema está na raiz do conceito que a humanidade tem da realidade. As histórias são importantes para uma criancinha de dois anos, três, quatro, cinco anos de idade. Mas, um adulto de dezoito, vinte, trinta, quarenta, oitenta anos, continua vivenciando sua vida com a "historinha" que contaram aos três anos de idade. E todo esse conhecimento que foi descoberto, que é real comprovado em laboratório, e a Matemática? O que se faz com ele? Joga-se no lixo, põe-se debaixo do tapete?

Por exemplo, o caso do *Bóson de Higgs* que estão estudando em Genebra. O que é esse *Bóson de Higgs*? É a primeira vez que a massa surge no Universo. Existe, abaixo de tudo, um oceano primordial, de energia, chamado: Vácuo Quântico.

Se colocarmos a testa de uma pessoa em um microscópio eletrônico, o que vai acontecer? Vamos vendo célula, molécula, átomo, *quarks*. E depois? Ou vemos cordas, supercordas ou encontramos o *Bóson de Higgs*, dependendo da corrente que estivermos seguindo. Qualquer um deles nos serve, mas o que existe depois? Existe o Vácuo Quântico, que é um oceano de energia potencial e infinito. Mas é Pura Onda. Não tem massa. Massa é isso que temos aqui: cadeira, chão, seres humanos.

O que é massa? É simplesmente uma onda, que está vibrando menos e que pode ser manipulada. A vibração do Vácuo Quântico é extremamente alta; nele, é impossível ter uma interação. Ele é uma coisa só. Para que se possa ter intercâmbio, trocar informação é necessário haver individuação. Para acontecer isso é preciso reduzir um pouco – tudo é transformação – a velocidade do Vácuo Quântico.

O que emerge primeiro do Vácuo Quântico pode ser o *Bóson de Higgs* ou pode ser a corda. Não importa, dá no mesmo. Compreendem?

Bóson de Higgs é a primeira coisa que tem massa no Universo. Diminuindo um pouco sua velocidade, ele se transforma num *quark;* diminuindo mais ainda, três quartos dele fazem um próton, que já vibra menos. Grudado nele existe o nêutron, e em volta o elétron. Com isso já vibra menos; tem uma frequência, que pode ser medida em hertz. Juntando vários átomos, têm-se as moléculas, que vibram menos ainda. Juntando várias moléculas, chega-se aos órgãos, fígado, rim, pulmão, coração, e reunindo tudo forma-se um ser humano, vibrando menos. Aí, chega-se ao ponto em que estamos aqui. Quanto? Doze, quinze, vinte hertz, ciclos por segundo.

Para podermos conversar é necessário baixar de quinze trilhões de vezes por segundo, que é quanto vibra o átomo, para vinte por segundo, ou quinze, ou doze, que é como vibramos. Analisem, para podermos trocar essa informação, o quanto tivemos que reduzir a vibração.

O que é minha palma da mão? Massa? É só um sistema de organização, é informação pura. Foi se organizando em níveis, até ter essa configuração. Mas, se penetrarmos na cadeira, numa pessoa, no chão, no oxigênio que nos circunda, em tudo, bem no fundo, o que encontraremos? O Vácuo Quântico. Uma energia só.

O que os físicos falam? Que no mundo quântico, nível quântico, não existe diferença, somos uma coisa só. Uma única vibração. Muito bem. Tudo que é campo eletromagnético é pura informação, está certo? Isso não foi bem entendido, ainda.

Vejam bem. Próton, nêutron, existe uma força nuclear forte que mantém os dois grudados. E uma força nuclear fraca, o elétron. Quando se juntam próton, carga positiva, com elétron, negativo, tem-se um ímã, um campo eletromagnético. E, permeando tudo isso, existe a gravidade.

Qualquer dessas forças que se consiga manipular representa o poder extremo.

Mecânica Quântica é um problema, porque, se temos conhecimento para separar o próton do nêutron, temos o quê? Uma bomba atômica. A bomba atômica não faz nada mais que liberar a energia da força nuclear forte. A de Hiroshima teve mais ou menos 14% de eficiência. Matou cem mil pessoas. Imaginem se tivesse 100% de eficiência. A detonação não conseguiu tirar todos os nêutrons, separar os nêutrons e os prótons. Mas nada ali foi criado, só foi liberada a força que já estava dentro. Força forte. Se soubermos manipular a força fraca, o eletromagnetismo ou a gravidade, o resultado, em termos de poder, é o mesmo.

É por essa razão que todo mundo morre de medo que as pessoas estudam Química, Física e Biologia. Existe toda uma política para que determinadas raças não possam estudar Química, Física e Biologia no Ocidente. Por quê?

Porque Ciência é Ciência. Quem estudar descobre. Não existe metáfora; ou é ou não é. Com isso, corre-se o risco do conhecimento ser de todo mundo. Toda essa batalha que vocês podem acompanhar nos jornais existe porque quem tem o domínio de, por exemplo, enriquecer o urânio, não quer ceder para mais ninguém. Então, conhecimento é poder? Sempre. E se uma pessoa tiver o conhecimento? E a outra também? Quem já obteve conhecimento, quem já saiu na frente, tenta fazer o quê? Tenta evitar que todo o resto obtenha esse conhecimento. Lembram-se? Conhecimento é Poder.

Por isso, existe tanto questionamento sobre o documentário: "Quem Somos Nós?". Falou-se tão mal de todos os cientistas, os *PhDs* que estão nesse filme, por quê? Qual é o motivo de tanta oposição a físicos, médicos, neurologistas? Qual o problema de se entender que o elétron, ou o fóton, passa por duas fendas, dependendo da escolha do observador? E se o observador quiser um efeito retardado, também acontece.

Depois que o elétron já passou por uma fenda, pode-se fechar. Antes que ele atinja atrás no sensor, pode-se escolher se queremos uma fenda ou duas. Se há uma fenda, ele passa como partícula se há duas, ele passa como onda. Agora, imaginem, depois que ele passou, escolhemos o que queremos. O que acontece? O que mostra o sensor? Que ele voltou e se comportou

como queríamos. Chama: "Efeito Retardado". Esse é o experimento que foi feito.

Vejam até onde vai à Mecânica Quântica. Falam em "esquisitices da Mecânica Quântica". Mas essa "esquisitice" é como é o Universo. Então, o Universo é esquisito? Pode ser em termos humanos, de raciocínio lógico humano. Mas, na prática, é assim que o Universo é. Se a pessoa foge da realidade, como é classificada em Psicologia, em Psiquiatria? Conforme a distância é neurótico, psicótico, esquizofrênico, não é assim que se vai classificando? Quanto mais longe da realidade se está, mais doente mental se está.

Imaginem a humanidade como um todo, excetuando meia dúzia. Como classificar a humanidade como um todo, que se recusa a aceitar que a realidade é atômica e que tudo funciona como uma onda? Pensem. É por isso que os problemas existem e se agravam, como estão vendo. Vão se agravando cada vez mais, porque não se aceita a realidade. E temos que aceitar, quer queiramos, quer não. Caso contrário vamos somatizar. Quem não entender isso, não vai entender como trafegar no mundo. Quando se tem vinte anos é fácil, mas, no final das contas, vão ter quantos divórcios, quantas separações, quantas falências, quantas psicossomatizações? Isso tudo é resultado de não entender como funciona o mundo. Quem entender saberá interagir. As implicações são enormes para quem se recusar a entender Mecânica Quântica.

Vamos falar de outro experimento. Alain Aspect, por exemplo. O *spin* de uma partícula é correlacionado com outra. Duas partículas são juntadas e depois separadas. Elas vão cada uma para um lado. Existe uma comunicação instantânea entre essas partículas. Em 1982 esse experimento mostrou isso. É mais veloz que a velocidade da luz. Quando você move o *spin* de uma, o outro acompanha imediatamente. As duas partículas estão correlacionadas o tempo inteiro. O que significa isso? Existe uma forma de uma partícula saber o que está acontecendo com a outra. Não houve tempo para a emissão de um sinal de uma para a outra. Mas elas ficam correlacionadas, instantaneamente. Muito bem.

O que os físicos dizem? Que há uma comunicação não local. Ponto, e vira-se a página. Assim é fácil, não é? Não se explica; dá-se um nome qualquer. Para onde foi esse elétron? Como diz o Fred Alan Wolf, no início do documentário: "Quem Somos Nós?", foi para um Universo não local?

Pode-se dar qualquer nome, não? Por que é preciso ser "não local"? Então o "local" é A, e o outro é o "não local"? Então, já temos dois.

E a respeito da teoria de 1956? Dos muitos mundos da Mecânica Quântica? Acabaram com a carreira daquele físico porque ele, matematicamente, disse que existia isso. Mais de cinquenta anos depois, estão estudando novamente. A questão persiste. De onde vem à partícula virtual que aparece nesse Universo? O tempo inteiro, na Mecânica Quântica, acontece isso. E o tunelamento quântico, em que o elétron vem pela parede até a tomada e salta do terminal da parede para o pino? Ele desaparece lá e aparece aqui. Chama-se "Tunelamento Quântico", o tal "salto quântico". Ele não faz um caminho linear; ele está em um determinado ponto no ar, some, aparece em outro local um pouco mais alto do que o anterior, no ar.

E o experimento do boneco, por exemplo? Está em vários tipos de documentos, esparso em vários livros, ainda não foi reunida num único livro. Como se faz? Em laboratório, correlaciona-se um boneco com uma pessoa, que pega na mão – a matéria do boneco. Esse boneco fica aqui na sala, e a pessoa vai para outra, onde existe uma Câmara de *Faraday*, que a deixa isolada eletromagneticamente. Um experimentador com um boneco – que tem cabeça, tronco, membros – e faz cócega em seu ombro. No mesmo instante, a pessoa correlacionada – que está na outra sala – com aparelhos medindo seu potencial de evocação cerebral, sente o efeito, apesar de estar isolada numa câmara de *Faraday*. Assim, fica provada a correlação. Acontece o mesmo com namorados. Cada um vai para uma sala diferente. Projeta-se um flash de luz em cima de um deles. O outro reage imediatamente, seu cérebro reage da mesma maneira, em fase, porque os dois estão correlacionados. Se um foi tocado e fez um pico vertical crescente, o outro também faz um pico, instantaneamente.

Vejam que existem *n* experimentos, de várias formas, tanto em Psicologia como na Física, mostrando que existe outra realidade. Isso que se conhece, vulgarmente, como "vodu", que consiste em provocar reações numa pessoa por meio de um boneco, acham que não existe? Agora está provado, em laboratório, que existe "vodu". Da mesma maneira que o experimentador fez cócega no ombro, poderia ter perfurado o boneco com uma agulha. Qualquer uma dessas ações resultaria sobre pessoa relacionada da mesma maneira. Estão compreendendo por que a Mecânica Quântica é um problema? Que se pode entender que existe uma comunicação à distância sem emissão de sinal?

Existe, também, o experimento do gerador de número aleatório. É um programa de computador, que fica girando números, aleatoriamente, e que se altera, dependendo de uma mente grupal, de um inconsciente, quando muitas pessoas estão focadas em determinada coisa com emoção. Por exemplo, no caso de 11 de setembro, foi feita essa constatação.

Existiam cerca de cinquenta sensores desses pelo mundo. Poucos segundos, três segundos, se não me engano, antes do primeiro avião bater na torre, deu um pico nos geradores de número aleatório, no mundo inteiro. Isso significa que as pessoas, três segundos antes, tiveram acesso ao que ia acontecer. Acessaram o futuro três segundos antes. Todos nós fazemos isso. Essa é a tal intuição, a premonição.

Outro experimento. Com gerador aleatório, grava-se um arquivo de "zeros" e "uns": "zero-um", "zero-um". O computador gravará 50% de "zeros" e 50% de "uns"; não pode ser de forma diferente. Vamos supor que esse arquivo foi gravado em fevereiro, e ninguém observou, para conferir as quantidades.

Como aconteceu no caso do Colapso da Função de Onda de Schrödinger. Lembram-se do "Gato do Schrödinger"? O gato está numa caixa, e enquanto o observador não conferir, não sabe se ele está vivo ou morto.

Voltando, com esse experimento ocorreu o mesmo. Depois de uns seis meses que o arquivo foi gravado e ninguém conferiu, foi exibido a uma pessoa, mas antes se perguntou a ela: "Você quer que tenha mais 'zeros' ou mais 'uns' nesse arquivo"? Ela respondeu: "Mais 'zeros'". O arquivo foi aberto, notem bem, seis meses depois, e sabem o resultado? Deu 59% de "zeros" e 41% de "uns". Como é possível? A pessoa alterou um fato ocorrido seis meses antes, ou seja, a gravação de 50% de "zeros" e 50% de "uns". Isso significa que, antes de o resultado ser observado, existem infinitas possibilidades.

Imaginem a seguinte situação: numa gravadora, uma máquina grava CDs de música, mas ninguém observa o que foi gravado. Esses CDs vão para uma loja, sem rótulo. Chega um cliente e pede um CD do Djavan. O vendedor pega numa pilha, um daqueles CDs sem rótulo, cola uma etiqueta em que está escrito "Djavan" e entrega ao cliente. Chegando em casa, ele põe para tocar. O que vai tocar? Djavan. Enquanto o CD não havia sido tocado, as possibilidades eram infinitas. Vejam no que isso implica.

Quando o primeiro observador olha, Colapsa a Função de Onda, então, ele fixa aquela realidade.

Existe o experimento chamado: "Efeito Zenão", que é crítico para nós. Decaimento atômico. E acontece o tempo todo, por quê? Porque o átomo se mexe o tempo inteiro e vai perdendo energia; ocorre o que se chama "meia-vida". O plutônio tem uma "meia-vida" de, acho que vinte e quatro mil anos. Demora muito para ele perder energia. Teoricamente é impossível parar o decaimento atômico. Porém, se o observador focar a atenção no átomo, ele consegue parar o decaimento atômico. Chama: "Efeito Zenão". O átomo fica parado. Porém, se o observador tirar o foco, ele volta a vibrar, volta à sua "meia-vida" normal.

Imaginem isso na vida prática. Lembram-se, de quando se fala: "Pense no que você quer, visualize, e depois solte, para poder vir"?

Enquanto você ficar focando o resultado, ele não virá. Esse é o Efeito Zenão.

É por isso que você não pode ficar pensando no carro e esperando na garagem, porque ele não vai aparecer. Enquanto você estiver focando, o fenômeno não se manifestará.

Outra regra do Universo é o Eletromagnetismo. Tudo o que se envia, volta. Cada pessoa é uma estação de rádio o tempo inteiro. Imaginem o seguinte. É a coisa mais simples para ter resultados. Mude a onda que você está emitindo, porque essa onda tem que voltar. Inevitavelmente, o tempo todo, as pessoas atraem aquilo que emanam.

Uma pessoa que tem dívidas a pagar, fica preocupada, pensando dia e noite em dívida. Adivinhem o que acontece. A dívida aumenta porque se ela emana dívida, volta dívida. O que você está mandando? Carência? Volta carência. A onda que você emite é de *x* hertz e é exatamente isso que volta para você. Senão, não escutaríamos rádio, não veríamos televisão. Você sintonizaria o 94.7 da Antena 1 e escutaria a CBN; é possível fazer isso? Não. 94.7 é a Antena, 1, 90.5 é CBN. Mas é isso que a humanidade tenta fazer o tempo todo, porque não entende que o que manda, volta, inevitavelmente.

Assim, quem ficar preocupado com o pagamento de dívidas, terá mais dívidas ainda. A preocupação com o desemprego vai atrair mais desemprego. Quem se sentir carente, vai ter mais carência; doente, mais

doença. É preciso fazer o inverso. Para pagar dívidas, precisa de quê? De dinheiro. Então, precisa pensar em ganhar dinheiro. Tirando o foco da dívida, desfoca do Efeito Zenão, que paralisou a dívida na sua vida. A pessoa não consegue pagar, porque fixou a atenção na dívida com seu colapso de onda. É necessário inverter tudo. Pensar em saúde, dinheiro, prosperidade, relacionamento bom.

Também não adianta tentar fugir, pensando: "Não quero" e acrescentando algo ruim. O que vai acontecer? Vai atrair, exatamente, esse acréscimo ruim.

O que eu escuto todo dia? O mesmo padrão de pessoas. Por que? Porque aquilo que as pessoas mandaram sempre vai voltar. É claro. As pessoas não conseguem aplicar porque elas não entendem que tudo funciona como uma onda.

Seria suficiente entender que "mandou, volta". Resolveria todos os problemas decorrentes das "histórias" contadas desde criança para todo mundo, há milhares de anos. Lendo a história e analisando a luz da Mecânica Quântica, você entende tudo, explica tudo. Tudo o que existe pode ser explicado entendendo-se Mecânica Quântica. Mas, quem entende isso, tem um poder é astronômico. É a manifestação. Lembram-se?

"Nós criamos a nossa própria realidade."

É o Colapso da Função de Onda do Schrödinger. Por isso, é que criamos.

Por que o Observador afeta o comportamento do elétron? Só existe uma explicação. Porque a substância de tudo que existe é consciência, pura consciência. O Universo inteiro é Pura Consciência e somos parte disso. Por isso conseguimos manifestar essa realidade. Mas somos livres para manifestar o que quisermos. Podemos manifestar pobreza, acidente, miséria, desemprego etc., como podemos manifestar o oposto.

O que acontece quando se "põe na cabeça" de uma criança de três anos que todo mundo está separado, que tudo é material e não existe nada mais, além disso?

Ela cresce e pensa que está solta, sozinha. Cai na vitimização, acreditando em todas aquelas "histórias" que explicam do Universo afirmando que tudo é separado, que não existe unificação.

Em virtude deste entendimento, aceitam-se as guerras. Se as pessoas não enxergam que tudo está conectado, aceitam a ideia de atirar no outro.

Acreditam que : “o outro está separado, não tenho nada a ver com ele. Posso fazer com ele o que quiser, que não me afeta em nada.”

A guerra está submetida a essa filosofia da Física Clássica: todo mundo está separado. Mas a realidade é a realidade. Pode entender como quiser, pensar que é possível viver de acordo com a teoria de Newton, mas haverá consequências. Por quê?

Você está submetido a um sistema que tem força nuclear forte, fraca, eletromagnetismo e gravidade. São as quatro forças que regem o Universo. Não é possível escapar disto. Pode-se fazer o que se quiser para escapar mas a consequência será a somatização. Podem ter certeza, os traumas virão, as neuroses, as psicoses, as falências etc. Toda essa tragédia que se vê no mundo ocorre por se acreditar que tudo está separado.

O ser humano acredita em tudo que é falado para ele. Isso se chama: “credividade”. Uma criança vai acreditar em tudo que lhe falarem, não é mesmo? O pai, a mãe, o tio, o avô, a escola, a mídia, todo mundo impõe conceitos, verdades, o tempo inteiro. A forma mais prática de “colocar um conteúdo na cabeça” de alguém é contar uma história: uma metáfora, uma analogia, uma parábola. Todas essas histórias ou são catastróficas ou muito benevolentes. Dependendo do que a criança tiver escutado, estas histórias moldarão suas ações, por mais absurdas que possam ser.

Como uma pessoa pode colocar um cinturão bomba, apertar um botão e matar duzentos? E achar que está certa? É uma crença. E nós, no Ocidente, também temos crenças semelhantes. Há mil anos, nós, do Ocidente, não fizemos as Cruzadas? No dia em que os cruzados chegaram a Jerusalém, havia quarenta mil pessoas em uma reunião religiosa numa Mesquita e foram todos mortos. Mulheres, crianças, velhinhos, todo mundo. Os cruzados mataram os quarenta mil. Foi assim que começou, há mil anos. E há mil anos ocorrem retaliações.

Quando se explica que: “tudo é átomo” e dá como exemplo “bomba atômica”, que é algo tangível, perceptível, é fácil entender, não é? Se for possível ver, pegar, fotografar, todos aceitam sem problemas.

Energia é igual à massa. Tanto faz usar a massa quanto a energia, atirar a bomba atômica ou jogar a bolinha de plutônio na cabeça, não é? Mas passam a duvidar quando se começa a trabalhar em algo abstrato; real, porém mais abstrato, não visível. E todos aceitem ir ao hospital fazer ressonância magnética funcional, fazer raio-x, usar celular?

Vamos a um exemplo. O neutrino. Ele foi descoberto, matematicamente, há uns vinte anos, se não me engano, antes de ser detectado num laboratório. A Matemática dizia: "Tem de existir uma partícula chamada neutrino". Como se acredita na Matemática, deduziu-se por meio de conclusão lógica que a partícula existia, passou-se a procurar. Todas as antipartículas também foram descobertas dessa maneira. "Tem de existir uma antipartícula." Então, o antipróton, o antielétron etc.. Procuraram e encontraram. Foi assim que se criou o conceito de matéria e antimatéria. Essa é outra questão, porque em tese o nosso Universo não poderia existir.

Quando se chocam matéria e antimatéria, são só nomes, não é? O próton é positivo, o antipróton é negativo, as cargas se colidem, somem os dois. Onde? No Vácuo Quântico. Teoricamente, quando ocorreu o *Big Bang,* esse Universo inteirinho não poderia existir. Porque o que vemos aqui é um resquício de matéria. Como toda matéria que foi criada não foi anulada pela antimatéria? É o que devia ter ocorrido, porque cada partícula tem a sua antipartícula. Matematicamente, não deveria existir nada. E como existe?

É óbvio que deve existir alguém que colapsou uma função de onda, mantendo um ***x*% de matéria sem ser colapsada. Por isso que existe o Universo.**

Essa conclusão vocês não vão encontrar num livro de Física. Estará escrito: "Deveria ser, isso deveria ser anulado, não sabemos como". Ponto. Vira-se a página, troca-se de assunto, entenderam? Sempre que surge algo que leva a pensar, qual será conclusão, muda-se de assunto, porque mexerá no paradigma. E não se pode mexer no paradigma, porque todos os interesses estão baseados na manutenção do *status quo,* ou na manutenção desse paradigma "Newtoniano". Por isso não se pode entender de Mecânica Quântica. Pode-se usar à vontade celular, *iPod,* míssil, satélite, *GPS*, só não se pode entender. Porque, entendendo, uma coisa leva a outra, que leva a outra, que leva a outra e isso se transforma em poder.

Se tudo é informação, e se, mesmo "caindo" no buraco negro, a informação persiste, então ela está disponível e não desaparecerá nunca. Se tudo que se pensou, sentiu, está disponível sem limite algum de tempo e espaço, imaginem quando esse conceito for entendido e aceito, imaginem o progresso que haverá nesse planeta. Isso levará muito tempo. A não ser para

quem usa a ferramenta da **Ressonância Harmônica,** quem faz parte dessa minoria extrema que consegue aceitar esse conceito, de que a informação está disponível para todo mundo, basta querer.

Tudo é onda, tudo é partícula, então qualquer manual também pode ser tratado como onda.

Pensem num gerente de uma loja de sapatos femininos num shopping, cujo conhecimento já existe como onda. Se esse gerente vier aqui e der uma aula de como gerenciar uma loja de sapatos, o que vocês captarão? Ondas eletromagnéticas. Mas o conhecimento será limitado, porque por mais que ele fale, vocês captarão o seu mental. É como lerem um livro, com duzentas biografias sobre uma pessoa *x*. Qual acesso terá a essa pessoa? Apenas ao seu mental, não é? Os psicólogos até podem dissecar como esse sujeito pensava, para que se possa ter algum benefício do seu conhecimento, mas será somente uma parte de seu mental. Porém, todo o emocional também está lá, intocado.

Se vocês tiverem apenas o mental, podem duplicar o resultado da pessoa? Se estudarem um grande empresário, um grande cientista, um grande representante de qualquer área, conseguirão duplicar as habilidades dele? Não. Porque não sabem, exatamente, a informação que está ali. É a visão de outra pessoa escrevendo sobre aquilo. Tudo mental sobre o mental. O emocional do gerente não está disponível na sua aula. Mas se você receber todo o conhecimento mental e também o emocional de um gerente de loja de sapatos, o que acontece? Na próxima vez que você for ao shopping, olhará uma loja de sapatos não mais como consumidora. Será gerente de loja de sapatos femininos. Então, você olhará os tipos de sapato, os vendedores, a organização, o atendimento e tudo mais, como um especialista, como um excelente gerente de loja de sapatos.

No mundo do *MP3*, *MP4*, *MP10*, em que se pode gravar vinte mil músicas num *iPod*, 64 gigabytes de informação num aparelhinho minúsculo, qual é a dificuldade para entender que toda informação pode ser compactada? Percebem? Ninguém vai ter acesso a essa informação escrita em Word. Querer isso é raciocinar no paradigma do Newton: tudo separado, tudo matéria. Esse caminho não levará a nada.

Estão tentando pôr eletrodos no cérebro de uma pessoa e passar o Word. Quem está tentando fazer isso, precisa de um salto de conceito, de paradigma, para entender que não tem sentido querer passar um

texto de Word dessa maneira. Não é assim que funciona. Tendo a onda do conhecimento daquele assunto, é possível passar a onda inteira para o cérebro. O conhecimento é absorvido instantaneamente, como onda. Por que essa neurose de tratar tudo como partícula, como massa? Já expliquei que quem entender o conhecimento como onda, terá um poder gigantesco. Mas fica-se tentando pôr o ovo em pé, com esse tipo de abordagem antiga que já não se vê na ficção científica. Se vocês assistirem a filmes de ficção científica, verão que tudo é tratado como onda. Os produtores de seriados, os escritores de ficção já entenderam que tudo é onda, que não adianta querer transferir conhecimento em termos de massa, de química. Mas em geral "a ficha demora a cair".

No nosso caso, tudo que é In-formação pode ser acessado e pode ser transferido, para quem se quiser. Tudo no Universo é endereço. Rua, número, cidade, apartamento, andar, tudo é endereço. Largura, comprimento, altura. E no espaço-tempo? Mesmo no espaço-tempo de Einstein, também é endereço.

Quando se lança um foguete para Marte a NASA lança o foguete para o endereço futuro.

Lembram-se do técnico da seleção brasileira que queria que o jogador pensasse no ponto futuro? Era difícil pensarem nisso: pôr a bola no ponto futuro, não onde o jogador estava naquele momento, mas onde estaria a seguir.

Com o foguete, o raciocínio é o mesmo. O foguete é lançado para o ponto futuro de Marte, como para um endereço. E chega lá com poucos metros de diferença, com uma pequena margem de erro, mesmo se o tempo for longo. Então, o espaço-tempo também é um endereço? Sim. Percebem?

Não existe "impossível" na Mecânica Quântica. São infinitas possibilidades. Se você não acredita, não é possível; se você acredita, é possível.

É um sistema aberto.

Tudo pode ser construído, porque nada é fundamental.

O único fundamental é o Vácuo Quântico.

Do Vácuo Quântico ou sai corda, que poderá vibrar da maneira que se quiser, caso tenha conhecimento para fazer isso, ou sai o *Bóson de Higgs*.

Ou qualquer outra coisa e você constrói quantos tijolos quiser. Já foram descobertas mais de duzentas subpartículas, só depende de expandir

o paradigma. Tudo o que você pensar que é possível, será possível. É sua mente que limita até onde você pode ir. Qualquer informação está disponível.

O Universo está construído de uma maneira extremamente complexa, porque foi criado por uma Mente capaz de Colapsar a Função de Onda de um *Big Bang,* não deixar toda a matéria desaparecer, e ainda criar e manter uma estrutura desse tipo.

Tomem como exemplo o *Bóson de Higgs*. Se ele vibrar de outra maneira, haverá os seis tipos de *quarks,* cada um vibrando de um jeito. Juntando três deles, têm-se um próton, e assim por diante. Perceberam? Voltando à origem, ao Vácuo Quântico, com o que se fizer emergir dali, constroem-se os tijolinhos e a organização que se quiser, porque é sistema dentro de sistema, apenas isso. São *n* sistemas, um dentro do outro; vários níveis de organização, cada um com suas próprias leis.

É por isso que se fala: "Não existem as leis de Psicologia, de Biologia, leis sociais e econômicas etc." Por quê? Cada nível de organização tem suas próprias leis, mas, lá embaixo, em última instância, existe o Vácuo Quântico. É de lá que tudo emerge. Então, quem entender isso, não consegue manipular tudo, para cima? Se entender o tijolo inicial, manipula. Se você conseguir mexer no alicerce do prédio, tornando-o mais forte, ou menos, levantam cinco andares, dez, vinte, cem andares, depende de quanto conseguir manipular o alicerce. Acontece o mesmo com a vida.

Entendida esta questão, percebe-se que a Física é a mãe de todas as Ciências. Com ela, manipula-se Economia, Sociologia e o que você quiser. Tudo pode ser moldado, manifestado, mudado.

A mente cria a própria realidade da pessoa. Lembra-se de todos os experimentos que mencionamos? Ocorre que caso a pessoa não acredite, ela não manifestará, ou manifestará tudo erradamente. Percebe-se que a pessoa está sob, ou dentro, de um organismo que funciona segundo suas próprias leis e não de acordo com as leis da pessoa, existe uma realidade última. Essa realidade última é aberta. Pode-se criar o que se quiser, porque, em última instância, está se trocando informação. Quando se troca informação, todos ganham, crescem, agregam.

Consequentemente, já que tudo isso pode ser feito, não seria normal que existisse algo chamado: "Arquétipo"?

O que é um Arquétipo? É o projeto de cada coisa existente.

Antes de algo poder existir, precisa ser pensado. Esse pensamento é o protótipo, é o Arquétipo do que vai existir, é a ideia perfeita. O resto são tentativas de chegar ao objetivo. Então, existe a perfeição e depois os níveis inferiores, caminhando para chegar ao Arquétipo, que é o perfeito. Todos nós vivenciamos algum Arquétipo, e isso conduz a vida da pessoa de certa maneira.

O Arquétipo é uma informação? Tudo que existe no Universo é pura informação. Pode ser tratado como massa, mas é informação. Podemos pegar o DNA de uma pessoa e gravar num CD. Com oitocentos mega temos o DNA gravado em disco. Não podemos levar esse disco a outro lugar, e duplicá-lo? Por que é necessário tratar isso como célula, da maneira como se faz hoje? É necessário enfiar a agulhinha no núcleo da célula, para fazer a cópia, a clonagem, como foi feito com a Dolly? Essa é uma visão "Newtoniana", biomolecular. A clonagem está sendo tratada como biomolecular, mas podemos tratá-la apenas como informação. É possível transferir via laser a informação de um ser para um óvulo, mudar toda a informação que já existe nele e fazer nascer outro tipo de ser. Isso já foi feito. É ficção científica? Não. A informação se transfere, via laser.

O que é laser? Um bando de fótons, um atrás do outro, certo? Luz.

Lembram-se das explicações sobre campo eletromagnético, informação intrínseca etc.? Tudo ali pode ser modificado no laser. Uma pessoa *X* tem a sua informação, mas é possível canalizar, pôr outras informações: rádio, televisão. Não há necessidade de fazer uma clonagem por meio de molécula, célula, óvulo, espermatozoide. Coloca-se a sua informação num CD, e transfere-se para onde se quiser. Perceberam? É pura informação.

E em relação à onda de uma? Ocorre o mesmo. Precisamos do disco, do CD, com o seu DNA? Não, basta raciocinar: isso que leva àquilo, que leva àquilo outro, e vai-se expandindo. Não há necessidade de pegar o CD com o seu DNA, nem tubo de ensaio, nem coisa nenhuma. Só precisamos da sua onda, que tem toda a sua informação, e está ali, disponível.

Tudo no Universo está disponível. O Universo é um lugar realmente democrático. Por que? Tudo está interligado, tudo o que você fizer, volta para você. Com isso o sistema está garantindo que ninguém usará negativamente

essa disponibilidade. Assim, quando você entende o conceito, pode passar a ter acesso à informação.

Por que se usa toda essa Mecânica Quântica para fazer bomba atômica e não para os outros usos que estamos comentando?

Porque não entenderam o conceito. Entenderam uma parte, mas ainda precisam entender outra. Percebem? É necessário dar o salto. Para entender que você não precisa de bomba atômica, precisa entender o significado de tudo o mais que foi falado, senão, não consegue. Percebe-se que o sistema é autorregulador.

Para poder entender Física, vai até certo ponto. Num determinado ponto de inteligência, entende-se que com a Física é possível fazer bomba atômica. É nesse ponto que a humanidade está. Pensa-se que todo mundo está separado então, pode-se jogar a bomba atômica no outro. Mas para subir um pouco mais de nível, ainda falando de armamento, o que é necessário? É preciso entender uma Física mais avançada, que ultrapassa a normalmente conhecida, e que se chama: Metafísica. É preciso entender mais, caso contrário não se consegue manipular as forças. Nesse ponto a pessoa é obrigada a entender como o Todo funciona, e então não joga mais bomba em ninguém.

O sistema se garante por si mesmo. Em determinado momento é necessário ter um grau de conhecimento tão grande, que a pessoa é obrigada a entender o Todo. Senão, não consegue usar a Metafísica como arma. Consegue usar para matar uma pessoa, para gerar um câncer, mas não em larga escala.

Para se ter um alcance em larga escala, precisa entender muito de Metafísica. E para isso é necessário ter tamanha expansão de consciência, que ela passa a entender o Todo e compreende finalmente que tudo o que se envia, volta.

É preciso ser muito atrasado para continuar mandando, sabendo que voltará, mais cedo ou mais tarde. E voltará mesmo. Entra-se assim, em outra área que é o seguinte: se alguém afetar demais os interesses do Todo, o sistema por si próprio produz um ajuste. É preciso entender que existe um "dono". Como quando se vê o aviso: "Sob nova direção". Existe alguém que Colapsa a Função de Onda do *Big Bang*. Essa inteligência administra tudo. Deixa as pessoas brincarem, como a professora que solta trezentas criancinhas no parque infantil, para brincar à vontade.

Mas, se um menino começar a "bater na cabeça dos outros com um porrete", a professora interfere, certo? "Pode parar, acabou" e tira esse menino da brincadeira. Com o Todo, acontece o mesmo. Dentro do livre arbítrio, as pessoas podem atuar até certo ponto, com larga margem de ação, que ninguém vai cercear. Podem fazer uma Segunda Guerra Mundial, em que morrem sessenta milhões de pessoas. A margem é grande, não é? Uma pessoa pode ficar bilionária, pode ter cinquenta bilhões, como muitos têm.

O livre arbítrio é muito vasto, tanto de um lado quanto do outro. Mas sempre existe um limite que, se for ultrapassado, vai mexer no equilíbrio cósmico. Nesse caso, a pessoa é realocada, mais cedo ou mais tarde, de qualquer maneira, pelas próprias leis intrínsecas do Universo. Toda vez que se faz algo negativo, adere antimatéria. É por isso que as pessoas vão ficando negativas, os ambientes se tornam negativos etc. Entendem? Vai ocorrendo uma polarização negativa. O Universo é construído de matéria. A antimatéria criará distorções. Se grudar muita antimatéria no seu fígado, a pessoa começa a ter problemas no fígado. E isso tem um limite também. A pessoa agregará tanta antimatéria, que passará a ter problemas de todas as espécies.

De todo modo, é assim que funciona: coisas negativas agregam antimatéria. Porém, adivinhem:

O que dissolve a antimatéria? Luz.

Quando a Luz "bate", em cento e vinte e dois bilionésimos de segundo, a antimatéria desaparece. Por isso que existe aquele conceito teológico sobre as trevas não suportarem a luz. Quando a luz "bate", dissolve as trevas, a antimatéria, a antiluz. Quando o fóton – é fóton mesmo, igual ao da lâmpada – bate na antimatéria, ele a dissolve. E então, limpa.

Como se chama isso em Psicologia? Catarse.

Estou explicando para vocês entenderem o que acontece quando se usa a ferramenta: **Ressonância Harmônica**.

As pessoas pedem uma série de coisas, quando vêm fazer a entrevista. A onda porta toda in-formação que as pessoas quiserem. Manual da Canon, Manual do Fundo de Garantia, livro sobre tal concurso público, e assim por diante. São *n* pedidos, como o do sujeito que vai para Goiás e quer ser especialista em pescar tucunaré. Tudo o que vocês podem imaginar é

pedido. Existe informação para tudo. Tudo é fornecido e dá resultado. Mas o que acontece? As pessoas têm livre arbítrio, têm um cérebro que pensa. Se estiverem pensando, um pouco, deslocadas da realidade, o que acontece? Lembrando tudo que já falei sobre experimentos: quem está manifestando algo problemático, precisa ajustar sua forma de pensar a realidade.

Lembram-se do que falo sobre tabus, traumas, preconceitos, zona de conforto, paradigma, autossabotagem? Enquanto não ajustarem tudo isso, como obterão o resultado maciço que desejam? É impossível, literalmente. Mas a maioria das pessoas não entende.

Quando eu falo: "Vai levar, no mínimo, seis meses", é porque existe um protocolo físico, bioquímico, celular, de neurônio, para que a informação entre como onda e vá se organizando até se tornar neurônio, para se tornar comportamento. Imagine: aquilo que você pediu é uma onda, que colide com a sua onda. Quando entra, é assimilada no mais profundo nível. Então, precisa ser organizada, assimilada, para virar comportamento, virar visão de mundo, emanação. Por outro lado, imagine se, no seu inconsciente existe um trauma, que o impede de perdoar 'fulano de tal' e você emana isso, sem parar. Como pode vir àquilo que você quer, seja pessoa, carro, casa, apartamento, negócios, viagens, salário, emprego etc. se a estação de rádio está mandando algo negativo? Evidentemente que é necessário limpar isso e tudo o mais que estiver "embaixo do tapete", como se fala.

No começo, depois de um mês, dois, que a pessoa veio, tudo está sendo limpo graças à onda ter entrado com tanta força. A pessoa assimila uma onda extremamente positiva, mas continua emanando uma onda negativa, onde estão os seus traumas, bloqueios, tabus, preconceitos, zona de conforto, autossabotagem, paradigma. Assim, estará gerando desemprego, falta de cliente etc.

Lembram-se do Efeito Zenão? E do Colapso da Função de Onda? A pessoa faz isso o tempo todo e vai mandando a onda negativa. Mas, no primeiro mês, tudo foi bem, entrou uma onda positiva, muito forte e promoveu muitos acontecimentos. Às vezes um dia depois de ter vindo. Uma vez uma pessoa disse que no dia seguinte ao que veio aqui, pela primeira vez, arrumou um emprego – uns recebem precatórios, outros compram carro "zero", são promovidos, *n* coisas. Quando isso acontece no primeiro mês, é de empréstimo. A onda que se juntou com a da pessoa é tão forte, tão benevolente, que ela própria atrai coisas boas. A pessoa fica feliz,

recebe mais clientes, ganha mais dinheiro. Mas esquece de que, também, precisa limpar tudo o que está “embaixo do tapete”. E isso pode levar um mês, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezesseis, o quanto for necessário, na velocidade que a pessoa deixar.

Lembram-se do livre arbítrio? Tudo acontece na velocidade que a pessoa permite. É por isso que algumas pessoas têm o progresso em diferentes níveis. Em um mês, o progresso pode ser espantoso. Por que? Porque a pessoa deixa, solta, perdoa, libera, muda. Ela tem a força de um *Big Bang* nas mãos. Se deixar o processo fluir normalmente, ele será infinito. Porém, basta tocar no nó, em alguma coisa que a pessoa não quer mudar e barra-se o processo. Vejam, existe guerra há quantos mil anos? Três, quatro, cinco mil anos? Quase seis mil anos? Por crenças. O que é crença? É paradigma. Quando falo “paradigma”, entenda-se: “crenças”.

Se aquilo em que a pessoa acredita não combina, não é igual à realidade última do Universo, ela está com problemas. Está gerando errado. Por exemplo, se subir vinte andares de um prédio, olhar para baixo e achar que pode voar. Se ela se jogar, morre. A Lei da Gravidade existe, quer ela aceite ou não, acredite ou não. É real. É uma realidade última, é uma lei da Física. Se ela entender isso, ótimo, não se joga, continua viva. Senão, só entenderá passando pela experiência. Ou será pelo amor, ou pela dor.

É mais fácil as pessoas entenderem, quando digo que o conhecimento é colocado num CD. Mas, logo de início, é preciso entender que a gravação não é feita neste paradigma. Às vezes uma pessoa assiste à palestra e depois liga para várias outras, *n* especialistas, para tentar descobrir qual é “a máquina que grava o que o Hélio falou”. Todos os especialistas vão falar que não existe essa máquina. Resultado: a pessoa passa a não acreditar em mais nada do que falei, some ou fala para todos os seus conhecidos que o processo não funciona. Por que? Tenta-se analisar, com a visão de Newton, algo que é de outro paradigma.

Na visão de Newton, um elétron não pode passar por dois buracos ao mesmo tempo. É uma experiência simples. Não são vários elétrons. Os físicos ficaram tão perplexos com isso, que foram controlando a emissão um por um, em vez de emitir muitos, um atrás do outro, rapidamente, na velocidade da luz. “Não, mande um e pare”. Bateu lá na parede. Está bem. “Mande outro”. Bateu na parede. “Mande outro”. Bateu na parede. Um por

vez. O que aconteceu quando existiam duas fendas? Uma interferência lá atrás. O elétron passou por duas fendas, ao mesmo tempo. Havendo uma fenda só, não havia interferência. Está comprovado no sensor. Recomendo que vocês não tentem, por favor, porque senão não vão usar a ferramenta. Um poder astronômico estará disponível, mas não usarão. Por que? Porque estarão tentando entender, com a visão de Newton, um fenômeno de Mecânica Quântica.

Há algum tempo, na Venezuela, se não me engano, uns antropólogos contataram uma tribo indígena, daquelas isoladas há cinco mil anos. Fizeram uma experiência. Entregaram um machado e falaram: "Essa é uma ferramenta perfeita para derrubar árvores." E não explicaram mais nada. Um mês depois, voltaram. "O que vocês acharam do machado?" "Não serve para nada. Não conseguimos derrubar árvore alguma." O que estava acontecendo? Eles batiam na árvore com o machado no ângulo errado. Portanto, mesmo com um machado, não conseguiam derrubar uma árvore.

O Universo, o Vácuo Quântico, é uma onda escalar. É nessa onda que está tudo armazenado. Então, todo o conhecimento da Biblioteca de Alexandria ainda existe? Existe. Onde está? Numa onda escalar, que não está neste Universo local. Por isso, não adianta procurar, em qualquer lugar, nesse paradigma, a maquininha que captará e gravará esse conhecimento. O que acontece, normalmente, com algumas pessoas? Desistem. Quando alguém desse paradigma vem pela primeira vez, sem nunca ter assistido a uma palestra, sem ter lido nenhum livro de Mecânica Quântica, não consegue entender como isso ocorre. A pessoa apenas ouviu falar, mas vem, senta, faz os pedidos. Recebe o CD, vai para casa, toca e percebe que começam a ocorrer às mudanças. Então, quer entender como.

Conta-se que, em 1893, um físico construiu uma máquina que desintegrava qualquer coisa, por meio de frequência. Colocava-se um rato numa gaiola, emitia-se uma onda, o rato sumia, suas moléculas eram desintegradas. Quiseram que o físico desse esse invento para os poderes competentes. O ele fez? Destruiu a máquina com uma marreta. Primeiramente, a máquina só funcionava acionada por ele próprio. Não funcionava se qualquer outra pessoa apertasse o botão. Para que funcionasse, ele tinha que pôr sua mão. Antes que alguém pergunte: "Se o braço dele fosse cortado, e outra pessoa segurando esse braço, encostasse a mão dele na máquina, ela funcionaria?" Respondo: não funcionaria.

A máquina funcionava com a frequência mental dele, não com os hertz de outros dedos. Percebem? Se o cientista foi capaz de construir uma máquina com poder de desintegrar, entendia todo o funcionamento do sistema, certo? Para se garantir, planejou muito bem. "Só funcionará se eu, "Todo" eu, puser a mão na máquina." Ele disse: "Nem daqui a mil anos a humanidade estará pronta para ter acesso a uma tecnologia como essa". Portanto, destruiu a máquina. Acabou com a expectativa dos que queriam ter a máquina para dissolver, para desintegrar pessoas. Vocês sabem que, nesse estágio em que estamos, tudo pode ser usado como arma.

Vocês devem estar acostumados a ver, nos postes de rua, anúncios do tipo: "Amarração do amor. 100% garantido". Como uma pessoa pode garantir 100% que traz o outro amarrado? Isso não existe. É impossível. Não se trata de um coelho, e sim de outro ser pensante, que também colapsa função de onda, também faz Efeito Zenão, pensa, quer, também tem livre arbítrio. Se o outro tiver muita frequência elevada, não se consegue amarrá-lo. Mas os feiticeiros vendem essa "amarração", e vemos filas de carros na sua porta. Se as pessoas acreditam nisso, se a humanidade está nesse estágio, como poderá ter acesso a um conhecimento como a Física Quântica? Não pode. Sem chance.

É necessário que se dê um salto quântico na consciência da humanidade. A humanidade precisa crescer, porque já sabe fazer bomba. Vai-se esperar que ela se autodestrua? É preciso explicar Mecânica Quântica. Por que esse assunto está sendo tão debatido, no planeta inteiro? Porque é preciso entender Mecânica Quântica para poder expandir a consciência e parar a construção de bombas. Já explodiram duas mil, novecentas e noventa e quatro bombas atômicas neste planeta e existem mais milhares e milhares armazenadas ou prontas para serem feitas. Quem tiver bombas, vai usá-las como já foram usadas muitas vezes, sem dar ao outro a menor chance.

Como um conhecimento desse potencial pode ser disponibilizado para todo mundo? Não é possível. Entretanto, é necessário mudar o paradigma, e por isso existe a Mecânica Quântica como ferramenta. De grão em grão, a pessoa vai pensando, vai expandindo. Observando bem, vemos que existem *n* livros de Mecânica Quântica. Mas pergunta-se: "como é que eu aplico isso na economia, na saúde etc.?" Com *Ressonância*. Justamente com a *Ressonância*, com a frequência, todo esse conhecimento pode ser

aplicado. Você precisa de quê? Qual conhecimento deseja? Conhecimento faz a diferença, mas o conhecimento real. Não é do mental do empresário que você precisa, mas do Arquétipo do empresário, do Arquétipo do jogador de futebol, do marceneiro, de qualquer que seja o profissional. Cada um tem seu Arquétipo, que é a sua perfeição. Esta informação está disponível. Toda a informação do Universo está disponível.

A pessoa é livre para pedir o que quiser. Mas, infelizmente, pouquíssimos pedem. Mesmo com toda a informação disponível, em geral a pessoa só quer carro, casa, apartamento, barco... Então, é fornecido o que ela pretende, o que ela quer. "Está bom assim?" "Está bom." Experimenta dois meses, vai embora, desiste. Com tanto à disposição, imaginem qual seria o limite de sua capacidade pessoal, de sua *performance*? Mas o conhecimento não é usado, principalmente, porque a pessoa não consegue entender seu alcance.

Já conversei com muitas pessoas, por exemplo, do futebol, de todos os níveis, que não conseguiram entender. Imaginem essa possibilidade de expansão num time de futebol, na carreira de um jogador. Representaria um salto gigantesco em sua capacidade de jogar. Alguns já testaram, mas desistiram. Um mês depois, muitos param, porque a expansão do conhecimento fere os interesses dos empresários, que mandam parar o processo. Mas, durante esse único mês, o atleta joga bem como nunca jogou na vida. Imaginem o que ele conseguiria em seis meses ou um ano, se deixasse limpar tudo.

Isso ocorre em qualquer área. Relacionamento, negócios, saúde. Esse conhecimento pode ser usado em tudo. Porém, é necessário dar o tempo de limpar tudo que está impedindo o progresso da pessoa. Primeiramente é preciso limpar. Precisa ocorrer a catarse, jogar fora, chorar tudo o que for preciso. Perdoou? Fim? Está resolvido? Retirando a bagagem ruim, o progresso é infinito. Nenhuma informação será negada. Mas a pessoa cai na autossabotagem. Esse é o problema. Depois de um mês, dois, três, encosta, facilmente, na autossabotagem, fica uma fronteira "confortável", e então desiste. Quando se pergunta: "Você quer ganhar dinheiro? Quer isso? Quer...?" A maioria responde: "Quero". Começa a fazer a *Ressonância*. Vem durante um mês. Ganha, ganha, ganha. Então, para. São poucas as pessoas que querem, realmente, um crescimento acelerado e grande. A maioria não quer isso.

Lei de Causa e Efeito.

Tudo o que se manda, retorna. A pessoa é um Campo Eletromagnético, que emana uma onda sem parar. E atrai tudo aquilo que está emanando. Mas como se tentou explicar a parte prática disso, há dois mil anos? Com historinhas, com parábolas. Tudo aquilo que foi falado já era Mecânica Quântica pura, há dois mil anos. Mas, hoje, quando existe bomba atômica, celular, não tem mais sentido falar por meio de parábolas. É preciso falar em termos de Mecânica Quântica. Por isso, são feitos muitos documentários com físicos explicando como é a Mecânica Quântica. Adiantaria falar tudo metaforicamente, se já foi feito assim há dois mil anos? E enquanto isso continua matando gente.

É necessário explicar a Mecânica Quântica um tanto quanto, digamos, tecnicamente, mas no nível popular, para ver se "cai à ficha". A *Ressonância* tem a vantagem de poder ser testada. A pessoa pode dizer: "Não acredito". Então, propomos fazer um teste: "Faça seus pedidos, coisas mensuráveis, está bem?" Ela faz os pedidos. Entregamos o CD para ela. "Tome, vá para casa, toque, volte aqui. Quando ela volta: "Como está indo?" Inevitavelmente, o resultado aparece. Estamos falando de Física. Não tem como não acontecer. Seria como falar: "Não acredito na lei da gravidade". Está bem, então pegue esta pedrinha e solte. Caiu um trilhão de vezes? Vai cair sempre, porque é uma lei. Por mais que aquilo que eu explico pareça ficção científica, é Física; mas cem, duzentos, quinhentos anos à frente.

Conhecem a teoria das cordas? É a Física do século XXI que caiu no século XX. É como se alguém aparecesse com uma Ferrari em 1500. Leve um *iPod touch* para cinquenta anos atrás. Volte no tempo e conte para as pessoas que dali a cinquenta anos existirá um *iPod,* contendo vinte mil músicas numa película minúscula, que com o dedo será possível arrastar a tela para onde se quiser, expandir, contrair, fazer o que se quiser, apenas com a eletricidade do dedo. Alguém acreditaria nisso há cinquenta anos? Diriam que você "está doido", que são histórias do *Flash Gordon*. Os que são daquela época devem lembrar que esse personagem tinha um relógio, que usava para ver e se comunicar com outra pessoa. Hoje, existe um celular que é uma pulseira, um *3G*, em que se vê o interlocutor. O que era ficção científica há cinquenta anos, hoje está à disposição de todo mundo.

Quando explico a *Ressonância*, estou falando de uma Física, que, no momento, ainda não é usada. Mas é só questão de tempo, dependendo da

consciência da humanidade. Para que esse conhecimento esteja disponível para todo mundo, será preciso que as pessoas entendam e aceitem. No futuro, ao chegarem à escola pela primeira vez, já se saberá qual é a habilidade e a vocação das crianças. Para que precisarão de cinco mil horas de aula de uma matéria, se aquele conteúdo inteiro pode ser transferido diretamente para o cérebro, como se fosse um *MP3*? Se o conteúdo pode ser transferido. O mais importante é pensar. Pensar, analisar, raciocinar. É pura perda de tempo ficar com um livro nas mãos para assimilar um conceito, quando ele pode ser passado inteiro, de uma vez. O tempo será usado para pensar.

Já imaginaram o ganho da educação no planeta, como um todo, quando isso for entendido? Será incomensurável. Mas, vai demorar tanto tempo quanto for necessário para a humanidade aceitar que o átomo é partícula e é onda ao mesmo tempo. E que toda informação está disponível etc., etc. tudo aquilo que já expliquei. Que tudo é consequência de outra consequência, tudo é Lógica.

Toda a informação está disponível, por meio de um processo: a pessoa menciona o que ela quer e isso é fornecido. Todo mês é feito um ajuste, porque ocorrem mudanças, é preciso se ajustar conforme se está mudando, porque é uma sintonia fina. Ocorre uma limpeza gradativa, que não pode ser feita num mês só, infelizmente, porque a pessoa não deixa. Já pensou se deixasse? Seria num estalar de dedos. Mas, e tudo que está "embaixo do tapete", que ela demora a soltar, para limpar, deixar ir embora? Não é o processo que demora; ele acontece num bilionésimo de segundo. O que demora é a pessoa soltar as coisas, mudar o paradigma, mudar uma crença. É isso é complicado, porque a crença cria a realidade.

Nós criamos a nossa própria realidade. Aquilo em que acreditamos, manifestamos na nossa vida.

Tudo em que você acredita sobre relacionamentos, está criando para si. O que acontece nos seus relacionamentos afetivos? O que você cria é igual às suas crenças. Pode listar tudo aquilo em que você acredita sobre relacionamento. Faça uma autoanálise. Vou dar apenas um exemplo: "homem não presta". Adivinhe quem você atrairá. Não é verdade? "Aquilo que eu mais temia aconteceu comigo." Lembram-se dessa frase? Ela está também num versículo bíblico. Por que acontece aquilo que você mais teme? Porque, por sua própria crença, você atrai tudo àquilo em que acredita. A

crença é a personalidade da pessoa, quem ela é, seu "ego". Tudo em que ela acredita, na área econômica, política, social, filhos, relacionamento, saúde etc. manifesta em sua vida. Quem pegar cada tópico da sua vida, e fizer uma engenharia reversa, verá quais crenças estão criando os acontecimentos. Tente mexer.

Troque a crença e veja o resultado em sua vida. É imediato.

Quando você tira aquela crença, tudo aquilo negativo que ela está gerando, se ela não está de acordo com a realidade última, desaparece. Você começa a ter resultados. Se deixar limpar, os resultados são infinitos. Então, o que atrasa? O freio que a pessoa puxa. Não existe limite para o crescimento.

Vamos tomar como exemplo uma lanchonete que vende cafezinho. Quinhentos cafés por dia. O dono faz uma propaganda, e no primeiro mês o consumo aumenta para seiscentos cafés por dia. O que vai acontecer com os funcionários? – Tenho clientes gerentes de loja, de lanchonete de shopping. – Os funcionários vão ficar meio irritados, porque não vai sobrar tempo para "bater papo", "trocar figurinha"; terão de atender no balcão, sem parar. O dono continua fazendo propaganda. No mês seguinte, o consumo aumenta para setecentos cafezinhos por dia. Podem ter certeza: três ou quatro funcionários já pedem demissão. É o que acontece no primeiro dia, com muitas das funcionárias contratadas, numa loja dessas, numa lanchonete assim. As gerentes me contam, quando contratam – para contratar já é necessário fazer uma ultrasseleção, porque ninguém quer trabalhar em shopping – colocam aquelas que aceitam o emprego para trabalhar de manhã. Quando elas veem que dá trabalho, que não é só pegar a bandeja e pôr no balcão, que é preciso terminar o produto na hora, já pedem demissão, na tarde do mesmo dia em que entraram. Imaginem se os setecentos cafés vão se transformando em oitocentos, novecentos; crescimento é crescimento. Qual é o potencial de venda dessa loja? É só atrair clientes. Mudando a energia do local, os clientes vêm em grande quantidade.

Um banco, por exemplo, em que trabalhei com *Ressonância* com todos os funcionários, gerou 150% de aumento de faturamento, em dois meses. Uma vendedora de joia num shopping obteve 300% de aumento num ano. E joia não é pipoca, não é mesmo?

Um executivo, quando veio pela primeira vez, tinha cento e sessenta pessoas sob sua gerência. Um ano depois, mil pessoas, e duas promoções.

Prestem atenção: ele nunca veio numa palestra, nunca leu nada de Física Quântica.

Mas tem um detalhe: ele acredita e quer. Não põe freio, não trava.

Ele fala: "Quero ganhar, quero progredir. Pode pôr a frequência". Colocada a frequência, ele recebe o impulso e o incorpora; ele sobe. De cento e sessenta para mil funcionários, em um ano. Então, consegue apartamento, isso e aquilo. Mesmo sem nunca ter vindo numa palestra, ele sabe como não colocar travas no que deseja. "Quero ganhar dinheiro." "Muito bem, então precisa crescer." "Está certo, pode me fazer uma transferência de conhecimento." Ele está crescendo, continua acompanhando o ritmo. Como não existe limite para a energia, é possível pular de quinhentos para cinco mil cafezinhos, rapidamente. Lotou aquela loja? Abre-se outra. Lotou essa também? Abre-se outra. As pessoas têm o livre arbítrio.

Quanto você quer crescer? Não pense nas dificuldades: o sistema, a economia, o pacote... Esqueçam isso. Isso é crença. É do paradigma dos demais. Na Mecânica Quântica, a realidade é criada. Você está imune a esses obstáculos. Tire o foco da crise, da dívida, do problema. Pense em crescimento infinito. Está disponível, mas não se pode travar, não se devem colocar limites. É ilimitado. Mas se a pessoa diz: "Ah, eu só quero ganhar tantos mil reais por mês". O que ela está fazendo? Pisando no freio. E isso é problemático, porque não é normal no Universo. Não existe "estável" no Universo. Ele cresce o tempo inteiro. Ou o átomo mexe ou não mexe. Isso é Efeito Zenão: você para a vibração do átomo; soltando, ele se mexe.

Tudo está em crescimento, desde a ínfima partícula até as galáxias. Entendem? Para a pessoa poder crescer, deve estar em fluxo com o Universo. E para isso, é preciso que haja desafio coerente com sua capacidade, que aumenta exponencialmente. Se não for assim, a pessoa fica aborrecida, infeliz, porque o desafio precisa ser coerente com sua capacidade. Imaginem um bom time de futebol jogando com um time de oitava categoria. Acham que os jogadores ficam felizes? Não ficam. O resultado pode ser oitenta a zero, noventa a zero. Tem graça? Não há crescimento nem do que time que está tomando oitenta a zero, nem do que está fazendo. Não há crescimento, não há oposição, não há atrito, não há troca de informação. Porém, se você tem um obstáculo, um adversário que dá tudo de si e você também precisa se esforçar então os dois crescem. Isso vale para qualquer área. Tanto é assim que nós, os homens, gostamos de assistir a um jogo de futebol quando a

disputa é para valer, como numa final de campeonato ou Copa do Mundo. É porque os jogadores dão o máximo de si. Mas, um "joguinho mixuruca", ninguém gosta de assistir. Que graça tem um jogo com resultado dez a zero?

Vamos comentar outro caso. A pessoa que entendeu o poder da manifestação, todas essas leis que acabamos de comentar, abre um botequim, que logo fica lotado de clientes. Abre dois, três, cinquenta, uma rede mundial de botequins. E então? Ele gere seus negócios "com o pé nas costas", como se fala. Isso não representa crescimento para ele. Não tem fluxo. Não é desafio. Pense, então, o que faz um ser como Mahatma Gandhi. Vai ser presidente de uma multinacional? Depois de ter entendido como funciona o Universo? Se manipularmos um ambiente comercial, ficará cheio de clientes. Tenho vários clientes que têm comércio, que têm loja, que têm negócios diversos. Troca-se a polaridade magnética do local e enche de clientes. Tanto é que, se for colocada uma polaridade negativa, os clientes somem. Como se chama isso? Magia negra. Quando tem um concorrente que opta por esse caminho, contrata um feiticeiro, que faz uma Física empírica – ele não entende da Física, mas entende de fazer bolo de chocolate; sabe que misturando certos ingredientes, o leite, a farinha, e sai bolo, não sai? Sai. Toda mulher faz isso, mesmo não sendo uma química. O feiticeiro, também. Ele não é físico, mas entende uma formulazinha. Prepara a sua receita e polariza negativamente uma loja. O que nós fazemos? Despolarizamos. Invertemos a polaridade e a loja volta a encher de clientes. Qual é o problema para seu negócio ficar cheio de clientes, se você entendeu isso? Nenhum.

Imagine que você tem uma loja de departamentos que ficou cheia de clientes, e está ganhando dinheiro. Dinheiro é algo relativo. Se você já tem todo o dinheiro necessário para cinco refeições por dia, precisa de mais, para ter, por exemplo, quantos sapatos? A mulher daquele ditador das Filipinas tinha oitocentos pares de sapatos. Estão entendendo? Precisa de casa de quantos quartos, de quantos carros para se satisfazer? Chega uma hora em que não se sabe mais o que fazer com os brinquedinhos todos. Tanto é que a filha daquele dono de estaleiros, com trinta e três anos de idade, e setecentos milhões de dólares no banco, suicidou-se. Então, o problema é dinheiro? Não é. Isso tudo é consequência. Se não tiver o fundamento, dinheiro não vai resolver nada. O problema persiste. Se a pessoa entendeu isso, ela precisa ter um desafio coerente com a capacidade que ela atingiu.

Num planeta como o nosso, como é que isso acontece? O que seria desafio em 1900? Por exemplo, o *Apartheid* na África do Sul. Para enfrentar esse desafio, Gandhi foi para a África do Sul e promoveu a primeira marcha através de um Estado para outro; violou todas as leis do *Apartheid,* foi preso, espancado e deportado. Foi expulso porque não podia ficar preso lá, sendo cidadão britânico. Voltou, então, para a Índia, em 1912, se não me engano, e falou: "Vou tirar a Inglaterra daqui". Um desafio coerente com a capacidade dele. Trinta e poucos anos depois, ele conseguiu tirar a Inglaterra da Índia. A Inglaterra perdeu trezentos milhões de súditos, e foi "um" homem que fez isso. Uma pessoa que entendeu como funciona o Universo. Queriam que ele fizesse o quê? Fosse o quê? Comerciante, industrial, fosse para *Hollywood* fazer filme?

Vamos analisar a questão: YIN/YANG. Isso também envolve a questão do dinheiro, não é mesmo?

Juntando-se os polos magnéticos positivo/negativo, forma-se o ímã, os polos opostos se atraem. No caso de relacionamentos os polos são Yang/Yin. Quando estão funcionando, cria-se um polo magnético, cria-se um ímã, um atrai o outro. Se o magnetismo não estiver funcionando bem, o relacionamento "capenga". Intrinsecamente, o homem é Yang, a mulher é Yin. Mas os dois têm polos positivos e negativos. O ideal seria que estivessem equilibrados. O homem com 50% Yang e 50% Yin. No seu todo, ele é Yang, mas é um Yang equilibrado. A mulher seria 50% Yang e 50% Yin. Ela é Yin macro, mas equilibrada. Reunindo-se Yang e Yin fortes, o que acontece? Um ímã forte, com grande poder de atração. O casal progride, sem parar. Se for o inverso: um Yang forte, um Yin fraco. O crescimento para. Ou então um Yin fortíssimo, um Yang fraco. Ela carregará o outro nas costas. Esse Yang vai paralisar o crescimento da mulher. Dois fracos, até podem ser relativamente felizes, mas num barraco de núcleo habitacional, como se diz no popular, favela.

Em termos financeiros, quanto pode ganhar um Yang fraco? Zero. É um daqueles casos em que o homem não ganha nada, em que a mulher o sustenta. E se for um Yang fraquíssimo com um Yin forte? O Yin aguenta o outro nas costas. Porém, quando ficam sozinhos, o Yang sozinho e o Yin sozinho? É complicado.

Num negócio dirigido por três sócios, o casamento de um deles está bem, o casamento dos outros dois está horrível. O negócio "capenga". É

uma batalha. Os três precisariam estar bem em seus casamentos, porque estariam equilibrados e somariam. Eles se multiplicariam. Igual ao que acontece com o telescópio, no Chile. Senão, apenas um casal estando bem, os outros dois o arrastam para baixo. O negócio vai mal, não gera ímã.

Esse é um drama atual da humanidade. Esse problema só terá solução se o equilíbrio for atingido. A Mecânica Quântica está envolvida nisso também, porque é necessário haver troca, é preciso introduzir Yin para poder mudar, para haver solução, para se ter paz. Quando houver equilíbrio, será atingido o lema de 1960, "Faça Amor, não faça guerra".

Uma pessoa que estiver equilibrada, que tiver amor, fará guerra? De jeito nenhum. Entendem?

O Amor é a solução.

Mas vai levar tempo até que se atinja o equilíbrio, e para isso é preciso falar, falar, falar... Até que "caia a ficha". Leva tempo, mas tem solução. Tudo evolui, não é? Haverá solução.

Amar – A Bioquímica do Amor

Reaprendendo a Amar e Ser Amado

Canalização: Hélio Couto / Osho

Neste capítulo trataremos de dois temas: Relacionamentos Afetivos e Espiritualidade.

Relacionamento, atualmente, é algo muito complicado, porque estamos, basicamente, debaixo do Princípio da Incerteza do Heisenberg.

O Princípio da Incerteza diz: não podemos ter a posição da partícula e a velocidade ao mesmo tempo. E é isso que está acontecendo nos relacionamentos, temos a posição diferente do *momentum*, isto é, uma pessoa está na posição e a outra está no *momentum*, ela tem uma velocidade. Isso está acontecendo muitas vezes, principalmente, nos relatos na terapia.

Você encontra uma pessoa e durante certo tempo funciona porque aquela pessoa está parada, ela tem uma posição, só que o outro – seja homem ou mulher não importa isso – tem *momentum*, tem velocidade. Então, um está parado e o outro vem caminhando, chega uma hora em que, mais ou menos, as frequências "batem", os interesses e tudo mais e depois o que continua crescendo vai se distanciando, distanciando. Assim, posição e *momentum* não "batem", isso é o que torna os relacionamentos incertos, o Princípio da Incerteza.

Vai durar eternamente? Aquela coisa de "até que a morte vos separe" ficou muito complicada, pelo menos nos dias atuais, porque a velocidade de crescimento das pessoas está variando muito.

É muito difícil os dois crescerem ao mesmo tempo e haver um *momentum* igual para os dois. Onde as duas pessoas cresceriam. Isso é muito difícil por que? Por causa do paradigma. Se um dos dois está no paradigma antigo e o outro no novo, já há uma diferença de frequência absurda.

Por isso, eu tenho que partir do pressuposto de que há certo entendimento para falarmos de um patamar para cima, senão no próximo atendimento eu ouço: "Ah! Foi repetitivo". Mas, tem que ser repetitivo, às vezes, para que a "ficha possa cair". É difícil mudar o paradigma mesmo vinte, trinta, cinquenta vezes depois.

As pessoas insistem em ficar com esse mundo de aparência, material, sólido, de massa, se recusam a entender que nada disso é real, que tudo isso é uma onda e que deve ser tratado como onda. Tudo é uma onda, portanto não há solução se não for tratado como onda.

Normalmente, deveria haver um crescimento igual entre homens e mulheres se o paradigma fosse o mesmo, se o hemisfério direito dos homens estivesse funcionando perfeitamente, se não houvesse bloqueios emocionais como o de levantar um escudo e não se deixar ter emoção alguma. Vejam que são muitos "se" para que a coisa possa funcionar. Temos essa situação um tanto quanto difícil de ter que fazer os relacionamentos darem certo.

Quando as pessoas vêm falar comigo, elas esperam uma mágica, uma magia, que tudo vá funcionar, que tudo fique muito bem, que sejam felizes para sempre, e isso é difícil. Por que?

Porque a *Ressonância* transfere *n* in-formações, a uma certa frequência. Essa frequência entra na pessoa e exponencia mais ainda, vai colocando conhecimento atrás de conhecimento, cursos, habilidades, vocações, *n* Arquétipos etc.

Tudo é in-formação. Tudo que existe, existiu e existirá em qualquer dimensão, em qualquer Universo, é pura in-formação.

A in-formação não desaparece nunca, nem a in-formação que "cai" no "buraco negro" não some, quanto mais um curso de *MBA*, o Manual do PIS (Programa de Integração Social), da Caixa Econômica Federal e assim por diante. Qualquer informação existe para o resto da eternidade. E tudo

isso é Mecânica Quântica. Tudo isso não é metafísica, não é esoterismo, não é magia, é pura física.

Acontece que, há fronteiras que se reluta em ultrapassar porque as consequências são enormes. Então, tudo aquilo que vai mexer com o *status quo* tem uma resistência feroz, tanto ao nível institucional, quanto pessoal. Se não fosse assim, as pessoas que fazem a *Ressonância* em um mês teriam um salto gigantesco.

Certa vez eu tive um depoimento. A pessoa disse que a mãe teve um resultado em três dias. Existe algo de especial com esta pessoa? Não, ela é absolutamente igual a todos nós, só que esta pessoa não está resistindo devido aos traumas, bloqueios, tabus, preconceitos, zona de conforto, autossabotagem e paradigma. Imagina isso nos relacionamentos, que é preciso abrir a mente para poder ter resultados. Mecânica Quântica é resultado, senão não adianta, não interessa. Ciência que não dá resultado não importaria. O que adianta falar de Mecânica Quântica se não tivéssemos luminárias, se não funcionasse o celular, internet, Bilhete Único no Metrô, passe livre no pedágio, satélite, bomba atômica e tudo mais? Toda essa parafernália eletrônica é Mecânica Quântica, então queremos resultados.

Resultado é a coisa mais simples de se obter no Universo, porque o Universo está debaixo de, ou é feito de, sob, ou é de – Leis. Então, tudo tem Leis, regras, é uma ordem implícita no Universo. Temos Leis Econômicas, Psicológicas, Sociais, Físicas, Químicas e assim por diante, todas as áreas, todas as Ciências, tudo tem suas regrinhas que são inerentes ao sistema em que está organizado. Sistema dentro de sistema, cada nível tem suas regras, suas leis e o relacionamento não poderia fugir disso.

O que é um sentimento ou uma emoção? É pura bioquímica. Tudo que você sente, tudo que você pensa, tudo que você faz, é produto, é resultado – seu comportamento – é resultado de bioquímica, neurotransmissores. Você tem dopamina, serotonina, endorfina e muito mais. A junção disto é uma receita de bolo: *x* por cento de dopamina, *x* por cento de serotonina, *x* por cento de endorfina e assim por diante. Forma uma receita que resulta em bolo de chocolate, se a fórmula estiver correta. E, como todo bolo, precisa de vinte, trinta ou quarenta minutos no forno para que fique bom. Se você colocar toda a massa lá, o leite, o fermento, e colocar por dez minutos no forno, não tem bolo. Por cinco minutos, não tem bolo. Agora, se você usar a receita corretamente, quarenta minutos na temperatura *x*, tem bolo.

Relacionamento é a mesma coisa. Isso se aplica para todos nós, seres biológicos, computadores biológicos – que é o que nós somos. Nós processamos informações também no nível biológico – nós produzimos o tempo todo substâncias químicas que os neurônios usam para conversar uns com os outros, os neurotrasmissores e hormônios. Esta fórmula que é criada o tempo inteiro, gera neuroassociações, quer dizer, você associa alguém, um produto, uma marca com um estado emocional *x*. Além disso, nós temos os Arquétipos, uma palavra complicada, um conceito mais ainda, mas que é o fundamento do Universo. Tudo o que existe no Universo é formado por Arquétipos.

Arquétipo é a ideia primordial, conforme Platão falava. O Universo inteiro é pura consciência. Para que possa ter existido alguma coisa alguém teve que pensar; tudo foi pensado. É impossível surgir algo "do nada". "Do nada" não existe. Então, quando se fala que vácuo não é nada, não é ausência de alguma coisa.

Vácuo Quântico é tudo, é o *plenum,* cheio de potencial.

Portanto, para que se tenha um sentimento, precisa de uma fórmula química e de tempo; sem isso não há base para nada. É por isso que a maioria absoluta dos relacionamentos não dá certo, porque ainda não há a química sendo construída para que se tenha a base (alguma base) pelo menos durante algum tempo (*momentum*) alguma possibilidade.

Vejam que o negócio é grave, é complicado, precisa formar a química. Então, quando você "bate o olho" na pessoa e fala: "deu química", é claro que deu química porque só essa interação de inconsciente, de captar a onda do outro, já provoca uma simbiose que você sente se tem ou não tem chance, se é agradável, se tem simpatia e tudo o mais. Isso já é um bom sinal, mas é só o começo. Em questão de quinze segundos você já sabe, se você olhar uma pessoa, se é viável ou não.

Então, é muito difícil, selecionar alguém tendo três bilhões e meio de pessoas do lado oposto (metade da população)? Não é difícil. Não é, porque você tem contato com poucas pessoas e em quinze segundos você é capaz de avaliar se é interessante ou não é interessante. Ainda não deu química alguma isto. Depois você tem uma conversa de quinze minutos e deve ser suficiente para saber se serve ou não serve, se tem algum futuro,

se tem viabilidade ou não. Em quinze minutos! Isso você já vai fazer com o número mínimo de pessoas, pois a grande maioria da base da pirâmide, você já exclui nos quinze segundos. Aqueles que você acha que tem alguma viabilidade, vai gastar quinze minutos.

Bom, ainda vai levar um tempo, para que se forme a química, se forme o bolo de chocolate, levará meses dois, três, quatro, cinco, seis, dez, dezoito, trinta e seis, cinco anos, dez anos.

Às vezes, gasta trinta anos de casamento e depois se separa, porque trinta anos não foram suficientes para fazer à química, pois foi feito tudo errado.

Para que se possa formar a química, a neuroassociação, entre duas pessoas é preciso que uma pessoa me veja, por exemplo, e o cérebro de alguém fabrique dopamina, serotonina, endorfina, norepinefrina etc., e o meu também, vice e versa, é bidirecional. Mas o que acorre é, uma pessoa *X* olha para mim e faz dopamina e eu olho para outra pessoa *Y* e faço dopamina com essa outra pessoa, sendo que a primeira, *X*, está fazendo dopamina comigo. É o que acontece com a maioria, não é mesmo?

Não é assim que acontece? Um gosta do outro, que gosta do outro, que gosta do outro, e aí nunca tem dois que gostam um do outro. Essa é a coisa mais difícil que tem, porque não dá tempo de gerar toda essa substância, porque é preciso tempo. Lembra? É uma fórmula química e toda fórmula química precisa de tempo.

Quando você coloca na proveta precisa de tempo para haver uma reação atômica, molecular, para que as moléculas se juntem e formem uma terceira coisa. Esse tempo não pode ser medido em minutos, em meia hora, uma hora, duas horas, três horas, o tempo de uma balada. É literalmente impossível.

O que acontece? Nesse tempo minúsculo, só acontece atração sexual. Fim. Só isso. Não tem química alguma, portanto algo baseado só nisso dura, pouquíssimo tempo. Se quisermos algo mais sólido, que tenha alguma probabilidade, alguma, lembra? Posição e *momentum.* Precisamos de meses e meses e meses para gerar química. E normalmente, um deles está parado e o outro em grande movimento porque um dos dois assumiu o controle de gerar essa química. Muito difícil as duas pessoas fazerem isso, porque, praticamente, ninguém sabe disso.

Esse assunto é muito difícil de ser captado, devido ao paradigma. As pessoas relutam bravamente em aplicar uma metodologia por mais científica que seja, porque precisa gastar tempo e vai dar trabalho. E tudo que dá trabalho o ser humano abomina. Zona de conforto.

Para gerar essa dopamina, serotonina, endorfina e tudo mais, é preciso conversar de determinados assuntos usando determinados Arquétipos. Cada Arquétipo provoca a produção de um determinado neurotransmissor, unidirecional, o Arquétipo *x* provoca o neuro *y*, o *z* provoca o *b*, e assim por diante. Você precisa criar uma neuroassociação no outro, tanto de dopamina, tanto de serotonina, tanto de oxitocina, e assim por diante. Assim, precisa encontrar o ponto certo de cada substância dessas, porque cada neurotransmissor provoca um estímulo.

Dopamina provoca força e coragem. Serotonina e endorfina são alegria e felicidade. Por isso, você não pode só falar Arquétipos que geram serotonina porque aí vocês dois vão dar muita risada e não vai acontecer nada. Fica todo mundo feliz, todo mundo ri muito e é a mesma coisa que assistir a uma comédia na televisão. Pode assistir Woody Allen, vão se divertir bastante, tudo pode dar certo como está lá passando, mas não vai gerar nada, porque precisa de oxitocina e dopamina.

Oxitocina é o que gera vínculo emocional entre as duas pessoas. Sem esse hormônio, esqueça, não tem vínculo. Então, para manter a pessoa no seu campo de atração tem que ter oxitocina e isso precisa de tempo. Durante essas conversas que começam com os quinze minutos – vamos supor que passou pelos quinze minutos – marca-se qualquer coisa, como um café, um shopping, qualquer coisa que se possa conversar. CONVERSAR.

No cérebro tem dois caminhos neurais para relacionamentos afetivos, caminhos opostos. Se você tomar o caminho da esquerda não gera a receita do bolo, se você pegar o da direita – é mera metáfora – vai gerar a receita do bolo, quer dizer, vai fabricar os neurotrasmissores e vai criar essa vinculação. Adivinha? Que atitude você toma, para que o caminho da esquerda, por exemplo, não gere nada? Lembra? Precisa de tempo. O caminho da esquerda é muito curto; se tiver atividade física imediata o cérebro sai pela tangente e fim, vai ficar só nessa fase, digamos, sexual e não vai mais para o outro lado. Toda vez que você encontrar a pessoa, o seu cérebro já ramifica por esse caminho e não gera a produção dos neurotrasmissores para fazer o "bolo" do sentimento.

Resultado, não pode ter essa atividade antes do tempo, é preciso deixar o cérebro fabricar lenta e gradualmente conforme vai dando estímulos, estímulo-resposta, estímulo-resposta bidirecional. É um jogo de xadrez, depois de certo tempo dá para começar a medir se o resultado está sendo correto, porque você nota nas reações, de todas as formas que a pessoa tem: comportamento, gestos, olhar, tudo, todas as expressões, você nota se está tendo correspondência ou não.

Essa correspondência é a produção dos neurotransmissores. Significa que o sentimento é, praticamente, inevitável se for feito da forma correta, cientificamente. É o protocolo de procedimentos, se fez corretamente, tem sentimento. Não fez corretamente, não tem.

É a coisa mais banal que existe, depois que se entende. Enquanto não se entende é uma "caixa preta" e fica um drama todo da humanidade.

Até que relacionamento seja entendido em massa, no planeta inteiro, será um drama.

Ocorre que há muitas pessoas que gostam de drama e quem gosta não vai aplicar nada disso que estamos abordando. Quem quer resultados com certeza só terá esse caminho.

Isso foi fruto de *n* pesquisas, tanto na área de psicologia, quanto bioquímica, quanto genética e tudo mais. Não tem margem alguma de erro nisso. Da mesma maneira que se constrói, se desconstrói. Para você saber se essa fórmula funciona é muito simples, mas, como sempre, o ser humano gosta muito de destruição e quando nós falamos: "Constrói, visualiza, mentaliza que o carro vai aparecer na garagem, tenha paciência, solta". "Não, aí é muito difícil, ele fica lá olhando se o carro chegou à garagem."

Relacionamento é a mesma situação, é preciso dar um tempo para que a fórmula entre no ar.

Agora, para desconstruir é a mesma coisa, é tão fácil quanto ou até mais. Se o sentimento é *x* por cento de dopamina, serotonina, endorfina etc. e cada neurotransmissor produz uma um certo sentimento. O que acontece se você quebrar a fórmula? Se ao invés de 18% de dopamina você tiver 15%, ao invés de 30% de serotonina você tiver 20%? Você quebrou, não tem mais bolo de chocolate, o sentimento muda.

No início, é uma coisa de muita amizade que vai crescendo. Isso não é salto quântico, isso é linear porque está pingando as gotinhas de dopamina

e serotonina e o sentimento vai lenta e gradualmente, vamos supor com 10% de inclinação, ele crescendo continuamente por um mês, dois, seis, dez....

Isso acontece muito nos escritórios, todos os dias, e as pessoas não sabem como que aconteceu. Aí, vira aquele drama todo. Mas, como é que se vai administrar isso, não é? Porque em um escritório você está do lado de uma pessoa durante oito, dez, doze horas por dia falando de faturamento, estoque, qualquer assunto. Qualquer assunto serve. É aí que mora o perigo, por que? Porque qualquer assunto serve. Lembra? *Momentum* é velocidade. Você vai um dia, um mês, seis meses, um ano, cinco anos, dez anos – nós falamos dez anos e todo deve estar dando risada – mas você fica quanto tempo em uma empresa? Tem pessoas que ficam trinta anos em uma empresa, com trinta e cinco se aposenta e continua. Então imagine que tenha duas pessoas em uma empresa, na mesma sala, que está há vinte anos, vinte cinco anos, trinta anos falando de faturamento o tempo inteiro.

Depois de trinta anos de convívio, um casal vai se separar e o filho sugere ao pai: "Porque você não fala para ela que a AMA?". O pai fala e acaba a separação. Por quê? Essa palavra, que é um Arquétipo, gera oxitocina e pronto, resolvido. Faltava lá, estava quebrando a fórmula, e voltou a construí-la. Então, quando se desconstrói, que é o que estava acontecendo na casa desse casal, lembra o que nós falamos?

Se param de colocar os Arquétipos que criam a dopamina, serotonina, e endorfina a fórmula se desfaz, o chocolate vai virando uma pasta no forno. Assim, é muito simples tanto criar quanto descriar.

As possibilidades de conversa são infinitas, antes que alguém pergunte, "Qual é o manual? Qual é a lista das coisas que temos que dizer para criar isso?" Eu posso dar alguns exemplos, mas isso varia de situação, de momento, do entorno, das possibilidades, da avaliação mútua. Isso é um jogo de xadrez. Não é jogo de paciência, que você joga sozinho com o baralho.

É um jogo de xadrez, porque você dá um estímulo, o outro tem uma resposta, imediatamente. Ele pode pôr um estímulo e você dá uma resposta.

É mais ou menos, digamos como no velho oeste, um duelo de quem atira primeiro.

Por que esse assunto é necessário ser entendido e aprendido? Porque como não existe defesa para a produção dos neurotransmissores dado o estímulo correto, se eu falar uma palavra chave para determinada pessoa, ela produz dopamina de qualquer forma. A pessoa não tem como evitar isso. É estímulo-resposta e quem vai produzir isso é o subconsciente dela, então, antes que ela possa pensar que ouviu a palavra ele já produziu, já está na corrente sanguínea e ela já está sentindo.

Imaginem que isto é uma arte, além de ser ciência. É uma arte porque as infinitas possibilidades de aplicação disto é que geram o estado da arte. Significa que se você cruzar no shopping com alguma pessoa e "bater" o olho nela, em quinze segundos já sabe se para você ou não. Na verdade, em três segundos já se tem uma pré-avaliação no inconsciente. Quando você "bate" o olho, em três segundos, já é suficiente, porém, para o neocórtex processar tudo, ele é bem mais lento, vai precisar dos quinze segundos. Mas vamos supor que nos quinze segundos em que ele "bateu" o olho em você, ele já decidiu que é você o alvo no momento.

Lembre-se que neste mundo, no planeta Terra, tem todo o tipo de pessoa, tem desde Coelho, Zebra, Guepardo, Tigre, Leoa, Tartaruga, Cachorrinho, tem de tudo. Portanto, no Seringueti se a Zebra não é esperta ela vira almoço fácil.

É por isso que temos que entender deste assunto, senão será uma vez, duas, três, dezoito, cento e cinquenta vezes; é muita decepção. Cada uma dessas é um negócio difícil de ser administrado se a pessoa não conhece: **Ressonância Harmônica**. Porque com a *Ressonância,* num estalar de dedos, quebra-se a fórmula.

Você põe uma onda, a onda entra e você está sentindo. Você tem uma fórmula química em relação ao fulano, precisa desfazer essa dopamina, serotonina, rapidamente, porque caso contrário você fica esperando ele voltar durante vinte, trinta anos, como tenho *n* depoimentos.

Dá para desfazer isso em um mês e você não sentir mais nada? Sim, dá. Tenho *n* casos desse tipo. Basta você decidir que não quer mais e poderá zerar. Entrou a frequência, desfez a fórmula, lembra? A frequência vai fazer você produzir dopamina, serotonina, endorfina e tudo mais, conforme a informação que entra no seu cérebro. Muda o software e você produz de acordo com o software que está vigente. Então, dependendo da informação que entrar quebra a fórmula, zerou.

Mas quantas pessoas tem acesso a essa informação? Cem, duzentas, quinhentas, setecentas pessoas. Quantas pessoas sabem que existe a: Ressonância Harmônica? Que existe este trabalho, que dá para num estalar os dedos resolver as diversas questões? Porque as pessoas que sabem disto, por exemplo, estão em uma posição hiper privilegiada neste assunto, também. Além de todas as áreas que vocês podem se beneficiar, corre o risco de errar tentando fazer? Podem.

Se você inicia uma conversa com uma pessoa, vamos supor que a outra pessoa seja mais rápida que você e atirou mais rápido. Se ela colocou os comandos, falou as palavras chave, contou as histórias corretas e gerou mais rapidamente a dopamina em você do que você está conseguindo gerar nela, se você não conhece esse assunto, advinha? A sua chance de gerar alguma coisa no outro é praticamente zero. Porque não sabe o que falar, não é verdade? Senta para tomar um café em um shopping, tomar um lanche, e conversa sobre o quê? Se não souber o que vai falar, você fala sobre um monte de generalidades que não significam nada, são arquétipos fraquíssimos. Então, aquele "papo furado", literalmente, não vai levar a nada mais. Só que o outro sabe o que está fazendo, ele está falando, exatamente, o que ele quer ter de resultado no seu cérebro.

Em uma conversa banal sobre futebol, sobre química, o vazamento de petróleo no México, a Copa do Mundo, roupas femininas, cosméticos, Tarot, magia, mágica, cabeleireiro, qualquer coisa serve, cinema, teatro, literatura, filme, ator. São infinitas as possibilidades de se colocar o estímulo, mas não existe uma regra que você possa ter no bolso para consultar. "Ele falou isso, agora vou lá consultar o que eu respondo." Também não dá para ficar ligando para mim em tempo real: "Ele falou isso agora eu respondo o quê?".

Isso acontece. Eu recebo e-mails que tem relatos imensos, a pessoa grava a conversa do *MSN* e passa para eu analisar e ver o que está dando errado. Questiona, porque ele está agindo "assim ou assado". "Eu estou tentando colocar um comando nele e ele não reage ou ele está fazendo tudo errado". Eu disseco o *e-mail*, respondo, mostro todas as besteiras que, normalmente, a pessoa está fazendo – porque é lógico que se a pessoa está colocando um estímulo e não tem resposta, está fazendo errado. Muito bem, eu oriento, digo para fazer "assim, assim, assado", e adivinha? Depois tem o próximo e-mail e relata o que fez, e está tudo ao contrário do que eu falei.

Se seguisse, não teria margem, porque na dúvida, durante a conversa, se você está conversando e chegou um momento que você sentiu – a intuição é uma luz vermelha que pisca o tempo todo – sentiu que por ali "não sei", o que falar? Porque você sente, *Ok?* Tem que sentir. Você tem que fazer uma autoanálise o tempo inteiro, como uma janela aberta, processando o tempo inteiro um sistema operacional, para saber o que você está sentindo. Assim, que a pessoa começa a conversar com você, em quinze minutos, meia hora ou uma hora, a pessoa é capaz de já colocar uma história, um estímulo que nem daqui a vinte anos você não conseguirá desfazer se não entender do assunto.

Tem caso que o médico fez um teste desses. Ele tinha uma paciente, contou uma história para ela e ela foi embora. Resolvido o problema médico, ela foi cuidar da vida dela. Depois de quinze anos, eles se reencontraram em um restaurante, se cumprimentaram, e ele pôde fazer o teste que queria: ele falou uma palavra chave *x* e ela se comportou exatamente da maneira que ele tinha programado. São quinze anos depois sem ver a outra pessoa. Quinze anos. É um caso real. Então, não existe limite de tempo, de idade, de nada, para isso. Posto o comando. *ad infinitum*, não tem nada que impeça aquilo, fica lá, em um subprocessador o tempo todo. Assim que você ouvir a palavra chave, você terá determinadas atitudes. Isso é muito útil quando se quer usar a mente humana para o lado negativo da força. Imagine as possibilidades disso, infinitas possibilidades como se fala em Mecânica Quântica.

A Onda que entra em nós colide, gera interferência construtiva, nós assimilamos a Onda. A Onda porta uma in-formação, essa in-formação entra em nosso inconsciente, fica armazenada e provoca uma reação em nós, uma *Ressonância*. Então, nós entramos em fase, a onda entra em fase, as duas ondas com a informação recebida e isso faz com que nos comportemos de determinada forma. Essa informação entrou em nós, literalmente, atomicamente, no mais profundo nível. E depois que a informação entrou, ela não sai nunca mais, passou a fazer parte da pessoa. É complicado, eu teria que falar muito disso e, foge do que nós estamos falando. Mas há dois DVDs sobre o tema.

Como a maioria não sabe que existe isso, a maioria não sabe o que falar, fala muita bobagem, muita abobrinha, como se diz, não existe resultado algum em termos de relacionamento. Porque você não sabe o que

vai dizer. Agora imagine uma situação assim: você encontra uma pessoa, pela primeira vez e troca uma fala do tempo e, por um acaso, vamos supor que você esteja ao ar livre, em uma praia, você fala que gosta de vir à praia porque tem muita borboleta. Fim. Você não fala mais nada, você só fala isso, termina a conversa e os dois se despedem. Um ano depois você reencontra a pessoa, um dos dois voltou para casa, terminou um casamento, acabou, ficou livre, volta ao mesmo lugar para passear de novo e reencontra aquela pessoa que tinha falado da borboleta um ano antes, e aí passa a ter um caso ou um relacionamento com essa pessoa. Levou um ano para ter este resultado, durante esse um ano, um não falou com o outro porque não sabiam onde moravam – nem o nome do outro deviam saber – eles só se encontraram casualmente, uma única vez, trocaram meia dúzia de palavras e foram embora.

Borboleta é um Arquétipo de transformação. Quando se fala isso para alguém, você colocou um comando, um estímulo de transformação. É um estado da arte, não é uma coisa banal, é preciso pensar, é preciso raciocinar. Dá trabalho.

Se se tem um namorado que está meio empacado, ele não quer estudar, não quer trabalhar, não quer fazer mais nada da vida, a namorada vem e fala de borboleta para ele. Ela liga, ele atende e ela fala: "Olha, eu hoje tive um sonho, você não sabe, eu sonhei com um monte de borboletas". "Tá, interessante." Falaram de outras coisas e desliga o telefone. Passa uma semana ou duas ele termina o namoro com ela. Ele chega e fala: "Agora eu vou estudar, fazer concurso, vou fazer isso, vou fazer aquilo e terminamos".

Quando se coloca o Arquétipo é preciso saber, exatamente, com quem você está fazendo, qual é a história, o entorno da coisa, dentro de que história você está colocando a borboleta. A borboleta é um Arquétipo, mas você precisa colocar dentro de um contexto para ter o resultado que você quer.

A mulher citada acima terminou o casamento por causa do que contou da borboleta e a outra perdeu o namorado porque falou na hora errada. Ela não poderia ter falado que teve um sonho, ela tinha que ter colocado dentro de uma história que a borboleta provocasse outra reação, que ele ficasse todo entusiasmado e provocasse todas as transformações para ficar com ela. Isso não pode ser jogado assim, ao léu, pegar o arquétipo e falar.

Não seria mais fácil ela falar para ele: "Eu quero que você mude, que você estude, que você trabalhe, que você ganhe dinheiro, que você evolua, mas que fique comigo".

Resposta. Não. Não é. Podemos fazer até uma pesquisa: quantas mulheres já falaram isso e que resultados obtiveram?

Não acontece absolutamente nada. Isso não funciona. Além do que, a primeira regra de vendas: Nenhuma venda direta funciona. Toda venda tem que ser indireta. Indireta. Só a venda indireta funciona. "Compre este liquidificador, compre esta televisão, vote neste candidato." Você faz isso? Você não faz. É uma imposição, a pessoa está violentando o seu livre arbítrio, com aquelas coisas todas. Agora, se eles colocam nos comerciais *n* afirmações sobre as maravilhas do produto, ou em um computador, ao lado de *n* mulheres seminuas – aliás, todos os produtos são mostrados com mulheres seminuas, devido à escala das necessidades de Maslow – então você compra, você vota, faz tudo. É possível fazer o que quiser com mídia, com marketing e propaganda. Com Arquétipos se vende qualquer coisa. Nos relacionamentos é mesma coisa.

A águia é o Arquétipo mais poderoso que existe, dopamina pura o tempo inteiro, e dopamina é algo que as pessoas, dificilmente, têm em quantidade ideal. Dificilmente, senão o mundo não seria o que é, porque dopamina é ação, coragem, força, é fazer, é elevadíssima autoestima.

Onde você encontra isso? Em meia dúzia de pessoas, o topo da pirâmide. Pouquíssimas pessoas tem a dopamina em um nível ótimo. Mas, o resultado da dopamina é tremendo, o poder que tem esta substância em nós é imenso. Quando eu explico sobre a águia e faço muitas advertências de como usar e de como não usar, para evitar maiores danos, muitas vezes não adianta porque se subestima o que foi falado, o tamanho do poder que tem esse Arquétipo.

A pessoa chega, compra uma foto, um pôster de 60 cm de uma águia ou uma estatueta, põe lá na parede ao lado da televisão na sala e o marido fica assistindo, três horas e meia por noite e no mínimo, seis horas, no fim de semana. Uma semana depois ele vai embora. Já tive dois casos que me relataram; em sete dias cravados ele vai embora. Então, quando a pessoa pergunta: "Posso colocar?", a primeira questão é: "Como está seu relacionamento ou seu casamento? Está tudo bem? Certeza? Tem certeza

mesmo, mas mesmo? Se tem, então coloca, coloca e vê o resultado". Em sete dias foi embora porque bioquímica é matemática pura, não tem como fugir disso. A visão paralela periférica da pessoa está captando a águia e está fabricando dopamina sem parar. Enquanto você estiver vendo a águia você fabrica, enquanto estiver escutando você fabrica, por isso é que em todos os Impérios, em todas as potências, adivinha, qual é o símbolo deles? A águia. Porque para ser um Império você precisa que o povo tenha elevadíssima autoestima, vontade de lutar, de batalhar etc., senão você não consegue.

A pergunta é se a pessoa quer a transformação para si mesma, claro, coloque o Arquétipo que você quer para que dê o resultado específico. Mas, se todas as pessoas virem aquilo ou qualquer pessoa vir uma foto, um pôster de águia, uma estátua em uma casa, todas as pessoas crescerão. Todas mudarão. Todas evoluirão. Todas se mexem. Portanto, independe de saber disso, de ter estudado, do grau de estudo, independe de qualquer coisa.

Lembram-se que o Arquétipo é o projeto do Universo? Quando se criou o Universo, se criou os Arquétipos, isso tudo é um planejamento, não foi por acaso. "Por que a águia faz dopamina? Por que?" Esquece o porquê! Isso foi programado, isso foi planejado, isso foi criado, então é assim e fim.

A simbologia que a pessoa usa é o resultado que ela tem na vida, você pode conferir em casa. Claro, tem outros fatores, são muitas variáveis atuando, mas é lógico que o emocional é importantíssimo. Se você tiver, por exemplo, diversas vacas na cozinha, vaca sentada, vaca de pé, vaca de tudo que é jeito, como tem, atualmente, nas lojas de móveis, é um tanto complicado. Qual é a emanação desse Arquétipo para você? O que você capta e qual vai ser o resultado na sua vida? Se você pegar a simbologia, a simbologia não é se é de ouro, prata ou outro material.

Vá à "favela" – conjunto habitacional – entre na sala das pessoas e observe o que possuem de bibelô, quadrinhos etc. Vá a uma casa de classe média, ao Morumbi – (Bairro em São Paulo), ao Bairro Jardim – (Bairro do município de Santo André / São Paulo) e dê uma olhada no que eles têm ou pegue uma revista e veja os quartos, as casas das pessoas, com maior poder aquisitivo; dê uma olhada na decoração. O que eles têm? Assim, você sabe quem é quem. Verificando a decoração você sabe quem é quem, porque o seu emocional é produto do estímulo que você está recebendo. Por isso, a simbologia é algo importantíssimo e também faz parte do chamado oculto.

Pato é o obvio, pato é comida, é o otário. Quando tem uma charge com um bando de ratazanas saindo de uma prefeitura qualquer.

Precisa dizer mais alguma coisa? Não, o próprio símbolo diz: você não consegue associar rato com nada positivo, porque é horrível, é um dos piores que existem. A vaca é péssima porque é um animal de corte, arrasta arado etc.

E tartaruga? Se a sua vida for uma vida de tartaruga como é que você fica? Porque você vai incorporar queira ou não queira, o símbolo que você usa. Se não fosse assim as empresas não gastariam fortunas nos logotipos, não é verdade? Ninguém gastaria fortunas em uma marca como – não posso citar nomes – mas você tem marcas de dez bilhões de dólares, cinquenta bilhões de dólares. E a fábrica? São todas as fábricas da empresa? Não. É só o símbolo. Só a marca vale dez bilhões de dólares. Por que? Porque aquela marca, aquele logotipo provoca uma reação *x* no consumidor e aquilo colocado na beira de um campo de futebol na Copa do Mundo garante uma audiência de três bilhões de pessoas.

O que se coloca na beira de um campo de futebol? Só Arquétipos. Ninguém vai colocar uma coisa escrita, feita de qualquer maneira, porque é jogar dinheiro no lixo e, aliás, aquilo custa muito caro. Então se pega milhões de dólares para colocar ao lado do gol, em um ponto estratégico, porque é garantido o resultado que aquilo faz na mente das pessoas. Não dá para menosprezar um assunto desses.

Antes da Segunda Guerra Mundial foi feito um estudo de psicologia na Alemanha e os psicólogos testaram o seguinte: "Se nós colocarmos tal estímulo em uma sessão de cinema, assim que terminar, a plateia quebra o cinema inteirinho, depreda o cinema". Eles já sabiam disso, mas eles fizeram mesmo assim, só para ver o resultado. Eles colocaram o estímulo, terminou o filme e eles quebraram o cinema inteirinho. Perceberam?

Imagine a manipulação de massa e o que dá para fazer se você souber qual Arquétipo colocar, é lógico, se tiver os meios para fazer isso, se tiver televisão, rádio, jornal, outdoor, cinema, imprensa. Se tiver os meios para colocar, o que você não é capaz de fazer? Qualquer coisa, porque o resultado é automático, entra no seu subconsciente e você reage. O mais forte é o que está no topo da cadeia alimentar.

E todas as aves seriam um bom arquétipo, porque representam liberdade?

Você pode ter um bando de patinhos voando. Quando você entra para trabalhar em uma montadora de automóveis, você recebe um manual de procedimentos dentro da empresa com as orientações do que você pode fazer lá dentro, ligar para quem, ramais e tudo o mais. Assim que você abre a primeira página tem um bando de patos voando em formação. Patos voando, significa o quê? Aqui dentro você é um pato. Pato. Você não é águia, aqui não tem águias, aqui só tem patos. Pois é, então a empresa não precisa falar nada, com uma página ela já te enquadrou e já disse: "Olha, você pode ir daqui até aqui? Nem ouse!"

O símbolo está diretamente relacionado com o resultado que nós queremos: se usar um símbolo fraco, o resultado será fraco.

Tigre é ação, é o único abaixo da águia – abaixo da águia tem os felinos, menos o leão, porque leão não caça quem caça é a leoa. É preciso avaliar muito bem o Arquétipo que você está usando.

Imagine que em uma conversa com o futuro namorado você começa a falar de tudo isso. Se você falar de tigre a dopamina dele vai subir em graus altíssimos, e que reação você quer? Você precisa que ele fique quieto pelo menos três, seis, nove, dez meses, um ano calmo, calmo para você poder contar todas as histórias e poder puxar toda a informação dele. Você acha que alguém vai dar um curriculum em uma hora, em dois dias, em um mês?

Primeiro precisa falar de todas as generalidades para a pessoa baixar um pouco o escudo e poder achar que dá para conversar com você.

Mas, vamos voltar atrás um pouco, quem entende do assunto, na primeira conversa de quinze minutos, em meia hora ou uma hora já encadeia a próxima conversa. Esse é um erro tremando que se comete. "Oi, oi, o que você está fazendo aqui? Olha o Sol, olha a chuva, tchau". Sabe quando isso vai retomar? Nunca. A não ser que trabalhem na mesma empresa, a não ser que sejam vizinhos, mas fora isso, a chance é zero. Na primeira conversa já é preciso colocar um assunto, uma história que encadeie o próximo encontro, que forçosamente tenha que acontecer isso, que haja uma necessidade urgente e premente de falar com o outro ou com a outra. A pessoa vai embora e não sossega mais enquanto não voltar falar com você.

Você em um Universo, que do seu lado tem três bilhões e meio, de outro lado mais três bilhões e meio. Portanto, nós temos vinte milhões

de pessoas na Grande São Paulo, tem dez milhões de cada lado, se você deixar em aberto, sabe qual é a chance que você tem, com mais milhões procurando alguém? Praticamente zero.

O pato é a vítima, o fraco, é um péssimo Arquétipo. Lá dentro da empresa, o que será de você? Porque você acha que o presidente e a diretoria são o quê? Na sala dos diretores só tem cavalos, pode prestar atenção, onde você trabalha. Nenhum diretor, nenhum gerente ousa colocar mais do que cavalos na parede do escritório dele.

Quem é que tem águia? O presidente. É o único que tem Arquétipo de águia na sala dele, o resto, diretores que tem aviões da empresa à disposição deles têm cavalos.

E eu já conversei com pessoas que perderam um excelente emprego da noite para o dia sem causa alguma. E posteriormente entendeu o motivo: seis meses antes ele tinha ganho uma estátua de águia e pôs em cima da mesa dele; seis meses depois ele perdeu o emprego.

A professora foi trabalhar e pôs uma águia embaixo do vidro da escrivaninha da mesa dela o diretor passou, olhou e falou "vem cá", foi até a sala e a exonerou. A outra tentou ser mais esperta, colocou a foto da águia dentro da gaveta pessoal, na escrivaninha, na gaveta de pertences pessoais, adivinha? O chefe foi lá, abriu a gaveta, olhou a águia e demitiu. A outra era concursada, foi mandada para bem longe. A anterior que era contratada em regime CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) foi demitida. As outras duas eu já tinha advertido, não leva broche, não leva foto, não leva coisa alguma de águia para dentro da empresa que você trabalha, porque dará problema com certeza. O povo não sabe, mas a classe dirigente sabe, seu chefe sabe o que significa símbolo.

Quando na segunda-feira, seu filho vai fazer uma entrevista para emprego no setor de Recursos Humanos, sobram três ou quatro pessoas e a entrevistadora pergunta para os candidatos: "Que animal você seria?" O filho de uma aluna minha – a mãe chegou em casa às dez horas da noite, toda alegre e feliz da vida e disse "Ai, você não sabe o que eu escutei, a águia é o melhor que existe" – chegou de manhã, o menino foi fazer a entrevista, perguntaram: Que animal você seria? Respondeu: "águia", e o candidato do lado "formiga". Adivinha qual foi contratado?

Formiga. Acho que até que ele foi meio audacioso. Se o terceiro tivesse falado ameba tinha sido contratado.

O cliente tinha uma águia na empresa Distribuidora de Água Mineral, o que aconteceu? Começou a perder clientes. Nós vivemos em um país em que o símbolo é um papagaio, Zé Carioca. Um malandro, não faz nada, bem esperto, passa todo mundo para trás. Compra qualquer revistinha dele na banca e você verá. Até hoje o Arquétipo do Zé Carioca, é esse aí. Isso foi trazido para o Brasil, em 1942 e não foi nenhum brasileiro que criou isso. Mas, os brasileiros aceitaram essa simbologia. E usa bastante. Arara, papagaio e seus correlatos.

O que vocês acham que pode acontecer com alguém que use papagaio como simbologia? É o país inteiro desse jeito. Onde tem dopamina? Não tem. Com Papagaio não tem dopamina. Se o nosso amigo coloca um símbolo de águia, adivinha um papagaio quando vê uma águia o que sente? Já foram feitas experiências, de se pegar um bando de patos em um cercadinho, ou ganso ou qualquer coisa assim e colocar uma águia de madeira, uma estátua de águia perto deles. Assim que eles viram a estátua eles entraram em pânico. A estátua, nem viram o original voando. A estátua!

Agora veja bem, o Antônio Damásio que é um excepcional neurologista, ele diz no livro dele o seguinte: "Os patos só de verem o formato das asas da águia, eles morrem de medo, eles correm". Perguntinha: ele é um neurologista superfamoso deste paradigma vigente, como é que fica esta afirmação dentro da Ciência atual, essa vigente? Como é que fica? O formato da asa da águia é um Arquétipo, o pato quando vê isso corre. Como "passou batida" essa colocação, não é? Como que vai ajeitar essa afirmação nesse livro? É claro, quem levantou essa lebre no mundo? Ninguém, nunca. "Passam batidas" essas coisas. Mas como é que um neurologista fala um negócio desses, se ele está no paradigma vigente. Onde é que fica Jung nisso? Como que você pega Jung e põe dentro das Universidades? Como? Que partes dele, não é verdade? Ah claro, teses psicológicas podemos assimilar, do Jung. Fora isso, tem mais 21 volumes. Pois é.

Então, veja que a realidade se impõe, por isso, em um descuido, ele está escrevendo, ele fala um fato. Agora, como é que o pato sabe que aquilo é um arquétipo? Como ele sabe que aquele formato é um perigo para ele? Porque Arquétipo é pré-existente a tudo.

O formato da águia existe antes que o Universo fosse criado.

É por isso que um patinho que acabou de nascer do ovo olha para cima e fica estarrecido. Qual é a experiência que o pato tem, qual é o

trauma que o pato tem com águias, falcões e gaviões e etc. para morrer de medo assim que ele viu o formato arquetípico? Ele nunca viu, ele acabou de nascer, está lá pastando alegremente, ele nunca viu águia na vida, mas só de ver o formato ele corre. Perceberam? Agora nós estamos falando de patos supostamente inconscientes, animal. Se pato corre de arquétipo, imagine o quanto nós podemos ser manipulados usando-se uma simbologia. É por isso que vale uma fortuna um logotipo.

Vamos voltar aos relacionamentos. Ser humano é assim. O sujeito mora em um condomínio, tem lá vários prédios, tem uma moça em que ele está interessado. Então, ele passa a conversar com ela e convidá-la para ir comer um pastel na feira, tomar um café, durante quatro anos e nada de resultado. Ele não consegue nada. Até que um dia, sabendo ou não sabendo – não importa se ele conhece o assunto ou não conhece, mas ele acertou empiricamente, ele acertou – ele ligou de noite e falou assim: "Estou de viagem". Ponto. Viagem é fortíssimo. Têm coisas que não se pode usar antes do tempo, viagem é fortíssimo.

Ela responde: "Espera aí que eu vou tomar chá com você!" Aí, ela vai tomar chá na casa dele, abre a porta, entra e ele nem tranca a porta – o depoimento que eu tive foi esse – ele nem teve tempo de fechar a porta.

Agora, imagine. Quatro anos seguidos ele tentando e nada. Ele pega e fala "viagem", fim, conseguiu o que queria, e não aconteceu mais nada, ficou nisso. Mas, bastou falar "viagem", ela teve um impulso irresistível de ir até o apartamento. E, se você perguntar: "Mas você não sabia o que ia acontecer?" Não. Aí, entra a parte racional que racionaliza tudo, mas o inconsciente que foi comandado, que recebeu o estímulo, está levando a pessoa a se comportar assim. Uma palavra.

Veja, tem uma coisa, uma história, que é mortal, mas NÃO SE DEVE USAR ANTES DO TEMPO. E como se eu não falasse nada, tem gente que vai sair daqui e vai usar. Se você usar essa história que eu vou contar, a pessoa não te larga mais, de jeito nenhum, levará meses. Um aluno que fez isso só para testar depois ficou quatro meses para se livrar da moça. Está avisado.

A história é a seguinte: Você está no metrô e tem um rapaz que olha uma moça, a moça que olha o rapaz e vice-versa. Chega à estação, a porta abre, ela levanta e vai embora. Ponto final. Troca de assunto, fala de cinema, fala de qualquer coisa; você tem que inserir a história no meio de outra

conversa. Então, você tem um monte de assuntos banais, aí insere essa história e volta para a banalidade, pronto. Ele escutou a conversa ou ela. É irresistível. É preciso muito cuidado quando se usa isso. Mas, o que a história está passando: a oportunidade. A história está dizendo que a oportunidade às vezes, passa. A oportunidade passou na sua frente e você não pegou, a moça olhou, ele olhou, olhou, olhou, mas o sujeito não fez nada, abriu à porta do metrô, ela foi embora e acabou. E no metrô é muito complicado. Você achar que vai encontrar de novo, se você vai à mesma estação, na mesma hora, no mesmo vagão, se acha que o outro ficou tão impressionado com você para fazer isso. Só se você tivesse tido uma conversa, encadeado o futuro encontro, aí sim, você forçaria esse tipo de reação, caso contrário, nunca mais você o verá. Então, a oportunidade às vezes, passa pela nossa porta e nós a ignoramos. Isso gera no seu inconsciente um desespero, literalmente, de não perder a oportunidade.

Agora, veja bem, é uma historinha que até hoje ninguém sabia. Chegará uma hora que não adiantará contar essa história, que assim que você começar a falar a pessoa vai falar: "Bom, já sei, e ela desceu pela porta".

Teremos que encontrar outra história. Aquele que fala primeiro é o que vai encadear o comando do jogo, esse é o que lidera o jogo. Então, quando tem lá os quinze segundos, quinze minutos, quem sai falando primeiro e já vai colocando os Arquétipos e as histórias, levando uma vantagem tremenda. Porque se o outro falar primeiro e você escuta – se você não tem alternativa – você escutou, ele já tomou a vantagem. Você precisa conhecer muito bem o assunto para retornar a história, anular, empatar ou já fazer um contra-ataque, pois, você terá que assumir o comando do relacionamento. Isso, nos primeiros minutos de conversa.

É por isso que é preciso entender esse assunto porque senão, como é que faz se você não sabe?

Você encontra uma pessoa, em questão de dois, três minutos e fala: "Você não sabe o que eu vi outro dia no metrô, tinha um rapaz e uma moça e..." Acabou. A pessoa pode fazer isso com você em dois, três, cinco minutos de conversa. Ou "tive um sonho" etc. não importa o contexto, importa a história. Colocada isso acabou, em questão de três minutos, dois, trinta segundos.

Veja bem, quanto mais você conhece, mais defesa você tem, assim quando a pessoa começar com um assunto e for caminhando em uma

direção que você sente que é isso, você precisa trocar o assunto e inverter a história.

Não adianta ignorar. Veja, é o neocórtex que sabe que é assim. Ignorar, racionalmente, o que o outro está falando, mas e o seu subconsciente? E o seu inconsciente? Eles já captaram, já fabricaram tudo, quer você queira, quer você não queira. Não tem alternativa. Você não pode é deixar a conversa continuar. Por exemplo, se alguém um dia começar a contar essa história para você e você achar que deve deixar o assunto – ou se você achar que deve cortar – diga: "Eu sei, esse caso deu divórcio cinco anos depois." Entenderam? Você já matou a história que o outro está contando, viu? "É verdade, teve a continuação desta história e depois de três anos teve um divórcio"; pronto, matou. Mas isso é em tempo real, essa história todo mundo já sabe. Já sabe o que é necessário falar para anular.

Agora, no mundo real as possibilidades são literalmente infinitas. Então, jogo é jogo. O que acontece? É para jogar precisa gostar de jogar, aí é que está. Se a pessoa não gosta de jogar ela não consegue entender o assunto, não consegue aplicar, ela não vê divertimento nisso, ela não vê estímulo.

Esta fora de agir seria somente na conquista ou e *ad* eterno no relacionamento?

Imagina que depois, no relacionamento, fique aquela pasmaceira. Se parar de falar os Arquétipos, para de produzir a serotonina, vai quebrar a fórmula.

Crítica, discussão, cobrança, começa a fazer isso, rapidamente acaba. E mais fácil ainda: pegue um papel, escreva lá dez linhas, em seis linhas coloque assim "Eu e fulano de tal estamos separados, foi tudo bem, em paz, harmonia, ele está feliz, eu estou feliz, tudo do lado positivo da força". Pegue essa fórmula, leia uma vez ao dia, sozinha (ou sozinho) e veja o que vai acontecer. No máximo em dois meses, acabou. Na realidade é muito menos tempo, é uma semana ou duas. Faça uma afirmação dessas.

A consciência cria a realidade, com aquilo que você deseja que se torne real, quer você queira, quer você não queira, quer entenda, quer acredite, não importa. Você cria a realidade o tempo inteiro. Então, se você pega uma frase dessas e lê, acabou, fim. Quando você lê algo assim, você já quebrou toda a química que existia dentro de você. E você está mandando

um comando para o outro. Você já está cortando toda a química, toda a ligação que tem. Fim.

Desfazer é facilíssimo, claro, sempre destruir é mais fácil, dá menos trabalho, desfazer é banal, do mesmo jeito que se desfaz dá para atrair. Pegue um papel, escreva “Eu estou atraindo a pessoa assim, assim, assim” – coloque todos os dados que você quer, descreve lá a pessoa que você quer – leia isso todos os dias e veja o que vai acontecer. É a mesma coisa que você começar a visualizar, desejar, só que você especificou uma fórmula: “Eu quero uma pessoa, cor, raça, cultura, dinheiro etc.”.

A pessoa colocou o código do produto usado em aviação, oito anos depois está sendo usado em aviação. Isso funciona para colocar um produto no mercado e funciona para arrumar namorado, tanto faz. Tudo o que você emana, volta.

Agora atente para o detalhe, o que o Universo fará? Ele trará exatamente, aquilo que você escreveu no papel, lembra? Se você manda 90.5 MHZ, volta CBN, se você manda 94.7 MHZ, volta Antena 1.

Exatamente aquilo que você escreveu no papel, virá!

Bom, agora temos um problema, uma página não dá. Atente para o detalhe que nem duzentas páginas de caderno serão suficientes para você definir todas as variáveis, porque o ser humano é complexo. A variável que você deixar em aberto ou esquecer-se de escrever, virá o que tiver. Vai preencher tudo aquilo que você pediu e o resto, o resto não interessa, serve qualquer coisa, você não especificou.

Poderia colocar duzentas páginas? Pode fazer quatrocentas páginas. Pode o que você quiser, sem problemas. Agora imagine assim: a moça escreveu: “Eu quero um rapaz sem mãe, para não ter sogra”, veio um rapaz que o pai tinha se casado novamente, portanto, de um jeito ou de outro, teria sogra. Ela não especificou isso, ela deixou em aberto, e veio o quê?

Veja bem, qual seria a solução?

“Estou atraindo a pessoa ideal do ponto de vista físico, mental, emocional, financeiro, intelectual etc.”

Ponto. Fim, só isso. Agora, para o ser humano é complicado, sabe por quê? Porque isso é a mesma coisa que assinar um cheque em branco. O Universo é quem vai achar a pessoa que ele considera que é o ideal e

colocará na sua vida. Nós podemos até fazer isso, mas aí, quando bate na nossa porta e aparece à pessoa que nós pedimos, que o Universo achou que era ideal e pôs na nossa frente, aí você fala: “Não, esse não serve, porque é baixo, é alto, é gordo, é magro, é isso, é aquilo, não serve”. Manda embora. Aí traz outro, manda embora, traz outro, manda embora e, daqui a pouco não vem mais ninguém porque na dúvida vai fornecer o quê? Se você pede, ele manda, pede, manda, manda, manda, e todo mundo é rejeitado, chega uma hora em que não mandam mais nada. Vamos aguardar se a pessoa sabe o que quer, não é verdade? Essa é a grande questão. É o que é. É o paradigma; isso também é o paradigma, também é Mecânica Quântica. Quando nós queremos “forçar a barra” em uma coisa, o que é isso? É um grande paradigma antigo.

Em energia – tudo é energia – existe em conceito: carga positiva, carga negativa, YIN/YANG. Essa é outra razão dos relacionamentos estarem nessa confusão total. Por quê? Porque não existe paridade, não existe equidade, só tem chance de dar certo um relacionamento em que não haja mais de dois pontos de diferença entre os dois.

Se você pegar uma pessoa e analisá-la, classificá-la em trabalho, saúde, emocional, mental etc. e der uma pontuação para cada tópico desses, de um a dez, depois soma tudo, divide e encontre uma média, você chegará a um número. E no outro, faz a mesma coisa. É muito difícil à própria pessoa fazer isso porque ela está inserida no contexto, então qual é a sua nota? Mas, se isso for feito racionalmente, você terá – por exemplo, um número cinco e um sete para o outro; seis para cinco; quatro para três; sete para oito; nove para sete. Até aí, há uma chance de funcionar, tipo sete / nove; cinco / sete; quatro / seis. Dois pontos mais que isso, esquece, é literalmente impossível dar certo, como relacionamento. Um caso de um dia, sem problemas, mas relacionamento é inviável.

Um alto executivo vai a um shopping tomar um café, tem a balconista da lanchonete que ganha R$800,00 (oitocentos reais), no máximo, ele tem “não sei quantos” *PhDs*, MBAs. Como é que faz? Os dois se olham, tem atração sexual, ele pode pegar a moça e levar para a mamãe conhecê-la?

É difícil. Sabe aquele filme antigo que você tem que pegar a pessoa e transformá-la, educá-la etc.? Não aposta nessa, que é à exceção da regra. O que se vai conversar com esta pessoa? Este é o problema.

Então, quando no início deste capítulo comecei falando que você tem posição e momento, é isso, dá certo por um tempo. A vida de um casal tem várias áreas. Tem a vida social, sexual, familiar, profissional, tem várias áreas etc. Nunca é uma coisa só. Como é que faz para poder trocar uma ideia, com alguém que está 4,5 pontos diferentes de você? Nós estamos falando de tudo, pega o homem e classifica o sujeito, dá uma pontuação de um a dez em todas as áreas da vida dele. Esse, fisicamente, de um a dez, quanto ele é mentalmente, intelectualmente, espiritualmente, comercialmente, tudo. Soma tudo isso, divide pelo número de área e você achou uma média. O sujeito, digamos, sexualmente, pode ser oito, intelectualmente três; ele pega a balconista da loja que sexualmente é nove, intelectualmente é um.

Imagine que aquilo, com certeza, dá um caso, mas não tem chance de dar um relacionamento, porque a diferença intelectual entre os dois é demasiada. Ele não tem como conversar, é um complicador enorme. Ele vai ter que pegar essa pessoa – tem aquele filme, "Pigmalião – 1960, a pessoa pega uma moça simples, aparece no mercado de Londres, e começa a instruí-la, a educá-la; ele vai ensinar a ler, escrever, literatura, ópera, e o que acontece? Vamos voltar lá, o que acontece com o Yin e o Yang? O Yang é puro cérebro esquerdo, o Yin tem o cérebro direito funcionando. Ele tem o esquerdo e direito funcionando e isso já é um complicador gigantesco. Por isso é muito mais fácil você passar um assunto para uma plateia feminina do que para a masculina, porque você vai passar um conceito abstrato como a *Ressonância*, Mecânica Quântica, coisas ultrapoderosas. É difícil porque você precisa expandir; você tem que estar com o lado Yang muito próximo puxando o lado Yin para você ficar equilibrado. Yin/Yang equilibrado, isso é o ideal. Você tem uma mulher que tem Yin-Yang, você tem um homem que tem Yin-Yang equilibrado, 50% cada lado, aí a chance é grande.

Essa é a tendência no futuro, mas sabe-se lá quando vai acontecer. No futuro, daqui a 1.000 anos, quem sabe nós tenhamos uma sociedade que tenha esse tipo de equilíbrio, aí os relacionamentos darão certo fácil, mas hoje está difícil, porque o Yin-Yang não tem a menor chance de conversar. Caímos nas exceções e você não pode apostar sua vida em exceção, precisa seguir a regra científica da coisa, e aí, você tem mais um problema: você tem o Yang forte e fraco, desequilibrados.

Vejamos. Temos um homem, ele é Yang por natureza por ter a carga positiva. Ele é um Yang fraco. Ele não tem sucesso, não consegue trabalhar,

não ganha dinheiro, não estuda, não progride etc. e está com uma mulher que é forte, um Yin forte, que carrega nas costas. Como é que faz? Vai dar certo isso? Como relacionamento não tem a menor chance disso funcionar e vice-versa. A mesma coisa para um Yang muito forte, um YIN fraco, que é esse caso. Você pega a balconista de uma loja e um superexecutivo, como é que isso vai dar? Não dá. Para gerar amor, lembra? Precisa ter conversa, precisa ter papo, muito papo, muito, um mês, dois, três, seis, dez, quinze meses, seja lá quanto tempo for, até que gere. Enquanto não gerar, não pode parar de conversar.

Atente para um detalhe – não sei se a "ficha caiu" – é só conversar; só conversar. Não pode pôr a mão, não pode beijar. Imagine, eu já sei que quando eu terminar aqui vão dizer: "Que esse método é impossível de ser aplicado". Então, o que acontece? Fica do jeito que está. Fica do jeito que está, fica tudo eventual. Vai ficando, eventualmente, literalmente ficando, eventualmente, e pronto, e tudo certo.

Agora imagine que situação: você precisa conversar. Você conheceu a moça (ou o cara), a diferença intelectual é de oito pontos, e como é que faz? Vamos sentar e conversar:

– Hoje choveu, está quente.

– Está quente.

– O Corinthians ganhou.

– Ganhou.

– Estreou um filme novo, Homem de Ferro 2.

– Estreou?

Agora o que você fala? Você imagina que um sujeito altamente intelectualizado, terá que aguentar conversar dessas coisas? As novelas, os programas de televisão, certo? Essas coisas todas, o sujeito terá que conversar disso aí meia hora, uma hora, duas horas, quatro horas. "Vamos marcar outra vez". "Vamos começar de novo", uma semana, dois meses, seis meses – não pôs a mão ainda, não pode botar a mão – está conversando, está gerando a bioquímica. Você acha que depois de cinco mil horas disso, surgiu algum sentimento entre os dois? Porque eles vão conversar do quê? "Vamos falar de cosméticos?", "Não, de novela, de filme, de roupa, de sapato e tal." Embute os arquétipos, embute em umas historinhas. E ele começa a criar um sentimento nela, uma estimulação, o "cara" conhece. O

cérebro dele é grande, ele está criando, e depois de três dias a moça já está desesperada por ele, e não pode por a mão e ele não sente absolutamente nada. Por que? Que tipo de história ela pode contar para ele que gere a dopamina, serotonina, endorfina nele?

Esse caso tem dois caminhos neurais, um para a esquerda, outro para a direita. Se você conduzir a conversa para o lado sexual você vai fazer o cérebro virar para outro lado, o caminho neural será outro, acabou. Não terá sentimento. Para criar sentimento você tem que virar o caminho neural para o outro lado e manter toda a conversa, o tempo todo, para gerar o sentimento, para depois ter sexo. Se cair em uma conversa de arquétipos sexuais, fim. Os motéis estão lotados de casamentos.

Isso é tomografia, escaneamento cerebral em tempo real, Pet Scan. Quando se fala que foi feito um estudo científico disto, é assim que se faz em uma Universidade. Pegaram um cérebro de um indivíduo, começam a conversar e medem o que está acontecendo na cabeça dele. Então, quando começa a conversa, sexualmente o caminho neural – as redes de neurônios, estradas dentro do cérebro – sai para um lado e vai gerar sexo e rápido. Rápido, em dez minutos, se você começar o papo já incluindo arquétipos sexuais.

Não é isso que o povo tenta na balada? É isso, o sujeito que não tem conhecimento, ele tenta dar uma cantada na moça em dez minutos ou cinco ou trinta segundos. Onde ficou o cavalheirismo? Onde ficou a corte? Onde ficou? No lixo, certo? Porque o negócio é só isso. Agora isso vai dar o quê? Vai dar romance, vai dar casamento, vai dar alguma coisa? Sabe o que o cara vai falar? "Essa mulher não serve para ser a mãe dos meus filhos." Infelizmente, é essa a visão que se tem. Se ela transar de imediato, não serve porque, por lógica Aristotélica, ela faz isso com todo mundo e, portanto, eu não quero para mãe dos meus filhos, uma pessoa assim.

Eu ouço centenas de depoimentos. Eu sei como é a realidade nua e crua da população hoje. Devido ao Princípio de Equidade, se a mulher é forte (é um Yin forte) ela identifica um Yang fraco e precisa ter alguém de qualquer jeito, ela precisa baixar o nível da interação que ela tem para poder gerar a conversa. É o que expliquei, vai conversar do quê? Então, ela precisa baixar o nível da conversa para poder dar papo. Para poder dar um relacionamento, casamento. Mas aquilo está "capenga", é tudo de qualquer jeito e não tem segurança nenhuma.

Esse é o problema que se vê, tudo desbalanceado hoje em dia, porque se você acha que é por acaso, que temos essa situação no mundo hoje, desse tipo: os homens "só cérebro esquerdo", portanto facilmente manipuláveis – toda a criatividade entra pelo hemisfério direito, as mulheres têm os dois funcionando de nascença – porque não se faz um trabalho, não se expande? Não se abre o hemisfério direito dos homens para poder ter relacionamentos que deem certo? Vocês já imaginaram o dia em que isso acontecer? No dia que isso acontecer, que os homens passarão a entender de Mecânica Quântica, eles vão entender do abstrato, do oculto, de onda e aí, quando entenderem de onda, o mundo muda. Tudo no mundo muda. Tudo, economia, política, social. Tudo vai mudar no dia em que se entender que átomo vibra e que não é bola de bilhar. Não é. Por isso, acha-se que: "Não, a sociedade é assim mesma. As mulheres são assim, os homens são assim e fim".

Não é assim, isso são projetos sociológicos. Abraham Maslow pesquise sobre a escala de necessidades do Maslow. Isso tudo é montado. É mantido assim porque senão, na escola pegariam os homens com três, quatro, cinco anos de idade e já colocariam toda uma metodologia para expandir o hemisfério direito dele, para ele racionar com um pensando holisticamente. Aí sim. Mas enquanto não for feito isso, vai ficar essa dificuldade toda – isso falando em termos de Maslow. É muito interessante, porque o sistema não vai mudar nunca, enquanto tiver essa tensão entre homens e mulheres, entre casais. Não vai haver salto porque está parado no segundo degrau, você nunca vai pular para o terceiro degrau que é o poder, nem para o quarto que é o autoconhecimento, nem para o quinto que é a espiritualidade. Você fica parado no segundo, enquanto não resolver isso. É a única coisa que se pensa, é a única coisa que é foco. É a única coisa que importa no mundo, certo? É relacionamento. Então, isso resolvido, pronto.

Mas isso não vai ser resolvido porque não existe paridade, nós temos essa equidade, está totalmente desbalanceada, é preciso achar um ponto de equilíbrio, achar um meio termo, ter Yin forte e ter Yang forte. Yang forte significa o sujeito ter elevadíssima autoestima, elevadíssima autoconfiança, elevadíssima tudo. Agora, se você tem grande quantidade desses homens em uma sociedade, como é que fica esse planeta? Tem que mudar, não é verdade? É por isso que você não tem Yangs dessa forma, porque se tiver esses Yangs em grande quantidade tudo terá que mudar e, você já sabe,

uma coisa está entrelaçada na outra e nós aqui embaixo, os pobres mortais, ficamos com essa problemática na mão. Como é que nós achamos alguém. Então lá em cima, sociologicamente falando, o negócio está dando tudo certo, o mundo do jeito que está hoje, para o *status quo,* está perfeito.

Você sabe quando vai entender Mecânica Quântica, desse jeito? Jamais, porque o problema único e exclusivo que existe são os relacionamentos. Fome, sobrevivência pessoal, sexo da espécie, poder, autoconhecimento e espiritualidade. Toda a classe média está parada no segundo degrau. Toda. Os pobres estão parados no primeiro, comer. E acabou. Tem meia dúzia no terceiro degrau. Sabe quando é que a pessoa pula para o terceiro degrau? Só se ela resolver o segundo degrau, porque não há saltos desse tipo, é uma evolução normal, saltos desse tipo é uma exceção.

Se há algo que é altamente importante em termos sociais do planeta, seria trabalhar para os relacionamentos funcionarem, darem certo, como os Bonobos. Um tipo de chipanzé – tem chipanzé normal e tem uma subespécie chama: Bonobo – que são mais altos e têm pernas longas, braços longos, andam em pé, são corteses, amáveis e não fazem a guerra. Quando os Bonobos tem alguma tensão no grupo, adivinha o que eles fazem: sexo. Os chipanzés quando tem tensão atacam o outro grupo, matam e comem. Agora, você acha que os humanos estão mais para que lado? Para chimpanzé ou para Bonobos?

Chimpanzé. Veja aquilo que expliquei – você escreve no caderno: “Estou atraindo uma pessoa assim, assim, assim, assada”. É a mesma coisa que, teoricamente, se faz em um site de relacionamentos. Há um banco de dados com todas as características da pessoa. É que você olha lá e vê se o cara torce pelo time tal, a formação dele, vê se “bate” com o que te interessa e sai para conversar. Isso é empírico e custa muito porque você já imaginou quanto tempo levará para você achar alguém dessa maneira? Cai na mesma situação. Você escreve duzentas páginas e ainda vem faltando alguma coisa que você não escreveu. É muito caro, o tempo é curto, você não pode fazer trezentas tentativas na vida, é muito caro. Você faz uma, seis meses, não deu certo; três meses, não deu certo; quatro anos, não deu certo; cinco anos, não deu certo; acabou, acabou. Então, precisa encurtar isso aí, e encurtar isso aí é fácil: você conversa, vê se está no princípio de equidade, quantos pontos tem de diferença, aí dá para trabalhar.

Usando toda essa tecnologia que eu expliquei, de conversar e gerar um sentimento, criar um sentimento, está bem encaminhado.

Negócios Quânticos

Canalização: Hélio Couto / Osho

O tema que iremos abordar é Negócios e Mecânica Quântica. Sempre Mecânica Quântica é um assunto complicado, polêmico e difícil de ser colocado na vida prática.

As pessoas leem todos os experimentos. Há muitos experimentos realizados durante esses 100 anos de Mecânica Quântica, porém, não conseguem relacionar a questão do comportamento do elétron com negócios, esporte, saúde e a sua vida particular. Muda, totalmente, o paradigma se você entender como é a Mecânica Quântica, isto é, como é o Universo. Quando se fala que as questões quânticas não interferem no mundo macro, isto não é verdade.

No cérebro há microtúbulos. A ação quântica vai subindo de patamar, de sistemas até transformar-se em neurônio, e comportamento. Então, existe uma ligação direta, um canal aberto do mundo atômico e infra-atômico com a nossa realidade.

Inclusive, há um experimento com a cadeira e o laser. Todos consideram que a cadeira está parada. Teoricamente, está. De acordo, com a nossa percepção ela está parada, mas quando se fez o experimento com laser apontando para a cadeira, mostrou-se que a cadeira está se movendo. No mínimo o que ela se move, se não me engano, é 10^{-16}. Mas, está se movendo.

Nada é fixo. Nada está parado. Tudo vibra. Tudo se comporta como onda e como partícula ao mesmo tempo. Parece simples, parece que está entendido, equacionado.

A experiência da Dupla Fenda foi realizada, pela primeira vez, há 205 anos, 1805. Quando um elétron passa por duas fendas (dois “buracos”), ao mesmo tempo. Cerca de 200 anos depois, ainda não foi entendido. Toda a sociedade, todo atual paradigma científico, social, político, econômico, religioso, está, ainda, parado na Idade média, no máximo na Física do Newton. E toda tecnologia que temos mostra que a Mecânica Quântica está certa. Aproximadamente, 90% da tecnologia que existe e que todos utilizam é baseado na Mecânica Quântica, como: rádio, televisão, celular, bilhete único do Metrô, passe livre no pedágio, *GPS* etc. Tudo que existe de tecnologia, 90% é proveniente da Mecânica Quântica. E baseado nos experimentos que demonstra como funciona o mundo. Então, se a Mecânica Quântica não funcionasse, sua televisão não funcionaria, bem como seu rádio, celular, etc. Nada funcionaria. Se o seu celular funciona é prova que tudo é partícula e tudo é onda ao mesmo tempo.

A questão permanece. Eu utilizo celular, rádio, televisão, mas continuo com a visão de mundo da Física Clássica. Isto é, a visão de que tudo está separado. A cadeira é uma “coisa” e eu sou outra “coisa”. Você é uma “coisa” e eu sou outra “coisa”. Estamos separados. Não existe comunicação à distância, ação à distância. E os experimentos mostram que existe ação à distância.

Einstein ficou a sua vida “lutando” contra a Mecânica Quântica. A Teoria da Relatividade é um avanço, foi uma revolução, mas ainda era uma revolução que não abalava a estrutura, a visão de mundo do século XVIII e XIX. Não abalava nada. O tecido do espaço tempo é como se fosse um *continuum,* como ele dizia: um tapete, uma cama elástica. Você tem um planeta, uma estrela e a atração gravitacional curva, é como se você jogasse uma bola de chumbo numa cama elástica, ela afunda.

Na prática, a Teoria da Relatividade não mudava a visão de mundo, porque você dobrou o espaço tempo. A ligação que está tendo é deste *continuum*. Como se fosse um lençol que tem bolinha posta numa ponta e outra em sentido contrário, se puxar uma ponta do lençol, a outra vem junto. Então, tem algo que liga uma coisa a outra. Os físicos e a sociedade poderiam ficar tranquilos que não existia, o que ele chamou de ação fantasmagórica à distância.

Na visão do Einstein não existe campo. Não existe ação à distância, porque a ação gravitacional não é a distância, na visão de Einstein, é o tecido que se deformou.

Em 1900, o Físico Max Planck mostrou que tudo é uma partícula e tudo é uma onda ao mesmo tempo. Isso tem muitas implicações. Porque se tudo é uma onda e/ou uma partícula, isso pode ser tratado como uma partícula no caso da cadeira, da parede, de tudo ou pode ser tratado como uma onda intangível, mas tão concreta ou mais que a parte material. A parte material é simplesmente uma redução da frequência da onda. Quando se reduz a frequência, isso fica mais condensado. Quanto maior a energia, menos massa você tem. Chegará o momento que você não tem massa, no sentido que você "pega" que chamamos de matéria. Há um momento, que você não tem matéria, você só tem a onda.

Imagine se fosse aceito, pela maioria das pessoas. Tudo teria que mudar nessa sociedade. Absolutamente tudo. As implicações são totais, absolutas. É uma visão de mundo completamente diferente, porque ninguém mais está isolado.

No nível quântico não existe separação de pessoas. Há um único plasma de energia. Então, todas as pessoas são uma coisa só, ou seja, uma Única Onda.

Vamos começar de "cima para baixo". Tem um corpo que tem rim, fígado, pulmão, coração etc. Agora escolhemos um órgão desse indivíduo e colocamos no microscópio. Veremos células; aprofunde e veremos moléculas; aprofunde e temos átomos, prótons, nêutrons e elétrons. Se aprofundarmos o próton, tem quarks. Ao olhar o quark terá duas opções, segundo a Física de hoje, a supercorda ou *Bóson de Higgs* – físicos procuram em Genebra. De qualquer forma será um dos dois. Ao observá-lo verá que embaixo, há o Vácuo Quântico. O Vácuo Quântico é um oceano de energia. É uma onda que fervilha o tempo inteiro. Quando uma parte desta onda reduz de velocidade – porque é uma frequência e toda onda vibra – reduz a frequência, esta pequena parte reduzida da frequência comporta-se como *quark*, ou junta os *quarks* é comporta-se como prótons ou elétrons ou nêutrons e assim por diante.

Lá embaixo, só existe uma enorme, imensa e infinita onda. Tudo emerge – emerge é forma de falar, porque o todo é para dentro; são sistemas dentro de sistemas e assim sucessivamente, é nível de organização apenas – então, a cadeira, emerge do Vácuo Quântico. O ar que está aqui entre nós, também está emergindo do Vácuo Quântico. Eu emergi, você emerge, tudo que existe no planeta Terra, as Galáxias, o Universo, tudo emerge desse Vácuo Quântico. Isso é fato, não é filosofia.

Tem um experimento que chama: Efeito Casimir. Você coloca duas placas de metal próximas – elas estão tão próximas que não existe mais nada entre elas – portanto, elas teriam que permanecer imóveis, entretanto, não fica imóvel, elas são atraídas. O que está atraindo as duas placas? É o Vácuo Quântico. Chama-se: Efeito Casimir.

Tudo que imaginarmos de experimentos já foi realizado. Os físicos têm muita curiosidade, e inventam todos os tipos de experimentos para entender como funciona a realidade. Portanto, tudo isso já foi testado e provado, matematicamente, e por essa razão é possível, funcionar essa questão eletrônica. Sabe-se, exatamente, como o elétron se comporta tornando possível construir toda essa eletrônica e a manipulação química. Sabem, exatamente, como juntar dois átomos para formar uma molécula.

Portanto, toda a tecnologia disponível prova que se sabe, com muita proximidade e acerto, como funciona o mundo real. O mundo mais profundo possível. Obviamente, há muito a ser descoberto, porém, já se descobriu muito.

O que se sabe, já deveria mudar tudo. Por quê? Porque tudo tem um Campo Eletromagnético. Há quatro forças fundamentais: 1) Força Forte: junta o próton com o nêutron. 2) Fraca: tem um elétron em volta, e tem elétron com carga negativa; quando tem uma carga positiva no próton, há um campo eletromagnético. 3) Eletromagnetismo. 4) Gravidade: que permeia tudo isto.

Há quatro forças, só. Não tem mais nada. Tem, mas ainda não foi descoberto. Mas, vamos ficar no que já foi descoberto e está fazendo tudo funcionar.

Tudo tem um campo eletromagnético. Não são dois nomes, é uma Força que se convencionou chamar desta forma. Porque ela manda e volta ao mesmo tempo. Não é algo linear, não é que primeiro você "manda" e depois volta, não é assim. E ao mesmo tempo. Tudo que você emana, volta. Tudo que você sente vai e volta. Tudo que você pensa vai e depois volta. É ao mesmo tempo.

Pensamentos e sentimentos não são coisas abstratas, são absolutamente concretas. Tem um fundamento atômico. Pense bem nisso!

Tudo que você sente é composto por átomos. É uma onda. Então, os seus sentimentos é uma onda. Os seus pensamentos é outra onda. Porém, está numa velocidade grande.

O que acontece se passarmos um imã em cima da mesa e lá tem uma limalha de ferro? Ele atrai os pedacinhos do ferro, dentro da área do campo de ação do imã.

E os nossos pensamentos? Qual a diferença deles para a limalha de ferro? Ou dos nossos sentimentos para limalha de ferro? Tem alguma diferença? Não existe diferença alguma, porque tudo é uma onda. Então, precisa retirar esta "coisa" da partícula e passar a raciocinar numa visão quântica, tudo é onda. Esquece essa massa, esquece a matéria. Tudo é onda. Então, muda tudo. Tudo que você manda, volta. Se tiver uma carga negativa atrai outra carga negativa. Se tiver outra positiva, atrai uma positiva.

Isso no mundo dos negócios para ganhar dinheiro, como qualquer outra coisa, quando se entende isso fica simples.

Se tivermos um pensamento de carência, nós estamos emitindo determinada frequência em hertz de carência. Tudo isso é possível medir. Emite *x* hertz que é igual a sentimento de carência: tenho falta de dinheiro, falta de capital, falta de cliente e assim por diante. Eletromagnético, você manda, volta o que? Volta carência. Por exemplo: você mandou 50 kHz (quilo-hertz). O que você vai captar de volta? Volta 50 kHz.

Se você em seu rádio girar o *dial* e colocar 90,5 MHz (mega-hertz), você ouvirá a CBN. É impossível ouvir Antena 1, 94.7 MHz, se você estiver sintonizado no 90.5 MHz. O elemento que está no seu rádio precisa entrar em *Ressonância*, em fase, com a onda da CBN, ou com a onda da Rádio Bandeirantes, ou com qualquer onda. É por isso que você ouve determinada estação de rádio.

Portanto, se nós emitirmos qualquer sentimento de falta, carência, dificuldade, de qualquer coisa que não seja:

TENHO, SOU, AGRADEÇO.

O que volta quando emitimos carência? Voltará mais dificuldade, volta mais carência, para de vir os clientes etc.

Vejam os depoimentos nos atendimentos: coloquei para tocar o CD da *Ressonância* e no primeiro mês não entrou nenhum cliente na loja, parou. Outros comentam, que neste período, lotou de clientes. Este que parou de ter clientes, o que está acontecendo com ele? A onda veio e ele maximizou o resultado que ele tem. Lembram com a *Ressonância* você fica potencializado, a onda que entra, potencializa. Você fica cada vez mais poderoso.

Imagina que você estava emanando uma onda de pouca potência de carência, como por exemplo: “Está difícil, tem muita crise, não entra cliente”. Mas, era algo pequeno. Só que você está utilizando a ferramenta da: **Ressonância Harmônica**, começou a tocar o CD, está potencializado, agora é uma onda enorme. Se você mandou, emanou mais carência, mais reclamação, mais negatividade, volta o quê? Volta na mesma proporção que você está emanando. Então, se você mandou mais, volta mais, e não entra mais cliente.

Para usar uma ferramenta como a: **Ressonância Harmônica**, a pessoa necessita, automaticamente, resolver as questões internas, emocionais, filosóficas, tabus, preconceitos, zona de conforto, paradigmas, autossabotagem, traumas, e assim por diante. Não há mágica. A magia que muitas pessoas querem. Que coloque a onda e “encha” a loja de clientes, que ganhe os carros, os apartamentos, receba os precatórios, ganhe as ações na justiça e assim por diante. E continuo igual, não altero nada, quanto aos pensamentos e sentimentos. Por isso que é necessário, às vezes, um mês, dois ou três meses, um ano, dois ou três anos para ter os resultados que a pessoa quer. Por enquanto, ela não deixa sair tudo que está atrapalhando, não tem como atrair. Percebem?

Essa é a diferença, digamos, entre magia negra e Física. Magia negra você está manipulando uma força externa, não depende de você. Você não precisa melhorar, não precisa ter catarse, não precisa depurar-se, não precisa evoluir. Não precisa nada. É o que acontece, por exemplo, e pode ser visto nos anúncios, nos postes das cidades como São Paulo – deve ter pelo Brasil e no mundo inteiro – há um cartaz pregado no poste escrito assim: “Amarração do Amor. Garantimos 100% de Resultado”.

Quando você trabalha com frequência, com onda é impossível garantir 100% dos resultados. Já inicia a diferença, por esta questão. Há o Princípio da Incerteza de Heisenberg: Não é possível medir a posição e o momento da partícula ao mesmo tempo. Você só pode saber a posição ou saber a velocidade, o momento, uma coisa ou outra. Nunca você conseguirá determinar as duas coisas. Então, existe uma incerteza fundamental no Universo. Você não tem certeza de nada, nunca e nunca terá. É impossível ter 100% de garantia. Não existe isso. É uma força externa que fará a “amarração” e “gruda” duas pessoas.

Nós podemos comprar em uma loja de ferragens e utilizando uma corda, amarramos as duas pessoas. Seria fácil. Segura as duas pessoas, amarra e eles estão unidos. Eles vão começar a se debater, ou pelo menos um deles. Vamos considerar que ele queria a amarração, por exemplo, e ele estará feliz em estar "grudado" na outra pessoa. Um deles foi e comprou o serviço e o outro está se debatendo terrivelmente, mas está muito bem amarrado. Demora um tempo para ela se libertar, mas se liberta, porque uma das pessoas não quer isso. Entra no Colapso de Função de Onda do Schrödinger.

Tudo que pensamos, criamos, nós colapsamos a função de onda. Tem uma onda de possibilidades o tempo todo andando pelo Universo. Quando olhamos, colocamos a mente, colocamos foco, colapsa a onda e ela se transforma numa onda de probabilidades. Por isso, quando se fala em Mecânica Quântica, fala-se que são as infinitas possibilidades. É por este motivo. Existe realmente esta onda de possibilidades, mas que vira probabilidade na nossa vida quando nós escolhemos. Você pode ter qualquer carro é uma possibilidade, mas só quando você decidir e especificar exatamente o carro, marca, ano e que ele passa a ser uma probabilidade de entrar na sua vida. Enquanto não escolheu, você não colapsou a onda.

Assim, a pessoa continuará se debatendo e vai colapsar uma libertação dele. Mais cedo ou mais tarde ela se liberta. Por que, o plano dele não dará certo? Porque ele não mudou nada dentro dele e dentro dela; os dois não mudaram, eles continuam se repelindo, eles estão amarrados a "força". Se ele tivesse paciência e fizesse todas as mudanças necessárias, conseguiria o que ele quer de forma harmônica, pacífica, que daria certo para ambos. Mas, para isso ele precisa mudar. Ele entrou na área da Física. Ele precisa "tirar" os traumas, tabus, preconceitos, a zona de conforto, os paradigmas. Ele precisa mudar uma série de elementos, para que fique tão bom e ela queira viver com ele, sem necessidade nenhuma de amarração. Ela ficará com ele por atração magnética. Ele foi atraído por tal pessoa. É atração eletromagnética.

Para que isto aconteça precisamos mudar a frequência dele, caso contrário não atrairá. Ele está na frequência antiga, ruim. Ele continua atraindo situações negativas, limitadoras. Isso vale tanto para um relacionamento, quanto para um carro, um apartamento, joias, qualquer "coisa" literalmente, porque tudo está debaixo de que é uma onda.

Agora, vocês vejam neste ponto em que chegamos. Olha para trás, analisa o mundo que está hoje. Não é completamente ao contrário disso? Do que estamos falando? A sociedade está montada completamente ao inverso, na separação. É necessário fazer "amarração". Ela não está montada de maneira que eu evoluo, eu atraio. Eu controlo os meus pensamentos, controlo meus sentimentos, eu atraio a casa, o carro, o negócio, o investimento, qualquer coisa por eletromagnetismo pessoal.

Então, nesta sociedade, neste paradigma newtoniano ou cartesiano que nós vivemos, o mundo vive e tudo fica difícil. Há crises, desemprego, queda de clientes, queda do faturamento. Tudo é uma grande dificuldade, é uma batalha. Tudo isso que assistimos, com miséria, criminalidade e assim por diante. Toda essa mazela humana é fruto da visão de mundo, somente disso. Mudou isso, muda tudo. Muda a visão, muda tudo. Mas, as implicações são enormes, você esbarra nos interesses pré-estabelecidos.

Quem quer mudar a visão de mundo para ter resultados gerais? Ninguém, ninguém. Quem já se estabeleceu e tem um território, tem um mercado cativo, um *trust*, um monopólio, um *cartel*, não quer saber de Mecânica Quântica. É por isso, que ficou e é tão difícil explicar e as pessoas entenderem algo tão simples.

Qual a dificuldade de aceitar o fato. Não precisa entender, que você "pega" um elétron e dispara, e tem duas fendas, lá, na frente e ele passa pelas duas fendas e atrás gera uma interferência construtiva. Então, o que mostra na parede lá de trás? Uma franja, porque a Onda 1 com a Onda 2 elas interferiram, o pico de uma onda colidiu com o pico da outra onda, gerando uma interferência construtiva. É isso que aparece, lá, no fundo.

Quando você manda um elétron só, não tem a interferência, ele passa numa fenda, tem pontos. Ele mostra que não interferiu com nada, porque só tem uma fenda. Mas, no momento que você abre as duas fendas, mostra, imediatamente, que há a interferência construtiva atrás.

Agora, Mecânica Quântica é mais que isso, o simples fato de se pensar em detectar o comportamento do elétron muda o comportamento dele.

Pensa bem, o que significa isso. Foi feito este experimento. Tem uma máquina que identificará por onde ele passa. Ele passa pela fenda 1 ou passa pela fenda 2. Então, vamos supor os técnicos no fundo da sala, prepara a máquina para detectar por qual fenda ele passará. Assim que eu decidir,

que eu pensei, o que o elétron faz? Ele só passa por uma. Só o fato de nós pensarmos no experimento faz com que o experimento mude. O resultado mude, porque o elétron muda de comportamento, assim, que eu penso o que eu quero fazer com ele.

Isso é Mecânica Quântica. É assim que o Universo é. Então, o elétron sabe o que eu estou pensando em fazer com ele. Ele ainda não saiu daqui do projetor, ele não saiu, mas eu sei que ou eu vou detectá-lo com duas fendas ou com uma fenda e ele já se comporta antes que arrume a máquina para fazer a medição. Isso é Mecânica Quântica.

E o Efeito Retardado. Depois que ele passou pela fenda e que resolvemos a medição, queremos verificar se é onda ou se é partícula. Se existe uma fenda só, ele passa como partícula, se tem duas ele passa como onda. Eu emiti, ele veio, passou, não importa se uma ou duas vezes, mas ele ainda não chegou aqui no sensor. Neste meio do caminho eu decido se eu quero onda ou partícula, mas ele já passou.

O que acontece na prática? Na hora que eu decido e ele está no meio do caminho, quando ele chegar ao sensor mostra que ele se comportou como EU DECIDI depois que ele passou. Chama-se: Experimento da Ação Retardada. Depois que ele já passou pela fenda e eu decido o que eu quero fazer com ele. E se ele já tinha passado como partícula e eu decido que quero onda. Mas, ele já passou. E quando ele passa como partícula ele passa como, digamos massa, mas, ele se comporta quando o sensor "pega" como onda. Isso só pode ter um significado. Assim que eu decido ele volta no tempo e passa de novo, como eu quero agora.

Há vários experimentos desse tipo de Ação Retardada, realizado por vários laboratórios. Enquanto a pessoa não decidiu o que ela quer ver, ou não viu, isto é, ela não colapsou a função de onda do Schrödinger, não observou o resultado, o resultado está em aberto.

Por volta de 1960, foi realizado um experimento que, na época, não se utilizava arquivo magnético, e sim fitas perfuradas de papel, que tinha perfurado os "nove furinhos". Eles gravavam e geravam números aleatórios "010101", quer dizer perfurava a fita de papel, o programa do computador fazia essa função, ninguém ficava observando. Teoricamente, ele irá gerar 50% de zero e 50% de um, ou seja, 50% de cada forma, porque ele faz "0101010101", só poderá apresentar 50% de cada. Isso furado na fita de papel, para ninguém falar que a pessoa alterou a gravação do arquivo da fita

magnética ou do disco magnético do HD que está no computador. Trata-se então, de fita de papel perfurada. O computador furou a fita e ninguém observou, isto é, ninguém contou quantos zeros e quantos um eu tenho. Está em potencial ainda. Não se sabe.

Qual é o experimento que foi feito? Nesta hora em que a fita já foi perfurada, decide-se – chama-se uma pessoa do público e fala você quer que tenha mais zeros ou mais um? E a fita foi perfurada no dia 20 de fevereiro de 2008 e estava guardada, ninguém a observou a fita, ninguém sabe o que tem nela, o computador gera "0101010101" – neste momento ela fala: Eu quero que tenha mais zeros do que um. Ao contar na fita a quantidade de zero e de um, qual foi o resultado? Há 59% de zeros. Como pode? Se a fita já estava gravada, perfurada? Isso significa e só tem uma conclusão. Nós decidimos, agora, que deverá ter mais zeros que um. Então, nós voltamos no tempo, em 20 de fevereiro de 2008 e no momento que decidimos ter mais zeros, foram furadas as fitas, com proporção de mais zeros.

Portanto, volta no tempo. Não existe passado, presente e futuro. Não existe isso. Há vários tipos desses experimentos, alguns com HD (arquivo magnético) gravado em computador, qualquer, e agora tem esse com a fita perfurada. Volta-se no passado e arruma-se da maneira que se quer.

Não existe a Terapia da Linha do Tempo? É uma Terapia da Neurolinguística, que você volta "arruma" todo o trauma e a pessoa vê as telas mentais, sendo "rearrumadas" desde onde começou a mexer no trauma até o presente. A pessoa vê isso, vem "arrumando, arrumando, arrumando" e muda o seu presente em questão de dias. Dependendo do que você mexer no passado vai mudar tudo em questão de dias, pode ser uma semana, um mês, depende do que você voltou.

Você verifica um trauma seu, volta lá um ano, 10, 20, 50 anos, não importa quanto tempo, volta na origem, no momento daquele trauma e refaz a sua reação. Por exemplo, seu pai lhe espancou quando você tinha cinco anos de idade e você ficou com trauma gigantesco. Passou a odiá-lo e isso trouxe consequências sem parar até a sua vida atual. Você tem 41 anos. Está tudo parado na sua vida atual devido a este trauma. Você não consegue resolver isso. O que você faz? Volta no dia que aconteceu a surra, na hora que você estiver apanhando você muda a forma de ver aquilo, imediatamente perdoa o seu pai e pode voltar diretamente para cá, para o presente. Você volta, e o que acontece? Tudo vem sendo "arrumado,

arrumado, arrumado" e você verá que nos próximos dias, semanas, talvez meses, tudo na sua vida, que tem alguma relação com esta questão se transformará. Pode fazer esta experiência que é certeza absoluta no resultado. Isso não é Psicologia, isso é Física. É Mecânica Quântica.

Este experimento da Ação Retardada mostra isso. Você escolhe um gerador de números aleatórios, você escolhe o que você quer. Enquanto não foi colapsada, enquanto você não olhou, o observador não escolheu, é potencial. Esta é a famosa história do Gato do Schrödinger. E um experimento em que o gato é colocado numa caixa, tem um átomo vibrando por decaimento atômico, ele vibra sempre. Ele terá uma meia vida. E quando chegar à meia vida uma ampola de veneno é quebrada, e o gato morre. Só que você não sabe. O decaimento atômico está lá, e o gato está trancado na caixa. Ninguém fez isto na prática, é só o mental. O gato está vivo? Morto? Ou vivo-morto? Ou morto-vivo? O gato está nos três estados possíveis, ele não está vivo ou morto, ele está nos três estágios. Tem uma lógica para isto, é uma lógica matemática com três possibilidades: sim, não, talvez.

Nos negócios deveríamos sempre pensar desta maneira: sim, não e talvez. Somente quando abrirmos a caixa e observar o gato e que saberemos se o gato está morto ou vivo, até lá ninguém sabe. Ele está nos três estados possíveis.

<u>O observador é extremamente importante, porque ele cria a realidade dele pessoal</u>.

O fato de você observar – traduza observar por desejar, por escolher – enquanto você não deseja o carro "X", marca tal, cor tal, ano tal etc. não chega esse carro para você.

É fácil entender até na vida prática, porque se você for à concessionária e não decidir que carro você quer, como você comprará o carro? Você chega à concessionária e diz: "Eu quero o carro *Y*". O vendedor começa fazer o pedido, e você diz: "Espera, não é mais esse; eu acho que eu quero o *Z*". Então o vendedor rasga o pedido. Ele faz outro pedido e você fala: "Não, não. Não sei, volta no *Y*, logo em seguida volta no *Z*, ou no *X*. Sabe o que o vendedor fará? Primeiro o senhor decide o carro que deseja comprar e então eu faço o pedido. Enquanto isso, o senhor fica sem carro.

Nós fazemos isso com o Universo. Fazemos a mesma coisa, quando não decidimos, exatamente, o que queremos. Seria facílimo, e é caso fosse utilizada a Mecânica Quântica em todo tipo de negócio, de venda, que se imaginar. Quando nós pensamos, nós escolhemos.

Agora, imagina o seguinte. O seu consciente equivale a 12,43% da sua personalidade, de você. Tem 87% praticamente embaixo da água (chamado inconsciente). Quem está mandando a onda? O 100%. Vão 100% de onda. Então, dizer: "Eu gostaria de ganhar dinheiro. Eu quero ter clientes. Eu quero ter..." Equivale aos 12%. E o restante reclamando, xingando, ódio, inveja, raiva, ciúmes, e assim por diante, fervilhando lá embaixo. Vivo e atômico.

Tudo que pensamos tudo que sentimos é atômico. Tem endereço no cérebro. Um grupo de átomos, na mente dele, no lugar tal. Está lá: Trauma dos 6 anos 7 meses e 8 dias: está, lá, na tabuleta. Outro trauma também está lá. Tem endereço isso.

Quando coloca para tocar o CD e a onda da *Ressonância* entra na pessoa, colide com um determinado nó, por exemplo, o nó 1.208. Colide como? Uma onda colide com o pico da outra e gera uma interferência construtiva. Quando entra energia em um átomo, a camada externa onde tem os elétrons, ele fica energizado. O que um elétron faz? Ele salta para uma órbita maior, ele está "cheio" de energia, porque ele é um sujeito do mínimo esforço. Ele está sempre na orbita que gasta menos energia, baixo consumo de energia. Quando entra uma onda de energia nele (e toda onda é energia) ele salta para uma órbita maior. E o que se chama de Salto Quântico, ele desaparece daqui e aparece ou reaparece acima. Ele não trafega pelo meio do caminho. Ele some de um ponto e aparece em outro ponto.

Bom, o que ele foi fazer até chegar neste segundo ponto? Ninguém sabe. Deu-se o nome para isto de Universo Não Local. Local é este aqui que estamos. Não local, não é este aqui. Portanto, tem dois Universos. E o que o Fred Alan Wolf menciona no início do filme: "Quem Somos Nós?", onde foi este elétron? Sumiu de um nível abaixo e reaparece um nível acima, numa órbita, imediatamente acima, todo energizado.

Em termos do nosso psicológico, significa que "abriu" o que você pensava. Aquele núcleo, aquele endereço, que tem o nó, o tabu, o preconceito, o trauma, seja lá o que for, energizado em termos metafóricos, abre, vem para a consciência, emerge. Está numa órbita maior. Nós é

que estávamos colocando concreto em cima, sem parar, para mantê-lo lá parado, no endereço dele, trauma 1.208. Só que ao entrar energia ele salta “fora do concreto”, ele emerge, abre, vem à tona.

Você quer tratar disto, você quer resolver? Quer perdoar? Quer liberar? Quer mudar? Quer evoluir? Não. Porque você está colocando concreto para mantê-lo lá. Gera um choque.

Se a pessoa já está convencida de que: não compensa eu ficar desta maneira, eu quero crescer, eu quero evoluir – simples. Na hora que abre, dissipa energia, e você não faz nada com ele, não coloca concreto em cima, perdoa, solta, libera, deixa embora; perde bastante energia e volta para a órbita menor. Já liberado, sem concreto, virá um átomo normal, não tem mais trauma, não tem mais bloqueio, tabu, preconceito, zona de conforto, paradigma, autossabotagem, resolvido. Essa área da sua mente passa a emitir uma frequência boa e positiva, e começa a atrair, imediatamente, coisas boas e positivas. Acontece que nós temos *n* destas coisas na nossa mente, bilhões, trilhões, paradas emitindo. A onda quando ela entra, atinge todas estas coisas, basicamente ao mesmo tempo e escolhe tratar primeiro as mais fáceis e as mais difíceis depois, para a pessoa ir se acostumando.

Nós falamos, “tirou a casca da cebola”. Então, pega uma cebola tira uma casca, primeiro mês, uma beleza, todo mundo fica feliz da vida porque o trem andou. O trem está parado, 70 toneladas de locomotiva parada e o trem começa a andar a 40 quilômetros por hora. É uma festa. O trem andou e supõe-se que o trem pegará 70, 80 quilômetros por hora, 150, 300 quilômetros por hora (vira um trem bala). Tudo isto varia de pessoa para pessoa. Assim que o trem anda, tirou uma casa da cebola. No segundo mês, mexe no nó mais difícil, profundo, mais complexo, e quando mexe, normalmente, o que a pessoa faz? Coloca o pé no freio, puxa o freio. O trem de 80 fica em 55 quilômetros por hora, aí, não está entrando cliente. A pessoa diz: “Não estou sentindo nada”. Faço várias perguntas, e começa aparecer o que está acontecendo.

Mas, muitas pessoas, ao retornar colocam: “Não estou sentindo nada”. Por quê? Porque está tentando não sentir nada. Na verdade, assim que a onda entrou e abriu tudo, e vai retirando as cascas gradativamente (casca 1, casca 2, casca 3 e vai retirando...) começa aparecer tudo. Se a pessoa deixar limpar, a limpeza pode ser muito rápida, pode ser feita em um mês, dois meses. Há pessoas que o resultado é extraordinário em um,

dois ou três meses. É exponencial, porque a curva de crescimento deste trabalho vai subindo gradativamente (2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, 256, 512, 1024). É exponenciado.

Quando você começa no primeiro mês, você está no 2 e pulou para 4. Você fica feliz da vida, andou. Andou quanto? Andou dois pontos, é uma festa. Quando está em 256 e vai para 512, também dobrou, mas a vantagem é diferente, o ganho é astronômico, é estratosférico. Depois: 6, 7, 10, 11, 12, 18, 20, 24 meses, e assim sucessivamente.

O difícil e a pessoa ter a paciência e a boa vontade necessária para deixar passar um mês, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 ou o quanto for necessário para exponenciar, porque irá exponenciar. Limpou um ou dois meses, limpou trauma, trauma, trauma. Está limpando, sem parar. Segundo após segundo está limpando tudo. O seu trabalho é soltar, ir soltando. Emperrou. Então, você retorna para que seja avaliado, puxa-se o fio da meada, um fio aqui, outro ali. Descobriu isso, então solta, perdoa, muda, libera, pronto já se achou, liberou. Começa andar de novo, empacou de novo, volta, conversa, limpa. Poderia ser instantâneo, mas normalmente não é. Por quê? Porque é muita coisa para limpar. Quando eu falo está limpando, limpando e normalmente, há muito para limpar.

Vejam a situação do Planeta Terra. A fórmula da situação do Planeta Terra é igual a pensamentos e sentimentos dos terrestres. Se você tem chacina, morte, miséria, catástrofe, tudo de um lado é igual ao que este povo pensa. Isto aqui é uma onda que está sendo colapsada por estas pessoas. Estas pessoas colapsando, elas escolhem. São observadores, eles escolhem e criam esta realidade. Imagina, para poder resolver esta realidade do planeta, quanto é necessário limpar de pensamentos e sentimentos dos terrestres. Por isso que demora. As pessoas relutam, bravamente, em deixar soltar e mudar. Se a pessoa tiver paciência a *Ressonância* muda tudo, com certeza absoluta, porque não tem mais nada além de uma frequência, de uma onda. Não há nada mais poderoso que uma frequência eletromagnética.

Há a Força Forte, grudando o próton ao nêutron. Se soltar os dois, libera a Força Forte e tem uma Bomba Atômica, por exemplo, Hiroshima, Nagasaki. Já explodiram 2.994 bombas no Planeta Terra, até hoje. São 2.994, quase 3.000 bombas atômicas, foram explodidas aqui neste planeta, desde 1945. É possível imaginar o desastre que é isso no tecido, no *continuum* espaço tempo? O Sol deforma pela gravidade dele, o espaço tempo, e faz

a Terra girar, ela fica presa nele, porque tem uma deformação dado o tamanho da gravidade dele, ele deforma e a Terra está presa no atrator. Ao explodir uma bomba atômica, até onde vai à notícia disso? Onde refletirá? Vocês já imaginaram? Vai até os confins do Universo e imediatamente há a propagação da onda de lá, de 1945.

Isto significa que você afetou a agenda, os interesses de *n* seres pelo Universo afora. Então, é algo que é preciso ter certo cuidado de fazer, porque temos vizinhos em todos os lados (esquerdo, direito, frente e atrás). Se fizermos uma bagunça considerável, vamos afetar a tranquilidade de todos estes vizinhos. Adivinha? Não demora muito ou eles vão bater aqui na porta ou vão chamar a polícia. É a mesma coisa em termos globais de Universo. Cada vez que você faz um negócio desses, afeta tudo que existe, porque a onda vai se propagando. Isso porque você mexeu no tecido do Universo, você separou o próton do nêutron. Claro que é possível, alterar a Força Fraca da gravidade, ainda não se sabe, e por isso que não há nenhuma aplicação prática. Porém, sobre o eletromagnetismo já se conhece bastante, mas ainda não tudo. Esse assunto, que estamos falando aqui, é um tabu, vocês não encontram aplicação em, praticamente, lugar algum.

Eletromagnetismo é mais do que as fórmulas do Maxwell. É o início do entendimento da Força, tem muito mais sobre, tanto para aplicação militar de eletromagnetismo, quanto para aplicação de negócios, esporte, saúde, educação. Tudo que estamos explanando.

Energia é igual à In-Formação. É uma moeda que tem dois lados, você pode trabalhar com um lado ou o outro. Você tem partícula ou onda. Certo? Tudo é partícula e onda ao mesmo tempo. Eu escolho se quero tratar a cadeira partícula ou a cadeira onda. Isto é na Física do Newton.

No eletromagnetismo energia é informação. Tudo é energia ou informação, é a mesma coisa. Eu escolho o que eu quero. Muito bem. Você pode pegar um livro e ler o livro. Você está tratando o livro como? Partícula. Você pegou o livro de Química de papel, partícula. Mas você tem o livro onda. Então veja, eu posso pegar 300 páginas e ler linha por linha e o que eu estou lendo? O que entra nos meus olhos? Uma onda eletromagnética, que meu cérebro decompõe e eu entendo o que está escrito, mas está entrando onda eletromagnética, mas eu resolvi tratar o livro como partícula, então eu fico com as limitações da partícula. Mas o livro é onda também. Todo o conhecimento que está no livro, está no estado onda. Eu não preciso do livro partícula eu fico com o livro onda. É uma escolha.

O Observador Colapsa a Função de Onda, eu escolho o que quero tratar. Eu quero ver o elétron passar por uma fenda ou por duas? Quero partícula ou quero interferência construtiva? Os físicos já chegaram à conclusão que, a informação contida no livro continua lá nas cinzas e na fumaça do livro queimado ou da biblioteca inteira queimada. A informação continua no livro queimado, nas cinzas, e na fumaça que saiu dele. Isso foi publicado, se não me engano, na revista *Scientific American Brasil* de outubro ou novembro de 2009.

Era uma discussão de 50 anos atrás, do Roger Penrose e do Stephen Hawking, e cinquenta anos depois foi publicado na *Scientific American*, esta afirmação. A informação continua nas cinzas e na fumaça. Acessar a informação é outra história, mas os físicos já sabem que a informação continua lá. E o ponto que a Física está parada.

Bem, então entra o trabalho da *Ressonância Harmônica*. Existe uma maneira de se captar esta in-formação e transferir, de forma personalizada, para uma determinada pessoa. Essa é a vantagem. Tudo no Universo tem um endereço. Concordam? Senão vocês não conseguiriam colocar um Robô em Marte.

A Terra e Marte, os dois girando em volta do Sol. Segundo os cálculos do Newton você consegue dizer que em determinada data, Marte estará num determinado ponto. Então, o que se faz? Lança um foguete para levar o Robô para este ponto, que estará nesta data e não no ponto atual. Lá na frente, vai encontrar o endereço futuro de Marte, que é lançado o foguete. Portanto, passado, presente e futuro é uma mera referência. É tudo a mesma coisa.

A onda que saiu daqui da rádio que transmitiu a Segunda Grande Guerra Mundial, ela ainda não saiu do sistema solar. Ela continua trafegando, ou seja, não saiu de tão grande que é. O que acontece? Para nós é passado, já foi há 65 anos. Vamos supor que a onda está em Júpiter agora, para os jupterianos ela é presente, eles estão assistindo a Segunda Guerra Mundial ao vivo e para o povo mais a frente de Júpiter é o futuro, eles nem sabe se irá acontecer, é futuro.

Perceberam. Nós conseguimos enxergar porque estamos num patamar superior, outra perspectiva. Para o povo que está, lá, embaixo é

passado, presente e futuro, mas se você olha de cima é o agora. Não tem passado, presente e futuro e só uma questão de distanciamento. Então, é possível você descolapsar de estar lá embaixo e vir aqui para cima um pouco. Tudo isso pode ser manipulado ao mesmo tempo, passado, presente e futuro. Na Mecânica Quântica não existe diferença nenhuma para isso.

Tudo é absolutamente prático no mundo do dinheiro e dos negócios. É evidente que a questão de ver o futuro, precisa ser tratada com muito cuidado e muita prudência, certo? Muita prudência.

Vocês já imaginaram a Bolsa de Valores. Os visores remotos que trabalharam, lá, nos jogos de informação e que hoje dão cursos pela internet. Eles não podem falar além de certo ponto. Não podem falar e fazer coisa nenhuma. Eles ganham com a venda dos cursos e ficam do jeito que estão. Não podem fazer absolutamente nada em sua vida. Por quê? Sabe-se que "fulano de tal" é um ex-visor de "tal" órgão, portanto tudo que ele faz é documentado, é vigiado. Porque há certeza absoluta, que realmente o sujeito enxerga, trabalhou para eles 10, 15, 20 anos. Olhando a distância.

Vejam que é muito interessante. Nas Universidades não existe nada disso, mas no mundo concreto existe tudo. Não é verdade? No mundo real, aqui de fora, se usa tudo, é claro que tudo é desmentido, é ficção. Fica como ficção científica. Faça pesquisa para verem a quantidade de informação que há sobre visão remota.

Como é possível ter visão remota? Só é possível porque tudo está interconectado. Perceberam? Você tem o Vácuo Quântico, que interliga tudo, é através deste meio, digamos assim, que é possível olhar, qualquer distância e qualquer tempo. É só questão de referencial.

Muito bem. Mecânica Quântica foge do senso comum, há muitos experimentos mostrando. O que é preciso é tirar as conclusões; não só fabricar telescópio, câmara, *Ipod*, certo? Fabricar toda a parafernália, e só. E o resto da nossa vida? E as demais aplicações possíveis?

Agora imagina que você precisa do conhecimento do Diretor Financeiro para gerir os seus investimentos. Precisa de um Gerente de Loja, Diretor Administrativo, curso de *MBA*, qualquer coisa, qualquer informação.

Toda in-formação permanece para sempre. A in-formação que está gravada atomicamente, ela não desaparece nunca, ela é intrínseca ao Campo

Eletromagnético. Se você pegar o livro, o livro atômico tem um campo eletromagnético, porque há prótons e elétrons. Este Campo Eletromagnético tem todo o conteúdo do livro, para sempre. O campo eletromagnético de uma determinada pessoa tem todos os seus pensamentos e sentimentos para sempre. Há um gravador com "*play rec*" ligado o tempo todo, para sempre, eterno. Tudo gravado, tudo. E tudo atraindo: manda, volta; manda, volta; o tempo todo. Qualquer informação está disponível. Qualquer. Agora o que se pede? Na verdade se pede muito pouco. São pouquíssimas pessoas que pedem informação. As pessoas pedem resultados, aumentar os clientes, casa, carro, apartamento, avião, iate, helicóptero, viajar, passar no concurso etc. Resultados.

O resultado só vem se mudar o seu campo eletromagnético. Para ter o resultado eu coloco uma onda com informação que muda o campo eletromagnético da pessoa, para atrair os clientes que você quer. Há câmara gravando, ela grava tudo para a história do Universo. Documentação. E tem outra câmara gravando o arquivo pessoal. O arquivo pessoal pode ser limpo. Põe energia, atua no problema, energizam-se os átomos, os elétrons saltam de órbita, perde energia ele perdoa, solta, limpou, sai o nó, mudou de opinião, resolvido.

Mas isso, na nossa visão, tem o antes, o agora e o depois. Ele era assim, tinha preconceito *x*, colocou a onda nele, limpou o preconceito e agora ele está limpo. Agora, a loja dele está repleta de clientes. Mas, essa historinha tinha preconceito, limpou o preconceito, agora encheu de cliente, a historinha fica gravado nessa câmara. Tem o histórico universal. Veja, ele também tem esse histórico gravado nele. Porque tudo precisa ser pensado antes.

O sujeito fez o negócio; nós colocamos uma onda na pessoa e limpou. Mas, como que ele era antes? Sumiu? Não sabemos mais, vai perder a informação? Mas, a informação não se perde nunca. Portanto, nós temos que ter arquivos nele. Ele precisa ter camadas de arquivos. Ele precisa ter HD *1*, HD *2*, HD *3*, vários HD. Fica gravado num arquivo; resolvido, passa para um provisório. E o mesmo que tem o nosso sistema operacional, vai para a lixeira. Apagou vai para lixeira, ainda está lá. Tem certeza? Então, você apaga a lixeira.

No caso dos humanos, o que acontece? Você precisa ter estes arquivos e devem estar separados. Uma coisa é o que ele pensa e outra e o que ele

sente. São áreas, atividades, separadas. Ele tem um corpo emocional e um corpo mental. Tudo o que ele pensa está gravado no corpo, no HD mental dele. Tudo o que ele sente, está no outro corpo. Temos quatro corpos, digamos, físicos, na nossa vivência e três de dimensão acima. Você apaga esses quatro debaixo, mas, ainda, tem três arquivos superiores que ficam gravados. Vai limpando, mas a história fica gravada para sempre.

Mas, para administrar todas estas questões é que criaram os sete corpos. Por este motivo, não é para se complicar, é a necessidade de administrar. A pessoa precisa pensar, é um arquivo; tem que sentir, é outro arquivo. Tudo pode ser apagado, são quatro. Tem um corpo e tem um duplo, onde há o estoque de energia, vamos dizer assim.

Você tem um físico, tem uma poupança dele, porque quando ele chega aqui, nesta dimensão, todo carregado de energia, vai gastando no físico. Ele saca deste corpo duplo, o *Chi*, o *Ki*, o Prana, a Energia Cósmica etc., ele passa do duplo para o físico. Ele está gastando e vai sacando. Por isso, quando você tem vinte anos é excelente, existe muito na conta corrente para sacar, se não souber usar, vai faltar depois. Dá para repor, mas isso é outra história. Normalmente, as pessoas não sabem repor, é vai extinguindo, extinguindo. A pessoa envelhece e morre. Por que? Porque não há controle sobre isso.

Se 90% dos nossos átomos são trocados a cada três meses, ou seja, daqui a três meses 90% dos átomos de uma determinada pessoa foi substituído. Mas, ele entra nesta sala e todos reconhecem quem ele é. Vamos supor mais quatro meses, ele está novo, porque ele perde 90 % a cada três meses, mais um mês já perdeu tudo. Ele está com 100% de átomos novos. E como tem a mesma aparência, a mesma personalidade, tudo igual, ele tem passado, presente; lembra-se de tudo. Onde está essa informação? Se todos os átomos dele foram trocados? Isso é Física. É medível. Perceberam? Precisa existir outro lugar para guardar a informação dele. E o que se chama: Campo Morfogenético – Rupert Sheldrake, biólogo inglês.

Campo Morfogenético é o campo que dá forma a pessoa.

O formato de uma pessoa, não está no físico, obviamente, não está no DNA dele físico, nem no gênese físico. Tudo tem que estar no DNA, numa dimensão acima, do Campo Morfogenético da pessoa. Está provado por diversas experiências.

Agora, para virar prática científica, é complicado. Por que? Porque depende dos interesses dominantes. Quem define o currículo? Quem define as verbas de pesquisa? Quem define e permite os salários etc.? Há o que se chama uma comunidade, certo?

O que irá ensinar no 1º ano, 2º ano, 3º ano nas escolas? São quatro ou cinco pessoas que se reúnem nos Ministérios e decidem. Exclui Filosofia ou inclui Filosofia, exclui Latim, exclui essa e coloca tal matéria. Houve consenso, votação, ou algo semelhante para decidir que matérias ensinam, como, quando, onde? Decidido, por meia dúzia de pessoas. Se meia dúzia convencionou que não ensinaremos mais? Fim.

É o caso da Mecânica Quântica, 100 anos depois, não se tem a menor ideia sobre o assunto. Aliás, a maioria parte da população do planeta, não tem a menor ideia que existe átomo.

Na próxima vez que forem ao shopping, vão ao café. Façam uma pesquisa científica. Pergunta para a atendente, que serve o café: "Você sabe o que é átomo?". Pergunte. Na verdade, não tem a menor ideia, do que seja átomo. Agora, como essa pessoa pode obter resultados na vida dela? Imagina você que está recebendo toda a Mecânica Quântica mastigada, ultra mastigada e também já recebem o CD. É só apertar o *play* e vai embora, não precisa escutar, ficar perto. Seu único trabalho e deixar sair a sujeira. A in-formação do carro que você quer foi colocada, o apartamento, a fortuna. Tudo que você quer, já entrou a in-formação. Você pediu, eu coloquei, está no CD e você recebe. O único trabalho é deixar, permitir-se que a in-formação entre, para atrair o carro, a casa, o apartamento, seja o que for. Pode levar meses e meses ou anos, depende da pessoa.

Agora, imagina a atendente do café que não sabe que tudo é feito de moléculas, átomos, prótons, nêutrons. Quanto ela pode ganhar? Por milagre R$800,00 (oitocentos reais), certo? Dependendo do shopping ou da loja. Por milagre, porque a maioria, nem isso ganha.

A maioria está infra-humano. Olha a África, a Ásia, um dólar por dia. Quantos têm assim? Tem mais de um bilhão de pessoas ganhando um dólar por dia no planeta. Miséria total. Por que? Porque não conseguem entender como é a realidade. Eles têm um controle remoto na mão, chegaram aqui neste planeta, nasceram, olharam e perguntaram, e agora? Mais perdido que "cego em tiroteio", como se fala. Não é verdade? Tem um

controle remoto, cem botões, o máximo que, a maioria, consegue fazer e liga/desliga, canal, para cima e para baixo, *play/off* e só.

Observaram que o aparelho de televisão, DVD, no início, vinte anos atrás, era acompanhado de um controle remoto com tamanho muito maior. Onde foi parar tudo aquilo? Agora diminuiu o tamanho. Os fabricantes perceberam que ninguém usava nada, era volume e canal, grava e desgrava, rodar para frente e para trás. O que eles falaram? Corta tudo, vamos economizar. Para que um manual enorme? Ninguém lê e assim por diante.

Nós chegamos aqui sem manual; com controle remoto escrito em coreano. Algumas em coreano, outras escritas em chinês, outras em alemão outras não sabe em que língua que está. Fomos premidos pelas circunstâncias biológicas: temos estômago, circulação, taxa de açúcar no sangue, seis horas depois se não repuser, a pessoa começa a passar mal, fica doente, desmaia. Passa a queixar, tenho fome, preciso comer desesperadamente. Faz-se qualquer coisa até canibalismo. Normalmente, os humanos, nas grandes fomes não comem os próprios filhos, eles trocam, porque não há envolvimento emocional. Há diversos documentos dizendo o que a humanidade é capaz de fazer, quanto há fome coletiva, quando tem um colapso de grande seca, grande tragédia. Pois é. "Tudo continua como dantes, no quartel de Abrantes". Por que? Porque não se entende que tudo é atômico, as regras explicadas aqui.

Todos precisam saber o que está sendo explicado independente se é um vendedor/ balconista, que não sabe que não existe átomo, ou um *PhD* de uma grande Universidade. Porque o *PhD* da grande Universidade também comenta: "Eu estudei tudo que tinha para estudar na Universidade e nada daquilo resolveu o meu problema, continuo sem clientes, sem faturamento, estou endividado e assim por diante". Significa que o ensinamento que recebeu é parcial. É um pedaço da verdade, é um pedaço da história, se ele soubesse tudo, num estalar os dedos teria clientes, faturamento, saúde. Teria tudo.

Há uma realidade física, debaixo de leis físicas, químicas, sociológicas, psicológicas, não importa. É sistema dentro de sistema, mas tudo está debaixo, em última instância, da Física, a mãe de todas as Ciências. Se entender a Física, você entende o comportamento humano. Não é verdade?

Por que a pessoa compra "A" e não compra "B", com toda a psicologia do consumidor envolvida? Está debaixo de quê? Dos neurotransmissores

que eles têm: dopamina, serotonina, endorfina, noraepinefrina etc. E como se produz? Um tipo de onda que o seu cérebro faz dopamina ou faz serotonina. Recebida a onda *x*, eu faço toda a serotonina que preciso, na hora e quando eu quiser. Então, tenho domínio absoluto do meu cérebro. Portanto, do meu sentimento, do meu comportamento etc.

Colapso aquilo que eu quiser. Porque eu só posso colapsar coisas negativas se estiver deprimido.

Fica muito difícil o deprimido criar algo positivo, falta serotonina. Mas, se você souber como criar a serotonina em você? Você jamais estará deprimido. Este conhecimento vale quanto? De que você nunca estará deprimido, ou assim que você tiver uma leve oscilação, você já aperta o botão e corrige.

Só isso, já significa ausência de faturamento, lucro cessante, de quatorze bilhões de dólares por ano para algumas empresas. Este é o valor desse conhecimento. Acabar com a depressão, significa quatorze bilhões de dólares a menos para algumas pessoas. Então, essas pessoas não têm o menor interesse que você saiba como fabricar serotonina, quando você quiser.

Entenderam, porque Mecânica Quântica é um tabu, é um preconceito? Não se pode falar, não se pode ensinar, não se pode nada. E quando se faz um filme como: "Quem Somos Nós?" gera toda esta confusão. Critica de todas as maneiras, não importa quantos *PhDs*, quantos doutorados aquelas pessoas têm. Qualquer um critica, sem avaliar que a pessoa tem trinta anos de pesquisa e todos os doutorados etc. Fez descobertas importantíssimas naquele ramo da Ciência que escolheu. Isso vira pó, lixo, vira nada, assim que a pessoa se dispôs a sair a público e a falar: "Gente, povo, o átomo existe. O átomo funciona assim". Fim. A "Santa Inquisição", fogueira, esquarteja etc. Estamos iguaizinhos na Idade Média.

E quando o Amit Goswami vem ao Brasil, é colocado no programa de televisão e convida dez eminentes cientistas para questioná-lo e criticá-lo sem parar. Quem está assistindo em casa a entrevista, consegue separar o joio do trigo? Não consegue. É o Amit Goswami, o indiano, certo, porque é um indiano. Lembram-se, há tabu, preconceito. É um "cara meio estranho", aquele "cara" da Índia, de Ashram, de meditação, de encantamento de serpente. Ele não é Físico, ele é indiano. Já rotularam: "o cara". Ele começa a dizer de infinitas possibilidades, tenta transmitir o que estamos explicando,

tenta explicar, mas todos falando mal. Veja na internet as entrevistas dele e vocês verão. O público que está assistindo a entrevista consegue fazer uma pergunta técnica? Não consegue. O público pensa que se todos estão contra ele, isso deve ser uma grande besteira. Pronto. Acabou. O mesmo com o filme; ninguém vai assistir "Quem Somos Nós?".

Eu pergunto se já assistiram ao filme "Quem Somos Nós?". Ninguém assistiu. Isso não é lá no bairro bem distante, sem recursos, são as pessoas que tem acesso a este livro. Não estou falando da periferia. Porque nunca ouviram falar do documentário: "Quem Somos Nós?". Agora, imagina se tivessem ignorado o "Quem Somos Nós?". Se com tantas críticas o pessoal desconhece a existência do filme, imagina então, se nada tivesse sido comentado.

Portanto, como estas pessoas sairão desta situação? Como eles vão ganhar dinheiro? Como vão fazer negócios? Impossível! É mais fácil tirar doces das criancinhas. Não há a menor chance. Nós, se não tomarmos este cuidado, também estaremos na mesma situação. Por que? Você pode fazer os cursos, os *PhDs* que você quiser, se não entender isso, ficará na mesma situação do cliente que me procurou: "Eu tenho tudo e não sei como encher a minha loja de clientes", e todas as demais questões.

Você pensa o que? Que desgraça vem sozinha? Não, ela sempre vem acompanhada. É lógico, é física. Se você está emanando algo ruim, o carro não pega, tem acidente, roubo, divórcio, falência. Acontece de tudo. Não é assim que acontece? Um problema, atrás do outro? Problema, problema, problema. É assim. Corrigindo a frequência da pessoa, todos os problemas param. Tudo começa a andar. É uma das maneiras de se paralisar os clientes de uma loja, por exemplo. A loja está faturando, está entrando clientes, mas de um mês para o outro perde 80% dos clientes. Como que é possível? Está tudo igual na loja, na economia do país, não tem nada de diferente.

Como você pode de um mês para o outro, passar a perder 80% dos clientes? Mas, perdeu. E os 80% dos clientes foram para a loja da frente. Adivinha? Como que pode acontecer isso? Porque mudou todo magnetismo da loja, colocou-se uma carga negativa. Negativa o ambiente todo e quando os clientes entram na porta "bate e volta". Quando algo está mal, acontecem vários problemas sucessivos. Nada dá certo.

Metaforicamente seria como: levanta o muro, o muro cai; levanta o muro, o muro cai. Você contrata o pedreiro e verifica: cal, cimento, ferro,

areia, tijolos, faz todos os cálculos, fio de prumo e agora vai. Levanta, cai, isso acontecendo, ano após ano. Entra ano e sai ano e o muro cai. Até que, muitas pessoas desistem e "dá um tiro na cabeça". Não entende. Você levanta o muro, mas se vem outra "onda" e empurra o muro, ele cai, não adianta levantar. Precisa trabalhar o problema da energia, anular a energia que está entrando para derrubar o muro. Precisa trocar a energia. Retirar a carga negativa e colocar uma carga positiva.

É necessário tomar muito cuidado, com a emanação dos demais que chegam até nós. Precisamos ter uma frequência elevada, alta, rápida, para não correr o risco da energia externa entrar em fase com a nossa e recebermos a informação negativa que eles querem nós mandar. É por isso, também, que a onda, quando entra, tem que limpar, porque senão limpar o seu concorrente da loja da frente, manda "chumbo" de novo e você mergulha de novo. Sabe quando nós vamos sair dessa? Nunca. Eu coloco energia e altera frequência do cliente e ele começa a vender um pouquinho. O seu concorrente reforça a energia negativa e você afunda. Eu coloco de novo, você sobe, ele afunda, sobe, afunda. Ficaremos nessa situação quanto, cinco mil anos?

Para evitar isso precisa mudar a energia, mudar os pensamentos e sentimentos. Então, ele sozinho fica com a energia elevada, alta frequência e a energia negativa do outro, já não "pega" tanto, fica uns resquícios. Ele segue a vida dele e eu posso fazer outra coisa. Caso contrário, eu, Hélio, preciso tirar com a minha frequência.

Vocês não percebem que quando fazem a consulta, entram na sala onde estou, ao sair, já começam as mudanças? Mudou por que? Não tocou CD nenhum. Porque você captou a minha energia que está aqui no campo. Um "pedaço" do meu campo vai junto com você. E tudo começa a melhorar. Mas logo vem à questão da verdade. Precisa mudar a sua energia. Você não poderá usar sempre a minha energia, precisa usar a sua. Para que isso aconteça, é necessário limpar todos os traumas, tabus, preconceitos, paradigmas etc.

Na verdade temos que agradecer o tempo todo. Porque quando você agradece, você já tem. Você não pode pedir. Se levar isso estritamente, não se poderia ficar pedindo nada. Porque quando você pede você não tem, então você está mandando carência e volta carência.

Ah, eu preciso de um carro, vai voltar o quê? Mandou necessidade, volta necessidade. Agradeço pelo carro que eu tenho. Agora, acredita nisso ou não? O carro já está na garagem. Lembra? Nós criamos a nossa realidade. Pensou, criou. No momento que você colapsa a onda, o carro já está na garagem. A onda do carro está na garagem. Vai virar onda possibilidade, para probabilidade e deste passa para aço, cambio, pneu, parte elétrica. Transforma em carro massa. A onda do carro já está na garagem.

Você quer trabalhar com onda ou partícula? Percebe? Se quiser partícula, só acredita em partícula? Então, você mentalizou, está usando uma metodologia que gera onda. Mas, você vai à garagem olhar o carro. Onde está o carro? Você gera onda e procura partícula? A onda terá que ser transmutada para virar partícula na sua garagem. É necessário um tempo. Se você acreditar, não levará muito tempo. Se você duvidar, nunca. Nunca. Porque assim que você descolapsa a onda, ela desaparece, ela volta para ser uma onda de possibilidades. É pura Energia. No momento que você escolhe, informa um carro, mas a onda é da probabilidade, ainda. Para virar um carro, massa na garagem, você precisa manter a forma do carro na sua mente, por um *x* tempo, até que o carro apareça na garagem.

Temos um problema, é necessário fazer isso sem nenhuma ansiedade. Nenhuma. Zero de ansiedade. Zero dúvida. Então, o que eu ouço: "Eu tenho uma pilha de contas a pagar". Só que as pessoas ficam olhando as contas a pagar, preocupado. Adivinha o que aconteceu? Você já está mandando para o Universo, contas a pagar, volta mais conta a pagar, mais dívidas. Paga a conta com que?

Dinheiro. Então, pensa-se em ganhar dinheiro.

Não é mental, é sentimento. O mental só dá forma para o que você quer atrair. E o sentimento faz com que a energia entre na emoção, a energia entra na forma e o carro aparece na sua garagem.

Se não tiver o desejo, o sentimento, não vem. Esse desejo não pode ter dúvida. Mas, vocês lembram os 87% abaixo da linha do mar, do seu inconsciente. É 100% do seu ser que colapsa. Precisará fazer uma série de limpezas, para que a onda transforme em carro de aço, na sua garagem. Pode levar um mês, dois, três, seis, um ano, dois anos, três anos.

Depende do que você tem debaixo (crenças) e da velocidade que você deixa limpar. Se você não deixar, fica difícil. Porque você não está

emanando 100% de fé. Você não acredita que o carro está na garagem. Se você não acredita, ele não está na garagem. Por isso, é necessário limpar o inconsciente. É uma maneira, é uma forma que você, fatalmente, precisa entrar em fase com o Universo. Não tem outro jeito. Gradativamente é lógico, certo? Passo a passo. Quanto mais você limpar, mas você entra em fase, porque O Universo tem uma frequência. O Vácuo Quântico tem uma frequência.

O que você tem que fazer? Você precisa elevar a sua frequência tanto, que você entra em fase com o Universo. Fica na mesma amplitude e comprimento de onda. Quando você está começando a fazer isso, mesmo que seja precariamente, entrando em fase, mas parecido com o Vácuo Quântico, já é o sujeito que manifesta facilmente, no estalar de dedos. Cria o que quiser. Quero carro, dois, três, cinquenta, cem carros. Cria o que quiser. Qualquer coisa. Manipula a realidade, do jeito que quiser. Qualquer coisa, porque está ficando próximo, perto, do Vácuo Quântico.

Se você ficar igual ao Vácuo Quântico e olhar um cadáver de quatro dias, e falar para ele: "Levanta e vem aqui. Vamos tomar um café". Ele levanta, porque você sabe todas as leis físicas, químicas, biológicas etc. para transmutar toda aquela energia e transformar todas as células em ser vivo.

Qual a diferença? É conhecimento. A única coisa. Se você conhecer todas as leis que regem o Universo, adivinha? Não tem impossível. Por isso que são infinitas possibilidades, porque tudo é possível. Então, se entrou em fase, não tem mais problema. A questão do livre arbítrio expande. Porque se entrou em fase você é infinito, você vai se impor alguma limitação? Pense nisso.

Você com capacidade infinita, com conhecimento infinito, energia infinita, tudo infinito, você se colocaria alguma limitação? Algo que limitaria o seu crescimento? Exemplo: Não posso jogar bola. Não posso jogar basquete. Não posso lutar boxe. Não posso, não posso. Você acha? É absolutamente, ilógico.

Vem aquela perguntinha que todo mundo faz: "Por que eu tenho este problema? Por que o meu filho morreu? Por que aconteceu toda esta desgraça comigo?". Vêm os teólogos e falam: "São os desígnios insondáveis". São os mistérios insondáveis, não é possível saber como é. Percebe? Precisaria explicar à pessoa, que está reclamando, que caiu uma bomba e

matou o filho dela, ele foi atingido. Por que deixou acontecer isto comigo? Necessário explicar toda esta Mecânica Quântica, que eu estou explicando.

O ser é onipotente. Não pode se restringir, senão ele deixa de ser tudo. Portanto, ele tem que deixar em aberto para que tudo possa acontecer.

Você tem o *self*, como Jung dizia, o *self* universal, e há o *self* de cada pessoa. Para você entender o *self* todo, você precisa das informações individuais de cada pessoa. Se você tiver toda a informação do Universo, qual é a diferença, entre você e o Universo? Nenhuma, igual. Um é igual ao outro. É informação. Se você tiver toda a informação, literalmente é o mesmo. Só que você continua sendo você mesma, mas você tem a informação.

A informação está disponível, qualquer um pode ter. Se outra pessoa também tiver toda a informação, ele também é o Universo. O outro, também, é o Universo. Todo mundo pode ter as informações; não há conflito. Porque quando você tem esse nível de informação, se houver um sentimento negativo, agrega antimatéria em você. Quando isso ocorre, você perde poder, você já ficou menos que o outro. Então, para um não ficar menos que o outro você não pode "puxar" energia negativa para você. Não pode ter sentimento negativo, você faz de tudo, para ficar positivo. Dói. Se você tiver pensamento negativo, vai somatizar e terá sérios problemas. Há várias razões para você ter bons pensamentos e sentimentos. É de altíssimo interesse pessoal, egoisticamente falando.

Quanto mais do lado do bem você estiver, melhor para você.

Então, a pessoa, de certa forma, mais egoísta do mundo, será o melhor do mundo, melhor do Universo.

Vamos voltar nos negócios. Está claro, que não há maiores dificuldades de se manifestar a realidade? Se deixarmos a informação entrar e deixar sair todos os paradigmas, traumas e etc. É muito rápido.

Quem está utilizando a **Ressonância Harmônica,** sabe que é rápido. Quando a onda entra ela "revira no avesso". No dia seguinte começa a atrair clientes, a receber precatórios em dois meses etc.

Certa vez veio um cliente – vendedor – está há três meses utilizando a ferramenta. Cerca de 170% da meta dele desse mês fechada. Desde o primeiro mês que veio, já "bateu" a meta.

Há um caso real da gerente de um banco, que ela fecha a meta de seis meses em um mês. Está usando a ferramenta há um ano, no máximo. Faz seis meses de receita do que ela precisava fazer em um mês. O que acontece, esta pessoa cresce tanto que será transferida para outra agência. Precisa ser promovida. Bem, ela saindo quem faz o serviço dela, adivinha? Sabe quantas pessoas precisam para fazer o serviço dela? Seis pessoas. O banco precisará de seis funcionários para fazer o resultado da cliente, e ainda, será insuficiente; pode ter certeza. Agora colocaram uma meta astronômica para a nova agência que ela vai trabalhar. Sabe o que vai acontecer? Daqui a um ano, vocês voltam aqui e eu conto, ou até antes. Ela vai "bater" esta meta. E agora, qual é o próximo passo? Imagina isto dentro de um banco estatal. É algo complicado. Você imagina como crescer dentro dessa estrutura.

Vamos ver uma empresa privada. Um Gerente de Vendas, um cliente, que em, praticamente, doze a dezoito meses ele altera a posição do escritório aqui no Brasil, que está em 43º (quadragésimo terceiro) no mundo e coloca em 3º (terceiro) lugar; no mundo, dentro da empresa multinacional. De 43º para 3º.

Sabe o que aconteceu com ele? Ele foi "fritado" pelo dono da empresa, até que se desligou da empresa. Na verdade, ele "mexeu" na zona de conforto do dono da empresa. Não é medo, porque ele é só o Gerente, o dono é dono. Mas, se você vende muito, precisa produzir mais, entregar e receber mais. Altera toda a dinâmica da empresa, está crescendo. Antes tinha três funcionários, agora precisa de oito e continua vendendo. Chegou uma hora, e é rápido, que atinge a zona de conforto das pessoas. Mas, não é para vender? O que aconteceu? Ele montou a equipe de vendas. Saiu e levou junto à equipe. O que aconteceu com o faturamento da empresa? Começou a cair. Isso é algo comum que acontece com os clientes que utilizam a *Ressonância*.

Vendedora de joalheria em shopping com 300% de aumento das vendas, em um ano. O que acontece? As clientes chegam à joalheria, e têm quatro vendedoras livres, o que acontece? "Quero ser atendido por fulana. Ela está ocupada, pode ser outra? Eu vou esperar, não tem problema, sou cliente dela". Por quê? Porque o magnetismo da pessoa está um campo enorme. Você já imaginou?

Um mês de **Ressonância Harmônica**, dois, seis meses, um ano. Com a *Ressonância*, o campo magnético vai se expandindo, por isso atrai clientes,

atrai compradores, capital. Atrai tudo. Você não precisa fazer nada. Vem. Puro eletromagnetismo.

Será que se o Banco soubesse que a cliente está usando a ferramenta da *Ressonância*, e obtendo estes resultados e precisará, no mínimo, de seis pessoas para substituí-la, solicitaria a *Ressonância* para a agência inteira? Vocês acham? Não. Não solicitaria. Já cuidei de uma agência inteira e os resultados foram 150% no aumento do faturamento, em dois meses e parou o trabalho, assim que houve o aumento progressivo.

Então, há diversos exemplos, casos reais. Quando se fala: "Quero ganhar dinheiro, quero crescer e realização". É "papo furado". Na prática, começou, cresceu, cresceu, dois, três, quatro meses, a pessoa "puxa" o freio. Dobrou a renda, já não quer sair dali. Só quero isto. Chegou à zona de conforto.

No Universo, isso tem problema. Não dá para parar. A Galáxia gira afasta, o átomo vibra, próton vibra, quark vibra; tudo vibra. O Vácuo Quântico vibra o tempo inteiro, não é possível, parar jamais. Quando você tenta puxar o freio e todo mundo vai para frente a 300 quilômetros por hora, o que vai acontecer? Imagina? Na prática, significa menos clientes, menos tudo. Ninguém fez nada contra você. Não é que fizeram magia, não precisa, você é suficiente para acabar com você. Basta você querer pisar no freio e parar com o seu crescimento individual, pessoal.

Por que tem os livros e vídeos? É para você entender o que a ferramenta está fazendo. Porque a ferramenta entra e começa a "abrir todas as portas", imediatamente, porque assim que colocou energia, aumentou o campo, *n* portas abrem.

A pessoa solicita, por exemplo, matérias do curso de Direito ou outras diversas, como por exemplo, quando realiza concurso público. Começa com a *Ressonância*, passa uma semana a pessoa é convidada para atuar na peça de teatro que há, dez anos, ninguém sabe que ela é atriz. Há dez anos que não atua e uma semana depois que colocou a frequência, a pessoa é convidada para fazer uma peça, e ser dirigida por um Diretor caríssimo. Já pensou o que é isso? Só aconteceu porque colocou a *Ressonância*, tocou o CD e mudou a frequência da pessoa. Jamais ela pediria; jamais tinha pensado nesse pedido. Já havia esquecido essa possibilidade. E outra atriz, que começa conhecer vários diretores que apresenta a outras pessoas e as portas já começa a abrir rapidamente.

Então, quer abrir porta? Está garantido que todas as portas irão abrir. Coloca o CD para tocar e a porta abre, mas você tem que entrar. Quando a porta abre você precisa entrar, se você não entrar você pisou no freio, quando você pisa estanca tudo. Quando você pisa no freio você diz, o que para o Universo? Não quero. Quando você manda, não quero, volta não quero. Não quer, corta o fornecimento. Porque, o Universo é um negócio radical, ou é ou não é. Então, fim. Não entra nenhum cliente, não tem mais dinheiro, quer contrariar a função normal do Universo? Passa a ter problemas.

Agora olha o outro lado da moeda. Está tudo em aberto. Então, dinheiro, negócios, oportunidades só depende do que você deseja. Você quer um, pede um. Você quer cinco, pede cinco. Você quer cinquenta, pede cinquenta. Pediu vem. Claro que você terá que gerir a quantidade de recursos que você está pedindo, se organizar para sustentar o que está vindo. Sem ansiedade. Sem dúvida; 100% de fé. Pede e solta. Pede e solta. Pediu está criado. Esquece. 100% de credibilidade.

Você não salta do prédio, porque sabe que existe a Lei da Gravidade. Você não enfia o dedo na tomada de luz, porque você sabe que ali tem 220 volts. Esta crença é que você precisa ter na Mecânica Quântica. Quando você visualiza algo e esquece que existe. Visualizou está criado, fim. Cuida de outra coisa. Não olha a garagem. Não duvida, duvidou cancelou. Terá que fazer tudo de novo.

Precisa de dezoito segundos para criar uma realidade, na próxima dimensão. Dezoito segundos, pensando em algo que você quer, é pouco. Faça o teste. Conta para pagar, um problema, outro problema, a mente já fugiu, já foi para vários outros lados. Começa de novo: 1, 2, 3 4, 5, já fugiu... volta de novo. Precisa de 18 segundos para você criar a realidade do que você quiser do *outro lado*, para voltar para cá.

São 18 segundos seguidos, criando aquela realidade. Calmo, tranquilo, relaxado, sem ansiedade, sem medo, sem dúvida etc. Pensou, criou a fórmula. Criou, *The End (fim)*, está criado. Solta para o Universo, porque quando você cria, fica um campo de uns trinta a quarenta centímetros de você.

Ele cria um carro, fica imaginando dirigindo um carro "X" na Avenida São João (avenida no centro de São Paulo). A imagem que ele está criando, está de trinta a quarenta centímetros da cabeça dele. Se ele não soltar, não

sai para o Universo para trazer todo o recurso, e o carro na sua vida. Então, se ele ficar com ansiedade o que acontece? O carro fica "parado" e não é liberado para o Universo. Por isso que não vai para frente. Chama-se: Efeito Zenão. Você olha o átomo e para o seu decaimento atômico. Se você ficar colapsando a onda do átomo, você, também, para o decaimento atômico do átomo. Se você fica parado pensando no carro que deseja o carro não vem, você paralisou o carro. Então criou, soltou.

Havia um sujeito numa estrada lá na Índia que achava que ele já estava uno com o Vácuo Quântico, portanto nada poderia atingi-lo. Vem um elefante trotando a trilha. Ele diz: "Eu já unifiquei, nenhum problema". O elefante chegou onde ele estava e deu uma trombada e o jogou no meio do mato. Ele foi chorar para o guru. O elefante me atropelou e eu já estou unificado, o que aconteceu? O guru respondeu: "Quem você acha que está no elefante?" Percebeu?

O Todo está no elefante e está nele. Portanto é melhor você sair da frente, porque o Todo gosta de ser elefante também. Ele passa por cima. Porque ele não pode falar, não serei elefante. E quando eu for elefante, estiver numa trilha e houver um "cara" na minha frente eu vou puxar o freio e espero ele sair. Assim, o Todo se restringiu como elefante. Ele não pode fazer isso. Então, o elefante passa por cima.

O sócio negativo tem uma capacidade infinita de negativar. Só não é infinita, porque ele não sabe o que está sendo explicado aqui. Portanto, ele ainda não tem a capacidade de manifestação rápida. Ainda bem, porque não haveria ninguém vivo na terra. Pensou, matou, pensou, matou. Ainda bem que eles não entendem nada e ficam com revólver, porrete.

É por isso que tudo que está escrito no Novo Testamento, nos Evangelhos é pura Mecânica Quântica, só que não dava para explicar a dois mil anos.

"Quando você tomar na direita dá à esquerda. Tomou na esquerda dá a face direita." Até eles cansarem. Por que? Você não pode mandar de volta, a mesma frequência de ódio que lhe mandaram, porque você abaixou o seu nível e desce para o "buraco" junto com eles também. Entenderam? Tudo lá é pura Física, literalmente tudo é pura Mecânica Quântica.

A evolução segue passos normais, gradativamente. Você vai melhorando, limpando, limpando, limpando. Então, não adianta criar

um objetivo maior do que a sua capacidade no momento de criação, de manifestação. É imprescindível, ter certeza do que está fazendo e/ou pedindo, por exemplo, a pessoa ganha R$ 5.000,00 (cinco mil reais) por mês, e define: "Vou à loja, agora, comprar um carro Jaguar, porque o eletromagnetismo, a *Ressonância* trará isso para mim". Não é assim. Você vai falir. Entendeu? Se entendesse como funciona a Mecânica Quântica, não faria isso. Perceberam? Só o fato de vocês quererem dar o passo, deste tamanho, significa que você não entendeu como funciona. O carro Jaguar vem sozinho, sem fazer força alguma. Você não tem que pensar em comprar o carro, ele vem sozinho, sem fazer nada.

Agora, se pensar que vai à loja comprar, com a remuneração que possui (R$5.000,00 – cinco mil reais), você compra, volta para casa e pergunta como vou pagar a conta? Fica nervoso, ansioso. Adivinha? Você vai à falência, não vai conseguir pagar. Por isso que sempre se orienta, crie objetivos coerentes com a sua capacidade de crença no momento.

Imagina que você tem R$10.000,00 (dez mil reais) no Banco – põe algo crível – em um ano terei R$100.000,00 (cem mil reais), na minha conta. Isto é viável, mas não coloque um milhão, cinco milhões, cinquenta milhões, porque você não acredita, na meta estipulada. Mentalmente, você vai olhar o saldo, você acredita ao olhar o seu saldo que tem cinco milhões na sua conta? Não acredita, então não cria.

Você não pode criar objetivos que não acredite. Agora, um grande empresário, ele pode criar 256, 512, o salto é maior. Pode criar mais dez bilhões, por quê? Porque a capacidade de criação dele é grande. Ele diz que terá mais dez bilhões, sem se preocupar nada. Deita e dorme. E não faz a menor diferença para ele. Mais dez, menos dez, mais cinquenta. Entendeu?

Veja, você realiza, normalmente, cinco refeições ao dia: café da manhã, almoço, lanche da tarde, jantar e lanche da noite, e precisa de *x* em dinheiro. Quantas roupas? Resolvido. Quantas casas necessitam? Acabou a capacidade de assimilação; via matéria é limitada. Por isso, que eles criam bilhões, bilhões, porque não está preocupado com isso, o patamar é outro. Agora, você precisa comer. Está desesperado para ganhar dinheiro. Você não ganha dinheiro suficiente para comer. E outro estala os dedos e cria dez bilhões, cinquenta bilhões, igual o empresário que está falando que daqui a dez anos terá cem bilhões de dólares; hoje está com vinte e sete bilhões. Provavelmente, ele terá o que pretende, porque não está nem um pouco

preocupado. Possui capacidade de criação e manifestação *x* e precisa dar vazão a ela. Ele vai fazer o quê? Vai para a praia tomar uísque? Uma pessoa que tem capacidade dessas vai ficar chateada? Não tem desfrute, ele tem prazer.

Separa prazer de desfrute. Prazer não há crescimento mental, emocional, complexidade cerebral. Bebe, bebe, bebe e tem prazer. Não acresceu nada. Se agregar complexidade para o Universo, entra em fase com o Todo. Então, você ganha desfrute, ao mesmo tempo tem prazer e cresce em complexidade junto com ele. Você está agregando informação com ele, está estudando, está trabalhando, criando, fazendo etc. Agora, se está só no prazer, mais cedo ou mais tarde aborrece. Aborrece por que? Porque não tem o desfrute e você não gera complexidade.

Por exemplo, um campo de concentração, tem inúmeras pessoas que morrem porque ficam aborrecidos, se lamentando da vida etc. e morre. Há várias pessoas que também sobrevivem, ajudam, repartem sua comida, passam o tempo todo em grupo, dando cursos, por exemplo, para um e para o outro, cada momento um, questiona: “O que você sabe?” e trocam.

Caso real. Seja na pior condição que for, está todo mundo em solitária, começam a criar códigos e eles começam a analisar, por exemplo, um poema qualquer, faz várias análises literárias, a pessoa faz a crítica literária e passa para a cela seguinte, o outro passa para o outro que passa para o outro até todo mundo saber. Eles conversam sobre isso e leva meses e anos e anos. Todos eles sobreviveram, fazendo assim, porque o cérebro está focado, ganhando complexidade, estão em fase com o Todo e desfrutando. Presos num campo de concentração. Mantém o controle da própria mente, eles possuem controle mental. Então, mesmo na pior situação você pode crescer.

Agora, coloca uma pessoa, no metrô, numa viagem tranquila. Se você não usar sua mente para desfrutar, o que vai acontecer? Ficará aborrecida, chateada etc. e o que está agregando para você? Nada, você está piorando. O outro está preso e você está andando de metrô, de avião. Nossa que horror, dez horas de avião para ir para a França, que chatice. E o outro nas dez horas aprendeu *n* coisas que estudou.

Essa é a diferença. Todos tem, basicamente, o mesmo tempo, mas o que você faz com o seu tempo e o que o outro faz com o dele? Quem

está agregando complexidade, está manifestando sem parar, e isso é independente da questão dinheiro.

O sujeito que agora tem vinte e sete bilhões, ele ficou assim; mesmo quando não tinha, ele já era desse jeito. Foi agregando, agregando, agregando e crescendo, crescendo; é intrínseco. Não tem como pará-lo. Agora, aquele que era igualzinho a ele, mas que ficou reclamando da vida e colocando o foco em coisas inúteis, que não agregam nada, continuam no nada. É terrível.

Imagine todos os mendigos do mundo, tem um cérebro igual ao nosso. Em todos eles há cem bilhões de neurônios, trilhões de sinapses colapsam a função de onda e eles estão por aí, jogados, doentes, nas ruas passando fome etc. Com o mesmo cérebro que nós temos. Com a mesma capacidade criativa. Esquece currículo escolar, e a mesma capacidade criativa, porque o sistema é justo. O Universo é justo, ninguém pode reclamar. Ninguém. Você acha que o Universo não se precaveria contra uma acusação dessa, "Ah, coitadinho de mim, eu não tive chance".

Vem cá, olha o projeto, olha a sua capacidade. O que você fez? Tomando pinga no bar? O outro estava pensando e você reclamava, falava mal, ódio, ciúme, inveja, rancor etc. É absolutamente, justo. Todos têm a mesma capacidade criativa, se fizer assim (*estalar de dedos*) ele sai da situação em que está. Bom, ele não sabe. Então, está lá. Vem o nosso lado, o que temos que fazer? Temos que fazer com que este conhecimento chegue até ele.

Quem já adquiriu conhecimento, precisa fazer com que o conhecimento chegue a quem não tem. E grau de consciência.

Se você crescer, crescer, crescer e chegar num ponto *x* que você tem a consciência do que deve fazer e você não fizer, agrega antimatéria em você, somatiza. Não preciso dar um tiro nele e só não ajudá-lo. É a mesma coisa. Se eu der um tiro, ele morreu e eu poderia ajudar e não ajudei, ele morreu. Tanto faz ser por ação ou por omissão. Por omissão também fez, entendeu?

É preciso ajudar o máximo possível essas pessoas para que entendam o que está sendo explicado. Você não entendeu ainda, sem problemas. Continue estudando que entenderá. Mas, no dia em que entender, não vai poder ficar, "O problema é dele, não quero nem saber, vou ficar na minha; salve-se quem puder". Isso não existe. Porque na hora que pensar assim, já colapsou a onda que cria a antimatéria.

Antimatéria é a polaridade invertida do próton. É o próton com carga negativa e o elétron com carga positiva, normalmente, se anulam, mas não anula tudo. O resquício que tem no Universo dessa matéria e o que sobrou da anulação do *Big Bang*, quando foi criado; criou matéria e antimatéria colidiram, sumiram, sobrou um pouco. Este pouquinho é o Universo que existe.

Mas toda vez que pensamos negativo, cria antimatéria e agrega em nós que estamos criando; e vai agregando e transforma-se em problema físico, devido à somatização e a antimatéria que está grudada. Como se resolve um problema físico? Desfaz a antimatéria que existe.

As células são trocadas o tempo todo no nosso corpo. A cada *x* tempo temos um rim novo, fígado novo, coração novo, pulmão novo. O tempo todo está trocando todo o seu corpo, só mantém a forma devido ao Campo Morfogenético. Portanto, se trocar tudo você continua "novinho em folha".

Como dizem é "problema de junta", junta tudo e joga fora, põe um novo no lugar, a sua personalidade permanece, mas você está "novinho em folha". Os humanos poderiam durar mais ou menos uns vinte mil anos tranquilamente, trocando. Evidentemente que na sociedade atual, você nem pense em fazer isto e ficar no mesmo lugar, certo?

Falece um parente, depois falece outro, depois outro, outro e você fica. Depois de certo tempo, os demais vão "levantar a orelha" (ficar atento). Aí "pegou". O que acontece com ele? Logo, é sequestrado e levado à jaula no laboratório. Vão lhe dessecar para estudá-lo; pode ter certeza. Entra ano e sai ano e ele vai ficando cada vez melhor, vai rejuvelhecendo.

Quando chega a esse ponto a pessoa desaparece de um lugar e reaparece em outro, instantaneamente. A pessoa sumiu, desapareceu. Você está na China num povoado qualquer, passa 10 anos, 20, 30, 50, 100 anos e a pessoa continua mais ou menos do mesmo jeito. O povo começa a achar estranho. Ele sai e vai, por exemplo, para a Tailândia, e depois para o Egito. Ele chega e não tem problema. Se ficar parado no mesmo lugar, colocando uns trinta anos de diferença, chama muito a atenção. Tudo que é muito diferente olham como uma ameaça, certo? Imagina se viver 500 anos, 1.000 anos. Não morre, você troca tudo. Se trocar tudo, como é que você morre? Não tem falha mecânica. Não tem falha biológica. E só trocar, mas precisa saber trocar.

Quem está fazendo a *Ressonância*, não está percebendo que acontecem umas trocas celulares? Já rejuvenesce, todos que fazem rejuvenesce, pouco a pouco. Se você olha a pessoa todo dia você não nota a diferença, mas se houver distância entre meses e reencontrar a pessoa, percebe. Ouço estes depoimentos. A cliente diz: “Nossa você está outra”. O, *está outra,* refere-se à troca celular, que está acontecendo. Está havendo rejuvenescimento, e há espaço de tempo para avaliar, compara as situações.

Voltando nos negócios e dinheiro. O problema é a zona de conforto. O limite de crescimento que a pessoa se coloca. Esse é o problema. E claro, o paradigma – que é o sistema de crenças – o que você acredita é realidade e será realidade para você. Então, tem o seu Universo, o Universo dela, dele, cada um tem um Universo. Por isso que uns progridem e outros não. São Universos paralelos. É uma realidade, totalmente, diferente.

Tem um terremoto, o prédio treme, a mulher sai na sacada para olhar o que aconteceu em São Francisco, olha, olha do lado, e a metade do prédio inteiro é destruído e a metade em que está permaneceu em pé; não acontece nada com ela. Porque um ficou em pé uma metade e o outro não. Porque os que ficaram do lado onde o prédio ficou em pé não se preocupam com terremoto, já os demais, que se preocupam, criaram o terremoto, pode ter certeza.

Tudo que se põe o foco se cria. Existe *n* realidades ao mesmo tempo. Se colocar o foco, já está naquela realidade.

A doença não existe. Só existe saúde. Joel Goldsmith, grande metafísico americano, falecido no século passado. Ele recebia telefonemas, no meio da noite, e a pessoa falava assim: “Olha tem um parente meu que está doente”. Ele respondia, “Só pensa nele”. Pensou, tchau, vai dormir. Desligava o telefone. Curado. Na mente do Joel Godsmith, não existe a doença, portanto ele colapsava o fulano e acabou o problema. Ele olha o sujeito é vê saúde. O outro olha doença. Ele olha saúde.

Agora imagina. Você vai ao médico e diz: “Doutor, estou com uma dor no estômago”. Pronto, você já está com alguma coisa, à dúvida está presente, o que será que eu tenho? O outro procura. E quem procura acha, Colapso da Função de Onda. Procurou, acha. O médico fala: “Vamos fazer vários exames, para encontrar”. E, encontra, porque você tem o outro colapsando. Tanto vai procurar que você vai achar.

Agora se todo mundo colapsasse certo, como poderia ter algum problema? Não poderia ter problema algum. Mas, é lógico, tudo é uma evolução. Se ao longo do tempo, teve inúmeros pensamentos e sentimentos negativos, sem querer ou querendo, não importa, agregou muita antimatéria em você e passa a ter problemas, é lógico. Essa mecânica de agregar antimatéria é para você, em última instância, aprender como é a realidade do Universo e aprender estalar os dedos e desmagnetizar e acabar com o problema.

Tem ódio cria câncer. Tem ódio cria câncer. Quando você vai aprender? Para de odiar e acabou o problema. Pode levar muito tempo, até que aprenda. É aprendizado. Um precisa ficar miserável na sarjeta, pedindo esmola, outro tem que ser aquilo, outro aquilo outro. Infinitas possibilidades. Pode aprender do jeito que você quiser, até doer. Tanto dói que chega uma hora que aprende. No momento que resolveu aprender, está resolvido. E tudo isso é Física.

A ideia não vem de você. As ideias vêm do Vácuo Quântico. O Amit Goswami publicou o livro: Criatividade Quântica. Quando sua mente para, fica serena, centrada, equilibrada, quieta, calma, baixa a frequência cerebral para alfa, cinco, seis ciclos por segundo, sai fora – deixa o seu ego de lado – e fica concentrado. Deixa Ele trabalhar.

O que vai acontecer? Como Ele trabalha o tempo todo, emerge do Vácuo Quântico, a ideia – chama criatividade – você tem inúmeras ideias para fazer *n* "coisas". Inspiração para obras de artes, escritores, músicos etc. Tudo o Vácuo Quântico que fez.

Mozart com três anos de idade, vocês acham que Mozart compôs tudo aquilo? Ele era igual interface, passava por ele tudo àquilo. Igual Carlos Santana. Ele fala: "Não sou eu quem toca, a música passa por mim. O único trabalho é refinar o meu sistema nervoso central, para poder fazer o acorde". Esse é o nosso trabalho, temos que refinar.

Quer ser músico, tem que treinar muito porque precisa o nervo na capacidade *x* e também, sensibilidade, mente, software e hardware para poder dar o toque; por volta de 246 ciclos por segundo para fazer um dó no piano. Esta é a dificuldade. O dó está pronto, daquela peça, da sinfonia. Mas, precisamos de um sujeito encarnado que tenha um instrumento, que refinou bastante, desde os seis anos de idade, para poder tocar na tecla, quando tocar na corda vibrar e fazer o dó perfeito. Quem está tocando? O Vácuo Quântico. Somos somente a interface.

Então, todas as ideias de ganhar dinheiro, não são nossas e sim Dele. Flui sem parar, porque não faz acepção de pessoas. Todo mundo é gente. Sem problema, livre arbítrio. Não vai ficar, "Ah, você não pode ganhar dinheiro, você não pode". Se você tem capacidade, está aqui o dinheiro.

Ninguém cerceará o que você vai receber. Terá limite de estoque ideias no Vácuo Quântico? Nenhuma. Você pode ter as ideias mais brilhantes possíveis. Se você ficar quieto e deixar, Ele manda as ideias para cima, para penetrarem nos microtúbulos dos seus neurônios, sinapse, até você ter a ideia. Mas, para tal é preciso parar de pensar nas contas a pagar. Por isso, que eu falo, assiste comédia. Retire uns trinta filmes de comédia na locadora, e assista. Desfocando do problema. Está perfeito.

Pensou, criou, vai cuidar da sua vida, fazer qualquer negócio, qualquer coisa. Mas, para de pensar. Quando desfocou parou o Efeito Zenão, e tudo começa a andar.

Mas, se ficar pensando: "Será que vem cliente? Será que vêm clientes? Será que vêm clientes?" Não vêm clientes. O cliente é trazido por eletromagnetismo, não é marketing, propaganda, rádio, televisão, jornal, não é nada disto. É só eletromagnetismo, vem automaticamente, nem que seja lá da China vem aqui. Não precisa fazer nada. Vem. Não acredita no que está sendo explicado? Pronto, o problema está criado, porque terá que batalhar, ganhar dinheiro, colocar anúncio, fazer campanhas etc. Pronto, já criou o problema e quando criou você já se enredou nele.

Vem uma dentista e pede para vender o consultório por um bom preço e comprar um apartamento de investimento. Começa a andar. Três a quatro meses depois vendeu o consultório e comprou o apartamento. O marido fala: "Não vai mais à *Ressonância*", porque percebeu que ela cresceu, cresceu, cresceu, ele está ficando atrás, e não tem interesse em vir. O que ela fez? Porque observe, depois que você pegou uma dinâmica que o trem anda, como é que o trem para? Não para. Expandiu a consciência, expandiu, mas, ele pediu para ela parar e ela parou. Ela disse: "Eu não quero criar problema com ele, então não vou mais fazer". Ela pensa que está parado, mas a consciência é energia, são átomos e átomos que estão vibrando, se mexendo o tempo todo.

Isso por si só já expande, expande rápido, agora com a *Ressonância*, porque antes o aumento era gradativo e em menor proporção e levaria cinquenta anos. Com a *Ressonância* cresceu, exponencialmente. Não

adianta ele falar: "Você não vai mais fazer" e ela ceder, "Tudo bem não vou mais fazer". Isto vai durar quanto tempo? Um mês, dois, três, um ano? Não vai poder durar muito mais que isso, mesmo não fazendo, porque o impulso que já pegou, expande sem cessar, mas ele não entende. Paciência. Bem, ela vai tentar.

É importante entender, qualquer informação que se queira está disponível. Por que ser primeiro Mecânico, depois encanador, eletricista, médico? Você terá que agregar todas estas informações em você, mas cedo ou mais tarde. E se ganhar tempo, colocando de uma única vez, você já agregar um "pacotão" de todas estas profissões? Por isso que existe a *Ressonância*, ela dá esta facilidade. Por que você tem que ter uma profissão por vida? Põe uma, cinquenta, cem, não tem limite e só pedir. Pediu recebe. Pediu recebe, assimilou. Outro mês, mais, outro mês mais, outro mês mais. Imagina no caso da Gerente do Banco, que a sua capacidade é tamanha, e nem seis pessoas substituirão. Eles ficarão doidinhos, porque na hora que verem que seis não foram suficientes, coloca sete, oito, nove, quinze. Eh, quem é essa mulher? Entendeu? E capacidade. A capacidade de abstração dela, criação, mental é tão gigantesca que ela pensa e agrega crédito imobiliário, financia um prédio inteiro, outro, outro, sem parar. Por quê? Porque a capacidade dela está exponenciando. Isto há um ano.

Imagina, se você tivesse pedido um Físico, depois outro, outro, outro, outro, outro. Vamos conversar de igual para igual. Você tem Físico, e todos aqui, também, têm Físicos. Imagina o nível onde estaria? As perguntas seriam interessantes. Metafísico para todos, Economista para todos, Sociólogo e assim por diante.

Agora, você está em uma empresa, ele está em outra, em áreas diferentes. Você faz um impacto imenso na sua empresa, todos o consideram meio estranho, como ele faz?

Outro cliente, empresário em um ano ele "pula" de cento e sessenta funcionários no departamento que está gerenciando, para mil funcionários. Agora, ele só tem o vice-presidente abaixo dele. Ninguém sabe o que fazer com ele, vai crescendo sem parar.

Entenderam a dinâmica? Mas você está aqui, o outro está lá, está tudo separado. Imagina um dia que conseguirmos "pegar" três, cinco, seis,

dez pessoas em uma empresa; um departamento de vendas inteiro com *Ressonância*, uma agência bancária inteira com *Ressonância*.

Há um grupo de empresários, por enquanto, isto está salteado, há vários clientes, porém está espalhado. Mas, mais cedo ou mais tarde eles se juntarão.

Já tem 03 empresários juntos que fazem *Ressonância*. As mulheres, os filhos, o cunhado. Todos fazem. A família inteira dos três empresários faz a *Ressonância*. Atendo a todos num único dia. É um grupo, eles trabalham juntos. Aonde chegarão? Imagina? Não está separado. Não terá ninguém para cercear o esforço do outro. Eles crescem, crescem, crescem sem problema nenhum. A pessoa quer crescer sem ser "puxado o tapete", porque tem inveja, ciúmes. Há chefe que não quer deixar crescer.

Imagina se você tiver uma empresa inteira com *Ressonância* – não importa o tamanho – mas a empresa inteira? Turbinando a capacidade ao máximo de cada um. Qual o problema? Terá alguma limitação de dinheiro, crescimento? Não tem.

Como ninguém fala nada para ninguém, não divulga, o risco de acontecer é zero, percebeu? Porque, praticamente, ninguém fala. São poucos os que falam.

Agora, no time de futebol, nunca poderá ser feito, dessa forma. Contratado para colocar em um time de futebol. É impossível; pode-se colocar em jogadores individualmente. Por que? O que o outro time fará, quando souber que está sendo colocada a *Ressonância* num time só? Vai querer. Então, precisa estar disponível para todos, não pode ser exclusivo de um time. Se for exclusivo de um time, só este time ganha para sempre. Não tem a menor chance de outro ganhar. Entenderam a questão? Não dá para fazer em um único time, porque tem todos os adversários em volta. A *Ressonância* precisa estar disponível para todos; não pode ser exclusiva.

Vem um político e começa a fazer a *Ressonância*. Depois de um mês ele não volta mais. Ele desiste, porque vai mudar tanto, que na hora que "bate" a onda desiste, desiste. A frequência "bate" tanto no paradigma dele que precisa mudar a forma de fazer política, mas, como não quer mudar a forma fazer política, desiste da *Ressonância*. Tenho vários casos. Dura um mês.

Bom, foi possível expandir a consciência para entender e encarnar a questão quântica da vida, entendido isso, os resultados são inevitáveis. Precisa ser assim "mastigado" até a "ficha cair" e a consciência expandir. É real, por mais ficção científica que pareça.

Saibam: o Universo é incrível.

YIN & YANG

Canalização: Hélio Couto / Osho

Neste capítulo falaremos sobre: “O pote no fim do arco-íris.”

Esse pote pode conter qualquer coisa que nós desejarmos. É o nosso desejo, a nossa intenção, que preenche, literalmente, com o que se quiser na quantidade que se quiser.

O que significa intenção? É o paradigma que você tem o sistema de crenças. Aquilo que você acredita que é possível é possível. Aquilo que você acredita que não é possível.

O Universo responde inteiramente à nossa intenção. Tudo que nós pensarmos, é real. Acontece, mais cedo, ou mais tarde. Então é preciso ter o máximo de cuidado com aquilo que se pensa e se deseja, porque será atendido de qualquer maneira. Por que? Porque tudo que nós pensamos e sentimos é um campo eletromagnético. Está debaixo de um campo eletromagnético ou está dentro. Tudo no Universo é eletromagnetismo. Tudo. Tem quatro forças, mas o eletromagnetismo é a que rege esses desejos, essas intenções. Nós somos uma estação de rádio que emitimos o tempo todo, e isso retorna para nós, inevitavelmente. Quanto maior o desejo, mais depressa volta.

O desejo é que coloca a energia na forma. O pensamento cria a forma. E o desejo põe a energia para aquilo se tornar realidade manifesta nesta dimensão. Tudo isso é criado em outra dimensão; uma acima e se manifesta na nossa vida prática, na Terceira Dimensão, digamos assim, depois de certo tempo.

Esse tempo depende do quanto você é capaz de sustentar uma ideia e uma energia. Sustentar a forma que você quer, sem duvidar, sem ter medo, sem oscilar, ''quero, não quero, não acredito''. Então, é por isso que é difícil manifestar as coisas. A maioria das pessoas tem muita dificuldade em criar aquilo que deseja, por causa disso. Porque oscila. Só vêm com 100% de certeza, 100% de fé, 100%. Então 100%.

Um mês, dois, três, seis, um ano, dois, três, cinco, dez anos, cinquenta anos. Isso só acontece se a pessoa tiver absoluta convicção das leis que regem tudo isso, para ela manter durante anos, se for necessário, um objetivo constante, mental e emocional. Se houver a menor dúvida, aquilo é cancelado, e começa tudo de novo.

Assim, se você duvida que o carro chega, o carro desaparece. E você precisa criar o carro novamente. Colocar energia novamente. Tudo no mental e no emocional, para que o carro comece a ser formado de novo. Passa uma semana, acha que o carro não vem e abre a garagem para olhar, aí desanima.

Uma pessoa chega e fala qualquer coisa que mexa na sua crença, você volta atrás e começa tudo de novo. É por isso que é algo de altos e baixos, o tempo inteiro, e não se cria nada.

O nosso DNA é um código. É um código aberto. Tanto é que já não se faz clone de ovelha? Já não se mapeia gente? Já não se faz um rato com uma orelha desse tamanho? Outro animal fluorescente? E assim por diante, tem várias coisas já patenteadas. Formas de vida patenteadas. Porque tiram um gene, trocam alguns genes e surge um ser com novas características. Significa que quando for bem entendido, será possível manipular seres vivos do jeito que se quiser. É um código. É claro que tem um limite que vou explicar.

Tem três bilhões de pares químicos que resulta em nosso formato humano, digamos assim. Tudo isso pode ser modificado. Existe um DNA que não está, digamos, na Terceira Dimensão. Ele é um campo magnético, têm uma enorme quantidade de informação, cem trilhões de informações na parte magnética do DNA. Mas, na Ciência atual não se cogita. Eles só enxergam biologia molecular, só enxergam o que é palpável. Mas tudo que existe tem um campo eletromagnético. Então, isso mostra, por exemplo, o problema do paradigma. Se você não enxerga, se você não aceita que tudo

emite um campo eletromagnético, e tem informação intrínseca nele, você fica preso numa dimensão material.

Você tentará a solução, tudo dentro do materialismo. Tentará mexer no DNA, só na parte bioquímica, biomolecular. Sendo que a maior parte da informação dele está no campo magnético dele. Isso é um pequeno exemplo, para vocês verem a complexidade deste mundo, desta Terceira Dimensão. Como é difícil conseguir as coisas nessa dimensão, porque o paradigma está completamente errado. Se você constrói o alicerce de um edifício em cima de cálculos errados, ele desmorona. E infelizmente, toda esta civilização está montada em bases completamente errôneas. Daí a dificuldade que existe em todos os campos: relacionamentos, negócios, economia, saúde, educação etc.

Tudo é tão difícil. É tão problemático, olhando o globo como um todo, o planeta Terra, por causa disso; pois se olha só o "lado partícula".

Vamos ver se hoje conseguimos deixar isso bem claro: Mecânica Quântica não é um bicho de sete cabeças. É divulgado como sendo difícil para a população para dificultar o entendimento. Porque se você entender Mecânica Quântica, sua vida muda. Muda tudo. Esta é a chave. O segredo do segredo do segredo é a Mecânica Quântica. É a base do paradigma que está errada, entendeu? Física Clássica. Está errado porque tudo está na Mecânica do Newton, na Mecânica clássica. Mudando isso, muda tudo. Se você não tinha a chave, você não abre porta alguma. Se agora você tem a chave mestra, você abre todas as portas. Você só precisa de uma chave: entender Mecânica Quântica.

O que é entender Mecânica Quântica? Embora existam dezenas de experimentos, tem um que é básico, é fundamental. É o famoso experimento da Dupla Fenda. Feito há 205 anos nesse planeta; 205 anos. Dois séculos. Dois séculos depois, 99,99% da população terrestre, sequer ouvir falar disto, que é fundamental.

Agora, nós já temos 60, 70 ou 80 anos de Mecânica Quântica. Um século depois que o Max Planck falou que existia o *quantum*, em 1900. Todo mundo tem celular, rádio, televisão, bilhete único do metro, passe livre no pedágio, internet sem fio, *GPS*. Toda esta parafernália eletrônica, e se quer sabem porque isso funciona. O que dá para fazer a mais com esse campo eletromagnético? Essa é a dificuldade: não há questionamento.

Pega um aparelho, aperta o botãozinho, fala com a China, com os Estados Unidos, com qualquer lugar do mundo, e se quer questiona: "cadê o fio? cadê o fio desse negócio?" Não tem. Pode usar a caixinha (celular) a 120 quilômetros por hora dentro do carro. Pega o celular, digita, fala, desliga com o carro a 120 quilômetros por hora. Entra no elevador, sobe, desce e continua falando.

Como é feita a conexão disso? Tem uma explicação: a onda que porta a sua conversa está em todos os lugares. É a única explicação possível. Mas isso pode ser mentira. É a única explicação possível, para leigos, é que: esta onda, esta informação, está em todos os lugares. Porque o carro está andando a 120 quilômetros por hora e você continua falando no celular. E uma nave em órbita? A 28.000 quilômetros por hora, e continua falando com o rádio? Como é que faz? E o robô que está em Marte? Isso significa que a onda do seu celular, que dá para falar com o vizinho da frente, esta mesma onda daria para falar com Marte.

A onda está em todos os lugares. Quando vocês pegam o CD da Ressonância Harmônica e levam para casa na primeira vez, eu oriento que é para tocar em volume zero (sem volume), apertar o *play* e pode ir embora. Não precisa ficar ao lado do aparelho que está tocando o CD. É o maior espanto. Mas como? Porque você teria que ficar do lado do aparelho se você pode andar a 120 quilômetros por hora e falar com o seu celular, sem nenhum problema? É incrível esse tipo de questionamento. Qual é a diferença que há, em termos eletromagnéticos, entre o CD da *Ressonância* e o celular? Vocês percebem? É o paradigma.

Esse é o problema do paradigma. Por isso que toda essa parafernália é usada sem nenhum questionamento, mas no meu caso, assim que se explica o que dá para fazer com a *Ressonância* em um CD, por exemplo, há o maior questionamento possível e imaginável: "Mas como?". Questiona isso no celular? Não. Vocês percebem?

Agora, por que há esse questionamento quanto à *Ressonância*? Porque não acredita que a onda está em todos os lugares, mas não questiona o celular. Por que? Porque não entende como é esta realidade, o mundo físico, digamos assim. Se não entende isso, tudo passa a ser místico, religião, magia, bruxaria, feitiçaria, e assim por diante. Tudo que não é entendido, a humanidade tende a considerar magia.

Se nós, hoje, voltássemos a 1300, 1500 com um celular, uma máquina fotográfica na mão, seríamos queimados, imediatamente. Porque só pode ser bruxaria você captar uma imagem que aparece lá na sua câmera fotográfica, e uma caixinha(celular) que fala com outra caixinha, só pode ser.

Pois é, isso há 500 anos. Ou quanto? Há cem anos? Porque há cem anos já destruíram os aparelhos de um inventor brasileiro, Roberto Landel, que aqui em Santana, testou um rádio. Ele não é reconhecido como criador do rádio, mas em 1800, 1900 ele testou em Santana / São Paulo, na presença do cônsul britânico, mas isso na história, não existe. E destruíram o laboratório dele, porque só podia ser coisa, adivinha de quem? Do demônio.

Tudo que não se entende, tem que ter um bode expiatório, alguém que será o culpado. Da mesma maneira que hoje, rimos de 1500, daqui há 100 ou 200 anos, se contar como hoje se reage à **Ressonância Harmônica**, as pessoas também morrerão de rir e falarão: "Nossa, que coisa! Como esse povo não entendia isso?". E vão falar a mesma coisa que eu estou falando agora. "Eles ainda usavam celulares, e não acreditavam em eletromagnetismo."

Isso significa que as possibilidades são infinitas, mas que as pessoas estão usando uma ínfima parte das suas capacidades, do potencial do Universo de prover tudo que você quer. Ínfima parte. Não dá nem para descrever, quantificar, o quanto está sendo deixando de lado, porque não se entende como funciona esse mundo. Nasce, come, bebe, dorme, morre, e o que agregou? O que acrescentou? Nada. É preciso abrir o olho. Chega aqui e abre o olho.

Onde eu estou? De onde eu vim? O que eu estou fazendo aqui? Para onde eu vou? É preciso fazer uns questionamentos. Como se deveria fazer o questionamento do celular também. Senão, estamos sendo tratados como animais, igual ao Pavlov, o russo, condicionava os cães a salivar como ele queria. O nosso condicionamento é muito mais sofisticado, mas é tão condicionado quanto se condiciona qualquer animal.

Vamos voltar na Dupla Fenda. O que é um elétron? Ele faz parte do átomo. O que é átomo? O menor tijolinho que constrói toda essa realidade aqui. Se pusermos um microscópio e aprofundar e aumentar, aumentar e aumentar, nós chegaremos a ver um átomo, que contém três bolinhas, digamos assim: próton, no núcleo, tem carga positiva, nêutron e o elétron

que tem carga negativa, girando em volta. Essa é a descrição mais simples possível.

Tanto faz uma descrição dessas ou projetar aqui na parede um desenho com uma bolinha grudada em outra bolinha e outra bolinha girando em volta, tipo Sistema Solar ou a Terra e a Lua. Existe alguma dificuldade para entender que tem próton e nêutron, juntos e elétron girando em volta? Acontece que a maioria das pessoas não sabe que existe uma coisa chamada átomo. Não sabe.

Então, talvez a dificuldade de entender tudo o que eu explico seja porque não sabe do que eu estou falando. "O que é esse tal de átomo?" O átomo é a substância que constrói toda esta realidade. A química trabalha juntando átomos, para formar um "negócio" chamado molécula. Dois átomos grudados viram uma molécula. Juntando várias moléculas você tem uma célula, por exemplo, várias delas têm um órgão, vários deles têm um ser humano. Então, é tijolinho que forma tijolinho, vai se organizando, e temos toda essa realidade criada.

No átomo tem o polo positivo e polo negativo, que é o elétron. Pegando um deles só, um elétron, e disparando contra a parede, caso ali houvesse duas fendas (duas aberturas), o que acontece no experimento? O que ele mostrou? Que o elétron, um elétron, uma bolinha, chamada "partícula" na física, passa através das duas fendas, dos dois "buracos".

Como que algo passa através em dois buracos ao mesmo tempo? Essa é a questão. Esse é o experimento fundamental da Mecânica Quântica, realizado em 1805. De 1805, até agora, praticamente ninguém entendeu esse experimento, mas estão usando toda essa eletrônica, baseada nesse experimento.

Esse experimento da Dupla Fenda mostra que aquela bolinha, chamada "elétron", "partícula" que você manda e passa por dois buracos não é uma partícula. Porque é lógico, como que "uma coisa" passa em dois lugares ao mesmo tempo? Não existe isso. Como partícula. Mas como onda, sim.

Então, o experimento mostra que existe uma interferência construtiva, lá, atrás no sensor, por quê? Porque passaram várias ondas simultaneamente pelas duas fendas e interferiram atrás. Então mostra umas franjas brancas.

É isso que provou: “Que toda esta realidade é feita de ondas”. Então, o elétron é uma partícula e é uma onda ao mesmo tempo. Ao mesmo tempo. Nós escolhemos se queremos tratar ele como partícula ou como onda. Nós, humanos, o observador, a nossa Consciência que faz essa escolha.

Cadeira é feita de moléculas, moléculas são feitas de átomos, átomo é feito de elétrons, e tem um campo eletromagnético em volta dele, por isso que tem luz aqui, e ele é partícula ou onda. Já se projetou cem moléculas em duas fendas e passou como onda. Então, quando se falou, anos atrás “mas isso acontece só com um elétron”, não é verdade. Já se chegou a fazer experimento com cem moléculas, que é algo enorme em termos atômicos. As cem moléculas passaram como onda através das duas fendas.

Quanto mais se testa, mais se prova isto que estamos explicando. Quando mais testam, mais fica provado que o Universo é como a Mecânica Quântica mostra. Tanto faz você pegar cem moléculas ou pegar a cadeira inteira e jogar, que vai passar pela Dupla Fenda. Uma cadeira vai passar por dois buracos. A cadeira física? Partícula? Não, a onda da cadeira.

Tudo é onda, tudo é partícula, ao mesmo tempo. Nós é que escolhemos. Este conceito muda tudo. Com base nesse conceito, você passa a entender, é só tirar as conclusões, uma coisa que leva a outra, que leva a outra, que leva a outra, você muda toda a realidade.

Mais cedo ou mais tarde, todo este paradigma, sistema de crenças, sociológico, político, econômico, educacional, econômico, relacionamento, tudo, tudo que o homem faz terá que mudar e ficar debaixo do paradigma da Mecânica Quântica. Que tudo é uma onda.

Se tudo é uma Onda, tudo está conectado, porque há o Emaranhamento Quântico, que é outro experimento. Este experimento demonstra que você pega uma partícula, encosta na outra partícula, chama-se na física de: “correlacionar”, separa e solta; uma vai para um lado e outra vai pra outro lado. Lados opostos, e deixa viajar bastante. Pode ir até o fim do Universo, forma de falar, uma pra lá e outra pra cá. Quando você mexe no ângulo de rotação, chama-se: *spin*, o ângulo de torração dessa partícula, imediatamente, instantaneamente, mais veloz que a velocidade da luz, o *spin* da partícula correlacionada também se altera. Instantaneamente.

Isso significa o que? Que as duas partículas estão correlacionadas, elas estão em comunicação, o tempo todo, para sempre. A partir do momento

em que elas foram correlacionadas, elas estão se comunicando. Só há um problema. Não existe um sinal trafegando dessa partícula para essa. Não tem nenhum sinal sendo mandado, transportando informação, igual a um cabo de fibra ótica. Não tem nenhum sinal sendo transportado. E a mudança é mais veloz que a velocidade da luz, que é o limite que Einstein deu para velocidade de qualquer coisa no Universo. Só que é nesta dimensão. Como esta partícula, sabe que nós "mexemos" nesta, imediatamente? Isso esta sendo usado em criptografia quântica. Daqui a pouco nós compraremos equipamentos, computadores de criptografia usando emaranhamento, o observador, o Colapso da Função de Onda. Quando você observa, você muda tudo.

Nós, humanos, a nossa consciência observando, muda tudo. Logo compraremos um aparelho, de algumas centenas de dólares, de criptografia. Vamos colocar em nosso telefone e falar tudo criptografado com o outro e ninguém vai conseguir entender e violar esse código. Isso é baseado em que? Na Mecânica Quântica, no emaranhamento quântico, no *spin* das partículas e ninguém saberá que isso também existe. Quais as consequências disso? Será usado um aparelho para fazer criptografia. Vocês percebem a dimensão que está? Está ficando extremamente sofisticada, mas a população não tem a menor ideia do que significa isso.

Vamos voltar. A partícula recebe uma informação da outra instantaneamente. Os físicos questionaram, porque não há explicação para isso. "Há uma comunicação não local." É fácil dar esse tipo de nome, o que é local? Local é esse Universo. O que é não esse Universo? Só pode ser outro Universo, certo? Só pode ser outra dimensão.

Assim, esse experimento de emaranhamento, prova que existe mais coisas do que estamos vendo. Porque nesta dimensão, neste Universo, não há forma de trafegar uma informação de uma partícula para outra e mudar o *spin* instantaneamente, mais veloz que a velocidade da luz. Não há.

Portanto, só há uma explicação, tem uma comunicação não local.

Nesta questão há um ponto de interrogação. Se fosse um livro de Física, você vira a página e começa outro assunto. Percebem como a coisa é montada? Há um livro de física, ele explica, explica, explica, "bom isso é comunicação não local", e muda de assunto. Agora vamos falar de "bolo de chocolate". Trocou de assunto, isto é a mesma coisa que "levantar o tapete" e jogar todo o lixo para debaixo dele e está tudo certo.

É assim que é tratada a informação para o povo, para nós, entenderam? Joga-se para "debaixo do tapete". Assim, é muito fácil, falar "a comunicação é não local", e daí? O que significa isso? O que dá para fazer com isso? Essa é a questão, as consequências de que exista essa comunicação, porque existe um Universo que não está nessa dimensão. Tem outro, está provado isso na Mecânica Quântica.

Então, vejam, é uma "coisinha" ali, outra "coisinha" ali, outra "coisinha" ali, e o castelinho de cartas desse paradigma vigente, você num estalar de dedos desmonta ele. Foi isso que aconteceu quando o elétron passou pelos dois buracos, desmontou tudo. Porque tudo isso estava baseado na separação absoluta de tudo. Está errado – ele é ele e eu sou eu, portanto, tudo que eu fizer contra ele, não me afeta em nada.

Está totalmente justificado fazer qualquer coisa, dar um tiro no outro, ir para a guerra, matar inúmeras pessoas, porque não tem nada a ver comigo. Você é você e eu sou eu, não tem nada que nos conecta. Nada. Perceberam?

Assim, justificam tudo. Não tem lei de causa e efeito, porque não tem consequência de nada, é tudo materialista. Este é o paradigma que nós vivemos. Você pode até pensar, você pode até achar pessoalmente, que você acredita que tem outras dimensões etc. Mas só que toda a sociedade está montada em cima do materialismo.

Pessoalmente, você pode achar o que você quiser. Você pode ser da religião que quiser, pode ter suas crenças, fazer o que você quiser, mas a hora que você vai trabalhar, que vai pegar o metrô, você está debaixo do paradigma materialista. Na hora que for ao hospital e ficar esperando cinco horas para ser atendido, você está debaixo do paradigma materialista. Na hora em que for à escola, e aprender um "monte de coisa que não vai servir para nada" e que tudo está separado, está debaixo do paradigma materialista. E assim por diante.

Já dá para perceber as tremendas implicações que há? Isso afetará a sua saúde, seu emprego, seu dinheiro, seu relacionamento. Afetará tudo. Então, como é que se vai mudar isso no geral? Como é que você não vai sofrer as consequências deste paradigma? Só quando as demais pessoas entenderem isso.

Você entende de Mecânica Quântica? Ótimo, então pessoalmente, você terá como manobrar a sua realidade. Agora, e os demais? E quando

você estiver sob os cuidados de uma pessoa que acredita em partícula? Que acredita que tudo é separado? Que acredita na física do Newton? Como é que faz? Você tem um problema. Percebeu? Porque se na sua empresa, no seu trabalho, no seu emprego, a diretoria da empresa, o presidente da empresa, acredita na separação, você vai trabalhar por quatro anos sem ter nenhum aumento, nenhum reconhecimento, sem ter nada. E você é uma pessoa extremamente importante na empresa e não tem o menor reconhecimento. Por que? Você é você e eu sou eu. Não tem ligação nenhuma entre nós. Perceberam até onde vai?

Tudo isso é Física do Newton, está todo mundo separado, então se pode jogar bomba atômica, pode-se fazer o que quiser contra os outros e não tem consequência. Porém, a partir do momento que você entende o emaranhamento, que se correlacionou, passou a ter uma comunicação instantânea entre as partículas, que são ondas.

A partir do momento que duas pessoas se olham estão correlacionados. Só de ter contato, ele me olhou e eu olhei, não precisa pegar nele, basta o observador olhar, já colapsou a função de onda. Entenderam? Tudo que afetá-lo também me afetará, e tudo que me afetar, vai afetá-lo. Está correlacionado.

O que é um spin? É o momento angular dos átomos de alguém, das partículas subatômicas dele, ele é formado de átomos, por incrível que pareça. Nós também.

O ser humano gosta de pensar que tudo que é material tem átomo e que dá para fazer a tal da química, mas nós não. Pensam que nós não temos nada a ver com átomo. E fazem isso justamente para não entender que existe essa onda. Tem muitos experimentos, mas alguns são suficientes para você entender. Tudo está conectado através de onda, lembra? A onda está em todos os lugares. Então, a onda de alguem é uma estação de rádio, está emitindo uma frequência. É possível medir em hertz, quilo-hertz, mega-hertz? Rádio AM é em quilo-hertz, FM em mega-hertz. Satélite em giga-hertz. Vocês acham que a onda dele está a quanto? A um metro dele só?

Qual é a diferença de uma pessoa e do CD? Qual é a diferença? O CD que vocês levam para casa, da Ressonância Harmônica. Não há diferença. Unicamente, não está gravado numa determinada pessoa a informação que vocês pedem. Mas eu posso gravar. É meio complicado, vou ter que levar a pessoa para casa. E todo dia de manhã você aperta play para ele

tocar. Percebem isso? Uma coisa leva à outra. A pessoa é um campo de ondas. Qualquer coisa que tenha uma onda – e tudo tem onda – tem uma informação intrínseca dentro, faz parte, é próprio daquilo.

Tudo que é onda tem uma informação. Todo campo eletromagnético é energia e informação. Vamos voltar um pouco. A fórmula do Einstein. Significa o que? Matéria é igual à energia. Você pode usar a matéria; a massa, ou a energia. Foi isso que o Einstein descobriu. Teoria da relatividade, muito bem.

Na Segunda Guerra Mundial, chegou-se à conclusão que poderia ser usado a energia da bola de plutônio ou de urânio, que é o elemento que se usa para fazer bomba atômica, é mais fácil de separar os prótons e os nêutrons.

Então, você tem uma bola de três quilos, qual é a opção melhor: pegamos um avião, um B29, voamos até Hiroshima, abrimos, soltamos a bola e ficamos torcendo para bola cair na cabeça de um japonês; matamos um japonês. Ridículo? Um gasto enorme para matar um japonês, atirando uma bola nele. Não era melhor usar a energia que está dentro da bola de urânio ou de plutônio? Tanto faz, você pode jogar a bola e cair na cabeça, se tiver sorte, de um japonês, ou você pode soltar a energia parcialmente.

Só funcionou 14% da energia que tinha ali, segundo a tecnologia daquela época – mas, você pode separar o próton do nêutron, separar a força nuclear forte – que é aquilo que você vê como uma explosão; é simplesmente a força nuclear forte que foi libertada – ela está unindo o próton e o nêutron; se liberta isso como se fosse uma mesa de bilhar, uma bolinha bate na outra bolinha. Libertou mata-se 100.000 pessoas na hora. É aquela explosão que vocês viram: 6.000 graus centígrados. Ou você joga a bola, massa, ou você usa a energia, a onda, que está na mesma bola.

Pois é, é preciso explicar como se faz uma coisa dessas para as pessoas poderem entender. Qual é a diferença entre as duas? Nós, humanidade, continuamos tratando tudo que não seja guerra, como bola, como partícula. Você pode resolver todos os problemas tratando a questão como onda.

Então, vejam que a massa é igual à energia. No caso do eletromagnetismo, a energia é igual à informação. Energia é igual à informação. Então, essa energia elétrica que chega até aqui, saindo, lá, de Itaipu, ela tem uma informação dentro dela; não é usada. Só se usou a energia. Entra na tomada, sai aqui na lâmpada, ela emite fótons e ilumina

o ambiente. Mas é a informação que está vindo? Não significa nada, está sendo perdida, não é usada para nada. A informação que está nessa cadeira, também não está sendo usada para nada. Só estamos usando a cadeira partícula, perceberam? A cadeira bola, partícula.

Tudo que existe no Universo é pura informação, é só mudar o ângulo de visão.

Cada pessoa tem um DNA, precisamos da pessoa para ver que ela é assim? Não. Nós só precisamos do DNA, que cabe em um CD, segundo a Ciência atual. Coleta uma gota de saliva, leva no laboratório e faz o mapeamento de DNA que cabe em um CD. Temos que levá-lo para algum lugar? Com 60, 80 quilos? Não, leva um CD, aliás, podemos mandar por e-mail. Ele, do outro lado analisa esta informação, pega os átomos, junta todos eles e forma a cópia dele. É um clone? É um clone. Mas hoje já não se faz clones? Qual é o problema? Só que se faz pelo método partícula. Tem que pegar uma célula, entrar no núcleo dessa célula para dividir, para criar a ovelha, para duplicar. Você está tratando como partícula. Lembra? Bola, partícula.

Não dá para fazer isso com a onda dele? Claro, do mesmo jeito que se usou a onda para gerar a explosão de Hiroshima, se usa a onda dele. A onda dele tem toda a informação dele. Toda a informação dele está na onda dele. Não precisa do DNA dele, perceberam o avanço que será isso? Não precisa do DNA dele, não precisa do lado partícula dele, só precisamos do lado onda.

Parece ficção científica? Parece, não é? Mas é pura Física. Pura Física. A mesma maneira que se falasse de uma bomba atômica há 200, 300, 400 anos, pareceria ficção científica. Aliás, até 1939, em dezembro, ninguém acreditava que era possível separar o próton do nêutron. Foi a premência da guerra que fez o povo se mexer um pouco.

Então, quando interessa, o avanço é enorme. Até aquele momento não se "mexia" em nada de "energia é igual a massa". O Einstein já tinha feito isso há 30 anos, 35 anos, 40 anos e ninguém tinha dado a mínima por isso. Mas, no momento em que o outro pode ter a bola e usar a energia da bolinha, nós também temos que ter. Todo mundo saiu atrás e em dois ou três anos, fez-se a bomba atômica. Rápido. Levou milhares de anos, duzentos e cinco anos de Dupla Fenda. Duzentos e cinco anos de Dupla Fenda, e quando interessou, rapidamente, usaram o conceito atômico para fazer uma arma.

É assim, e continua sendo assim. Para a população geral esta informação não chega nunca. Por que? Porque é do maior interesse manter o paradigma materialista vigente. Não se pode mexer em nada, certo? Isso afeta muitos interesses, portanto não se pode mexer em coisa alguma. O povo precisa continuar acreditando que não existe átomo, não existe onda, não existe informação. O que tem informação é só rádio, televisão, que pode ser transferida.

A onda do rádio e da televisão está portando um código que é colocado nelas. Não é essa informação que eu estou falando, a informação que eu estou falando é intrínseca ao campo eletromagnético. A pessoa já tem a informação dela, tudo que ela pensa já está gravado nesse campo eletromagnético. Tudo que ela sente já está gravada no campo eletromagnético. "Ah, não sabemos como tirar isso dele". Isso é outra história. Outra história.

Hoje em dia você já pega uma revista que mostra – era uma discussão de 50 anos atrás, agora já sai na revista – que a informação do livro continua existindo nas cinzas do livro queimado, e na fumaça do livro queimado. Saiu na revista *Scientific American* de outubro ou novembro do ano passado. Já saiu na revista, perceberam a diferença? Só que cinquenta anos atrás era uma tremenda discussão, agora, eles já sabem que está lá a informação. Não sabem como acessar a informação. É outra história, mas ela está lá.

Agora, qual é a diferença de um livro queimado para uma pessoa? Não tem diferença nenhuma, o livro tem um campo eletromagnético e ele também tem um. A informação do livro está nas cinzas do livro ou na fumaça. Na verdade está no campo eletromagnético do livro e está no campo que ele emite permanentemente. Isso não muda tudo? Isso muda completamente a sociedade. Toda a organização, toda a filosofia, toda a economia, literalmente tudo. Com uma determinada frequência – a frequência contém a informação – o campo eletromagnético, ele vibra, certo?

Cada frequência tem a sua utilidade, com esta frequência você pode transmitir qualquer tipo de informação que você queira, para quantas pessoas você quiser. Se você tem um satélite, você manda uma informação para um país inteiro, um continente inteiro. O que você quiser. Tudo é

frequência, tudo é onda, tudo é informação. Pode ser personalizado, como eu faço quando vocês recebem o CD da **Ressonância Harmônica**. É só para você. Ou pode ser feito de maneira geral, abarcar uma população inteira da maneira que se quiser. Infinitas possibilidades, como se fala em Mecânica Quântica.

Vamos falar de outro, porque tudo isso está correlacionado.

Lembram-se do pote? O pote ainda está, lá, vazio. Vamos supor que você queria encher esse pote com relacionamentos afetivos; outra dificuldade tremenda, porque tudo está difícil no planeta Terra. Por que? Porque o paradigma não é entendido. O paradigma vigente é materialista. Portanto, não funciona, pois a realidade não é material, a realidade é uma onda que você está tentando tratar como matéria. Esquece, porque não vai funcionar nunca.

Muito bem, em relacionamentos existe uma regra, uma lei, muito simples, e essa questão se estende a todos os demais campos da sua vida.

Tudo é atração, Campo Eletromagnético. Eletro manda e magnético atrai. Então, você atrai exatamente aquilo que você é. Aquilo que você é, você atrai. É uma somatória mental, emocional, física, espiritual, soma a frequência de tudo isso, divide, encontrará uma média. É uma assinatura eletromagnética, isso que você emite, é isso que volta, sempre, inevitavelmente.

Os orientais entenderam isso há muito tempo, mas no Ocidente isso é "grego", como se fala. Em relacionamento existe algo chamado: Yin e Yang. Polo negativo, polo positivo. Não tem nada a ver com julgamentos morais, éticos; o sujeito é negativo, o sujeito é positivo, esquece isso. Estou falando de Física, polaridade.

Você tem o Yin, que é o aspecto feminino e o Yang que é o aspecto masculino. Sempre está debaixo disso. Todos nós temos as duas polaridades. Infelizmente, a maior parte não tem isso equilibrado. Então, você pode estar mais Yang ou mais Yin. Você, sozinho, tem uma disfunção, digamos assim, porque o seu ímã pessoal, seu campo fica "capenga", para atrair aquilo que você deseja.

Se você estiver bem equilibrado, fica muito fácil atrair. O que acontece? Você tem um campo magnético enorme, que o povo chama de: magnetismo pessoal, carisma, personalidade, presença.

Na Física seria o que? O sujeito tem um equilíbrio entre Yin e Yang quase perfeito. Se ele tem o Yin e Yang equilibrado, ele teria próton e elétron.

Lembra-se do átomo? Ele tem um campo. Se ele for Yang demais, ele não tem campo, porque ele teria só próton, seria "monopólio", isso não existe, ou só elétron. Não funciona e você não consegue atrair nada do que você quer: dinheiro, saúde, relacionamento, trabalho etc. É preciso estar equilibrado, centrado, Yin e Yang perfeito, assim, você sozinho, tem um campo gigantesco e você atrai.

Bom, conta-se nos dedos as pessoas que já chegaram nesta situação. Dificilmente. Sem entender o conceito e sem se trabalhar muito, ninguém chega nisso. É fruto de uma enorme evolução, leva tempo para chegar numa coisa dessas.

Como é que a natureza, o Universo resolveu essa questão? Porque você sozinho é difícil. Se juntar um ser Yang com um ser Yin, todos os dois têm Yin e Yang, mas a proporção pode ser 99% Yang e 1% Yin em uma pessoa, ou pode ser 80% Yin e 20% Yang em outra, isso não dá campo, está tudo "capenga". Estou falando de uma pessoa.

Ao procurar um relacionamento, precisa encontrar alguém que possa complementar isto. Que possam juntos, se complementar, para formar o que? Um Campo Eletromagnético. Para formar um Campo Eletromagnético, isso significa – veja a parte prática da coisa – quando está tudo bem entre duas pessoas, estão tendo um relacionamento, há um campo, pode ser enorme, tudo é atraído, então tem prosperidade, saúde, crescem, ganham, compram, tudo bem, maravilha. Tem o Yin e o Yang funcionando. Complementou, cria o campo eletromagnético em volta das duas pessoas, e atrai tudo. Então, tudo vai bem, tudo corre tranquilamente, fácil, tudo fácil.

Só que isso não é o normal, não é o comum. O comum hoje em dia é que quem está sozinho, não encontra ninguém para formar um campo. Vocês que fazem a Ressonância, têm mais facilidade nisto, porque a *Ressonância,* por si só, transfere o Yin e Yang suficiente para equilibrar.

Lembram que eu falo? Está centrado, está equilibrado. Mais cedo ou mais tarde, depois de certo tempo, você recebeu tanta informação Yang e tanta informação Yin, que você se equilibra e assim você, sozinho, começa a progredir. Isso é possível vocês perceberem.

Mas é a população que não faz *Ressonância*, que não entende esse conceito, como é que fica? Fica literalmente impossível, porque se não tiver Yin e Yang, não tem campo, e sem campo não há atração, de nada.

Então vocês vejam, só isso demonstra a questão da onda. São duas ondas se conectando para formar esse campo. Isso é a chave dos relacionamentos. Se você não tiver alguém que complementa seu Yang ou o seu Yin corretamente, esquece que é impossível isto funcionar.

No relacionamento, forçosamente, você atrai um Yang ou um Yin, dois Yang não darão certo como relacionamento nunca. Mal e "porcamente" poderão ser sócios e olhe lá. Porque até numa sociedade comercial isso influi, fica "capenga". Se você tem dois Yang não forma campo. Os relacionamentos só dão certo se forem complementares. Não pode ser antagônico.

Certa vez eu atendi uma pessoa que não gosta de balada e o parceiro gosta. Como vai funcionar isso? Impossível, percebem? Não são complementares. Semelhante atrai semelhante, isso em termos de frequência, porque precisa ter harmonia. Você não vai atrair o seu oposto, o seu inimigo, vai atrair o semelhante, mas é semelhante, não é igual. Esse semelhante precisa ser complementar, porque caso contrário, não vai formar campo.

Você pode ter uma sociedade, dois Yins ou dois Yangs. Como é o relacionamento dessas duas pessoas? Eles têm alguém Yang? Os dois tem alguém Yang, complementar? Tem um campo aqui, funcionando, tem outro campo aqui, então esses dois estão atraindo. Então eles já estão atraindo.

Se você tiver dois sócios que têm campo formado com outras pessoas, lógico, a sociedade funciona. Mas funciona porque os dois tem campo, então um já está atraindo e o outro também. Eles podem se juntar e unir os esforços. Até aí está *ok*. O campo tem que ser formado por relacionamento afetivo, senão, não vai formar ímã.

Vocês veem que o relacionamento irmão, pai ou filho, filha, mãe, o que acontece nas famílias? O que acontece dentro das famílias, é muito complicado. Isso significa que, raramente, dentro de uma família tem uma harmonia Yin e Yang. Porque, geralmente, as pessoas que tem problemas entre si, pelo menos uma delas nasce dentro da família. Se não nos entendemos, como eu vou chegar a um acordo pacífico se eu não tiver contato com você?

Você nasceu na China, eu nasci no Brasil, nunca vou te conhecer, nenhum problema. Nem para você, nem para mim, o problema torna-se eterno. Nunca nossa querela será resolvida. Como pode ser feito isso? A única maneira é: nós sermos pai e filho, irmãos, irmã, mãe, alguma coisa assim, alguma combinação tem que ser feita para que nós tenhamos contato, de qualquer maneira e que não possa ser dissolvido. Precisa encontrar uma forma de pacificar nós dois. É por essa razão que os problemas estão dentro das famílias. Porque se fossemos estranhos, nós nunca mais teríamos contato na vida, e estaria tudo certo, em termos.

Já imaginaram se nós tivéssemos que analisar um relacionamento, um pretendente? Toda a informação que ele tem? Analisar racionalmente, pegar os dados que ele tem e conferir? Não dá. Esse cálculo de trilhões de coisas é feito inconscientemente, porque o cérebro é um holograma. Ele é holográfico, ele não é linear, ele analisa tudo simultaneamente. "Bateu o olho", quinze segundos, você já sabe se interessa ou não. Tem uma energia complementar possível ou não. O Yin e Yang estão "batendo" ou não.

Quando você "bate o olho" numa pessoa, você já sente isso. Nós chamamos isso de que? Simpatia? Antipatia? É o nome que se dá, em termos da psicologia da coisa, mas em termos físicos, só de "bater o olho", a onda, porque quando você "bate o olho", o que acontece? A onda eletromagnética dele entra em mim através dos olhos, tudo que nos enxergamos são ondas eletromagnéticas que entram nos olhos, passam pelo nervo óptico, que transportam essa informação até o cérebro, ele faz inúmeros de algoritmos, e decodifica essa realidade.

Nós só enxergamos ondas eletromagnéticas, só ouvimos ondas eletromagnéticas, em Hertz. Lembram-se do cachorro? De 20 a 20.000 hertz? O cachorro escuta mais que nós, por quê? Porque o nosso ouvido está programado para só reconhecer de 20 até 20.000 hertz e o do cachorro, mais que isso. Diferença de DNA, o código dele é diferente do nosso, só isso.

Então a onda de uma pessoa, penetra em mim, através dos olhos, faço todos os cálculos, e o cérebro já chega a uma conclusão. Porque a onda que entrou em mim, não tem toda a informação dele? Toda a informação dele está na onda dele. Eu não preciso saber profissão, currículo, isso é depois, é detalhe. Eu preciso saber o global da onda dele, se é compatível com a minha onda. É isso que o cérebro define, quando você olha uma pessoa e acha interessante ou não.

Nos primeiros quinze segundos, na verdade é menos que isso, em três segundos você já sabe se é ou não é. É que três segundos é muito rápido para você chegar a uma conclusão analítica de que interessa. A conversa com essa pessoa, para fins de relacionamento ou não, leva os quinze segundos, porque a taxa de processamento cerebral é muito lenta. Mas a análise da pessoa é em bilionésimo de segundo: "bateu o olho", captou a onda, processou tudo isso, já sabe quem é quem; e você sente aversão ou simpatia. É isso.

À medida que você foi aprofundando o nível de análise da onda do outro, novas informações vão surgindo. Mas normalmente a intuição está certa. Quando você olha e não se sente bem, pode confiar que tem algo errado. Porque a intuição é a forma de emergir do consciente uma informação, bem sutil, de que tem algo errado.

Lembram-se do emaranhamento? O tempo todo nós estamos interconectados. Você pode receber informação e mandar para uma determinada pessoa a hora que você quiser. Basta você pensar na pessoa e já se abre um canal. Isso também vale para coisas inanimadas.

No livro Mentes Interligadas de Dean Radin – há um experimento que foi feito em laboratório com um boneco. Pega um boneco e uma pessoa toca no boneco, emaranhou. A pessoa vai para uma sala lacrada eletromagneticamente. Pega-se o boneco e leva-se para outra sala. Eles estão completamente isolados, neste Universo.

O experimento mostrou que se pegasse uma peninha e fizesse no ombro do boneco cócegas – e ele estivesse com todos os aparelhos ligados nele, para fazer as medições – que imediatamente, instantaneamente, o homem reagia ao toque que foi feito no boneco. Tudo isso está medido e comprovado. Perceberam até onde vai isso?

Assim, tudo aquilo que se fala que se convencionou chamar de "vodu", tudo isso é física. Se as pessoas entendessem, acabaria toda a manipulação possível de se fazer. Mas isso só vai acabar no planeta quando as pessoas entenderem física. Caso contrário, você continua debaixo daquelas pessoas que tem um conhecimento acadêmico, ou empírico da física.

Empírico é o feiticeiro que sabe como fazer um emaranhamento físico com uma pessoa, seja por qual meio for e fazer algo contra ele. Não desemaranha. Somente desemaranha se você mudar sua frequência. Você sai de uma realidade e vai para outra. Você só pode ser atingindo em uma faixa de frequência.

Quando você pensa o bem, você eleva a frequência, porque aumenta extremamente a velocidade de vibração do átomo. Amor eleva a frequência. Quando se pensa no ódio, a frequência é baixa. Qualquer sentimento de ódio abaixa a frequência. Qualquer sentimento de Amor eleva a frequência. A única defesa que você tem é elevar sua frequência, porque está emaranhado.

O emaranhamento tem mais uma consequência, lembra? Os físicos falam que há treze bilhões de anos houve o *Big-Bang* e que de uma única energia gerou-se tudo isso. Levou um tempo para começar a formar os átomos, porque veio a onda, depois as subpartículas, depois se formaram os prótons, aí começou a formar átomo, os elementos químicos, os planetas, galáxias e tudo isso aqui. Mas isso começou – vamos seguir o raciocínio da física – começou com um único ponto no *continuum* espaço-tempo, um único ponto, uma única energia, imensa, expandiu-se. Se isso começou de um único ponto, o que significa isso? Tudo está emaranhado por causa do *Big-Bang*.

Tudo que existe no Universo inteiro está debaixo do emaranhamento. Tudo que você faz, afeta todo o resto do Universo. E o que eles fazem afeta também a nós. Porque saiu de um único ponto. Nesse único ponto, tudo estava unido. Física, hein? Física. Não estamos falando de ideologia.

Hoje em dia nós podemos pegar um elétron, emaranhar com o outro, soltá-los e usar para fazer um computador quântico. Nós já estamos em um nível de organização aqui em cima. No *Big-Bang* você está em baixo. Neste nível é que nós podemos emaranhar. Neste nível está tudo emaranhado. Só existe uma energia, que foi se subdividindo, expandindo aquela onda.

Isto significa que tudo que existe está emaranhado, portanto está interligado. Tudo. Tudo que existe no Universo. Então, tudo que você faz, afeta todo o resto. Qualquer coisa que você faça contra o resto, que prejudique, que leve carga negativa a outra pessoa, por exemplo, você afetou todo o resto. Por isso que cria a antimatéria, você fez algo contra. Ele não é feito de matéria? Se você fez algo contra ele, você faz contra a matéria dele. Como está tudo emaranhado, precisa criar uma antimatéria para equilibrar o balanço geral de energia do Universo.

Se nós tivermos apenas matéria, não pode ter Universo. Seria o caos. Quando o *Big-Bang* aconteceu, criou-se matéria e antimatéria o tempo inteiro, e elas colidiram. Em bilionésimos de segundos, desapareceram.

Anularam-se. Sobrou um resquício, um pouquinho. Esse pouquinho é esse Universo. Dá para ter uma ideia do que tinha de energia naquele lugar? Esse minúsculo resquício de energia, de matéria, é nosso Universo inteiro. Só isso já não implica que alguém teve que observar isso, para provocar, que sobrasse um pouco? Porque pela física, pelas leis da física, matéria e antimatéria precisam colidir para os dois desaparecerem, se anularem.

Se eles não se anularam – em um pequeno percentual – como é possível acontecer isso? Só tem uma explicação: precisa ter um observador que colapsou a função de onda disto. O Observador escolhe *X*% de matéria que vai permanecer, e o resto deixa colidir e desaparecer. Está criado este Universo. Precisa ter um observador fazendo isto.

Voltamos na Dupla Fenda. Quando se observa, e se escolhe mentalmente "eu quero uma fenda só" e solta à bolinha, solta o elétron, adivinha? Ele passa por uma fenda, como uma partícula. Se nós escolhemos duas fendas, ele passa como onda, passa pelas duas. Nós escolhemos isso mentalmente.

O simples fato do físico estar no laboratório pensando, e na cabeça dele ele pensa: "Eu vou fazer tal experimento" ou uma fenda ou duas fendas, todo o aparato de medição já se altera, de acordo com a intenção do que ele irá fazer. Ele ainda não fez, só pensou, e o aparato todo responde à intenção dele, isso no laboratório de Física, imaginaram?

E depois, na experiência do Efeito Retardado que o elétron já passou, mas ainda não chegou ao sensor – digamos assim, ele ainda está trafegando, uma ou duas – então nós mudamos; ele já passou e fechamos uma fenda e olha, na parede lá atrás, o que tem? Por incrível que pareça, tem uma partícula. Como pode uma coisa dessas?

É por isso que eles falam: "Ninguém entende Mecânica Quântica", perceberem? Chama-se: Experimento do Efeito Retardado. Depois que já passou, se você tem duas fendas, ele passa sempre como onda, sempre – ele já passou – se depois você resolve fechar uma fenda, o que aparece? Uma partícula, e onde estão as duas ondas que já passaram?

É possível, fazer isso em laboratório, rigorosamente medido. Em bilionésimo de segundos. O fato de fechar fez o que? Ele voltou no tempo e passou de novo, ele não tinha chegado ainda, na parede. Então, ele volta e passa como bolinha e você fica satisfeito. Tudo isto são experimentos de laboratório de Física.

É assim que funciona todo o Universo, toda essa questão eletrônica. É em cima disso que se têm os cálculos matemáticos que permitem construir toda essa parafernália.

Isso é a parte tecnológica, agora, o que significa isso? Essa é a questão. O que significa? Passou, fechamos e ele passa como partícula o que significa isto? Que nós, observadores, o Físico que está fazendo o experimento é que escolhe como o elétron se comporta. Isso se chamau: Colapso de Função de Onda, do Schröedinger, o Físico que fez essa fórmula e permitiu tudo isso aqui.

Traduzindo: nós escolhemos a realidade que nós queremos.

Por que escolhemos o carro *x*? Porque colapsamos a função de onda do automóvel.

Se o Colapso de Função de Onda dos dois, num relacionamento, for complementar, você escolhe uma coisa e o outro escolhe outra, isso funciona para os dois? Complementa? Acresce? Soma para os dois? Está tudo certo.

Como nós colapsamos o tempo inteiro, tudo é dinâmico, certo? Você vai mudando, mudando e mudando e daqui a pouco você não é mais a mesma pessoa, com certeza, que começou o relacionamento. Isso pode começar bem, mas pode começar a declinar. Então, durante o processo isso tem que ser avaliado, ajustado, conversado. Tem toda a bioquímica envolvida. É difícil você medir a onda e perceber que o rumo está saindo muito fora. Mas, com a bioquímica fica fácil, porque a bioquímica é facilmente percebida, você não está vendo a onda da cadeira, mas você está vendo a cadeira. Na bioquímica você vê a partícula, os neurotransmissores e os hormônios. O sentimento nada mais é que uma fórmula química.

Lembram-se do DNA? Dopamina, serotonina, endorfina, noradrenalina, testosterona, estrogênio, oxitocina, estímulo e resposta. Toda vez que tem um estímulo, fabrica alguma substância. Vai dar 17% de uma coisa, 15% da outra, 8% da outra, 3% da outra. É uma fórmula de um bolo, literalmente. Precisa, como todo bolo, de quarenta minutos no forno, aproximado. Junta o leite, farinha, fermento e coloca no forno. Quarenta minutos. Não adianta tirar com trinta e cinco minutos que não tem bolo, é uma pasta. Se passar para oitenta minutos também não, queimou.

Há o tempo exato para aquela fórmula funcionar, no caso da nossa bioquímica é a mesma situação. Você criou as substâncias, você pôs o

estímulo, começa a fabricar, juntando lá os átomos, moléculas, começa a fabricar os neurotransmissores e os hormônios. Está tudo variando, toda essa taxa bioquímica no seu organismo variando. Precisa de tempo para formar as moléculas. Não adianta querer fazer isso em cinco minutos, quinze minutos, nos relacionamentos. Imediatamente, esquece.

Não há tempo atômico de química para formar os neurotransmissores, para formar esta fórmula, para formar o sentimento. O sentimento é pura bioquímica. Claro, pode ser analisado por todos os outros ângulos também, mas é pura bioquímica.

Isto, no devido tempo, gerou uma fórmula, gerou um sentimento. Enquanto for mantido 18% disso, 13%, 5%, 8%, o sentimento existe, ao longo do tempo, pode colocar um milênio, milhões de anos, infinito. Se mantiver a fórmula. Se por alguma razão, baixar, hipoteticamente, a dopamina de 18% para 17,9% e a serotonina de 15,8% para 15,7%, e assim por diante, e elevar um e subir outro, o que começa a acontecer? O bolo começa a não ter o mesmo formato, textura.

Em termos de sensação, de emoção, você começa a sentir uma diferença de sentimento. Poeticamente, fala-se que não se deve pegar aquela planta e amacetar? O ideal é colocar adubo, água, vento, sol, que a plantinha permanece, fica firme, entenderam?

Se mexer na bioquímica, se mexer nesta fórmula, vai desaparecendo. A onda já foi para o espaço.

Olhando o lado bioquímico, que é matemático, você, em si, também não olha no outro e sente? Você se sente como? Sente o que o outro faz, pela reação do outro, você sabe como está todo o nível desta fórmula mágica, gerando o tal do sentimento. Mexeu nisso, você sente em você, ou sente no outro. Corrige o rumo o mais depressa possível, volta o 18% da dopamina, sobe, ajusta tudo de novo.

Como se cria e descria toda esta fórmula bioquímica? Estímulo e resposta. Se você fala coisas boas e positivas, construtivas, alegres, são Arquétipos, você eleva, fabrica dopamina, serotonina, endorfina e tudo mais, são frequências também. Formou a fórmula, tem um sentimento. Está tudo bem.

Agora, faz uma crítica pesada. Você fez uma crítica pesada e a dopamina do outro baixou para 15%, em relação a quem? Em relação a você,

entende a dinâmica? Chama-se neuroassociação. Tudo é neuroassociado. Tudo que você vê e tudo que acontece para você é neuroassociado com você e o objeto lá, algo que você está vendo.

O seu cérebro cria uma neuroassociação. Quando você faz bem para uma pessoa, ele fabrica dopamina e associa a fabricação dessa dopamina com você. Você é o agente que cria dopamina nele, foi o que eu fiz para ele que fez ele criar a dopamina. Ele ficou forte, feliz e poderoso. Por quê? Porque eu fiz algo bom para ele. Está neuroassociado, não tem escapatória.

Se você fizer uma crítica, algo ruim, o que acontece? Uma neuroassociação também, ele perde dopamina em virtude de uma crítica, de uma cobrança, de qualquer coisa desagradável. Diminui em relação a quem? A você.

Então, o bolo de chocolate começa a ficar disforme, lenta e gradualmente. Porque isso é dia após dia, a cada conversa, a cada gesto, a cada contato segundo após segundo, a fórmula está em andamento.

É igual àqueles indicadores que existe nos hospitais. Nos aparelhos, tem umas tabelas, uns gráficos, e está tudo variando, se trata bem, está tudo certo, está no ponto certo, se não...

Entendendo isso, não ficou fácil ter relacionamentos? É uma Ciência. Isto não é um cupido com uma flechinha que sai olhando.

Tudo e qualquer inter-relação têm uma física, que tem uma química, que tem uma bioquímica. É sistema dentro de sistema. Mas no caso do relacionamento é algo fácil de vocês perceberem. Tudo isso já foi medido em laboratório, analisado etc.

Richard Feynman, o Físico, dizia o seguinte: "O fato de entender como são os átomos da rosa, não me impede de apreciar a flor como uma rosa".

Ah, mas se eu entender toda essa bioquímica do relacionamento perdeu o romantismo? Não, ao contrário, assim você é capaz de aumentar ainda mais, porque da mesma maneira que você cria no outro, você cria em você. Você é capaz de administrar em você a quantidade de dopamina, endorfina, serotonina, em relação a tal pessoa, a qualquer pessoa. É uma escolha pessoal, lembra?

O Colapso da Função de Onda, Observador, nós, escolhemos quanto queremos ter de dopamina em relação a uma pessoa, serotonina e tudo

mais. É a nossa intenção que colapsa a função de onda da molécula da dopamina.

Não é algo aleatório. Precisa haver conhecimento, senão você pode cair em uma situação onde a pessoa me ama, mas eu não a amo. Tragédia, suicídio, desgraça, é o que acontece muito. Se você conhece isso, você consegue administrar toda essa situação.

Conhecimento é Poder. Tudo é Poder. Quando o Observador colapsa – vou falar o óbvio, espero que todo mundo concorde – ele só colapsa para amor, felicidade, alegria, prosperidade, crescimento, evolução, prazer etc. tudo do lado bom, tudo do lado do bem. Podemos classificar tudo isto, é uma palavrinha, tudo que é Amor e suas consequências, chamamos de: "bem". E tudo que não é amor, podemos classificar com o nome "mal". São somente nomes, mas o fato é que está mais do que provado, pela nossa própria experiência, que o Universo funciona para o lado do bem, do crescimento, da evolução.

Você vê um cavalo nascer, ele cresce. Uma plantinha, ela cresce. Tudo cresce. Tudo evolui. Se você recebe amor, você se sente bem. Se você leva um "tapa", você se sente mal, afetou seu sistema nervoso central. Portanto, só vai funcionar de um lado. Mas duas pessoas resolveram contrariar esta organização geral da coisa e isso não é legal. Por quê? Se o negócio correr assim, está desbalanceado, digamos, o coeficiente de amor do Universo, porque tinha amor, agora não tem mais. Afeta a Física da coisa, precisa encontrar um ponto de equilíbrio de novo.

Vocês já imaginaram se isso for levado a diante? Exponenciar essa situação. Um casal não se dá bem mais, mas resolve empurrar com a barriga. Aí dois mil, cinco mil, um milhão, quinhentos milhões. No planeta, só podemos chegar, grosso modo, a três bilhões. Imaginem três bilhões de seres que já não se dão bem, resolveram ficar juntos, na marra, por causa de casa, carro, apartamento, barco, iate, avião, essas coisas. Como é que faz? Como é que faz com a energia inteira do planeta? Vocês já imaginaram? Porque parou a polaridade de matéria que o amor cria e começou a criar antimatéria.

Cada vez que tem discussão, que tem desamor cria-se antimatéria. Perceberam que rompeu o equilíbrio? Não vai precisar chegar a três bilhões. É grave, depois de certo número rompe o equilíbrio energético do planeta. Vocês já imaginaram o planeta inteiro, ter uma carga de antimatéria nele brutal?

Como é que fica? Vamos falar de geologia. Como é que fica terremoto, maremoto, tsunami, vulcão? Tudo isto, são efeitos geológicos de uma contraparte onda, energia. Entendeu?

Do mesmo jeito que você somatiza, você pensa mal e você desenvolve um câncer. Se você tem muito ódio e ressentimento, vai desenvolver um câncer. Você acha que o planeta consegue ficar todinho com antimatéria sem gerar uns terremotos 8.8 e uns vulcões? Porque é a forma que ele tem de liberar energia para encontrar um ponto de equilíbrio de novo, da mesma forma que nós temos que ter uma catarse ou vamos embora, certo?

Se a pessoa odeia, odeia e odeia, não faz terapia, não faz catarse, não limpa isso, sem problema, mas em pouco tempo ela sai dessa dimensão e fim. Quer dizer, a energia dessa dimensão, ela é equilibrada de qualquer maneira, de um jeito ou de outro.

Então, em termos humanos, duas pessoas conseguem empurrar isso até certo ponto, mas inevitavelmente, começam a ter problema de dinheiro, afeta o trabalho, os negócios, tudo. Só o amor constrói. Só energia positiva que agrega, que acresce, que evolui. Na hora que fez isso aqui não tem mais campo. Se não tem mais campo, é um monopólio e vai ficar bem "capenga".

Só que monopólio não pode existir no Universo, prótons andando sozinhos, elétrons também. Não funciona desse jeito, precisa formar campo. Se fizer assim, o mundo está cheio de pessoas, você está cheio de Yangs e Yins. Tem sete bilhões, lembra? Energia, polos opostos, Yin e Yang se atraem, inevitavelmente.

Então, mais cedo ou mais tarde este Yin vai dar "de cara", pelas caminhadas da vida, com um Yang, que vai dar complementação de alguma forma; e esse Yang vai achar um Yin pelo caminho também. Ou um ou outro, ou os dois, quer queira, quer não queira.

É Física, não tem como, você pode passar um ímã em cima da mesa e os clipes vão pular ali. Agora se não é um ímã, se não tem campo, eles nem se mexem. Então, a atração magnética – o próprio nome já está falando, a atração magnética – ela existe inevitavelmente, isso faz parte da realidade última do Universo.

Então, todo Yang está tentando atrair um Yin e todo Yin está tentando atrair um Yang. Se formar um campo, isso praticamente cessa. Se for complementar, se está tudo bem e ninguém está macetando a plantinha,

não quebra a fórmula. Não quebra a onda, o campo está funcionando, isso dura eternamente.

Mas se começar a quebrar? Tudo interconectado? Tudo emaranhado quanticamente? Se estiver tudo emaranhado, significa o que? Que todas as pessoas do planeta Terra estão emaranhadas – vamos falar só do planeta – todos estão emaranhados porque todos partiram da mesma bola de energia que criou os átomos e o Universo e etc.

Se todos estão emaranhados, logo existe uma atração geral de todos com todos. Vai variar a peculiaridade, as coisinhas, detalhes de frequência. Você tem mais atração por uma pessoa e menos por outra devido à frequência que a pessoa está escolhendo vivenciar. A pessoa escolhe pelos sentimentos e pensamentos dela. Ela escolhe se atrai uma frequência *x* ou *y*, mas em termos globais, todo mundo é atraído por todo mundo. Isso significa que a atração magnética está funcionando, não tem como evitar. Você atrai o tempo inteiro.

Mas vamos supor que em determinado momento, dada à circunstância, momento no tempo, o seu Yin está na China – o Yin ideal, digamos assim; o povo vai falar que é alma gêmea – o Yin que está com a frequência ideal no momento, está lá na China. O que vai acontecer? Existe uma atração magnética, o Yang deu o nome de que para isso? Sincronicidade. O sujeito, seja lá quem for, sai lá da China, vai para a Europa, entra em uma empresa que faz negócio e manda ele para São Paulo, para verificar algo – fazer um curso, várias possibilidades, todas em aberto – ele está passeando na Avenida Paulista, em um domingo, e você esbarra nele ou está no shopping, tomando café e você esbarra na pessoa. É complementar. Não se preocupe, será trazida, dos Estados Unidos, Argentina, China. Não tem problema, pode escolher. Tem sete bilhões, vai existir uma complementariedade de qualquer maneira, porque é magnético. E não tem um só que vai estar em uma polaridade que dá campo. Não tem uma só pessoa, isso seria escassez de recursos.

Há infinitas possibilidades no Universo, aparece energia sem parar. Já ouviram falar em explosões de raios gama? Raios gama é um negócio que em questão de segundos três, quatro segundos, entra energia no Universo equivalente um milhão de galáxias. A energia que tem em um milhão de galáxias, imaginem, nós estamos em uma delas, que tem duzentos bilhões de estrelas. Pega um milhão dessas, soma a energia. Houve uma explosão

há uns anos atrás que eles detectaram por acaso, só neste caso, de três ou quatro segundos, foi um milhão de galáxias que entrou de energia no Universo.

Então, aquilo que se fala de *Big-Bang,* não é bem assim: "teve um *Big-Bang*", não é assim. Faz-se *Big-Bang* a hora que se quiser, lembra? Precisa ter um observador que colapsa tudo, ele não deixou matéria com antimatéria se anularem, certo? Pois então, como tem um balanceamento geral do Universo, precisa manter equilibrado, de vez em quando se injeta um pouquinho aqui e um pouquinho ali, para a "bola" ficar direitinha. Entra energia ou não entra? Aquela tal lei de que "A energia total do Universo é conservada, não muda nunca", não é verdade. Cada vez que acontece uma explosão de raios gama, é injetada uma quantidade incomensurável de energia; fora as partículas virtuais que aparecem no nosso Universo da Mecânica Quântica. A Mecânica Quântica é espetacular porque é cheia dessas novidades.

Sai uma partícula do Vácuo Quântico, emerge no nosso Universo atômico, fica aqui por um tempinho rápido e desaparece de novo. Como é mantida essa energia total o tempo todo? Não existe isso, as partículas virtuais – não se iluda pelo nome virtual – elas quando entram nesse Universo, elas são partículas mesmo, elas interagem, transportam energia, somem, entra, isso é o tempo inteiro, entendeu?

O tecido do espaço-tempo, ele é rasgado e costurado o tempo inteiro. Porque nada é sólido. Tudo é uma onda, então a onda flutua o tempo todo. Toda essa construção de prótons, nêutrons, quarks, tudo isto é frequência que diminui. É energia congelada, na prática só existe uma onda lá embaixo e essa onda flutua o tempo todo. Nós somos níveis de organização disso.

Outra coisa é o tunelamento quântico. A energia que vem na tomada, na parede, você põe os dois pinos, vem o elétron e chega lá, qualquer coisa que tenha nos pinos impede a passagem do elétron para o pino do seu liquidificador. Como que passa energia? Como se liga o liquidificador? E sempre funciona? É o tal do salto quântico: ele desaparece daqui e reaparece no seu pino, chama: tunelamento quântico.

É emprestada uma quantidade de energia do Vácuo Quântico para o elétron; na posse dessa energia ele fica muito energizado, muito forte, ele rompe a barreira que tem – que pode ser qualquer sujeirinha atômica – e passa para o pino, com o empréstimo de energia que o Vácuo Quântico deu

para ele. Então, também entrou energia para ele poder entrar no pino do seu liquidificador.

Será que é desse jeito o Universo? Já ouviram falar do microscópico de tunelamento quântico? Pois é, o microscópio usa o tunelamento para fazer uma varredura nos átomos e mostra átomo individual, com as ondas. O átomo e as ondas saindo dele. Já se tem a foto disto. Se alguém duvidava que existe a parte ondulatória da matéria, não precisa mais duvidar, agora dá para ver, tem foto desse microscópio, no átomo.

Maslow foi um grande psicólogo, que viveu no século XX. Ele definiu uma escala com cinco degraus de necessidades humanas. Toda propaganda, todo o marketing está baseado nesses cinco degraus. E tudo que forem vender também, terão que usar isso, pois caso contrário, não vende.

Toda a sociedade está estruturada nestas cinco necessidades. Primeiro degrau: fome, enquanto essa necessidade não é resolvida, a pessoa não sai desse estágio, desse degrau. Nenhum dos degraus pode ser transposto enquanto aquilo não é resolvido na pessoa, enquanto você não tiver comida, você não pensara em outra coisa na vida.

Quem já passou fome, sabe do eu estou falando, quem não passou não tem ideia. Pode experimentar, fiquem dois dias sem comer, deixa a taxa de açúcar no sangue cair e você terá uma ideia do que é isso. Você não se preocupa com mais nada, só com um prato de comida. Assim, não fica fácil você manter muitas pessoas parada, estagnada na vida? Imóvel, controlada, se eles não tiverem comida? Porque eles não vão pular de degrau. Nós já estamos com mais de um bilhão de pessoas nessa situação. Tem mais de um bilhão que ganha um dólar e pouco por dia, então esse povo não come, não pensa, não faz anda, está lá.

Mas, alguém tem que trabalhar, assim temos a classe média, que come; há um pouco de comida. Eles já têm comida então eles pulam para o segundo degrau: Preservação de espécie. O terceiro degrau é: Poder. O quarto degrau: Autoconhecimento e quinto: Espiritualidade.

Segundo degrau. Se este não for resolvido, não sai do segundo degrau. Igual o povo do primeiro que também não sai de lá. O que tem no segundo degrau? A preservação da espécie, que é relacionamento, sexo. Então, enquanto isto não é resolvido, fica parado. Nós temos, basicamente, toda a classe média do planeta inteiro, parada no segundo degrau.

Praticamente ninguém se preocupa com poder. Ninguém, praticamente. Se você contar as pessoas que estão no poder, no mundo inteiro, dá alguns milhares, certo? Têm aproximadamente, seiscentas pessoas no Congresso, cada Câmara Legislativa mais quarenta, cinquenta ou oitenta, mais os vereadores, soma tudo isso, quanto dá? Alguns milhares. Multiplica este resultado por duzentos países. Totalizam cem mil pessoas, duzentos mil pessoas, trezentas mil pessoas? Em sete bilhões de pessoas. Exclui um bilhão, sobraram seis bilhões. Subtrai esses trezentos mil, sobraram bilhões de pessoas paradas na classe média, média baixa, média alta, mas parados, porque é o pessoal do poder, é o pessoal da classe média.

Todos esses seis bilhões estão parados. Enquanto isso não for resolvido, não muda nada, porque não mudarão de degrau. Quanto mais passar para os próximos degraus (autoconhecimento e espiritualidade).

Autoconhecimento. Vamos supor que Mecânica Quântica seja autoconhecimento – veja bem, se tudo que eu expliquei, até agora, fosse entendido mesmo, e a pessoa entendeu mental e emocional, assimilou e está vivenciando, nós teríamos que ter chamado já a PM (Polícia Militar) para poder controlar.

Em uma reunião de Recursos Humanos, em São Paulo, anunciaram uma palestra de emprego, para sexta feira às 14 horas, sem necessidade de fazer inscrição. “Haverá uma palestra que falará de emprego.” A capacidade do auditório era de cem pessoas. Uma hora antes de iniciar a palestra já havia setecentas pessoas na porta do auditório. Chamaram a PM para controlar o povo.

Falou a palavrinha “emprego”, percebeu? Nós estamos falando de Mecânica Quântica, 30 pessoas, certo? Talvez se nós fizéssemos a palestra: “Emprego e Mecânica Quântica” quem sabe melhora potencialmente. Há uma melhor, “Sexo e Mecânica Quântica”. Gozado, isso ninguém pergunta. Não tem um pedido, tudo é onda, não tem pedido. Raríssimo. Você pensa que um produto desses terá uma demanda gigantesca, não? Você tem até que tomar cuidado ao falar deste assunto porque vira uma maré mundial. Que nada, de jeito nenhum. O que significa uma coisa dessas? É um dado sociológico, interessante, tem até trabalhos científicos sobre isso.

O que significa? Como há um produto que emite uma onda que pode aumentar a libido, testosterona, estrogênio e tudo mais, e quase ninguém

pede isso? Concorda que tem algo errado? Tem. Isto é a prova de que o segundo degrau está mantendo todo mundo paralisado nisso. Ou não acredita que uma frequência pode fazer isso. Como é que se mantém isso do jeito que está, todo mundo paralisado? Estimula de um lado e reprime do outro. Yin e Yang. Assim você não pode formar polo. Você não pode formar campo, senão resolve. Se resolver, você vai para o terceiro degrau, vai incomodar o povo que está, lá, e eles não querem isso.

Então, você precisa ficar parado no segundo degrau. Você não pode formar campo, estimula e reprime. Já perceberam que tudo está baseado nisso? Esse controle social está baseado nisso, estimula e reprime. Só o fato desta palavra ser um tabu, um problema, esse assunto é o tabu do tabu do tabu, mostra que a humanidade não consegue tratar deste tema de forma natural, não consegue.

Isto é muito complicado. Nem se toca no assunto e quando se toca, fala-se de maneira que vulgariza, diminui, estraga, atrapalha, porque não formará o campo.

Agora, terceiro degrau. É loja que não tem porta, que você não sabe nem que existe. Você bate e tem uma senha, você nem sabe que existe, revista que você nunca saberá que existe. Existe um mercado, existe produto, existe uma propaganda única e exclusivamente voltada para o terceiro degrau. Totalmente transparente e invisível para o resto.

Agora, saiu do terceiro degrau (Escala de Maslow), depois de muito e muitos milênios, autoconhecimento e depois a espiritualidade. Você também não verá, praticamente, propaganda nenhuma para quarto e quinto degrau, porque o que esse povo compra? Não compensa, então não existe basicamente.

Liga a televisão e dá uma olhada. Todas as propagandas são para o segundo degrau, porque ninguém vai fazer propaganda para o primeiro degrau, da fome, pois eles não têm dinheiro para comprar nada.

Então, fica estratificada. A sociedade está parada, por que as pessoas não conseguem resolver os relacionamentos Yin-Yang, por quê? Porque não conseguem entender a mecânica disso tudo. Evidentemente que para manter essa situação é preciso criar os tabus e preconceitos. Tudo isso precisa ter uma aura de coisa ruim, de negatividade, de pecado e assim por diante, isso precisa ser bem colocado como algo pernicioso, ruim etc.

O paradigma é o que está em cima de tudo, é ele que rege tudo. Pega-se as crianças com um, dois ou três de idade e incute-se nas crianças. Passa todo o paradigma dominante e pronto, fez a lavagem cerebral na criança. Levará décadas e décadas porque ela acredita que aquilo é a verdade.

Esse é o paradigma. É posto para todo mundo o que é o certo, o bom etc., principalmente quando: "O nosso deus está de acordo com o nosso paradigma, pois foi ele que ditou o nosso paradigma, portanto se você não tem esse paradigma, você é um infiel, deve ser eliminado, porque é contra". Isto gera todas essas guerras religiosas entenderam? Por uma simples conveniência territorial.

Tem casais, quarenta anos vivendo juntos, não casados, está tudo bem e tudo na paz e amor; resolvem legalizar. "Vamos ao cartório." Assim que assinou a documentação e voltou para casa, virou um inferno. O simples fato de assinar um papel escritural desfez o casamento, desfez a relação, desfez o amor, desfez tudo. Quarenta anos. Estou falando de um caso real. Bastou assinar e acabou.

O que o fato de assinar um papel fez no cérebro dessa pessoa, que desfez toda a fórmula da dopamina, serotonina e endorfina? É um ritual, você percebe? É um ritual aquilo ali, arquetípico. É um Arquétipo. Então, quando você faz aquilo, está associado com tanto problema, que quebra toda a fórmula que estava criando o sentimento com aquela pessoa, só o fato de assinar. Pode durar mais dois anos, como pode durar um dia. É o poder, também é o poder do Arquétipo, mas também é o poder. O papel dizendo que você passou a ter poder, autoridade, domínio sobre o outro, é um problema isso; porque significa que você comprou o passe, é seu. Essa expressão é muito complicada para formar a fórmula, a serotonina, endorfina, dopamina etc.

Veja, o ser humano é territorial, é um ser biológico que busca controlar e marcar territórios o tempo todo. Qualquer coisa que mude essa visão que ele tem, de que o território dele está sendo ameaçado, circunscrito, qualquer coisa, ele se insurge contra isso, ele vai lutar contra, mesmo que seja inconscientemente. É por isso que a pessoa chega em casa e não se entende mais, depois de quarenta anos dando certo. Porque por princípio, essa pessoa lutará contra o domínio do outro. Não há como escapar dessas questões biológicas, porque nós somos seres de evolução biológica. Todas essas regras da evolução estão gravadas a ferro e fogo em

nós. Então, quando se fala: "vamos legalizar" é preciso avaliar muito bem o que significa isto na cabeça do outro. Porque pode ser que para algumas pessoas dê muito certo, para outros acabam.

Como escapar do segundo degrau? Abandonando essa busca frenética por resolver o segundo degrau, lembra? Colapso da Função de Onda, tudo aquilo que você põe atenção, aumenta; onde você põe o foco, aumenta. O observador escolhe a realidade, ele define o que o elétron vai fazer, nós escolhemos.

Há um negócio que chama: Efeito Zenão. Se você foca, para o decaimento atômico do átomo. Por isso que você não pode pensar em um carro e ficar imaginando ele o tempo todo, porque senão não vai aparecer carro na sua vida. Você precisa pensar e soltar. Com uma pessoa é a mesma coisa. Você não pode fixar em uma pessoa e não parar de pensar, porque não vem. Pensa naquilo que você deseja e solta. Se uma grande maioria descolapsar isso, quer dizer, parar de ficar só pensando nisso, só buscando isso, "as coisas" mudarão imediatamente. Sabe por quê? Porque assim que você parar de se preocupar com o segundo degrau, você pula de degrau, você transcendeu.

Para de pensar em comida, você já transcendeu o primeiro degrau, aquilo não tem mais importância para você. Se você parar de pensar na questão de relacionamento, você já transcendeu, tira o foco, para o Efeito Zenão, pula para o próximo degrau.

Quando você tira o foco e deixa as coisas fluírem, o que acontece? As coisas se resolvem. Quando você parar de procurar emprego, o emprego vai aparecer. Enquanto tiver ansiedade, não aparece.

Dinheiro, capital, negócio, cliente, enquanto você ficar desesperado para ter cliente, não terá cliente. Chama-se: Efeito Zenão. Você está colapsando aquilo sem parar, você paralisou o processo. Desfoca, solta que o cliente vem, não se preocupa com isso, faz seu trabalho e pronto.

Imaginem se boa parte do segundo degrau parasse de pensar nisso, pulava automaticamente. Mentalmente, emocionalmente. É automático, você não tem como evitar, você pula.

Bom, nós teríamos muitos milhões pensando no terceiro degrau: poder. Fica interessante, muito milhões de pessoas pensando em poder. A competição fica acirrada. Mas poder é uma pirâmide pequena, não tem lugar para tanta gente, não está dando certo.

Então, solta o poder. Solta, os mesmos milhões, automaticamente vão para o quarto degrau: autoconhecimento. Eles vão procurar ler sobre Mecânica Quântica, inevitável, porque livro tem. Entenderam? Solta o autoconhecimento, e pulam de degrau automaticamente. Caíram onde? Quinto degrau: espiritualidade. Quando chega neste ponto, mudou tudo; tudo. Todos os problemas resolvidos: fome, relacionamento, poder e autoconhecimento. Porque você chegou ao quinto degrau, e esse salto pode ser muito rápido, não vai precisar de cinquenta anos em um, cem anos no outro, nada disso não. Solta, é só você soltar, para de se preocupar com isso, imediatamente você vai pensar em outra coisa. É lógica.

No outro dia poder, mas isso também já não interessa. No outro dia autoconhecimento. Você já encontra umas palavras, um livros, o documentário: "Quem Somos Nós", "Você diz: entendi e agora?" Porque você não vai ficar indo em dezoito mil palestras de autoconhecimento e lendo oitocentos mil livros de autoconhecimento, porque isso é fuga. Isto é fuga. Se você fica parado no autoconhecimento significa que está fugindo de algo, você não pode parar. Volta. "Ah, não tenho namorado, vou assistir palestra, quem sabe na palestra eu arrumo alguém." É difícil. Tem pouco homem na palestra, mas nunca se sabe, é uma possibilidade. Tem algo errado, porque não pode ficar fazendo dezoito mil cursos esotéricos – eu conheço a área, é tudo horizontal, não sai disso nunca – não é por aí. Autoconhecimento chega rapidamente, se você pegar um livro, você avalia as referências e em seis meses você já deglutiu tudo aquilo e já sabe o que quer. Você não precisa de trinta livros de um assunto, você lê o Amit Goswami e acabou, esquece fim, aprende. Soltou isso.

Quando chega ao quinto degrau é o nível em que você manifesta a realidade mesmo, porque se você unificar-se com o Todo, você passa a manifestar a realidade que quiser, sem se preocupar com ela. Atenta para o detalhe, você não vai ficar preocupado com o segundo degrau porque o Todo fornece, lembra? Ele fabrica explosões de raios gama sem parar, próton, nêutron, elétron, molécula, fígado, coração, pulmão, gente, Yin-Yang sem parar. Vá a uma maternidade hoje e dá uma olhada, como há pessoas no berçário. Nasce sem parar, aquilo é uma linha de montagem, ou então entra no site – tem um site que dá a população da Terra em tempo real, ele já desconta os mortos – nasce sem parar. Sem parar. Portanto, o abastecimento de pessoas está garantido. Não faltará pessoas de jeito

nenhum, nem Yin nem Yang. Precisa tirar essa neura, solta isso, solta, que tem sobrando.

Vocês vão dizer que não tem. Está um desastre. Está um desastre por causa do paradigma, justamente disso, que não se solta o problema, precisa parar de se preocupar com isso. Pronto, assim, subiu e, no último nível você controla sua realidade.

É aquilo que o Físico, Fred Alan Wolf diz:

"Você cria sua própria realidade".

Foi ele que cunhou essa expressão. Ele é Físico de Mecânica Quântica. Vendo como o Observador afeta o experimento, ele tirou todas essas conclusões. Só que ele explica como Física. É difícil? Tem solução ou não tem solução para tudo? Para dinheiro, para cliente, relacionamento, saúde, para tudo, só que você precisa tirar o foco daquilo.

Se você entende como funcionam as leis que regem o Universo. O que eu expliquei aqui entendeu: mentalmente? Intelectualmente? Você sente isso? Precisa incorporar esse conhecimento, não adianta pensar no carro, não vem carro nenhum. Só pensou na forma, você precisa acreditar que o carro está na garagem, sem abrir a porta da garagem, nunca.

Isso é para meia dúzia, atualmente. Porque é meia dúzia que consegue entender e sentir, não tem dúvida, não tem medo, não tem ansiedade, porque se você ficar com ansiedade, pode parar e você já não sabe como funciona. Você está com tanto medo e com tanto desespero para conseguir isso por quê? Se você colapsa a função de onda e cria sua própria realidade, literalmente, literal, o que é difícil? Todas as experiências que você faz – aprendeu o processo – do lado positivo, não dão certo; você pensa em uma coisa, você imagina, visualiza, e nada naquilo acontece.

Para você aprender – se não é pelo amor, é pela dor – tem um método, mas a pessoa não pensa. Quando ela fica doente, a pessoa não pensa: "Eu criei isso". O que significa isso? O que eu penso? O que eu sinto? Como eu crio isso? Então, ela descria. Porém, se ela não consegue entender isso, ela acha que é vítima de uma doença. Forças hostis do Universo, micróbios, vírus e eu ficamos doentes, entendeu? Não tem saída. A doença que seria algo extremamente educativo, se fosse entendido, não serve para nada. A pessoa fica doente e não aprende que ela está criando aquela situação.

É muita responsabilidade a pessoa assumir que ela está criando isso, essa realidade dela? A pessoa recusa-se a ver isso, então sobra o que? Sobra fazer o mal, sobra prejudicar, certo? Colocar fogo na loja do concorrente. Você mentaliza, visualiza, coloca bastante ódio, vai acontecer.

O "cara" dá uma fechada no trânsito, e você fala: "Na próxima curva ele vai bater". Ele entra no poste. Ele vai entrar no poste, entende? Tudo que você pensa você colapsa, você cria, mas ninguém faz isso de propósito. Quando alguém quer fazer isso, nem tenta fazer por si só, porque teria que vir na palestra, estudar Mecânica Quântica, aprender. Dá trabalho aprender, evoluir, estudar. É mais fácil ir ao feiticeiro. Vai ao feiticeiro que ele já é um físico empírico. Ele vai "mexer nas coisinhas", ele conhece empiricamente, de pai para filho, mãe para filho. Ele não entende a física que eu expliquei aqui, mas ele sabe fazer bolo de chocolate. Porque ele sabe que pega o chocolate, o leite e sai o bolo.

O povo faz o que? Vai lá, paga, está contratando um serviço. Ele manda, despachar o outro para outra dimensão, acaba com os relacionamentos etc.

Quem pede, não tem, está carente daquilo, então o que você está mandando? Carência. Volta carência. Lembra? É uma onda eletromagnética, volta carência.

A única coisa que você pode fazer é agradecer. Eu tenho, agradeço pelo meu carro, agradeço pelo meu apartamento etc. Agradecer é a única coisa, mesmo que não tenha. Então, você confia.

Querer também não pode, porque querer também é no futuro. Você precisa colocar no tempo presente. E sua rádio está emitindo falta, volta à falta. Volta à mesma falta.

Esse agradecimento tem que ser 24 horas por dia, sete dias por semana, trinta dias por mês, 365 dias por ano, ano após ano.

Enquanto o carro não vem, continua agradecendo e não abre a porta da garagem para olhar o carro. "Será que não vem?", estragou tudo. Na dúvida, é cancelado, porque você manda a forma, a forma vai a uma dimensão superior, começa a agregar matéria nela, e volta nessa dimensão para ser materializada. Está vindo. Enquanto você mantém o agradecimento, aquilo continua vindo, leva um tempo. Lembra que é uma fórmula química, atômica? No momento em que você suspende a crença, suspende o Colapso da Função de Onda, desfaz. Só funciona enquanto você está colapsando.

O observador está olhando e está criando aquela realidade. Na hora em que ele para de observar e agradecer, aquilo desaparece, começa tudo de novo.

É muito simples e extremamente poderoso, porque você pode manifestar, literalmente, aquilo que você quiser.

O *x* da questão é onde que você vai aprender um negócio desses? Onde? Onde tem trinta ou quarenta pessoas? Cinquenta, oitenta? Quer dizer, em última instância, vocês são extremamente privilegiados de poder saber que isso existe, se vão aprender e entender, isso é outra história. Mas saber que existe, olha, é nos dedos, a quantidade de humanos que tem acesso à Mecânica Quântica nesse nível, que estamos explicando.

Porque se você for assistir um físico falar, vai parecer grego mesmo, ele vai falar e vai entrar por um ouvido e sair pelo outro, você não vai entender. Isto precisa ser posto nesse arroz com feijão que eu estou colocando, da vida diária. Nesse nível dá para entender, dá para captar. Mas quantas pessoas tem acesso a isto?

As pessoas que se suicidam não tiveram a oportunidade de saber que existe o trabalho que eu faço.

Sabe quantos, que já chegaram ao meu conhecimento, até hoje? Três suicídios. Dezesseis anos de idade, se jogou do prédio, décimo segundo andar. Um garoto cursando faculdade, com vinte e poucos anos, se jogou do sexto andar. E tem outro também. As pessoas que vieram contar conheciam as pessoas que se suicidaram, não é que ouviram falar no jornal.

Em São Paulo há quarenta mil por ano, então não é notícia de jornal. Os clientes conheciam as pessoas que se mataram. Não é muito complicado isso? Se você conhece um depressivo, que é possível suicida, e você não fala que existe uma solução, é muito crítico isso. Nós não estamos falando de um CD de um cantor, de um filme. Nós estamos falando de algo que fará diferença, a não ser que você não acredite, a não ser que a pessoa não acredite que conhecer Mecânica Quântica regredirá a depressão da pessoa. Elevar dopamina, endorfina, serotonina, é só uma questão de você trabalhar a frequência que eleva a produção de tudo isso.

O cérebro produz tudo isso, porque você pensa de determinada forma. O pensamento que você tem faz com que o neurônio solte na sinapse a substância. Ele fabrica a substância de acordo com o pensamento que

você tem. Se trocar os pensamentos que você tem, você muda a produção da substância e aumenta a dopamina, aumenta a serotonina, aumenta tudo, acabou a depressão.

Quem está usando a ferramenta aqui? Vocês não sentem no primeiro mês, uma diferença de energia, de ânimo? Estou mais forte, mais confiante, mais autoestima, não sente isso? Pois é, isso é sentimento, emoção, mas a contrapartida aqui embaixo, o que está gerando toda essa resposta emocional em vocês, bioquimicamente? É a dopamina, a serotonina e a endorfina.

Então, para que vocês se sintam fortes, criativos, assertivos, proativos etc., o que eu tive que fazer? Trocar o pensamento que você tem, para você produzir a substância. É assim que você sente. É um produto químico que o seu cérebro fabrica, não é uma mágica.

Aumenta-se a fabricação da dopamina, através de uma frequência que entrou e ele mudou a forma de pensar – porque a frequência usa Arquétipos. Então, ele muda a forma de pensar e ele produz tudo e pronto, acabou, resolvido. E isso pode ser usado para qualquer coisa, qualquer objetivo, qualquer resultado. Imaginem, agora se você sabe isso e não passa.

A Mecânica Quântica tem enormes implicações. Depois que você entendeu o processo, fica difícil e problemático se omitir: "Eu não quero nem saber do problema dele, não me interessa", entendeu? Isso é o que você fala quando está na Física do Newton. Ele está lá e eu estou aqui, não tenho nada a ver com ele. Mas quando você entende Mecânica Quântica e entendeu que está tudo emaranhado, que as duas ondas estão entrelaçadas, o tempo todo. Não importa uma pessoa ir para a casa, pode pegar um avião e ir para a China, nós estamos emaranhados de qualquer maneira.

Quando o namorado ou a namorada de vocês vão para os Estados Unidos, para a Europa, seja lá para onde for, e vocês não continuam sentindo a conexão com a pessoa? Com oito mil quilômetros? Com 10 mil quilômetros de distância? E os filhos, você não sente a ligação? Aconteceu um negócio e você não sabe que aconteceu alguma coisa com o seu filho? Pois é, no livro Mentes Interligadas / Dean Radin, têm vários desses exemplos. Isso significa o que? Que o emaranhamento continua, não importa a distância que as pessoas estejam uma da outra, continuam conectadas.

Portanto, como pode ignorar tudo isso? Não dá para ignorar. Significa que a responsabilidade de entender Mecânica Quântica é astronômica, a sua vida muda de qualquer maneira quando você entende isso. E se a sua vida muda, o mundo muda, porque é um efeito cascata, certo? É um que muda, 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128, 256, mudaria rapidamente. Tem solução para tudo e muito rápido, mas depende de que as pessoas tenham conhecimento.

Um único conceito é preciso entender para poder começar a mudança: "Não existe matéria, só existe onda. Tudo é onda." A partir daí, tudo pode ser mudado e resolvido num instante, fácil, porque a onda responde imediatamente.

Sempre agradecendo. Não pode nunca colocar carência, nem falta e não pode desfocar, parar de agradecer. Não é que você vai ficar agradecendo sem parar, porque o Universo também não consegue trabalhar. Você agradece e solta. Não adianta ir lá e ficar fazendo um milhão de agradecimentos. É um agradecimento, porque se tiver que fazer dez, você não acredita, não confia, certo?

Você vem e me fala: "Hélio, você pode fazer um negócio para mim?" Passa três minutos e ela pergunta: "Hélio, vai dar para você fazer aquele negócio para mim?" Eu vou responder: assim que você parar de fazer as perguntas, eu posso fazer o que você quer. É a mesma coisa, enquanto você não parar de agradecer, também não pode acontecer nada.

Um único pedido. Mas para esse precisa ter fé, porque você vai fazer um único pedido, virar as costas e acabou, está resolvido. Não fala mais no assunto. Mas, todo dia tem que reforçar? Não precisa reforçar nada. Você entende as fórmulas? Quatrocentas vezes se escreve no papel... Não precisa nada disso. É uma única vez que você agradeceu. Está feito, virá de qualquer maneira, se você acreditar. Por isso que o ideograma japonês: oportunidade e crescimento são o mesmo. É o mesmo, certo? Você pode achar que aquilo, é uma crise, um desastre ou pode achar que é uma oportunidade de crescimento.

Pessoa errada não existe. Existe não complementar. Veja bem, só cria endorfina, serotonina, dopamina e etc., do lado do bem. Do lado do bem, do lado do amor. O outro lado, você perde dopamina, serotonina e endorfina. Você perde, por isso que você vai para o buraco. Então, do lado do amor só pode formar a substância, se o estímulo que está sendo passado, o sentimento, a emoção, for de amor, aí em você está formando, caso

contrário, não tem como. Agora, é a pessoa errada por quê? É baixinho, gordinho ou careca? Isso são conceitos, preconceitos e tabus e etc. Isso é criação humana, o Universo está funcionando. Aparece a pessoa com certeza absoluta, mas se você coloca inúmeros de critérios, que impedem aquilo, paciência. Mas que funciona, funcionou.

Então, essa coisa de pessoa errada, é extremamente relativo, é conceito humano. O fato de alguém ter sido o meio, ou seja, que criou toda essa substância, toda essa bioquímica, esse sentimento, só pode acontecer se essa pessoa está lhe fazendo bem. Porque se estiver fazendo mal, essa pessoa retira de você todas essas substâncias. É aquilo que se convencionou chamar, seja literário ou não, ou metafórico, de vampiro vampirismo. Você tem contato com uma pessoa, termina a conversa e você está exaurido, porque a pessoa sugou tudo de você. Esse exaurido, o que é? Todos os neurotransmissores e hormônios e tudo que você perdeu.

Então, vampirismo só tem um significado, ele é do mal, ele é negativo, ele extrai, ele não dá. Se você ganha dopamina, serotonina, endorfina, você ganhou, foi criado. Só se ganha por amor. Vocês já viram alguém dar algo por ódio, dar alguma coisa por que odeia? Não existe isso, é uma contradição.

Portanto, funciona. O Universo funciona. Se nós o deixarmos trabalhar em paz, se nós não atrapalharmos, facilmente, tudo é solucionado. Tudo resolvido. Agora, tem que entender isto. Entender, este é o problema.

Tem algo errado no Reino da Dinamarca, por isso que a coisa não toma uma dinâmica, massa crítica, um aprende que passa para o outro que passa para o outro. Não acontece isso, porque não conseguiram entender. Entendendo isso, muda tudo na sua vida, quem está em volta vai perceber, você pode até não falar, mas vão perceber. Como é que você está assim? Só rejuvenescimento celular já chamaria a atenção do povo, pode ter certeza.

Pôs o estímulo, e o que acontece? Pé no freio. Assim que a onda entra, o normal é acontecer o que? Puxa o freio. A onda já entra com toda esta informação que eu falo na palestra, tudo. Só que essa onda "bate", vai pegar seus paradigmas inteiros e jogar tudo para o alto, no lixo. O Universo é assim. Podemos ir para frente? Não. Não, porque eu escutei algo aos três anos de idade que era "assado", agora você está falando que é "assim", mas é "assado". Pronto, empacou.

Vocês notaram a quantidade de paradigmas nessas três horas que foram deletados nessa palestra? Pelo menos eu tentei. Muda tudo, se conseguisse entender o que eu falei mudaria tudo. Não sobra pedra sobre pedra, se a maioria deixasse isso entrar facilmente.

Ficou provado que se solta uma pedrinha, ela cai; solta e cai; solta e cai. Isso chama Lei da Gravidade. É uma força. Solta e cai. Preciso continuar soltando a pedrinha? Quanto? Um trilhão de vezes para você acreditar? Se na primeira vez, segunda, você entender. Fim. Não me jogo mais do prédio. Porque se eu me jogar do prédio – você falou que tem uma "tal" Lei da Gravidade – vou me esborrachar? Já não vou mais, salvamos um suicida, certo? Se ele entender a lei da gravidade.

Mas às vezes a pessoa não quer vir. Se não quer, não quer. Amém. Você deu a oportunidade. Solta, solta, desfoca.

O que atrasa o processo da *Ressonância* é o freio que a pessoa puxa, porque ela não deixa trocar o paradigma. Todos nós fomos doutrinados, maciçamente a pensar na matéria. Nós estamos falando o contrário, que tudo é uma onda.

O que você põe de pedido na *Ressonância*? Você pode por qualquer coisa. Você pode pedir o conhecimento inteiro de um livro, de uma biblioteca, de um curso. Qualquer coisa, tudo pode ser transferido. Tudo. E para "cair essa ficha"? Leva um tempão.

Depois de várias palestras que fiz, até que falei: "Pode pedir rejuvenescimento". Bom, então passaram a pedir, mas isso levou um ano, um ano e meio. Eu falo: "Pode pedir tudo: T-U-D-O". Sabe o que significa na cabeça das pessoas? Um negócio desse tamanhinho assim (demonstra algo de proporção pequena), uma caixinha, o paradigma da pessoa. O que é possível no Universo? É a caixinha que falaram para ela quando ela tinha 3, 4, 5, 6, 7, 8 anos de idade, 9, 10. O pai e a mãe, professor. Encaixotou. Tudo na minha cabeça é do tamanho do Universo. Na cabeça de determinada pessoa é pequeno, na de outra pessoa já é médio, na outra pessoa é imenso. Então, pedem proporcionalmente, ao que pensam, acreditam. Enquanto, não falei: rejuvenescimento, ninguém pediu.

Imaginem esta situação. O Todo quer te dar tudo, mas você só quer receber uma coisinha pequena, porque é o que você acredita que ele pode te dar. Perceberam o tamanho da tragédia? Porque você não pode pedir

isso, você não merece... Como você pode receber tudo se você não merece? Por definição, de nascença, você não merece. Percebem? Você acabou de nascer. É claro que quando você acabou de nascer você não vai entender, mas quando tiver uns dois anos de idade, você vai ouvir isso, vão dizer: "Amigo, você está condenado" de cara. Não interessa, está condenado, começa a pagar. "Ah, mas foi o meu tataravô.". "Não interessa, a dívida é sua, pode pagar, está aqui, Serasa, é familiar, pode pagar."

É isso que acontece conosco, preciso especificar mais isso ou não? Está claro? Você já nasce devendo. Portanto, você não pode querer nada, você só pode querer pagar. Coloca esta única crença na cabeça de uma criancinha e você a condenou para o resto da vida dela a vegetar. Ela não sai mais, e vai precisar fazer terapia para resolver os probleminhas. É o que esta crença única vai gerar nela. Porque aí, emprego, trabalho, relacionamento, saúde, tudo foi para o espaço. Tudo, por causa de uma única crença.

Agora imaginem. Você não recebe uma crença. Nós somos doutrinados. Vamos à escola, aula, aula, aula, tudo, todo o entorno enchendo a cabeça da criancinha com o paradigma vigente. Então, você se espanta que lá no outro lado do mundo um sujeito coloca um cinturão bomba, aperta o cinturão, mata duzentos e ele vira pó? Não, para ele é a coisa mais normal do mundo. É o que ensinaram para ele; que se ele apertar o botão encontra o paraíso celestial. Ele aperta. Como não ensinaram isso pra nós, não fazemos isso, mas fazemos outras coisas. Temos os mesmos problemas, só varia o método da doutrinação.

Esse é um processo arquetípico, o que significa isso? Você vivencia um determinado Arquétipo. Arquétipo é o projeto inicial do Universo, de tudo que existe. É a perfeição daquilo. Então, você tem o Arquétipo do garçom é o garçom perfeito. O Arquétipo do engenheiro é o engenheiro perfeito. O Arquétipo da casa é a casa perfeita, e assim por diante. Mas existe Arquétipo de situação. Situação, guerras. Evolução planetária tem um Arquétipo que administra isso. Isto está debaixo de uma enorme direção.

No momento, como é que se poderia provocar uma mudança de consciência maciça em alta velocidade? Vocês veem a dificuldade. Tem a Ressonância, mas quem quer fazer, não é? É essa coisa toda. Então nós não podemos ficar esperando que venha 1, 2, 30, 40, 50, 80, 150... Tem sete bilhões. Então temos a Ressonância particular, personalizada, e você pode pedir o que lhe interessam. Então, ele vem e pede as coisinhas que ele quer,

fim. Mas tem sete bilhões, não vai dar para fazer desse jeito com tudo isso. Na instância superior, tem um jeito de fazer isso para sete bilhões, isto é, o planeta inteiro. Não é uma onda? A informação não está em uma onda? Então tudo bem, você pega o planeta – ele gira em volta do Sol, certo? – põe uma onda grande em um lugar no espaço, a Terra vem, gira em volta do Sol, o Sol também gira em volta de outra coisa, aí eles vão girando, girando e girando. É um ciclo isso aqui. Entrou na onda, a Terra girando, entra na onda, uma onda enorme, essa onda tem a informação dessa evolução de consciência.

Ele pede uma onda de metalurgia, então ele recebe todo o conhecimento de metalurgia. É para ele, personalizado. Mas o planeta todo tem problema de consciência, de entender Mecânica Quântica. Então, é preciso passar o conhecimento da Mecânica Quântica para o planeta inteiro, sete bilhões de pessoas. Não vai tocar um CD grande, não precisa, tem uma onda. Uma pessoa pensa e cria a onda, o planeta inteiro passa pela onda. Todo mundo recebe a informação, essa informação expande a consciência, limpa, faz catarse em todo mundo, mas leva um tempo. Esse giro dentro dessa onda leva dois mil anos.

Você pode ver que o negócio está um tanto quanto agitado.

É por isso que vocês veem as pessoas um tanto quanto mexidas, pelo mundo a fora e não sabem nem o que está acontecendo. Mas estão todos tendo catarses sem parar, está vindo à tona, está pondo o dedo em todos nos. Não vai poder deixar o paradigma do jeito que está, porque essa onda está batendo em todos os nós que existe. E fica lá, dia e noite a onda batendo. Sem parar, fica lá. Pensa bem sobre isso, “Não, eu não vou mudar”, mas é melhor, “Não, não.”. Imagina isso nos sete bilhões, ao mesmo tempo, durante dois mil anos, muda? Muda é lógico, logo você verá macro.

Lembra-se do nosso caso aqui? Primeiro mês: limpou tanto, segundo mês, terceiro, quarto, quinto, sexto, lembra que vai tirando a casca da cebola? Cada mês aprofunda a limpeza, a catarse etc., essa onda faz a mesma coisa, mês a mês, seguidamente. Então, fique tranquilo, porque muda, de qualquer maneira.

É pura física, não tem a nada a ver com religião isso que eu falei agora, é pura física. Vai mudar o inconsciente coletivo e o consciente também, vai mudar tudo. Muda tudo, não tem como não mudar.

Consciência é feito de átomos. É uma bola de energia, uma nuvem, uma onda. Entra outra onda em cima, colidiu, passou informação. Quando entra energia em um trauma, por que tem a catarse? O trauma tem endereço. É um conjunto de átomos. Quando você injeta energia em um átomo, os elétrons que estão em uma camada mais embaixo numa órbita, eles energizados, eles ganharam energia que veio de fora, eles dão o salto quântico. Eles desaparecem e aparecem em outro ponto. Eles não trafegam, eles somem e aparecem. Some deste Universo e aparece neste Universo de volta. Energizou então, aquela bola de trauma que você tem, abriu. Então, "levantou o tapete", no trauma, abriu e veio tudo à tona. Porque entrou energia, abriu.

Você precisa perdoar seu pai. Você diz: "Não perdoo porque isso é imperdoável". Não perdoa. Bom, entrou energia para perdoar, abriu, "não vou perdoar"" você está tentando fazer o que? Colocar mais energia, colocar concreto em cima, certo? Você está tentando colapsar aquilo, o Efeito Zenão, para parar a expansão de energia que está tendo no trauma. Você quer fechar o trauma e concretá-lo. Só que você não consegue. A única coisa que você consegue fazer é parar o processo, o seu processo, você estanca, você puxa o freio. Mas o que acontece? Está entrando energia continuamente. Então, sem parar, a onda está entrando. Você tenta fechar e ela abre, você tenta fechar e ela abre.

De onde você está tirando energia para tentar tampar o trauma de novo, fechar, controlá-lo? Da sua energia, você não pode tirar do cosmo, você tem que tirar da sua. Para tirar da sua, você vai tirar de onde? Você tem uma conta corrente sua, energia vital, o *Chi*, você tira do *Chi*. Só que esse *Chi*, tem uma quantidade, digamos em quilos, você pode sacar, você saca, saca, saca e saca, daqui a pouco o seu pulmão, coração, rim, circulação, cérebro, estão todos precisando dessa energia.

Você está tirando essa energia e pondo para segurar o trauma, para alimentar o concreto que está ali. O que vai acontecer? Você vai se esgotar, você vai perder a saúde. Vai começar a falhar um órgão aqui, outro ali, o sistema imunológico já foi para o espaço – porque é o que primeiro vai, pois o sistema imunológico depende das células natural *killer* que atacam os vírus. A natural *killer* usa o que? Endorfina, sem endorfina ela não tem força para atacar vírus nenhum, quer dizer, já vai para o espaço. Então, os vírus deitam e rolam, perceberam? Assim, logo você já está com problema

de saúde, tentando manter o negócio do "não perdoo". Persistindo nesse "não perdoo", rapidamente, você abandona essa dimensão, porque ou perdoa ou vai embora, não tem outra possibilidade. Você está sacando da sua energia psíquica toda para continuar com o trauma vigente, que você não perdoa.

Essa é a explicação física da coisa, portanto, ou muda ou muda. Ou muda e continua ou muda e vai embora. O paradigma vai mudar, a economia vai mudar, as pessoas vão mudar, a saúde, a educação, tudo. Tudo. Tudo terá que mudar e se ajustar à realidade de como é o Universo, e não das criações humanas que inventaram várias coisas.

Se pegar um pajé ou um cacique de uma tribo qualquer, de qualquer lugar do mundo, este pajé, este cacique, converso e falo: "Como é que nós controlamos estes quinhentos índios?" Fácil, tenho um porrete. Mas, ele é sozinho, contra quinhentos. Ele não dará "conta". É trabalhoso. Então, temos que achar uma fórmula, mais fácil, desse povo ficar calmo e quietinho. Esse é o trabalho intelectual do pajé. Você cria uma história assim, assim e assim – deixa que o pajé cria – conta uma historinha que essa estrutura é sagrada. O rei é sagrado, imutável, fim, pronto.

Quando o indiozinho nasce, o pajé dá aula para ele, fala: "O Universo é uma tartaruga, nós estamos andando em cima da tartaruga" – leia Joseph Campbell – As Máscaras de Deus, quatro volumes, ele conta tudo isso lá. Cada historinha que tem em cada fase da Terra durante todos esses milênios. Todo mundo tem estorinha, como nós acreditamos na estória com um ano de idade, dois, três anos, acabou. Acreditou na estorinha, até que vem alguém e fala: "Gente, não é bem assim". Esse normalmente, rapidamente é expurgado dessa dimensão. Porque é inconveniente ao extremo falar que não é bem desse jeito. Isso acontece, de tempo em tempos, alguém diz: "Será que? Fim".

Para terminar. Em última instância, a nossa realidade que nós vivemos, é literalmente a mesma que: Star Trek – A Nova Geração. Assistam pelo menos um capítulo. Sete anos, vinte e cinco capítulos por ano. Você pode ler a sinopse. O *holodeck,* tem um capítulo que algum deles, do capitão, vai ao *holodeck.*

O que é o *holodeck?* É uma sala na nave – a nave é grande, a sala é grande – que o computador simula qualquer realidade que se deseja,

holograficamente. Antes de entrar na sala, você fala o programa tal. Quando você abre a porta, já está montado tudo sensivelmente, *Ok*?

Lembram? Tudo é onda. É uma onda holográfica, isso aqui também é uma onda, mas parece bem sólido, certo? Uma colherada de arroz tem sabor, tem cheiro, dá para tocar nele, todas as sensações. Isso aqui não existe, é só uma onda, mas nós conseguimos ter todas as percepções sensoriais? Isso é ilusão, é maia, como os budistas falam. Isso não existe.

Nosso DNA foi programado para sentir gosto de café, gosto de chocolate, gosto de arroz. É um programinha que está no DNA. Cheiro disso, cheiro daquilo. Você sabe qual é o gosto do arroz mesmo? Você não tem nem ideia, você sabe o que está programado no seu DNA para sentir.

Bom, você entra lá, na sala do *holodeck*, tem tudo montado. Tem tudo. Tem cavalo, tem navio, tem qualquer sociedade, qualquer situação, qualquer coisa literalmente, que se interage. A pessoa da nave quando está de folga e quer se divertir, vai ao *holodeck* e vivencia qualquer situação, qualquer coisa que ele quiser, romance, qualquer coisa. É tão real quanto isso aqui.

Então, porque foi feito isso nessa série? É uma metáfora. É uma forma, como o pessoal do filme Matriz fez, para transmitir o que estou explicando nesta palestra. "Pessoal isso aqui não é real, a realidade é outra. Então, sai do programa da *Matrix*, desliga o *holodeck*, que você pode ter vida mesmo. Porque isso aqui é uma simulação de computador."

Qual é o nosso trabalho aqui? Quando eu falo nosso, me refiro a todo mundo, vocês todos, avisar aos outros, falar: "Amigo, aqui é o *holodeck*. Avise a todos: desliga o computador, porque, estamos no *holodeck*".

Esse é o nosso trabalho. É isso o que nós temos que fazer, até entenderem, 100 anos, 500, 1.000, 2.000, 5.000, 50.000 mil anos, não importa, até que entendam que estão no *holodeck*.

Enquanto isso, no *holodeck*, as preocupações são as mesmas que nós temos aqui: comida, casa, relacionamento etc. O povo vai ao *holodeck* para vivenciar essas coisas. Quase ninguém vai ao *holodeck* para ascensão espiritual. Não, o povo vai ao *holodeck* para vivenciar as coisinhas do Universo material, só que, lá, tudo é possível.

No *holodeck* sem dificuldade alguma eles vivenciam isso. É a grande

questão, enquanto você não descobre que você está do *holodeck*, você está sujeito às leis de quem criou o *holodeck*.

Se você está dentro da *Matrix*, quem controla você é o dono da pilha. Enquanto você não enxergar que você está na *Matrix*, você está preso na *Matrix*. Ou você toma a pílula vermelha, ou você toma a pílula azul. Você precisa escolher. Agora se você não sabe nem que existe a pílula vermelha, nem a azul e nem a *Matrix*, você fica na dependência de que venha alguém de fora e fale: "Acorda".

Esta é a maior prova de que existe um observador, porque senão, você nunca sairia da *Matrix*. Porque a partir do momento que se montou a *Matrix* e você está inserido e aquilo está sob absoluto controle, como que as pessoas de dentro da *Matrix* sairiam? Nunca. Jamais. O controle está todinho aqui fora, acabou. Você nem sabe que está na *Matrix*, não tem nem como se rebelar, não tem nem como lutar para sair, não tem nada. Fim, escravo total, inconsciente; na consciência, você nem sabe que é escravo.

Então, só tem saída, só pode aparecer alguém lá dentro da *Matrix* e falar: "Escuta, isso aqui é uma *Matrix*, é um *holodeck*, desliga, acorda". Concordam? Só pode acontecer isso, se for alguém de fora que entrou na *Matrix* para avisar, percebeu? Tem que ter um agente externo que entre na *Matrix* e possa avisar as pessoas que estão lá.

Isso é a maior prova de que existe um observador acima de tudo, observando a brincadeirinha que o povo está fazendo. Alguém vai aparecer dentro da *Matrix*. É como no filme mesmo, pega o telefone, eles atendem ao telefone e já aparecem dentro da *Matrix*, não é transitar, é salto quântico. Some aqui e aparece ali. Isso é a maior prova. Caso contrário, não haveria saída. Não haveria evolução. Não haveria nada. Certo?

Saindo da Matrix

Canalização: Hélio Couto / Rochester

Abordaremos, neste tópico, a Ressonância Harmônica.

Primeiro, vou fazer um pequeno resumo da Física envolvida na *Ressonância*. Isso já estão nas palestras gravadas e nos livros. Portanto, existe material mais do que suficiente explicando o assunto. Porém, uma pequena explicação, duas, três linhas, que deveria ser o óbvio, depois de duzentos e cinco anos, ainda é, digamos, "o pomo da discórdia", como se fala. Certa vez ouvi uma pessoa falando: "Quando as pessoas assistem a qualquer um dos minhas palestras, param na hora em que falo da Dupla Fenda, desligam o dvd". Bastou falar isso, param de assistir/de ler.

Como a pessoa vai entender a *Ressonância* ou a Mecânica Quântica, ou toda a parafernália eletrônica que existe nesse mundo, agora, se não entender a Dupla Fenda? É impossível. Tudo é onda e tudo é partícula ao mesmo tempo. As duas coisas ao mesmo tempo. Ou não se fala pelo celular? E como se faz isso? Como a informação sai do seu celular e vai até ao meio da Rússia, de Washington, da China, num carro a 120 quilômetros por hora, o outro também está no carro a 120 quilômetros por hora, e a ligação não cai? Como é possível? Ninguém pensa nisso, não é mesmo? Televisão, rádio, bilhete único do metrô, *GPS*, internet sem fio, passe livre no pedágio, luz. Só se apertam botões. Pega-se a caixinha (celular), aperta-se o botão, e pronto. Essa abordagem de que: "Bastando apertar um botão na minha caixinha, falo com quem quiser no planeta", é típica de quem está dentro da *Matrix* e não quer sair. Essa é a questão.

Por que as pessoas relutam, tão bravamente, em entender que existe átomo, próton, nêutron, elétron. Existe um campo eletromagnético, força nuclear forte, fraca, gravidade. O campo eletromagnético atrai, emite, atrai, tudo vibra – porque o campo eletromagnético vibra o átomo vibra o tempo inteiro, então tudo vibra – tudo emite uma frequência em hertz – hertz de rádio e televisão, kilo-hertz, mega-hertz. Não é nada esotérico. É hertz de Ciência. Mas, basta falar que uma onda pode transportar uma informação, que tudo se complica.

Aceitar que massa e energia são iguais, não é mais um problema, porque já conhecem a bomba atômica de Hiroshima, e as evidências são muito claras. É muito mais barato usar a energia do que a partícula. Por outro lado, caso se coloque uma bolinha de plutônio de três quilinhos B-29, e solte em cima de Hiroshima, se der sorte, mata um japonês. Apenas um, se der sorte de cair exatamente na cabeça dele. É difícil. Não seria melhor liberar, um pouquinho, da força "forte" que existe dentro dessa bolinha de três quilos de plutônio? Liberar só 14% da bolinha? É o que aconteceu em Hiroshima. Aquela bomba só tinha um grau de eficiência de 14%. Matou cem mil pessoas na hora, liquefez.

Não é mais eficiente trabalhar com a energia, com a onda, do que com a partícula? É o óbvio. Seria ridículo se alguém fosse dizer ao presidente Roosevelt: "Vamos precisar de mil bolinhas de plutônio para matar mil japoneses". Ele falaria: "Para fazer só essa bolinha de três quilos, gastamos dois bilhões de dólares; para ter essa bolinha, uma de urânio e uma de plutônio". É óbvio que não houve essa conversa, e então se jogou a energia e se liquefez cem mil pessoas.

Energia é igual à informação. Campo eletromagnético. Por que só se pode aceitar a Física das universidades? E quando as pesquisas evoluírem, daqui a alguns séculos, e nas universidades começarem a falar que "energia é igual à informação" e começarem a pesquisar para usar a informação, estará tudo bem? Aceitarão essa ideia, porque um Prêmio Nobel falou que "energia é igual à informação"? Isso já aconteceu. Quem falou que "energia é igual à informação" é um Prêmio Nobel. Se for necessário um título acadêmico para que se acredite que energia é igual à informação, já existe: Nobel.

Mas a questão é mais profunda. Enquanto se está só no campo teórico, enquanto é conversa de físico, um documentário, o povo fala, fala,

fala, mas não existe nada prático, não muda o *status quo*, não muda nada, não resolve nada, assim está tudo certo. O Doutor Amit Goswami pode escrever dez livros, e os outros físicos também, *n* livros, sobre Mecânica Quântica, e não acontece nada. Por quê? Porque é pura teoria. Enquanto, durante quarenta anos, mais ou menos, desde que o Max Planck falou, até dezembro de 1939, quando dois alemães provaram que era possível separar o próton do nêutron, também não havia mudança nenhuma. Era só teoria. Inúmeros livros de Física, mas era tudo teoria. Estava tudo certo. A partir do momento em que os dois físicos alemães, em dezembro de 1939, separaram o próton do nêutron, houve uma agitação. Imediatamente, na América, os físicos levaram a sério que era possível fazer aquilo e, rapidamente, em dois, três, quatro anos, já se tinha uma bomba atômica operacional nas mãos. Em quanto tempo? Quatro, cinco anos.

Mecânica Quântica, que já tem mais de setenta, oitenta anos, de prático, e mais de duzentos anos do experimento da Dupla Fenda, não constitui um problema enquanto não virar aplicação prática.

Esse é o problema, o problema da *Ressonância*. Qual é a primeira reação? Não é o caso de vocês, mas a primeira reação é pensar que se trata de ficção científica, não se aceita, pensa-se que é misticismo, religião. É difícil, não é? Missão impossível? Terei que pagar *royalties* para o Tom Cruise? Missão Impossível 5? Imaginem querer explicar Mecânica Quântica para uma pessoa que não diferencia Mahatma Gandhi de um Preto-velho. É por isso que todos os físicos se detêm na teoria. É muito mais cômodo escrever muitos livros sobre: Emaranhamento Quântico, a Dupla Fenda etc., o *spin* da partícula, onda, e fim. Porque, qualquer um que queira colocar isso na prática, terá essa reação, desde a incredulidade, até se pensar que é ficção científica, loucura etc.

Qual é o problema de se entender que átomo existe? É básico. O problema principal é que as pessoas se negam a entender que átomo existe. Para quê? Para ficar nesta realidade, porque, se eu souber que átomo existe, terei que saber outra coisa, que leva a outra, e então tenho que sair da *Matrix*? E não quero sair da *Matrix*, quero ficar no mundo da ilusão, maia.

Até parece que o mundo Maia, deste planeta, é uma coisa espetacular, maravilhosa, "O Nirvana, O Céu, O Paraíso". A incrível zona de conforto. Estar na zona de conforto é ter a corrente nos pés, a gargantilha e o chicote nas costas. Porém, quando se aparece com uma ferramenta que tem o

potencial de resolver todos os problemas: "Não, isso não pode existir. Só pode ser ficção científica". E quando fica provado que funciona? São mais de oitocentos clientes, só em um dos espaços de atendimento. Mas o que acontece quando fica provado que funciona? Não acontece nada. Antes, se diz que é ficção. Depois vem à resistência. Mesmo depois que se provou e a pessoa comprou um apartamento, dois, três, dez, já teve a promoção, já "virou", como se diz. Já ganhou um "monte" de dinheiro, e continua ganhando, os problemas estão resolvidos, o gerente liberou o talão de cheque especial, ganhou a causa na Justiça, ganhou um precatório, casa, carro, apartamento etc. Imaginem como é a lista de pedidos.

A lista persiste em ser desta forma e eu persisto em atender. Traga a lista, "O que você quer?" "Está bem. Até logo". Quando a pessoa volta, "Resolveu, melhorou?", "Está melhorando".

Se a pessoa deixar: tudo anda, tudo é resolvido, porque o problema não é da Ressonância, o problema é a resistência que a pessoa está colocando. Muitas vezes, quando a pessoa vê que isso implicará em mudanças internas, desiste.

Ainda estamos vivendo uma mentalidade mágica, não é? Deseja-se passar poder para as pessoas, mas elas não querem, só desejam ter uns pedidos atendidos. Resolvido esse assunto, não precisam mexer mais nada, não precisam evoluir, não precisam mudar nada; tudo continua como dantes, não tenho que expandir o meu paradigma, conservo meus tabus, preconceitos, zona de conforto, autossabotagem. Então, num planeta com esta consciência de grupo, evidentemente que a *Ressonância* provocará uma resistência feroz, porque todas as histórias que se escutou desde o nascimento viram pó, assim que se usa um método científico para interpretá-las.

Na Mecânica Quântica, descobre-se como funciona o Universo, como são as dimensões, como trafegar entre elas, o que existe nas outras dimensões. Você pode manipular a realidade do jeito que quiser. Para o bem e para o mal. É você que escolhe. Conhecimento é poder. É isso que se propõe passar para as pessoas: poder.

Entender como funciona o Universo é criar a sua própria realidade, que você já está criando, queira ou não queira, já cria, automaticamente. Pensou, criou. Sentiu, criou. Mas, é complicado o que está sendo criado. Então, se a pessoa nem sabe que ela é capaz de criar a própria realidade

e cria uma situação caótica, deveria ser óbvio ela querer aprender como funciona o Universo. Mas não é o que acontece.

Energia é igual à informação. Tudo o que existe no Universo é energia e é informação. Tudo que existe tem um substrato, uma substância, uma essência atômica. Tudo que existe tem fundamento atômico. Como é possível acreditar que exista algo que não tem substância atômica? Não quero entrar no assunto da próxima palestra, mas vou ter que trafegar um pouco pelas duas.

"Anjos" são feitos de quê? Espírito, alma? O nome não importa. É etéreo, uma substância etérea? É fácil usar uma terminologia dessas durante dois, cinco mil anos, e não explicar do que são feitos. Fica-se só no conceito? Um lugar tem um nome, outro tem outro nome; contam-se muitas historinhas, e a realidade é criada em cima disso.

Por quê? Porque nós criamos a nossa realidade dependendo de tudo que nós pensamos e acreditamos. Assim fica complicado. Se você acredita que existiu o chamado "Jardim do Éden", você passou a ter problemas. E também existe o caso das setenta e duas virgens. Mas, é assim que acontece. É só levar a uma conclusão após a outra. E se alguém tiver algo contra, pode falar.

Por que as pessoas relutam em aceitar que existe átomo, que existe um campo eletromagnético, que tudo é informação? Como tudo é informação, não existe passado, presente e futuro. É a matemática da Mecânica Quântica. Está provado. É um *continuum*. Todas as dimensões estão paralelas umas às outras. "Universos Paralelos", do Hugh Everett III. Acabaram com a carreira dele em 1956. Agora, voltou a ser estudado. É preciso que se passem cinquenta anos, cem, duzentos, quinhentos anos para ter credibilidade?

No caso da *Ressonância*, será preciso passar quanto tempo? O caso da *Ressonância* é mais complicado, porque não é uma teoria, é aplicada toda quinta-feira, toda quarta-feira, todo sábado, todo santo dia, um após o outro. É a pessoa que diz que a *Ressonância* é ficção não vem, e, quando vem e a existência fica provada, ela fica "caladinha da silva". Não fala mais nada. Essa é a realidade.

Por que a pessoa não fala mais, depois que se provou para ela que a *Ressonância* existe? Já falamos disso, certo? Porque a pessoa passará a ter os problemas que eu, Hélio tenho. Se a pessoa falasse da *Ressonância*

e ganhasse um BMW, uma Mercedes, muitas pessoas estariam falando da *Ressonância*. Mas, "Se eu falar da *Ressonância*, eu vou ser tratado como o Hélio é tratado", Ah... E, de vez em quando, ouço um pedido assim: "Eu quero a sua informação, Hélio". A pessoa quer a minha informação "na cabeça dela". Quer que ponha no CD para ela. Pergunto: "O que a pessoa fará com isso?" É que não pensa, certo? Ainda não entendeu o tamanho do problema.

É possível pedir qualquer consciência que exista, existiu e existirá no Universo. Tudo é informação. Qualquer in-formação está disponível. De vez em quando "a ficha cai", e a pessoa começa a fazer uns pedidos mais elevados, e o crescimento é acelerado.

Imaginem se cem pessoas fizessem esse tipo de pedido, e assumissem aquilo que receberam, isto é, fossem coerentes com o pedido que fizeram. Já imaginaram? O mundo mudaria num instante. Um Nelson Mandela, um Gandhi, um Martin Luther King, são capazes de fazer o que vocês já sabem. E se tivéssemos cinquenta deles? Quinhentos? Cinco mil? O mundo mudaria num instante. Teria uma massa crítica. Sairia da zona de conforto. Porque essas pessoas não têm zona de conforto. A realização deles é fazer.

Imagine que a pessoa tenha à sua disposição toda a informação do Universo. Mas ela pede: casa, carro, apartamento, liberação do cheque especial, que o juiz dê ganho de causa, o importador libere uma carga, em um porto qualquer. Está sendo explicado para a pessoa que ela pode pedir qualquer coisa. Está nos livros e também nas palestras.

Será que leram o meu livro: "Ressonância Harmônica"? Ou só deram uma folheada? Ou, se leram, entenderam o que está escrito? Não sobra uma pedrinha do paradigma existente se a pessoa entender o que está nesse livro, se entender o que escrevi. O livro foi escrito com essa intenção: que não sobre uma pedrinha sequer. Ou a *Ressonância* veio para se comprar casa, carro, apartamento?

A Onda porta qualquer In-Formação. Como é que funciona isso na prática? Qualquer coisa pode servir como portador de onda. Ou não? Vocês não usam celulares? Vocês não estão portando uma onda? Ele não manda e recebe? Tudo não é uma onda? Tudo não é feito de átomo? Portanto, tudo porta informação. Não é evidente que tudo é feito de átomo?

A forma mais prática que existe, no momento. Caso contrário, nem teríamos chegado até aqui, quatro anos depois, é colocar num CD,

que você leva para casa, põe no seu toca-CD e dá *play* com duas ou três recomendações que faço. Não existe bula mais fácil. Volume zero, sem volume. Qual é a parte do "sem volume, volume zero", que não entenderam? Primeiro não precisa deixar em dezoito decibéis; segundo, dar play; apertar o *play* – demora um segundo por dia. Você aperta play e vai embora, cuida da sua vida. Lembre-se: volume zero e dá *play*, vai embora. Vai ficar do lado escutando o quê? Volume zero. Mas fazem o quê? Ficam do lado. Não pode repetir. Aciona o "*repeat*", trinta vezes no dia, a noite inteira repetindo.

São só três regrinhas e não conseguem cumprir. Isso porque é um CD. Se eu falasse: "A onda pode ser portada por outra coisa". O que aconteceria? Haveria duas pessoas aqui na sala? Não viria ninguém nos atendimentos? Está se fazendo por meio do CD para poder ser feito. Tudo porta a onda, tudo é informação, tudo é atômico. Estão entendendo? Compreendem a dificuldade? Quando falamos: "Por que não entendem que tudo é atômico?", "Ah, não, é óbvio. Como alguém pode não entender que tudo é atômico?" Em vista do tipo de raciocínio que existe, e porque as pessoas julgam este trabalho e me julgam através do paradigma que elas já têm, não entendem a *Ressonância* real, como é; não sabem como eu sou, quem ele é. Por quê? Porque estão julgando, avaliando, analisando, através do seu filtro. Essas manifestações estão cheias de filtros, cheias de camadas do paradigma, julga-se de acordo com o que se pensa. E, por mais que se explique, imaginem quantos anos levará até que a consciência se abra, a pessoa deixe a *Ressonância* funcionar, para poder vislumbrar a realidade.

Qualquer informação: manuais, livros, pessoas, consciências, passado, presente e futuro, multidimensional, mortos, vivos – não existe "morto", está bem? – tudo está arquivado e disponível. É só pedir. "O que será que vai acontecer comigo se eu pedir a informação do fulano *X*?" Seu poder aumentará estratosfericamente. Você terá o conhecimento mental e emocional dele. "Ai, eu não quero o emocional, eu só quero o mental." Sem problema. Lembra-se que todo humano tem sete corpos? Físico, duplo, emocional, mental, três corpos espirituais? Tudo "separadinho". O sistema está muito bem organizado. Você quer só um corpo, pode ser. "Quero só a informação do mental dele." Está bem. "Ah, quero o emocional, também." Está bem. "Só o emocional." Está bem.

Então, se tudo isso está disponível, por que não é pedido? Tem medo de crescimento? Medo da evolução? Você muda, o entorno muda. "Não,

mas meus objetivos são só do tamanho pequeno." Tudo bem, sem problemas aparentemente. O único problema é que, inserido num paradigma mecanicista e materialista, você está sujeito à organização materialista da existência. E, quando se organiza, sem considerar o resto da informação do Universo, só com um pedacinho dela, fica difícil. As consequências são inevitáveis. É um pouco esquizofrênico, não?

É uma civilização esquizofrênica, porque só enxerga um pedacinho da realidade, e quer ter resultados. Fico com o meu paradigma mecanicista, materialista, mas dependendo do gerente do banco liberar meu cheque especial, do juiz dar um ganho de causa na ação, de arrumar uma pessoa, de resolver um monte de probleminhas, *n*. Sem solução no paradigma vigente, materialista, que eu não quero mexer, não quero mudar, porque não quero sair da zona de conforto.

O que se faz a cinco mil anos, cem mil anos, quinhentos mil anos? Procura-se um pajé, um pastor, um padre, uma mãe de santo, um pai de santo, feiticeiro, feiticeira, e assim por diante; os nomes não importam, a função é a mesma. "Eu não tenho que mudar nada", e a pessoa procura um especialista no outro paradigma – alguém que enxerga todas as realidades, sabe trabalhar com tudo isto, e fica fácil, não é – contrata um "servicinho", uma "amarraçãozinha", certo? Ou manda despachar alguém para outra dimensão, que é o que muitos querem. Ou vocês acham que não é assim que acontece nesse planeta? Em muitos lugares existe uma casinha, uma portinha, em que está escrito: "Fazemos qualquer negócio – 100% garantido". Pode-se acreditar que uma amarração seja 100% garantida? Não existe isso. É impossível. Qualquer amarração vai depender da cabeça da outra pessoa, do que ela pensa, do que sente. Não é assim, a pessoa não é um boi. Nós criamos a nossa realidade.

A Física que está envolvida na amarração é um processo muito complicado, não é banal. E há quem diga garantir 100% de eficiência, porque existe uma competição brutal entre os feiticeiros. Em breve estarão garantindo 110% de eficiência. Por que é possível acontecer isso, nesse planeta? Porque não se entende que existe átomo. E o que se faz? Não precisa ser físico nuclear, basta conhecer próton, nêutron, elétron, campo eletromagnético – o que faz esse tal campo? Manda, volta; como é que funciona? É rudimentar. Ninguém está pedindo para fazer bomba atômica, você nem vai conseguir fazer isso. A primeira pergunta que você fizer no *Google* sobre isso, já espere. É elementar.

Se uma descoberta como a *Ressonância* provoca tanta resistência, as consequências são muito complicadas. Por que a *Ressonância* está disponível? Para comprar uma casa e um apartamento? Não "cai essa ficha", não é verdade? É difícil entender. Por que os sete físicos quânticos nasceram na mesma época nesse planeta, todos em 1920? Eles podiam ter nascido cada um num século. Não existiria Mecânica Quântica até hoje, porque eles não teriam como conversar. Só chegaram a conclusões porque conversavam e trocavam opiniões, e já chegaram aqui como físicos quânticos; só recordaram.

A evolução deve acontecer de qualquer maneira, quer se queira ou não. É impossível detê-la. Enquanto isso, o que fazemos com a *Ressonância*? Um poder tremendo à disposição de setenta, oitenta pessoas, por enquanto. Por enquanto. Ou vocês acham que essa informação nunca sairá desta sala, nunca sairá de Santo André – São Paulo? Por mais que seja ignorada, não se pode evitar que seja divulgada.

É muito fácil aceitar a existência de um CD, ninguém questiona o que ele pode conter. Mas, alguém põe o CD num aparelho para medir os hertz, e diz para a minha cliente: "Não é possível ter aqui o que o Hélio disse que tem". Talvez alguns dos presentes já tenham escutado isso. Como a pessoa vai avaliar esse trabalho com os olhos do paradigma atual? Vocês percebem o grau de dificuldade que existe para entender isso? Vão procurar ler os hertz do CD, quando já foi falado que a gravação não está nesse paradigma, mas em outro. Não existe nenhuma máquina que grava o que eu disse. Portanto, isso não pode existir.

Porém, por incrível que pareça, semana após semana, ano após ano, há trinta pessoas para eu atender, toda quinta-feira – doze horas de atendimento sem parar, já viram como é – há uma fila, é preciso ser rápido, porque existe muita gente com problemas. Não é que eu queira despachar logo as pessoas, mas como muitos têm problemas, não posso ficar muito tempo só com meia dúzia. E os que têm um sofrimento incrível? Ninguém fala, mas, na minha frente, muitos falam. Tenho que ser rápido, porque são muitas pessoas com problemas, porque não entendem como funciona o Universo; mas quando entenderem, não virá mais ninguém aos atendimentos. Quando entenderem, meu trabalho acabará, porque não haverá mais nenhum problema na face dessa Terra. Mas, até lá, teremos

um logo caminho. Porque a humanidade, em sua larga medida, se recusa a entender a substância desse conhecimento. Então, continuarão a ter problemas de desemprego, de dinheiro, de relacionamento, de saúde, de tudo, por causa do paradigma, das historinhas que escutaram.

A mente cria a própria realidade, conforme acredita. Se lhe falarem um "monte de coisinhas" na vida, você acredita, não questiona e, o pior, quando fica adulto e alguém questiona: "Gente, será que...", a sua primeira reação é dizer: "Queima, dá tiro na cabeça, elimina esse cara". Não é assim? É por isso que a *Ressonância* está aqui. Porque não adianta só a teoria, é preciso colocar em prática.

Ninguém perderá a individualidade usando informação. Apenas ficará mais inteligente, mais perceptivo, com uma expansão "tremenda" de mente, mais forte, mais poderoso, mais tudo. Infinitamente. Sem limites. Claro, dentro de um corpo biológico humano, existem certas limitações, mas as pessoas estão usando muito pouco da capacidade física que têm. Elas nem imaginam tudo que é possível fazer com seu corpo. Mas não pedem. Não pedem.

Capítulo passado: "Libido está à disposição." Quantos pedidos recebi? Um. E o que eu ouço? "Boato". "O que eu vou fazer com isso?" Pois é. Toda a classe média do planeta está parada no segundo degrau de Maslow – relacionamentos e sexo. Para muitos, é só isso que existe. Enquanto isso não estiver resolvido, não se pode solucionar mais coisa alguma. Bom, sobre Maslow vou falar numa próxima palestra. Mas, por que se ensina tanto sobre manifestação, sobre prosperidade? Para as pessoas que estão no primeiro degrau ganharem o seu dinheirinho, poderem comer e pularem para o segundo degrau. Então, ensina-se o segundo; em seguida, pula-se para o terceiro, depois alguém fala do terceiro, pula-se, até que se chega ao quinto, para que se possa, realmente, pensar nas coisas importantes. Mas, enquanto não se passar pelos degraus, está estagnado, não se sai disso. Porém, quando se oferece a possibilidade de entender o segundo degrau e sair dele, não aparece pedido nenhum, não se sabe o que fazer com isso. Sim, eu sei; tenho oitocentas anamneses na mesa. É o que eu mais ouço.

O povo do primeiro degrau não vem; nem sabem que eu existo. Só aparecem os que estão no segundo. Os do terceiro degrau, também não sabem que eu existo, nem os do quarto, nem do quinto. O povo do quinto degrau está preso nas histórias, não vem aqui. Só vêm os do segundo

degrau. O que ofereci então? Poder? Não. "Tem uma informação que transfere libido. Quer?" "Não. O que vou fazer com isso?" É lógico, não vai fazer nada mesmo. Eu já sabia que a resposta seria essa. Só "cutuquei" para ver. Às vezes é preciso dar uns pontapés na cadeira, para ver se se mexe.

Por que as pessoas não têm o que fazer com a libido? Já entenderam que, dentro deste paradigma vigente, não existe solução? É assim: estimula-se de um lado, reprime-se do outro. A Sociologia estuda isso. O sistema de dominação que existe nesse planeta é arquetípico. Quando se fizer um trabalho como este pelos Universos afora, vai ser copiado, vai ser um *case*. "Como era o planeta Terra? Como é que a gente faz?" Num paradigma como esse, não existe solução para relacionamento nem pode existir solução para sexo. Não adianta oferecer. "Está à disposição. Querem?" "Não". Ficam em estado de choque. "O que vou fazer com isso?"

Muitos anos atrás, quando eu fazia um trabalho com fitas cassete, subliminar, para liminar, mas genérico, roubaram tudo e eu parei de trabalhar com esse tipo de produto, e desenvolvi a *Ressonância*. Também pensei muito, naquela época: "Será que devo fazer uma fita sobre sexualidade, ou não? Será que vai se tornar uma coisa vulgar? Será que por isso vão desprestigiar o meu trabalho? Será que vão 'piratear' todas essas fitas sobre sexualidade e eu, passando pela Avenida São João, verei, na porta de um cinema pornô, as minhas fitas sendo distribuídas para quem vai à sessão?" Depois de muito analisar essa questão, resolvi fazer e correr o risco, para poder ajudar algumas pessoas. Sabem o que aconteceu? Sabem quantas fitas eu vendi? Uma. Apenas uma. E vinham centenas de pessoas às palestras. Com a divulgação de apenas uma fita, nada muda. Agora existe a *Ressonância*, estou oferecendo da mesma maneira, e não acontece nada. Apenas uma fita foi vendida.

Vejam como é difícil haver uma mudança, como é difícil tirar as pessoas da zona de conforto. Oferece-se algo que tem infinitas possibilidades de informação à disposição e isso não é usado. O que é usado? Manuais: do PIS, da Caixa Econômica Federal, Fundo de Garantia, CPA-20, CPA-10, das Certificações, do Banco do Brasil, da Canon. Alguns livros e apostilas para concurso público têm milhares de pedidos. Mas é só. Basicamente, é isso. E recebo aqueles pedidos, mais esotéricos, como "o gerente liberar o meu cheque especial".

Por isso nenhum físico do "Primeiro Mundo" faz esse trabalho. Por que não existe um americano, um alemão, inglês, holandês, com a

Ressonância na mão? Já perceberam? Acham que um físico desses teria a paciência de Jó – ainda bem que existe a informação do Jó para eu colocar no meu CD e ter a sua paciência, para poder escutar os pedidos – como os físicos não sabem que a *Ressonância* pode transferir o Jó para eles, nem falam nada. Quando algum deles vem dar palestra aqui, como aconteceu recentemente, e um empresário se aproxima e fala: "Quero te contratar, para aumentar o faturamento da minha empresa", ele responde: "Não faço isso"; para não passar por esse aborrecimento. Porque aconteceria o mesmo. Assim que o conferencista fala: "emaranhamento, *spin,* Dupla Fenda", um empresário "gruda" nele e quer uma consultoria para aumentar o faturamento. E em seguida, logicamente, vem todo o resto dos "pedidos".

Ele vem – vocês já sabem de quem que eu estou falando não é? Amit Goswami, – publica um livro, dois, três, dez; dá palestras, e vai à televisão. Na televisão ele é "malhado" de todas as formas. Qual é o crime que está cometendo? Só tentando explicar que a pessoa manda um elétron, e ele passa pelos dois buracos? Qual é o problema? Ele ainda nem falou nada muito marcante. Imaginem quando começar a falar. Mas, no último livro, ele falou umas "coisinhas", certo? Mas não vai oferecer o sexo quântico.

Lembram-se do ouvinte que disse: "Não vou fazer isso". Bem, eu falei: "Vou fazer, porque quero ver se as pessoas se mexem". Ofereci. Não adiantou. Então, tudo bem, deixa-se do modo como está.

Aqui estão algumas conclusões. Ninguém quer progredir. Ninguém quer evoluir. Ninguém quer crescer. Ninguém quer ganhar mais dinheiro. Ninguém quer ser um excepcional diretor de multinacional, um cientista, a excelência em qualquer assunto, por quê? Por que é possível ter-se a excelência em qualquer âmbito? Porque existe algo chamado Arquétipo, que é o projeto de tudo que existe no Universo.

Tudo que existe tem um projeto arquetípico. O Arquétipo é uma informação. Tudo que é energia é igual à informação. Arquétipo é energia, portanto é informação. Portanto, é possível selecionar toda a informação de um Arquétipo e transferir para quem quiser, para quem pedir. O Arquétipo é o auge, a perfeição.

Por que se evita dar um salto desse tamanho? As pessoas vão precisar viver *n* vezes? Essa caminhada vai longe. Imagine, para chegar à capacidade do Arquétipo, quanto tempo será necessário? O caminho é longo.

Por uma das obras da história, da benemerência do Criador, da benevolência Dele, num determinado momento Ele permite que qualquer terrestre tenha acesso ao Arquétipo. E quem pede? Ninguém pede. Lembrem-se do que Amit Goswami disse no livro: "Vai levar não sei quantos milênios, ainda, para a Terra ter o Arquétipo do Amor, para poder evoluir, para ter paz, Amor". Mas já está disponível. Quem quer? Ainda não recebi um pedido.

Por que não pedir o Arquétipo do Amor? Não é incrível isso? Não é para ganhar dinheiro.

É medo? Se Amar, teremos problemas? É falta de crença. Não acreditam que exista Arquétipo, que tudo tem uma substância atômica, não acreditam que tudo é uma onda, que se pode ter acesso ao Arquétipo etc., etc.? É isso mesmo. Lembram-se? Muito bem falado.

Como provar isso? Facílimo. A *Ressonância* veio para isso. Vamos fazer um experimento. "Eu duvido, não acredito, em qualquer coisa." Isso não é problema. "Venha, o que você quer?" "Tal coisa." "Leve o CD. Vá embora. Aperte, dê *play*." Quando a pessoa volta: "O que aconteceu?" "É..., aconteceu." E agora?

Já contei, lembram-se? Anos atrás, veio uma pessoa me procurar, falando: "Minha irmã está com depressão profunda etc. Eu escutei o seu programa na rádio, e concluí que poderia ajudar". Falei: "Traga sua irmã". Ele disse: "Se você resolver o problema da minha irmã, eu divulgo suas atividades, porque estou na mídia etc.". "Traga a irmã". Três meses depois, acabou o problema dela. Mas "cadê" o irmão? Era cético e viu que o que eu disse estava provado. Mas fez o quê? Foi à televisão onde ele trabalha falar que existe a *Ressonância*, existe Mecânica Quântica, que tudo é "energia igual à informação", é possível transmitir o Arquétipo para uma pessoa? Ele iria querer passar por isso? Não, de jeito nenhum. Iria passar por louco. Então, ficou quietinho.

Todos os céticos que vêm falar comigo e que aceitam fazer o trabalho – porque na hora do desespero se faz qualquer negócio – depois somem. Uma vez resolvido seu problema, somem. Ninguém ainda falou: "Vou divulgar. Está provado". Podem me trazer outro caso. Isso aqui é Ciência, é Física. Quantos testes são necessários? Podem trazer dois, três, cinquenta, à vontade.

Quando se quer fazer um trabalho científico, de comprovar a ferramenta, o que se escuta? "Não é possível fazer porque vai ter ruído. Tem ruído na pesquisa." Eu preciso ser colocado onde? Numa jaula, numa câmara de *Faraday*, num subterrâneo, e a outra pessoa a quilômetros de distância, para o resultado ser medido? Sabem quando vai acontecer isso, quando se provará, desta maneira, a *Ressonância*? Nunca. Acreditam que as pessoas do paradigma vigente vão correr o risco de fazer um experimento que pode liquidar com o paradigma? Porque, a partir do momento da comprovação, o que farão? Vão ignorar? É o que acontece, normalmente. Ignora-se. Quando alguém faz um trabalho que mexe no paradigma, é ignorado, chamado de louco. Então, acaba desistindo, vai morar no exterior, vai dar consultoria para empresas de petróleo, ganha uma fortuna, ninguém nunca mais ouve falar dele e está tudo certo. Ele está feliz, fica rico e o mundo continua igualzinho.

Ressonância não é misticismo, não é religião. É algo que se pode duplicar o quanto se quiser. Existe um parâmetro, um protocolo. Não existe nada que não se possa fazer com informação. Por quê? Porque tudo é informação. Simples. Seu DNA é pura informação. Ele pode ser tratado bioquimicamente, como partícula, ou pode ser tratado como onda. Pode-se colocar toda informação nele como onda. A informação que entrou no meu DNA vai passar para os meus filhos? Vai. Depois que a informação entrou, não desaparece nunca mais.

Sei que está muito fora do paradigma vigente alguém ter acesso a uma ferramenta desse porte. Mas, se não se fizer nada, nunca sai do "nada". Já faz setenta, oitenta anos, que os avanços científicos estão concentrados em míssil, internet, celular. O avanço dos celulares é gigantesco, mas não se sai disso. Não existe ainda, por exemplo, nenhum exame que mostre o chacra. Estamos parados na *Ressonância* magnética funcional (exame) há mais de vinte anos. Por quê?

Porque não se pode avançar na Física desse conhecimento. Usa-se antimatéria para fazer o exame, chacoalham-se todos os átomos do corpo para fazer uma *Ressonância*, e ninguém se preocupa com isso. Não é interessante? É como apertar o botãozinho do celular, não é? Entro lá no tubo, sou chacoalhado inteirinho, e está tudo bem, sem problema nenhum. Quem vai fazer um exame de *Ressonância* não tem nem a curiosidade de pesquisar na internet e saber o que acontece nessa máquina. "O que

vão fazer comigo?" Melhor nem pensar. Essa fuga da realidade é que é o problema.

Não importa. Algumas pessoas entendem esse trabalho e algumas pessoas o continuarão. Ele não vai acabar; nunca mais. Já nasceram as pessoas que vão continuá-lo. Mas, lembra-se de um recenseamento que ocorreu dois mil anos atrás, em Belém? Correu um boato que alguém ia mexer no paradigma, então, "É melhor que não aconteça, matem todo mundo". Duas mil criancinhas foram executadas, porque com a ordem de liquidar todo mundo, a probabilidade de alguém escapar era ínfima. Não vou contar quem vai continuar o trabalho, mas já existe.

Portanto, *Ressonância* não vai sumir nunca mais, até que o paradigma mude. Enquanto isso, vocês poderiam ter tremendos benefícios, com essa ferramenta. Alçar-se para um patamar incrível, nesta vida, sem precisar ter *n* experiências e agregar conhecimento lentamente. Porque é o que acontece. Você vive, agrega informação. Tudo o que entra é informação, e ela fica gravada em você. Não desaparece nunca mais. Em seguida, você vive de novo, mais informação é agregada. Linear, não? Uma por vez. E quanto tempo leva isso? Os primeiros vinte anos de vida, sendo otimista, porque, atualmente, são necessários uns quarenta anos para alguém se tornar adulto. Quando se torna adulto, já está para aposentar. Então, vai jogar dama, pebolim no bar, e logo vai embora de novo. Nesse meio tempo fez o quê? Assistiu televisão, jogos de futebol etc. Já imaginaram? Quando "passa a régua": "Qual é o resultado? Quanto agregou de informação, o que aprendeu?" Nada. Vem outra vida. Nada. Outra vez. E assim por diante. Levando-se em conta aqueles que ainda fazem alguma coisa, porque a maioria não faz nada. Por isso é muito difícil agregar conhecimento. Mas, em contrapartida, as pessoas estão sob, ou dentro, de um sistema em que têm de crescer de qualquer maneira. Crescer é intrínseco ao sistema. Chama-se Teoria do Caos.

Existe uma lei cósmica que rege o Universo inteiro. Ou vocês acham que o Criador já não tinha previsto que seria dessa maneira? Zona de conforto, "empurrar com a barriga". Mas lembram-se de que passado, presente e futuro compõem um todo? Ele já sabe tudo. "Então, o que faço? Vou dar livre arbítrio. Faça o que quiser." E você não faz nada. Assim não é possível. Nesse caso, aplica-se a Teoria do Caos, que utiliza a matemática. Recomendo que leiam um livro: "Caos – James Gleick".

De vez em quando, o sistema faz movimentos de subida e descida continuamente. Está subindo, de repente cai; sobe de novo, e torna a cair, o tempo todo. Acontece na vida particular, nos negócios, nas civilizações, nos planetas, em tudo. Sobe e desce, oscila o tempo inteirinho, quer queira, quer não. Se entender como funciona o Caos, você "surfa na onda", como se diz. Quando o sistema desce, você já está preparado; desce surfando e sobe de novo, certo? Para você não existe crise, não existe "bolha", nada disso. *Wall Street* não representa um problema, se você entendeu o sistema. Porém, se não entender que existe a Teoria do Caos, você aprende pelo lado mais difícil. Quando a "bolha" estourar, paciência, *Ok*? É um método difícil, doloroso, mas...

O fato é que é desta forma que funciona. A informação precisa ser agregada de qualquer maneira. Deve ser criada e precisa crescer, evoluir. Tudo é informação, no Universo. E o Universo quer ganhar cada vez mais informação, e para isso é preciso que você se mexa. Nesse caso, o que acontece? Cria-se uma lei de Física, uma "turbulência", que mexe na pessoa. Ele se mexe, ganha informação, todo mundo ganha informação. Mas se ele se recusar a ganhar informação, no futuro, quando alguém precisar dessa informação, ela não existirá. Daqui a quarenta, cinquenta anos, quando alguém precisar da informação, qual será? Zero. Não adianta. Perceberam? Se me pedirem a informação do "fulano de tal", quem quer que seja, mas ele for um inútil, o que acontece? Não existe. Por outro lado, se pedirem a informação do Gandhi, será uma beleza. Perceberam?

Quem permanece inútil prejudica o Todo. Porque o Todo precisa de que cada um se mexa para Ele ganhar informação. Compreendem o tamanho da dificuldade que é falar desse assunto? Quando se começa a subir, subir, subir... Aqui pode ser que compreendam bem, porque já falei várias vezes. Mas outra palestra que ministrei, o povo ficou em estado de choque. Esse é o problema. Preciso falar de átomo, repetindo: "Atenção, a onda é transferida, entra, o pico de uma onda se choca com o pico de outra, gera uma interferência construtiva, é assim que se absorve a onda que vem do CD, com a informação".

Lembram-se? Saiu na Revista *Scientific American*, que a informação do livro persiste nas cinzas e na fumaça do livro e da biblioteca. Mas não se sabe como captar isso. Já se sabe que a informação persiste, continua, mesmo que ela caia no buraco negro. Há cinquenta anos, essa era uma

discussão do Stephen Hawking com o Penrose. Hoje, já não é mais. Foi publicado na *Scientific American*, que a informação existe na fumaça do livro queimado. É uma revista de Física. Não é esoterismo. Quanto tempo vai levar para aprenderem a captar a informação na fumaça? Cem, duzentos, trezentos anos? Vai demorar, porque todos os Físicos com quem já conversei não conseguem, sequer, conversar sobre esse assunto. São Físicos que não conseguem transcender o paradigma em que estão.

Toda vez que uma pessoa questiona, eu falo o seguinte: "Não estou negando informação. Mas, para você entender, temos que trocar de andar, porque não é desse andar aqui debaixo que você vai conseguir entender". A informação está gravada no CD; não adianta medir os hertz, não é assim que está gravado, como eu já disse da primeira vez. Já ouviram falar de "ondas escalares", Vácuo Quântico? O CD está gravado em ondas escalares.

Hoje em dia, pesquisa-se como transferir informação para o cérebro, tentando transferir um texto em *Word* para os neurônios. E isso sai numa revista de Neurologia. Entenderam o tamanho do problema? Quando se quer fazer um avanço científico, mas não se dá o salto, o salto quântico, o salto do paradigma. Querem colocar uma informação em *Word* dentro do cérebro do outro? Mas por que fazem isso? E para isso têm verba. Porque é cômodo, está seguro, estão fazendo uma pesquisa dentro do paradigma. Nem passou pela sua cabeça transferir a onda. Não, querem transferir um texto em *Word*. Sabe quando vão conseguir fazer isso? Nunca. E vejam que são grandes cientistas, com laboratórios, com verba etc., mas presos num paradigma. Não podem sair dali, não podem raciocinar em termos de onda, precisam raciocinar em termos de matéria, porque senão perdem a verba, perdem o emprego. É difícil. Enquanto dependermos – para que esse assunto seja entendido – das pessoas não terem medo de perder o emprego, não vai avançar. Se eu entender de Mecânica Quântica, acaba minha carreira na Universidade, acaba minha carreira na empresa, como Diretor da empresa, como Gerente de RH; em qualquer emprego público. Não haverá evolução, porque a pessoa depende de não acreditar em Mecânica Quântica para ter salário.

E nós aqui? Aqui ninguém vai perder o emprego, porque ninguém sabe, não é verdade? Ninguém sabe que vocês estão usando Mecânica Quântica nem *Ressonância*. Portanto, em todos os lugares que atendo, deveria ocorrer um crescimento exponencial, mas não ocorre. Porque é o

que ela (pessoa da plateia) falou: “Não se acredita”. Como é que se faz para acreditar? Faz um teste? Tentativa e erro, um método científico, faz-se o teste. Está provado, e agora? Não acontece nada. Fica-se só naquele pedido. Resolvido aquilo, fim.

Tudo é informação. Se a pessoa precisa ser qualificada como gerente de qualquer departamento, do que ela precisa? Da informação do melhor gerente que já houve na história daquele assunto. Essa informação não está em nenhum lugar, não está em nenhum livro, porque aquele gerente tem o emocional e o mental. Mas se o conhecimento for transferido para essa pessoa, o que acontece? Imediatamente, ela passa a ter o conhecimento mental e emocional do maior especialista naquele assunto. Isso está disponível. Qualquer informação, toda a História, todas as pessoas que já viveram, que vivem, que viverão, esse conhecimento está disponível, em qualquer lugar, em qualquer época.

Eu ponho a informação num CD, personalizado. A in-formação vem para você de forma personalizada. Para cada assunto, para cada coisa que se quer, sem limite, tudo ao mesmo tempo. A in-formação entra e vai limpando traumas, tabus, preconceitos, zona de conforto, paradigma, autossabotagem.

Limpa por quê? Porque de que adianta entrar todo o conhecimento de um gerente, de um diretor, de um cientista, seja lá de quem for, em alguém todo bloqueado, com um paradigma restritivo? Perceberam? É por isso que demora um mês, dois, três, seis, um ano.

A in-formação entra instantaneamente. Se você deixar, imediatamente ela é assimilada – esse imediato que eu falo é bilionésimo de segundo – já assimilada, ela começa a se organizar, porque a entrada é feita atomicamente, e começa a se organizar como átomo, molécula, célula, órgão, neurônio, mente, consciência, comportamento. É rapidíssimo. Em segundos se transforma em comportamento. Mas, muitas vezes, um mês depois, ouço: “Não senti nada”. Estranho, porque tudo que vocês pedem, eu ponho em mim primeiro. Senti, em segundos. Entreguei o CD, a pessoa tocou e voltou.

“O que você sentiu?” “Nada.” “O que mudou?” “Nada.” “Pensamentos?” “Nada.” “Emoção?” “Nada.” Mas eu senti em segundos. Então, tenho que começar a argumentar, certo? “Será que não mexeu nisso, será que não

mexeu naquilo? Será que não é aqui? E como é que você pega o garfo, e como é que você senta?" "Aí, vem à verdade." A pessoa acaba admitindo que mudou. "É verdade." Mudou isso, isso, isso, então confirma que mudaram muitas coisas. Isso depois que começo a fazer umas perguntinhas. Faço as perguntinhas a partir daquilo que eu senti. Sei o que a pessoa pediu, e sei o que eu estou sentindo. É banal, ridículo.

Então, vem à questão: "Ah, você não sabe? Isso não é problema. Sente-se na minha frente que em um instante ele vai dizer o que mudou em você". Percebem? Tudo que vocês pediram está em mim. Primeiro eu testo, porque não vou colocar nada negativo. Se você pedir uma personalidade *X*, primeiro eu vou verificar como é o sujeito que tem essa personalidade, para saber se posso fazer a transferência ou não.

Este é um trabalho do bem.

Existem infinitas possibilidades, mas este aqui é só do bem. Nenhuma possibilidade negativa será passada adiante. Mas, em termos de realização pessoal, está aberto. Todos os cientistas, filósofos, escritores, tudo, tudo está acessível. Mas o problema das pessoas se resume a comprar um carro, comprar um apartamento. Com toda essa informação disponível, os problemas são os do primeiro degrau, do segundo degrau. Ninguém do terceiro vem falar comigo. É incrível.

Imaginem se um candidato pudesse ter uma informação dessas, se pudesse ser potencializado. Já imaginaram um candidato potencializado? Sabe por que eles não vêm falar comigo? Porque não acreditam. Perceberam como o sistema é perfeito? O sistema se fecha sozinho, é auto protegido. A pessoa que vai usar o conhecimento para o mal, nem vem falar comigo, porque ela não acredita. O estado de consciência em que ela está não permite. Ela está fechada numa caixinha materialista. Não consegue entender; portanto, não vem falar. É impressionante. E quando alguém vem, afinal sempre existem exceções, dura dois meses. Quando alguém de poder vem, dura só dois meses, porque começa a mudar. Lembram-se do que já expliquei?

A Onda é Benevolente. A Onda porta In-Formação, mas é Benevolente.

Vou repetir: a Onda porta a in-formação que você quer – se quiser o Manual do Fundo de Garantia da Caixa Econômica Federal, é isso que você recebe. Mas isso deve vir numa onda. A própria Onda, intrinsicamente,

é benevolente. Portanto, quando você recebe o Manual, recebe também Amor.

Pediu carro, recebe: Amor. Pediu apartamento, recebe: Amor. "Quero liberar o cheque especial.", recebe: Amor e "de quebra", o cheque especial, sem problemas. Lembram-se da frase: "Procurai primeiro o Reino dos Céus e depois tudo o mais vos será acrescentado".

Assim é a Mecânica Quântica. Primeiro, recebe-se Amor, em seguida o resto vem. Tranquilamente. Porque, na hora em que você mudou, qual é a sua emanação? Amor. Quando você emana Amor, tudo volta.

Mas por que a pessoa resiste à *Ressonância*? A que ela está resistindo, em última instância? Ao Amor. É aí que está o problema. "Aí, eu não acredito." Sim, muitos não acreditam, mas não é esse o problema. Imaginem o tamanho da patologia que existe nisso. Você não pode ser amado. O humano se recusa a ser amado. Ele executa, manda matar. Mata todo mundo quando ouve: "Quero amar". "Nossa, elimina esse 'cara' logo, é um perigo"? Pois é. E não é... É sistemático.

Há dois mil anos, não se falou em Mecânica Quântica, não se falou em Ressonância, não existia essa ferramenta para fazer o que se quisesse, transferir qualquer informação. Qual era o perigo? Só Amar. A única coisa desejada era dar Amor. E o problema continua, porque, quando você recebe a Ressonância, você é amado. Mas o que você faz? Fecha-se, tranca-se, luta desesperadamente. "Ah, está mexendo." Claro, estão amando você. Está mexendo, está ocorrendo atrito. A informação do Amor quer entrar em você, quer limpar tudo que existe de ruim, no corpo emocional, físico, mental, espiritual, para você brilhar, aumentar a sua frequência, brilho, fótons. Você ganha tudo, por acréscimo. Mas foge depois de um mês, dois, três. Temos uma estatística dos atendimentos. Depois de dois, três meses, as pessoas somem. Por quê? Porque ganhariam as casas, os carros, os apartamentos? Não é por isso, certo? O ser humano é tão interesseiro que não chegou a esse ponto de altruísmo, ainda, "Vou ganhar vários carros, é melhor sair correndo." Não, ainda não chegamos a esse ponto. Estão todos no segundo degrau ainda, nem no terceiro. Então, estão fugindo de quê? É o problema da crença; não acreditam, porque está entrando Amor. Amor Incondicional, o que é pior. Amor Incondicional.

Quando me fazem um pedido e eu faço as perguntas, começam a aparecer na anamnese o que as pessoas fizeram no passado. Pode-se imaginar,

então, que trabalhando com centenas, cerca de oitocentos atendimentos, seja possível ter uma visão geral da humanidade. Como ocorre com as pesquisas em política. Com mil, duas mil entrevistas, já se sabe, com uma margem de erro de 2%, o índice de cada candidato. É estatística. Eu também tenho estatística. Num nível de oitocentos atendimentos, aparece de tudo. Tudo que a humanidade é capaz de fazer existe nas minhas anamneses. Mas o "tudo" de outra pessoa é diferente do meu. O meu "tudo" é grande.

O que acontece? Questiono: "O que você quer? O que mais?" "Está bem." Não anoto nada, está em código. Se algum dia pegarem as anamneses, não descobrirão nada, porque tudo está gravado apenas na memória. Só escrevo para as pessoas ficarem satisfeitas: "O Hélio está escrevendo." Algumas pessoas querem ler: "O que será que o Hélio está escrevendo? Quero ver." "Então, pegue a folha para ler".

Apesar de tudo o que ouço, respondo: "Vai dar tudo certo. Vai conseguir. Vamos resolver. Vamos trabalhar". Não é isso mesmo? Podem me falar a maior barbaridade que: não julgo, não executo, só ajudo. Mas muitos ficam esperando um mês, dois, três, seis, um ano. Facilitaria se falassem logo, mas não falam. "O que será que o Hélio vai pensar dos três abortos que fiz?" "Enquanto o Hélio não perguntar, não falo." Independentemente do que a pessoa tenha feito, ela é ajudada, ganha dinheiro, resolve os problemas, libera o cheque especial. Compreendem? "Quero mais dinheiro." Aqui está mais dinheiro. Em geral as pessoas não pensam em mais nada. Só dinheiro, mais dinheiro.

E o que acontece? Recebem mais dinheiro, pronto. Outro apartamento, outro, outro. Sempre falo para vocês que o Criador não tem ciúmes, não tem mesquinharia, Ele não está nem um pouco preocupado se as pessoas têm dez *Rolls Royce* na garagem, cinquenta bilhões de dólares na conta. A pessoa pede "um monte" de dinheiro, ganha "um monte" de dinheiro, fica feliz da vida. Precisa de dinheirinho para evoluir? Tome o seu dinheirinho. Foi o que falei: precisa de libido para evoluir? Tome libido.

É assim. O Criador é o sujeito das infinitas possibilidades, fornece isso de graça, o que se quiser e quanto quiser. Só é necessário apertar um botão, um segundo por dia. E nem assim as pessoas levam o projeto adiante, porque caem no problema da crença, na questão fundamental, metafísica, do Amor

Tive um exemplo bem emblemático há um tempo atrás. Ele tinha uns doze anos quando começou. Ele é um exemplo vivo. Ele mudou tanto que precisou disfarçar na escola para poder sobreviver dentro do sistema educacional vigente. Perceberam a intensidade? E temos vários exemplos, várias crianças participando do trabalho. Mais cedo ou mais tarde o programa se propagará, haverá mais crianças, que influenciarão os pais, que trarão outros filhos, e formarão uma massa crítica.

Trabalhar com criança é muito simples, muito fácil, porque ainda não encheram a cabeça delas com tantas historinhas restritivas.

Imaginem os efeitos positivos num menino com sete anos de idade, por exemplo. Abordo isso porque certa vez, em uma palestra veio uma criança com sete anos de idade, ele veio em uma palestra sobre Mecânica Quântica. Falei por duas horas e ele estava acordado. Com a *Ressonância,* imaginem até onde ele foi. Teremos um cientista, um cientista com quinze anos?

Do que o menino precisa? Amor. Se ele receber Amor, não vai desabrochar todo o seu potencial? Pois é. Se transferirmos para ele o Arquétipo do Amor – com "A" maiúsculo – ele terá só Amor. Imaginem. Esse menino, daqui a três, quatro anos, será um Avatar – um líder espiritual de uma civilização.

Quando houver uma grande quantidade de pais que permitam que seus filhos recebam essa transferência, haverá muitos Mandelas, muitos Gandhis, muitos... É por isso que haverá mudança. Porque não vai depender de bens, ele não precisa de carro, casa, apartamento. O menino só precisa de Amor. Se ele for amado, ele aprenderá Amar, porque ele se deixará Amar. Se ele aprender a Amar, o que vai fazer quando crescer? Amar. Quando se envia Amor, o Amor retorna. Percebem? Ele vai ser um perigo, porque vai sair amando.

Vamos voltar um pouco. O problema é a crença, que não se acredita que exista o Arquétipo. Se verificarmos Jung, vinte e um volumes ainda haverá dúvida. Porque a ideia de Arquétipo que se tem não é a explicada por Jung, a que é passada para vocês é a ideia primordial de Platão, não é? Ideias primordiais.

A frequência está personalizada para uma determinada pessoa. Só atingirá aquela pessoa. Quando vocês recebem o CD, está escrito em

cima dele o nome e a data. Está personalizado. Percebeu o problema? Como alguém vai entender o que acabei de explicar se raciocinar dentro do paradigma das universidades? Não consegue. Cada pessoa tem uma assinatura frequencial – todo mundo tem – vibra; é como uma impressão digital – você vibra numa determinada frequência, que é única no Universo inteiro. Portanto, dá para endereçar a você onde quer que você esteja.

E quando se fala que as pessoas vibram na mesma frequência? Não é mesma frequência. Ela é humana, eu sou humano. Mas observem as digitais dela e as minhas, vejam se combinam. Essa é uma forma "genérica" de falar, está bem?

Se algum cliente parar com a utilização da ferramenta, perde as informações? Não, a informação permanece para o resto da eternidade. Não perde nada. A informação ganha, não sai nunca mais.

O próximo questionamento seria porque as pessoas desistem de usar a ferramenta, já que ela é de crescimento ilimitado? Como já foi dito antes, o tamanho da autossabotagem é incrível. Se você tem uma ferramenta que permite alcançar qualquer objetivo, material, emocional, físico, seja lá o que for, por que você pararia com isso? Pararia, porque você vai evoluir, brilha, emiti luz, e isso é ruim? O bem é ruim?

Certa vez, um colega da escola perguntou para o outro o que acontece depois dos longos milênios de evolução? Ele respondeu que quando você evoluir bastante, passa a ajudar os demais. E o colega falou que isso era chato.

Perceberam? Esse colega dele jamais virá fazer *Ressonância*, porque ele não quer correr o risco. "E se eu evoluir, crescer; vou fazer o quê?" Assistir jogo de futebol, novela?

O que faz um Avatar? Expande a consciência de um planeta. Quando termina, vai para outro planeta. Depois para outro. E assim por diante. E tem prazer em fazer isso, sabem por quê? Porque ganha dopamina. Dopamina, serotonina, endorfina, vários neurotransmissores, se ganha quando se ajuda os outros. Se ajudar uma velhinha a atravessar a rua no farol, ganha endorfina. O esperto faria o quê? Ajudaria outra velhinha, e receberia mais serotonina na veia. Mais velhinhas, mais serotonina. Deveria ficar no farol, ajudando cegos a atravessarem a rua, o dia todo, e aumentaria a serotonina e endorfina nas veias.

Esse é um dado neurológico. O Criador já projetou as pessoas desta maneira, para que tivessem uma motivação para fazer o bem. Se eu fizer o bem, ganho, e não tem limite, como os testes já mostraram. Você ajudou ganha serotonina. Ajudou ganha, ganha, ganha, é só ganha. É incrível, não? E nem serotonina, nem endorfina as pessoas querem. Gostam de sofrer. Haja patologia, não é? Você não pode ser feliz, tem que sofrer. Sim, existe aquela história: "Para dar à luz precisa sofrer horrores; e aí você vai ganhar o pão com o suor do seu rosto, tudo é difícil; é preciso trabalhar que nem um burro".

Vocês não percebem? Essa história e Mecânica Quântica não batem. Lembram-se de que pensamos e criamos nossa própria realidade? O observador manda um elétron, que passa na dupla fenda. Se você observar, verá que passou pelos dois buracos, mas ainda não chegou aqui atrás. Então, você muda sua forma de pensar, fala: "Não, vou fechar um deles", fecha um dos buracos, mas o elétron já tinha passado. Como? Se existem duas aberturas, como ele passa?

Dois buracos, o elétron passa como onda. Quantas pessoas aqui, quando falei sobre Dupla Fenda, já desligaram o DVD?

São necessárias cinquenta palestras explicando que sai um elétron, sai um fóton, passa em dois buracos, gera uma interferência construtiva, lá atrás, e aparecem as manchas na parede. Esta é a prova de que é ondulatório. Se você só tem uma fenda, passa como?

Passa como partícula. O mesmo elétron passa como partícula ou passa como onda. O que o experimento mostrou? Que, depois que passou, e não se quiser mais duas fendas e fechar uma, ele chega aqui atrás da mesma maneira. Passa como partícula. Entenderam? Ele já passou por duas fendas, você resolve fechar uma. Num laboratório, tratando com nano segundo, bilionésimo de segundo, é possível fazer esse tipo de experimento, que se chama "experimento da ação retardada". O elétron já tinha passado, resolveram fechar; quando fica uma fenda só, ele só pode se comportar como partícula. O que chegou aqui atrás? Partícula. Como é que se faz isso? Fala-se dessa maneira: "Ah, isso são as esquisitices da Mecânica Quântica. Joga-se para debaixo do tapete. Vai acabar sua carreira de Físico se você tentar entender isso". Por isso, os estudiosos esquecem e se dedicam à sua parafernália eletrônica. Mas nós não podemos esquecer o que significa o elétron ter passado. Depois de ter passado como onda, o que ele fez? Voltou

atrás? Assim que decidi fechar uma fenda, só existe uma explicação: ele voltou atrás e passou de novo, como partícula. Porque é partícula que está sendo mostrada aqui.

Esse é o experimento fundamental da Mecânica Quântica. Isso mostra como é o Universo. E quem decidiu fechar, abrir, e como ele deveria se comportar? Essa ação fica na dependência de quem? Do Observador.

Nós, uma mente humana, que decidimos como ele vai se comportar. Eu quero assim, e ele se comporta dessa maneira. E isso já aconteceu com cem moléculas. Começaram a falar: "Não, mas isso ocorre no micromundo" "É só um elétron, é um fóton. Não afeta o mundo macro." Então, os pesquisadores começaram a utilizar mais átomos, chegando a cem moléculas. Adivinha? As cem moléculas passaram pela dupla fenda como onda. Então, está à disposição. Fica claro que é uma onda que colide com a sua onda, que é assimilada simbolicamente? Não é *Word* nenhum que entra; são só símbolos – só símbolos, que você recebe. O símbolo tem uma capacidade de informação tremenda. Por exemplo: você está numa estrada, e vê um *outdoor* lá na frente, com um símbolo de uma lanchonete: "Daqui a 29 quilômetros". Precisa falar mais alguma coisa? Não precisa falar mais nada. Pelo símbolo, pela marca da empresa, logomarca, você já sabe tudo que vai encontrar, o *menu*, a comida, o preço, o atendimento e tudo mais. Seria necessário um livro de não sei quantas mil páginas para explicar tudo? Não. Um símbolo transfere toda aquela informação para o seu cérebro. É dessa maneira que a informação cósmica é transferida para qualquer pessoa. Tudo simbólico.

Quando se pede um manual qualquer, não vem em *Word*, não vem em português, inglês, francês. Vem o símbolo todo, a energia do manual, inteiro, colide com a onda da pessoa, porque em onda com onda não existe problema, trabalham "em fase", no mesmo nível, na mesma dimensão.

A pessoa assimila e a informação começa a ser organizada para virar neurônio. É por isso que demora uns segundos. Entra um símbolo no campo atômico da pessoa, e isso precisa ser destrinchado, para virar um conceito, em português, na cabeça dela. **N**o entanto, o CD tem quarenta e dois minutos, apesar de só serem necessários alguns segundos. Perceberam? O tamanho do problema que é falar de *Ressonância*, divulgar *Ressonância*, trabalhar com *Ressonância*? Alguém me diz: "O CD parou com dez minutos". Eu falo: "Está bem, vou fazer outro. Na semana seguinte

a pessoa vem e retira outro. Quarenta e dois minutos. "Está satisfeito, feliz da vida?" A pessoa fica feliz, porque tocou quarenta e dois minutos, e ficou do lado escutando. Eu já disse: "Dê *play* e vá embora". Mas não, a pessoa fica do lado, durante os quarenta e dois minutos.

A pergunta é: "O quanto de verdade vocês aguentam saber?" Percebem o tamanho do problema? Dentro do paradigma, sentem que é necessário tocar um CD inteiro, de quarenta e dois minutos. É impressionante. Preciso descer, descer para fazer um produto em que todo mundo acredite, porque as pessoas acreditam em CD, DVD, *MP3*, *pen drive,* em qualquer coisa. No dia em que eu falei, na pizzaria, lembram-se? "Vou passar a fornecer em coco verde", houve alguma reação? Vieram pedir em coco? Não. Pensaram: "Deve ser uma brincadeira do Hélio". As pessoas não acreditam que se pode colocar a informação num coco verde.

Eu falei sobre a porta, a pouco. Não, precisa ser no CD. Vocês percebem o tamanho do problema que consiste em tomar uma tecnologia ultra, ultra, ultrassofisticada, e precisar adaptá-la a um paradigma ultra restritivo, para poder falar de Mecânica Quântica? Se há quatro anos eu ministrasse a palestra, do jeito que estou hoje, não haveria ninguém, não chegaríamos aqui. Seria uma palestra para vinte pessoas; quando acabasse, elas sumiriam, entendem? Porque esse assunto está totalmente fora da capacidade de entendimento e de assimilação das pessoas. Se eu aparecesse com um coco verde debaixo do braço, pusesse em cima da mesa e falasse: "Vocês vão querer o quê? A in-formação, Mahatma Gandhi? Tomem, levem esse coco verde."

Já imaginaram o que acontecerá com essa palestra que está sendo gravada? Será espetacular a reação das pessoas quando assistirem. A cadeira é onda ou não é? O coco é onda ou não é? É tudo atômico ou não é? A onda pode ser portada em qualquer coisa ou não? Ou é obrigatório que seja em CD? E amanhã, quando não houver mais CD, apenas dvd e *blu-ray?* Quando não houver mais CD, como quase não existem mais fitas cassete, atualmente? Quando eu falei que podiam trazer cristal, algumas pessoas trouxeram. Tragam a pedrinha, pronto. Levem a informação em pedrinha, não é necessário CD.

É muito difícil entender Mecânica Quântica? É muito difícil entender o que o Amit Goswami diz: "Tudo no Universo é consciência, a única coisa

que existe é uma Única Consciência". A cadeira, a parede, o chão, o elefante, o rinoceronte, a lua, a galáxia, o Universo inteiro é uma Única Consciência. Mas quem acredita nisso? Pode-se contar nos dedos.

Bebidas alcoólicas, drogas, medicamentos etc., interferem? O que vocês acham? É óbvio que interferem. Toda substância que se colocar é uma onda. É partícula e é onda. A onda de uma bebida interferirá com a onda que está entrando com a informação e agregará antimatéria em quem está ingerindo. Toda atividade negativa, toda atitude, todo pensamento negativo cria antimatéria, que é agregada à pessoa imediatamente, como se ela mesma a criasse. Lembram-se? Do Vácuo Quântico emerge tudo. Matéria e antimatéria. Não é nada contra a matéria. É um próton com carga negativa, só isso. Só polaridade. Mas é lógico, se você é constituído de prótons positivos, e for agregando negativos, o resultado vai ficando meio deformado, não? Se agregar muita antimatéria ao seu fígado, ao rim, ao pulmão, coração, seu organismo piora. Logo ficará visível no seu no físico, carne e osso, mas o problema começou lá atrás.

Raiva, inveja, todo sentimento negativo agrega antimatéria. Por isso falo que é preciso perdoar. Quando uma pessoa vem fazer a *Ressonância*: "Não estou obtendo os resultados". É porque está faltando algo, precisa perdoar. "Não vou perdoar." Então, fica como está. Fica empatado, porque, enquanto não perdoar, não vai limpar essa antimatéria.

O Criador individualiza-se para ter experiências, ganhar conhecimento, crescer, evoluir, em todos os sentidos. O Uno não pode fazer isso sozinho. Com quem ele trocaria informação? Por isso ele multiplica-se, divide-se. Criam-se infinitas possibilidades, infinitos seres etc. Ele pode jogar bola, lutar boxe, pode ser alpinista, mas não é possível fazer isso sozinho. É preciso criar um mundo "material" para poder ter um parque de diversões. Ocorre, então, um *Big Bang* aqui, um *Big Bang* ali, um Universo aqui, Multiverso, mudam-se um pouco as leis da Física de um Universo para outro, variam-se os formatos. Não é necessário ter cabeça, tronco e membros, cinco dedos, duas orelhas, como nós somos aqui; podem ocorrer infinitas variedades. Por que o Uno se restringiria a andar assim? Por que não experimentaria outras formas? Não existem milhões de espécies nesse planeta? Insetos, vegetais, animais, milhões e milhões? Então, por que ele não pode experienciar isso, de todas as formas possíveis e imagináveis, e em diversas situações?

Pensem o seguinte: como é infinito em potencial, o Uno não pode se restringir. Essa é a lógica, porque, se ele se restringir, já não será mais o "Onipotente". Portanto, deixa em aberto às infinitas possibilidades. E assim fica resolvida aquela questão: "Por que existe o mal? Por que aconteceu tal coisa? Por que aconteceu um acidente?" E aparecem aquelas respostas: "Os desígnios insondáveis..."

Isso é lógica, esses fatos acontecem porque as infinitas possibilidades devem estar em aberto. Ele não pode restringir: "Ah, você não pode matar ninguém." A partir do momento em que fizer isso, Ele se restringe. Não restringe a pessoa, mas Ele mesmo. Não pode fazer isso, senão perde suas infinitas possibilidades, sua própria essência. Por isso, precisa deixar em aberto. Mas, para garantir que tudo funcione bem, existem regras, muitas leis da Física. Quem fizer besteira, agregará antimatéria, porque o sistema só funciona do lado do bem. Quem quiser contrariar a essência do Criador, passa a ter problemas.

Livre arbítrio é relativo. É possível brincar entre dois pontos definidos; não é possível ir mais além. O Universo tem dono. As pessoas podem brincar à vontade, mas devem lembrar que o Universo tem dono. Não concordam que isso é absolutamente lógico? Bem, ninguém deve ter medo e pensar assim: "Eu vou evoluir, vou me iluminar e desaparecer". Não é assim que ocorre, é o contrário.

É preciso ter um ego muito forte para poder se iluminar. Não é perdendo o ego que uma pessoa vai se iluminar. Quanto maior o seu ego, mais iluminação terá. Um ego fraco é de uma pessoa fraca. O que essa pessoa fará? Imagine um Nelson Mandela, um Martin Luther King, um Mahatma Gandhi, qual o tamanho do ego deles? É tão grande, que ao chegar num lugar, eles falam: "O que eu preciso mudar aqui? Onde? Algo muito grande." África do Sul, por exemplo. "Vou lá." "Qual o pior problema daqui? Qual o mais difícil? É isso que vou fazer." Pode-se colocá-los onde for que eles resolverão. Imaginem então, o tamanho do seu ego. Se um deles tivesse um ego pequeno, como seria?

Quanto maior o ego, mais a pessoa quer fazer. Lógico – coerente com o tamanho do seu ego.

A pergunta é: "Quando a pessoa pede o intelectual, o mental, o emocional de outro, ela perde o seu próprio?" Você só agrega conhecimento. Você não perde nada, nunca. Só agrega. E, também, não vai se fundir com

a pessoa que você pediu, com a informação do outro. Lógico, certo? Se você não se funde com o vácuo quântico, muito menos com a informação, seja lá qualquer que você pediu. Não vai acontecer isso. Você vai agregar informação. Fica lá numa caixa. Quando você precisar, você usa. Por exemplo, você pediu o conhecimento de um banqueiro. Amanhã, se você sentar em frente a um banqueiro, um gerente, para fazer uma negociação de uma dívida ou qualquer coisa que queira num banco, o que você faz? Vai usar o conhecimento e o emocional daquele grande banqueiro que já pediu, e tratará com o gerente do banco, ou seja, de banqueiro para gerente de banco – banqueiro no alto e gerente de banco embaixo. Isso interessa ou não? Chama-se: poder, capacidade de negociação. Quando for fazer negócios, sentar-se à mesa para negociar um contrato, uma venda – tendo agregados em si alguns empresários que você já pediu, grandes empresários, megaempresários – como acha que reagirá diante de outro que quer passar você para trás? Porque isso é o normal, certo? Tentar passar o outro para trás. Será impossível, porque você vai captar, terão técnicas de negociação e tudo mais, superiores, do melhor do mundo, digamos assim. O outro é um simples mortal, e você tem a informação do melhor do mundo. Agora, exponencie isso para todas as atividades que quiser. Você tem o Arquétipo do empresário, do cientista, do professor, cantor, guitarrista, jogador de futebol, alpinista, o que quiser. Qual será o problema para progredir na sua carreira?

Quanto mais você entender de *Ressonância*, mais pasmo ficará com a humanidade. Porque, por mais que esteja sendo colocado muito poder à disposição de algumas pessoas, não acontece sempre assim. Pensam que isso ocorre todo dia, pelos Universos afora? Não, não acontece, não. Isso aqui é uma exceção. É uma exceção. Aproveitem, porque também não durará muito.

Qual o merecimento de uma determinada pessoa para receber o que o Hélio está passando? Já se questionaram? A pessoa vem, depois de ter feito barbaridades, senta em minha frente, pede, eu forneço, e fica tudo bem? Já imaginaram? Normalmente, a pessoa teria que resolver suas pendências, para depois poder receber todas as benesses. Lembram-se? Primeiro, precisaria resolver todo o chamado: carma, para depois poder começar a ganhar os brinquedinhos, os prêmios etc. E não é o acontece no nosso trabalho, que não faz julgamento. Mas não pensem que o julgamento

desapareceu do Universo. Apenas está em outro departamento. Existem outros departamentos além deste em que trabalho.

Lembram-se do que falei sobre ajudar? Não julgo, não executo, só ajudo. Este departamento está aberto a ajudar. Então, podem vir, podem despejar – vocês sabem quando conversam comigo – podem despejar tudo quanto é problema, tudo quanto é tragédia. Não haverá nenhum julgamento, só vou ajudar, só dar. Isso já deveria servir para "levantar a orelha" de todo mundo. Deveriam falar: "Diante disso, como se interpreta a Justiça do Universo?" O sujeito fez algo ruim e ainda ganha apartamento, carro, barco, tudo? E a ideia de que "fez nessa vida, paga nessa vida"? Será que essa lei foi revogada? Será igual à contabilidade de *Wall Street?* A lei não foi revogada, mas criou-se uma exceção, neste caso, com este trabalho, para poder se provar a Mecânica Quântica. Não se está julgando se as pessoas merecem as casas, carros, apartamentos, aviões, barcos etc. Não se está julgando isso no momento, para que se possa provar que a Mecânica Quântica existe, que tudo é Consciência, que o elétron passa, tudo que já foi falado de Mecânica Quântica é verdadeiro, como é a realidade do Universo, para mudar o paradigma.

O Criador é tão benevolente, que fez uma pausa, e se vocês fossem bem espertos, o que pediriam? Em vez de casa, carro, apartamento pediria Amor. Pediria para limpar o carma, limpar corpo emocional, mental, limpar tudo. Se está disponível o Arquétipo do Amor que limparia tudo, vocês dariam um salto quântico. Não seriam necessárias *n* vezes para limpar tudo isso, para evoluir, iluminar-se. Seria possível fazer isso numa vez, nesta vez.

Pode-se dar um salto de milhões de anos, se a pessoa deixar. Mas quem pede isso? Ninguém. É incrível. E se ninguém pede, não ocorrerá iluminação. A pessoa vai ficar do jeito que está, com mais carros, casas, apartamentos, enfim, com os brinquedinhos. Quando este trabalho for transferido de lugar, terminar esta fase, os problemas voltarão. A pessoa vai ficar com os brinquedinhos, mas a antimatéria também estará presente. Terá apartamento de milhões, se quiser. Mas pediu para tirar as antimatérias? Não. Por meio da *Ressonância* se está tentando fazer entrar Amor e tirar antimatéria, mas a pessoa não deixa.

Quer se iluminar? Alguém pediu grandes Avatares, grandes líderes espirituais? Conta-se nos dedos de uma só mão quem pede isso. Você poderia dar um salto gigantesco numa vida, se fizesse isso. Mas, claro,

se eu receber isso, terei que agir coerentemente com o que recebi, não é verdade? Ou alguém acha que vai tocar qualquer empresa com o Arquétipo do Amor dentro? Vai conseguir, vai ficar "empurrando com a barriga" com o Arquétipo do Amor dentro? Não. Haverá consequências. Você será um realizador. "Mas nesse planeta a vida é complicada para quem realiza." E então? Quando você muda, não é mais aquilo que era. Portanto, não se importará com a oposição. Ou vocês acham que o Gandhi estava preocupado se ia levar um tiro, ou dois, ou três? Acham que ele tinha medo? Quando levou um tiro, ficou feliz. Foi para o seu lugar, para ver a próxima missão.

É difícil para uma pessoa comum, com sua visão da realidade, com seu paradigma, avaliar um homem que tem esse grau superior. "Se eu me iluminar, vão me dar três tiros e morrerei. Pobre de mim." Você pensará assim, se ainda não se iluminou. Quando se iluminar, isso não terá mais importância nenhuma. Você será diferente. Se entrar um Gandhi em alguém, ele não fará mais questões desse tipo "O que será que vai acontecer comigo?" Não terá essa preocupação, sairá realizando. Morre-se de medo. No estágio atual, em que não experimentou o que é ficar unificado com o Vácuo Quântico, o Todo, você olha isso de fora e morre de medo do que pode acontecer, como aquela pessoa que falou que iria sumir. Não realiza nada, porque tem medo.

Preventivamente, ninguém pede líderes espirituais. Se não se pede nem empresário, quanto mais, grandes líderes espirituais, não é verdade? Se não se movem nem para ganhar dinheiro, nem libido, imagine se alguém vai pedir um líder espiritual? E a situação ainda piora, porque existem os preconceitos e os tabus. Como o líder espiritual analisa a questão do sexo? Nesse caso, tudo se complica, porque sexo é sujo, é pecado, é uma coisa horrível, não é assim que se pensa? "Não sei como o Criador fez um negócio desses. Devia estar maluco quando criou isso. Todos deveriam ser hermafroditas." Não fica claro que é através do Amor que são criadas as galáxias, que foi criada a matéria? O que vocês acham que é o *Big Bang*? Uma explosão, outra coisa? Ninguém sabe, certo? As explicações não são claras. "Vamos falar primeiro dos três primeiros minutos." Mas, na hora definitiva do *Big Bang*, o que acontece para a energia se expandir daquela maneira? O que acham que acontece para gerar um *Big Bang*? Adivinhem?

Orgasmo. Um orgasmo cósmico. Dele com Ele mesmo. Quando houve a primeira subdivisão, foi ação Dele com Ele mesmo. YIN e YANG.

Dessa maneira é que tudo foi criado, todos os Universos materiais. Mas imaginem quanto tempo será necessário para a Física chegar a uma conclusão dessas, para poder entender e aceitar isso.

Entenderam como se vai longe, à medida que raciocinamos? Uma coisa leva a outra, e isso tudo é absolutamente lógico. Não estou ficando louco. É assim. Por isso que existe Yin e Yang, que é a primeira subdivisão Dele. Ele com Ele mesmo. Só por esse conceito percebe-se quão longe a humanidade está de entender esse assunto. Mas não é preciso entender tudo. Basta fazer os pedidos, basta querer crescer, querer evoluir, mesmo como empresário, jogador de futebol; qualquer desejo será útil, porque vai agregar informação.

Percepção extrassensorial. Essa é uma capacidade que pode ser colocada. Imaginem todo mundo com capacidade extrassensorial, todo mundo vidente, clariaudiente, telecinético, todo mundo lendo pensamentos. Não é necessário ir ao paraíso, pode ser aqui no planeta mesmo. Todo mundo vê, ouve e lê mentes etc. Aí estamos todos de igual para igual, existe uma real democracia. Essa também é outra questão da Mecânica Quântica.

Se todo mundo tiver acesso a tudo, não poderá haver manipulação, as coisas deverão ocorrer em outro patamar, não poderá haver negativos. Ninguém poderá ter pensamento negativo num lugar em que todos tenham esse tipo de capacidade. É isso que se está tentando colocar aqui. Mas não ainda, porque agora estamos lutando para explicar a Dupla Fenda, lutando para poder transferir um curso de Inglês, de Francês, de Matemática, de Física, um Manual de PIS, e assim por diante, não é? A luta ainda está nesse patamar, porque existe o problema do emocional do outro, que é muito complicado. O que vai acontecer comigo se eu receber o emocional do Schrödinger, um grande Físico, um gênio, um dos pais da Mecânica Quântica, da Mecânica Ondulatória? Qual é o problema de ter toda a informação dele dentro de mim? Existem infinitas possibilidades.

Então, qual é o problema? Não vamos generalizar, mas muitas pessoas se debatem com problemas inexistentes. Dá para ter uma ideia de quantas pessoas existem dentro de mim? De quantas transferências já fiz, só nos primeiros dez anos dessa pesquisa? Pensam que vou fazer igual a vocês? Um CD, uma coisa, duas, três, quatro coisas? É exponenciado. Quanto mais faço, maior capacidade de recepção tenho. Tudo aumenta, se expande em

tamanho e rapidez. Então, pode se fazer *download*, pode baixar programas ao infinito.

Estou vivo aqui? Ainda. Ainda sou de carne e osso. Almoço e janto; estou vivo. Estou bem ou estou louco? Estou funcional ainda. Ainda é possível ajudar todo mundo, certo? Eu ainda estou funcional, porque as pessoas conversam comigo, recebem o que pediram, as coisas andam, melhoram etc., então, consigo trabalhar dentro da realidade. Embora eu tenha todas essas capacidades, não ando, por aí, falando "eu sou fulano de tal", certo? Lembra-se de quem disse: "Eu sou Napoleão Bonaparte?" "Mandem-no para o hospício." Não estou falando que sou Napoleão Bonaparte. Sou o Hélio Couto. Estou explicando isso como um exemplo, para vocês verem que não existe problema nenhum em fazer os pedidos. Só vão crescer, só vão melhorar. Tudo se exponenciará.

"A única coisa de que devíamos ter medo é do próprio medo." Já foi dito isso há muitos anos atrás. Medo do medo, medo de ter medo, não é? É.

Capítulo II

O Sexto Degrau

Canalização: Hélio Couto / Ramatis

Como citado acima, Abraham Maslow, grande psicólogo, definiu cinco degraus das necessidades humanas:

Primeiro degrau: Fome, para a sobrevivência pessoal.

Segundo degrau: Sexo – Sobrevivência da espécie.

Terceiro degrau: Poder.

Quarto degrau: Autoconhecimento.

Quinto degrau: Espiritualidade.

Primeiramente, cabe ressaltar que tudo que é colocado aqui não é fruto de livros. Tudo que é explicado fez parte de uma experiência e foi vivenciado.

Tudo foi muito bem pesquisado, multidimensionalmente, antes de se falar qualquer tema publicamente, em palestras e/ou atendimentos. É fruto de enorme pesquisa, de muito tempo.

São necessários esses esclarecimentos, em virtude da realidade do Universo ser muito complexa e ir muito além do paradigma terrestre.

Há uma grande polêmica porque muitas pessoas tendem a achar, que só existe vida inteligente no Planeta Terra. Planeta este localizado na periferia da Galáxia, de uma Galáxia comum, igual a bilhões de outras. E se acha que neste Universo todo o único lugar que pode haver vida, que criou e vicejou vida é aqui?

Como se muda um paradigma, se a maioria da população pensa desta maneira? E pior, ainda, somente acreditam na matéria, no que veem, tocam, cheiram e o que tem sabor.

Mas vamos pensar se até mendigo tem celular. Em Angola por exemplo, cada angolano tem quatro celulares. Porém, só existe o que nós vemos?

Não sei como as pessoas utilizam celular, tendo essa crença. E rádio, televisão, *GPS*, bilhete único do Metrô, passe livre no pedágio. Se estivesse acontecendo num hospício, acharíamos a situação, perfeitamente normal, não é verdade?

Sete bilhões, aproximadamente, presos na matéria, achando que não existe mais nada. O Brasil é uma exceção, um pouco, mas no resto do mundo o paradigma é totalmente materialista.

Duzentos e cinco anos depois, continua o problema do entendimento de que um elétron possa passar por duas fendas ao mesmo tempo. São duzentos e cinco anos de Mecânica Quântica. Em 1805, foi a primeira vez que o experimento da Dupla Fenda foi realizado e que até hoje, não é aceito, embora seja utilizada para fabricar toda esta parafernália eletrônica, militar, mísseis, bomba atômica.

Assim, o que interessa da Mecânica Quântica pode ser assimilado e o que não interessa é considerado esquisitice da Mecânica Quântica. Não existe verdade científica neste planeta.

Tudo é Poder. O que não interessa ao Poder é colocado como esquisitice dos físicos. De alguns, só alguns, porque a maioria dos físicos não tem problema nenhum em ignorar a Mecânica Quântica.

Algo muito difícil é convencer uma pessoa de um assunto do qual o salário dela dependa. Se o físico entender de Mecânica Quântica ele perderá o emprego no laboratório, na Universidade. O salário, a casa, o carro, a família, tudo depende de que ele não entenda nada desse assunto. Então, ele não entende. Ele se fecha, cria um bloqueio total e não entende nada. Da mesma maneira que o povo não entende.

Algumas pessoas, ao assistirem aos DVDs e as palestras que ministro, ou lerem os livros, dez minutos depois quando expliquei sobre a experiência da Dupla Fenda, desligam e desistem de entender o experimento e suas implicações. Qual é a chance de mudanças se as pessoas desligam, assim que

se fala da Dupla Fenda, que é a experiência básica de Mecânica Quântica? Se não entendeu isso, não entenderá nada.

Agora, se não entendem nada, vamos pegar o celular e o martela-lo, destruí-lo e jogar no lixo. Voltamos à Idade Média, sem eletrônica. Assim, seremos coerentes, congruentes com as nossas crenças.

Então, imagine falar do Sexto Degrau, a dificuldade que é, quando se entende, e se pensa que a única realidade é essa que estamos vendo aqui.

É pior que isso. Há aqueles que ainda desconfiam que exista algo a mais, devido às histórias que escutaram na infância, tem uma visão da realidade a mais fantasiosa possível: uma teologia de três anos de idade.

O que se explica para uma criança de três anos de idade? Um índio na Amazônia, um índio na África, como é que faz? O que se explica para eles? Historinhas. Joseph Campbell, na série de quatro volumes do livro, "As Máscaras de Deus", apresenta centenas de histórias e crenças relatadas de todas as civilizações importantes que passaram na Terra, tribos etc.

Por isso o livro tem este nome "Máscaras", porque não existe nenhuma relação com a verdade, com a realidade. Piora quando começa a considerar que a máscara, que a metáfora é real, aí o problema é muito complicado, porque você se distanciou totalmente da realidade. E, quando saímos da realidade, como é classificado? Neurótico, psicótico, esquizofrênico, paranoico e assim por diante. É só questão de grau de classificação.

A pessoa achar que pode ser, por exemplo, Napoleão Bonaparte, esse já está um tanto quanto fora da realidade. Mas, ainda, se considerarmos que o Universo é uma tartaruga e que estamos em cima da tartaruga? Há tribos inteiras que acreditam nisso: como classifica essa tribo inteira? E as outras histórias? Então, estamos criando uma civilização esquizofrênica, totalmente distante da realidade. Assim, como não haverá problema econômico, social, político, saúde, dinheiro, relacionamento? Tudo passa a ser problema, considerando que você está, totalmente, "morando nas nuvens", totalmente "nas nuvens". Porque para aterrar aqui, é preciso trabalhar com a realidade.

O que a realidade diz? Onde encontrará a realidade? Nos livros de história, parábola, metáfora, historinha para criança? Onde você encontrará? Qual a ciência que estuda como é a realidade? A Física. Então, é preciso se apegar na Física, mas em qual Física? Porque tem a Física dos

que não podem perder o emprego, aí já existe uma distorção. É preciso ser na Física daqueles que já "soltaram" os empregos – aqueles cinco, seis físicos que aparecem no filme: "Quem Somos Nós?". No filme William Tiller, comenta: "pedi demissão de todos os meus empregos, com exceção de um, para poder falar, poder fazer ciência real, honesta".

O que o experimento mostra é a realidade, queira ou não queira, goste ou não goste. Há inúmeras crenças que não conferem com isso, joga-se fora todas as crenças que não são compatíveis com a realidade. Ou então, esquece Ciência e nesse caso também joga no lixo o celular.

Como é esta realidade? Vou fazer uma pequena explicação, apesar de já ter comentado várias vezes.

Tudo isto aqui é um tecido do espaço-tempo. Esse tecido tem um tamanho de 10^{-33}, é o menor espaço possível, chama-se "Espaço de Plank" (nome do Físico).

Nesse nível já ínfimo da realidade têm nozinhos, dodecaedro, doze lados. Esses nozinhos é que formam esta realidade chamada "tecido espaço-tempo", do qual todos nós somos feitos. Tudo que existe no Universo inteiro, é feito com esse "tecido espaço-tempo dodecaedro". Como tudo é onda, tudo é partícula, tudo vibra, o dodecaedro é partícula e é onda e ele também vibra. Ele vibra numa determinada frequência, de acordo com as doze faces que possui. Simples, resolvido, evidente, lógico.

Outras dimensões ou outro "tecido do espaço-tempo", o que faz? Troca-se a frequência; troca-se uma face do decaedro e temos outro espaço tempo paralelo. Igual CBN, Antena 1, Bandeirantes, Transamérica e assim por diante.

Da mesma maneira que há uma rádio ao lado da outra, todas as rádios estão no mesmo lugar do espaço. Uma onda, todas as ondas estão no mesmo lugar do espaço. Nunca se viu ninguém pegar um rádio – rádio aquele aparelho que você escuta música – e, para trocar de estação, transportar o rádio fisicamente.

Não existe isto. Pois é, mas é o que deveria estar acontecendo se as crenças fossem congruentes. Porque, ou acredita em onda, ou não se acredita em onda. O que muda, para encontrar outra estação? É só a frequência que está sendo emitida, que entra em ressonância, entra em fase, com a frequência que está vindo, lá, do transmissor da rádio, qualquer

delas. Muda só a frequência. Ao girar o *dial*, ou tateando no digital, aparecem vários números e você troca de estação. E só a ressonância que está trocando, o rádio está totalmente parada, imóvel.

Mas surgiu outro problema. E quando estou na estrada a 120 quilômetros por hora e troquei de estação de rádio. Como é que a rádio está me acompanhando a 120 quilômetros por hora na estrada? Parece ridículo fazer essas considerações, mas é assim que a maioria das pessoas pensam. Como que o rádio continua "pegando", em sintonia com determinada estação, com o carro a 120 quilômetros por hora, e ainda falando no celular? Como? Onde está o cabo disso? O fiozinho? Então, todo mundo acha, perfeitamente evidente que existe uma "tal onda", que está em todos os lugares. É óbvio, porque, senão como faríamos? Ou a onda está correndo atrás do carro? Há uma Única Onda e ela está lá correndo atrás do carro, e de você? Sobe e desce no elevador também? Portanto, as ondas estão em todos os lugares ao mesmo tempo.

Com o tecido do espaço-tempo é a mesma coisa. Ele é uma onda, ao trocar a dimensão, trocou à frequência, você está em outro Universo ou outra dimensão. Qual seria o problema de na próxima dimensão, uma oitava acima, tenha pessoas, igualzinho a nós? Cachorro, vaca, cavalo, árvore, passarinho – por que não pode ter isso? Por que só pode ter vida nesta dimensão? E tem outra questão: quando você, biologicamente, para de funcionar, tudo acaba? Não. Por quê? Lembram? A energia nunca acaba só se transforma. Interessante, na Física se aceita isso sem problema nenhum.

Agora, o que faz com a energia do cérebro? Desaparece? O que faz com a onda do cérebro de uma pessoa? Por que uma pessoa é uma partícula e é inteiro onda, também. Lembram? Tudo é partícula e tudo é onda ao mesmo tempo, não é só o elétron. Todos nós somos formados de átomos: prótons, nêutrons, elétrons.

Portanto, todo mundo é onda e todo mundo é partícula; só depende do que lado nós queremos trabalhar da realidade. Está certo? A energia não pode desaparecer, Lei da Física. E a sua energia? Por acaso você é feito de alguma substância diferente, dos cento e dezoito elementos químicos já descobertos, neste planeta? Há cento e dezoito elementos. Por acaso, células biológicas humanas são feitas de material diferente disso? Ou são unidades de carbono? Portanto, do mesmo modo que energia de qualquer coisa não desaparece só se transforma, a energia da pessoa também permanece e só se transforma.

Para se ter acesso a uma dimensão, superior ou inferior, o que se precisaria fazer? Simplesmente "pegar um pedacinho" dessa realidade, aqui, desse nosso tecido, é trocar a frequência de um "buraquinho" qualquer. Estabelecer, assim, um raio de uns dois ou três metros – pode ser aquela parede (aponta para parede da sala), constrói-se uma máquina, ela emite uma onda, e a onda ao "bater" na parede, tem-se uma interferência construtiva. A parede absorve a onda da mesma maneira que vocês absorvem a onda que sai do CD da *Ressonância Harmônica*; da mesma maneira, a parede absorve uma onda que fosse enviada para ela. Assim que a parede absorveu a onda, ela entra em fase com a onda emitida. Gira-se um *dial* e muda-se a frequência desse "pedacinho" da parede. O que aconteceu? Abrimos um portal – o nome não importa, qualquer nome serve – abrimos um portal para outra dimensão da realidade. Pode-se abrir portal para qualquer dimensão da realidade. Cada uma é uma frequência específica, cada uma tem o tecido espaço-tempo, diferente, específico. Portanto, tudo está no mesmo lugar, aqui, nesta sala e só mudar a frequência de um "pedaço aqui" (demonstra o entorno, o ar que envolve o ambiente) – não precisa ser na parede, pode ser aqui, no ar, também – abre, vai, volta, pode viajar o quanto quiser. Tudo isso daria para fazer com instrumentos, ferramentas, aparelhos. É muito mais fácil, fazer sem aparelhos, não é necessário nada disso.

O que é necessário para abrir um portal e você passar pelo portal? O que é necessário? Só uma frequência. Se estiver na frequência da dimensão "X", já está aberto o Portal para você. Você passa e vai para o *outro lado*.

Como você muda a sua frequência?

Mudando os seus pensamentos e sentimentos. Mudou o pensamento, mudou o sentimento, mudou a sua frequência em hertz.

Abriu uma porta, você vai, volta; você vai viajar. Por que não é feito isso? Por que até hoje, não fizeram isso?

Há várias histórias sobre o experimento Philadelphia, em 1943, quando se fez um navio desaparecer do porto e reaparecer em outro porto, com as pessoas, parcialmente, fundidas no casco, nas paredes do navio. As pessoas estavam fundidas, metade da pessoa está fundida na parede do navio, metade está fundida pela cintura no casco, no chão do navio; uns com braços fundidos, e assim por diante. A Marinha Americana já gastou

cerca de US$ 2,6 milhões só de folhas A4 (formulários) desmentindo o fato, embora tenha fotos e tudo mais. É difícil esconder algo assim, pois o que aconteceu com as pessoas? Morreram em combate, certo? Manda uma carta para a família e diz: "Seu parente, desapareceu em combate", assim não tem corpo. Simples.

Quando se gasta US$ 2,6 milhões de papel, para desmentir algo é muita "fumaça", não é mesmo? Ainda mais porque há cientistas que participaram e alguns deles, ainda, existem. O navio desapareceu.

A pior coisa que existe é o "aprendiz de feiticeiro", porque ele já acha que é. E foi o que aconteceu com eles. Eles achavam que com a Física que existia em 1943, já era o suficiente para poder empreender um projeto desses. Quando os físicos começaram a estudar esse assunto, em 1940/1942, o que eles perceberam? Que eles precisavam estudar Metafísica para fazer o projeto do navio desaparecer e um ou dois deles começaram a estudar Metafísica.

Metafísica é um nome, mas logo os cientistas tiveram que estudar o que se chama de "Ocultismo". Por que o nome é "ocultismo"? Por que está oculto? Oculto de quem?

Oculto nas escolas, nas Universidades, porque aqui na Estação de Santo André, tem ocultista trabalhando de porta aberta, prestando serviço o tempo todo. E nos postes da cidade tem vários ocultistas trabalhando também. Só que não usam esse nome, mas está lá: "Amarração, fazemos qualquer negócio 100% garantido". O que é isso? Ocultismo. É um Físico que não foi na Universidade. É empírico, aprendeu de mãe para filho, mãe para filho, mãe para filho por experiência, por tentativa e erro. Da mesma maneira, também, que nós usamos celulares, por tentativa e erro, certo? Porque, quantas pessoas realmente entendem como o celular funciona? Que há uma onda. Quantos se formaram em Física para usar um celular? Ninguém. É a mesma coisa.

Quando rimos do feiticeiro, nós estamos na mesma situação, também por tentativa e erro. Qual a certeza que você tinha quando comprou a caixinha (celular) pela primeira vez e apertou o botãozinho e falou com alguém do outro lado? Qual a certeza que tinha? Ah, porque alguém falou; o sujeito da loja, a televisão, um anúncio? E ninguém desconfiou que quando fez isto, fez um Colapso da Função de Onda. Lembram? O Observador, ele

altera como o elétron se comporta: se ele vai, volta, se ele se comporta como partícula ou como onda; se ele volta e passa de novo porque você mudou a abertura de partícula para onda ou vice-versa, então, ele precisou voltar no tempo, passar de novo.

Assim, nós colapsamos a nossa realidade, nós criamos a nossa realidade, porque Colapsamos a Função de Onda do Shrödinger, com os nossos pensamentos.

O Observador afeta tudo o que acontece na Mecânica Quântica. Quando você compra a caixinha (celular) e acha que ela vai funcionar, ela funciona. Nossa! Que coisa impressionante, não é mesmo? O celular funcionou. Você já criou a realidade dele funcionar. Agora, experimenta fazer o inverso, vão à loja 100% convencido de que o celular não funcionará: “Eu vou comprar um celular e ele não funciona”. Mas precisa de 100% de certeza, mental e emocional convencido de que o celular não funciona, e veja o que vai acontecer. Veja se ele vai funcionar.

Isso é Mecânica Quântica. Todo mundo faz isso o tempo todo, quando espera algo, deseja algo e aquilo acontece de bom e de mal. Mas essa “coisa” do mal a pessoa coloca uma barreira e fala: “Eu não fiz isso, foi inconsciente”. Inconsciente, consciente e subconsciente são formas de falar; na verdade só existe um SER, é só metodologia de explicação. Não tem departamentos no seu SER. O único departamento que tem são os sete corpos, que são independentes e interconectados. Isso é repressão. O que não quer enxergar coloca-se “debaixo do tapete” e tudo bem, fica lá.

Agora, o seu cérebro tem que cuidar de seis trilhões de informações que chegam ao mesmo tempo em você? Não é possível, você não pensa em outra coisa. Precisa ter um subconsciente que cuida de tudo isso enquanto você pode pensar. Toda respiração, sistema nervoso autônomo é cuidado automaticamente, por um subsistema. Mas, nada disso está sozinho, separado; está tudo junto.

Assim, quando pensamos em algo negativo e aquilo acontece, por inveja, por várias questões, nós criamos aquela realidade. Evidentemente, é uma pílula difícil de engolir.

Como vou aceitar que eu crio a minha própria realidade, que crio todas as doenças? Eu não poderei mais ser vítima. Fica difícil. Mudar o paradigma para que a pessoa aceite Mecânica Quântica. Isso implica em entender tudo que foi explicado até agora.

Você cria a sua própria realidade. Isso não é filosofia, é o Colapso da Função de Onda do Shrödinger, o Físico.

Maslow estudou profundamente o ser humano que tem sucesso, que é feliz. Ele desenvolveu os cinco degraus para facilitar o entendimento, principalmente, para o pessoal que trabalha com propaganda e publicidade - fica muito mais fácil vender se você entender os cinco degraus.

Não adianta tentar vender nada para quem está no Primeiro degrau. É lógico, não tem um prato de comida, mal ganha US$1,0 dólar/dia, o que será vendido para ele? Colocará propaganda na televisão para quem está no 1º degrau? Vocês nunca viram isso, um computador ao lado de um prato de arroz, feijão, batata e bife. *Blu-ray*, carros, Ferrari e um prato de comida para motivar. Então, o primeiro degrau não tem atenção nenhuma, inexiste, aproximadamente um bilhão de pessoas.

Segundo degrau. Os que já possuem um prato de comida, imediatamente passam a pensar no segundo degrau: a afetividade, a espécie. Se resolverem isso, passa para o terceiro degrau: Poder. Se resolverem, passam para o degrau do autoconhecimento e se resolverem para a Espiritualidade.

Por incrível que pareça, cerca de 5,7 bilhões de pessoas estão parados no segundo degrau. Ou não? Quantas pessoas estão no terceiro degrau? No terceiro degrau só tem os megaempresários, os bancos, vereadores, deputados, prefeitos, governador, senador, presidentes no mundo inteiro. Cerca de duzentos países, quantos terão no terceiro degrau? Aproximadamente mil ou duas mil pessoas, dependendo do número de habitantes do país, multiplicando por duzentos países, estimam-se um milhão de pessoas.

Quando houver muitas pessoas no terceiro degrau, é porque mudou toda a organização social neste planeta, e a disputa será bem interessante, não é verdade? Se todos nós participássemos, ativamente, do poder, da política, seja ela em que instituição fosse, tudo mudaria porque a competição seria grande, muito grande.

Imagine, se esse número dobrasse – dois milhões, cinco milhões de pessoas disputando o poder, mudaria rápido. Como faz? Teria que encontrar outra forma de encontrar um equilíbrio sociológico.

Mas como não passa para o terceiro degrau, como é que vai passar para o quarto degrau: o autoconhecimento? Quantas pessoas há no quarto degrau? No quarto e quinto degrau tem alguns milhares de pessoas.

O Dr. Fritjof Capra lança o livro: “O Tao da Física”. O livro vende quinhentos mil exemplares no planeta, para uma população de sete bilhões de pessoas. Um livro fundamental de Mecânica Quântica. Então, quantas pessoas estão no autoconhecimento? Quantos mexicanos foram assistir ao filme: “Quem Somos Nós?” Aproximadamente duzentos mil mexicanos. E aqui no Brasil? Também, não é mais do que isso. Assim, “chutando alto” cerca de cinco milhões de pessoas estão no degrau do autoconhecimento.

Vamos verificar o Quinto Degrau.

Quinto Degrau, o que temos? A Espiritualidade.

Mas é a Espiritualidade verdadeira, congruente. Não se resume a ir ao Templo.

A espiritualidade da Unificação, aquela em que a Centelha Divina comanda a vida da pessoa.

Vamos em frente.

Se excluir os degraus anteriores e avaliar os que estão na real espiritualidade, vão sobrar quantos? Mais alguns quinhentos mil, um milhão, dois milhões, cinco milhões também?

Onde está o pessoal que não está no terceiro, nem no quarto ou no quinto degrau? Se subtrairmos um milhão de pessoas do primeiro degrau, teremos aproximadamente, cinco milhões e seiscentos mil pessoas, no segundo degrau. No quarto e quinto degrau tem alguns milhares de pessoas.

Agora, vejamos dados de Ciência, pesquisa, sobre como funciona o segundo degrau biológico. Vocês acham que o Criador, o Todo, Deus, Vácuo Quântico, Campo de Torção, qualquer nome que queira – vou supor que desconfiem que isso exista. Mas, mesmo que não acredite temos os fatos científicos.

Pegou-se um macaco e introduziram eletrodos no cérebro dele. Achou-se maneira de se fazer isso, introduzir, até o mais profundo nível do cérebro do macaco, sem danificar o cérebro. Foi realizado depois de extensa pesquisa e após muita tentativa e erro conseguiu-se colocar centenas, tipo seiscentos sensores, eletrodos, dentro do cérebro de um macaquinho, com o objetivo de medir todas as funções e mapear tudo o que acontece no cérebro do macaco.

Assim que isto foi feito, a notícia vazou e os órgãos de informação e outros ficaram muito interessados nisso; evidente, não é mesmo?

Comportamento, marketing, propaganda, guerra psicológica, lavagem cerebral, convencer a opinião pública de alguma coisa. Isso interessa bastante. Muitas pessoas ficaram interessadas em saber como isso estava sendo realizado. Bom, os cientistas continuaram fazendo e publicaram tudo. Colocou como condição que esse trabalho não ficasse oculto. Então, o trabalho tornou-se público, por isso que sabemos.

Foi constatado o seguinte do segundo degrau. Existem no cérebro do macaco três sistemas separados, ereção, ejaculação e orgasmo. São três sistemas separados, no cérebro de qualquer macaco. Três sistemas separados. Assim que ele conseguiu mapear isso, identificou, exatamente, qual eletrodo disparar para que houvesse aquela resposta correspondente no cérebro do macaquinho. O que foi feito? Os pesquisadores testaram todas as possibilidades. Lembram? Infinitas possibilidades, pois é, cientista é curioso. O que foi feito? Foi feito uma caixinha com um botãozinho, que o macaquinho podia disparar à vontade; a cada três minutos ele poderia disparar o que ele queria. Foi programado para só ser acionado a cada três minutos, senão o macaco iria acessar a cada segundo.

A cada segundo, eles programaram: “Vamos ver o que acontece a cada três minutos”. E deram o controle remoto na mão do macaquinho. E o macaquinho começou a apertar o botão do orgasmo, a cada três minutos e foi apertando. Sabe quanto tempo o macaquinho apertou o botão do orgasmo, até que os cientistas interromperam a experiência? Eles interromperam a experiência. *Ok*? São sistemas independentes, é possível controlar cada função, uma separada da outra. Podemos manipular os níveis separadamente ou juntar dois níveis, variar as combinações; pode-se fazer o que quiser. Vão falar que isso foi feito pela evolução, mutação, tentativa e erro, ou algo assim? Não é possível, certo? Vou dar o número: durante dezesseis horas, o macaquinho apertou o botão a cada três minutos sem parar; até que os cientistas interromperam a experiência.

Fizeram outro experimento. Os cientistas falaram: “Bom, vamos fazer o inverso. Vamos colocar dor, no macaco”. É um computador, o qual ele estava sendo estimulado a sentir dor e se apertasse o botãozinho parava de sentir dor.

Então, a cada três minutos ele tem chance de parar de sentir dor, apertando o botão. O macaquinho sentia dor e tinha que esperar três minutos para desligar. Doía, esperava três minutos. Quanto tempo o

macaquinho aguentou ficar no experimento? Ele levou dezesseis horas desligando a dor. Ele cansou, parou de desligar e morreu. Desistiu da vida e morreu. Ele não conseguia, não tinha mais força a fim de parar o impulso da dor que ele estava sentindo. Porque aquilo era um computadorzinho, certo? Lembram? Ele estava sendo estimulado a ter dor, e se ele apertasse o botãozinho, ele parava de sentir dor.

No primeiro experimento não precisava de nada que estimulasse, deixaram em aberto, só falaram para o macaquinho: "Olha, se você apertar aqui, sente isso"; e foi suficiente para ele sair apertando.

No segundo experimento, foi programado para ele sentir dor, e, ele poderia cessar a dor ao apertar o botão. Depois de dezesseis horas, ele cansou se entregou e morreu.

Para os macacos que eles queriam que continuassem vivos – porque já haviam identificado o tempo de dezesseis horas que o macaco desistia de viver – fizeram o seguinte: deixaram por dezesseis horas que outro macaco sentisse dor e ao apertar o botão cessava a dor e após este tempo inverteram; trocaram o aparelho e colocaram o botão do orgasmo. Imediatamente, o macaquinho, apesar de estarem dezesseis horas sofrendo de dor – ele imediatamente pegou o controle-remoto e começou a cada três minutos apertar o botão do orgasmo. Adivinha o que aconteceu? Recuperou-se totalmente, sem sequelas, sem danos, perfeito, da mesma forma de quando iniciou o teste. Portanto, toda a dor que ele tinha sentido, a tortura nele, dezesseis horas seguidas, foi revertida à zero, assim que o macaco teve acesso a ter prazer.

Essa experiência foi com macaquinhos, que possui neocortex diminuto, primitivo. O nosso neocortex, humano, é enorme. O que o cientista fez? Preciso de um neocortex maior, para ver as outras possibilidades desses sistemas, para saber se o sistema é semelhante e etc.

Muito bem, fizeram o teste com golfinhos, buscaram vários na Flórida para estudar. Descobriram que os golfinhos, têm um cérebro grande que funciona totalmente igual, neste aspecto, ao do macaco. O golfinho também liga e desliga igualzinho.

Bom, isso também, não teria surpresa nenhuma, porque se verificar os estudos sobre golfinhos, por exemplo, no "Animal Planet", os golfinhos fazem isso, seguidamente, lá no meio do mar, macho e fêmea. Então, não precisa de botãozinho para apertar, porque o golfinho já sabe o que fazer.

Mas, eles descobriram o seguinte: o neocortex do golfinho permite que ele emita som, ele tem uma linguagem, conversa simbólica. Eles descobriram que não precisa da caixinha para ligar nenhum dos três sistemas. Basta usar a linguagem, sabe? Neurolinguistica? Você ativa qualquer um desses três subsistemas só falando ou pensando, não importa. Falar, emitir um som e pensar na palavra, em termos cerebrais é a mesma coisa, não importa é irrelevante. Um golfinho consegue pensar e ativar.

Imagina com nosso neocortex o que é possível fazer. Sabe quando isso foi descoberto? Foi descoberto, por volta de 1943. Eh? O problema permanece. Temos um subsistema que pode funcionar, no mínimo, por dezesseis horas consecutivas – porque se o macaquinho faz, um humano faz melhor, porque tem um neocortex maior e revertem todos os dramas, todos os traumas, a tortura que sofreu etc. Revertem assim que começa a utilizar um ou os três sistemas.

E o que acontece no planeta? Não acontece nada. Onde que isso é divulgado? Em lugar nenhum, não é mesmo? E quando Wilhelm Reich falou disso – falou que havia solução, mas não especificamente dessa experiência, talvez ele não soubesse disso – o que aconteceu com ele? Colocaram Reich na penitenciária, e um ano e meio depois sofreu um ataque cardíaco e morreu em 1957. Ele falou, "tem solução". Foi preso e morto. Continua o segundo degrau do mesmo jeito.

Portanto, é muitíssimo complicado. Imagina que há três sistemas separados e não dependem entre si do sistema um, dois ou três. São todos independentes, você liga e desliga, com um pensamento.

Vejam, para que esse planeta possa transcender é muito difícil. Vai precisar o que? Que tamanho de revolução precisa ter? Porque, o terceiro degrau criou inúmeros tabus e preconceitos, para que ninguém descubra como funciona o segundo degrau. Porque, assim que o cientista descobriu isso, todo mundo foi conversar com ele, para saber como poderia ser utilizado para fazer uma lavagem cerebral e uma doutrinação nas pessoas, reforço positivo e reforço negativo. Você aperta o botão, sente dor e fala algo para ele. Aperta o botão, sente dor e fala; dor, fala; dor, fala; dor, fala e assim sucessivamente.

É a melhor lavagem cerebral que existe é essa: a da dor. Ele passa acreditar em qualquer coisa se usar essa metodologia.

A outra forma de estímulo também funciona. Imagine: liga, liga, liga, liga é só falar, falar, falar. Lembra? Neurolinguistica, ancoragem. Depois de muitos anos trinta, quarenta anos depois, criou-se a Neurolinguistica que é usar simplesmente tudo isso que o cientista já havia descoberto em 1943.

Ao falar você cria uma realidade e coloca as crenças e tira as crenças. Então, se colocar medo cria-se uma lavagem cerebral perfeita. E aquela "velha história", isso aqui é punição; isso aqui, prêmio. Pavlov, se comportar direitinho prêmio, senão o cachorro fica salivando, até chegar um momento que o cachorrinho não precisa nem mais de carne para salivar, é só tocar o sininho. Toca o sininho que ele saliva. Pronto.

Agora, pega uma criança de dois, três anos de idade e faz isso, medo, castigo e prêmio. Alterna entre: castigo e prêmio; castigo e prêmio. Em determinado momento que ela associar isso, com um determinado conceito qualquer, vira um adulto normal, que para o resto da vida precisará de terapia para tentar retirar estes *imprints* colocados na infância. E por isso que apesar de ter três subsistemas desses, tudo separado, praticamente, ninguém sai do segundo degrau; e devido aos *imprints* colocado na pessoa na infância. O macaquinho só apertava a maquininha porque ele não escutou nenhuma história da mãe e do pai dele, do tio, avó e do avô; senão ele também não iria apertar. Ele não foi condicionado. Assim que deram a possibilidade para ele, o mesmo passou a apertar. Mas bastou condicionar, o que acontece? Não faz mais.

Não precisa de Ressonância Harmônica para ligar os sistemas.

Repetindo: Não precisa de Ressonância Harmônica para ligar nenhum dos três sistemas, antes que perguntem nos atendimentos. Com a mente você liga, com a palavra você liga, está disponível para todo mundo, desde o nascimento.

Agora, se quer melhorar a aplicação, a utilização de qualquer um dos sistemas pode ser feito. Tudo isto é frequência, lembram? A palavra que irá falar para ativar a função *x* é uma frequência, em hertz. Tudo isso, é possível de ser ativado nas pessoas, implementado etc.

Toda esta explanação é para ver se há uma chance de sair do segundo degrau. Qual é a proposta de hoje? A proposta é que você *salte* do degrau que estiver, não importa qual seja, diretamente para o Sexto Degrau, que é a fusão com o Divino, não importa o nome, é a mesma "pessoa", diretamente

fundir-se, fusão. Os seus átomos, o seu nível quântico, seu nível *Bóson de Higgs*, um nível só, um pouco acima, do Vácuo Quântico.

Se colocarmos um microscópico eletrônico na cabeça de uma pessoa e mergulhar veremos tudo isso; o Vácuo Quântico estará dentro da pessoa, na cadeira também, no ar, aqui, também. Esse nível de organização que temos é subquântico também, certo?

É possível que uma pessoa, se ela quiser se fundir, fundir a onda desta pessoa com a onda do Divino. Quando funde, o que acontece? A fusão transforma, transmuta, torna-se outra coisa, uma terceira coisa. A pessoa não perde a sua individualidade, mas ele (indivíduo) e o Divino agora são um, não são dois. Não foi somado um mais um, eles viraram uma coisa só, continua com a consciência que a pessoa tem, mas tem, também, a Consciência do Divino. Veja, é a Consciência do Divino, não é o subconsciente do Divino, não é o inconsciente do Divino e a Consciência do Divino. Ele e o Divino agora são um.

Qual é o problema técnico disso? Não é uma onda, não é outra onda? Tudo não é onda? Não se soma o pico de uma onda com o pico da outra onda? O que gera uma interferência construtiva? Lembra?

No Chile, Paranal (desmoronamento na mina em San José no Chile, agosto de 2010) três mil e quinhentos metros de altura, quatro telescópios cada um de 10 metros, pura Mecânica Quântica, focaliza um espelho de 10 metros, "pega" uma onda desse tamanho, e coleta dos outros três espelhos, faz uma interferometria, juntou-se todas as ondas, o que resultou? Na aritmética normal resultaria em que? Um espelho de quarenta metros, a somatória dos quatro. Porém, o resultado foi duzentos metros, como se tivesse um telescópio com um espelho de duzentos metros. Isso é Mecânica Quântica. As ondas se somaram, entenderam? A soma de dez, mais dez, mais dez, mais dez não resulta em quarenta e sim em duzentos. Portanto, já está provado que as ondas podem ser somadas, elas se interpenetram e tornam-se uma outra coisa. Está provado.

Alguma diferença com a onda que vem de uma galáxia há treze milhões de anos com a onda de qualquer pessoa, ou a onda da cadeira, ou a onda do seu celular? É tudo a mesma coisa. A galáxia é feita de átomos – força nuclear forte, força nuclear fraca, eletromagnetismo e gravidade. Cada pessoa é igualzinha, as quatro forças estão dentro de qualquer um

de nós, ele (*espectador*) tem as quatro forças dentro dele, ele também pulsa em hertz. A galáxia pulsa em hertz, cada pessoa também, pulsa em hertz. Portanto, onda é onda; não existe diferença de onda. Assim, é possível fundir a onda de uma determinada pessoa com a onda da galáxia, se quiser. Ainda, ninguém me pediu isso.

Tudo que estamos falando está no meu livro: "*Ressonância Harmônica* – Hélio Couto e pode ser pedido um Arquétipo – um especialista no campo determinado – um livro, um manual, o conhecimento do gerente da loja de sapato da loja *x* do shopping. O emocional, o mental a consciência independente de tempo, passado, presente, futuro, dimensão. Tudo é uma onda só, uma Única Onda. É só expressão individualizada da onda, mas só existe uma Única Onda em todos os Universos. Uma Única Onda.

Então, é possível "pegar" uma onda menor e fundir a uma onda grande, ou não? Quando vamos à praia, ficamos lá, o mar vem e vai, vem e vai. Quantas ondas vocês ficam observando na praia ao chegar? Infinitas. O que acontece? Já viram uma onda chegar, vem lá uma ondinha de meio metro, ela chega à praia e sai andando e vai embora. Já viram isso? Não, certo? Depois que ela vem, o que ela faz? Volta para o mar, e quando ela volta para o mar, como você a separa do mar? Como faz para pegar a água do oceano e diz esta aqui é a onda *x* da Praia Grande do dia tal, da hora tal. Dá para fazer isso? Não dá, porque quando ela volta, é oceano de novo; ela é o oceano, vem outra onda e assim sucessivamente.

Portanto, acredito que não há dificuldade de entender que é possível *pegar* a "ondinha" de uma pessoa (*espectador*) e fundir-se com a onda grande. Isso, só não acontece no momento, porque ele (*espectador*) não quer; ele ainda, não manifestou esse desejo. A onda grande está esperando; e espera, espera, não é mesmo? Lembra? Não tem tempo. Não tem passado, presente, futuro. É um eterno agora, não acaba nunca. A onda grande não tem pressa alguma, deixa a onda de uma pessoa se divertir à vontade, até que daqui há não sei precisar quantos anos – não vou nem falar em milênios – ele resolva e entenda – "Bom, está na hora"; ele entenda que não vai perder nada, não acontecerá nenhuma tragédia com ele, não vai sumir, não vai desaparecer, se ele fundir a consciência dele com a consciência da onda grande. Aliás, por que não fazem isto em massa, no planeta todo? Porque não acontece isso? Eu desconfio que as pessoas tenham medo de que ao se

fundir com o Divino, eu não posso mais comer feijoada, não posso comer macarronada, não posso comer pudim, não posso comer nada, tenho que virar asceta, tenho que passar fome.

Imagina que um bilhão de pessoas do primeiro degrau, que já está passando fome, como poderemos motivá-lo e dizer: "Amigos, vamos nos fundir, evolução", se isso é passado como algo terrível. Assim que você ficar espiritualizado, perderá toda a possibilidade da matéria, a começar com a comida? Essas pessoas já estão passando fome, com um trauma que vai durar muito tempo. Porque, se convidarem algum deles para um churrasco na sua casa, se prepara porque assim que virem comida imagina o que eles vão fazer. Já fizeram alguma experiência dessas? Vocês já foram a churrasco político? Assim que "solta" a carne? Você já ficou na frente onde a carne será servida?

Você foi bem incauto, pensando que estivesse num local civilizado, planeta Terra, e não foi esmagado por muito pouco, porque assim que "soltaram" a carne e correu à notícia, só não foi esmagado ali e cortado pela metade por pouco. Churrasco é cultura.

Esquece o primeiro degrau, porque não é possível convencê-los: "Vamos nos fundir e esquece comida". Por isso, que não acontece nada com esse povo. Eles continuam assim, porque existe uma promessa de que assim que passarem para outra dimensão – não se pode falar outra dimensão tem que se falar para eles: "O Paraíso". No "Paraíso". Primeiro não se trabalha, não se faz coisa nenhuma que é o grande objetivo dos terrestres, descansar em paz, finalmente.

No "Paraíso", não tem problema de comida, porque se é "O Paraíso" não há escassez de recursos, supõe-se. Há várias piadinhas, sobre essa situação, e devemos ficar desconfiados, se tem muita piada e nada. Olha para baixo tem uma festa, lá embaixo (Planeta Terra), você fala: "Onde eu fui me meter? Contaram umas historinhas erradas para mim". Então, esquece esse um bilhão, porque está difícil.

No segundo degrau tem 5,7 bilhões com a mesma situação, demos risada do churrasco, mas é a mesma situação, por quê? Se você se espiritualizar, esquece. Não pode fazer mais nada.

Como sair do segundo degrau? É lógico que, quando surge pesquisa de um cientista, muito curioso e muito inteligente, capaz de dissecar o cérebro

vivo de um macaco e colocar seiscentos eletrodos e o bichinho funcionar, perfeitamente, e ele descobre que tem três subsistemas independentes e que pode ligar só pela palavra, falar, pensar. A notícia não aparece em lugar algum, não é verdade?

Uma notícia dessas deveria ter aparecido na mídia no mundo inteiro, pois o que tem em Hollywood? Novela, outdoor, revistas, propagandas e marketing? Tudo só funciona no segundo degrau. Só se usa sexualidade para vender, para tudo. Mas lembram? Estimula e reprime, estimula e reprime. Porque se estimular e resolver sobe para o terceiro degrau, e isso não pode. Não pode sair do segundo degrau tem que se manter lá. Precisa reprimir e só colocar o conceito: “Olha, castigo, hein, castigo”. Pronto, “Isso é muito ruim, é muito sujo, é muito pecado” etc. Isso doutrinado sem parar, milênios, garante que nunca mais sai do segundo degrau.

Percebe que há algo errado em toda esta Sociologia. Que para existir estes três sistemas separados, precisa ter uma função para isso? Que assim que o macaco que estava sendo torturado aprendeu a usar positivamente, ele curou-se, resolveu todos os problemas deles. “Cai essa ficha” ou não? Pois é. Então, quando se fala romanticamente: “O Amor é Tudo, o Amor Resolve Tudo” e etc. isso fica só no Platão; só no mundo das ideias, as “Ideias Primordiais de Platão”, tudo filósofo. Enquanto não mudar os conceitos, não haverá solução.

Terceiro Degrau: Poder. Você terá que abdicar do poder, também, se fundir-se com o Divino? E justamente o contrário ou, o que nós pensamos do Criador? Ele não é o Onipotente, Onipresente e Onisciente? Não é? Ele não está em todos os lugares, todo poderoso e sabe tudo? Como pode ser isso? Como ele pode estar em todos os lugares, pode saber tudo e fazer qualquer coisa? Ele só pode ter esta capacidade sendo uma Onda. A Onda está em todos os lugares, uma Única Onda que está em todos os lugares. Portanto, Ele está em todos os lugares. Se tudo é uma Onda só, Ele sabe tudo que está acontecendo é Onisciente. E se Ele é uma Única Onda, o que Ele não pode fazer, se toda a realidade emerge Dele, desta Única Onda, chamada Vácuo Quântico.

Esta realidade física, não existe por si, é uma emanação. Há o Vácuo Quântico, de lá emerge uma onda com frequência menor que deram o nome de *Bóson de Higgs* ou supercorda, não importa que seja reduzido mais a sua

frequência virando um *quark* vibra menos; junta os *quarks* vira um próton que vibra menos – é uma redução – um átomo que vibra menos, que é molécula, que é um fígado, e o seu cérebro. Seu cérebro está aqui a quinze, vinte e um ciclos por segundo, perceberam? É reduzir. É transformador, cada nível de organização da realidade é somente um transformador que vai reduzindo, reduz, reduz, reduz até que podemos conversar. Porque ficaria difícil, trocar uma ideia, com alguém se os átomos da outra pessoa estão vibrando em quinze trilhões de vezes por segundo, como faz? É muito rápido. Para que possamos filosofar, lentamente, precisa reduzir para ele ficar lento e assim ser possível conversar.

Isso não quer dizer que um elétron não converse com o outro e um átomo converse com o outro, ou acham que o elétron não tem Consciência? Como ele passa pelas duas fendas e você resolve fechar um e no sensor aparece partícula? Se ele passou pelas duas, tem que aparecer onda; é inevitável, é uma interferência construtiva. Assim, que ele passou você fecha, deixa somente uma fenda, o que vai aparecer? Partícula, porque fechou uma fenda. Mas já havia passado, como faz? Como que ele sabe que pensou isso? Não é uma boa pergunta? Como que ele sabe que você decidiu fechar a porta? Mas ele já havia passado. Ele não pode aparecer como onda, porque você não quer onda, quer partícula. Ele volta, passa novamente e mostra partícula. Inúmeras vezes feito o experimento em laboratórios, sempre com o mesmo resultado. Isso é Mecânica Quântica.

É difícil encontrar onde estão os experimentos da Mecânica Quântica, essa estranheza toda para estudar? Está em inúmeros livros. Eu compilei todos os dados; há todos os experimentos divulgados, no meu livro: “Ressonância Harmônica / Hélio Couto. No meu livro há tudo que existe de pesquisa de Mecânica Quântica, sendo possível localizar cada experimento. Não tem mais a dificuldade de: “Como eu vou entender isso?”

Se o Criador, o Divino cria assim, (*num estalar de dedos*), se você se fundir com Ele, o que acontece com você?

Cocriador

Você passou a ser um CoCriador com o mesmo poder para o bem e para o mal. Mal é a ausência do bem é um conceito filosófico. Se uma pessoa matar o outro, o que ele fez ao outro? Fez bem para o outro? Não. Convencionou-se chamar isso de: “mal”.

Se você se tornou um CoCriador acabou o problema da permissão. Se você se fundiu com Ele, você é Ele para todos os fins práticos. Permissão é para funcionário, é para macaco, quem já se fundiu, não tem essa coisa de permissão. Você não está fingindo que é o Divino, você é Ele. É. E por esse motivo, que as pessoas "morrem de medo" de fundir-se. Por quê? "Como eu fico se eu virar Ele?" Se a maioria tem problemas para pedir na *Ressonância* um gerente de loja de sapatos, um diretor de cinema, um general, um grande físico, um grande escritor etc. – que está pedindo um humano de carbono – imagine fundir-se com o Todo. Acabou o problema da permissão, porque você tornou-se Ele e quando você tornou-se Ele, não existe mais problema de segundo, terceiro, quarto e quinto degrau. Não haverá problema nenhum e tão pouco você poderá ser dono de locadora, dono de borracharia, diretor de multinacional etc. No máximo poderá Estar – preste a atenção no verbo – estar diretor, estar borracheiro, estar professor, estar jogador de futebol. Estar. Lembra-se do Ministro que disse: "Eu não sou, eu estou?" No mesmo dia, foi demitido, porque ele disse: "Eu não sou, eu estou Ministro".

Portanto, quando você se funde você não é mais daqui, você está aqui. Lembram? Isso já foi falado há 2.000 anos, para os que se fundiram ou pretendiam. O que ele falou?

"Vocês não são do mundo, vocês estão no mundo". Já foi falado.

Então, se não é mais, você passou a estar e toda problemática dos degraus desaparece. Se você passou a ser o que se faz com a realidade do *Bóson de Higgs*? Você não Colapsa a Função de Onda e muda a realidade? Você não passa a criar o que quer? Não é isso que as pessoas procuram na Mecânica Quântica? Quando o Físico vem no Brasil e o empresário pede a ele para aumentar o faturamento da empresa? E isso que se procura. Para quem entendeu o que é Mecânica Quântica, sabe que isso é a mais absoluta verdade.

Ouço todos os dias quando atendo, é a prova disso. Sabe por quê? A pessoa chega e diz: primeiro mês – alguns casos: "Não entra mais um cliente na loja; estou indo à falência". "Agora está doendo aqui, aqui, ali, os amigos sumiram". Não é isso? Isso porque uma mísera parte de uma ondinha regulada, milimetricamente, para que não tenham nenhuma catarse *mais ou menos*, porque eu tenho que ser piloto de *boeing* de seiscentas toneladas

e a pessoa tem que conseguir os resultados, casa, carro, apartamento, liberar o cheque especial etc., com o mínimo de turbulência. Não pode acontecer nada anormal. Precisa continuar entrando cliente, entrando dinheiro, nenhuma somatização. Nada, e só entrando cliente.

Quando se funde toda esta realidade aqui “muda de figura”, está provado. Quando parar de entrar cliente; por que parou de entrar cliente? Porque você foi um pouco potencializado e todos os pensamentos e sentimentos negativos circulando dentro do seu consciente, subconsciente e inconsciente, que ainda não foram limpos – porque não deu tempo ainda – foram potencializados, elevou ao quadrado. Assim você ficou mais forte, mais poderoso, um pouquinho só, uns miligramas da ondinha do Criador já acabou com os clientes; já está doendo tudo. Não é verdade? É isto que eu escuto. Não vende, sumiram os clientes.

Lembram que eu falo? Deixa limpar, é terminologia, se eu falasse diferente: “Deixa o CoCriador vir à tona, certo, “sai fora” e deixa a Centelha Divina que está dentro de você emergir, fundir-se e verá inúmeros clientes em sua loja”. Assim, depois de três, quatro, cinco, seis meses que se permite uma limpeza mais ampla, tem-se uma melhoria geral, maior ganho, mais cliente; já resolveu.

Esse cenário é claro para aqueles que se permitem fazer a *Ressonância* por dez meses, um ano, um ano e meio, dois, três anos. A maioria desiste rapidamente. Assim que se mexe um pouquinho, dizem: “Não pode, não quer, é incomodo”. Na prática, você não quer ser um CoCriador, poder total na sua mão, porque é isso que vai acontecer. Se você, com uma minúscula onda, já é capaz de paralisar os clientes, se você ficar um pouco melhor o que será capaz de fazer tanto negativa quanto positivamente? Não tem limites.

Você pensa e cria a realidade – falando em Física, você Colapsa a Função de Onda do Schrödinger, isto que significa esta função de onda. Há as infinitas possibilidades vagando pelo Universo, o tempo todo e quando você pensa, transforma uma possibilidade em probabilidade. Assim que você faz uma escolha – Colapsa a Função de Onda – vira uma probabilidade que se transforma em realidade, rapidamente, se você estiver colocando energia nela, com emoção.

Quando você coloca energia, seus medos, você cancela os clientes, não entra mais clientes na loja, parou tudo. É assim. Antes você tinha medo

de falir, medo de ficar pobre, mas é um medo minúsculo, individualizado, é uma onda minúscula é um "medinho". Esse "medinho" não tem grande força, perto do Universo como um todo, e por mais medo que você tenha, entra cliente na loja, você fatura, o carro funciona. Tudo funciona, enquanto o seu medo e você estão pequenos. Agora, potencializou, o seu medo cresceu, o medo ficou grande e aí ele interfere. Um medo grande com uma carga de CoCriador, você ficou poderoso. Pode colocar fogo na loja do concorrente, pode provocar o acidente de carro do sujeito que cruzou com você e deu uma fechada, você pode fazer um estrago considerável e muito provavelmente está fazendo, mas você não percebe.

O carro cruzou com você e cada um foi para um canto, você xingou, praguejou e ele virou a esquina, você não sabe o que aconteceu com ele. Ele entrou num poste, matou três, morreu e você não está sabendo. Mas, na contabilidade está sendo anotado. Energia é igual à informação. Nenhuma informação do Universo se perde, está gravado para sempre.

Quando estão na *Ressonância*, podem pedir uma pessoa que viveu há 500 anos, 5.000, 100.000 anos, pois não tem tempo, passado, presente e futuro. Pode pedir o que quiser, mas temos que perceber o que está acontecendo com os nossos pensamentos e sentimentos, porque o desastre pode estar sendo criado. O resultado na loja é muito evidente, é fácil de detectar que piorou. Se perceber tudo que piorou você vai perceber que é bastante poderoso, bastava tirar o foco do negativo e colocar no positivo e as coisas começariam a andar.

Mas de grão a grão, pelo menos quem faz a *Ressonância,* é obrigado a aprender isso na prática, o método funciona. Entrou a frequência paralisou, vem falar comigo: "Olha você fez isto paralisou, tira o foco deste ponto e coloca neste outro positivo". A pessoa faz isto, porque doer não é legal, ela vai apertar o botãozinho e colocar no positivo. Aumenta os clientes e ela fica feliz da vida. Só que para por aí, infelizmente. Assim, que a pessoa vê que penso crio, penso crio, tanto do lado positivo, quanto do lado negativo ela deveria almejar algo mais, pensar grande. Mas, não é o que acontece. Zona de Conforto. Pede-se só o suficiente para permanecer na Zona de Conforto, por quê?

Por que precisa ficar na zona de conforto? E desconfortável fundir-se com o Criador? É desconfortável? Deve ser; só pode ser. Porque se usar a onda, usar a frequência, o mínimo que seja dela, e começar a conseguir

tudo o que você quer, qual o problema? Se sair do seu carro Fusca (marca de veículo – Volkswagen) e tiver que andar com uma Ferrari, uma Mercedes, um Rolls Royce, ficou desconfortável? É o que parece. Porque não é isso que acontece. Eu sei os pedidos.

Quem já pediu para mim um império comercial, um império empresarial, um império político, alguém? Não, aqui, ninguém. Tem que ficar na zona de conforto, por quê? Talvez seja porque se tiver um apartamento de seiscentos metros, tem que limpar o apartamento? Ficará difícil ter uma só faxineira com apartamento de seiscentos metros? Não "cai à ficha" que pode contratar cinquenta empregadas? Ou quem tem um apartamento desse não tem empregados? Expande, expande, tem que ficar minúsculo na matéria.

Quando 2.000 anos atrás foi falado: "Buscai primeiro o Reino dos Céus e tudo mais vós será acrescentado"; de graça. Ele disse assim: "Será dado por acréscimo"; dado. Não tem que comprar nada; é dado. Mas quem é que acredita. Por isso que ninguém "salta", porque não acredita nessa frase. "É muita areia para o caminhãozinho". E exatamente isso. Por isso, pesquisei sobre o experimento do macaco, porque se for falar que podem conseguir a matéria que quiser com a Mecânica Quântica, não vão acreditar. "Ah, eu não acredito. Eu não vou poder ser um grande empresário, não poderei." E um subsistema que já está dentro do cérebro de qualquer pessoa, que qualquer macaco tem. Como fica?

"Ah, se eu der o "salto"? Será que estando no segundo degrau e se der o "salto" e me fundir com Ele no Sexto Degrau, nunca mais eu posso fazer sexo?" Este é um medo terrível, horripilante. Estou errado? Eu estou absolutamente certo. Sabe por quê? Porque esta é a reação que tenho em todas as palestras e livros que eu levanto esse assunto; a mesma reação que todos tiveram agora, tal é o grau de repressão. Eu já sei o que vão falar de mim depois de lerem este capítulo, eu já estou sabendo, o Eu e o Reich, estão com ideias muito próximas (um igual ao outro) e o Freud junto. Eu virei freudiano.

Estão vendo como é difícil. Eu chego aqui e coloco que foram descobertos três subsistemas, independentes, que liga só com a palavra mental ou verbal, dezesseis horas, e? Se tudo fosse normal nesse planeta, dada estimulação total que tem na mídia e que só se pensa nisso, literalmente no segundo degrau. Lembram?

Eu tenho as anamneses, eu recebo os pedidos. Só com estas informações já seria possível criar, poderia sair fazendo. Na hora que eu chegasse aqui e falasse: “Gente! Tem três sistemas separados, pensou, criou, dezesseis horas, pode sair fazendo”. Até agora, não aconteceu nada e nem vai acontecer.

Com estas informações era para todos estarem rindo, rindo. E não ri. Têm ideia do tamanho da lavagem cerebral que foi feita no primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto degrau; por isso que não há *salto*. Agora, imagina se um bilhão de pessoas estão presas num prato de comida; 5,7 bilhões em não poder fazer sexo porque é pecado, como iremos sair disso? Como queriam que fosse falado isso há 2.000 anos? Tinha que especificar? Tinha que ter manual de quanto? Treze mil páginas? Foi falado o conceito, não precisa mais que isso, onde está o cérebro?

“Buscai primeiro, o Reino dos Céus é tudo o mais vos será dado por acréscimo”. Não tem exceção, com exceção de: você não pode comer feijoada, macarronada. Não tem exceção, “Tudo o mais será dado por acréscimo”. A visão que se tem do Criador é muito triste. Só pode ser. Só posso chegar a uma conclusão: que é o “tal cara” da barba branca com o tacape na mão, um porrete, pulou fora “pumba” (porrete na cabeça), certo? Só pode ser isso.

Que visão existe do Criador? Só pode ser extremamente negativa. “Ele pune, então não posso fazer nada.” “Estou aqui para sofrer”. É lógico, é a única conclusão que você irá chegar, “Eu estou aqui para sofrer”. Portanto, ele deve ser um sádico, inconcebivelmente grande, total; onisciente, onipotente. Porque, “Eu estou perdido, não posso pensar, falar, eu não posso nada. Não pedi para nascer, apareci aqui já me dominaram, já “meteram a mão em mim”, desde o início, um monte de regrinhas. Aí, eu fico doente, para arrumar um emprego um “inferno”, passo fome.

O que é isso? O que é o Planeta Terra?” Está certo que é o “Carandiru-escola-hospital”. Está certo, tem um povo que precisa experienciar o que eles querem experienciar. Ninguém é colocado aqui à força. Lembram? Eletromagnetismo. Solta e vai para o devido lugar, automaticamente. E por eletromagnetismo, soltou fim, vai para o lugarzinho que tem direito. E o “tal” do “merecimento”. Chama-se: eletromagnetismo. Apesar de tudo isso – vamos dizer desta realidade complicada – da maioria das pessoas que teimam em não entender isso, não é mesmo? Por que as pessoas estão “lá

embaixo"? Porque eles não entenderam, com exceção de meia dúzia; meia dúzia entendeu e gosta.

Lembram o filósofo chamado: Nietzsche? Superinteligente. O que ele disse? Só há dois tipos de pessoas felizes no Universo: os demônios e os homens de poder. Perceberam? Porque são aqueles que têm possibilidade ou que entenderam, que podem escolher. Eles escolhem e como eles escolhem, fazem o que bem entendem. Eles são, relativamente, felizes. O resto que não entendeu que pode escolher, não tem Colapso de Função de Onda, e não entendeu nada disso, nasceu e abriu o olho e já começou a apanhar, sofre, sofre.

Na verdade, se pensarem bem é um milagre de estarem vivos e que tenha sete bilhões de vivos. Porque se você chega aqui no Planeta Terra e recebe uma doutrinação, de que precisa sofrer, sofrer, sofrer e sabe se lá quando tem o "tal" do "Paraíso", é um milagre que ninguém se mata em massa, os sete bilhões morreriam. Na verdade é mais milagre ainda, dado a explicação realizada até o momento, de que ainda nasça gente neste planeta. Ou não? É um "milagre", que nasça gente.

Se olharem o site que fornece os dados da população mundial, descontada as mortes, ele altera os valores sem parar. Cada número passando, rapidamente, é um bebê que nasceu na face da Terra. Supõe-se que, nove meses antes deste fato, alguém fez sexo. Supõe-se, porque atualmente há inseminação artificial, e este ato que dá muito trabalho deu-se um jeito para ser resolvido: inseminação, clonagem. Tudo isto, eu escuto. Eu escuto a pessoa falar: "Eu não vou fazer porque dá trabalho", com 50 anos de idade. Essa é a realidade. Como que ainda nascem pessoas? Quem é que está fazendo para nascerem estes bebês. "Cai à ficha"?

Vamos voltar aos degraus, sexto degrau. Um bilhão não consegue nem pensar porque só pensa no prato de comida. Os outros se recusam a pensar no assunto, a analisar, a transcender, a mudar; se recusam. A reação é feroz. Portanto, como ainda nasce gente? Só tem uma explicação, e Ele (O Criador) dentro dele (uma pessoa) e dentro dela (outra pessoa) que faz, não tem outra, porque conscientemente a resistência é brutal a isto. Ou não? É, percebem? Só nascem pessoas porque o Criador está fazendo. Só por isso. Porque Ele quer crescer. Ele Ama; como Ele é Amor, a sua essência, Ele não pode deixar de amar. Ele está numa situação complicada. Você pensa que Ele não tem problema? Infinitos problemas. Porque cada criatura fica nessa

situação. Pensam que isto é à exceção do Universo? Não isso aqui é a regra. É tudo assim, é tudo desse jeito.

As criaturas relutam em aceitar que são Cocriadores e, sabotam o processo de todas as formas. Sabota o processo não saindo do primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto degrau. Sabotam, ficam presos lá e não adianta vir alguém no planeta e falar: "Pessoal, está resolvido, eu darei tudo de presente, basta trocar de Consciência, enxergar que você e eu Somos Um". Nem assim. Como podemos classificar uma resistência dessas.

Há uma Teoria que diz que: existe inveja do Criador, num profundo nível no ser humano ele inveja o Criador e ele sabota de todas as maneiras o Criador em se fundir com ele, logicamente, e de ser um CoCriador. Pense nisso. Deve ter muito de verdade atrás dessa teoria, porque se você vai ganhar tudo, por que reluta?

O Quarto degrau: Autoconhecimento. Para esta mínima parte da população que tem acesso ao que estamos explicando, sabe da existência da *Ressonância*, que pode pedir conhecimento, o que acontece? Acontece a mesma coisa. A mesma coisa, fala: "Não". Libido ninguém pede, por quê? É um problema. Poder ninguém quer ter, Zona de Conforto. Está bom, e autoconhecimento? E conhecimento, por que não pedem? Porque se eu tiver autoconhecimento, aumenta o poder e eu transcendo, assim, é melhor eu não pedir conhecimento. O que fará com o conhecimento? Que conhecimento você irá solicitar? Qualquer conhecimento implicará em mudanças. Se pedir matemática, química, física, biologia etc. você passa na escola, e daí? Vai para o outro ano e pede novamente; passou de novo e se formou. E o que faz? Não pede mais nada. Mas, poderia pedir outro curso, outro curso, outro curso, expandir as habilidades sem parar, infinito. Vão dizer é perigoso. Conhecimento é perigoso. Claro, Conhecimento é Poder.

A maioria das pessoas, tanto *deste lado* da realidade quanto do *outro lado* da realidade continua na zona de conforto, isto é, fazer o mínimo possível, o mínimo. Há um número gigantesco, cerca de 90%, que não faz nada, só observa. O restante tem um número significativo do poder, que deseja poder. Lembram Nietzsche, Poder? Ativamente engajado em mais poder. E do *outro lado* também há um número grande engajados ajudar a expandir a consciência, resolver etc. Cerca de 90% assiste essa realidade, "nua e crua". Quem sai fazendo está fora da zona de conforto, porque cresce sem parar e logo saem da zona de conforto. Agora aqueles que se recusam

a crescer estes acham que estão na zona de conforto, só que tem a "Teoria do Caos" (adentraremos mais nos próximos capítulos).

O caos rege o Universo ciclicamente, mais cedo ou mais tarde, você sai da zona de conforto de qualquer maneira, por meio de uma doença, uma falência, do desemprego, da perda de um relacionamento, qualquer coisa serve fruto da autossabotagem, da somatização, de tudo aquilo que você como CoCriador, consciente ou inconscientemente criou, porque não tem como um CoCriador ficar na zona de conforto. Ele é CoCriador, ele pensa e acontece, pensa e acontece, mesmo quando ele está "fazendo força" para não fazer nada. Sabe como chama isso em Mecânica Quântica? Efeito Zenão.

O átomo vibra o tempo todo, e se você focaliza o átomo, para o decaimento atômico dele. Nossa mente, a Consciência de um humano se focalizar para o decaimento atômico dele, o átomo se mexe, tal o poder do Observador, o poder da mente de qualquer ser humano, de qualquer Consciência, até mesmo inseto faz isso.

Pesquise no livro: "*Ressonância Harmônica*/Hélio Couto", veja os experimentos com insetos, isso porque eles não apresentam o córtex cerebral dos humanos, imagina o que os insetos fariam. O inseto colapsa a função de onda do que ele quer. Se ele quer calor, se ele quer comida, o que ele quer. O inseto afeta os sistemas quânticos, decidindo aquilo que ele quer; inseto.

Portanto, quando o sujeito da zona de conforto está "fazendo força" para não fazer nada, ele está fazendo o Efeito Zenão. Ele "pega" determinada realidade, a realidade dele, e ele congela. Não progride no emprego, ele está "empurrando com a barriga", e ele está fazendo uma força enorme para isto. Quando você faz força, gasta energia. Essa energia tem que sair de algum lugar, e de onde está saindo esta energia? Do *Chi* do indivíduo, ou seja, do estoque de energia da própria pessoa.

O *Chi* é utilizado para fazer o sistema imunológico funcionar. As Células *Natural Killer* (células NK) elas precisam de *Chi* para ter força para atacar e matar vírus, bactérias etc. Assim, se a "comida" das células *Natural Killer* acabar ou diminuir, a pessoa passa a ter doença, infecção de vários tipos etc. Qual é a progressão disso? Se continuar não fazendo nada, perdendo *Chi*, o sistema imunológico altera-se aumenta a infecção, e ele vai para o outro lado (desencarna). Se a pessoa "levar a sério" a situação de

"não fazer nada" parte dessa dimensão e vai para outra dimensão, porque no Universo é preciso crescer. Se estiver ocupando espaço e não quer fazer nada, ele vai embora desta dimensão. Ninguém mandou o sujeito embora, ele mesmo fez isso com ele, quando ele paralisou.

Então, ele chegou do *outro lado* (*outra dimensão*). Já vou avisar que do *outro lado* não tem: pizzaria, não tem PM (Polícia Militar), portanto é interessante colocar "as barbas de molho", porque é complicado. Não é uma cópia idêntica desta realidade, há algumas diferenças, devido a Direção Geral do local.

Aqui neste planeta há o Livre Arbítrio. Você pode organizar aqui como a Organização das Nações Unidas (ONU), Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI), G20 (grupo formado pelos ministros de finanças e chefes dos bancos centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia), *Wall Street*, Nações, Parlamentos, você faz tudo isto. Nesta Dimensão (Terceira Dimensão) tem livre arbítrio e se diverte. Na outra dimensão o negócio é um pouco diferente. Lá, tem as consequências, Lei da Causa e Efeito, plantou, colheu.

Na outra dimensão, terá um imenso deserto, digamos assim – é metafórico – lugares em que o povo "do Bem" se reúne e lugares que o povo negativo se reúne e ainda trafega nesta dimensão aqui em que estamos, porque está tudo interpenetrado. Você pode estar meio a meio. Se estiver um pouco lá e um pouco aqui, não está nem lá e não está mais aqui, você está no meio. Se o povo do Bem está tentando ajudar. Lembram, há pouca gente para ajudar, fazer o Bem. Há um problema de números de pessoas, quantidade, precisamos de voluntários para trabalhar do lado do Bem. Há um problema de números.

O povo do *outro lado* quer expandir suas atividades. Lembram? Poder, Nietzsche. O poder é insaciável. Então, mais poder, mais poder, mais poder. Significa que eles empreendem novos territórios; eles vão empreender mais pessoas, mais riqueza, mais tudo, eles vão fazer algo que é elementar nos níveis inferiores, eles são predadores. Na escala de evolução estão em que estágio? Um. Na África, Seringueti, próximo à África do Sul, as zebrinhas, hienas, leões, chacais, guepardos etc., é assim que funciona; estes estão no nível deles. Leão é leão e precisa ser assim, mas só que um leão que se tornou consciente, uma hiena que se tornou consciente, autoconsciente é igualzinho a nós. É um perigo.

Já imaginou uma hiena com QI=140 (Quociente de Inteligência), formada em Psicologia, Psiquiatria, Sociologia etc.? Porque o conhecimento está disponível no Universo inteiro, eles têm muito conhecimento, muito. Poder, mais conhecimento, mais poder.

Não fundiu com o Criador, e a pessoa está parada no terceiro degrau. Quando ele passa para o *outro lado* (desencarna) ele vai procurar a turma dele, mais poder. Eles saem à caça, andando e caçando as zebras, e está cheio de zebras. Lembram? 90% sem fazer nada. Assim, estes 90% que não sabem nem onde estão: "De onde Vim?" e nem "Para onde estou indo?" Quando passa para o *outro lado,* está consciente, mas não sabe nem de que lado está. É, literalmente, assim, não sabe nem onde está. Não sabe nem que morreu, porque está vivo. Questiona: como estou morto? Se eu estou vivo e tenho sede, tenho fome, desejo sexual, tudo igualzinho, qual a diferença? Nenhuma. Só que estou em um lugar diferente, mas depende também do lugar, porque ele pode estar andando na Avenida Pereira Barreto, caminhando para a Avenida Industrial (área de prostituição), porque daqui a pouco está chegando à noite, e ele vai se divertir.

Daqui a pouco, à noite, o povo começa a trabalhar e enche de pessoas do outro lado também. Ou como eles terão interface. Eles têm um problema sério, aquilo que para nós está dado de graça, eles estão desesperados, porque eles não têm interface, ou seja, não tem corpo físico, biologia, corpo humano. O corpo humano "vale ouro", "ouro puro", tem gente que daria qualquer coisa para estar dentro de um corpo físico. Tem fila de espera para conseguir entrar em um corpo físico.

Quando nós não temos corpo físico, aí dá valor. Quando está aqui nesta dimensão, nem liga para isso, mas quando perde o corpo físico, dá valor, mas tem um fila de espera, porque as pessoas estão desesperadas para chegar aqui e comer uma feijoada.

Lembram? Do *outro lado* não tem feijoada, não tem pizzaria. O único jeito dele comer feijoada e sair da proteção e "vagar" e ir até a Avenida Industrial. Bom, mas então, ele saiu no Seringueti, e lá é mais complicado, porque há uma leoa que faz três dias que não come. Três dias sem comer, está crítico. Se ela não comer, os filhotes morrem; ela está lá quietinha na grama, esperando. Essa tem paciência de Jô também, porque tem que esperar a zebrinha chegar perto, a mais fraquinha para poder calcular,

porque só tem energia para correr certa distância para dar o bote. Se a zebra for espertinha foge e fim, a leoa morre.

Você vai passear na Avenida Industrial (zona de prostituição), incautamente, achando que no Universo faz o que se bem entende e quando chega lá, tem trinta lhe esperando. Lança "cordinha no pescoço" ou corrente ou chicote nas costas. Pavlov, condicionamento, lavagem cerebral para se comportar direitinho, aí, vira um bom escravo, mas primeiro precisa apanhar para perceber como a "coisa" é.

Pronto, vão levando, 1, 2, 3, 50, inúmeros. Só desse lado tem 6,7 bilhões de pessoas, morrendo pessoas sem parar e os suicídios. O suicídio é espetacular, é uma fonte de *Chi* inesgotável.

O dinheiro do *outro lado* não é dólar, euro é o *Chi*, energia vital, vale ouro, ouro puro, porque não tem *Chi* lá, só tem *Chi* aqui. Eles pegam o povo daqui para arrecadar *Chi*, sugar. Lembram? Vampiro, longas histórias milenares de vampiros, exatamente, igualzinho. É preciso "pegar" algumas pessoas, tirar o *Chi* destas pessoas, e você fica um bagaço, literalmente. Eles pegam o *Chi* colocam em uma caixinha e leva para o *Fort Knox*, do povo *debaixo*. Lá embaixo há um estoque enorme de *Chi* para eles fazerem as experiências com *Chi*. O *Chi* vale mais que petróleo, mais que diamante.

Será que Eu estou assustando? O quanto vocês "aguentam" ouvir de verdade? Porque é muito simples termos visão romântica da vida, "cor de rosinha", onde não precisa se preocupar com nada e tudo "acaba em pizza". Aqui, tudo "acaba em pizza". Mas, lembram? Do *outro lado* não tem pizzaria. Então, tem consequências e também, não vai lá para cima (céu) de "asinhas", para "O Paraíso". Isso não existe.

Existe uma continuação, grão a grão, passo a passo, uma longa jornada de evolução. Portanto, zona de conforto é algo perigoso, porque ou você está de um lado ou está do outro lado. No meio você é caça, é alimento. Na falta, tem muitas pessoas querendo caçar e não tem tanto *Chi* assim disponível, tem que "pegar" pessoas que estão aqui.

Eles vêm na orelha e começam: "Não isso aqui, não tem jeito, não tem solução, você vai ficar na miséria o resto da vida, está horrível é melhor se matar. É fácil, se joga, dá um tiro". Percebeu? O povo que entra nesta conversa *fiada* está em torno de oitocentos mil a um milhão por ano, neste planeta. Só em São Paulo quarenta mil, todo ano. Assim que o sujeito se

mata, vamos imaginar que se matou com trinta anos de vida, imagina o quanto ele tem de *Chi*.

Lembram o garoto que comentei de 13 anos, que se matou, conhecido de alguém que veio em uma das palestras?

Treze anos; imagine o quanto ele tinha ainda de *Chi*. Ele precisa gastar esse *Chi;* assim, que ele se matou eles pegam o *Chi*; se eles colocarem a mão nele pega todo o *Chi*. Se ele for protegido, ele tem que gastar esse *Chi*, porque ao nascer ele recebeu um depósito de *Chi*. Contabilidade – entra, debita, sai credita. Quando entrou, você está devedor. Quem colocou o *Chi* em você? Ele, o Criador, então, você está devendo. Enquanto não gasta esse *Chi* você não sai dessa situação que está. Você fica num lugar gastando o seu *Chi* e demora a perder o *Chi* para poder ser tratado. Porque, enquanto estiver com esse *Chi* não tem como ser tratado. Existe uma física disso, uma química, uma bioquímica. Pensa que é só desse lado que existe física e química?

Os negativos não sabem como obter alimentos de outra forma, eles acham que é só caçar alguém e sugar todo o *Chi* e usá-lo como comércio. Há muitos negativos procurando *Chi*; vira uma moeda de troca poderosa, porque o povo faz qualquer negócio para ter um *Chi*. Imagina que você não tivesse mais energia nenhuma, mas está vivo e você não consegue sequer mover um músculo do seu braço. Você está largado em uma cama e não consegue mais mover nada, porque você não tem mais nenhuma energia, mas está consciente. Imaginou? Consciente para sempre, eterno e não consegue mover nada mais, porque não tem energia para fazer nenhum movimento. Para movimentar o braço, por exemplo, gasta energia, certo? Como faz? Antes que chegue nisso, você faz qualquer negócio para obter. Como os humanos, também, fazem qualquer negócio para ter café da manhã, almoço e jantar. Ou deixa ficarem seis horas com a taxa de açúcar caindo; deixa ficarem seis, dez, doze horas sem comer. Sabe que os humanos fazem? Eles trocam as criancinhas, porque é ruim eu ter que fatiar, cozer meu filhinho. Tem afeto, certo? Então, é melhor trocar, ela (*indica uma pessoa*) tem um filho e eu outro filho, fazemos a troca. Eu fico com o filho dela e ela com o meu, assim e não sentimos nada, é carne. Assim, podemos comer tranquilas as criancinhas. Ela assa o meu filho e eu asso o filho dela e comemos "numa boa". Nossa, que horror! Os humanos fazem isso? Os humanos fazem isso todo o santo dia.

Tenho um livro, na minha biblioteca, chamado "Fomes Coloniais" que narra a história de certo período no planeta Terra, quando os impérios deixavam as colônias à míngua para quinhentas mil pessoas morrerem de fome; canibalismo total. Vão questionar isso foi lá no Congo, lá na Ásia? Não, foi aqui no Nordeste, os brasileiros são capazes de comer gente. Essa é a realidade humana, e muito fácil olhar tudo cor de rosa, mas a realidade é outra.

Tem muita gente, de poder, lá *embaixo*, que gostaria de transitar por aqui e comer feijoada. Como faz? Pega o corpo mental de uma pessoa, coloca em uma máquina, injeta *Chi* (eles possuem um banco de *Chi*), e ele está energizado. Pega o formato de uma pessoa e se veste num outro ser. Veste com todo o *Chi*, acoplou, leva um tempo para isso acontecer. Ajusta, ajusta porque há o DNA de um contra o DNA do outro; é meio complicado, mas tudo bem; os "caras" tem muito conhecimento. Ajustou tudo, coloca mais energia em cima, pode-se fazer o que quiser. Pode-se, simplesmente, andar entre as dimensões – entra aqui, nesta sala, e ninguém vê. Mas, isso se for muito importante, for muito estratégico se o sujeito tem grandes planos nessa dimensão, ele pode ficar totalmente material, tanto como um de nós aqui. Totalmente material.

Anos atrás uma pessoa famosa faleceu, assassinado. Foi enterrado com aquela "pompa". Nossa! Já viram como é o funeral humano, enterro, velar morto, coxinha, empadinha, cerveja, inúmeras piadas, é uma festa. Isso porque somos pobres, imagina o enterro na América. Muito bem, eu fiquei curioso em saber o que havia acontecido com o sujeito. Ele estava vagando, perdido sem saber o que havia acontecido com ele, meio enlouquecido, porque foi um crime bárbaro, ele não acreditava em nada do que estamos explicando aqui. Quando morreu, saiu corpo e foi andando. Houve todo aquele enterro, aquela comoção popular, mas ninguém fez uma simples oração por ele. Ninguém da família, ninguém do povo, ninguém fez uma simples oração falando assim:

"Solicito, peço, ao Poder Superior, Criador, (dar o nome que quiser) que mande alguém ajudar o indivíduo (nome da pessoa) que precisa ser encaminhado". Ninguém fez. Foi feito orações, mas da "boca para fora", sem sentimento algum. Portanto, o sujeito sai vagando.

Os humanos já estão fazendo transferência de energia para carregar uma bateria por onda. Vocês já sabiam disso? Emite uma onda, o aparelho

capta a onda, carrega a bateria do seu celular. Pousa o celular em cima de um tapetinho, sem conexão alguma, sem cano nenhum e pela manhã ele está carregado por uma onda.

Veja o livro de Física do antigo Colegial (atual Ensino Médio), com dezesseis anos de idade, sobre: Transferência de energia, através de onda. Veja os livros dos seus filhos, ensinando isso na escola.

O que se faz? Pega a energia do Todo, para quem é do Bem, e transfere-se esta energia direta; por este motivo que se funde. Qual é a vantagem? Há inúmeras vantagens. Você está num corpo biológico e recebe energia direto Dele (Criador), cria *Chi*. O depósito, a fonte de *Chi* universal é infinita.

Lembram? O Criador é Infinito. Ele cria tudo Dele mesmo, *Bóson de Higgs*. Ele cria qualquer coisa. Dele sai o *Chi* sem parar, mas você precisa ter contato com Ele para receber o *Chi*. Se houver fusão você recebe o *Chi* Dele, que entra como uma onda; que vira quarks, que vira prótons, átomos, moléculas, células, órgãos, seres e assim por diante. Resolvido. Você se abastece de *Chi*, diretamente do Divino, infinito. É *free*, gratuito, infinito. Esta e a vantagem.

E assim se você está do lado Dele tem vantagens.

"Pula" para o SEXTO DEGRAU e todos os cinco degraus estarão resolvidos, não terá problema nenhum, não passará fome. A Espiritualidade estará mais que resolvida.

Quem não quer se fundir com o Todo, tem que sair no Seringueti caçando pessoas, para ter o *Chizinho minguado*.

A imensa maioria das pessoas não quer saber de nada e consideram que tudo isso é uma enorme besteira e a vida termina quando o coração pára e que acaba tudo. É literalmente, gado, boi, comida para os negativos. Já é sugado em vida se deixar, imagina depois.

Por que as pessoas não se lembram do seu passado?

Porque, normalmente, há vários problemas no passado, muitos. E tem algo chamado eletromagnetismo e o emaranhamento quântico. O emaranhamento quântico, o *spin* de uma partícula com o *spin* de outra partícula. Você emaranhou as duas, pois tiveram contato. Você coloca uma partícula para um lado e outra para o lado oposto. Mexeu no *spin* de um, o outro responde imediatamente, o giro angular de uma partícula. É uma comunicação não local, não é deste Universo. Bastou que dois elétrons

fossem conectados na mesma fonte e que sejam enviados para os confins do Universo que quando mexer em um, o outro responde; um elétron. Agora, imagina você, seu irmão, um amigo, seu pai, sua mãe, seu marido, assim seja o que for estará emaranhado.

Um prejudicou o outro, você matou determinada pessoa há 500 anos, não importa o tempo. Os humanos adoram guerra e existem muitos emaranhamentos. Como faz? Você está emaranhado, ou seja, a sua onda com a onda dele (espectador, exemplificando). Você nasceu e o pai "bate os olhos" em você e fala: "Bom, agora terá o troco". Você matou esta pessoa em outra encarnação e ele chega aqui e já sabe que é você e quer eliminar você também. E isso fica assim, vida após vida, 10, 20, 30, 50 vidas e vai; ora um encontra e mata primeiro, ora outro encontra e mata primeiro, quem sacar primeiro, certo?

Agora imagina a seguinte situação: um casal tem um filho, poucos meses, e resolve passear na praia em janeiro com a criança. A temperatura é de 35ºC na sombra, em Santos (São Paulo), estão embaixo no guarda sol e o bebê com a pele delicada. Conhece pele de bebê? E fala: "Não, guarda-sol não precisa". Fica na praia o dia todo, no mormaço. Quando voltam à tarde, é possível ter uma ideia de como o menino estava? Imagina como ficou a pelezinha do bebê, com o mormaço de Santos a 37ºC? Como ficou o bebê da cabeça aos pés? O que aconteceu? Justifica-se: "Não, mais ele ficou protegido no guarda-sol".

Levanta o histórico, no passado. Na outra vez (vidas anteriores) houve alguns probleminhas. Percebeu? Para se tentar solucionar isso, um nasceu como pai e o outro como filho porque senão persiste para o resto da eternidade. Mas, vamos supor que o filho tinha matado o pai na outra vez. O pai não lembra e o filho nasceu agora. O filho não lembra, mas sente. Sente algo, como gato – viu, estrila, eriça os pelos. O pai foi morto, agora ele tem um filhinho, o assassino, de seis meses. O pai sugere vamos levá-lo para a praia, entendeu? Inconscientemente. Então, o troco vem continuamente, vai chegar à vez dele, que ele será pai, o outro que o pai ser o filho e assim continua, vai virar amigo, sabe? Por que, como é que faz? Não pode deixar sem solução isto, tem que ter paz e amor. A essência é AMOR. É necessário fazer os dois se amarem de qualquer jeito.

O nosso trabalho é promover o AMOR assim, precisamos juntar os dois. Coloca numa conexão pai e filho que tem amor e afeto, supostamente,

certo? E esperar que esse vínculo afetivo, amenize o ódio que há entre os dois e, grão a grão, vida após vida, eles vão se ajustando, ajustando até que eles possam se dar bem e esqueçam e perdoem e, está tudo certo. Mas, até lá o caminho é árduo, porque assim que há uma chance, faz algo como descrevemos. Imagine o quão é difícil que duas pessoas se entendam, se harmonizem, pacifiquem, perdoem.

Relacionamento é a mesma coisa. Existe um emaranhamento quântico entre as duas pessoas. Viveram juntos, se deram bem, desencarnaram e retornaram para cá novamente. Não importa se é uma vida depois, ou 30 ou 50 ou 500 vidas. Não importa. Lembram? Está emaranhado pelo resto da eternidade. Não tem tempo para mexer no *spin* da partícula; está emaranhado, para sempre. Portanto, assim que estão adultos, aqui, um "bate o olho", sente a energia, se deram bem, se amaram, não tem problema nenhum. Por que não se amarão novamente nesta vida? Por quê? No caso do ódio, "bateu o olho", lembra, sente, "O sujeito me matou há oitocentos mil anos atrás; agora e a minha vez". E amar? Por que não seria assim? É isso que acontece todo santo dia, como se diz. Agora, como fica isso dentro das convenções humanas? Imagina, você está sentindo e os preconceitos, e os tabus? O que você sente não tem retorno, não vai acabar.

Por causa deste fato – olha só o que eu vou falar – por causa deste fato, foi dito: "Não julgueis". Ponto. "Não julgueis." Não tem, mas, exceção, parágrafo. Não tem. É: "Não julgueis". Porque, quem está do outro lado administrando aqui em cima, sabe de tudo isto, e não tem como evitar que duas pessoas que já se amaram, não se amem novamente. É impossível, literalmente. É como, por exemplo, Mahatma Gandhi, ele nasce em um local onde precisa de uma transformação social, há injustiça, tem um império dominando e você acha que ele será dono de um "boteco" a vida inteira e que ele não fará nada? Esquece. Não há probabilidade nenhuma disso acontecer, é certeza absoluta. Assim que ele for "solto" num planeta, numa realidade *x* que precisa ser mudada, quando ele abrir os olhos, quando fizer dez, doze, quinze anos, ninguém segura; ele vai mudar ou tentar de todas as formas. É a essência dele, ele é assim. Perceberam?

E Amar é a mesma coisa. Não tem como paralisar esse processo. É por isso que você "bate o olho" em uma pessoa e sente, e neste caso, está fora das regras o eu que expliquei no DVD: "Amar – A Bioquímica do Amor / Reaprendendo a Amar e ser Amado".

Lembram-se sobre a Bioquímica? Precisa conversar, conversar, conversar, estímulo, resposta, produção de neurotransmissores: serotonina, dopamina, norepinefrina, acetilcolina, oxicitocina, fazendo continuamente, uma hora, duas, três, cento e cinquenta horas de conversa, trezentas horas, cento e cinquenta cafezinhos, "pumba" produziu a fórmula, "bolo de chocolate". Isso é o normal, quando nunca viu a pessoa e o outro também nunca me viu; vamos começar a conversar do zero, nunca teve um emaranhamento no passado. Neste caso, vale a regra bioquímica, que leva todo esse tempo, porque está debaixo da bioquímica terrestre. No caso dos emaranhamentos isto já foi criado, mil, dois mil, cinco mil, um milhão de anos atrás, já foi emaranhado, já criou à bioquímica, a dois mil anos atrás, perceberam?

Estou explicando isto, para que não gerem dúvidas e alguém pergunte: "Há uma metodologia na palestra/livro "X" e agora você está falando outra". Não é isto, estou explicando o motivo. Quando nunca se conheceu a pessoa, vale a bioquímica da paixão, precisa seguir o protocolo, dá certo, com certeza absoluta. Se já está emaranhado, toda aquela bioquímica que existiu há, por exemplo, cinco mil anos atrás: "Olhou, criou", chama-se: Ancoragem. Olhou, aquilo emerge na hora, instantâneo, falam: é "Amor à primeira vista". É exatamente isso. Neste caso, é isto. Porque toda ancoragem, toda programação que existia, a bioquímica entre as duas pessoas emerge instantaneamente, quando se reencontram em determinada encarnação.

Pablo Picasso. Visitem o site dele, tem como se fosse um organograma. Há sete retângulos, são as sete mulheres que ele teve Pablo Picasso, *Ok*? Uma delas, quando ele "bateu o olho", ela tinha dezesseis anos de idade. Como faz? – Menor de idade, dezesseis anos e ele devia ter em torno de quarenta anos. Isto é irrelevante. Charles Chaplin tinha cinquenta e quatro anos, e Oona tinha dezenove anos. – O que fez o Pablo Picasso? Pegou a menina, colocou no colégio interno até que ela fizesse dezoito anos, para poder viver com ela; e a menina aceitou, os pais aceitaram e ficou tudo certo e *happy end* (*Final Feliz*). Porque, assim que ele a viu, ele disse: "É Ela". Não importa a "roupagem" que está hoje, "bate o olho", sabe; emerge toda a bioquímica. E como segura isso? Não segura.

Por que estou colocando tudo isso? Para que seja revisto tabus e preconceitos. Joga tudo isso no lixo, porque é muito mais do que parece.

Quando você tem uma informação e não repassa, você é cobrado? O que vocês acham? Em uma palestra comentei que havia no auditório, quatro lugares vagos. Quando terminou a palestra eu disse: "Ali deveria estar sentadas as pessoas que irão se suicidar até a próxima palestra?" Havia quatro lugares. Sabe quantas pessoas se suicidaram? Três, perceberam? Três pessoas que se suicidaram que são conhecidos das pessoas que participaram da palestra. Mas as pessoas não se pronunciam: "Eu não vou falar, deixa". Jogou-se do décimo andar e o outro do oitavo andar, na faculdade e: "Tudo bem, eu não tenho nada a ver com isso". Os quarenta mil suicidas por ano, em São Paulo; em Santo André, em São Caetano, diversos casos e, as pessoas pensam: "Não tem nada a ver comigo". Mas, na realidade não é bem assim, porque se todos se omitirem como faz?

Se você tem a informação e se omite, tem consequências. Não passou para frente por quê? Porque achou que não é importante e a pessoa não precisa, não merece? Ah, não pode pagar? "Ah, essa pessoa não pode pagar a consulta." É o que ouço. A pessoa ligou e falou: "Você vai dar bronca em mim, porque a mulher do oitavo andar se jogou do prédio". Já tinha comentado com ela: "Se você conhecer uma suicida, fala de mim". Ela deixou a mulher se jogar e falou para mim: "Eu não falei de você porque ela não pode pagar". Eu respondi: "Eu decido se ela paga ou não paga, eu Hélio decido, se paga ou não paga".

Imaginam quantas destas vidas poderiam estar salvas, porque não tem nenhum caso de suicida que veio se tratar comigo e se matou. Nenhum. No momento estou com 10 a zero, 100% de aproveitamento. Trouxe o suicida resolvido, outro, outro, outro e há casos que veio e a pessoa já estava sendo encaminhada para o hospício. Não há nenhum caso que não foi recuperado. Mas agora está sendo gravado e vamos ver até aonde este material chega. Se ele for copiado e chegar à casa dos suicidas nós poderemos resolver muitos casos.

Veja bem se você consegue ficar isento, neutro: "Não tenho nada a ver com isso: dane-se". Quando o suicida se mata, o povo já está "de olho" nele, porque já foram na "orelha" dele e falaram muito. Estão induzindo, induz, induz, induz; tem um bando, uns trinta. Já assistiram aos vários filmes do Diretor George Romero o "papa" dos filmes zumbis, "Mortos Vivos". Já assistiram: "Resident Evil", está no 4º filme. Foi produzido na mesma linha de George Romero. Ele mostrou a realidade do *outro lado*.

Os trinta que estão rodeando suicida, assim que ele se mata, eles caem em cima dele, idênticos ao filme: "Os Mortos Vivos", andando, procurando alguém, quando eles acham o "cara" eles grudam e comem, sugam. É igualzinho, é bem pior. No filme, *Hollywood* precisa mascarar, porque, senão, ninguém assiste, devido às questões da sensibilidade humana. Na prática é mais brutal. É literalmente, isso que acontece, assim que a pessoa morre, está com o *Chi* todo, se não houver proteção nenhuma eles grudam nele e comem a pessoa inteirinha, vivo. Vocês acham que está morto? Morto está o corpo dele aqui, do *outro lado* ele está "vivinho da silva", como dizem, consciente etc., mas há trinta chacais em cima dele, vampiros, com aparência de vampiros. Não são vampiros da nova geração de Hollywood, amor de vampiros.

Quer saber como é vampiro? Assista o seriado "Angel", que mostra o que é real. O menino que faz o filme é um problema. Todo o seriado que ele é Diretor ele é "cortado", porque mostra a realidade. Ele não "doura a pílula da coisa", qualquer que seja o assunto que ele vai tratar; ele demonstra a realidade. Assim, é difícil ele ter um seriado que completasse até o final, pois começou a falar a verdade, "corta". Não tenta "dourar a pílula", não tem *happy end* nessa história.

O que acontece? A pessoa morreu, eles grudam e tiram tudo; comem a pessoa inteirinha. Sobra à consciência, aquele "bagaço" consciente, vivo, autoconsciente. Pega você, hipoteticamente, pega o resto que sobrou, coloca no saco e leva embora para futuros usos. Porque se tiver sorte pode ter sobrado o corpo mental, emocional, o corpo etérico, pode ter sobrado algo. É uma carcaça importante. Tudo dá negócio.

Quanto tempo imagina que leva para se recuperar? Primeiro precisa ir lá *embaixo* e retirar você de lá. Alguém pediu por você? Você pediu? Lembra? No livro "Nosso Lar", está escrito, se não me engano, que levou cinquenta anos para pedir ajuda, cinquenta anos para: "Epa! Acho que preciso de ajuda", ajoelha e reza. Não é aquele breve interlúdio que aparece no filme, para não ferir as sensibilidades do povo. A questão é séria e tenebrosa. Então, se você *cai – lá embaixo* – quem irá busca-lo? Sabe quem irá lá? O "povo do Bem", correndo riscos de todos os jeitos, porque tem que invadir lá, correndo o risco de ser perseguido, aprisionado etc. É uma guerra, literalmente, uma guerra eterna.

Até o momento explicamos que: Você está na moto a cem quilômetros por hora, escorregou voou, corpo pra cá e você pra lá, mas tem muitos casos que você fica dentro do corpo; morre e continua dentro do corpo. Acidente de percurso. Na parte superior da cabeça tem um chaveamento atômico, um cadeado, o espírito dele está dentro do corpo como um cadeado, fica travado, não sai nunca. Precisa de uma chave, gira a chave e solta. O povo *serial killer*, que gosta de matar pessoas, quando eles morrem vem um técnico, vira a chave, e eles mergulham como chumbo, lá para *baixo*, na hora, eletromagnetismo.

Você é atraído para onde é o seu lugar. Mas você pode ter o azar de não ter quebrado esse trinco e permanecer dentro do corpo, é comum essa situação. Você está dentro, vivo, no corpo morto, mas consciente de tudo. É uma situação desagradável. Você está no velório dentro do seu corpo, vendo tudo, a choradeira, cerveja, coxinha, piada, fofoca, ninguém preocupado com você, nenhuma oração. Chega o momento, tampa o caixão fica tudo preto e não adianta gritar aqui ninguém ouve, está em outra dimensão, levam você coloca na cova, enche de terra e você fica lá. Há duas possibilidades, se ninguém se importar com você – porque todo cemitério é um feudo, literalmente, da Idade Média, tem um chefão, seus asseclas, eles controlam todo o perímetro do cemitério, é deles e o *Chi* vale ouro, também – se eles não se importarem com você, se estiverem lá brincando, contando piada, eles veem que você passou e o chefão fala: "Deixa ele ai", você fica, aí você começa a apodrecer, vermes e tudo aquilo, e vai apodrecendo, apodrecendo, apodrecendo, até gastar tudo e ficar só ossos, e você lá "vivinho da Silva" no esqueleto, isso pode demorar. Você pode ficar lá, mas, normalmente, nesta fase o chefão, lá do reino, dá uma olhada é diz: "Bom, tira o cara"; vão lá puxa e você vira escravo. É complicado, porque você prefere ficar apodrecendo ou virar escravo, pois só há essas duas possibilidades.

Então, não é melhor saber como funciona o Universo, para não ser enterrado vivo, comido pelos vermes, ser escravo do chefão do cemitério? Vocês pensam que estou falando ficção científica, historinhas?

Vamos supor que decidiu ser cremado, porque não sabe de nada disso que está sendo explicado. "Ah, morreu, acabou tudo". Neste caso, a mil e tantos graus, você dentro do corpo, "torradinho", leva na Vila Alpina (Crematório em São Paulo) e você terá algumas queimaduras. E terá

problemas. Não tem pomada, não tem hospital, não tem enfermeira, não tem enxerto de pele. Fica bem complicado.

A questão é, se você tem consciência de tudo isto, então, não passará por nada disto, porque é lógico, você não está do lado do Bem? Você não tem os seus protetores? Todo mundo tem. Não está em conexão com eles? Você não faz oração? Então, pronto, você está protegido. Sempre há alguém que irá te ajudar, você nunca está sozinho; qualquer coisa que aconteça, eles vão te socorrer. Pronto, está resolvido. Mas, isto depende de como era essa pessoa, o que ele fez? Porque, você pode rezar o que quiser, se ele é um *serial killer* que matou trinta, esquece, ele vai lá *para baixo*.

Quantas pessoas consideram que existe do lado do Bem, disponíveis, para ficar de enfermeiro, maqueiro, médico, para recolher, ajudar, proteger sete bilhões, que não estão *nem ai* para o Bem? Não tem gente suficiente, entendeu a aritmética? "Cai a ficha" ou não? Não há pessoas suficientes. Portanto, é necessário tratar dessas coisas com antecedência, porque a maioria não tem o que fazer. Como faz? São milhões de pessoas e não há pessoas suficientes para atender.

Agora, sabendo de tudo isto, a pessoa decide ajudar ou não? Ela decide do lado do Bem ou não? Ou "Eu não tenho nada a ver com isto?" ou "Vou deixar os vampiros comerem e levarem embora". Não tenho nada com isso?

Será como a Segunda Guerra Mundial? Martin Niemöller escreveu: "Um dia, vieram e levaram meu vizinho, que era judeu. Como não sou judeu, não me incomodei. No dia seguinte, vieram e levaram meu outro vizinho, que era comunista. Como não sou comunista, não me incomodei. No terceiro dia, vieram e levaram meu vizinho católico. Como não sou católico, não me incomodei. No quarto dia, vieram e me levaram, já não havia mais ninguém para reclamar". Pois é. Entenderam? É por isso que a conclusão é fácil. Então, pensar de que não tenho nada com a questão, vai chegar o seu dia.

O lado do Bem tem força, o lado do Mal tem força.

Poder, só Deus.

Sigamos. Para que se chegue a Espiritualidade plena, ao Sexto Degrau e à Unificação, há um caminho a ser percorrido, vamos a eles.

A Verdade Vos Será Revelada

Canalização: Hélio Couto / Ramatis

O aniversariante do mês faz, em termos comerciais, 2.000 anos neste mês.

Quando se fala de Mecânica Quântica tem setenta, oitenta, cento e poucos anos e ainda, não foi entendida.

A Experiência da Dupla Fenda com 205 anos, também não foi entendida. São 205 anos! Não é de se espantar. Por quê? Porque depois de 2.000 anos, também não foi entendido.

É impressionante o que se chama de túnel da realidade do ser humano. Ele só vê o que ele quer ver. Ele só ouve o que ele quer ouvir. Ele só entende o que ele quer entender. Um exemplo foi o que foi abordado sobre a questão do chip. O chip é um projeto dos negativos, dos seres que querem dominar o planeta em todas as dimensões. É um projeto a ser implantado nos anos futuros, como já existem nas vacas, avestruzes, cachorros, gatos etc.

Lenta e gradualmente, vai implantando uma metodologia de controle e a população vai aceitando, naturalmente. Porque se o gato e o cachorro usam o chip e a vaca e o avestruz também, então, não há problema nenhum. Há em uma cidade próxima de São Paulo, pessoas "chipadas" para evitar sequestro. Existe um perímetro que a família controla. A pessoa só pode andar dentro daquele perímetro, senão o satélite avisa a central nos Estados Unidos, e este avisa à família que a pessoa saiu do perímetro o qual estava

autorizada a trafegar. Então, já tem muitos humanos "chipados" para antissequestro. Para fazer isto, o custo aproximado era dez mil dólares, uns anos atrás. Vai implantado, lenta e gradualmente, até que todo mundo aceite que é algo muito bom. Evitará o cartão de crédito e vários documentos. Não precisará de documento nenhum e só passar a mão na frente do *scanner*. O *chip* vai ficar no dorso da mão. Seis bilhões de *chips* implantados.

Eu deixei bem claro, que isto é um projeto maligno. No entanto, não entenderam. Muitas pessoas, não entenderam que falei que isso é maligno. Vejam, se eu venho aqui e falo claramente, que isto é um projeto do mal, como pode chegar à conclusão que é para colocar o *chip*? Percebem, é muito difícil. A pessoa só deixa passar o que ela quer entender, o que é confortável, a zona de conforto. Então, tem filtros, filtros e filtros! E a verdade não consegue entrar. E se não passa a informação, o que acontece? A pessoa duplica em sua vida, um túnel de realidade completamente distorcido.

Alguns anos atrás, uns antropólogos foram à África, escolheram uma tribo e disseram: "Nós vamos passar um filme para vocês sobre saúde, para aprenderem a ter higiene. Vai melhorar a saúde de todo mundo". A tribo sentou-se. Passaram o filme. Terminou e eles perguntaram: "O que vocês viram?" A tribo inteira disse: "Não vimos nada!" Ele respondeu: "Mas eu passei um filme!" Responderam: "Não vimos nada. Vimos um frango que correu para lá. Uma galinha". Entenderam? Para essa tribo não existe cinema, tela e projeção. Não existe. Como chegaram lá uns homens brancos e disseram: "Nós vamos passar um filme" – eles nem sabem o que é um filme, pediram que sentassem e eles sentaram – e depois de um tempo os homens brancos perguntaram para eles: "Vocês viram?" Eles não viram nada. Têm vários desses estudos de Psicologia.

Numa peça de teatro entrou pela porta um homem vestido de gorila e atravessou o palco inteirinho, saindo para o outro lado. Quando se perguntou para as pessoas: "Vocês viram algo diferente?" Nada! A maioria não viu nada. "Passou um gorila aqui, não viram." É por isso que demora, demora e demora demais!

Resolvi fazer uma explicação do Evangelho e da Física Quântica para ver se fica claro tudo aquilo que aconteceu, pois basta ter conhecimento de Física que tudo aquilo ali pode ser feito.

Um escritor de ficção cientifica disse o seguinte: "Toda tecnologia muito avançada parece magia". Avançada tipo 200 anos? O experimento da

Dupla Fenda que nem os físicos entendem. Mas, garanto que todo mundo aqui tem celular, rádio, televisão, *GPS*, bilhete único do metrô etc. Será que desconfia que exista uma onda, que transporta a informação? Ou é uma caixinha mágica? Lá na tribo, decerto eles tem celular também. Uns quatro cada um. Em Angola cada pessoa tem quatro celulares.

Quando vocês vêm fazer o tratamento da *Ressonância* e fazem os pedidos e não deixam a informação entrar, o que acontece? Fica na mesma. Atrasa o processo enormemente. Por quê? Porque fica dentro do túnel de realidade da pessoa. Ela não muda o paradigma de jeito nenhum. E sem mudar o paradigma você fica com o seu paradigma *ad infinitum*. Se não mudar o paradigma não tem como mudar nada.

Então, o que Ele veio fazer a dois mil anos atrás? Foi como tivesse descido, na nave "Enterprise, da Nova Geração" (seriado ficção científica), ter batido no ombro lá do povo e dito: "Escuta! Isso aqui é o *holodeck* (sala com sistema de criação virtual). Isso aqui não é real. Acorda!".

Vocês sabem lá na nave, tem uma sala que é projetada holograficamente qualquer coisa que seja. E as pessoas vivem as fantasias que elas quiserem dentro daquela sala: navios, guerras, cavalos, cidades inteiras, qualquer coisa a pessoa vive numa sala. É metafórico? É! Mas o que nós fazemos, não é muito diferente disso.

Por que todos aqui nessa sala acham que estão num auditório assistindo uma palestra?

Porque cada um cria o seu próprio Universo. Cria a sua própria realidade. Essa realidade criada interfere com todas as outras, das outras pessoas. Então, esse consenso que há aqui é a interferência construtiva que se tem de vários Universos se chocando no pico da onda. O Universo de cada um. Cada um emite uma onda, cria um Universo particular, é uma onda, essa onda se choca com a onda do outro, do outro e do outro. Todas as ondas aqui se chocando e aí todos acham que está numa sala. Realmente está, porém, é somente uma convenção que todo mundo fez para poder conviver com isso.

Na verdade essa sala não existe. A cadeira não existe. Nenhuma matéria existe. Só existe onda. Uma Única Onda. Não tem matéria alguma. Não tem massa alguma. Então, a matéria que vocês vêm, a massa que vêm e sentem é porque houve o Colapso dessa Função de Onda a qual vocês

escolheram que é uma cadeira e assim que se escolheu que é uma cadeira, a onda se torna uma cadeira e vocês se sentam, mas na prática não existe massa alguma.

Como pode cada pessoa criar um Universo particular? Como funciona isso? Só existe uma Única Onda no "frigir dos ovos" lá na frente ou lá para baixo, ou para dentro. Uma Única Onda. Essa Onda subdividiu-se, é forma de falar, em infinitas ondas.

Você não pode colapsar um carro na sua garagem? Um barco lá na praia? Uma televisão, vários brinquedinhos ao mesmo tempo? Você não deseja isso? Você não faz plano? Vou comprar um apartamento, dois apartamentos, uma casa, um barco, um carro, dois carros, um monte de coisinhas ou viajar? Inúmeros planos.

Se um cérebro de um quilo e meio e uma onda pequena é capaz de ter 70 mil pensamentos por dia e pensar em todos esses objetivos ao mesmo tempo, qual seria a dificuldade da Onda infinita pensar em cada uma das pessoas? Colapsar a Função de Onda do Schrödinger?

É assim que é criado cada um. É uma individuação de uma Única forma de Onda Inteligente, Consciente e Amorosa.

Para que essa grande Onda possa vivenciar situações diferentes, qualquer situação, ela precisa provocar um alto esquecimento temporário de quem ela é, senão ela não pode experienciar nada. Voltaria na situação anterior, sozinho no Universo inteirinho, todos os multiversos. Uma Única Onda, uma Única Consciência solitária. E não tem ninguém com quem trocar informação. Sozinho no Universo inteirinho. Tudo, uma Única Onda. Uma Única Consciência.

Depois de certo tempo, Ele, A Onda, O Todo, resolveu multiplicar-se para poder expandir-se. Tinha que multiplicar para ter mais informação. Ele começou a subdividir e está fazendo isso, até hoje, sem parar. Ele é infinito. Infinitas possibilidades. Vai se dividindo cada vez mais. Só que Ele tem que esquecer quem Ele é em cada individuação que teve.

Desta forma começa um longo processo de cada indivíduo perceber e de entender de voltar à origem. Quando fala voltar a origem, não significa que vai desaparecer. Ninguém vai desaparecer. Ninguém perderá a individualidade, a autoconsciência de quem é. Isso seria um contrassenso.

Ele pode fazer algo errado? Se Ele é Onipotente, Onisciente, Onipresente. Não pode errar, por definição. Se fez, está feito. Individualizou-

se todo mundo, ninguém pode voltar a ser nada. Dissolver-se no nada. Só que a evolução é infinita.

Então, pouco a pouco, lenta e gradualmente, cada individuação vai ganhando informação e vai crescendo em consciência, vai expandindo a sua consciência e isso é um processo muito longo, pois precisa seguir um caminho natural da troca de energia no Universo, E isso é lento.

Depois de bilhões de anos, chega neste formato, ser humano, e nessa consciência e surge um problema: um animal inconsciente usa de força e violência estritamente necessária para sua sobrevivência. Só! Então, a violência faz parte da vida. É uma troca de informação agressiva.

Quando uma zebra come o capim é uma forma agressiva de trocar informação com a grama. Tanto a grama cresce quanto a zebra cresce. Quando a leoa pula na jugular da zebra é uma troca agressiva. Tanto a zebra cresce quanto a leoa. Então, está tudo certo, só que vocês nunca ouviram falar de uma leoa "*serial killer*" que mata zebras por prazer. Corta as cabeças, tem uma sala de troféus e ela fica armazenando inúmeras cabeças de zebras para ficar bem importante, e ter uma coleção no mundo dos leões. Quando esta leoa, este leão, seja qual for, ou um crocodilo, adquire muita informação, adquire um número de complexidade de consciência suficiente para desabrochar a alta Consciência nele, ele torna-se humano.

Se pesquisarem, ao longo da história, e virem o que os humanos são capazes de fazer é estarrecedor. Não tem limite para maldade e crueldade humana. E isso permanece assim eternamente se não houver uma intervenção externa. Se alguém não chegar e orientar os humanos como é que funciona o Universo, porque este caminho não dá muito certo.

Embora os humanos possam fazer o que eles bem entendam, pois existe o chamado livre arbítrio, na verdade todos estão debaixo de uma polaridade negativa/positiva de física. Portanto, entenda ou não entenda como funciona o processo da vida no Universo, está debaixo dessas leis. Entenda ou não entenda. Está crescendo, evoluindo, aprendendo.

Se vocês saírem daqui, após terminar a palestra, pegarem a avenida e saírem na contramão, o que pode acontecer? Bater o carro, multa. O problema de quem é? De vocês. Tem uma placa sinalizando que é contramão. Se você conhece a placa ou não, adivinha? O problema é seu. Existe uma lei de trânsito, se você conhece ou não, é problema seu! Precisa estudar. Quer

dirigir o carro? Precisa estudar essas regras para poder dirigir sem maiores problemas.

O mesmo acontece com a Mecânica Quântica: entenda ou não entenda, está debaixo das leis da Mecânica Quântica.

Sempre que você pensa negativo ou sente negativo, polariza energia negativa, isto é, atrai para si uma carga significativa de energia negativa. Que vai para onde? Gruda no seu corpo. Você é uma onda, emite. É um campo eletromagnético, emite, volta. Tudo o que emite, volta. Simultâneo, sem parar, o tempo todo. Então, acredite ou não acredite: pensou, voltou. Positivo e negativo. Isso desde criancinha. E agora vai somando, somando e somando, a carga vai ficando grande dependendo dos pensamentos que tem. Fica agregado em determinados órgãos, e temos o que se chama de doença, somatização etc. Acredite ou não acredite, está acontecendo. É um fato. É a lei do Universo.

Ele veio aqui há 2.000 anos para explicar isso, não com uma aula de Física, é lógico! Porque se atualmente, quando se fala em: Dupla Fenda, as pessoas desligam o DVD, imagine há 2.000 anos! Então, há 2.000 anos é necessário se falar em parábolas, historinhas, metáforas para tentar passar esta verdade de física.

Uma grande invenção da humanidade é um objeto chamado: espelho. Espelho! Que todo mundo tem em casa, pelo menos um. Quando eu ouço uma pessoa que fez três abortos, que está com inúmeros problemas falar: "Não estou sentindo nada, que não tem problema algum". Eu acho que deve faltar espelho na casa dessa pessoa. E são várias pessoas nos locais onde atendo: Três, dois, um... Não atendi ainda, mas ouvi falar de oito. Oito abortos! "Não estou sentindo nada!" Mas olha no espelho para ver o nível de somatização que está tendo. E a pessoa fala que não tem problema algum isso.

Imagine o nível de carga negativa agregada em uma pessoa assim. Vai ficando uma carcaça de uns dez centímetros acima da pele, cobrindo todo o ser. Se esticar a coisa demais, morre sufocado. Já tivemos em um dos locais onde atendo, um caso assim: a pessoa estava há trinta dias na cama, imóvel e morrendo. Cientificamente, não tinha nada. Podia fazer todos os exames e não tinha nada e estava morrendo. Assim que se pôs *Ressonância*, uma onda em cima daquela carga negativa toda, a pessoa levantou e está bem até hoje.

Então, é como os físicos falam (os quânticos, que já entenderam), por que as pessoas não acreditam na equação do Schrödinger? Porque a equação diz que o elétron tem *n* estados. É uma variável. Não tem como definir. Ele tem vários estados possíveis ao mesmo tempo. Ao mesmo tempo! Já imaginaram isso? Ele pode ser qualquer coisa que ele queira ao mesmo tempo. Isso está na fórmula de Função de Onda. "Ah, não é possível que o Universo seja desse jeito que o Schrödinger está falando?" Então, como faz luz no teto? Como faz com a televisão, celular, bomba atômica, míssil? Como faz? Que tudo isso foi construído em cima da fórmula da Função de Onda de Schrödinger. A fórmula descreve a realidade ou não? É óbvio que descreve. O seu celular funciona. Sua televisão funciona. A bomba atômica explode e toda essa parafernália eletrônica dessa civilização de 1900 para cá funciona. Mas só funciona quando interessa. Para ter luz, celular, aí está tudo certo.

Agora, para eu aceitar que o elétron pode ter *n* estados do jeito que ele quiser. Que o elétron tem autoconsciência. Porque tudo é uma Única Consciência. "Não! Aí não pode, não serve." Então, que ponto nós ficamos? Ou se acorda do *holodeck* e essa civilização tem futuro, ou ela vai seguir o seu próprio caminho.

Quando: "Trocou a água pro vinho", qual o problema de fazer isso? Mexer com moléculas? Prótons, nêutrons, elétrons, molécula. Uma composição química. Se os quarks que formam os prótons vem do Vácuo Quântico. E o Vácuo Quântico é uma Onda. Uma Onda, não existe matéria. Só existe Onda.

Quando se fala da dualidade partícula-onda, não é bem assim. Fica parecendo que existe partícula. Não existe partícula, só existe a onda. Quando a onda precisa ou quer usar massa aí ela se transforma numa partícula. Vamos deixar isso claro.

No Universo não existe nada material. Não existe massa. Não existe nada que se pega sensorialmente. Só existe onda. Mas, a pessoa quer uma cadeira, quer uma casa, então, o que a pessoa faz? Ele colapsa uma parte dessa onda nesses objetos de massa. É o que todos nós fazemos.

Então, quando O Todo há muito tempo atrás, resolveu experienciar coisas na matéria, nesta dimensão, o que ele fez? Ele Colapsou a Função de Onda do Schrödinger. Na mente Dele. Ele expandiu-se. Não existe essa expressão bomba, *Big Bang*, explosão. É uma emanação, uma expansão.

E isso não é terminologia de esotérico. Se vocês pesquisarem os livros de Física que falam do *Big Bang,* falarão isso.

Não houve uma explosão, houve uma expansão. Quando expandiu, o que aconteceu? A energia foi diminuindo de vibração até poder aparecer o quê? O *Bóson de Higgs* ou a Super Corda. Reduziu mais um pouco, apareceram os quarks e assim por diante. E nessa emanação toda, surgiu matéria com polo positivo e outra com polo negativo que se chocaram, evidentemente. Desse choque deveria ter havido uma anulação completa da matéria no Universo. Não devia ter sobrado nada. Cinquenta com cinquenta se chocaram, voltaria para o Vácuo Quântico, não ficaria nada de matéria. Então, o Universo não teria nenhuma massa, a princípio, até hoje e nós não estaríamos aqui. Neste caso não existiriam os prótons que fazem o nosso corpo. Isso é física.

Matéria com antimatéria se chocam e se dissolvem. Então, como é que tem essa matéria aqui? Como é que tem o planeta Terra, a galáxia? Como é que tem tudo isso? Sobrou uma quantidade mínima de matéria deste choque de matéria com antimatéria. Como pode ter sobrado isso? Se as leis da física dizem que isto não pode acontecer?

Essa já é uma prova cabal de que tem que existir uma mente colapsando este choque e escolhendo o que quer ficar com percentual *x* de matéria. Por pura escolha consciente. Então, de toda aquela explosão do *Big Bang,* uma ínfima quantidade de matéria que sobrou do Universo, resultou todo este Universo que vocês veem, de 93 bilhões de anos-luz. Este valor é o que conseguimos enxergar até a fronteira visível.

Imagine a quantidade de energia que se chocou, porque o resto que sobrou é toda essa matéria que tem no Universo. Bom, o fato de existir massa prova que alguém colapsou isso. E quem que pode colapsar o Universo inteiro? Uma Única Onda, uma Única Inteligência. E não tem como sair de dentro – vamos falar dessa forma – não tem como sair de dentro desta onda. Tudo está dentro de uma Única Onda. Tudo é uma Única Onda. Essa Consciência é algo mais subversivo que se pode falar, divulgar e ter.

Poeticamente é a mesma coisa que falar que um é irmão do outro, que tem um pai e todos somos irmãos. Foi a mesma coisa que Ele disse. É uma Única Onda, subdividiu-se, individualizou-se, está ganhando consciência, está evoluindo.

"Todos somos um." É um jeito de falar que todos são irmãos, filhos de um único Pai. Pronto! Você pode falar isso aí em termos de física, de partículas, de Mecânica Quântica ou pode falar poeticamente, teologicamente ou de qualquer maneira. Só que as implicações disso são brutais; são totais. É por isso que Mecânica Quântica mudará totalmente o planeta nos próximos anos, queiram ou não queiram, pois não terá forma de deter esse conhecimento, Após penetrar na consciência de algumas pessoas ele se expande sem parar; é líquido e certo ou então, se autodestroem neste planeta. É uma opção: livre-arbítrio.

O planeta não vai acabar, certo? Vocês já viram o tamanho do planeta? O que nós somos na crosta dele? Menos que formiga. Se o plante chacoalhar um pouco 10.0, 11, 12, 15 na Escala Richter. Foram 8.8 no Chile (Terremoto, 2010) e já diminuiu a rotação da Terra. Alguns milissegundos já diminuiu a rotação do planeta. Um lugar localizado, um terremoto. Imagine se chacoalhar o planeta inteiro.

Seguindo essa linha de raciocínio, que tudo é consciência, o planeta também tem consciência. Que tudo é feito de quê? De uma Única Onda, que virou *quark*, que virou próton.

Se juntarmos montanhas, vales, oceanos etc. Dará o quê? Um planeta. Tudo tem consciência, então seria prudente respeitar a consciência do planeta porque ele pode ficar irritado, se exagerarmos.

Voltando. Se todo mundo está nessa Onda – é uma Onda só – como pode ter o que acontece nesse planeta? De guerras, de exploração de tudo mais. Como pode ter um negócio desses? Isto precisa ter um fim, um limite. Tem uma hierarquia de Consciências. É o óbvio.

Quem foi emanado primeiro, individualizado primeiro, tem mais idade que os outros que vieram depois. E esses primeiros, suponhamos que eles tenham um bilhão, cinco, dez, cinquenta, quinhentos bilhões de anos de evolução na frente dos humanos, deste planeta.

Já imaginaram se vocês tivessem a oportunidade de fazer quinze universidades, quinze cursos, quinze *MBA´s*, quinze doutorados, etc, e abarcar todos os conhecimentos humanos terrestres? Qual seria a sua capacidade, qual seria o seu poder? Seria inacreditável, seria mágico. Se você não desaparecesse nunca? E agregasse conhecimento sem parar? Exponencialmente? Porque quem chega ao estágio que entendeu isso, não vai ter problema em aceitar a *Ressonância*.

Você acha que entendendo isso, as pessoas vão querer entrar no curso linear? Um, dois, três, quatro, cinco anos? Mais cinco no outro, mais cinco no outro, mais cinco no outro e assim sucessivamente. Senta e fica assistindo aquelas aulas. Certo? Já imaginaram? Você com quinze *MBA´s* e aí você vai fazer o décimo sexto, entra numa universidade, num curso qualquer, senta e tem que suportar todo aquele bê-á-bá de novo.

Então, as pessoas que já chegaram neste ponto, elas usam o quê? *Ressonância*! Elas pegam a onda de todo o conhecimento, de toda uma área, de todo um planeta. Toda essa informação é transferida para ela, sem parar. O tempo todo. O que quiser. Imagine o que acontece com essa pessoa que recebeu esse grau de informação. Quanto que ela exponenciou, o quanto que ela expandiu. Aumentou a capacidade de assimilação, de entendimento, de consciência. Aí o que ela faz de novo? Mais, mais. Só que ouvimos que maior chatice do mundo é ajudar as outras pessoas.

Ajudar os demais foi considerado pelo coleguinha deste jovem cliente, lá na escola, uma chatice incrível. Porque no final do processo o que é? Se você já tem um conhecimento desta amplitude, o que você faz para se divertir? Ajuda as pessoas. Porque você neste nível de conhecimento não pode jogar futebol. Você não pode jogar basquete. Nada competitivo, você não pode fazer, porque não tem mais como você competir com você.

Entenderem o nível da pessoa que chegou neste ponto? Só pensa, cria. Pensa, cria. Então o goleiro impede que a bola entre no gol dele, sempre. Como é que pode ter jogo de futebol, se o goleiro é todo poderoso? E se o outro goleiro for também todo poderoso? Acabou o jogo. Não tem graça algo assim.

Por isso que nas sociedades avançadas não existe nenhum esporte competitivo. É tudo cooperativo, é uma brincadeira. Brincam. Não existe competição. Mas, vocês podem perguntar: “Mas como? Eles perderam a vontade de competir?” Não, é que não tem graça. A pessoa tem tanto conhecimento que ela impede a competição de acontecer. É o que a humanidade ao longo de milênios convencionou chamar essas pessoas de deuses.

Deuses! É a pessoa que agregou tanto conhecimento, que praticamente não tem diferença. Só tem diferença no grau de consciência. Eu estou do lado do bem ou estou do lado do mal.

Quem está do lado do mal tem bem menos conhecimento. Bem menos. Porque para ter poder precisa entender de Física. Para entender de Física precisa ter expansão de consciência. Para expandir a consciência, não pode ter agregado antimatéria. Portanto, logicamente, a pessoa precisa ser do lado do bem, não agregando antimatéria para assumir sua consciência. Então, evidentemente, os negativos só podem crescer e evoluir até certo ponto. A partir dali eles não conseguem. Não é que são impedidos de frequentar uma universidade. Podem frequentar. O Universo é um lugar livre, "free", livre-arbítrio.

O sistema é autorregulador por si mesmo. Não tem que se preocupar. Eles não passam de determinado ponto, em hipótese alguma. Por definição, o fato deles terem optado pelo lado negativo, impede de aprender. É necessário aprender Física para ter todo o poder. O que o Todo Poderoso pode criar no Universo? Sem barreira alguma? Porque Ele não tem nada de carga negativa. Nada. Zero!

Agora imagine, você pega uma pessoa que já chegou nesse grau e tem que, voluntariamente, é lógico, vir nesta dimensão, num planeta bárbaro. Primeiro problema: precisa reduzir a vibração tanto para que possa ser encaixado num corpo físico dessa dimensão, para usar esses prótons, nêutrons e elétrons na frequência da Terceira Dimensão. Somente isso já leva um tempo significativo para poder reduzir e entrar num corpo. Aí entra num corpo, já entra com toda a consciência que tem. Porque nesse grau, não esquece mais. É absolutamente Consciente de tudo e toda Física.

Precisa ter muita paciência para suportar um ano, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, dez, quinze, vinte anos. E nasce no meio do mato, bem escondido. Porque só o rumor de que nasceu, já é suficiente para matarem 2.000 criancinhas. Por precaução, elimina todo mundo. Nem sabendo ainda o poder que esse Ser tem, o conhecimento que esse Ser tem e o que esse Ser veio fazer, já manda matar por precaução. Esse é o Planeta Terra.

Aí fica adulto e precisa esperar muito. Se for visto morre logo. Então, tem que ficar oculto. Precisa levar uma vida "normal". Falar de abobrinha, para não aparecer. Imagine se a pessoa começa a falar de Metafísica há 2.000 anos?

Certa vez um cliente começou a falar de uns assuntos na escola e todo mundo já o coloca de lado. Pensam: tem algum problema com ele.

Ele precisou parar de falar nisso e começar a falar de abobrinha para estar enturmado novamente. Ter espírito gregário.

Vocês veem que a problemática é a mesma. É a mesma. Precisa esperar trinta anos para sair falando, sair explicando. Dando aula. Se 1.800 anos depois, fazendo um experimento de física que prova, lá no sensor, que o elétron passou por duas fendas. Um elétron, dois buracos, está lá à prova. Ninguém acredita, atualmente. Imagine naquela época? Como que vai falar? Então precisava do quê? Algumas demonstrações, certo? É o que ele fazia, só para corroborar, provar. Está vendo? Tem celular, tem luz, tem *GPS,* tem celular, bilhete único do metrô, passe livre no pedágio. Foi o que ele fez.

Vai num casamento, falta vinho, “Traz água aqui, pode levar embora”. Então? Bastou o quê para trocar a água em vinho? Um pensamento. Um desejo. Uma intenção. Um único pensamento. Um único desejo. Uma única intenção. Porque a matéria responde ao Observador.

Já falei anteriormente. Agora nós temos que trocar. Não será mais o Observador. Será o Participante. Porque “Todos Somos Um”.

Então, quando o elétron passa pela dupla fenda, fechamos uma fenda, ele volta; ele já tinha passado, mas, não tinha chegado ainda no sensor. Mas ele já tinha passado. Mas, se tinha uma fenda, ele passou como? Como partícula. Antes que ele “bata” na parede, abre os dois buracos, se tem dois buracos ele não pode passar como partícula. Ele só passa como onda. O que aconteceu? O que mostra o sensor? Ondas. Mostra uma interferência construtiva. Ué, mas ele já tinha passado. Então, a única explicação é: ele voltou e passou de novo. E aí como onda. Já tinha passado como partícula e ele volta e passa como onda para satisfazer o Observador, nós, que está fazendo o experimento. Isso chama-se: Experimento do Efeito Retardado.

Isso é Física, não é magia. É assim que funciona o Universo. Então, o observador – e este observador não precisa ser o Einstein, o Schröedinger, o Pauli. Qualquer um que está nesta sala. Qualquer habitante do planeta Terra. Qualquer um faz isso – Colapsa a Função de Onda pelo desejo.

Se vocês pegarem o meu livro: “**Ressonância Harmônica**”**,** há várias experiências, experimentos que listei de física, de Mecânica Quântica. Uma delas um inseto fazia a escolha no mundo quântico e abria uma porta para ter comida. Quanticamente ele faz essa escolha.

Como vai divulgar a Mecânica Quântica? Fica mal para a autoestima dos humanos. Para o ego dos humanos fica muito complicado. Se um inseto é capaz de colapsar uma onda, para colapsar a comida que ele quer, imagine os humanos com o córtex do tamanho de uma bola de futebol. Como vai se classificar um negócio desses? É terrível. E tem toda essa dificuldade no planeta de se conseguir comida, habitação, saúde etc.

Leia os jornais, assista à televisão, vocês vão ver os shows de horrores. Não precisa assistir Stephen King (autor de filmes de terror). Assista os telejornais, é mais emocionante. É mais horroroso que qualquer filme de terror.

Assim, um inseto prova para nós que tudo é Consciência. Porque, como que um inseto faz essas escolhas e o mundo material se comporta do jeito que ele quer? É um fato de laboratório, um inseto faz escolhas e o Universo se comporta do jeito que ele quer. E esse inseto terá que ter 700 trilhões de vidas para subir o degrau na evolução. Porque ele é diminuto. Então, para ele agregar a informação, precisa de muito tempo, certo? A formiguinha precisa ser pisada 700 trilhões de vezes para ser promovida. É dura a vida de formiga.

É, pois é. Só que a formiga é capaz de Colapsar a Função de Onda. E nós? Nós vamos precisar de quanto? De quantas macetadas? Até que abra uma luz. Porque isso não me parece uma evolução. Isso me parece involução! Éramos melhor como inseto e agora temos problemas em colapsar uma função de onda?

Por isto que vocês nunca viram e nunca ouviram falar que houve um avatar que desceu num planeta qualquer no reino das formigas. Um avatar formiga. Um avatar elefante. Um avatar rinoceronte. Avatar ameba. Vocês nunca ouviram falar e nunca ouvirão. Sabe por quê? Porque não precisa. Uma formiga, um inseto abre a porta e tem comida; abre a porta, comida; abre a porta, comida. Só com o pensamento. E os humanos não conseguem fazer isso? Não acreditam.

No livro tem *n* desses experimentos. É só verificar a bibliografia e pesquisar. Há uma descrição sucinta a respeito. Por isso, depois que viram humanos começam a fazer as chacinas, as guerras etc. É preciso alguém vir e explicar como funciona o Universo. Depois de certo tempo terá que explicar de outro jeito, depois de outro jeito, à medida que avançam.

Não dava para falar de Mecânica Quântica em 1.900, tinham que esperar explodir umas bombas atômicas, 2.994 bombas para o povo desconfiar.

Todo mundo que está no planeta está contaminado pelas explosões de 1945 em diante. De 1950, 1960. Inúmeras delas. Todo mundo está contaminado. Existe ainda radioatividade pelo planeta todo.

Então, o que Ele veio fazer? Ele veio simplesmente acordar as pessoas. Explicar: “Olha não é assim que funciona”. E deu inúmeros exemplos. E fez inúmeras coisas.

Se hoje queimam-se livros, busca e apreensão, procura-se destruir todos os livros de um autor, imagina em 1956. Foi feito isso nos Estados Unidos com todos os livros de todas as editoras que editavam Wilhelm Reich (psiquiatra e psicanalista, 1896-1957).

O Reich era tão problemático, era tão perigoso, que mandaram destruir, queimar todos os seus livros e tudo que acharam na casa dele no escritório, as pesquisas. Tudo que eles puderam pôr a mão eles destruíram em 1956. Então, se em 1956 acontece isso, o que vocês acham que aconteceu há 2.000 anos? A mesma coisa. Muita coisa que foi escrita foi eliminada, queimado, escondido. Ficaram fragmentos de informação. Pouca coisa. Imagine uma obra dessa importância e praticamente não se tem um documento. Não tem um original. Não se tem nada. Não é estranho? É muito. É muito. E aí, depois se seleciona: isso aqui vale e isso aí não vale. De acordo com o túnel de realidade de quem está selecionando. Perceberam? Eu sou do partido tal e interessa isso aqui, que pode ser publicado. E isso aqui não interessa. Segundo o túnel de realidade de quem estava no poder na época.

Foi selecionado o que eles entendiam. As questões mais metafísicas que não entenderam não cortaram: “Tudo o que vocês pedirem crendo que receberam, receberão”. Receberam está no passado e receberão está no futuro, como eles não entenderam o que significava, passou.

Pura Mecânica Quântica. Você pensa, criou (está no passado). Receberá está no futuro. É aquilo que se “bate na tecla” sempre, imaginou o carro? Está criado. Ele virá. Você não pode abrir a porta da garagem para ver se o carro está lá. Aí, você descolapsa a função de onda. Você descria.

Pensou, criou. Tanto a carga negativa, quanto a carga positiva. Portanto, tanto um desastre, uma batida de carro, ou tudo de bom que você quiser.

Mas tudo que pedirem, receberão. Passado. Futuro. Tem um tempinho entre uma coisa e outra nesta dimensão. Por quê? Porque as pessoas estão aprendendo. Elas não têm controle da própria mente. Elas estão quase que basicamente, quase que 100% delas, mergulhadas na entropia psíquica. Isto é, não tem controle da própria mente. A mente divaga para a desordem, para o próprio caos. Pensa só no negativo. Não é que você pensa propositalmente no negativo. No Universo tem uma lei chamada: Entropia. Então, se você deixar tudo livre, vira o caos. Se essas cadeiras não fossem fixadas no chão, isto aqui estaria de cabeça para baixo, assim depois de qualquer palestra. Isso que se chama de: Entropia – caminha para o caos.

Perde a energia. Há a entropia. Estamos aqui para aprender. Então: erra, erra, erra. Por tentativa e erro, método científico. Tentativa e erro, acaba aprendendo. Assim, mais cedo ou mais tarde aprende.

Tudo que pedirem receberão. Se fosse imediato, seria um desastre, certo? Porque se você não tem controle sobre os seus pensamentos. E tudo o que você pensa se manifestasse, seria caótico. Bom, numa certa medida é mesmo, não? Por quê? Cada um cria o seu próprio Universo, o seu e o da outra pessoa. Dentro do Universo de uma determinada pessoa, o que tem ali? Desemprego, miséria etc. Só problema.

Por que uma pessoa, na mesma sociedade, progride e a outra não? É isso. Entenderam? Cada um cria a sua própria realidade. Cada um cria o seu Universo. Está na fórmula do Schröedinger.

Vemos o mundo todo porque tem uma interferência construtiva no Universo de todos. Então, quando interfere no mundo todo enxergamos. Por exemplo: "Nossa que interessante aquele lá tem saúde, aquele progride, aquele dá tudo certo." E o outro é um azarado que dá tudo errado e etc. É porque as ondas estão interferindo. E por isso que vemos o Universo do outro.

Mas cada um tem o seu próprio Universo. Por isso que precisa ter um atraso para os desejos entrarem na vida da pessoa. O que aconteceria se a pessoa manifestasse, imediatamente? O caos que tem na cabeça dela? Não ficava ninguém vivo. A pessoa consegue criar toda essa problemática.

A pessoa tem um atraso enorme na energia para se manifestar nessa dimensão.

Energia não desaparece nunca. Nunca! Temos um Universo num sistema, metaforicamente fechado. O Universo é algo grande, infinito. Mas ele é finito dentro da infinitude dele. É uma Única Onda. Um único sistema. Portanto nada pode escapar dele. Quando a matéria e a antimatéria colidem, voltam para o Vácuo Quântico. Que é O Todo. Portanto não sumiu nada. É só transformação.

Nada se cria tudo se transforma.

Como é que esta Consciência pode desaparecer? É física. Não é religião. Não é teologia. É física. É impossível uma energia desaparecer dentro do sistema. Então, a partir do momento que ganhou consciência, autoconsciência (vem agregando), não desaparece nunca mais. A partir do momento que o próton passou a existir, que o quark passou a existir, que o *Bóson de Higgs* passou a existir, tem Consciência. É rudimentar, mas têm. Está crescendo. Essa Consciência vai se manifestando de *n* maneiras. Se essa Consciência ficasse dentro do Vácuo Quântico, Do Todo, sem fazer nada, que crescimento teria? Zero! Que troca teria de informação? Zero!

Imediatamente que sai do Vácuo Quântico, individualizou. Portanto, não tem como sair do Vácuo Quântico que não tenha consciência. Tudo tem consciência. Isso é *ad infinitum*. Isto é, nunca mais vai parar de ter consciência.

Tem a seguinte questão a ser resolvida: você virou *Bóson de Higgs*. Está *Bóson de Higgs*. Você saiu do Vácuo Quântico, abriu o olho, olha para si mesmo e tem consciência que é o *Bóson de Higgs*. E aí, o que você faz? Acho que vou me matar. Vou me suicidar. Um *Bóson de Higgs* dá um tiro na cabeça e volta para o Vácuo Quântico. O Vácuo Quântico solta ele de novo. O que faz? Não tem jeito de sumir. Assim que ele teve consciência, se ele mergulhar de novo no Vácuo Quântico, ele volta. Ele não tem jeito de ficar lá. O Todo se individualizou. Ele quer ser o *Bóson de Higgs* número *x*. Existe um RG (Registro Geral – identificação da pessoa) dos *Bósons de Higgs, e*mbora os físicos digam que todos os elétrons do Universo são iguais.

Portanto, esse *Bóson de Higgs* voltou para cá. Não adianta ele ir, porque ele volta. Esse é cansativo e chato. Certo? Porque esse *Bóson de Higgs*

não está em fluxo com O Todo. Ele está dissonante, está tentando escapar Do Todo? Ele quer se suicidar e O Todo não o deixa se suicidar. Complicou a vida do *Bóson de Higgs*. O que ele faz? Bom, depois de não sei quanto tempo, esse em específico, diz: "Bom o que eu faço da vida?" Tem um nível de organização superior e sai andando, metaforicamente, e descobre que se ele vibrar de determinada forma, ele passa a se comportar como um algo chamado quarks. Quarks. E se ele juntar com mais dois, fizer uma turma, os três vibrando de outro jeitinho, eles viram um próton. Esse negócio próton vibra onze vezes e volta a ser próton. Então, ele vai trocando de estado: troca, troca, troca e volta.

Você pensa que o próton está parado? Nada está parado. Ele vibra e troca de estado. Ele deixa de ser próton e vira outra coisa: outra, outra, outra, outra e volta a ser próton. E continua. Bom, mas o que faz o próton sozinho na vida? Chatice. Esquece isso. Nenhum próton decidiu ficar sozinho por aí. Próton já tem carga. Portanto, nós já temos um próton Yang. Um próton solteiro andando pelo Universo. E aí esse próton vai sair no Universo à procura de um Yin. Um elétron. Assim que ele encontra um elétron, eles formam um átomo. Assim que eles formam um átomo, eles formam um Campo Eletromagnético – há diversas regras que regem.

Há diversos prótons num núcleo, há diversos elétrons andando. Mas, assim que tem um Yin e Yang formou um campo, certo? É o tijolinho básico da construção do Universo. Tem alguém que pega esse tijolo e junta diversos desses para formar uma molécula. Molécula também tem consciência. Junta um bando de moléculas e forma um fígado. Mais outro bando: pulmão, rim, coração. Cada um deles continua tendo consciência. Mas à medida que o nível de organização cresce, passa a ter consciência no nível acima também. Assim, tem consciência individual e tem consciência de grupo.

O fígado tem consciência e cada molécula do fígado tem consciência. E cada átomo do fígado tem a sua própria consciência e cada próton, cada *Bóson de Higgs* e o Vácuo Quântico. Juntando diversos órgãos, tem-se uma pessoa, que terá consciência.

De uma certa forma você já está devendo para diversas pessoas. Porque se todo esse povo não se organizasse e não aceitasse fazer parte de um grupo, de uma coletividade, você não tinha rim. Não tinha fígado. Não

tinha nada. Você nem existia. Então, é graças a todo mundo lá de baixo poder aceitar e colaborar. É que os níveis vão se organizando e aí tem você. Digamos que você tem a somatória da consciência de todo esse povo. Que tem um ego. Só que a sua energia, lembra? Você é uma onda? Tudo é onda, não existe partícula. É basicamente, é estruturalmente onda. A partícula é uma escolha que a onda faz para surgir no mundo da massa, no mundo da matéria.

Onda pode desaparecer? Não pode. A onda está lá dentro da onda Do Todo, não tem como sumir. O tempo passa: 20, 30, 40, 50, 60, 80, 130 e as leis biológicas que regem esse agregado de células vence o tempo. Tem um telômero (a extremidade livre de um cromossomo, formada por sequências repetidas de ADN, cuja função é garantir que cada ciclo de replicação seja completado) na célula, no DNA. Quando acabar para de se duplicar. Envelhece. Mas é nessa carcaça (corpo físico) que está acontecendo. Na onda não está acontecendo nada. A onda está intacta. É só o nível de organização biológico da matéria nesse patamar que está sofrendo de acordo com as leis biológicas, desse nível de organização. A onda está intacta.

Muito bem. O coração de uma pessoa para de bater a onda não para de bater. A onda dele não tem coração. É onda. Ela persiste, continua. Então, você tem uma onda solta. Vivenciou essa carcaça aqui, ganhou "um monte" de experiência e perdeu umas, e a onda está solta. E aí? O que faz essa onda?

Vamos supor que isto aconteceu pela primeira vez. A onda está solta, volta para o Vácuo? Lembram? A onda já sabe que as tentativas do *Bóson de Higgs* de voltar por Vácuo Quântico foram infrutíferas. Não funciona. O que faz a onda? Ela pode ficar vagando por ai? Passeando, sobe, desce? Pode ficar passeando a vontade.

Lembram-se do livre arbítrio? Pode passear. É meio chato. Uma semana, duas... Tira férias para ver. Não faz nada. Vai cair na entropia psíquica. Depois de *x* tempo você não aguenta mais ficar sem fazer nada. Precisa fazer alguma coisa. Nem que seja ir ao bar jogar dominó. Nem que seja jogar baralho. Nem que seja assistir televisão. Nem que seja qualquer coisa inútil. Mas tem que fazer. Porque é insuportável. A mente cair na entropia. Por isso que colocar um prisioneiro na solitária é o pior castigo possível. Porque se o sujeito não tiver um tremendo controle mental, ele

enlouquece, simplesmente. Então quando acontece isso, só sobrevive aquele que começa a fazer cálculos, a recordar, a escrever livros na cabeça dele. N coisas, mas a mente dele tem que funcionar sem parar. Senão, dissolve a mente: enlouquece.

Nós temos uma onda vagando para lá e para cá, para lá e para cá. Um ano, dois, cinco, dez, quinhentos, mil, cinco mil anos, um milhão de anos, vagando a vontade. Chega uma hora que é insuportável. Porque não tem o que fazer. Só que a onda sabe que tem opção. Ela pode de novo ter uma experiência em outro corpo. Pode comer feijoada. Certo? Por que não fazer isso? Fica sem fazer nada? Vagando? Aqui ser diverte bastante. O que acontece normalmente? De livre e espontânea vontade, essa onda retoma ao nível dessa dimensão e começa tudo de novo mais uma vez. Por pura fuga. Entropia psíquica.

Não pensa que na primeira vez tem consciência para fazer escolhas. Que nada! Não tem escolha nenhuma. Está só fugindo. É que ficar vagando por aí, é chatice. E além do que, perigoso, pois você não está sozinho no Universo. Está lotadíssimo. Quando emerge consciência, polariza; positivo, negativo. Então, alguns escolhem o lado negativo: controle, poder, dominação, escravidão. Você poderá vagar, mas precisa ser bem espertinho, para vagar em segurança. Porque se você bobear e for vagar lá na Avenida Industrial às duas horas da manhã, ou na Rua São João ou na Rua Aurora (áreas de prostituição) é meio perigoso vagar nesses lugares. Tanto deste lado quanto do outro lado, em qualquer dimensão, é meio perigoso vagar. Olhando as estrelas ou a lua, como turista.

Então, você tem que ser muito consciente do que acontece no Universo, porque senão você sai na contramão. Mas não estudou? Não aprendeu nada. Não acredita em nada. Como essa onda solitária vai evitar ter problema? Difícil, hein? Muito difícil. Porque não sabe nada, não tem a menor ideia de onde está.

Se os humanos vivos aqui não sabem: De onde eu vim? Onde estou? Para onde eu vou? E não são pessoas de tribos aborígenes da Austrália. São pessoas que conseguem trafegar nesta sociedade toda tecnológica e sofisticada e não sabe o que está fazendo aqui, não sei de onde eu vim, o que eu estou fazendo, para onde eu vou. Também não sabe trafegar na prática por aqui. Como é que arruma emprego? Como é que arruma dinheiro? Como é que tem casa? Como é que compra carro? Apartamento? Barco?

Avião? Como é que tem parceiro? Isso aqui é o planeta Terra, o planeta do drama. Do sofrimento. Da desgraça. De onde vem? É fruto da ignorância!

Se as pessoas tivessem conhecimento, não teriam problema. Lembram? Ele estala os dedos, transforma a água em vinho. Passa o cego e cura.

Quantas vezes Ele não fez isso? Você está resolvido. Não fala que fui Eu. Fala que foi Obra Divina. Não fala que fui Eu, porque Eu ainda tenho trabalho para fazer. Mas não adianta as pessoas falam para todo mundo. Aí a notícia corre e Ele tem ficar lá no meio do mato. Lá em Cafarnaum. Vocês imaginaram, três anos em Cafarnaum, mas para ELE sem problema nenhum.

O dia que chegou em Jerusalém, cinco dias, sete dias: morto. Enquanto falou, na periferia não teve problema nenhum. Por isso que Ele pedia: "Não falem. Eu preciso de tempo para treinar o povo". Certo? Vocês já imaginaram, quantos anos precisariam para treinar essas pessoas? Para que pudessem entender, minimamente, o que ele estava explicando? É muito complicado.

E a questão da gratidão? Já imaginaram isso? Esse é o negócio legal. Passaram dez leprosos. É Ele, vamos lá, "Me cura, me cura". "Está resolvido, pode ir embora."

Curou os dez, de lepra. Não é de gripe, não é de urticária. Lepra! Lepra há 2.000 anos. Estava caindo pedaço destes leprosos. Curou os dez. Somente UM agradeceu. Aí ELE perguntou: "Cadê os outros? Cadê os nove?" Adivinha o que vai acontecer e aconteceu com os nove? Perceberam? Vocês acham que a lepra não voltou nesses nove? É claro que voltou. Perceberam? Houve uma mudança de paradigma? Expandiu a consciência desses nove? Eles entenderam o processo? Eles falaram, "Não, vamos atrás desse homem, porque o "cara" tem um conhecimento indescritível?" "Ele pensou e curou lepra. Esse negócio deve valer dinheiro, pelo menos". Não foram atrás e não fizeram nada disso.

Eles deviam correr atrás e descobrir a fórmula da cura da lepra. Iam ganhar muito dinheiro naquele tempo. Imagina o poder que eles não teriam? Que nada! Não tem nem ambição. Eles foram embora, bater papo. Foram no bar. Resultado: voltou a lepra!

Então, quando vem na *Ressonância* e pede casa, carro, apartamento e etc., lotou o consultório, lotou a loja, recebeu o precatório, o gerente liberou

o seu cheque especial, o juiz deu ganho de causa naquele processo seu, e assim por diante – cada um sabe o que eu estou falando – vocês acham que aconteceu o quê? A mesma coisa. No primeiro CD: resolvido. Certo? Feliz da vida. Vocês sabem que a estatística mostra que a maioria abandona o primeiro, o segundo, o terceiro CD. Some. Vieram para o milagre, recebeu o milagre, fim.

Não "cai a ficha" que o negócio não terminou? O processo não terminou. De onde que saiu energia para resolver todos os probleminhas que foram resolvidos? Toda melhora que teve? Não "cai a ficha". É a mesma coisa que aconteceu há 2.000 anos. Acontece toda semana onde eu atendo, a mesma coisa.

Concordam que eu entendo um pouco do processo do Universo para atender os pedidos com o CD?

E eu não estou sonegando informação. Oriento para você a chegar no mesmo nível de conhecimento. Leia o livro: O Campo (Editora Rocco), escrito por uma jornalista – Lynne MacTaggart.

Porque a gravação no CD não está nesta dimensão. Está numa oitava acima. Como não existe diferença em nenhuma dimensão, tudo é a mesma coisa, tanto faz.

Todas as dimensões estão no mesmo lugar. Você não troca o seu rádio de lugar para trocar de estação: CBN para Antena 1. Ninguém fica carregando o rádio para sintonizar uma estação. É a vibração do elemento que está ali dentro, que faz você pegar *Ressonância* da Antena 1 ou da CBN, Bandeirantes.

Portanto, dentro daqui de uma pessoa tem todas as dimensões no mesmo lugar. Dentro da cadeira, aqui no ar. Onde estão as dimensões? No mesmo lugar de todas.

Existe a Transcomunicação Instrumental. O que seria? Há certas coisas que você pode fazer num aparelho eletrônico qualquer e você receberá informações da próxima dimensão.

Na outra dimensão tem uma equipe de Engenheiros, Físicos etc., que estão fazendo isso também. Estes Engenheiros Eletrônicos é abriram esse canal de comunicação. Isso tem quanto tempo? Dezenas de anos que essa história está rolando. Eles começaram lenta e gradualmente a ensinar os

daqui a construir melhores aparelhos e etc. a começar a se comunicar. Por quê? Pois futuramente a ideia é que você tenha a sua televisão e sintonize num canal da outra dimensão. Isso é pura eletrônica!

Existem vários tipos de tratamentos: você tem um tratamento "light". Certo? Manda alguém: "Filhinhos, isto aqui não existe. Deixe esse *holodeck* (sala holográfica de Star Treck) aqui de lado." Matam esta pessoa. Mandam pelo menos uns sete físicos quânticos para mostrar para eles como a coisa é. Não aceitam. Bom, põe uma TV no ar. Tentarão matar todo mundo e etc. Mas depois que colocar na internet o diagrama da TV, cada um pegar o diagrama e fizer na sua casa, duplicar o circuito não poderão mais retirar. É igual a energia livre. Não terá mais como parar isso.

O que precisa para acreditar? Intelectualmente não precisaria de nada. Basta o experimento da Dupla Fenda, para acreditar que tudo é Consciência no Universo. O Amit Goswami já escreveu dez livros só sobre isso.

Temos a *Ressonância*, transfere a informação inteira para "cabeça do sujeito". Se isso não servir, então liga a TV. Liga a TV e você vai assistir os seus pais, filhos, avô, tataravô e etc. Eventos históricos. Vai ser uma beleza.

Por que é possível isso? Porque está tudo gravado. Lembram? Tudo é energia. Energia é igual a informação. Energia não desaparece, portanto a informação não desaparece. Na *Ressonância* usa-se esse mesmo arquivo. Quando vocês vêm e pedem as coisas, é desse arquivo que é tirado tudo o que vocês pedem. Qualquer coisa: passado, presente e futuro. Você leva um CD para casa. Mas não tem problema nenhum em por isso ai numa TV. E você sintonizar lá num canal e assistir.

Já existe isso, se vocês comprarem os livros de Transcomunicação, verão as fotos na TV, do povo do *outro lado*, casas, campos. E ganham também um CD com a gravação das vozes dessas pessoas do *outro lado*.

Uma dessas pessoas que faz essa pesquisa, pegou duas fitas cassete e levou numa universidade. Pediu para dar um laudo técnico que era a mesma pessoa falando nas duas fitas? E o cientista fez o laudo e atestou. É a mesma pessoa que fala nas duas fitas. Pois é, só que na fita um era ele vivo. E na fita dois, era ele morto. Pronto. Assim que a moça divulgou essa informação, a carreira acadêmica do sujeito foi para o espaço. Percebeu? Como que ele deu um laudo de um morto? Só que ele não sabia. É técnico,

sabe? É uma frequência gravada no magnetismo da fita. O sujeito não sabia. Claro, se ele soubesse, não iria fazer. Mas ela foi esperta. Foi lá e pediu: "Me dá um laudo disso aqui e fim".

Provas e provas têm sobrando. Sobrando. E nem precisaria dessas provas. Bom, isto aí também foi falado há 2.000 anos. Porque o sujeito foi lá para uma dimensão meio tenebrosa dos negativos e o que ele falou, metaforicamente: "Me deixa voltar lá porque eu preciso falar com o meu pai, minha mãe, meus irmãos e primos para eles não virem para aqui, onde eu estou". E o que foi falado para ele? "Amigo, esquece. Nem que você voltasse lá, eles não acreditariam". Entendeu? Eles vão sair correndo. Poltergeist. Fantasma. Aparição. Entenderam? Então, se mandar de volta aqui pra orientar, todo mundo sai correndo como se a casa estivesse assombrada.

Não acredita na Ciência. Não acredita na Física. Não acredita em nada. E continua a matança. A miséria. A exploração. Como é que faz? Não vai poder ficar desse jeito. Então, lenta e gradualmente terá um procedimento e outro. Uma intervenção aqui, outra ali. Vocês estão vendo que o planeta está em ebulição? Que as pessoas estão tendo catarses queira ou não queira? Por quê? Uma informação está sendo baixada nesses sete bilhões. Queiram ou não queiram. Lembram? Chegou gente antes, muito antes.

Tem dois tipos que chegaram antes aqui. Tem gente do lado positivo e gente do lado negativo. O povo que quer ajudar e o povo que quer controlar, dominar, explorar. Ou você está de um lado ou você está do *outro lado*. Do lado do povo positivo você está instruído, escola, entendimento, evolução lenta e gradual, respeita o livre arbítrio e tudo isso. Do *outro lado*, corrente no pescoço, escravo, *chip*. Não é só o chip na mão. Do *outro lado* é chip no corpo inteirinho. Infinitas possibilidades. Não esqueçam essas duas palavrinhas: "Infinitas possibilidades". Do *outro lado*, o povo negativo "chipa" você inteiro.

Evita-se nas religiões explicar certas coisas para não assustar as pessoas. Pouco tempo atrás, as pessoas formadas dentro de uma determinada religião, que usavam o Livro Sagrado e tinham possibilidade de ler o livro inteiro. Já era selecionado: você só lerá da página tal a tal. O sujeito vai ser o pregador daquela religião. O líder, o pregador etc. não podia ler o livro inteiro. Era selecionado que páginas ele lia. Que passagens ele lia. Para vocês terem ideia do tamanho do controle que é isso.

Agora, como é que fica o túnel de realidade dessa pessoa? O formado para ser o líder? Perceberam? E aí o que ele vem e faz? Ele duplica o problema. O que ele aprendeu? Não aprendeu nada. Dois mil anos passaram e só aquelas páginas para ele. Ele não consegue ver o todo. Ele não consegue nem ler o livro. É desse jeito.

Então, como é que fica o futuro dessa humanidade? Precisa ter conhecimento. Porque senão, não pode falar nada que vai assustar o povo; e aí não sabe nada de como é do *outro lado*, na próxima dimensão e na próxima também. E para baixo? Nem tem ideia. Não tem nem ideia do que é dimensão. Quando morre vai para um lugar. Tem três nomes. O que faz lá? O que tem lá? Como é que é lá? Não. Esquece. Nem pensa nisso.

Agora, como é que ficam as pessoas que estão aqui e que são responsáveis pela instrução dos demais? Vocês já imaginaram quanto que vai agregar de antimatéria nas pessoas que estão orientando os outros? E não passam o conhecimento para eles? E sabem. Sabem e não passam? Pois é, imaginem o que está criando de carga no fígado, no pulmão, no rim etc., pois pode ser que na base não sabem. Um, dois, três, cinco níveis não sabem. Mas eu garanto para vocês que o topo da pirâmide sabe. E esse topo da pirâmide que decide: o que vai ao ar, o que é selecionado, o que é censurado, o que pode ser publicado etc.

E se vamos ministrar uma palestra aqui na periferia? Em dez minutos, a notícia já chegou lá no poder e já chamaram a pessoa que me levou e já quer cortar o pescoço dele. Perceberam? Dez minutos. Não se pode falar para ninguém. E aí tem que fazer o quê? Tem que alugar uma sala e convidar as pessoas para virem aqui. E como é que faz? Aí não vem.

Portanto, vocês já imaginaram as consequências. É necessário aprender como funciona o Universo. Tudo aquilo lá que foi dito há 2.000 anos, que é pura Mecânica Quântica.

No Evangelho só tem meia dúzia de pessoas. E as multidões que foram curadas? Isso não aparece, mas todo mundo que passava perto era curado. Porque caia na aura, sentia a emanação. Lembram? Aquela mulher que estava com um fluxo sanguíneo de não sei de quantos anos. Tocou, só tocou na roupa dele e foi curada instantaneamente? Ele sentiu que tinham puxado a energia dele, ele olhou para trás e falou: “Vá em paz.” Bastava chegar à aura dele.

Dois mil anos depois "Tudo continua como dantes no quartel de Abrantes".

Todo o povo do "Quem Somos Nós?", meia dúzia dos físicos, livros e livros, todo mundo lutando para explicar que: "Tudo é uma coisa só". Que não existe esta coisa chamada ciência. E não existe esta coisa chamada religião ou espiritualidade separada. Que é uma coisa só. Que isso terá que voltar a ser encarado como uma coisa só. Queira ou não queira. Porque vai chegar uma hora, que não vai poder ter mais avanço na área espiritual se não entender a física e não vai poder ter avanço na área da física, se não entender a espiritualidade, a consciência.

Então, de qualquer jeito, vai chegar um momento que os físicos vão verificar partículas e vão estudar uns processos, como é a Dupla Fenda e não vão entender. Vão falar: "Mas o que faz esse elétron?" Como diz o Fred Alan Wolf: "Para onde foi esse elétron? E daqui a pouco ele aparece aqui, nesse Universo, de novo?" Perceberam? Os físicos já estão perplexos. Porque os processos de física que acontecem, não são explicados mais pela matéria, somente pela física.

E na área da religião e da espiritualidade? É a mesma coisa. Vocês já sabem que tem inúmeros lugares religiosos tendo palestra de Mecânica Quântica. De Física. O Amit Goswami quando veio da última vez aqui no Brasil, foi dar palestra onde? Num centro. Perceberam? Por quê? Para poder fazer os milagres em grande escala. Não é para fazer um milagre. Para fazer diversos. Precisa de pastor? Tem que operar? A Méssia é grande e não tem ninguém para cuidar desse povo? Como é que faz? Meia dúzia? Precisa ter milhões de pessoas falando de Mecânica Quântica e fazendo as curas num estalar os dedos.

Assim que for entendido que: É uma coisa só, Uma Onda, "Todos Somos Um". Não existe diferença nenhuma. Todos somos irmãos. O que fizer para ele volta para mim, inevitavelmente. Todos os problemas deste planeta estarão resolvidos. Aí sim, ele se tornará o Céu na Terra. Quando chegar esse dia.

Quando as pessoas entenderem que só existe uma Única Energia no Universo e que cada um é uma individuação dela haverá paz e abundância. Esse é o plano. Esse é o objetivo. E ele vai ser perseguido dia e noite, pelo mundo espiritual, até que isto aconteça. Mais cedo ou mais tarde.

E depois de toda a transformação final, **O LEÃO DORME COM O CORDEIRO**. É tudo metafórico. Mas será assim: quando as pessoas entenderem que é uma coisa só. O Universo inteiro é uma única energia, uma única consciência, tudo estará resolvido.

Programação Neurolinguística – PNL

Canalização: Hélio Couto / Osho

Programação Neurolinguística (PNL) é o tema deste tópico.

Este tema causa impacto, embora ainda não tenha sido falado. Tudo o que foi feito, falado, divulgado e escrito sobre a PNL, se tivesse sido aplicado teria provocado uma mudança enorme.

O que é PNL? É programar o seu cérebro para obter quaisquer resultados.

Não tem apenas a possibilidade da transferência da informação. O que a PNL faz com perfeição, por exemplo, é colocar um programa na sua cabeça para obter um resultado *x*. Então, as pessoas que utilizam essa metodologia teriam que ter resultados extraordinários, se estivesse fazendo da maneira correta.

Na PNL, também, há o mesmo problema: lê-se muito, mas, não se entende. E o resultado disso? Daqui a pouco passa a moda. Pois, agora o assunto está na moda, mas daqui a pouco ele desaparecerá, pelo fato de não haver resultado algum. Daí surge outro assunto, dura um tempo e desaparece, e assim por diante. Fica como diz o ditado popular: "Tudo como dantes no quartel de Abrantes".

Por que isso acontece dessa forma? Existe um dogma da PNL, que afirma o seguinte: "O mapa não é o território". Se isso não for entendido e aplicado o resultado será zero. É a mesma problemática que aparece

quando se começa a usar a *Ressonância*. "O mapa não é o território". Pegue um mapa da cidade de Santo André, venha de São Paulo e tente achar aqui facilmente. É mais ou menos isso.

Qual é o mapa? O mapa é tudo que nos passaram desde crianças. Todas as informações que os pais, a família, a escola, a mídia e todas as instituições nos deram. Esse é um mapa que nos apresentaram. Um mapa de explicação de como funciona a vida, o Universo, o planeta etc.

E o território é a realidade. Então, o que dizer? "O mapa não é o território". O que foi passado não tem nada a ver, praticamente, com o território. A pessoa recebe um "monte" de programas que não têm nada a ver com a realidade. Esses programas são implantados na cabeça com um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez anos.

Como é que se implanta outro programa via PNL – modelagem, ancoragem, espelhamento – em cima de uma programação ou um mapa completamente furado? Precisa tirar, limpar, remover, o mapa antigo, para pôr uma nova programação, com a Programação Neurolinguística.

Como é que você vai programar algo baseado em outro programa, ocupando toda a memória? Como é que você põe mais um software na memória se não cabe mais nada? Vai ter que tirar alguma coisa para pôr. E se o programa que está instalado é totalmente contrário à programação que você quer colocar, tipo prosperidade, autoestima, autoconfiança, traumas, bloqueios, tabus, preconceitos, zona de conforto, paradigma, autossabotagem? Como é que se insere um programa novo, se não mexer? Como se tornar autoconfiante, ganhar dinheiro, fazer e acontecer, conforme é prometido? Como fazer isso, se existe uma programação de pobreza, de miséria, de dificuldade, onde: "Pobre nasce pobre e morre pobre"; "Os negros devem ficar no lugar deles", e, assim, sucessivamente?

E as mulheres? Este é um caso à parte, não? A ideia vigente no mundo hoje é a seguinte: "O mal entrou no mundo através das mulheres". Portanto, ela deve ser punida e castigada e controlada. Deve ficar em casa pilotando o fogão, não estudar e não trabalhar. Tem suas variações, claro. Tem alguns povos um pouco mais liberais, outros radicais, mas isso não varia muito.

Como que pode um planeta progredir com uma ideologia dessas? Então, é difícil. O que pode fazer a PNL sem retirar tudo isso?

Eu vou explicar o que é ancoragem, espelhamento, modelagem etc. Mas, você deve se conscientizar que tem que jogar fora, soltar toda esta

programação anterior. O que eu ouço é o seguinte: "Ai, não sei como é que solta." Veja o tamanho da problemática dessa civilização. "Soltar é abrir a mão." Se fizéssemos aqui um exercício prático disso, vocês veriam o problema neuromuscular de soltar.

Quando ministrava curso a respeito disso, eu mandava todo mundo pegar uma caneta e segurar na mão. Todos seguravam. E em seguida eu dizia: "Agora solta!" Quantos segundos levavam para que as canetas começassem a cair no chão? Nem soltar uma caneta. "Solta, solta, abre a mão, solta a caneta." Soltar uma caneta levava segundos. A partir daí, começávamos a escutar, até que caíam todas ao chão. Segundos e segundos depois. Isso para soltar uma coisa que está segurando na mão. Imagine soltar uma crença, do tipo dessas que eu acabei de falar, que está emaranhada completamente na nossa sociedade.

E essa problemática da mulher está diretamente ligada à questão do trabalho. Porque vem do mesmo fato, que é uma história. Vocês sabem que a melhor forma de programar a mente de uma pessoa é contar uma história, uma metáfora, uma analogia. O nome que se dá para isso, programar dessa maneira, contar uma historia é hipnose. Hipnose.

Um médico resolveu fazer uma experiência de hipnose há muitos anos. Pegou uma paciente, hipnotizou e disse: "Quando eu te encontrar e disser a palavra *x*, você vai se comportar de tal maneira, assim, assim, assim. Pronto. Depois você acorda, vai embora e não se lembrará desse momento." Quinze anos depois os dois se encontraram num restaurante em São Paulo. Ele chegou para a mulher e falou a palavra. Ela se comportou exatamente como ele tinha dito que ela iria fazer. Entenderam como é eficiente?

Então, se você contar uma história, dois mil anos atrás ou cinco mil anos ou cem mil anos, o resultado é o mesmo. Para a mente não existe tempo. Você coloca um comando e ele dura até que seja revisto, até que seja desfeito. "Acorda", aí a pessoa sai da *Matrix*, acorda e daí enxerga. Vejam que situação, se não houver detalhe, se ficar apenas no conceito que "o mapa não é o território", como tem aí em todos os livros de PNL, não vai adiantar nada, vamos sair daqui do mesmo jeito. E vocês lerão todos os livros que existem sobre PNL e qual será o resultado? O que sobra para se ter resultado? Tem que se descer no detalhe, não é mesmo? Não tem outro jeito.

Não mudará absolutamente nada enquanto se estiver no conceito. Pode-se falar do conceito sem problema nenhum, até eternamente e não

mudará nada. Desde que não mude nada, a depender, pode-se falar o que quiser. Mas, se você falar algo que muda o *status quo*, aí não pode, porque o *status quo* tem que ser mantido. Isso tudo que está aí fora, esse paradigma vigente deve ser mantido a "ferro e fogo", porque é o que interessa a muitas pessoas. E, por incrível que pareça, deve interessar, também, para uma grande parte da população mundial, talvez a maioria. E para a pessoa sair da zona de conforto precisa chegar a qual extremo? Deve chegar ao desconforto? Não resta alternativa, a não ser começar a tocar em alguns pontos, algumas cartas do castelo lá de baixo, porque tocar em cima não adianta.

Assim, "o mapa não é o território".

Saiu de onde essa história de que a mulher precisa ser punida. De onde se origina essa ideia de impor todo esse controle e de que o trabalho é um castigo. Como é que vamos falar de prosperidade, de ganhar dinheiro, de prosperar, de obter carro, casa, apartamento, se o trabalho é um castigo. Como é que você vai fazer uma conexão com o Todo, entrar em fluxo com Ele, para trabalhar e usar o Vácuo Quântico se é um castigo. Isso está entranhado ou vocês veem a segunda-feira como um dia maravilhoso? Ou vocês ficam esticando a programação da noite do domingo o máximo que pode, para evitar a segunda-feira? E, ansiosamente, esperam a sexta-feira para chegar o sábado, para não fazer nada? Como obter resultados se a pessoa pensar assim?

Então, a ideia de que o trabalho é um castigo e de que o mal entrou no mundo através da mulher, veio de uma historinha. Jardim do Éden, Adão e Eva. Qualquer um cria a historinha que quiser. É só ter capacidade de mídia de divulgar, e a historinha é implantada na mente do povo. Qualquer um cria história. Basta ter os meios de fazer divulgação maciça de algo.

Por que o Xá do Irã caiu depois de dois mil e quinhentos anos? Dois mil e quinhentos anos de Império e caiu por quê? Vocês estão vendo agora, o que está acontecendo no Oriente Médio. O que é? Qual é a culpa? *Twitter, facebook*?

O Aiatolá foi para a França, pegou um gravador barato e fitas cassete, e gravava uma mini palestra. Tirava milhões de cópias, as quais introduziam, clandestinamente, no Irã e eram distribuídas na massa. E, em pouco tempo, acabou dois mil e quinhentos anos do Xá, com fitinhas cassete distribuídas em larga escala. Ele colocou outra história na cabeça do povo de lá.

Como você pode saber se a história é real ou não? Na Idade Média ficava difícil fazer isso. É lógico, é questão de experiência, de teste. Hoje em dia, com o acelerador nuclear, como tem lá em Genebra, com todas as descobertas da Mecânica Quântica, é óbvio que você tem que confrontar qualquer historinha, que seja contada, com a Física. Perguntar-se se isto é real ou não. Hoje dá para testar isso. Se você não concordar, então, supõe-se ou pede-se que seja coerente com as crenças. Pega o celular e joga no lixo. Chega em sua casa e desliga a televisão, joga no lixo, rádio, internet, bilhete único do Metrô, passe livre no pedágio, joga 90% dessa civilização, desta parafernália eletrônica fora. Vai morar no meio do mato numa caverna. É isso e você estará coerente. Você não acredita em Mecânica Quântica. Somente se interessa por um lado da Mecânica Quântica? Ter celular e todas essas facilidades. Esta oura parte eu não quero saber porque o Efeito Casimir contraria a história do Adão e Eva. Então, "não vou ficar com o Efeito Casimir, eu vou ficar com Adão e Eva".

Então, temos um problema. Na revista da UNESP "Ciência" – O Vácuo. O artigo é: "O Vácuo destruidor". Sabe aquela história: "O copo está cheio / o copo está vazio"? Eles acham que o copo está vazio. Então, eles olham o Vácuo destruidor. E nós olhamos o copo cheio. O Vácuo Quântico é que gera toda a riqueza, todo o bem, todo o amor, tudo o que existe de bom no Universo. Eles enxergam que é algo que destrói. Portanto, este é o paradigma científico: o Vácuo é destruidor.

A historinha do Éden diz que: existe um sujeito, de formato humano, antropomorfismo, com um "porrete" na mão, que assim que alguém pular fora, "pumba". Essa matéria concorda com eles, certo? Porque o Vácuo destruidor, só não tem um formato humano, o tal do Vácuo. Mas, Ele também destrói, não é? Ele dá cacetada. E depois ainda dizem que Ele é amor. Imagine se não fosse. Imagine se Ele não fosse amor. Se, sendo amor, Ele anda com um "porrete" na mão para dar "cacetada" aqui embaixo, imagine se não fosse. Muitas historinhas absurdas.

Bom, vamos voltar ao Efeito Casimir. No artigo desta revista tem um adendo explicando o motivo que leva uma lagartixa a subir numa superfície totalmente lisa. Chama-se: Efeito Casimir. A atração do Vácuo Quântico. Quando se pega duas placas metálicas e diminui a distância entre elas, até que não tem mais absolutamente nada, elas se atraem. Não poderia acontecer isso, mas acontece. Essa atração do vácuo é o que se chamou:

Efeito Casimir. É isso que a lagartixa usa. Os pelos microscópicos ficam tão perto dos átomos da parede ou da superfície faz com que a lagartixa fique grudada na parede. Esse efeito referem-se ao Efeito Casimir. Por isso uma lagartixa usa a Mecânica Quântica com extrema eficiência.

E nós? Nós podemos ser melhores que as lagartixas ou não? Deveríamos ser, supõe-se. Supõe-se porque o córtex da lagartixa é diminuto, não? E o nosso? Um quilo e meio de cérebro para quê? Este é o problema. Veja a natureza, ela é abundante em exemplos de que não existe nada sólido, só existe energia, pura energia. Quando essa energia diminui de velocidade é que surge a massa. Só isso. É uma redução de velocidade da onda, que se chama massa. Entendido isso, tudo é uma onda, tudo pode ser e deve ser tratado como uma onda. Portanto, todas essas histórias falando de partícula são meras histórias. Digamos que há cinco mil anos, contar essas histórias tinha alguma validade. Mas, hoje, depois que você é capaz de fazer explodir duas mil, novecentas e noventa e quatro bombas atômicas, é meio perigoso, não é? É meio perigoso uma pessoa que acredita nessas histórias ter acesso a uma bombinha que separa nêutron do próton. O sujeito acredita nas histórias, mas tem acesso a uma tecnologia que separa o nêutron do próton.

Einstein disse: "Triste época em que é mais fácil separar um átomo do que mudar um preconceito". É a nossa situação agora. Fica toda essa discussão aí, geopolítica, de que lá o sujeito, supostamente, possa estar construindo uma bomba ou ter acesso ou enriquecendo o urânio. Por que isso é um perigo? Por que é um perigo o sujeito saber separar o nêutron do próton ou enriquecer o urânio? Por que ele conhece Física? Está cheio de pessoas aqui que conhecem Física. Em todos os países do mundo está lotado de pessoas que conhecem Física. E não se vê nenhuma histeria coletiva porque tem inúmeros físicos que sabem fazer separação de nêutron e próton.

Qual a diferença entre algumas centenas de técnicos americanos que sabem construir uma bomba atômica e o sujeito do Oriente Médio? Qual a diferença? Já sabe qual a diferença? A diferença é a historinha. Nos Estados Unidos o sujeito escutou uma historinha. No Oriente Médio, o sujeito escutou outra historinha. Então, o problema todo não é que ele saiba Física. O problema é a historinha que ele acredita. Porque Física ele sabe, como aqui também há pessoas que sabem. É o mesmo problema.

Qual é a questão de ter celular? Vocês falam: "Ah, mas não tem problema ter celular." Então também, não tem problema nenhuma o "cara" ter acesso a manipular o nêutron e o próton. Qual o problema? É a mesma situação, igual. Só que a historinha que o "cara" na América escuta é uma historinha diferente da que o outro escuta.

Em algum momento vocês já viram este questionamento? Que o problema não é a Física, o problema é a historinha que cada um está acreditando? E temos uma questão: ou a história dele está certa e a nossa está errada ou vice-versa. Ou ambas estão erradas. Existem inúmeras histórias pelo mundo, não é? E qual é a validade delas? Uma tribo da Oceania, do Oriente e daqui, por exemplo, acreditam que o Universo é uma tartaruga e que nós estamos em cima dela. E qual o problema disso? "A tribo dos indígenas são primitivas. Então, não vale nada essa historinha deles. Já a nossa é a principal, é mais importante. E a do outro? A do outro, imagina." Eles também acham a mesma coisa. E todo mundo sabe fazer Física, e todo mundo sabe fazer bomba. E continuam as historinhas. Daí vem o John Grinder, o Anthony Robbins, o Richard Bandler, falar que "o mapa não é o território"– não foram eles que falaram isso, mas eles divulgaram. Não adianta nada. Se não descer nesse nível, não adianta nada, porque não vai ter resultado algum.

Como é que vamos colocar uma programação para ganhar dinheiro, para resolver o problema da droga, parar com a droga, os traumas, os bloqueios etc., se a pessoa continua com a programação anterior? Porque no "frigir dos ovos", lá *embaixo*, essa é a última questão que resta. Os terapeutas não vão mexer de imediato.

Eles começam de cima para baixo, bem lentamente, não é? Então, o que será que você pensa? Qual é a crença? Mas tem muitas pessoas que já não tem historinha, não é? Por que será que está tão difícil de você ganhar dinheiro? Toda vez que você ganha você perde, você joga. Você estraga tudo, briga com o chefe, põe tudo a perder, a partir daí começa tudo de novo. Essa história pode durar quanto tempo? Dez anos, dependendo da terapia que fizer? Claro, é muito conveniente que o paciente fique um ano, dois, cinco, dez, cinquenta, certo? A humanidade já está a cinco mil anos desse jeito. Se você tiver pacientes que ficam aí alguns anos, isso é ótimo não é? Fica limitado o número de pacientes que você pode ter. Esse é outro

problema. Porque, segundo dizem, Freud teve oitenta pacientes a vida inteira. Os mesmos, porque, como que é que vai dar alta?

Como é possível dar alta, enquanto a pessoa acreditar na historinha que está fazendo com que ela jogue fora todo dinheiro que ela ganha. Jogue fora o emprego, brigue com o chefe, fique doente, bata com o carro no poste, para estragar o CD que recebeu, e, assim, sucessivamente? Então, como é que vai dar alta? Só é possível dar alta no dia que a pessoa, realmente acordar; e quando acordar, os resultados aparecerão imediatamente.

Senão, a pessoa fica mandando *e-mail* assim: "Estamos fazendo para conseguir um resultado, uma lista imensa de coisas". Indo a todos os lugares, todos os rituais etc. Daí, falamos: "Não põe pressão, baixa a ansiedade, solta, solta que o resultado vai aparecer". Mas, coloca pressão, põe pressão. E o que fazer?

Há dois mil anos, a conversa entre um centurião romano e Jesus foi que basta um único pensamento para mudar a realidade. Isso é Mecânica Quântica: Colapso da Função de Onda do Schrödinger.

O que o centurião foi falar com Jesus? "Meu servo está doente lá em casa. Eu precisava da sua ajuda." O que Jesus disse? "Vamos à sua casa." O que o centurião respondeu? "Não, não, não. Não precisa se mexer. Basta um desejo seu e eu já sei que está curado." O que Jesus falou? "Não encontrei em Israel uma fé igual a esta, de um romano." É isso aí.

Então, para que tanto pedido? Para que tanta força? Empurra a porta todo dia. Milhões de pensamentos. É claro, se você não entende que um pensamento abre a porta, tem que ficar chutando a porta, não é? Bate até cansar. Vai ficar perdendo tempo. A hora que você parar e sentar do lado da porta, a porta abre. Mas, enquanto você estiver empurrando a porta, ela não abrirá. Isso já foi explicado há dois mil anos. Um único pensamento resolve qualquer coisa. Pensou, criou. Por quê? Porque somos CoCriadores. Pensou, criou. O que toda a Neurolinguística fala? "Pensa e acabou. Pôs o programa, fim".

Agora, por que foi um romano, um centurião, um soldado, que teve que fazer isso? Sim, alta patente, e daí? Era um romano. O que Jesus falou? "Não encontrei em Israel uma fé igual a essa." Por qual motivo? Por causa do programa que estava implantado. O centurião não tinha um programa restritivo. Essa é a questão. Por que isto não foi documentado como outro povo?

Um pensamento resolve qualquer coisa. Mas que tipo de pensamento? Se você tem o mapa errado, você não vai pensar corretamente, vai ficar pensando errado. Por que você tem que ficar nessa batalha eterna – para comprar um apartamento, para comprar um carro, se um pensamento traz o carro ou o apartamento que você quer? O pensamento abre a oportunidade imediatamente.

Assim, quando você for, na próxima vez, no shopping, tomar um cafezinho, a pessoa que está do seu lado, por exemplo, tem a oportunidade, a porta, o dinheiro, o sócio, a informação, qualquer coisa que seja, que vai trazer aquilo que você quer para você. Mas aí, o que as pessoas fazem? – e isso acontece com todo mundo – "Quem é que está do meu lado tomando cafezinho?" "Ah, esse sujeito é de outra raça, é de outra cor, é do outro time, é da outra religião, é do outro partido." Aí, você não toma café, você não fala com ele, segrega, preconceito, tabu.

Lembram quando eu falo "tabu, preconceito, zona de conforto"? Não é à toa que não tem resultado. Só terá resultados maciços quando todos os preconceitos forem jogados no lixo. Todos os tabus. Então, fica uma enganação total. Porque não terá resultado enquanto não mexer, não mudar no mapa.

Isso tudo já foi dito há dois mil anos. Enquanto aquilo não for seguido, literalmente, incondicionalmente, não vai ter solução. Pode pôr a técnica que for, e vale ressaltar que a *Ressonância* é o negócio mais poderoso que pode existir. Não pensem que terá outra galáxia, outro planeta no Universo, que possui uma ferramenta mais poderosa que *Ressonância*. Sabe por quê? Porque a *Ressonância* é eletromagnetismo.

Há quatro forças fundamentais do Universo: a força nuclear forte, a fraca, o eletromagnetismo ou a gravidade. Seja aqui, seja em Andrômeda, seja a noventa e dois bilhões de anos-luz de distância no Universo visível para nós. Em qualquer lugar do Universo, visível e invisível, todas as dimensões da realidade, todas, Multiverso, seja onde for, sempre estarão presentes essas quatro forças. Toda a realidade está construída em cima dessas quatro forças. Portanto, em qualquer lugar, o que rege é o eletromagnetismo, força forte, fraca e gravidade. E mesmo assim é posto à disposição uma ferramenta como a *Ressonância*, que transfere toda informação do que você desejar para você. Mas, sobra o problema do mapa, não é?

Então, quando vocês vem para o atendimento, o que temos que falar? "Quais são as crenças?", lembram? "Vamos voltar lá na infância, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, dez anos." Mas, agora, está consciente, porque você já sabotou o primeiro, segundo, terceiro, quarto mês. Você já perdeu vários empregos, já está todo mexido. O que significa na *Ressonância*, quanto mais mexido está? Mais resistência a pessoa está colocando, está pisando mais no freio, porque está mexendo mais no mapa.

A *Ressonância* mexe no mapa imediatamente quando entra, desfazendo o mapa, inconscientemente. Mas o que a pessoa faz? A pessoa resiste. Ela não quer que altere o mapa, seja lá que mapa for que a pessoa tenha. Porque tem *n* "mapinhas" por aí.

Na PNL, fala-se de modelagem. Modelagem é o ato de você pegar um modelo e colocá-lo dentro de você, ou seja, usar um modelo. Por isso esse nome.

Você escolhe um grande empresário, grande esportista, grande homem da História, por exemplo, os quais eu chamo de "Arquétipo". Em PNL não se usa esse nome porque isso é um problema. Jung é um problema, está fora do paradigma da PNL. Por isso, para não se falar de Arquétipo, fala-se de modelo.

Normalmente eles só falam dos vivos. Na modelagem, eles não falam de modelar os mortos. O que é esse morto? Fantasma, *ghost,* aparição, alma penada, etc.? A fauna é vastíssima, em virtude das infinitas possibilidades da Mecânica Quântica. Qualquer coisa pensada é criada. Pensou, criou. Pode ter uma fauna do jeito que quiser. Tem história de todos os tipos. Mas, o que eles fazem? Você modela alguém mentalmente. Usando o quê? Usando Hipnose.

PNL é hipnose. É claro que não usarão esse nome. Hipnose dá medo? Mas liga-se a televisão e fica-se seis horas no fim de semana assistindo. Fechou o foco na tela já é hipnose.

Na maioria das vezes pega-se um pêndulo e não é necessário. Faz-se para usar de um espetáculo, e ter palco. Vejam, para ter espetáculo precisa de um objeto balançando – partícula, não é? Por que não usa onda? Eles usam onda, também. Fechou o foco num cinema, é hipnose. Qualquer coisa que você fechar o foco e perder noção do exterior, é hipnose. E qualquer fato contado, qualquer história falada, é gravada. E passa a ser um subprograma dentro de você, que está rodando o tempo todo.

Desta forma, tudo que acontece na sua vida passa pelo filtro do programa implantado, que seria o sistema de crenças da pessoa. Por exemplo: "Pode ganhar dinheiro? Não, não pode. Ele acredita em pobreza." A própria pessoa arruma um jeito de estragar. Outro exemplo: "Pode ser feliz?" "Não, não pode, porque melhor é sofrer. Está no programa dele." Um sujeito que não tenha essa programação, maciça assim, do fracasso, do sofrimento, com a PNL ele alcançará resultados extraordinários.

Uma pessoa que nunca deu um tiro de revólver na vida ministra um curso para o Exército Americano, e os alunos dele têm a melhor pontuação que já se viu. Melhor pontuação do que aqueles que eram treinados pelos *experts* do próprio Exército. Duas turmas, uma treinada pelo pessoal do Exército e uma turma treinada por ele, que nunca atirou na vida. Que ele fez? Ele foi lá e contou uma historinha para os alunos dele, e o outro deu o treinamento normalmente. Quando foi feito, o teste real de tiro, os alunos dele tiveram o melhor resultado possível, muito acima dos outros. Chamou tanta atenção, fizeram o quê? Pegaram os especialistas para competir contra os alunos dele. Os especialistas perderam. Ficaram perplexos. Como é que um sujeito que nunca atirou na vida pode conseguir um resultado desses? Porque ele implantou um programa de tiro na cabeça dos alunos, com uma historinha. Isso é PNL. Aí que a coisa começou a crescer. E o que acontece? Você passa a ser da Segurança Nacional. Perceberam?

Se a pessoa tem uma capacidade dessas, de programar com tal eficiência, ele é um "perigo", não é mesmo? É preciso abrir portas, e que ele, de livre e espontânea vontade, não ensine isto para mais ninguém que não seja interessante. Foi isso que aconteceu. Está nos livros, podem ler. A partir do momento que não vai ensinar tais pessoas, as portas se abrem do lado de cá. Daí, todas as portas se abrem desde que não ensine para o inimigo. Porque o povo da outra historinha não pode aprender Física, Química e Biologia, nem PNL. Essa foi a realidade.

Assim, começou a ter muita propaganda e divulgação. Mas quantas pessoas obtiveram um resultado semelhante ao do militares?

Churchill tinha lido duzentos livros sobre Napoleão, antes da Segunda Guerra Mundial. Ele conseguia duplicar Napoleão? Não. Ele tinha o conhecimento biográfico dele, teoricamente ele pensava de um jeito, mas e daí? Como que você passa todo o conhecimento? Como que você vai modelar uma pessoa, integralmente? Você faz autossugestão,

não é? Pode usar todas aquelas técnicas. Vai ser o seu modelo. Mas, terá resultado? Se não tirar o mapa, não terá resultado nenhum. E na *Ressonância* não precisa disso.

Na *Ressonância***,** você transfere toda a in-formação da pessoa que você quer; transfere o mental e o emocional. Transfere qualquer coisa, faceta, área ou departamento. Daí, os resultados aparecem. Vocês já viram alguém ficar "mexido" como ficam as pessoas da *Ressonância*, com alguma outra metodologia? A Ressonância vira do avesso. Pôs para tocar o CD, vem à onda, que transfere toda a informação, "bate" no mapa, de imediato e muitas pessoas pisam no freio. Fica meio desconfortável, porque a pessoa não quer mudar. Ela quer os resultados, mas não quer mudança.

Agora, como é que você vai obter mudança, por exemplo, com a modelagem, se continua resistindo? Modelagem funciona, se você deixar, se tirar todo o mapa.

Hipnose. Vou explicar. Basta fazer a seguinte afirmação para abrir o subconsciente: "Testa, face relaxada, pálpebras pesadas, muito pesadas". A partir daí, todas as afirmações que você colocar será gravado, diretamente, no seu subconsciente. Até que você feche a porta novamente, abra os olhos. Mas, isso só funciona se você fizer a afirmação "Testa, face relaxada, pálpebras pesadas". Se você não conseguir abrir os olhos, isto é, se realmente acreditar que as pálpebras estão pesadas. Se você não acreditar, não adianta nada. Não está acontecendo hipnose alguma, não está acontecendo auto hipnose, não está entrando programa nenhum, não resultará em nada. Mas, se você fechar os olhos e fizer essa afirmação mental e não conseguir abrir os olhos, que é o que acontece se fizer da forma correta, estará aberto o subconsciente. A partir daí, você põe a afirmação que você quiser e modela quem quiser.

Um dos fundadores da PNL saiu do curso na metade pois já tinha entendido. Foi para o Canadá, começou a aplicar, depois entrou para a América, e foi sucesso total. E o que os colegas falaram: "Mas você ainda não tem o diploma. Você ainda não aprendeu". Esses são aqueles que vocês jamais saberão quem são, porque ainda estão estudando.

Voltando. Hipnose é isto que eu estou falando: "Testa, face relaxada, pálpebras pesadas, muito pesadas". Ou você acredita ou não acredita. Se acreditar que está pesado, o olho fecha e você não consegue abrir. Aí você

coloca a sugestão e abre o olho. É só isso, só isso. Claro que esse programa que você colocou, imediatamente, vai colidir com o mapa que você tem. Você pode pôr o programa que quiser. "Eu sou próspero, eu sou isso, eu sou aquilo." e tudo mais. Mas, se ele bater contra o programa – crenças limitantes, vai ficar empatado.

Uma pessoa está dirigindo um carro, bate o carro, fratura o crânio, mas conhecia hipnose. O que ele fez? Ele se hipnotizou, para controlar tudo aquilo, pegou outro carro, dirigiu mais cem quilômetros, entrou no hospital andando e falou: "Aconteceu assim e assim comigo. Agora vocês cuidam". Cem quilômetros. Isso é auto hipnose. Esse conhecimento vale ouro. Mas é claro, quando ele fez isso, dirigiu, andou, com o crânio fraturado, isso não batia contra nenhuma crença que ele tinha, ou nenhum mapa. Ele sabia que podia fazer. É coerente com o mapa da realidade que tem. Mas, se ele tivesse um mapa que contrariasse isso – "Não, não, eu tenho que sofrer. Então, eu vou ter que ficar aqui caído, na beira da estrada, e morrer, porque eu não posso receber, eu não posso fazer, porque..."–, morreria. Porque jamais ele iria fazer hipnose, fazer PNL. Não faria nada para superar a dificuldade.

Espero que tenha ficado claro o conceito de modelagem. Abre o subconsciente, faz a afirmação, abre os olhos, fim. Está posto: "em tal situação eu vou agir assim e assim." Foi isso que o médico, citado acima, fez com a paciente dele que, quinze anos depois, encontrou no restaurante. Só que ele fez isso durante uma conversa normal de consultório. Ele não mandou: "Fecha os olhos, testa, face relaxada".

Quando você aprender a fazer, não vai fazer afirmação nenhuma dessa, isso é tudo perda de tempo. Você fechou o olho, já afirma tudo o que você quer e depois abre o olho, instantaneamente. Para iniciantes é necessário um protocolo. Então, o protocolo é esse: "Testa, face etc.".

Ancoragem. É extremamente eficiente essa forma de se programar e programar os demais. Toda vez que o chefe dá um "tapinha" nas costas do funcionário, é uma ancoragem. Cria uma neuroassociação do emocional, do mental, tudo aquilo está associado com o "tapinha" nas costas, naquela intensidade, naquele lugar, o som, as palavras que o chefe usou etc. Então, quando se quer que o funcionário volte àquele estado todo, vamos dizer alegre e feliz, que: "O chefe falou comigo". Basta que o chefe, de novo, dê um "tapinha" nas costas dele, o funcionário fica satisfeitíssimo. Isso é uma ancoragem leve.

Se você quiser fazer uma coisa mais eficiente, profunda, eleva a pessoa até um nível de grande alegria ou de grande tristeza. Espero que vocês só façam isso para cima, só usem o conhecimento para o bem.

Se você pedir para a pessoa contar uma história da vitória do time dele. Basta tocar nesse assunto, aí ele fala uma vez. Daí, você troca de assunto. E ele já subiu um tom. Ao trocar de assunto, você fará com que esse tom suba mais um pouco, mais um pouco, cinco vezes, você dá um "tapinha", está gravado o que você quiser na pessoa. No mais alto grau de alegria, essa é a mais profunda gravação. Você toca, aperta o braço, qualquer toque serve. Mas tem que ser a mesma intensidade, tudo igual, a mesma palavra-chave, a mesma entonação.

Assim, o resultado será: sempre que você quiser que a pessoa volte àquele estado de euforia, de alegria, basta dar um toque e falar uma palavrinha-chave. Quando você tiver ancorando, quando a pessoa chegou ao auge da alegria, por exemplo, você não vai usar nenhuma palavra que seja fácil de identificar que está fora do contexto. Mas usará palavras como: "que bom, maravilhoso, espetacular". Ninguém vai achar nada estranho colocar a mão e dizer: "Nossa, espetacular!" Toda vez que você quiser que ele fique nesse estado de grande alegria, grande entusiasmo, toca e fala: "Espetacular!", toca, "Espetacular!". Imediatamente, toda a neuroassociação da pessoa virá à tona.

Em você funciona da mesma maneira. Você pode pensar algo alegre, escutar uma música, qualquer coisa que te eleve num auge de um entusiasmo. Seja um toque, uma palavra, um som, está gravado, está neuroassociado. Um dia que você estiver triste e "para baixo", qualquer coisa assim, use aquela palavra, use o toque em você. Imediatamente, toda a neuroassociação, aquela bioquímica toda vem à tona e volta ao estado de euforia, de alegria etc. Isso serve para fazer nos demais, como em si mesmo.

Daí vem à pergunta: Como você pode ficar "para baixo", usando ancoragem, se você tiver o conhecimento de ancoragem? Pega uma música, a música que vocês mais gostam e que te dá mais alegria. Escute várias vezes, até inundar a corrente sanguínea de serotonina, endorfina, dopamina. Inundou? Está no auge? Aí, fala a palavra-chave, faz um gesto. Enfim, está gravado. Você precisará disso em situações como num exame vestibular, por exemplo, onde é necessário estar calmo, relaxado etc.

Lembram-se dos três dedinhos, do relaxamento, meditação? A ancoragem acontece quando se medita e junta os três dedos. Você pode estar na fila do banco, maçante, e ninguém vê. Você enfia a mão no bolso, juntam os três dedos, e assim estará num outro estado. Em qualquer lugar você pode fazer isso, e imagine quantas ancoragens você não pode fazer em você, com todas as possibilidades sensoriais que tem? Não teria como a pessoa ficar para baixo, triste, desanimado, achando que a vida é uma porcaria etc. Basta uma programação, feita uma única vez na vida, para obter isso. Isso é PNL. Isso não é mágica. Não é *Ressonância*. Isso se programa.

E entre os casais? Se é facílimo conseguirmos algo apenas dando um "tapinha" nas costas de alguém, imagine um casal. Qual é a dificuldade de fazer o outro concordar com alguma coisa como comprar, pagar, doar, qualquer coisa?

É ainda mais fácil que isso. Use uma ancoragem. Se você está batendo papo num bar com um sujeito, sutilmente, encoste-se ao braço dele, roça no dedo dele e fala uma palavra-chave.

Imagine esta ferramenta na mão dos vendedores. Por isso, você não sabe por que compra compulsivamente não é mesmo? O vendedor bate lá na sua porta e fala: "A senhora acaba de ganhar um brinde". Seria melhor você sair correndo, porque você vai comprar tudo que ele quiser te vender. Imediatamente na sua mente você passou a ter uma dívida com esse sujeito. Daí, ele vai falar assim: "Eu posso fazer uma demonstração de um negócio?" Você responderá: "É claro". Você diz isso porque acabou de ganhar um presente. Aí você o convida para entrar. Lembram que eu disse: "Não existe almoço grátis?" Tudo isso é uma ancoragem, em última instância.

Estão implícitas todas as ancoragens que se pode fazer sexualmente, ou não? Dado o conceito, é só aplicar. Deixa a pessoa num estado *x*. Então basta falar a palavra-chave e tocar. Se desejar colocar no mesmo estado, deve repetir o mesmo procedimento. Basta falar a palavra e tocar. Apenas o toque ou a palavra, as possibilidades são infinitas.

Cada situação é uma palavra-chave diferente que você usará. Basta memorizar, como uma senha. Usar com filhos é ótimo.

Use a ancoragem para estar e ficar no que Maslow chamava de "estado de pico". Aquele "estado de pico" do Maslow não é algo que acontece uma

vez na vida. É todo dia. Você pode viver nesse estado. É aquele estado de fluxo com o Todo, ligação direta com o Todo. O tempo inteiro, canal aberto com ele.

Quando isso for entendido, todos os problemas estarão resolvidos na face da Terra. "Vou abrir um canal direto com o Todo e ficar aberto o tempo inteirinho. Vinte e quatro horas por dia em estado de fluxo aberto." Qualquer mortal consegue fazer isso. Não são as pessoas do Tibete, os Budas, nada disso, qualquer pessoa consegue fazer isso. Basta querer. Se quiser, fica aberto.

Para fazer isso, o que é preciso? Fechar o foco Nele. Por isso que não é aplicado até hoje. Porque não é fechar o foco aqui, em coisas terrestres. Abre o canal e mantém o canal aberto. O que é isso? Não é uma modelagem? É uma modelagem. Não é uma transferência de informação, uma *Ressonância*? É uma transferência de informação. Você tem um canal aberto. É bidirecional. É um emaranhamento quântico. O tempo todo está ligado. Qual é a informação que está entrando? A Dele. E isso significa que a sua vai sair um pouquinho de lado? Você vai sair um pouquinho de lado, porque o seu foco está Nele. Você sai de lado para ele entrar. Essa é a resistência que a pessoa põe.

Por que ela não faz isso? Porque não quer deixar o ego, um pouquinho, de lado. O ego da pessoa tem que prevalecer por causa do mapa. Como eu vou abrir um canal com o "sujeito do porrete"? É exagero? Leiam. Tem uma passagem que diz assim, literalmente: "Eu sou um Deus ciumento e vingativo". Está bem antropomorfizado, não é? Como é que, o sujeito do Amor pode ser ciumento e vingativo? Mas, está escrito: "*Eu sou* um Deus ciumento e vingativo".

Aonde nós vamos chegar desse jeito? Nós vamos chegar nesse planeta. Porque cada um tem uma interpretação, que está debaixo de histórias. Se fizer uma ligação direta acaba esse problema. Entra em fluxo com Ele, sai de lado, um pouquinho, e deixa Ele trabalhar. Aí, as coisas vão poder acontecer. O que foi dito? "Tudo que vocês pedirem, crendo, receberam, receberão." Receberam, receberão. Passado, futuro. Tudo o que a Mecânica Quântica fala. Você colapsou a função de onda. Basta você esperar que vai acontecer. Já foi dito isso há dois mil anos.

Tudo o que foi dito era para criar uma conexão direta, um canal aberto. E isso foi deturpado. Por quê? Porque mudaria tudo. Da mesma

forma, se a humanidade entender PNL e realmente aplicar, o mundo muda. Se entender a *Ressonância*, muda. É só aplicar, é só levar a sério.

Coletivamente já sabemos que não há solução. Mas, individualmente, a sua vida pode se tornar "o Céu na Terra", literalmente. Porque você sai de uma realidade e vai para outra. Como cada um colapsa a função de onda, cada um cria o seu próprio Universo, que não tem nada a ver com o do vizinho, com o do outro, você troca o mapa e, no novo mapa, só tem amor. Tudo resolvido. Amor, prosperidade, saúde, está tudo certo, tudo funcionando no seu Universo particular. O resto quer ficar no sofrimento. Até que eles vejam o que acontece com você e perguntem: "O que tem com você?". Aí, você explica: "Não, eu penso assim, assim, assim." Daí, o outro muda, se não for doentio.

Assim, teríamos um "efeito cascata" que mudaria a humanidade. Mas, não vai mudar nada, enquanto não tivermos cinco, dez, quinze, vinte pessoas que levem a PNL a sério. Porque não adianta ficar repetindo que "o mapa não é o território". Explicar que esse mapa não tem nada a ver com a realidade. Por quê? Porque a Mecânica Quântica prova isso.

Você colapsou a função de onda. Está criado. Essa é a realidade. Isso significa o quê? Se você se comportar do jeito que você quer, no passado, presente e futuro, como você pode fazer o elétron, depois que ele passou pela Dupla Fenda, ele volta e passa de novo? E se você fechar ou abrir uma das fendas, o efeito será retardado? Você faz o que quiser com o elétron, com o fóton, com moléculas. Cem moléculas já são objetos macro. Não é um fóton, nem é um elétron maciço que já dá para ver. Comporta-se como onda.

Dá para obter resultado com a PNL? Mas, tem que resolver o mapa anteriormente.

Espelhamento é excelente para você entrar em acordo com alguém e vice-versa. Como é que funciona isso? Alguém vem falar com você e o sujeito está bravo, está reclamando e não concorda com aquilo. Você começa a conversar com ele no mesmo tom, reproduz tudo o que ele está fazendo. Se ele está curvado para frente você também se curva. Se ele está em pé, você se levanta. Você duplica a fisiologia da pessoa, a imagem. O que vai acontecer? Dentro de alguns segundos o cérebro dele vai entrar em fase com o seu, vai equalizar. As ondas cerebrais dele ficarão iguais às suas. A partir daí, já estará acontecendo uma troca de informação.

Assim, cria-se um emaranhamento. Já está em fase, então já está passando informação. A física deste caso é essa. Assim, depois de alguns segundos, você observa e faz um movimento diferente, contrário, para ver se o outro segue você. Você coça a cabeça e vê se o outro coça. Se ele coçar é porque ele já te espelhou. Assim, percebe-se que o espelhamento já está funcionando. Se ele não fizer isso, você continua o processo de equalização até que ele faça algo que você esteja fazendo de forma diferente. Coça a cabeça, coça o braço, se recosta na cadeira, vai para um lado, vai para o outro, qualquer coisa serve. Inevitavelmente, a pessoa irá te acompanhar. Se ela já estiver em fase com você, é sinal de que já se equalizou. Basta um sinal para perceber, como, por exemplo, você coça a cabeça e ela coçou também; você cruza a perna e ela cruza logo em seguida, você descruza a perna e ela descruza da mesma forma, e assim sucessivamente. Ou seja, tudo o que você fizer, a pessoa fará.

Conhecimento é Poder, muito Poder. Por isso que chegaram para o rapaz e falaram: "Você não pode ensinar àquele povo do Oriente".

Se alguém vem discutir um assunto com você, não conseguirá resolver nada nos primeiros segundos, nada. Você só vai ficar falando. A pessoa está questionando: "Por que isso? Por que aquilo?". Você entra no mesmo tom de discussão para poder equalizar. Não adianta você ficar tentando pacificar quando o outro está todo exaltado. Ele não vai baixar isso nunca e sim, pisar mais. Você precisa fazer subir, equalizar com ele. Discute no mesmo tom, mas, não resolve nada. Não fale nada comprometedor. Apenas para equalizar. Quando perceber que equalizou, mude a forma de agir. Ele te segue, aí, você vai baixando um pouco o tom da conversa. Assim, vai trocando de assunto.

Qualquer coisa dá para fazer com espelhamento. É só não contrariar o impulso que você está recebendo. Primeiro equaliza, depois você leva até onde você quiser.

A pessoa está num parque. Tem uma pessoa sentada em um banco. O outro chega, senta e começa, sutilmente, a espelhá-lo. Então, a pessoa está sentada de um jeito, o outro faz a mesma coisa. Ele muda a posição, o outro muda também, e assim sucessivamente. Mas faça isso disfarçadamente, para o outro não perceber. O que aconteceu, na prática, quando isso foi feito em um experimento? Depois de alguns minutos, o sujeito levantou-se, veio e sentou do lado do outro e falou assim: "Olha, é o seguinte: eu

percebi que você é uma pessoa muito inteligente e eu quero te oferecer um emprego". Como a pessoa é muito inteligente se ele nem abriu a boca ainda? Só por causa do espelhamento que estava fazendo no outro. Isto é, se você coça a cabeça igual a mim, você é extremamente inteligente.

Sobre o assalto. Certa vez, uma pessoa estava andando na rua quando chegou outra pessoa com um revólver e falou: "É um assalto". E a pessoa que estava sendo assaltado era um terapeuta *Reiki*. E no *Reiki* existe uma frase, um som, um mantra, "Soham", que se repete quando se está aplicando. Então, instintivamente, automaticamente, o *reikiano*, instintivamente começou a falar: "Soham, Soham, Soham, Soham, Soham", de medo, pedindo ajuda. O assaltante viu aquilo, achou que a pessoa estava tendo um ataque e saiu correndo. Esse caso é verídico. Funciona ou não funciona?

Se a pessoa entendeu que qualquer coisa ou história grava mapa, não seria melhor selecionar aquilo que assiste, aquilo que lê e aquilo que ouve? Mas, ao contrário, a pessoa dorme, estuda com a televisão ligada etc. É eficiente ao extremo, não é? Se você fecha o foco numa aula de Matemática com a televisão ligada, você já entrou em um estado de auto hipnose total. Pois, tudo aquilo, que está sendo falado está gravando aquela realidade.

O sujeito assaltou, matou e fez mais uma série de coisas. A visão de mundo que você tem é, exatamente, de pânico, medo, terror. Você tem uma sociedade totalmente controlável pelo medo. E esse medo fica subjacente. Ele é o mapa que está por baixo de tudo, não é verdade? É o mapa. Então, é muito fácil você controlar um grupo qualquer, de qualquer tamanho de pessoas, pelo medo. Só controlam o botãozinho aqueles que acordaram. Os que não acordaram, eles nem sabem que isso está acontecendo.

Imaginem as mensagens subliminares. Você tem um subliminar debaixo de qualquer coisa. "Tenha medo, tenha medo, tenha medo, tenha medo". O que aconteceu quando foi posto esse subliminar no ar? Vendeu seguro sem parar. "Não leia, não leia". Houve um desse também no ar, um tempão. Aí você deixa a população bem, não é? Não lê, não pensa, não estuda, não progride etc. Fica do jeito que está.

Numa amplitude abaixo do som ambiente é que se põe um subliminar. É facíl. O ouvido humano escuta de tanto a tanto, lembra? De vinte a vinte mil hertz? Você põe numa amplitude um pouco abaixo disso, quem vai

captar é o subconsciente. A mensagem entra e você nem sabe. E isso pode estar debaixo de qualquer som, qualquer. Supermercados, hospitais, escolas, delegacia de polícia, jogo de futebol, novela, cinema, qualquer coisa serve. Imagina no cinema, a mina de ouro que não é essa coisa num cinema.

Na cena em que a menina está sendo exorcizada no filme o Exorcista, eles puseram som de porcos sendo esfaqueados embaixo da música original. É a cena com o padre no exorcismo propriamente dito.

Foram na porta do cinema, na saída, e fizeram a seguinte pergunta, para as mulheres: "Na hora da cena do exorcismo, você ficou excitada?" 50% delas ficaram. Portanto, a conclusão é a seguinte: a Psicanálise está por trás disso. Mas, o fato é que porcos morrendo, sendo esfaqueados e gritando, excitam as mulheres. Dá para ter uma ideia de que, abaixo dessa camadinha superficial do: 12,43% consciente, 87% tem um Universo gigantesco, um *iceberg* tremendo de coisas que você sequer tem ideia que existem? E que estão controlando e manipulando a sua vida?

Para vocês perceberem como é fácil vender coisas de mídia usando subliminares. Um produtor musical fez o seguinte: pegou uma banda, juntou quatro roqueiros que era muito difícil manter juntos. Gravou e embaixo das músicas colocou uma gravação dele com a mulher tendo uma relação sexual. Mixou tudo, chamou os advogados das gravadoras e falou: "Olha, eu tenho aqui um novo disco, uma nova música, vamos ver quem tem interesse. Toca aí". Tocou. Imediatamente, todo mundo começou a discutir, porque cada um queria para si a tal música. E se não me engano, vendeu dez milhões de cópias. O negócio ficou ruim porque os quatro não se davam suficientemente bem, para tocarem juntos num palco. Então, eles não conseguiam reproduzir no palco aquilo que estava no disco. E aí a coisa veio à tona e se descobriu isso. Mas, vendeu, vendeu muitos milhões e milhões. E toda vez que se fizer isso venderá mais muitos milhões.

Então, toda vez que vocês pegarem a música pop e puserem no ouvido os dois fones, perceberão que se você ficar apenas com o fone esquerdo no ouvido ouvirá o subliminar que tem embaixo. Da mesma forma acontece com o fone direito. Se você põe os dois, fica numa amplitude maior, você não escuta o que está embaixo. Pega o pop e faz isso. Faz isso para você ver quantos gemidos de orgasmo você vai encontrar nessas músicas, embaixo. Encontrará inúmeros.

Estudei assuntos subliminares, violentamente, dezenas de anos. Pesquisei toda a literatura que havia. Eu já fiz um trabalho na área subliminar. Até que tudo aquilo foi roubado. Então, estudei para entender como é que a mente humana funcionava, porque tenho no meu trabalho, que dar resultados. Assim, se você está com um problema, preciso achar uma maneira de te ajudar a encontrar a solução. Por isso, tinha que "desipnotizar" essas pessoas, tirar o subliminar que está na vida delas. Mas, este é um assunto ultrassensível. Não existe legislação nenhuma sobre isso, praticamente, no mundo inteiro. Por quê? Porque, quem é que vai querer legislar algo e coibir o subliminar se o uso disso é maciço? Esse é o problema.

Com uma ferramenta dessas, você faz a população do mundo inteiro ir "para lá, para cá, para cima, para baixo", você faz qualquer coisa. E isso dá dinheiro que não acaba mais. Como é que vai proibir um negócio desses? Como numa campanha recente, que um partido projeta, em cima da propaganda do outro, "ratos", a palavra "ratos". Pega a propaganda do outro, você insere "ratos" e põe no ar. Duas mil e quinhentas vezes, isso custa dois milhões e meio de dólares. E isso ganha à eleição. E aí, o partido que foi vítima disso, faz o quê? Na prática não faz nada. O outro nega, e a comissão que regula a coisa afirma: "Não temos certeza se isso funciona. Não tem nenhuma evidência científica de que isto funcione". E isso foi suficiente para ganhar a eleição. E fica por isso mesmo.

É possível pôr subliminares debaixo de qualquer coisa. O problema é como é que você vai comprovar um negócio desses. Lembram-se do filme: "Clube da Luta"? O "Clube da Luta" é um filme que foi feito para denunciar uma coisa dessas. No meio do filme, ele mostra um fotograma que ele tinha inserido no filme. Está lá, assistam ao filme.

Na cena final do "Clube da Luta" em que os dois estão numa sala escura de um prédio, olhando pela janela – e aqueles prédios todos estão caindo, explodindo, implodidos, tipo o *World Trade Center* – se você parar a cena com recurso *stop* e for avançando de quadro a quadro, você verá que o homem está sendo fotografado da cintura para baixo. Assim, um ângulo diagonal, da cintura para baixo, ou seja, nu. Naquela cena aparece o pênis inteiro dele, num fotograma. Por quê? O que significa isso? Poder e força. O que eles queriam passar, além de mostrar que é fácil fazer a coisa? Poder e força. Essa era a ideia que eles estavam passando. Toda vez que você ver esse tipo de estímulo, lembre-se que significa poder e força.

Então, tem *n* propagandas desta forma, uma após a outra, sucessivamente. Tudo embutido ou diminuído. A bebida está sendo derramada em um copo. No cubo de gelo, está lá um pênis pequeno. Você não vê porque você não quer ver, não é? Porque você teria que pegar a revista, folhear achou algo assim, vira de cabeça para baixo, vira de lado, pega uma lente de aumento, põe uma lupa e amplia para ver. Está lá. Mas, como a população não faz isso. Você só faz folhear, rapidamente, as revistas. Vai virando e vendo as propagandas e vira, vira, vira. Em trezentos milésimos de segundo o seu cérebro já captou o subliminar. Já estão fabricando todos os hormônios, neurotransmissores e tudo mais. E o comando já foi colocado. E, quando põe um símbolo, que é o caso desse tipo, o que é? Poder e força. Então, você passa a sensação de poder e força para o consumidor em relação a um produto *x*. Entenderam? Torna-se neuro associado a certo produto. Daí você sente poder e força em relação a ele. Quando se vê o produto, sente poder e força. Quando consome, sente poder e força. É uma ancoragem, feita com um Arquétipo, de forma subliminar.

Passa um mês, você vai fazer as compras no supermercado. Está lá na gôndola o produto. Você olha o rótulo, olha a marca e sente poder e força. Você não sabe o motivo, mas aquele produto gera um sentimento de poder e força em você. Você compra aquela marca, aquele produto e não sabe sequer o que está comprando. Não sabe, mas tem um sentimento, compra por impulso. Se sente bem com o produto tal e você compra.

Algumas vezes coloca-se pênis, ou genital feminino. Um desenho desses custa de trinta a cinquenta mil dólares. Desenhos subliminares para serem embutidos nas propagandas. Existem especialistas que só fazem isso.

O que se faz quando você vai ter um genital feminino?

Você acha que vai tirar uma fotografia e pôr em cima de um bolo, no rótulo, no supermercado? Não é assim. É mais complexo.

Quando se dá uma ordem para o desenhista fazer uma propaganda desse tipo, é falado o que para ele? Todo anúncio é uma promessa. Qual a promessa será feita num caso deste, que vai se colocar o genital feminino em cima de uma massa de bolo? Um bolo, uma fatia de bolo. É que a consumidora, consumindo aquela massa de bolo, ficará excitada. Essa é a promessa. Como é que se obtém isso com um subliminar? Pondo um desenho de um genital excitado. Foi isso que foi falado uma vez ao

desenhista: "Desenha o órgão no estado excitado". Ele fez. Vendeu tudo que se pôs no mercado daquela massa. É imbatível. Não tem como evitar o resultado. Porque estava muito bem disfarçado. A pessoa olhava e não percebia o subliminar. Mas, imediatamente o símbolo entra, provoca toda a criação dos neurotransmissores e hormônios, você se sente de determinada forma. Entre essa massa de bolo e essa aqui, você compra aquela.

E um anúncio de sapato? Por que vocês acham que tem tanta loja de sapato feminino e tantos modelos diferentes, infinitos e que as mulheres precisam ter uns oitocentos pares deles pelo menos, igual à mulher do outro ditador? Lembram-se do filme "Lolita", 1963, Stanley Kubrick? O filme foi proibido na Europa inteira, em 1963 por causa da sua abertura. E o que tem na abertura do filme? O que tem na abertura do filme "Lolita" é um pé de uma mulher. O pé de uma menina, apenas um pé. No crédito inteiro, eles fotografaram apenas um pé. Só isso, mais nada. E por que foi proibido?

Esse filme é uma prova para confirmar que, quem está lá em cima entende do que eu estou falando. Porque, aqui *embaixo,* a primeira reação é o questionamento: "O que tem demais o pé da mulher?" Sim, mas os governos sabem o que significa o pé de uma mulher. Isso, colocado para milhões de pessoas verem num cinema, é um problema. Aqui não tem problema nenhum. Na sua casa, também, não tem problema nenhum, como no Metrô, na loja de sapato. Pode ir lá comprar que não vai perceber nada. Quer dizer, a partir de agora você vai perceber. Porque agora, acordou. Mas, normalmente, nem se percebe o que está acontecendo à volta.

Lembram? *Status quo.* Maslow, primeiro degrau, segundo degrau. Não pode sair do primeiro nem do segundo degrau. Se você ficar vendo "Lolita" vai querer resolver o segundo degrau e é capaz de querer ir para o terceiro. Então, o filme foi proibido para manter tudo. Porque não tem nada no filme. Fizeram uma refilmagem recentemente, não tem nada. Não tem uma cena que apareça alguma coisa.

Imagine os filmes de hoje em relação a este. É pura Psicanálise. Kubrick conhecia a fundo a coisa. Então, de propósito, ele "meteu o dedo" na ferida mesmo. Põe lá o pezinho da menininha, de quatorze, quinze anos, que é suficiente, que eles pulam. E pularam. Mas, o que aconteceu? Nada. Porque, se eu chegasse numa palestra e falasse: "Gente", tem oitenta pessoas, "Lembram 'Lolita'?", e todo mundo responde: "Lembramos". Nada. Falo

sobre isso em toda palestra de subliminares que faço. O resultado também é nada. “O que tem o pé?”

Outro dia um anúncio com um pé feminino, e tem um homem massageando o pé da mulher. É uma foto. E embaixo tem o nome do sapato. Mas, só tem o pé e a mão do homem, mais nada. O que você sente vendo um anúncio deste? Essa é a pergunta. Então, todo mundo já vai pelo mesmo lado “Isso aí deve estar tendo uma massagem, deve ser uma relação sexual, deve ser qualquer coisa desse tipo”.

Estou contando isso a vocês, para perceberem que a coisa é mais sutil do que parece. Não tem massagem nenhuma, nem tem relação, nem tem coisa alguma. O que o fabricante quer é só colocar o pé. Só isso. Ele está usando a mesma metodologia que utilizada no filme “Lolita”. Põe o pé. O pé vai provocar o quê? Aliás, o que significa o pé? Sapato, senha, lembram? Compra sapato. Melhor negócio que cosmético é loja de sapato. O que é o pé? Símbolo? Em termos psicanalíticos, pé é igual a... porco esfaqueado?

Finalmente você descobriu que: pé é igual a genital feminino. Então, o que acontece? Você nunca pensou no que acontece ao redor quando você tira o pé do sapato? Vocês nunca perceberam isso? Depende? Pois é.

Vocês entendem que Conhecimento é Poder. E o inverso também é um problema? O não conhecimento, você está sujeito a chuvas e trovoadas. Porque você sem querer, sem saber, na “santa inocência”, pode tirar o pé do sapato, ou os dois pés do sapato, perto de um homem. E aí você não sabe o motivo que levou o sujeito a tomar certas atitudes, intempestivamente, do nada. Mistério. Você deu um estímulo. Tirar o pé do sapato é um estímulo declarado, queira ou não queira, entenda ou não entenda.

Lembram-se do mapa e território? O território é esse, pé igual a... Não adianta dourar a pílula. Nesse mapa há muita coisa para ser tirado. Por exemplo, pezinho, porquinho. Não é só o jardinzinho, lá. Se não tiver conhecimento não obtém resultado.

Outro dia, eu andando no Metrô, estava sentado, observando o público. Tinha uma moça sentadinha, com um par de sandálias e tinha um rapaz ali. E ela olhando para ele e ele não correspondia nem com o menor sinal. O que ela fez? Sutilmente. Ela foi tirando a alça do tornozelo, do calcanhar, tirou o pé inteirinho da sandália, moveu lentamente em direção a ele e ficou balançando de um lado para o outro em direção a ele. Essa

conhece. Ele não percebeu. Isso era num metrô. Estava cheio de gente, um entorno complicado. Agora, sozinhos, sozinhas com alguém do lado, é melhor pensar bem antes de fazer isso.

George Romero. O papa, o melhor dos filmes de zumbi. Todos os filmes de zumbi, mortos-vivos, vêm do George Romero. Ele fez o primeiro e fez mais uns dois ou três e o resto todo mundo copiou. Todos esses filmes são uma metáfora. O que ele está tentando passar? Ele está tentando passar uma ideia para a humanidade. Ele fala: “Escuta: acorda, acorda”. Nos filmes têm dois ou três ou cinco humanos, não zumbis, e tem uma enormidade de zumbis atrás deles. Perseguindo para matar. Entenderam? Alguma correlação com o planeta Terra?

Vem um Avatar, morto. Vem outro Avatar, morto. Martin Luther King, morto. Mahatma Gandhi, morto. Mandela, vinte e sete anos de prisão. E assim, sucessivamente. Então, você tem três, quatro, acordados, “vivos”, e você tem milhões de zumbis.

O nosso amigo, lá do Metrô citado acima é zumbi. A mulher está com o pé apontando para ele, descalça, balançando e ele não corresponde. Nem enxergou isso. Qual o mapa dessa pessoa? Ele está em que mundo? Perceberam? Está dormindo. Um *zumbizão*. Toda a batalha é para acordar.

O pé é um fetiche. O nome técnico para isso é fetiche. Tem fetiche por tudo. Cada fetiche tem um nome. Tudo pode ter fetiche. Mas, de pé, é muito forte. *OK?*

Como é que descobre em que situação está você no mapa e o território? Faça uma lista de valores, sem manipular a lista. O que vier do seu inconsciente você vai anotando no papel. Atenção: não é declaração do imposto de renda. Eu estou falando porque, quando passava esse exercício, era isso que acontecia. Eu falava: “Gente, lista de valores”. Aí começava lá “Carro, casa, apartamento, tanto de dinheiro.” Eu perguntei: “O que é isso? Isso aqui é um curso de autoestima.” Valores abstratos, família, saúde etc. Eu não posso falar muito, para não sugestionar. O que é importante para você na sua vida? O que vem em primeiro lugar, segundo, terceiro, até o décimo lugar? Sem manipular, sem raciocinar. Veio no inconsciente, põe no papel. Põe lá, os dez. Aí, dá uma lida. A vida da pessoa está nessa lista. Tem todo o diagnóstico do porque está dando errado. Porque tudo ali dá certo. Porque não consegue o que quer. Vem, faz aqueles pedidos todos.

Pega a lista de valores e dá uma olhadinha. Faz isso, sem manipular. E veja o que você coloca em primeiro lugar, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo.

Existe lista que dinheiro não aparece nem em décimo lugar. Como é que essa pessoa quer ganhar dinheiro? Aí você pega o que a pessoa não tem. Aquilo que ela vem reclamando e olha lá na lista. Está lá em oitavo, nono, décimo, nem aparece. A lista de valores é aquilo que você, realmente, dá importância. Isto é, onde você põe foco. E onde você põe foco é onde você obtém resultado. Então, é banal enxergar onde está o problema. Você olha a lista, você já sabe. Como que você pode ter resultado se esse negócio está em oitavo lugar, nono lugar? O que fazer? Troca de lugar na lista.

Você quer ter resultado? Pega aquela coisa que está lá em sétimo lugar e põe em primeiro. Entre trabalhar e passear. Onde que está trabalhar e onde que está passear, na sua lista? Trabalhar está em nono lugar e passear em primeiro, segundo? Como é que vai ter resultado? Se fizer, seriamente, uma troca, trocará o foco. Assim que trocar de lugar na lista, significa que você trocou realmente a sua prioridade. O foco será diferente. O resultado aparece, praticamente, imediatamente. Mas, só que isso volta lá no mapa do território, não é? Pois é. Como é que você vai pegar o trabalho e colocar lá em cima se ele é "um castigo eterno", se você não vê realização pessoal no trabalho?

Outra coisa que sempre se fala é seja você mesmo. Parece à coisa mais simples do mundo. Quem está sendo ele mesmo, nesses sete bilhões de pessoas? "Você nasceu o quê? Nasceu jogador de futebol? Quem você é? Jogador de futebol. O que você está fazendo? Sou bancário, Sou engenheiro, Sou..." O que é isso? Como terá resultado desta forma? Você nasce com uma essência. Quem é você?

Trabalhar revoltado não adianta. E como é que vai ter resultado? Porque ser quem você é, é ser congruente com aquilo que está lá dentro de você. A pessoa faz isso porque, "Dá mais dinheiro"? Assim, agrega mais problema e não vai ganhar dinheiro. Porque dinheiro é consequência. Primeiro você faz o que gosta, o que você é. O dinheiro vem, inevitavelmente, porque o dinheiro é criado pela mente. Não é criado de outra maneira.

Lembram? Colapso da Função de Onda. Pensa, criou. A riqueza é criada pela mente. Você pensou, criou. Um único pensamento. E não

começa com aquela história que "Vou fazer dezoito mil promessas, acender trezentas mil velas" etc. Um único pensamento. Agora, se não acredita....

Quando você junta um átomo com outro átomo e forma uma molécula, a camada externa desse átomo com a camada externa do outro tem um elétron. O que gruda isso é toda a química. Toda esta parafernália química moderna está baseada nisso. Você tem a valência de um. Daí junta às moléculas e cria toda esta coisa. Mas, na prática, realmente, o que é que mantém esses dois grudados? (Está no livro "Física do Impossível", de Michio Kaku). Tem uma parte em que ele fala de Mecânica Quântica e que não é falado para as pessoas. É a onda de probabilidade deste elétron que está na órbita maior. A onda de probabilidade dele se espalha. Assim entra no campo do átomo daqui de baixo. O elétron que está aqui na órbita superior, também, tem uma onda de probabilidade que se espalha dentro desse daqui. Essa onda de probabilidade pode estar em todos os lugares, em muitos, praticamente em todos. Mas, na prática, ela fica em alguns lugares, mais especificamente, é o que mantém a molécula funcionando. Não tem nada mantendo as moléculas do seu corpo, que formam as células, que formam o fígado, o rim etc. O que faz você ficar aí íntegro, sentadinho na cadeira? Se a onda de probabilidade parasse de funcionar, isto é, se as leis da Mecânica Quântica parassem de funcionar, você dissolveria imediatamente. Sumiria tudo.

Entenderam o que é Mecânica Quântica, na prática? Pois é, ela, na prática, é a tal da onda de probabilidade que está mantendo você inteirinho, andando, indo para cima e para baixo, se divertindo dentro de um corpo biológico. Só que isso não é falado para o povo, não é? Então, o povo acha que "Sou partícula"; "Sou fígado, sou célula, sou molécula." E considera que sólido é o quê? Sólido é massa? Por isso, a Mecânica Quântica é complicada. Se isso for entendido, vai mudar tudo.

Ressignificar. Qualquer coisa que você tenha, que aconteça na sua vida, pessoas, fatos etc., você dá uma importância enorme. Aquilo gerou um trauma, um problemão, o chefe que é um terror, você vê um monstro, você fica apavorado, treme. Imagina o chefe na palma da sua mão, ou quem que você quiser, sendo trocado por um palhaço de circo. Não mudou a forma que você pensa sobre ele? Ressignificou tudo. Antes era um *alien*, agora um anãozinho de circo. Quando você encontrá-lo novamente, o que

você acha que vai sentir sobre ele? Vai ter medo dele? Mudou totalmente o que ele significa para você. Isso é mental, isso é mapa/território. Qualquer problema que você tiver pode-se fazer isso.

Imagina o problema, a situação, qualquer coisa. Dissolve aquilo, transforme num pontinho e jogue no Sol. Dissolveu tudo, acabou, queimou, fim. Ressignificou tudo. Uma forma de fazer isso é trocar também à bioquímica. Quando você troca a bioquímica de qualquer fato, de qualquer evento, de qualquer coisa, o que é que você fez? Também ressignificou, mas você faz isso de forma bioquímica. Na Neurolinguística, se faz dessa maneira: pega, imagina, vai, transformou, transformou, transformou, não significa mais nada, joga no Sol, fim. Também houve uma reação bioquímica, em você, para mudar a forma com que enxergue. Aconteceu a mesma coisa.

Assim, vocês veem que a PNL tem o outro lado, é pura Mecânica Quântica também. Se você associar a *Ressonância* a PNL, a coisa vai longe. Porque vai somar determinadas técnicas, macro, partícula. Porque tudo é partícula, pôr a mão no ombro, por exemplo, é partícula. Para colocar a mão no ombro de alguém não precisa, necessariamente, pôr a mão no ombro físico, basta pôr a mão na onda dele. Mas, como esse mundo ainda está todinho voltado na partícula, há essas abordagens de partícula, que você tem que dar "tapinha" no ombro. Caso contrário, cai naquilo que o Einstein tinha pavor, "Ação fantasmagórica à distância".

Einstein morria de medo que existisse um negócio desses. Ele batalhou, lutou o resto da vida contra. Por isso que ele não podia aceitar Mecânica Quântica. Como é que está emaranhado um bilhão de anos-luz lá na frente? O *spin* da partícula está correlacionado, imediatamente, e não tem nenhum meio trafegando entre uma coisa e outra? A informação que está trafegando é não local, isto é, não é desse Universo. Como é que ele podia deglutir uma verdade dessas? Não podia, não é? Ele tinha um mapa do século XIX. Então, mesmo enxergando tudo aquilo que ele enxergava, ele ainda estava preso no mapa do século XIX. Pois é.

Agora o mais triste é que, oitenta anos depois, a maioria continua querendo raciocinar em termos de partícula e não quer olhar o lado onda. Morrem de medo de aceitar as "esquisitices da Mecânica Quântica", como eles falam. Só que, cada vez mais, se prova que essa visão está certa. E cada

vez mais, os novos produtos que eles estão fazendo são todos baseados em Mecânica Quântica. Todas as "esquisitices", como o "Princípio da Incerteza", do Heisenberg, que não dá para pegar posição e momento. Já tem produtos baseados no "Princípio da Incerteza".

Todas essas "teorias" são leis da Mecânica Quântica. É como realmente se constitui o Universo. Daqui a pouco vamos ter centenas de tecnologias, todas usando Mecânica Quântica e tudo que estamos explicando. Mas, você tem um celular que você aperta o botão e nem pensa na Mecânica Quântica. E o mundo continua desse jeito por mais cem, duzentos, quinhentos, mil anos. Já está há cinco mil assim. O problema é o planeta suportar.

A ecologia suporta esse nível de destruição que os humanos fazem? A corda estica do outro lado. Mas, pelos humanos, eles continuaram assim *ad infinitum*. Todo mundo feliz, na visão partícula, na visão de que não existe onda. Porém, é interessante, porque fala no celular. E qual o problema de existir a onda? É simples, o problema é que não se quer evoluir, apenas por isso. Não há outra razão. Qual é a dificuldade intelectual de entender que há um laboratório, um experimento onde se manda um elétron passando nas duas fendas e, lá atrás mostra o padrão de interferência? É um fato consumado. Todas as vezes que se fez o resultado foi o mesmo. Qual é o problema de se aceitar isso? Não se pode aceitar porque precisa ter mudança. Porque isso, exatamente, vai trazer o Colapso da Função de Onda do Schrödinger. Você colapsa a onda, cria a própria realidade e já não pode mais ser vítima.

Para tudo o que acontece existe um padrão de atração, de um jeito ou de outro, quer você entenda ou não. O fato é que existe. Futuro, presente e passado não importa, é um contínuo indiferente. O futuro altera o presente e vice-versa. E o passado, porque a onda vai e volta o tempo todo, é uma onda de possibilidade. Ela navega pelo Universo o tempo inteirinho. Quando ela vai e volta e tem uma onda daqui indo, há duas ondas de possibilidade. Quando elas se chocam, são elevadas ao quadrado e viram uma onda de probabilidade. Assim, passa a ser possível o carro entrar na sua garagem. Quando se criou o carro, manda a onda do carro. Portanto, vem uma onda do carro do futuro e se choca. Aí, o carro passa a ser provável de surgir na sua garagem daqui *x* tempo, se você mantiver essa onda firme, sem pôr ansiedade, medo ou dúvida. O que acontece se mantiver o tempo todo pensando na onda? Você cria o "Efeito Zenão". Você paralisa o processo.

Então, não pode ficar pensando o tempo todo no carro, porque assim você paralisa. É necessário que crie o carro e solte para ele poder amealhar a energia que ele precisa no astral. E também, aparecerem nessa realidade, às oportunidades para poder ganhar o dinheiro etc. Existem infinitas formas do carro entrar na sua vida. Também não pode condicionar: "Vai ser assim que o carro entrará na minha vida", pois, esse é um grande erro. Você limita as possibilidades de que o Universo tem de trazer o carro. Para se entender isso não precisa ser físico, é questão de lógica e de bom senso, de raciocinar – e ainda, você tem os experimentos.

No livro: "**Ressonância Harmônica/Hélio Couto"** há dezenas desses experimentos listados. Não precisa ficar filosofando, negando. É assim que funciona. Então, usa a lei como ela é. Assim, você obterá o resultado.

Agora, como classificar uma rejeição desse tamanho para a Mecânica Quântica, ao filme: "Quem Somos Nós?" e aos *PhDs*? Como é que se pode classificar algo assim? Esquizofrenia, paranoia, psicose, zumbi? Não tem outra forma de classificar uma coisa dessas. Está claro, está óbvio. É usar aquilo. Joga fora aquilo que não condiz no seu mapa. O mapa não condiz com o Colapso da Função de Onda? Joga fora. Com o "Princípio da Incerteza"? Joga fora.

Você precisa reger a sua vida pelas leis físicas do Universo.

Caso contrário, haverá problemas de saúde, de dinheiro, de emprego, de tudo o que se pode imaginar. Se agir assim, regerá sua vida fora da realidade, haverá problema. Caso se jogue do vigésimo andar do prédio e morrer, suicídio, estará contrariando as leis do Universo e terá problema.

Porque precisa ser do jeito que está aí fora? Precisa ter todo esse sofrimento, essa miséria, toda essa forma que o planeta está hoje? Vocês estão vendo que está agitando.

Tudo na sua vida está debaixo da visão materialista da existência. Então, você tem um problema. O que fazer, se vocês já têm uma visão holística, espiritual ou monista do Universo? Você já tem uma visão dessas, daí você precisa interagir com o povo do materialismo? Você só terá problema, não é? É insuportável.

O que acontece com quem entendeu a Mecânica Quântica? A pessoa migra 100%. A pior situação é o meio a meio. Alguém diz: "Ah, eu já entendi algumas coisas lá. Mas eu ainda estou usando o paradigma materialista".

É terrível essa situação. A melhor forma é: pula de vez para a Mecânica Quântica, 100%. Porque assim você entende, colapsa a função de onda e cria a sua própria realidade e não precisa mais participar do paradigma materialista. Você vive neste Universo e não precisa deste outro Universo. Assim, todos os seus problemas estarão resolvidos. Você precisa acreditar que você está no mapa. É o mapa, está vendo? Isso também foi dito dois mil anos atrás, da seguinte forma:

"Buscai primeiro o Reino dos Céus e tudo o mais vos será acrescentado."

Pura Mecânica Quântica. Pula para cá que é fluxo direto com o Todo.

Ele vai prover tudo, imediatamente.

Agora, como que você vai entrar em contato com Ele, se você acha que Ele é o do "cassetete"? Assim, você fica nessa dicotomia total, não consegue ficar nem de um lado nem do outro. Você usa celular, mas quer viver no mundo materialista. Muitíssimo complicado. De qualquer maneira, com o passar do tempo é impossível deter a visão da Mecânica Quântica. Ela vai se impor lenta e gradualmente porque os produtos todos serão criados em cima dessas leis, "esquisitices da Mecânica Quântica". Toda esta geração de físicos resistentes morrerá daqui certo tempo. Como declarou um grande físico: "A Física avança funeral após funeral".

Sempre foi desse jeito. Você não consegue que o sujeito mude de paradigma dizendo: "Amigo, olha o experimento."; "Não, o meu emprego depende de eu ficar aqui no paradigma materialista, senão eu não ganho o "salariozinho" no final do mês. Se eu pular para o lado de lá, o que vai acontecer?" Gozado, não? Não consta que o Amit Goswami, Fred Alan Wolf, William Tyler e outros estejam com algum problema de dinheiro. Pelo contrário. Não é interessante, isso? E os físicos tradicionais morrem de medo. Pensam que se saírem do pensamento retrógado: "Que será de nós?" Então, não dão o salto. Lembram-se do livre arbítrio? Mais quarenta, cinquenta, sessenta, no máximo, vai todo mundo embora, terá uma nova geração de físicos que assistem a estas palestras. Também que assistem o Amit Goswami, que leram tudo isso, que vão falar: "Qual é o problema?".

As crianças de dez anos que leem o material entendem tudo perfeitamente. Quando eu explico isso para as crianças de oito, nove, dez anos de idade, eles dizem: "Beleza, ótimo. É assim mesmo. O elétron passa

lá, Colapsa a Função de Onda, está tudo certo. Nós já estamos criando, já estamos colapsando." As crianças de dez aninhos de idade já estão fazendo isso.

Outro dia veio uma dessas crianças na palestra, sabe o que ela me pediu? Max Planck. Ela falou: "Eu quero a informação do Max Planck.", na *Ressonância*. Põe lá no CD. Modelagem. Ela vai modelar Max Planck, com dez anos de idade. Então, você acha que essa criança – se ela se tornar um físico ou não, alguma coisa de Ciência ela será – encontrará algum problema para aceitar as "esquisitices"? Ao contrário. Ela vai chegar lá e vai falar: "Vocês estão todos errados. O negócio é assim, assim, assim, e eu provo." E vai provar. Porque são leis de como funciona o Universo. É questão de mais vinte, trinta, quarenta, cinquenta anos. Mudam todos os físicos e finalmente entra uma nova geração. Daqui a cem ou duzentos anos o planeta muda totalmente. A nova visão de como é o Universo, o novo.

O mapa bem mais próximo do território vai se implantar, inevitavelmente. Porque o milagre era fazer isso que está sendo feito agora. Dentro da visão materialista conseguir fazer um documentário: "Quem Somos Nós?", gastar cinco milhões de dólares do próprio bolso, a fundo perdido, e fazer o filme. Isso era difícil, isso foi realmente épico. O difícil é fazer o que está se fazendo agora. Tem que "bater de frente" contra tudo e contra todos. Bater e falar duzentos milhões de vezes. É necessário falar a mesma coisa. "O elétron passa na Dupla Fenda. É uma onda.", até que os sete bilhões resolvam achar que: "Não, realmente, é mais interessante ficarmos com a Mecânica Quântica, trocar de partido."

Mas, por enquanto, está todo mundo apenas na tecnologia, só no apertar o botão. Aperta o botão do celular e ignora que existe uma onda. Ignora por quê? Porque querem entender Mecânica Quântica com a visão materialista. É impossível, uma pessoa entender uma abstração superior com uma visão materialista. Por isso que, pegam o CD e vão medir quantos hertz tem no CD. Aí eles falam: "Não pode, aqui não cabe. Aqui não tem a frequência que o Hélio falou que tem do 'fulano de tal', ou da enciclopédia, ou do MBA, ou seja lá do que for." Dá para acreditar num negócio desses? E aí, quando você fala para essa pessoa: "Amigo, é o seguinte: eu não estou negando informação. Começa a ler o livro: 'O Campo' e vou sugerir uma série de livros para você ler. Assim que você trocar de paradigma, entenderá o que eu estou explicando".

O problema é que, com essa visão aqui de baixo você não vai conseguir entender uma abstração dessas. Assim, a pessoa lê dez páginas do livro "O Campo" e diz assim: "Nossa. Ah, mas é muita abstração". Já imaginaram? Ele fica contra, passa a ser um opositor da **Ressonância Harmônica**. Passa a questionar, a atacar etc. Ele não consegue nem ler "O Campo". Como ele poderá entender algo escalar com uma visão aqui de baixo? Não tem como.

É a mesma questão dos porcos, citada acima. Você fala: "As mulheres ficaram excitadas." "Ah, não é possível." Se o sujeito não for estudar Psicanálise, ele não entenderá porque acontece. E isto é um fato científico. Não será com uma visão elementar que o sujeito vai conseguir entender. Ele precisa subir para Jung. "Ah, mas Jung não dá para a gente deglutir. Ele fala do inconsciente coletivo, Arquétipos e outras "coisinhas". Como que nós vamos abstrair desta forma? Isso não existe. O que existe é só o que a gente pega, com as mãos." Assim, não há a evolução desejada.

Todos que voltam na Idade Média morrem de medo. Esse é o pânico, também. Porque tudo está envolvido. Está envolvido o poder, a Política, a Economia, a Sociologia e a Religião. É um pacotão só. Então, se aceitarmos a ação à distância do *spin* – que você manda uma onda e que a onda atinge um resultado à distância sem meio de intermediação – nós vamos voltar para Idade Média. Queimarão as bruxas e os físicos quânticos na fogueira. Assim, seria complicado, não é? Porque, se queimar os físicos, não haverá mais celular. Por isso, é melhor pensar bem. Essa é problemática. Vai voltar para Idade Média? Não vai voltar para Idade Média, pois aquilo já acabou.

O que está havendo é uma revolução. Vai mudar tudo. A nova concepção da realidade vai ser de acordo com o que a Mecânica Quântica está mostrando. Jamais voltaremos na Idade Média. O mapa será alterado de qualquer maneira.

Há muito de medo de que voltemos à Idade Média, com todas as suas implicações, como a questão religiosa, o problema do dinheiro e do poder. Porque a onda chega a qualquer lugar e não tem câmara de *Faraday* que segure, não tem *bancher*, não tem toca, não tem caverna que você possa se esconder; a onda chega até você, no Universo inteiro. Quem deseja fazer manipulação, não ficará confortável.

A pessoa que tem a visão da partícula acha que pode fazer um túnel, fazer um *bancher*, se enfurnar lá embaixo e achar que está livre. Essa é a visão desses ditadores. Vocês estão vendo o que está acontecendo. E sempre

foi assim. Caverna, castelo, *bancher*, e pensar que está protegi. Isso em virtude de acreditar em partícula. Fala-se que tem uma onda que atravessa tudo e não tem como deter. Chegando lá, ela transfere uma informação, "Queima". Fogueira. Inquisição. É por isso.

Somente mudará o dia em que a mentalidade da humanidade mudar. Quando tivermos pessoas que não têm nenhum medo de onda, estará resolvido. Por que será que o sujeito tem que se trancar num *bancher*? Ele tem medo de quê? Que o povo irá depô-lo? Para depô-lo precisa pegá-lo fisicamente. Assim, estará seguro se ele se trancar numa caverna cheia de metralhadora? Essa é a visão materialista da partícula. Agora, o sujeito vai repensar a vida dele, se entender que uma onda chegará até ele e que não tem nada que o detenha.

Em um lugar, num planeta em que isso foi entendido, realmente precisa ter democracia, verdade, amor, compaixão.

Todo mundo teria comida, todos teriam as suas necessidades atendidas. Não teria nenhuma criança abandonada, nem nenhum velho abandonado e assim sucessivamente. Porque os governantes entenderam que um mendigo mesmo jogado lá na calçada, passando fome, pensa, tem cérebro, mil e quinhentos gramas, cem bilhões de neurônios, trilhões de sinapses. Ele tem a mesma capacidade genética de um Einstein, mas está jogado na sarjeta. Olha o desperdício. Esse sujeito é capaz de Colapsar a Função de Onda tanto quanto o próprio Schrödinger, o Einstein ou quem for. O mendigo pensa, cria. Basta que ele acredite nisso 100%.

Lembram-se do centurião? A sua conversa, um pensamento, 100% de fé. Qualquer mendigo pode ter isso, eles apenas não sabem. Mas, um dia, pode ser que eles saibam. E, o dia que eles souberem, eles mudarão toda a ordem de um planeta, com um único pensamento. Um único mendigo, um único pensamento. Pensou, criou. Se vocês fizessem as experiências sugeridas, também teriam 100% de certeza. Acontece que vocês querem carro, daí vocês pensam no carro, mas duvidam. "Não pode ser desse jeito." Porque existe todo o mapa. "Não pode ser assim." Então, não aparece o carro e vocês ficam na dúvida, abandonam, param etc. Como vocês são do bem, não fazem a experiência negativa.

Está cheio de pessoas com cartazes nos postes. São os especialistas. Magia-negra. Na estação de trem tem vários. O sujeito entende,

empiricamente, daquilo que eu estou explicando aqui. Ele tem certeza absoluta; ele faz para você.

Como é que pode ter um negócio de 100% garantido de amarração? Precisava falar "Amigo, escuta, 'Princípio da Incerteza' do Heisenberg, posição e momento. Você não tem como prever algo assim. Você pode ter noventa, noventa e oito, noventa e nove, mas 100% você não tem certeza nunca que vai conseguir amarrar. E outra, o que amarrou, desamarra. Se for amarrado, desamarra." Então, como é que a pessoa pode vender um serviço desses? Mas está nos postes. E se você for ao endereço dessas pessoas, verá que a todo tempo para carro na porta, a fim de contratar as amarrações. Como é difícil, não? Acredita ou não?

Estão no mundo materialista, mas, procura o "cara" da amarração.

Mas não para fazer o bem. Quando você vai colapsar a função de onda para ter seu emprego, seu trabalho, seu tudo?

Existe uma frase sobre mornos: "Vomitarei nos mornos". Certo? Porque é preferível você estar num extremo ou estar no outro extremo. Você é. "Eu sou do bem" ou "Eu sou do mal". Os dois são reais. É congruente, é honesto. É preciso ser ou não ser, já disse o outro. Aí, faz a experiência, você colapsou do lado do bem, está resolvido. O mundo muda. Mudaria rapidamente. Quanto? Um milhão de pessoas assistiram: "Quem Somos Nós?" (documentário). Se esse um milhão tivesse fazendo, o mundo já tinha mudado. Mas, como continua a história; "Mas não apareceu o carro na minha garagem ainda. O emprego não apareceu. O precatório não liberou" etc. Basta um pensamento.

Em São Paulo custa o valor de um BMW para contratar o feiticeiro empírico. Na estação de trem é mais barato. Mas, é o mesmo resultado. A pior situação é essa de ficar em cima do muro. Porque, assim fica eternamente.

Também já foi dito isso e o povo estremeceu. Foi quando Ele falou: "As prostitutas vos precederão no Reino dos Céus". Os fariseus estrilaram na hora. Por quê? Porque elas vivem na realidade. São honestas. E toda esta parafernália de hipocrisia que existe em cima dessa sociedade materialista vai demorar muito. Então, elas vão chegar antes.

Neste caso, a reflexão impera. Em que sentido? Quando você chegar lá em cima vai encontrar o inimigo? Vai. E terá que se dar bem com ele e

terá que perdoar. Porque todos chegarão lá. "Vos precederão", mas todos chegarão, todos. Não tem como escapar.

Para terminar este tópico. Recentemente, chegou a mim, um caso de uma pessoa que trouxe uma situação do filho que quer se suicidar. E tem uma interferência espiritual em cima dele. "Toma, põe essa *Ressonância*, põe essa frequência". Durante um mês ele tocou uma única vez no assunto. Isso era todo santo dia. Ele chegava à beira do prédio e dizia: "Vou me matar." Ele já tinha feito isso três vezes. Ele já se suicidou três vezes, consecutivamente. Essa seria a quarta. Bom, passou um mês, falou um dia nisso. Mais um mês, nenhuma vez. Parou. Agora, ele está lá assistindo televisão, no vídeo game dele, ele está do lado de cá. Está no mundo daqui, fácil de arrumar tudo isso. Agora está do lado de Psicologia, Psicanálise, terapia etc. Não tem mais a influência em cima dele. Mas houve uma conversa, porque ele é um canal. Certa vez o sujeito que o persegue acoplou e conversou com a mãe dele. E o sujeito que interfere disse assim: "Eu não estou entendendo o que está acontecendo. Ele não podia ter mudado de comportamento. A gente sempre fez assim e sempre funcionou. Ele sempre se matou. Ele não podia ter mudado. Agora, ele quer tomar banho, quer mudar de vida, já está pensando diferente sobre vocês, sobre a... Não poderia ter acontecido isso. Eu não entendo".

Vamos entender. O nosso amigo que interfere está aqui (baixa) na frequência. Entrou uma frequência, via *Ressonância,* acima da primeira. Limpou o menino, que está trocando o mapa, traumas, bloqueios, tabus, preconceitos. Está trocando tudo. O menino, imediatamente, desacoplou. O "cara de baixo" que interfere, consegue enxergar o menino, mas ele não consegue mais controlar o menino. Porque antes ele controlava. Ele levava o menino até a beira do prédio e dizia: "Se joga." e o menino se jogava. Fez isso três vezes, nas últimas três vidas. Nesta, o menino já mudou. Ele está totalmente fora de controle. E o "cara" está perplexo, porque não consegue entender o que está acontecendo. É claro que a mãe ficou quietinha, não falou nada. Apenas disse: "Procura sua vida. Vai tocar sua vida. Deixa ele." E o outro ainda vai demorar um pouquinho, porque está perplexo com a situação. Ele não entende o que está acontecendo. Como é que esse menino mudou? Como é que desacoplou? Questiona: Como é que eu não consigo mais pegá-lo?"

Nós tivemos um depoimento ao vivo, de tudo aquilo que a teoria fala, de tudo aquilo que a doutrina fala. Os *de baixo* não enxergam o que está em cima. Quem está na frequência de baixo não consegue nem ver nem entender o que está acontecendo. Então, colocou uma frequência superior, o "cara" está perdido da vida, porque ele não sabe o que está acontecendo. Ele pode até ver que tem um CD que eles pegam, apertam o CD, tudo. Ele pode até sair e acompanhar a mãe quando vem falar com o Hélio, e entrar na sala e olhar. E o Hélio conversa. Ele pode até vir aqui e assistir essa palestra: "Vou seguir esse "cara" para ver o que ele está falando, o que me fez perder o controle do menino." Ele entra aqui.

Você já imaginou, três horas assistindo essa palestra? Não entendeu nada. Porque, se ele entendesse, ele mudava de lado. Ele vai falar: "Não entendi nada." Aí, ele desce e vai falar com o chefe dele que ele tem um problema, porque não faz isso de livre e espontânea vontade, caso contrário, ele seria muito burro. Por que ele não vai ao boteco tomar uma, ao invés de ficar perseguindo o menino? Vai se divertir, não é verdade? Foi o que a mãe falou: "Vai cuidar da sua vida." Deve existir uma cúpula, onde ele é o emissário, "Vai lá, bate no menino.", não é?

Agora, o menino está livre e ele precisa descer lá embaixo e falar: "Chefe, temos um problema, perdi o controle do menino." É literalmente, desse jeito. Hierarquia. Ele será rebaixado, mas antes, vai apanhar. Porque é lógico que lá embaixo o negócio é poder puro. Então, tivemos uma experiência maravilhosa, o menino está livre. Acabou, desacoplou, está em outra faixa vibratória, está resolvido o problema. Agora, ele só enxerga para baixo, certo? Ele não enxerga quem está na casa.

Deixaram o "cara" chegar, encostar-se ao menino, para conversar com a mãe, porque ele já fez isso outras vezes. Ele sempre gostava de bater um papo. Então, deixaram. "Deixa ele encostar, ele vai conversar." Para mostrar à mãe, ao pai "Está vendo que a coisa é assim, assim, assim?" Porque o pai e a mãe também têm que ser educados para entender como funciona. Deixaram por causa disso, caso contrário ele nem botava a mão mais no menino. Só para ele conversar, para a informação chegar até mim, que estou cuidando do menino, e também para que a informação chegue até vocês. Porque se eu não soubesse disso, eu não poderia chegar aqui e relatar esse caso. Foi por isso que permitiram.

Todos nós somos um canal. A gente abre ou não abre, conforme as nossas predileções. Nós somos tudo. Você quer se conectar com o Todo, você se conecta. Quer abrir um canal, você abre. Não quer abrir, não abre. Tudo é frequência, o interventor é frequência. Nós somos frequência. Depende só da sintonia. Sintonizou Antena 1 ou CBN, trocou a frequência, conversa com o sujeito da CBN, trocou a frequência, fala com o sujeito da Antena 1 e assim sucessivamente.

Nós que escolhemos. Mas, é claro que se você quer conversar com o povo complicado, é complicado. Com o povo do *lado do bem* não tem problema nenhum, porque é só ajudar, só paz e amor.

Mas, do *outro lado*, se quiser conversar com eles, está debaixo dos interesses e da agenda deles. E o primeiro interesse deles é colocar uma corda no pescoço e arrastar. É mais um escravo. Porém, isso é outra longa história.

Jesus Cristo

Canalização: Hélio Couto / Osho

Neste tópico abordaremos a respeito de tudo o que foi falado há dois mil anos. E o próximo sobre tudo o que foi feito há três mil e trezentos anos, do faraó Akhenaton, que morreu assassinado. E assim caminha a humanidade. Vou contar a história da 18ª Dinastia, a primeira tentativa de se explicar Mecânica Quântica para o povo. Temos este resultado toda vez que se tenta explicar Mecânica Quântica.

Veremos se no século XXI algo mudou. Por enquanto, eu não acho que mudou muito, porque a reação que as pessoas e a mídia mundial têm em relação ao filme: "Quem Somos Nós?" é a pior possível. É como queimar na fogueira. O que foi feito em termos de difamação e injuria em cima de todos os físicos e biólogos e *PhDs* que estão no "Quem Somos Nós?" E qual o pecado que eles cometeram? Explicar a Mecânica Quântica para o povo, simplesmente. Isso deve ser um segredo total que deve ficar nas mãos de apenas meia-dúzia de pessoas, como sempre aconteceu.

Então, esse livro é algo inovador porque o que se pretende é que as pessoas mudem. Porque, se não entender a Dupla Fenda, não haverá saída, continuaremos na mesma. Você continuará acreditando num mundo material, com todas as limitações que isso traz. Continuará também numa filosofia materialista. Porque ou entende que tudo o que existe no Universo é uma Única Onda ou então não entendeu nada, e assim, não se tem resultados.

Certa vez uma pessoa fez a seguinte pergunta: “Como é que eu tenho fé ou crio fé?”. Quando você vai ao cartório fazer um documento e não conhece a pessoa, o que você recebe escrito no papel? O que o notário diz? “Dou fé”. Então, quando você não conhece, você vai atrás de alguém que dá fé naquele documento ou naquele testemunho, ou o que for. Você pede a alguém uma referência para ir a um dentista, médico, mecânico de automóvel. Você vai ao mecânico *x* porque você tem fé no seu amigo que falou que aquele é um bom mecânico. Assim, quando há desconhecimento, existe fé. Quando não se conhece, tem fé. Então, é preciso acreditar em algo que não se conhece.

Essa é a diferença de quando se vivencia. Quando se vivencia não existe mais fé. Quando se vivencia, pessoalmente, não existe mais fé porque a pessoa vivenciou face a face, é diferente. O que se pretende com esse curso é que as pessoas vivenciem e não simplesmente acreditem pelo fato de estar escrito num livro de Mecânica Quântica que a onda passa por dois buracos lá no experimento. Se não entender continua na fé. E compra um celular baseado na fé

É um verdadeiro “milagre” que o celular funcione, que a televisão, rádio, *GPS*, bilhete único do metrô, passe livre no pedágio, 90% desta parafernália eletrônica. É um verdadeiro “milagre” na cabeça da maioria da humanidade atual. Bom, é como se voltássemos hoje há dois, três, cinco, cem ou quinhentos mil anos, e mostrasse um celular. Considerariam “magia”.

Quantos cartazes existem por São Paulo, escrito assim: “Amarração. 110% garantido”? “Amarração. 110% garantido”. E faz fila. Aqui, já falamos várias vezes disso. As pessoas que vão lá, onde faz a “amarração”, são os mesmos que compram celular por fé e não por Ciência. É uma “sorte” que o celular funcione, porque você não entende o que leva o celular a funcionar.

Como uma pessoa que escreveu dizendo: “Que se atirar uma pedra, ela não passa pela parede”. Tem alguém aqui que acredita nisso, também? Se atirar a pedra, a pedra passa pela parede. Tudo é partícula e onda ao mesmo tempo. É isso o que o experimento da Dupla Fenda mostrou. Você pega um elétron que é um objeto com massa – quando se fala massa é igual a “matéria” para o povo, para o físico é “massa” – e envia-se e tem “dois buracos”; ele passa pelos “dois buracos”. Várias vezes fizeram isso, para tentar derrubar a experiência e diversas vezes deram certo. Caso contrário, nada

disso aqui funcionaria. Qual é a dificuldade de se entender e de se aceitar isso, se as franjas atrás da fenda mostram que houve uma interferência construtiva, que só pode acontecer quando duas ondas colidem? Quando você põe apenas uma fenda, não tem franja de interferência, mostrando que o elétron passou sozinho pela única fenda que estava em aberto. Quando você abre duas, tem a franja da interferência. Isso significa que ele passou pelos dois buracos sozinhos, um por vez.

Toda Mecânica Quântica está baseada nessa experiência, provando que tudo o que existe no Universo é uma onda e é partícula, também, às vezes. Porque existe partícula sem massa. Aí, complicou, não é mesmo? É.

O Universo é um lugar muito complexo, pelo fato de ser infinito em sua complexidade. Por que ele pode ser infinito em complexidade? Porque não existe massa alguma, não existe matéria alguma. Só existe uma Onda indiferenciada em potencial, uma Onda Escalar que não tem forma, e emerge de um lugar que os físicos deram o nome "Vácuo Quântico" – que não é vácuo, sim um pleno de energia infinita – e diminuindo a sua vibração toma uma aparência de massa. Posteriormente, essa massa se torna próton, nêutron e elétron, que se torna átomo, molécula, cadeira, célula, estômago, rim, pulmão e você. Sol, galáxias.

Tudo que existe no Universo não tem substância material. A realidade última é puramente uma onda. Portanto, tudo pode ser tratado como onda. Se você atirar uma pedra, a pedra atravessa a parede. Ou, o que acontece quando vocês falam ao celular no metrô, dentro do túnel, a quanto por hora? E todo mundo mandando "torpedo" e conversando dentro de um carro a 120 quilômetros por hora. Ou no elevador, subindo e descendo, no aviãozinho. Banal, não é? Todo mundo tem o seu celular, todo mundo usa. Mas, ninguém pensa o que significa aquilo. Como que ele funciona. Na verdade, a situação atual é pouco melhor que a Idade Média. Na Idade Média também não entendiam nada e quem falava de Mecânica Quântica ou algo parecido era queimado, imediatamente; consideravam bruxaria. Hoje, não é queimado, mas é execrado na mídia.

O que sempre se tentou foi eliminar esta ignorância, porque esta ignorância gera todos os problemas que existem na face da Terra. E esta barbárie vai continuar até que as pessoas entendam Mecânica Quântica. Até que elas entendam que existe uma Única Onda e qual a origem desta onda. Quando isto for compreendido, com certeza o comportamento das

pessoas mudará. Nenhum piloto de avião de combate jogará uma bomba em alguém, se ele entender que existe uma onda em tudo. Não haverá mais guerra, não haverá fome, não haverá problema algum. Abundância, felicidade, amor, o "Céu na Terra". O "Céu" é um lugar que todo mundo entendeu que só existe onda. Mas, ainda estamos muito longe disso.

Os cultos politeístas imperam, na face da Terra, como sempre. Inúmeros deuses, pois por enquanto, continuamos com *n* deuses. Cada tribo tem um deus, algumas religiões têm mais e outras menos. Mas tem *n*. Leiam "As Máscaras de Deus", do Joseph Campbell, quatro volumes. O livro é recente. Ele fala do mundo de hoje. Continua da mesma forma. E isso leva, inevitavelmente, que surja uma guerra, porque se o deus do outro não é o seu, e o seu é o deus certo, o outro é um infiel que deve ser eliminado. Porque, como que a pessoa pode ser contra Deus? Se for contra Deus, só pode ser do mal, e o mal tem que ser eliminado. Então, matamos todos os do outro deus. De vez em quando eu ouço uma afirmação assim – aquela história, lá, dos doze passos – "Vamos fazer um minuto de silêncio e cada um reza para o seu, eleva o coração ao seu deus." Como é que faz? Percebem? Ainda hoje se fala desta maneira. Cada um reza para o seu deus.

Isso é, extremamente, "politicamente correto", certo? Porque não se pode falar que tem um Único Deus, uma Única Inteligência, um Único Ser, que é a fonte de tudo o que existe. Não se pode falar isso, porque existem dez pessoas na sala e cada um tem um deus diferente e assim vai dar conflito.

Quando se passa alguém para trás, como que pode existir isso? É porque a pessoa fala: "O meu deus permite isso e o deus do outro que se dane". Porque só pode ter guerra desse jeito, só pode ter fome desse jeito etc. Se existe uma Única Onda, tudo o que você enviar, volta para você, chama-se: Campo Eletromagnético. Enviou, volta. Então, como que pode matar alguém? Isso volta, imediatamente, para a pessoa. Não é daqui a cem, quinhentos ou cinco mil anos, é imediatamente.

Lembram? O *spin* da partícula, o ângulo; os dois *spins* estão correlacionados, quando você uniu e solta um para cada lado eles estão correlacionados até o fim do Universo. Não importa quantos bilhões de anos-luz, a comunicação é instantânea entre os *spins*. Portanto, ela não é feita nesse Universo, é no que eles chamam: "Universo não local", isto é, na outra dimensão. Tudo está correlacionado o tempo todo, desde o início dos tempos – é forma de falar – mas desde o "tal" falado "*Big Bang*". O que foi o

Big Bang? Uma bola de energia, minúscula, que inflou, inflou e expandiu-se. Não é uma explosão, usam-se essas terminologias só para facilitar o entendimento: inflou, emanou. Tudo veio, neste Universo, desta bolinha de energia. Concordam que nesta bolinha tudo já estava correlacionado, tudo já estava emaranhado quanticamente? Porque, nessa bolinha, nem existia átomo. Também não existia nada, só uma onda. É lógico que dentro dessa onda tudo já estava emaranhado. Daí começou toda a divisão, até chegar a formar os átomos e a formar esse Universo em que estamos vivendo. Isto significa que tudo o que existe no Universo está emaranhado desde o início do *Big Bang*.

Portanto, tudo aquilo que você fizer para o outro, você está fazendo para si mesmo, porque você já está emaranhado com tudo o que existe no Universo.

Quem faz algo assim, simplesmente não acredita, não é verdade? E é por isso que são contra. Porque o dia em que esse conceito for entendido e aceito, tudo terá que mudar. Como é terá guerra no planeta Terra, se você sabe que tudo o que você faz para o outro volta para você imediatamente? E isso não é teoria, é Física. Tudo o que estamos falando aqui é Física. Muitas vezes, pode estar "dourado" com outro tipo de vocabulário para facilitar o entendimento, porque toda vez que se tentou transmitir esse conceito abstrato terminou do jeito que comentamos. Assim, alguém conversa com uma pessoa e a pessoa diz assim: "Ah, mas isso é muito abstrato, entender que tem próton, nêutron e elétron." E essa é uma pessoa formada. Não é um pedreiro, não é um atendente de lanchonete no shopping, que, quando eu faço entrevista para fazer a *Ressonância*, eu, de vez em quando, pergunto: "Você sabe o que é átomo? Já ouviu falar disto?" "Não, nunca. O que é isso?" Por isso que essa pessoa está nessa situação, naquele emprego, se sujeitando a tudo isso, a ganhar R$600,00 por mês, a morar em um barraco na periferia. Qual o poder que ela tem? Zero. Não sabe que existe átomo. Qual o conhecimento? Zero.

Conhecimento é Poder, lembram? Isso nunca deixará de ser verdade. Quanto vale um Físico Nuclear e quanto vale uma atendente de balcão num shopping? O Físico Nuclear é tratado "assim" (*na palma da mão*), a "pão-de-ló", porque ele sabe que tem próton e nêutron e ele sabe separar as duas partículas e libertar a força-forte. Então, esse "cara" tem que ser muito bem

tratado, tem que ganhar muito dinheiro. Mas, não vale nada o outro que não sabe nem que existe átomo. É considerado um lixo. Essa é a realidade.

Agora, quando nos omitimos ante esta situação, estamos sujeitos a pagar esse preço mais cedo ou mais tarde, aqui, nesta dimensão, nesta vida. Assim que você for num hospital pedir um emprego, ou consertar o carro etc. Por quê? Porque omitir que existe Mecânica Quântica, que tudo é uma onda vai ferir a suscetibilidade do outro, do deus do outro. Porque, inevitavelmente – isso não acontece aqui –, se eu vou a um público novo e começo a explicar Mecânica Quântica, dentro de dez minutos, no máximo, já surge uma perguntinha: "E Deus?" Eu estou falando de Física. As pessoas são inteligentes o suficiente para correlacionar que quando se fala de Vácuo Quântico está se falando Dele. Por isso, a pergunta surge: "Como é que fica isso?"

Quando se fala que se pode transferir toda e qualquer informação existente em todos os Universos, e que isso está livre e à disposição de quem souber fazê-lo, surge a pergunta: "E Deus? E como é que Ele permite que se acesse isso e que se transfira?" Caso se pensasse nessas questões quatro anos e meio atrás, hoje, não estaríamos escrevendo sobre este assunto novamente para tão poucas pessoas.

No entanto, "Tudo continua como dantes no quartel de Abrantes", ou seja, tudo continua da mesma forma. Por quê? Porque não foi entendido. É por isso que o curso deve ter outra conotação. Porque não adianta fazer como eu estava fazendo, hoje, explicar de novo a Dupla Fenda. Porque até tem pessoas cansada que devem falar: "O Hélio vai falar de novo da Dupla Fenda..." Pois é, mas nós vamos ter que falar da Dupla Fenda *ad infinitum*, como eles gostam de falar, os físicos. *Ad infinitum* até que sejam entendidas, a guerra, a fome, a miséria e tudo o mais. O dia em que isso acontecer, tudo isso vai parar.

Há dois mil anos tentou-se explicar tudo isso de uma maneira bem didática, com um vocabulário simples, contando histórias, metáforas, parábolas, tudo da maneira mais simples possível. Porque, há três mil e trezentos anos, tentou-se falar de uma maneira abstrata e deu no que deu. As pessoas que dirigem isto – os espíritos superiores, de elevadíssima evolução – não são "burros". Analisa-se, fala: "Bom, como é que a gente passa o conceito de outro jeito? Vamos tentar de outro jeito. Vamos contar umas historinhas. Quem sabe algo muda." E estamos com uma

ferramenta, da *Ressonância*, para ver se "acorda". Dá para testar isso, não é um "papo furado", não é teoria. Você vem e pede uma informação – pode ser a mais fantástica possível – e ela é transferida e você sente o resultado. Ainda não aconteceu nada. Mais ou menos oitocentos clientes e ainda nada. Todo tipo de problema resolvido.

Se vocês ficarem na quinta-feira na sala de espera (aguardando o atendimento), de meio-dia à meia-noite vocês escutarão *n* depoimentos, de todo tipo de problema. Lembram? Eu faço a anamnese, vocês contam para mim, então eu sei. E tudo continua igual. Por quê? Porque se você passar isso para frente o outro vai achar que isso não é do interesse do deus dele. Vai dar problema, não é? Como é que o deus do Hélio está deixando acontecer um negócio desses? E o deus do outro lá? O deus do outro não tem poder para fazer isso? Ah, o deus do Hélio tem? É isso que está embaixo de toda essa resistência em se passar para frente isso. E é aí que entra a omissão, porque o dia em que mudar o paradigma nessa Terra não haverá mais problemas, não haverá mais fome, não haverá mais desemprego, nem criança, nem velhos abandonados. Enquanto isso, você vai "colher os frutos", porque, basta você ir e ficar três, quatro, cinco horas num atendimento e ser atendido por uma pessoa que tem uma visão materialista da Ciência. Ela vai te tratar como uma partícula, usando partículas para te tratar, certo? Vai usar medicamentos partícula, com uma visão de partícula, e você um relógio, uma máquina, como eles acham que o Newton pensava. Todo o lado do Newton que era espiritual eles jogarão de lado. Ficará só com o princípio matemático de gravitação universal, apenas. E tudo o que ele entendia do "oculto"? Isso joga para lá, porque isso não pode mexer.

Quantas pessoas vêm no atendimento, em todos os locais que eu atendo, e pedem isso que você está falando? Nos dedos de duas mãos? É o que acontece, porque os pedidos se restringem, basicamente, a casa, carro, apartamento, precatório, liberar o cheque especial, o gerente liberar o seu cheque especial, arrumar um namorado e assim por diante, não é? Segundo grau. Primeiro grau alguns, não é? O povo lá das lanchonetes do shopping, que precisam comer, pedem o primeiro degrau de Maslow. E a classe média pede o segundo degrau de Maslow. E mesmo quando se chega aqui e fala: "Bom, vamos resolver o segundo degrau de Maslow, para ver se agora pode ir para frente", certo?

Na hora que você resolver essas questões primárias, supõe-se que nós podemos tratar de assuntos mais elevadas e conseguir a "tal" da elevação espiritual, para poder entender o Vácuo Quântico. Mas, quando se oferece: "Vamos resolver o segundo degrau", que é a questão afetiva, sexual, qual a resposta, qual a reação? Um silêncio gélido, daí se questiona: "Como que vai mexer num negócio desses?". Então, não se pede nem a informação dos grandes líderes espirituais – que todos vieram trazer o mesmo conhecimento, a mesma ideia, o mesmo Deus. Então, não confundam o líder espiritual com o que os seguidores entenderam e criaram. Aí é que está o nó da questão. Quando São Francisco de Assis faleceu, já existia quatorze correntes diferentes na área franciscana. Quatorze facções diferentes.

Se por um acaso eu, Hélio, desaparecesse da face da Terra, e aí chegassem para vocês e falassem: "Me fala do Hélio. O que ele falava? Qual era o ensinamento dele? Qual o conhecimento? O que é essa a *Ressonância*?". Vocês já imaginaram o que se falaria? Vocês acham que quantas pessoas entenderiam e entenderam o que eu estou explicando aqui? Ia ter as mais desencontradas opiniões, entendeu? Assim, teríamos a facção de meia-dúzia, o povo ali da direita criaria uma facção e eles defenderiam o ponto de vista deles: "Não, eu acho que o Hélio, o Hélio devia ser 'assim'". Aí tem o povo aqui do meio, tem o povo aqui da frente, tem o povo dali. "Não, não, o Hélio não disse isso. Ele disse outra coisa." e assim por diante. Daqui a pouco têm dez, quinze facções diferentes. E ninguém, entendeu o que se explicou. Aí, isso passa cem, duzentos anos, – imagina! Se na hora já não entenderam, imagine duzentos, quinhentos anos depois.

Igual ao Buda, não é? O que entenderam do Buda? O outro que ouviu falar, do que ouviu falar do que ouviu falar do que ouviu falar? Perdeu-se tudo. Perde-se tudo.

E é o mesmo fato que aconteceu há dois mil anos atrás. Tem alguma documentação mínima, mínima, que sobrou e em cima disso cria-se uma árvore enorme, em cima de poucas sentenças que ouviram falar depois de setenta, cem, duzentos, trezentos anos, e assim por diante. Então, vocês veem, é complicado. Hoje, mesmo com um DVD na mão, eu pergunto: "Entendeu? Qual tema você assistiu? Entendeu tal assunto?", "Não." "Olha, o DVD diz: isso, isso, isso, isso", "Nossa! Não entendi isso". Isso porque você pode ler, quantas vezes forem necessárias.

Interessante. Pois é. Ah, deveria ser, deveria ser. Porque, alguns dos irmãos se reuniram e saíram pelo mundo matando todo mundo que saía pela frente, tanto do *outro lado* quanto desse lado. Quando nós, os cristãos, entramos em Jerusalém em mil e pouco, 1100, se não me engano, e os irmãos do Islã estavam lá rezando, tinha quarenta mil pessoas rezando e matamos todos: criancinha, velho, cachorro, cavalo; tudo o que tinha foi morto. Foi assim que começou o problema do Islã, não é? Porque aí vem a retaliação, vem o contra-ataque. E estamos em, 2011, com contra-ataque. Faz mil anos que esse negócio está "rolando" desse jeito.

Por que os cristãos tinham que matar quarenta mil pessoas que estavam, lá na igreja, rezando, orando? Porque "É o deus do outro". Será que não "cai a ficha" que é o mesmo Deus? Será que adiantou o Joseph Campbell escrever pilhas de livros para provar e falar que é o mesmo ocorre na face inteira da Terra? Dá-se nome diferente, não importa se é "Tupã", não importa o nome que se dá para o Deus, é o Único. Mas só que as pessoas não entenderam isso. Porque mata o outro numa guerra religiosa. Portanto, não entenderam nada.

Ah, você está "puxando a brasa na nossa sardinha"? Nós só estamos bombardeando o Kadafi? E para bombardear o Kadafi, nós estamos matando inúmeras criancinhas inocente? Você está entendendo? É isso aí. Eles são problemáticos. "Tem o 'cara', o hindu, tem o do Islã. Eles são um problema, não é? Mas, somos muito melhorzinhos que eles. Na verdade, nós estamos com a verdade, e eles..." É isso, é isso. Não adianta "dourar a pílula", não adianta. Isso é preconceito religioso, racial e etc. Não adianta.

Não, isso é outra história. É outra história.

O problema se resume a acabar com o politeísmo na face da Terra.

Só existe um Único Deus. Tudo será resolvido quando isso for entendido.

Enquanto não for, os outros ficam matando o tempo inteiro. E o que Jesus tentou fazer? Mostrar que só tem Um Deus.

Quando Ele disse: "Eu e o Pai somos um", é isso o que Ele estava tentando dizer. Existe Uma Unidade, Uma Unificação. Só existe Uma Força, Uma Onda, Uma Inteligência.

E tudo o que Ele falou todas as suas parábolas, serviram para provar o que a Mecânica Quântica fala: "Tudo o que vocês pedirem, crendo que

receberam, receberão". O "receberam" está no passado e o "receberão" está no futuro. O que é "tudo o que vocês pedirem"? Tudo o que pedirem. Se vocês tiverem certeza absoluta que aquilo já foi feito, que "receberam", "receberão".

Isso significa, por exemplo, que não pode abrir a porta da garagem para ver se o carro está lá, porque assim você não tem fé. Aí, é que entra o problema do Colapso da Função de Onda do Schrödinger. Se você acredita que recebeu, já recebeu. Se não acredita, não recebeu. É simples.

Existe um prazo nesta dimensão, para que algo possa entrar na sua realidade. Devido a frequência desta dimensão, e da evolução que ainda não foi o suficiente, para as pessoas obterem autocontrole mental e sentimental e criar sem maiores problemas. Porque todos nós somos CoCriadores. Esse conceito "cai"? Não?

Uma Única Onda. Tudo é uma Única Onda e nós estamos dentro dessa Única Onda. É uma manifestação individual da onda. Temos a mesma capacidade, só que não acreditamos. Se você não acredita, você não Colapsa a Função de Onda. O único problema é reconhecer quem você é. Quando você reconhece, você sabe, acredita. Você para de ter fé, você acredita. Daí, você pensa e cria.

Um CoCriador é aquele que reconhece que ele é um CoCriador. Se for um CoCriador, ele tem a mesma capacidade.

É uma Única Onda, é uma unidade apenas. Aí, vocês receberão tudo o que pedirem crendo. Por quê? Porque você colapsa a energia para manifestar qualquer tipo de realidade. Aliás, todos nós fazemos isso o tempo todo, quer entenda ou não, certo?

O Universo é um lugar de leis. Quer dizer, você entende ou não entende, aquilo funciona. Se alguém se jogar do prédio, realmente cai. "Ai, nunca ouvi falar da 'tal' da lei da gravidade..." É o nome que se deu para essa força, mas se alguém se soltar, cai e morre. Chama: "Lei da Gravidade".

Então, quanto antes você entender como funcionam as leis, melhor, não? Porque, senão, você vai ter muito problema, por tentativa e erro, até que de tanto sofrer começa a desconfiar que exista algo errado, "Ah, então tem uma lei 'assim'? Então, eu vou seguir por aqui. Ah, agora entendi." Mas isso poderia ser muito rápido.

Isso que alguém pede, precisa de evolução espiritual para poder entender o que eu estou explicando. É lógico que precisa. É assim mesmo. E, graças a Deus que é assim. Porque, senão, um "grande bandido" pegaria o meu DVD e levaria onde eles moram, já imaginaram? Eles iriam assistir, vocês imaginaram o poder que eles teriam? Porque aqui não se sonega informação. Está se dando toda a informação para você fazer da sua vida o que você quiser, para você manifestar, mudar o mundo; o que você quiser. Mas, você pode passar o meu DVD, lá no covil deles. Hum, você acha que vai passar? Você acha que eles vão querer Mecânica Quântica, *Ressonância*? As pessoas não aguentam dez minutos, "Ai, que coisa maçante", dez minutos tocando, e já "pumba", desliga.

Suponhamos que estão assistindo ao DVD em casa e o no momento que está sendo exibido, passa alguém que vê e diz: "Nossa, que coisa horrível". Agora, você imagina se um grande bandido vai assistir e vai entender algo? Lembram? O sistema é auto regulador, ele está seguro por si.

Quantos anos foram necessários para que os americanos resolvessem levar a sério a energia nuclear, a bomba atômica? Já se sabia que aquilo funcionava há muito tempo, entendeu? Mas, eles não conseguiam entender que tem próton, nêutron e elétron, e aquilo dá para separar e dá para fazer uma bombinha. Aí, como os fazer entenderem isso e tomarem umas providências, porque pode ser que o *outro lado* tenha? Não adianta explicar como é o átomo. Então, vamos usar Marketing. Então, chama um *superstar* que ele coloca a assinatura dele no documento, aí todo mundo vai levar a sério, porque um *superstar* assinou. Continuam não entendendo nada, mas "Nossa! O *superstar* assinou". Enquanto Einstein não assinou, falando que podia fazer a bomba, ninguém "estava nem aí". Então, o que foi preciso para convencê-los? Puro marketing, porque continuam não entendendo.

No Japão, vocês acham que entenderam algo? Para que fazer um reator com plutônio? Já não basta urânio? Não, tinha que fazer um com plutônio. Agora, está lá. Agora, "descasca um abacaxi desses". Décadas, décadas pela frente. Se tudo der certo, porque se der errado será uma catástrofe global.

A não aceitação de que: "Tudo é Uma Onda" leva a usar tecnologia nuclear para fazer tudo isso. E daí surge às consequências. Agora, se chegássemos ao Japão há um tempo e fôssemos dar uma palestra de *Ressonância*, vocês acham que viriam quantas pessoas assistir? Entenderam?

“Não, vamos ficar, vamos dormir em paz.” Nada de questionar, nada de ter que pensar, nada de ter que agir, sair da zona de conforto. “Vamos tomar nossa cervejinha no *happy hour*, assistir ao jogo, ver a novela. Ler livro de Mecânica Quântica? O que é isso?” Aí, a ondinha, literalmente, passou por cima. Algo mudou? Até agora nada mudou. Caiu à ficha? “Epa! Essa civilização está indo por um caminho totalmente ‘furado’. Temos que desmantelar tudo isto”. Pois é. Agora, convence os governos. Convence o poder a desligar esta parafernália toda. É. Eles não irão desligar nada, porque eles continuam acreditando em partícula, em poder, em dominação, em guerra, em arma. E quem que vai abdicar de ter uma bomba atômica ou uma bomba de hidrogênio, raciocinando em termos de partícula, em termos de divisão, “Eu contra vocês; nós, eles; meu deus, seu deus; minha raça, sua raça”, e assim por diante?

Nem os chimpanzés não conseguem se unir. Não “cai à ficha”, “Epa! Nós somos todos chimpanzés. Os humanos põem a gente na jaula. Não dá para nos unirmos, para impedir que os humanos façam isso conosco?” Não. O chimpanzé enxerga “desse tamanhinho” aqui, dois quilômetros, “minha tribo, sua tribo”. Estão na jaula, trabalham no circo.

Nós, na mesma situação. Nós, também, ficamos na jaula, nós, também, ficamos no circo, nós ficamos dentro da *Matrix*. Nessa daqui que vocês vivem e na de baixo. Porque, enquanto não entender isso, o que rege a sua vida? A lei da força.

Se você não entender que tudo é uma onda, você vai pedir ajuda para quem? Quando você sai do corpo físico, sai vagando por aí, passeando “perdidinho da silva”. Para entrar num prédio, alguém tem que abrir a porta para você. Para você entrar num elevador para subir, não é? Você quer ir ao vigésimo andar ver o seu parente que está lá, vai precisar alguém apertar o botãozinho do elevador, você fica lá, parado. Enquanto não chegar um humano “de carne e osso” e apertar o botãozinho, a porta não abre. Por isso, você fica lá. É ruim, não é? Isso, se tudo der certo, dependendo da área que você for andar, como a Avenida Industrial (área de prostituição), meia-noite, é um negocinho complicado. Ali é a lei da força pura e bruta. Você se torna escravo fácil. E vai pedir ajuda para quem, se você não acredita em nada? É isso o que acontece com a maioria; não tem nem ideia “Onde eu estou? O que eu estou fazendo aqui?”. Não tem nem ideia de onde está.

Pergunte para as pessoas que vocês conhecem: "O que você acha? De onde você veio? O que você faz aqui? E para onde você vai?" Vão falar: "Nunca pensei nisso e também não quero", certo? "E também não quero pensar nisso." Mas é operacional. É uma pessoa operacional que come, bebe, dorme e trabalha. Pavlov estava certo, dá para doutrinar, condicionar, "beleza", fácil.

Um dia, Nicodemos foi falar com Jesus, de noite, porque falar de dia era complicado, "pegava mal", o povo podia falar, a notícia podia chegar aos ouvidos dos poderosos. Então, foi de noite, por prudência. Aí ele perguntou:

"Como é que nós vamos evoluir se numa vida só não dá para aprender nada?"

Agora, numa vida apenas, dá para crescer, porque se você receber a informação de vários líderes espirituais você vai exponenciar sem parar, concorda? Pois é, você pode receber a informação de qualquer líder espiritual que já existiu no Universo, porque não há passado, presente e futuro na Mecânica Quântica. Existe algum limite de exponenciação? Você não precisa oitenta anos para aprender "uma coisinha". É um segundo, outro, outro, outro, outro, outro, e assim por diante. Só que ninguém pede. Conta nos dedos.

Bom, o que Jesus respondeu a Nicodemos? "Você vai ter que nascer de novo." Falou: "Como que pode isso? Eu vou ter que entrar na barriga dela?" Triste, hein? Isso é a visão clássica do Newton. Como é que a partícula entrará na outra partícula no mesmo lugar no espaço? Veja o tipo de raciocínio. Haja paciência. O que Jesus respondeu para ele?

"Se você não nascer de 'novo, de novo e de novo e de novo e de novo', você não vai chegar ao Reino dos Céus."

Precisa ser mais claro que isso? Isso é o que está escrito. Isso é o que passou, é o que sobrou. Porque, uma coisa é pegar uma tradução da tradução da tradução da tradução. Agora, quando você traduz direto do Sânscrito, é outra história. E têm livros que fizeram, os autores tiveram o trabalho de traduzir direto do Sânscrito, e aí há uma grande diferença entre o que está escrito em Inglês, Francês, Alemão, Português, e o Sânscrito. Então, pode ter certeza que eles conversaram longas horas naquela noite e que foi falado abertamente e claramente sobre este assunto. Não foi cifrado. Porque esse é um conceito extremamente importante e que foi suprimido.

Como que você pode nascer de novo, de novo, de novo, de novo? Será que Nicodemos entendeu?

Tudo começou a ser entendido e interpretado, tudo no mental. Porque, onde que sobrou o amor com essa miséria, com esse morticínio? Não sobrou nada.

Para uma alguém que chegou e falou:

"Vocês estão cansados e oprimidos, vêm a mim que o meu fardo é leve e o meu jugo é suave."

Como que uma frase dessas, uma mensagem dessas se torna o que se tornou? É porque não entenderam. Depois de dois mil anos, ainda não entenderam. "Como o jugo é leve e o fardo é suave, ou vice-versa? Como, se a gente tem que sofrer, sofrer e sofrer e sofrer?" Como é que você vai optar por uma pessoa, você vai seguir uma pessoa, se a mensagem é essa? Nem oferecendo o segundo degrau, o terceiro degrau, o quarto e o quinto degrau e o sexto degrau, o fato não avança.

Agora, imagine, não é? Como o Churchill, "Sangue, suor e lágrimas". O povo só segue porque está afundando, porque está "morrendo", porque vai se tornar escravo. Assim, segue, até que resolve o problema. Assim que resolver, para tudo. É sinal de que a mensagem não foi entendida.

Vamos voltar, lá, no renascer.

Nós renascemos a cada momento – agora virou poesia.

Passou da Metafísica para a poesia. Vocês estão vendo porque o mundo está desse jeito? É isso, é isso. Algo falado claramente, vocês estão dando..., "torcendo" a mente, "Como que eu vou falar um 'treco' politicamente correto, aqui?" Para não falar a verdade "nua e crua" que Ele disse?

Reencarnação.

Como que você vai nascer de novo, de novo, de novo, de novo, de novo? Não foi entendido. Não; não é aceito. Quando perguntaram se Elias já tinha vindo, Ele respondeu: "Veio, e foi rejeitado de novo, como João Batista". Ele foi absolutamente claro, que João Batista era a reencarnação de Elias. Está escrito. É pior do que olhar e não ver. Porque é não aceitar. Agora, fica-se com o quê? Fica-se com uma ideia para criancinhas de três anos de idade? Porque precisa raciocinar.

Para onde vai a sua energia? Energia não desaparece apenas se transforma. Então, o que acontece com essa energia consciente que você tem? Ela permanece. E aí, nós temos as várias interpretações do que acontece depois, certo? Mas, nada estudado em termos racionais, científicos, vivenciado. Esse é o problema, vivenciar.

Como que uma mensagem de tanto Amor é, literalmente, incompreensível para quase totalidade dos seres humanos que já viveram e que estão vivendo aqui? Como que uma mensagem desta pode se tornar algo que "pega" você e joga no inferno para sempre? Como que pode se tornar algo assim? Não é lógico que é uma contradição? E Deus é Amor, mas te joga no inferno...? Então, tem que se "torcer" dessa maneira, para não poder falar de: Eletromagnetismo, porque, senão, você tem que...

Como é que vai explicar algo assim? Você precisa falar de Eletromagnetismo. E aí, você manda, volta, "Causa e Efeito". Assim, abre outras possibilidades. Assim, haverá uma evolução com o passar do tempo. Para não aceitar essa situação, de entender o eletromagnetismo, que é o mesmo problema que nós estamos falando aqui hoje – que é o mesmo problema que o povo se recusa a entender Mecânica Quântica para não entender o eletromagnetismo – continua tudo igual, é o mesmo problema, só trocou o vocabulário.

Não se poderia aceitar por causa disso, porque "uma coisa leva a outra, que leva a outra, que leva a outra, que leva a outra". Então, você tem que passar para uma ideologia, totalmente, incoerente, mas, claro, você doutrina o povo do jeito que você quiser. Basta você ter os meios de comunicação na mão. Você consegue passar qualquer tipo de conhecimento, de doutrina etc. Como ninguém vai parar para pensar, ninguém vai se dá ao trabalho de pensar, de raciocinar, ler, estudar, de coisa alguma. Então, come, bebe e dorme... Tudo passa.

Assim, está claramente dito que você volta, nasce de novo – porque, se usasse a palavra "voltar", já haveria uns oitenta significados diferentes. "Volta", não, "Volta", a exegese do texto, entendeu? Então, Ele foi claríssimo, não? É nascer, nascer, está na barriga, nasce de novo. Tanto que o outro não entendeu nada e perguntou: "Mas como que eu vou entrar na barriga da minha mãe de novo?" Porque Ele falou "nascer" no sentido "sair de uma mãe". E como é que você vai nascer de uma mãe de novo, se o seu espírito não for colocado novamente dentro do útero, for acoplado num feto, para

de novo ter um corpo, de novo nascer? Então, está claro o que foi falado. E o outro achou um absurdo, e questionou: "Como que vai poder acontecer isso? Eu vou ter que entrar na minha mãe?" Um conceito. Que palavra que eu vou usar?

A energia não desaparece. A sua consciência não desaparece. Como é que você vai evoluir? E necessário você ter uma vivência de novo. Então, você volta e nasce de novo, e nasce de novo e assim sucessivamente, até aprender. Mais simples que isso não tem.

Por que nascemos e esquecemos as vidas anteriores? Nascemos de novo para evoluir e resolver os problemas que ficaram pendentes, certo? Todo aquele povo que se matou, roubou, estuprou etc. porque a história da humanidade é "maravilhosa", são guerras e guerras e guerras, a pura barbárie, certo? Mas só que você teve contato com uma pessoa, de novo você ficou emaranhado com ela, de novo. Já está emaranhado desde o Vácuo Quântico, lá no *Big Bang*. Mas, dá para reforçar isso aí. Assim que você tem contato com uma pessoa – lembram-se da partícula? – teve contato para lá, para cá. O *spin* está correlacionado para o resto da eternidade. Assim que mexer em um, mexe no ângulo do outro.

Então, você matou alguém, isso terá que ser resolvido, porque existe uma correlação. E esse ato gerou uma antimatéria que está agregada em você. Imediatamente, qualquer ato negativo cria antimatéria, que gruda no corpo de quem praticou.

Antimatéria é um próton com carga negativa. Todas as partículas têm suas anti partículas. Normalmente isso é dissolvido. Quando elas colidem, elas desaparecem, sobra um resíduo, que é esta massa que nós temos no Universo. É outro mistério, do porquê que tudo não colapsou de novo; sumiu tudo. Quando colidiu matéria com antimatéria, devia ter desaparecido tudo. Por que sobrou isso? Tem que ter alguém inteligente que pensou e escolheu e colapsou a função de onda e falou: "Não, Eu quero que fique *x* % da matéria para poder criar um Universo".

Então, tem um emaranhamento de você com a sua vítima ou o seu algoz, ele te matou. Isso tem que ser resolvido, porque está emaranhado. Tem um vínculo magnético entre as duas pessoas, eterno.

Não tem como escapar do eletromagnetismo.

Ele está emaranhado. Como é que vai fazer? É preciso pacificar essas duas pessoas. Como é que faz se você lembrar que seu pai, sua mãe, seu irmão, o cunhado, a sogra etc., que te matou. E se eles souberem que você que fez? Você acha que tem chance de dar perdão nisso aí?

Vocês já perceberam que os inimigos estão dentro da família? É isso aí. Por que será que dentro das famílias é que é esse inferno? Porque todos os inimigos nascem dentro das famílias, porque é a única maneira de resolver esses emaranhamentos. Supõe-se que o pai e um filho, um matou o outro; que esse laço sanguíneo, pode ser dissolvido e depois outra vez, outra vez, outra vez, até que eles se tornem amigos, que um perdoe o outro. Então, isso, precisa ocorrer *n* vezes, para ver se resolve. Às vezes só piora. Vem novamente e vai só piorando, piorando. Aí, surge um intervalo, pega um põe lá na China, pega o outro coloca na Argentina, deixa viverem lá, viverem aqui. E daqui a uns cinco mil anos colocam os dois juntos de novo, para ver o que acontece. Já evoluiu, já melhorou? Põe de novo e assim vai. Isso tudo é dirigido.

Lembram-se? Quem chega antes toma conta do negócio. Tem gente que chegou antes. Esses que chegaram antes são os que organizam o negócio do jeito que eles pensam. Eles também estão evoluindo. Porque tudo muda o tempo todo. Lembra que tudo vibra, todos os átomos vibram o tempo todo, em todos os Universos. Nada está estático. Assim, todo mundo está evoluindo. Tudo evolui o tempo todo. Hoje se pensa de um jeito, amanhã se pensa de outro, depois de amanhã de outro jeito e vai-se tentando melhorar os acontecimentos no Universo todo, da maneira que se conhece atualmente. É por isso que se esquece. Porque se você lembrasse, seria, literalmente, impossível sanear ou pacificar algo. Há uma leve lembrança, mas está bem bloqueado para você não ter acesso àquilo. Algumas pessoas que já evoluíram bastante têm canais abertos. Essas pessoas que têm esses canais abertos, que é uma mera consequência de *n* vidas elevando, elevando, elevando, elevando a vibração.

Como é que eleva a vibração?

Fazendo o bem, pois, assim aumenta a frequência, aumenta a velocidade. Quanto mais a pessoa faz o bem, mais aumenta a frequência, mais, mais e mais, infinitamente mais. Algumas pessoas, que têm o canal aberto, sabem quem é quem. Então, a maior parte dessa informação precisa ficar oculta de qualquer maneira para que a pessoa possa resolver.

E tem que pedir? Pedir o quê?

Um CoCriador precisa pedir alguma coisa? Quando a “ficha cair”, a pessoa entende que é um CoCriador. Quando é um CoCriador, ele pensa e cria, sente e cria. Simples: Pensou, criou.

Quando não entendeu isso, faz como o centurião romano que foi procurar Jesus e falou para Ele: “Meu empregado está doente. Dá para você curá-lo, ir até à minha casa?” Jesus respondeu: “Bom, vamos lá”, ele respondeu: “Não, não precisa se mexer. Basta você querer, eu já sei que ele está curado.” E Jesus disse: “Não encontrei em Israel fé maior do que esta”. Esse entendeu.

Está escrito. Ele falou: “Vós sois deuses”.

Precisa traduzir isso como? Ele teria que falar o quê? Naquela época, Ele ia falar: “Vocês são CoCriadores”? Não ficou mais fácil falar: “Vós sois deuses”. É como a questão de nascer de novo, nascer de novo, nascer de novo. Poderia tender para a Metafísica, mas Ele disse “nu e cru” que o povo pudesse entender: sair de uma mulher de novo, sair de outra mulher de novo. Falou claro. E o que Ele falou para aquele povo lá, que são deuses e deuses e deuses? Ele falou: “Vós sois deuses”, porque já estava claro isso. É isso que veio passar:

Só tem um Deus, uma Única Onda. Todos nós temos a mesma Onda Dele, somos a mesma Onda.

Então, tem a “tal” da Centelha Divina dentro, lembram? Centelha Divina, um átomo Dele que está coberto pelo nosso ego. Esse é o problema, pois, assim que a Centelha é emanada, ela já se cobre com um ego, no início, ridículo. Então, não conhece nada, não entende nada, não sabe, “Não sei o que eu estou fazendo aqui”. Assim, esta Centelha primordial vai ter uma vida ridícula porque ela precisa. Ela não sabe nem o que está fazendo.

Como vamos transferir in-formação para uma Centelha que não sabe – o ego que a está cobrindo – não tem a menor noção de nada? Coloca-se e faz-se o que com uma Centelha dessas, para começar o longo caminho da evolução? Pega essa Centelha e coloca numa pedra, coloca numa montanha, coloca em qualquer lugar mineral, que é a menor capacidade de consciência possível.

Lembram-se do monismo? A Consciência permeia o Universo inteiro. Você Colapsa a Função de Onda, o Observador faz com que o elétron se comporte do jeito que ele quer. Se ele passa por uma fenda, se passa pelas

duas, se ele volta, passa de novo, a experiência retardada. Você faz o que você quiser, porque só tem uma Consciência. Mas, para essa Consciência entender que é um CoCriador, passa-se um determinado tempo. Precisa transferir informação para ele, que é o que nós estamos tentando fazer aqui, transferindo informação. Então, precisa pôr no menor nível possível, num cascalho qualquer. Assim, alguém passa e dá um pontapé nele e ele bate numa parede e em outra pedrinha, e esse atrito vai gerando informação, porque a energia atritando se torna "energia igual à informação". Cresce, cresce, cresce, e éons, não é? Depois que adquiriu certo nível de consciência, pode se tornar uma plantinha, uma grama, certo? Aí, já tem certo sistema nervoso central.

Lembram-se do livro: "A Vida Secreta das Plantas" A planta sabe quando você entrou no ambiente e se você a maltratou antes. Pois é, a planta já tem um sistema nervoso suficiente para saber que "Você é o 'cara' que maltrata a planta", e o outro, "Você é o que trata bem". Tudo pesquisa científica. Vive aí um tempão como plantinha, árvore etc. Quando crescer bastante, põe isso num inseto. Ele já apanhou bastante depois de setecentos trilhões de vidas – porque nasce e morre várias vezes – o que fazer? Como é que vai transferir informação para inseto? Embora vocês já conheçam as experiências da Mecânica Quântica, que o inseto por decaimento atômico escolhe o que ele quer – ele quer que tenha decaimento ou não para ele ter a comidinha dele – nós já falamos disso livro que publiquei: "**Ressonância Harmônica**". Então, inseto é inteligente, hein? Ele consegue usar Mecânica Quântica. E a lagartixa mais ainda, que sobe na "paredinha".

Depois de um longo tempo, também, aí, *n* vidas como animal, pode nascer como humano. Aí, é fatídico, não é? Você pergunta: "De onde você veio? O que você está fazendo aqui? E para onde você vai?", "Não tenho a menor ideia disso". Por quê? Ele está num nível elementar de evolução, que ainda não agregou nada. É o que a pessoa da plateia falou aqui. Não consegue elaborar, não tem abstração, não consegue nada. Então, esse vai sofrer, sofrer, sofrer, sofrer. O que está se tentando é evitar todo esse sofrimento, certo?

Por que Jesus veio? Porque, por amor, dá para parar esse sofrimento. Por amor, dá para parar tudo isso. A pessoa pode crescer e evoluir sem ter sofrimento. Agora, caso contrário, ele terá que caçar, matar, o outro caça, ele morre, certo? Aí tem não sei quantas vidas de animal, tudo agregando

informação. Ou, como humano, vai para a guerra, duas guerras, milênios de guerras. Está aprendendo, mas a que custo? Trinta, cinquenta, oitenta, noventa anos de cada vez. E a informação está sendo agregada.

Mas, às vezes, vem e fica oitenta anos, porém, não aprendeu coisa nenhuma. Volta de novo, não aprendeu coisa nenhuma, não é? Porque a zona de conforto é terrível. Não quer fazer nada aqui, não quer fazer nada do *outro lado*. Se você fala: Vamos estudar? Não, não, não, não, não. O que é isso? Eu preciso ir ao boteco, eu preciso 'tomar umas'. Quer estudar?" É como o coleguinha do meu cliente (jovem) falou: "O quê? Depois que a gente evolui, a gente ajuda os outros? Que coisa chata". Entenderam? Uma chatice...

Quer dizer, depois que eu crescer, crescer, crescer, crescer, crescer, aí o que eu vou fazer na vida? Ajudar os outros? Isso é um menininho, de quinze anos de idade; achou isso horrível, ajudar os outros. Assim, vai levar um longo tempo para o coleguinha entender como funciona e passar a ajudar, em vez de passar a ser um problema. Porque, no momento, ele é problema, pelo fato de não quer ajudar ninguém.

Na verdade, é simples. Isso poderia ser acelerado *n* vezes com a *Ressonância*, porque se transfere qualquer quantidade de informação que a pessoa precisar, qualquer tipo de informação. Então, para ter grande evolução numa vida, pedem-se líderes espirituais, enciclopédias espirituais, ao invés de ficar pedindo coisas banais. Porque não tem limite de transferência de informação. Não tem limite. Você pode exponenciar segundo após segundo, e a cada vez que você recebe a informação, a consciência expande. Ela é capaz de receber mais e mais complexidade. Aí, na outra transferência, mais complexidade, na outra, mais complexidade, e assim por diante.

Chega então uma hora, que você vai fazer o quê? Pedir? Não tem sentido isso para quem já entendeu. Porque quem entendeu Colapsa a Onda.

A questão da fé, "Como é que eu faço para ter fé?". Para ter fé e conhecimento. Ou você tem fé ou você tem conhecimento. Se você quer acabar com a fé, você tem conhecimento. Estuda todas as leis, como é que funciona. Está mais do que provado que o Observador Colapsa a Função da Onda, isto é, ele faz uma escolha numa onda de possibilidades infinitas,

ele escolhe algo, e isso passa a fazer parte de uma probabilidade que vai surgir no mundo físico dele, se ele mantiver este pensamento.

Se um dia você quer um carro e no dia seguinte você quer outro carro e depois outro carro e outro carro. Sabe quando a concessionária entregará um carro a você? Nunca. Faz isso. Vai à concessionária e fala: "Eu quero o carro *X*". No dia seguinte você fala: "Não é mais esse, agora é outro carro". Depois: "Não, não; não é mais esse carro; agora é outro carro". Faz isso com o vendedor de carro para você ver o que ele vai te falar. Mas é isso que é feito com o Criador. É isso o que as pessoas fazem com o Criador. "Ai, eu quero uma coisa", "Ah, não quero mais", "Agora eu quero essa", "Não, não, agora não...", é o tempo todo oscilando. Então, Ele fica esperando. Para Ele não ter que ficar esperando, o que Ele faz? Delega: "Você é um CoCriador; a hora que você resolver, para mim está beleza". Você quer ter Fusca, tenha Fusca; você quer ter Astra, tenha Astra; você quer uma Mercedes, tenha a Mercedes. Qual o problema? Tenha o que você quiser. Acha que Ele vai ter ciúmes? Ele vai ter ciúmes? A criaturinha Dele agora tem uma Mercedes, tem cinco Mercedes na garagem.

Tudo emana do Criador do Universo, o tempo todo. O tal do *Bóson de Higgs*, que sai, lá, do Vácuo Quântico, do Próprio, do Próprio, é Ele que emana o tempo inteiro, que se torna partícula. A Onda Dele vira partícula, o *Bóson de Higgs* que aí começa a formar tudo ou a supercorda, dependendo da teoria.

O Todo vai ficar preocupado? Ele vai ficar preocupado com as roupas, com os sapatos, com as casinhas, se tem quarenta quartos, dois quartos, se está no barraco, se está na mansão? É brincadeira. Sendo que você e Ele são uma coisa só. Como que Ele pode regatear isso, se é Ele, é Ele, que vai morar na casa de quarenta quartos. Por que existe essa diversidade toda? Porque Ele está vivenciando tudo isso. Se fosse apenas uma onda sozinha, como é que pode ter crescimento? Precisa ter troca de informação.

Onde entra o Amor? Ele ama tanto que Ele tem que emanar. Ele não tem escolha. Quem ama, ama. Sai amor o tempo todo, não tem como parar de sair amor. É amor. Sai o tempo inteiro, incomensurável, infinito. Tanto que está na cruz e ainda está falando: "Perdoa, perdoa que eles não sabem o que eles fazem; eles são uns ignorantes; eles não sabem". Embora, alguns saibam; alguns sabiam. É mal pelo mal. Mesmo assim, Ele está "dando desconto", "Não, não, não; eles são ignorantes, eles não sabem o que

eles estão fazendo." Porque está emanando amor sem parar, porque não consegue parar de amar. "Cai essa ficha?", por que Ele falava desse jeito, por que Ele falou assim? Porque não consegue.

Ninguém evolui total numa vida. Primeiro, porque é infinito. Você já está unido ao Todo. Não vai ter esse conceito do Budismo, de que você vai se dissolver no Todo. Não existe isso. Chega uma hora, chega um momento, que a sua capacidade é tanta, que você trabalha melhor, você pode servir melhor, em outra função. Você não precisa ser pedreiro, não precisa ser economista. Você vai subindo; gerente, diretor, presidente, entendeu? A partir daí você tem uma fortuna incomensurável, porque você tem conhecimento que de repente você cria, certo? Chega um ponto que você tem humanos com quanto? US$50 ou 70 bilhões de dólares. São pessoas que já entenderam como que cria dinheiro. Eles são especialistas nisso, certo? Então, você tem o Arquétipo do empresário, o Arquétipo do cientista, do escritor, seja lá o que for. Cada um vivenciando um Arquétipo.

Depois que você aprendeu muito, como faz, por exemplo, um Gandhi? Daqui um tempo, quando o planeta Terra ficar um lugar pacífico, que faz com ele? Não tem mais *Apartheid*, não tem domínio colonial, não tem mais escravidão, não tem miséria. Se perguntarmos para ele "Bom, e agora você quer fazer o quê?". Ele vai falar: "Tem algum lugar que tem um povo escravizado por outro, que precisa de alguém ir lá e ajudar essa libertação?". Um planeta que ainda está bárbaro, em que o povo desceu da árvore faz pouco tempo. Aí, vão falar: "Claro, tem um lá na galáxia *X*.

Jesus, também, falou: "Existem muitas moradas na casa do meu Pai". Pega-se e ele vai para lá fazer um serviço, porque o que ele gosta de fazer e liberta mais um povo e assim por diante. Cada um faz o que gosta. Ninguém vai fazer nada obrigado. Cada um faz o que quer, faz o que gosta e usa suas habilidades. Isso é infinito, porque, vamos supor que você é capaz de dirigir um povo, daí você volta, chega uma hora que aquilo é banal para você, não existe mais desafio – e quando não existe desafio, não tem mais prazer – não tem aquilo que se chama: desfrute.

Quando você está em fluxo com o Criador, você tem desafio, você tem um prazer gigantesco de estar unificado com Ele – como está registrado: "Eu e o Pai somos um". É indescritível isso. Assim, quando não tem desafio, não tem isso. É preciso focar a atenção, entendeu? Caso contrário, você fica

na praia olhando a onda que vai a onda que vem e tal. Que coisa horrível, precisa pôr a mente para funcionar.

Quem já entendeu detesta o ócio. Então, do *outro lado*, quem entendeu trabalha, quem não entendeu vai para o "boteco", continua tomando, porque não entendeu nada ainda. Agora, chega um momento que a sua capacidade de criação é tão grande e você opta por um determinado caminho – não precisa ser todo mundo por esse, infinitas possibilidades – te dão um planeta inteiro na mão para você dirigir, durante uns quatro, cinco, dez bilhões de anos, sabe-se lá quanto, não importa. Você vai dirigir um planeta. Aí tem um povo que já esteve lá um bom tempo cuidando da criação. Tem que pegar toda essa poeira estelar, das nebulosas, das supernovas que explodiram; existe um inúmeros engenheiros que só cuida disso. Daí eles juntam tudo isso, criam um planeta, todas aquelas eras geológicas. Põe água no planeta, tem oceano, tem continente, vêm os geneticistas – todo mundo fazendo experiência também.

Não nasce nada perfeito, porque é tudo escola. É tudo escola. Tem inúmeros geneticistas que estão fazendo umas experiências, paleontólogos etc. São "doidinhos": "Vamos pegar outro planeta e criar uns... Vamos ver o que podemos fazer de dinossauro diferente". É pesquisa. Sabe como é cientista.

Então, pega um planeta que está começando dá-se para um grupo desses – tem chefe e tudo mais, tem uma hierarquia – e ele brinca, brinca, brinca um bilhão de anos. Não importa, o tempo é irrelevante. As pessoas desse grupo brincam, brincam, brincam, "Chega, já brincaram demais; venceu o prazo. Vamos trocar de equipe". Pegam os engenheiros siderais, fala: "Manda". Eles mandam um meteoro de dois quilômetros e acabaram-se os dinossauros. Outra era. Agora, vamos, outro tipo de animal, outro tipo de desenvolvimento, e assim por diante.

Logicamente, chega uma hora que terá os macacos. Eles chegam num ponto que já podem virar hominídeos. Você vai para lá, você será o chefe do planeta, vai liderar a evolução daquele povo, daqueles hominídeos. Assim, começa um longo processo de evolução dos hominídeos, os homens, até virar *homo sapiens.* E isso tem uma pessoa que administra o planeta inteiro.

Mas você não tem só planeta, você tem os aglomerados, não é? Galáxia é um negócio descomunal, mas você vai tendo agrupamentos,

certo? Então, você tem um sistema solar, tem um chefe do sistema solar, e assim, hierarquia, sucessivamente. Quanto maior a capacidade, maior o encargo que você recebe e ao qual você se candidata como voluntário. Só que qual é o pré-requisito para poder fazer isso, para chegar nesse patamar de responsabilidade? É conhecimento de Matemática, Química, Física, Economia, Sociologia?

E Amor!

Amor. No nível que, quando você puder Amar Incondicionalmente, você pode receber um planeta inteiro para você gerir. Amar Incondicionalmente.

Muito mais do que se ama um filho, muito mais. Porque, você já viu o que as mães fazem com os filhos? É muito mais que isso. É muito. É muito. O ser humano normal de hoje em dia não consegue nem imaginar o que é o conceito: Amor Incondicional. Nem imaginar o que é isso.

Existem *n* incoerências, se você pesquisar todos os livros e checar um contra o outro, você encontrará uns diversos probleminhas. Vou citar um só, para resolver de vez. Está escrito lá: “Eu sou um Deus ciumento e vingativo.” Está escrito.

Isso contradiz totalmente o que Jesus era. É puro Amor. E quando Ele disse: “Eu e o Pai somos um”, está claro. O Pai é igualzinho a Ele e Ele é igualzinho ao Pai, entendeu? É uma Onda só. Ele é um CoCriador. Então, onde que vai inventar que o Todo é um Deus ciumento e vingativo? Mas eles acreditavam nisso e faziam guerra e matavam os outros, em função dessa crença. Isso é bárbaro, é coisa de milênios atrás, em que se pegava uma criancinha pelas pernas, um bebê de um mês, ou dois, ou três, e se batia na parede ou numa árvore, até estraçalhar tudo. Era assim que era feito, quando eles invadiam uma cidade. Basta ler; está nos livros. Pois é. Agora, se você tem um conceito desses, de que “O Seu Deus é um sujeito ciumento e vingativo”, vale tudo, você pode passar a fazer tudo, porque você está, simplesmente, seguindo o modelo Dele. E Ele está lá em cima e você está aqui, não existe união nenhuma, não existe CoCriador, não existe irmandade, é cada um por si, é a selva.

Imagina o seguinte: há três mil anos atrás se matava de porrete, certo? Então, o que acontece? Para que haja evolução é preciso que esse povo tenha conhecimento. Nascem sete físicos quânticos, juntos – são

encarnados os sete numa mesma época – “Abre, abre a consciência desse povo.” Eles mostram a Mecânica Quântica, eles mostram o átomo, mostram tudo. O que os humanos fazem com isso? Duas mil novecentas e noventa e quatro explosões atômicas, e faz um monte de reator. Entenderam? É disponibilizado tecnologia, conhecimento, mas as concepções de como é a realidade, de como é o Todo, de como é Deus, continuam na barbárie.

Então, quanto mais conhecimento tem, pior fica. É a situação que nós estamos no momento. Isso precisa ser resolvido. E vai ser resolvido. Porque é o último estágio, o momento em que se transfere conhecimento para produzir uma bomba. Pode “botar as barbas de molho”, porque você vai “brincar” com bombinha atômica, e as consequências são graves. Você vai “brincar” de fazer “reatorzinho” de plutônio. Assim, precisa fazer o “Quem Somos Nós?”, fazer tudo isso, para ver se “abre” a consciência.

Toda a matéria, toda a massa, emerge de um único lugar, do Vácuo Quântico, tudo emerge daquilo. Supõe-se que as pessoas pensassem, pensariam, sobre isso. Não sai de dois lugares. De onde que surge a matéria no Universo? De onde que surge? Quando você prova isso em laboratório, precisa de mais o quê? A razão não está funcionando, porque agora está provado em laboratório. Então, quando a razão para de funcionar, o negócio vira no emocional. Se a resistência é emocional, vai passar a ter o quê? Catarse. Precisa ter catarse, certo? Porque, se estão resistindo, se não conseguem raciocinar, se agem como chimpanzés, é preciso dar umas catarses no chimpanzé para ele expurgar a energia negativa, para ele mudar a forma de pensar. Precisa ter catarse e transferência de informação, tanto transferência global de informação quanto da *Ressonância*, que pode se transferir individualmente, pessoa a pessoa.

Catarse, que é o que vocês estão assistindo, no Japão. Catarse, catarse, catarse, catarse, catarse, catarse, até que resolve esse problema emocional, pois não se age de maneira racional. Porque, se fosse racional, você faz o experimento. Está mostrado que a realidade é assim, é óbvio que você tem que mudar a sua forma de agir, a sua forma de pensar. É evidente, ou então é um ser irracional. Ah, só age pelas emoções, só age pelo ódio, pela raiva. Então, esse ser terá que ser tratado dessa maneira. Tem que colocar umas catarses nele, para ele evoluir porque se mostra toda a Mecânica Quântica e a nós – especificamente, aqui, se mostra a *Ressonância* e nada assim, vai ter catarse. Porque, se tem a *Ressonância* e continua a história

da "casa, carro, apartamento" etc., é porque não "caiu à ficha". "Eu sou um CoCriador", aí acaba o pedido e você passa a ser uma pessoa que ajuda no desenvolvimento do Universo. Porque precisa de gente para falar desse assunto. Agora, o assunto não sai dessa sala. E, se sai, conta nos dedos, porque é "politicamente incorreto" falar de Mecânica Quântica. Questionar tudo isso, dá trabalho.

Imagine que nós estivéssemos sentados numa mesa, lá em cima, olhando aqui embaixo a barbárie, e você argumentasse: "Ah, eles não vão entender nada. Deixa assim mesmo". "Danem-se"! "Explodam-se!". Vocês entenderam? Se quem está evoluído, quem já consegue amar um pouquinho a mais, não assumir o compromisso de "Vamos descer lá na barbárie, apesar de que eles vão nos matar, cortar, vamos tomar tiro na cabeça etc. Martin Luther King, Mandela vinte e sete anos na penitenciária, Mahatma Gandhi, observe a História – se não tiver essas pessoas para fazer isso, fica o quê? A barbárie eterna?

Só que tem um probleminha, o Criador Ama, infinitamente. Se ele fosse o "tal" "Deus ciumento e vingativo", ele agiria da seguinte forma: soltava os chimpanzés, "Ah, deixa lá, deixa os chimpanzés se matarem". Você já viu alguém que vai lá numa tribo de chimpanzés, tentar apartar o negócio? Que nada, aquilo é a selvageria total. Mas, como alguns evoluíram, nós olhamos para baixo e vemos a barbárie e falamos: "Nós temos que ajudar esse povo", porque nós não conseguimos conviver com isto.

Ninguém que evoluiu consegue conviver com a miséria, com a dor, com o sofrimento alheio. A pessoa precisa fazer algo para resolver, ela não consegue ficar omissa. Ela tem que agir. É só por isso. Então, a gente vem e começa a mexer, mexer, mexer, mexer, mexer, e "toma, toma, toma".

Por isso que Jesus falou: "Dá a esquerda, à direita, à esquerda, à direita, à esquerda, à direita..." Quantas vezes eu tenho que perdoar? Sete? Ele falou: "Não. Setenta vezes sete". É metafórico, mas tentam perdoar quatrocentas e noventa e nove vezes, que você vai ver o trabalho que dá. Mas, o que foi falado é totalmente metafórico. É por isso. Não dá para deixar a barbárie "correr solta" quando se tem pessoas que têm consciência, que já evoluíram. Tem que mudar, pois, não há mais nada a fazer. Mas, logicamente, é como "missão impossível". Uma vez, duas vezes, três vezes, vem um após o outro.

Só há um probleminha: tudo no Universo tem prazo, tem tempo. Assim, quando vence um prazo, uma agenda, precisa mudar a condução.

Quando chega um determinado tempo – porque tudo no Universo tem ritmo, prazo, cronograma – é necessário haver uma mudança. Há um determinado lugar que precisa evoluir. Quando esse prazo chega e algumas pessoas são resistentes à evolução, elas devem ser transferidas para um lugar que eles continuem a evolução do jeito que elas gostam. Elas querem fazer guerra, vão para um lugar que possa fazer guerra, continua fazendo guerra. Mas aquele lugar precisa evoluir.

Assim, periodicamente, essas mudanças de eras acontecem por isso. Porque chega uma hora que venceu o prazo daquela era, tem que mudar, "sob nova direção", certo? Daí, pega todo aquele pessoal, transfere, coloca em outro lugar, eles continuam "brincando" do jeito que eles quiserem e as pessoas que querem paz e amor ficam todas juntas num novo, no mesmo local, agora pacífico. A Terra já está nesta transformação. É um processo largo, mas, literalmente, nós estamos imersos no meio, na metade do processo, em termos cronológicos.

Então, ainda tem bastante, um tempo razoavelmente largo, de transformações, para poder limpar tudo, para poder começar tudo de novo, só com o povo pacífico. Estamos, exatamente, neste ponto da "separação do joio do trigo". Quem é pacífico, fica. Quem é guerreiro, é transferido. Simples. Respeita-se o livre-arbítrio de todo mundo, cada um fica "na sua", cada um faz o que bem quer e gosta, e tudo bem. Mas quem gosta de guerra não pode atrapalhar os da paz, vai "brincar" noutro lugar, coerente com a frequência deles.

Tudo é frequência, tudo é um campo eletromagnético. Então, eles vão num lugar eletromagneticamente compatível com eles. Só que vão sem míssil, sem bomba atômica, sem fuzil, sem revólver, sem espada, sem nada. Leva a informação que eles têm dentro do inconsciente deles, certo? Chega lá e briga, no braço, com o povo hominídeo que está lá nas árvores. Tem uns macacões grandes, fortes. É um negócio um tanto quanto desagradável, sabe? Você imagina, a pessoa que está acostumada, no *shopping center*, com toda esta mordomia, lençóis de linho, *whisky* trinta anos e se tornar hominídeo, numa caverna, passando frio, sendo comido pelas feras, não é? Tigres dente-de-sabre. Uns bichinhos complicados.

É o único jeito, não tem outra forma. Ao longo de milênios e milênios e milênios, quem sabe eles começam a se ver como irmãos. Porque, no

momento é um egoísmo total, cada um por si, é uma selvageria. Então, lá no meio do negócio totalmente inóspito, selvagem, brutal, como já foi esse planeta, essas pessoas talvez entendam que devam se ajudar e viver pacificamente. É um longo caminho pela frente. Mas, eles não vão retroceder. Eles continuam iguais, eles continuam hoje, só que o entorno é diferente, o entorno vai ser difícil, complicado. Paciência, paciência. Eles escolhem, eles escolhem.

Veja o conceito de guerra. As pessoas que ficarão, após toda a transformação, são as pessoas da paz, do amor. São as pessoas que não concordam que se tenha fome, guerra, miséria, abandono etc. É simples. Quem optar pelo amor e pela felicidade, fica, porque é um lugar de amor e felicidade. Quem optar por batalha – e tem muita gente que gosta de guerra, como vocês sabem, adora guerra – vai para um lugar que tem guerra. Quer algo mais justo que isso? Só que você não pode atrapalhar os planos do Todo.

O Todo tem um plano, tem não sei quantos bilhões de planetas e galáxias e tudo o mais. Esse, agora, vai ter uma fase que vai desenvolver isso aqui, depois vai ter outra fase, depois outra fase... Nós precisamos desse terreno, certo? O que você faz, quando compra o terreno e tem um formigueiro lá? Você não manda passar um trator e limpa tudo para construir a sua casa? Você perguntou para as formiguinhas o que elas acham? E dá para você conversar com as formiguinhas? Elas irão te entender? Então, só tem um jeito: transfere o formigueiro para outro lugar. Está se tentando conversar com as formiguinhas, mas está difícil. Respeitam-se as formigas, pega todo o formigueiro transfere para outro terreninho e aqui vamos construir nossa casinha. É exatamente assim. Está se respeitando o nível intelectual, emocional, das formiguinhas; vão brincar num outro parquinho, certo? Transfere de local – está na escola tal, passa para escola tal; pode dar cacetada na cabeça da outra criancinha fácil, que lá só vai ter esse tipo. Não terá ninguém da paz, vai ter só o povo que gosta da coisa. Então, "brinca" lá, desse jeito.

Ele falou mais: "Misericórdia é o que Eu quero e não sacrifícios". "Eu vim para que tenhais vida, e vida em abundância." Junta essas duas frases. Então, essa história de fazer sacrifício é um negócio um tanto quanto patológico, um tanto quanto sadomasoquista. Quem já entendeu o que é Amor não precisa evoluir desta forma. Você está fazendo, vai

fazer sacrifício, para que, para quem? Ah, para aplacar a ira do deus tal? "É uma oferenda para o deus 'não sei das quantas', para ele conseguir a minha casa". Sendo que bastava você pensar na casa que você quer e manter esse pensamento, que a casa surge na sua vida. A oportunidade aparece imediatamente, basta você trabalhar. Existem infinitas formas para a casa aparecer na sua vida. Bastava pensar e fazer. Sai da zona de conforto, vamos trabalhar para acontecer.

Lembra-se do Eletromagnetismo? Você atrai o que você pensa. Pensou em dinheiro, atrai dinheiro; quer ganhar dinheiro, atrai dinheiro. Basta manter o pensamento. É conhecimento. Agora, se "caiu" na questão "Ah, eu preciso de fé para acreditar na Mecânica Quântica para Colapsar a Função de Onda", aí complicou.

Agora, quando é que vai acabar essa história de fazer sacrifícios para estátuas? Continua a mesma história das estátuas. Como é que faz? Vocês vão criar, ou vai se criar, que tipo de simbolismo, de estátua, para o Vácuo Quântico? É capaz Dele não ter sido aceito ainda por causa disso, não é mesmo? Estou começando a ficar desconfiado que o Vácuo Quântico não foi aceito porque ainda não se criou uma imagem para ele – antropomorfizar, certo? Nós temos que arrumar um "cara", um homem e dizer: "Este aqui é o modelo, é a imagem do Vácuo Quântico". O dia em que se fizer isso, nossa! No dia seguinte, multiplica.

Quando estava passando a "Segunda Trilogia", duas ou três pessoas se vestiram de *Jedi* e foram na Praça da Sé, em São Paulo, para fazer um experimento de Psicologia, e começaram a pregar a religião *Jedi,* do *Star Wars*. Num instante, eles já tinham uma sacola de dinheiro recolhido. E, na Austrália e na Inglaterra, setenta mil pessoas declararam, no censo do governo, religião *Jedi*. Porque tem o serzinho, *Jedi*, não é? Por pouco, religião *Jedi*. Agora, o Vácuo Quântico que é um conceito abstrato, que o Todo está em tudo, a Única Energia, a Única Inteligência que existe está presente em tudo. Não existe diferença entre Ele e mais nada, porque tudo é uma coisa só, é uma Única Energia. É só Ele que existe, não existe divisão alguma. Então, como representar Deus desta forma? Esse é o problema.

As pessoas matam todo mundo que vem e propõe um Deus abstrato. É necessário ter estátua para fazer adoração, oferendas, ouro, comida e tudo o mais. Qual a diferença? Três, quatro, cinco mil anos atrás, um forno

pegando fogo com uma “boca” enorme recebe uma criancinha viva. Uma oferta, uma oferenda, ao deus Baal. É isso.

Quanto que se melhorou, hein? Melhorou um pouquinho. Claro, agora não tem a fornalha, mas a história da estátua permanece a mesma. Começa a “cair à ficha”, a dificuldade, e a não aceitação de um Deus abstrato. É isso. Todo o problema está nisso. Você não pode pegar, não pode dividir, não pode cortar, não tem como dizer: “É o meu e o seu; o seu é diferente do meu”. Não tem, é um todo, é uma coisa só.

Portanto, todos somos irmãos, lembram o que Jesus falou? “Todos são irmãos.” Por que são irmãos? Não é um conceito filosófico, é a pura realidade quântica. É uma energia só. E aí vem “Amai os vossos inimigos”, porque como poderia ser diferente? Só se for demente, só se for louco, masoquista, porque, o que você faz para o outro, volta para você.

Foi o que aconteceu com o Joel Goldsmith quando ele estava na trincheira, na Primeira Guerra Mundial. Ele já entendia as Leis Metafísicas e estava usando a favor dele. Ele mandava bala e atingia o inimigo, e o inimigo não poderia atingi-lo. As balas passavam de lado, porque ele conhecia Metafísica a fundo, nenhuma bala o atingia, “beleza”, está perfeito, não? Usar a Metafísica como arma de guerra – é isso o que o povo quer. Até que caiu a Bíblia no chão da trincheira, abriu e estava lá numa passagem, falando para ele o seguinte: “Você não pode usar esse conhecimento dessa forma. Você atinge o outro e o outro não consegue te atingir”. Na mesma hora que ele entendeu isso, foi transferido para a retaguarda, para intendência, e nunca mais combateu. Foi tirado, o “cara” da trincheira. Por quê? Estava sobrando gente? Ele não fazia falta para mandar bala no outro? Fazia, mas, por alguma razão, ele foi tirado da frente de batalha. Assim que ele entendeu que não poderia fazer isso, porque o outro era irmão dele e ele não poderia matar o outro, saiu da guerra no mesmo momento.

Joel Goldsmith, enorme, grande metafísico. Quando ligavam para ele duas horas da manhã e diziam: “Tem um parente meu que está doente”, ele falava: “Para. Pensa no parente. Tchau, pode dormir” e o parente da pessoa estava bem. Entendeu?

Quanto tempo leva para fazer uma transformação de consciência? Bilionésimos de segundo, nanosegundo. O Joel estava lá mandando bala, olhou, entendeu, acabou. A vida dele mudou na hora. Para fazer uma diferença no coletivo.

David Bohm, grande físico, escreveu em seu livro: "Se eu tivesse dez pessoas com paixão pela causa, eu mudava o mundo". Isso já aconteceu há dois mil anos atrás. Tinha doze. Agora, nós temos quantos? Meia-dúzia de Físicos Quânticos, que está no "Quem Somos Nós?".

Esse é o probleminha que está por trás da questão do renascer, renascer, renascer, renascer, entendeu? Porque, se você consegue, por algum meio "mágico", limpar a dívida, você terá um "perdão". Perdoou a dívida, está tudo bem, você pode fazer e desfazer que, no final das contas vão dar uma anistia fiscal e acabou. Mas, tudo se complica se a dívida nunca acaba e assim, você terá que pagar até o último centavo. Que foi isso que Ele falou: "Você não vai sair de lá até pagar o último centavo".

Vou traduzir em Física: até que a última antimatéria, que está grudada em você exploda, volte para o Vácuo Quântico e você fique todinho luz, com altíssima vibração, aí você sairá.

Enquanto tiver uma antimatéria grudada, sua vibração está baixa, você fica lá embaixo, de acordo com o nível de vibração. Não tem castigo, você vai para o campo eletromagnético coerente com a sua vibração. É simples.

O sistema é perfeito. Basta entender o que é eletromagnetismo que está tudo resolvido.

Não vai ter perdão de dívida nenhuma, você vai ter que limpar a energia, fazendo o bem.

Como é que limpa a energia? Fazendo o bem. É simples. Você faz o bem. Quando você faz o bem, cria luz. A luz "bate" na antimatéria e dissolve a antimatéria. Por isso falamos: "seres de luz". É literalmente isso mesmo, porque eles brilham.

Você vai à minha casa, eu tenho um vaso chinês, você entra estabanado e derruba o vaso chinês e ele estraçalha. Você pede perdão: "Perdão, perdão, eu quebrei o seu vaso". Eu digo: "Está perdoado. Agora, faz um cheque de cinco mil reais para pagar o vaso". Está perdoado, mas deve pagar o vaso.

Isto que eu estou falando é uma metáfora. Então, vamos lá. Existe um campo eletromagnético, que gere a sua vida. Você é um campo eletromagnético dentro de outro campo eletromagnético. Tudo o que você

faz agrega em você. Enquanto não limpar isso, não ficará limpo. Enquanto não agregar luz, não sai a antimatéria. O que eu expliquei é metafórico. Mas a Física é essa. Então, qual o problema? Não tem "jeitinho", não vai dar "jeitinho" nenhum. Ou põe luz e limpa tudo, ou continua.

A perguntinha é: "Como se entende a morte do animal para você se alimentar?" Até que você vire luz e viva de luz – só luz, fótons – você precisa se alimentar. A vida vive da morte. Cada um está num estágio de evolução. Quando você estiver no estágio luz, você vive de luz. Está num inferior, você tem que viver no estágio inferior ao qual você consegue entender. A questão é não levar isso aos extremos. Porque, é muito fácil falar: "Tadinho do coelhinho". E a nossa querida alface? Como é que fazemos, hein? Ou você acha que a couve, a alface gostam de serem comidas?

A alface está em evolução, tudo está em evolução. Jesus entendia exatamente, esta problemática. Ele não mandava comer os peixes? Ele não comia peixe? Pois é. E o peixe não está em estado de evolução? Está. Mas, é preciso ter um alimento para necessidade biológica. Então, isso está dentro de uma enorme cadeia alimentar evolucionista. O peixe morre, sai o espírito dele, encarna, imediatamente, em outro peixe, que acabou de nascer, e assim sucessivamente. Você fica só com a carne do peixe. Você não fica com a alma do peixe, fica com a carne. A essência dele já saiu. E o peixe vai morrer de qualquer maneira. O peixe já vai morrer. Ele doa a vida para sua vida. É outro conceito. Se você abençoasse o alimento e agradecesse a Deus pela doação que aquele animal fez para que você se alimente, isso é um ato sagrado. Você acabou de resolver toda esta problemática.

Agora, o problema é: "Como é que tratam os animais?" Nos matadouros, o que se faz com o fígado dos gansos para fazer os patês? A carnificina que é como se trata as galinhas. Não vou descrever como são mortas, porque não quero que isso aqui vire um terror, entendeu? Mas esse é o problema de um povo bárbaro. Não é um problema de comer a carne de um animal, se ele fosse abençoado antes e morto de maneira humanitária, respeitando a vida dele.

Os índios americanos, eles faziam isso: eles caçavam um bisão, o suficiente para eles se alimentarem. E antes de fazer a caçada, eles faziam um ritual religioso e oferecia o bicho. É outro conceito. Agora, nós chegamos lá e fizemos o que com eles, com as quinhentas tribos que tinha na América? E com tudo o que tinha aqui? Destruímos tudo em nome do Cristianismo.

O que foi feito com os incas e com todas as tribos que foram invadidas e colonizadas?

Até há cento e poucos anos, havia uma grande discussão teológica: "Será que os negros têm alma?" E também havia outra discussão: "Será que a mulher tem alma?" Veja a que nível se chega de barbárie. E isso foi há três mil anos? Não, isso foi em 1880, há cento e poucos anos.

Depois que se faz tudo isso, como é que fica a antimatéria criada por todas essas carnificinas? Sumiu? Você tem carma pessoal, carma coletivo e carma planetário, e assim por diante, entendeu? Então, não tem "jeitinho" que vai amenizar as situações. Se quiser que aqui vire um lugar de paz, precisa começar a agir pacificamente. Assim, tudo vai se resolver. Senão, o carma está aí, para ser pago, e acontecem os *tsunamis*, e outro, e outro e outro e outro. É *ad infinitum,* até que limpe o carma.

Agora, se faz todas aquelas guerras na Europa, na Ásia, no Oriente etc., o planeta inteirinho. Vocês já imaginaram a energia negativa que está no solo de todos esses lugares, de tanta morte, de tanto sofrimento que houve? Está tudo incrustado lá. Como limpar isso? Não é num estalar de dedos. Será limpo, no futuro, mas a frequência daquilo está atraindo condições geológicas coerentes com aquela vibração. E, quando você teve muita morte em um lugar, você vai atrair o que, geologicamente? Vai atrair, é inevitável.

Então, não existe o "azar". Não tem azar, é causa e efeito. Vai ter terremoto no lugar que criou a condição para ter terremoto. Vai ter *tsunami* no lugar que criou lugar para ter o *tsunami,* e assim por diante.

A Terra tem um campo eletromagnético. Está tudo debaixo de um campo eletromagnético. É claro, é sistema dentro de sistema. Mas cada local, cada país, tudo tem um campo, uma empresa, uma pessoa, seja o que for, tem um campo, e esse campo atrai a todo tempo, exatamente o que ele é.

Você quer uma descrição do que foi feito na guerra da Coréia, na invasão da China? Acho melhor não. Você pode ler em um livro, onde está registrado o que eles fizeram na China, na Coréia. Escuta, carma, carma, é eterno, são bilhões de anos. Até que aquilo seja resolvido, está presente. Então, não adianta. "Agora nós estamos bonzinhos". Então, nada de pagar dívida".

Você pegou seu cartãozinho de crédito, foi no shopping e "mandou ver", cinco cartões, quinze cartões, estourou toda a sua renda, as suas finanças. Você vai ao banco e fala: "Olha, eu errei, sabe. Eu fui fazer uma terapia e o terapeuta me explicou que eu era um obsessivo compulsivo, fazia compras para compensar uma carência afetiva que eu tinha, porque eu não tinha um namorado. Daí eu comprei cento e cinquenta sapatinhos. Mas, agora eu entendi, eu estou bem. Não dá para você perdoar a minha dívida?" Eu tenho um cliente que fez isso. Começou a comprar, comprar, comprar, comprar, comprou, comprou, comprou, comprou, tira daqui, tira de um banco, tirou da financeira, cobre o outro, que cobre esse, que cobre o outro, cobre esse, chegou uma hora não teve mais de onde sair.

O sistema bancário é um Universo finito. Agora, paga, todo mês, praticamente, tudo o que ganha, e refinanciou tudo. Não compra mais nada e apenas paga o refinanciamento da dívida. Sabe o que ele falou? "Eu aprendi". Aprendeu, ele nunca mais será um comprador compulsivo, ele só vai poder fazer compra de novo quando pagar tudo, e até lá uma batatinha, um pouquinho de arroz, e olhe lá. E vai trabalhar para ganhar o dinheirinho para pagar o banco.

Então, se alguém pensa que vai escapar de pagar uma dívida, é melhor ler os contratos dos cartões de crédito, dos carros, das casas, entendeu? Isso é completamente válido nesse planeta e no campo eletromagnético.

Jesus também disse: "Se vocês tiverem fé do tamanho de um grãozinho de mostarda, da semente, vocês vão falar para essa montanha 'sai daqui e vai para lá' e ela vai." É metafórico o que Ele falou?

Se vocês têm dúvida é porque vocês não entenderam o que é Colapso da Função de Onda do Schrödinger. Por isso que Jesus falou: "Se você tiver a fé do tamanho de um grãozinho de mostarda, você vai falar para a montanha sai daqui e vai para lá". Porque a montanha não tem jeito de evitar isso. É o CoCriador, igualzinho.

Se o Criador falar: "Planeta, some", ele some. "Planeta, aparece, aparece." Ou não é assim? Ainda mais que Ele não está falando de algo externo a Ele, é dentro Dele. "Não existe Universo externo a Ele. Ele não está olhando "bolinha: Universo, e Eu: Criador". Não existe isso. É tudo uma única coisa. São frequências dentro de frequências, dentro de frequências. Você pode ter mundos – os muitos mundos, lá do Hugh Everett III –

paralelos, Universos paralelos, multiversos. Perceberam? Tudo isso são frequências diferentes, dentro de uma enorme onda, que se autodivide.

A Onda é Autoconsciente, Inteligente e Amorosa, mas é uma enorme onda. Essa onda pensa: "Bom, quero um planeta 'aqui' (como uma parte Dele), quero uma galáxia 'aqui' (como outra parte Dele)", e assim por diante. É dentro Dele. É um único ser.

Nós estamos dentro Dele, não é externo. Ele não está lá fora. Nós estamos dentro do ser – Jonas dentro da baleia, lembram? Isso é metáfora. É exatamente isso, é dentro. Portanto, Ele pode colapsar do jeito que Ele quiser, porque é Ele mesmo, é Ele com Ele mesmo. E nós somos uma ínfima, infinitesimal parte Dele – a "tal" da Centelha. Mas, se tiver consciência disso, consegue unificar-se com Ele, em nível de consciência. Aí, quando chega nesse ponto, acabou o problema do pedir.

Pensa, cria, pensa, cria, pensa, cria, pensa, cria.

Você tem infinitos seres evoluindo ao mesmo tempo. Cada um é um CoCriador, com uma capacidade potencial infinita de criação, de Colapsar a Função da Onda. No "frigir dos ovos", existe uma média geral – porque está todo mundo colapsando. Então, o que se chama? A "mente de grupo". Você tem um bando, um cardume de peixes, eles vão para lá, vão para cima, para baixo, aquilo ali é um coletivo, é uma mente coletiva. Um país é a mesma coisa, uma nação. Todo mundo segue e acredita em algo naquele país. Vai à guerra e "tal", porque a frequência de todo mundo gera uma média daquele país.

Só que tem o seguinte: dependendo do grau de consciência que você tem, você cria um "mundo particular" à sua volta, uma "bolha" à sua volta, que é a sua realidade pessoal.

Se isso for muito elevado, ninguém mais consegue influir no seu Universo particular. É aquilo que eles falam lá, dos muitos mundos. À medida que você faz escolhas, você subdivide o Universo por infinitas vezes, porque cada um tem a sua realidade. É por isso que um progride e o outro não, na mesma economia, no mesmo negócio, na mesma profissão, na mesma cidade, entendeu? Depende do grau de consciência que aquela pessoa tem.

Como é que você escapa desse carma coletivo?

Elevando a sua vibração. Quanto mais amor você tiver, maior é a vibração, mais imune você está a todo esse resto.

Isso aí é irrelevante – não te atinge, você sempre tem prosperidade, alegria, amor, tudo de bom – porque você não tem nada a ver com esse coletivo e o carma coletivo. Se você trouxe algo, tem que limpar isso. Tem que fazer o bem, o bem, o bem, até limpar.

Acho que nesse ponto vale tocar questão do aborto. Matar alguém implica em prejudicar inúmeras pessoas que trabalharam para criar um planejamento para aquela vida, para ajudar a limpar o carma de inúmeras pessoas que estão envolvidas, pacificar tudo e tudo o mais. Há um enorme planejamento para que isso seja feito. Aí vem alguém e "pumba", interrompe esse processo, começa tudo de novo. Isso é gravíssimo. A antimatéria agregada num negócio desses é descomunal. Não há escolha, é um assassinato, pura e simplesmente. Há escolha antes. Se há muitos milênios atrás, muitos, as mulheres já sabiam como evitar engravidar, o que se dizer da atualidade. Isso é livre-arbítrio. Pensa antes. Pensa em como vai fazer a relação. Porque só a intenção do aborto é um aborto. Só a intenção. É muito pior do que se pensa. Não é fazer. "Ah, acho melhor tirar essa criança". Pensa, cria. Pensa, cria. É muito interessante esse negócio do "pensa, cria" funciona quando é casa, carro, apartamento, iate, avião e US$1 milhão, não é? É espetacular, maravilhoso – pensa, cria. Agora, pensar "aborto", "Não, não, não; aí, calma, aí a Mecânica Quântica não vai funcionar para isso." Pensou, criou; pensou, escolheu. É instantâneo.

E o carro? O seu carro é pesado, hein? Porque se dá para tirar uma montanha de lugar, pegar um arquipélago, e mover dois quilômetros para lá, "Chega para lá". Nossa! Carrinho pesado, hein? É problema de fé. "Se tiverdes fé do tamanho de um grãozinho de mostarda, a montanha sai do lugar". E nós estamos tendo problema de carro. Muitas palestras, aulas, livros e continua o problema do carro.

O carro não é difícil. Só depende do seguinte, se você falar: "Eu vou juntar dinheiro, vou juntar "cem mil réis" por mês, vou depositar na poupança e, daqui a cinquenta e oito mil anos, eu tenho dinheiro para comprar o carrinho. Assim é difícil. Por que você não deixa o Todo dar o carro para você? Porque o Todo não tem alternativa. Você é um CoCriador, você e Ele é uma coisa só, literalmente. Como é que Ele pode violar o seu livre-arbítrio, que é o Dele mesmo? Ele não pode, Ele não tem alternativa.

Vocês falam: "Por que Deus deixa acontecer vários fatos ruins? Por que tem um 'monte' de assassino?" etc. Vocês acham que Ele pode fazer o que com esse povo? Que Ele pode chegar lá e fazer "pumba" desfaz o "cara"? Ele vai evitar que exista o mal no Universo? Ele não pode fazer isso. Se Ele é infinito, onipotente, onipresente, onisciente, Ele não pode se limitar. Você vai se subdividir, você é o deus-todo-poderoso. Mas, é o seguinte: você nunca vai ser estuprador, você nunca vai matar, você nunca vai gerar um... Acabou o livre-arbítrio de Deus. Aí, ele não é mais O Deus, Ele é um deus menor, que vai ser controlado por um grande.

"O Deus" não pode se autolimitar.

Ele emana; a Centelha é Ele. Agora, se a Centelha colocou um ego em cima e começa a achar que "Vou levar vantagem". "Eu vou para *Wall Street* e vou levar vantagem e vou quebrar um 'monte' de país para eu ficar bilionário". Você acha que Ele pode fazer o quê? Ele tem que esperar. Tem o eletromagnetismo, certo? Nasce, nasce, nasce de novo, nasce de novo. Tem o povo de baixo, o povo do meio, o povo de cima, *n* moradas, o "cara" vai colher o que ele plantou. Criou a antimatéria, vai lá para baixo, depois de não sei quanto tempo lá embaixo ele começa a aprender umas "coisinhas". Mas não dá para impedir o "cara" de fazer o mal, ele tem livre-arbítrio, porque ele é O Próprio. "Cai a ficha"? É O Próprio.

Se nós quisermos, podemos cocriar tudo. Então, a dificuldade está sendo criada é na própria mente da pessoa. Por que não deixa...? Por isso que se diz:

"Pensa e solta que vem". Pensa e solta.

Você só tem que pensar e soltar, porque quem cuida do "como" aquilo vai chegar na sua vida, como que aquele carro vai entrar, é Ele que cuida do "como". Agora, a hora que Ele abre a porta, você tem que entrar. Se Ele coloca o "cara" do lado, no shopping, tomando café com você, e você pensa: "Ah, eu não falo com gente dessa raça. Não vou trocar uma ideia com esse sujeito." E o sujeito é o "cara" que tem o negócio, o fornecedor, o capital, a amizade, o "quem indicou" e tudo o mais. E Deus faz assim, exatamente, para "quebrar" os fatos, entendeu? Para fazer inimigo falar com inimigo, uma raça falar com a outra, uma religião conversar com a outra, até que todo mundo se entenda e se torne algo só, todo mundo unificado.

A porta não está abrindo para todo mundo? A porta abre instantaneamente, pensou está criado. Mas, precisa deixar esse negócio entrar, tem

que trabalhar. Mas aí quer ficar na zona de conforto. E o paradigma, que é isso tudo que falamos aqui hoje? Tudo é a questão, é o paradigma, é o sistema de crenças. Se você tem uma crença limitadora ou negativa sobre como Ele é, você já criou um problemão, porque o seu Universo particular vai ser de acordo com a sua crença limitadora. Ele terá as oportunidades e limitações daquilo que você acredita, pura e simplesmente. "Dinheiro é difícil de ganhar", é difícil, para aquela pessoa. "Tem que ganhar dinheiro suando que nem um mouro". Vai ser dessa forma. Entendeu? "Pobre nasce pobre e morre pobre", vai ser exatamente assim, e assim por diante.

Por isso que eu falo para vocês: quais são as crenças da infância, três, quatro anos de idade. O que vocês acreditam? É só ir lá e buscar. Eu pergunto: "O que você pensa sobre dinheiro?", "Ah, eu quero ganhar muito dinheiro", é o que todo mundo fala. Mas, quando questiono: "E o que você sente sobre dinheiro?", "Ah, é, é..." Porque, você sente que dinheiro é um negócio que vem fácil, que é um fluxo constante de abundância e de prosperidade que entra na sua vida, que não há carência, entra e sai, entra e sai, entra e sai e tudo é próspero? Se você pensa que tudo é difícil, que tem que ser uma batalha, que tem que "suar o sangue" vai ser assim. E, por *outro lado*, flui tudo fácil, certo?

Vem uma dentista de São Caetano (município de São Paulo) e fala assim: "Ah, isso aqui é um inferno. Só tenho paciente de convênio, não ganho nada, não tem um particular nessa cidade." É, pois é. E eu conheço um, em São Caetano, que só atende particular, que não atende convênio e que está lotado de cliente, *ad infinitum,* na mesma cidade, dentistas. Como é que faz? Aquela, que acredita em dificuldade, está tendo dificuldade. Enquanto ela diz: "É impossível conseguir paciente particular" o outro está "nadando de braçada", cheio de paciente particular. Fazer o quê? Cada um cria aquilo que quer.

Então, eu vejo. Eu sei quem é novo no processo de Ressonância e quem já tem um, dois, três, quatro anos. Eu sei quem está andando e quem não está. A coisa "patina, patina, patina, patina, patina, patina." Os mesmos problemas, o mesmo sofrimento, o mesmo drama, tudo igual, entra ano e sai ano e a *Ressonância* não para, frequência do melhor que tem. Só frequência de Arquétipos, e....? Está deixando o Arquétipo atuar? Não, não deixa. Recebe toda aquela frequência, toda aquela informação e "pisa no freio" imediatamente, o tempo inteirinho. A informação fica lá, vai sendo

armazenando porque não consegue fazer nada. Coloca o “pé no freio” o tempo inteiro. E por causa do quê? Do paradigma.

Vocês já imaginaram se tudo o que vocês já receberam de *Ressonância* estivesse sendo aplicado para fazer o bem para a humanidade? Onde nós estaríamos hoje? Perceberam isso? Pensa nisso!

No capítulo acima “O Sexto Degrau” foi abordado: “Sai do segundo degrau, sai do terceiro, ‘pula’ para o sexto, que tudo o mais vos será acrescentado”. Tudo o quê? Está lá, vocês pedirem. “Buscai primeiro o Reino dos Céus e tudo o mais vos será acrescentado”. Quantos carros Mercedes vocês quiserem, quantas mansões quiserem, se quiserem.

Normalmente, um Gandhi não está preocupado com mansões, nem iates, nem aviões, certo? Ou vocês acham que Gandhi não teve sucesso? Esse é o problema. Sucesso é medido na conta bancária do sujeito, nos carros e nas mansões que ele tem? É isso? Esse é o paradigma materialista terrestre. Um Gandhi é o quê? Um fracassado? Um Nelson Mandela é um fracassado? Um Martin Luther King é um fracassado? Enquanto essas pessoas não forem os líderes, os modelos, os ídolos, nesse planeta, nós vamos ficar desse jeito. Aí, se transfere *Ressonância* o tempo inteiro, de Arquétipos.

O que é um Arquétipo? É a emanação primeira do Criador, o ser perfeito daquilo ali. É isso que você recebe: o ser perfeito daquilo. Faz o que com ele? Faz o quê? Fica batalhando na casa, carro, apartamento, que a vida é uma luta, a vida é uma batalha, é tudo um inferno, certo? Como é que o Arquétipo pode trabalhar se você..., ele está lá, com uma crença dessas? Você está potencializado e pensando negativo, e pensando na limitação, e criando limitação.

Agora, “cai aficha” que a *Ressonância* não foi feita para isso? De que deveria ser usada para fazer o bem para a humanidade. Você exponenciou, até que se tornou um mestre, dono de si mesmo, um CoCriador, para fazer o quê? Para ir para a praia tomar *whisky*? Aí é que está o problema; a coisa não anda. Entenderam? Não anda, porque, ao invés de jorrar Amor pela humanidade, pelo semelhante, por todo mundo que está perto, que está chafurdando na ignorância, na fome, no abandono. “Não. Vou só cuidar do meu, o resto, é problema deles.” Como, “deles”? Não existe “deles”, só existe uma onda, só existe uma energia, só existe um ser, não tem “deles” no mundo. Todo mundo se torna um.

Então, quando você fala: "Ele que se dane", é você que se dana. É igual, é da mesma forma. Imagina o Criador, que é um organismo só, e Ele falasse assim: "Ah, não quero saber nem desse planeta aqui". Mas, esse planeta é o fígado Dele, metaforicamente. Entenderam? Ele não pode fazer isso, mas os humanos conseguem fazer por causa do paradigma, porque acham que "Ele está lá em cima, o outro é o outro, eu sou eu", certo? Não existe uma energia só, politeísmo, divisão, raças, crenças, *n* deuses, e assim por diante. O problema é grave, fica difícil.

Vocês já imaginaram se vocês "pulassem" para o Sexto Degrau, a união com o Todo, o que viria, automaticamente, para vocês? Parava de se preocupar com todos esses fatos de baixo e imediatamente isso seria resolvido. Todas essas necessidades práticas e materiais, tudo seria resolvido de repente. Se a pessoa trocasse de prioridade: "Primeiro eu vou cuidar do Reino e depois do resto." Assim que você mudasse a forma de pensar: "Vou cuidar do Reino", automaticamente tudo aqui embaixo seria resolvido na sua vida particular, prática: casa, carro, apartamento. Mas quem acredita nisso? Esse é o problema. Então, permanece a dúvida. "Não, não; vou ficar aqui embaixo". "Vou ficar aqui, cuidando das minhas coisinhas. Não vou dar esse 'salto' de jeito nenhum."

É trágico e triste, mas fazer o quê? Está sempre à disposição "dar o salto". Foi isso que Ele falou: "Buscai primeiro o Reino dos Céus e tudo o mais vos será acrescentado." Mas, enquanto isso não for entendido, você vai cuidar primeiro das suas necessidades, achando que tem que batalhar e sofrer, sem deixar o Todo fluir através de você e você receber, infinitamente, tudo o que Ele tem de bom para dar.

AKHENATON

Canalização: Hélio Couto / Akhenaton / Osho

O tema deste capítulo é: O quanto você Ama a Deus no Aqui e agora. Qualquer problema ou solução está na resposta a essa pergunta.

Tudo o que vocês trazem de problema no atendimento não deveria existir, se essa pergunta fosse respondida positivamente. Ou ainda há dúvida sobre isso? Não? Só que os problemas continuam.

Novamente lembram do capítulo do Sexto Degrau? Se "saltarmos", tudo estará resolvido. As pessoas não acreditam nisso. Elas acham que se "saltarem" para o Sexto Degrau, não comerão feijoada, não farão amor, não existe nada de bom. Fica horrível a vida, porque "pularam" para o Sexto Degrau, isto é, optaram por Deus. Hoje eu vou falar bastante essa palavra, e de outras formas, também.

Há três mil e trezentos anos depois, o problema persiste. Três mil e trezentos anos depois, a dúvida continua: "Do que Ele estava falando?" Todas as interpretações estão erradas. Todas. Será que não existe um arqueólogo que enxerga e pensa que o copo está meio cheio? Porque todos pensam que o copo está meio vazio. Porque toda conclusão que é tirada, do pouco que restou, é negativa? Não é interessante isso? Todas as conclusões são negativas. Porque não se opta por concluir que tudo foi positivo? Considerando que não há dados suficientes. Como todos tiram conclusões negativas?

Isso mostra que pouquíssima coisa mudou durante os três mil e trezentos anos até os dias atuais. Pouquíssima coisa mudou. Os ataques

são os mesmos. A mesma coisa que se falava naquela época se fala hoje; a mesma coisa. A mesma análise que os arqueólogos fazem agora é a mesma que os sacerdotes de Amon, fizeram naquela época. Eu vou contar a história, mas antes tenho que fazer uma introdução. Então, a que conclusão que se chega? Depois de três mil e trezentos anos de reencarnações, estamos na mesma? Mudou muito pouca coisa? Em três mil e trezentos anos de encarnações.

Quando se faz o bem, não esperamos receber o mal. Mas isso faz parte. É inevitável. Mais cedo ou mais tarde, as forças das trevas se unem para impedir o progresso. É uma tentativa vã, porque é impossível deter o progresso, simplesmente por uma razão, é o que explicaremos neste capítulo.

Quem é Aton? Três mil e trezentos anos depois, isso ainda não foi entendido. E como se comenta, depois de muitas palestras, livros, anos, também não foi entendido.

Fala-se a anos e de quem ele está falando? Está falando de Deus? De Aton? Que é a mesma coisa.

Fizeram uma pergunta: de qual dimensão é a onda? De que modo atinge a outra onda? Isso mostra que, por mais que se fale do experimento da Dupla Fenda, não é suficiente. Têm dez DVD's e *n* livros falando da Dupla Fenda. Existem livros de trezentas páginas falando só sobre este experimento. Portanto material não falta. Onde está o problema? Por que não é entendida uma coisa tão simples que uma criança de dez anos entende? Sabem por quê? Se entender isso, no final do processo precisará entender quem é Aton e isso traz consequências. E as pessoas acham que os interesses, a ideia e o pensamento de Aton contrariam os seus próprios interesses.

Assim, todo mundo, ou a maior parte se recusa a entender, um simples experimento da Dupla Fenda. *N* vezes testado, que se não funcionasse, se não fosse como os físicos declaram, simplesmente, seu celular não funcionaria, seu televisor, o rádio, o *GPS*, seu satélite, a bomba atômica. Nada disso funcionaria. Então, fica-se com o que interessa e o resto é descartado. Ignora-se. Para se evitar o progresso que tivemos três mil e trezentos anos atrás.

Mas vamos ao início.

Nas nossas oficinas, na cidade de Amarna, existia pesquisa de máquinas a vapor, há três mil e trezentos anos atrás. Máquinas a vapor estavam sendo testadas. Se tudo tivesse continuado, sem maiores problemas, nós teríamos os atuais computadores no ano 300 da nossa Era. Entenderam? Há três mil e trezentos anos atrás, projetando máquinas a vapor. Quando surgiram as máquinas a vapor? Trezentos anos atrás? Três mil anos depois. Três mil anos de atraso. E mil e setecentos anos de atraso na computação; mil e setecentos anos. É lógico, é uma progressão – conhecimento traz conhecimento, invenção traz invenção. A mesma coisa que foi desde 1600 até agora ou 1700, aconteceria também. Então, rapidamente, se chegaria a computadores no ano 300 D.C. Tudo isso foi perdido, naquela época. Por quê? Simplesmente, por não aceitarem que existe uma Única Consciência no Universo.

Quem é Aton? Os arqueólogos acham que é a Estrela do Sistema Solar, que nós chamamos de Sol. Quem está acostumado a adorar estátuas, tem a tendência de adorar coisas físicas, se não for uma estátua, necessita achar um planeta, uma estrela; porque a pessoa não pode ter e nem fazer o esforço de ter, um raciocínio abstrato?

O que está se pedindo que vocês entendam e que se pedia há três mil e trezentos anos? Antes que alguém fale que eles eram atrasados e nós somos os modernos, considero que já deixei claro, que o problema persiste.

Qual a diferença entre um operário braçal e um Engenheiro Nuclear ou um Físico? Abstração.

Um consegue pensar e o outro não consegue pensar. É simples. Livre pensar, como dizia lá o humorista, é pensar. Pensar dá trabalho? Dá trabalho. É necessário pesquisar, precisa ler, raciocinar, mas é a única forma de evoluir que existe. Se nós cultuarmos estátuas, em que nível da evolução nós estamos?

Um chimpanzé, assim que "acorda", é capaz de fazer isso. O que pensa um chimpanzé, quando "abre o olho"? De onde eu vim? Onde eu estou? Para onde eu vou? Olha bem nos olhos de um chimpanzé – veja na televisão, internet, fotografia – olha bem nos olhos de um chimpanzé e veja qual o grau de consciência que ele possui. Zero? Muito pouco acima disso, tem instinto, uma programação genética. A Centelha Divina, ainda, está totalmente adormecida. Ele, simplesmente, acumulou informação ao

longo de milênios, milênios, milênios e milênios para receber um formato símio. E ainda levará milênios para poder receber um formato humano. E todo esse atraso é porque se recusa a ter consciência. Ninguém perguntará por que e/ou como o chipanzé se recusa a ter consciência?

Quantas pessoas, desses sete bilhões, mais ou menos, neste tempo atual se recusam a ter consciência? No Egito inteiro, com um milhão e oitocentas mil pessoas, tínhamos trinta mil em Amarna. E dentre esses, muitos incrédulos, oportunistas e traidores.

Agora, na prática, quantas pessoas tinham consciência? Desses sete bilhões, quantos sobram? Pouquíssimos, porque senão tudo seria diferente.

Se tudo é uma é uma Consciência só, basta que a sua consciência entre em fase com a Consciência Única do Universo, se iguale – amplitude e comprimento de onda. Haverá uma transferência imediata de informação ou uma unificação com o Todo, como falam os budistas, você chegou ao Sexto Degrau. Agora você é um CoCriador, quando entrou em fase com o Todo. Aton.

Qual o problema com o nome? Chama-se de Vácuo Quântico. Ficou complicado, não é mesmo?

Há três mil e trezentos anos atrás, falava-se Aton, energia pura, aquele que ilumina, que dá energia, que mantém o Universo inteiro, o intangível, incriado, o Criador incriado. Era isso que era falado. O que não ficou claro disso? Tem que chamar de Vácuo Quântico? E ainda não entenderam isso, também, com todas as pesquisas. "Está na cara", como se fala no popular, mas não se quer ver. Não se quer tirar as conclusões. Ou a consciência altera o comportamento do elétron, ou não altera. Se o experimento mostra que altera, fim. Acabou. Não existe mais o que discutir. Altera, portanto, só existe uma Única Consciência. Que permeia tudo.

Quando se fala tudo, qual é a dúvida? Tudo é o Universo local? E o não local? É outra dimensão? É o passado? Presente? Futuro? É este Universo? O multiverso? Para Ele está claro. Mas será que está claro isso, para todo mundo? Tem um jeito de saber.

Você sente Aton (O Todo) dentro de você?

Então, se você sente isso, a sua vida tem que se transformar.

Tem que existir duas coisas: primeiro, alegria, sem isso, não existe unificação com o Todo.

Assim, se na sua vida você sobe e desce, sobe e desce, tem algo muito errado, você não está em fase com o Todo.

O Todo é 100% alegria, 100% do tempo. Então, se sobe e desce, sobe e desce, desuniu, caso estivesse unido.

Segundo, Amor Incondicional. Amor Incondicional é algo, também, simples. Dá-se amor 100% do tempo, fim, e só isso. Sem tabu. Sem preconceito. Sem zona de conforto. Sem paradigma. Incondicionalmente. Mas, aí, o pensamento, imediatamente, vem: "E os negócios"?

Há três mil e trezentos anos, religião e Estado eram uma coisa só. Então, praticamente tudo era uma coisa só. Existiam duas forças: o faraó, acima de tudo, que encarnava o próprio deus e, abaixo dele, a classe sacerdotal, principalmente do deus Amon, uma estátua de metal. Templos gigantescos, uma classe sacerdotal enorme, riquezas incomensuráveis, desta classe, e assim por diante. Qualquer outra ideia teológica era uma ameaça aos negócios, ao *status quo* vigente.

No último livro de Amit Goswami, ele diz: é muito difícil, você convencer alguém de algo do qual o salário dele depende que ele não entenda. Se ele entender, o salário dele corre risco. Então, ele simplesmente não entende. E por essa razão que a Mecânica Quântica não é entendida, porque as pessoas pensam que perderão os empregos, os negócios, as fortunas, se entenderem o Vácuo Quântico. O Vácuo Quântico está sendo entendido pelas pessoas, literalmente como o substituto de Aton. A mesma reação que se tem hoje com o Vácuo Quântico é a reação que houve com relação à Aton. A mesma. Naquela época, pensavam que iria afetar os negócios, do deus deles e, por conseguinte, o trabalho, o comércio, tudo o que estava envolvido, principalmente os escravos.

Mais-valia sempre foi algo muito importante, para humanidade. Lembram? Mais-valia, Karl Marx. Eu contrato uma pessoa e pago R$600,00. Ele me gera R$6.000,00 (seis mil reais). Quanto eu ganho? Ganho R$ 5.400,00 (cinco mil e quatrocentos reais). Esse R$5.400,00 (cinco mil e quatrocentos reais) é o que se chama de mais-valia. Perceberam? Este é o problema. Como ele pode ser liberto se toda essa mais-valia dele vem para mim? Não interessa. É muito bom ter escravos, toda riqueza é construída em cima deles. Toda mais-valia é transferida o tempo inteiro, para quem os controla.

E o que foi feito? Três mil e trezentos anos, atrás? Foi decretado que todos os escravos deveriam ser libertos. Em todo o Império Egípcio foi decretado isto, há três mil e trezentos anos. Abraham Lincoln conseguiu isso há quanto tempo? Cento e vinte a cento e trinta anos, atrás. E morreu por isso. Então, o problema persiste. Tem o problema de dinheiro. Agora, se o problema é dinheiro, existe uma conclusão lógica. A qual deus você segue? Se você não segue a Aton ou o Vácuo Quântico por causa do seu emprego, da sua poupança, dos seus investimentos, a quem você segue? Ou segue uma divindade materialista, uma estátua, ou não segue nada. É o que se chama de ateu. Não acredita em nada, mas usa celular.

Vocês, já perceberam alguma igreja, algum templo da comunidade dos chimpanzés? Viram? Conhecem? Eu não conheço. Que conceito eles tem da divindade? Zero? Então, a que distância o ateu está deles? É só comparar. Na prática é um fato. O chimpanzé não tem capacidade de abstração e o ateu também, não tem capacidade de abstração. Senão, ele entenderia a Dupla Fenda. Não se pode fugir da Física como se fez até hoje na história da humanidade. Não se pode. Agora, existe a bomba atômica. Existe a bomba de hidrogênio, tem toda esta parafernália. Não dá mais para falar: “Eu prefiro esse deus ou outro deus”. Não dá. Sob o custo ou o peso de se ouvir isto, que está sendo falado aqui.

Einstein disse: “Eu quero conhecer a mente de Deus”. Esse era o objetivo, o ideal dele. Agora, temos a oportunidade de conhecer a mente de Deus e o que acontece? A maioria recusa. Ou quem vocês acham que é a mente de Deus? Ah, o velho de tacape que está em cima? Continua essa história? Continua essa crença? Como faz? Antes era Amon. Agora tem um velhinho com um cassetete na mão. O que mudou? Antes eles ainda viam a estátua. Melhorou um pouco? Agora é um sujeito que está na outra dimensão, onde não se sabe como que isso funciona, pois não se devem fazer muitas perguntas, certo? Não se deve questionar nada. Como se fala, muitas vezes, porque aconteceu tal coisa? “Ah, isso são os mistérios insondáveis da mente de Deus.” Espetacular. Com isso, volta-se para Idade Média, a ignorância é total e absoluta e você “tem que engolir” o que acontece, porque são “mistérios”. Os sacerdotes de Amon, também, faziam isso. Eram mistérios. Só eles tinham acesso e o povo todo na ignorância, durante milênios e milênios. Então, quando procura luz, para que pense, a resistência é literalmente feroz.

É um ciclo, aparentemente infindável. Todos que trazem a Luz são mortos. Sem parar. Todos. Quem nega a Luz, como se classifica ou é de que lado? Lembram? Tudo é dual. As trevas, o mal é a ausência do bem. Agora, se você tem um milhão e oitocentas mil pessoas os quais poderiam fazer milhares de sacerdotes, contra um milhão e oitocentas mil? Nada! O problema é que esses um milhão e oitocentos, tirando algumas dezenas de milhares, pactuam, pactuavam com os sacerdotes. Quando foi proposto que Aton, iria mudar tudo. Lembram-se sair da zona de conforto?

Por que se resiste a Ressonância Harmônica? Por causa disso, porque o crescimento será contínuo e a pessoa terá que sair da zona de conforto, *n* vezes; não é uma vez na vida. São *n* vezes. Todo "santo dia" a pessoa terá que sair da zona de conforto.

Aton foi rejeitado, pois as pessoas queriam voltar ao mundo antigo. Ficaram muito felizes quando Akenaton morreu, pois também voltou tudo o que era. Ainda durou um pouco, e depois foram lá e mataram todas as pessoas que ainda existiam e viviam felizes em Amarna, aqueles que foram curados.

Assim voltou "tudo como dantes no quartel de Abrantes". E todo mundo ficou feliz. Volta o deus Amon; volta tudo e os negócios prosperam. Certo? Cerveja, vinho, esporte, fofocas, espetáculos. Só faltava novela, mas naquela época, ainda não tinha. Computador. Ia demorar três mil anos? Três mil e trezentos anos? Pois, então. Mas, tirando esta parafernália eletrônica da era quântica, era absolutamente igual ao que é hoje, a mesma coisa, igualzinho. Tebas era a Paris do Oriente Médio, do Oriente antigo ou do mundo todo. A Paris com seiscentas mil pessoas, luzes, cidade toda iluminada, festas sem parar, bares, restaurantes. Tudo o que tem em Paris hoje, tinha lá também.

Evidentemente, que isto seria alterado pela visão de Aton, com o amor incondicional. Por que como ficaria toda a periferia de Tebas? Como fica? Como dá para aceitar essa miséria absurda que existe nas periferias, de todas as cidades do mundo atual? Era a mesma coisa, miséria, fome. Aton iria mudar tudo isto. Libertou os escravos, construiu uma nova capital. Se vocês lerem a documentação que existe, a nova capital era, inteira um templo. Foi demarcado os quatro cantos da cidade, com marcos de mais ou menos 1,20 m (um metro e vinte centímetros de altura), chamados estelas,

escritos, que demarcavam a cidade. Ela nunca iria ultrapassar esse limite. Isto também não foi entendido.

Quando vocês vão numa igreja, num templo, você já percebeu que é um lugar fechado, por maior que seja uma catedral ou uma sala alugada para um culto qualquer ou um barracão dos umbandistas? Tem uma porta e o resto é fechado. Por quê? Porque ali é um espaço sagrado. Assim que começa o ritual, aquele espaço todo, sai desta dimensão e passa para a próxima, abre à dimensão, o "véu se rasga" e passa a ser tudo uma única coisa só. Fica uma porta para que se possa ter uma comunicação com a dimensão local, com o Universo local. Assim, se tem alguém negativo naquele ambiente, precisa ter uma abertura, um portal, para que se possa ser levado e não atrapalhe o bom andamento dos trabalhos. Levado para ser educado.

Na cidade de Amarna, é um nome árabe, foi feito a mesma coisa, a cidade inteira era um templo. Não havia miséria. Não havia isto que ocorre neste mundo e que havia no Egito todo. Não havia mais nada disso. Era literalmente, "O Paraíso na Terra". "O Paraíso na Terra". Os maiores cientistas, sábios, escultores, escritores, todos do mundo antigo, iam a Amarna fazer seminários e congressos científicos, naquela época, três mil e trezentos anos atrás. Quando Akenaton foi envenenado, ele estava desenvolvendo toda a pedagogia, os livros que as crianças do Egito inteiro iriam aprender a ler e escrever, três mil e trezentos anos atrás.

A cidade, parte urbana, tinha 5 x 13 quilômetros de área, aproximadamente 27 km² (vinte e sete quilômetros quadrado). São Caetano (município de São Paulo) possui 15 km² (quinze quilômetros quadrado). Amarna tinha 27 km², praticamente o dobro de São Caetano do Sul para vocês terem ideia de tamanho. A área total, até as montanhas tinha 100 km² (cem quilômetros quadrado).

Espelhos d'água por toda cidade, plantas, patos, passarinhos, jardins, no palácio tinha três jardins suspensos. A cidade era para se passear nas ruas, bancos para se sentar, filosofar, olhar Aton. Todas as necessidades básicas humanas da vida humana resolvidas.

Naquela época – época dos faraós – gostava-se de coisas faraônicas, coisas grandes. Era outra época, mas não importa. O objetivo era servir a Aton. Então, precisava mostrar a grandiosidade do conceito. O palácio tinha 800 (oitocentos) metros de fachada por 300 (trezentos) metros. Até

hoje as fundações estão lá. Existe somente gesso. Só sobrou isso, mas é possível os arqueólogos demarcarem em cima do que sobrou do alicerce. O Palácio era de 800 X 300m (oitocentos metros de fachada por 300 trezentos metros).

Do lado, assim à minha frente, tinha o templo principal, de Aton 200 m x 50 m, é o equivalente a dois campos de futebol. Agora atenta para o detalhe: aberto. Aberto, não existe nenhuma estátua. Não existe nada físico e é um espaço para meditação, para entrar em contato com o Todo. Portanto, imaginem de um culto a estátuas com todas as oferendas que vocês podem ler sobre como eram feitas. Há um lugar, um templo, sem teto, só tem as paredes. É muito isso? É "muito pra cabeça", como se fala?

Isso era um lugar para as pessoas se reunirem, porque para entrar em contato com Aton, não há necessidade de espaço físico nenhum. Ele está dentro de você. Ele é a Centelha Divina. Ele é Tudo.

Isso ainda não ficou claro. Vejamos se isso fica claro, neste capítulo.

Várias vezes já foi proposta essa abstração, para que vocês possam entender. Se nós pusermos um microscópio aqui na testa dele (*indica uma pessoa da plateia*) e formos aprofundando veremos: células, moléculas, átomos, prótons, elétrons, quarks, *Bóson de Higgs*, ou supercorda e depois, um oceano primordial de energia pura, chamado de Vácuo Quântico. Existe isso? Existe. O Efeito Casemir prova isso. Quando há duas placas e você tira toda e qualquer coisa entre elas, elas são atraídas – Gravidade Quântica. A força Van Der Waals faz com que a lagartixa fique grudada numa superfície de vidro, porque os pelos das patinhas dela estão tão próximos, dos átomos, do vidro, que o Efeito Casemir acontece – pura Mecânica Quântica, a patinha da lagartixa.

E na testa de alguém? Se fizermos a mesma coisa? Chegaremos ao mesmo lugar, uma onda de energia. E nesse ar que tem aqui entre duas pessoas da plateia? É uma substância. Não é porque vocês não estão enxergando que não existe. Se pusermos um microscópio aqui, também chegaremos ao mesmo lugar. E a cadeira? E o carpete? E a parede? Pode-se fazer isso em qualquer superfície, em qualquer coisa que exista, e se chegará ao mesmo lugar, e só aprofundar.

Existe uma Única Onda de energia. Onda, a mesma coisa que o seu celular capta, que vem aí pelo ar. Se formos à Lua, e pusermos o

microscópio lá, numa pedra, chegaremos ao mesmo lugar; se formos a Marte, chegaremos ao mesmo lugar. Se formos daqui a 90 bilhões de anos luz, chegaremos ao mesmo lugar.

Por que não dá para entender isso? Na internet tem até filmes simplificados, mostrando essa aproximação, tanto no micro, quanto para o macro, o Universo inteiro. E tem o número de vezes que você aproxima, não é? É o Espaço de Planck 10^{-33}, é a menor distância possível. Como que não dá para ver isto? Está claro? Se puser um microscópio, chegará lá; onde quer que se coloque o microscópio, em qualquer coisa que exista. Aparentemente está claro mas e o resto da humanidade?

A capacidade humana, no momento, só chega a olhar um elétron, por Tunelamento Quântico; que dizer você só olha o mundo quântico se usar uma ferramenta quântica. Ele vai passando pela superfície e ultrapassa qualquer obstáculo que tenha para baixo, por isso chama-se: Tunelamento Quântico, isto é, ele desaparece de uma lugar e aparece em outro.

Então, vai-se até o elétron, mas através das pesquisas, da matemática, dos laboratórios e daquele supercolisor de Genebra etc. Já se sabe que a matéria, a massa, emerge deste Universo, vácuo primordial, oceano primordial, Vácuo Quântico. O nome não importa. É pura energia. Não existe massa. Em termos de termologia dos físicos. Só existe energia. E a bomba mostrou isso. Lembram-se da fórmula do Einstein? Tanto faz matéria quanto energia. Com aquela fórmula foi desenvolvida a bomba atômica; quando se liberta um pouquinho da energia que tem dentro de um átomo. Caso contrário nada desta parafernália funcionaria. Fisicamente, não existe este microscópio e será muito difícil ser construído pelas próprias limitações da Mecânica Quântica. Mas, isso não é impedimento algum. O Vácuo Quântico é uma onda pura. Pura onda.

Quem é você? Do que você é feito? Pura onda. De outra pura onda. Então, qual o problema de conhecer o que existe no nível mais profundo da realidade?

A sua pergunta, sobre onde existe o microscópio, mostra a problemática. Nós precisamos do microscópio? Por isso que sempre é necessário voltar lá atrás. Tudo é uma dualidade onda/partícula. É por isso que, inevitavelmente, em toda aula, em toda palestra, *ad infinitum*, é necessário voltar na Dupla Fenda, que provou que partícula e onda são

duas faces da mesma moeda. É tudo uma coisa só. Você trabalha partícula ou você trabalha com a onda. Você que escolhe: o Observador.

Se isso tivesse sido entendido, não haveria esta pergunta, porque já saberia que, para acessar o Vácuo Quântico, não precisa de máquina alguma. Só a onda do seu pensamento, a sua própria onda já está em contato com Ele.

Quando eu dizia que Aton era tudo que existe; tudo. Tudo o que existe, era isso que eu queria dizer. Não é a célula na testa de alguém. Se nós pusermos um microscópio em alguém – é lógico, vamos pegar uma célula – não é através desta célula, somente, que chegaremos ao Vácuo Quântico, e através de todas as células dele. Ele inteiro é formado do Vácuo Quântico. Uma pessoa inteira é Vácuo Quântico.

Esta cadeira inteira é puro Vácuo Quântico. Este prédio inteiro é puro Vácuo Quântico. O planeta Terra, a Lua, o Sistema Solar, a Galáxia, o Universo inteiro. É só nível de organização, só isto. Diminui a vibração; só isso, a frequência.

Quando se parar de raciocinar em matéria, tudo estará resolvido. Mas eles queriam ficar com a estátua de Amon. E eu tentando explicar que só existe uma Única Energia no Universo inteiro, que sustenta, que mantém, que dá vida. É que não é o Sol. Não é a Estrela do Sistema Solar. Como precisavam de algo tangível para poder entender o Todo, era um "salto" muito grande passar de uma estátua, para entender um conceito filosófico, abstrato. É que foi consentido que se fizesse um retângulo de 200 x 50 metros (duzentos por cinquenta metros), que entrava luz solar, para que pudessem ter alguma ideia do Criador. E aí o que aconteceu? Todo mundo achava, praticamente, que se queria trocar a estátua de um deus por outro deus – o Sol. E eles tinham dificuldades de fazer oferendas para o Sol.

Ficou complicado. A estátua você chega perto, passa mão, alisa, certo? Até hoje se vocês forem aos museus, onde o povo consegue chegar perto nas estátuas e nas igrejas, o dedão do pé da estátua está todo gasto, porque as pessoas vão lá e passam a mão no pé na estátua. Hoje acontece isso, o povo passa a mão na estátua. Ela é uma representação. Então, temos que achar uma representação para o Vácuo Quântico. Todos passarão a mão no Vácuo Quântico.

Foram feitas estátuas de Akenaton, com sua permissão. Para se ter uma representação. Assim, foram feitas as estátuas. Mas, o que aconteceu?

Imagine que daqui a milênios, tudo acabasse destruído, por qualquer evento natural, sobrassem apenas alguns quadros do Pablo Picasso, por exemplo, *Guernica*. Por incrível que pareça, eles cavam e descobrem, lá, o mural, e não tem mais nada, pouquíssima coisa. Os arqueólogos chegarão à brilhante conclusão, que os seres que habitavam este planeta eram daquele jeito, com aquela aparência. Eles ficariam perplexos. "Esse povo, esses humanos, desta época aí, deveriam ser todos doentes". E até criariam algumas terminologias, os do futuro, uma terminologias médicas. Pode ser a síndrome *X* ou *Y*, pois "Olha só, como eles eram".

Foi desta forma que fizeram com Akenaton. A estátua foi feita para simbolizar algo. Então, está toda alongada. Está toda disforme. Tem traços femininos e masculinos juntos, porque se queria passar o conteúdo, o conceito de Yin e Yang na mesma pessoa. Um ser unificado Yin e Yang. Acham que Akenaton era o quê? Andrógeno. E tudo que vocês lerão nos livros, e as doenças eles que acham que ele tinha. Baseado no quê? Numa arte, expressão artística. Agora, interessante, porque olhando isso, não se chega à conclusão – os arqueólogos não chegaram à conclusão – que aquilo era arte? É simplesmente, uma forma de expressão artística. Por que a conclusão tem que ser a mais negativa possível?

O que eu comecei explicando? A conclusão tem que ser a mais negativa: "Ele era doentio. Ele tinha problemas. É o herege." Gozado essa palavra, herege em relação a quê? É incrível. Por que herege? Por que Aton é herege e Amon, não é? Por quê? Com qual referência chega-se à conclusão que um é herege e o outro não é? Fácil, não? Manipula-se toda a opinião pública, já classificando a pessoa, dando um título doentio ou subversivo. "É um herege." Hoje, se falaria "terrorista". Por quê? Por que não se aceita que aquilo era o melhor, a evolução? Não. É uma heresia contra Amon, porque Amon era um deus real – a estátua. Então, a questão não é como foi falado, politeísmo ou monoteísmo. A questão não é essa. Essa é uma redução realizada para descaracterizar o que Akenaton fez. Era muito mais. Era entender, realmente, quem é o Universo. Quem é Deus. Não existe essa dualidade: politeísmo / monoteísmo. Não existe isso. Só existe uma única realidade. Qualquer discussão nesse sentido é esquizofrênica. Está completamente fora da realidade. Mas, será que isso foi entendido? Não. Ainda não.

Pelos menos trinta mil pessoas, seja por quais interesses fossem, foram morar na Capital, participavam do sonho. Porque se a pessoa não chegar à seguinte conclusão: "Descobrimos como ler a mente de Deus", ela não entendeu nada, ainda, de Mecânica Quântica. Ela ficará na superficialidade dos tecnocratas, dos tecnólogos, dos que fazem míssil, bomba atômica, *GPS* etc., essa parafernália toda, e não sairia daí. Ela usa celular, porém não entende da realidade. E vocês já sabem que isso traz sérias consequências, pois toda vez que você se alheia da realidade, você passa a somatizar, você passa a ter problemas. Porque a realidade é a sustentação de tudo. Se o Todo é tudo, se não existe nada fora Dele, qualquer distanciamento Dele é problema. É problema econômico, político, social, religioso, saúde. Tudo. Você se distanciou da realidade, você passa a ter problemas.

O que a *Ressonância* se propõe? Transferir a in-formação do Todo diretamente para você. Para que você possa entrar em fase e sentir o Todo, o Vácuo Quântico, Aton. Sentir. Sem sentir não haverá progresso. Sentir, não é tecnologia. Não é mental.

Sempre se usou o método do assassinato para parar o progresso. A esposa secundária do pai de Akenaton, Delica, o ensinava o que se chama, hoje, tudo isso que estamos falando neste capítulo – Mecânica Quântica, ou quem era o Todo, quem era Aton, realmente. Foi aí que Akenaton aprendeu, humanamente falando. Os sacerdotes viram o perigo que isso representava. E o que fizeram? Assassinaram ela e o filho e jogaram à beira do rio. Foi assim que começou toda essa história, que acabou na tragédia. Então, quem tomou a iniciativa de destruir tudo foram eles. Eles sempre usaram o assassinato como meio de paralisar o que eu pretendia fazer.

Só que não adiantou – eu já sabia, é impossível deter o progresso.

Mas, continuaram fazendo todo tipo de intriga, "comprando" as pessoas. Sabe tudo o que hoje em dia, se chama de "negócios", "comprando" todos, incitando a massa contra etc. Subversão pura e simples. Até que era um ponto impossível de convivência com eles; era uma guerra declarada contra o que Akenaton pretendia fazer – Mudar o conceito, mudar a visão de mundo era, simplesmente, mostrar e explicar que todos os homens são irmãos. Era isso. Esse era o propósito.

Se o Vácuo Quântico está na base de tudo e simplesmente é um nível de organização de energia, que vai se condensando: Todos somos um. Todos somos um, simples. Se todos somos um, a consequência é

inevitável lembra? Quatro forças? Força nuclear forte, força nuclear fraca, eletromagnetismo e gravidade. Campo eletromagnético. Tudo está debaixo de um imenso campo eletromagnético que é o próprio Vácuo Quântico.

O Universo inteiro é um campo eletromagnético.

Todos nós estamos imersos nele. Tudo o que você envia, volta. Pensamentos, sentimentos etc. Tudo o que você manda, volta. Porque tudo é uma coisa só.

Então, qualquer coisa feita aos demais, volta para você, inevitavelmente, por eletromagnetismo. Não é conceito filosófico. Não é conceito teológico. É física. Akenaton queria explicar isso. Que existia um campo eletromagnético que se você faz para terceira pessoa volta para você.

Todos nós emergimos da mesma fonte, da mesma energia. Portanto, todos somos a mesma coisa. Todos somos irmãos. Assim, não dá para ter escravo. Não dá para matar o irmão. Não dá para fazer guerra.

Mas a pergunta que pode ser feita é: até a dualidade foi criada. A dualidade vem da mesma energia, não é?

Exatamente. A dualidade, polaridade macho / fêmea, Yin / Yang.

Bom e Mal também? O mal é a ausência do bem, não é polaridade. Não é. É a ausência do bem. Deus não criou o mal. Não tem dois deuses. O mal por si só, não tem realidade nenhuma.

Quando a Centelha Divina – vou falar "emerge", é só figura de expressão, nada "emerge" do Todo.

O Todo é tudo.

Não tem como "sair" Dele. Não tem como sair do Todo. É nível de organização dentro Dele. Então, é nível de organização, digamos, para dentro. Você tem – figura de expressão – você tem uma bola e vamos supor que a superfície da bola é o Vácuo Quântico, uma pessoa está lá dentro dessa bola. Quando colocamos o microscópio na testa da pessoa e avança, avança, avança, chegamos à superfície da bola e digamos assim, aí, você chegou ao Vácuo Quântico. Só que essa bola não acaba nunca. É infinita. É uma energia infinita.

É uma organização para dentro. Quando emerge ou uma minúscula onda do Todo, começa a se diferenciar, devido a um Colapso da Função de Onda do Todo, de Schrödinger, o Todo pensa: "Vou jogar futebol". Já tem

n jogadores de futebol, mas está faltando um com características 'assim, assim e assado'. "Quero ver o que faz esse jogador em campo. Vamos ver as infinitas possibilidades que ele tem".

Então, o Todo pensa nisso, e quando Ele pensa, Ele sente, Ele deseja. Ele escolhe. Lembram? O Observador escolhe a Função de Onda do elétron, Colapsa. Assim que Ele pensa nisso, sente e deseja, uma minúscula ondinha torna-se um futuro jogador de futebol. Não emerge de lugar nenhum, certo? É um pedacinho Dele.

Quando vocês vão à praia e olham o mar, e ficam lá, olhando: vai onda e vem onda e vai onda e vem onda. Já viu alguma onda sair do oceano? Andar pela praia, vai ao bar tomar uma cerveja? Então, não deveria ser tão difícil entender o que é onda. No oceano tem infinitas ondas. O oceano é O Mesmo. Só que uma onda que chegou lá na praia, e depois volta, por alguma razão que é vontade do Todo, ela adquiriu consciência que é rudimentar.

Ali está o germe, o potencial, de futuro jogador de futebol. Para que vire jogador de futebol precisa de um longo caminho de evolução, de transformação – troca a palavra "evolução" por "transformação", ou "receber informação". Como é rudimentar demais – porque, assim, que toma consciência, aquela ondinha, ela tem que se individualizar, certo? Senão não vai virar um atacante de futebol, "fulano de tal", CPF (identificação da pessoa física) "tal" – ele precisa ser coberto – tudo isso é forma de expressão – coberto por um ego. Ele precisa esquecer que é o Todo. O Deus único. Ele precisa esquecer que é Deus. O Mestre Jesus, não disse – está lá – Eu não disse: "Vós sois deuses"? Está lá escrito. Ele falou. Como que dá para ter jogo de futebol se nós tivermos vinte e dois deuses em campo? Não tem jogo, literalmente, porque vocês acham que um goleiro totalmente CoCriador, já assumido de fato, de consciência e etc., vai querer tomar gol? Impossível. Ele manipula a realidade do jeito que ele quiser – chama-se "manifestação". Ele pensou, cria.

Então, não dá para ter jogo de futebol se o CoCriador já entendeu tudo isso. É por isso que os outros CoCriadores em altíssimo estado de evolução, que vêm na Terra, não são, com todo respeito, donos de vídeo locadoras, diretores de empresa, jogadores de futebol etc. Eles são libertadores, porque é a única coisa que é, realmente, desafiante para eles. Além do Amor Incondicional que eles têm pelos habitantes do planeta que eles querem ajudar. Mas se tirar o Amor Incondicional, sobra o quê?

Tem que se divertir, tem que ter desafio; porque senão, você fica chateado, aborrecido.

Você precisa ter desafio para ficar em fluxo com o Todo. Para ficar em fluxo o desafio tem que ser constante. Caso contrário, você se aborrece, fica tudo muito fica banal, muito fácil.

Então, existem essas duas coisas. Todos que vêm escolhem objetivos enormes, para ter graça, porque senão é muito chato. É por isso, também, que todos os Universos, novos planetas, novas galáxias, supernovas etc. são criados o tempo inteiro. O tempo inteiro nasce novos planetas, "nascem" é forma de falar. Existem pessoas – engenheiros cósmicos – que projetam galáxias. O grau de inteligência deles está nesse patamar e que menos que isso, fica chato. Eles projetam galáxias, aglomerados de galáxias, e, daí, germinam, nasce; agrupam-se lá os átomos e, daqui a não sei quantos bilhões de anos, temos um planeta "novinho em folha". Vão lá os geneticistas e criam os dinossauros. Eles brincam de fazer engenharia genética, os que estão aprendendo. Porque sempre tem gente; aparecem pessoas no Universo o tempo inteiro.

O Todo pensa mais uma individualidade. O Todo pensa mais outra, mais outra, mais outra. A capacidade do Todo é grande, não é? É grande. É infinita. Então, surgem infinitos seres, o tempo inteiro. O Universo tem que crescer para ter muito planeta para essas pessoas poderem se estabelecer lá e iniciarem o processo de evolução e transformação para que daqui não sei quanto tempo, termos aquele jogador de futebol. Precisa ser dado todo um entorno para ele. Isso é o tempo inteiro assim, *ad infinitum*.

É capaz do coleguinha do meu cliente citado anteriormente falar assim: "Ai, que chato, onde está o descanso eterno?". Não existe isso. Faça a experiência, ficam dez minutos em casa, sem fazer nada. Ficam dez minutos. Experimenta. Desliga rádio, televisão, senta no escuro, tira toda a percepção, se isola da realidade. Fica só na sua mente, quieto. Só pensando. Veja quanto você aguenta disso. Se vocês aguentassem, seriam meditadores de altíssimo nível. Não aguentam.

A zona de conforto funciona, tanto de um lado quanto do outro. É ficar na zona de conforto: "Não vamos fazer nem o mal e nem fazer o bem". Por isso que demora e demora.

Porque se fizesse bastante mal a Lei da Causa e Efeito rapidamente atuava.

Seria transferida tanta informação para cima de você que evoluiria rápido. Transferência de informação, câncer, lepra, AIDS etc. certo? É só transferir, certo? Você muda rapidinho. Precisa ser desse jeito? Esta é outra problemática totalmente errada, que se colocou nesse planeta.

Evolução é por amor e alegria. Fim. Não precisa ter dor nenhuma.

Como um CoCriador terá dor? Como? "Caiu a ficha"? Um CoCriador, ele manipula a realidade do jeito que ele quiser.

Agora, vocês acham que tem algum problema manipular célula, rim, fígado, pulmão? Vocês entenderam que é pura organização de energia, que vira fígado, pulmão, rim etc.? Qual a problemática de manipular isso? Ou vocês acham que o fígado físico existe?

Joel Goldsmith dizia: "A doença não existe".

Só existe a saúde. Só existe o bem. Só existe amor. Só existe abundância, prosperidade etc.

Quando você pensa: "Eu vejo "tal" pessoa totalmente sadia". O que estou fazendo? Eu estou colapsando a função de onda dessa pessoa inteiro. Inteiro, a onda dele se afasta um pouco. Ele inteiro. Eu colapsei que ele não tem problema algum.

O que o Joel fazia as duas da manhã quando ligavam para ele e falavam: "Tenho um parente que está doente". Ele respondia: "Para. Pensa no parente. Pronto, desliga o telefone. Pode dormir". Era assim mesmo. Desse jeito. Ele pensava: "O parente que está na mente dessa pessoa é perfeito". Joel via aquela pessoa que falavam que estava doente, ele via a pessoa, perfeitamente sadia. E na mesma hora, a pessoa ficava sadia, por Colapso da Função de Onda de Schrödinger. Isso não quer que daqui a três meses, o sujeito não estivesse doente de novo, porque houve uma intervenção externa. Externa. Se a pessoa continua colapsando problemas, continua colapsando pensamentos e sentimentos negativos etc. ficará doente de novo. Mas na hora que o Joel pensou, ele colapsou, está curado.

Todos os milagres que Jesus fez, é a mesma coisa. Ele pensava, resolvido. Como o caso do centurião romano. Que falou: "Não, não precisa se mexer. Basta a sua vontade, que meu servo está curado". E estava. E o que Jesus falou? "Não encontrei fé igual à deste homem". Porque este centurião entendia de Mecânica Quântica: Pensou, criou. A simples intenção Colapsa a Função de Onda, sem distancia alguma.

Agora, por que tem essa história de evoluir através do sofrimento? Por que tem que ser desse jeito? Quem disse que é necessário ser desse jeito? “Ah, está escrito não sei aonde”? Quem escreveu isso? Cada um de vocês tem um cérebro de um e trezentos a um quilo e meio, com cem bilhões de neurônios e quatrilhões de sinapses interconectadas: Para pensar! Para pensar!

O mendigo que está na rua, possui o mesmo cérebro de um quilo e meio. O mesmo cérebro que o Einstein tinha. A mesma ferramenta na mão dele. Por que ele está na miséria?

Porque ele não usa o cérebro. E por que ele não usa o cérebro? Porque ele não tem conhecimento. A única coisa que falta para essa pessoa é o conhecimento. Ele está adquirindo conhecimento a “duras penas”. Ele precisa de informação. E para a informação entrar nele, está difícil, não é? Da mesma forma que é difícil, para a Centelha que começa receber informação. Já sabem, não? Tem que vir uma pedra, numa montanha, bastante erosão, bastante atrito, bastante *tsunami*, aí ela ganha bastante informação. Lembram? “Energia é igual à informação”. Sempre que há transferência de energia, há transferência de informação. Então, aí a pedra cresce e assim vai. Depois vira uma plantinha. Depois vira um cachorrinho. E depois vira humano. E depois fica na sarjeta, como miserável, por quê? Porque não tem informação. Como tirá-lo daquela situação que ele está? Dando dinheiro pra ele? Não adianta. Ele precisa de informação, de conhecimento.

Se vocês olharem para o mapa de Amarna, verifica-se um palácio, mais à frente o Palácio Residencial. Tinha uma passarela, em cima, uma avenida com trinta e oito metros de largura, há três mil e trezentos anos atrás. Tinha trinta e oito metros de largura, para as pessoas passear de biga para Akenaton fazer uma aparição e o povo ficava ao lado. Comportava cerca de vinte mil pessoas na avenida. À esquerda, estava o Templo principal de Aton. No lado direito estavam às padarias, o comércio, os bares etc. Tem a parte dos diplomatas, em frente e depois a polícia e os militares, atrás disso. À direita, mais ao fundo, têm casas das pessoas que tinham mais conhecimento, mais posses. E mais ao fundo, o bairro pobre.

Bairro pobre, lá, não é favela. Todos tinham absolutamente tudo que precisavam, para ter uma vida digna. Então, não tinha pobre. Por quê? Porque eles deixarão de estar nesta situação, assim que eles tiveram

conhecimento. Que era o que se passava. Akenaton andavar, a pé, no bairro pobre. Dá para imaginar o que é isso? O Faraó, o próprio – para o egípcio – o próprio Deus, andando a pé na rua? Entrando nas casas, tomando um cafezinho como se faz hoje, conversando com as pessoas, vendo as necessidades deles, um por um, andando, dando um "tapinha" nas costas. Eles nunca tinham visto isso. Ah. Isso é heresia? Tratar o humano, o irmão, como irmão? Isso era demais, certo? Era demais, tratar as pessoas dessa forma, como humanos. É triste, não?

Será que o escravo gosta de ser escravo? Ele gosta das correntes? Parece que sim. Porque aqui no Brasil, quando se libertou os escravos, muita gente queria continuar escravo, não? E sabe por que um negócio desses? Adivinha?

Zona de conforto.

Zona de conforto. É confortável ser escravo. É confortável estar doente. Não existe outra conclusão a se chegar. Não tem outra conclusão. Por que você tem que ser doente? Por que tem que estar dessa forma, se existe solução? Por que você insiste em continuar com essa problemática toda? Porque insiste em abandonar a *Ressonância* quando começa a mexer? Primeiro mês, segundo mês. Terceiro mês. Quarto mês. Vem tudo à tona e "levanta tapete", como se fala. Dá uma catarse, coloca tudo para fora, para limpar. "Ah, o CD está me fazendo mal. Piorei. Quero voltar tudo como antes." É a mesma coisa que o povo de Amon fazia – querer voltar tudo antes. Por quê? Porque evoluir exige uma transformação e dói. Por quê? Porque sempre agregou muito miasma. Muito miasma. Uma carcaça de 7 centímetros, em cima, que você nem consegue mais respirar. Seu corpo inteirinho, um monstro. Como que dá para limpar um negócio desses? Assim, num estalar de dedos? Não dá. Você não aguenta. Você não aguenta!

Então, você precisa tomar um chuveirinho de quinze minutos, porque não dá para pegar uma mangueira de bombeiro e pôr em cima de você – vai voar um braço para lá, cabeça para cá, fígado para o outro lado, rim para cá. Vai voar tudo. Dá para fazer isso? Dá para fazer! Querem que eu faça? Faço. É só pedir. Agora, aguenta o "tranco"? Aguenta o "tranco"? Então, é aquela coisa que, você lembra, no final do ano? É possível, evoluir rapidamente, mas tem o preço a pagar. Porque quem agregou tudo isto? Foi à própria pessoa que fez tudo isto.

O Criador não fez mal a ninguém. Ele não castiga ninguém. Ele não critica ninguém. Ele é Amor puro, o tempo inteiro. O tempo inteiro.

Queriam que Akenaton guerreasse e ele relutou o tempo inteiro, porque entendia que tudo o que manda, volta. Mando, volta. Quando se chega nesse nível, você não tem escolha. É um dilema terrível, pois você não pode mandar, porque volta. Por isso Jesus falou: "Tomou na direita? Dá à esquerda. Direita, esquerda; direita, esquerda". Até cansar. Não você. O outro!

Claro, você pode parar a mão dele, sem ódio, sem raiva, sem ressentimento. Você consegue fazer isso? Então, faz: sem violência, sem ódio, sem ressentimento, sem raiva. Por amor. Não é assim que a gente corrige os filhos, mesmo humanamente falando? A gente, de vez em quando, não tem que ser firme, por que ama os filhos?

Mas queriam que Akenaton fizesse uma guerra gigantesca, onde haveria infinitas mortes, por causa de poder, e eu não podia fazer isso.

Vejam bem. Você tem o estado normal das pessoas e, de vez em quando, uma pessoa está incorporada do Cristo Cósmico Planetário. Então, qualquer julgamento humano, normal, não se aplica naquela encarnação. Akenaton não tinha escolha, porque não era ele, era o Próprio Cristo atuando na Terra. E tinha deixado bem claro, que era o precursor, que estava preparando um ambiente para que Ele pudesse nascer ali.

Porque, imaginem se fizeram isso com Akenaton que durou quatorze anos, o que não fariam com Ele? Bom, vocês viram o que fizeram. Então, não vale qualquer julgamento humano, com relação à Akhenaton, por causa disto; porque Era o Cristo nele.

Quem dirigia o Egito? Sua esposa, Nefertiti. Que significa "A Bela chegou", lindíssima. Ela cuidava de tudo. Dirigia a parte burocrática, toda essa parte humana da coisa, de dirigir um Império. Akenaton não conseguia pensar em outra coisa, além de Aton, o tempo todo pensando em como divulgá-lo, como fazer para que as pessoas entendessem.

Isso o tornou um pouco distante das pessoas? Com certeza, com certeza. Se você está totalmente fundido, em fase, com o Criador, você não tem mais preocupações mundanas, como se fala. Que carro eu vou ter? Que casa eu vou ter? Que roupa? O que vou comer? Que importa isso? Você veste porque tem vestir. Você come porque tem que comer. Procura

balancear isso aí, para ter o alimento e manter o veículo. E você está felicíssimo da vida, como se fala. Não está perdendo nada.

Então, quando se diz: "O sujeito está espiritualizado, coitadinho dele". Não tem nada a ver. A maior felicidade que existe é estar em fase com o Todo. Está totalmente feliz. Mas isso na posição de um monge no Tibete é uma coisa, agora como dirigente de um Império, é algo muito complicado. Porque no grau de consciência que se tem aqui, você tem que mandar matar, tem que tomar decisões econômicas que joga todo mundo na miséria. Você precisa pactuar com os interesses, com os nobres. Como tinha nobres em Tebas, que faziam só o que interessavam a eles. Tudo continua. Assim, um governante que esteja espiritualizado, é um problema muito complicado, para ele.

Mas, então não surge ninguém no planeta, nunca, incorporado do Cristo? Deixa-se a barbárie "correr solta", os poderosos explorarem os fracos? Os mais fortes explorarem os fracos, de todas as maneiras possíveis e imagináveis? E isso, pelo tempo de vida de um planeta? Bilhões de anos. Bilhões e bilhões e bilhões de anos. E quando esse planeta é destruído, por qualquer razão cósmica, deixa essas pessoas irem para outro planeta e continuarem lá, fazendo o que vem fazendo, o que vinham fazendo, porque nunca pode vir um avatar, um Cristo para ensinar? Impossível. Tem que vir. E toda vez que vem – às vezes não é assim, mas muitas vezes é desse jeito que acontece aqui – é necessário vir alguém que está tão distante, tão distante da realidade brutal do planeta, que é um revolucionário. É um herege, é um problema, certo? O sujeito quer fazer o bem, quer libertar os escravos, quer ensinar as crianças a lerem. Igualdade. Irmandade. Conhecimento. Ciência. Todo mundo feliz. Sem doença. Não destruir. Tem que impedir que se faça isso.

É por isso que se vem sistematicamente, um após o outro, vem e acontece. Mas, no meio desse processo todo, há uma evolução de consciência, de muitas pessoas. Depois há um momento, que há uma mudança planetária. Como o Universo é infinito, muitas moradas, como se falou, como se faz? Quem aprendeu a lição, vai para um lado. Quem não aprendeu a lição vai para o outro lado. E tudo continua; cada um na sua frequência. Cada um do jeito que quer. Quem quer fazer guerra, fica num lugar que tem guerra. Quem quer paz, vai num lugar que tem paz. A administração é global. Global significa o Universo inteiro. Todos os

Universos, porque cada Universo é só uma questão de frequência. Dá para ter *n* Universos. Então, se transfere para tudo quanto é lugar, o lugar de acordo com a frequência. Lembram?

Causa e efeito. Campo eletromagnético.

Você vai para um lugar, de acordo com a frequência que você estiver.

Poderia ter sido tudo diferente. Poderia, porque era um verdadeiro "Paraíso na Terra", Amarna. Só o bem. Só amor. Só alegria. Abundância de tudo, pesquisa, leitura. Biblioteca de Alexandria, mais de um milhão de papiros. Todo o conhecimento que está embaixo da esfinge, que ainda não foi descoberto. Está lá, esperando. Mas, a ignorância humana vai atrasar muito a descoberta disso. Hoje, não tem tecnologia para fazer uma pesquisa dessas?

Esta semana eu li uma matéria que já se sabe, exatamente, o que existe embaixo do vulcão em Yellowstone, no meio dos Estados Unidos. Não dá para mapear o que está debaixo da esfinge e das pirâmides? Não interessa. Não interessa, porque se acharam o que está lá embaixo, terão que mudar todos os conceitos científicos atuais. Não, deixa lá enterrado. Deixa bem enterrado, porque dá para manipular muito bem do jeito que está.

Para estarem lendo o que estamos escrevendo aqui, muitos de vocês teriam que ter estado em Amarna, naquela época. Senão, não suportariam ler o que estamos passando. Vocês são especiais.

A questão é: O que nós fazemos? Três mil e trezentos anos depois? Todos os irmãos foram tratados para sair desse clima horrível mental.

Porque, vocês sabem, quando a pessoa tem uma morte violenta, quase sempre, ela fica enredada naquela cena, fica presa. A pessoa revê a cena o tempo inteiro. O corpo já foi embora, já apodreceu, desapareceu, e ele continua pensando no afogamento, no tiroteio, na morte, no tiro que ele levou, seja lá a forma que for. Ele fica preso naquilo.

Até certo dia, tinham pessoas presas, na mesma situação. Não existe tempo. Para as pessoas que sofreram, três mil e trezentos anos atrás é um eterno "agora". Ele está revendo a cena em que foi esfaqueado, esquartejado, arrastado pelos cavalos pela cidade. Porque, depois que Akenaton foi envenenado, começou uma guerra civil no Egito, até que eles tomassem o poder novamente. E depois eles invadiram – quando no término de Amarna, quando se destruiu tudo – eles invadiram a cidade e mataram

todas as pessoas, em uma única chacina. Centenas de pessoas, talvez milhares. Depois, pegaram os corpos e jogaram no deserto, para os abutres.

Imaginem um povo pacífico que adora o Aton, paz, amor e alegria. Feliz da vida, só faz o bem. Entra um exército e mata todo mundo. O trauma mental e emocional que estas pessoas tiveram. Muitos, muitos e muitos, ficaram presos nessa situação. Da mesma forma, por exemplo, recentemente, as pessoas do furacão Katrina, de Nova Orleans. Muitos ainda, presos nisso. Também estão sendo libertados, "acordados". Por si só, não "acordam", como se diz, eles estão presos no "*Holodeck da Enterprise*". É uma realidade virtual que eles criaram na mente deles. Estão colapsando uma função de onda. Eles estão criando aquela realidade o tempo inteiro, e não conseguem sair dali. Eles não sabem que aquilo é um programa. Eles não sabem falar: "Computador, desliga".

Então, eles estão no *holodeck* o tempo inteiro, como nós. Como a maioria dos humanos, vive no *holodeck* do planeta Terra, acreditando nessa realidade, na *Matrix*. E não saem da *Matrix*, porque não querem. Não querem. Quando Buda veio e falou: "Isso aqui é maia. Isso é ilusão. Acorda". Não. Zona de conforto. Assim, essas pessoas estão presas até hoje. Agora, para serem libertas, é preciso luz, amor. Amor incondicional pela pessoa, um a um, individual. Individual. Não é amor coletivo pela humanidade. É amor individual. Não é fácil.

E é possível, chegar a isso, o Cristo. É possível. Quando você entrou em fase com o Criador. Sem tabu. Sem preconceito. Isso, não é fácil. Pega o caso dos gays, só como exemplo.

Ontem, atendi um cliente, na miséria, literalmente, que não tem para onde ir. Despejado. Não tem onde morar. Não tem parente. Não tem dinheiro. Não tem nada. Bom, vai fazer a *Ressonância*, está fazendo. Converso com ele, perguntei: "Olha, deve ter algum problema na forma que você pensa, para estar nesta situação". Ele responde: "Ah se um gay chegar perto de mim, eu fico todo arrepiado. O que será que eu preciso aprender? Por que eu tenho que sofrer desta maneira para evoluir?" Por que ele tem que sofrer deste jeito? Ele está bem consciente. Eu disse: "Tabus e preconceitos. Dá uma olhadinha nisso, o que deve estar "pegando", nessas duas áreas?" Na hora, ele "pulou".

Você come com garfo e faca? Como frango com a mão? Pega a coxa do frango e come com a mão? Eu como com garfo e faca. Não ponho a mão

na comida. Por que a parte sexual tem que ser esse problema neste planeta? Agora, comer, você pode comer do jeito que você quiser, não é? Faz um banquete, aí um "pega" a comida com a mão, o outro faz do outro jeito. Tem umas coisas até bem engraçadas neste planeta, de vez em quando.

Teve um banquete chique. Os garçons trouxeram uma terrina. Quando você vai a um lugar desses, é de bom senso, primeiro observa e depois faz; presta atenção ao redor, no que vão fazer, que talher eles pegam, antes de sair na frente. Pois é, essas pessoas não conheciam nada e saíram na frente. O garçom passou, já pegaram a "cumbuquinha" e beberam. A pessoa um pouco mais a frente, o garçom chegou, colocou na mesa, eles limparam os dedos com a toalhinha. Ficou chato. Isso foi há muitos anos atrás. Por que não fazer segregação com o jeito de comer, certo? Por que é necessário ser com a expressão sexual?

Então, vocês veem como está longe! Mas, como está longe do amor incondicional, essa civilização. Matam-se as pessoas, porque elas se expressam de uma forma *x* ou *y*. Agora, não porque usa garfo e faca, palitinho ou a mão, isso não. Por quê? Porque comer nada tem a ver com o amor. Cada um come do jeito que quiser e tudo bem. Agora, amar, aí "pegou", certo? Porque a expressão sexual é amor, seja mais, seja menos e acabará levando ao amor. Mas, nem se para e pensa que a questão é o nível de testosterona que aquela pessoa tem. Pensar, conhecimento.

Por que você tem atração pelo sexo masculino ou feminino, nesse grau de conhecimento que você tem? O que faz ser assim? É bioquímica. É bioquímica pura. Um pouco a mais ou um pouco a menos. Você, homem iria gostar de outro homem e você, mulher, iria gostar de outra mulher, da mesma maneira que, hoje, gosta do sexo oposto. Pura bioquímica. Como se pode atirar pedra no outro? Matar e crucificar? Por que o sujeito é daquela forma, se é um produto bioquímico do DNA dele, momentâneo, nesta encarnação? Ele é daquela forma. Quer que ele faça o quê? Ele é um homem que sente atração por outro homem. Quer que ele faça o quê? Dá um tiro na cabeça? E, ainda, se fala que, por ele ser assim, ele vai para o inferno. Imagina o dilema moral, ético, emocional que tem uma pessoa dessas.

Clientes – eu ouço – A cliente contou: "Eu conheço a pessoa, um gay, que está nesta situação". Ele é gay e acha que vai para o inferno quando morrer. O que ele está tentando fazer? Está tentando fazer um pouco de bem para ver se desconta um pouco, do que ele está fazendo como gay.

Há uma conta corrente o tempo inteiro, em andamento. Tudo o que você faz, debita e credita. Só que isso no geral, você está aprendendo, está crescendo, embora não possa enxergar, no momento. Mas, está evoluindo. Mesmo a "pior" pessoa está evoluindo. E este está evoluindo mais depressa, porque quanto mais ele faz, mais informação ele ganha. Quanto mais informação tem, mais depressa ele chega lá. Só que não subirá. Não vai desaparecer a individualidade.

As pessoas que dirigem os Universos, vocês acham que surgiram de onde? São pessoas iguais a nós, daqui a *x* tempo... Começaram como nós, foram evoluindo, evoluindo e evoluindo. Tem gente virando Centelha agora. Levará quatro a cinco bilhões de anos, à medida que aprendermos, nós ganhamos novas atribuições. Dirigir planetas, galáxias. Todo tipo de profissão que se quer, que se precisa, são pessoas iguais a nós que, lá na frente, farão. Ninguém fica no "descanso eterno", sem fazer nada, porque não existe isso. O Universo evolui o tempo inteiro. Há crescimento incessante. Não existe limite de evolução pessoal. O Universo também evolui, concordam? Ele também evolui.

Sendo assim, não tem limite de cargos de chefia e nem presidência, dessa grande empresa. Existem hierarquias gigantescas. Gigantescas. Quanto maior o conhecimento e o amor incondicional que você tem, mais você é promovido. Amor incondicional, e aí que você é promovido.

Então, nem pensa que você é Engenheiro Eletrônico e Físico nesta encarnação, que quando você morrer e for para o *outro lado*, você vai continuar na Física ou na Eletrônica. Não vai. Dependerá do grau de evolução espiritual que você já tem. Porque ninguém irá permitir – ninguém é louco de permitir – que as pessoas que não possui o compromisso com o Bem do Todo, o Bem Maior tenham conhecimento cada vez maior.

Dá para imaginar a Física que existe do *outro lado*? O que dá para fazer, quanto mais você entende? Todas essas dúvidas que se tem hoje, nesta Física do século XXI, de *quarks*, *Bóson de Higgs*, a supercorda. Tudo isso aí, põe um milhão de anos em cima dessa pesquisa. O que os físicos, um milhão de anos na frente dos físicos da Terra, conseguem manipular da realidade? Absolutamente tudo. Você entendeu? É o que se chamaria de "deuses". Cria, descria. Faz o que quiser.

Lembram? Só existe Energia. Você manipula aquilo do jeito que você quiser, e vira essa massa. Não dá para colocar na mão, de certas pessoas,

para ele continuar aprendendo Física. Não dá. Então, ele será enfermeiro, vai transportar os doentes, ser motorista, professor. Tem muita coisa que dá para fazer, mas estudar Física, só para pessoas selecionadas pelo amor ao próximo. Ninguém dará conhecimento, real do Universo, na mão de uma pessoa dessas.

A tentação de abusar do conhecimento e do poder é tremenda. É o que acontece aqui na Terra. Pessoas que já evoluíram bastante, que já tiveram muito conhecimento, quando encarnam, o que acontece? Como se popularmente se fala: "sobe na cabeça", certo? Pessoas que poderiam ser grandes médiuns e ajudar muito a humanidade passam a usar todo esse conhecimento, para conseguir casa, carro e apartamento, iate, barco, avião etc. É isso que acontece, muitas e muitas vezes. Aprendeu muito, encarna e chega aqui, tem a ilusão da matéria. Um mundo maia.

O conhecimento está dentro da pessoa, está implícito. O que aprendeu está lá. Claro, chega aqui e não sabe que sabe. Então, vai à escola, faz uma faculdade, faz duas, três, para deixar o conhecimento emergir. Mas o conhecimento espiritual, que é inato, é um canal. Esse canal a pessoa já chega aqui com o canal aberto. Tem dois, três, quatro anos de idade, já está vendo tudo. Já vê o *outro lado* – são aquelas crianças que "morrem" de medo, que fala que tem gente no quarto, tem gente na casa. "Eu vi um vulto" etc. Não sabem nem o que está acontecendo, mas veem o *outro lado*. Ser forem bem educados e conduzidos isso tudo passa, e eles entendem e aprendem a controlar o canal, fecha e abre na hora que eles querem, e passam a acessar só as frequências positivas.

Mas, isso é uma tentação muito grande, pois quando a pessoa sabe que pode viajar pelas dimensões. Passado, presente e futuro. Multiversos. Vai e volta. Visão remota. Acessa qualquer informação. Imagine o que não dá para fazer com isso? A "ficha não cai", demora e demora.

Eu fiz este trabalho muitos anos no Mahatma. E? A notícia chegou até onde? No Ipiranga? Acho que chegou ali no Sacomã, na Avenida Paulista. Ah, chegou à Casa Verde. Têm um perímetro de vinte, trinta quilômetros, que a informação chegou. A notícia que se acessa qualquer informação que se queira e se transfere para uma determinada pessoa, não é notícia. Não é notícia nesse planeta!

Não dá ibope. Parece a coisa mais banal do mundo. Acessar qualquer informação e transferir informação de mortos, vivos, livros, cursos, do

passado, do presente, do futuro etc. e etc. E isso não "vira nada". "Não vou contar para o meu irmão. Não vou contar para a minha mulher. Não vou contar para o meu marido. Não vou contar para o meu chefe. Eu não vou contar para o colega. Só para mim. Só para mim!" Não é o que acontece? É o que acontece. Esquece as consequências disso. O que aconteceria ou o que acontecerá quando, e se, essa informação for do público geral? Esquece isso. Pensa só, por que isto não acontece? Exatamente.

Se você está unificado, é a coisa mais natural e normal no mundo falar. Propagar. É simples. Ou é ou não é. Ou está ou não está. E não importa o que acham: "E louco". Não importa. Existem pessoas que precisam da informação. Outra vez têm sessenta, setenta lugares vazios. Essas pessoas que não estão aqui, eles precisam de ajuda. Mas, eles não vêm, porque nem sabem que existe a *Ressonância*. Nem sabem que existe Mecânica Quântica.

Um tempo atrás, uma pessoa por causa das palestras dadas, comentou o seguinte: "O povo ficou pensando que você está insistindo que as pessoas venham, por causa do dinheiro". Qual é o valor da entrada? R$10,00 (dez reais) é para pagar o aluguel da sala. Quanto vale a informação que é passada aqui? Que foram gravados nos muitos DVD's já, nos livros publicados.

Quer dizer, é a mesma coisa que faziam comigo, não é? "É autoritário." O faraó virou o quê? Um ditador. Ele quer impor um único culto no Egito. "Coitadinho dos outros". Eles fizeram a perseguição. Eles sabotaram de todas as formas possíveis e imagináveis. Quando a guerra se tornou inevitável foi porque os correios não chegavam até Amarna e, quando chegavam, eram destruídos – correio, carta – pelos traidores que estavam infiltrados. Os traidores mandados lá, pelos sacerdotes de Amon. Assim, a informação não chegava, de que estava havendo uma crise com os hititas, que a situação estava se agravando, que eles estavam se armando. Que estavam ameaçando invadir os aliados. Os aliados pedindo ajuda. A informação não chegava até Amarna. E quando chegou, a situação já era insustentável. Não havia outra situação a não ser aquilo acabar numa guerra. E Akenaton era acusado de ser um covarde. Um pacifista. Então, deu errado, porque se fez de todas as formas possíveis e imagináveis para destruir o projeto. Caso contrário, teria dado certo.

A humanidade não é tão patológica, a ponto de rejeitar amor, bem-estar e felicidade. Pelo menos para fugir da dor. Vejam os hospitais, lotados. Por que as pessoas vão lá? Pelo menos querem fugir da dor. Ao menos

se houvesse uma solução para essa dor, eles não aceitariam? Claro. Eles aceitam qualquer coisa que é proposto. Aceitariam. E quando descobrissem que, em Amarna não existia mais doença e que a malária estava sendo pesquisada e que iria ser erradicada? Vocês já imaginaram se tivéssemos mais cinquenta anos? E Akenaton estava construindo outra cidade na Síria e outra na Núbia. Eram três polos, para difundir no mundo inteiro, a crença em Aton, o Vácuo Quântico, o Criador incriado, o Todo. Não o sol. E aí, por fim, como eles viam que não conseguiam, porque toda pessoa que visitava Amarna, via o paraíso que era aquilo, eles foram perdendo poder. Tramando cada vez mais, fazendo magia-negra o tempo inteiro. Como eles faziam lá no templo, no subterrâneo. "Vodu", como se chama hoje.

Fizeram uma estátua de Akenaton e os sacerdotes de Amon se revezavam vinte quatro horas por dia, em volta da estátua falando, mandando magia-negra em cima da estátua. Costuraram a boca. Fizeram várias coisas, "vodu" na estátua para que Akenaton falecesse. Não funcionou. Isso foi anulado e tudo continuou progredindo. Mas tudo isso foi acobertado. Quando se foi, lá ver, o subterrâneo, onde está a estátua, eles tinham sumido com tudo, porque tinha traidor por todos os lados, porque tudo é dinheiro, negócios. A visão era minúscula.

E eles sabiam que o ponto fraco era Nefertiti, pois era o "casal solar".

Era uma unidade, os dois eram uma coisa só, e o Todo. Quando tirasse um deles, desestruturaria o processo todo. E foi o que eles fizeram. Ela foi envenenada. Mandaram uma caixinha com uma rosa, com um veneno para ser inalado. O que você faz com uma rosa? Cheira! Essa caixinha passou, foi introduzida junto de um correio normal, posta em cima da mesa. Ela abriu a caixa e cheirou e morreu, instantaneamente. Isso desestruturou completamente, pois ela era a pessoa que administrava tudo e dava todo o equilíbrio emocional, afetivo. E isso é muito difícil. Ficou, literalmente, impossível prosseguir com projeto todo, sem ela. Não dá para avaliar isto, em termos terrestres. É amor incondicional. Como Jesus disse – melhor que isso não tem – o que ele falou, e virou um ritual: "Bebe do meu sangue, come da minha carne". Literalmente. Se conseguir ter esse sentimento, você entenderá o que aconteceu quando ela faleceu. Só quem é capaz de sentir isso, pode fazer uma avaliação. Isso chama: Amor Incondicional.

Quando Jesus estava, já, falecendo, ficou escrito que Ele disse assim: “Pai, por que me abandonaste?” Só por lógica, já dá para chegar à conclusão que tem algo errado nesta frase. Ele jamais falaria um negócio deste. Por lógica, por Psicologia, por psiquiatria, por psicanálise, se analisar a personalidade Dele durante a vida toda, jamais ele irá fazer uma reclamação.

Em todos os hinos que eu fiz a Aton, só existia louvor e agradecimento.

Já imaginaram uma religião que não tem pedido, não tem súplica, não tem prece, não tem prece pedindo casa, carro, apartamento etc.? Essa era a religião de Aton. Só agradecer. Louvar e agradecer. Louvar e agradecer. “Cai a ficha” que isso é Mecânica Quântica ou não?

Você quer ficar rico? Você precisa afirmar que é.

“Eu sou próspero.” “Eu sou sadio.”

Você está criando essa realidade, quando faz a afirmação no presente. Então, não tem sentido nenhum fazer preces de pedidos materiais a Deus, porque você acabou de criar o problema, tipo: “Eu sou miserável.” “Eu estou na favela.” “Eu estou doente, ‘assim, assim’”. “Eu preciso...”. “Eu estou...”

Você é um CoCriador. O que Ele pode fazer? Não pode fazer nada. Ele tem que respeitar o seu livre arbítrio. Você quer criar a doença, cria. Você quer ficar na miséria, fica. O que Ele pode fazer? Você e Ele é uma coisa só. Não dá para desvincular isso. É um só. Não tem como Ele é Ele, e nós somos nós, precisa trocar toda essa linguagem. O que Akenaton fez? Só tinha louvor e agradecimento. E como ficam as oferendas lá, nos templos? Os negócios para se obter as benesses do “deus” *n* deles?

Voltando. O que Jesus disse? “Pai, quanto me glorificas!” Porque ele sabia que morrendo daquela forma, a mensagem chegaria pelo futuro afora. Tinha ganho. Deu certo. Funcionou, deu tudo certo. Perceberam a diferença? Ele reconheceu que Deus estava fazendo a melhor coisa possível, por Ele e pela humanidade, deixando aquilo acontecer daquela forma.

Então, só por raciocínio, se pegarem tudo o que está falado, vocês conseguem separar o joio do trigo. O que foi, realmente, falado do que foi manipulado, o que foi inserido. O que foi tirado. O que foi “torcido”, para ficar do jeito que ficou.

Dá para ter ideia, do tamanho da diferença que foi o culto a Aton e os demais. Não se faz pedido, porque você cria tudo àquilo que você pensa e sente. Você só agradece.

Isso é um estágio de evolução. Enquanto a pessoa não entende isto, tudo bem, ela faz pedido. Aí, percebe que é muito complicado. Por tentativa e erros em *n* vidas, ela vai aprendendo que é só agradecer. É claro que apareceu no planeta a Neurolinguística, o pensamento positivo, porque todas essas pessoas descem no planeta para transmitir esses conhecimentos, de novo. Veja quantas comunicações têm ensinando o povo a ganhar dinheiro e a fazer a manifestação. E falam: “Mas, por que esse espírito fala só de dinheiro?” É a missão dele, falar de dinheiro. Ele precisa ensinar a ganhar dinheiro, pois no dia que ganhar dinheiro, supõe-se que “salta” de degrau, não é? Supõe-se.

Portanto, tem espíritos de todas as profissões, que são encarnados, para provocar o crescimento, de um jeito ou de outro ou de outro, por todos os lados. Então, a evolução acontece. Como eu disse, tem prazos. De vez em quando, tem umas transferências.

Quando voltou tudo ao que era, tudo o que Akenaton fez foi proscrito, destruído, apagado o máximo possível, tanto é que não tem quase nada. A capital voltou a Tebas e voltou tudo como dantes. Como João escreveu: “A Luz veio ao mundo e o mundo não a recebeu”.

Quando a Luz entra, e você nega, fatalmente, acontecerá um processo que em Psicologia dá-se o nome de: somatização. Você negou, conscientemente, a luz, a evolução, o Amor a Deus, então você fica doente, passa a ter problemas de todos os tipos. Não tem castigo nenhum nisso. Vem amor e você não quer amor – Lei de Causa e Efeito, Campo Eletromagnético. É inevitável.

Muito bem, o que aconteceu? O Egito vinha crescendo com Amarna. Negaram houve queda, acabou. Foi ano após ano, e só decadência, em decadência e decadência. Os romanos assumiram. Decai e decaiu. O que é o Egito hoje? Entenderam? Três mil e trezentos anos depois, mas não precisou isso, porque há dois mil anos atrás, já tinha virado uma colônia romana. Assim, as consequências de negar a luz são graves. Eles tiveram a oportunidade e negaram. Vejam a situação que eles estão hoje.

Muito bem, o tempo passa. Veio o Mestre, fez tudo aquilo, a Luz novamente, negaram. Ele em vida disse: “Daqui *x* tempo, tudo isso será

destruído". Ele chorou, quando viu Jerusalém e viu o que ia acontecer. Ele falou, nesta geração, no ano 70, os romanos invadiram e destruíram pedra sobre pedra. E começou o exílio. A Diáspora. Entenderam? Recusou, tem-se a queda. É inevitável. Você não quer Deus, fica sem Deus.

Se Deus é tudo. É amor, felicidade, alegria. É tudo. Se você não o quer, ficará com o quê? Com o nada? É.

O tempo passou, vieram várias pessoas, todos foram mortos e assim continua. Só que, lembram? Datas cósmicas? Agora, existe outro período. Estamos no meio da transformação. No meio! Os que optarem pela Luz, continuarão sua felicidade eterna. Progresso eterno. Aqueles que recusarem, irá para um lugar coerente com a frequência que eles estão. Não tem castigo. Eles escolhem.

Pergunta para uma pessoa que gosta de guerra, se ele quer abandonar a guerra? Não quer. E neste planeta tem uma cultura de guerra. Adora-se a guerra, ao ponto de você criar batom para o soldado passar nos lábios, na guerra no deserto. Quando se chega a esse nível de detalhe, para fazer guerra, imagine a filosofia que existe neste planeta, entendeu? Você dá as melhores condições, possíveis, para o soldado matar. Portanto, a paz aqui é algo complicado. Para ter paz, precisa separar o joio do trigo.

Amarna era uma cidadezinha lá no fim do mundo, naquela época. Cafarnaum, Belém era o quê? A periferia da periferia do final do mundo, certo? Império Romano, Roma, a Judéia, a periferia, é uma cidadezinha, uma vila lá no meio do mato. Foi lá que a Luz desceu. Tem que descer em algum lugar. Mas ia descer onde? Em Roma? Ou direto no Sinédrio? Quando a notícia chegou a Sinédrio, duraram cinco dias. Cinco!

Então, tem que aparecer num lugar que ninguém "dá à mínima". Para que a semente possa germinar e possa ser passado para um número *x* de pessoas, como foi feito em Amarna e em Israel. Senão, a notícia não tinha chegado até aqui. Se não tivesse meia dúzia de pessoas, dispostas a passar para frente à boa nova que tinham recebido. Em inúmeros lugares deste planeta, isto está sendo feito.

Não foi por acaso que foi escolhido algumas pessoas. Nada disso é por acaso. Isso é um enorme plano. Há enormes possibilidades disso germinar. Alguns germinarão, com certeza. Certeza! Muitos não. Lembram? Estreita é a porta. Mas o que ficará, com certeza, será a semente das gerações futuras.

Impossível deter essa informação. Impossível. Não depende de questões terrestres. Depende de um planejamento superior, só que agora por outros meios, não? Agora, já não depende mais de estar numa cabana no meio do mato.

Deveriam estar lendo esta coletânea, estudando as pessoas que iriam se suicidar. Mas, vão se suicidar porque não vieram iniciaram os estudos e não sabem que esse trabalho pode resolver o caso dos suicidas. Vocês já sabem que, se colocar dopamina acaba o suicídio. É autoestima, alegria, confiança, felicidade, poder e realização. Basta eles terem isso e acaba o suicídio.

Assim, que a Luz de Aton brilhe no coração de vocês.

Destino

Canalização: Hélio Couto / Osho

Destino.

Uma vez uma pessoa veio fazer uma consulta para um parente que precisa de muita ajuda. Mas, ela disse o seguinte: “Esse parente só acredita em Ciência”. Essa pessoa viria conversar comigo. Em um minuto dá para resolver esse problema. A *Ressonância* é pura Física.

Todo átomo tem um campo eletromagnético que vibra, portanto, todo átomo tem uma frequência. O átomo é feito de próton, nêutron e elétron. O próton é feito de três *quarks*; os *quarks* são feitos ou do *Bóson de Higgs* ou da supercorda; e o *Bóson de Higgs* ou a corda saem do Vácuo Quântico.

O Nobel de Física John Weeler disse: “Tudo no Universo é energia e informação”. Portanto, é uma informação intrínseca ao campo eletromagnético. Acho que está claro, ele não está falando de programa de rádio, televisão, internet etc., certo? A informação é intrínseca ao campo eletromagnético. Toda informação pode ser acessada e transferida, considerando que existe.

Bom, onde está o problema? Onde isso não é Ciência? Onde que isso é misticismo? Quanto eu gastei? Um minuto, um minuto e meio, dois, não é verdade? Está resolvido. O problema está resolvido? Não, não está. Não está.

Por que será que existe átomo? Será que o átomo tem um campo eletromagnético? Será que existem as quatro forças fundamentais: forte, fraca, eletromagnetismo e gravidade? Será que o próton é desse jeito? E quem é esse “tal” do *quark*? E esse *Bóson*? E o Vácuo Quântico? E assim por diante. Então, se formos por esse caminho, temos que estudar pilhas e pilhas de livros.

Por que uma luz acende? Por que será que aperta um botão aqui e tem luz? É o mesmo problema. Deveríamos apagar as luzes, acender velas e todos lerem Engenharia Eletrônica, Engenharia Elétrica, para poder apertar o botão e acender a luz? Por que quando se fala de acender a luz não há problema nenhum e ninguém vai fazer Engenharia Elétrica para fazer isso? Por que quando se fala “informação”, precisa fazer um Nobel de Física aceitar? Então, vejam em que grau nós estamos.

O que é seu DNA? Algumas moléculas. Mas é um código? É, não é? Imagino que ninguém duvidará que o DNA é um código. Tanto é um código, que já foi decifrado. Cabe num CD. Precisa pegar o CD e levar para outro lugar? Sua informação está lá num CD. Não dá para pôr isso aí na internet ou num e-mail? E transferir o seu DNA, toda a sua informação para outro local, através de uma onda eletromagnética? Pois é. Então, é possível transferir toda a sua informação genética por meio de um meio eletromagnético. Coloca num CD, no pen drive ou transmite via satélite por uma onda eletromagnética que chega até o satélite. Até chegar ao destino.

Qual é o “chifre no cavalo” no tocante à *Ressonância*? Então, se torna não aceitação. Não é uma questão mais de como é a realidade. O caso passa a ser: “Não aceito a realidade”. Saiu totalmente da Ciência. Porque, se a Ciência prova algo, a teoria deve ser mudada. Todo mundo deve mudar sua opinião sobre aquilo, porque a Ciência, o experimento no laboratório, provou ser diferente da teoria anterior. Ele é um refinamento. Está melhorando o nosso entendimento da realidade. Se no meio desse caminho, você vai perder o seu emprego é porque o que você acreditava não vale mais. O experimento mostrou outra coisa, sinto muito. Isso se chama: “danos colaterais”. Mas não é o que acontece, não é verdade? Depois que a pessoa se apossa de uma cátedra, ela luta “com unhas e dentes” pelo emprego, contra a própria Ciência.

É por isso que um grande físico disse: “A Ciência avança funeral após funeral”, porque, somente quando essas pessoas, que atingiram esse grau

de importância, passarem a combater as inovações é que a Ciência pode avançar. Assim, precisa morrer muito, muita gente, uma geração inteira. A partir daí, vem uma nova geração de físicos, para os quais não tem problema nenhum aceitar o experimento. Mas, assim que eles também chegam ao poder, eles passam também a serem fundamentalistas e a defender "com unhas e dentes" o passado. Até que eles morrem e surge uma nova geração, e assim por diante. É por isso que leva trezentos, quatrocentos anos, depois de Newton.

E é por isso que depois de tantos anos de Mecânica Quântica, duzentos e sete anos, do primeiro experimento da Dupla Fenda, ainda está nessa situação. Em 1805, foi feito o primeiro experimento de Dupla Fenda. Duzentos anos depois, ainda está se questionando se nós estamos falando de Ciência.

Enquanto isso, as pessoas sofrem, estão desempregadas, doentes, com problemas de todos os tipos. Este é o planeta do problema, não é? Olhem as notícias. É sofrimento atrás de sofrimento. Algo medieval mesmo. E, quando se fala de Mecânica Quântica, a questão é se estamos falando de Ciência. Vejam que é difícil subir um degrau a mais na explicação de como funciona a Realidade, com "R" maiúsculo. Porque não se aceita nem a questão mais óbvia, rudimentar, que é um experimento de laboratório, refeito *n* vezes. E todo mundo tem celular – acabou de tocar um – e *GPS*. Toda esta parafernália eletrônica é em cima do quê? Ou entendemos que isso é em cima do mundo atômico, usando as suas leis, ou ficamos na Idade Média, com a magia - por alguma razão mágica, mística, o seu celular funciona.

Nós não saímos do patamar puramente tecnológico, de comprar uma caixinha na loja e apertar os botõezinhos da caixinha e não entendermos nem querermos saber por que a caixinha funciona. E qualquer coisa a mais, com um poder a mais do que essa caixinha faz, já se torna uma suspeita: "Será que não é misticismo?". Aí, tem que provar que é Ciência. E quando se prova que é Ciência? Por que a Ciência diz o quê? Se você refizer o experimento *n* vezes e obtiver o mesmo resultado; isso é o que se chama: "Método Científico".

Só nesta sala tem quantas pessoas que usam a *Ressonância*? Cinquenta, sessenta? Hoje tem muitas pessoas pela primeira vez. Mas, deve ter cinquenta pessoas, pelo menos, que usam a *Ressonância*.

Já vamos adentrar no tema do capítulo: “Destino”.

É que esse “arroz com feijão” da Mecânica Quântica é rejeitado; se não entender isso quando começarmos a falar de Destino, como fica? Porque Destino é como o Universo funciona realmente, realmente, não é “achômetro”. Só que a realidade é muito mais complexa que qualquer imaginação que você possa ter. É mais complexo do que você possa sequer imaginar. Por quê? Porque a realidade é uma coisa mutável, o tempo inteiro. O que se chama realidade? Isso aqui: cadeira, mesa, água, parede? Isso é a realidade? E de onde vem essa realidade? Moléculas, átomos, próton, *quark*, *Bóson*, Vácuo Quântico.

A única realidade que existe é o Vácuo Quântico: Uma Onda, uma Única Onda. Dessa onda, quando diminui a velocidade de uma parte dela, é que se dá o nome, em Física, do *Bóson de Higgs.* É uma diminuição da frequência de vibração do Vácuo Quântico. Diminuiu um pouco, esse espaço que diminuiu de vibração chama-se: *Bóson de Higgs*, o físico. Quando diminui a vibração do *Bóson*, ele vira um *quark*; junta os três e diminui a vibração, vira um próton; junta com o nêutron e o elétron e diminui a vibração, vira átomo; soma os átomos, vira moléculas; soma as moléculas, vira célula, ou cachorro, montanha, cadeira, qualquer coisa. Portanto, o que existe realmente? Só o Vácuo Quântico, uma onda que diminui de vibração e se comporta como algo que damos o nome de “massa”.

Heisenberg dizia: “Elétrons não são coisas, são tendências”. Tendências não são coisas. Assim, se elétrons não são coisas, prótons também não são, nem nêutrons, nem *quarks*, nem *Bóson;* nada são coisas, são puras tendências. O Vácuo Quântico “tende” a se comportar como *Bóson*, *quark*, próton, átomo, molécula, fígado, pulmão, você. “Tende” a se comportar.

O que é a realidade? O nosso entorno é uma mera questão perceptual, mais nada, porque isto não existe. Pois é. Mas, aí complicou. Por quê?

O Joel Goldsmith passou a vida inteira – pelo menos uns trinta e cinco anos – falando justamente isso, ele dizia: “A doença não existe. A pobreza não existe. A carência não existe. Só existe uma realidade.”

Ele não dava o nome: “Vácuo Quântico”, ele falava outro nome, mas é tudo o mesmo assunto, a mesma visão, a mesma percepção. Se você achar que a parede existe, a cadeira existe, vai achar que o vírus existe, o seu fígado está doente e que você também não tem emprego, e assim

por diante. O foco no problema. E quando ele tirava o foco do problema, porque ele não enxergava fígado, nem cadeira, nem emprego nem coisa alguma, o que acontecia com as pessoas? Elas se resolviam. Porque, para o Joel, não existia fígado, pulmão, coração, carro, cadeira, Terra, Lua, galáxia. Não existia nada disso. Ele não via, não sentia isso. Em sua Consciência só existia uma única coisa: o Vácuo Quântico, só isso. Como o Vácuo Quântico é a perfeição absoluta, Nele não tem nenhum problema de fígado, pulmão, coração, desemprego etc. Ele cansou de falar que o problema era unicamente de: Consciência.

Tudo o que ele falou é pura Mecânica Quântica. Tudo o que o Joel falou é Mecânica Quântica. Os experimentos mostraram, exatamente, o que ele dizia. E, portanto, o que ele dizia, funcionava. E a Física provou porque o que ele falava funcionava.

Tudo o que existe é in-formação. Ela está gravada para sempre no Vácuo Quântico. Passado, presente e futuro, todas as possibilidades estão armazenadas lá, para sempre.

O que somos nós? Um acréscimo de informações.

O que é a autoconsciência? Uma consciência que agregou tanta informação que se tornou autoconsciente, simplesmente pelo acréscimo de informação. Chama-se: "Teoria das Estruturas Dissipativas", a Física e Química que explica isso. Teoria das Estruturas Dissipativas, Nobel de Física de 1977, Ilya Prigogine – pega-se a consciência e transfere-se informação para ela.

De tanta informação precisa dar um "salto" qualitativo. Chega num nível que a quantidade de informação é tamanha, que o "salto" tem que ocorrer, inevitavelmente, pelas leis da Física. Simples. Portanto, pode-se pegar qualquer Centelha, qualquer emanação do Vácuo Quântico e transferir informação para essa Centelha que, inevitavelmente, quando chegar à quantidade *x*, ela dará um "salto" e se tornará autoconsciente. Pelo método normal isso pode levar milhões de anos. Se houver transferência de informação, isso pode ser rapidíssimo. Não tem "milagre" nenhum, envolvido nesta coisa. Pura Física – agregou, agregou e agregou consciência, chega um momento que "enxerga".

A mesma coisa está acontecendo neste momento. Quantas pessoas que estão iniciando os estudos, entraram com uma visão não expandida da

realidade e depois de alguns minutos expandiu a sua Consciência. Isso está acontecendo, exatamente agora. "Nunca pensei nisso". Você está escutando e a sua Consciência está expandindo. E, nessa expansão, os problemas estão sendo resolvidos, só porque expandiu a sua Consciência.

Então, quando chegarmos às dezenove e trinta da noite, houve três horas de expansão da Consciência, o que acontecerá? Você entrou uma pessoa e sairá outra, totalmente diferente. Desde que não rejeite, não resista, não "caia" no: "Não aceito". Caso contrário, se deixar em aberto, o crescimento será gigantesco. Se você fizer isso uma, duas, três, *n* vezes – não são muitas – vai acontecer aquele processo que se chama: "Iluminação". É um nome interessante, Luz, Iluminação. Um ser iluminado é composto de quê? De luz. E luz são fótons. Então, um Ser de Luz é um ser composto de fótons. Caso contrário, ele não brilha. É o óbvio. Pura Física.

Toda a realidade é explicada, grosso modo, pelas quatro leis. É claro que existe ainda, muita Física que os terrestres não entendem devido à limitação de consciência que têm. Porque, para entender, a partir de um determinado ponto, é preciso ter expansão de consciência. É necessário, ter um raciocínio abstrato para poder entender certos fatos. A dificuldade da Mecânica Quântica é devido essa dificuldade da abstração necessária para entendê-la.

Quando se indica o livro, por exemplo, "O Campo – Lynne McTaggart" a um engenheiro que está resistindo a entender a *Ressonância* e ele lê dez páginas, diz: "Ai, é muito abstrato". Ele não consegue entender, porque não consegue ter a abstração de consciência suficiente para entender o que está sendo explicado num livro, escrito por uma jornalista, sobre Mecânica Quântica. Simples. Se ele tivesse mais consciência, ele conseguiria entender a abstração que está sendo passada naquele livro.

Portanto, os fatos são simples, são fáceis. Não haveria necessidade de nenhum sofrimento, só alegria. Só alegria, só. Aliás, sem isso é impossível realizar qualquer coisa.

O campo eletromagnético que atrai, funciona porque tem alegria.

Isso é algo pouco falado, para não desanimar as pessoas. As pessoas ficam aí, fazendo todos esses exercícios de visualização. E não atraem coisa alguma, porque elas não sabem que o ingrediente fundamental para fazer essa atração é o sentimento de alegria. Como não tem alegria – porque a

imensa parcela da humanidade vive num desespero silencioso, como falava, se não me engano, Tureau: "Empurra a existência 'com a barriga'", do jeito que pode, reza, ora, para um Deus que mora em algum lugar que ninguém sabe onde. Nem pesquisa, também, para saber onde Ele mora, não? Fica complicado mandar uma mensagem, se você não sabe o endereço, não é?

Vocês já imaginaram? Se não acredita num campo eletromagnético, como é que a mensagem chega num lugar que tem um Deus que nunca se viu que não podemos tocar, que não pega, não cheira, não sente, nada? Só temos umas estátuas, que não sabemos se representam algo da realidade Dele. Mas, como não temos capacidade de abstração para pensar como é esse ser, constrói-se estátuas. Porque nós temos que pegar na cadeira, no copo, na estátua, passar a mão no dedão da estátua, para ver se agrada o Deus, para pedir uma "intercessão".

Pois é, esta é a realidade deste planeta. Se parasse para pensar:

"Como que, realmente, eu posso chegar nesse Ser, para fazer os pedidos que eu tenho para entregar a Ele? Como? Onde que Ele mora?"

Mas, isso dá trabalho, não é? Tem que pensar, tem que analisar, raciocinar, pesquisar etc. Fica mais fácil aceitar como um fato, por que alguém falou, está escrito num livro qualquer? Alguém escreveu há não sei quantos milênios e fica por isso mesmo.

E, quando algo não dá certo – e a maior parte das vezes não dá – qual é a resposta? "São os mistérios insondáveis". Mistérios insondáveis. É claro, só pode ser insondável, mesmo, pois não sabemos onde Ele está, o que pensa, não sabemos como Ele reage, não temos nenhuma informação, não recebemos uma carta pelo correio, nem um e-mail Dele.

Tudo o que acontece é um "mistério" e "insondável", porque não temos com quem conversar. Não dá para saber como é que essa pessoa pensa. Aí, "engole-se o sapo", "engole-se" o falecimento, "engole-se" o acidente, o desemprego, "engole-se" todo esse drama terrestre, "joga para debaixo do pano", "do tapete", coloca vários "concretos" em cima, não é verdade? "Concreta, concreta, concreta, concreta" bastante. Cria os traumas, tabus, preconceitos, zona de conforto, autossabotagem, paradigma e, como se fala: "A vida continua".

Depois de um velório, de um enterro, bastante "concreto" em cima, dois, três dias, uma semana, um mês, *c'est la vie*, a vida continua e

vamos em frente. Haja "concreto". Depois, é outro problema, outro, outro, e mais "concreto" em cima. Só que a energia que foi "concretada" é uma energia viva, que está lá emanando. Tudo é energia, tudo vibra, tudo tem informação. A energia que está no seu inconsciente, coberta pelo "concreto", fica emanando. Começa, daqui a pouco, a dar um probleminha "aqui", um probleminha "ali", outro probleminha "ali". Isso chama "psicossomatização" – quando a coisa já está muito avançada à capacidade de análise. E quando não está é o quê? Você é uma "vítima" de uma doença. Aí, aguenta-se do jeito que dá. Toma-se tudo o que é receitado, e sofre. Mas, são os "mistérios insondáveis".

Fazem-se vários sacrifícios. Isso melhorou um pouco. Melhorou porque há uns três mil anos, mais ou menos, pegavam-se as criancinhas pelos pezinhos e jogava-se, a criancinha, na fornalha, lá dentro, para fazer uma oferta a Baal, a fim de melhorar os negócios, atrair mais clientes, arrumar um casamento etc. Três mil anos atrás, não faz tanto tempo.

Qual a diferença de hoje para três mil anos? Ainda estamos para ver, não é? Claro, hoje dá para falar de Mecânica Quântica. Então, está tendo uma evolução. Mas isso foi à custa de: duas mil novecentos e noventa e quatro bombas atômica. Isso para poder "cair uma ficha" que existia algo chamado "átomo", o que ainda não foi entendido para inúmeras pessoas. Porque se isso já tivesse sido entendido, tudo isso estaria resolvido. Tudo; uma coisa leva a outra, que leva a outra, que leva a outra, que leva a outra. Ciência é isso, você tem uma conclusão, raciocina, tira outra, raciocina, tira outra e assim vai.

Quando perguntaram para Richard Feynman: "Se nós pudéssemos passar uma única informação para uma civilização à frente – uma única, pois, vai desaparecer tudo e nós só podemos passar uma única informação – o que você passaria para frente?" Ele falou:

"A existência do átomo."

Você só precisaria passar essa informação para outra civilização: "O átomo existe", fim. Porque, a partir daí, eles tirariam todas as conclusões de todas as Ciências.

Então, a informação mais importante que existe no Universo é: "O átomo existe", porque é o fundamento de toda a existência, de tudo o que existe. Entendido isso, o resto é pura consequência de se entender e analisar. Mas, se formos ao shopping e perguntarmos para uma gerente de uma loja:

"Você sabe que átomo existe?", "Não, nunca ouvi falar disso." Mas ela tem dois ou três celulares e nunca ouviu falar de átomo. Bom, átomo é algo de física, complicado, um "bicho de sete cabeças", certo? Assim, tudo bem, a moça ainda não obteve essa informação, porque não se fala disso na mídia.

Mas, outro dia eu fiquei sabendo que em um determinado programa de televisão um dos participantes não sabia quem foi Hitler. Já imaginaram? Adulto, um adulto, vinte e tantos anos. Nem sabe que houve a Segunda Guerra Mundial, porque é impossível você saber que da Segunda Guerra Mundial e não saber quem liderou uma das partes. É impossível. Bom, o holocausto então, "O que será que foi isso?" Isso é uma pessoa que participa de um programa de televisão da máxima audiência, no Brasil.

Então, vocês imaginem qual é a situação real da humanidade. Se fizer essa pesquisa na humanidade inteira, o que vai dar? Aí, é claro, sem saber nada disso, como é que você pode elaborar: De onde veio, o que está fazendo aqui e para onde vai?

De vez em quando, em Hollywood, tenta-se passar algo construtivo, expandir os horizontes. É complicado, porque todo filme inteligente não dá lucro e se não dá lucro, os banqueiros não financiam. É uma batalha para se aprovar um roteiro inteligente. Mas, de vez em quando, tem a exceção, não é? Uma das exceções foi o filme "Os Agentes do Destino".

Pessoas que ouviram falar do filme ou assistiram, disseram que não aceitam que seja daquela forma como o filme mostra. Outras pessoas disseram que, se for daquela forma, preferem morrer. Se um filme "light", metafórico, para passar uma realidade, já causou essa reação, imagine quando eu terminar essa explicação ao final deste capítulo. O filme é "água com açúcar", mas tem uma mensagem.

Como tudo emerge do Vácuo Quântico – que é uma onda – você pode criar massa, praticamente, do jeito que você quiser. Hoje, aqui, sabe-se que tem cento e dezoito elementos químicos. Mas, isso pode ser manipulado. Se a realidade é uma onda, qual a dificuldade de se criar, a partir dela, fatos com as mais variadas formas e frequências – variando os hertz, as leis de Física, de Química – se a partir dali é que emerge o que se chama "realidade"? Esta nossa realidade, simplesmente, vai da frequência *X* à *Y*, é um parâmetro. Se expandirmos isso, mudando os parâmetros, teremos outra dimensão da realidade.

O que se chama: "dimensão" – isso aqui, Terceira Dimensão – é uma das possibilidades de dimensões, porque aqui foi organizado com determinados parâmetros. Um deles, pelo menos sendo ajustado, na sintonia fina, na trigésima sexta casa decimal – trinta e seis casas decimais depois da vírgula – é o ajuste fino para que este Universo seja desta forma, para que estas leis funcionem desta maneira, Química, Física etc. Se na trigésima sexta casa mudar o número, já muda muita coisa nesta realidade. Trinta e seis casas decimais é o ajuste fino de uma das constantes. Tem dezenas delas, constantes.

Isso é um enorme "bolo", com inúmeros parâmetros, como se fosse uma tela. Ajusta todos os parâmetros, aperta o *start,* – nós damos o nome de *Big Bang* – *enter*: Universo 1. Volta, mexe nos parâmetros, *enter*: 2. Volta; *enter*: 3; *Enter*: 4.

Só que, na mente do Vácuo Quântico, não precisa de tela, de *enter*, de coisa nenhuma. Pensou, Colapsou a Função de Onda do Schrödinger. Criou. Outro, outro, outro, outro, outro. Mas isso precisa ter certa ordem. Então, se cria estrutura dentro de estrutura. Não irão soltar aleatoriamente *n* Universos para virar uma "baderna".

Para não ter essa "baderna", precisa criar um departamento que cuide de alguns Universos. Então, um aglomerado de Universos dá o nome de: "Multiverso *A*". Junta mais uns Universos, "Multiverso *B*", "*C*", "*D*", e assim vai. Há alguma limitação para isso? Não, nenhuma. Se você tem uma Onda, da Onda tira o que você quiser – só alterar os parâmetros – pode criar cada um do jeito que o Vácuo Quântico quiser, para que Ele possa experienciar todas as infinitas possibilidades e, também, Ele, crescer, aprender, evoluir.

E para gerenciar tudo isso: criou, soltou? Precisa ter uma série de departamentos, com Consciências individualizadas, que possam gerenciar. Essas Consciências individualizadas são partes do próprio Vácuo Quântico. Ele mesmo vai administrar o que Ele mesmo acabou de criar. Ele se individualiza, *n* possibilidades – isso se chama: "Arquétipo", e passa a administrar toda esta Criação. E, para povoar essa criação, infinitos seres são emanados, continuamente, porque a criação cresce sem parar. É preciso povoar isso e administrar. E Ele tem uma sede de conhecimento, de curiosidade, de vivenciar histórias infinitas. Vocês gostam de livros de história, de novelas, de filmes de todos os tipos. Vocês assistem a um filme para assistir uma história – estória. Assiste a uma novela para assistir estória.

Antigamente, quando não tinha televisão, tinha um livro alguém contava uma estória para você dormir. Então, algo altamente agradável é ouvir estórias.

Que será que Ele pensa? Que será que Ele sente, se nós somos parte Dele, iguais, CoCriadores? Só falta a Consciência, o resto é a mesma coisa, a mesma onda. Só falta a "cobertura do bolo", que não tem Consciência ainda, só isso. Mas, como não tem consciência, o que isso permite? Vivenciar histórias. O Vácuo Quântico adora histórias, que Ele mesmo vivencia. Mas como se Ele mesmo vivenciasse com total Consciência, ficaria impossível ter as histórias, porque todo mundo já saberia o final, saberia todas as possibilidades, então não teria graça nenhuma.

Então, é preciso ficar ignorante que se é CoCriador para poder vivenciar as histórias. A vida de cada um de vocês, de todos que existem no Universo, são histórias infinitas, de infinita complexidade, porque cada um é imprevisível.

Lembram, Einstein não admitia que jogava dados? Mas, depois se provou que Ele joga dados para que pudesse haver jogo de dados, não poderia haver só razão. Se todo mundo fosse racional não ia ter jogo, porque você calcularia todas as possibilidades e só jogaria na certeza. Assim fica sem graça. Para poder colocar a incerteza no processo foi que Ele criou a emoção e o sentimento. Assim, se criou a instabilidade emocional.

Então, a pessoa para de raciocinar, para de agir racionalmente e age por impulso. Age pelas mais variadas emoções, negativas e positiva. Amor, coragem, bem-estar, tudo de bom. O altruísta faz o bem pelo próximo e "tal", do *outro lado*, o ódio, ciúme, raiva, inveja, e assim por diante. Esta miscelânea toda dá um ingrediente espetacular para se criar histórias.

Cada Arquétipo tem uma "vocação", digamos assim, porque ele é emanado para gostar de fazer algo. Eles também são infinitos. Então, você tem infinitas formas de ser, com infinitos sentimentos e todas as graduações possíveis e imagináveis. Bom, então, o jogo ou o tabuleiro está pronto. Solta, o jogo começa. E claro, que isso não começa com seres humanos, iguais a nós aqui. Tem que começar bem simples, para irem aprendendo. Porque, no início, não tem nada. No início, existe uma ondinha recoberta por uma ínfima consciência individual. Seria o caso de um mineral, uma pedra – zero, praticamente, de consciência –, que, se receber bastante informação, essa consciência vai se expandindo. Alguma dúvida de que

a pedra tem informação? Não, não é? Porque dá para fazer uma análise e saber tudo o que tem lá, de química, molecular, física, da pedra. Tudo aquilo ali que você analisar, na pedra e descrever os elementos químicos, chama-se: "informação". Isso já está lá. Basta agregar informação àquilo, que a consciência expande. Lembram? Tudo é energia e informação.

Tudo o que tem é pura Consciência que foi individualizada e que começa a crescer, mudar, evoluir. Se, lá na frente, agora, se cada indivíduo for deixado ao léu, "ao deus dará", "a coisa" vira caótica. Não pode ser assim, porque, à medida que a consciência permear a Centelha, passa a ter o que se chama: "Ego". Esse ego opta por um dos lados – ou pelo bem, ou pela negação do bem.

Mal não existe, é a negação do bem. E o povo da negação do bem, claro que eles têm uma característica fundamental: "O que eles gostam?" Poder, poder. Eles adoram o poder, subjugar outras pessoas, manipular, controlar, usar como fonte de energia e assim por diante. Fazer negócios com a energia das pessoas – o famoso *Chi*. Então, se isso for deixado de qualquer maneira, essas inteligências que optaram pela negatividade passariam a controlar tudo e anulariam o plano do Vácuo Quântico – Dele ter crescimento e poder experienciar.

É preciso ter controle sobre o "jogo", como em uma escola infantil. Você tem trezentas crianças e na hora do lanche solta as criancinhas no pátio, se não houver supervisão nenhuma, dá para ter uma ideia do que vai acontecer? Pois é, sempre tem um que quer bater em todo mundo. É preciso ter várias professoras, o tempo todo "de olho" em todos, para evitar um desastre no horário que acontece o lanche. A mesma coisa acontece conosco. Se não houver uma supervisão é inviável haver crescimento e evolução. Só haveria escravidão. Os que optaram pelo poder dominariam todos.

Facílimo de fazer isso. Por quê? Você tem *n* dimensões da realidade, parâmetros, frequências – de "tanto a tanto", uma dimensão. Assim, sobe a frequência, outra. Sobe outra; dentro de vários patamares, para cima e para baixo. O caminho entre essas dimensões é totalmente aberto. Não tem porta, é uma frequência.

Quando você gira o *dial* do seu carro, do rádio, ou aperta o botãozinho digital, não tem porta alguma. Seu rádio está na frequência 90.5 mega-

hertz, você entra em Ressonância com a CBN. Se você aumentar para 94.7 mega-hertz, você entra em Ressonância com a Antena 1, sem porta, sem impedimento, sem nada, livre. Só trocou a frequência. Dentro do espectro eletromagnético, uma faixa, você navega aí.

Isso foi uma convenção política feita em 1920, mais ou menos, com o governo americano. Essa definição do *dial* ser de "tanto a tanto" e vinte rádios AM e vinte FM, e essas fatos todos. É um acordo, negócios entre donos de rádios e TVs, o governo e os órgãos reguladores e tudo bem. Isso aí não tem nada a ver com a realidade. Poderia ter quantas rádios? Muitas, mas muitas. Sim, mas aí fica democrático o número de rádios, certo? O controle fica difícil. É preciso ter poucas rádios, poucas TVs, pouco tudo, para poder controlar todo mundo. É simples entender porque é assim.

Se a pessoa já entendeu a física que rege tudo isso, entendeu que tudo é frequência, de uma dimensão para outra. O que acontece? Se ela troca a frequência, ela vai para outra dimensão. Ela navega pelo *continuum* espaço-tempo multidimensional, da forma que ela quiser. E, praticamente, ninguém vê nesta dimensão. Então, as pessoas entram, saem, interagem, porque é uma questão de frequência. Você pode baixar tanto a sua frequência, não o suficiente para que te vejam, mas, o suficiente para atuar no corpo sutil de uma pessoa. É um espectro, de "tanto a tanto", de "1 a 100", digamos, você pode baixar para "20", "1" seria o visível nesta dimensão. Você baixa para "20", ainda é invisível, mas em "20" a vibração dos habitantes desta dimensão já é manipulável.

Todo mundo tem um sistema de captar energia cósmica, chamado "chakras".

Sete principais, na frente, nas costas, dezenas, milhares. Isso é uma *interface* com outras dimensões da realidade e para captar o Prana, um sistema muito complexo.

Quando o sujeito baixou a frequência dele para "20", ele já consegue ver você e consegue ver o seu *chakra*, qualquer um deles. Então, ele já consegue atuar em cima do seu ser – porque são sete corpos – já é capaz de atuar num deles, bem próximo do corpo físico. Assim, ele pode fazer o que ele bem entender, dependendo da capacidade intelectual que ele tem. Um sujeito de baixa capacidade intelectual vai pegar um "porrete e dar porretada" no seu corpo sutil. Outro, mais inteligente, que já estudou

fisiologia e “tal” e vai pegar e enfiar alguma coisa no seu chakra, *n* deles, de acordo com o resultado que ele quiser obter. Se ele tem mais ódio, ele pode pegar uma chave de fenda e enfiar dentro do seu cérebro de *interface* com a outra dimensão – você tem dois, o físico, esse um quilo e meio de neurônios, e outro para poder se comunicar com as outras dimensões. É tudo multidimensional – aí, ele enfia uma chave de fenda no cérebro de *interface* e você passa a ter alguns probleminhas mentais, umas disfunções mentais, emocionais, certo? Você passa a ter uns problemas.

Não sabe o motivo de ir aos médicos, fazer todo tipo de exame e, ninguém achar nada. Porque o exame só procura ocorrências nesta dimensão, certo? Os exames são projetados por pessoas que só acreditam que existe essa dimensão. Portanto, todos os exames procuram alguma disfunção nesta dimensão. Como a questão, o problema da pessoa está uma oitava acima, na vibração do corpo físico, ele não enxerga. Então, não sabe o que você tem. Aí você toma alguma coisa que possa deprimir o seu sistema nervoso central para você ficar, digamos, calmo ou minimamente operacional nesta sociedade como, por exemplo, não perturbar muito ninguém. E pronto, vai assim até a morte. E, quando morre, vem alguém e faz um panegírico, de que você descanse em paz.

Você descansa em paz. Foi para *outra*: “Descanse em paz”, com uma chave de fenda dentro da cabeça. É, literalmente, desta forma que ocorre – e ainda estou sendo *light* e suave – vamos ver até onde dá para explicar. E fica com a chave de fenda até que seja retirada. Inúmeras variáveis estão envolvidas.

Se ninguém retirar essa chave de fenda, essa consciência precisa continuar evoluindo, ela volta para cá, porque o problema volta com a chave de fenda. O problema precisa ser resolvido nesta dimensão, certo? Volta e aparece aqui, novamente, com problemas mentais. *N* desses problemas catalogados, com esses nomes bonitos e códigos e “tal”, entendeu? E tudo começa de novo. Então, isso vai *ad eternum*, se não houver uma interferência de alguém *do bem* que possa resolver essa situação.

Para administrar isso há um sistema simples: *GPS*. *GPS*, que nos ajuda a transitar pelo tráfego complicado da vida. *GPS*.

Vocês pensam que o *GPS* surgiu aqui, agora? Existe *GPS* “lá em cima” há muito tempo:

Guardião, Protetor, Simpatizantes – GPS.

Todas as pessoas têm um Ser muito elevado de Consciência que cuida daquela pessoa, daquela Centelha Divina em evolução. Mas é muito elevado. Ele só administra, não interage na execução dos fatos.

Para cuidar da parte prática, executiva, da situação, têm os: Protetores – *P*.

Pode ter muitos deles, são de uma Consciência menos elevada que o Guardião. Mas muito elevada, em relação a nós, humanos e terrestres. Esses Protetores têm muito poder. Por isso que eles têm o cargo de Protetores, conseguem interagir nesta realidade. Quando há um perigo extremo para aquela pessoa e não deve acontecer nada a mais com aquela pessoa para que ela possa continuar transitando até o final, eles intervêm. Pode evitar um acidente, assalto, qualquer coisa. Literalmente, podem interagir no mundo físico da maneira que quiserem. Lembra? É só questão de frequência.

Esta massa que nós estamos vendo é só uma redução de velocidade do Vácuo Quântico. Portanto, dá para interagir no que se chama: "matéria", do jeito que se quiser. Não há problema nenhum em fazer isso.

Você tem – pode ter – vários Protetores, cada um com suas habilidades, conhecimentos etc.

Abaixo deles você tem amigos: Simpáticos – *S* – que são simpatizantes a você.

Um jogador de futebol tem vários amigos que jogam futebol na outra dimensão, ou jogavam futebol na última vez, ou, seja lá quando foi que estiveram aqui. Então, jogador de futebol tem amigos jogadores. Alpinistas têm alpinista, guitarrista tem guitarrista e assim por diante. Os amigos, parentes, seja lá quem gosta de você, que gosta de ficar junto. Eles também podem acompanhar, vai, volta, viaja. Passarão uma semana em Bali, tomando sol na praia, depois eles voltam para junto de você, entendeu? Porque eles já entenderam que não precisam tomar avião nem táxi e nem elevador. E não precisa abrir a porta. Já entenderam a mecânica de teletransporte que existe. Eles não têm problema nenhum, vão e voltam do jeito que quiserem. Embaixo disso tem você, administrado por toda essa cadeia de gente te protegendo. Mas, e os que optaram pelo "lado negro" da força, como se fala? Você tem os: Sedutores – *S* – e os Predadores – *P*.

Os Sedutores fazem parte de um povo light, que só vem "cantar" na sua orelha sugestões, como: "Faz 'isso', faz 'aquilo'", apenas para ver se você regride na escala da evolução, entendeu? Então, eles vêm e sugestionam tudo quanto é "coisinha", para ver se você sai do caminho, atrasa o seu processo. São, praticamente, inofensivos. Se você fechar a porta da sua mente, eles não podem fazer, absolutamente, nada. Fechou à frequência, eles não têm como atuar. Então, quando eles atuam é porque baixou a frequência mental e emocional e abriu uma porta para que eles possam acoplar, girar o *dial*, pôr lá no 90.5 e interagir na sua rádio. Se você mantiver a sua frequência alta, ninguém consegue entrar na sua transmissão.

Você baixa a frequência quando começa a ter pensamentos negativos, ruins, todo o espectro que o ego adota para te "puxar pra baixo". Porque ele acha que vai perder alguma coisa se entender a realidade multidimensional. O ego acha que não pode comer feijoada, macarronada, não pode fazer nada. Ele faz de toda forma, tenta de tudo para que você não saia da visão materialista da existência, continue acreditando que é só esta realidade que existe. Para você acreditar nisso, você não pode acreditar que tem átomo, nem próton, nem *quark,* nem *Bóson*, nem Vácuo Quântico, nem coisa alguma, porque precisa acreditar que só isso aqui é real. Você não pode entender nada de Física, nada de nada, para acreditar que isso aqui é real. Porque isso aqui é criado em cima de uma Onda. Só uma redução de frequência, em hertz, só isso. É por isso que ninguém sabe, praticamente, que tem átomo. Porque, se entender que tem átomo, entende todos os aspectos da realidade. Aí, fica tudo sendo aquele mistério, não é? *Poltergeist*, fantasmas, aparições etc.

Toda esta literatura fantástica que existe, os humanos fazem, eles não entendem o que acontece. Mas, como alguns veem, alguns sentem, alguns vivenciam, alguns criam toda uma mitologia em cima disso, e outros ganham dinheiro vendendo as histórias. Os livros, os filmes etc.

Os Sedutores fazem parte de um povo mais ou menos sem problema. São aqueles que vivem lá no boteco, esperando chegar alguém para eles poderem "tomar uma", e duas, e três, e trinta, e cento e cinquenta, certo? Porque, vocês já viram alguém tomar "uma"? Eles deviam "tomar umas", não é? Deviam usar no plural. Num fim de semana, setenta latinhas de cerveja, normal. Esses são os que ficam lá, dependendo de uma *interface* humana para eles poderem continuar a vida deles. Eles têm fome, têm sede,

têm frio, eles têm tudo. A mesma coisa que nós sentimos, eles continuam sentido, porque não existe morte, é um *continuum.* Você troca de uma carcaça e põe outra, troca, põe outra, troca, põe outra. Então, não existe morte. Só que, como fisiologicamente, está muito perto desta dimensão, você continua tendo as mesmas reações fisiológicas que tem nessa dimensão. É uma oitavazinha acima. É minúscula a diferença que há para a próxima dimensão. Como não tem um grau de consciência que permite expandir, o foco está nas questões materiais.

Quando a pessoa está aqui, a preocupação dela é: "O que vou comer, o que vou beber, onde eu vou morar, o que eu vou vestir, que carro que eu vou comprar?" etc. Todo o foco é no problema material. Quando essa pessoa sai de um veículo, ela continua com toda essa consciência problemática do veículo, ela não vê diferença nenhuma entre o veículo que está usando. É claro que não sente, nem percebe, porque se percebesse, estaria percebendo enquanto estava aqui. Se enquanto está aqui não percebe nada disso, é claro que quando só descasca uma pele da serpente, continua sendo serpente. Ela pode até olhar para trás e: "Hum, que estranha essa coisa; parece a minha pele. Ah, mas eu tenho pele... Oh, 'novinha em folha', que bom". Então, continua. É evidente que pega carro, ônibus, sobe de elevador, não passa pela porta, tem que esperar alguém abrir, e assim por diante. Está constrito a todas as contingências do mundo material, porque a frequência mental está tão baixa que ela é quase material, quase material. Quem tem um pouco mais de visão espiritual, vê, sente etc. Mas essas pessoas de baixa consciência, estão quase que materializadas. Com todas essas necessidades, eles precisam ir para os restaurantes, os bares, as boates, e assim por diante.

O problema continua igualzinho. Tinha problema aqui, continua com problema, pensa nas mesmas ocorrências, tudo igual, literalmente. Mas, há um detalhe, se você for à Avenida Industrial, que é uma área de prostituição à meia-noite, passear, terá alguns problemas. Na próxima dimensão, se você também for neste local passear, também terá alguns problemas. Simplesmente, porque você vale muito, em qualquer dimensão. Você vale muito, mas não sabe disso, não é? É necessário, paciência.

Aqui, nesta dimensão, tem um negócio que se chamou, na economia, "mais-valia". Assim que foi falado isso, virou o pomo da discórdia, certo? Isso virou uma confusão, porque se entendesse, saberia quanto você vale. Como você não tem ideia nenhuma disto, você acha que vale. Muitas

pessoas consideram que vale quanto? R$640,00 (seiscentos e quarenta reais)? Quanto é que está agora? R$500,00 (quinhentos reais)? R$545,00 (quinhentos e quarenta e cinco reais). Não é? É o que falaram que você vale. Como você não tem a menor ideia disto e não tem como comparar com nada, porque, para saber quanto vale alguma coisa tem que ter um referencial. Você não tem referencial, e não tem a menor ideia de quanto que vale. E, atualmente, então, se falar mais-valia, você já está sujeito ao perigo da Santa Inquisição. Virou uma terminologia "maldita", politicamente incorreta. Tem que "jogar tudo para debaixo do tapete". Você não sabe. Mas, na realidade, você vale muito, e o cálculo de quanto você vale é feito pela mais-valia, quanto que realmente você produz. Assim, nesta dimensão, seria calculado desta maneira.

Voltando. O que você produz nesta dimensão, depende da quantidade de *Chi* que possui. *Chi,* energia vital. Se você tem grande capacidade de trabalho, você vale muito. Se tiver pouca, não vale nada, e assim por diante. É o sistema que está em vigor. Quando solta um veículo e fica só no primário, digamos assim, o *Chi* permanece. Aí, o que vale, como moeda de troca, é o *Chi*, não é dólar, não é euro. Não tem nenhum sistema de câmbio, entendeu? Não tem nada disso. A coisa é bem "pão, pão, queijo, queijo", bem bruta. Aqui tem toda uma sofisticação para se apropriar do seu *Chi*. E, pra se apropriar do seu *Chi*, coloca-se o valor de R$540,00 (quinhentos e quarenta e cinco reais) por mês, da capacidade de *Chi* que você pode dar e receber. Você vai dar muito mais, mas você só vai receber isso, porque do *outro lado*, o *Chi* vale uma fortuna também.

Você tem o *P*, o Predador, que é o sujeito encarregado de arrecadar *Chi* pelo planeta afora.

Ele monta uma equipe, uma gangue, um exército, uma turma, e sai vagando pela crosta terrestre, achando os incautos que estão passeando na Avenida Industrial à meia-noite. Aí, eles veem alguém olhando a Lua, as Estrelas, e percebem que o sujeito está sem *GPS*. Porque o *GPS* só funciona se você apertar o botãozinho dele. Você entra no seu carro, ele está desligado. Você ligou o carro, se você não apertar o botãozinho do *GPS*, ele não liga. Você dirige sem *GPS*. Foi um ato voluntário da pessoa em falar: "Eu quero usar um *GPS*"; ela aperta o botãozinho, a tela acende e começa a te conduzir pelo caminho que você determinou.

A mesma coisa acontece. Pediu proteção – sabe que pode pedir – sabe como é que funciona? Se não sabe nada disso: que tem dimensão, que tudo isso está interagindo, que tem predador, o povo que sugere – só tem um negócio chamado "observador", certo? Você tem lá, no topo do *GPS*, do sistema de controle, um observador, com uma câmera, gravando. Isso tem sempre. Tem câmera ligada o tempo inteiro, vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, oitenta, noventa, cento e cinquenta anos de vida. O tempo todo tem uma câmera gravando.

As informações ficam armazenadas no Vácuo Quântico que, depois, se vocês quiserem, podem vir no espaço, onde eu atendo, fazer os pedidos para acessar aquelas informações, e para que elas sejam transferidas para o seu inconsciente. Perceberam? Tem uma câmera que grava isso, o tempo inteirinho. É *free*. *Free.* Toda informação está livre. Agora, não sei que há informação. Acesso o quê? Nada, nada. Se você não sabe fazer a pergunta, não sabe a resposta, não sabe nem o que perguntar.

É o caso do famoso Código da Bíblia – depois que você tem o evento, você faz a busca, e estão *n* referências diagonais, verticais, horizontais, cruzadas, "Ah, está aqui!" a morte do "fulano". Está o nome dele, a morte dele, todas as circunstâncias, o golpe de Estado, e a doença. Tudo está lá, é superinteressante. Mas o probleminha é "Qual a pergunta que eu faço para o Código?" Tem programa de computador, hoje, tudo automatizado, facílimo. Mas o que você pergunta? Todo o futuro está codificado no código, os cinco primeiros livros da Bíblia ou da Torá. O Pentateuco está lá, codificado. Mas você sabe que pergunta fazer? Você não sabe. Ele diz: o que vai acontecer amanhã, no próximo mês, no próximo ano, daqui a cinco mil anos, mas, e daí? Se você não sabe fazer a pergunta, você não tem resposta nenhuma.

Agora, pega o passado e digita-se lá, tem vários livros, inclusive um muito bom, é do Jeffrey Satinover participa do documentário: "Quem Somos Nós?", o físico, psicanalista etc., ele também escreveu um livro sobre o Código da Bíblia. Muito bom o livro. Mas você só sabe o passado. Qualquer evento do passado você digita e aparece toda a informação cruzada. Mas, e daí? E amanhã? Se não sabe fazer, não vem resposta nenhuma.

Assim, se está sem proteção no momento, porque você não apertou o botão do *GPS*, você não pediu proteção. Não está "nem aí" com isso,

"nem aí" com o Vácuo Quântico, "nem aí" com o bem-estar geral do Universo, com a evolução, com os irmãos, com nada. Quer dizer, você tem uma visão muito limitada de como funciona a coisa, não é? Então, são apenas os parentes e alguns amigos, e olhe lá. O círculo de interesse que a pessoa faz alguma coisa em prol, só para os "chegados". Esse tipo de atitude é complicado, porque você vai se afastando e vai ficando sem ***GPS***, fica sem proteção. Dependendo de quanto esta "corda" for "esticada", pode ficar muito sem proteção. Porque as pessoas optam, certo? Elas optam, abertamente, para qual lado elas querem viver. A proteção sempre existe. Vira a câmera que está gravando, porque não se pode fazer nada que vá violentar o livre-arbítrio da pessoa.

Se a pessoa não quer ter proteção, se ela não quer saber nada com o *povo do bem*, então ela fica livre. Precisa respeitar o desejo da pessoa.

"Não quero saber nada dessa coisa chamada: 'mundo espiritual' e fazer o bem e não quero... O meu negócio é aqui". Como diz o outro: "O meu negócio são os negócios". Então, tudo bem, suspende a proteção, deixa só gravando. Fica gravando no campo eletromagnético, certo? Porque tudo o que faz, volta. Você é um campo eletromagnético. Emitiu, voltou. Está intrinsecamente gravado dentro do campo eletromagnético. Assim, toda a sua informação fica gravada também no seu campo eletromagnético. Além de estar gravada lá, também fica gravada no Vácuo Quântico. Tem gravação semelhante a que nós temos aqui. Você vai numa lotérica, está sendo gravado. O arquivo encontra-se na sede da empresa de segurança, sabe-se lá onde. Quer dizer, não adianta destruir a câmera lá, porque gravaram tudo e continuam gravando. É igualzinho.

Tem a gravação local no seu campo eletromagnético, e tem a gravação à distância, que fica no Vácuo Quântico. Portanto, não tem como escapar da gravação. Aí, o **Predador** pode chegar perto, sem problema algum, capturar. Se o pedido que foi feito para ele é uma coisa simples, tipo assim: "Vai lá e me rouba um Astra, modelo 'tal', ano 'tal', ele vai, rouba o carro, a pedido, entrega lá para o receptor e pronto". Ele pode vir e sugar o seu *Chi*, ou põe numa caixinha e leva embora e entrega para o chefe, um roubo simples. Bom, neste caso, você já fica totalmente exaurido, porque todo o seu estoque de energia vital, praticamente, foi embora.

A humanidade deu um nome para esse tipo de ação desses seres: "vampiros". Eles sugam a energia dos demais. Então, esse é um roubo *light,* um "batedor de carteira". Agora, se foi encomendado um escravo, aí ele vem, põe um laço e arrasta, porque alguém pediu um escravo. Além do *Chi*, ainda quer um escravo. Isso seria digamos: o "arroz com feijão" da coisa. Escraviza-te ou só leva seu dinheiro, sua carteira. Mas isso é um assaltante rudimentar, de pouca inteligência, pouca abstração etc. É trombadinha de esquina. E um bandido com vários *PhDs*, muito estudado ao longo dos séculos, que estudou muito, muito inteligente, muito ambicioso, com grandes planos? Porque você sabe, não fazer nada é a coisa mais horrível que existe.

Ninguém consegue não fazer nada, porque "cai" na: entropia psíquica. E entropia psíquica dói, sofre. É o contrário à Neguentropia, como foi falado. Quando você coloca uma energia e cria ordem a partir do caos, chama: "neguentropia". Você cria a saúde a partir da doença.

Se você não pensar em nada, você "cai" na entropia psíquica e aí cai. Está chateado, está aborrecido, não consegue produzir mais nada. A vida é uma porcaria. A pessoa não tem foco, não tem fluxo, não entra em fluxo. Ela "salta" de uma "coisinha para outra", faz uma "coisinha". Ela fica lá, "zipando" no canal da vida, de tudo quanto é lado. E tem muito canal. Então, ela faz uma "coisinha" aqui, faz outra ali, faz outra ali. Vai ao shopping faz uma compra, depois vai, outra compra e no dia seguinte outra compra, aí come bastante. São *n* diversões porque está na entropia psíquica. Ela não consegue focar a mente para não olhar para dentro e ver a entropia e a depressão que está acontecendo. Ela busca, foge, fora, em *n* fatos.

Os grandes, do lado negativo, têm o mesmo problema, como todo ser consciente tem. Se ele não fizer nada, ele cai na entropia psíquica. Para ele não cair na entropia, ele precisa agir, trabalhar, tomar certas atitudes. Precisa assaltar, criar grandes exércitos, fazer guerras, dominar os outros, fazer campanhas e tudo o mais. Os negócios têm que andar, porque eles não podem ficar parados. Senão, ele sofre, fica aborrecido, depressão e "tal". Eles fogem dessa situação, ainda mais porque já estão com uma frequência baixíssima. Isso por si só, já cria sofrimento atroz, pois eles estão se afastando do bem.

O bem absoluto é a felicidade absoluta, a alegria absoluta. Quanto mais você se afasta, mais você está no absoluto do sofrimento. Quanto

maior a capacidade intelectual desses seres, mais sofrimento eles têm. Então, eles só podem compensar isso com poder. Nietzsche disse uma coisa muito interessante: "Só tem dois tipos..." – na visão dele – "...dois tipos de pessoas felizes: os demônios e os homens de poder." Ele acertou "na mosca", **na visão negativa da história, da situação**.

Assim, o ser negativo precisa trabalhar muito e, como a capacidade dele é grande, porque, sabe-se lá quantos *PhDs* ele tem, e doutorados etc., ele tem um exército grande. Isso porque tem uma mente grande, uma mente poderosa. Ele escraviza muita gente, cria lá um Ministério enorme, que delega para..., não é? Deste modo, vai descendo: diretor, supervisor, gerente, chefe de seção, até o povo lá de baixo. Isso é gigantesco, só depende da capacidade intelectual do ser. E, normalmente, eles fazem isso mesmo, porque, se eles baixarem a guarda, corre o risco de outro bando tomar o bando dele. E, se ele "bobear", acaba com a corda no pescoço.

Assim, a guerra tem que ser eterna, porque tem poder em todos os lados. Há pessoas de poder que quer expandir os seus domínios, é a diversão deles. Assim, o que acontece? Eles podem e eles fazem. Eles querem dominar na dimensão que eles estão e de todas que eles puserem, puderem pôr a mão. Onde eles puderem invadir, eles invadirão. Como eles têm o conhecimento, até certo ponto da física, que rege isso, eles não têm problema nenhum de trafegar nas dimensões. Eles fazem "assim", eles sobem, descem – até certo ponto – sobem e descem, fazem o que bem entendem. Se não houver proteção para quem é o alvo deles. Então, eles vão e voltam e analisam e estudam.

A Ciência deles está *n* milênios na frente da Ciência dos terrestres, aqui dessa dimensão. Deste modo, a capacidade de manipular é gigantesca, em todos os aspectos. Porque eles conhecem mais Psiquiatria, mais Psicanálise, mais Psicologia, mais Sociologia, mais Antropologia, mais que tudo dos que estão por aqui. Porque eles não têm problema de tempo e de espaço.

Assim, enquanto nós ficamos pensando "Como será que foi o evento *X* há quatro mil, quinhentos e vinte e oito anos?", eles não têm esse problema. Eles estiveram lá, fizeram parte do evento. Então, eles transitam por todo o evento espaço-tempo, do jeito que eles querem. Eles vão lá, pesquisam, pegam o encadeamento, o seu histórico, o seu currículo VIP. Lá de não sei quantas vezes, aí eles sabem "Bom, aqui, falhou aqui, falhou aqui, falhou

aqui". Tem um padrão então: "Aperta aqui, que provavelmente também vai falhar" e olha.

Se você não tem proteção, então você pode ser bem escaneado. Ou não? Quando vocês pedem uma informação de uma pessoa, ela não é transferida do jeito que vocês querem? Vocês querem o mental? Vocês querem o emocional? Vocês querem os sete corpos? Você quer só o terceiro, quer o segundo, quer o sétimo, quer todos juntos? O que você quer? Se nós fazemos isso, imaginem eles, com toda a informação na mão também. Fazemos isso do lado positivo, *do lado do bem*. Eles têm a capacidade de fazer esse escaneamento do lado deles.

Quem que não apertou o botão do *GPS*? Então, antes que alguém, aqui, comece a achar: "Ai, coitadinho de mim, eu sou vítima. Tem um povo do mal que quer me pegar, eu estou indefeso...", pode parar.

Ninguém é indefeso. Tem um Guardião, vários Protetores Superpoderosos, vários Simpatizantes, várias pessoas para te ajudar. Ninguém está indefeso.

Agora, você não quer: "Vou me virar sozinho"? Sem problema, livre-arbítrio. Inevitavelmente, iria acontecer isso. Não tem nada errado, em larga escala.

Vocês pensam que o Vácuo Quântico não pensou nisso, que teria diversas pessoas que iam falar: "Pode deixar. Não quero saber de você. Deixa comigo, eu toco a minha vida. Não quero depender de ninguém"? Ele já sabia disso. Isso faz parte do jogo. Se tivesse alguma limitação, o jogo não teria graça. Não pode ter limitação. O Todo não pode se autolimitar, tem que estar aberto a todas as infinitas possibilidades. Essas infinitas possibilidades implicam que vai aparecer muita gente negativa, com muito poder, que vai fazer muito estrago na nossa visão da coisa. É, faz parte. O jogo fica interessante porque tem falta. Como se falava antigamente "chuta" da medalhinha para cima. Tem de tudo: matam, estupram etc. O jogo é muito interessante.

Assistem às duas trilogias, "Star Wars", aquilo aconteceu há muito. Muito tempo, numa galáxia muito distante, certo? Aquilo tudo é real, foi real. Simplesmente foi canalizado pelo George Lucas. Ele escreveu toda a trilogia em seis horas. Sentou-se à mesa e falou: "Eu preciso criar uma história para eu ficar livre do sistema de estúdios, do controle dos

estúdios, de Hollywood. Eu preciso ficar livre deles. Porque aí eu ganho muito dinheiro, eu posso trabalhar em paz" e, em seis horas, ele escreveu a Primeira Trilogia. Imaginam? Sentou e em seis horas, estava pronta. Levou e: "Aprovado, vamos fazer".

Portanto, ninguém está indefeso. Digita no *Google* "átomo", há *n* informações. Portanto, não tem justificativa para a pessoa não saber que existe átomo, que existe campo eletromagnético etc. Não tem. Não sabe, pergunta. Não sabe nem fazer a pergunta desse tipo? Não tem problema, sai perguntando: "Amigo, você sabe de onde eu vim, o que eu estou fazendo aqui e para onde eu vou, e o que é isso aqui? Não sabe?" Passa para o próximo, sai perguntando. O outro não saiu da antiguidade, pela cidade, procurando com uma lanterna na mão. Um honesto? Ele não fez isso?

Então, se a pessoa se questionasse – e a Centelha faz isso o tempo todo – não teria problema nenhum. Mais cedo ou mais tarde, a pessoa acharia a resposta. Bom, se "Eu não quero saber de nada, não quero ter conhecimento, 'não *tô* nem aí', vou tocar minha vida do jeito que eu quiser", suspende, só grava e deixa correr. Porque tem que se respeitar o livre-arbítrio da Centelha, isto é, você, o seu ego. Você pode levar do jeito que você quer levar. Só que você não está sozinho no Universo. Tem um entorno complicadíssimo.

Há um ditado português que diz o seguinte: "Quem não tem competência, não se estabelece". É isso aí. Tem competência para se estabelecer na dimensão inferior, sem maiores problemas para você? Então, se estabeleça. Agora, para se estabelecer lá, tem que ter muito conhecimento, muita força, muito poder, muita autoestima, muita autoconfiança, muita Metafísica, muito controle mental, muito de tudo, porque é Poder. Deste modo, se você tiver tudo isso, você pode ser um "poderoso chefão" lá de baixo. Mas, se não estudar, se ficar na zona de conforto, adivinha? Lá embaixo, você é *office-boy*, escravo, certo?

Assim, quando insistimos: "Gente, sair da zona de conforto...", lembra? Zona de conforto, "... deixa para trás, para com a autossabotagem". Começou a crescer, crescer, esbarrou, cai, sabota tudo, fica doente, bate o carro, briga com o chefe, dá de tudo. E tudo é azar, vitimação: "Não sei por que aconteceu isso comigo". Tudo, tudo, "Não fui eu que criei isso aí". Aí, começa tudo de novo. Porque tem que comer... Então, começa, começa. Atingiu a mesma fronteira de salário, decai. Começa tudo de novo, vinte,

trinta, quarenta, cinquenta, oitenta anos, só fazendo "isso aqui" (*indica movimentos de: sobe, desce, sobe, desce*). É um azarado, nada dá certo na vida para ele. Ele não dá um passo além do limite que ele se impôs. Ele se impôs.

Nós vemos isso todo "santo dia", basta conversar com a pessoa, começar a atender, aparece isso, "de cara". Pôs *Ressonância*, começa a crescer, crescer, crescer, rapidamente, um, dois, três meses, é muito rápido. Encosta na fronteira da autossabotagem e a pessoa, noventa por cento, sabota.

Se você for ao shopping, num café, e aumentar a demanda daquele café, que vendia quinhentos, para seiscentos, setecentos, oitocentos, novecentos, mil, adivinha o que vai acontecer? Vão todos embora, todos os funcionários vão embora. O dono do negócio também vai mandar parar, entendeu? Ele vai cortar a propaganda dele, porque ele não quer sair da zona de conforto. Ele quer ficar lá com o faturamento dele *x* e pronto. E isso, cada um na sua.

Você pensa o dono de uma distribuidora de petróleo, não faz isso? Faz, porque fez isso com um cliente meu, que era gerente de vendas. Em um ano ele "pulou" de quadragésimo terceiro para segundo no mundo, da distribuidora brasileira. Ele foi "fritado", porque ele obrigou o dono da empresa a trabalhar, vendia tanto que o empresário precisou começar a trabalhar. E assim ficou mais fácil "fritar" o gerente, voltar tudo como dantes, e todo mundo em paz, certo? Era inevitável que aconteceria isso. Então, não tenha a "santa" ilusão de que esse planeta é diferente disso. Você cresce, cresce, cresce. Você vai encostar, você tem que continuar crescendo, porque senão, você vai para baixo de novo. E fica horrível esse negócio de subir, descer, subir, descer o tempo todo. É assim, não pode ter crescimento, tem que ficar na zona de conforto. Só que, em termos de dimensões não dá para fazer dessa forma: "Vou ficar lá com os quinhentos cafezinhos, e tudo bem, e 'empurro com a barriga'". Não dá, pois as pessoas que estão controlando do lado negativo, esses não têm zona de conforto. Não tem zona de conforto do lado negativo. O do *lado do bem*, adivinha? Também não tem zona de conforto.

Anos atrás, numa palestra, no Carrão, em São Paulo, chegou antes da palestra, um casal que já tinha assistido e já conhecia o meu trabalho anteriormente; já haviam participado de um *Workshop*, curso e "tal". Eles chegaram e falaram assim: "Nós queremos ajudar no seu trabalho". Eu

respondi: "Ótimo; excelente. Então, vocês vêm nas palestras". No próximo domingo, lá estavam eles. Falei que haveria outra. Nunca mais apareceram, entendeu? Zona de conforto. "Ah, eu vou trabalhar para ajudar, para esclarecer, para a humanidade evoluir...". Mas você pensa que isso é um fim de semana, que é um domingo qualquer, como o filme do Al Pacino, "Um domingo qualquer"? Não. Todo domingo tem pancadaria no futebol americano. Não é uma vez por mês, uma vez a cada seis meses, uma vez por ano. Todo "santo dia" tem jogo. Nunca mais apareceram. Isso chama "visão romântica da vida".

Da pedra, da semente que você jogou da parábola, surgiu uma grama. Mas tinha muita pedrinha, muito seco, certo? A graminha morreu, não vicejou. Para virar uma árvore, é necessário ter luta, há um preço a pagar.

Então, tanto do lado negativo, quanto do lado positivo, não existe zona de conforto. Trabalha-se dia e noite, e se tem prazer e realização nisso. A maior realização é o próprio trabalho pelo bem, o próprio. Porque é serotonina, endorfina, dopamina, oxitocina de litro na veia, o tempo todo. A melhor coisa que existe é trabalhar para o lado do bem. As recompensas são inimagináveis. Inimagináveis. Vocês podem dar "tratos à bola", mas bastante, hein? Dá "tratos à bola", imagina, mas imagina muito. Expande, solta e vê se você consegue chegar perto do quanto o Vácuo Quântico é capaz de fazer de bem para quem está fazendo o bem. Não tem limite.

Vou falar de outro jeito: Deus nunca se deixa vencer em generosidade, nunca, nunca. Portanto, quanto mais você der, mais Ele vai te dar. Assim, você pode fazer mais. Ele vai fazer mais, você pode fazer mais.

Por isso que Jesus falou: "Voltará centuplicado", e é metafórico. "Tudo o que você fizer, cem por um", e ainda é uma metáfora, porque não tem limite para o bem que Deus faz àqueles que fazem o bem. Isto é, entraram em fase com Ele, entraram em fluxo com o Vácuo Quântico, tornaram-se uma coisa só.

Bom, ontem me perguntaram: "Qual a dificuldade de entrar em fluxo com o Todo?". Parece que tem que ir para o Tibete, oitenta anos de meditação, ou então pegar um chicote e se lanhar bastante.

Basta *um* pensamento, *um* pensamento. Onde você põe o foco no seu dia a dia? Trabalhar, comprar roupa, comprar comida, se divertir, as férias etc. Assistir um programa, inúmeros programas? Tudo lateral, não é? Cinquenta mil pensamentos do dia, tudo na lateral.

Basta *um* pensamento centrado, focado, para entrar em fluxo com Ele. Mas a questão, é que Ele está aqui em cima e você está aqui embaixo. É um negócio “assim”.

Como é que eu vou entrar em fluxo, comprimento de onda e amplitude? Como é que eu posso equalizar para haver uma transferência de informação Dele para mim, para fluir continuamente?

Eu tenho que estar na mesma frequência Dele, é lógico. Mas, a frequência Dele é definida pelos pensamentos que Ele tem, pelos sentimentos que Ele tem. E está escrito no livro, algo assim: “Os meus pensamentos não são os seus pensamentos”. Ponto. Isso é no geral. Deste modo, já tem uma definição geral que o negócio não está funcionando. Você não está conseguindo equalizar, porque o que você pensa é diferente. As frequências não “batem” e você não consegue entrar em fase.

Para entrar em fase ou fluxo com Ele, você precisa pensar e sentir da mesma maneira. Aí, você entrou em fluxo, instantaneamente, e os resultados vêm, instantaneamente também. Porque é impossível não ser assim. É um campo eletromagnético, emana, volta, emana, volta. Assim que você estiver em fase com Ele, volta, exatamente, como Ele pensa e sente. Isto é, tudo de bom que pode existir – alegria, felicidade, crescimento, prosperidade, saúde, tudo, tudo, tudo – no nível Dele, que não tem escassez de recursos algum. Nenhuma escassez de recursos, porque Dele emana tudo o que existe no Universo. É simplesmente um pensamento. Está criado. Outro, outro, outro, outro, tudo.

Então, qual o problema? Um carro, um apartamento? Qual é o problema? Imediatamente isso é suprido, quando entra em fase com Ele. Pois é, mas aí é que está à questão, não é? Porque, se eu penso em passar o meu cliente para trás, não “bate” com a frequência Dele. Se eu penso em prejudicar alguém, não “bate” com a frequência Dele. Se eu tenho raiva, ódio, ressentimento, falta de perdão, não “bate” com a frequência Dele. Inveja não “bate” com a frequência Dele.

Então, toda a problemática se resume a isso: você não consegue ter esse pensamento focado, que entrou em fluxo, porque os pensamentos e sentimentos não “batem” com o que Ele pensa e sente. A frequência não é igual, não consegue acoplar, não consegue receber a informação, a energia e tudo o mais.

Agora, isso faz com que voltemos na *Ressonância*. Lembra que, quando você pede uma coisa, esta informação tem que ser portada, transportada numa onda? Você quer toda a capacidade emocional, mental, de um grande cientista. Está lá a informação, tem que pegar uma cópia dele, colocar numa onda e essa onda porta a informação e chega até você. Assim colide com a sua onda, uma interferência construtiva, você assimila a informação, armazena no inconsciente e ela começa a trabalhar. Só que a Onda que porta a informação é O Próprio Vácuo Quântico. A Onda é Ele mesmo.

Deste modo, um negativo quer estudar Física Transcendental para ver se ele consegue dominar planetas e planetas e planetas, e construir superarmas etc. A "Estrela da Morte", não é? Eles têm uma séria dificuldade para entender a matemática que envolve isso. Eles precisam ter o mesmo raciocínio, o mesmo pensamento, o mesmo sentimento, que tem o Vácuo Quântico, porque o Vácuo Quântico é o maior matemático que existe, existiu e existirá. Ele é a própria Matemática, a própria Física, porque emana Dele a Matemática, emana Dele a Física, emana Dele a realidade.

Então, como que você vai saber a Matemática que pode construir a superarma, sem entrar na mente de Deus? Como dizia o Einstein: "Eu quero conhecer a mente de Deus". Entendeu? Você precisa entrar na mente Dele para você conhecer a Matemática Dele e entender o que Ele fala.

Quando vocês têm aula particular ou aula na escola, de Matemática, se não subirem na abstração que o professor está passando a matéria, vocês não vão conseguir aprender. Porque não é regra, não é fórmula. Você precisa ter a mesma capacidade de abstração de um professor humano para você entender uma Matemática superior que é a que se usa para construir galáxias, planetas e tudo o mais. Tem pessoas que conhecem isso, não só o Vácuo Quântico. Têm pessoas, os Arquétipos, os Seres de altíssima evolução, todos eles estudaram Matemática e Física. Todos, pois é necessário ter domínio da manifestação, fazer num estalar de dedos e algo acontece. E, para isso, como a realidade toda é Física, eles têm que conhecer Matemática e Física.

Por isso que quando você passa para a próxima dimensão e você não tem um bom comportamento, não é habilitado a ir numa escola para aprender Física. Não pode, não entra. Vai fazer qualquer outra coisa, e você

é do *lado do bem*. Você é dos bons, mas, não vai aprender Física até que suba, suba. Subiu, subiu. Dá para confiar? Para saber se dá para confiar, tem que ser testado, certo? Tem que testar. Como é que nós vamos saber? Faz uma barra de aço. Ela aguenta que pressão? Tem que pôr pressão em cima. Pôs, pôs, pôs, pôs. Não quebrou? Então está perfeito. E um ser humano, como é que a gente faz? Por que precisa ter problemas, dificuldades? E onde que vamos testar essa pessoa para saber se pode receber mais? No jogo, quando ele está jogando nessa dimensão. Então, tem problema, falência, acontece de tudo, tudo, e não é culpa sua. Às vezes é para testar. Dá um milhão na mão de alguém e vê o que ele é capaz de fazer. O que ele fez com esse dinheiro? Aí, nós saberemos. Põe mais dinheiro, vamos ver o que ele faz. É assim que se testa.

As dificuldades existem para se saber qual o grau de evolução que a pessoa está tendo. Até onde podemos colocar poder, conhecimento, habilidade. Até onde que ele não usará para o mal para prejudicar ninguém. E isso é facílimo de testar. E, lamentavelmente, a maior parte das vezes, dá errado. A pessoa chega para você e fala assim: "Ai, eu estou numa situação horrível; eu estou quase passando fome" ou "Eu tenho um negócio, eu precisava só de um dinheirinho para progredir", entendeu? Aí, "Ah, eu vou multiplicar isso não sei quantas vezes", "Eu vou fazer e desfazer", "Eu vou estudar". Normalmente, ninguém dá nada. Isso aqui é o planeta Terra. Deste modo, "Se vire, dane-se" etc.

Mas, se você fizer um experimento, faz o seguinte – que não vai te prejudicar – pega um dinheirinho da poupança, não vai alterar em nada o seu patrimônio – porque isso dá para fazer tanto com um mendigo de rua, faxineiro, pedreiro, servente, gerente, diretor de multinacional, grandes empresários. Todos são autossabotadores. Aquilo é "papo", é "papo" – pega o dinheirinho lá, no caso de um servente, dois mil reais ou três mil reais é uma fortuna. "Ai, se eu tivesse isso, eu resolvia minha vida", *OK*. Vai lá, saca o dinheiro, "Toma. Quando der, você paga. Toma". Adivinha. Vale quanto vocês quiserem apostar, que 99.999999% vai gastar o dinheiro, não vai fazer nada, não vai progredir, não vai estudar, não vai trabalhar, não vai fazer coisa alguma que ele falou que iria fazer. Então, tanto faz você pegar dinheiro e dar na mão da pessoa, que vai dar na mesma, porque não houve uma mudança interna. Você só está dando recurso e a pessoa já malbaratou os recursos anteriores que recebeu. Porque, senão, não tinha ficado "no

buraco". Porque para sair do "buraco", basta um pensamento. Conecta para ver se não entra.

Os chineses chamam isso de Tao.

O Tao, o caminho do Tao, a ação através da não ação. Quando você age através de não agir.

Como funciona isso? "Ah, eu vou sentar; acho uma maravilha essa filosofia". "Não vou fazer nada na vida e está tudo resolvido". É a filosofia de vida do preguiçoso. Ele não entendeu o que o Lao-Tsé tentou passar. Ele falou: "É ação através da não ação". "não ação" não é não fazer nada na vida, é pensar. Não é ficar freneticamente mexendo nos casos. O pensamento é que cria. O Lao-Tsé sabia disso. Então, ele disse: "Não ação é você não ficar se mexendo fisicamente, é um pensamento". Pensou, criou, pensou, criou, pensou, criou. Assim, você está agindo, pensando.

E no caso da *Ressonância*? Em vez de você receber R$5 mil (cinco mil reais), R$10 mil (dez mil reais), R$50 mil (cinquenta mil reais), R$500 mil (quinhentos mil reais) ou R$20 milhões (vinte milhões de reais), porque, não importa o tamanho do problema que seja ou o tamanho da ambição que você queira realizar. Você pode receber toda a informação que tem no Universo, de tudo o que existe, existiu e existirá, das maiores personalidades, mental, emocional, tudo.

E, o que você faz com isso? Claro, a casa, o carro, o gerente liberou o seu cheque especial, o prefeito pagou o precatório, várias pendências. Vocês sabem do que eu estou falando. Está na anamnese. Essas coisas todas, isso é o banal do banal do banal. Isso é a mesma coisa que pedir "cinco mil réis", "dez mil réis". "Toma, vou tomar um lanche ali", "Toma, dez, leva vinte". Vocês pedem uma coisa, é fornecido muito mais do que vocês pediram. Vocês não têm nem ideia. Vieram pedir um bife de segunda, ganha oitocentos quilos de filé mignon. Vocês entenderam?

Se com a *Ressonância* na mão – que te dá toda a capacidade que você quiser, toda a experiência acumulada, aí, nos bilhões de anos no Universo, você pode pedir o Arquétipo, você pede a perfeição. Você não precisa nem pedir o "fulano", que é claro, você não sabe o nome dele, mas, você pede o Arquétipo daquilo, que é o perfeito, o máximo daquilo, a emanação primeira. E o que fazer com isso? Porque, se não entrar em fase... Como pensa o arquétipo? Como é que ele pensa e sente, se ele é a emanação

perfeita do Todo? Cai na mesma. Você recebe o Arquétipo e está "assim", desbalanceado. Não entra em fase com o Arquétipo. Deste modo, fica com resquícios. Já expliquei quem faz esses resquícios, não?

Veio o dono de uma grande gráfica e comprou uma máquina de R$700 mil (setecentos mil reais), e a máquina não funcionava. Chamou o técnico, chamou todo mundo. Pagava-se a máquina já desesperado, porque eram altíssimas prestações. A máquina custava R$700 mil (setecentos mil reais) e ela sem produzir. Como é que ele paga a prestação da máquina sem produzir? Ele veio fazer a *Ressonância* e pediu. "Olha, a minha máquina não está funcionando". Eu falei: "Calma, relaxa. A máquina vai funcionar", ponto. "Outra coisa, fala de outra coisa. O tempo urge"**.** Quando ele voltou para a empresa, ele apertou o botão da máquina e a máquina funcionou. Ele ficou perplexo e está perplexo até hoje. Pois é.

Agora, ele acreditava que a máquina ia funcionar? Não, não. Ele duvidava, ele estava desesperado, dizia: "A máquina não funciona". Isso quer dizer que ele ficava reafirmando o problema, não é? O que eu fiz? Na minha mente, "A máquina vai funcionar", eu não tenho problema nenhum com a máquina. Pensou, criou, a máquina funciona. Não tenho inveja dele, porque ele tem uma máquina de setecentos mil reais. Sabe-se lá qual o tamanho da casa dele, os carros que ele tem etc. Não tenho o menor problema com isto.

Ajudar, ajudar: "O que você quer?". Outro, outro, outro, outro, outro. Então, não precisava da máquina funcionar? Vai funcionar. Funcionou.

Agora, o que acontece? Você faz um, dois, três meses, e os fatos estão acontecendo, e você "acha" que pode continuar no luxo dos pensamentos e sentimentos negativos. Não "cai à ficha", e por isso surgem os questionamentos: "Por que será que o prefeito pagou o meu precatório?", "Por que será que eu comprei um carro 'zero'?", "Por que será que eu dobrei o meu faturamento em dois meses?", "Por que será que...?". Fica na sala de espera de onde atendo numa quinta-feira, do meio-dia à meia-noite para ouvir os depoimentos. É que aqui ninguém fala, mas na sala falam.

"Cai a ficha" de que, qual energia, qual a Consciência, que está fazendo a coisa acontecer? "Já caiu essa ficha"? Porque você duvida. Você vem. Você está "no buraco", devendo, doente, está com tudo, não é? Tudo o que tem direito, então, você está criando o problema. Aí, você sai, nem

recebeu o CD ainda e liga, falando: "Nossa! Já mudou 'isso', mudou 'aquilo', nossa!". Nem chegou à outra quinta para pegar o CD.

Qual energia, qual Consciência que está sendo usada, para resolver os problemas, para melhorar, para implementar? Qual, qual?

É a minha Consciência que está fazendo a "coisa" acontecer. É a minha energia que faz a coisa acontecer. Lembra que você entra na sala do atendimento, sente um campo diferente, em qualquer dos lugares que eu atendo? Pois é. Isso é uma oportunidade para você ver que o negócio funciona. Então, "Toma, leva, põe para tocar e começa". Mas, precisa fazer uma limpeza.

Então, deixa limpar. Primeiro, segundo, terceiro, quarto mês, depende. Mas deixa limpar. Lembram? Precisa perdoar, jogar para fora os traumas, tabus, preconceitos, zona de conforto, paradigma, autossabotagem. Se não fizer este processo durante os primeiros seis, dez meses, um ano, um ano e meio, sei lá, não muda. Aí, abandona e "Não deu certo. Ai, não funcionou". O que fazer? Paciência.

Tem todo o instrumental na mão, no momento, DVDs, livros. Quer dizer, o conhecimento está disseminado em todos esses DVDs, cada situação, cada necessidade que vocês têm. Isso tudo é dinâmico, está sendo falado tudo o que é possível, passo a passo, certo? Passo a passo, porque tem que se medir até onde pode se falar. Porque não se sabe qual é a reação, o quanto vocês são capazes de ouvir de verdade.

Lembram? Foi falado isso no final do ano. Posso subir, posso subir, posso subir? Não dá para saber ainda. Vai-se subindo de grão em grão. Grava-se um, vê a resposta que deu. Conseguiram assimilar? Então, sobe mais um "degrauzinho". Conseguiram assimilar? Sobe mais um "degrauzinho", e vamos indo. Hoje subiram bastante degraus.

Agora, a questão é: entrou por um ouvido e saiu por outro? Ou isso gera ações, gera limpeza, gera perdão – se perdoar, pedir perdão e perdoar o próximo? Se não gera tudo isso, torna-se em vão.

Porque, se não tem amor, não tem nada. Se não tem amor, não tem alegria. Sem alegria, o campo eletromagnético não vai funcionar.

Então, tem que ter amor. Agora, como é que vai amar se está odiando, se está com ressentimento, se está perseguindo, se está com inveja? Invejar o outro por quê? Que negócio absurdo. Você tem a informação do outro para você saber como é a vida dele? Inveja-se algo? É uma projeção, dizer:

"Ai, o outro deve ser muito feliz", "O outro deve ser isso", "O outro deve ser aquilo", "Ele deve ter uma casa de quarenta quartos", e assim por diante. E você sabe lá o que ele sente na casa de quarenta quartos? Quais os dramas, quais os traumas, qual o sofrimento que ele tem? Indizível. Só fachada material. A realidade da pessoa você não sabe.

Então, é a maior besteira invejar no outro. Resolva o seu problema, que você não precisa invejar ninguém. Se você tiver o neurotransmissor na medida certa: dopamina, serotonina, endorfina, está tudo resolvido. Você é um ser feliz e, evidentemente, para ter essa produção de neurotransmissores, é necessário entrar em fase com o Criador, com o Todo. É o seu cérebro que produz a dopamina, a serotonina, a endorfina, sozinho. Não precisa de nenhum medicamento para produzir isso. Ele, sozinho, tem a capacidade de produzir.

E como é que o seu cérebro vai produzir isso? Tendo os pensamentos certos e os sentimentos certos. Quando se arruma o pensamento da pessoa, ela passa a produzir toda a serotonina, dopamina, tudo. Pensou correto, produz. Não pensou, não produz – é a coisa mais simples que tem. Por isso que você pega esses problemas emocionais e num estalar de dedos está resolvido.

"Ai, estou com uma paixão que eu não consigo sair dela." Faz vinte anos que o "cara" já foi embora e você ainda está esperando que ele volte. Estou falando de casos reais, das minhas clientes. Mas isso, o que é? É uma fórmula química. Cria-se a fórmula, descria-se a fórmula. Pronto, acabou o sofrimento. Fica sofrendo por quê? É masoquismo, puro masoquismo. Num estalar de dedos acaba. "Ai, isso aí mexeu na minha 'visão romântica' da vida". Nessa situação, como é que fica o cupido com a flechinha dele?

Quando se dá um *workshop* de relacionamento, o que acontece? Vêm dez pessoas, porque ninguém quer entender o processo. E os dez que vêm falam assim: "Ai, não dá para aplicar um negócio desses". Pronto. Continua sofrendo. Vocês percebem?

Um não quer saber o que é átomo, outro, não quer saber como funciona a economia, o outro não quer saber como funciona o relacionamento. E cada um "atolado" de problema e com inveja do outro, com inveja daquele que estudou um pouquinho, que entendeu um pouquinho e está lá na frente fazendo, e não está "nem aí" em invejar ninguém. Bom, mas isso conta nos dedos, lembram? Porque, quem está na zona de conforto só pode

invejar aquele que faz, mas não vê o preço que aquele que faz está pagando. Só vê a receita. Dispensar nada, não é? Só a receita.

Então, vocês veem se pararem para pensar, tem solução para tudo, e rápido. Mas, a primeira coisa seria entender como funciona isto aqui. Sem isso, sem chance.

Quanto tempo tem de sobrevivência uma zebra no Serengueti, trotando, feliz da vida, comendo a graminha dela? Feliz da vida? Não quer saber de nada, só puro instinto: come, bebe, dorme, transa, come, bebe, transa. Perfeito. Mas só que, no Serengueti tem vários bandos de leões, passeando. É onde eles moram. A zebra mora lá, e os leões também. É um território. Nenhum dos dois tem para onde ir. Tem fronteira, montanhas, dificuldades naturais, para ultrapassar. O entorno deles, é esse aí. E leão é um animal que gosta de procriar.

Um dia eu fui num zoológico aberto. Aquele é diferente, não é um zoológico normal. Falei com o tratador de leões e ele disse: "Olha, nós estamos com um problema aqui. Veio um casal, lá da África, não faz muito tempo, eles já tiveram cento e vinte e dois filhotes".

Então, as caixas de comida que eu vi lá, que tinha, eram uma fortuna. Então, sustentar leões no zoológico é um negócio caríssimo, porque é muita comida que eles têm que comer. Portanto, só estou contando isso para vocês saberem que lá, no Serengueti, eles, soltos, têm que ganhar a própria vida. E a própria vida deles é adquirida com a zebra. Então, não dá para ser zebra, a não ser que você queira, sem problema. Está tudo certo com a zebra, mas ela é comida de leão. Não dá para ser zebra, porque, se você não tiver proteção, o predador, com certeza, está à espreita, porque o negócio dele é o seu *Chi*, no mínimo. Porque ele pode manusear o duplo, também, de *n* maneiras. Você sabe que tem um corpo e tem um duplo? Depois, você tem o que se chama: "espírito", é um conjunto. São sete pedaços, mas, fisicamente, tem três. Esses três são os lugares onde o *Chi* está armazenado, mais próximo do físico. Isso aqui vale ouro. Então, ele tem jeito de pegar esse duplo para ele.

Tanto esta coletânea, como este capítulo não é para ser um filme de terror. Estou medindo o que eu falo. Mas, se não se falar, como faz dois mil anos que não se fala isso, mantém-se todo mundo na "visão romântica" da vida. Porque dizem: "Não pode falar isso. Nossa! O que vai acontecer? Vai assustar as pessoas. Não pode assustar". Então, não pode assustar há

mil e novecentos anos, mil e quinhentos, mil e duzentos anos. Não pode assustar. E, quando vocês saírem daqui e comentarem com alguém, vocês vão escutar essa mesma história: “Não pode falar a verdade para as pessoas, porque elas vão ficar assustadas”. Ah, está certo. Então, quando você passar para o *outro lado*, você vai “desassustado”. Mas, assim que você abrir o olho do *outro lado*, você vai ficar assustado. Ou assusta aqui, ou assusta lá. Então, é melhor já ir assustado.

Porque aí chega-se do *outro lado*, com o escudo levantado. Você vai falar: “Epa! Aqui é o Serengueti, aqui tem leão. É melhor eu já começar a olhar para tudo quanto é lado, que eu não vou poder comer grama, aqui, em paz.”

Não tem como ignorar como a realidade funciona. Porque, sabe: “Não pode falar nada”. Como que vai mexer na visão dominante do país? Porque tudo é mantido por meio dessa visão dominante, não é? Não se fala nada, ninguém sabe nada. Fica, e está facílimo de dominar, facílimo. E todo mundo “empurra”, como se não tivesse nada do *outro lado*. Não tem dimensão, não tem coisa nenhuma, certo? “Beleza, beleza”, posso subir “em cima do muro”, ficar na zona de conforto, que não tem problema nenhum. O problema é do outro, e assim por diante. Só que você entenda ou não entenda, saiba ou não saiba, a realidade existe. Esse é o *x* da questão, a realidade existe.

Há anos ninguém nem poderia imaginar que fosse existir televisão, satélite, bomba atômica, internet, câmera, nada. Há cento e cinquenta anos? Hoje, tudo isso é muito banal. E o que ainda vem por aí, daqui a cem, duzentos, mil, dois mil anos? E você ignora que os fatos são desse jeito. Mas, você está inserido, quer queira, quer não queira. Você não quer participar do jogo, mas, paga a conta das consequências, não é verdade? O que eles estão decidindo, economicamente? “Ai, não quero nem saber. Vou cuidar da minha vida”. Espera a conta começar a chegar, no desemprego, na inflação, nas falências, na miséria, nos assaltos, diversas pessoas desempregadas. Começam os conflitos sociais etc.

E, “Estou nem aí”, não? Pois é, foi este: “Não estou nem aí”, durante vinte e cinco anos, fez com que chegássemos às portas do que está para acontecer economicamente no planeta. Porque, por enquanto, está tudo certo, não é verdade? Sangue na veia, soro na outra, está em coma, há quantos anos? Mas, está vivo “Não, não. Estável”. Você vai lá, “Qual é o

boletim?", "Não, está estável", "Ah, está estável? Então, está bom. Está vivo, respirando?", "Ah, mas está em coma", "Ah, mas tudo bem. Vamos lá. Vamos ver o jogo" Mas você esqueceu de perguntar quem vai pagar a conta do hospital, porque é sangue e soro sem parar e toda a parafernália. Mas, não; "Vou cuidar do jogo, da novela".

É isso o que a humanidade está fazendo no momento, em relação ao problema econômico e financeiro global, que apareceu em 2007, 2008, 2009, 2010. E continua "empurrando". Lá em cima tem alguns economistas, alguns, vocês entenderam? Mas, lá embaixo, está cheio de *PhDs*, lá embaixo, cheio de *PhDs*, com vários doutorados etc. Está lotado, lotado. Porque é tudo mental. Cadê a emoção, cadê a emoção no sujeito? Cadê o amor? Cadê? Cadê o amor? Você entendeu? Mas, na faculdade, aprendeu o que sobre amor? Amor ao próximo, fazer o bem para a humanidade, conectar-se com o Todo, "O que é isso? Que conversa mais 'carola', que 'papo furado'", entendeu? É aprender técnica, tecnologia, o seu domínio. É tudo, e armamento etc. Então, qual é o sentimento que tem uma pessoa assim, quando faz a transição? Qual é o campo eletromagnético dessa pessoa? Ele é atraído, exatamente, para a frequência em que ele está.

Nessa dimensão, ele está numa determinada situação. Quando sai dessa dimensão e passa para a próxima, imediatamente, o campo dele vai para um lugar específico, de acordo com a frequência dele. Então, se tem uma visão negativa, sentimento negativo, carga negativa, se ficou durante muitos e muitos anos agregando antimatéria, como é que ele está? Totalmente negativado. E em que lugar que ele ficará? Num lugar negativo, é óbvio. É eletromagnetismo. Quando isso for entendido, tudo estará resolvido.

Não tem favoritismo, não tem ninguém privilegiado, não tem especial, está escrito lá: "Deus não faz acepção de pessoas". É isso aí. É um campo eletromagnético. Você está positivo, você vai para um lugar com a frequência positiva, um lugar em que a frequência é positiva. Você está negativo, você vai para um lugar em que a frequência é negativa, fim. A coisa mais justa possível, a sua frequência. Agora, depois que você está lá, é um tanto quanto complicado mudar a frequência. Por quê? Porque, se você está lá, não entende nada de frequência, de eletromagnetismo, de como funciona a realidade.

É por isso que todo esse trabalho está aqui, agora, nessa dimensão. Porque, depois que "acorda" com a "cara" na lama podre: "O que eu estou fazendo aqui? Onde que eu estou? E agora?" E aí, sabe o que faz, não é? Xinga, se lamenta, xinga o Todo Poderoso, reclama, "Não, mas eu fiz um monte de coisinhas", entendeu? Não "saca" que a questão é no interior.

Assim, se passam anos e anos e anos e anos. Perde a conta, é um eterno "agora", preso em si mesmo. É uma cadeia mental. Você preso dentro de você mesmo, não consegue ver nada fora e, o que você vê fora, é horripilante. E, que solução você acha, se você não sabe nem onde está.

Vocês já devem ter assistido o filme intitulado: "Cubo". Teve "Cubo 1", "Cubo 2" e "Cubo 3". E "Cubo 0".

É excepcional o filme. É uma metáfora. As pessoas acordam dentro de um cubo gigantesco, são vários cubos. É um cubo que tem porta, tem janelinha. Tem janelinha para baixo, à esquerda, nos quatro cantos, para cima e para baixo. Ele abre a janelinha, pula, é outro cubo, com mais janelinhas. Aí, ele pula, sai daquele, e os cubos se movimentam. Eles se movimentam o tempo todo e tem uns perigos. Quando você abre a janelinha, podem ocorrer alguns fatos ruins para você. E aí você acorda dentro de um cubo desses, com três, quatro pessoas, normalmente começa assim. E aí tem todo o drama. É extremamente filosófico o que se fala ali. É espetacular, entendeu?

É uma metáfora do que acontece quando você "acorda" no lado negativo. A história do filme é essa: as pessoas dormiram e acordaram lá; alguém entrou na sua casa, deu uma injeçãozinha em você, você fica sedado, é levado e colocado no cubo, solta o cubo e fim.

Também tem seis filmes – "Jogos Mortais" – outra metáfora desse jeito. Você acorda e pergunta: "Onde eu estou?". A voz lembra, quem assistiu Jigsaw? Fala: "Lembra? Lembra que fez isso: Você pegou a sua mamãezinha e você jogou lá no asilo? Abandonou. Lembra quem você passou para trás? Lembra que 'não sei o quê'? Pois é. Agora você terá a oportunidade de se redimir. Você vai enfrentar uma situação. Se você for capaz de cortar o braço, cortar a mão, você se livra, tem a chavinha aqui. Começa o jogo." É horripilante, e cada um melhor que o outro, horripilantemente falando.

Agora, se atente para o detalhe: todos esses seis filmes, a ideia do escritor foi, simplesmente, falar da: Lei de Causa e Efeito.

Foi uma maneira brutal de passar a mensagem – causa e efeito. Plantou, colheu, plantou, colheu, plantou, colheu. Aqui é metafórico. Mas, quando "acorda-se" lá, não tem nada de metafórico. É nu e cru. E aí? Se aqui não se pergunta: "Onde eu estou?", "O que eu fiz?", "Onde eu vou?", imagine lá, com fome, com sede, com dor, de todas as espécies, sofrendo horrivelmente, numa depressão, a mais profunda possível que você possa imaginar. Ninguém consegue sair dessa?

Portanto, é preciso entender como funciona a realidade. Todos nós, temos proteção, mas é preciso pedir. E pedir não é "fazer negócio". "Quanto?" Ah, vou contratar um guarda-costas, "Quanto que você quer? Toma." Paga, entendeu? Não tem negócio com o Todo. Quem faz negócio é *gangster*. Se você fizer negócio com ele, você está nas mãos dele, literalmente. Então, não tem "jeitinho". Quando se trata do *outro lado* não tem "jeitinho". Se você faz negócio com um "cara" poderoso, você se torna escravo dele. Porque a única coisa que você tem que vale alguma coisa para ele é o *Chi*. *Chi* não é Real, não é Cruzeiro, não é Dólar, não é nada. Você não tem nada que você possa pagar que seja do interesse dele. Se você fez empréstimo, a única coisa que ele quer é o seu duplo, é o seu *Chi*, é a sua energia vital. Não tem outra coisa, é isso. E aí, você está na mão.

Portanto, é preciso pedir proteção e estudar, para entender como funciona todo esse sistema. Sempre é possível pedir proteção, sempre. Por pior que esteja a situação, é possível reverter. Mas tudo o que está debitado tem de ser pago. Não se esqueça de que se você quebrou o vaso chinês e pediu perdão, o perdão é concedido, você está perdoado, mas tem que fazer o cheque para pagar o vaso chinês.

Há dois mil anos foi dito: "Enquanto não for pago o último ceitil...", o último centavo, "... você não sai de onde está", e é justo.

E outra coisa, se não fosse a ajuda do Todo, jamais você conseguiria pagar isto. Na verdade, é Ele quem está pagando por você, facilitando, dando os recursos, dando o conhecimento, dando a vontade, fazendo tudo o que é possível para você pagar a sua dívida.

Porque Ele quer ver você alegre e feliz. Então, basta pedir.

Destino tem um chaveiro, um molho de chaves. Essas chaves abrem as portas que permitam que "as coisas" aconteçam, e se consiga o que quer etc. Mas o destino tem metade de um molho de chaves, a outra metade

das chaves são desejo e determinação. A parte de desejo e determinação é justamente o entendimento da Mecânica Quântica. Se a pessoa entende ela consegue manipular a outra metade das chaves e fazer "as coisas" acontecerem.

Pensamento e sentimento. Pensou, criou.

Tendo 100% de certeza de que está criando o que se quer. 100% abre a porta, menos que isso não abre a porta. A pessoa consegue esses 100%, rapidamente, na vida não porque não tem a menor ideia de como funciona isso e sim porque é esse grau de 100% que tem que ter. Aí é que entra a determinação de persistir, estudar, trabalhar, continuamente, até chegar aos 100% de convicção de que criou e que você cria. Sem determinação, é zero de resultado. Quer mágica!

Quando a pessoa vem fazer a *Ressonância* e começa a falar que em um, dois, três, seis meses ainda, não viu acontecer nada. "Não está acontecendo nada, eu vou parar" e para. O que se pode esperar de uma pessoa que desiste dos seus objetivos em dois, três, quatro meses? Como que essa pessoa conseguirá algo de real valor na vida se deseja uma coisa imediata, uma mágica? É aí que entra a questão. Mágica. Ela não quer aprender como funciona, ela quer que alguém faça por ela. Aprender como funciona dá trabalho, porque é preciso estudar é preciso ler e é preciso raciocinar, desiste: "Aí, não está acontecendo, não está funcionando. Fiquei pior."

Quando se começa a tirar aquele "mar de lama" que recobre a pessoa. É preciso colocar a pessoa num chuveirinho, porque a espessura da crosta é enorme, tem que ir limpando delicadamente, carinhosamente. Não está funcionando, está demorando, ainda não vi nada de concreto acontecer. Não comprei um apartamento de oito milhões de dólares, não tenho dez Mercedes na minha garagem. Não vi nada ainda acontecer. Tem chuveirinho e tem mangueira de bombeiro, sem problemas. Mas, a mangueira de bombeiro para tomar banho é algo meio complicado, porque seu braço vai para um lugar, a perna para outro, a cabeça para o outro e vai espalhando os pedacinhos por aí, certo?

A primeira ação que a Onda faz, quando entra, é dizer assim para você: "Ama o próximo como a ti mesmo"; "Perdoa todo mundo que te ofendeu".

Perdoa-se tudo o que você fez de mau e depois vamos conversar dos apartamentos, das casas e etc.

Existe um negócio chamado: Campo Eletromagnético, se isso não estiver limpo não pode atrair as coisas materiais. Portanto, a limpeza tem que andar passo a passo com a atração. Coloca-se a informação para facilitar a conscientização da pessoa, porque sem consciência não existe solução. O que atrairá é a consciência da pessoa, então precisa expandir a consciência.

A Onda entra e fala: "Amigo, lembra todas aquelas historinhas que você escutou, lembra que o dinheiro é sujo; dinheiro é pecado; o rico não vai para o Reino dos Céus; o probleminha do camelo. Solta tudo isso aí, aquelas 72 virgens, solta, aí". A pessoa responde: "Não, de jeito nenhum. Eu quero continuar do jeito que eu estou e obter todos os resultados diferentes." Nossa! Espetacular, não é? Você continua do jeito que está e quer mudar os resultados num campo eletromagnético. Se você visualizar algum problema lá? Basta você desejar ir a origem do problema, um por vez, se for o caso, desce naquela hora, refaz a sua atitude de sentimento em relação ao problema que teve. Porque o sentimento e a atitude dão a convicção e a crença que criou a sua realidade até agora. Troca isso e volta até aqui, no presente. Ponto. Fim. "Oh eu tenho que fazer terapia para repassar tudo isso?" Essa será a sua pergunta.

Certa vez tive um cliente que fez a seguinte pergunta: "Eu tenho umas crenças da infância e eu preciso mudar isso. Ah, eu tenho que fazer uma terapia para fazer isso?" Eu simplesmente respondi: "Não, não precisa de terapia nenhuma. Mentalmente, sobe vai até lá e desce no problema". Esse cliente é um tanto quanto resistente a entender as questões das outras dimensões. Vendo a resistência dele, resolvi fazer uma brincadeirinha, pois assim ele pularia, acordaria. Sugeri o seguinte teste. A namorada dele é negra e ele gosta muito dela, disse a ele: "Vamos fazer um teste é simples. Você chega, imagina e sobe, desce lá em qualquer lugar, por exemplo, quinze anos de idade". A primeira vez que você começou a pensar em alguma mulher, foi aos dez anos e nesse momento você faz a seguinte afirmação: "Vou me casar com uma branca", assim que eu falei ele deu um pulo enorme da cadeira onde. Nossa, que interessante. Morreu de medo de que funcionasse. Não é um cético? Faz um teste.

É o que eu sempre falo, não acredita que a Consciência permeia tudo? Põe fogo na casa do vizinho da frente, tenta fazer isso. Põe fogo

na loja do concorrente, você terá certeza que funciona. "Não. Não vou fazer isso". Quer dizer que para o lado negativo, acredita que funciona, porque você não quer correr o risco de ir lá fazer uma "afirmaçãozinha" que vai casar com uma branca. E aí fim.

Eu estava sentado numa mesa com este cliente e a namorada estava esperando ele para irem passear. Ele estava rindo do que eu tinha falado. Eu o alertei dizendo, que a namorada dele ia querer saber do que nós estávamos rindo. Disse a ele: Conta para ela. "Não, se eu contar, em dez segundos o namoro acaba." Eu falei: Está vendo? Funciona ou não funciona? Vai lá e conta para ela que você vai fazer um experimento, você vai voltar lá e vai falar: "Vou casar com uma branca". Acabou. Em dez segundos ela termina com você. Pronto, resolvido. Deu certo ou não deu certo? Mas vocês acham que ele vai fazer alguma coisa? Tomara, pois, é muito grande a resistência, sabe quanto tempo já tem essa história? Mais de três anos de *Ressonância*.

Outra vez um cliente, fazendo Ressonância há quatro meses, pouco tempo. Quando veio a primeira vez apresentou muitíssimos problemas.

Disse ele: "Bom dia Hélio, eu estou numa felicidade, nesses dias, que não tem explicação. Uma nova percepção me tomou recentemente. Entendi que minha parte mais importante é consciência, sou eu de fato, estou aqui neste corpo físico e é este que tem medos, sabotagens etc. Ora, se é minha consciência que cria as coisas, sou eu o autor da minha realidade. Esse corpo físico tem que estar sujeito à minha consciência, por isso as crenças limitam tanto. Afinal, elas tem poder vibratório e o Universo não julga se o pensamento é o que você quer ou não. Ele simplesmente responde na mesma frequência que você está emitindo, por isso percebi que o momento de poder é a todo instante. Está localizado no agora, no hoje, meu passado é a razão dos medos, inseguranças, traumas, bloqueios, conflitos. Percebi uma parte em mim que não tem nada disso, que é pura, cheia de alto confiança, auto estima, coragem, capacidade. Vi que os conflitos estão nesse nível físico, mas que a realidade é bem melhor. O real é mais saboroso, é mais encorajador, mais confiante. Entendi que se eu confio em alguma coisa, é impossível aquilo não acontecer, afinal, a vibração que eu emito ao crer será respondida e não tem como acontecer algo ao contrário. Percebi que essa ansiedade, essa brecha ao desespero e a crença ao fútil, de que nada está acontecendo, são coisas deste corpo físico, deste ego. O corpo físico e o ego estão tão ligados a hábitos como o materialismo que não tem paciência

de esperar, não conseguem aguardar quietos sem destruir a criação feita anteriormente. Resultados estão acontecendo a todo instante, de acordo com a vibração emitida. Seja lá o que for, buscar essa conexão comigo mesmo deveria ser o principal em minha vida, assim fluiria a solução para qualquer bloqueio. Hoje eu consigo entender que eu mesmo que sabotei tudo".

Se um jovem de 29, 30 anos, em quatro meses de *Ressonância*, parte de inúmeros problemas de todos os tipos, chega a essa conclusão e considera que durante toda a vida, ele recebeu uma lavagem cerebral totalmente contrária, a isso tudo que ele escreveu, o progresso desse garoto pode ser considerado extraordinário. Ele foi fundo dentro de si mesmo para enxergar a causa real dos problemas. A Luz entrou na mente dele e ele deixou que a Luz atuasse. A luz entra na mente de todas as pessoas que fazem *Ressonância*, a questão é deixar a luz atuar. Se a pessoa deixar atuar, acontece rapidíssimo, nano de segundo.

Mas a questão volta sempre ao: "Ama o próximo como a ti mesmo" e agora um passo a mais "Ama o próximo Mais que a ti mesmo", porque senão você não fará nada para ajudar a expansão da consciência da humanidade. É por isso que tem cem anos de Mecânica Quântica e nada acontece. Sabe por quê? Porque o risco existe, a resistência é grande e se você não Amar o próximo mais que a si mesmo, como você divulgará a Mecânica Quântica?

No último livro o Amit Goswami disse: "A coisa mais difícil de você fazer uma pessoa compreender, é algo de que se ela compreender ela corre o risco de perder o salário dela". Assim, ela tem uma motivação extrema a não entender o que você está explicando, pois afetará o salário dela. Portanto, é uma minoria que consegue entender a Dupla Fenda, mas, uma criança de dez anos de idade, que não tem salário, entende perfeitamente. Mas uma criança de 10 anos que não tem salário entende perfeitamente o que é a Dupla Fenda.

Quando eu peço, no curso de Mecânica Quântica, para fazerem um trabalho explicando, de próprio punho, o que é a Dupla Fenda, uma das pouquíssimas respostas que eu tenho é de crianças de dez anos de idade. Elas entendem e consideram um absurdo, o fato dos outros não entenderem. Quando um estudante de Física, bastante jovem falava para Richard Feynman, um famoso físico, que queria entender a Mecânica Quântica ele respondia: "Escuta. Não entra nesse campo, não tenta entender

porque isso aí é um 'buraco' que você vai penetrar e não sai nunca mais. *N* carreiras de físicos desapareceram porque tentavam entender a Mecânica Quântica." Foi como se ele tivesse falado: "Fique com a tecnologia, fique com a aplicação de toda essa parafernália, mas não tente entender porque um elétron passa por dois buracos, porque o *spin* da partícula se comunica, instantaneamente, mais veloz que a velocidade da luz, com o outro *spin* que está emaranhado com ele. Não tenta entender isso aí. Não tenta entender o Tunelamento Quântico: quando o elétron desaparece daqui e aparece aqui (em outro ponto) sem passar pelo caminho intermediário. Isso está acontecendo toda vez na sua casa, quando você pluga alguma coisa na tomada para pegar energia elétrica como o liquidificador, a televisão".

Quando se faz isso, acontece o Tunelamento Quântico, porque qualquer coisa que tenha nos dois pinos (tomada) impede que o elétron passe para os pinos. O que acontece? Ele desaparece de um lugar e reaparece no outro. Toda vez acontece isso, não tente entender. Se os físicos dizem para você não entender a realidade, você está na mão de pessoas que não querem que você entenda a realidade.

Nossa amiga falece, sai do corpo, sai vagando pelo planeta Terra, teoricamente nas igrejas devem ter as pessoas que possam ajudá-la, certo? Bate lá e falam para ela: "Você tem que ser exorcizada". Para todas as pessoas que ela perguntou, eles respondiam: "Precisa ser exorcizada para ela ir embora – vá de retro". Um ser humano igualzinho a nós. É claro que se estão prestando atenção e acreditando no que está se falando, são privilegiados. Porque, se por acaso, vocês ficarem andando pela rua algum dia, se lembrarão do que foi escrito aqui e saberão onde procurar ajuda e onde não ir, certo? Caso contrário, serão exorcizados também. E ficarão vagando, porque se não pedir ajuda não tem ajuda. É o negócio chamado livre arbítrio.

"Pediu, recebe." "Bate, a porta abre." "Não bate, não abre." É claro que existem outras variáveis envolvidas nesta história, mas como tudo tem uma razão de ser no Universo, havia uma razão para que ela tivesse que passar por isso para contar para mim, e eu contar este caso real. Mas, não dá para passar para vocês, a dor e o sofrimento que ela passou e da forma como ela contou para ele este fato. O sofrimento que ela estava passando, rememorando o que tinha acontecido quando ela procurou as igrejas para

obter ajuda, poder se localizar do *outro lado* e saber por onde ir e com quem que ela poderia contar, quem poderia ajudá-la.

Essa dor não dá para passar, então espero que vocês entendam o aspecto intelectual da questão e que tenham instinto de sobrevivência suficiente, autoestima suficiente para levar a sério a questão. É preciso estudar como funciona tudo isso para não cair na mesma situação ou, pior que isso, sair vagando e "bater na porta" e encontrar esse tipo de coisa. Sistematicamente, a *Ressonância* passa para as pessoas o entendimento disto, abre a consciência para entender toda esta mecânica do Universo.

É o que o menino, que escreveu o e-mail, em quatro meses conseguiu entender, e o pior, partindo de uma situação, extremamente oposta, a essa consciência que ele tem hoje. Em quatro meses ele teve uma expansão de consciência brutal, vertiginosa, milagrosa. Caso contrário, ele só teria problemas o resto da vida e nas próximas vidas, porque como que seria desfeita a lavagem cerebral que ele sofreu? Porque existem bilhões de pessoas do *outro lado* que vivem a mesma situação. São pessoas que quando estavam aqui receberam a seguinte instrução: "Quando você estiver do *outro lado* e alguém chegar para você e falar que as coisas não são do jeito que você pensa, deve ignorá-lo, pois, é o inimigo. Ele está tentando te pegar." Vocês já imaginaram quando vivo receber um comando de que do *outro lado*, se alguém chegar para você tentando ajudá-lo você deve fugir, deve ignorar. Qualquer tentativa de ajudá-lo é um problema. Daí, você passa para o *outro lado* com essa convicção. O primeiro que chega perto de você e fala: "Olha deixa eu te explicar uma coisa..." E a resposta: "Não."

E isso perdura, bilhões de seres estão nessa situação, *seculo seculorum*. Senão, se acha uma maneira de num estalar de dedos esta pessoa questionar acordar, brilhar uma luzinha na consciência da pessoa. Não sai disso eternamente, porque está preso num círculo vicioso, perfeito. Se alguém tentar te ajudar, não aceite ajuda porque é do mal. Você ignora todo mundo que vai te ajudar, e quando chega do *outro lado* alguém tem que chegar para você e falar: "Amigo não é aquilo tudo que você escutou lá. Não é bem assim, eu vou te explicar um pouco. Ah, não. Isso para não falar da revolta que a pessoa fica quando descobre a verdade. Não é aquilo que foi falado para ela enquanto estava viva. Já imaginaram a revolta, o ressentimento,

a raiva, o ódio que essas pessoas ficam? Depois vai levar um tempão para resolver isso.

Quando alguém chega – alguém que pode chegar perto – porque do *outro lado* corinthiano conversa com corinthiano, palmeirense com palmeirense, são paulino com são paulino, santista com santista, certo? Ninguém é louco, do *outro lado*, para mandar um palmeirense falar com um corinthiano. Se você é um budista do *outro lado* aparecerá um monge budista, para "bater um papinho" com você. Se você é católico aparecerá um sujeito vestido de padre para conversar com você, e assim por diante. Porque tem o estereótipo: "Ai esse aqui é dos nossos, esse aqui eu vou conversar com ele." Aquele cara dos seus, chega para você e fala assim: "Sabe, não é bem daquele jeito que falaram, nós precisamos rever umas coisas". Você vira e pensa assim: eu queria comer feijoada. A vida inteira e não comi feijoada, porque eles falaram que não podia comer feijoada. Fiquei triste, fiquei reprimido, fiquei neurótico, fiquei depressivo, tive *n* problemas emocionais etc. E tudo isso era uma "balela", era um papo furado, e eu caí nessa.

Pessoas de maior elevação espiritual vão entender e falar: "Está bom, paciência. Até a próxima, certo? Na próxima vez eu vou fazer diferente." Mas, a maioria não tem esse nível de elevação. A maioria não é budista, não é Zen budista, não é Taoísta. A maioria se apega e se reprimem, violentamente. O que acontece? O ódio vem todo à tona. A raiva e o ressentimento são brutais. E para resolver essas pessoas vai mais século, *seculorum* porque a pessoa vai remoer isso, vai "moer uma cana" como se fala, que não é brincadeira. Porque a pessoa teve inúmeros problemas aqui por causa disso.

Estou contando para vocês, fatos que acontecem do outro lado da realidade. Para ver se a Luz entra.

Hermes Trismegisto

Canalização: Hélio Couto / Osho

Existem Sete Leis que se fossem entendidas, todos os problemas desapareceriam; tanto os problemas pessoais, quanto os globais, dos países.

Essas Leis têm – é um número difícil de calcular, mas, mais ou menos – uns cinquenta mil anos. E a Ciência ainda, tem uma relutância terrível em aceitá-las.

A Primeira Lei diz: "A mente é tudo".

Tudo é mental. Substituindo a palavra, tudo é Consciência. Essa lei é à base de tudo. Se for entendida, tudo, absolutamente tudo, estará resolvido. É a conclusão que a Mecânica Quântica chegou, porém apenas meia dúzia de físicos aceitam declarar publicamente; os demais falam em código.

Em revista *Scientific American* passada, além da matéria sobre Mecânica Quântica, também há uma sobre: "O Mistério da origem da Massa". Nesse artigo, discutem sobre qual será a alternativa se o *Bóson de Higgs* não for encontrado. Em Genebra, no acelerador de partículas atômicas, estão prestes a descobrir se é o *Bóson de Higgs* que fornece a massa ou não. Se é o *Bóson de Higgs* que dá massa a todas as subpartículas – aos *quarks* que formam os prótons, que formam os átomos, que formam as moléculas, as células, o fígado, pulmão, coração, você inteiro, o planeta, a Lua, a galáxia, o Universo inteiro etc. – a primeira pergunta de um físico é a seguinte: "Quem dá massa ao *Bóson de Higgs*?" Porque o problema é mais embaixo. É o *Bóson de Higgs,* a partícula, que transmite massa a todas as demais.

Massa é o que? Normalmente, se chama: "matéria". A cadeira, a parede, cimento, cal, areia, porta, tudo que nós chamamos matéria, os físicos chamam de "massa". Tudo isso surge, vamos supor, do *Bóson de Higgs*. Ele é que dá a aparência de massa às coisas, porque na verdade, vocês sabem que, em última instância, não existe massa, não existe matéria, só existe Uma Onda. Mas a pergunta fica: "Quem dá massa ao *Bóson*?" O próprio físico responde: o Vácuo Quântico. Porém, se não é o *Bóson de Higgs* que dá massa, qual é a outra teoria? Há cem anos ela foi anunciada e depois esquecida, mas como agora esse assunto terá que ser resolvido, ela volta a ficar em voga: é a gravidade. Pode ser que a gravidade é que dê massa às coisas.

Então, o físico pergunta: "E quem dá massa à gravidade? Ou, como a massa emerge da gravidade?" Adivinha? Através do Vácuo Quântico. Está ali (*aponta para a revista*), a posição de Físicos tradicionais, ortodoxos. Entretanto, o que significa o Vácuo Quântico é um assunto em que não se pode tocar. Esse é o tabu absoluto da Ciência. Já sabem que existe, já tem nome, sabem as propriedades, sabem tudo o que emerge dele, as leis, o Efeito Casimir etc. Mas, o que é o Vácuo Quântico é o tabu absoluto na Ciência. Só na Ciência? Não. Nas religiões, na política, na Sociologia, na Economia, em tudo. Se o Vácuo Quântico já tivesse sido entendido, tudo seria diferente.

Como ocorre com a Primeira Lei, que afirma que: Tudo é Consciência. Vocês observaram nos capítulos anteriores. Os físicos que ousam falar já chegaram à conclusão de que o fóton, o elétron, se comportam daquela maneira "esquisita" devido à Consciência do Observador, o Efeito Retardado.

Tudo o que existe é pura Consciência. Não existe cadeira, mesa, parede, não existe planeta Terra, nada, a não ser consciência. Uma Única Consciência. Uma Única Onda com uma Única Consciência. Por isso que, a lei diz: "Tudo é mente". Não é que a mente é tudo; é "tudo é mente". Logo, se você tem uma mente, ela pertence a alguém. Não existe mente individual. Só existe uma mente em tudo que existe. Então, cada mente é uma porção individualizada da Mente Infinita. Se é uma porção individualizada, esta mente tem a mesma característica, o mesmo poder, a mesma capacidade da Mente Infinita, quer queira, quer não queira, quer aceite, quer não aceite;

para o bem, para o mal, para o seu bem, para o seu mal; à revelia das pessoas gostarem, não gostarem, é irrelevante.

A sua mente é Dele, do Vácuo Quântico. Você tem a mesma capacidade que Ele, usando uma ínfima parte, é lógico, porque não tem Consciência disso. Caso tivesse Consciência que sua mente é a do Todo, teria a mesma capacidade do Todo. Imagine algo infinito, de poder infinito; se você tirar um pedacinho disto, ínfimo, o poder continua sendo infinito.

Lembram-se do holograma? Se você interfere dois lasers, gera uma onda que tem a informação inteira do objeto que foi transferido para o holograma. Se partir em pedacinhos a chapa onde está gravada a onda, você tem a mesma imagem do original, apenas diluindo um pouco a nitidez. Pode cortar um holograma em quantos pedaços quiser que a imagem original gravada aparece; mil vezes, um milhão, um bilhão de vezes, pode ir cortando. Pode fatiar o quanto quiser até o Espaço de Planck, 10^{-33}, onde não há mais distância entre alguma coisa. A onda estará lá com toda a imagem do original, apenas mais difusa. Isto significa que o poder ainda continua na mente do Todo.

Dessa maneira, tudo que se pensar será criado, tudo que se sentir será criado, imediatamente**.** Tudo que se falar será criado; quer queira, quer não queira; goste, não goste; aceite, não aceite; entenda, não entenda; saiba, não saiba; é irrelevante. Essa consciência poderia ser aceita imediatamente, mas não é.

Quem é o responsável por não entender, aceitar e enxergar isso? Adivinha? A própria pessoa é a responsável por isso. É ela que está negando entender, aceitar e agir em função desse entendimento. Há cinquenta mil anos a ideia de que: Tudo é Consciência era aceita. Depois, com o passar do tempo, foi sendo abandonada. Na atualidade, está totalmente esquecida. Mas, num momento em que existe a Física, a Mecânica Quântica, a bomba atômica, fica difícil esquecer que existe átomo. Então, essa concepção está voltando, lenta e gradualmente. Se vocês lerem o artigo, verão que ele apresenta uma série de questões, e conclui: “Não sabemos, é um mistério”.

Quando não se quer chegar a uma conclusão, o mais fácil é falar: “É um mistério”. Muita gente fala assim, não é mesmo? “Os mistérios insondáveis de Deus”. Quando se quer parar de pensar, de raciocinar, de analisar, a coisa mais fácil que existe é falar nos “mistérios insondáveis”.

Mistério insondável, por definição, só poderia ser arguido por um ser inconsciente. Um cavalo, um boi, um chimpanzé, uma bactéria, poderiam dizer: “Nossa, são mistérios insondáveis!”, porque o nível de consciência desses seres ainda é elementar; não conseguem raciocinar, não têm autoconsciência, não pensam. Porém, para quem tem um cérebro, uma mente, existe algo insondável? Nada. Pode-se descobrir absolutamente tudo. Não existem limites. E não existe nada “oculto”.

Ás vezes, quando um cientista enuncia uma nova descoberta, é considerado como um conhecimento “hermético”. Mas as Sete Leis estão expostas, abertamente. Como podem ter se tornado um conhecimento hermético? Porque interessa a meia dúzia de pessoas, é lógico. Como o conhecimento se torna hermético, oculto, ocultismo? Porque as pessoas que entendem que conhecimento é poder farão de tudo para que os demais não tenham conhecimento. Quanto mais ignorante o povo, mais fácil de ser conduzido. Nada é por acaso. Mas, e nós? E os que já sabem dessas Sete Leis?

Pensem no caso da *Ressonância*. Aparece uma tecnologia que permite transferir uma consciência para outra consciência. Isso está escrito “com todas as letras” no meu livro: **“Ressonância Harmônica”.** Se alguém leu, sabe que está lá: “Transferência de Consciência”. Ponto. Nem mais nem menos.

Dois dias atrás, saiu uma matéria na internet, dizendo que um cientista desenvolveu uns *chips* que podem ser acoplados no cérebro humano e permitem aumentar a capacidade de memória. Experimentaram em ratos e funcionou. A partir disso, estão todos muito entusiasmados, pensando que poderão pôr muitos *chips* nas cabeças humanas e aumentar sua capacidade. Gozado, não? Quando se fala *hardware*, não tem problema; aparece na internet, é notícia no mundo inteiro, em breve vai aparecer na *Scientific American* também etc., está tudo certo. Por quê? Porque é uma partícula, um *hardware*, um *chip*. Quando se fala em onda, não existe o assunto.

Percebem? O problema Dupla Fenda, persiste. Por que transferência de consciência não é notícia? Ou mil pessoas, por exemplo, não é suficiente para criar um “*ti-ti-ti*”, como se fala, uma fofoca, um rumor, capaz de atingir algum lugar além das fronteiras da Avenida Industrial (área de prostituição), de São Caetano, Rudge Ramos, Zona Leste de São Paulo? Não

é impressionante isso? É. A notícia de que existe um trabalho que transfere consciência de um ser, vivo ou morto, passado, presente e futuro, para outro ser, vivo ou morto, passado, presente e futuro, simplesmente não existe. Mas essa notícia de que haverá um *chip* que aumenta a sua capacidade já está espalhada pelo planeta inteiro, porque está fundamentada na aplicação de um *hardware*.

Vejam que tudo que é Onda, que tudo que é Consciência, por decorrência, é ocultado, é ignorado, o máximo possível. Ou as pessoas que fazem a *Ressonância*, que vêm veem as palestra, que leem os livros, não entenderam o que foi falado agora? Será que a maioria, 99%, não entendeu o que está escrito "com todas as letras" no livro? Ou tem-se medo, vergonha, de falar que se está usando um método que transfere uma onda com informações, quaisquer que sejam, para crescer, para aprender, passar no vestibular, ganhar dinheiro, vender uma casa, ter saúde, para qualquer coisa?

As pessoas falam para os colegas da empresa: "Não, eu nasci assim". Do dia para a noite, quando tudo passa a andar bem: "Fiquei muito mais esperto, muito mais inteligente", Do nada, surgem mudanças, mas "Eu sempre fui assim". Como aconteceu com o jogador de futebol que em um mês passou a fazer jogadas que nunca tinha feito na vida, e não abriu a boca, não comentou com ninguém. "Sempre foi assim", mas nunca tinha tido essa performance. Gozado, não? Por que as pessoas não falam? Porque ainda não entenderam quem é o Vácuo Quântico. Não entenderam que tudo é mente, não entenderam como é a natureza do Universo, como Ele pensa, como Ele sente, como age. Volta-se sempre à velha questão: não se confia no Vácuo Quântico. É lógico, é o óbvio.

Conhece aquela velha história da mãe que fala para os filhos: "Quando seu pai chegar, você vai ver"? Ou então, conta a historinha do bicho-papão, se ele não se comportar direitinho? É ridículo, não? Conta-se isso para criancinhas, de um ano, dois, três, quatro, cinco, para poder impor uma disciplina: "Vem o bicho-papão te pegar". Constrói-se uma teologia em cima disto. "É melhor você se comportar, senão tem um sujeito lá em cima com um porrete na mão e Ele te manda lá para baixo, para sempre. Não é por um tempo, é para sempre". E fala-se isso para quem? Para todas as pessoas de dez, vinte, trinta, cinquenta, setenta, oitenta, cento e cinquenta anos, se houvesse. E isso é aceito por um bilhão e trezentos

milhões de pessoas, pelo menos, que passam a conduzir a própria vida com base nessa ameaça.

Portanto, um bilhão e trezentos milhões não entenderam que: "A mente é tudo o que existe". Isto é, não têm a menor ideia de como é a realidade. Baseiam-se numa história contada: "Olha, é assim". Então, voltamos aos "mistérios insondáveis". Por que não se sonda essa história? Contaram uma história é desse jeito que é o mapa? Você checou para ver, pegou o mapa, olhou no território e comparou para ver se o mapa coincide com o território? É fácil fazer isso. Como? Testando os limites. Facílimo. Até onde posso ir? Você só saberá se for.

Assistiram ao filme: "Décimo Terceiro Andar"? Trata de uma realidade virtual dentro de outra realidade virtual. Toda uma civilização criada dentro de um programa de computador. É uma metáfora. E as pessoas que viviam dentro do programa acreditavam estar dentro de uma realidade igualzinha a esta.

Lembram-se do *Holodeck,* – Série: *Star Trek*? É absolutamente real. Você pega o copo (*pegando um copo*); acha que isso aqui é copo? Você tem a sensação de que é copo, não é? Quem definiu que o bife tem gosto de bife? É pura percepção. É puro "código", pura informação. A partir de informação, é possível criar qualquer realidade, como esta aqui, que todo mundo jura que é verdade e que é a única realidade que existe.

As pessoas que viviam no programa, criado no filme, levavam uma vida igualzinha à nossa e nunca desconfiavam de que era uma vida virtual e que existia uma realidade acima. Até que uma pessoa começou a testar os limites daquele mundo, e foi indo, indo – não vou contar o filme para não estragar o prazer – a pessoa descobriu que aquela realidade não era real. Mas precisou chegar ao limite para descobrir isso.

No nosso caso, quais são os limites? No seu trabalho, por exemplo. Você já "esticou a corda", como se fala, para ver até onde pode desenvolver no seu trabalho, até onde pode chegar, até onde sua empresa pode crescer? Ou está dentro daquilo que se chama: "zona de conforto"? Na zona de conforto você nunca saberá qual é o limite.

Em tudo, na nossa vida, temos que avançar o máximo possível, para ver até onde podemos chegar. Por uma simples razão: o que o Vácuo Quântico espera que nós façamos com a capacidade infinita que Ele nos deu? Essa é a questão. Há dois mil anos Ele narrou à parábola dos talentos.

O que você faz com o dinheiro? Enterra no chão, põe na poupança, faz uma aplicação financeira... Quanto rende isso? E se aplicar para produzir, como fica? E se extrair o máximo dos recursos que você tem, físico, mental, emocional, espiritual? É preciso tirar o máximo dos seus recursos.

Assistiram ao filme: "Clube da Luta"? "Nossa! Que violento, não? Só pancadaria." Esse é o primeiro nível de entendimento das pessoas. Como dizem os hindus, ao ler um livro, têm-se sete níveis de entendimento. Quem ficar no primeiro, não entendeu nada. É como acontece em relação às Sete Leis.

Numa cena no filme, um dos personagens aponta uma arma para a cabeça de uma pessoa que trabalha numa lanchonete e pergunta: "O que você faz?" "Sou o cozinheiro aqui da lanchonete", responde desesperado. O outro fala: "Eu vou te matar. Então, é melhor você falar a verdade. O que você queria ser na vida?" "Queria ser veterinário." "E por que você não foi?" "Ah, é difícil." Então o personagem fala: "Dê-me seus documentos. Eu sei quem você é, onde você mora, quem é a sua família. Você tem seis semanas para começar essa nova carreira. Daqui a seis semanas voltarei a falar com você. Se você não tiver se mexido, morrerá. Pode ir embora." O revólver estava vazio, sem bala nenhuma.

Será que é preciso pôr um revólver na sua cabeça para você começar a dar o máximo de si, no trabalho, nos estudos, em tudo que faz?

O filme é uma metáfora; mas existe um princípio – uma lei – que atua como se encostasse um revólver na cabeça das pessoas. E não é o Vácuo Quântico que faz isto; é uma lei de Física, aberta para qualquer resultado. O campo eletromagnético faz isso tranquilamente; é só esperar, não se preocupem. Mas existe uma diferença.

No tambor do campo eletromagnético, todas as balas existem. "Quem plantou, colhe", esta é a Sexta Lei. Pensou errado, cria errado. Pensou em doença, cria doença. Pensou em pobreza, cria pobreza. Cria-se por eletromagnetismo aquilo que se pensa. Mandou, volta. Então, o resultado é líquido e certo. "Empurrou"? O retorno vem. Não fez o melhor? O retorno vem.

As pessoas deveriam ficar "de cabelo em pé" com uma afirmação destas, pelo seguinte: Qual é a sua capacidade? Você será cobrado pelo

campo eletromagnético de acordo com a sua capacidade: dez talentos, cem talentos, quinhentos talentos, mil talentos... Qual é a sua capacidade? Lembrem-se de que no filme existe uma metáfora, uma parábola. Não pensem em falar: "Eu só tenho vinte; o outro tem mil." Esqueçam isso. Qual é a sua capacidade?

Infinita. Porque você é uma parte do Todo, uma parte do Vácuo Quântico.

A mesma capacidade que Ele tem você tem, em todas as áreas. Muitas pessoas, comparando-se com o que consideram seres iluminados, ascensionados, grandes mestres, pensam: "É lógico, eles podem fazer grandes coisas, mas nós, não... O que cobrarão de nós?" Muitos se consideram meros mortais, sem capacidade, com Q.I. limitado, sem recursos. Essa é outra racionalização que se usa muito, não?

"Existe um Ser que Ama Incondicionalmente, mas nós estamos longe dessa capacidade de Amar, de construir, de realizar, de seja lá o que for." Fiquem avisados de que isso é mera racionalização, e que, quando se sai desta carcaça, a realidade nua e crua aparece; aparece o que se chama: "Centelha Divina", que tem uma capacidade infinita. Na verdade essa Centelha tem nome, R.G. (número Registro Geral), C.P.F. (número de Cadastro da Pessoa Física), endereço, histórico, currículo etc.

É claro que o nome é grande, porque tem um nome "/" outro nome "/" outro nome "/" outro nome "/", "/", "/", e assim vai. Ou vocês acham que apareceu de onde a estrutura de diretório dos seus computadores no Windows e no DOS, "/ 'não sei o que' /:/..."? É igualzinho, certo? É claro, que é mais fácil dar um único número que substitui tudo.

As milhares barras de endereço eletrônico que compõem a Centelha vão crescendo ao longo das Eras, mas tem um código que identifica cada uma. Mas quando se retira a carcaça, o que aparece é a Centelha, que tem capacidade infinita. Portanto, a cobrança do campo eletromagnético levará em consideração essa capacidade infinita. Você poderia fazer algo infinitamente maior do que fez. Por que não fez? E não é necessário, sequer, falar isso, porque vem à tona naturalmente.

Todo final de ano, sempre na Confraternização, tem músicas bem coerente com o espírito de Natal, Ano Novo, virada de ano, que diz: "Eu devia ter... eu devia ter... eu devia ter..." Quem já veio à festa, escutou muitas

vezes. É muito romântico, as pessoas ficam emocionadas, pensam: “Vou fazer tudo diferente no ano que vem”, a partir do dia dois, não é? “Eu devia ter saído na chuva.” “Devia ter comido a feijoada.” “Devia ter abraçado os amigos.” “Devia ter feito um monte de coisas.”

Essa lista é multiplicada *n* vezes quando a pessoa sai do envoltório, e tem consciência total da realidade, concluindo que não fez praticamente nada. Se atentarem para a história recente da humanidade, como já foi falado anteriormente, encontrarão vinte volumes de grandes filósofos, outros vinte volumes de grandes cientistas, mais vinte na Química, na Física, na Biologia, na música clássica, em tantas outras áreas... Quantas correntes existem numa determinada Ciência? Duas, três, quatro, cinco pessoas que ousaram pensar, umas de uma maneira; outras, de outra.

E então, vieram muitos seguidores, que produziram vinte volumes sobre o assunto. E assim vai. E se você olhar o “/ / / / /” deles é o mesmo, seis, dez vezes. O mesmo físico veio, descobriu uma coisa, outra, “/”, outra, outra, outra, outra. Mas quantos físicos vieram realmente no planeta fazer isso aqui evoluir, somando todos, quantos se destacam? Uns mil? Se olharem seus trabalhos, suas descobertas, verão que se repetem. Meia dúzia, sete. Não foram mil físicos; foi apenas meia dúzia que realmente fizeram algo, que pensaram. Assim, em todas as áreas. Então, o número de vinte volumes sobre um assunto se reduz a quanto?

E se formos pesquisar a essência, a origem daquele físico, que realmente fez algo importante, vamos voltando no tempo e na distância, até constatar que ele não era daqui; apenas veio prestar serviço por estas paragens. Do povo daqui, realmente terrestres, quantos são? Adivinha, “chuta”? Nem ousam dizer, porque sabem que o número é zero, zero, zero.

Quando se fala que: “Os humanos acabaram de descer das árvores”; é literalmente isso. Tudo que existe nesse planeta, que evoluiu, veio de fora.

Tomem como exemplo as histórias da Suméria. Pesquisem de onde surgiram os sumérios, e como, há seis mil anos surgiu uma sociedade totalmente pronta, com todas as estruturas, social, econômica, política, militar, religiosa.

Leiam e pesquisem. “Do nada” surge uma civilização com toda essa estrutura econômica, política, social, militar, tudo igualzinho. Só a tecnologia que é diferente. Na verdade, receberam tudo pronto, “de

mão beijada", como se fala. "Sabem como se organiza? Dessa maneira: o Judiciário precisa ter juiz, advogado, promotor. O sistema político tem seus representantes; o religioso, os sacerdotes, as castas etc. Na economia, se faz a contabilidade: entra/debita, sai/credita." Tudo isso já foi fornecido pronto, há seis mil anos. E depois de tanto tempo, cadê os avanços, o que mudou? Por acaso mudou a mais-valia que havia na Suméria? A exploração do homem pelo homem mudou? O entendimento do Todo, do Universo, mudou? Continua tudo do mesmo modo. Aliás, o livro conta a história de um sumério que emigrou da cidade de Ur, na Caldeia, com mulher, filhos, gado e todas as suas posses. Ele está na origem. Entendem que a realidade não muda, que a ideia não evolui, não "abre"?

Toda vez que se tentou falar: "Vejam, não é bem desse jeito. A realidade é outra. Expande, pensa, raciocina", essa pessoa é eliminada do meio, rapidamente, para não atrapalhar os negócios, em última instância. Porém, como as pessoas podem considerar que entender a realidade vai contra os negócios? Não "cai essa ficha", não é mesmo?

Quanto mais você tiver consciência da realidade, de como funciona o Universo, como funcionam as Sete Leis, mais negócios faz, mais dinheiro ganha, mais progride. E se não for por outra razão, é simplesmente porque só você sabe e a maioria não sabe nada. Sua vantagem competitiva é imensa, praticamente infinita. Imagine, você vai ao futuro e volta com toda a informação, sobre tudo. Que empresa que pode competir com você? Que colega, quem, se você tem a informação? De que maneira o fato de entender a realidade pode prejudicar seus negócios, ou sua saúde, ou o que for? Simplesmente não se quer entender como o Universo funciona.

Foram feitas palestras para um grupo de anônimos, depois de ter falado muito sobre as pessoas serem capazes de realizar o que quiserem, um menino não se conteve mais e "pulou", como se diz, e falou: "Bom, a gente não faz, porque, se fizer, eles nos matam". Depois de muitas e muitas palestras, o menino resolveu falar; apareceu a verdade. Um garoto. Vai dizer que não é essa mesma razão? Por que não fazer tudo o que tem que ser feito? "Ah, eles vão me matar."

Quando você morre acontece o quê? Porque, é claro, se você não entende como que é esta mecânica geral do Universo, você se apega. É simplíssimo, fazer com que todo mundo fique paralisado, quando se transfere para a população a ideia de que o pior que pode acontecer é

morrer. E pior, se a pessoa não tiver se comportado direitinho, irá lá para baixo, eternamente. O pânico de morrer é infinitamente imenso. Vocês já imaginaram? Diante do pânico de morrer, a pessoa se agarra de todas as maneiras para alongar esta vida, empurrando bem para frente, se possível, essa hora. E com isso, não faz nada, é lógico, porque se o medo é esse paralisa tudo. Mas ela não entendeu que tudo é Consciência, e não sentiu como essa Consciência sente. Se sentisse que essa Consciência é Amorosa, não teria esse medo.

Quando se criam deuses com características humanas, ciumentos e vingativos, é evidente que as pessoas terão medo. Imaginem alguém com um sentimento humano médio, com poder infinito? É mais horripilante do que qualquer filme de terror, inimaginável. É isso que dá pegar a ideia do ser humano e transportar as características para o Divino, criando um Deus com cabeça, tronco e membros, formato humano e todas as características humanas, de ódio, raiva, inveja, mas com poder infinito e humor complicado. Se ele estiver de mau humor no seu dia, você apanha; não adianta ter advogado de defesa, porque esse Deus não vai querer saber se existem atenuantes que diminuem suas culpas.

Os filmes sobre Roma mostram isso muito bem, e como Hollywood domina o planeta, acredita-se que tudo que passa nos filmes, tudo que se produzem lá, as pessoas acreditam, certo? Nos famosos filmes épicos de antigamente, a cena mais empolgante é quando todos olhavam o Imperador e ele exibia com o dedo em riste, e ficava balançando-o de um lado para outro, criava-se um suspense, porque "O que acontecerá com o dedo dele?" e normalmente, para baixo: está morto. Pois é. Imagina como essa metáfora entra na mente do povo.

Já existe a história de que, depois de morta, a pessoa vai ser julgada, correndo sério risco de ir para baixo. Ainda aparece na televisão, no filme, e o Imperador aponta o dedo para baixo. Pensam que tudo isso ocorre por acaso? Que é apenas uma cena criada pelo roteirista? Não, tudo isso é pensado. Nada é por acaso. Como ficam na mente das pessoas, e como elas reagem a isso? Porque as pessoas não entenderam quem é o Vácuo Quântico. Não entenderam. E tudo continua como sempre. O Vácuo Quântico já esta mais do que explicado em *n* livros de Mecânica Quântica. Portanto, a partir do momento que esta informação chega até você, não pode mais ficar pensando: "Faço, não faço...", "Leio, não leio...", "Estudo, não

estudo...” Só é necessário, lembrar bem disso: “Quanto maior a capacidade, mais a responsabilidade de fazer”.

A Segunda Lei: “Assim como em cima, assim é embaixo”.

O macro é igual ao micro. Todas as leis que valem em cima valem embaixo. É uma única realidade. Não importa: macrogaláxias, aglomerado de galáxias, multiversos, e o mundo dos *quarks*, do *Bóson de Higgs*. É a mesma lei que rege tudo. Existe uma unidade absoluta em tudo. Claro, essa segunda lei já é uma consequência natural da primeira. Se tudo é uma coisa só, na verdade não existe “embaixo” nem “em cima”. Portanto, ninguém será tratado de um jeito em cima e de outro embaixo. A lei é para todos. O campo eletromagnético age da mesma forma em tudo.

A Terceira Lei: “Tudo vibra”.

Nada está parado, tudo está em movimento. Por meio dessas Sete Leis, chega-se à Mecânica Quântica inteirinha. Não é preciso dar aula de Mecânica Quântica, basta explicar as Sete Leis. Se as pessoas aceitassem, tudo estaria resolvido. Como não aceitam, é preciso explicar Mecânica Quântica; e mesmo assim continuam não aceitando... Por que tudo vibra, em hertz, em frequência?

Porque, tudo é Uma Onda. Está implícito que, se tudo está vibrando, é porque tudo é Uma Onda, tudo oscila. Desse conhecimento já extrai também a Dupla Fenda, novamente, e todas as suas decorrências; e a informação gravada eternamente na onda. Senão, para onde iria à informação? É interessante isso, não? Há quem diga que a informação não existe. Se for assim, para onde ela foi? Se há uma Única Onda em toda a existência, em tudo que existe, para onde a informação iria “fugir”, escapar?

Depois de cinquenta anos de discussão do Roger Penrose com o Hawking, chegou-se à conclusão de que a informação, quando penetra no buraco negro, permanece.

Vocês acompanharam a matéria na *Scientific American*, dizendo que a fumaça, as cinzas de uma biblioteca, contêm toda a informação daquela biblioteca. A informação está na fumaça do livro, na cinza do livro. Só faltou falarem “na onda do livro”. Mas é proibido falar “onda”; então, está lá “na fumaça do livro”. Só não sabem como acessar o conhecimento por meio da fumaça. Isso está lá, numa revista científica.

Se na Física, já se chegou à conclusão de que a informação não desaparece quando cai no buraco negro, para onde ela iria? Para fora do Universo? Existe alguma coisa fora do Universo? Se você viajar bastante, numa direção, daqui a noventa bilhões de anos-luz, o que vê pela frente? Falou-se sobre isso. Mais espaço. E se continuar a andar por mais noventa bilhões de anos-luz, o que verá? Mais espaço. Não termina nunca. É infinito.

Então, a informação iria embora para onde? É lógico que tudo o que acontece – todos os pensamentos, sentimentos, ações, palavras etc. – tudo continua, dentro da bola da Onda Única. Continua dentro, porque não tem para onde ir; não existe nada fora. E está escrito no livro: "Deus é tudo que existe". Ponto. Fica assim resolvido que a informação continua existindo? Que toda informação pode ser acessada? E que tudo que pode ser acessado pode ser transferido? Lembram-se dos endereços de internet que têm "/ / / / / /"? Toda informação tem um endereço. Portanto, é possível pegar essa informação e transferir para outro endereço. Qual é o problema para se fazer isso? O único problema é entender como pensa e sente o Vácuo Quântico. É simples.

"Como será que o Hélio faz isso?" Essa é a pergunta que não quer calar, como no filme: "J.F.K.", certo? Lembram-se? É preciso raciocinar, pensar, analisar os "mistérios insondáveis". Mas isso é trabalhoso, não é mesmo? É a zona de conforto, como é que faz? Sabe quanto tempo se levou para chegar a essa informação, para que concluísse nesta vida? Quarenta e seis anos de pesquisa, nesta vida. O que se quer? E as pessoas querem esse conhecimento num estalar de dedos, "de mão beijada". Como se pode dar "de mão beijada" algo com esse nível de poder? Raciocine sobre o perigo desse nível de poder estar nas mãos de alguém inescrupuloso, com todas as tendências humanas, de ódio, raiva, vingança.

Ontem mesmo me perguntaram isso de novo. Esqueçam. Daqui a muito tempo, quando esta humanidade evoluir, ela poderá ter acesso a todo o conhecimento. Por enquanto, é impossível. Porque seria usado para o mal, imediatamente, como se usa a bomba atômica. A tecnologia aparece para que haja crescimento, haja evolução, mas o que se faz imediatamente? O que foi feito em cinco anos, de janeiro de 1939 a 1945? Se não houvesse a dificuldade para fazer o combustível atômico, no dia seguinte à descoberta, pulverizava, dissolvia.

Para ter conhecimento é preciso vibrar, para cima. E vibrar é ascender a um estado maior de harmonia e amor. Só isso. Quer aumentar a sua vibração, para ter cada vez mais de tudo? Apenas um elemento aumenta a vibração: é o Amor – e a sua decorrência – Harmonia. É a única força que faz aumentar os hertz, a frequência. É o óbvio, é absolutamente lógico. Se o Vácuo Quântico é 100% amor, e Ele é, tem infinita vibração, porque Dele é que emerge tudo. E quando emerge, já é uma redução – é sempre uma redução, uma transformação que vai reduzindo a vibração, porque o *Bóson* deve vibrar menos, o *quark* deve vibrar menos, o próton, o átomo, a molécula, a célula, até o cérebro vibrar em doze, quinze vezes por segundo, quando cada átomo do seu corpo está vibrando quinze trilhões de vezes por segundo. O átomo vibra quinze trilhões de vezes. Mas o seu cérebro, vibra doze, vinte vezes por segundo. Imagine para se poder conversar. Toda esta redução, esse "freio que está sendo puxado" é para poder se trocar informação. As ondas beta, alfa, delta, vibram nessa frequência, precisa baixar para podermos conversar.

Já imaginaram dois átomos conversando, o quanto que eles ganham de informação, vibrando quinze trilhões de vezes por segundo? E nós a vinte, doze, dezoito? Imagine, quanto mais perto do Vácuo Quântico, mais informação se tem, mais se gera, mais se troca.

É por isso que chega uma hora em que não se fala mais, é tudo mental, é tudo telepático. Não existe veículo de informação que possa trafegar nessa velocidade: chega-se a um limite. E chega-se a limites de vocabulário. Como se traduzem determinados sentimentos em palavras? É impossível. Então, manda-se um sentimento e recebe-se um sentimento. É nesse nível que o Vácuo Quântico conversa. É o meio mais rápido que existe de transferência de informação. Trocando amor com amor. Nesse caso, a vibração é altíssima, consequentemente, o poder é altíssimo; tudo é abundante. Portanto, para resolver os problemas, é preciso aumentar a vibração.

Quando você faz a *Ressonância,* entra uma vibração altíssima em sua onda. Você é uma onda, recebe outra. As duas precisam entrar em fase para transferir a informação. É preciso você se elevar para poder receber tudo, caso contrário, não entra em fase. No entanto, como é que reage a pessoa – a maioria – a uma onda de amor?

Estão lembrados de que a onda que porta a informação – como, por exemplo, o curso de *MBA* de Finanças, que o cliente pediu – essa onda é o próprio Vácuo Quântico? Pensam bem nisso. É o próprio Vácuo Quântico que transmite o curso de Inglês, o curso de mecânica de automóveis, qualquer outro curso, como jogar basquete, como praticar alpinismo, qualquer coisa. É a Onda Dele que porta a informação que você quer, da mesma maneira que é a onda Dele que porta o programa de rádio, de televisão, o *GPS,* a internet sem fio, seu celular.

Então, se é possível transferir programa de televisão na onda do Vácuo Quântico, não há problema nenhum em transferir qualquer outra informação, concordam?

Muito Bem. Porém, a pessoa quer receber a carta sem o envelope. É claro. "Não, não, não. Eu não quero pegar nesse envelope, não quero precisar rasgar, abrir... Quero acessar a informação que está dentro do envelope, mas sem colocar a mão no envelope." É isso o que a maioria faz. E entra um resquício, não é? O carteiro faz a entrega: "Tome". "Você recebeu". Então, a pessoa precisa transportar o envelope para dentro de casa; sobra um "resquiciozinho" do envelope em sua mão. E assim que ela sente o envelope, diz: "Saia daqui". E joga no chão, longe, porque contamina.

O Amor do Vácuo Quântico contamina, porque ele entra e força a pessoa a entrar em fase com Ele Por *Ressonância.* O nome tem tudo a ver. A pessoa vai *ressoar* junto. Não é possível evitar; precisa ressoar. Mas quando começa a ressoar um pouquinho, bate no seu paradigma, e a pessoa reage com "pé no freio". Não dá nem chance do Vácuo Quântico falar: "Espere um pouco, não 'delete'.

Em um mês, dois, três, quatro, abandona a Ressonância. Assim que sente o perigo, o cheiro do amor: "Não, não. Não quero saber disso na minha vida. Porque me transformará, eu vou mudar, terei que assumir um compromisso, me posicionar, terei que sair da zona de conforto, mudar meu paradigma, jogar fora todos os tabus, preconceitos etc., terei que perdoar, pedir perdão, e eu quero continuar odiando aquele sujeito; é tão gostoso odiar. Não cedo. Não perdoo."

Ouve-se isso nas anamneses. O que se conclui é que a pessoa sacrifica todo o benefício que iria receber da *Ressonância*, de alegria infindável, de um bem-estar absoluto, que ocorre quando se tem os neurotransmissores

no ponto ótimo, no máximo da capacidade humana de senti-los. O sistema nervoso central tem tal capacidade, que a fibra nervosa é capaz de receber informação, tanto de dor quanto de prazer. Quem tem o neurotransmissor no auge da produção, no ponto ótimo, tem um nível de prazer extremo. Mas a pessoa recusa isso. Prosperidade, abundância em tudo, todas as benesses possíveis e imagináveis – que este plano da existência permite, é claro – a pessoa recusa, em um mês, dois ou três. Ou nem começa, com pavor de ficar feliz, de se realizar em todos os aspectos.

A autossabotagem é imensa. As pessoas fogem, com todas as forças, mesmo se calhar de vir num atendimento de quinta-feira e, encontrando seis, sete, oito pessoas aguardando, e ouvir alguns depoimentos sobre questões extraordinárias que tenham acontecido com elas. Mesmo ouvindo aquilo, eu, um ou outro fala, a pessoa abandona. Ela vê que há pessoas que conseguem resultados extraordinários, mas não quer correr o risco de acontecer com ela também. Essas realizações são apenas uma questão de tempo; não existe impossível nisso. É vibração, é frequência, é Ressonância.

Quando se transfere a informação, muda a informação anterior, muda o neurotransmissor, produz-se uma mudança total, é eletromagnetismo. Como a pessoa não ganhará dinheiro? Como não terá sua loja cheia de clientes? Como não venderá? Impossível.

Um dos clientes duplicou seu salário, sua renda, no segundo CD. Outro trocou de firma e já conseguiu uma venda de cem milhões de dólares, em três meses. E assim por diante. Por que muita gente não corre o risco de ter toda essa prosperidade, tudo isso de bom na vida? É um caso para se pensar. Como o ser humano escolhe o sofrimento, por incrível que pareça. Quando vê uma possibilidade de ficar feliz, foge de todas as maneiras. Só existe uma explicação, repito novamente. Ele não entende nada do que está acontecendo. "Onde estou? De onde eu vim? O que estou fazendo aqui? Para onde vou? e Como funciona esse negócio?" Como não entende esse processo de transformação, além de ter escutado um "monte de historinhas" durante a vida, já criou um paradigma em sua cabeça. Vocês podem perceber que já deveríamos estar em outro patamar.

A Lei diz: "Tudo vibra, tudo está em movimento". É uma "receita do bolo". Essas Sete Leis são a "receita do bolo" para todas as situações: para você ser feliz, ser saudável, ter prosperidade, ter a vida mais plena possível e crescer sem parar.

A Quarta Lei diz: “Tudo é dual, tudo tem seu duplo, tem seu oposto”.

Bem / mal, amargo / doce, todos os opostos se reconciliam porque é preciso haver equilíbrio. Você não poderia ter só um lado. As coisas não poderiam ser únicas, senão como ficaria a balança? Como poderia haver só um polo, só próton, só elétron? Não é possível construir nada só com próton ou só com elétron. É necessário haver as duas cargas para formar um “tijolinho”, como falava outra pessoa, para que se possa construir tudo na realidade “material” com esse “tijolinho”, chamado “átomo”. O que se chama de “mal” faz parte do Todo. Então, os “mistérios insondáveis”...

Por que acontecem todas essas desgraças no mundo, os assassinatos etc.? “Não deveria acontecer nada disso. Só deveria haver um lado.” Se existe um raciocínio ilógico por natureza, é esse: só haver um lado. Como poderia acontecer isso? Apenas se não houvesse raciocínio, não existisse o livre-arbítrio; só assim. Nem no mundo animal pode haver só um lado. Quem já teve cachorro ou gato sabe que cada animal tem uma personalidade. Até no mundo animal já fica definido quem está de um lado e quem está de outro, e quem está pendendo para um lado ou para outro. Sempre existirão os dois lados. É inerente ao Todo.

Como o Todo poderia cercear a si próprio? É isso que as pessoas pedem: que Ele cerceie Sua própria capacidade. “Ele não pode ser Tudo, não pode expressar Tudo, só pode expressar uma coisa.” Ainda que fosse possível, quem faria isso? Quem cercearia o Todo? Teria que ser alguém fora Dele, certo? Ou seria necessário haver um outro deus, que coibisse Ele de fazer? Ou então tem que ter dois? Ai, já complicou tudo. Porque, se só tem um, Ele não pode se cercear. Ele precisa ser toda possibilidade infinita, como se fala na Mecânica Quântica.

Potencialmente, quem escolhe o que se chama: o “mal”? As criaturas. As criaturas é que fazem as escolhas de um lado ou do outro. Tudo está em aberto. Ele, em Si, não tem nenhum problema com relação a isto. Lembram-se de que o campo eletromagnético ajusta toda esta contabilidade, inevitavelmente. Portanto, as pessoas não precisam se preocupar nem um pouco com isso. Mas muitos começam a arguir aquela famosa palavra ou expressão: “Isso não é justo”. E uma quantidade imensa de pessoas usa essa racionalização para validar as bobagens que acabam fazendo. Em último

nível, em última instância, é absolutamente justo. O campo eletromagnético emitiu, há um retorno.

Essa contabilidade fecha "zero a zero", com certeza. Porém, não é neste nível de dimensão. Mas, como o materialista só enxerga esta dimensão, um palmo na frente do nariz, quer que seja justo nesta dimensão, e em consequência precisa aplicar aquela velha regrinha do "olho por olho e dente por dente", nesta dimensão. Se ele desapegasse disso e deixasse o ajuste da contabilidade ser feito pelas autoridades competentes, gastaria seu tempo sendo feliz, vivendo alegre e feliz e não se preocupando em se vingar de quem quer que seja. No entanto, como ele acredita que só existe esta dimensão da realidade, ele precisa fazer justiça aqui, agora. Vejam vocês, a ignorância da Primeira Lei, começa a trazer problemas para a aplicação prática de todas as outras Leis na vida das pessoas. Tudo porque não se aceita a Primeira. Assim, evidentemente, tudo se desarrumará.

A Quinta Lei diz: "Tudo é um fluxo; tudo flui".

As pessoas adoram o que se chama "linear". Acreditam que é "assim" (*traça uma linha reta no ar*) até o infinito, eternamente. É o que se chama "estável". Alguém está na U.T.I. (Unidade de Terapia Intensiva), mas está estável. Todo mundo acalma, relaxa. "Beleza! Está resolvido."

Estável deve ser sinônimo de "zona de conforto", certo? O Universo vibra, não existe nada estável. A vibração minúscula do *Bóson*, que sempre vai se elevando, até atingir níveis altíssimos, por ressonância, faz com que os aglomerados de galáxias balancem, para lá e para cá. Os humanos descobriram isso há pouco tempo. Chama-se: "Teoria do Caos". Todo o sistema faz assim (*no ar, traça uma espécie de "oito" horizontalmente*). O percurso pode variar, mas o movimento é esse. Sobe e desce, ascende, decai, ascende, decai. Ilya Prigogine, Nobel de Química em 1977, esse processo chama-se: de "Teoria das Estruturas Dissipativas". Ele definiu, exatamente, a Matemática que rege esse movimento. Contrariar isso é desastre na certa: físico, mental, emocional, financeiro, econômico, social, político etc. Qualquer sistema que não obedeça a essa lei está fadado ao fracasso, a ter problemas. Mas os humanos adoram a ideia do estável, linear.

Quando se diz: "Relaxe, solte"; reagem: "De jeito nenhum; preciso usar força em qualquer coisa que faço". Por quê? A pessoa acha que é ela que está fazendo, então precisa empregar muita força. Se "soltar", vai desabar

tudo. Não entende, é claro, que quem sustenta tudo é o Vácuo Quântico, quem oscila, tem fluxo, quem vibra é o Vácuo Quântico. Essa pessoa quer contrariar toda a forma de ser do Vácuo Quântico. Imaginem o resultado.

Vamos ver um exemplo: Bolsa de Valores. O maior especulador de todos os tempos foi: Jesse Livermore, foi o Pelé (jogador de futebol) da especulação, um gênio. Ele não precisava raciocinar. Em 1880, 1890, ele olhava as fitinhas passando no papel (era como as cotações eram mostradas naquele tempo) e, apenas com um olhar, sabia onde aplicar, onde não, quais ações subiriam, quais cairiam; tudo. Fazia suas aplicações e ganhava, ganhava e ganhava. Ainda era jovem, mas ficou muito conhecido, porque ganhava sempre. Olhava, comprava e quando as ações subiam, vendia. Chegou a um ponto em que nenhuma corretora de sua cidade permitia que ele entrasse para fazer aplicações. Por isso, precisava trocar de cidade e foi passando por muitos lugares; ficou milionário. Mas, de vez em quando, ele olhava o pregão e, em vez de fazer aplicações, pegava um trem ou um barco, o seu barco, ia para Miami e ficava velejando por dois, três, quatro meses. Às vezes, dava outra olhadinha, e continuava velejando. Outras, depois da olhadinha, voltavam para Nova York, e continuava suas operações.

Transponham isso para operadores de Bolsa atuais. Vem um cliente e fala: “Vou operar na Bolsa e ganharei todo mês, toda semana, todo dia, todo semestre, todo ano”. E quando falamos: “Não é desse jeito que funciona o sistema”, ele teima. “Não, é assim, sim”. Adivinhem o que acontece. Um mês depois, ele volta: “Perdi muito dinheiro”. Mais um mês, e ele desiste da *Ressonância*. Não funcionou a *Ressonância*, porque ele tinha que ganhar “todo santo dia”.

E isto não é ganância; é entender como funciona o sistema. O Jesse Livermore tinha uma ambição enorme, tornou-se o maior do mundo. Mas ele não tinha o apego: “Tem que ser desse jeito”. Ele “batia o olho”, e sabia: agora está subindo, agora está descendo. Ele sentia o fluxo natural do Universo, ou do planeta Terra, ou da Bolsa de Wall Street, seja lá o que for, como algo, absolutamente natural. Em tudo existe fluxo: no mercado, na vida. Tudo flui, e como flui, tudo tem seus altos e baixos. É uma forma de falar: “altos e baixos”, está bem? Tudo está apenas fluindo continuamente.

Imaginem quem entender isso e aplicar em tudo o que faz. Vai ganhar muito dinheiro com as Leis Herméticas. Somando todas, passa a ter um raciocínio holístico. Portanto, tudo flui. Ir contra a maré é demência

pura; demência. É "dar murro em ponta de faca". É preciso ter sensibilidade para perceber quando o mercado está na alta e quando está na baixa. Senão, "fica com o mico na mão", como falam na Bolsa. Quem não entende o fluxo, comete o erro primário de comprar depois que as ações já estão subindo há algum tempo, e vender, ou tentar, depois que a descida começou. É ridiculamente simples.

O maior operador da Bolsa de Chicago é um zen-budista porque, literalmente, ele entende que em tudo existe um fluxo. Então, sintam: assim que começa a subir, compra-se; subiu um pouco, vende-se. Porque logo adiante começa a cair, não é? Existe uma faixa minúscula para operar com lucro. Mas, quando começa a queda, é muito difícil ter humildade de reconhecer: "Fiz besteira". Então, segure. "Não, vai subir; vou esperar". Fique "com o mico na mão", esperando. Sabe quando vai subir? Depois que descer bastante começará a subir de novo.

Devido à questão recente da "bolha" de 2008, foi feita uma pesquisa, uma estatística da Bolsa de Nova York, desde, se não me engano, 1831 até 2008. Existe uma famosa afirmação de que, a longo prazo, a Bolsa sempre dá lucro. Então, quando ocorreu esse *crash*, resolveram fazer uma verificação, reunindo dados de muitos anos. E dados confiáveis. Colocou-se tudo num supercomputador e chegou-se à seguinte conclusão: quem comprou em 1831 e vendeu em 2008 não ganhou nada. Então, é preciso ser definido "aplicar a longo prazo". Dez anos, cinquenta, cento e cinquenta anos? O que é longo prazo? Ficou provado que é apenas outra historinha contada para as pessoas deixarem seu dinheiro aplicado a longo prazo. É lógico, ninguém deve entender que a Bolsa é um cassino. O Jesse entendia assim: "É jogo, e ele jogava". Sabendo bem como o jogo funcionava, ele jogava e ganhava. Mas a quem convém que as pessoas entendam que a Bolsa de Valores é um jogo? A meia-dúzia? Convém que muitos acreditem nisso, porque vão colocando dinheiro, e ele vai sumindo; quanto mais se põe, mais some.

E quem ganha? Quem tiver entendido que o sistema é um fluxo. Para não falar que é um negócio humanamente controlável e controlado. Os fluxos não são mais naturais; são artificiais, criados e manipulados. Pense se estivesse sob seu controle, à capacidade financeira de ter vinte bilhões de dólares num fundo seu o que você não faria em termos de operações? Induziria todas as altas, todas as baixas. Induzindo a alta, as pessoas compram e você vende. Em seguida, provoca uma queda; quando

as ações estão lá embaixo, você compra, induz mais uma subida; as pessoas compram e você vende; então o valor despenca, e assim vai, num contínuo movimento de subida e descida.

De 1929 a 1932, por trinta e duas vezes a Bolsa de Nova York subiu mais que 6% num dia. Lembram-se? Em 1929 estava no topo e, em 1932, no fundo do poço. Foi a chamada "Grande Depressão". Nesse período, a cada uma das trinta e duas subidas de 6%, todo mundo achava que tinha acabado a crise e comprava, e perdia tudo. Um mês depois, com nova alta, comprava e perdia tudo. Um mês depois... Basta calcular quantos foram os meses de 1929 a 1932. Dá quase uma grande alta por mês. Perceberam? Tudo induzido. Começou-se em alta e chegou-se no fundo do poço. Mas, neste caminho descendente, sempre houve um movimento de subida e descida (*demonstra movimentos de sobe, desce, sobe, desce*). Entenderam? Todo mês ocorria uma alta de 6%, para "desovar". Quem não entende que esse processo é um fluxo, e que esse fluxo, também, é facilmente manipulável, só perde.

A Sexta Lei: "Causa e Efeito".

Plantou, colhe. Envia, recebe. Então, é lógico, que não se deveria plantar nada negativo, porque volta negativo. A não ser que não se entenda nada disso, não se entenda que a Consciência é tudo, que existe um campo eletromagnético automático que ajusta tudo. Há quem pense que se pode fazer qualquer coisa, porque não tem retorno, não tem volta. Digamos que é o que a maioria do planeta pensa, não é? Que não existe lei alguma regendo o efeito, que a causa não provoca efeito. É a mesma coisa que acontece com relação à dualidade, só querem um lado, não o seu oposto. Só querem a causa, mas não o efeito. Está claríssimo que toda causa produz efeito, não? Mais elementar que isso...

A Sétima Lei: "Gênero".

Tudo no Universo tem gênero. Traduzindo, Yin e Yang. Gênero: masculino e feminino. No Universo inteiro, tudo que existe tem gênero. O gênero tem suas próprias leis. Contrariá-las leva sempre ao mesmo resultado: problema. Essa, provavelmente, é a mais conhecida e a mais polêmica das Sete Leis. É a mais evidente, a mais aparente. E toda vez que se explica esta Lei em termos de Mecânica Quântica, a polêmica é certa.

Porque quer ser o mundo da Quarta Lei: só o bem, só um polo, nada dual. Então, quer-se só Yin ou só Yang; só próton, só elétron. Como é possível ter uma realidade com um polo só? Impossível, já foi explicado. Yin e Yang. Se não tem um campo, fica extremamente complicado tudo funcionar. Os orientais entenderam isso perfeitamente. Fica parecendo que é apenas um pensamento dos orientais. Mas é a Sétima Lei.

Quando não existe campo, fica tudo "capenga", como se fala, porque fica totalmente desbalanceado. Se um negócio tiver Yang demais, acha que vai funcionar? Essa pessoa que falou que quer uma Bolsa de Valores estável, em que ganhe todo dia, todo mês, sempre, tem um raciocínio totalmente Yang. Ele não quer fluxo, não quer alternância. Quer só estabilidade para o seu mundo pessoal. No mundo dele não existe Yin; só existe um polo. Resultado: essa pessoa perderá na certa, porque não tem flexibilidade mental, emocional, para entender que a Bolsa, por exemplo, oscila, flutua. E um fluxo. É um conceito Yin. Já diz o nome "fluxo menstrual". A alternância de humor de uma T.P.M. (Tensão Pré-Mentrual) faz parte do Universo, da essência das coisas. Querer abandonar isso é totalmente fora da realidade. Cortar é ficar sem nada, mas muita gente vai tentando cortar, ao longo do tempo.

Mulheres tomem cuidado! Vocês podem virar homens. Os homens não têm T.P.M., mas se as mulheres cortarem suas características próprias acabará com o Yin e se tornarão Yang cada vez mais. Sem haver campo, nada funcionará ao longo do tempo. Como o Universo precisa ter equilíbrio – e procura o equilíbrio sempre – não é um lugar em que se pode "dar um jeitinho" e viver em desequilíbrio. Vou traduzir: "empurrar com a barriga"; não é possível fazer isso durante *x* tempo.

Mais cedo ou mais tarde, o Universo fará um ajuste para que volte ao ponto de equilíbrio, para poder funcionar perfeitamente. Já imaginaram, se os sete bilhões de pessoas deste planeta, resolvessem viver em desequilíbrio? Todo mundo "empurraria com a barriga", contrariaria o fluxo, a dualidade, todas as Leis. O que aconteceria com a estrutura do planeta? Percebem? Com a civilização Yang que está sendo desenvolvida há tanto tempo, já é possível ter uma ideia do que está acontecendo ecologicamente. É possível perceber que tem algo errado. Terremotos, *tsunamis*, vulcões etc., são fruto de uma abordagem, predominantemente, Yang. Se isso fosse levado "a

ferro e fogo" pelos sete bilhões, precisaria haver um ajuste para que essa polaridade voltasse ao normal.

Normalmente, esse ajuste é feito com meteoros e cometas. Saiu do rumo, ajusta-se. Estão sobrando meteoros de todos os tamanhos, pesos etc., todos circulando bem pertinho. A coisa mais fácil é "dar um peteleco", tirar um de órbita, pô-lo em outra órbita e ajusta-se tudo. Normalmente, isso é usado quando se quer grandes transições evolucionárias. "Chegam de dinossauros, os geneticistas já "brincaram" bastante"; sai uma equipe e entra outra. Encerra-se esse departamento e abre-se outro, para existirem mamíferos. Entra outra equipe de geneticistas e esses "vão brincar" em outro lugar que está começando, e assim por diante. Assim sendo, normalmente, não há grandes problemas em se ajustar Eras. Mas, de vez em quando, quando se exagera, é preciso fazer um ajuste um tanto quanto drástico.

Yin e Yang são emoções; é uma escolha pessoal. A pessoa é de um modo, é de outro. Levar a questão do Yin e Yang ao nível físico só trará mal-entendidos, tabus e preconceitos, todo tipo de erros. Lembram-se daquela frase: "Os meus pensamentos não são os seus pensamentos"? É um erro condenar, matar pessoas que têm uma opção diferente na visão de quem está olhando, porque, na realidade, não é opção nenhuma, a pessoa é Yin ou é Yang, por natureza. Qual a vestimenta, no momento, é irrelevante. Aliás, essa Centelha vestirá ambas *n* vezes, de acordo com a vontade, com o desejo, com o aprendizado, com as experiências que se quer ter. Portanto, não se pode olhar o físico, é necessário olhar a essência – Yin e Yang. Se isso for respeitado, com certeza o relacionamento funciona, independentemente do corpo que está sendo usado. As mesmas regrinhas que existem para os relacionamentos hetero, existem para os homossexuais. A problemática é a mesma: "Como encontrar alguém, como manter, como ser feliz, como..."

É literalmente a mesma problemática, não tem o que tirar nem pôr. Por quê? Porque tudo é Yin e Yang. A dificuldade do Yang em entender o lado Yin, o lado sensível, é a mesma, independentemente do corpo que esteja sendo usado. E a dificuldade do Yin em entender o Yang é a mesma também. Portanto, todo tipo de julgamento nesse aspecto, antes de qualquer coisa, contraria a Sétima Lei, a essência do Universo – como é que ela funciona e como é que ele funciona.

O Universo é Yin e Yang ao mesmo tempo e, por ser assim, é que existe a multiplicidade. Ainda vai levar tempo para que esse assunto seja

aceito sem mais preconceitos e tabus. Toda vez que se fala em expressão sexual, há divergência, há uma oposição enorme. Porém, se o Yin e Yang não funcionarem não há negócios, dinheiro, evolução, saúde; nada vai funcionar. Jogar essa problemática "para debaixo do tapete" é adiar a solução do problema para outra vez, outra vez, mais outra, enquanto se vai trocando, vai trocando de vestimenta; é simplesmente adiar a solução, porque chegar-se-á ao equilíbrio de qualquer forma. Só se chega a um ser evoluído, quando isso está totalmente equilibrado, meio-a-meio. Caso contrário, adivinha? O Yang usará todo seu poder para dominar, escravizar etc. e o Yin fará o quanto puder para retaliar essa situação.

Vejam a oscilação que aconteceu há cinquenta, sessenta anos, quando, devido a Segunda Guerra Mundial, as mulheres puderam sair de casa e trabalhar e, depois que saíram, não voltaram. No início, a tendência era de se igualar, de igual para igual, quer dizer, virar homem, o Yin passar a ser Yang. Isso não funciona. Não funcionou; vocês veem os resultados. De qualquer maneira, como fazia cinco mil anos que o lado Yin estava subjugado, assim que pôde se expressar, o impulso de crescimento foi gigantesco. Imagine algo reprimido cinco mil anos? Quando houve oportunidade de expressão, está aí se expressando, em tudo.

E o que aconteceu? Se analisarem bem, verão que, a partir de 1950, o crescimento do Yin segue uma linha diagonal ascendente e o Yang segue uma linha horizontal, estável. Consultem a História. O lado Yang se manteve estável durante cinco mil anos. "Engessou" o planeta, durante cinco mil anos de desequilíbrio Yang. Tudo Yang. A consequência foi: perdeu-se o equilíbrio. Quando o Yin pôde se expressar, pegou tal impulso que até agora não parou, e ainda vai muito longe, distanciando-se cada vez mais do Yang.

Lembram-se da explicação sobre posição e *momentum*? A posição da partícula e sua velocidade, não é possível medir as duas variáveis ao mesmo tempo. Esse é o Princípio da Incerteza, do Heisenberg. O *momentum* do Yin é crescente e a posição do Yang é estável. Adivinhem onde isto irá parar se não houver um reequilíbrio, novamente? Isso ocorrerá nos séculos futuros, levará ainda, um bom tempo, para poder encontrar um equilíbrio, mas por enquanto, o fosso é cada vez maior. Então, num futuro imediato, se fará um grande esforço no planeta todo para se chegar a este equilíbrio. Os yangs terão que se abrir ao conceito Yin/Yang; que existe esta força Yin/

Yang e que é necessário haver um equilíbrio entre elas. Porém, se vocês já falaram desse assunto com alguém, sabem como é difícil, para o ocidental, aceitar o conceito Yin e Yang. Costumo ouvir: "Posso fazer tudo sozinho". A primeira "tentação" que vem é: "Para que preciso do outro? Posso fazer tudo sozinho". Negar a Sétima Lei, negar que haja equilíbrio.

É inevitável que tudo o que partir para o desequilíbrio, haverá problemas, porque para decidir, qualquer coisa, são necessários dois polos; precisa de uma análise Yang – masculina, digamos, – e Yin: feminina – para os dois concluírem sobre qual a melhor opção, qual a melhor ação. Decidir sozinho é praticamente certo que é problema. Uma vez ou outra em que se decida sozinho, não haverá problema. Mas, se for assim por cinco, dez, quinze, vinte, cinquenta anos, pode ter certeza que sim. Sozinho não há sensibilidade, não há intuição para enxergar a realidade.

Yin e Yang formam um campo, sem amor não existe campo. A tentação é grande das pessoas em dizer: "Quer dizer que um homem precisa ter uma mulher, e uma mulher precisa ter um homem? E assim está resolvido? Ah, eu já tenho campo."

Quer ver as pessoas ficarem muito irritadas? Ocorre quando se recebe clientes com essa visão de mundo; que estão num relacionamento que não tem campo, em que tudo dá errado. Explica-se o conceito e fala: "Veja, todas as evidências..." – para não falar "certeza absoluta" – "... mostram que vocês dois não têm campo, não formam." Soa como se fosse uma ofensa. O que fazem, então? Negam. "Não; existe campo." Quem fala assim, vai persistir no erro. O resultado mostra que o problema aumenta, porque toda vez que alguém está no erro e coloca mais força ainda, aumenta o erro. Mesmo mostrando que houve erro, algumas pessoas não aceitam. Como consequência inevitável, abandonam a *Ressonância*, porque: "O Hélio falou alguma coisa que não gostei ou não queria ouvir". "Só vim para pedir as coisas, não quero saber de evoluir, crescer, ficar feliz, não quero saber de nada disso. Só quero casa, carro, apartamento." E quando pessoa que conseguir casa, carro, apartamento, eu sou obrigado a explicar: "Amigo, se você não equilibrar isso, não tem casa, carro, apartamento", ele vai procurar outra pessoa; vai num feiticeiro ali na estação, ou qualquer outro que fale que ele vai ter casa, carro, apartamento, do jeito que ele está, e que não precisa mexer em coisa nenhuma. Até ele descobrir que o feiticeiro "*A*" também não conseguiu o que ele pretendia. Então, vai ao feiticeiro "*B*", "*C*",

"*D*", "*E*", "*F*", "*G*", e assim por diante. Quando abandonar os feiticeiros e voltar, continuará a mesma história, até que a "ficha caia", até que entenda que não adianta contrariar as Leis do Universo, porque só terá problemas, não terá resultados positivos.

Portanto, Yin e Yang, sem amor, é impossível. Depois de certo tempo, é impossível de se manter. É claro que, podemos "forçar a barra" por algum tempo. Porém, quanto mais se "força a barra", mais acontece a chamada "somatização", até que atinge um grau extremo e a pessoa vai para a outra dimensão. E se, na outra dimensão, ela persistir na mesma crença, por muito tempo, voltará com o mesmo problema.

Só porque partiu para outra dimensão os problemas acabam? Energia é energia, em qualquer dimensão do Universo; é tudo a mesma coisa. Pensem numa pessoa que agregou uma quantidade *x* de antimatéria no fígado, no pulmão, simplesmente porque tirou um corpo ou dois – tem sete, sobraram cinco – o problema todo, a informação e toda problemática continua nos outros cinco. Quando os outros cinco voltarem para cá com um novo invólucro, adivinha? Eles virão com a mesma informação com que se foram, se por acaso não tiver sido possível resolver do *outro lado*. Mas, não convém com isso, antes que já comecem a racionalizar: "Vou 'empurrar' para o *outro lado*". Porque do *outro lado*, existe o mesmo que está acontecendo aqui deste lado: palestra, palestra e palestra, *ad infinitum*, livros, livros etc.

O que pode ser feito se o problema está na consciência? Enquanto não trocar a consciência, não haverá mudança nenhuma. Como é que a pessoa vai parar de psicossomatizar, se não trocar os pensamentos e sentimentos, isto é, não trocar a consciência que tem da realidade? A pessoa somatiza em qualquer lugar, em qualquer dimensão em que esteja; não muda nada. Cria problemas desse lado, do *outro lado* e continua criando. Chega uma hora em que não é possível fazer mais nada, e a única maneira é dar uma nova chance, e voltar para cá. Mas volta com problemas, nasce com um pedaço faltando, ou com um probleminha "congênito", e, é claro, as explicações são "os mistérios insondáveis". "Por que nasceu desse jeito?" "Empurra-se com a barriga." Passam oitenta anos, noventa, cem. Não resolveu? A pessoa vai, volta, vai, volta; mas precisa tomar cuidado porque, cada vez que vai e volta, pode piorar um pouco. Porque persistir no erro é bem problemático, não?

Imaginem, depois da leitura de um livro como esse, como a consciência tem um alto grau de expansão, como também pode ocorrer a negação. Quanto mais se expandiu, mais psicossomatiza. A pessoa sabe mais, nega mais, põe mais força na negação, o problema aumenta. Agora, imaginem ouvindo uma palestra do *outro lado*, e você fizer o que faz aqui: negar. Aqui, ainda existe uma chance de haver um atenuante, digamos assim. "Não vejo nada; é tudo matéria." Então, o Hélio está "viajando na maionese", como se fala. Mas, estando do *outro lado*, a pessoa está vendo que é, literalmente, do jeito que é falado.

Portanto, não adianta continuar "empurrando com a barriga", que só vai piorar. Pelo menos de duas dimensões a pessoa já tem certeza. Pode não saber que existe mais uma acima, outra mais acima, e mais outra ainda: "Não estou vendo isso". Sim, mas pelo menos duas ela está vendo. O povo daqui está vendo uma e usa isso como desculpa. Porém, quem está vendo duas não tem escapatória. Vai esperar voltar para cá com toda a problemática, para depois começar a mudar de novo e continuar na negativa? Pura perda de tempo e puro sofrimento desnecessário.

Então, antes que vocês, que estão do lado de cá, caiam na mesma situação, de voltar e precisarem escutar a mesma palestra - conforme o caso pode ser que venham nessa aqui mesmo, porque esse ciclo de palestras deve durar bastante tempo. Não desejo isso para ninguém, mas nunca se sabe.

Lembram-se quando se falou em uma das palestras que: "Ali estão três cadeiras vazias em que deveriam estar sentadas as pessoas que vão se suicidar durante este mês?" Ponto. No mês seguinte ele falou: "Chegou ao meu conhecimento que, dentre as pessoas que deveriam ter vindo naquela palestra, houve três suicídios." Não dois, não quatro; três. Pessoas que vieram naquela palestra e que não falaram para seus conhecidos que existe o trabalho da *Ressonância*. O que aconteceu? Três conhecidos se suicidaram naquele mês, cravado, entre uma palestra e outra. E falou-se que: "Ali estão três lugares, de pessoas que deveriam estar sentadas, e que vão se matar durante este mês que está entrando." Acertou "na mosca". Por quê? Porque aquelas pessoas não tiveram a informação de que existe a *Ressonância*. Então, quanto mais se sabe, mais responsabilidade se tem.

Quando Zenão viu uma multidão andando, teve uns nano segundos para decidir: "Corra, corra muito, em sentido contrário; talvez você tenha uma chance. Mas, se o Mestre passar perto...", Zaqueu, subiu na árvore.

Quando passou por ele, o Mestre parou e falou: “Desça, que vou ficar na sua casa hoje”.

Do mesmo modo as pessoas, aqui presentes, tinham duas opções: algumas, quando ouvem falar da *Ressonância*, tampam os ouvidos, correm, fogem, cortam o relacionamento, cortam a amizade com quem está lhe convidando, e fazem de tudo para não saber o que é a **Ressonância Harmônica**. Porque, senão, depois que veio à palestra, depois que foi atendida, que assistiu um DVD, agora precisa se posicionar. Não existe meio-termo. Não existe “muro para ficar em cima”. Não adianta “subir na árvore”.

Para que está sendo feito este compendio, item por item, conhecimento por conhecimento, possibilitando tirar qualquer dúvida sobre como funciona a realidade, como é o Universo, nu e cru? É só pesquisar. Foi falado um conceito que não entende? Isso não é problema, todo mundo está evoluindo. Entre na internet, pesquise. Existem enciclopédias e mais. Hoje a informação, até certo ponto, está bastante aberta. “Será que é? Será que não é?” Comece a pesquisar, até resolver os “mistérios insondáveis”, porque, enquanto você não chegar a uma conclusão, não pode parar de pesquisar. E não é apenas ir atrás de um livro que falou contra o que o Hélio disse: “Está vendo? Existe aqui uma facção que fala contra. É dos nossos. Posso dormir em paz, porque existe um grupo que fala contra o que o Hélio disse”. Isso é autoengano. É preciso ter, pelo menos, honestidade científica. Escute um lado, escute o outro. Surgiram dúvidas, é necessário pesquisar mais. “E se o *outro lado* está certo, e estou indo por um caminho em que terei problemas?” É preciso abrir a mente. Pesquise. Vocês já sabem, a verdade aparece de qualquer forma.

Então, quanto mais pesquisar, mais perto da verdade absoluta você chegará. E com uma vantagem, porque, quem fez a *Ressonância* está um milhão de anos à frente dos demais. Isso porque, por meio da *Ressonância* é possível ter total acesso a um conceito, a um trabalho desenvolvido por uma pessoa há milhares de anos atrás. Pode-se pensar: “Os livros dizem que ele pensava assim, agia assim, fez tal e tal coisa”. Está bem. Será que é assim? O que aquela pessoa sentia? “Vou fazer essa pesquisa.” Pede essa pessoa. A pessoa e toda a informação daquela pessoa serão transferidas, por meio da *Ressonância*. Rapidamente você fica sabendo como ela pensava e sentia. Você passa a ter toda a experiência dela dentro de você. Leia, então,

o livro que essa pessoa escreveu, e compare o que você sente como ficou sua intuição em relação à informação que está no livro. Você verá que, quando o livro é real, a informação coincide. Se você tiver primeiro a pessoa e depois ler os livros que ela escreveu, fica muito mais fácil de entender. Por quê? Porque é como se fosse a pessoa lendo o que ela própria escreveu. Ela transporta para você tudo absolutamente "mastigado".

Quem não tem *Ressonância* sente uma dificuldade grande em poder entender certos conceitos. Porém, quem tem e ainda assim não consegue, só pode ser por resistência.

Um empresário que vendeu um projeto de US$100 milhões (cem milhões de dólares) estava à beira de um infarto, tal a pressão que colocava sobre si mesmo. Eu lhe disse: "Calma, relaxe. Você precisa ler um livro para sair dessa situação. Um livro sobre o Tao, Taoísmo". Começou a ler, teve um pouco de dificuldade; mas leu outra e outra vez. Porém, tudo aconteceu muito rápido, porque para ele era tudo ou nada. Como a motivação era grande, porque dinheiro motiva, ele persistiu e, em questão de uma semana ou duas, entendeu o conceito todo, parou, "puxou o freio", relaxou, deixou o Tao seguir. Tudo foi resolvido, imediatamente, os problemas começaram a ter solução e apareceu o contrato dos US$100 milhões (cem milhões de dólares).

Como uma pessoa Yang entende um conceito desses em tão poucos dias? Ele entendeu por causa da *Ressonância*. Sua consciência já estava expandida; então, quando entrou o conceito, era algo diferente, mas rapidamente ele conseguiu assimilá-lo à aplicação na vida prática, que virou dinheiro, imediatamente. Quantas pessoas leem um conceito como esse e "entra por aqui, sai por aqui" (*entra por um ouvido e sai pelo outro*)? Isso acontece com a pessoa que não tem a *Ressonância*. Não tem a expansão.

Recentemente, recebi uma cliente que já leu tudo que existe sobre o mundo Oriental, todas essas filosofias, e qual o resultado que ela está tendo até agora? "Estou perdendo a fé em Deus." Perceberam? A pessoa leu tudo sobre todas as religiões, porque estava pesquisando. Tinha boa-vontade, estava lendo.

Mas, lendo sobre todas as religiões, a qual conclusão chegou? Quanto mais lia, mais ia se afastando de Deus; não conseguia entender o conceito, não conseguia sentir. Vejam a diferença. Quem não tem a *Ressonância*

e tenta entender conceitos metafísicos, é como se lesse "grego", como se fala. Porém, uma pessoa que já frequenta a *Ressonância* há um ano, um ano e meio, em uma semana entende o conceito e consegue aplicá-lo na vida diária, a ponto de gerar negócios de US$100 milhões (cem milhões de dólares). Mesmo sendo um Yang total, que nunca veio às palestras, por sinal. Só comparece ao atendimento, leva o CD; apenas isso. E chega na hora exata do atendimento, quer dizer, não fica na sala de espera, não ouve depoimento, nada. É um executivo, não tem tempo para nada, só espera por resultados. Em uma semana consegue entender um conceito oriental de energia.

É nessas horas que sentimos a diferença brutal entre ter *Ressonância* e não ter; quando já expandiu a consciência e quando ela ainda está bem pequena: o conceito não entra.

Quanto maior a libido mais perto do Criador a pessoa está. Algumas questões são impressionantes. Se alguém não entende o que se explica, pode consultar dicionários, enciclopédias, pode perguntar, não é mesmo? Mas, não deve tirar conclusões apressadas. Durante a palestra uma pessoa disse o seguinte: "Se é assim, eu prefiro ficar longe de Deus". Entenderam? Se ter libido implica estar mais perto do Criador, ou, para estar mais perto do Criador implica que eu tenha libido, prefiro ficar longe Dele. Pensem no absurdo que foi dito. Quanto essa pessoa conseguiu entender do que é libido? É evidente que pensa que libido é sexo; não existe outra possibilidade. E só isso já mostrou uma problemática complicada, não? Se a pessoa quer ficar longe de libido, o que fará em relação ao caso do Yin e Yang? Como ela vai poder se dar bem dentro desse Universo em que tudo é Yin e Yang?

Libido é a energia da criatividade, é a energia que faz tudo acontecer. A força, o *Chi,* o Prana, tudo que as pessoas têm de energia criadora, isto é, O Próprio, é libido. Se tudo é Yin / Yang, como o *Big Bang*, o famoso, foi feito? Só com Yang? Um pensamento Yang, um sentimento Yang, criou o *Big Bang*, esse Universo inteiro? Fez com que a energia expandisse. Não é explosão; é expansão, emanação. Para que isso acontecesse, foi necessário haver uma contraparte Yin.

Então, o Criador é, ao mesmo tempo, Yin e Yang. Ele tem os dois dentro de si, Ele é esta Unidade, reunindo os dois. Ele unido consigo mesmo, parte Yang, parte Yin; quando se uniram, geraram este Universo. Se

a pessoa recusa libido, está com sérios problemas. E se a pessoa prefere não ter libido, e acha que com isso vai ficar mais perto do Criador, o problema é muito grande.

Vejam como é radical esse tipo de raciocínio, tanto num extremo quanto no outro extremo. Como a dificuldade de resolver a questão Yin e Yang é enorme, quantos traumas essa pessoa sofreu para chegar a esse extremo de radicalização, de não querer libido de forma alguma, mesmo ao custo de ficar longe do Criador? Vejam até que ponto chega: para não ter um relacionamento com alguém Yang, a pessoa prefere ficar longe do Criador.

Lembram-se do que eu havia falado: "Quantos estupros acontecem nos namoros, nos casamentos, que não são relatados?" A quantidade é enorme. Quanto essa pessoa sofreu para ter uma reação dessas? Imaginem o que será necessário para que ela possa superar isso. O que fazer com uma pessoa nesse grau de fechamento emocional? Só com Amor Incondicional. É o único sentimento que vai permitir que isso seja resolvido ao longo do tempo. Com certeza seu problema tem solução, porém ela precisa receber Amor Incondicional e esse é um produto difícil neste planeta.

Lembram-se? "Vibrar é alçar um estado mais elevado de abnegação e Amor?" Essa pessoa precisa encontrar alguém que lhe dê mais amor do que a si mesmo. É a única de ser resolvido. Ela precisa encontrar um Yang para quem ela seja mais importante do que para si próprio; que as necessidades dela sejam a prioridade absoluta dele, e as dele fiquem em segundo lugar. Alguém que abdique do jogo de futebol e da cerveja para conversar com ela. Percebem o tamanho do problema na vida prática?

O que é Amor Incondicional na vida prática? É esse que acabei de mencionar. O conceito é magnífico, lindo, não? Mas na vida prática como é que se torna real? Imaginem quantos relacionamentos, quantos contatos frustrantes essa pessoa teve, para ter o grau de ressentimento que leva a esse tipo de reação. Ela não pensou num conceito filosófico, entendeu que a conotação que se estava dando era puramente sexual.

Toda vez que se toca no assunto sexual o "prédio estremece", porque esse é o tabu, não é? A expressão sexual está tão perto da questão do amor, que fica difícil separar uma da outra. É preciso muito esforço para entender as duas separadamente. Por isso, o que se tenta fazer? Evitar, nem pensar sobre o assunto, porque, pensando, é possível que a pessoa comece a migrar

e a ter que, talvez, sentir amor. Se fizer sexo o número suficiente de horas, a probabilidade de surgir amor é grande, porque a pessoa está se expondo ao sentimento. É difícil fazer amor só com uma visão materialista, biológica, procurando uma satisfação puramente mecânica, biológica, sexual. Isso dura um minuto, dois, três.

É por isso que foi falado sobre uma experiência com macacos, em que eles ficaram dezesseis horas seguidas em atividade sexual, e essa experiência não foi divulgada no planeta inteiro; permaneceu oculta. É necessário fazer um garimpo informático para se descobrir uma pesquisa dessas. Interessante, não? A ênfase que se dá ao sexo na mídia é tamanha, que essa informação deveria "valer ouro". Todo mundo deveria saber que é possível, induzir o cérebro a produzir dezesseis horas seguidas de orgasmo. Não, isso não existe como informação ao público. Por quê? Porque o risco é enorme, se as pessoas ultrapassarem os três, oito, dez minutos, o risco de entrarem na fronteira da onda do amor começa a crescer, porque é uma troca de informação.

De fato o que se pretende é que o sexo seja feito da forma mais mecânica possível, para que se evite qualquer contaminação de sentimentos. Assim, é possível concluir que muito do que se fala sobre sexo atualmente é "lorota", é "papo furado", é "contar vantagem". Se tudo o que se fala sobre sexo fosse realmente feito, esse planeta já teria mudado.

Duvidam do que se está falando? Experimentem para ver. Exponha-se, para ver se a couraça do caráter não vai ser diluída. Experimentem para ver se não dilui a couraça. Mas é preciso se deixar levar. Não é fazer como no computador, virtual. Aliás, a internet serviu muito bem para isso, para perpetuar o problema. As pessoas fazem sexo com quem está a cinco mil quilômetros de distância, com câmera. Não há interação humana nenhuma. Isso "caiu como uma luva" para a manutenção do *status quo.* Perfeito, não? Porque, assim que fosse resolvido o segundo degrau, as coisas poderiam começar a evoluir. Enquanto se mantiver o segundo degrau paralisado, tudo continua como dantes.

Assim, a possibilidade de sexo virtual "caiu como uma luva" para se permanecer estagnado nesse aspecto. Mas isso não permanecerá assim. Já foi falado, haverá um esforço conjunto para se mudar a visão de relacionamento, a visão de Yin e Yang, de como essas duas energias devem se relacionar nesse planeta. Isso será prioridade total daqui a um tempo. Do

mesmo modo que hoje vocês entram nas canalizações do mundo esotérico, e existem *n* pessoas falando de prosperidade, apreciando "O Segredo" e tudo mais, para ganhar dinheiro, daqui a um tempo verão *n* pessoas falando de amor e relacionamentos; de como deve ser na prática para que esse planeta possa evoluir.

A informação fica residente num arquivo gigantesco inerente ao próprio campo escalar do Vácuo Quântico. É feita uma gravação simultânea. Tudo isso fica armazenado em um lugar, que independe da dimensão em que a informação foi gerada. A informação vai para esse lugar de arquivo. Não importa de onde ela foi gerada, em qualquer dimensão, qualquer Universo, tem um lugar em que fica armazenada, concentrada.

Muitas vezes manda-se outra pessoa para ver os resultados. Esta é problemática muito comum. A pessoa manda outro. "Vá você, faça; vou ver o que acontece com você, depois eu vou".

Se a pessoa que está fazendo *Ressonância* fala sobre isso para outra, mas não é milionária, a reação é: "Primeiro quero ver se você vai ficar rico, aí eu vou fazer a *Ressonância*". E quando a pessoa que está falando é uma pessoa que já tem dinheiro, que está bem, sabe qual é a "desculpa"? "Mas isso é com você. Para você dá certo." Entendeu? Portanto, não tem jeito, sendo quem for que fale, o cético vai achar uma "desculpa" para falar: "Não, não quero." Por outro lado, mandar o outro na frente para depois decidir, é ruim, não? É ruim porque, se ele segurar o processo, se ele "puxar o freio", se ele tiver inúmeros problemas que não quer resolver, a sua solução, tudo de benefício que poderia ter na *Ressonância*, não terá, porque caiu na dependência de que o outro se resolva.

É triste um raciocínio desses, não é? E outra coisa, para terminar, nesse mesmo assunto de Yin e Yang. O marido e mulher assistem a uma das palestras e, quando terminam, o marido fala: "Minha mulher vai fazer Ressonância, eu vou ver o que acontece com ela e então decido." Ele manda a "cobaia", vamos ver o que sucede. A pessoa não tem ideia do que é a *Ressonância*, da velocidade do crescimento que acontece nesse processo. Pensa que é como qualquer outra coisa, que durará dez anos, vinte, cinquenta.

Não "cai a ficha" de que se transfere uma informação inteira, que é um processo atômico. A pessoa muda de dentro para fora, na velocidade

da luz. Muito rapidamente a pessoa alça novos patamares de consciência. Expande muito rápido.

Portanto, o risco é gigantesco. Mais um exemplo. Muitos e muitos anos atrás um casal veio em uma das palestras; ele era um grande empresário, e falou: "Ela faz, eu não preciso." Eu falei: "É melhor fazer junto". "Não, ela faz, eu não preciso." Quarenta e cinco dias depois, eu ouço dela o seguinte depoimento: "Este 'cara' não é tudo o que eu pensava que fosse". Tão pouco tempo depois, ela parou de fazer a *Ressonância* para poder continuar junto dele, porque ele é muito rico. Perceberam? Em quarenta e cinco dias, a consciência faz "assim" (*movimento de expansão*). Então, cada um escolhe. Mas, mandar alguém na frente para ver o que vai acontecer, é muito problemático no caso de relacionamentos.

Finalizando, essas Sete Leis englobam tudo o que é necessário para a pessoa ser feliz, evoluir, ter uma vida maravilhosa, em qualquer das dimensões. São simples, não é necessário ser físico para entendê-las, mas era necessário fazer uma explicação de Mecânica Quântica sobre as Sete Leis, para esclarecer, ficar mais fácil as pessoas entenderem até onde isso foi explicado.

Tentou-se passar realmente, "O segredo do Segredo" para a humanidade.

Marilyn Monroe

Canalização: Hélio Couto / Osho

O trabalho da *Ressonância* é um trabalho gigantesco. É algo titânico. Como mudar um paradigma de um planeta inteiro? Cada um faz sua parte. Muitos já vieram, já fizeram. Muitos estão fazendo. Nós, também, estamos fazendo a nossa parte. Mas é preciso dar o máximo nisso. Não é possível fazer menos que isso. Deve ser a prioridade máxima na vida das pessoas que querem mudar a consciência e as condições de vida nesse planeta.

"Tudo é Consciência e tudo depende de como as pessoas pensam e sentem". Mudou a consciência, muda tudo inevitavelmente e automaticamente. Então o que é necessário? Apenas expandir a consciência da humanidade. Informação. Transmitir informação para as pessoas. É evidente que uma só pessoa é impossível de realizar um trabalho dessa magnitude, para isso é necessário ter uma equipe com muitas pessoas ajudando. Pouquíssimas pessoas fazem isto. Não chega nem a uma mão as pessoas que entenderam. Ainda estamos esperando as outras pessoas. A Dra. Mabel foi a primeira que se juntou ao trabalho abertamente.

David Bohm, grande físico, disse que se ele tivesse dez pessoas com paixão, mudaria o mundo. Isso já aconteceu há dois mil anos. Doze pessoas realmente comprometidas com o trabalho, com o Reino. Outras pessoas se juntarão, tenho certeza absoluta, porque o ideal da mudança desse paradigma é muito forte. Outras pessoas se unirão a este trabalho, mas por que a parte da Dr. Mabel foi muito importante? Quem foi o primeiro

homem a pisar na Lua? Quem foi? Neil Armstrong. E quem foi o segundo? O segundo ninguém lembra. Então, o primeiro desbravador, aquele que sai na frente, que cruza a fronteira, que dá a "cara para bater", esse realmente fica marcado na história. Os segundos são segundos.

Vocês sabem, pela reação que as pessoas têm, o quanto é difícil falar da *Ressonância*. Crianças de quinze anos de idade, que tentam falar sobre isso numa escola de 2º grau, encontram uma resistência feroz, por parte dos coleguinhas de quinze anos de idade. A ponto do garoto, precisar evitar falar, qualquer coisa sobre o assunto, e se restringir a dizer "abobrinhas" para ter o mínimo de convivência com os colegas. Jovens de quinze anos de idade já resistem, inacreditavelmente, à Mecânica Quântica. Não é nem resistência à *Ressonância*, sim à Mecânica Quântica que o menino está tentando passar à frente.

Se as pessoas já entendessem o trabalho, hoje o estádio do Maracanã não seria suficiente para esta comemoração. Isso é um bom exemplo da dificuldade que é fazer o trabalho. Portanto, imagine quando você se expõe publicamente e coloca o nome junto. É preciso ter muita coragem e isso é para poucos, muito poucos.

Evidentemente, são compromissos assumidos antes de chegar a esta vida, por quê? Quem conheceu ou quem conhece a *Ressonância* pela primeira vez nesta vida, sem ter nenhum compromisso antes de chegar aqui, simplesmente ignora, não entende, é inimigo. Porque o preço de se falar da *Ressonância* e da Mecânica Quântica é muito mais alto. Somente um compromisso espiritual permite que isso seja feito.

Eu considero que está evidente para vocês, depois de dois mil anos, que aquelas doze pessoas já tinham um compromisso anterior de que, quando se encontrassem na face da Terra eles reconheceriam, imediatamente, o trabalho a ser feito e eles largariam tudo o que estavam fazendo para realizar o Trabalho. E foi o que aconteceu. Quando eles viram o Mestre, eles saíram correndo até o irmão para falar: "Achamos o Mestre." Podem ler nos evangelhos. Por que isso aconteceu? Porque já conheciam. Caso contrário, a resistência seria muito forte, pois mexe demais.

Quando se faz um trabalho que expande a consciência implica em mudar tudo que existe na sua vida, sabe por quê? Porque a resistência será brutal a qualquer trabalho de conscientização que se faça neste planeta. Há muitas histórias que nós já contamos de tudo o que aconteceu no passado,

com as pessoas que procuram expandir a consciência. Qual é o resultado que acontece com essas pessoas? Se alguém pensa que vai poder continuar com a sua empresa de pesca depois de conhecer o Mestre, esquece. Ou você cuida de uma coisa ou você cuida de outra, não há meio termo. Não há uma forma de fazer isso, porque a resistência dos demais será extrema ao trabalho. Assim, temos uma ideia da coragem que essa pessoa tem.

Esse trabalho precisa ficar totalmente esmiuçado, em todas as áreas de atuação humana para que não haja a menor dúvida sobre qualquer aplicação da Mecânica Quântica e da *Ressonância*. Está se tentando explicar o seguinte: até onde é possível transmitir a verdade e as pessoas aproveitarem?

Porque fica sempre aquela pergunta: “Quanto de verdade às pessoas são capazes de assimilar?” Essa é a questão. Não é uma questão de ocultar o conhecimento e sim o quanto as pessoas estão dispostas? Quanto elas suportam saber a verdade “nua e crua” do Universo?

Milhões de pessoas foram queimadas, há não muito tempo nesse planeta. Algumas simplesmente, porque trabalhavam com plantas, com fitoterapia. Foram queimadas na fogueira da inquisição porque usavam plantas para o tratamento das pessoas. Dá para ter ideia do tamanho da ignorância que reinava naquela época? Mil anos de idade das trevas, vocês acham que isso acabou há quinhentos anos? O título do departamento foi trocado somente em 1908. Há um século trocou-se o nome do departamento que cuidava desse assunto. Cem. Cento e três anos atrás e o que acontece? Há uma coincidência de que, na mesma época, apareceram todos os físicos que criaram e codificaram a Mecânica Quântica.

O que se faz cem anos depois? Uma resistência feroz a todo físico que ousa falar de Mecânica Quântica. Pode falar dentro da Universidade para construir foguetes, mísseis, *GPS*, internet e outras coisas, desde que seja uma tecnologia, principalmente militar. Mas, o povo não pode saber que existem os átomos, o povo não pode saber como funciona o mundo atômico, o povo não pode saber que o tomate é feito de átomos, a cadeira é feita de átomos, o fígado é feito de átomos, a pessoa inteira é feita de átomos, o planeta Terra é feito de átomos, a Lua, a Galáxia, o Universo inteiro é feito de átomos. Isso o povo não pode saber de jeito nenhum, porque informação é algo muito perigoso.

Conhecimento é poder e não pode ser divulgado em hipótese alguma. É preciso manter todo mundo na Idade Média.

Se a pessoa não entende o funcionamento do Universo e as várias dimensões da realidade, não terá a menor ideia do que acontece com ela quando o corpo físico para de funcionar.

Não existe morte, só existe vida. Já foi dito isso, há dois mil anos. Uma pessoa para de viver no corpo físico e ao sair se depara com a mesma realidade que estamos vendo aqui, mas não consegue mais interagir conosco porque está numa vibração, numa dimensão diferente, só em hertz, pura física. É outra dimensão, uma oitava a mais de vibração, só isso, não tem nenhum mistério, nenhum misticismo. Não tem nenhum problema a mais, apenas uma mudança vibracional. É uma frequência em hertz dos átomos desta realidade, uma oitava acima. A pessoa não consegue interagir com essa realidade, pois ela está numa vibração superior. A velocidade é maior.

Se a pessoa não aprendeu, enquanto estava aqui, como é que o Universo funciona em todas as dimensões, se a pessoa não tem a menor ideia disso, o que acontece? Ela precisa de ajuda. É muito perigoso, quando se está na outra dimensão, sair passeando pela Avenida São João, pela Avenida Industrial (áreas de prostituição) à meia noite, duas da manhã. É perigoso *deste lado* e até, mais do *outro lado*. Mas, a pessoa não tem noção do que existe, de como funciona, a quem pode recorrer, nem sabe que tem alguém a quem pode recorrer e assim por diante. Porque não sabe nada. Comeu. Bebeu. Dormiu e trabalhou durante *x* anos e nunca teve curiosidade, certo? Ateve-se unicamente, a esta realidade, e nem pensa, ou se pensa acha que vai acabar tudo, é dissolvido no nada. Assim, será muito prático, não é?

Mas, não é assim que funciona. A energia e a consciência permanecem para sempre. O que fez a pessoa? Aonde ela iria pedir ajuda? Se for uma pessoa que tem o mínimo de entendimento, vai procurar uma igreja, tem muitas igrejas, certo? O normal é procurar uma igreja. Procurar a delegacia de polícia que não seria, pois, quem estaria mais apto a ajudá-la? Ela iria numa Universidade? Falar com quem? Então, essa pessoa vai a uma igreja, depois em outra, depois em outra e assim por diante. Quanto mais ela vai às igrejas, mais ela ficará horrorizada pela forma como será recebida. Ela ficará, literalmente, horrorizada com a situação. A quem pedir ajuda se nas igrejas ela é tratada como algo que necessitava de um exorcismo?

É o que ela escutará: “Precisava ser exorcizado”. A pessoa estava servindo de intermédio, de canal para ela se comunicar com o nosso lado, para poder receber uma orientação de como fazer, como agir, aonde ir, a quem recorrer? Ela tentou *n* vezes entrar em contato, com esta realidade, através das igrejas e sempre acontecia isso, ouvia dizer: “O canal que estava servindo de intermédio para ela se comunicar conosco precisa ser exorcizado”.

Eu considero que as pessoas que fazem essas coisas, deveriam ter o mínimo de honestidade científica e estudar o assunto antes de tomarem estas atitudes, porque assim você saberá diferenciar um porco de uma tomada na parede. Quer estudar exorcismo, quer saber como funciona realmente esse assunto, leia: Malachi Martin (1921-1999). Um padre americano e especialista fez milhares de exorcismos, escreveu muitos livros. Ele conhecia profundamente o assunto, se quiserem conhecer, pelo menos um livro dele – em português é muito difícil de encontrar – mas neste livro ele relata cinco casos reais de exorcismo, que ele fez e relata, detalhadamente, todo o processo de possessão e de exorcismo. Além disso, todas as consequências do assunto e dos perigos envolvidos nisso. É um estudo científico sobre o assunto, de uma pessoa séria.

Mas, como é que faz com uma pessoa que está procurando ajuda nas pessoas iguais a nós? Que não tiveram instrução, que não sabem como funciona, e que passaram para o *outro lado* e por algum motivo estão andando por aí nos Shoppings Center ou em outros lugares, vagando. Não sabem para onde ir, não tem a menor ideia da realidade. Onde essas pessoas irão procurar ajuda? Então, a superstição, a ignorância é extrema, por que não se consegue separar o joio do trigo? Quando é uma pessoa precisando de ajuda para ser encaminhada e do real inimigo? Quando que isso será entendido? Quando que acabará isso? Porque são milhares, milhões de pessoas que precisam de ajuda, que estão vagando e que não tem a menor ideia e não sabem a quem recorrer e se vai numa igreja é tratado dessa forma.

Imaginem o trabalho que há pela frente para as pessoas que administram esse planeta. Por que existe esse preconceito todo depois desses milhares e milhares e milhares e centenas e milhões de anos? Por ignorância, por não se entender o que é Mecânica Quântica. Como é a realidade pura e simples. Só isso.

Certa vez houve uma canalização em uma das palestra, quantas pessoas, realmente, entenderam que aquilo era uma canalização?

O que é uma canalização? É um ser igual a nós, consciente, inteligente e vivo que está numa dimensão superior e que se comunica com esta dimensão através de um canal, um meio.

Isso é feito de que maneira? Diminuindo a vibração nessa pessoa, ela se autodiminui de vibração. Assim, pode fazer um emaranhamento, entrando em fase com o comprimento e amplitude da onda. A onda dela entra em fase com a do canal e a informação trafega livre sem impedimento nenhum, pura questão de física. É só baixar a frequência de um, outra sobe, a do outro equaliza e o canal está aberto e é claro, quanto mais limpo o canal estiver, mais fiel é a mensagem. Porque o canal pode receber a informação em qualquer língua que porventura exista, há uma tradução simultânea. Esta tradução é através de quem? Do Vácuo Quântico.

O canal transmite, exatamente, aquilo que foi passado para ele seja em que idioma for, ou então não precisa de língua alguma, basta uma transmissão mental, captada mentalmente, e tudo é transmitido, passado na língua do canal, apenas. Simples e banal, uma coisa que no futuro será comum a todas as pessoas. Então, a pessoa que está canalizando não é o ser que está passando a informação.

Depois da citada palestra, uma pessoa foi consultar com alguém que tem a percepção extrassensorial aguçado, para conferir se o Hélio era Akhenaton. A pessoa consultada disse que sim, e ela acreditou. Vejam como é fácil ser enganado, por isso que eu resolvi hoje dar essa explicação, porque isso ficou muito mal entendido. Mas, está "na cara" que isso é uma resistência a aceitar a canalização. Porque logicamente, se o Hélio era então, não há canalização, ele simplesmente estaria falando com uma subpersonalidade dele. Aí todo mundo fica calmo porque não há canalização. Aliás, o termo é problemático não é? Existe um preconceito e um tabu quanto a isso. Portanto é preciso explicar.

Canalização é simplesmente uma intermediação, possibilitando alguém se comunicar com nosso lado. Isso pode ser feito através ou com seres superiores ou seres inferiores. Desde que se saiba fazer o acoplamento, entrar em fase, pode se canalizar qualquer tipo de entidade, qualquer tipo de inteligência, qualquer coisa. Por isso que é preciso ter inteligência para discernir os fatos, pois a pessoa não acreditou no que estava vendo aqui "ao vivo em carne e osso". Foi preciso checar com outra fonte e esta fonte não foi capaz de entender, o que tinha acontecido aqui.

Dimensões da realidade é uma mera mudança de frequência. O Universo é um *continuum* único, uma enorme onda de energia que pode se auto frequenciar da maneira que quiser. Portanto, essa enorme e infinita onda pode mostrar de si mesmo *n* frequências. Cada faixa de frequência é uma dimensão, da mesma maneira que você tem o rádio e o *dial* que você muda apenas a frequência e troca de estação no rádio ou do canal de televisão e você acessa outra realidade. É uma frequência de tanto a tanto. Um parâmetro é uma realidade, está subindo o nível de vibração em hertz. Eu sempre falo em hertz para ver se "cai a ficha" de que nós estamos falando de Física. Evito usar terminologia de metafísica, para não criar mais misticismo em cima do assunto. Esse assunto tem que ser entendido como uma questão, puramente, de Física. Basta de Idade Média. É preciso acabar com esse pensamento mágico, *n* dimensões existem para cima e para baixo, infinitas.

Na verdade poderia ser da seguinte forma: cada dimensão ter sua física, sua química, sua biologia, sua fauna e flora que são regidas de acordo com as leis químicas e físicas daquela dimensão. As constantes cósmicas – existem constantes com 36 casas decimais de aproximação de ajuste fino – quanto maior a vibração, menos sólido. Quanto menor, mais luz congelada nós temos. É o que nós somos, única e exclusivamente isso, somente uma questão de vibração, de tanto a tanto dimensão *1*, *2*, *3*, *4*, *5*, *500* e assim por diante.

Portais, como os que você vai de uma dimensão à outra. Se você souber como pegar esta parede e abrir um círculo e mudar a frequência dos átomos dentro deste círculo, você passa a ter um Portal. Dependendo da vibração que o círculo tem, é o endereço da dimensão para o qual você vai, parâmetro de tanto a tanto, vibração é dimensão *2*, outra *3*, *4*, *5*..., *20*..., *50*..., e assim por diante. Quando você atravessa, você muda sua vibração e passa a vibrar com a dimensão do *outro lado*. É claro que uma porta é bidimensional, podemos sair por essa porta. Mas, as pessoas podem entrar por essa porta. Por isso, é uma algo um tanto quanto delicado abrir portais sem conhecer o assunto devidamente, certo? Qualquer pessoa que tenha conhecimento pode fazer isso, já sabe não é? A pior coisa é o aprendiz de feiticeiro. Aquele que aprendeu três "coisinhas" e já acha que pode navegar aí pelo Universo, esse será pego facilmente.

Para navegar é preciso respeitar as hierarquias. O Universo é um lugar organizado. Rigorosamente organizado. Não se sai passeando impunemente. Se não tiver conhecimento, é um problema, porque o Universo é um lugar que tem dois tipos de pessoas basicamente: as pessoas do bem e as pessoas do mal. As escolhas que cada um faz, assim que se torna consciente, os dois lados se organizam hierarquicamente, porque é a melhor forma de se ter eficiência no trabalho que se fará, tanto num lado quanto no outro. Evidentemente o lado do bem se organiza de uma maneira, a se obter o máximo de eficiência, na transmissão do bem e da libertação das pessoas que estão subjugadas pelo *outro lado*. Do lado do bem existe uma questão que para as pessoas deste lado é muito complicado – justamente com o trabalho da *Ressonância*, o livro etc. – dever do lado do bem, a prioridade máxima é o cumprimento do dever. E qual é esse dever? Simplesmente fazer, deixar, permitir que a própria mônada (o EU) da quântica entre em fase, totalmente, com o Criador.

Esse é o dever de toda Centelha Divina. Esse é o dever de toda a criatura pelo Universo afora. É claro que a maioria ainda não entendeu isso, mas à medida que a pessoa cresce na evolução da sua consciência, isso fica cada vez mais nítido e ela passa a procurar a cumprir isso, o máximo possível.

Então, o dever de toda criatura é igualar-se ao Criador. Ele precisa elevar a sua vibração, a frequência e a Consciência até o ponto que fique totalmente unido, fundido com o Criador. O CoCriador fundido com o Criador. Aí, eles são uma coisa só, porque entram em fase. Você não consegue distinguir um elétron de outro elétron. Não há maneira de saber se é o elétron *A* ou *B*. Não existe isto, pois todos são iguais.

Discute-se a possibilidade de que no Universo inteiro só exista um elétron, porque é muito estranho não se conseguir diferenciar um elétron do outro. É isso que acontece quando você, CoCriador, entra em fase com o Próprio, não se sabe mais quem é o Criador e quem é o CoCriador, é uma coisa só. Isso foi bastante divulgado há dois mil anos. Agora foi entendido que só uma pessoa poderia fazer isso, pois assim fica fácil controlar os demais, não é? A questão é sempre de poder. Para se chegar a este ponto de fusão, de entrar em fase com o Criador é preciso entender e sentir algo, e para isso é preciso expandir um conceito.

Tudo no Universo está em expansão, absolutamente tudo. O que podia ser feito há dois mil anos é *x*, não dava para falar mais do que aquilo, pois só aquilo, dois mil anos de história, já foram suficientes para vocês verem. Vocês já viram a resistência que existe a se entender. Imagine se tivesse sido ampliado o conceito, apenas dois mil anos depois, e "em que pé" estamos? Mas, vamos expandir um pouco mais à frente, porque falar: "Ama o próximo como a ti mesmo", não funcionou. Não funcionou porque as pessoas, na sua grande maioria, não se amam, como é que elas podem; "Amar o próximo como a ti mesmo"? Amar o próximo como a ti mesmo com depressão e tudo quanto é coisa? É impossível.

É preciso expandir isso um ponto mais, é:

"AMAR O PRÓXIMO MAIS DO QUE A TI MESMO".

Isso é o que iria ser dito há dois mil anos, mas não dava para falar, era demais. Era uma dose muito forte. Por isso, vamos manter um pouquinho do egoísmo das pessoas: "E aí, será que dá para você amar o próximo como você se ama?" Assim, era possível manter todo o egoísmo, certo? Você pode ter suas casas, seus carros, barcos, aviões e deixa que o outro também tenha suas casas, carros, aviões. Então, "Ama o próximo como a ti mesmo", mas isso não deu para ser executado, por causa da mais valia. O ser humano tem que se apropriar da mais valia do outro, tem que explorar, escravizar etc. Mas, para se unir ao Criador é preciso dar esse passo a mais.

Vocês se lembram do Sexto Degrau? É complicado dar um passo como: "Amar o próximo como a ti mesmo". Hoje, vamos expandir o conceito. Para se unir é preciso "Amar o próximo MAIS que a ti mesmo". Por quê? Como vocês pensam que é o Criador? Como Ele pensa? Como que Ele sente? Vocês acham que o Criador tem a mediocridade de controlar o bem que Ele faz às criaturas? Ele sonega o amor que derrama nelas com as benesses e as graças? O Criador ama a criatura mais do que a Ele mesmo, ou isso não ficou claro há dois mil anos? Será que isso não ficou claro? Imagina todo o conhecimento que ELE tem, capaz de manipular a realidade física da maneira que quiser e dar a vida como Ele deu. Então está óbvio que Ele ama aos demais mais do que a si mesmo; ao ponto de fazer qualquer tipo de sacrifício para que os demais tenham alegria, prazer, evolução, crescimento e prosperidade sabendo que a consequência seria inevitável.

Por que vocês acham que um cordeiro, andando no meio dos lobos, sairá vivo? Não é algo determinado, mas a probabilidade é praticamente infinita, de que será comido, seria a exceção da exceção da exceção se isso não acontecesse. Mas, a pessoa ama aos demais, aos irmãos tanto que isso não importa, é irrelevante, porque ele já está unido ao Criador e o Criador pensa desta forma. O Criador dá sem esperar receber coisa alguma.

O que a Centelha que emanou dele pode trazer de volta? A única coisa que a Centelha pode trazer de volta para Ele é a Centelha amar incondicionalmente as outras Centelhas. Alegria que o Criador possui é que a Centelha se iguale a Ele e dê amor da mesma maneira que Ele dá.

Há uma questão que teologicamente se fala: "O Criador não se deixa vencer em generosidade". Isso é uma verdade, quanto mais você dá mais você recebe. Você recebeu muito, você dá mais. Você recebe mais, você tem muito. Você dá e recebe mais. Essa é uma progressão infinita que não acaba nunca. Mas, só a pessoa que experimenta o processo, pode chegar nesta conclusão, porque senão é uma mera ideia teológica.

Destino tem um chaveiro, um molho de chaves. Essas chaves abrem as portas que permitam que "as coisas" aconteçam, e se consiga o que quer etc. Mas o destino tem metade de um molho de chaves, a outra metade das chaves são desejo e determinação. A parte de desejo e determinação é justamente o entendimento da Mecânica Quântica. Se a pessoa entende, ela consegue manipular a outra metade das chaves e fazer "as coisas" acontecerem.

Pensamento e sentimento. Pensou, criou. Tendo 100% de certeza de que está criando o que se quer. 100% abre a porta, menos que isso não abre a porta. A pessoa consegue esses 100%, rapidamente, na vida não porque não tem a menor ideia de como funciona isso e sim porque é esse grau de 100% que tem que ter. Aí é que entra a determinação de persistir, estudar, trabalhar, continuamente, até chegar aos 100% de convicção de que criou e que você cria. Sem determinação, é zero de resultado. É querer mágica!

Quando a pessoa vem fazer a *Ressonância* e começa a falar que em um, dois, três, seis meses ainda, não viu acontecer nada. "Não está acontecendo nada, eu vou parar" e para. O que se pode esperar de uma pessoa que desiste dos seus objetivos em dois, três, quatro meses? Como que essa pessoa conseguirá algo de real valor na vida se deseja uma coisa

imediata, uma mágica? É aí que entra a questão. Mágica. Ela não quer aprender como funciona, ela quer que alguém faça por ela. Aprender como funciona dá trabalho, porque é preciso estudar é preciso ler e é preciso raciocinar, desiste: "Aí, não está acontecendo, não está funcionando. Fiquei pior."

Quando se começa a tirar aquele "mar de lama" que recobre a pessoa. É preciso colocar a pessoa num chuveirinho, porque a espessura da crosta é enorme, tem que ir limpando delicadamente, carinhosamente. Não está funcionando, está demorando, ainda não vi nada de concreto acontecer. Não comprei um apartamento de oito milhões de dólares, não tenho dez Mercedes na minha garagem. Não vi nada ainda acontecer. Tem chuveirinho e tem mangueira de bombeiro, sem problemas. Mas, a mangueira de bombeiro para tomar banho é algo meio complicado, porque seu braço vai para um lugar, a perna para outro, a cabeça para o outro e vai espalhando os pedaços por aí, certo?

A primeira ação que a Onda faz, quando entra, é dizer assim para você:

"Ama o próximo como a ti mesmo".

"Perdoa todo mundo que te ofendeu".

Perdoa-se tudo o que você fez de mau e depois vamos conversar dos apartamentos, das casas e etc.

Existe um negócio chamado: Campo Eletromagnético, se isso não estiver limpo não pode atrair as coisas materiais. Portanto, a limpeza tem que andar passo a passo com a atração. Coloca-se a informação para facilitar a conscientização da pessoa, porque sem consciência não existe solução. O que atrairá é a consciência da pessoa, então precisa expandir a consciência.

A Onda entra e fala: "Amigo, lembra todas aquelas historinhas que você escutou, lembra que o dinheiro é sujo; dinheiro é pecado; o rico não vai para o Reino dos Céus; o probleminha do camelo. Solta tudo isso aí, aquelas 72 virgens, solta, aí". A pessoa responde: "Não, de jeito nenhum. Eu quero continuar do jeito que eu estou e obter todos os resultados diferentes." Nossa! Espetacular, não é? Você continua do jeito que está e quer mudar os resultados num campo eletromagnético. Se você visualizar algum problema, basta você desejar ir a origem do problema, um por

vez, desce naquela hora, refaz a sua atitude de sentimento em relação ao problema que teve. Porque o sentimento e a atitude dão a convicção e a crença que criou a sua realidade até agora. Troca isso e volta até aqui, no presente. Ponto. Fim. "Oh eu tenho que fazer terapia para repassar tudo isso?" Essa será a sua pergunta.

Certa vez um cliente fez a seguinte pergunta: "Eu tenho umas crenças da infância e eu preciso mudar isso. Ah, eu tenho que fazer uma terapia para fazer isso?" Eu simplesmente respondi: "Não, não precisa de terapia nenhuma. Mentalmente, sobe vai até lá e desce no problema". Esse cliente é um tanto quanto resistente a entender as questões das outras dimensões. Vendo a resistência dele, resolvi fazer uma brincadeirinha, pois assim ele pularia, acordaria. Sugeri o seguinte teste. A namorada dele é negra e ele gosta muito dela, disse a ele: "Vamos fazer um teste é simples. Você chega, imagina e sobe, desce lá em qualquer lugar, por exemplo, quinze anos de idade". A primeira vez que você começou a pensar em alguma mulher, foi aos dez anos e nesse momento você faz a seguinte afirmação: "Vou me casar com uma branca", assim que eu falei ele deu um pulo enorme da cadeira onde. Nossa, que interessante. Morreu de medo de que funcionasse. Não é um cético? Faz um teste.

É o que eu sempre falo, não acredita que a Consciência permeia tudo?

Eu estava sentado numa mesa com este cliente e a namorada estava esperando ele para irem passear. Ele estava rindo do que eu tinha falado. Eu o alertei dizendo, que a namorada dele ia querer saber do que nós estávamos rindo. Disse a ele: Conta para ela. "Não, se eu contar, em dez segundos o namoro acaba." Eu falei: Está vendo? Funciona ou não funciona? Vai lá e conta para ela que você vai fazer um experimento, você vai voltar lá e vai falar: "Vou casar com uma branca". Acabou. Em dez segundos ela termina com você. Pronto, resolvido. Deu certo ou não deu certo? Mas vocês acham que ele vai fazer alguma coisa? Tomara, pois, é muito grande a resistência, sabe quanto tempo já tem essa história? Mais de três anos de *Ressonância*.

Vejamos este *e-mail* que certa vez eu recebi. Esse cliente devia estar há uns quatro meses fazendo a *Ressonância*. Não tenho a data exata, mas é pouco tempo. Quando veio a primeira vez apresentou muitíssimos problemas.

Disse ele: "Bom dia Hélio, eu estou numa felicidade, nesses dias, que não tem explicação. Uma nova percepção me tomou recentemente. Entendi que minha parte mais importante é consciência, sou eu de fato, estou aqui neste corpo físico e é este que tem medos, sabotagens etc. Ora, se é minha consciência que cria as coisas, sou eu o autor da minha realidade. Esse corpo físico tem que estar sujeito à minha consciência, por isso as crenças limitam tanto. Afinal, elas tem poder vibratório e o Universo não julga se o pensamento é o que você quer ou não. Ele simplesmente responde na mesma frequência que você está emitindo, por isso percebi que o momento de poder é a todo instante. Está localizado no agora, no hoje, meu passado é a razão dos medos, inseguranças, traumas, bloqueios, conflitos. Percebi uma parte em mim que não tem nada disso, que é pura, cheia de alto confiança, auto estima, coragem, capacidade. Vi que os conflitos estão nesse nível físico, mas que a realidade é bem melhor. O real é mais saboroso, é mais encorajador, mais confiante. Entendi que se eu confio em alguma coisa, é impossível aquilo não acontecer, afinal, a vibração que eu emito ao crer será respondida e não tem como acontecer algo ao contrário. Percebi que essa ansiedade, essa brecha ao desespero e a crença ao fútil, de que nada está acontecendo, são coisas deste corpo físico, deste ego. O corpo físico e o ego estão tão ligados a hábitos como o materialismo que não tem paciência de esperar, não conseguem aguardar quietos sem destruir a criação feita anteriormente. Resultados estão acontecendo a todo instante, de acordo com a vibração emitida. Seja lá o que for, buscar essa conexão comigo mesmo deveria ser o principal em minha vida, assim fluiria a solução para qualquer bloqueio. Hoje eu consigo entender que eu mesmo que sabotei tudo".

Se um jovem de 29, 30 anos, em quatro meses de *Ressonância*, parte de inúmeros problemas de todos os tipos, chega a essa conclusão e considera que durante toda a vida, ele recebeu uma lavagem cerebral totalmente contrária, a isso tudo que ele escreveu, o progresso desse garoto pode ser considerado extraordinário. Ele foi fundo dentro de si mesmo para enxergar a causa real dos problemas. A Luz entrou na mente dele e ele deixou que a Luz atuasse. A luz entra na mente de todas as pessoas que fazem *Ressonância*, a questão é deixar a luz atuar. Se a pessoa deixar atuar, acontece rapidíssimo, nano de segundo.

Mas a questão volta sempre ao: "Ama o próximo como a ti mesmo" e agora um passo a mais "Ama o próximo Mais que a ti mesmo", porque senão

você não fará nada para ajudar a expansão da consciência da humanidade. É por isso que tem cem anos de Mecânica Quântica e nada acontece. Sabe por quê? Porque o risco existe, a resistência é grande e se você não Amar o próximo mais que a si mesmo, como você divulgará a Mecânica Quântica?

No último livro o Amit Goswami disse: "A coisa mais difícil de você fazer uma pessoa compreender, é algo de que se ela compreender ela corre o risco de perder o salário dela". Assim, ela tem uma motivação extrema a não entender o que você está explicando, pois afetará o salário dela. Portanto, é uma minoria que consegue entender a Dupla Fenda, mas, uma criança de dez anos de idade, que não tem salário, entende perfeitamente.

Quando eu pedia, no curso de Mecânica Quântica, para fazerem um trabalho explicando, de próprio punho, o que é a Dupla Fenda, uma das pouquíssimas respostas que eu tenho é de crianças de dez anos de idade. Elas entendem e consideram um absurdo, o fato dos outros não entenderem. Quando um estudante de Física, bastante jovem falava para Richard Feynman, um famoso físico, que queria entender a Mecânica Quântica ele respondia: "Escuta. Não entra nesse campo, não tenta entender porque isso aí é um 'buraco' que você vai penetrar e não sai nunca mais. *n* carreiras de físicos desapareceram porque tentavam entender a Mecânica Quântica." Foi como se ele tivesse falado: "Fique com a tecnologia, fique com a aplicação de toda essa parafernália, mas não tente entender porque um elétron passa por dois buracos, porque o *spin* da partícula se comunica, instantaneamente, mais veloz que a velocidade da luz, com o outro *spin* que está emaranhado com ele. Não tenta entender isso aí. Não tenta entender o Tunelamento Quântico: quando o elétron desaparece em um ponto e aparece em outro ponto, sem passar pelo caminho intermediário. Isso está acontecendo toda vez na sua casa, quando você pluga alguma coisa na tomada para pegar energia elétrica como o liquidificador, a televisão".

Quando se faz isso, acontece o Tunelamento Quântico, porque qualquer coisa que tenha nos dois pinos (tomada) impede que o elétron passe para os pinos. O que acontece? Ele desaparece de um lugar e reaparece no outro. Toda vez acontece isso, não tente entender. Se os físicos dizem para você não entender a realidade, você está na mão de pessoas que não querem que você entenda a realidade.

Nossa amiga falece, sai do corpo, sai vagando pelo planeta Terra, teoricamente nas igrejas devem ter as pessoas que possam ajudá-la, certo?

Bate lá e falam para ela: “Você tem que ser exorcizada”. Para todas as pessoas que ela perguntou, eles respondiam: “Precisa ser exorcizada para ela ir embora – vá de retro”. Um ser humano igualzinho a nós. É claro que se estão prestando atenção e acreditando no que o Hélio está falando, são privilegiados. Porque, se por acaso, vocês ficarem andando pela rua algum dia, se lembrarão desta palestra e saberão onde procurar ajuda e onde não ir, certo? Caso contrário, serão exorcizados também. E ficarão vagando, porque se não pedir ajuda não tem ajuda. É o negócio chamado livre arbítrio.

“Pediu, recebe.” “Bate, a porta abre.” “Não bate, não abre.” É claro que existem outras variáveis envolvidas nesta história, mas como tudo tem uma razão de ser no Universo, havia uma razão para que ela tivesse que passar por isso para contar para o Hélio este caso real. Mas, não dá para o Hélio transmitir para vocês a dor e o sofrimento que ela passou. O sofrimento que ela estava passando, rememorando o que tinha acontecido quando ela procurou as igrejas para obter ajuda, poder se localizar do *outro lado* e saber por onde ir e com quem que ela poderia contar, quem poderia ajudá-la.

Essa dor não dá para passar, então espero que vocês entendam o aspecto intelectual da questão e que tenham instinto de sobrevivência suficiente, autoestima suficiente para levar a sério a questão. É preciso estudar como funciona tudo isso para não cair na mesma situação ou, pior que isso, sair vagando e “bater na porta” e encontrar esse tipo de coisa. Sistematicamente, a *Ressonância* passa para as pessoas o entendimento disto, abre a consciência para entender toda esta mecânica do Universo.

É o que o menino, que escreveu o *e-mail*, em quatro meses conseguiu entender, e o pior, partindo de uma situação, extremamente oposta, a essa consciência que ele tem hoje. Em quatro meses ele teve uma expansão de consciência brutal, vertiginosa, milagrosa. Caso contrário, ele só teria problemas o resto da vida e nas próximas vidas, porque como que seria desfeita a lavagem cerebral que ele sofreu? Porque existem bilhões de pessoas do *outro lado* que vivem a mesma situação. São pessoas que quando estavam aqui receberam a seguinte instrução: “Quando você estiver do *outro lado* e alguém chegar para você e falar que as coisas não são do jeito que você pensa, deve ignorá-lo, pois, é o inimigo. Ele está tentando te pegar.” Vocês já imaginaram quando vivo receber um comando de que do *outro lado*, se alguém chegar para você tentando ajudá-lo você deve fugir, deve ignorar.

Qualquer tentativa de ajudá-lo é um problema. Daí, você passa para o *outro lado* com essa convicção. O primeiro que chega perto de você e fala: "Olha deixa eu te explicar uma coisa..." E a resposta: "Não."

E isso perdura, bilhões de seres estão nessa situação, *seculo seculorum*. A pessoa deve questionar, acordar, brilhar uma luz na consciência para que saiu da situação de ficar vagando. Caso contrário, continuará eternamente assim. Estará preso num círculo vicioso. Se alguém tentar te ajudar, não aceite ajuda porque é do mal. Você ignora todo mundo que vai te ajudar, e quando chega do *outro lado* alguém tem que chegar para você e falar: "Amigo não é aquilo tudo que você escutou lá. Não é bem assim, eu vou te explicar um pouco. Ah, não. Isso para não falar da revolta que a pessoa fica quando descobre a verdade. Não é aquilo que foi falado para ela enquanto estava viva. Já imaginaram a revolta, o ressentimento, a raiva, o ódio que essas pessoas ficam? Levará um tempão para resolver isso.

Quando alguém chega – alguém que pode chegar perto – porque do *outro lado* corinthiano conversa com corinthiano, palmeirense com palmeirense, são paulino com são paulino, santista com santista, certo? Ninguém é louco, do *outro lado*, para mandar um palmeirense falar com um corinthiano. Se você é um budista do *outro lado* aparecerá um monge budista, para "bater um papinho" com você. Se você é católico aparecerá um sujeito vestido de padre para conversar com você, e assim por diante. Porque tem o estereótipo: "Ai esse aqui é dos nossos, esse aqui eu vou conversar com ele." Aquele cara dos seus, chega para você e fala assim: "Sabe, não é bem daquele jeito que falaram, nós precisamos rever umas coisas". Você vira e pensa assim: eu queria comer feijoada. A vida inteira e não comi feijoada, porque eles falaram que não podia comer feijoada. Fiquei triste, fiquei reprimido, fiquei neurótico, fiquei depressivo, tive *n* problemas emocionais etc. E tudo isso era uma "balela", era um papo furado, e eu caí nessa.

Pessoas de maior elevação espiritual vão entender e falar: "Está bom, paciência. Até a próxima, certo? Na próxima vez eu vou fazer diferente." Mas, a maioria não tem esse nível de elevação. A maioria não é budista, não é Zen budista, não é Taoísta. A maioria se apega e se reprimem, violentamente. O que acontece? O ódio vem todo à tona. A raiva e o ressentimento são brutais. E para resolver vai mais um século, *seculorum*.

A pessoa vai remoer isso, vai “moer uma cana” como se fala. Em virtude de ter ido inúmeros problemas aqui por causa disso.

Estou contando para vocês fatos que acontecem do nosso lado da realidade. Para ver se traz Luz aos Relacionamentos afetivos. Tudo o que eu falei até agora diz respeito a relacionamentos afetivos e a ela em particular. “Caiu a ficha”?

Desce um Arquétipo que é Amor. Chega aqui o que faz? Ama. É inerente, sai sem parar, vinte quatro horas por dia. O que acontece com o cordeiro no meio dos lobos? É o que aconteceu literalmente, um cordeiro no meio dos lobos. Basicamente é isso que acontece com, praticamente, todas as mulheres que encarnam nesse planeta, até agora. O trabalho é mudar isso, mas tudo que se passa na vida tem um ensinamento e nós aprendemos quando se pensa na inteligência dela.

Mas é claro que seu passado não interessava ao público. Tinha que se passar a ideia da “loura burra” porque vende, e tudo é negócio não é? Tudo é negócio. Para que passar um roteiro que faça pensar? De jeito nenhum, esquece isso! Qual foi o grande aprendizado que ela teve? A necessidade de se entender, saber ter a malícia da verdade. Ela disse isso, ter a malícia da verdade senão é um “patinho passeando no lago”.

Caso desçam Arquétipos nesse planeta masculino, vocês já sabem o que acontece. Feminino é o que aconteceu com ela. O que a pessoa pode fazer se extrinsecamente a pessoa ama, ama, ama. E quanto mais a pessoa evolui, mais ama. Menos mal vê nos demais, então é puro cordeiro. Ele não vê, ele olha o lobo e acha que é um cordeiro diferente, certo? Ele tem um monte de dentes, ele tem garras, tem um rabo diferente, mas deve ser uma nova espécie de cordeiro. O Universo é vasto, não tem parâmetro dentro de si para comparar, para julgar, porque não tem mal dentro de si para usar como referencial. Se o lobo chegar perto, o que fazer?

O desastre é praticamente certo, porque se você não consegue enxergar que o lobo é lobo, cordeiro é cordeiro, tigre é tigre, cavalo é cavalo, ficará complicado passear no Serengueti (África), porque lá está cheio de leão, e as zebras pensam que tudo é zebra, nem se tocam. Apenas se tocam quando a leoa está na jugular da zebra, aí é tarde, tenta de novo.

A grande transformação que terá de acontecer e acontecerá neste planeta, será quando a ditadura masculina terminar. É isso que se espera

que aconteça. Vai depender de cada um dar a resposta que se espera ou não. De qualquer forma, mais cedo ou mais tarde terá que aprender. Mas, há uma grande oportunidade agora e uma grande ajuda caso isso se concretize. Isto é, se a pessoa se dispuser a mudar.

Quantos estupros sabemos entre os namorados? Entre os casados? Para muitos, essa história de dever conjugal, é semântica. Para ocultar a realidade "nua e crua" de um estupro, você tem o dever. Mas é muito gozado, onde fica o dever dos homens? Sempre tem as exceções. Já salvei a pele de todo mundo que está aqui, o sujeito casado está tendo uma relação com a mulher e é claro a mulher está levando mais tempo para chegar ao ponto de ter um orgasmo. A dinâmica é diferente, os tempos são diferentes, precisa de vinte minutos para a mulher poder desenvolver toda a bioquímica interna a chegar nisso. O marido de uma cliente fala assim: "Você acha que eu vou ficar esperando você ficar aí elaborando? Tchau!" A visão que essa mulher tem da realidade masculina é a pior possível. E ela pergunta para as amigas que namoram, tipo há sete anos: "Durante esses sete anos, alguma vez você se realizou sexualmente?" A amiga responde: "Não, nunca." Assim, a que conclusão a minha cliente chegou?

A maioria dos homens considera que estão sendo o máximo. Estão recebendo o mínimo.

Vou traduzir. Tem Yin e Yang, uma pessoa só. Yang é o tipo *homo-sapiens*, a maioria que anda pelo planeta tudo Yang, não tem a menor ideia da psique feminina. São os que fazem essas coisas. Qual é a solução? Isso tem que ser equilibrado meio a meio, meio Yin meio Yang no homem, na mulher meio Yin meio Yang. Tem o DVD e livro "Yin e Yang", três horas falando disso. Se não, tem equilíbrio, é impossível ter algo satisfatório, esquece isso, deixa para lá.

Enxergaram que sexo é uma coisa Divina, porque os homens ainda não entenderam. É entender, é aceitar o Divino dentro da mulher: a Deusa. Por isso que eles não respeitam, porque eles não entendem isso, porque em última instância é Deus fazendo Amor com Ele mesmo. É uma Centelha fazendo Amor com outra Centelha. Uma Centelha é basicamente Yang, a outra Centelha é Yin, os dois se unem e há um crescimento exponencial dos dois, das duas Centelhas e, portanto, do próprio Criador. Ele com Ele mesmo ou qual era a opção, a alternativa que Ele tinha senão se subdividisse? Como é que Ele iria fazer Amor com ele mesmo sendo um

só? Boa pergunta não é? Era impossível. Então, tinha que se subdividir para ter dois e ter um polo Yin e um polo Yang para poder se relacionar.

Agora atentem-se que o Hélio não está usando a palavra gênero. Amor não tem gênero. Ha tabu e há preconceito nesse planeta. Amor é Amor e o que você vai fazer quando numa próxima vida, reencontrar a mulher que você amou ou o homem que você ama num mesmo corpo de gênero igual ao seu? Você homem encontra num corpo de outro homem a pessoa que você ama, e vice e versa, como é que faz? É beijo no rosto? É Amor. Não tem o que segure. Não tem. As pessoas vão se amar de qualquer maneira, mas claro que num planeta de escassa evolução igual esse aqui. Isto é um problema do outro mundo. Nossa!

Quando você tem uma pessoa como o Hélio que está meio a meio, meio Yin meio Yang; cravado meio a meio. De vez em quando chega ao meu ouvido algumas coisas. "Ah, o Hélio tem um 'q' de gay viu?" Quem falou isso foi uma mulher. Você não pode estar equilibrado. Você tem que ser do extremo, do clube dos machões para oprimir as mulheres, porque se você olhar os dois lados da questão, pronto tem alguma coisa errada com esse "cara".

Mas, o problema é que este planeta só evoluirá quando os homens ficarem meio a meio Yin e Yang. Isso vai levar séculos, *seculorum*, mas vai acontecer de qualquer maneira, mais cedo ou mais tarde, porque vai se bater nessa tecla dia e noite mais do que se bate na tecla da Mecânica Quântica.

Para maioria a Mecânica Quântica é algo que se deixa para lá, para uma intelectualidade. Tem que se falar, mas o ponto crucial que provocará a mudança será a mudança de visão sobre a divindade da mulher. Enquanto isso não for respeitado não haverá evolução. Não haverá progresso, não haverá paz, não haverá nada de bom, pois todo **o** problema reside nessa questão. Quando isso estiver resolvidoa a vida da pessoa progride.

Quando tem Yin e Yang, dinheiro entra, os negócios progridem, a profissão, a saúde vai tudo bem. É por isso que desesperadamente 99% dos pedidos que eu recebo no atendimento só dizem respeito a isto. O outro 1% são os homens que vem pedir dinheiro, casa, carro, apartamento, negócios etc. O resto é relacionamento. Enquanto isso não está resolvido, nada anda.

Imaginem vocês, quando a Marilyn Monroe chegou aqui (deve ser um lugar que dá para se amar) começou a procurar, como fazem as

mulheres. Todas as mulheres procuram achar um parceiro, um marido. Um vai embora. Depois tem outro que vai embora, depois tem outro e assim sucessivamente. Como é que faz para administrar uma situação dessas? É claro que vai ter crises, é inevitável. *Esquizofrenia paranoide limítrofe*, assim que foi classificado o problema dela. Simplesmente porque está procurando encontrar alguém. Mas, como é uma pessoa pública, um Arquétipo, todas as atenções eram voltadas para ela. É um Arquétipo que precisava do exército para controlar o povo onde ela estava. Não era ser humano normal e sim "Arquétipo" com "A" maiúsculo.

A atração que exerce um Arquétipo é sobrenatural, por isso toda busca que uma pessoa faz para encontrar alguém, se for exposto ao público abertamente como era, fica muito difícil. Os mortais normais podem se relacionar com quem querem, quando querem, quantas vezes quiserem, com quantos parceiros quiserem, que está tudo bem. Está tudo certo, mas um Arquétipo, como é que faz com toda a mídia em cima e ainda espionada pelo *FBI*, que perigo não? Nossa! Ameaça à segurança nacional. Realmente, talvez eles tenham razão, não é? Uma pessoa que ama é muito perigosa.

Todo ser que baixou nessa terra e que amou o semelhante foi exterminado, foi morto rapidamente, assim que perceberam que amava, certo? Se não amar não tem problema, pode levar sua vida tranquila que não vai acontecer nada. Mas, ame como Mahatma Gandhi, Martin Luther King, Nelson Mandela, claro são homens, então "toma tiro". Mulheres são muito mais fácil, basta denegrir, basta acabar com a reputação da mulher, basta divulgar um "monte de besteira" de inverdade, de calúnia, de difamação que está resolvido.

Certa vez eu recebi um *e-mail* da internet. Mas na internet tem de tudo, certo? Então, tem umas "coisinhas" bem alegres e interessantes de vez em quando, bem pitorescas. Tem uma descrição lá, de uns vinte itens de adjetivos, o adjetivo sendo usado por um homem significa uma coisa, sendo usado por uma mulher significa prostituta. O mesmo adjetivo ganha significados diferentes para o gênero masculino e para o gênero feminino. Para o masculino é sempre algo bom, uma coisa interessante, tem um glamour. Para o feminino só tem um significado na mente popular, prostituta. É inacreditável, é a pura realidade. O homem pode fazer tudo, é o máximo. A mulher que se expõe, que faz acontecer pronto, ela já é tachada. Acabou, espera-se que ela volte para pilotar o fogão. Só isso.

Por mais inteligência que ela tivesse, as consequências foram o que se viu: ela não conseguiu parar de buscar o amor e era uma sucessão de lobos pelo caminho. Naquela época ela não tinha o que ela hoje, a malícia da verdade, a capacidade de olhar a realidade e enxergar, claramente, as pessoas como elas são, antes de se envolver em mais um relacionamento. Puxar antes um pouco o freio para poder fazer a pesquisa. As perguntas certas para ver quem é quem e ter a malícia da verdade, de enxergar que é um mar de lobos. Quando as mulheres conseguirem enxergar isso, elas puxarão o freio. Quando elas puxarem o freio, os lobos terão que parar para pensar, isso se chama elevar a autoestima das mulheres.

Se vocês assistirem uma reunião de qualquer grupo MADA (mulheres que amam demais) vocês entram em depressão, imediatamente. Se vocês lerem o livro até o final, vocês entram em depressão de tanta desgraça, de tanto horror que você lê nas histórias relatadas. A autora do livro fala o seguinte: "Eu não selecionei, isso aqui foi pego aleatoriamente porque tem coisa muito pior do que está relatado no livro." Eu como atendo as pessoas, fico sabendo das coisas muito pior que ela fala no livro, eu também fiquei sabendo.

A *Ressonância* permite você puxar esse freio se você tiver um equilíbrio bioquímico de neurotransmissores de dopamina, serotonina, endorfina etc. Você consegue puxar o freio, esta é a questão feminina atual.

Ela não conseguia ficar sozinha, uma pessoa que tem um Yin como ela tem, o Arquétipo Yin tem uma necessidade de Amar extrema, e em um Arquétipo é *n* vezes superior a de um humano normal. Por isso que, literalmente, os homens enlouqueciam onde quer que ela fosse, onde quer que aparecesse, em qualquer filme, em qualquer foto, em qualquer coisa. Porque a libido do Arquétipo é coerente com a essência Dele. Um Arquétipo tem uma libido do tamanho do Himalaia.

Quanto mais próximo você está do Criador, mais libido você tem.

Hum, agora pegou, não é? Porque existe uma ideia de que o "cara" espiritualizado ou a mulher espiritualizada se tornarão um eunuco (no Oriente, homem castrado que tinha a função de guardar as mulheres do harém), certo? Tornar-se-ão um ser assexuado, não é?

Nos meios esotéricos atuais se divulga que haverá uma transformação dos chacras. E o chacra básico vai desaparecer. Vai ficar só. A doutrinação

seja institucional, ortodoxa, ou seja, dos grupos esotéricos sempre caminha para a negação da sexualidade. Para a negação da libido, como se isso fosse o maior problema que existe. Mas, existe um detalhe, libido não desaparece nunca. Porque é a energia do Cosmo, é a energia do Universo, por isso que existe. Quem é a pessoa que tem mais libido que o Universo inteiro? É o Criador, porque Ele dá vida a infinitas criaturas. E Ele dá vida Dele, porque amor envolve uma bioquímica, se não tiver essa bioquímica não tem sentimento.

Para formar essa bioquímica precisa de um protocolo. Precisa ter *x* por cento de serotonina, endorfina, dopamina, oxitocina e assim por diante, para que surja o sentimento de amor. Tira o sangue de uma pessoa e mede pelo sangue é possível identificar, se tem amor ou não tem. Somos seres biológicos. Você pode estudar tanto um lado quanto o outro. Tanto é que eles acreditam, piamente, na coisa biomolecular, são reducionistas, certo? Eles querem tratar pedaços. Já foi feito teste em laboratório do que o Hélio está falando, já está tudo testado. Não é o Hélio que acha isso, entra lá no *Google* e faz as pesquisas. "Mas, dá trabalho estudar relacionamentos, eu vou por tentativa e erro mesmo". Está bom, então vai por tentativa e erro. Mas, por tentativa e erro fica mais difícil.

Então, são vários, e não vai achar, pois para criar um sentimento tem um protocolo a ser seguido. É 100% eficaz. Tanto é que surge um sentimento entre dois colegas falando de contabilidade, durante alguns anos. Eles, contabilidade, faturamento, estoque, matemática, zoologia, botânica, futebol, qualquer coisa serve. Estímulo-resposta, estímulo-resposta, nessas conversas, inevitavelmente, está incluído os Arquétipos.

Todo Arquétipo provoca a fabricação de um determinado neurotransmissor no outro. Quando se faz uma conversa seja ela qual for, está se falando de determinado assunto, esses assuntos são Arquétipos. Eles estão induzindo a fabricação de determinados neurotransmissores no interlocutor, se isso for conduzido da maneira cientificamente correta, é inevitável que surja uma fórmula química e como toda fórmula química precisa de tempo. É por isso que não pode ser imediato, no mesmo dia, no dia seguinte, uma semana, um mês. Pode precisar de seis meses, dez meses, um ano, dois anos, dez anos. "Aí, eu não posso esperar tanto..." É livre arbítrio, não pode esperar, então vai na tentativa e erro. Tira qualquer ideia de romantismo da cabeça. Ou você usa a Ciência ou você está na idade média. Faz

consciente de que isto é puramente biológico e fim. Não tenha a menor esperança de nada.

Quando uma cliente veio e me faz a seguinte pergunta: "Conheci um 'cara', eu posso ter um relacionamento com ele?" Eu respondo: "Pode! Mas é o seguinte, é assim, assim, assim. Faça sem a menor esperança de coisa nenhuma, é puramente biológico, resolveu fim tchau. Acabou, *c'est la vie*". A pessoa diz: "Que não quer assim".

Perceberam? Basta que se explique a mecânica de como funciona o sentimento no relacionamento e a pessoa não quer mais, por quê?

Porque o impulso romântico de achar o amor é intrínseco, é imanente, porque a pessoa é assim, o Criador é assim, e você é um CoCriador. A sua Centelha é assim. Então, a Centelha procura Amor. Se você diz para a Centelha: "Olha você vai fazer, mas como qualquer chipanzé, qualquer cachorro ou qualquer." A pessoa responde que não quer. Isso é a alma feminina - Yin.

Quando um Yang chega nesse meio a meio, ele também passa a pensar dessa forma, porque não é mais suficiente. Simplesmente, algo físico não é suficiente. Então, mudou. "Oh, o mundo mudou." Mudou tudo.

Agora, estamos numa situação de um impasse não é? Como é que os homens mudarão se não expandirmos as consciências deles para entender isso? E pior é para aqueles, pois acham, que estão levando uma enorme vantagem. É uma competição, certo? Quantas mulheres o "cara" teve? Conta é claro, contar vantagem, certo? Tem que contar vantagem, ele só não conta a "porcaria" que ele está recebendo. Ele só está vendo números, números, mas qualidade zero, com certeza.

Existe uma cliente que o marido tem 54 anos. Ele chegou para ela e falou que não teria mais relacionamento com ela, porque dá trabalho. Esse é um bom físico, se ele fosse um físico seria bom físico, porque qual é a noção de trabalho em Física, é aplicação de energia, certo? Tem que aplicar energia no relacionamento. Pode-se traduzir como trabalho. Ele intuitivamente fez a definição extremamente correta, do ponto de vista da Ciência, "dá trabalho".

E como diz outra cliente falando do ex. – eu não sei o nome dele; ele está vivo ainda – mas ela o intitulou: "Ele é o famoso dez minutos nos melhores dias", porque dá trabalho.

Lembram quando o Hélio falou aqui, da última vez, sobre libido? Que todos os pelos se eriçam, as orelhas levantam e gela? Hoje, até que está mais animado, mas quando se toca nesse assunto gela. Dá para fatiar a plateia e cortar em pedacinhos, porque esse é o assunto tabu. Esse é o problema. Todo nó está nisso. Tudo que diz respeito a isso foi taxado como a coisa mais abominável, mais pecaminosa que existe. Tinha que ter sido evitado a todo custo, porque assim se podia manter o controle, tranquilamente, sobre a população inteira. Evidentemente, as pessoas não sairão do segundo degrau de Maslow porque elas ficarão procurando a solução e não encontrarão.

Você pega um ser Yang, põe uma hiperestimulação nele – um milhão numa determinada revista mensal para mulheres ou para homens. Hiperestimula de um lado e reprime totalmente, do outro. Nossa! Foi genial isso. Em termos de sociologia foi uma "sacada" espetacular, você mantém todo mundo preso no segundo degrau.

O povo do primeiro degrau não consegue nem pensar de tanta fome que tem. Os do segundo degrau não poderão alçar voo com esta técnica. Serão mantidos sob controle e a melhor forma e mais eficiente é reprimir de um lado, estimular do outro, ou então você cria esse tipo de *homo-sapiens* que só vê números, só vê encadeamento de conquistas. Amor Zero.

Certa vez numa palestra tinha uma pessoa (*essa pessoa veio uma única vez aqui*) sentada na minha frente e ela falou muita barbaridade e machismo. Foi na palestra de Relacionamentos, veio apenas naquela palestra e nunca mais apareceu. Mas, é sintomático que ele veio justamente na palestra de relacionamentos. Ele veio justamente para estragar a palestra. Outra vez foi o outro, que queria ganhar muito dinheiro para comprar umas mulheres.

Tive uma cliente que foi para o Egito e estava hospedada no hotel. Quando ela saiu na rua e voltou, começaram a acompanhá-la, a segui-la. Ela estava na restaurante do hotel chegou um sujeito e falou assim: "O Xeique tal, quer saber qual é o seu preço." Ela respondeu: com seu senso de humor: "Fala para ele que são seiscentos camelos." Ele não pagou.

Pode-se dar 800 mil horas sobre todos os assuntos que não tem problema nenhum. Entra por um ouvido sai pelo outro. Está tudo certo. Mas, quando se fala relacionamentos entra por um ouvido e para, certo? É o típico segundo degrau (Escala de Maslow). Isso vende! Toda a propaganda

toda a publicidade é baseada só neste Arquétipo, basta usar os Arquétipos com fundo sexuais, que vende qualquer coisa.

Fiz, cinco anos atrás, a palestra de: Arquétipos e Marketing houve pessoas que nunca mais voltaram. Uma única vez. Vieram vários casais. Eles não tinham ideia do que o Hélio mostraria a respeito das propagandas. A publicidade e a utilização dos Arquétipos, usando motivações sexuais, com a finalidade de vender qualquer tipo de produto. Pronto, eles nunca mais apareceram, porque bastou tocar no assunto. Agora, esse assunto será mencionado sem parar daqui para frente.

Quando a Marilyn ficou famosa, foram buscar nos arquivos uma foto que havia feito e ganhado novecentos e cinquenta dólares. Foi aquele escândalo. Ela tinha um aluguel para pagar. Tirou uma foto que nem é um nu frontal, que procurou disfarçar ao máximo a estética dela.

Julgar é muito fácil, condenar mais fácil ainda. Entra na pele da pessoa para sentir o drama.

Criar uma sociedade que faz com que as pessoas passem fome para controle total? E a Revolução Industrial?

Quando começou na Inglaterra em aproximadamente em 1760, as pessoas não queriam largar a terra e ir para a favela lá na periferia da cidade para trabalhar dezesseis horas por dia até morrerem de cansaço, inclusive as criancinhas de três, quatro, cinco, seis anos de idade. A história desse desenvolvimento é negra, os poderosos da época foram conversar entre eles e falaram: “Bom, eles não querem sair da terra e se tornar escravos nas nossas fábricas, como é que a gente faz? Decidiram confiscar as terras deles. Eles ficam na miséria. Eles vêm para a cidade e vão se empregar como operários, tranquilamente.” Foi isso que foi feito, leiam os livros de história econômica da Inglaterra, leiam a história da Revolução Industrial. Foi assim que se criou a classe operária, a força. Você se torna escravo à força.

Numa sociedade estratificada igual a essa em que o poder é para explorar o ser humano, o lobo do homem é o próprio homem. Você cria uma estrutura em que não há chance de uma mulher progredir. Hoje as mulheres ganham quantos por cento a menos que os homens? Na melhor das hipóteses ganham 70% do salário de qualquer homem na mesma função.

Manter um relacionamento dá trabalho, mas se não se quer manter relacionamento algum, então está sendo absolutamente coerentes, que é como os homens estão fazendo. Absolutamente lógico. Sabe aquela história do que os homens falam? É papo de relacionamento. Ah, isso é coisa de mulher, os homens não querem conversar.

Eles entram na sala para serem atendidos e dá três minutos, cinco minutos, dez minutos, a mulher do sujeito diz: "Mas, já saiu?" Eles entram, sentam e levantam. O Hélio põe todos os homens para fora da sala rápido, certo? As mulheres ficam quarenta minutos, uma hora porque conversam, falam, tem troca, agora com um Yang, não tem troca nenhuma, nem passa pela cabeça que tem que haver troca, que tem que conversar. Pensam: "Vai conversar sobre os "sentimentos"? Nossa, que coisa mais gay."

Nós precisamos de uma revolução, certo? Precisamos de uma revolução feminina, porque na hora que as mulheres se conscientizarem que este mundo só irá mudar quando elas mudarem. Como dia Rui Barbosa: "de tanto ver triunfar as nulidades". O honesto tem vergonha de ser honesto, então de tanto elas verem esta calamidade que se faz, passarão a fazer a mesma coisa, certo? Vamos competir de igual para igual com os homens, vou passar a atuar como homem. Nós igualamos por baixo. Vai descendo o nível, vai descendo, descendo, descendo. Você sabe até onde pode descer o nível, na lama. Eu vou usar uma terminologia mas, já sabem, quando o Hélio usa uma terminologia já vão classificá-lo. Ah, ele deve ser daquela religião. Sabe por quê? Porque ele usou determinada palavra. Mas que seja. Termina na lama do umbral. É lá que termina.

Esse uso como poder, como dominação, o uso do sexo como instrumento de poder e dominação leva a pessoa para... Porque vai agregar a antimatéria até o ponto que quando solta, fecha o cadeado eletrônico que mantém você dentro do seu corpo. Você cai como chumbo até o umbral, que é um lugar de baixíssima vibração, coerente com a sua vibração. Todo mundo que usa negativamente, usa como poder, tem baixa vibração

O Amor é a antítese do poder. Se tivéssemos Amor no planeta, não existiria nada dos males que estão aí. Se o poder está instalado dessa maneira é porque não há Amor nenhum. Aliás, existem longos estudos sobre a prostituição e a classe dominante. Na Costa Leste Americana, Nova York, o prédio em frente à Organização das Nações Unidas (ONU) tem

prédios apenas de prostituta classe A para trabalhar. Os aviões que decolam nas sextas feiras, vão até lá e voltam na segunda-feira, lotados.

Isso saiu na mídia, abertamente, nas revistas semanais. A festa do 13º andar, a moça de trinta e três mil reais. Os normais três mil reais e um especial para o ministro, de trinta e três mil reais. Tudo publicado abertamente na mídia e nada acontece. Porque o assunto é sexo, agora se um caseiro denuncia uma casa de negócios e, o presidente do banco viola o sigilo do caseiro, nossa! Isso é comoção nacional é o *ti-ti-ti*. Haja mídia, semana após semana, certo? Porque era poder e dinheiro. Agora quando o assunto é sexo, é como se não existisse. Todo mundo vira a cara de lado, pois esse é o nó. Esse é o nó da humanidade, ainda está presa na mesma visão.

Vou falar, novamente, dos chimpanzés, nós poderíamos fazer melhor que os chimpanzés. Mas, eles fazem de cabeça para baixo, pendurado na árvore, isso é difícil para nós. Poderíamos fazer uma força, ter um pouco de trabalho, porém falarão que o Hélio é um feminista, ou pior ainda, um sexista, com tendências. Nunca se sabe, mas com certeza tudo isso é proposital. É uma estratégia sim.

Todo mundo que cai no umbral é massa de manobra. É o *Chi*, energia vital, para ser comercializada e ser sugada. É o *Chi*, a energia vital da pessoa, que está no duplo etérico,. Aquilo ali vale ouro. O que é petróleo para nós, do *outro lado* é o *Chi*. Quando você cai lá, imediatamente, surge um bando de vampiros porque essa história arquetípica não surgiu do nada. Isso aí tem um fundo de verdade tremendo. Mas não se pode falar disso que assusta as criancinhas. Os adultos também. É melhor ignorar que tudo isso existe.

George Romero, por exemplo, é genial, já fez cinco ou seis filmes e criou uma legião de fãs e novos cineastas que copiaram a obra dele, mostrando essa realidade, uma cidade de Zumbis. E agora existe o seriado: *Walking Dead.* Um vírus atacou a humanidade toda e transformou-os em zumbis mortos vivos. Existe uma meia dúzia de humanos que não foram infectados, então os zumbis caçam os humanos como alimento. O que ele fez é uma metáfora, mas, no *outro lado* é literalmente a verdade.

Com você e com o suicida acontece isso imediatamente, porque o sujeito fica no ouvido do incauto, cantando a bola: “Se mata, se mata, se joga, dá um tiro vai, não tem mais solução”. Então o incauto comete o

suicídio e assim que ele morre, já grudam nele e sugam tudo. Se ele tem sorte acaba no umbral, na lama. Se ele tem azar é levado como escravo para os subterrâneos, para outras experiências. Mas, o Amor Incondicional é um artigo raro, meio raro. Se você disser para um homem que existe uma mulher belíssima e pedir uma ajuda para ela, com certeza, todo mundo se oferecerá. Tem voluntário sobrando.

Se você tiver uma mulher com períspirito todo rasgado, apodrecendo, cheio de buracos, literalmente monstruoso, se desfazendo. Explicando: sabe quando você morre e os vermes estão lá no caixão. Eles precisam se alimentar também. A vida vive da morte, um se alimenta do outro. Tudo se recicla; o que acontece? Eles digerem tudo. É para o nosso bem também, caso contrário daria umas epidemias. Lembram os corvos, os abutres? Tudo tem sua razão de ser. Os vermes comem e você pode ter tido o azar de não ter saído do corpo. Presta bem atenção, sair do corpo quando morre não é uma certeza. Tem várias pessoas que não saem. Precisa verificar a capacidade do campo eletromagnético etc.

Imagine que você está dentro do corpo, o corpo está se decompondo e os vermes estão comendo tudo, até você se tornar apenas ossos. Quando se torna ossos, você está morto, você não está vivo totalmente vivo, sentindo tudo igual sente aqui. Não pode fazer nada, não tem o que fazer, você fica assistindo um, dois, cinco, dez, vinte, trinta, cinquenta anos sabe? Para quem pedira ajuda? Não se preocupou com isso em vida, então paciência, paciência, certo? Se tivesse aprendido. Maioria pensa: "Mas, essa sessão da biblioteca, da livraria eu não quero saber. Deixa para lá esse negócio, isso é coisa dos esotéricos, não quero não. É coisa daquele outro povo, eu não quero. Vou ficar com o lado ortodoxo." Esta pessoa precisa de ajuda.

Como podemos ajudar esta pessoa. É preciso dar um abraço nesta pessoa. Já ouviram falar de leproso? Se seu amor incondicional for grande o suficiente, para você abraçar essa pessoa, ela pode se recuperar rapidamente, em questão de dias. O Mestre tocava nos leprosos, ele não tinha nenhum problema com nenhuma mazela humana nada, porque ele amava mais ao outro do que a si mesmo.

Exatamente, enquanto não enxerga o Divino, você não faz, porque vai dar nojo, asco. A pessoa questiona: "Eu vou ganhar o quê com isso?" Você daria um beijo em uma pessoa assim? Aí que horror, não? Para se

recuperar essas pessoas, é necessário ter uma atitude pessoal. Não é conceito teológico não. Nos hospitais de recuperação, na próxima dimensão, as pessoas estão nesse estado, desfeitos.

Vocês acham que as pessoas que cuidam, cuidam como? Com oração? Não. Tem que "botar" a mão na massa. Tem que tratar dessas pessoas fisicamente.

Lembram que na outra dimensão tudo é feito da mesma matéria? Tudo é feito nas mesmas constantes cósmicas. Tudo é tão sólido quanto aqui. O outro tem carne igual tem aqui. A interação é igual, é aqui. Tem que ter Amor para "botar" a mão nessas pessoas recém-tiradas da lama, desfeitas, monstruosas.

Isso é o que se chama: Amor Incondicional, isso foi o que o Hélio falou nos tópicos: "O Sexto Degrau" e "Saindo da Matrix". Essa é a atitude que permite que as "coisas" fluam, maravilhosamente, na vida da pessoa, esse sentimento. Não é Amor Incondicional intelectual, é etéreo.

Portanto, é possível chegar nesse ponto? Claro que sim. Existem milhares e milhões de pessoas do lado do bem fazendo isso pelo semelhante. Mas, precisa de muito mais. Ela perguntou: "Aonde essa pessoa vai?" Esse é o problema. Onde que essa pessoa vai procurar ajuda? Quem vai dar um abraço nela, se ela entra numa igreja e exorcizam essa pessoa que está aqui? Simplesmente porque tem uma pessoa falando através dela que precisa de ajuda. Daí exorciza, manda embora, enxota, sai daqui.

Por que alguém que está na igreja, quando está acontecendo isso, não vai lá e abraça o médium que está sendo o canal daquela pessoa? Que está se manifestando, por que não vai lá e dá um abraço na pessoa em vez de enxotar igual a um cachorro? Este é o problema de um número incontável de pessoas que estão do *outro lado* precisando de ajuda.

Dá para se contar, receber ajuda de meia dúzia deste lado, mas meia dúzia mesmo, dentre os sete bilhões que tem deste lado. Isso por causa de esse preconceito que se tem em relação aos mortos, fantasma, *poltergeist,* etc. É tudo ignorância, falta de conhecimento, basta estudar. Claro que deve ter Amor, não? Tem que ter Amor, porque não adianta "papo furado", não adianta ficar falando quando a pessoa estiver precisando de ajuda. Tem que abraçar a pessoa, mas, se a pessoa se manifesta através de alguém e fica numa interação intelectual, não sai disso, sabe por quê? Porque não adianta

falar: "Filhinha, você precisa fazer o bem, você precisa rezar, você precisa orar etc." A pessoa precisa de amor.

Se essas pessoas fossem amadas, se limpava o umbral, limparia da lama. Mas nesse instante está lotado. Há pessoas se revirando na lama e revendo a hora da morte e as suas circunstâncias da morte, ou os traumas que passou durante a vida. O tempo inteiro revirando na lama e pensando, estão presas. Precisamos de pessoas que tenham Amor Incondicional para tirar essas pessoas dessa lama, que ponham a mão na massa. Precisa colocar a mão na pessoa, pegar sem nojo, sem asco, não importando em que situação a pessoa está.

Quem vai se dispor a abraçar essa pessoa, a pegar no colo? Isso é o que se procura neste planeta, pessoas que possam ajudar a fazer isso.

Isso é o que se chama Amor Incondicional. Amar os amigos, amar os que te amam, isso é moleza, qualquer um faz. Tem que amar quem precisa de ajuda, sem julgamento, sem condenação, sem preconceito, sem tabu. "Mas, esta mulher foi uma prostituta, ela está no meio da lama, eu não vou botar a mão nisso." Com esse tipo de julgamento não vai haver evolução nunca. Nós caminhamos para isso. Estamos caminhando.

Zen Budismo e Taoísmo

Canalização: Hélio Couto / Osho

Zen, Budismo e Taoísmo. O segredo de todo sucesso está nessas três filosofias.

Qual é a situação da humanidade atual em relação à consciência?

Dois amigos foram passear de carro na estrada. O carro quebra, eles descem e começam a consertar. Entram debaixo do carro, e ficam lá conversando e consertando o carro. O tempo passa, o papo está bom, eles se esquecem do carro. Dali a pouco passa um guarda, para, olha para eles e fala: "O que vocês estão fazendo?" Eles falam: "Estamos consertando o carro, que quebrou o câmbio". Aí o guarda diz: "Então é melhor consertar o freio também, porque o carro está ali na ribanceira...".

Essa é a situação atual.

Nem se imagina a maioria. E a maioria, quanto é? Noventa e tantos por cento, que existe algo a mais, uma dimensão a mais da realidade. Nem isso. Puro materialismo. Estão consertando o carro, e o carro está lá longe. Porque não têm nem consciência de onde está o carro. São metáforas. Mas são extremamente reais.

A pessoa que não tem consciência do Todo do Universo, está tateando às escuras. Está tentando encontrar a solução para os problemas básicos, elementares, de comida, sexo e poder, e tendo extremas dificuldades em conseguir isso. E praticamente, 99.9999% da humanidade.

O que acham que é Zen Budismo e Taoísmo?

Zen Budismo e Taoísmo é como ganhar dinheiro.

Também como arrumar um relacionamento, como ter saúde, ter sucesso.

Agora, se desse o nome à palestra: "Como ter sucesso", teria mais pessoas. Nesse caso, é obrigatório explicar que, para a pessoa comprar a casa, carro, apartamento que ela deseja, é necessário entender Zen Budismo e Taoísmo.

Em qualquer dos lugares que atendo, as pessoas já estão acostumados a ouvir: "Solte, relaxe, que aí vem, acontece". Inúmeras vezes e falado isso. E o que a pessoa faz? Continua se apegando. E quanto mais se apega, menos resultado tem.

Isso significa que a pessoa não tem a menor ideia de como funciona o Universo, de como funcionam as leis cósmicas, a física que rege o Universo, porque toda vez que ela se apega, cria o: Efeito Zenão.

Quando você põe o foco em algo e não tira o foco daquilo, você paralisa o decaimento atômico. E vocês acham que carro é feito de quê? Apartamento é feito de quê? Dinheiro é feito de quê? Pessoas são feitas de quê? Tudo de átomos. Tanto faz parar o decaimento atômico de um átomo como parar o de trilhões e *n*, *n, n, n*. É só uma questão de quantidade. Então, quanto mais pressão se põe para obter o resultado, menos se obtém.

Uma vez Siddharta Gautama, quando já era Buda. Fez uma reunião, e estavam presentes centenas, milhares de discípulos. Ele entrou, sentou-se, com uma flor na mão, e ficou quieto. Passou meia hora, uma hora, passaram duas horas, três horas, e ele não abria a boca. Todo mundo quieto e ele com a flor na mão. Todos eram discípulos. Não tinha curioso. Um discípulo, daqueles que ninguém dava nada por ele, riu. Quando riu, ele iluminou-se e o Buda pegou a flor e deu para ele. Ele foi o único que entendeu o que estava acontecendo. Duas, três horas, é literal mesmo, não é metafórico, ninguém ousava se mexer. E só uma pessoa entendeu o que o Buda estava dizendo.

O que o discípulo entendeu? Depois de três horas com todo mundo em silêncio, ele riu.

Você só pode entender o que um Mestre está transmitindo na presença Dele. Porque o Tao não pode ser passado através de palavras. Ele é uma experiência. Era isso que o Buda estava tentando transmitir. E falou: "Assim que eu for embora, não vai durar nem quinhentos anos a mensagem que eu vou deixar". E não durou, nem quinhentos anos. Porque não adianta escrever livros, isso precisa ser vivenciado. E, quando é vivenciado, aquele que conseguiu entender, também vivencia e não precisa de nenhuma palavra. Era isso que o Buda estava tentando passar. Ele estava comunicando o interior dele, o êxtase que ele estava sentindo, pela existência da existência. E só um conseguiu entender isso, só um sentiu a mesma coisa que ele estava sentindo.

É por isso que, depois de dois mil e quinhentos anos de Budismo, Taoísmo e Zen, continua a mesma situação. Você pode ter os eruditos, escrevendo dezenas e centenas e milhares de livros sobre Zen Budismo, que não entenderam nada de Zen Budismo. São grandes doutores, escrevem grandes livros, grandes tratados, mas não entenderam nada. Porque não vivenciam. E se não é vivenciado, é puramente teórico, puramente mental. Isto é, nada.

Lembram-se do cliente que trocou de empresa, e me procurou premido pelas circunstâncias de estar num novo emprego altamente competitivo, "Tem que dar resultado, tem que vender", já em pré-infarto, depois de três meses, e eu falei: "Leia um livro sobre Taoísmo. É a lição de casa."

Começou a ler. Não entendeu nada. Mas, como um emprego, carros, casas e apartamentos e etc. estavam em jogo, ele leu de novo, e leu de novo, e leu dez vezes, quinze vezes, vinte vezes. Aí, começou a dar certa luz. Imagine um ocidental ler algo que diz: "Ação através da não-ação". Não-ação, para o ocidental, soa como música. Música, o néctar dos deuses. Porque, se para o ocidental o Paraíso é o lugar do descanso eterno, não fazer nada é a melhor coisa que existe.

O Paraíso dos indianos tem ar condicionado. Todo mundo espera ir para um lugar que tenha ar condicionado, porque lá faz muito calor. O Paraíso, para eles, é um lugar fresquinho.

No Tibete, o Céu deles é um lugar quente, porque faz muito frio. Então, acham que, após a morte, vão para o Céu e lá existe um lugar

bem quentinho. E o Inferno dos tibetanos é um lugar gelado. O nosso Paraíso é um lugar em que ninguém faz nada. No Oriente Médio existe o lugar das setenta e duas virgens, de dezoito anos de idade. É o que eles acreditam. Então, não-ação soou, como música. Como é que o ocidental pode entender que as coisas acontecem por si só? Que não é preciso fazer nada para que o resultado venha?

Um alemão resolveu aprender arco e flecha. Foi para o Japão, aprender com um mestre Zen. Três anos atirando arco e flecha. Sabe como é alemão, não? Eu sei porque sou descendente.

Alemão é assim, escreve: "Breve tratado sobre tal assunto", porém escreve treze volumes. Breve... Treze volumes... Eles levam a sério. Ele achou que aprenderia arco e flecha se ficasse um bom tempo, atirando.

Quando completou três anos, ele disse ao mestre: "Bom, já acerto o alvo, quero meu certificado de que aprendi". O mestre respondeu: "Você não aprendeu absolutamente nada. Portanto, não tem certificado algum". "Mas, como? Eu acerto o alvo 100% das vezes." "Quando você aprender, que não é você que atira, a flecha se atira por si só. A Lei da Gravidade faz com que ela chegue ao alvo." "Como? Isso é impossível. A Lei da Gravidade vai levar a flecha até o alvo? Eu vou embora. Cansei daqui." Então, foi arrumar sua mala. No dia seguinte, foi se despedir do mestre, que tinha outros alunos, estava ensinando os próximos, e o alemão ficou só observando. Quando ele relaxou e só observou, teve a iluminação. Aí, ele entendeu. Então, foi falar com o mestre: "Entendi". Aí, o mestre falou: "*Ok*. Agora você está pronto". Somente quando ele parou com a técnica, parou com o ego, parou de pôr força, de pôr pressão, é que ele entendeu que a flecha caminha por si só.

Mas, existe um detalhe: a não-ação acontece depois que você já despendeu todo o esforço possível. Antes disso, não acontece nada. Se a pessoa não está fazendo nada, para conseguir os seus objetivos e cai na não-ação, acontecerá muito menos. É preciso pôr o esforço para as coisas acontecerem, e, ao mesmo tempo, não pôr. Portanto, isso não é para muitas pessoas. Todos chegarão lá, mas num determinado instante histórico, é para poucas pessoas.

Outro arqueiro também foi treinar, foi aprender. Ficou exímio, acertava todos os alvos. O mestre disse: "Você ainda não sabe nada. Pode parar, não vai mais atirar. Esqueça, acabou. Vá cuidar de outra coisa". Ele

ficou vinte anos cuidando de outra coisa. Depois ele voltou lá para falar com o mestre. Vinte anos sem pôr a mão no arco, na flecha, em nada; ele nem sabia mais o que era um arco e uma flecha. O mestre tinha dito: "Quando você aprender, não usará mais arco e flecha. E os pássaros cairão sozinhos, bastando você olhar." "Imagine, os pássaros cairão sozinhos..." Daí, ele foi embora. Vinte anos depois ele volta, olha o arco e fala: "O que é isso?" Nem sabia mais o que era um arco. Aí, o mestre disse: "Agora você sabe. Vá até a janela e olhe." Ele foi à janela, olhou e os pássaros caíram.

Tudo é movido pela Consciência. Só existe uma Única Consciência, uma Única Onda que é Consciente, que é toda a existência. Quando ele sentiu isso, ele não precisava de arco e flecha para derrubar os pássaros.

Os "milagres" acontecem continuamente, um após o outro, para quem já entendeu. Só que não é entender mentalmente, teoricamente, intelectualmente. Se isso não for sentido, não significa absolutamente nada, porque a pessoa continuará inconsciente da realidade.

O pai do Buda, já sabia que ele seria um Buda. Ele fez de tudo para que o filho não tivesse contato com nada da realidade humana. Doença, fome, morte etc. Ele foi mantido afastado disso, o máximo possível. Até que um dia, ele estava passeando pela cidade, e o Rei mandava retirar todo mundo que tivesse problema das vistas dele, ele nunca via pobre, nunca via doente, nunca via morte, nunca via nada. Ele não sabia nem que isso existia. Mas, os deuses resolveram que já era tempo dele aprender. Os deuses se disfarçaram de mendigo, e ele passou e viu um mendigo. E perguntou para o ajudante o que era aquilo. Lá na frente, outro deus se disfarçou de doente, e ele também perguntou. E, lá na frente, outro se fingiu de morto.

Então, ele soube que existia essa realidade. Quando ele soube isso, disse: "Pare, que vou voltar, porque eu não posso viver na ignorância. Eu tenho que entender como é a vida". Ele falou: "Aqui dentro eu não vou conseguir fazer isso. Então, eu vou embora." Sua mulher tinha um filho recém-nascido; ele esperou para sair na madrugada, para que ninguém soubesse que ele ia embora, senão seria aquele "chororô" e, por volta das cinco horas da manhã, ele pegou alguma coisinha, nem se despediu, e foi embora. E começou a consultar, visitar, ver e vivenciar, *n* ascetas. Não comia, não bebia, passava frio, passava calor, vivia de trapos etc. Até que chegou uma hora que ele estava à beira da morte. Quando ele chegou nessa situação, percebeu que, por aquele caminho, não chegaria a nada,

que estava morrendo e não entenderia como funciona o Universo. Aí, ele sentou-se debaixo de uma árvore e o milagre aconteceu. Uma pessoa veio e deu um pouco de comida para ele. Outra veio e lhe deu água. E, nessa hora, a mente dele se expandiu, iluminou-se.

Iluminou-se é um termo errado porque, na verdade, a Luz já está dentro o tempo todo. É que a pessoa não deixa a Luz vir à tona, a Luz brilhar, ela recobre toda a Luz com seu ego.

Quando Sidarta Gautama desistiu e relaxou, aí ele entendeu. Foi quando ele desistiu do mundo? Não. Quando desistiu das ilusões que tinha em relação ao mundo. Ele não renunciou ao mundo. Renunciou às ilusões que havia em relação ao mundo. É totalmente diferente.

Quando se fala para um empresário: "Relaxe, que os negócios andam". Não consegue, ele coloca mais força. E se já está dando errado, significa que ele está fazendo tudo errado. Se puser mais força em fazer errado, qual será o resultado? Mais erro ainda. Está se orientando: "Pare de fazer isso". E a pessoa põe mais empenho naquilo que está fazendo, ela não se detém para pensar: "Eu estou criando essa falência. Então, preciso parar com isso". Não. Colocam mais força.

Quando vai à falência total, no dia seguinte, senão no mesmo dia, os negócios andam. Aparece o dinheiro, aparece o capital, aparece o cliente, tudo funciona. Aquilo que vinha sendo tentado há anos e anos de desespero, de luta, de batalha, acontece num instante. Mas, quando ele foi à falência. Quando perde tudo, e então desiste, aí o Universo pode trabalhar, o Tao pode trabalhar. Vejam que desperdício. É preciso chegar ao extremo da falência, ao extremo da doença, às portas da morte, para desistir, para que as coisas comecem a melhorar?

É o Efeito Zenão. Ficam dez anos tentando, e desiste; no dia seguinte... É assim em tudo. Mas, por que a pessoa não cede o controle? Por medo? Medo de quê? Se a pessoa entrar no medo, bem fundo, muito fundo, lá no fim ela vai encontrar o quê? Amor. Mas, não passa pela cabeça da pessoa que exista uma coisa dessas. Que, se ela penetrar bem fundo no medo, lá, depois de tudo, existe o quê? Amor. Então, ela tenta, e põe força. Quanto mais força, menos resultado tem.

O Tao já está o tempo todo, dentro de nós. Ele nos respira. Como as bactérias vivem dentro de nós, hóspedes nossos, nós vivemos dentro dele. Portanto, é uma luta inglória resistir.

Quanto mais resistir, mais infelicidade, mais dor terá. Quanto menos resistir, isto é, aceitar, mais felicidade, mais alegria, mais realização em tudo.

O óbvio ululante, como se fala. Se não existisse o Buda, Lao Tzu seria grego. Ninguém saberia que isso existe. Mas, dois mil e quinhentos anos depois é, extremamente, patológico a resistência a isso. É de um masoquismo extremo. E tenta-se todo tipo de atalho para evitar ter contato com o Tao. Você quer carro, casas, apartamentos, aviões, iates, dinheiro, saúde e procura todo tipo de atalho para conseguir isto sem se envolver com o Tao. Sem aceitar de jeito nenhum.

A energia que está entrando é para que as pessoas tenham Consciência do Todo, vivenciem o Todo. Vi-ven-ci-em. Não, simplesmente, "ouvi falar". Isto tem que passar a ser parte integrante da vida diária da pessoa. Caso a pessoa se recuse a agir, tornar-se-á cada vez mais insuportável não fazer nada. Ponto. Está bem claro? Caso se recusem os sete bilhões de humanos, a fazerem, ficará cada vez mais insuportável viver não fazendo nada.

Imagine você receber, vinte e quatro horas por dia, todos os dias, *ad infinitum*, a energia do Todo; a Consciência do Todo, querendo agir. E você resistir; "puxar o freio". Ficará um tanto quanto incômodo com o passar do tempo. Um ano, dois, cinco, dez, vinte, cinquenta. Tem tempo para o Universo. Não há tempo para os humanos, que vivem setenta, oitenta, noventa, cem anos. O tempo urge. "Empurrar com a barriga" não adianta nada. O problema persiste *ad infinitum*.

Não existe descanso eterno. Assim que parar a última batida do seu coração, nesta vida, o problema continua intacto, o mesmo, e maior. Porque, numa dimensão que vibra mais rápido, tudo acontece mais rápido. Portanto, se aqui você criava uma somatização criará dez, do *outro lado*. O problema aumentará. Quer acredite, quer não acredite.

Como as formigas de um formigueiro num terreno, podem ignorar a existência do dono do terreno? É catastrófico. Se elas soubessem os planos do dono, rapidamente, procurariam outro terreno e construiriam um novo formigueiro. Todas as formigas mudariam antes que o trator passasse por cima do formigueiro, pois ele vai construir uma casa. Mas, as formiguinhas ficam felizes da vida em sair, procurar alimento e voltar para casa carregando as folhinhas, e está tudo certo.

Qual é a situação atual da humanidade? Alguém passou e pisou no formigueiro. As formiguinhas, que estavam por aí, já não sabem para onde

voltar. O que acontece com elas? Todas debandadas, correndo para todos os lados, sem destino, sem saber o que fazer da vida. Essa é, literalmente, a situação da humanidade atual em relação à evolução cósmica do planeta.

Sete bilhões, para todos os lados. Dependendo da personalidade de cada formiga, você tem *n* eventos, dos mais variados tipos. Como o norueguês, que resolve matar mais de noventa pessoas, porque não concorda com uma política de governo. É uma formiguinha bem esquizofrênica, que não tem a menor ideia de que existe o Tao. Como é que dá para saber isso? Basta olhar a foto dele assim que saiu do Tribunal, onde depôs durante uns vinte minutos. O grau de felicidade que ele demonstra no sorriso, perante as câmeras, após o que fez. Vocês viram? Entre na internet e deem uma olhadinha, existe a foto, ele no carro, feliz da vida porque matou, se não me engano noventa e seis pessoas. Se ele soubesse o destino que o espera, daqui a poucos anos, e o quanto irá custar à reparação disso, ele não riria tanto. Mas, deve ser um bom materialista, que não acredita em nada; então, acha que a solução é pelo ódio.

Por outro lado, como tudo é relativo, essa pessoa poderá, num futuro não muito distante, evoluir e iluminar-se, muito mais rápido do que os mornos. Ele agiu, tem convicção tão forte, acredita que tem que fazer e faz. Ele mata noventa e seis pessoas porque acredita. Ele age, ele faz. Esse ato provocará horripilantes consequências para ele. As horripilantes consequências farão com que ele acorde rapidamente. Porque a dor é altamente instrutiva. Rapidamente, ele perceberá a bobagem que fez e poderá começar a reparar o dano. Dentro de certo tempo, há uma boa possibilidade de que ele faça parte ativa do lado dos trabalhadores do bem.

Enquanto os que estão na zona de conforto, poderão ficar cinquenta, cem, mil anos, um milhão, sabe-se lá quanto, porque não se faz não se age. Ficará cada vez mais insuportável por causa, também, dessas situações. Não dá para ficar na Noruega para o resto da eternidade, na "santa paz", felizes, com um padrão de vida altíssimo etc.

Para o Terceiro Mundo, lá, parece o céu e aconteceu uma situação dessas. Todos os habitantes da Noruega são obrigados a repensar sobre a vida. Foram tirados da zona de conforto, através de alguém desequilibrado. Mas, como de tudo se extrai o bem, dessa ação dele resultará grande expansão de consciência para o mundo inteiro.

Vocês estão vendo que existem inúmeras formas, de se tirar o planeta da zona de conforto, e as pessoas se mexerem, queiram ou não queiram. Se não é pelo amor, é pela dor. E, como você não está sozinho no planeta, existe mais sete bilhões, você é obrigado a conviver com essa população toda. E dentro desses sete bilhões existem muitos paranoicos, esquizofrênicos, psicóticos, *serial killers* etc. A quantidade é gi-gan-tes-ca. É muito fácil se deparar com alguém assim, durante a vida. Ou você se equilibra, se harmoniza, eleva sua vibração, ou fatalmente, mais cedo ou mais tarde, terá que se relacionar com alguma situação criada por essas pessoas.

Enquanto houver uma única criança no mundo passando fome, não haverá paz, não haverá sossego, não haverá prazer, não haverá harmonia. Não é aqui, em Santo André. Na África, na Ásia, na Amazônia, em qualquer lugar. Enquanto não for resolvido, a transferência de informação continuará, sem parar. E cada vez mais insuportável e muito mais difícil viver.

Vejam o que está acontecendo nos relacionamentos. Acham que é possível pensar assim: "Achei uma pessoa, me tranco em casa, crio meu universo particular, feliz da vida, e esqueço o resto?" Já viram como é que está essa situação no planeta. É claro, como isso é vital, é o segundo degrau de Maslow, tenta-se, freneticamente, resolver o problema. E, quanto mais se tenta, menos se resolve.

Uma pessoa perguntou: "Quando é que vai sair o Livro de Relacionamentos?" Ele já está na pauta, mas é impossível aplicar o seu método.

O método está na palestra de Relacionamentos: "Amar: A Bioquímica do Amor – Reaprendendo Amar e Ser Amado". E por que é impossível aplicar a metodologia, o protocolo bioquímico neuronal, que está descrito na palestra? Não é "achômetro". É neurologia, bioquímica cerebral. Por que é impossível? Porque, atrás daquela metodologia, existe uma filosofia Zen Budista Taoísta: solte, espere, tenha paciência. Infinita.

Paciência infinita. É assim que se vai aprender a viver com o Tao. E a ter os resultados que vocês querem. Paciência infinita. Não se está falando de um ano, nem cinco, nem dez, é in-fi-ni-to. Infinito. É preciso aceitar o Tao como ele é e esperar.

Pacientemente, sem revolta, reclamação, sem xingar, sem maldizer, sem bater o pé, que nem uma criancinha de três anos de idade que vai ao

shopping e quer uma coisinha qualquer, faz aquelas birras e rola no chão, grita como um desesperado e sapateia.

Grande parte da humanidade não passa dos nove anos de idade até agora, porque faz a mesma coisa. O que está atrás de toda aquela tecnologia do relacionamento é: es-pe-rar. Esperar porque existe um ponto ótimo onde a energia pode acontecer, um ponto ideal onde toda fórmula bioquímica acontece. E quando se cria a fórmula bioquímica, acontece o sentimento. O sentimento tem uma contraparte todinha bioquímica. Se vocês não estivessem num corpo físico, não valeria essa regra. Mas, como todas as pessoas vivas, deste lado da dimensão, estão sujeitas às regras bioquímicas, biológicas.

Para surgir um sentimento, é preciso que haja tempo, um *delay*, um mês, dois, três, seis, dez, um ano, um ano e meio, cinco anos, dez anos. Não existe prazo definido. Não existe, é dinâmico. Isso pode acontecer muito rapidamente ou pode demorar. Depende. Mas, não adianta pensar: "Eu sou a exceção da regra; o Hélio falou que é muito rapidamente, então é três dias, no meu caso. Agora, o do resto, ah, é dez meses, um ano, mas no meu caso três dias, um dia, dez minutos". Nesse caso, o que acontece é só desilusão.

Lembram-se? O Buda renunciou às suas ilusões sobre o mundo. Não sobre o mundo em si. Ele continuou vivendo do mundo, mais quarenta e dois anos, renunciou às suas ilusões. É necessário renunciar às ilusões sobre como é e como funcionam os relacionamentos afetivos no planeta Terra. A "visão romântica" da vida, o cavaleiro branco, o Rei Arthur e a Távola Redonda; se renunciar a esta ideia, você volta para a realidade e começa a trabalhar em cima de como o Tao funciona. E sempre que se adequa ao Tao, o resultado é certo.

O Tao é puro Amor. Como esses sete bilhões não conseguem isto, com raríssimas exceções? Porque estão contrariando, totalmente, a essência do Universo. É o óbvio. Porque, se tudo, a cadeira em que estão sentados, é feita de puro amor, e um dia os físicos descobrirão essa partícula e darão o nome, pode ser que deem outro nome, mas o fim do fim do fim do fim, aquilo que emerge do Vácuo Quântico, é Amor. O Tudo que existe é Amor.

Então, é muito fácil encontrar Amor, se fizer direito. Como é muito fácil comprar casas, carros, apartamentos, qualquer coisa que vocês queiram. O gerente liberar o cheque especial, o prefeito pagar o precatório, passar no concurso. Bastaria aprender como funciona o Tao. Como ele

pensa, como sente, como age. Entrar em fase com o Tao. Aí, a transferência de informação, amplitude e comprimento de onda. Você se transforma no...?

No Tao. Se você entrar em fase com Ele e deixar que a in-formação Dele flua 100% através de você, você se tornou, literalmente, o Tao. Ou, falando de outro modo, um Buda. O Buda é aquele que desapareceu e o Tao apareceu.

Quando se fala desaparecer fica parecendo, para o ocidental, que vai sumir, no nada, não é? "Vou me desintegrar." Não é nada disso. Essa é a ideia que parece, mas à medida que você sai de lado e deixa o Tao atuar, rapidamente começa a emergir dentro da pessoa o êxtase. Êxtase divino, infinito e crescente. A experiência é infinita. As vivências são infinitas. As vidas são infinitas. E o êxtase é crescente. Quanto mais consciência se tem, mais êxtase se tem. O medo é totalmente irracional. Porque, quanto mais você deixar com que ele atue, mais feliz você fica.

Por isso, a informação que está entrando, visa facilitar o processo, já que levaria *n* milhares e milhões de anos pelo método normal de tentativa e erro, resolveu-se, nas instâncias superiores, acelerar o processo, considerando que as formigas estão, totalmente, perdidas depois que o formigueiro foi destruído.

Será que ficou claro o que significa agir, fazer? Que a onda que está entrando está trabalhando para que se faça, e se não fizer vai ficar muito desconfortável? Será que é para eu comprar mais carros, mais casas, fazer mais viagens etc.? É para fazer tudo que for necessário, para entrar em fusão com o Todo. É para isso. Qualquer atividade que não contribua para isso é nada, nada. Não agrega, não melhora, não acontece nada. Ao contrário, assim que a pessoa se fundir, todas essas questões serão resolvidas ultra rapidamente. Mas, se não entender isso, se não sentir quem é o Tao, não faz nada.

Quando o Buda iluminou-se, voltou para casa. Chegou, lá, no palácio e escutou um sermão da sua mulher. Ela estava muito brava, porque já havia passado doze anos, o filho dele tinha doze anos; foi embora sem avisar ninguém. Ela disse: "Você não precisava ter feito isso. Eu deixava você ir, mas você devia ter falado". E o pai dele também fez outro sermão. O que ele disse? "Fiz isso porque, se eu acordasse você às cinco da manhã para ir embora, não teria forças para fazer. Eu não estava pronto. Então, eu

iria "titubear" e não iria procurar a verdade. Por isso, agi assim. Hoje eu sei que poderia ter conseguido a iluminação aqui mesmo no palácio, não precisaria ter saído; não precisaria ter passado fome, sede, me açoitado, não precisaria ter sofrido, para ter a iluminação. Mas isso é hoje".

E, naquele mesmo dia, ele iniciou os três: pai, mulher e filho, e todos se tornaram seus discípulos, porque eles pediram. Ele não obrigou ninguém. Eles viram o grau de beatitude que havia em toda a presença do Buda. Isso também foi altamente instrutivo.

Ninguém precisa ir para lugar algum, para um refúgio, para fora do mundo, para ter espiritualidade ou atingir a verdade, fundir-se com o Todo, viver o Tao. É onde você já está.

Só que essa busca tem que ser a prioridade máxima da vida. As pessoas que entenderam, já estão num degrau acima, quando ouvem falar do Tao, lutam arduamente para conseguir a iluminação. Elas fazem tudo o que é preciso para conseguir isso. É a única coisa na vida que importa. Isso para os espíritos que já estão alguns degraus acima, que conseguem entender que o êxtase é maior do que tudo. Então, procuram de todas as formas e pagam qualquer preço para conseguir.

Lembram-se da parábola da pérola? É isso que diz aquela parábola. Você descobre um tesouro, faz de tudo para conseguir o tesouro. Quem está no nível médio, acha que entendeu, mas continua inconsciente. E quem está num nível mais baixo ainda, ri, dá risada. Ri das pessoas que se iluminaram e estão se iluminando. Riem. Um riso bem esquizofrênico, bem de doença mental.

Um grande Mestre do Tao vivia na época de Confúcio. A China toda é baseada em Confúcio, que era um grande moralista, organizava as sociedades, as regras. Confúcio ouviu falar tanto daquele Mestre que foi visitá-lo. Assim que ele chegou e trocou algumas palavras, disse aos seus acompanhantes: "Fujam deste homem. Ele é o próprio abismo, a própria morte". Ponto. E nunca mais voltou a ter contato com ninguém do Tao. Entenderam? E Confúcio era um grande erudito, um grande intelectual. E considerou uma pessoa do Tao da maior periculosidade possível e imaginável. Dois mil e tantos anos atrás. É assim que o mundo vê as pessoas que se iluminam e que procuram a iluminação. Ele identificou, imediatamente, o perigo que representava para o *status quo* da sociedade chinesa, daquela época, a influência que teria o Taoísmo.

Então, vocês veem o poder sabe identificar clara e rapidamente, onde está o perigo para sua própria manutenção. E as pessoas do povo não conseguem, sequer, perceber que ali há algo diferente. É por essa razão que toda mudança, até agora, acaba da mesma maneira. Percebe-se que um Gandhi, um Nelson Mandela, um Martin Luther King, rapidamente, vai afetar os interesses dominantes. E a população não dá a mínima para nenhum deles. Aí, fica facílimo fazer "assim" (*estalar os dedos*) e eles desaparecem deste lado da dimensão. E isso acontece seguidamente. Por quê? A presença do Mestre, do iluminado, dos Budas, incomoda demais. Porque, na presença do Buda, você não tem como "empurrar com a barriga", levar tudo de qualquer jeito, você precisa olhar para dentro. Só pelo fato de existir, ele provoca isto. A energia Dele, falando de outro jeito, provoca essa conscientização.

Dizem que a aura do Buda alcançava trezentos quilômetros. Quando se mede a aura de uma pessoa, vê-se que tem setenta centímetros, um metro, um metro e meio. A de Buda tinha trezentos quilômetros!

Quando o trem que estava Gandhi parava na Índia, numa cidadezinha, no meio do campo, ele ia à porta para falar, tinha cem mil pessoas em volta do trem. Cem mil pessoas em volta do trem. Sem alto-falante, sem microfone, sem nada. Ninguém escutava nada do que ele falava só os próximos. E juntavam cem mil pessoas, para vê-lo de muito longe; imaginem a distância. Tal era a aura dele.

Um Buda não precisa falar nada, não precisa fazer nada. Lao Tzu passou a vida inteira, quieto. Não escreveu nada. Aí, o Imperador ficou desesperado com aquela situação e mandou uma ordem para toda a fronteira da China, dizendo: "Se este homem tentar atravessar a fronteira deve ser detido e só liberado após escrever o que ele acha da vida".

Lao Tzu não queria enterro, túmulo, monumento para ser cultuado, nada disso. Porque ele entendia quem é o Tao. Ele não queria estátua alguma de si próprio. Então, o que ele fez? Quando chegou numa idade avançada, falou: "Vou embora e vou morrer sozinho lá no Tibete, nas montanhas, e ninguém saberá o que aconteceu comigo, jamais". Portanto, sem túmulo. Ele foi até a fronteira e, imediatamente, o guarda o reconheceu, porque o guarda também era um discípulo Dele, e disse: "Você só pode passar se escrever o que pensa da vida. Aqui está o papel. Pode escrever". Durante três dias ele ficou lá e escreveu o: Tao Te Ching, rapidinho, para poder ter passagem.

Então, aquilo que vocês têm até hoje foi às pressas, nada intelectual. Ele simplesmente pôs sua vivência sobre o Tao ali. E o: Tao Te Ching é pura Mecânica Quântica. O que ele diz?

"O Tao não tem nome, mas vocês podem dar um nome qualquer. Podem chamar de Dharma, de Tao, de Deus, de Nirvana, de qualquer coisa, qualquer nome serve. É uma energia. Permeia tudo e sustenta tudo. E não se precisa fazer nada para ela sustentar tudo." Fim. Ponto.

O que é o Vácuo Quântico? É exatamente o Tao que Lao Tzu falou. O mesmo. Se ele tivesse uma descrição de um acelerador nuclear lá de Genebra, teria falado uma linguagem de física de 2000. Não tinha essa linguagem, mas ele vivenciava, sentia. Ele não precisava de técnica, de laboratório, de matemática, de nada disso. Sentia o Tao, isto é, ele sentia igual. Ele já estava em fase com o Tao. Por isso que ele sabia como era. Agora, quando hoje em dia se fala: "Vácuo Quântico", e se explica isso, como já acontece em algumas dezenas de livros, o que a pessoa sente em relação a esse nome, quando se fala: "O Vácuo Quântico"? A pessoa entende que é o Todo? Sente que é o Todo? Não sente. E não sente, se falar "Vácuo Quântico", se falar "Tao", se falar... Dá na mesma. Só que, hoje, há prova científica, tem evidência, tem laboratório, tem pesquisa, tem provas de como ele é, como pensa, como funciona, como age, como sente. E isso é que é dramático.

Hoje já não depende mais de um místico, de um Buda, para que a pessoa possa se iluminar. Basta que ela estude Mecânica Quântica. É por isso, que se chegou ao fim da história. Por que existe essa história de 2012? E, interessante. Acertaram "na mosca". Os maias há muitos séculos e séculos, acertaram "na mosca". Isso já deveria ser suficiente para "levantar a orelha" de todo mundo, não é? Porque eles fizeram uma previsão 100% certeira. Quem criou as ideias das catástrofes foram os humanos. Os maias só disseram que é uma mudança de Era. Era. Só isso, mais nada.

O que é uma mudança de Era, falando de outro jeito? Uma mudança de frequência. Ponto. Só isso. Então, está em andamento a mudança da frequência. Para que o máximo de pessoas possível possa se iluminar. Desse modo, você chega a uma época de uma humanidade, em que é possível ter a Mecânica Quântica dissecada em larga escala, não toda ainda, mas em larga escala, com provas mais do que suficientes que aquilo que se fala sobre o Tao é real – Tao e Vácuo Quântico é o mesmo.

Quando os budistas chegaram à Índia, começaram a trocar ideias com outro Mestre, Taoísta, e já existia um Mestre Budista. Encontraram-se e começaram a conversar: "Eu penso assim, assim, assim e assim, da realidade. E você?" O outro falou: "Eu também penso assim, assim, assim." "É igual. A gente pensa a mesma coisa. Então, o que você chama Dharma, nós chamamos Tao. É a mesma coisa. Nós estamos falando do mesmo fato, com nomes diferentes." Pronto, foi uma festa. Uma festa. Mesmo. Porque eles se reconheceram. "Você usa, você descobriu a mesma coisa que eu." Festejaram. E aí o Budismo pôde entrar na China, sem problema nenhum. Rapidamente os chineses se tornaram budistas e, dessa fusão do Budismo com o Taoísmo, é que surgiu o Zen.

O Zen é a fusão dos dois, que aconteceu quando houve o contato das duas ideias dentro da China.

Comparem esta situação com o Ocidente. Você tem uma ideologia e entra em contato com outra civilização, que tem outra ideologia diferente da sua. O que você faz? O que foi feito? "Temos que converter o infiel, isto é, aquele que não pensa como nós." Ou, dito de outra forma, "Quem não é do nosso lado, é contra nós." – George Lucas, Terceiro filme da Segunda Trilogia – Final, onde ele luta com um *Sith*. "Se você não é a meu favor, é contra."

Vejam a diferença. Lá, só houve fusão, alegria, crescimento, evolução. E, do nosso lado, um precisa exterminar o outro para impor uma ideia.

Quando duas civilizações que entenderam o que é o Tao tiveram contato, só houve harmonia, paz e alegria. "Cai essa ficha"? Um entendeu quem é o Tao, o outro entendeu, eles se encontraram e é só festa. Felizes, êxtase. Agora, você tem um que não entendeu quem é o Tao, e tem o outro que também não entendeu quem é o Tao, quando eles se encontram, há um choque. É preciso exterminar. Só esse fato serviria para alertar de que: "existe algo de podre no Reino da Dinamarca".

Então, nós temos casos reais neste planeta, onde tudo dá certo e onde tudo dá errado. E por que deu certo? Deu certo porque as pessoas sentiram e vivenciaram quem é o Tao, quem é o Todo. Foi muito fácil para eles sentirem. Não houve conflito algum. Porque um já está vivenciando, o outro também. E esse é o problema de um Buda transferir o conhecimento para outra pessoa. Esse é o problema. Porque não dá para transferir por

palavras. Embora, tenha que se tentar... Mas não dá para transferir por palavras.

Lao Tzu disse: "O Tao não pode ser explicado. Tudo o que eu escrever não adianta, não vai servir para nada. Mas vocês querem que escreva, eu escrevo. Porque o Tao só pode ser passado como vivência. Se o outro está preparado, já se elevou o suficiente, consegue sentir o que o Buda está passando. Em milhares de discípulos, só um riu, porque só um entendeu isso. Só um sentiu o Tao, que o Buda estava sentindo. O Buda estava em êxtase. Com a flor na mão, em êxtase. É falar o quê? Ele chegou, sentou, horas depois ainda estava sentado, em êxtase. Na cabeça dele, falava: "Vou explicar o quê? Não há nada para explicar. Ou eles sentem ou não sentem". E, horas depois, um deles sentiu, entendeu, viu o que o Buda pensava. Viu o que estava acontecendo, sentiu a mesma coisa, e então caiu na gargalhada. O Buda deu a flor para ele, porque foi o único que entendeu. Porque o conhecimento é passado no silêncio. Não há necessidade de barulho, de nada.

O *GPS* está a trezentos quilômetros de altura, o satélite. Você está ouvindo algum *GPS*, está ouvindo algum som de *GPS* aqui nessa sala? Das rádios, das televisões, dos celulares, que todos estão passando aqui, um banho eletromagnético? Ninguém está escutando nada.

Portanto, a informação é passada no silêncio. Não precisa de barulho algum para passar. Não é som, é uma frequência.

O Buda fez a mesma coisa. Ele estava sentado, paradinho, quietinho, passando informação. Ele estava passando informação. Lembram-se? Energia é igual a informação. Igual à informação. É a mesma coisa. Ele quietinho, com sua aura de trezentos quilômetros, estava abarcando todo mundo e estava passando informação para todos. Falando de outro jeito, ele estava baixando um *download* do Buda em todas as pessoas que estavam ali, para falar a terminologia moderna. Estava baixando um *download*.

Agora que está sendo feito um *download* cósmico no planeta inteiro, o Buda estava fazendo isso com aquelas milhares de pessoas que estavam ali. Ele não precisava falar nada. E todo mundo super inquieto. Já não se aguentavam mais, porque, imaginem: uma hora, duas, três, ele não abre a boca, todo mundo se revirando. Isto porque eram discípulos, que deveriam estar treinados para ter disciplina, de ficar quietinhos enquanto o mestre estava lá.

Quando Buda se iluminou, surgiu a seguinte questão: “E agora? O que vou fazer? Ninguém vai entender”. Então, ele sentou de frente para a parede e ficou meditando, sete dias. Depois de sete dias, os deuses ficaram preocupados e foram conversar com ele. Falaram: “Olhe, entendemos, exatamente, o que você está sentindo”. O Buda respondeu: “É praticamente impossível. Ninguém vai entender o que explicarei a eles.” Os deuses disseram: “Você tem razão. É difícil, mas, racionalmente, logicamente, você não pode afirmar que nenhuma pessoa no mundo entenderá o que você quer falar”. O Buda teve que concordar com eles. Falou: “É, eu sou obrigado a concordar. Existe uma probabilidade de que uma pessoa possa entender.” Eles responderam: “É isso que pedimos para você. Passa para um. Se um conseguir entender o que você está falando, estamos satisfeitos”. Ele disse: “Está bem. Vou viver mais quarenta e dois anos e passar esse conhecimento para todos, para tentar achar esse um”.

Foi o que ele fez. Começou a divulgar. Muitos anos depois, Ananda era um discípulo, parente dele, que queria ter uma conversinha mais particular com o Mestre. Eles foram a uma floresta, passeando, andando e Ananda perguntou para ele: “Mestre, você já explicou para nós tudo o que você sabe?” O Buda abaixou – era uma floresta – o Buda abaixou no chão, pegou algumas folhas e falou: “Olhem, o que eu passei para vocês está aqui nessas folhas (meia dúzia)”. Vocês entenderam? Imaginem a floresta. Ananda ficou quieto.

Os físicos falam isso de outro jeito: “O Universo é muito mais fantástico do que você sequer pode imaginar”. Perceberam o alcance disso? Se expandir a sua imaginação, ao máximo, você sequer chegou perto das possibilidades do que é.

Quando, em Neurolinguística, fala: “Você tem o mapa e o território”, o mapa é o que nos ensinam aos dois, três, quatro, cinco, seis, sete anos de idade, e o território é a realidade. Se você jogar o mapa fora e aprender como é a realidade, você começa a obter resultados. Pura Neurolinguistica. Porém, na questão do Tao, é mais complicado. Porque o mapa é dinâmico. O território é dinâmico. O território muda o tempo todo. Nunca há algo claramente definido. Você nunca tem regras estritas. É assim. Não *pode ser* assim. Nunca existe isso. Porque o Tao evolui, o Tao muda, o Tao cresce, o tempo inteiro. Então, o território muda o tempo inteiro.

O que precisa fazer? Está numa corrida contra o tempo, em forma de falar, para aprender, o máximo possível de como o Tao é e entrar em fusão com ele, e mudar junto com ele. Por isso, que a humanidade encontra um livro escrito há três mil anos, quatro, cinco mil anos; todo mundo tem livro. E ali está sacramentado o que é. Aquilo é uma fotografia, se tanto, tirada de um instante do *continuum* espaço-tempo de cinco mil anos atrás. Fotografou. E a mutação continua? Então, não adianta pegar aquela foto e dizer: "Olha, é desse jeito que está aqui. Saia procurando o território". Já mudou *n* elevado a *n, n, n, n*. E continua mudando.

Por isso que existe uma regrinha para resolver o problema de que o território é mutante; e se o território muda quem está antes e tirou a fotografia, vai falar: "Não, espere, não é assim. É assim". Então, extermina.

Para resolver isso, foi dado um conselho, sugestão: "Não julgueis". Ponto. "Não julgueis." Porque, senão, a pessoa cai nessa situação: "É um infiel, é um pecador, e se queima, mata, extermina". Se a pessoa sente, sente que o Tao muda o tempo inteiro, se ela sente isso em todas as células do seu corpo, se ela vibra junto, ela não faz julgamento algum, porque sabe que o Tao muda o tempo inteiro. Porque o Tao é o Vácuo Quântico, e o Vácuo Quântico é algo que ferve.

Se assistirem os dois DVDs do Brian Greene e pesquisarem o seu livro "Universo Elegante", há um desenho mostrando o que é o Vácuo Quântico segundo a concepção da Física. Como se fosse um caldeirão, se mexendo, borbulhando, o tempo inteiro. Claro, ali se dá uma ideia bidimensional, certo? Há uma panela que está fervendo com todas aquelas bolhas se mexendo. É preciso abstrair um pouco isso. É necessário pegar toda a realidade, vamos supor como se fosse uma bolha, e esta bolha está em ebulição o tempo inteiro. Uma bolha. Só que essa bolha tem conteúdo dentro de si. O tempo inteiro se mexendo. E, cada vez que se mexe, agrega informação, porque energia é igual à informação. Quando ele se mexe, gera informação, pois para ele se mexer precisa gastar energia. Então, toda vez que ele gasta energia, ele gera informação. Aí, ele cresce, aprende, evolui, diversifica infinitamente, o tempo inteiro, de maneira infinita. Imaginem algo infinito que se multiplica. Com que velocidade? Infinita, também. Por isso que é onipotente, onisciente e onipresente. Se estivesse fora, não poderia ter isso. É porque é o Todo. Ele está em todos os lugares. Sabe tudo porque está em todos os lugares. E pode tudo porque está em todos

os lugares. Aí, um ateu vira e fala assim: "Quer dizer que o seu 'Deus' está debaixo da sola dos meus pés?" É assim que raciocina o materialista. "Sim, está, também. Também".

O Zen, quando chegou ao Japão, foi integralmente e imediatamente aceito pelos japoneses, e puseram o Zen em tudo. Começaram a aplicar o Zen, viram que podiam fazer meditação, porque Zen é meditação. Podiam fazer meditação atirando flecha, lutando com espada, fazendo, literalmente, qualquer coisa, servindo o chá. Qualquer coisa pode ser feita no estado meditativo, quando você já chegou à consciência de que "quem é que está servindo o chá? Quem é que está lutando espada com quem? Quem é que está atirando a flecha? Quem está observando atirar a flecha? Quem é o alvo? Quem é a flecha?" Quando essa consciência já apareceu, a flecha chega sozinha no alvo.

Quando dois Mestres Zen lutam espada, ficam horas e ninguém ganha. Empata. Porque é impossível que eles percam. Quando um faz um gesto, o outro já se antecipou a ele e vice-versa. E isso dura o tempo que for até eles se cansarem. Aí eles param, porque fizeram aquilo para se divertir, crescer. Se você tem uma habilidade de maestria num instrumento, para crescer mais ainda, você precisa praticar com alguém de igual capacidade; os dois crescem e ninguém se fere. Estou falando não é de espada de plástico, nem de madeira, nem de brincadeirinha. São espadas reais, afiadas para matar. Porque, senão, é o quê? Senão, não tem graça. Se vamos brincar de espadachim com espada de plástico, qual é o crescimento que estamos tendo? Ele só é Mestre Zen porque sabe que sua vida está em risco. Se ele não se aplicar, morre. Mesmo, mesmo.

Então, quando ele está lutando, o que acontece? Por que é uma meditação? Porque é tão rápido que a mente não consegue mais administrar a luta. A mente sai, tira o ego, e fica o Tao. É o Tao que está lutando, com o outro Tao também. Caso não fosse assim, um dos dois morreria. É quando o ego "sai fora". Os japoneses entenderam isso. Se tirarmos o ego, nós podemos servir chá com perfeição absoluta, podemos atirar flecha, podemos fazer qualquer coisa, literalmente, qualquer coisa.

Vejam, é uma consciência extremamente acima da consciência normal. Quando se fala "fazer qualquer coisa", inevitavelmente abrange tudo. Tudo.

E sexo? Como é que se faz sexo Zen? É uma meditação. Essa é a diferença. Exteriormente, talvez você não note diferença no ato. Ex-te-ri-or-men-te. Mas, a qualidade interior é outra, de um Buda. Ou vocês acham que o Buda não fazia sexo? Iluminou-se, espiritualizou-se e passou a negar a realidade? É o contrário. Ele tirou a ilusão do mundo. Ele continuou no mundo. Porque agora o Buda tem muito mais Amor, porque o Todo flui através dele. Não é mais ele, não existe mais Sidarta Gautama, não existe mais ele, pessoa física. Não existe mais. Só existe o Buda. Então, o que acontece quando um Buda se ilumina, sexualmente? Há uma fusão dele com ele mesmo.

Lembram-se da história do Yin e Yang? Isso é puro Taoísmo. Eles entenderam claramente o conceito? Todo Mestre fez isso consigo mesmo. O homem interior dele fez sexo com a mulher interior dele e esse fato gerou um ser que transcendeu e que, agora falando tecnicamente, tem 50% de Yang e 50% de Yin. Por que a pessoa conseguiu chegar aos 50% Yang e 50 % Yin? Porque houve isso, houve uma relação sexual, fizeram amor ele com ele mesmo, o Tao com o Tao mesmo, ele com ele. O Tao da parte Yang e o Tao da parte Yin, os dois fizeram, dentro daquela mesma pessoa. Foi isso que gerou a transcendência. Aí, mudou tudo. Toda a concepção mudou. De amor, de sexo, de tudo. E então o que acontece com o Buda? Ele transborda Amor.

Por isso, o Mestre disse: "Não julgueis. Não julgueis". Porque você não tem, toda a informação para tirar a conclusão. Simplesmente por isso. Não tem toda informação para falar: "Este é isso, esse é aquilo, aquilo lá ...," Não tem. Assim, qualquer julgamento e qualquer condenação não têm sentido. Agora, é claro que, quem entende quando um Buda fala? Só aquele que está vivenciando também, ou muito perto, porque aí a troca é silenciosa, não precisa se falar absolutamente nada, lembram-se? Então, não há julgamento. Porque é silêncio. Não há necessidade se provar nada. A qualidade interior do fato modificou-se completamente. E isso é fácil de observar. Até no cinema. Se há uma cena em que existe amor e ternura, é um Buda. Se não existe isso, é um ser não iluminado. Ficou fácil de fazer umas avaliações cinematográficas. Fica muito fácil saber quem é iluminado e quem não é por meio da expressão de: Amor e Ternura. Quando não existe este sentimento, isso é muito fácil de perceber, e dá para perceber

antes. Então, atentem ao detalhe: antes, porque dá para perceber isso tomando um café, por exemplo.

Quando eu falo, no DVD "Amar – A Bioquímica do Amor", "Convide para tomar café". Um café, dois, cinquenta cafés, trezentos cafés, quantos cafés forem necessários. O que você está fazendo? Você está fazendo uma entrevista, está percebendo detalhes. É como entrevista de emprego. Quando você vai fazer uma entrevista e o entrevistador diz: "Vamos almoçar juntos"; vocês acham que terminou a entrevista do emprego? Conheço pessoas que perderam a vaga só por causa disso. Porque, quando saiu da empresa e foram almoçar, o sujeito relaxou. E o entrevistador viu quem, realmente, era aquela pessoa, a forma dele se alimentar. Como é que ele pega num garfo, numa faca, como é que ele come. Porque não dá para disfarçar o inconsciente, fingir o tempo todo. Você finge quinze minutos, uma hora, duas, três, quatro horas, mas, se levar isso aí dia após dia, meses, aparece, com certeza absoluta. A pessoa não consegue. Quem é falso, não consegue fingir aquilo o tempo inteiro.

Então, é só dar tempo ao tempo que aparece quem é o outro, a real personalidade dele. E isso economiza muito sofrimento, muita dor e muito dinheiro. Porque divórcio sai muito caro. Não é melhor tomar uns cafezinhos antes de gastar uma fortuna? Isso só falando de dinheiro. E o lado emocional, como fica? É muito, é ridiculamente simples, na verdade.

Agora, por que não se pode esperar um pouco antes de tomar qualquer decisão? Não, precisa ser tudo imediato. E esse imediato é por quê? Porque é uma fuga. Porque você não pode fazer a cerimônia do chá. Precisa tomar o café ou o chá no balcão, lá, rapidinho, rápido, que tem mais pessoas atrás, vamos, vamos, vamos. E assim? Então, você não pode fazer uma cerimônia do chá, em que surge como a pessoa é. Como pega num garfo, como pega numa colher, como corta a comida. Não se fala isso, popularmente? Que você sabe como a pessoa faz amor, vendo como ela se alimenta? Já não se fala isso? Há grande sabedoria popular nisso. Uma grande sabedoria. É isso, é a cerimônia do Zen, do chá. Nos mínimos detalhes você vê quem é a pessoa. Nesse caso: "Tchau, até logo, sinto muito, não estamos na mesma frequência, procure outra pessoa porque não quero perder meu tempo nem sofrer. Tchau".

Precisa tomar quinhentos cafés? Mil, cinco mil cafés, até poder achar uma pessoa? Claro que não. Quinze segundos, você "bate o olho", já sabe

quem é a pessoa. Quinze segundos. Quem tem olhos. Mas isso significa o quê? Grau de consciência. Grau de consciência. Quem não expandiu, não consegue fazer essas avaliações. Então, fica tudo na tentativa e erro. É nível de consciência. Se for ínfimo, qual avaliação você consegue fazer do outro? De um candidato a emprego? Nada. É por isso que acontece tanta coisa, que se contrata e demite-se etc., e todos esses escândalos financeiros, e tudo mais. Esse é o motivo. Por erro de avaliação. Ou má-fé. Certo?

Quando se falsifica um holerite (comprovante de pagamento do salário) para se vender um carro ou vender um apartamento, não é erro de avaliação; é pura má-fé. E, se muita gente começar a fazer isso, qual é o resultado? E o que vocês estão assistindo. É o filme que está passando. Quando milhões de corretores de imóveis, milhões de vendedores de automóveis, no mundo inteiro, fizeram isso, simultaneamente, durante vinte e cinco anos. A "bolha" dos vinte e cinco anos que evaporou. E nós estamos começando a ver as consequências da "bolha" explodir. Milhões de corretores venderam apartamentos com falsificação de documentos e avaliador, fiador, cruzado. Nenhuns dos dois têm dinheiro, mas um afiança o outro. E, melhor, os dois acabaram de chegar ao país como imigrantes. Não têm teto, não têm parentes, não têm nada, e os dois compram um apartamento novinho, um afiançando o outro. E isso *n* vezes foi feito, *n*. Aí, dá no que dá. É o que está dando; se alguém não entendeu ainda o que está acontecendo.

Por que a bolha explodiu? É isso. Esse tipo de consumidor, que não se poderia financiar de jeito nenhum, cria-se um subtítulo para ele, chamado "*subprime*", uma classificação e, pode-se fazer. Com mais juros, é claro. Os juros têm que subir; o risco é grande. Quanto mais documento falsificado, mais juros tem que haver. É claro. No final do ano, grandes balanços, muitos bônus. E empurrar a coisa. Lá na frente se vê, "dane-se".

E isso que acontece, quando você tem um planeta inteirinho que não quer saber do Tao. É isso. Corretores de imóveis que não querem saber do Tao. Gerentes de banco que não querem saber do Tao. Governantes que não querem saber do Tao. "Beleza. Fazem os seis reatores (Japão) e põem de frente para o mar, com quatro placas tectônicas embaixo, se atritando." E ainda, põem tudo isso dependendo de um gerador *diesel*. Dá no que dá, certo?

Tudo o que você pensa negativamente, fala, pensa e que faz, cria anti matéria e volta para você mesmo. Então, quem tem ouvidos, ouça. Quem tem mente, entenda.

A questão do carma. Ao longo do tempo, você vai agregando, segundo seus atos, muita antimatéria, em si. Se agregar no fígado, terá problema de fígado; se agregar no coração, problema de coração, e assim sucessivamente. Se isso não for limpo, continua. Volta para cá com essa problemática, seja física, mental, emocional, ética, moral, não importa. Precisa ser sanado.

Como, a maioria, não entende como funciona a mecânica do Universo, há aquele "muro de lamentações".

Porque quer continuar na visão de mundo antiga. "Existe alguém que faz a magia, então eu vou nessa pessoa. Se não funcionar, vou no outro; se não funcionar vou no outro, e no outro." Pelo planeta inteiro, o que não falta é magia negra, amarração etc. Agora, evolução, crescimento espiritual, ajudar os irmãos? "Ai, que papo mais furado..." Como disse o coleguinha do meu cliente jovem: "Que chatice. Depois que eu evoluir, evoluir, evoluir, evoluir, o que vou fazer?" "Aí, você ajuda os demais." "Ai, que chato." É assim que pensa a criatura. Então, esse vai levar muito tempo até melhorar de vida. Por quê?

O Buda se deparou com a mesma situação. Ele tinha o discípulo que falava e um que não falava. Ele aprendeu e se iluminou, mas ficou quietinho. E não passava nada para ninguém. E tinha o outro que aprendeu, iluminou, e saiu ajudando os irmãos, e saiu passando a coisa para frente.

Buda era um homem que aceitava o Tao como é, a realidade pura e simples, como é. Ele sabia a diferença entre uma coisa e outra e sabia o que era o ideal. Mas deixava. Existe esse tipo de pessoa, que quer guardar para si. Guarde. Ele já tinha explicado o bastante. Quanto mais recebe, mais responsabilidade tem. Agora, você veio, o Buda passou para você, você se iluminou e você só está tendo benefícios e quer guardar para si? Guarde. Não vai ser o Buda que vai emitir nenhum julgamento. Para isso existe o campo eletromagnético. O Buda não vai julgar nem condenar, nem executar. Pelo contrário. Quanto menos ele fizer isso, menos agrega nele.

Portanto, como Ele já não tem mais "Nada", pois ele atingiu o "Nada" – com "N" maiúsculo – não tem como agregar coisas nele. Não tem como a antimatéria grudar nele. Ele entendeu: "Está bem. Você quer ficar sem falar, sem ajudar, fique. Siga seu caminho. Sem problema. Não precisa ir embora, não. Pode vir. Fique aqui. Pode morar aqui na comunidade, sem problema". No entanto, ele sabia que o correto é passar. Porque foi isso que

os deuses vieram falar com ele durante sua meditação, no sétimo dia: "Você não vai falar? Não vai explicar? Não vai formar outra pessoa? É preciso formar outra pessoa." E foi isso que ele começou a fazer. Ele tinha que pegar uma pessoa e torná-la tão articulada que pudesse passar o conhecimento dele para frente. Uma pessoa. Ele sabia que não ia conseguir dois. Nem duas. Senão, não teríamos esse conhecimento aqui e agora.

Então, quando você usar, se usar, o conhecimento que está sendo passado, você vai comprar casa, carro, apartamento, resolver os problemas de saúde, resolver tudo, graças a uma pessoa que se deu ao trabalho, que gastou a vida inteira, para aprender o que o Buda tinha aprendido.

Essa pessoa se iluminou e passou para outro, que também se iluminou. Foram poucos os iluminados. Discípulos? Milhares. Milhares e milhares e milhares, milhões, milhões. Mas, iluminados, você conta nos dedos.

Quando foi a China, quem levou o Budismo para a China? Bodhidharma, outro gigante. Então, foram: meia dúzia. Mas um desses, um Mestre vai para o Japão e transforma o Japão. Um Mestre vai à China e transforma a China. Um Mestre – um. E existem milhares e milhares. Porque, se não fosse assim que aconteceu, o mundo já teria mudado. E não estaríamos aqui nessa situação. Tudo já teria mudado, porque o planeta inteiro teria uma consciência de Buda. Então, não haveria mais problema algum nesse planeta.

Mas, voltando à pergunta dele. Quanto mais se lamenta, quanto mais reclama, quanto mais chora, quanto mais se pisoteia e se faz birra de criança, pior fica. Pior fica. Só existe uma solução: aceitação e paciência infinita. Fim. Ponto.

Aceitação e paciência infinita. "Estou com um problema." O problema existe. Tem solução: solte o que você está querendo obter. Solte o mundo e imediatamente a solução começa a surgir na sua vida.

Coloque o foco na doença para ver. Você cria a doença rapidinho. Pegue um órgão seu sadio e comece a falar e pensar e imaginar que aquele órgão está com problema, para ver o que vai acontecer. Ah, isso ninguém tem coragem de fazer, por quê? Porque falta consciência. Porque se a pessoa aceitasse, sem reclamar, fizesse o melhor, sem ficar se lamuriando, poderia ajudar, porque o sistema imunológico pode reverter qualquer situação,

praticamente. Mas, como fica um “muro de lamentações”, cria o Efeito Zenão, porque a pessoa fica “batendo a tecla” naquele problema, seja na miséria, seja num problema mental, emocional, seja lá o que for.

Carma é algo estritamente real. Mas quem criou o Carma? Foi a própria pessoa que criou essa situação. Pela falta de consciência. Assim, quanto antes essa pessoa alçar, se iluminar, vai acabar o Carma. Basta se iluminar. Ilumine-se, que não tem mais Carma. Aí é puro amor, transmite amor, pronto, está tudo resolvido. Êxtase eterno, contínuo, infinito, crescente. Mas, não, precisa ficar sapateando no primeiro degrau, no segundo degrau, no terceiro degrau.

Vocês não ouviram que é preciso fazer uma limpeza lá embaixo, para poder fazer a reestruturação, a realocação cósmica do planeta? É, então, isso está em curso, também. O povo mais reticente e recalcitrante de lá, está sendo transportado, encarnado e aparece aqui. E esses vocês já sabem, não é? Grandes patologias. Saem e matam noventa e seis, rindo. Rindo, rindo. Agora, como é que se faz para ajudar uma pessoa dessas? Porque ele também precisa ser ajudado. Não pode ser condenado. Não existe essa coisa de condenação eterna. Ele tem que ser recuperado, e para recuperar um amigo desses é preciso pôr AMOR

É preciso pôr Amor nele. Alguém tem que fazer isso. E não é Amor pela humanidade, Incondicional, etéreo. É pessoal. Pessoal. Um com um. Pessoal. Por que, senão, como é? O Tao vai atuar como? O Tao vai virar um ser para fazer isso? Ele já está fazendo isso. O Tao já está despejando Amor na criação inteira, sem parar, o tempo todo. Porém, é necessário tratar individualmente. E para tratar, individualmente, existem as pessoas que já se iluminaram e que estão dispostas a passar para frente e cuidar, ajudar cada um deles.

O Tao passar por dentro da pessoa, é isso que significa iluminação. É um canal livre, tira tudo o que está impedindo, tudo que impede que o Tao passe, integralmente. Mas, quando você se funde com o Tao, é a tal história dos espadachins. Eles lutam durante horas, ninguém ganha, se divertem e vão para casa feliz da vida. Já existe isso.

Quando se diz: “Gente, se um goleiro se iluminar, ele não pode mais jogar futebol, porque não toma gol nunca”. Ele vai ficar lá, parado no gol, encostado na trave, certo? A bola vem e vai fora, fora, fora, fora. O time dele ganha todas. Quando acontecer isso, o time vai ser convidado a só se

apresentar como *show* e não vai mais participar de campeonato nenhum. Ou aquele goleiro vai ser demitido, porque é eficiente demais.

Então, nós já temos. É que não existe isso no futebol, mas entre os espadachins já existe essa situação em andamento. E várias vezes já houve mestres nesse nível. Quando existe alguém que se iluminou, não dá para ele ser diretor de qualquer departamento, ser dono de empresa, jogador de futebol, não dá para ser outras coisas. A própria Consciência do Tao faz com que ele passe a ajudar os irmãos. Porque, aquele que não está ajudando, está resistindo ao Tao. É pior, hein? Ele já está iluminado, mas vai guardar para si? Se o Tao é justamente o contrário? O Tao esparge Amor pela humanidade, pela criação, por tudo? Como é que ele vai poder ficar quieto, depois que se iluminou? Cuidado, cuidado com a onda. Por quê?

Lembram-se da Teoria do Caos explanada acima?

Subiu, mas se continuar negando, começa uma ladeirinha abaixo. E pode chegar lá embaixo. Aí, vai ser necessário subir de novo, e pode ficar fazendo isso aqui, subindo e descendo com a mão, *ad infinitum.*

Porque é inconcebível não ajudar os irmãos, sejam eles quais forem em que lugar for do Universo, seja lá em que dimensão do multiverso etc. Isso não pode existir. Existem *n* funções, cada um faz o que bem entende, faz o que gosta. Ninguém é pressionado, impingido, à força, a nada. "Cada um na sua." Você gosta de cantar, você canta. Gosta de qualquer coisa, ensinar, ajudar, *n, n, n* possibilidades. Agora, o que não dá é para sonegar a informação.

Ninguém é executado em outros países, em outros locais. Não existe pena de morte. É absurdo isso. É que ninguém morre. Já se sabe que o sujeito morre, vai para outra dimensão e volta para cá. Ou ele continua atuando aqui através da outra dimensão. Então, é um absurdo. Na verdade, você está soltando a pessoa. No momento ele está preso lá, numa cela; porém, se ele é executado, fica "livrezinho da silva". Aí, já sai atrás do juiz, do advogado, seja lá quem for que ele quiser perturbar. Então, ninguém executa. Deixa-se a pessoa encarnada e paralisada. E tenta-se ajudar, orientar.

Tenta-se que o sujeito evolua, aprenda o máximo possível, porque, é claro, a vida biológica tem um tempo. Então, daqui a *x* tempo, ele passa para outra, de qualquer maneira, mas naquele tempo em que ele está do lado de cá, ele é ajudado a não fazer mais besteira.

Essa pessoa, lá, da Noruega, ela pode ser recuperada assim (*estalar de dedos*), rapidamente, muito rapidamente.

Por isso que foi dito: "O sujeito vai se recuperar antes que os mornos". Se, se ele tivesse ajuda. Se ele tivesse ajuda. Perceberam a questão? Quem vai à penitenciária onde ele ficará preso lhe fazer uma aplicação de Reiki? E não uma. Dez, vinte, trinta, duzentas, quinhentas? Quem vai fazer isso? Se colocar Amor no chakra cardíaco dele, num instante ele sai daquela situação. Mas, quem é que vai lá? Se agora todos odeiam esse homem, se ele é execrado pela humanidade? Então, qual vai ser o destino? Inevitavelmente daqui a alguns anos ele parte. Vai para a lama ou pior, e fica um tempão, porque não há ninguém para dar uma mão para ele. E ele é um irmão que precisa de ajuda.

É um *serial killer*? É um assassino? No momento é. Mas ele não pode ficar nessa situação eternamente. Porque, ficando "eternamente", ele afeta todos nós.

Vamos falar egoisticamente: é do nosso melhor interesse que esse sujeito seja recuperado o quanto antes. Lembram-se? Se existir uma criancinha lá na África passando fome, as consequências daquele sofrimento, a onda, a onda da criancinha vai se espalhar pelo planeta inteiro, dar a volta pelo planeta, e tocar em todo mundo. Aí você fica meio, meio mexido, meio desconfortável. Por quê? Porque existe alguém passando fome e a onda dele passou por você. Então, tem mais um passando fome. Existe um bilhão passando fome, no momento. Um bilhão. Como é que você pode descansar, como é que pode ver novela, ver jogo de futebol, *dolce far niente*? Como pode? Então...

Em cima, ninguém suporta essa situação. Baixa-se *download*. Lógico, lógico. E enquanto vocês estiverem na mesma consciência, farão a mesma coisa, num planeta de uma galáxia muito distante. Farão a mesma coisa, porque já se tornaram o Tao, junto com ele. Aí você fala: "Não, pode parar. Esse um bilhão não vai ficar passando fome. E esses seis aqui se divertindo". Não, ninguém vai punir ninguém, mas esses seis têm que evoluir. Vamos dar uma chance deles evoluírem. Baixa-se um *download* neles, de Amor, Amor, e eles terão que se mexer, porque eles começarão a sentir Amor; ficarão muito irrequietos com essa situação.

Começam a prestar atenção ao noticiário, ver o que eles precisam fazer para melhorar a situação do mundo. Vão sair da zona de conforto, de

um jeito ou de outro. De um jeito ou de outro. Então, isso é inevitável, o que deve acontecer. Agora nós estamos debaixo desse *download*, a informação está sendo passada, e vai ser passada cada vez mais, cada vez mais, isso não vai parar nunca mais, até que a transformação esteja concluída. Pronto, quando estiver concluída, está tudo certo. Aí, o mundo evolui na paz e no amor. Ninguém vai passar fome, ninguém vai ficar abandonado, não vai haver casa de repouso para jogar os velhinhos dentro.

Nós somos civilizados? Os indígenas fazem algo igualzinho. Acho que, talvez, eles sejam até menos cruéis, porque, no inverno, a velhinha sai – a matriarca ou o patriarca da família – fica do lado de fora da tenda durante a noite; quando amanhece ele está morto, de frio; pronto. Não dá trabalho para ninguém; não é preciso cuidar dos idosos, acabou, pronto, morreu. Faz parte da cultura da tribo. Isso acontece com os "selvagens", que nós consideramos os "selvagens". Chegamos à América e extermina quinhentas nações, em nome do Todo, porque eles são "selvagens" e nós somos a "civilização". Passam quinhentos anos, trezentos anos, o que acontece? Fazemos pior do que eles. E chama isso de "civilização", "evolução".

Essa situação não vai perdurar. É impossível, porque é totalmente contrário ao que o Todo sente. O Todo não pode conceber e aceitar algo assim. Então, amorosamente, porque ele não faz de outro jeito, ele só é amor, puro amor, o que ele faz? Ele Ama. A essência do Universo é essa, quer a gente goste, quer não goste. Não tem escolha. Só existe um Todo, um. Não existem dois. Não existe outro partido, não dá para sair daqui, "parem, parem o planeta, que eu quero descer, parem o ônibus, parem o trem". Não há, não há para onde descer, não há para onde ir, certo? Mais cedo ou mais tarde, alguém do lado do bem vai chegar ao nosso amigo da Noruega, e dizer: "Olhe, é o seguinte: eu vim aqui bater um papo com você, e tal e coisa", e põe a mão no seu ombro e começa a passar Reiki para ele, quer ele queira, quer não queira, e ele começa a se transformar. Aliás, o *download* também está baixando em cima dele.

O Todo já está fazendo isso, mas se alguém fizesse isso lá, ajudaria bastante; à medida que passar o Reiki, ele vai começar a se transformar. No início, ele vai ter aqueles "21 dias de limpeza", pode até estrebuchar; pode até perceber que a visita está fazendo "mal" para ele, porque está amando-o, "Não, eu não quero amor, quero ódio". Mas, não interessa, você tem que receber amor. O que pode fazer? Ele não tem escolha.

Precisa ser amado, quer queira, quer não queira. Ele não tem escolha de ficar no ódio. Não tem escolha.

Porque, periodicamente, muda a agenda, muda a Era, vai lá embaixo, pega e põe aqui de novo. Você pode ficar dez mil anos, no seu território subterrâneo, como grande, poderoso, líder, imperador, rei. É bem imponente. Dez mil, cinquenta mil. O que significa isso? Nada. Você fica, sim, porque serve aos instrumentos maiores. É concedido. Você pode ter sua “ganguezinha”, seu território, e fica lá. Até a hora que houver uma mudança geral. Quando ocorre a mudança geral, você, que pode ser o todo fortão lá de baixo, vai virar uma criancinha no útero de qualquer mãe e vai nascer um bebezinho, vão pegar você pelos pés e lhe dar uns tapas para começar. “Aqui é o planeta Terra. Seja bem-vindo”. Já chega apanhando. E esse era o “todo-poderoso”. E ainda há mais. Porque dependendo do grau de miasma, de antimatéria, podem correr sérios riscos de chegar aqui sem perna, sem braço, com umas “doençazinhas”. É, acontece, acontece. Vai saber o quanto que o amigo agregou de negatividade em si.

Há alguns anos atrás, num país europeu – existe mendigo lá, é pouco, mas existe; gente que dorme na rua – o sujeito estava dormindo, na calçada, e havia o lixo, para ser recolhido, como aqui, e o homem estava dormindo no chão. Passou o caminhão de lixo, igual ao nosso daqui, que tritura. O que os lixeiros fizeram? Pegaram tudo que estava ali e jogaram dentro do caminhão. Que horror? Pois então, é grau de consciência. Será que os lixeiros viram que era um sujeito vivo, que estava dormindo? Que era um ser humano? Não vou falar o local, eu não quero criar problema. Mas é um fato real. Escutou-se isso na mídia, foi um “auê”. E o locutor que relatou estava horrorizado com o estado atual da civilização humana, porque pegaram o homem vivo, que estava dormindo, jogaram no caminhão de lixo, e ele foi triturado. Isso há pouquíssimos anos. Isto é o planeta Terra.

E nós? 1918. A gripe espanhola. São Paulo tem cinco mil casos, de mortes, mas muita gente contaminada. O diretor de um hospital tranca as pessoas dentro do lugar, fecha, coloca a corrente e foge para Piracicaba. Um médico trancou o hospital e fugiu para Piracicaba para ficar em segurança lá no interior, onde a gripe não tinha chegado. E deixou todo mundo morrendo dentro do hospital. Aqui em São Paulo, um século atrás, durante a gripe espanhola. Peguem a documentação da época para ler. E a sopa da meia-noite? A sopa da meia-noite, que havia nos hospitais daquela época?

Que, meia-noite, vinham para você e falavam: “Tem uma sopinha boa aqui para você que está com gripe”, hein? Tomava a sopinha e no dia seguinte, acabou, foi para a melhor. Isso tudo está documentado. E no cemitério da Consolação? Está lá o coveiro trabalhando, não é? Chegava cadáver sem parar. Estava lá diversos cadáveres e ele abrindo os buracos para colocar o povo. No meio dos cadáveres há um “cara” que se mexe e geme, no meio da pilha de cadáveres; um sujeito que não está morto ainda está vivo, ele se mexeu. O coveiro não teve a menor hesitação: pegou a pá e deu uma pazada na cabeça do homem e acabou de matar. Isso é fato. Nós, brasileiros, paulistas, somos capazes de fazer isso.

E recolher as pessoas? Nossa, era cômico. Como não havia caminhão suficiente, não haviam pessoas suficiente, – sabe como é, o Estado funciona com uma perfeição espetacular, faz tempo, e naquela época também já não havia gente para fazer – então, parava o caminhão na sua porta, você estava com o parente morto, em cima do que seja lá o que for, ou no chão, entrava o motorista do caminhão com dois ajudantes, e falava: “Olhe, é o seguinte: não cabe mais ninguém no caminhão. Eu posso deixar um morto recente, novinho, e levo o seu que está mais velho. Deixo um que está fedendo menos e levo o seu que está fedendo mais.” “Está feito.” O povo: “Está feito.” Então, pegavam o cadáver velho, colocavam no caminhão, pegavam um fresquinho e colocavam na casa e iam embora. Até esperar que passasse um novo caminhão, até que... Isso é a gripe de 1918.

A história é longa. Parece filme de horror, não é? Parece terror. Não, é o planeta Terra, só isso. Agora, o que fazemos em relação a tudo isso? Porque hoje se vive uma situação de um “mundo de ilusão”, de uma “visão romântica” extrema, globalmente falando. Como não se tem na mídia, o que é óbvio, nenhuma avaliação real da situação mundial, você só tem a “ilha da fantasia”. Você precisa “caçar” a informação na internet, um ou outro site que fala a verdade, e que, portanto, é perseguido, proscrito. Você precisa “caçar” essa informação. Mas se você nem sabe que existe isso, para que vai “caçar” algo que não sabe? Então, não “caça”, certo? Você “vai” no que todo mundo vê. No que todo mundo vê não existe; não existe nada ali que seja educativo, que mostre a realidade.

Então, a bola de neve vai girando, vai girando, e ninguém dá por si sobre o que está acontecendo. De vez em quando, quando aperta demais, então um fala aqui, outro fala ali, ocorre um “auêzinho”, certo? Mas vai

haver pizza no final; todo mundo acha que a pizza está garantida. É isso. Hoje, à uma da tarde, iam fazer uma reunião, quem sabe chegam a um acordo, pizza para todo mundo, maravilhoso, magnífico, ou então amanhã. E o que vai ser decidido de tão espetacular, que aí todo mundo fica da "santa paz"? O que está em quatorze trilhões ponto três, ah, passa para dezesseis, depois passa para vinte. "Ah, sabe-se lá, empurre isso aí; que coisa chata..." Entenderam? "Um dia vai ser pago." Eu escutei isso: "Um dia vai ser pago." É? Fale isso para o seu gerente de banco, fale isso. Vá lá, com o seu cartão de crédito estourado, seus empréstimos estourados, vá lá e fale para o gerente: "Um dia eu pago. Quero mais." Experimente. Veja como é que funciona o mundo real. E nesse caso se pode empurrar essa coisa aí *ad infinitum*. Pois é, não é bem assim a coisa. Entenderam?

Então, o parafuso está apertando. A situação está se complicando. Mais cedo ou mais tarde, essa zona de conforto total vai ser afetada. E aí, a realidade vai se impor e quem já estiver num grau superior de iluminação vai passar por isso sem maiores problemas. Quem não estiver, vai ficar sem formigueiro, literalmente.

Isso quase aconteceu na Grécia, duas semanas atrás, quase que: "vai tudo para o buraco". Empurraram mais uma vez, empurra mais, empurra lá, empurra aqui, empurra, empurra. Só que nós estamos num Universo finito, então vai chegar uma hora em que não dá para fazer mais desse jeito.

A questão sempre retorna ao mesmo lugar: grau de consciência. Quando se tem consciência, o Tao pode atuar através de nós e pode melhorar tudo. Quando não se tem, é essa situação que vocês estão vendo, lenta e gradual. Não esqueçam de que, dez minutos antes do Titanic bater, o capitão mandou uma mensagem dizendo: "O céu é azul e o mar está calmo". Dez minutos antes. E, poucos minutos antes, ele mandou aumentar a velocidade porque estava tudo, "Nossa! Está tudo maravilhoso". "Pode aumentar a velocidade do barco." E o comandante das máquinas falou: "Mas isso não é perigoso?" "Não, não. Pode fazer." Bem, ordem é ordem. Fez. Dez minutinhos antes. Então, quando chacoalha, quando treme, é complicado. Não estou contando isso para assustar nem aterrorizar ninguém, mas é impossível esticar uma situação igual à que existe nesse planeta, em que não se dá a mínima para o sofrimento alheio, e "tocar o barco" como se nada estivesse acontecendo: "Eu só cuido do meu". Não dá, não dá. É impossível. Então, isso vai ser ajustado de um jeito ou de outro.

Mecânica Quântica e Ressonância Harmônica na Educação

Canalização: Hélio Couto / Osho

Hélio Couto, certa vez, foi dar uma palestra para crianças em uma escola. Abaixo a apresentamos a palestra transcrita.

Diretora Colégio: Bom dia a Todos. É com grande satisfação que recebemos, hoje, Hélio Couto para falar sobre a Iniciação à Física Quântica.

Eu não sei se os filhos de vocês têm comentado sobre a disciplina de Física Quântica. Quando fizeram a matrícula comentei que nesta Escola a disciplina de Física Quântica seria o diferencial, inclusive para o mundo, na expansão da Consciência e do conhecimento das crianças. E hoje está aqui o Hélio Couto para falar a respeito deste tema.

Agradeço a presença de todos.

Hélio Couto: Obrigado a todos pela presença. Obrigado pela oportunidade de estar aqui, oferecendo esse curso de Mecânica Quântica.

Qual é a importância desse curso?

A importância é poder entender como tudo funciona. Há leis para tudo, como quando se faz uma entrevista de emprego, para questão de saúde, de relacionamentos etc. No início, parece misterioso. Quem não estuda, será muita tentativa e erro para poder entender e ter sucesso na vida.

Qual a diferença entre um trabalhador braçal e um engenheiro? Na verdade, é a capacidade de abstração que eles têm para entender a realidade. E isso se traduz no salário deles. Por que um ganha tão pouco e o outro ganha muito? Porque um tem a capacidade de entender um pouco mais da realidade e o outro tem, extrema, dificuldade de entender os motivos que levam o mundo a ser desse jeito.

Se vocês já fizeram alguma construção – construíram uma casa ou fizeram uma reforma – notaram ou sentiram essa dificuldade. Quando vocês pedem algo para um pedreiro como, por exemplo, que ele forneça uma estimativa e/ou orçamento de quantos tijolos, areia, cimento, cal, é preciso para levantar “tal” edificação, quem não tem experiência confia que a relação fornecida é a mais absoluta verdade, é real, e tudo funcionará. Passado um dia ou dois ele volta a falar com você e diz que precisa de mais tijolos, cimento, e assim por diante, e você compra mais. Após três dias, o pedreiro fala: “Não deu, precisa de mais”. Ou compra-se muito acima do necessário ou muito abaixo.

Por quê? Porque não consegue fazer um cálculo para identificar para “tantos” metros quadrados de parede quanto é necessário de tijolo, de cal, areia etc. Assim, para não passar vergonha ao admitir: “Eu não consigo calcular isto”, ele “chuta” qualquer número: “Traz cinquenta sacos de cimento”, qualquer número para ele é “passável”. Ele já tem certa experiência, e fala um número que não assusta o dono da casa, não é? Assim, a pessoa compra e depois precisa de mais. É por essa razão, também, que qualquer orçamento de construção “estoura”. É por falta de capacidade de ter a abstração necessária, para fazer o cálculo de materiais simples como: tijolo, areia e cimento. Imaginem até onde chega essa incapacidade de entender a realidade, no caso da Economia, da Psicologia, da Medicina, da Física, da Química.

Por que o mundo está desse jeito? Por que as pessoas fazem investimentos que perdem tudo? Por que elas se endividam dessa maneira irreversível? Por que o mundo vive essa crise financeira brutal, principalmente na Europa?

Porque essas pessoas não entenderam como funciona a Economia. Não entenderam como funciona o sistema financeiro, como funciona a Bolsa de Valores, e assim por diante.

Há alguns anos, o presidente de um grande banco brasileiro ficou sabendo que um dos gerentes e analistas financeiros tinha imaginado um novo produto financeiro, uma Engenharia Financeira. Ele chamou essa pessoa e pediu que o funcionário explicasse: "Como vai funcionar esse produto?". O funcionário explicou. Terminada a explicação, o Presidente disse: "Explica de novo." O funcionário explicou tudo, novamente. Terminada a segunda explicação, o presidente disse: "Explica de novo." Terminada a terceira explicação, o presidente disse: "Não entendi o que você explicou. Portanto, não vamos lançar esse produto no mercado".

Entenderam o porquê que essas crises financeiras acontecem? Porque meia-dúzia de pessoas inventam o que ninguém mais entende, mas não questionam. Esse presidente teve o bom-senso de pedir três explicações ao funcionário. Vocês podem ter certeza que o presidente de um banco é uma pessoa muito inteligente. E o que ele conhece? Conhece sobre Finanças e não conseguiu entender o produto que o seu funcionário tinha criado. São esses produtos que criaram essa crise toda.

Mas isso aqui, não é uma palestra de Finanças. É apenas para que possam entender que os acontecimentos são muito mais complicados do que parecem. Por isso que a maioria da população tem dificuldade para ter um salário, minimamente, que dê garantias de dignidade humana.

Mais de um bilhão de pessoas no mundo vivem com menos de US$1 (um dólar) por dia. Mais de um bilhão de pessoas, menos de US$1 (um dólar), que significa R$2,00 (dois reais), aproximadamente, por dia. Isso quer dizer que passam fome o tempo inteiro.

Por que essas pessoas não podem ou não conseguem melhorar de vida? Porque elas não têm conhecimento nenhum. Elas não entendem nada do que acontece. Para elas "O Mundo é Grego".

Observem uma criança que tem a oportunidade de ir à escola, ela tem o seu futuro garantido, terá uma profissão. Aqueles que não têm essa oportunidade estão condenados para o resto da vida. Por que, qual a diferença entre uma pessoa e outra? É o grau de conhecimento que elas passarão a ter. Se você tem mais conhecimento, teoricamente você ganharia um maior salário, ou seria empresário, cientista etc.

Por que é importante ir à escola, colocar os filhos na escola? Hoje em dia parece que isso é algo muito banal, não é? Em 1820, 1830, na França, os governos não tinham nenhum interesse que houvesse ensino primário.

Como se falava: “Pra quê? Para que a população quer aprender? Assim está tão bom.” A vontade deles, naquela época, era que a Idade Média permanecesse para sempre. “Eles sempre trabalharam dessa forma, lá no campo, meio escravos, ou escravos, assim deveria estar bom para eles. Para nós está bem, não?” Para a nobreza está ótimo. E a nobreza é que estava no poder, era o governo. Para que fazer escola para os pobres, para a população? Cento e poucos anos atrás se pensava desta maneira. Então, a luta para que se tivesse escola para todo mundo foi muito difícil.

Bom, nós chegamos à Era Moderna e temos a seguinte situação. Temos a Física que o Newton descobriu há quatrocentos anos e que gerou muita tecnologia mecânica, e uma nova Física, descoberta há cem, cento e poucos anos, que explica os fundamentos de tudo, explica a realidade.

Você tem uma opção a fazer: ou você fica com a Física que só explica como lança um foguete e ele chega até o planeta Marte na data *x* (essa Física permite calcular essa órbita com precisão), ou você fica com uma nova Física, que explica porque o foguete funciona. Essa é a diferença; ou você usa a tecnologia ou você a entende. E isso serve para tudo.

Sempre que tem um cliente novo, eu costumo fazer uma pergunta: “Você sabe o que é átomo?” Gerentes de loja de shopping center já me disseram: “Não, não sei. Nunca ouvi falar disto. Nunca ouvi falar nesse negócio chamado átomo”.

Atualmente temos rádio, televisão, *GPS*, *iPod*, *iPad*, celular, passe livre no pedágio, bilhete único no metrô, e assim vai. Tudo isso feito em cima do conceito de como é o átomo. Mas, a população sabe o que é um átomo? Não, a maioria absoluta não sabe o que é isso. Se o átomo é a base, é o tijolo principal que constrói todo o Universo, tudo – esta mesa, este microfone, o teto, o chão, eu, vocês, o planeta, tudo é feito por átomos – deveria ser da maior importância, entender como ele funciona. Por quê? Porque ele é o tijolo básico. É baseado nele que o resto é construído. E depois você tem as chamadas: Leis de Física, de Química, de Psicologia, de Economia, Biológicas e assim por diante. Essas leis estão num patamar superior. Mas, o que está na base, que originou tudo isso? É o átomo. Ele é o único conhecimento que seria necessário passar para uma civilização futura. Se caso essa civilização fosse desaparecer e nós só pudéssemos deixar um ensinamento, o que se passaria à frente? Uma única frase: “Existe

o átomo", ponto, só isso bastava. Com esta afirmação, eles reconstruiriam tudo o que nós fizemos.

Por incrível que pareça, isso já aconteceu. Não que a civilização foi destruída, mas há dois mil e quatrocentos anos atrás, na Grécia, alguém falou essa frase: "O átomo é a menor partícula indivisível da matéria, é o tijolo básico". Dois mil e quatrocentos anos depois, todo mundo tem celular, porque essa pessoa – Demócrito – falou isso lá atrás e lançou a ideia, lançou o conhecimento. Bastou trabalhar baseado nessa ideia dele que chegamos até aqui. E imaginem aonde chegaremos. Um conhecimento, uma frase, um conceito.

A questão é que toda a prosperidade, toda a saúde, todos os relacionamentos bem sucedidos, dependem da pessoa entender como funciona o Universo, como funciona tudo isso. Para que você vai à escola? É para entender isso. Para que aprende mecânica de automóveis? Para poder consertar um automóvel, construir um automóvel. O que aconteceria se não soubesse nada de Mecânica? Jamais teríamos um carro. Temos porque alguém estudou e entendeu como funciona. Essa frase é importante: "Como funciona?". Não é apertar um botão e "Está tudo bem, estou satisfeito", porque é essa a sociedade que temos hoje.

Todo mundo tem celular. Quantos entendem como o celular funciona? E, o pior, quando se explica, na Mecânica Quântica o porquê que o celular funciona – porque existe uma onda eletrônica que leva a informação até outra torre, que leva até o celular – a maioria se recusa a aceitar esta explicação. Não é acreditar, é aceitar. É mais forte que acreditar, é aceitar.

Qual é o conceito que vocês ouvirão dos seus filhos, em casa, depois das aulas daqui? Por que tudo isso de Eletrônica funciona? Por um simples conceito: "Tudo é massa, tudo é matéria, e tudo é onda ao mesmo tempo". É por essa razão que não precisa de um fio, um cabo, saindo do seu celular e indo até o celular do outro.

Um carro, andando na estrada a 120 quilômetros por hora, toca o seu celular, você atende, conversa. O carro está a 120 quilômetros por hora, a ligação "não cai", está tudo certo. Como? Como que você continua conversando com a pessoa? Como que a informação, o sinal chega até você, com o carro a 120 quilômetros por hora? Dentro de um elevador subindo quarenta andares ou você dentro do metrô, debaixo da terra? E todo

mundo com o seu celular dentro do metrô, como se fosse algo mais banal do mundo, o fato de tudo isso funcionar. Isso desde quando se popularizou o celular.

É como se sempre tivesse existido o celular. Não se detém a pensar que computador é uma invenção de vinte e poucos anos. Antes, era na mão. Mas sabe como é a tecnologia, isso avança sem parar. E é feito de uma maneira que qualquer pessoa possa utilizar. Essa é a instrução que o Engenheiro recebe: "Você faz de uma maneira que qualquer um use." Assim, é feito da forma mais simples. Aperta um botão, aperta outro botão e pronto. Liga /desliga, volume para baixo e para cima, e canal para baixo e para cima.

Lembram-se daqueles controles remotos das televisões antigas quando foram lançadas, há uns vinte, trinta, quarenta anos atrás, que eram enormes e tinham uns cem botões? Os Engenheiros achavam aquilo maravilhoso. "Tem função aqui que vai facilitar a vida de todo mundo". Ninguém usava. Daí, o que o diretor da empresa resolveu fazer? Ordenou: "Tira tudo isso, fica com meia-dúzia de botões: liga/desliga, volume, canal; fim. E manual não precisa nem ter, porque ninguém lê. Então, o manual que se faz é o mais ridículo possível, porque é o mesmo que jogar dinheiro no lixo. Essa é a realidade. E por que acontece isso? Porque não se quer entender como funciona.

Quais as vantagens que eu teria, operando aquela televisão, se eu soubesse usar todos os recursos que os Engenheiros criaram? Mas, não. Não. Dá trabalho. Nada de querer aprender o controle remoto de televisão. Assim, você fica com o mínimo de recursos. Quando tem inúmeros à mão, você fica com meia-dúzia.

Na vida prática acontece o mesmo; saúde, trabalho, relacionamentos. Passaram um controle remoto de meia-dúzia de funções: liga/desliga, sobe/desce canal, fim, e "se vire" a lei da selva, competição, não é isso? Você vai competir por um emprego, para passar no vestibular, compete com outro colega para continuar no emprego, para vender mais, e assim sucessivamente. É pura competição, cooperação nem passa pela cabeça.

Muito bem. No mundo da competição atual, esse mundo que está aí fora, como é que você melhora de vida, ou tem uma vida digna? Precisa passar nas entrevistas, precisa ter qualificação, precisa ter curso

universitário e pós e *MBA* e Doutorado. E vai, para poder competir com os demais.

O que fará a diferença entre todos esses cursos, se todo mundo recebe a mesma instrução? "Por que eu vou ser escolhido e o outro não?" Porque você está recebendo – a população em geral recebe – sempre o mesmo conhecimento. E quem seleciona esse conhecimento? Quem definiu o currículo? "No primeiro ano, na matéria 'tal', vai se ensinar 'isso e isso e isso e isso'; no segundo, 'isso e isso e isso'", e assim por diante? Quando chegamos aqui, tudo já estava pronto. Mas quem decide isso? Aí, de vez em quando, exclui uma matéria e entra outra. Alguém decide que Latim não é mais importante, Filosofia, também não é; depois é, e assim por diante. E todo mundo recebe o mesmo grau de conhecimento, e deve competir com os demais que, também, receberam. Viram que é muito difícil.

Encontramos aqui a importância da Mecânica Quântica. É que ela é um diferencial competitivo, se quiserem usar esse nome. Entre uma pessoa que só conhece a Física do Newton, clássica, e uma pessoa que conhece a Mecânica Quântica a diferença é, literalmente absurda, é gigantesca. Porque se expande a capacidade de entender como é a realidade. Você passa a ter um controle remoto de cem funções para entender Economia, relacionamentos, saúde, negócios, tudo. Você passa a entender como funciona. Quantas pessoas estão recebendo esse conhecimento hoje, no planeta, em escolas, no nível deste Colégio? Quantas? Ninguém, nenhuma. Não tem nenhuma escola, no mundo, com um Curso de Mecânica Quântica para crianças, desde os sete anos de idade. Não existe isso. É um caso único, por enquanto, mas alguém tem que sair na frente.

A pergunta que deve estar na mente de vocês é a seguinte: "Por que só neste Colégio tem que ter esse curso, que será lançado neste ano? Por que isso não tem no mundo inteiro, se esse curso explica os fundamentos de tudo, como tudo funciona? Para você entender a realidade, esta realidade aqui – parede, teto, chão – do que é feito tudo isto?" Porque você entendendo do que é feito tudo o que existe, o restante é muito mais fácil. Não é um mistério. Caso contrário, nós voltamos quinhentos, mil, mil e quinhentos anos atrás, três mil anos, cinco mil anos. Voltamos à Idade Média.

Se hoje, um de vocês viajasse no tempo, com o seu celular, e desembarcasse em 1500, por exemplo, e mostrasse para as pessoas o seu celular e dissesse: "Olha o que eu tenho, olha", o que aconteceria com você? Diriam

que você é uma bruxa, não é? Vocês sabem quantas pessoas foram queimadas porque falaram algo que exigia um conhecimento, uma consciência a mais para se entender, que era um avanço enorme? Bastava qualquer pessoa ter um conhecimento um pouco a mais, e divulgar ou trabalhar, que já era motivo de prisão, tortura e fogueira. Arthur Clarke, autor do filme "2001: Uma Odisseia no Espaço", certa vez disse o seguinte: "Toda tecnologia avançada parece magia para aquele que não tem conhecimento".

Se você pegar um celular e levar, hoje, na Amazônia, numa tribo que ainda não teve contato com os brancos, o que eles pensarão? Que é uma "caixinha mágica". Uma fotografia digital. Para eles é magia, magia total, pois eles não têm a menor possibilidade intelectual de entender o funcionamento de uma câmera fotográfica. Agora, nós, que já estamos acostumados à rádio, televisão, essas tecnologias todas, aprendemos a ser bons tecnólogos. Apertamos o botão da televisão, do rádio, do *GPS*, do celular e assim por diante. Mas, isso não é suficiente. Se você for, simplesmente, um apertador de botão, o que você pode esperar do seu futuro, em relação aos demais? Você terá, simplesmente, duas camadas de pessoas na face da Terra – que é o que já existe – os apertadores de botão e tem outro patamar, mais acima, os que constroem os botões. E isso vai se estreitando cada vez mais. O nível de qualidade de vida vai caindo, aqui embaixo, e o de cima sobe, e não é possível, vocês imaginarem o que é esse patamar aqui de cima.

Outro dia, conversando com um taxista, eu comentei que fiquei sabendo que numa grande cidade houve um almoço, o qual acontece todo dia, num restaurante "Classe A" com quatro pessoas, daí perguntei a ele: "Sabe quanto ficou o almoço? Foi vinte". O taxista abismado perguntou: "Vinte reais?". Eu respondi: "Não, vinte mil reais". Vinte mil reais um almoço para quatro pessoas, num dia de semana. Este almoço acontece todo "santo dia", ano após ano, no mesmo restaurante. Vocês entenderam? Na cabeça do taxista, o que se chama paradigma, não é? A visão da realidade que ele tem: um almoço para quatro, "Nossa! Vinte reais". Imagine, o quão distante de entender a realidade ele está. Num certo sentido, como ele já está numa idade mais avançada, é até bom que ele pense assim, não é? Porque ele acha que o mundo é um mundo de almoços de vinte reais. Se ele soubesse que os almoços custam vinte mil reais, surgiria certa frustração na cabeça dele. Onde que você poderia obter essa informação?

Entenderam o tamanho do problema da "informação"? Onde vocês descobririam que existe um almoço desses, todo "santo dia", quatro pessoas? Onde isso aparecerá? Jamais, jamais. Porque, qual é o sentimento que você tem ao saber que o salário mínimo é de R$937,00, um bancário ganha R$1.500,00 a R$2.000,00.

Você precisa estudar, estudar, todos os cursos – tem emprego para meia-dúzia de pessoas – o mês inteiro trabalhando, e tem almoço de vinte mil reais todo dia? Este é o mundo real, e esta informação não chega até você. Isso é apenas "a ponta do *iceberg*".

Você acha que quem tem almoço de vinte mil reais, tem interesse que as pessoas aprendam Mecânica Quântica, que abram a sua percepção da realidade, que possam entender como funciona e possam ganhar mais, ter melhores empregos, ser empresários, criar seus negócios, ser livres, independentes? É claro que não.

Quem se estabeleceu num sistema competitivo, não quer que ninguém chegue perto. E a diferença é o conhecimento. É por isso que há "Escolas" e "Escolas". E é por isso que o ensino chegou nesse nível que está hoje, no mundo inteiro. Porque, quanto pior o nível de ensino, mais fácil é manter tudo sob controle. Se você não tem a menor noção da realidade, como funciona o mundo, como é que você pode interagir, como é que você pode melhorar a sua vida e ajudar a melhorar a dos demais? Impossível.

A Mecânica Quântica faz essa diferença. Ela mostra como é a realidade. Baseado nisso, você constrói toda a sua percepção, expande toda essa percepção, passa a entender como o mundo funciona: a economia, negócios, saúde, emprego, entrevista, relacionamento etc. e começa, rapidamente, a ter sucesso em tudo isso. Não é algo de dez ou cinquenta anos. É muito rápido. Porque ou você sabe, ou você não sabe, ou você aprendeu, ou não aprendeu, é simples. O conhecimento é que faz a diferença. Um conhecimento mudaria a vida da pessoa toda, um único conhecimento.

Na primeira aula que seus filhos terão, aprenderão um conceito fundamental. Toda a Eletrônica está baseada – tudo o que existe – em cima deste fato de laboratório, fato científico. Isso se chama o "Experimento da Dupla Fenda". Quando se pega um elétron – o que é um elétron? Você tem um átomo, ele tem um núcleo, um próton e nêutrons. Em volta dele giram, em órbitas, os elétrons – por isso que chama "Eletrônica". Tudo é feito baseado nesses elétrons. O que acontece quando se pega um único elétron

e se envia, se dispara, em direção a um obstáculo que tem duas fendas, duas portas? O que ficou provado em 1805, quando foi feita a primeira experiência dessa aqui? Um único elétron passa pelas duas fendas, ao mesmo tempo. Essa experiência mudou tudo neste planeta. Isso foi feito em 1805. Quanto tempo levou para que se entendesse o que está acontecendo? Não é o que significa, é o que está acontecendo. Duraram noventa e cinco anos até que em 1900, o alemão Max Planck explicou o que era um *quantum* de energia. Daí vem "Mecânica Quântica", da palavra "*quantum*", "pacote de energia". O processo é lento, não é? Bom, mas a partir daí, a velocidade foi grande, acelerou-se. Em 1935, já existia televisão, já existia rádio, e assim por diante.

Então, você vê que o avanço é cada vez maior à medida que, se entende melhor como é que o átomo funciona. Mas, tem um problema: todo este avanço é puro avanço tecnológico. É como apertar o botão. Eles criam os botões e nós apertamos. O que significa? O problema, a questão principal, é o que significa um elétron passar por duas fendas simultaneamente, ao mesmo tempo. Eles estão discutindo isso até hoje. Tem meia-dúzia que aceita, e a maioria se recusa a aceitar.

Os seus filhos levarão para casa essa questão, e aí a resposta a essa questão, vocês já podem ir pensando. Você tem a Física, você tem laboratório, tem o experimento, testado *n* vezes. A Mecânica Quântica é a teoria mais testada da História da Física, pois se tentou derrubar essa teoria de todas as formas e não conseguiram. Quanto mais se testa, mais provado fica. E, portanto, qual é a explicação para que uma enorme maioria não aceite a Mecânica Quântica, embora usem celular, *GPS* etc.? As pessoas que se recusam a entender a Mecânica Quântica continuam usando celular. Se elas fossem coerentes, elas deveriam pegar o celular e jogar no lixo. Não só o celular, mas a televisão, o rádio, o *GPS*, tudo o que tiver Eletrônica. Mas, continuam usando, e não são a favor. Como que essa pessoa pode ser contra um fato científico? Sabe por quê? Porque aí "cai" do lado emocional. É o "Não aceito, não aceito. Eu estou vendo que é real, não tenho alternativa, porque funciona, mas não aceito. Mas uso, porque é incrível." Assim, você terá as pessoas que aceitam e as que não aceitam, por incrível que pareça.

Parece que, no caso da Mecânica Quântica, que se trata do mesmo tipo de assunto que futebol, por exemplo: eu gosto de um time, você gosta

do outro, ele gosta do outro. É questão de gosto. Um gosta de amarelo, vermelho, o outro gosta de peixe, de camarão, de carne. No caso da Física, não pode existir gosto, ou é ou não é. Porque, se um Engenheiro ao construir um aparelho eletrônico, raciocinasse da seguinte maneira: "Eu não aceito que o elétron se comporta desta forma. Eu gosto que ele se comporte 'assado' e vou fazer o aparelho para funcionar do modo 'assado'", sabe o que aconteceria? Não funcionaria nunca, porque não tem "achômetro" nisso. Se o elétron funciona, é de determinada forma e acabou. Ou você aceita aquilo e trabalha com ele daquela maneira – e aí tem as leis de Física – ou você não tem aparelho eletrônico. É simples. Mas, por incrível que pareça, várias pessoas, pelo mundo, não aceitam, mas apertam o botão.

No caso da população, acontece o mesmo. Mas eles (físicos) sabem o porquê e a população não sabe.

Então, a ideia deste Colégio é que todas as pessoas que estudarem aqui, tenham acesso a todos os experimentos de Mecânica Quântica, para que as próprias crianças entendam como funciona. Ninguém vai despejar fórmula em cima de ninguém, ou dizer: "Decora isso aqui que você vai passar no vestibular". Isso é o mundo acadêmico normal. Mas, a Mecânica Quântica não é para isso. É para você entender o significado dos fatos. Não que o elétron saia "daqui" e vá "até aqui" (*demonstra um trajeto*), que ele sai e passa pelas duas fendas. Isso é o óbvio, isso o experimento está mostrando. É entender por que ele faz, e isto é conhecimento.

Vocês sabem, conhecimento é poder. Isso é poder, quando você entende como aquilo funciona, porque, aí, você reproduz. Se você entender, você faz de novo e de novo e de novo.

Há poucos anos, vocês devem ter ouvido na televisão a seguinte conversa: "Um grupo *x* de pessoas não pode estudar Química, Física e Biologia. O resto pode". Mas não pode estudar Química, Física e Biologia, por quê? Porque essas são Ciências de Poder. Você controla a vida e controla a realidade última da matéria, Química e Física. Assim, esperava-se que as pessoas deste grupo *x* ficassem na mais absoluta ignorância e, portanto, eles seriam facilmente controláveis. Qual a diferença disto para o resto da população do mundo hoje? A população do mundo continua ignorando que existe Mecânica Quântica, que existe átomo e como que tudo funciona.

Espera-se que haja uma receptividade positiva a esta matéria de Mecânica Quântica. As crianças terão um crescimento vertiginoso,

enorme, com o aprendizado disto. O que nós adultos não tivemos de oportunidade de aprender, pois não nos deixaram, devemos dar esta aos nossos filhos. Mesmo que nós não entendemos como funciona a Mecânica Quântica, devemos dar a oportunidade de que eles entendam. É assim que avança a humanidade. Cada vez a nova geração aprende mais que a anterior, e vai melhorando a vida de todo mundo. Se os nossos antepassados não tivessem estudado e trabalhado, nós não teríamos o padrão de vida que temos hoje. Portanto, nós devemos ajudar os próximos, nossos filhos. Não estou nem falando dos filhos dos outros, mas dos nossos filhos. Devemos dar a oportunidade a eles de aprenderem uma Ciência que está na fronteira do conhecimento humano hoje.

Hoje não tem nada mais avançado que Mecânica Quântica para ser aprendido. E nada que produza tanto resultado prático, imediatamente, na vida da pessoa. Vocês notarão isso, no dia a dia, convivendo com as crianças. Vocês notarão no comportamento deles, no raciocínio, no emocional, na inteligência, a mudança que tem neles ao frequentar as aulas de Mecânica Quântica.

E por que isso vai acontecer? Qual é a "mágica" que tem? É que eles passarão a entender a realidade, e não simplesmente apertarão o botão, só para duplicar o que os outros querem. Eles entenderão como funciona esse controle remoto: "Por que não dá para pôr uma função aqui para fazer 'tal' isso? Eu quero, eu faço." Então, essa criança vai abrir o controle remoto, vai mexer na eletrônica e vai criar uma função – é figurativo o que eu estou falando – porque vai entender como funciona tudo isso aqui.

Esta oportunidade aqui no Colégio é um fato único na História.

Qual a reação que as outras pessoas terão a este fato, desta escola? Pode parecer que o Hélio está exagerando, mas quando vocês conversarem com outras pessoas, que seus filhos estão aprendendo Mecânica Quântica, haverá reações desde as mais entusiásticas até a da maior negatividade possível. É preciso pensar, e quando falarem contra a Mecânica Quântica não julgue apressadamente, leiam. Tem material sobrando para se aprender, para se estudar, para vocês entenderem o porquê que essas pessoas atacarão este curso.

Se o curso vai beneficiar, de maneira tão profunda, todas as crianças daqui, por que certas pessoas irão contra? Por tudo o que eu já falei aqui hoje, fica fácil de tirar algumas conclusões, mas vocês tirarão por si mesmos,

ao verem a reação. É normal isso. Alguns amarão e alguns odiarão, é assim mesmo. O que você tem que fazer? Você escolhe não ir pela cabeça de um nem pela cabeça do outro. É Ciência, é Física. Não é "achômetro". Então, esse é um bom argumento para você conversar com as pessoas que querem atacar o curso.

Isso aqui não é um curso de Filosofia. É Física. Agora, o que nós esperamos? Que as crianças entendam como funciona. Porque, se vocês pegarem os livros didáticos normais verão "Dupla Fenda: o elétron sai, passa pela dupla fenda", pronto, vira a página, acabou o assunto. Não tem uma explicação do porque é assim, o que significa isso.

Vocês entenderam? Pesquisa nos livros, dá uma olhadinha. Fala-se do assunto, e quando vai se chegar a parte interessante, que é o que significa, "morreu" o assunto. Por quê? Porque esse é o tabu do tabu. Não se pode explicar isto. Tem que se ficar na ignorância disto. Isto é, só meia-dúzia de pessoas podem saber o assunto. E é claro que esta meia-dúzia terá o poder absoluto, não? Porque, se você tem a capacidade de entender a realidade última do Universo, você imagina o poder que você tem. Os demais, zero de poder, não é?

Imaginem uma tribo que faz guerra com tacape, ataca com porrete e, no máximo, com flecha. E outra que tem uma bomba atômica, em 06 de agosto de 1945, Hiroshima. Três dias depois, Nagasaki. Tem dois jeitos de fazer guerra: dar cacetada na cabeça do outro, ou jogar uma caixinha com três quilos de urânio, que pulveriza cem mil pessoas, instantaneamente, desintegra. Isso é Mecânica Quântica, entenderam? Em termos militares. Por essa razão, não se pode estudar Física nem Química nem Biologia, porque o conhecimento fica só nas mãos de meia-dúzia de pessoas. Você briga de porrete e o outro atira uma bomba atômica em você.

Como que se pode aceitar uma situação dessas? Isso é uma tremenda autossabotagem. É preciso melhorar de vida, constantemente. Aprender sem parar, estudar sem parar. Depois que você aprende algo, fica mais fácil aprender a próxima, porque você já aprendeu essas duas, e assim vai, sendo cada vez fica mais fácil aprender. E não é aprender nem fórmula de Física e nem fórmula Matemática, é raciocínio, é entender o que significa o fato daquele experimento mostrar a realidade daquela forma. É isso. Porque de pessoas para fazer caixinha com botãozinho, já tem sobrando. Pessoas que vão fazer caixinha não faltam.

Agora, o seu filho vai crescer, vai aprender, para fazer caixinha, também? Assim, ele terá que lutar contra todo mundo que quer fazer caixinha. Aí, você tem vinte e seis mil candidatos para cem vagas num vestibular, os cem que estudaram na melhor escola possível. E você "se vira" da melhor forma possível.

Quem tiver este conhecimento da Mecânica Quântica sai na frente. É aquele que será o líder, é o que terá as ideias brilhantes, é o que fará a invenção, a inovação. Isso, em qualquer atividade.

O primeiro empresário que ousar – porque já tem empresário usando – mas o primeiro empresário que ousar falar em público: "Eu uso Mecânica Quântica nos meus negócios", aí nós teremos várias pessoas indo atrás dele. Enquanto não aparece alguém (o pioneiro sofre a crítica de todo mundo), há aquela busca da aprovação. Se você depende da aprovação dos demais, você não põe a cabeça para fora d'água nunca, ainda mais num assunto desses. Mas, nos próximos anos, vocês verão acontecer algo assim: um empresário aparecerá e divulgará: "Eu uso e ganhei 'tanto' com Mecânica Quântica; os meus negócios progrediram assim, assim, assim, assim". A partir do primeiro que falar isso, todo o mundo empresarial seguirá. Mais cedo ou mais tarde isso acontecerá. Já temos cento e doze anos e isso não aconteceu ainda. Mas as coisas estão avançando rapidamente.

Então, haverá um "salto" – o "tal" do "salto quântico", fatalmente, da mesma maneira que este curso aqui no Colégio é um absoluto "salto quântico".

Quando que se poderia imaginar que uma escola de nível médio iria colocar uma cadeira de Mecânica Quântica desde o primeiro grau? Onde? Mas nem no sonho mais delirante possível, ninguém imaginaria que uma escola iria fazer isto. Nenhuma escola fez isso, até hoje.

Pense bem nisso: nenhuma escola, no mundo, fez isto que está acontecendo aqui. É claro que as implicações são gigantescas, é óbvio, não?

Por que nenhuma fez? E esse "por que nenhuma fez?" Será a resistência a ter esse curso aqui. Se você lança um diferencial competitivo, que você tem o diferencial, o que acontece com os demais? Os demais, é óbvio, não terão um diferencial competitivo.

Se você lança um carro no mercado e ele possui um freio novo, e só o seu carro tem aquele freio, ou só o seu carro tem aquele sistema de câmbio revolucionário, o que acontecerá no mercado?

Vocês já viram todos os demais fabricantes de automóveis ignorarem um avanço tecnológico que um dos fabricantes lançou? Não, pelo contrário, assim que alguém diz: "Eu desenvolvi uma metodologia, um aparelho, uma melhoria", em questão de pouquíssimo tempo todos já incorporaram também aquilo. Seja lá por que meio foi que eles conseguiram o conhecimento. Mas, imediatamente, todo mundo "corre atrás", copia e imita, principalmente se aquilo funcionar e melhorar a produtividade do automóvel.

Vocês acham que no sistema educacional é diferente de um automóvel? É claro que, nos primeiros meses, os demais, as outras pessoas, irão observar o que está acontecendo aqui no Colégio e o que está acontecendo com seus filhos. Qual a melhoria que eles têm? Ou "cantarão vitória" de que eles estavam certos e não se deve ensinar Mecânica Quântica para ninguém, ou terão que aceitar o inevitável e se adaptar colocando a disciplina em outras escolas. Isso, fatalmente, acontecerá.

Toda vez que alguém sai na frente, os demais observam, para ver se copiam logo ou não. Como aqui não é um curso de Filosofia, o resultado é líquido e certo. Todas as crianças que frequentarem aqui irão melhorar muito em todos os aspectos. E daqui para frente, isso será um diferencial gigantesco na vida delas. Portanto, caso vocês não entendam o que as crianças falarão sobre o que elas estão aprendendo no curso, deem um crédito de confiança, peguem o livro, leiam para entender o que eles estão aprendendo. Senão, teremos que voltar atrás. Se todo avanço que existe for recusado, em que situação fica a humanidade?

As pessoas de mais idade, que estão aqui nesta sala, que nasceram e cresceram antes da era do computador, tiveram muita dificuldade, ou ainda têm, de assimilar, trabalhar com o computador. Os cursos todos que tem de informática, para a "melhor idade", mostram isso. As pessoas de sessenta, setenta anos, que nunca viram aquilo, têm uma extrema dificuldade de aceitar o computador, entender e utilizar. E seus filhos manipulam o computador, que parece que eles já nasceram sabendo mexer com o computador. No caso da Mecânica Quântica será da mesma forma. Esta geração, de sete, oito, nove, dez anos, não terá problema nenhum em aceitar os conceitos. A geração que já está com doze, treze, quatorze, quinze anos em diante, já tem dificuldade.

Há alguns anos foi feita uma experiência de pedagogos. Pegou-se alunos de doze a quinze anos e ensinou-se Mecânica Quântica. O que aconteceu? Houve uma resistência enorme a aceitar. Aí, pegou-se outra classe, de sete anos de idade, que não tinham aprendido nada da Física Clássica – os outros tinham aprendido, antes; esses de sete anos não tinham aprendido nada de Física Clássica – e ensinaram primeiro a Mecânica Quântica para eles, os quais entenderam perfeitamente e aceitaram, sem dificuldade nenhuma. Entenderam o problema? Depois que você aceita a Mecânica do Newton, a Física Clássica, existe extrema resistência a aceitar Mecânica Quântica. Mas, se primeiro for ensinada a Mecânica Quântica para a criança, não há a menor dificuldade em ela aceitar o que a Física descobriu recentemente. É normal vocês verem uma reação das crianças de sete até dez, onze anos, e outra reação dos doze, quinze.

Então, vocês pais, já sabem, tem uma informação do que esperar em relação a uma faixa etária e outra faixa etária. Isso dá uma ideia do tamanho do problema, certo? Quando a gente aprende algo que limita a nossa concepção da realidade, fica muito difícil mudar. Quando a gente não recebe essa informação limitante, é facílimo aprender e assimilar as novas tecnologias. Por isso, faz parte os de doze, quinze anos, já receberam uma educação de Física. Assim, eles já têm uma visão de mundo que limita. Levará um tempo maior para que eles possam assimilar a Mecânica Quântica. Os de sete a dez anos, que não receberam limitação nenhuma, assimilam imediatamente, com toda facilidade.

Caso seja necessário, no futuro, é só vocês falarem com a diretora. Eu volto aqui para explicar novamente e podem trazer as suas dúvidas. Seria muito interessante que os pais trouxessem suas dúvidas, para que pudéssemos fazer uma explicação mais detalhada tecnicamente. Mas, o que é importante hoje, é entender o conceito e o objetivo desse curso: dar um diferencial que será fundamental no futuro dos seus filhos – esse é o nosso objetivo.

Série Prosperidade – Volume I

Introdução à Prosperidade

Canalização: Hélio Couto / Osho

Prosperidade. Dinheiro.

Se pegássemos um celular, levássemos até o ano de 1300 e mostrássemos às pessoas, o que elas achariam? Se você explicasse que, com aquela caixinha é possível falar, com uma pessoa, do outro lado do mundo; alguém acreditaria?

Arthur Clark disse: "Toda tecnologia, suficientemente avançada, parece magia." Toda tecnologia, suficientemente avançada, vai parecer magia para aqueles que, ainda não conhecem a tecnologia.

No caso da *Ressonância*, é a mesma coisa, mas é mais grave. Porque quando se observa o ano de 1300 e vê o que eles conheciam, como agiam e como agiriam em relação a um celular hoje, a gente ri. Quanta ignorância. Bárbaros da alta Idade Média, alta Idade das Trevas. Mas quanto será que isso mudou? Pouquíssimo, quase nada. Mudou a indumentária, mas a mente continua a mesma.

Da mesma forma que o celular em 1300 era um avanço gigantesco, falar de *Ressonância*, também, é um avanço gigantesco. Agora, qual era a reação deles? Eles colocavam a pessoa na fogueira e queimavam.

E aqui? Não há mais como falar que não tínhamos nenhuma ideia sobre isso. Porque agora todo mundo usa celular, rádio, televisão, *GPS*,

internet, tudo sem fio. Não é verdade? Já tem 70/80 anos de rádio no mundo, Guglielmo Marconi (físico e inventor). Então, supõe-se que as pessoas já estariam acostumadas com *uma coisa* chamada onda, pois a informação trafega através de uma onda.

As pessoas conhecem as antenas nos telhados – fora os 10% que possui TV a cabo – mas a maioria coloca a antena no telhado. E como é que chega a imagem da televisão da Avenida Paulista (avenida da cidade de São Paulo) ou de outro lugar qualquer, ali na caixinha, no mesmo momento em que está acontecendo em um estúdio? É uma caixa preta, é assim que as pessoas enxergam. É uma mágica. É magia.

Vamos supor que entendam que é uma onda, portando uma informação que chegou até a antena, foi decodificada e aparece na telinha. Então, vamos supor que todo mundo entendeu que é uma onda que transporta a informação para o rádio, televisão etc. Tudo que é energia é informação. É a mesma coisa. É como uma moeda: de um lado tem energia, do outro tem informação. No caso do Einstein, tinha massa e tinha energia. Foi isso que ele colocou na fórmula que possibilitou fazer a bomba atômica.

Tem-se uma bolinha de um quilo, dois ou três, e, em vez de pegarem um avião e atirarem aquela bolinha na cabeça de um japonês – porque mataria somente um japonês se acertasse na cabeça dele – a energia que tem na bolinha mata 100.000 pessoas, instantaneamente. Isso porque era uma bomba rústica, bem atrasada. A bomba de Hiroshima tinha eficácia de 14% e mataram 100 mil pessoas. Imagine, se ela tivesse sido produzida com 100% de aproveitamento.

O que o Einstein explicou foi isso, você tem a bolinha ou você tem a energia que está na bolinha. O que você quer usar? Então, ficou provado que existia algo chamado energia. Ninguém mais duvidou que viu uma bomba atômica num filme. E no rádio e na televisão, não está provado também? Vimos Hiroshima e agora, quando usamos o *GPS* ou celular, não está provado que uma onda transporta a informação? Só falta explicar que, energia é igual à informação. Tem uma informação inerente, implícita, em qualquer coisa que exista, em virtude de, qualquer coisa que exista, ser formada por átomos.

Gerentes de loja em shopping, ao serem questionado, nunca ouviram falar da palavra átomo. Várias vezes isso aconteceu. Nunca ouviram falar

de Hiroshima. Quer dizer, que noção que se têm da realidade, do que é isso aqui? Planeta Terra. Nunca ouviram falar de átomo. Bom, se não sabem o que é átomo, tudo é um mistério. Já não sabem do que é feito a parede, o ar. Não sabem de nada. O que é? Um mistério.

Para essas pessoas tudo é mistério, só tem uma explicação para as coisas: é a magia, a mágica. É por isso que, essas pessoas têm pensamentos mágicos, elas querem soluções mágicas, elas não querem soluções de conhecimento. Eu adquiro conhecimento e eu faço acontecer. Mas, como eles não têm conhecimento, não consegue fazer acontecer nada. Portanto, precisam de uma magia.

Pelo planeta, sabemos que tem feiticeiros às toneladas. Por quê? Quantos físicos há no mundo hoje? Uns 14.000 para sete bilhões de habitantes. E quantos feiticeiros há? Muito mais que 14 mil, podemos garantir. Porque se tivéssemos muitos físicos, muita gente entenderia que existe o átomo. Mas temos poucos físicos e eles também não estão interessados em divulgar isso para a população em geral.

Não interessa que a população saiba disso, não há interesse nenhum do poder de que esse conhecimento venha à tona.

Porque se as pessoas entenderem como as coisas funcionam, elas deixam de serem manipuladas, deixam de ser uma massa que pode ser transferida para cá, para lá, para baixo para cima.

Faz-se o que quiser com a população porque ela não tem conhecimento nenhum. Então, divulgar a física é a maior heresia, a maior blasfêmia que se pode fazer hoje em dia.

Em 1400 – 1500 falar de Fitoterapia, por exemplo, era motivo para ser queimada na fogueira como uma bruxa. Fitoterapia. Não estava fazendo nenhum trabalho de magia, apenas manipulava plantas. Fogueira! Porque é claro que medicar com plantas já é um tremendo avanço com relação à magia, pois está na área da Ciência. Estudar as plantas, saber os efeitos e usá-las para conseguir resultados. Mas, isso não interessava, então: “Queimam essa mulher”. E assim foram queimadas *n* mulheres. Hoje, não se queima, mas coloca no ostracismo.

Quando, por algum motivo celestial digamos, aparece um filme como: “Quem Somos Nós?”, a mídia toda é requisitada para fazer matérias semanais sobre o filme. Arrasar o filme. Fazer a pior crítica, possível, e denegrir a imagem de todos aqueles *PhDs*, alguns com trinta anos de

pesquisa em laboratório, sem nem sequer olhar o currículo deles. É taxado de tudo o que se pode imaginar.

Mas qual foi o pecado? Explicar Mecânica Quântica para o povo. Qual é o pecado? Não se pode falar de Mecânica Quântica para o povo. Porque Mecânica Quântica explica o funcionamento do Universo, de tudo que existe.

Dá para você tirar todas as leis, todas as Ciências, a partir da Mecânica Quântica. Então, se a Mecânica Quântica for entendida, acabaram-se os problemas da Economia, Sociologia, Educação, Saúde etc. Acabam-se todos os problemas deste planeta, se isso for entendido.

Mas, para que seja entendido, é preciso que seja explicado em termos populares. Não adianta pegar um livro de física com infinitas fórmulas matemáticas que só eles entendem. Por isso, já temos cem anos de Mecânica Quântica, e nada. Porque é um clube fechado. Aparece um aqui, outro ali, outro ali, meia dúzia de físicos dispostos a passar para o público, e esses físicos são taxados de tudo que você possa imaginar.

Se em um filme é mal falado ou em uma revista semanal, imagina na periferia, fazer uma palestra igual a esta, sendo que ninguém ouviu falar do documentário: “Quem Somos Nós?”. Dá para ter ideia da eficiência que tem o poder de ocultar a informação? Se o assunto é mal falado, estão falando mal, então está tendo propaganda. Eles estão falando muito e muito mal. Quem teve acesso a isso? A classe média?

Em palestra que ministrei, em uma escola no centro de São Paulo, não era periferia, ninguém tinha ouvido falar do filme: “Quem Somos Nós?”. É claro, eles não sabem o que é um átomo, então, porque iriam ter alguma preocupação em assistir um filme de Mecânica Quântica, sendo um documentário ainda por cima?

Então, a eficiência é extrema: 100%. Como é que se vai romper um negócio desses? Porque o problema persiste. Emprego, relacionamento e dinheiro são os problemas básicos e elementares da humanidade inteira, de sete bilhões de pessoas. E enquanto estes problemas não são resolvidos, nada mais pode ser feito no planeta. É uma Escala de Maslow, enquanto o sujeito está no primeiro degrau, não tem comida, ele não pensa em outra coisa, só em um prato de comida. O que se pode fazer para uma pessoa dessas? Pode ensinar o quê? Ele nem pensa, nem raciocina. Só pensa no

estômago que está doendo e que ele tem que comer. E, se não comer, ele desmaia, então ele tem que fazer qualquer coisa para comer.

Bom, se você mantiver a população inteira no primeiro degrau de Maslow, está garantido que não há progresso algum. Para uma pequena parte, que vai comandar esses que ficarão sem comida, é preciso ter uma classe gerencial, certo? Então, essa parte é elevada até a classe média, vai para o degrau dois de Maslow. Espécie, propagação da espécie. A espécie precisa de sexo para progredir. Se você colocar isso sem uma solução, também esta classe vai ficar parada. Da mesma maneira que os primeiros não conseguem fazer nada sem um prato de comida, a classe média também vai ficar paralisada se não resolver os relacionamentos afetivos. Tem que dar um eufemismo para "mascarar a coisa", porque não se pode falar do assunto. Certo?

Existem tabus e preconceitos imensos sobre o assunto. Todos esses tabus e preconceitos foram criados, é lógico, por quem? Pelos mesmos. Se isso for resolvido, a pessoa "pula" para o terceiro degrau. O que é o terceiro degrau de Maslow? Poder. Aí a pessoa vai se interessar por algo chamado poder, poder pessoal, coletivo etc.

Se ela resolveu as primeiras duas fases, como não interessa que ninguém "pule" para o terceiro degrau, deixa-se isso insolúvel, latente, o tempo inteiro. E isso é muito fácil de fazer: estimula de um lado e reprime do outro. Pronto, não há solução pela eternidade afora. Já fazem mais ou menos 5.000 e tantos anos que estamos nessa fase do segundo degrau para a classe média. E, é claro, o primeiro degrau continua o mesmo, faz cinco ou seis mil anos. Enquanto isso, nada pode ser feito, não há como se ter evolução, só evolução tecnológica do tipo armamento. Tudo que vocês veem de parafernália eletrônica é subproduto militar que, depois de certo tempo, vira de uso comum e é liberado para algumas indústrias civis.

Precisam de uma rede, internet, e tudo isso é militar. Mas, se der para ganhar dinheiro com isso, então está liberado. Porém, que energia é igual à informação, isso não é liberado. Eles não sabem disso? Claro que sabem. Se um Nobel de Física fala isso, como é que eles não sabem? É claro que sabem. Mas isso não será falado por séculos. Cem anos depois da Mecânica Quântica, ainda estamos nesta situação.

Preste bem atenção. Você vai passar este conhecimento para duas pessoas. Você tem sua parte. Cada um desses dois vai passar para dois

e cada um desses dois passa para outros dois e, assim sucessivamente. Duas pessoas durante cinco, dez, vinte, trinta, cinquenta anos de vida. Será que nos próximos vinte, trinta, quarenta anos de vida, você consegue passar este conhecimento para duas pessoas? Então, quando falamos de autossabotagem, que no terceiro mês da *Ressonância* é total, é isso. Bastava um bilhão e estaria resolvido.

É uma massa que move o planeta. Imagine o inconsciente coletivo, de um bilhão de pessoas que entendessem a Dupla Fenda e o Colapso da Função de Onda. Afinal, depois da Dupla Fenda vem o Colapso da Função de Onda, isto é, você pensa e cria. Um único pensamento cria a realidade. Não são 1.518 pensamentos. Eu não tenho que fazer 700 afirmações escritas de que, eu sou próspero para ver consigo comprar um carro. É um pensamento. Mas é um pensamento de quem entendeu a Mecânica Quântica, o que é o Colapso da Função de Onda. Se você pensa e não acontece é porque não entendeu. É claro, é resultado puro e simples. Ou tem resultado ou não tem.

Quando se lança um elétron e se tem apenas uma fenda aberta, o que aparece lá na parede? Um pontilhado provando que passou como uma partícula. Massa. Se abrir duas fendas, some aquele pontilhado, e se tem franjas mostrando que houve uma interferência construtiva. O pico das ondas se chocou. Só podemos ter interferência construtiva se é onda. Está claro isso? Não tem jeito de se ter franja se for uma partícula. Então, o que passou por cada uma das fendas, simultaneamente, foi uma onda de um único elétron. Portanto, um único elétron passa pelas duas fendas ao mesmo tempo. Se isso fosse entendido...

O próximo passo é o experimento do fechamento e da abertura retardada, depois que o elétron passou. Traduzindo, você manda um elétron em apenas uma fenda. Ele passa, mas antes que ele atinja o sensor, você abre a segunda fenda, mesmo que ele não tenha chegado lá na frente ainda. Com o equipamento de hoje em dia, dá para fazer isso sem problemas. Abriu. O que acontece lá no sensor, o que ele mostra? Franjas, interferência, portanto o que chegou lá foi uma onda.

Mas, ele já havia passado. Depois que ele passou é que abrimos a segunda fenda. E, como só tinha uma, ele forçosamente passou como partícula. Mas, lá na frente é mostrado uma onda. O que aconteceu? Qual é a solução? Qual é a explicação para uma coisa dessas? Depois que ele

passou, ele percebeu que se abriram duas fendas, ele voltou e passou de novo. Como é que o elétron sabe disso? Que se abriu a segunda fenda? Ele sabe, está provado. Ele sabe que abriu; ele volta e faz direito, como se quer agora. O observador comanda. O observador quer duas fendas, ele volta e passa como onda. O observador Colapsa a Função de Onda, ele escolhe como o elétron vai se comportar.

Então, não há outra explicação, o elétron sabe o que está acontecendo. Ele sente o que o observador, o físico, quer no experimento e se comporta de acordo com a vontade do físico. Se o elétron tem Consciência, então está provado que tudo tem Consciência. Até uns 150 anos atrás, só os homens brancos tinham consciência – 150 anos mais ou menos, no Brasil – não é no meio da África, é no Brasil, em Santos, no Rio de Janeiro, no porto.

Não se sabe, mas mulheres indígenas são animais de carga e os animais são infraestrutura. Pois é. Depois de muita luta as mulheres passaram a ser, digamos quase iguais aos homens. Quase. No salário, é claro que não, certo? O salário está muito longe. Muito. E os animais continuam lá, sem alma. Portanto, com eles pode-se fazer o que quiser. Porque eles não são "nada". Um pouquinho melhor que uma pedra.

Como é fica um experimento, que mostra que o elétron sabe o que está acontecendo, em uma sociedade com esse tipo de paradigma vigente? Um elétron. Nós não estamos nem falando de moléculas – um único elétron. Essa escolha chama-se: Colapso da Função de Onda. Quando decidimos que queremos um carro, uma casa, um apartamento, chama-se: Colapso da Função de Onda. O que é um carro? É um número gigantesco de átomos, prótons, nêutrons e elétrons. Inúmeros átomos. E se alguém falar: "Mas na Dupla Fenda, se você mandar um é assim, mas é só um". Não, não é.

Fizeram um experimento com cento e quatorze moléculas, que é algo, astronomicamente, gigantesco em relação a um elétron. O tamanho é ínfimo. Então, imagine moléculas com um mundo de átomos grudados. E o que aconteceu com as cento e quatorze moléculas? Elas passaram pela Dupla Fenda e mostraram uma onda lá atrás.

Então, a quantidade de moléculas é irrelevante. Pode virar um carro, uma casa, um prédio, pode virar o que quiser. Tudo emite uma onda em hertz, ciclos por segundo, tudo é onda. Energia é igual à informação. Tudo é Onda. Tudo que é átomo tem uma onda eletromagnética. Força fraca, forte, onda eletromagnética e gravidade.

E o que não é átomo? Não tem. Neste nosso Universo tudo é atômico. Cento e quatorze elementos formam tudo isso que existe; e tudo emite uma onda.

O pensamento do físico afeta o elétron? A onda do elétron? Afeta. Ele não vai afetar a onda do carro? É só um “bando grande” de átomos. Eles vão fazer exatamente o que o observador quiser. Então, se você fala eu quero o carro *x*. O carro *x* vem para você. Não tem como o carro *x* não vir para você, é impossível. Mas como é que o carro não vem? Porque lá no fundo tem outro pensamento lhe falando: “Eu não quero o carro. Não, não quero.” Quer ou não quer? Esse dilema interno na pessoa – consciente / inconsciente – essa dúvida cruel é que impede. “Eu quero, não quero, quero, não quero.” Paralisa tudo. E por que tem esse dilema?

Pensa bem o seguinte: o Universo é, absolutamente, congruente com o que você pensa e sente. Ele reage 100% aos seus pensamentos e sentimentos, ele não tem escolha. Portanto, se não vem o carro, é porque tem algo errado, significa que você está afastando.

E por que você está afastando? Por causa do sistema de crenças. A Consciência é tudo no Universo. A Consciência permeia toda a realidade. A Consciência é a realidade. Tudo que existe é Consciência. É um fato: o que a consciência pensa, ela atrai. A consciência é um campo eletromagnético: ela manda e volta. Tudo que está na sua consciência você atrai. Exatamente o que está lá.

Agora, do todo da pessoa, dos 100% da pessoa, quanto é o consciente? 12,43%, do que você enxerga é o consciente da pessoa. Então, quando você faz uma entrevista de emprego você só mostra, tecnicamente, para o entrevistador 12%.

Quando a pessoa pede para namorar com você, ela só está mostrando 12% dela mesma e, um mês depois, você descobre que tem 86% “debaixo do tapete”. Se a pessoa parasse para pensar: erro um, erro dois, erro três, erro vinte e cinco, erro cento e cinquenta e oito, temos uma lógica, a pessoa perceberia. Tem um problema de inserção pessoal nisso, certo? Eu não sei fazer entrevista para arrumar um, porque é um erro após o outro. Este drama acontece no planeta inteiro e a “ficha não cai”. Você só está enxergando 12%. É isso, é essa sociedade que nós temos.

Os analistas junguianos desenvolveram técnicas para testes, para que a pessoa responda e a informação venha diretamente do inconsciente, lá

dos 87% por cento da pessoa. Aí a pessoa não consegue mentir, ela nem tem ideia do que está emergindo, é tudo simbólico. O inconsciente só fala conosco de forma simbólica, por exemplo, nos sonhos. Então, a mente racional não consegue tirar – a não ser que seja treinada para esse assunto – não consegue entender o que aquele sonho quer dizer. Mas um analista treinado sabe. Ele lê a pessoa. E a pessoa não consegue o emprego. Ela fala uma coisa, mas ela é outra, o que ela fala só vale 12%. Se um analista de pessoal consegue fazer isso, imagine o Universo que lê os 100% mesmo.

Assim, você tem 12% que quer um carro, 87% que não quer um carro. O que vai acontecer? Não vem carro. O que manda é o 100% da pessoa. Se não limpar embaixo do tapete, se não tirar tudo isso, se não mudar todo o sistema de crenças, não tem solução porque você continua mandando rejeição.

O que o sistema de crenças da pessoa diz? O que vocês escutaram quando tinham dois, três, quatro anos de idade? Ou cinco, seis, sete, oito? Daí acabou não é mesmo? Chegou aos nove anos está condenado. O que você acha que o topo da pirâmide quer passar de conhecimento para a base da pirâmide? É controle. Ele vai passar tabus e preconceitos e etc. para que as pessoas tenham um sistema de crenças, totalmente, inválido e, portanto, não consigam atrair nada. Vamos colocar culpa, desvalia, desmerecimento, para uma criança de dois, três anos de idade. Aí você fica adulto, mas o programa está lá.

O que tem no seu inconsciente? Tudo isso que foi gravado. Agora, onde, na fase dessa Terra, as crianças são educadas sem colocarem nelas todos esses tabus, preconceitos e mentiras? Essa lavagem cerebral? Nenhum lugar. Nenhum, no momento. Todas as sociedades, sejam elas quais forem, fazem uma lavagem cerebral para controlar o povo que está no nível um de Maslow.

Aí vem a *Ressonância*. A *Ressonância* pega a in-formação que está em qualquer coisa, que é implícita àquilo, e transfere para uma determinada pessoa. Isso está *n* milhões de anos à frente da tecnologia terrestre. Nós estamos a setecentos anos, de 1300 lá da idade das trevas, e temos celular, *GPS*, tudo isso. Setecentos anos. Temos o que de Revolução Industrial? Duzentos, trezentos anos. 1.000, 1.600 e não sei quanto da Terra, mais 400 anos, no máximo, de Revolução Industrial, e chegamos a esse grau de tecnologia. Na verdade, são duzentos anos, certo? Porque se olharmos

bem, só se conta de 1800 para cá. Há duzentos anos foi feita a experiência da Dupla Fenda, pela primeira vez. E duzentos anos depois, continua-se explicando a Dupla Fenda. Duzentos anos depois a ficha da Dupla Fenda, ainda, não caiu. Imagine, se você puser um milhão de anos nesta civilização e deixá-la crescer. A que nível a tecnologia pode chegar, se com duzentos, trezentos anos já chegamos a esse ponto, em que está hoje?

Portanto, uma tecnologia desta complexidade só pode ser considerada magia, misticismo. Ou a maioria fala que não pode existir isso, ou não acredita que isso faz isso. E as pessoas que falam isso, não se dão ao trabalho de pesquisar um único livro escrito, para leigos, que explique Mecânica Quântica e ler, antes de falar que não acredita que funcione. É inacreditável, não é? Sem testar, sem analisar, sem raciocinar, como a pessoa pode falar que não acredita por princípio, a priori? "Já provou dessa comida? Não, mas não gosto." É puramente emocional. É puramente um "achômetro".

Então, a pessoa que fala que não acredita que a *Ressonância* possa fazer o que faz, está em qual nível de raciocínio? 1.300, 2.000, 5.000, 100.000, lá atrás. Neandertal. Está em que nível? Porque, hoje em dia, supõe-se que, no mínimo, a pessoa pesquisaria um livro para ler e saber se é impossível ou não.

Em 1930, quando as coisas começaram a desenrolar na Europa, vários físicos perceberam o perigo que aquilo representava e até onde aquilo poderia chegar. Então, eles começaram a alertar os americanos que era preciso analisar a fórmula do Einstein na qual energia e massa são a mesma coisa (era possível tirar energia de uma bolinha). E qual foi à reação das pessoas da alta cúpula? "O que é isso? Não, não dá para fazer!"

Os anos foram passando e, quando chegou dezembro de 1939, dois físicos alemães fizeram o que era dito impossível de se fazer: separaram um nêutron de um próton. Em Dezembro de 1939 você tem Natal e Ano Novo, certo? Em janeiro todo mundo já acreditava que dava para fazer a bomba. Em um mês, se fazia o que há quarenta anos Max Planck falava.

Vários físicos falando: "Gente é melhor vocês prestarem atenção que eles vão ter uma bomba". Aí, o dia em que o inimigo fez o experimento e separou, houve pânico, desespero total. Vota-se a verba que for – naquela época dois bilhões de dólares, imagine quanto seria hoje – faz-se qualquer coisa para correr na frente do outro e fazer a bomba antes. Infelizmente, a humanidade só avança através da necessidade, do sofrimento. Só.

Se os alemães não tivessem feito essa fissão, até hoje estaríamos com a tecnologia dos anos 30. Porque ninguém iria "mover uma palha" para que houvesse crescimento. Radar, sonar, a lista de inventos durante a Segunda Guerra Mundial é gigantesca.

A *Ressonância* é uma oportunidade de não precisar sofrer desse jeito, para se ter um avanço. Porque a Mecânica Quântica será implantada no planeta quer queiram, quer não queiram. Há um cronograma cósmico, uma agenda cósmica, embora eles acreditem que é a única inteligência no Universo.

Duzentos bilhões de estrelas numa galáxia, bilhões de galáxias, e o único lugar no Universo que tem vida inteligente, racional, é o planeta Terra? Há quatrocentos anos, se a pessoa dissesse que não é o Universo que gira em torno da Terra era queimada. O homem é a única criatura inteligente do Universo, como o Universo gira em torno da Terra?? Os mesmos que pensam assim continuam no poder até hoje, eles nascem, voltam, nascem, voltam, nascem, voltam. Como isso não muda, leva uma eternidade. São os mesmos que voltam, praticamente, na mesma posição em que estavam e é por isso que não há avanço. A nova geração não consegue porque são os mesmos.

Agora você já viu que está havendo certa mudança nisso? Tem outra geração aparecendo no planeta, que não vai poder ser controlada. Isso já é uma intervenção, quando selecionamos um grupo de seres que não poderemos controlar. São crianças que questionam tudo que tem direito. Elas são incontroláveis. Daqui a vinte anos elas começarão a tomar o poder. Elas se tornarão os gerentes, os empresários, os cientistas. E aí, se uma criança hoje, de dez anos de idade, entende perfeitamente a Dupla Fenda, essa criança não terá problema nenhum quando tiver vinte, trinta, quarenta anos. Onde ela estiver, ela vai fazer a diferença.

Pedagogos fizeram a seguinte experiência: pegaram uma turma de crianças de sete anos na escola e ensinaram a eles, Física Clássica - Newton. Elas aprenderam. Depois, ensinaram Física Quântica para eles. Impossível, ninguém aceitava. Pegaram outra turma sete anos. Primeiro ensinaram Mecânica Quântica para eles, que entenderam. Depois, Física Clássica. "Isso já está ultrapassado!" Entendeu? Se você ensinar, primeiro, Mecânica Quântica para uma criança de sete anos de idade, ela aceita sem problema nenhum. Está tudo certo, a onda passa pelos dois buracos sem problema.

Mas, se essa criança de sete anos aprender, primeiro, massa, matéria, acabou. Ela vai resistir de todas as maneiras a aceitar a Mecânica Quântica. Já foi feito este experimento. Já se sabe o que tem que fazer. A primeira coisa é pegar essa classe de sete anos de idade e aprender Mecânica Quântica. Ou três anos, quatro anos, quanto antes melhor.

Quando é que isso vai acontecer? Mais uns cinquenta, cem, duzentos, quinhentos anos, em uma geração. Já imaginou? Pegavam-se todas as crianças e, em uma geração, mudava-se tudo. Bastava que as crianças de sete anos soubessem o que é um Colapso da Função de Onda. Mas, perguntinha, os pais deixam isso acontecer? Não, não deixam. Por isso que demora.

Toda a problemática está no sistema de crenças, porque o Universo já funciona sozinho. Não tem erro nenhum no Universo. Pensou, criou, sentiu, criou. Você pode ter certeza de que não há problema no Universo. O que você tem que fazer? Questionar quais são as suas crenças que estão atraindo essa situação. Doenças, assalto, demissões, falência, falta de cliente etc. Vamos supor que a pessoa vai fazer a Ressonância e a onda pega no corpo todo dela, mas principalmente no cérebro. A onda entra no cérebro e vai às sinapses, passando de um neurônio para outro – cada sinapse tem um micro túbulo de quinze nanômetros por onde a energia passa. É assim que o mundo quântico emerge na consciência.

Para o Stuart Hameroff, anestesiologista do "Quem Somos Nós?", tudo isso é tecnologia, não tem nada de esotérico. Quinze nanos é por onde a informação passa. Mas o que a pessoa faz? Emana uma energia contrária. Pense bem, é um tubo; só tem um tubo para passar a informação. Você injeta uma coisa aqui (de um lado) o outro injeta de lá (do outro lado). O tubo não vai expandir, vai parar. Há pessoas que tem o ego tão extremo, que consegue barrar isso logo na entrada da sinapse, quer dizer, ele fica impermeável. A onda está em volta dele e ele está fazendo assim: "não, não, não quero, não quero". Esse "não quero", que ele está emitindo, é extremamente forte. Por quê? Imaginem que a onda que a pessoa está recebendo, no mínimo, viaja trezentos mil quilômetros por segundo. A Onda está penetrando e quer penetrar no cérebro inteiro o mais rápido possível. Mas a pessoa emana algo contrário a isso.

Então, a pessoa passa a concentrar 100% da energia dela para paralisar a entrada da Onda de Ressonância, certo? Ele não está mais gastando 90%

para sabotar a vida dele, ele alocou 100% dos recursos na autossabotagem. Porque se ele deixar passar 1% dessa Onda que está entrando, ela chega lá e começa a espalhar conhecimento para o cérebro todo. Ele não pode deixar passar nada. Assim, ele usa toda a energia, todos os recursos mentais e emocionais, para evitar que a onda entre.

Traduzindo, um cliente tinha um bar e entravam nesse bar, por dia, dez clientes. Ele veio fazer a Ressonância porque "eu quero ganhar muito dinheiro e eu preciso multiplicar por dez esses clientes que vêm tomar uma cerveja no meu bar". Aí ele coloca o "pé no freio" e usa 100% da energia dele para evitar que a onda entre. No mês seguinte, quarenta e cinco dias depois, ele volta para fazer a nova consulta da Ressonância e fala que o CD está lhe fazendo mal. Não entra mais ninguém no "boteco", zero cliente. É claro, se ele passou a usar todos os recursos à disposição dele para evitar qualquer tipo de crescimento, o que iria acontecer? Ele não pode, ele não quer nada mais, ele só quer impedir o crescimento. Aí o crescimento para e depois dessa fase vem a somatização. Ele está "puxando o freio" de todas as formas possíveis e imagináveis e será uma situação insustentável.

Quando chega o terceiro mês, ele abandona a *Ressonância* porque não conseguiu o que deseja. Queria a mágica, a magia. Imagine o poder que existe de você receber, qualquer informação, que exista no Universo. Pessoas, cursos, livros, experiências, passado, presente, futuro, *n* dimensões, tudo que existe é informação, pura informação e energia. Quantos saltos essa pessoa daria, rapidamente, na vida se ela deixasse essa informação entrar? Não teria limite. Em poucos meses a pessoa estaria acima de todos os outros sete bilhões de habitantes. Não dos colegas do escritório, dos sete bilhões.

Depois de pouquíssimo tempo já não se suporta conversas "de abobrinha", de banalidade. Não se vê mais nada que seja vulgaridade, que não tenha conteúdo, que não faça ter crescimento. Em dois ou três meses as pessoas já mudaram. E isso porque ainda estão muito aquém das possibilidades. Porque se a pessoa deixar, em um dia ela transcende tudo isso, em um segundo. Mas onde está o problema? No ego.

O que é o ego? O ego não é uma terceira pessoa, certo? Porque tem uma tentação terrível nisso. Quando você fala que o ego está causando problemas, a pessoa fala: "Ah, é ele". Quem é o eu que está falando isso? É inacreditável. Escuta, ego é você mesmo. O problema é que a pessoa

precisa reconhecer que é ela está criando o problema. Ela criou todos os problemas. E isso não é fácil.

Ela criou os problemas, os relacionamentos etc. Ela criou tudo aquilo. Então, vai passar como vítima? É o sistema, é tudo. Tem "os mistérios insondáveis de Deus". Com essa frase se resolve tudo que você não entende. Porque morreu, porque nasceu com câncer, porque nasceu sem perna, sem braço. Tudo são os insondáveis mistérios.

Quando, em 1956, um físico chamado Hugo Everest III que estudava a Mecânica Quântica e fazia a matemática disso, chegou a seguinte conclusão: "Tem que existir muitos mundos, Universos Paralelos". Chegaram para ele e falaram: "Você para com isso porque senão a sua carreira vai para o espaço". A carreira acabou, mas ele continuou, e publicou o material em 1956. Em dois mil e tanto, agora, a teoria dele é, novamente, estudada por um grupo de físicos. Então, é provável que daqui a uns cem, duzentos, quinhentos anos falem: "Nossa! O Hugo estava certo". É sempre assim. Queimam. Deixam passar uns duzentos, trezentos anos e dizem: "Ele tinha razão". Mas, o sujeito que está nos trezentos anos, queima. O que estiver no momento falando algo que é mais avançado, queima. Por quê? Porque os interesses dominantes não querem avanço nunca. Por isso queimavam e ainda queimam hoje. Hoje todos integrantes do filme: "Quem Somos Nós?" são criticados. Não mudou nada. Só tem um detalhe: aqui embaixo na pirâmide (escala social) como nós ficamos? Porque lá em cima não tem problema de casa, carro, apartamento. Mas aqui embaixo a coisa é crítica.

A realidade "nua e crua" da nossa sociedade; o mundo real é horripilante. Porque o mundo real não é a Avenida Paulista, mas isso tudo que está "debaixo do tapete". Esse mundo é jogado lá na periferia.

Tudo isso poderia ser resolvido se o Colapso da Função da Onda fosse entendido e sentido, caso contrário, não adianta.

Nos DVDs publicados, há uma parte que explica a física e depois sobre vários outros assuntos como relacionamentos, negócios. Tudo para ver se adianta alguma coisa. Porque só a Dupla Fenda resolveria. Não precisava ficar falando como ganhar dinheiro, porque ganhar dinheiro é o Colapso da Função de Onda.

Por mais que você coloque as técnicas, as pessoas pedem para pôr empresários, pôr tudo no mundo que ganha dinheiro. Negociações, vendas,

super vendedores. Coloca tudo que precisa, mas e a zona de conforto? Entrou, esbarrou nisso, acabou. E a zona de conforto acontece, porque a pessoa não entendeu a Dupla Fenda. Uma coisa puxa a outra. Se você não entendeu o tijolinho debaixo, você não consegue entender o próximo conceito. Aí tem outro conceito. Em cima está o edifício. Mas é preciso entender o que está embaixo.

Agora, a pessoa faz a leitura do livro: "O Campo", por exemplo, lê dez páginas e "joga o livro na parede". Uma pessoa de nível superior, da área de exatas, com mais de cinquenta anos de idade, que tem cultura. Essa pessoa fala: "Ah é muito abstrato esse livro". Como que a pessoa pode ter curso superior se ela não tiver a capacidade de abstração? Que curso é esse? Quem não tem capacidade de abstração na estrutura social são os serventes de pedreiro. Se chamar alguns deles falar: "Eu quero levantar uma parede aqui, outra ali, uma porta aqui, quatro paredes aqui dentro". Quanto eu preciso de cimento, cal, areia e tijolo? Ou ele vai falar três sacos de cimento ou cinquenta sacos, por quê? Porque é um "chutômetro". Você está "falando grego" para ele. Ele não tem a menor ideia de como calcular, é abstrato demais para ele. Então, ele chuta. Quem já fez reforma ou construção sabe. Por quê? Porque todo dia precisa de mais material. Ele chuta qualquer número e, se você for ingênuo ao ponto de levar a sério o "chute", imaginou como é que vai ficar? Isso com um servente de pedreiro. Quanto ganha esse profissional? "Nada".

E o topo da pirâmide? Esse tem abstração ou não? Esse sujeito é o que inicia a leitura do livro: "O Campo" e "joga o livro na parede", diz: "É abstrato". Não é possível, certo? Ele tem QI (Coeficiente Quantidade de Inteligência) suficiente para entender. Não é possível. Então, porque que ele "joga o livro na parede"? É fácil de entender. Mas, não aceita. Não aceita, entendeu? Ele está vendo a realidade "nua e crua" do Universo, a Dupla Fenda, e ele fala o quê? Qual é a atitude dele? "Não aceito que o Universo é assim". Ponto. Assim, ele bloqueia tudo e não consegue entender o que uma criancinha de sete anos de idade entende.

"Não aceito". O que é isso? É emocional, não tem nada a ver com racional, é pura emoção. São essas pessoas que queimam as outras na fogueira. É o "Não aceito". Por mais que você explique e que os físicos façam dois, três, quatro, cinco, *n* livros para leigos, cada um abordando de uma forma, explicando em duzentas, trezentas, quatrocentas páginas,

continuam com o “Não aceito que o Universo é assim”. Não é que não conseguem entender o Colapso da Função de Onda. É muito mais grave do que parece, porque se fosse ignorância era um pouco fácil. Você estuda, raciocina e acabou a ignorância, você aprende. É o “Não aceito” é que é complexo.

O “Não aceito”, vêm em função do quê? Das crenças que foram colocadas lá embaixo com dois, três anos de idade; e essa pessoa não consegue, não quer, ou não se interessa, porque se for do interesse questionar, haverá mudança. Quanto, em você, ainda está presente o “Não aceito”?

Se você não está manifestando a prosperidade que quer, é porque tem algo muito problemático nesse inconsciente. Pode ser que os 12% siga “eu quero”. Mas o que tem embaixo? Nos 87% que você sabota, seguidamente, sem ter crescimento? É o ego. E devido ao ego, a zona de conforto. Porque crescimento é crescimento, a própria palavra está falando. Se você quer colocar uma onda e quer que venha cliente, vem cliente. Depois vem mais cliente, depois vem mais cliente. Mas, o que faz o ego da pessoa? “Não, não, não. Está bom. Está bom”. O que faz o ego da pessoa? “Não precisa trazer mais, chega só isso aqui. Eu só tinha dez, vinte. Pronto”. Só que há um problema, o Universo não quer assim. Por isso que as pessoas não aceitam. Porque há um problema, há um conflito entre como é, realmente, o Universo e como é que a pessoa quer.

Então, a pessoa faz assim: “Eu não aceito o Universo”. O Universo quer crescer, a pessoa é que não quer crescer, ela só quer que aumente um pouquinho o faturamento dela. “Eu ganho mil reais e quero ganhar cinco mil reais. Ah, está bom, chega; para, para. Não quero seis, nem dez, nem cinquenta. Só cinco”. Mas isso não existe. Este é o problema, isso não existe. Crescimento é infinito. Você vai crescer, crescer, crescer.

Você exponencia sem parar, cada vez exponencia mais. E quanto mais você exponenciar, mais longe dos demais você fica. “Ah, então eu vou ficar longe da minha família?” O que você acha? Se só você está crescendo na sua família, é claro que eles vão ficar e você vai. Deixe toda a família quieta a vá fazer a faculdade, o *MBA*, a Especialização, o Mestrado, Doutorado, faça tudo. Onde é que está a família? Que troca você pode ter com eles, não é verdade? Agora que você se formou um doutor, chega em casa e fala o quê, com eles assistindo TV? Troca o quê? Percebe?

Se houver crescimento, haverá distanciamento cada vez maior.

"Não, então para eu ficar com a família eu tenho que ficar como eles." Pense bem, se dentro de você, não é isso que acontece quando sabota o processo da Ressonância. E a mãe, o tio, o cunhado, o avô e toda a periferia na família e os amigos? "Não". Assim, para ficar no grupo tem instinto gregário, tribal; "Para fazer parte da tribo eu não posso ter crescimento". É lógico, não pode ter mesmo. Se você precisa ter este grupo em volta, há um nome para isso, chama-se: busca de aprovação. Você não pode voar precisa estar sempre ali, no grupo. Vamos listar todas as questões que estão embutidas na sabotagem. Se não é uma coisa, é outra, ali no fim do alicerce.

Vejamos uma criança com dois, três anos de idade e você ensina algo para ela. Há duas opções. Ensina que no planeta Terra há um deus cruel, vingativo, torturador que manda e que, se você "pisar na bola", te manda para um lugar chamado inferno, onde você vai sofrer para o resto da eternidade – e eternidade é algo grande, sem fim, portanto, você já está "danado", afinal, imagine se você não vai ter um deslize durante a vida toda. Então, temos essa opção.

A outra são os chamados ateus. Eles dizem que não existe nada, que você pode fazer o que quiser. Esses vão "enfiar os pés pelas mãos", como se diz no popular. Porque ele vai sair fazendo tudo que ele imagina, sem saber que existe uma Inteligência que administra o Universo. Ele acha que não tem dono, vai fazer e desfazer até que, lá na frente, ele descobre através de somatização, acidente etc., que há o: Colapso da Função de Onda.

Assim, tanto o lado da punição, quanto o lado da ausência total de qualquer Inteligência no Universo, é a selva total. Ele não precisa pensar de onde veio, o que está fazendo aqui, ou para onde vai porque é pura biologia, é pura selva. O mais forte domina. É a lei do Seringueti: o leão come a zebra e acabou. "Tivesse nascido leão; azar o seu, eu nasci." O Darwin veio e assinou embaixo. "É isso mesmo". Quando Darwin publicou isso, este povo, daqui, achou a coisa mais espetacular do mundo. "Está vendo, agora a Ciência disse que nós estamos certos; vamos fazer mais guerras porque é a lei do mais forte". E pelos próximos cento e vinte, cento cinquenta anos, aplicaremos Darwin.

Imaginou o que resultou essa filosofia? Está em curso ainda e continuam acreditando nisso; agora é o Neo Darwinista. Esse povo combate ainda mais a Mecânica Quântica; porque qualquer coisa que está

relacionado com consciência implica que há autoconsciência, que há livre arbítrio, eu decido, eu Colapso a Função de Onda. E como é que fica "o sujeito do porrete"? Se tirar o "sujeito do porrete", terá que mudar tudo, é lógico. Você saiu da dor para o amor. Terá que mudar toda a concepção de vida da pessoa, todo o paradigma, se aceitar o Colapso da Função de Onda. Assim, as pessoas que têm algo a ver com religião são contra a Mecânica Quântica, todos os ateus são contra a Mecânica Quântica. É unanimidade total, por isso que podemos ficar mais cinquenta anos aqui.

Se você sobe um degrau, é um conceito, que leva a outro, a outro, a outro. Como que a pessoa vai entender a base, se já entrar em outro degrau? É por isso que toda palestra, subo um degrau de complexidade. Arquétipos. Pronto, há polêmicas, discussões etc. Perceberam?

Seria a coisa mais óbvia se todos entendessem a Mecânica Quântica, assim quando eu trocasse Arquétipos não teria nenhum problema. Não teria discussão, não teria briga, não teria nada. Se todo mundo entende, está ótimo. Para exponenciar você agrega mais informações, cada vez mais sofisticadas. Essa é a intenção, o projeto da *Ressonância*.

A pessoa vem e traz uma lista de pedidos, casa, carro, apartamento. Está bom. Resolvido essas questões. "Agora, podemos trabalhar mesmo". Mas não dá. Porque você já imaginou se cada mês fosse mais sofisticado, mais, mais e mais? Em seis meses você iria passear no Tibete; chegaria para "bater papo" com aqueles monges: "E aí, o que vocês acham da vida?". O monge explicaria os conceitos deles e você falaria: "Besteira, não é nada disso!". Em seis meses você passaria pelo Tibete e estaria em Andrômeda. Mas, seis meses depois, ainda está o problema da casa, carro, apartamento, porque continua acreditando em tudo que falaram, lá, com dois, três anos de idade. Pense bem, no fundo, continuamos acreditando. Olha os 87%. É lá, que jaz o problema.

Está entendida a questão de Adão e Eva, lá embaixo? Em cima dessa história tem um enorme edifício teológico, social, institucional, político, sexual, construído. Cada tribo na face da Terra tem uma historinha. Pesquise os livros de Joseph Campbell, "As Máscaras de Deus" – quatro volumes, ele dissecou o tema. Durante doze anos escreveu este livro, sobre todas as tribos. O Deus de uma tribo, toda a teologia da outra. Por isso, ele disse: "Máscaras de Deus". Ninguém enxergou Deus, só viu a máscara.

Máscara um, máscara dois, máscara três, máscara cento e cinquenta e oito, e assim sucessivamente; só se vê a máscara.

Só há um jeito de se conhecer Deus: por experiência direta. Experiência pessoal, direta, *face to face*. Entenderam? Não adianta ter intermediário. Se você disser: "Eu quero ter contato direto, não quero intermediário, não quero saber das historinhas, eu quero, eu mesmo, saber como é". Ai é ou não é. Você pega todas as historinhas e joga tudo no lixo. "Bom, agora eu sei, eu vivenciei, eu conheço". Acaba a fé.

Você só tem fé porque você não conhece. Você vai a um cartório, leva um papel, vem o sujeito do cartório: "Dou fé", pronto, e carimba. Você não conhece quem vai vender a casa para você, mas você confia no sujeito do cartório, ele "dá fé". Está lá, no papel. "Dou fé". Mas quando você tem uma experiência direta, acaba a fé. Você conhece, não precisa de história nenhuma. A tribo *x* da Oceania, diz que o Universo é uma tartaruga. Você dá risada: "Uma tartaruga; deve ser grande". Há as histórias do Ocidente, as histórias do Oriente, e qual é a diferença da tartaruga? "Ah, tem um jardim, tem uma árvore e você não pode comer disso aqui". É brincadeira. Sabe aquela história? O "cara" foi para o Tibete, chegou para o monge e disse: "Monge, quero me iluminar". "Está bom, volta daqui a 24 horas e, nesse meio tempo, não pense em macacos". O "cara" volta 24 horas depois e no que ele pensou? Macacos.

Quando se fala: "Não coma desta árvore", isto é um jogo de cartas marcadas; 100% de certeza que o outro vai fazer. Porque já deu conhecimento, Árvore do Conhecimento. E onde essa história vai chegar? Se eu tiver conhecimento, eu sofro, eu era feliz quando eu era ignorante. Quando eu era ignorante, eu só passeava pelo jardim, não trabalhava, tinha toda a mordomia e nenhum problema. É melhor ser ignorante, pois o conhecimento é problema. Esta lógica está lá, profundamente, gravada no inconsciente da criancinha que escutou a bendita história do Gênesis de como tudo começou.

Vamos supor que no Egito, a criança cresce e vira um arqueólogo famosíssimo – supõe-se que a arqueologia é algo da ciência e não tem nada a ver com a Teologia. Ele está cavando e a encontra algo que vai datar de dez mil anos atrás, lá, nas patas da Esfinge. "Dez mil anos? E agora? Isso não pode existir! Só tem seis mil anos o que o livro diz. Tem seis mil anos. E isso que encontramos? Como faremos? Coloca em uma caixinha,

encaminha para o arquivo inativo do governo, enterra lá. Não existe isso." É brincadeira? Não; é real. Isso aconteceu. Nada que é achado pode ter mais de seis mil anos.

Então, a arqueologia egípcia vai bem até seis mil anos, mas nunca tem nada de mais de seis mil anos. Que coincidência, porque tudo tem que se adequar a data que está lá no livro. Como é possível algo assim? Quer dizer, essa pessoa pega toda a Ciência, todo o diploma, toda a pesquisa e joga no lixo, isso não vale nada. A datação de carbono não vale nada. O que vale é que não pode mexer na história, na historinha que está no livro. Perceberam? Há o arqueólogo que oculta a arqueologia proibida. Existe um livro chamado: "Arqueologia Proibida", tudo sobre acobertamento da arqueologia. Por isso é que não encontram evidências, não há evidências de nada fora do paradigma científico vigente, hoje.

Extraterrestres. Sobre a visita de extraterrestres na Terra não se acha nada. Não se acha nenhuma evidência. É claro, todas as evidências são acobertadas, são enterradas, somem, desaparecem. Guardam no estoque. Mas, como você pode desaparecer com todos os indícios e evidências de civilizações enormes? Como? Imagine hoje, se você pegasse e colocasse inúmeros terremotos de dez pontos zero, inundações, vulcões. Pode pôr. Com tudo isso que nós construímos aqui nessa civilização, você acha que dá para sumir tudo? Não dá. A água vai baixar, o vulcão vai parar, os sujeitos vão cavar e encontrar *n* coisas, mas aí, a mesma história: essas *n* coisas que acharam não vão interessar para o cacique, para o pajé da nova civilização que está na Terra. "Não, não, não, isso aqui não existe. Isso aqui não existe".

É isso. Hoje se faz a mesmíssima coisa, se oculta tudo. Nós temos o arqueólogo que não pode descobrir nada de seis mil anos para trás. Ele não está vendo? Ele não tem provas? Tem. Mas não é aceito. E aqui no Ocidente nós temos o "não aceito", porque terá que mudar a visão de mundo materialista. Se eu entender o que a Mecânica Quântica diz, terei que mudar toda a teologia que está em cima e que está por baixo dessa estrutura social. Então, não se pode mexer com nada. Pensemos: mas não tem ninguém doente, ninguém passando fome, ninguém ao relento, os sete bilhões estão, perfeitamente, alegres e felizes? É o paraíso terrestre?

Enquanto nós, estivermos nesta situação horripilante em que está o planeta, é dever dos que estão embaixo crescerem. Não "empurrar com a

barriga", porque é isso que eles querem. Todo mundo empurra, a grande maioria empurra, empurra, não quer nem saber. Não. "Vamos só beber, comer, não quero mais me preocupar com nada". Zona de conforto. Assim, junta um grupo aqui, outro ali, outro ali, outro ali e vamos ganhar dinheiro, vamos vender uns negócios, uma engenharia financeira em que eles não vão entender coisa alguma do que nós estamos vendo. Fica um grupo de altos financistas.

Você tem um Universo finito e, à medida que você começa a fazer uma bolha, ela cresce e cresce. E depois não tem mais ninguém para passar a bolha. A bolha só cresce se tiver *x* entrando. Se não houver mais ninguém a bolha estanca e, quando ela estanca, ela reflui. Agora quem é que quis enxergar isso? Ninguém. Praticamente ninguém. Chega um relatório de 2004 do diretor do diretor, de um dos diretores do negócio e fala: "Dão um *subprime* para crescer, não tem problema algum. Risco nenhum. Tudo certo." Dois, três anos depois, acabou.

Entendeu como é? Agora, quem em 1980, 1990, 2000, 2003, 2004, ousou questionar? "Gente, espera, não é assim." Teve um ou outro que falou, mas passou despercebido. Até que...

Como é que essas pessoas conseguem montar um esquema desse tamanho e afundar um planeta inteiro? Nós ainda, nem começamos a crise, nem começou ainda. Como é que pode acontecer um negócio desses? Porque ninguém quer saber, ninguém quer se envolver e questionar nada. E como é que não se envolve, não se questiona, não se faz nada? Qual é o paradigma que está embaixo para que essas pessoas consigam fazer um negócio desses? Desse tamanho? Um exemplo, a Espanha tem cinquenta e dois aeroportos, se não me engano. A Alemanha parece que tem vinte e dois; é aproximado. A Espanha é do tamanho do Estado de São Paulo e tem cinquenta e dois aeroportos.

Surgiu, na última semana, uma informação, não se sabe de onde, que há um aeroporto, que fecha às 20 horas. Apagam a luz e todo mundo vai dormir em casa. Fecha às 20 horas. Ele fecha porque têm um voo por semana. Um voo por semana. O povo agora pergunta: "Mas como?". Quanto custou este aeroporto? Quatrocentos milhões de euros. Com um voo por semana. E tem cinquenta e dois. O governo viu isso e disse: "Bom, vamos vender esta coisa. Ingleses, querem comprar este aeroporto?" "Não." "Exército

americano, quer o aeroporto?" "Não." "Chineses, querem o aeroporto?" "Não." Ninguém quer comprar o aeroporto. E está lá, quatrocentos milhões de euros. Vai somando, tem cinquenta e dois, só de aeroportos.

Quando começa a verificar todas as obras, quem autorizou? Qual foi a construtora? Quem foi que assinou? E as condições? Entendeu? É isso aí. Como é pessoas que fizeram esse empreendimento, qual o paradigma delas? É o paradigma das pessoas que são contra a Mecânica Quântica. Perceberam? Por que são contra a Mecânica Quântica? Porque se houver consciência fica impossível fazer algo assim. Não se questionará depois. As pessoas vão questionar antes.

Assistiram ao filme: "Margin Call" – O dia antes do Fim? Passou no cinema. Conta à história de uma financeira de Nova Iorque que quebra e como eles dão um jeitinho. Eles só não mencionaram o nome "Lehman Brothers".

Tudo é "O Segredo". O que é "O Segredo"? É uma onda eletromagnética que vai e volta. Há uma cena no filme "O Segredo", que eles falam: "Tudo é um campo eletromagnético". Se você faz o "Quem Somos Nós?", ninguém assiste. Mas você faz "O Segredo", algo bem popular, bem rudimentar que não vai servir para nada...

Este é o problema de você descer o nível. Desce, desce, desce até que, o que as pessoas pensam? "Aí, eu vou ficar rico." Certo? Foi o que todo mundo que descobriu "O Segredo", pensou, criou. Não aconteceu nada. Em um mês, jogaram tudo no lixo. Isso não existe. Isso não funciona. Se você pegar um filme de relacionamentos onde a moça está na praia tomando sol e lendo: "O Segredo", num filme recente, você vê como o sistema funciona. Eles querem detonar, porque "O Segredo" pode ser perigoso. Então, vamos fazer com que jogue no lixo, a moça está lendo e diz: "Isso aqui é uma porcaria" – ela fala assim mesmo, não tem nada de novo, e joga fora. Assim, muitos que estão lendo o livro pegam e dizem: "Ah, isso não é nada".

É claro que se não for explicado em termos de física, o que significa um campo eletromagnético, a pessoa não começará a pensar para fazer o Colapso da Função de Onda. Então, vira "O Segredo", não consegue manifestar o bendito carro na garagem. E lembra o que a pessoa no filme fala? Ele fala assim: "Você tem que sentir o carro na garagem". Aí, a pessoa levanta e faz o gesto do "*plim plim*" do alarme no carro. Não tem carro nenhum na garagem da pessoa, mas o carro já está fazendo o "*plim plim*"

do alarme. Qual é o segredo? É acreditar que o carro está na garagem. Só isso. O segredo todo é isso. E, aliás, já foi dito há dois mil anos atrás:

"Tudo que vocês pedirem crendo que receberam, receberão".

Receberam está no passado – o verbo está no passado – e receberão o verbo está no futuro.

O que faz a pessoa? Vai lá e abre a porta da garagem porque ela já recebeu. Mas cadê o carro? Não tem carro. Então, não funciona. No momento que ele pensa: "não funciona", acabou. Ele anulou todo o colapso que ele fez. Anula. Volta tudo para a estaca zero.

Lembram? Basta um único sentimento para colapsar ou descolapsar, um único sentimento. Ele escreve, oitocentas vezes, "eu sou próspero", "eu sou próspero", até a caneta acabar. Ele sai, vai ao shopping, vai à praça de alimentação, olha os preços e diz: "Ah, eu não posso comer aqui". Um sentimento de insuficiência, de pobreza, de carência, de que ele não pode comer um prato de *x* valor, é um sentimento. Não é racional, você não precisa elaborar. "Eu tenho 'tanto' de orçamento, vou gastar 'tanto' de aluguel e sobrou 'tanto'. Será que eu posso comer este prato?" Não é assim que as pessoas fazem? Elas olham o cardápio e já sentem que são pobres e que não podem comer aquilo.

Porque todo mundo resiste? E se essa resistência é uma resistência emocional, ela não é racional, ela não é intelectual, então como é que se deve fazer para que a coisa tenha efeito? Para que se consiga então, ter resultado, abordar e lidar diretamente com a resistência?

Nós temos sete corpos, está claro isso para todos? Tem um corpo emocional e tem um corpo mental, ele é separado. Eles estão interpenetrados num só, meio que fundidos, mas existem separadamente. Então, você tem o corpo mental e o emocional. Por isso que você faz todas as afirmações de prosperidade e só entra no corpo mental, o emocional está lá, intocado. Você olha o cardápio e sente que não pode porque o corpo emocional está intacto, da lavagem cerebral.

O que você considera que acontece quando a onda da *Ressonância* chega até você? A onda entra no corpo um, dois, três, quatro, cinco, seis e sete. Nos sete corpos. A onda está tentando inundar os sete corpos de luz. O que a pessoa faz? Paralisa, não deixa entrar. Vamos voltar. Por quê? Porque o ego da pessoa não quer o crescimento.

O ego vai desaparecer. É claro que o ego não vai dar conta de um crescimento exponencial. É lógico que não, ele é limitadíssimo. Quem é que vai dar conta do crescimento exponencial? Vamos ver? Quem? Isso: a Centelha Divina. Dá-se *n* nomes para o boi. O *Self* com "S" maiúsculo do Carl Jung é igual a quê? *Self* é igual a? Vamos traduzir para outro nome: Centelha Divina. Quem terá o crescimento exponencial é a Centelha Divina. É isso que ela quer fazer, e nasceu para fazer, e foi criada para fazer. O ego está impedindo que a Centelha Divina possa atuar. É simples.

A Centelha tem paciência infinita, uma eternidade, não tem problema de tempo. A Centelha não sofre, não passa fome, não tem dor, não tem carência. A Centelha está felicíssima e tem mais paciência do que Jó. Então, ela está lá, esperando. Faz tricô, faz bordado, faz palavras cruzadas, sai e dá uma volta por aí. De noite, sai e vai passear. À noite, você está dormindo e não impede o crescimento, certo? Mas de dia sim. Entra ano, sai ano e tem algo chamado psicossomatização, ou seja, vai doer, vai ter problemas, falência etc.

Problema, mais problema, mais problema. E dói bastante, pode ter certeza, vai doer muito, mas vai doer muito até um ponto que você solta e deixa a Centelha trabalhar.

Mas precisa chegar nesse ponto? Precisa sofrer e sofrer e sofrer, milênio após milênio? Milênios, só de sofrimento? *Samsara*. Até que diga: "Bom cansei. Vamos crescer". Quando a pessoa começa a ter todos os benefícios, as benesses, do crescimento e diz: "Por que eu não fiz isso antes?".

Atendi uma cliente, essa semana – é o terceiro mês que ela vem – disse assim: "Eu não acredito que eu era 'tão burra' de não enxergar o mundo que eu enxergo agora". Entendeu? Em três meses a menina já expandiu. Aonde essa menina chegou? Ela percebeu, os céus se abriram. Se uma criança, em três meses consegue descortinar – "Epa! Tudo isso aqui é uma mentira. Agora minha percepção abriu. Agora eu enxergo a realidade" – esse é um caso.

Há outro caso, um rapaz, no atendimento de quinta-feira. Eu pergunto o que ele quer. "Um *BMW (carro)*. Certo, e o que mais? Tchau". Um mês depois ele volta e diz: "Consegui o *BMW*". Quando? "No sábado, já tinha um *BMW* na minha garagem, eu vim na quinta-feira, pela primeira vez, e no sábado o *BMW* estava na minha garagem". Ele receberia o CD na

próxima quinta-feira, ele teve um dia, porque falou comigo às 21 horas da quinta; ele teve a sexta-feira para conseguir um *BMW* que nunca conseguiu encontrar na vida. Na sexta-feira, em um dia, sem tocar o CD ainda – porque ele só sentou na minha frente, mas falou: "Eu quero um *BMW*" e eu falei: "Está bom, *ok*, o que mais?" Ele acreditou que se dissesse: "Eu quero", o Hélio ia fazer o carro entrar na vida dele.

Esse deixou a informação entrar nele. O magnetismo entrou. Todo mundo pagou o que devia para ele na sexta-feira, e ele comprou o carro. Aí "beleza", você supõe que, se esta pessoa conseguiu um *BMW* em um mês, este voa. Ele voa, sai da frente. Depois, passa um mês, dois, três, quatro, cinco, seis, pronto. O processo já está engatinhando igual ao de todo mundo. Escuta, se o sujeito consegue um *BMW* em um dia, porque que ele não continua? Não, aí estanca. Entenderam como é?

Tem *n* casos desse tipo que conseguiram no primeiro mês, na primeira semana, e depois começa a estancar tudo. Porque era só casa, carro, apartamento e o namorado; era só isso. Pois é, conseguiu isso, acabou. Onde está o ímpeto de deixar a Centelha fazer? Não tem. É a satisfação do primeiro degrau ou segundo degrau e acabou. Terceiro nem pensar. Está bom, então vamos para o terceiro degrau (Escala de Maslow – Poder). "Não. Que poder? Deixa para lá." Satisfez isso aí, "mal e porcamente" por sinal.

Por que você pensa que as pessoas que conseguem o segundo degrau estão no céu? É uma "empurrada de barriga que não tem tamanho". Tudo mais ou menos.

E a Centelha não quer mais ou menos, ela quer 100% daquilo, 100% de cada área. Não é uma área só, em todas as áreas tem que ter um crescimento, uma realização pessoal de 100%, no mínimo.

Muitos anos atrás fiz muitas palestras, em grupos de anônimos. Todo grupo anônimo usa os doze passos e tem um passo que diz: "Você precisa cumprir o primeiro para fazer o segundo, se você não fizer o primeiro direito o segundo não vai adiantar nada. Você tem que fazer cada um direitinho". Tem um passo que diz assim: "Entregue-se nas mãos do poder superior". Bom, lá eu não falava de *Ressonância*, eu não falava nada disso, só falava dos doze passos. Cada vez que eu chegava lá, analisava um dos doze passos e estava seguindo a metodologia deles, o paradigma deles. Vamos seguir. Quando chegar ao passo de: Entregar na mão do poder superior é para

entregar, certo? Ou é um clube? Durante vinte anos as pessoas vão naquele grupo tomar café, tomar chazinho, comer o bolo. É um clube. Não é para resolver, é para ter um clube. Um reclama, o outro reclama; todo mundo reclama. É o muro das lamentações. E volta, volta o ano que vem, volta quinze anos. "A gente se vê."

Eu tanto "cutuquei" que um garoto lá no fundo falou assim: "Sabe o que acontece se a gente se entregar nas mãos do poder superior? Eles matam a gente". Bingo! O garoto não aguentou. Ele falou a verdade, o que todo mundo naquele local pensa. Porque eles estão sabotando há vinte anos? Por causa disso. O garoto entregou o ouro. E, aqui entre nós, é a mesmíssima coisa.

Se a Centelha trabalhar, terá consequências. Então, para não ter as consequências, enterram a Centelha de concreto. Mas quando você enterra a Centelha não tem casa, carro, apartamento e namorado. Entendeu o problema? "Eu não aceito como o Universo é." Quando você nasce, você chega aqui, abre o olho, fazem dois, três aninhos de idade, quatro, cinco, dez, quinze. E precisa pensar o que é isso aqui? O mínimo de curiosidade sobre o que é essa coisa. Se nasci no Brasil, China, Rússia, América, não importa.

O que é isso? Como eu cheguei aqui? O que acontece depois? A pessoa vai morrer e o que acontece? A pessoa precisa questionar essas coisas, senão qual é o nível em que estamos? Um chimpanzé normal não questiona isso. Agora, se vocês assistirem o documentário da "*Koko*, a Gorila", vocês verão que a *Koko* fazia todos esses questionamentos e muito mais que não colocaram no filme. Ficaria extremamente humilhante para os humanos, caso a tratadora traduzisse as perguntas e as colocações que a *Koko* fez durante o tempo em que esteve com ela. Isso quer dizer que no filme está bem dourada a pílula, mas a *Koko*, com mil símbolos para conversar, questionou muita coisa. Porque a *Koko* tinha autoconsciência, era um gorila com autoconsciência.

Qual o problema? Ela só não tem uma mão igual à nossa, uma língua igual à nossa. Ela não tem um aparelho vocal e tem um formato diferente. Mas se ela tivesse um aparelho vocal igual ao nosso ela sairia falando porque a consciência não depende de nada físico. E aí, como é que ficaria?

O problema é simples: qual é a realidade do Universo? Enquanto você não descobrir isso, você não pode pensar em mais nada na vida. Essa

tem que ser a prioridade absoluta, máxima: entender como é o Universo. Se for a Mecânica Quântica que dará a resposta então, vá fundo nisso. Se for outra coisa, vá fundo, até você descobrir por si mesmo. Não é porque está escrito no livro *x*, nem *y*, nem *z*. É porque você fez uma experiência e descobriu, é assim que funciona. Ponto. Mas se é assim que funciona, o que eu faço com isso agora? Eu vou lutar contra o Universo ou eu vou aceitar como ele é e vou navegar junto, crescer junto com ele. Essa é a decisão que tem de ser tomada. Eu vou lutar contra ou vou crescer junto? É aí que entra o povo do "não aceito". Entenderam o "não aceito" da vida? É isso, eles não aceitam como é o Universo.

Há os sete corpos, tem uma Centelha, tem algo que chama Lei de Causa e Efeito, tem um campo eletromagnético e vai-se tirando conclusões, certo? Tem um negócio chamado projeciologia e você pode sair do corpo, viajar de noite, descobrir como tudo isso funciona? Então, faz. Por que você não sai do corpo, não sai viajando por aí e descobre como funciona tudo na próxima dimensão? Mas você não precisa disso, *ok*? Não precisa. Só na física, você já chega a todas as conclusões. Dimensão um, dois, três para baixo, para cima, de lado.

Você vai por esse caminho, descobre que vai por esse e esse caminho, e o que faz com isso? Você foi lá, viu todas essas dimensões e seres. Mas e agora? Vai virar o quê? Um clube. É só turismo. Um vai para Bali, o outro vai para Andrômeda e ninguém vai fazer coisa nenhuma da vida?

Leiam: Robert Monroe, "A Última Jornada", superespecialista em viagem astral, em projeciologia. Ele chegou às mesmas conclusões e supôs o seguinte: "Pelos meus cálculos deve ter seiscentas pessoas, neste planeta fazendo isso como eu estou fazendo. Por que só eu estou divulgando, treinando, dando cursos? Cadê os outros seiscentos?" Está lá no livro dele, ele fez este questionamento. Onde estão os outros?

Cada um pode aprender. Qualquer um. Todo mundo de noite já faz isso, qualquer um faz. Todo povo da visão remota faz isso. Faz isso agora, acordado. Assistindo a palestra. Você fica com seu corpo assistindo palestra e vai para o lugar que você quiser – você está desdobrado – fazer o que quiser, volta aqui, continua assistindo a palestra. As potencialidades humanas são infinitas quando você sai desta carcaça, elas se expandem. Você não consegue fazer porque não acredita. Mas você precisa dormir para desdobrar? Entendeu?

Então está bom, você viajou, descobriu como é. Agora você faz o que com aquilo? Essa é a pergunta que o Universo vai te fazer. Agora você chegou, já tem conhecimento, já viu ao vivo e à cores como a coisa funciona. E agora? Você vai entregar para a Centelha começar a crescer ou você vai continuar segurando tudo?

Essa é questão que todos nós, os humanos encarnados e desencarnados, temos que responder. Senão vai e volta, vai e volta, fica eternamente nesse negócio. Porque desencarna e do *outro lado* fica igualzinho, igualzinho do lado de cá. A maioria absoluta não faz nada. Percebeu? Você pensa que quando passar você vai fazer o quê? Você vai estudar? Depois? Está brincando? Você vai trabalhar e fazer alguma coisa?

Se agora que você está premido por um corpo, pelas circunstâncias de estar preso aqui, você não faz, imagine depois que não tiver um corpo. É grave. Aí não se faz nada.

Quem trabalha aqui, do *outro lado* continua trabalhando mais ainda porque é mais fácil de trabalhar, não tem este impedimento. Os que estudam, estudam mais ainda; os que vão ajudar no hospital, ajudam mais ainda; e os que não fazem nada, menos ainda. Entram numa fila e o que sobra fazer com um ser desses? Pegar uma fila lá. A sua revelia porque ninguém vai perguntar se ele quer ou não quer. Porque ele já abdicou, não está nem aí.

Você não quer saber como a coisa é dirigida, você não quer colaborar, você não quer trabalhar, você não quer fazer nada. Mas tem uma intância superior aqui. Já que você abdicou de tudo, deixa que a instância administre. Você entra na lista e fica na dependência desses sete bilhões procriarem bastante. Cada vez tem mais gente e cada vez nasce mais gente, mais cedo ou mais tarde terá uma "vaguinha" para você. Pode ser que você nasça na Suíça, mas pode ser que você nasça no Congo, em Ruanda. Não é verdade? Está em aberto. É claro que vão considerar inúmeros fatores. Se você foi um bom racista, da *Ku Klux Klan*, nada como você ir para Ruanda, para sentir na pele como a coisa é. Se você não quer colaborar no seu próprio crescimento pessoal pode ter certeza que a instância superior arruma um jeitinho, porque você precisa crescer. Você pode não querer crescer, mas é compulsório, você não tem alternativa.

Em última instância seu livre arbítrio só vai até certo ponto. É um jardinzinho de infância, na hora do lanche solta as criancinhas e pronto.

Mas solta no cercadinho. Trezentas criancinhas, total livre arbítrio, tem areia, tem os montinhos, tem os balanços. Mas, se um sai batendo no outro, a professora já tira esse. Não tem total livre arbítrio no cercadinho. É isso, acabou a hora do lanche. Disciplina. É assim. Essa é a mais pura realidade da vida.

O que faz a pessoa inteligente? "Já que é assim eu vou colaborar, certo? Eu não vou esperar que compulsoriamente algo acontecesse comigo; eu vou ajudar. Eu não vou me opor ao Universo, pois não tem como fugir do Universo, não tem para onde ir."

O Universo é um negócio inteiro, infinito. Quer dizer, não tem borda. Quando você está lá longe, o que você tem? Você tem mais espaço. Quando você vai mais longe, o que você tem? Mais espaço. Os físicos e os astrofísicos já chegaram a essa conclusão: podemos viajar noventa e três bilhões de anos luz, porque este é o Universo observável hoje. Chegando lá, cadê o fim? Mais espaço. Viaja mais, e encontra mais espaço. Não tem fim, é infinito. E não tem como sair disto. É assim que funciona.

Há um ser benevolente que te ama e quer o seu progresso quer você goste, quer você não goste. Porque em última análise, você não existe.

Existe Ele, que é a Centelha, que está coberto por esse ego. Ele quer que você participe das capacidades Dele. Se você deixar, ótimo, você se funde com a Centelha e vira um CoCriador, um Deus. Se você resistir, daqui a pouco, daqui certo tempo pode ser que seja obrigado a ser descriado.

O ovoide, ainda, está progredindo, mas vai chegar uma hora em que, se você teimar, teimar, teimar, tira a sua Centelha, passam para outro, dão a oportunidade para outro. É isso não contaram, não é mesmo. Pois é.

Só existe Amor. O mal é a negação do Amor. É negação. Está dentro do Universo, não é o Universo. Essas questões é que estão "embaixo do tapete". Quando tudo isto estiver resolvido é que você irá manifestar casa, carro, apartamento. Pensou, criou, pensou, criou, pensou, criou. Aí, você virou um CoCriador.

Quando ocorre a fusão, não existe mais dois, só existe um. CoCriador quer dizer que você tem um Criador e outro Criador, que os dois estão criando juntos então, não tem um ego humano e um Criador. Isso não cria. Isso precisa virar Criador, precisa se fundir, aí vira um CoCriador. O CoCriador, no momento, é pura abstração, é uma ficção. É claro que, todos os seres são CoCriadores em potencial, mas na prática se conta nos dedos.

Porque enquanto você não desaparecer e a Centelha assumir, não existe CoCriador nenhum.

Você precisa deixar a Centelha trabalhar.

Pois é, só que o ego quer ir à praia tomar uísque e a Centelha não quer ir tomar uísque. A Centelha quer ajudar, ajudar e ajudar. Pronto, está armada a confusão. Está armada a bendita da resistência. Você quer não fazer nada na vida e a Centelha quer fazer tudo na vida. A Centelha quer que você tenha a profissão *x,* mas você tem que ter a *y* porque é o que você, seu ego, quer fazer. E você não cede. É aí que pega, é banal a coisa.

Uma dualidade: Jesus e o Cristo. Acho que são o ego e a Centelha, um exemplo de CoCriador. O Cristo seria a Criação com Deus e Jesus a pessoa encarnada.

É a pessoa, em carne e osso. Mas nesta pessoa já existe o Criador. Ela precisa ter um RG (número do Registro Geral) e um CPF (Cadastro de Pessoas Físicas), mas ali não tem nada humano. Como se pode admitir que um humano seja um CoCriador perfeito? Está dentro Dele, ele é o próprio, é um CoCriador. São facetas Dele. O número um, o número dois, são subdivisões Dele. E cada subdivisão Dele é Ele mesmo, não tem dois, nem quinhentos, tem um só que se subdivide. A Centelha é Ele mesmo. Agora, se um ser humano encarnado, andando aqui, é o próprio, e aí? Todos aqui não podem ser? Devem ser. E terão que ser. Mas e aí, como é que faz? Eu terei que crescer? Eu terei que trabalhar? Eu terei que estudar? Sim, eu tenho. Mas no fim acaba por parar e entrar na zona de conforto.

Esse é o único. É um caso especial. É só Ele. Entendeu como a estrutura foi montada? Nós somos reles mortais, mais nada. Ele é Único, o Único. É o que vocês escutam desde os dois anos de idade. Aí acabou o problema, entendeu? Você pode continuar na zona de conforto, você não tem que se envolver com isso.

A Centelha é um empresário que vai abrir um negócio *x*. O que esta Centelha quer? Crescimento, crescimento, crescimento.

Tem um problema, volta sempre na mesma questão. O crescimento tem que ser exponencial: 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128. Uma Centelha que vai para a praia tomar uísque, não existe. É o ego que vai tomar uísque. Por quê? O que está se fazendo para ajudar essas pessoas? Nada. Olha a África, olha a Ásia. Olha o que vai acontecer no mundo. Nada.

O que a Centelha quer? Agir. Ela precisa ajudar todas essas pessoas. Enquanto tiver um sofrendo, a Centelha não vai descansar. Você fica incomodado porque, se você se forçar a não fazer, somatizará. A sua essência quer fazer, mas você "puxa o freio" para não fazer. Toda a problemática está nisso. Agora, quantas pessoas aparecem para falar: "Eu vou crescer", "Eu vou me dispor, dar tudo que eu tenho para o meu crescimento e para poder ajudar". Quantas? Você conta nos dedos entre sete bilhões.

Entenderam o tamanho do problema todo? É isso. Por isso, não tem crescimento. Não é uma questão de dinheiro, de relacionamento, de saúde. Não importa a área em que você está porque quando você fala em prosperidade associa que algo relacionado com dinheiro. Mas não é isso.

Vamos falar do assunto tabu, sexo. Vamos pegar desde que você nasceu até quando você começou a fazer. Qual é a taxa de melhoria que tem essa atividade na sua vida? Quanto você cresceu nisso? Quanto exponenciou nessa questão? Isso é crescimento. E está tudo parado. Porque se isto estivesse andando, todos os problemas na face desta Terra já estariam resolvidos.

Por que sabe o que faz tudo andar no Universo? Libido. Libido é o que faz tudo isso girar. Sem libido, esquece crescimento. Então, quando se fala crescimento, a coisa é vasta. Você precisa crescer na área da saúde, da sua saúde, na área dos negócios, na área sexual, na área de relacionamento. Tudo. Tudo tem que ter crescimento, em todas as áreas.

Vocês veem que é muito, muito complicado, e não precisaria ser. Por quê? O que o Ser quer? "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei." Só isso. "Filhinhos: amai-vos uns aos outros." Ponto. Só isso.

Aí, virou isso, continua como estão vendo. Nem uma coisa absolutamente egoica, digamos, como o sexo, os humanos não conseguem fazer. Como dizia uma cliente minha que se divorciou, o ex-marido era dez minutos nos melhores dias. Nos melhores dias. Quando se toca neste assunto, dá para fatiar a tensão na sala. Gela. Porque esse é o assunto tabu por excelência.

Você pensa que o sistema montou todos esses tabus e preconceitos à toa? Isso tudo foi muito bem pensado. Pensa que eles são o quê? Eles são muito inteligentes. Eles sabem que se travar isso nada mais anda na vida da pessoa.

Então, basta você colocar regras: isso pode, isso não pode, é pecado, tudo é pecado, tudo, tudo. E acabou, vai para o inferno eterno. Pronto, está resolvido, você reprime tudo. Aí o sujeito, para não ir para o inferno, reprime tudo. E você sabe que tudo que é reprimido passa a ser dominante, lembra? Reprimiu aquele instinto, ele passou a ser dominante. Acabou. Você não faz mais nada na vida, enquanto aquilo não for resolvido.

O impulso da libido é uma coisa gigantesca e é isso que faz o Universo girar, as galáxias girarem. É a libido. Se você reprimir isso, imagine, é problema.

O problema dos homens é ganhar dinheiro e o das mulheres é o relacionamento. Um homem veio há uns dois, três anos atrás e eu perguntei: "O que você quer?" "Eu quero ganhar muito dinheiro." "Para quê?" "Vou comprar umas mulheres." É isso aí, entenderam? Esse falou.

Para que essa coisa de acumulação? Para quê? Porque já era assim há dois, três, quatro mil anos. Comprava-se de dúzias. O sujeito mais pobre tinha quatorze escravas. O mais pobre.

Toda essa estrutura foi montada e nesse assunto não se pode mexer. Deixa tudo travado, nada mais anda na vida da pessoa. Porque isso vai ficar insuportável. O planeta se paralisa. Toque neste assunto com quem quer que seja para você ver a reação. Enquanto este assunto não for resolvido, não haverá solução neste planeta. É que, por enquanto, ainda precisa abordar a questão da Mecânica Quântica, que é a chave da solução. Mas, mais cedo ou mais tarde, inúmeras pessoas virão para tratar nesse assunto. Os que já vieram já foram mortos, certo? Reich, disse tudo e foi morto na penitenciária.

Assistam o filme "Um Método Perigoso" e "Jornada da Alma". E veja se você consegue enxergar o que está nas entrelinhas dos filmes. Porque não se pode falar. Lembrem-se disso: não se pode falar nada. Então, o diretor e todo mundo que escreve, deixa tudo subentendido. Se você conseguir ler nas entrelinhas, resolve tudo isso.

Só para terminar, todos os tabus e os preconceitos sexuais estão em cima; embaixo está a questão teológica, fundamental. Por que a coisa de cima não se consegue resolver? Porque é necessário resolver a debaixo primeiro.

Reich falou, acabaram com o assunto. Não se mexe com isso antes do tempo. Tem um cronograma, tem um trabalho a ser feito. Não é para acabar

o trabalho agora. Isso é como Copérnico, guardadas as devidas proporções. Ele guardou o livro lá na gráfica e, quando ele estava no leito de morte, o livro foi entregue para ele. Ele olhou o livro e expirou. Por que não podia mais ser queimado.

Copérnico foi inteligente. “Como eu vou lutar contra o sistema, se eu sair falando? Serei mais um queimado. Não, já chega o Giordano Bruno. Vou escrever e quando eu partir deixo o livro. Ninguém consegue segurar o livro e eu não serei queimado.” Porque fazer isso antes do tempo é suicídio. Quando você não conhece o sistema, como ele funciona, é ignorância.

Nós, não precisamos de mártires, nós precisamos de pessoas que trabalhem. **N**ão é para se matar. São pessoas que vão ajudar nas mudanças, que divulgue, por exemplo, o filme: “Quem Somos Nós?” Agora, para tocar em um assunto desses, no momento, precisa ser *en passant*.

O que foi falado aqui é suficiente para queimar quinze vezes. Então, até onde tem que abrir para entender?

Deus é Amor. O resto é construção humana.

É necessário ter crescimento. Não dá para entender o que está implícito nisso que eu estou falando? Crescimento sexual. Enquanto eu não falei, anos atrás que podia pedir rejuvenescimento, ninguém pediu. Aí num domingo eu falei: “Pode pedir rejuvenescimento.” E nos atendimentos seguintes, muitos pediram.

Ponham a mente para funcionar. Pode pedir tudo. T.U.D.O. Agora, o que é tudo? Tudo na cabeça do Hélio é um negócio enorme. Mas na cabeça do fulano, tudo é um negocinho pequeno. Restrito perto do que o Hélio enxerga das infinitas possibilidades do Universo. Quando está se falando crescimento, crescimento, crescimento, não está implícito todo o crescimento sexual? Claro que está.

Mas, se existe um tabu de que espiritualidade não tem nada a ver com sexo? Bingo! Matou. É isso que foi passado para vocês. Em todo o planeta Terra, até hoje, sexo é o contrário da espiritualidade. Espírito é assexuado, espírito não faz amor. De onde essa ideia foi tirada?

Você já pensou? Você reprime, reprime, reprime, porque está escrito lá que não pode. Você passa a vida inteira reprimindo. Aí, você passa para o *outro lado*, vai chegar alguém e te fala: “Sabe, fulano, não é bem assim como te falaram lá?” Já imaginou a revolta. A revolta que a pessoa fica de

ter passado cinquenta, sessenta, setenta, oitenta anos aqui neste planeta, reprimindo tudo que podia e quando chega do *outro lado* falam que não é do jeito que falaram.

Então, não seria melhor você dar uma "saidinha" do corpo, e dar uma olhada para ver como é realmente? Voltar para cá e fazer sua vida de acordo com a realidade última do Universo ao invés de se basear em alguém que escreveu algo, há cinco mil anos atrás?

Pois é, então as coisas são muito mais fáceis do que parecem. É assim que se resolve, mas precisa mexer em muitas áreas, é necessário pôr o "dedo na ferida".

Por fim, em termos pessoais, ninguém que está aqui, precisa sofrer desnecessariamente. Basta que a pessoa comece a colapsar 100%. Sem se opor, sem criar resistência.

Se for cortar todo o tabu, criação imediata. O Universo responde imediatamente.

Série Prosperidade – Volume II

Expandindo a Consciência da Prosperidade

Canalização: Hélio Couto / Osho / Rosa Luxemburgo

Vamos começar pela questão do salto quântico. Cabe ressaltar primeiramente que depende, exclusivamente, do ego da pessoa.

Porque que as coisas não acontecem como a pessoa quer? Casa, carro, apartamento e namorado.

Está se fazendo entrar uma Onda do mais alto poder, através dos microtúbulos das sinapses do cérebro da pessoa. Teoricamente, são cem bilhões de neurônios, trilhões de sinapses em cada uma delas. A energia entra pela sinapse, pelo micro túbulo de quinze nanômetros e tenta inundar todo o cérebro da pessoa. Além disso, a Onda entra em todo o corpo da pessoa. No blog postei uma das formas em que a onda chega à pessoa.

Se a Onda que limpa, limpa tudo, resolve tudo, está entrando, como a pessoa não se transforma? Por causa do ego. E quando se explica o ego, fica bem interessante. A pessoa começa a falar assim: "O meu ego, que é isso?" É uma terceira pessoa agora? Então, estamos tratando. A pessoa vem à *Ressonância*, faz os pedidos, recebe o CD com as frequências, mas não está dando resultado, porque existe uma terceira pessoa. Existimos eu, você e agora mais outro, chamado ego. "A culpa é do ego. É um sujeito que mora não sei onde."

Cada tópico daqui para frente, neste tomo I, subirá um degrau a mais. É claro, que existe um risco, quando se faz isso. Pessoas que estavam fazendo a *Ressonância* há um ano, mandaram e-mail dizendo que não farão mais a *Ressonância*.

Quando se subiu um pouco em relação ao conceito, o ego está relutando tendo o sistema de crenças, pronto: "Já não quero mais". Por isso é que não funciona. Assim que é necessário mexer nos conceitos, na filosofia de vida, na visão de mundo da pessoa, pronto, não serve mais. Preferem que seja magia. Enquanto for magia branca, e mágica para conseguir casa, carro, apartamento e namorado, está tudo certo. Sem precisar mexer, em nada, nas concepções de vida do que eu penso, acredito e sinto. Isto é literalmente, impossível.

Já foi explicado que tudo no Universo funciona através de um processo chamado: Colapso da Função de Onda. Erwin Schrödinger explicou muito claramente; se vocês não acreditam em Mecânica Quântica, peguem o celular, joguem todos os celulares no lixo, joguem a televisão no lixo, o rádio, o *GPS*, tudo que for eletrônico, a luz, voltamos às cavernas na "santa paz". Cada um se empoleira na sua árvore e pronto. Acabou. Ficamos lá. *Ad eternum*.

Para que progredir? Para que haver civilização? Enquanto não for entendido, que a Consciência permeia toda a realidade do Universo...

Tudo o que existe no Universo é pura Consciência. Este retroprojetor tem consciência. É massa e é onda. Toda onda é consciência. Energia é igual à informação. Tudo que existe, todos os átomos do Universo – tudo é feito de átomos – têm Consciência. Portanto, só existe uma forma de você fazer as questões de sua vida acontecer: mudando, através da consciência. Como pode acontecer algo na sua vida, sem ser através da sua Consciência?

No primeiro mês da *Ressonância*, muitas situações acontecem. As coisas andam. A pessoa fica muito feliz. Está cheia de dopamina, serotonina, endorfina e etc. O prefeito pagou o precatório e entrou um *BMW* (carro) na garagem no dia seguinte que ele veio à consulta, à primeira consulta, sem nem ter recebido o CD. Na quinta-feira à noite a pessoa fala comigo, na sexta-feira ela compra um *BMW*. Dá resultado ou não dá? Pois é. Mas como esse BMW entrou na garagem dessa pessoa? Através de que processo?

Lembram-se do dono da gráfica que veio conversar, tinha comprado uma máquina de setecentos mil reais, que não funcionava; ele estava

desesperado porque ia à falência. Precisava pagar a máquina sem faturar. E o que o Hélio falou para ele? “Fique calmo, a máquina vai funcionar. O que mais que você quer?” Chegando à empresa, ele apertou o botão e... Adivinham? A máquina funcionou.

Qual foi a Consciência que fez a máquina funcionar? A dele, que já tinha tentado mais de duzentas vezes apertado o botãozinho para ver se a máquina funcionava, no desespero, ou a minha, que falei “a máquina vai funcionar, ponto”? Há outro pedido?

Então, enquanto é o Hélio que está colapsando a função de onda do que vocês pedem, tudo anda. Porque na cabeça do Hélio não existe dificuldade alguma, ele já entendeu o processo, acabou, pediu, criou, sentiu, criou, fim.

Mas chega o segundo mês. E no segundo mês, no terceiro, o que a pessoa faz? A onda penetra mais ainda no cérebro. Aí “bate” no ego. “Não quero que mexa em nada disso.” A pessoa faz uma força, extrema, para não deixar a onda passar pelo micro túbulo. Ela emite uma onda contrária negativa e para o processo. É um encanamento. Há uma ação de dois lados opostos, ambas têm nanômetros. O processo para. Empatou. Só que a Onda benevolente continua querendo entrar. Vocês não pediram? Que era para colocar a *Ressonância*? Então, a Onda está tentando entrar. A hora em que a pessoa falar: “não quero mais”, a onda vai embora, mas enquanto é para fazer a *Ressonância*, a onda está tentando entrar. E o que a pessoa está fazendo? Uma força terrível, usando de todos os recursos e energia que ela tem para não deixar a onda entrar.

Se antes você deixava entrar dez clientes no “boteco”, depois que você “puxa o freio”, isto é, emite uma onda contrária, paralisando a Onda da *Ressonância*, advinha o que acontece com os seus dez clientes? Zero. Parou tudo. Por que será que parou tudo? Porque a força contrária é tamanha, que a pessoa não está deixando passar nada. Ela colocou tal grau de resistência, que agora não vêm nem aqueles dez clientes que vinham. Parou. Mais um mês, mais “freio”. Uma grande parte desiste. Porque não quer mexer no ego.

Aquilo que a pessoa acredita e sente é o que ela cria em sua realidade. É impossível não ser assim. Tudo é consciência. Você é consciência. As ondas são infinitas possibilidades, enquanto não são colapsadas. Enquanto não há uma escolha.

Hoje você pode ter qualquer carro do mundo. A partir do momento em que você escolheu o carro *x*, não pode ter nenhum outro carro. Só este carro *x*. Não é óbvio isso? Ou você vai numa concessionária GM e fala para o vendedor: "Quero um Ford". Já viram isso? Escolheu GM, é GM. Não vai entrar um Ford na sua vida. "Ah, não quero mais GM. Vou voltar a escolher os carros." Está bem. Descolapsou a onda. Você sai da concessionária, começa a pensar de novo, mas no momento que faz uma escolha, não existe mais voltar atrás. A escolha foi feita, até que seja desfeita.

O problema é: os 12% do seu consciente, 12,43%, são uma gota d'água perto do que você é. Embaixo tem 87%. Certo? No inconsciente, existem 87%. O que há nesses 87%? O que está atraindo a realidade para você? Os 100%. O que você atrai para si é 100% do que você é. Entretanto, o racional só vale 12%. É por isso que para fazer uma seleção de pessoal é um problema seríssimo. Se você for selecionar através do que a pessoa fala, vai perder seu emprego de selecionador. Não vai? Carl Jung desenvolveu toda essa tecnologia, para mostrar o inconsciente. Para se acertar pelo menos um pouquinho mais.

Quando você conversa com uma pessoa, o que ela fala só significa 12% da personalidade dela. Por isso, é tão fácil enganar as pessoas. Porque só se está vendo e ouvindo 12%. Então, quando se emana, emana 100%, sendo que 87% estão lá "embaixo do tapete". Como conseguir uma manifestação 100%? Limpando estes 87% que estão embaixo.

É o que a onda tenta fazer no primeiro contato, no segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto... Está tentando entrar e limpar. Mas, a pessoa não deixa limpar. Se começa uma pequena catarse, a pessoa diz: "Estou passando mal". Como vai limpar um ferimento sem abrir? Como que faz? Como consequência, os resultados demoram e demoram. Porque não se pode mexer em nada. Não pode limpar nada, mas deseja ter os resultados.

Se o resultado depende da sua consciência, como é que haverá resultado? O Hélio pode fazer até certo ponto, mas existe o chamado livre arbítrio. Livre arbítrio. O Hélio quer que ela seja feliz, tenha saúde, prosperidade e tudo o mais. Como é que faz? Como é que lhe coloca "goela abaixo" para ela ser feliz? Como, se ela não quer? Percebem? Vocês podem ter o poder do Universo nas mãos.

Ou vocês acham que Deus não quer que vocês sejam felizes? Totalmente. Integralmente. Exponencialmente. Infinitamente.

Vocês acham que Deus quer o planeta Terra, deste jeito? É culpa Dele? Pois é. Será? Será que as respostas não são da "boca para fora"? O que diz o sistema de crenças neste Planeta? É por isso que é preciso mexer no sistema de crenças. Porque, se você acredita que existe um Deus que pune, castiga, maceta, manda para o inferno, eternamente, para cozer lá no caldeirão, o que você acha que está emanando para o Universo?

Que onda, que informação você está mandando? Qual é o retorno disso? Como pode ficar feliz mandando uma onda de castigo, de sofrimento, de dor, de tortura? Como pode?

Mas não "cai esta ficha". Por mais que se fale em sistema de crenças, em paradigma. Como é que vai entrar casa, carro, apartamento, namorado, se você acha que precisa sofrer? Que existe um ser supremo no Universo dedicado, com um "porrete na mão" só para "descer o cacete" em cima de você? Que vigia você igual o *Big brother* (programa de TV), o grande irmão, do George Orwell?

"Pulou fora, cacetada nele." É isso que as pessoas acreditam, ou não? Tirando os budistas. Tirando os budistas, o que sobra de crenças no planeta? Avalie onde existe uma crença de alegria, amor, prosperidade, um Deus Bom. Contem para mim. Onde existe isso? O resultado qual é? Este planeta. Espetacular.

Basta que troque a crença para que possa manifestar na sua vida tudo o que você quer. Mas enquanto está emanando algo negativo, o que pode voltar? Nós somos uma estação de rádio. Campo eletromagnético. Todo mundo é feito de átomo.

Gerente de loja de shopping não sabe o que é átomo. Nunca ouviu falar disso. Imaginem o tamanho do problema. Não é uma pessoa que mora no fim do mundo da "favela". Uma gerente de uma loja no shopping. Aqui. Nem sabe que existe átomo. Nunca ouvi falar disso. Como é que se vai falar em campo eletromagnético para ela? Como essa pessoa vai entender que o que ela pensa, cria. Que ela cria a realidade. Que é uma CoCriadora em desenvolvimento. Mas já é uma CoCriadora. Quer queira, quer não queira, goste ou não goste. Amém. É a realidade, "nua e crua". E esse é o problema da Mecânica Quântica.

Toda vez que se explica a Mecânica Quântica, isto é, como funciona o Universo, como ele é, ouve-se: "Não acredito." Como? "Não acredito"?

Mecânica Quântica não é religião, não tem dogma, não tem livro escrito milênios atrás. É laboratório. É matemática. É isso aqui. Como? "Não acredito". A palavra não é: "não acredito". É "não aceito". Esse é o problema. A pessoa não aceita que existe próton, nêutron, elétron, campo. Não aceita que existe átomo. Ou que os átomos se comportam da maneira como os cientistas descrevem e provam que funciona. Se os físicos fossem uns loucos delirantes, poderiam delirar com a matemática no seu quadro negro, construir qualquer parafernália, mas na hora que apertassem o botãozinho, não aconteceria nada. Mas, olhem em seis de agosto de 1945, Hiroshima. Vejam se os físicos não sabem o que estão falando e fazendo.

Você vai a um shopping, compra um celular com 100% de certeza de que aquilo vai funcionar. E sempre funciona. Por quê? Em que você acredita para achar que o celular vai funcionar? Em física. Em eletrônica. Agora, como é que "não aceito"? A pessoa tem quatro celulares na bolsa, mas em relação à Mecânica Quântica: "não aceito". Esse é o problema.

O que é a Mecânica Quântica? O que significa a Mecânica Quântica? O problema é o: "Não aceito isto". Perceberam? Na prática é simplesmente o seguinte: "Não aceito Deus." Pura e simplesmente. "Não aceito". Entenderam como e por que não funciona? Se você não aceita o que Ele fez, não aceita Sua ideia, Seu projeto, Sua execução, é óbvio que não vai funcionar.

Como não aceita a Mecânica Quântica, mas continua usando celular? Quer dizer, aceita tudo que for tecnologia de apertar um botãozinho, desde que não tenha que mudar nenhuma concepção filosófica, teológica, social, política, econômica, educacional e sexual.

No dia que inventarem um celular que, para funcionar, exija a mudança da concepção de vida, porque ele vai ler a onda eletromagnética da sua mão, tudo mudará. Se você estiver emanando *x* hertz ele não vai aceitar; só vai funcionar quando você mudar sua forma de pensar e sentir. Nesse dia, não se venderá mais, um só celular. Enquanto o celular for neutro, faz-se uma eletrônica que não tem problema. Qualquer um aperta o botãozinho e funciona; está tudo bem.

Atualmente, o celular custa 500 reais, ou então você ganha no pacote da operadora. Porém casa, carro, apartamento, *BMW*, namorado é mais complicado de se obter. É muito mais caro. Não é possível "dar jeitinho". Não é possível conseguir pensando assim: "Que eu não tenha que mudar nada na minha consciência e consiga tudo o que quero".

Todo o problema está em entender que a Consciência cria a realidade. Isso não é filosofia de esotérico. É Física. Fred Alan Wolf já falou isso faz tempo, mas ainda existe toda essa dificuldade para entender. Mesmo quando se tem uma ferramenta como a *Ressonância*, que transfere toda a in-formação que você quer, sem nem ter o trabalho de ler, pesquisar, raciocinar, nada, tudo de graça, *free;* pediu, recebeu. É possível receber um físico, dois, cinquenta físicos, escritores, tudo o que você quiser. Mas, faz o que diante dessa possibilidade? Coloca o ego e paralisa tudo. Por quê? Porque continua com o pensamento mágico. Nós continuamos na Idade Média. E pior, acreditando no pensamento mágico. Como se explica que, ao saber como a *Ressonância* funciona, reage com "não aceito", ou então não retornam mais? Enquanto a pessoa achava que era magia, estava tudo certo. Quando entendeu: "Epa! Tenho uma responsabilidade nisso."

Se pedir Abraham Lincoln, tenho que deixá-lo trabalhar. Vai entrar toda a informação dele no cérebro dessa pessoa, e o que ela vai fazer? Quem foi Abraham Lincoln? Acha que a pessoa que receber sua informação vai fazer o quê na vida? Vender batata na feira? Ele conduziu uma nação em guerra. Libertou os escravos. E morreu por causa disso. Então, quando se pede uma pessoa dessas, deve-se supor que a pessoa vai usar bem esse conhecimento, em vez de ficar assistindo televisão, com a informação de Lincoln. Certo? Pois é. Não entendo porque pede. Peçam algo que vão usar e que seja coerente. "Eu vou agir na vida." Então, está bem. Peça uma pessoa que faz acontecer.

Nunca vi ninguém pedir um grande bêbado. Ninguém pediu. Acho que ninguém pediu porque já sabe que eu não forneceria algo assim. Isso ninguém pediu. Mas pedem seres elevadíssimos. E fazem o quê com isso? Se não houver uma mudança de filosofia de vida, de concepção da vida, não há mudança alguma na vida da pessoa e vai paralisando. Quanto mais "se põe o pé no freio", pior a situação fica.

Ano 71 A.C. Há uma estrada que vai de Roma até Cápua, uma cidade belíssima. Uma estrada perfeita, feita para durar centenas de anos, como se fazia na época. E quem trafega atualmente por essa estrada, vê dos dois lados, e pode ir somando, 6.472 homens crucificados. 6.472. Dos dois lados. Ia de Roma até Cápua. Quem foram esses 6.472 homens? Foram os remanescentes dos últimos escravos que seguiam Spartacus. Os demais foram todos mortos. Esses, os romanos deixaram para pregar na estrada,

como exemplo para os demais escravos do Império. Para que vissem bem o que acontece com quem quer ser livre. Na época, houve pessoas contra esse castigo, achando que era um desperdício. Os comerciantes, os empresários da época, falavam: "Isso é um absurdo, é um desperdício. Imagine quantas toneladas de sabão dá para fazer com esse povo!" Eles compravam 250 toneladas de carga humana para fazer sabão. Quando o escravo ficava meio inútil, a mais valia dele já não tinha tanto valor, era vendido em lotes. Cerca de duzentos e cinquenta mil quilos de escravos para uma fábrica de sabão ou de linguiça. É. Linguiça. Dava um lucro fabuloso. Aqueles escravos bem moídos, bem tostados, triturados, misturados, eram vendidos para fábricas de linguiça. Porcos e escravos.

O que mudou? Não se sabe, não é mesmo? O que há nas linguiças? Vocês sabem? O que é feito com os indigentes? Vocês sabem que um cadáver vale bastante. O esqueleto, ou encarnado ainda, há quem pague muito. Pensem bem. Hoje vale quanto: R$640,00 (seiscentos e quarenta reais) ou R$680,00 (seiscentos e oitenta reais)? Quanto está o salário mínimo? Está mais barato. Antigamente, o dono de escravos tinha que alimentá-los e dar moradia. Agora, ficou mais barato ainda. Evoluiu. Joga-se o miserável na periferia; fica como uma reserva de mercado. Essa reserva é suficiente para assustar todos que estão empregados. Porque se "piar" vai embora, e existem centenas ou milhares que querem o seu lugar.

O desemprego faz parte fundamental do sistema para manter enquadrados os que estão trabalhando.

E quando não servirem mais, serão descartados. Será que as pessoas têm consciência desta simples realidade? A diferença é que agora não há mais gargantilha ou corrente no pé.

Acabaram-se os escravos? O pior é que a mentalidade de escravo continua. Tem-se a ilusão de não ser escravo, mas na prática é. Porém, não se percebe, nem se tem consciência disso. As pessoas estão totalmente domesticadas, calmas. Não é preciso fazer nada. O custeio de mantê-los é mínimo. Certo? A invenção da televisão foi genial. É possível manter todo mundo na frente de uma tela três, seis horas, por dia sem necessidade de pensar. Só recebendo. Só recebendo. Nenhuma análise. Nenhum raciocínio, nenhum questionamento. Nada. Só recebendo. A maior prova disso é que é preciso editar *n* livros de autoestima, prosperidade, fazer palestras sobre

como ganhar dinheiro para passar, tentar acordar, passar para a pessoa lutar. O adormecimento é tão grande, que agora existe curso para ter instinto de sobrevivência: autoestima. Instinto de sobrevivência. Existe curso. E assim gasta-se. E a pessoa faz *Ressonância*. E palestra, livro, curso etc. Entra ano e sai ano. Onde está o resultado? A pessoa decidiu assumir o controle da sua vida? Assumiu ganhar dinheiro na vida para ser independente? Não.

A grande massa nem sonha em assistir palestra, ler um livro. Não entendem absolutamente nada. E se entendem, não querem.

Um casal da periferia de São Paulo, cliente, está progredindo aceleradamente. Todo seu entorno de amigos e parentes disseram assim: “Dinheiro não é tudo na vida, não. Por que vocês querem ganhar dinheiro?” Todos os familiares estão contra o casal que está progredindo.

Como a pessoa pode adormecer desta forma e achar que está tudo certo? É assim mesmo. “Vou me aposentar.” Vai se aposentar ganhando o quê? O da aposentadoria oficial? Que começa com cinco salários e vai caindo, caindo, em pouco está com dois? Quando você começou, se aposentou com cinco, daqui a pouco está com dois. “Ah, não, não vou confiar nisso. Vou fazer uma previdência privada”. Sim, está bem. Por acaso você sabe onde o dinheiro que põe na previdência privada está sendo aplicado? Você sabe como isso é gerido? Veja o que está acontecendo no mundo. Veja as Bolsas. Você acha que o dinheiro que põe na previdência privada está onde, está aplicado onde? Daqui a quinze, vinte ou trinta anos, você terá um rendimento *x*, que vai sair desse dinheiro que está sendo aplicado. Por enquanto só está entrando. E se no meio do caminho houver uma quebra, uma crise mundial? É o sistema, um mistério. De vez em quando acontece isso. A cada trinta anos, ocorre uma crise; é onde a “bolha” explode.

O que é a crise? É uma “bolha”, manipulada, criada. As pessoas que não pensam, entram, entram e alimentam a “bolha”, até ela chegar ao fim. Só um exemplo. Saiu no jornal: *De Economist*, de Barcelona: “Falta de passageiros aconselha fechamento de quinze aeroportos espanhóis.” Quinze. A Alemanha tem aproximadamente, vinte dois aeroportos. A Espanha tem cinquenta e poucos. Quinze aeroportos devem ser fechados. Por quê? Ninguém está usando. E quanto custou cada um? Pelo menos quatrocentos milhões. E o que se faz com eles agora? Alguém quer comprar? Ninguém. Fecha-se. No lixo. Sim, mas quem paga isso? Está lá a dívida. E enquanto tudo isso estava acontecendo, o que fazia o povo?

Essa fuga da realidade, depois de certo tempo, terá um preço caríssimo. Não é possível extrapolar o passado na história da humanidade. Quem faz isso comete um erro brutal. É preciso pensar. Para não pensar, é melhor achar que o futuro é igualzinho ao passado. Todo general que esteve em alguma guerra já aprendeu que a próxima guerra não tem nada a ver com a guerra passada. Imaginem se fosse o contrário: A guerra foi assim. Então, os militares se preparam para a próxima. Igualzinha à anterior. Vai ser uma guerra de trincheira, igual à de 1914. Então fazem a *Linha Maginot*, toda a fronteira, com túneis, casamatas etc., que a guerra será a continuação, capítulo 2, como se fosse uma novela, um seriado de TV. Guerra – Parte 2. Mas o outro, o adversário, o que faz? "Vocês estão esperando isso? Nós vamos contornar." Pronto. E quem preparou todo aquele esquema faz o quê? Estão ali os túneis até hoje. E o custo disso? Não serviu para nada. Lixo.

Na história econômica é a mesma coisa. Estão considerando que será igual a 1929? A quebra de 1929 só pôde ser recuperada depois de vinte e cinco anos. Só em 1954 as ações voltaram a ter a cotação de 1929. E isso porque houve uma Segunda Guerra Mundial no meio da história. Se não tivesse ocorrido uma Segunda Guerra Mundial, a bolsa não voltava ao normal. Continuava afundando *ad eternum*. Então, ocorreu uma Guerra Mundial, sessenta milhões de mortos, para que as ações voltassem a ser como em 1929. E era um "mundinho pequeno" naquela época. Hoje, com sete bilhões, acha-se que será "1929 – Parte 2". Mas... Como se diz: "é a voz que clama no deserto." Existe gente na Europa clamando? Sim. Muita gente clamando. E o que acontece com o povo lá? Entra por um ouvido, sai pelo outro. E vejam que as pessoas de lá estão no cerne do problema. Agora, imaginem aqui, onde ainda se tem a ilusão de que "aqui não acontece nada". Que aqui, para tudo se tem um jeitinho. Não é bem assim, não é?

Voltemos a Spartacus. Quando ele conseguiu a liberdade, outros escravos começaram a se agregar ao movimento, até chegar a mais ou menos sessenta e cinco mil. E estancou nesse número. E o movimento acabou por isso. Se tivesse chegado a trezentos mil, não haveria retorno. Haveria uma libertação. Mas parou em sessenta e cinco mil. Com uma quantidade gigantesca de escravos que não queriam aderir. Só aderiram sessenta e cinco mil.

Não é a mesmíssima situação de agora, do mundo moderno? Não é a mesmíssima situação? É. Tem meia-dúzia que quer se libertar. Mas não existe uma dinâmica. O movimento não toma uma dinâmica.

É igual no caso da *Ressonância*. Um mês, dois, três, quatro. Estanca. Com trinta passos, esse conhecimento da Mecânica Quântica chegaria a um bilhão de pessoas. Mas de que tamanho é esse passo que precisaria ser dado? Vocês não vão acreditar. É absurdamente simples. Cada pessoa só tem que esclarecer esse assunto e fazer com que a outra pessoa acredite. Que outras duas pessoas aceitem a Mecânica Quântica. Duas. Duas pessoas. Na vida inteira dela. Não são duas por mês, não. É na vida inteira.

Numa experiência já divulgada, saiu o elétron. Um elétron, que passou pela dupla fenda, passou por dois buracos ao mesmo tempo. Se a pessoa não ficar perplexa, alucinada com isso, não entendeu nada. Fred Alan Wolf, diz quando termina o filme "Quem Somos Nós?": "acham que entendeu Mecânica Quântica, então você não entendeu nada".

No atendimento de quarta-feira veio uma mãe e disse assim: "Meu filho de dez anos veio, pegou uns DVDs e agora está alucinado com Mecânica Quântica. O menino vê os DVDs e quer aprender. Quer Mecânica Quântica o tempo inteiro". O pai e mãe acham que o menino está doente, que tem alguma coisa errada com ele. Perceberam como as coisas acontecem? Uma criança de dez anos cujos horizontes se abriram. O véu se rasgou. Ele entendeu como funciona o mundo. Dez anos. "Agora eu vou fazer e desfazer porque entendi." Com dez anos. A mãe vê isso e... "O menino está doente. Vou lá falar com o Hélio". E veio. "O menino tem algum problema". O menino entendeu. A mãe não entendeu. O pai quer tirar o menino da *Ressonância*.

Então, quando descem aqui na Terra algumas milhares de crianças índigo, é isso que acontece. Podem mandar gerações de índigo para cá, que vão ser levados ao psiquiatra, vão encher as crianças de remédio, achando que estão com algum problema. É insuportável. O menino quer aprender. Aí vão dopar, castigar, enquadrar, até ele se tornar um padrãozinho. "Bom, agora ele está normal". Ele vai à aula. Não questiona. Não estuda. Não aprende. Certo? Acabou. Virou um padrão. Agora a situação está normalizada.

Eu pergunto para vocês, quando leram: "O Universo Autoconsciente", do Amit Goswami, ficaram iguaizinhos a este menino, como ele ficou e está? Leram: "O Campo", de Lynne McTaggart? Enquanto vocês não lerem um livro de Mecânica Quântica para leigos como esses, e não ficarem como esse menino, ainda não entenderam. E por isso não conseguem passar para

duas pessoas na vida inteira. Porque se um sujeito passasse para dois e cada um desses dois passasse para outros dois, em trinta passos teríamos um bilhão de pessoas que acordaram. Duas pessoas. Mas é claro que essa pessoa não vai conseguir passar para outras duas. Porque ainda não está deslumbrada. Ainda não entendeu. O olho tem que brilhar.

Quando entende, o olho brilha. Brilha, quando se fala de Mecânica Quântica. Não é quando se fala do namorado. É quando fala do Fred Alan Wolf. Brilha. Quando se fala do Amit Goswami. Brilha. O sujeito está apaixonado pela Mecânica Quântica. Por quê? Porque ele está apaixonado pela Mecânica Quântica? É porque o elétron que passa pelos dois buracos? Não. É pelo que significa a Mecânica Quântica.

O que significa a Mecânica Quântica?

Criador. Você está vendo a obra do Criador. O Deus que fez isto. Você está vendo a obra do Criador. Você está vendo como Ele pensa.

Lembrem-se do que Einstein disse: "Eu só quero entender a Mente de Deus. O resto são detalhes." E ele tinha razão. Perceberam? Você pode entender como Deus pensa e sente; o resto são detalhes. Casa, carro, apartamento, namorado. Pelo amor de Deus! Você estala os dedos. Como o Sai Baba fazia. Tirava do nada. E assim, voltamos ao mesmo problema. A pessoa não quer entender Mecânica Quântica porque não quer se relacionar com Deus. Como ela não quer saber de Deus então, fala: "Não entendo nada disso. Mas estou com o meu celular." Mas então, temos um problema. Porque se você não quer saber Dele, "a coisa está feia", para você, não é? Porque Ele tem paciência infinita. Você se "danou". Porque Ele não tem problema nenhum. Ele vai esperar. Não existem dois; só existe um Deus. Então, você não tem para onde correr. "Ah, vou me aliar ao outro partido." Não existe outro partido para ir. E nem é uma democracia. Existe apenas uma hierarquia do Bem. Não existe mais nada.

É uma hierarquia do Bem. É assim que funciona. E todo mundo necessita ficar bem. Isso é o que todo mundo da hierarquia pensa. Lá embaixo eles não querem que ninguém fique bem. O preço disso é alto. Para optar por "Não quero que ninguém fique bem" ou "Vou usar escravos". É assim. No "frigir dos ovos" o problema é simples. Ou se aceita como é a realidade ou se vive na loucura. Tecnicamente, como é que se classifica isso? Neurótico? Psicótico? Como é essa classificação? É a quantidade de alheamento que você tem da realidade. Se você for um pouco só fora da

realidade, é um neurótico. Dá para viver em sociedade. Você consegue sair, consegue trabalhar, você é funcional, é operacional, um escravo operacional. Porém, se você falar: “Eu sou Napoleão Bonaparte”, aí não serve mais, está disfuncional, como falam. Não está mais funcional. Portanto, a solução é “Ponham esse sujeito em algum manicômio, ou deem uma droga.”

O rebelde é ainda aquele que tem uma luz brilhando dentro de si. Mas pode-se contar nos dedos. Quantas pessoas compraram: “O Tao da Física” no planeta Terra? Quinhentos mil. E existem sete bilhões. Dessas quinhentos mil, quantas entenderam? Em quantas pessoas os olhos brilham quando se fala do: Fritjof Capra? Meia-dúzia. As que ficam alucinadas quando leem um livro desses. Para elas, se descortinou tudo. Não existe mais mistério.

Sabem o que acontece quando não existe mais mistério? Ganha-se dinheiro. Compra-se casa. Tudo. Chama-se: Manifestação. Pensa, cria. Sente, cria. Se essas pessoas de que vocês falam não entendem, ou não aceitam, não muda nada. Quantos mexicanos assistiram ao filme: “Quem Somos Nós?” Mais ou menos duzentas mil pessoas. Na religião, é assim que funciona, aceita sem entender. Existem os dogmas. Não se pode questionar coisa alguma. É assim e acabou. E para poder funcionar é necessário existir lá em baixo um lugar tenebroso em que você vai ser jogado, caso não se comporte direitinho.

Era para estar resolvido há 3.300 anos. Já era para se ter resolvido tudo isso. Imaginem o atraso em que estamos 3.300 anos atrás, Akhenaton baixou um decreto: “Todos os escravos estão libertos.” Acabou a escravidão no Império do Egito. O que aconteceu com ele? Foi morto; 3.300 anos atrás ele libertou todos os escravos. Aqui no Brasil até cento e poucos anos atrás ainda havia escravos. Então, 2.000 atrás... Vamos começar tudo de novo. Vamos fazer este método. Não é preciso aprender Mecânica Quântica. É preciso uma única coisa. “Filhinhos: Amai-vos uns aos outros.” Mas quem recomendou isso foi morto.

Então, se é necessário ir pelo lado difícil, vocês terão que aprender Mecânica Quântica. Existem dois jeitos. Ou pelo amor ou pela Mecânica Quântica. Vai ficar assim, vai entrar década, sair década, vai ser dessa maneira. Até que toda a geração atual desapareça. Aí vem a geração deste menino de dez anos, que não tem nenhum problema com isso. Mas são necessários muitos deles. Esses ainda vão ser abafados. Porém, eles terão

filhos. Assim, daqui a uns sessenta, oitenta anos, uma grande parte vai entender o que é Mecânica Quântica. Aí, o mundo mudará. Mas levarão, ainda, uns 2.000 anos, mais ou menos. Porém, o que mudará é o planeta Terra. O CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) do planeta Terra.

O problema está na pessoa física. Aqui. Em quem está aqui. Esses meninos índigo que estão chegando neste planeta, para eles está resolvido. Eles já chegam resolvidos. Quem está vivo agora é que tem a questão pela frente. Por quê? Se não está aceitando, está indo contra. E se está indo contra, vai somatizar. Quando passar para o outro lado, imediatamente após certa recuperação, virá a uma palestra como essa, talvez aqui mesmo. E será engraçado, não? Porque a pessoa que vem hoje é materialista, não acredita que existe nada fora desta dimensão. Porém, quando vem do outro lado, aí já sabe que existe outra dimensão. E, por incrível que pareça, muita gente continua no "não aceito". Não aceito. Mesmo quando já morreu. Está vivo. Porque não existe morte. A pessoa volta aqui. Senta-se aqui. Ouve tudo de novo e continua no "não aceito". Como é que se classifica uma coisa dessas?

Vejam. Mecânica Quântica é um assunto estritamente lógico. Não existe lugar para emoção nessa história.

Tudo é onda. Matéria emite onda. Tudo é consciência. Colapsando a Função de Onda, a consciência escolhe. Só existe Amor. Não existe o mal, que é a negação do amor. Só existe uma realidade: o Amor.

E então? Como a pessoa pode não aceitar? Como pode dizer: "Eu sou contra. Não acredito"? Como? Estamos falando de algo absolutamente lógico.

A pessoa que opta pelo caminho contrário à Mecânica Quantica está completamente fora da razão. É não é no sentido de não ser racional: é fora da razão no sentido de doença mental. Entenderam? Estamos falando de algo que não é admissível que se seja contra. É um fato cabal. Quem estudar, obrigatoriamente chega à conclusão; não é possível não chegar a essa conclusão.

Então, se uma pessoa teima em ser contra, adormecida muitas vezes, porque não é capaz de raciocinar. Quando acorda urra de ódio da realidade ser do jeito que é. Urra de ódio porque não aceita o Criador. "Não deveria ter feito o Universo desse jeito. Deveria ser do meu jeito." Imaginem que

ego! Ele não concorda com o modo como o Universo foi organizado. Imaginem se um ser desses vai manifestar casa, carro, apartamento.

O que essas pessoas manifestam? Dor, sofrimento, tortura, guerras, assassinatos etc. Isso é o que produzem. A civilização que cria guerra, de dor. Isso é racional? Com base em quê pode criar uma situação dessas, algo assim? Baseado na tortura. Como se justifica essa tortura, teologicamente falando? Como se pode definir o assassino de Rosa Luxemburgo, por exemplo? Teologicamente o matador falou: "Eu tenho motivos teológicos para matá-la." Isso é brincadeira?

A mesma coisa aconteceria com Spartacus. Esse sujeito há dois mil anos, também sairia para matar Spartacus. Teria todo o consentimento teológico para matar o homem que quer ser livre. Spartacus viveu 2.000 anos atrás. Mas estamos falando de 71 anos antes. Esse assassinado aconteceu em 1919, cem anos atrás. Se vocês acompanharem a história, verão que é tudo a mesma coisa. Nada muda. Muda a roupa, a roupa. Porque os personagens são quase os mesmos.

Vocês assistiram ao filme: "Um Método Perigoso"? Quantos assistiram? Um, dois. É o filme que conta a história de Jung, Freud e Sabina. E apresenta uma discussão, mostra uma discussão, uma conversa entre Jung e Freud. Adivinha Jung defendendo Akhenaton e Freud contra Akhenaton. Entenderam o tamanho do problema? As ideias dão volta, dão volta, dão volta, e cai no mesmo lugar. Início do século XX. Os criadores da psicanálise, um é contra Akhenaton.

Sabem por que Freud era contra? Porque em sua opinião o monoteísmo era um absurdo. "Como? Que coisa absurda! Haver um Deus!" O que nós estamos discutindo hoje é a mesma coisa que Freud e Jung discutiram. Jung tentando "dar uma luzinha". Escutem. Lembram-se? 3.300 anos. Quer dizer, Akhenaton foi morto há 3.300 anos; e em mil novecentos e poucos continuam contra Akhenaton por causa do monoteísmo. E agora, estamos aqui de novo, continuam contra Akhenaton. Os mesmos.

O assunto não está resolvido. Ele está trabalhando há 3.300 anos neste planeta. E precisa vir de novo. E virá até que seja entendido o monoteísmo. Porque o problema persiste. "Ah, parece uma discussão *démodé* esse negócio de monoteísmo. Todo mundo acredita em um Deus." Será? Quantas guerras religiosas têm neste planeta? Há o deus de nome *x*,

o de nome *y*, o *z*. Quantos deuses existem? Milhares. E quando se junta muitas pessoas do lado de um desses deuses, e se armam bem, atacam todos os que estão do lado do outro deus. E os do lado do outro também atacam os anteriores. Ou não é assim? Pois é. Então, me contem como essas pessoas do deus *x, y, z* podem colapsar casa, carro, apartamento, com uma concepção dessas.

Não será necessário carro, casa, apartamento. Haverá um salto quântico. Mas as pessoas não conseguem nem transcender esse nível de raciocínio. É disso que estamos falando aqui hoje. Num dos onze filmes da série: *Star Trek*, aquele em que a tripulação precisa voltar ao passado e pegar uma baleia para salvar o planeta, as pessoas, que são as da nossa atualidade, se admiram com a nave, e uma delas pergunta: "Quanto custou essa nave?" Um dos tripulantes responde: "Esqueça isso, nós temos outra economia." Entenderam? Os terrestres da época para onde a nave precisa voltar, diante de uma tecnologia tão avançada, querem apenas saber quanto custou à nave. Qual resposta eles dão? Em Hollywood não dá para falar como está sendo falado nesta palestra. É preciso falar por meio de metáfora. É preciso "dourar a pílula" para poderem "bancar" os filmes. Senão, ninguém faz filme. Não passa na censura. Então, o que eles falaram? "Esqueça isso. Nós temos outra economia." Para bom entendedor...

Essa economia que temos hoje está completamente "furada". Completamente errada. É claro que eles não podiam falar desse jeito. Falaram: "Temos outra economia. Não temos este problema de quanto custou esta nave."

O que Hollywood pode fazer? Tentar conscientizar através dos seriados, dos filmes etc.

Está passando um seriado chamado: *Falling Skies*; quem aqui já viu? Sete, oito pessoas. Nesse seriado uma raça *allien* invade o planeta Terra, extermina quase todo mundo; sobra só um grupo que está lutando contra a dominação. Os *alliens* vão pegando os garotos e colocando um tipo de implante nas costas deles, que parece um escorpião, pegando toda a coluna vertebral até a nuca, com ganchos. Aquilo se acopla na coluna e a pessoa vira um zumbi. Obedece a ordens, vira um escravo. Qual é o nome que deram, na série, para esse objeto orgânico que é colado nas costas das crianças que são abduzidas? Qual é o nome? Arreio. Isso é o que Hollywood pode fazer.

Faz um filme, mostrando que existem os escravos e o que se põe em suas costas para controlá-los. Arreio se põe num boi. Manada. Gado.

Essa série é uma metáfora da nossa civilização. Quantas pessoas será que vão conseguir entender o que eles estão tentando transmitir e fazer alguma coisa?

Vejam bem. Sem resolver esta questão teológica fundamental, existencial, como é que a pessoa terá a casa, carro, apartamento? Porque a crença está lá embaixo do seu inconsciente. Está lá. Bem no fundo.

Um dos clientes está a um ano resistindo bravamente. E a dívida dele aumenta, aumenta, aumenta. Ele já está a dois anos devendo aos bancos. Já faz dois anos que ele está exponenciando nos bancos. Sua mulher está desesperada, em pânico. E ele está calmo, tranquilo. E não deixa passar a *Ressonância*. Falou: "Não. Não tem problema, eu vou girar isso aí até a morte." Aí veio a verdade à tona. Por que essa pessoa não deixa a *Ressonância* entrar? Por que que ele está assim? Qual é o sistema de crenças que tem? E sabem o que ele fala? Que não consegue enxergar qual é a crença que está causando todo esse problema de endividamento em sua vida. Nada dá certo. Nenhum de seus negócios funciona. Não tem nada. Não entra nada. Faz dois anos. Está só se endividando. Girando, girando, girando. E ele está tranquilo. Aí, de tanto "cutucar", ele falou: "Não, mas eu vou girar isso aí até o fim da vida". Entenderam o que é um sistema de crenças? É preciso dar uns exemplos práticos para ver se "cai uma ficha", não é? "Porque eu ouço assim: "Eu não entendo". Não sei a crença que tenho que está impedindo tudo de acontecer." É sentimento!

O Colapso da Função de Onda acontece por sentimento. Você deseja um carro, então cria o carro. Deseja uma casa, cria. Tudo que é desejo, você cria. Não é a visualização mental que cria nada. Ela não cria, dá forma. Entenderam? "Ah, gostaria do carro não sei das quantas." Você tem a forma do carro que quer. Mas isso nunca vai entrar na sua vida, porque não há energia sendo colocada naquela forma. Só existe a forma. É igual a fazer um desenhinho no papel. Se não houver desejo, não há energia. Sem energia, aquilo não vai se manifestar na realidade.

Muito bem. Então, isso está entendido. Quais são suas crenças que estão impedindo de acontecer o que você quer? Se gastasse meia hora, pensando. Desligue rádio, televisão, desligue. Meia-horinha pensando

para dentro, olhando para dentro, pensando: “O que eu sinto?” É o que você manifesta. Aí, quando se fala que você tem resistência ao dinheiro, sua resposta é: “Não, mas eu gosto de dinheiro”. Mas o que você está fazendo para ganhar dinheiro? Nada. Na “favela” todo mundo gosta de dinheiro. Perguntem a eles – todo mundo gosta – mas o que fazem para ganhar dinheiro? Nada. Falem para eles que é preciso fazer alguma coisa no sábado, “Vamos fazer um negócio, que ganharemos dinheiro.” Os que aceitam, é para ganhar cem reais; e em seguida desaparece a semana toda. Vocês sabem que é assim. Entrou algum dinheiro, acabou o compromisso. Então, realmente eles querem ganhar dinheiro? Em que medida o dinheiro é prioridade na vida deles? Está no topo? É prioridade? Claro que não.

É um item da lista de valores. O que é mais importante? É só você fazer uma classificação, que sabe como está sua vida. Veja, isso é a “favela”. E a classe média? Já “caiu a ficha” de que as pessoas, todo ser, tem o dever de ganhar todo o dinheiro que ele for capaz?

Como CoCriador, você acha que não pode dar o máximo de si em tudo que faz? O melhor que pode não é apenas o suficiente, é o máximo que é possível fazer.

Quanto custa um livro que vai mudar a vida da pessoa em um sebo? Custa R$4,00 (quatro reais). Quem vai ao sebo e compra um livro de quatro reais para ler? Ninguém.

Nós tentamos arrumar, no ano passado, vinte e cinco domésticas, lavadeira, passadeira, para dar um curso para elas em Santo André. Sabe quantas conseguimos? Zero. Ninguém. Então, como vamos falar que o povo da “favela” está dando o máximo de si? Não está dando nada. Tem saída para eles? Claro que sim.

Quando o Hélio fez uma palestra perto de uma favela, quase dentro, anos e anos atrás, em uma semana as pessoas saíram da “favela”. Uma semana. Não tinha *Ressonância*. Só porque vieram à palestra, uma semana depois algumas pessoas saíram da favela. Foram morar numa casa normal. Porém, quando o Hélio foi pedir que cedesse uma escola infantil para ele falar para o pessoal de uma “favela”, qual foi a resposta? “Não pode falar isso para o povo.” Ponto. É assim que funciona. De cima para baixo vocês acham que vai acontecer alguma coisa? Nunca.

Otimismo é um ópio perfeito. Otimismo é aquela esperança de que vai dar certo, que não tem o menor fundamento em nada. Aquela pessoa

que está afundando com a dívida nos bancos, acha que no mês que vem estará resolvido; se não for no mês que vem, será no seguinte. Não está entrando cliente algum, mas vai entrar, as coisas vão melhorar. Amigo, você tem ideia do que está acontecendo na economia? "Não." E você acha que vai melhorar? O que é isso? Como é que se classifica algo assim? Isso é uma fuga total da realidade. E para não ter que enfrentar o problema, diz: "As coisas vão melhorar".

Voltemos a Spartacus. Ou ocorre uma virada e o entendimento se multiplica, entende-se que é preciso haver um comprometimento acima do ego, ou é nada. É nada. É a mesma coisa que ter religião e não ter comprometimento nenhum. Essa zona de conforto é o problema. Quantos milhões de escravos havia? A rebelião chegou a sessenta e cinco mil, parou. Por quê? Porque eles não aderiram. Porque escravo gosta das correias, entendem? Ele se sente seguro. Não é? É. Ele não quer saber do desconhecido, de ter o controle da própria vida, de precisar organizar a sociedade, participar, ter muito para fazer. É claro. Ser escravo é muito confortável, por mais absurda que seja essa situação. Por isso que quando chegou a sessenta e cinco mil, não andava mais, e eram necessários trezentos mil. Os sessenta e cinco incluíam mulheres e crianças; sobrava quanto de homens, metade? Cinco legiões viraram pó. Escravo não é treinado militarmente, e cada legião é treinada cinco anos.

Lembram-se? Roma dominava o mundo. Não era um exército qualquer. Cinco legiões foram exterminadas. Aí Roma tremeu. E só ganhou porque os rebeldes eram apenas sessenta e cinco mil. Havia poucos homens. Era necessário haver mais. Mas não havia, porque ninguém aderia.

A dinâmica é a mesma. Só que hoje o objetivo é casa, carro, apartamento. Naquele tempo também era a mesma coisa. Eles queriam arrumar um relacionamento, ter um barraco para morar e comida. Os escravos romanos estavam tão adormecidos quantos os humanos terrestres estão.

Porém, a questão nossa aqui é: Vamos dar o máximo ou não? É preciso dar o máximo em qualquer área, primeiro. No entanto: "Ah não, dinheiro é coisa... é preferível a espiritualidade." Então, está bem. Mesmo segmentado. Dar o máximo na área espiritual é o quê? O que é dar o máximo na área espiritual? Apenas isso: ajudar os irmãos. Dar o máximo é isso. Se não se age assim, não se está dando o máximo. Então, meditar, ir para o *ashram* e outras práticas, isso é nada. Isso é nada.

É preciso tirar essa culpa por ganhar dinheiro. Essa é uma crença terrível que existe dentro das pessoas, que sabotam as próprias possibilidades de ganhar dinheiro. Sentem-se culpados, porque “se eu tiver dinheiro, não tenho nada a ver com o mundo espiritual”. Perceberam? Esse conceito foi muito bem doutrinado. Ou você tem dinheiro, ou tem espiritualidade.

A pessoa sente culpa porque ganha dinheiro; então a maioria não ganha dinheiro. E pensam: “ah, não sei – porque não sei – qual é a crença. Já fiquei pensando bastante tempo nas minhas crenças e não descubro porque não entra, e porque ocorrem inúmeros de assaltos na minha vida, inúmeros de acidentes e essa desgraça toda, e não sei por que acontece isso.” Devem ser os “mistérios insondáveis”.

Se há tanta culpa assim, então vamos ganhar muito dinheiro e ajudar o povo favelado. Mas não se faz isso.

Era inconsciente, mas alguém lhe disse: “olhe, é diferente do que falam”. E assim a consciência se abriu. E aí? Como a pessoa pode assistir ao filme: “Quem Somos Nós?” e continuar levando sua vida como sempre? Sem mudar nada. O que o filme mostra não fez abrir a consciência da pessoa? O problema é que viu aquilo tudo e reagiu: “não aceito”.

As pessoas acreditam que não merecem. “Não mereço” em função de quê? Esse: “não mereço” é função do Criador. Não merece por ser um pecador. Já chegou aqui devendo. Certo? Já chegou pecador. Então, “eu não mereço”. Já caiu na desvalia. Vai levar a vida inteira na desvalia.

Mas esse tipo de raciocínio, de ação, vai ser desculpa para alguma coisa? Você acha que é possível “empurrar isso com a barriga”? “Ah, eu não sabia. Não tinha consciência.” Vocês acham que, do *outro lado*, na próxima dimensão, será possível “empurrar com a barriga” desse jeito? Quanto mais se sobe, mais responsabilidade se tem.

Depois da leitura dessa coletânea, a vida da pessoa não pode voltar ao normal em hipótese alguma. Porque o grau de consciência que está sendo passado exige que a pessoa se posicione de acordo com o conhecimento que passou a ter. “Ah, não entendi tal coisa.” Isso não é problema. Existem toneladas de livros. Comece a pesquisar. “Ouvi falar pela primeira vez do experimento da Dupla Fenda.” Comece a pesquisar. Vá ao sebo, compre meia dúzia de livros e comece a ler; e não descanse nunca mais até entender a Dupla Fenda. É desse modo que deve ser. Isso chama: Evolução. Não pode

ficar deitado em cima dos louros. É só pesquisar, pois é, é tudo de graça no Google. Mas o que acontece se a pessoa ficar zona de conforto? Dá trabalho estudar. Dá trabalho ler. Só que isso terá um custo.

As pessoas não têm a consciência de ler livro. E como vai mudar esta situação? Com ação, com trabalho. Não adianta as pessoas dizerem que não é possível. Isso é retórica de política. É necessário fazer.

Em seu trabalho, primeiro é preciso responder essa questão: Ele é escalável ou não? Se o trabalho não é escalável, é puro sonho infantil você achar que vai ganhar dinheiro para comprar casa, carro, apartamento. Vocês escolhem uma profissão com base nesse critério? Não, não é? Conta-se, nos dedos, quem faz isso.

O que é não escalável? Um pedreiro, por exemplo. Quantas casas ele pode construir por mês? Um professor. Para quantos alunos ele pode dar aula? Não tem escala o trabalho dele. Então, ele não ganha nada. Porque não tem escala. Só é possível ganhar muito, se o seu trabalho tiver escala. Um escritor escreve um livro e vende cem mil, quinhentos mil exemplares. Tem escala. Um cantor grava um CD e vende cinco milhões de cópias. Tem escala. Captaram o conceito? Se o seu trabalho não tem forma de ser escalável, é puro sonho achar que você sairá dessa situação. Porque existe uma limitação física. Física. Um dentista pode atender quantos pacientes por dia? Num mês, num ano, esse *x* dá uma renda tal. Fim. Perceberam? Não tem escala.

Num sistema como esse que está montado, que temos aqui, se você quiser ganhar dinheiro, precisa colocar escala no seu trabalho. Se você atende como advogado, quantos processos consegue gerir, prazos, petições etc.? Quantos processos consegue gerir num escritório? É limitado. É físico. Você se senta ao computador. Vai ao fórum. Entrega. Põe outro advogado para fazer isso, põe outro também. Mas são todos não escaláveis. Você melhora um pouquinho. Mas se quer ganhar dinheiro, você precisa ter uma profissão, um negócio escalável. Senão, é puro sonho. Você vai continuar atendendo *x* pessoas no seu consultório o resto da vida. Todo dia, *x* pessoas. Multiplique isso. Acabou. Não é possível ganhar dinheiro. Esqueça.

Mas me digam quantos jovens com dez, quinze anos de idade têm esse tipo de raciocínio? Quando pensa na profissão que vai escolher na vida, ele pensa na questão de ser ou não ser escalável? Nem pensa nisso,

não é? Mas acha que vai ganhar dinheiro numa profissão não escalável. É sonho. Puro sonho. Em algumas profissões, a dificuldade de escalar é enorme. Mesmo que ele venha a ter clientes grandes, isso não gera escala. Quando entra a *Ressonância,* vejam bem, porque a pessoa não questiona a profissão que tem? É preciso fazer o máximo. Pode fazer qualquer coisa, mas é necessário fazer o máximo. Mas quem dá o máximo? Se as pessoas dessem o máximo, este planeta já teria mudado há milênios.

Vocês já pensaram se na vida de vocês estivesse havendo crescimento? Crescendo, crescendo, crescendo. Mas não existe isso. Por que não se dá o máximo? Não, não é só a zona de conforto. É o sistema de crenças. "Se eu der o máximo, qual vai ser a minha recompensa?"

Voltando. É preciso olhar mais embaixo que isso. Quem faz isso é só ator, piloto de fórmula I, grande jogador de futebol, o sujeito que cresce pelo seu próprio esforço. Tudo bem. O problema retorna à questão teológica. Estou "batendo "nisso para vocês depois analisarem. "Qual vai ser minha recompensa se eu fizer isso?" Agora a pouco, já mexemos nesse assunto. "Vou dar o máximo, máximo, trabalho, trabalho, depois terei o descanso eterno. Onde está a minha recompensa?"

Se vocês forem agora a um velório, a um hospital ou a um cemitério, vão escutar isso. Todo santo dia se fala isso. Em todos os velórios pela face da Terra, ou pelo menos numa parte. Ou vocês acham que essas ideias não se gravam no subconsciente de quem está ali todo comovido, chorando? O subconsciente está aberto, então é "uma beleza" fazer uma lavagem cerebral nessa hora. A pessoa está toda chorosa, já "baixou a guarda", aí vem alguém diz "descanso eterno". "Vou trabalhar, trabalhar, trabalhar e depois faço o quê? Descanso eterno." Ou não se fala em descanso? É dessa maneira ou não é?

Vocês percebem que é passado um conceito, uma concepção de coisas que se diz para criancinhas de três anos de idade?

O que é preciso fazer para mudar isso? Falar de conceito não adianta. Já no temos no planeta Terra milhares e milhares de livros explicando como as coisas funcionam do outro lado.

Milênios atrás, praticamente não havia informação. Hoje há. Hoje, em *n* locais, pelo menos no Brasil, você fala diretamente, *face to face,* com um espírito. Não é morto. É vivo. Morto não existe. Então, como você

pode julgar a frase: "Existe um livro que fala do descanso eterno?" Bem, vamos "checar" esse negócio. Vamos a um lugar, vamos conversar: "Fulano, incorpore. Olhe, aqui diz que existe uma condição chamada descanso eterno. O que você acha?" Ele vai falar assim para você: "Nunca vi isso por aqui! Existe um bando de gente do lado de cá que não faz coisa alguma, um bando de vagabundos, mas ainda estão soltos. Não existe nada de descanso eterno, eles estão tendo que se virar. Porque ou viram escravos ou escravizam os outros." É poder puro. E do *outro lado* há também um povo que estuda e trabalha sem parar. Como é que fazem?

Qual é o problema de se falar com um espírito? Vão morrer de medo? Porém, está escrito que não se pode falar com espíritos. Está escrito no livro. Quem falasse com espíritos era apedrejado, condenado à morte, esquartejado, picado. Não está escrito no livro que não se pode ter contato com os espíritos? Está escrito. E por que foi escrito isso? Para evitar que as pessoas tivessem contato direto com o mundo espiritual e descobrisse como as coisas são de fato. Nada substitui a experiência direta. Saia pesquisando. Enquanto você não tiver uma experiência direta, você não sabe; apenas tem fé. O sujeito falou que lá na Tailândia o trânsito é ... Então, você tem fé que o trânsito da Tailândia... Mas, você não sabe. Só vai saber como é o trânsito da Tailândia no dia em que você descer lá e pegar um táxi, pegar um carro, um ônibus. Aí pode dizer: "Eu sei, porque vivenciei isso." E não é possível fazer isso no mundo espiritual? Claro que é. Mas e a zona de conforto?

O espiritismo estar nos livros, em teoria, *é* bem teórico. E se ele resolver conversar com você *tête à tête,* e então?

Depois que o Hélio tinha pesquisado tudo que havia sido escrito, alcançou a fronteira da Ciência, chegando a determinado ponto. Iria ficar paralisado, como acontece a todo mundo que só se baseia nos livros que estão à disposição. Certo? Você que estudou e tem aquele currículo, se forma, e o que sabe? A mesma coisa que o outro. É em massa. Produção em massa. Os mesmos estudaram. Os quarenta sabem a mesma coisa. Em determinado momento a *Ressonância* não pode chegar pela Física normal, pela Psiquiatria, pela Medicina, Sociologia, Economia. Não pode chegar, está na fronteira. E vocês sabem que não pode passar da fronteira. Só se pode falar de biologia molecular. Não se pode andar um degrau acima. Então, o que ele fez? Pegou todas as crenças e fez colocou no lixo. E

começou a pesquisar diretamente *n* possibilidades de conhecimento. Aí ele aprendeu. Aí descobriu. Perceberam?

Como se chega ao conhecimento real? Como são as coisas? No momento está dependendo de vocês tomarem a iniciativa de fazer a pesquisa. Porque é preciso respeitar o livre arbítrio da maioria. Infelizmente. Que alternativa existe? Imaginem que se tomasse uma decisão hierárquica lá em cima, e se resolvesse descerrar o véu. Todas as pessoas veriam, se comunicariam com o lado espiritual. Assim, *vis a vis (frente a frente)*, tal como estamos aqui. Do mesmo modo. O que iria acontecer neste planeta? Suicídio em massa. Não é verdade? Suicídio em massa.

Hoje, estamos num ambiente todo controlado e benevolente; vocês só vão falar com espíritos do bem, de Luz, certo? O ambiente está totalmente controlado, policiado, ninguém vai atormentar vocês. Se nem assim querem conversar, imaginem se o véu fosse aberto e toda a realidade nua e crua aparecesse, com todos os negativos? Não se pode descerrar o véu dos negativos. Então, o que se pode fazer? É uma dimensão. Se você mudar a frequência, pode ver tudo, acessar tudo. "Ah, vou botar uma frequência só para ver os bonzinhos." Isso não existe. Ou abre o véu, ou não abre. Mas quem quer isso? Quem assume isso? Quem faz isso? No Brasil, temos meia dúzia. Certo? É um número ínfimo de pessoas que têm acesso ao mundo espiritual, *vis a vis*. E ainda se cai no problema da zona de conforto. Se você teve acesso, descobriu, foi a um lugar onde se tem contato direto, e conversou, em seguida faz o quê? Faz o quê com isso? Essa é a questão.

Você "bate papo" da mesma maneira como estamos aqui. Mas isso o que é? Um turismo interdimensional? Porque se for assim, fica-se "na mesma". Aqui falamos, falamos. E tudo continua "como dantes no quartel de Abrantes". Se encontrar muitos espíritos, podemos também conversar de muitas coisas com eles, e cada um vai para sua casa, eles vão para a casa deles, nós para a nossa casa, e continua tudo como dantes também. Nada muda do nosso lado. Eles vêm. Explicam. O povo de cá faz o quê com isso? Estamos assim há mais de 100 anos.

Lembram-se de 1880? Já foi falado sobre essa história exaustivamente, aqui, numa palestra. Contou-se toda a história sobre esse assunto. Abriu-se isso para a humanidade, para as pessoas terem contato com o espírito, para ver se fariam alguma coisa. Não é turismo interdimensional. E você faz o que com essa oportunidade? Vai lá pedir para ganhar na Mega-Sena? Para

arrumar um namorado, casa, carro, apartamento? É a mesmíssima coisa. O sujeito está lá, um espírito se incorpora nele, e aí se forma aquela fila, um atrás do outro. "O que você quer?" "Casa, carro, apartamento. Casa, carro, apartamento. Casa, carro, apartamento."

Existe um medo inconsciente de lidar com espíritos.

Cento e tantos anos depois continuamos na mesma situação? De maneira que é necessário falar de Mecânica Quântica. Não sobra outra coisa. É preciso ensinar como funciona o Universo. "Você vai criar um acidente, está entendendo, vai bater o carro, se não trocar seus pensamentos; porque pensou, criou". Então, ocorre um assalto, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito. E assim por diante. Até que "cai a ficha" e? "Nossa, eu pensei e no dia seguinte aconteceu"! É isso que acontece. É isso que eu ouço. "Pensei, apareceram mais problemas."

Começa a "cair a ficha" de que pensa, e cria, não é? Se não controlar o seu pensamento, ocorre o que se chama: entropia negativa. Você precisa controlar o pensamento. Se não controlar, cai na entropia, que é a desordem psíquica. Normal e natural do Universo. O Universo perde energia. Chama-se: entropia. E se você deixar tudo sem alteração nenhuma, sem pôr energia, sem pôr ordem, aquilo decai. Por isso que as pessoas têm a tendência de pensar negativamente. É claro, chama-se entropia.

Se você não assumir o controle de sua mente, 24 horas por dia, todos os dias da sua vida, vai criar problemas, criar somatização, desemprego etc. Chama-se entropia. O Universo é assim. Não há escolha.

Mas, voltemos lá atrás. "Não aceito que existe entropia. Não quero saber de nada, e vou levar minha vidinha." Só que aí bate o carro, sofre um assalto, perde o emprego, aí dói. Para que precisa doer tanto? Para quê? Não seria muito mais fácil colaborar, fluir com o Bem? Porque não há dois caminhos. Não há dois. Não há dois deuses. Só há um. E esse um é benevolente. Acabou. O Universo só funciona para o lado de cá. "Puxou na contra mão", é problema e mais. E saindo dessa vida, é mais problema. Mas depois é muito mais rápido. Porque aqui existe um freio dimensional fazendo que demore a acontecer o que você pensa. Do outro lado, você pensou cria na hora. Instantâneo.

Quantas pessoas morreram, porque alguém da família estava desejando sua morte, inconscientemente? É claro que existe o livre arbítrio.

Pode empurrar a vida para adiante, sem problema. Só que a consciência expande. Quanto mais abre, mais ganha em complexidade, mais cria.

Um pedreiro não é capaz de criar uma bomba atômica, porque não tem capacidade de abstração para tal. Não consegue raciocinar abstrato. Não consegue imaginar um átomo; nem sabe que existe. Já um físico sabe. Um pedreiro se quiser atingir alguém, pode só dar uma "paulada" na cabeça dessa pessoa. Certo? É o máximo que ele consegue fazer. Ele não tem escala. Se vocês juntarem seis físicos, meia-dúzia, ou um que seja ele pega uma bolinha, faz uma bomba e pulveriza, dissolve cem mil japoneses instantaneamente. E isso, porque fez mal feita. A bomba de Hiroshima, só tinha 14% de eficiência e matou cem mil pessoas, na hora. Um físico tem grande capacidade de abstração, então, facilmente ele mata cem mil num estalar de dedos. Tem escala.

Ora, você acha que um sujeito que tem tal capacidade de abstração pode falar: "não aceito"? E o que faz não trará consequências em sua vida? Pensem sempre em vida como um *continuum* espaço-tempo. Não raciocinem em termos de cinquenta, sessenta, setenta e oitenta anos atrás. Pensem sempre que é como um endereço eletrônico, com ..../...../...../...../..../ *ad eternum.* E que uma coisa decidida de um lado, terá consequência em outro lugar mais adiante, que terá consequência em outro lugar mais longe, que terá consequência aqui. E assim por diante. Se as pessoas tivessem esse conceito, ficaria muito mais fácil o atendimento da *Ressonância*.

Vem ao atendimento uma pessoa, ou duas ou três, ou a família inteira: "Ah, nós estamos com problemas, estamos com isso, com aquilo e tal, e falência e falta de dinheiro e miséria etc. É preciso resolver tudo isso agora." Mas há um problema. Há um período em que essa pessoa fez e desfez. Mas quando ela estava fazendo e desfazendo, pensava: "Vou girar esse negócio até que a morte chegue. Não preciso pagar o banco. Vou girando."

Um negócio que vem sendo plantado há 5.000 anos, chega agora, aqui. Nesta vida. E aí tudo começa a dar errado. Por mais que a pessoa faça. Abre um negócio, dois, falência, falência, falência. Problemas diversos. Somatizações. Vem à *Ressonância*, quer que se faça num estalar os dedos e se resolva tudo de imediato. Como pode ser? O problema de agora foi plantado 5.000 anos atrás. É um *continuum*, eterno.

Se olharem a grande contabilidade, verão que é uma coisa só. É em escala. Um milhão de anos. É uma contabilidade de um milhão de anos.

Debitou, debitou, debitou; agora, creditou, creditou, creditou. Então, teve uma vida que foi uma desgraça. Sim, porque estava pagando o banco. "Ah, estou sofrendo." Aí se revolta. Deveria ficar feliz, porque está pagando pelo menos uma parte. Na próxima, vai precisar pagar menos, menos, até que pague tudo. Porque quando começou a dever, nem pensou nisso.

A pessoa não tem consciência desse passado, mas se olhar para dentro, vai enxergar isso. É relativo. Se a pessoa cavar, cavar, ela vai enxergar.

A única forma de pagar é: "Dar o máximo de si".

"Por que eu tenho que dar o máximo de mim?" Porque, se você vem desta vez e só "empurra com a com a barriga", quanto você está compensando da besteira que já fez? Nada. Quer dizer, perdeu 80 anos. Claro que o problema vai aumentar. O tempo corre. Da próxima vez, fica um pouco pior, mas torna a "empurrar com a barriga". Aí fica um pouco pior.

Não se pode racionalizar esse tipo de situação. Senão, você cai na questão: "É o carma. Minha vida é essa porcaria, porque é o carma. Então vou "empurrar a porcaria" mais 50, 80 anos até morrer, aí a porcaria para." Esse raciocínio é como o do "descanso eterno". É parecidíssimo, não?

A porcaria não vai parar quando a pessoa sair do corpo físico, aí é que vai pegar mesmo, porque não haverá freio nenhum para segurar o seu magnetismo real, vai levá-lo à situação real em que você estava, à sua real emanação, que aqui estava sendo segura por causa do físico.

A consciência coletiva afeta o indivíduo, mas se a pessoa tem o ímpeto de fazer, não é impedida. O coletivo não segura. A pessoa só cria quando atingiu um estado *x* de consciência. Caso contrário, não cria. É por isso que a maioria não cria.

Quando se fala "pensou, criou", estamos falando do CoCriador. Não do aspirante potencial CoCriador. Você vai a um restaurante, senta e pede um prato. O garçom vem, anota, volta para cozinha. Você tem alguma dúvida que prato vem? Não tem, não é mesmo? Normalmente não tem. Precisa ser muito neurótico para entrar na cozinha, e eu garanto, se você fizer isso, o prato não vem; se você for lá perturbar o cozinheiro: "Será que o garçom passou direito, você anotou direito, que tamanho vai ser o bife?"

É melhor você não comer nesse restaurante. Mas normalmente você não faz isso; pede o prato; o prato vem 100% das vezes o prato veio. Por quê? Porque você acreditou 100% que o prato vinha. "Cai a ficha"?

Quando teve 100% de certeza, veio aquilo que você pediu. Agora, imagine casa, carro, apartamento, lá na sua garagem. Não acredita. Não acredita. Vai lá e abre a porta da garagem para ver se o carro já chegou. Se pensar "será que o carro chegou?", anulou tudo. Apagou tudo. A dúvida descontrói tudo que foi criado. Isso foi falado há dois mil anos.

Tudo que pedirem, crendo que *receberam*, vocês receberão. *Receberam* está no passado, *receberão* está no futuro. Verbo passado, futuro. Crendo que *receberam*. *Receberão*.

Portanto, o carro não está na garagem. Já foi dito isso na fórmula. Na receita do bolo. Está na fórmula. Receberão. Não está no verbo no tempo presente. Mas a pessoa vai e abre a porta da garagem. Já está dito que receberão. É no futuro. Pode ser um ano, dois, cinco, dez. "Não, não, não. Tem que ser amanhã. Se não vier amanhã, daqui a um mês. Pronto." Esse raciocínio não serve. Não funciona. E como pegar o livro "O Segredo" e atirar para longe. Não funciona.

Era necessário ter sido escrito "O Segredo"? Dois mil anos atrás isso já podia ter sido resolvido. Com todas as letras. Foi falado tudo isso. É pura metafísica. Tudo que vocês pedirem, crendo que *receberam*, *receberão*. Tudo. Crendo que *receberam*. O pedido já foi atendido. Acabou. Pediu o carro, já tem o carro. Fim. Vai receber. Se acreditar que recebeu. Mas se você abre a porta da garagem, duvidou que recebeu. E isso leva a voltar lá atrás.

Por que você não confia no que o Mestre disse? Percebeu? O problema volta, dá volta, volta, volta. Volta na mesma questão. Quem é o Criador? Como esse sujeito pensa? Ele tem ódio, castiga, tem um porrete? Tem ciúme? É vingativo?

Os humanos escrevem as maiores barbaridades sobre Deus e os outros humanos acreditam. Não é possível você ter contato direto com Ele? Entendeu? Ter contato direto. A mesma coisa é falar com espírito para saber como é o mundo espiritual. Para saber como o Todo é, só existe uma maneira. Ou você acredita nos livros, ou você tem um *tête-à-tête*. Aí você sabe como ele é.

Mas enquanto você não fizer isso, está acreditando no que escreveram. Você não tem conhecimento. Tem fé. Lembra? Como no cartório, o escrevente afirma: "Dou fé". E carimba. Você comprou um carro

dela, não conhece, "Será que essa mulher me paga?" Ela vai ao cartório e traz um papel. E o sujeito do cartório escreve "dou fé". Você acredita na fé do cartório. Você não conhece. Você está acreditando na fé que o outro dá.

Então, volta-se atrás outra vez. Todo o problema reside nisso. Contato direto com o Criador. Agora, deve-se ter medo do Criador?

As pessoas não acreditam que existe uma Centelha Divina. Porém, tudo isso já faz cinco mil anos que está sendo falado, escrito, divulgado neste planeta. Se a pessoa se der o trabalho de pesquisar um pouco... Veja como seria fácil. Basta seguir a fórmula. Tudo que pedirem crendo que *receberam, receberão*. Se você confia 100% no Criador, não vai acreditar 100%? Então, porque precisa abrir a porta da garagem? Por que tem que duvidar? Você não confia. Qual é a visão que você tem Dele? E aí você morre de medo?

Não importa quem revelou. A pessoa precisa ter contato direto. Porque, se tiver que acreditar na revelação, verá que existem muitas revelações verdadeiras e muitas falsas. Só existe um jeito de se saber a verdade: é o contato direto.

E por que a pessoa não faz isso? Porque nesse caso precisará ter um comprometimento com o Todo. Percebeu? Enquanto você não conversar com ele, pode alegar ignorância. Vai conversar e depois virar as costas e comer pizza? Esquecer que Ele existe? Vocês já imaginaram?

Pense no seu trabalho. Você marca uma entrevista com o presidente da empresa, "bate um papinho" com ele. Ele lhe passa alguma coisa para fazer. Aí você sai da entrevista e vai passear. Não faz nada. Não "dá a mínima" para ele. O que vai acontecer com você? Exato. Você foi lá e teve contato direto com ele. Ninguém lhe deu ordens. Direto com o chefe.

E se tiver um contato direto com o Todo, você vai ignorá-lo? Se tiver medo, não chega lá. O medo emite uma frequência que o impede de ir acima. Entenderam? Por isso que a pessoa que tem medo não tem conhecimento direto. Ela precisa de intermediário. Por que está morrendo de medo. Você pode saber que existe uma frequência de amor, mas como pode vir se você tem uma frequência de medo, de pânico, de pavor, de ódio, de raiva? Você está vibrando num lugar bem abaixo. Não entra em fase.

Para ter contato com o Todo precisa entrar em fase, comprimento e amplitude de onda. Você precisa subir sua frequência para poder entrar em fase com Ele.

A pessoa vem e pede: "Eu quero o Sexto Degrau". Com que frequência? Para chegar ao Sexto Degrau, é necessário mudar a sua frequência aqui de baixo. Para poder subir é necessário limpar tudo. Mas isso leva um tempo, certo? Porém, em um mês a pessoa já quer isso. Dois meses, três. Precisa de tempo para limpar. Porque no alto só existe um único sentimento, que é Amor. Não existe mais nada. É só Amor. Olhe para dentro de você e veja o que há. Pense no que precisa limpar para poder subir, para poder conversar aqui.

Quando sentimos amor, sente a presença Dele. É involuntário. Um ligeiro *en passant*.

Pegue um liquidificador de voltagem 110 e coloque na tomada 220 volts, para ver o que vai acontecer. Se Ele não fizer só um pequeno movimento ondulatório, se Ele puser a mão num cabelinho seu, fim. Você some, se desintegra, dada a frequência, que é inimaginável.

Como é que pode entrar em fase, subir? Como é que pode? Primeiro precisa limpar. Mas não pode limpar, porque "Ai, eu estou passando mal. O CD está me fazendo mal. Não está funcionando". Como, como quer chegar ao Todo sem tirar toda a lama que está embaixo? Vocês percebem que muitos têm uma visão muita simplista.

Abre-se um portal para poder se receber uma informação. O Ser de Luz precisa baixar sua frequência para não pulverizar você com toda a energia que tem. Energia física como em Hiroshima, Nagasaki. Entenderam? Energia que pulveriza. O Ser de Luz se controla. Ele pode reduzir a energia dele. Reduz e passa uma informação para você. Você volta para cá. Fecha o portal. Está bem. E faz o quê com isso? Turismo Interdimensional?

Qual é a prova que a pessoa realmente mudou? Ela foi lá, teve um contato e voltou aqui. O ego, ego acabou.

Quando a pessoa chegou aqui, tudo já ficou para trás. Então, entrar em fase não é um problema. A pessoa está alegre e feliz da vida. Não terá concepções: "Não vou poder ter carro, casa, apartamento." Entendeu? Quem ainda está pensando nisso, é porque não subiu o suficiente. Porque quando a pessoa entra em fase, não existe mais ego. Continua se chamando "Zé da Silva", mas não existe mais esse ego.

Qual é a prova de que não existe mais o ego nestas pessoas? Há duas. Veja. Quando existe ego, existe vontade. Uma vontade em um ponto. Livre arbítrio. E em outro ponto, afastado, está vontade do Criador, Deus. Ou

você faz a sua vontade, ou faz a vontade Dele. Se fizer a sua vontade, você tem ego. Se fizer a vontade Dele, acabou o ego. Fundiu-se. “Eu e o Pai somos Um.” Não existe mais o “Zé da Silva”. Só existe Deus. É simples de saber.

Prova dos 9 (nove): “O que está fazendo da vida.” Então, tudo que se discute estaria totalmente resolvido, quando já se unificaram. Só haveria uma pergunta: “O que nós vamos fazer?” Pronto. Acabou. É só diretriz. Não há necessidade de perguntas, de filosofia, de questionamento. Não há mais nada. É necessário ajudar os irmãos. Fim.

Ninguém vai questionar: “Ah, eu fiquei com a parte de carregar os tijolos. O outro ficou com a parte de carregar a pizza.” Ninguém que já se fundiu com o Todo questionará se sua parte é a da pizza. Não importa. Não importa. Você faz sua parte. No “Clube da Luta”, que é um filme violento, o autor escreveu uma metáfora para mostrar essa ideia. Quando começavam a chegar os adeptos no Clube da Luta, o chefe dizia: “Você fica de guarda, você lava o chão, você cozinha”. E ninguém “piava”. O sujeito ficava felicíssimo da vida por ser o porteiro. E ia ser o melhor porteiro do mundo. Sem questionar. Era uma honra ser o porteiro. O outro ficava feliz de varrer o chão. É isso que o autor do livro e do filme quis passar. Quando há unificação, não há mais vontade própria. Só existe a vontade do Todo.

Mas, vem à questão. Qual o lixeiro que está unificado com o Todo? Não existe. O sujeito está lá no caminhão de lixo, xingando, reclamando, falando besteira. Entenderam? Porque se murmurou, reclamou, já é sinal de que está muito longe, mas muito longe. É por isso que se fala: “Não olhe para trás”. Lembram-se da mulher de Lot? “Corra, corra, não olhe para trás.” Olhou, para trás e ficou convertida numa estátua de sal. É uma metáfora. Então, quem pega a enxada e olha para trás, esse não é digno. “Ai, mas era tão verde o meu quintal.” Acabou a unificação. Começou a melancolia do passado.

Se vocês precisam de livro para poder entender como funcionam as coisas, ao invés de ter um contato direto, pelo menos vão direto num livro extremamente metafísico. Livro: *Pistis Sophia*. Que significa fé na sabedoria. É um livro de gnose, escrito mais ou menos dois mil anos atrás pelos Coptas. Foi achado no Egito, recentemente, em 1955. Precisou ficar escondido durante dois mil anos, porque se fosse encontrado antes teria sido destruído. Quando vocês lerem, verão que o que está escrito ali é o oposto que tudo que já ouviram. O oposto.

Quem aqui tinha ouvido falar desse livro? Como é possível saber que o que está ali é real? Existe um jeito de saber se uma escritura é real ou não? Claro que sim. Hoje em dia existe. Com a *Ressonância*. Pega-se a frequência daquilo e se transfere. Mas quero saber quem terá coragem de pegar aquelas outras escrituras. "Fulano de tal" que está lá pode falar: "Põe em mim. Põe". Perceberam? É possível pegar tudo que existe de informação. É possível pegar qualquer informação escrita, e também dos seres descritos nesses livros todos, e transferir. Não é só Abraham Lincoln. Dá para pegar o que vocês quiserem. Mas você vai "bancar"? Quer correr o risco de pegar uma divindade *x* e pôr em você? Confia que ele é bonzinho? Um desses milhares e milhares que falam por aí? É possível, verificar facilmente. Esse deus é verdadeiro? Ponha-o por meio da *Ressonância*.

Sobre suicídio. Pega-se o fulano e transfere-se uma informação para ele. Ele não tem livre arbítrio. Vai reagir do mesmo modo como faria aqui. Tanto pode deixar entrar, como pode dizer "não aceito". Resistir bravamente. Veja bem o seguinte, esses que estão no local dos suicidas, vocês acham que estão lá abandonados, jogados, sem assistência nenhuma etc.? Eles estão o tempo todo, recebendo a informação do Todo, o amor que o Todo está passando para eles. Mas estão resistindo.

Lembram-se de quantos anos André Luiz levou para se ajoelhar e pedir ajuda? Cinquenta. Cinquenta anos. E não era suicida. Vocês entenderam o que é o ego. Ego. Era a coisa mais fácil o sujeito cair lá, ajoelhar-se e pedir ajuda. Aqui, o problema é o mesmo. "Não aceito. Não vou ceder. É a minha vontade. Não vou fazer a vontade Dele."

Lembram-se daquela história que contei umas três ou quatro palestras atrás? A mulher falou assim, conversando com outra: "Não rezo o Pai Nosso porque não sei qual é a vontade Dele, se bate com a minha." Ela foi honesta de abrir o jogo completamente. O que diz lá? "Seja feita a Vossa Vontade." Ela disse: "Não rezo, porque a vontade Dele pode não bater com a minha; então não vou fazer". Olhem o tamanho do ego desta pessoa!

Agora, se essa pessoa lesse um pouquinho, pensasse um pouquinho, estudasse um pouquinho, ficaria um tanto quanto preocupada, certo? Porque ela só pode raciocinar dessa forma quando acha que Deus está longe, bem longe. E ela aqui. Totalmente separados. Assim, ela pode se dar ao luxo de falar "não quero saber Dele, porque pode a vontade Dele

não bater com a minha". No dia em que ela descobrir e, se isso ocorrer aqui, quando passar para a próxima, ela rapidinho compreenderá que está dentro do Ser, com *S* maiúsculo. Não existe fora, não há distância, está dentro, guardadas as devidas proporções.

Você tem, aproximadamente, sete metros de intestino, todo mundo tem. Há muitas amebas trabalhando dentro do seu intestino. São benevolentes, existem muitas amebas que fazem bem para nossa saúde. Fazem parte do organismo. É uma equipe. Um sistema. Mas o que será que pensa uma ameba dessas lá nos sete metros? Uma ameba é bem pequenininha, não? E sete metros é uma extensão enorme. Fisicamente, para a ameba, aquilo é um universo enorme. É uma galáxia. Será que essa ameba sabe que está dentro de mim? Provavelmente não. E deve haver briga, reinos contra reinos. Aquelas chacinas. Certo? Partidos políticos em grande quantidade. A religião das amebas "não sei das quantas", outras amebas; nossa! Existe a revelação das amebas. Ameba que escreveu livro. E assim por diante. Vocês já imaginaram se uma das amebas chegasse para outra e falasse: "Amebazinha, escute, isso aqui não é o céu. Isso aqui é vivo. Você está dentro de um intestino enorme, que está dentro de outro ser." Não é possível você estar num organismo vivo e escapar dele. Você pensa que Deus está lá longe? Você é uma ameba no intestino de Deus. Literalmente, não é? Porque você é um cocriador em potencial. Então, a ameba que está dentro de você está dentro de Deus; em potencial, mas está.

A nossa situação é a mesmíssima. Vocês acham que o Universo é o quê? Nós vamos sair do Universo? Como é infinito, não é possível sair do Universo. Todas as dimensões, multiversos, é tudo uma coisa só.

Não há Deus lá longe e você aqui. Nós estamos dentro Dele. É um Ser enorme. Mas nós estamos dentro Dele. E não existe fora Dele. Ele é Infinito. Não tem é possível escapar Dele.

Então, o que você decide? A decisão é sua. Ou vamos trabalhar em harmonia com este Ser, dentro do qual estamos, ou vamos ter problemas. Como você vai poder ir contra este Ser dentro do qual você está? Você vai arrumar problemas, certo? Não há anticorpos. Se uma ameba ficar descontrolada e começar a criar problemas, ela vai ser...

Portanto é absolutamente loucura ir contra Deus. Mas a escolha é de cada um.

Série Prosperidade – Volume III

Vendas

Canalização: Hélio Couto / Osho

Nossa tópico trataremos sobre Prosperidade e Vendas. A questão de se obter resultados é simples, mas depende do sistema de crenças que a pessoa tem. Se não entender isso, fica a vida inteira lutando, sem resultado nenhum.

Todos nós somos feitos de átomos. Isso é de extrema importância, e muitas pessoas não sabem disso. Parece incrível, mas se você perguntar a um gerente de loja num shopping: "O que é átomo?", não sabe. Nunca ouviu falar disso. Então, imaginem o tamanho do problema. Numa "favela" – conjunto habitacional, a *matrix* em que as pessoas vivem é tamanha, e eles não têm a menor noção da realidade. Nenhuma. Por isso que estão lá, e enquanto não mudar a situação da consciência deles, não há como sair dali. E por consequência, não se consegue entrar numa favela, de jeito nenhum. Alguns controlam a favela inteira, e não há forma do conhecimento chegar até eles. E, sem a expansão da consciência deles, jamais sairão de lá. Eles não têm a menor ideia de como funciona o mundo.

Na classe média não é muito diferente disso. Por quê? Porque a classe média está debaixo de uma tremenda "lavagem cerebral", desde que nasce. Todas as formas de informação que chegam são controladas. Informa-se o que se quer e não a realidade. Omite-se tudo o que possa

gerar conhecimento e propaga-se todo tipo de coisas inúteis, só para distrair a atenção das pessoas. Então, se vocês pararem, um pouco, para analisar verão como fica difícil prosperar, seja em termos de dinheiro, seja de espiritualidade, sexualidade, saúde, seja lá o que for.

Tudo é feito de átomos. Todo átomo tem um campo eletromagnético. Todo campo eletromagnético atrai frequência igual a ele, isto é, você manda 90, volta 90. É impossível você escutar a CBN, 90.5, na Antena 1, 94.7. Assim, se você manda carência, volta carência; mandou raiva, volta raiva; mandou ódio, volta ódio; mandou desespero, volta desespero; mandou desemprego, volta desemprego; mandou miséria, volta miséria; mandou dívida, volta dívida. Enquanto não houver uma mudança nessa frequência, que a pessoa emana o tempo inteiro, não há a menor possibilidade de mudar algo na sua vida. E essa frequência que a pessoa emana pode ser traduzida com um nome: Ego.

Vocês veem pessoas que estão fazendo *Ressonância* há um ano, há dois, há cinco, seja lá quanto for, entram de um jeito e saem do mesmo jeito. A pessoa acha que vai haver um passe de mágica e que ela não precisará mudar nenhuma crença e terá resultados. Isso é absolutamente delírio, ilusão, alucinação. O resultado que a pessoa está tendo é igual ao que ela é. Se a sua vida está cheia de dívidas, as dívidas estão na sua cabeça; se tem prosperidade, é porque você tem prosperidade na mente. Você emana prosperidade, volta prosperidade.

Agora imagine, se você recebe uma "lavagem cerebral" desde que nasceu, e essas crenças emanam uma determinada frequência. Está claro isso? Tudo o que você pensa e sente emana uma frequência. Se colocar na sua cabeça uma ideia que é falsa, que é uma mentira, o que acontecerá? Você atrai essa mentira para sua vida, é lógico, é evidente. Por exemplo, o que é uma crença? É tudo aquilo em que você acredita.

No caso dos corretores de imóveis, por exemplo, vendedores em geral, em que eles acreditam? Que devem pôr pressão em cima do cliente para que ele compre. Os chefes, os gerentes de vendas, muitos deles, ensinam o quê? A pôr pressão.

Uma cliente, corretora, já fez dezoito contatos bons. Fechou quantos negócios? Zero. Tenho vários clientes corretores, e todos na mesma situação. Um ano, e quantas vendas? Zero. Sabem que corretor trabalha

de graça, certo? Então, é o perfeito funcionário, porque a empresa não tem custo nenhum e coloca-o para fazer atendimento ou contato, ou o que for.

Essa pessoa não deveria ser treinada corretamente? Toda venda é indireta. Quem inventou essa crença de que precisa pressionar para vender? Isso é uma crença. Estou dando esse exemplo, para vocês verem o que é "sistema de crenças".

Como você aborda o cliente? Põe pressão interna e externa. Isso precisa ficar bem claro. "Ai, não; eu não pressionei, externamente, o cliente." Está bem, e internamente o que você sente? "Tenho que vender, tenho que pagar as contas, tenho dívidas, eu...", ou "preciso", ou "necessito", ou seja lá qualquer pressão interna que você está colocando.

Então, vocês já viram: colocou ansiedade, não vende. O cliente pode estar a um milhão de quilômetros de você, se você sentir ansiedade por vender, não vende. Agora, imagine se ele estiver perto, e você pondo pressão em cima, externa, também.

Vejam como é sutil não conseguir resultados. Perceberam? Por que não ensinam o correto?

Isso é um mísero exemplo para perceberem que há muito mais coisas "no Reino da Dinamarca" do que se vê, do que se percebe. Seria necessário assistir ao filme: Matrix, umas cem vezes, para ver se a "ficha cai".

O Morpheus fala para o Neo (personagem do filme: Matrix) "Conhecer o caminho não é percorrer o caminho." Perceberam? Conhecer o caminho não quer dizer absolutamente nada; é preciso percorrer o caminho, isto é, SER.

Em outra cena ele fala: "Não pense, seja." Perceberam? Você não pode pensar; você tem que Ser.

Agora, como é que você não põe pressão no cliente, nem interna, se você não "é", percebe? Se você não está vivenciando aquilo, se não é vivenciado, você vai pôr pressão, porque não tem confiança no sistema – o Universo – como o Universo funciona. Se não entende isso, não acredita nisso, não tem a menor ideia, quer dizer, não sabe como são as Leis fundamentais que regem esta coisa, certo? Então, se você não sabe quais são as Leis que regem isso, imagine, você fica em um plantão, é sorteado, entra o sujeito com o seu número, e aí?

Qual é a técnica correta de vendas, qualquer venda, qualquer produto, qualquer coisa?

Soltar, não pôr pressão; é o inverso, não coloca pressão.

Quanto menor a pressão, maior é o resultado. O que precisa fazer um corretor? Só mostrar. Mostrar o apartamento, a casa, o imóvel. Só mostrar, demonstrar; é só isso, mais nada. E soltar a venda. Não é ridiculamente simples, isso?

Muito bem. A cliente vem, fico uma hora explicando isso. "Está explicado?" "Está." "Volte daqui a dois meses". Aí, ela volta. "Quantos clientes possíveis compradores?" "Dezoito contatos." "Está bom. E?" Zero venda. Entendeu aquilo que tinha sido explicado dois meses atrás? Não. Entrou um cliente, pôs pressão em cima; aí, os clientes não fecham. Então, vem o chefe e manda colocar mais pressão ainda, no próximo.

Agora, o chefe não sabe? Essa é a pergunta: o chefe não sabe que quanto mais pressão se põe menos resultado se tem? Se você tem oitenta corretores e tem oitenta apartamentos, ou trezentos, não importa, existe uma demanda grande; eles sabem que, de um jeito ou de outro, vende-se o empreendimento inteiro, mais dia, menos dia. Há três anos para construir e nesse meio tempo vende-se. Não estão nem um pouco preocupados em vender o empreendimento. Por quê? Porque a demanda é enorme. Todo mundo comprará e os corretores ficarão se matando para tentar vender. É preciso ter corretor lá na frente, certo? Então, põem trinta, quarenta, oito, trezentos. Eles desistem, põem mais trinta no seu lugar; desistem, põem mais trinta, e assim vai.

Por que essa regrinha não é ensinada para eles? Porque essa regra é o poder absoluto; dá poder absoluto para a pessoa. Nada mais pode dominar uma pessoa que entenda essa mera regrinha: solte, solte. Solte que vem. Quanto mais soltar, mais vem.

Agora, imaginem todos os sete bilhões de habitantes doutrinados para se apegar: ego, ego – disputa, competição, uma luta feroz. É o que é passado: pouco recurso e muita gente. Então, a guerra, a selva. E isso há milênios e milênios e milênios sendo colocado na cabeça das pessoas, por todos os meios possíveis e imagináveis: é preciso competir. Se é para competir, é agarrar, lutar, por todos os meios. E qual o resultado que está dando? Olhem o planeta, olhem o todo do planeta e vejam que resultado está dando essa ideologia.

Peguem um avião Rio-São Paulo e olhem para baixo. Do Rio, vindo para São Paulo, olhe para baixo, fiquem olhando para baixo. O que você vê? "Favela, favela, favela". O avião deve estar a uns 350, 400 quilômetros por hora, quantos minutos de favela? Muitos minutos de favela embaixo. A 400 quilômetros por hora, do avião, você só vê "favela, favela, favela, favela, favela". Então, quem só enxerga Avenida Paulista, Faria Lima, Berrini, o Alto da Lapa, Morumbi, Jardins, aqui, pode ter uma ideia de que o Brasil é isso. Isso aqui é a ilha da ilha da ilha; o resto é um mar de favelas, e é assim em todos os lugares do Brasil, em todas as Capitais. Qualquer lugar em que você desça de avião é "favela, favela, favela'; é só olhar para baixo, veja.

Então, que resultado está dando? Essa miséria toda, essa criminalidade toda – esse é o resultado. E na vida pessoal de cada um? Está conseguindo a casa, o carro, o apartamento, mais o namorado, ter saúde? Qual é o resultado que isso está dando? O pior possível, não é?

Nas anamneses que faço, aparece a realidade, nua e crua. Os pedidos são, praticamente, os mesmos; mudam só detalhes, mas é aquilo que sempre falo. Portanto, se fosse possível fazer uma anamnese com cinquenta milhões de brasileiros, daria o quê? A mesma coisa, certo? Hoje há uma "pilha" de: "casa, carro, apartamento". Se fossem cinquenta milhões, seriam cinquenta milhões de "casa, carro, apartamento". Se fossem os duzentos milhões de brasileiros, seria uma "pilha de papel" de: "casa, carro, apartamento". Duzentos milhões, aí estaria o Brasil inteirinho.

Só o desejo de passar em um concurso público, já diz que há "algo de podre no Reino da Dinamarca". Por que o país inteiro quer passar num concurso? Vamos ter um país inteiro de funcionários públicos. Agora, vejam que interessante, se fosse dada essa possibilidade de escolha às pessoas, elas não escolheriam isso. Vejam o que é o sistema de crenças. Se houver, na próxima eleição, um partido que defenda cargo público para duzentos milhões de brasileiros, não se elege, não ganha. Não ganha. Por que não ganha? Porque, volta-se à crença primeira que foi imposta, lá longe, sobre a criança: é uma guerra, é um passar por cima do outro, é um "pisar na garganta" do outro. Então, como os duzentos milhões poderão conviver em paz, cada um com o seu cargo? Percebem? Isso se chama ideologia, e não há um partido para você votar que defenda isso; não há, esqueça. Há trinta e dois partidos, no momento, mas nenhum que vá defender uma coisa dessas. Isso já acabou há muito tempo. Percebem?

À medida que as décadas foram passando, a mentalidade de selva ou o cérebro reptiliano foi tomando conta, completamente, do neocórtex. Porque as pessoas têm, o cérebro reptiliano, bem na coluna, e cima dele há camadas, e a última camadinha, de quatro milímetros, é o neocórtex – esse que dá a ideia do *homo sapiens*, que gerou isso. Quatro milímetros contra um enorme pedaço de cérebro, lá embaixo, que controla toda a atividade automática, autônoma: controla a fome. Perceberam? E todas as emoções: raiva, ódio, ciúme, inveja; vontade de matar, de perseguir; necessidade de território. Na verdade, a "lavagem" é feita para se inutilizar o córtex, para que ele fique irrelevante, cheio de besteiras, porque assim o cérebro reptiliano domina completamente.

Assim, quando o corretor se agarra a um sujeito que entra no plantão, quem está no comando? O cérebro reptiliano. Quem precisa vender a qualquer custo? O cérebro reptiliano. Quem tem que pagar as contas? O cérebro reptiliano. Quem não vê outro modo a não ser vender a qualquer jeito, de qualquer jeito? O cérebro reptiliano.

Se os corretores entenderem isso, farão uma revolução na vida, porque venderão sem parar. Basta que entendam que não devem pôr pressão em cima de ninguém, que a venda sai. Aí, ficará interessante, porque colocarão o prédio à venda e em um dia venderão tudo. E aí? Aí, essas pessoas aprenderam. E, se aprenderem isso, pode aplicar em todo o resto de suas vidas.

Por exemplo, nos relacionamentos. Quanto mais pressão se põe, mais se perde. Essa é outra área do cérebro reptiliano sobre a qual a "ficha" também "não cai". á leram o livro da doutora Helen Fisher – Por que Amamos? Ela fez todos os exames de laboratório e decodificou como funciona o relacionamento amoroso. Adivinham? É exatamente o que estou explicando que se deve fazer para vender um prédio: soltar; é a mesma coisa. Porque, sempre que o cérebro reptiliano estiver no controle, você quer dominar, pegar, é seu – posse, território, guerra. Sempre que soltar, é o oposto do cérebro reptiliano.

O que acontece nos relacionamentos, hoje em dia? Puro cérebro reptiliano, não é? Ou não? O que acontece na "balada"? É puro cérebro reptiliano. É uma guerra, uma guerra. Ninguém solta, todo mundo quer posse, posse. Acha que pela posse, vai ter alguém? É o inverso: quanto mais quiser ter a posse, mais perde.

Em tudo na vida é assim que funciona. Isso é pura Mecânica Quântica. Se se fala em Mecânica Quântica, existe toda essa oposição, se você falar sobre: Mecânica Quântica para um amigo, ele nunca mais fala com você, não é assim? Na empresa, você perde o emprego, no mesmo dia, se for o caso. Há vários e vários clientes que já perderam o emprego. Eu aconselhando: Não fale, mas eles falam e perdem o emprego no mesmo dia. Basta falar em: Mecânica Quântica.

Existe uma ínfima porção da humanidade, que tem a mente aberta para evoluir. É isso que vocês notam quando falam de: Mecânica Quântica. Acaba-se a amizade, acaba tudo. Você passa a ser o "inimigo", aquele que precisa ser abafado, exterminado, para não falar mais. Por quê?

Como as pessoas têm esse *feeling* tão apurado contra essa expressão: Mecânica Quântica? Por acaso essas pessoas que são contra, estudaram Mecânica Quântica? Pois é. Já leram uns trinta livros de Mecânica Quântica para saber do que se trata? Não, nada. Mesmo assim, só o fato de mencionar essa expressão é suficiente para você perder todas as amizades e relacionamentos e amigos e tudo, tudo; ficar sozinho. Como sempre, não é? O crescimento é algo solitário.

Por que é solitário? Por que, se falar de: Mecânica Quântica, você fica sozinho? Porque todo mundo fica contra.

Agora, de onde a humanidade tirou esse conhecimento intuitivo de que Mecânica Quântica é um perigo mortal para ela, sem nem saber do que se trata? Da lavagem cerebral. Na lavagem não precisa tocar no nome: Mecânica Quântica. Ela só fala do conteúdo e, sobre tudo que disser respeito a crescimento, a prosperidade, afirma: "É um perigo. Portanto, deve ser eliminado".

Este é o problema de não se poder falar de: Mecânica Quântica. Intuitivamente, as pessoas percebem, sentem, que precisam crescer.

Aqueles mais avessos ao crescimento são os primeiros a se oporem à Mecânica Quântica, a qualquer vislumbre que implique em entender como o Universo funciona, isto é, como sair da *matrix*. Porque, dentro da *matrix*, o resultado é zero.

A *matrix* quer o quê? Que fique, exatamente, do jeito que está: nada de evolução. É a manutenção do *status quo*. Não se pode mexer em absolutamente nada.

Vocês devem se lembrar, na última palestra eu falei: um botequim você pode ter; dois, mais ou menos; três, está acabado. Se chegar a ser dono de três, você terá uma visita, vão chamá-lo para conversar.

O que acontece? Vende-se para as pessoas a ideia de que é possível crescer: "Está aí tudo aberto, por que vocês não crescem? Por que não ganham?" Então, vende-se a ilusão de que é possível crescer, é possível haver a casa, o carro, o apartamento, para todo mundo, e haver emprego para todo mundo.

A taxa de desemprego é um estoque de mão de obra que será mantido, enquanto a *matrix* estiver "no ar", eternamente; uns lugares mais, outros menos, umas épocas mais, outras menos, mas essa taxa não baixa, de jeito nenhum. Porque havendo um estoque de mão de obra, desempregada, que se podem manter os salários estupidamente baixos. Se você não quer, há mais trinta que querem. Pronto. Ouse, ouse reclamar, ouse pedir, ouse tentar sair para ir a outra empresa, que verá o resultado: você troca seis por meia dúzia. Por quê? Porque há mais mil desesperados, que aceitam qualquer coisa, qualquer salário, por aquele seu lugar, para poder comer. Não é casa, carro, apartamento, não; é comer. É o que o cérebro reptiliano comanda: comer, beber.

A situação é simples, cem pessoas fazem *Ressonância*, duzentas pessoas, trezentas, quinhentas pessoas fazem. E vão chegando mais, não é? Quinhentos não há problema nenhum, todos os quinhentos podem resolver os seus problemas. Agora, vêm seiscentos, setecentos, oitocentos, mil, cinco mil, cinquenta mil, quinhentos mil; e aí? Só há mudança se os quinhentos que estão fazendo mudarem. Se os quinhentos que estão fazendo, realmente, persistirem mês após mês, um ano, dois, três, o quanto for necessário para darem os "saltos" e soltarem. Havendo iluminação, soltam; não havendo iluminação, não soltam.

Quem está iluminado, acabou com o cérebro reptiliano dentro de si; fim. Não existe mais o cérebro reptiliano, foi totalmente transformado. O neocórtex domina tudo na vida dessa pessoa.

Os controladores da matriz não estão se enfraquecendo. Permanecem no o controle hoje.

Nenhuma mudança. Vocês percebem o que é o sistema de crenças? Vender esta ideia é o que mais fortalece manter a *matrix*. Percebem?

A esperança é terrível, terrível. Nietzsche dizia que: "A esperança é o pior mal que pode existir". Por quê? É o último e dura eternamente. Porque, enquanto houver essa esperança: "Eu vou conseguir a minha casa, o carro, o apartamento, e o resto que se dane", pronto. E se há sete bilhões pensando dessa maneira? "Dividir para conquistar" é a técnica perfeita, joga-se um contra o outro, um contra o outro. Todos, um contra o outro, sete bilhões lutando entre si, domina-se; é banal.

Agora, para se colocar sete bilhões lutando entre si, é preciso pôr uma ideia de que, se você for bastante forte, bastante adaptado, bastante esperto, você se sobressairá em relação aos demais. Quer dizer, é totalmente mentira.

Vocês já viram *Animal Planet* (programa de TV), um bando de gnus atravessando um rio e um fraquinho ficando para trás, e os crocodilos pegando aquele fraquinho, certo? Pegam um deles, e a manada de um milhão passa. Os vinte crocodilos, por exemplo, vão em cima de um gnu ou um boi – só que eles não fazem o que a humanidade faz, não têm essa ideologia da humanidade de hoje – o crocodilo se aproxima, por onde der, e abocanha um pedaço do boi. Boi é grande, então os vinte conseguem abocanhar algum pedaço do gnu. Como o gnu está no meio da água, não há alavanca, certo? – Então, o que ele faz? Abocanha e gira, porque tem as patas para girar o corpo em torno de si mesmo. Quando ele gira, rasga um pedaço e puxa para comer. Os outros dezenove também fazem isso. Aí, ele come, volta, abocanha mais um pedacinho, e os vinte estão comendo desse jeito, todos, todos na mais absoluta ordem e eficiência. E todos os vinte crocodilos ficam satisfeitos, alimentados e está tudo resolvido. Então, vocês veem que, lá, na África assim há quanto tempo? Milhões de anos, e todos prosperando, na "santa paz", enquanto os humanos não chegam lá. E querem fazer sapatos com eles.

Mas o que é importante entender? Os crocodilos colaboram uns com os outros. Agora, imaginem o próprio crocodilo, que é só cérebro reptiliano, hein? Aquilo ali é só território, mais nada, consegue colaborar com outro crocodilo, que, também, é só cérebro reptiliano. E os humanos, que têm o neocórtex, fazem o quê? Pior, fazem pior.

A cabeça dos humanos é melhor que a do crocodilo, porque o crocodilo não tem córtex e não tem neocortex. O crocodilo não tem nada. Os humanos conseguiram melhorar isso. Pegue todo o instinto de um

crocodilo e ponha inteligência em cima; pura inteligência, ou inteligência pura, em cima de um crocodilo. Imaginem se acontecesse isso, se aqueles crocodilos lá do Nilo, por uma mutação, amanhecessem inteligentes. Rapidamente, em termos geológicos, seria a espécie dominante no planeta, rapidamente. Iriam crescer e mudar, quietos, se comportando do jeito que se comportam hoje, comendo um gnuzinho por vez, não é? Eles não fazem estoque de gnus, não têm Bolsa de Valores de gnu, não têm bancos de gnus, certo?

Eles sabem que a manada vem, todo ano a manada passa por ali, e tem comida para todo mundo. Os crocodilos acreditam nas Leis do Universo, na Mecânica Quântica. Agora, os humanos criam esta situação, porque só meia dúzia quer tudo para si. É só pôr inteligência, raciocínio, tira-se o emocional, porque crocodilo não tem sistema límbico. Eles não têm sistema emocional, só tem posse, território; não viraram chimpanzés.

Os chimpanzés representam uma enorme evolução em relação aos crocodilos. E, mesmo assim os chimpanzés se reúnem num bando de trinta e todo mundo colabora com todo mundo e o bando progride, e todos ficam bem naquele bando.

Mais um pouco, o chimpanzé vira humano; pronto, salve-se quem puder. Quando é salve-se quem puder, fica-se fraco, porque o poder do grupo dos chimpanzés é o grupo, são os trinta elementos juntos, tudo é feito conjuntamente. Então, o grupo está coeso e persiste, sobrevive. Agora, soltem um chimpanzé sozinho, num instante ele se acaba, é devorado. E não é isso que os humanos fazem? Literalmente, sozinhos contra todos, porque acreditam que podem vencer sozinhos contra todos.

Essa é a ideologia que domina esse planeta há milhares e milhares e milhares de anos, e que cada vez fica pior, sempre se vendendo a ideia de que todos podem conseguir.

Só se pode conseguir progresso para uma grande quantidade de pessoas, ou a humanidade inteira, no dia em que a humanidade entender que é preciso soltar para poder receber: solte que vem. Quanto mais soltar, mais vem.

Mas, o que se vê na internet? “Se eu soltar, vou morrer de fome, vou morrer de sede, vou ficar debaixo da ponte.” É lógico que esse tipo de raciocínio apavora aquele que não entende porque se transmite a coisa dessa forma.

Ninguém ficará com fome, nem sede, nem na rua, nem coisa nenhuma, se soltar; é o contrário: quanto mais soltar, mais vem. Então, é adotar um raciocínio simplista como esse, já para destruir a argumentação, não é? Porque essa é a questão, não é? Quando se fala em "soltar", o povo já vem em cima: "Não. Se você soltar, vai ficar na miséria." Não foi isso o que foi falado há cinco mil anos, há três mil anos, há dois mil anos. Não é nada disso que foi falado. Tiram a frase do contexto... Se você solta, vende apartamentos sem parar. Como vai ficar na rua, como vai ficar pobre? Você venderia carros sem parar, venderia roupas nas lojas sem parar.

Quando se solta, qual é a emanação que se está mandando?

De que você tem confiança absoluta de como o Universo funciona.

E, se você emana confiança absoluta, 100%, o que volta? Abastecimento de 100%. Você não acredita que vêm de volta 100%? É o que volta. Agora, se acredita que volta 98%, só volta 98%; 50%, só voltam 50%; 10%, só voltam 10%; 0%, 0%. Portanto, voltamos ao sistema de crenças.

Quando se põe a *Ressonância,* a onda permeia toda a pessoa, ou seja, todos os átomos da pessoa recebem a informação. Isso não causa problema algum à pessoa, porque, no nível atômico, o ego está quieto. À medida que a organização biológica sobe, organiza-se espiritualmente e etc., aparece o ego. Aí, o ego recebe aquele banho de Luz, com informação, para que ele solte, que tudo vem. E o que faz a pessoa? Não solta, devido ao sistema de crenças.

Se você só receber a *Ressonância*, pode levar muito tempo, se não ler, não estudar, não assistir as palestras, não é mesmo? É preciso estudar. Não entendeu? Faça de novo, de novo, de novo, até que a "ficha caia". Assim que a "ficha cair", aí você cria a casa, o carro, o apartamento. Por quê? Porque aí você tem 100% de certeza de como funciona o Universo.

Agora, pense bem o seguinte: este conhecimento de como funciona o Universo, 100%, é passado para todas as pessoas que fazem a *Ressonância*, desde o primeiro nano segundo em que a pessoa começa a fazer; num nano segundo, ela já recebeu isso. Então, não há escassez de informação, não se nega informação, nada. A pessoa recebe tudo aquilo que precisa para fazer e criar sem parar.

Agora, o problema é: sistema de crenças, ego. A pessoa quer começar de um jeito e terminar do mesmo jeito, mais as casas, os carros,

os apartamentos, os Camaros (carro), as fazendas, cento e cinquenta mil cabeças de gado etc. etc. Quer continuar igual a quando começou, porém somando tudo isso. Isto é impossível, entenderam? Pela Mecânica Quântica é impossível.

O Universo não funciona assim. Você emanou 94,7, volta. 94.7 – volta Antena 1. Você jamais conseguirá escutar uma rádio com uma frequência diferente da que ela emite. Só que essa "ficha" não "cai". "Cai" para algumas pessoas, mas vocês não imaginam quantas pessoas já tiveram acesso a essa informação e nada aconteceu. Entrou por um ouvido e saiu pelo outro.

Lembram-se daquela pessoa que falou "Ai, eu estou rezando, rezando, rezando, rezando, e Deus não me ouve. E eu já rezei..."? Qual é a oração? Desespero, carência, não é? Emana o que para o Universo? Tragédia. E quer que volte abundância?

E aí, o que acontece? Praticamente ninguém explica porque não volta o que você pede.

Por que não volta o que você pede? Porque cada ser é um CoCriador, cada ser tem algo chamado: Centelha Divina, lá no seu âmago. Portanto, cada ser é um Criador. Tudo o que ele pensa, cria; tudo o que sente, cria; saiba ou não disso, não importa. Não importa.

O problema da iluminação não é do Todo. Ele já está dentro de cada um, não é possível fazer mais do que isto, certo? Repito: não é possível fazer mais do que isto. O Criador está dentro dela, o mesmo poder, a mesma capacidade, tudo igual, porque Ele não tirou de uns: "Vou dar 1% só", não.

100%, 100%, porque a parte e o Todo são iguais. Então, é 100% da capacidade Dele para cada um. O que mais Ele pode fazer? Não tem o que fazer, certo? Então, Ele precisa sentar e ficar esperando. Entra milênio, bilênio, pode entrar quanto tempo for. A única coisa que pode fazer é esperar, porque não há mais o que fazer, não há mais o que dar para a pessoa. A iluminação depende da própria pessoa. Se ela deixar o ego um pouquinho de lado, a Centelha pode trabalhar. É só deixar o ego um pouquinho, só um pouquinho.

O Osho fala uma coisa interessante, que é: "Quando você atingir a iluminação vai perceber que ela sempre esteve lá". O povo não sabe disso. Então, é preciso ser explicado. A humanidade inteira não sabe disso. Meia dúzia. Meia dúzia de pessoas tem uma ideia. Porque todos, todos da *matrix*

são contra a informação de que a Centelha está dentro de cada ser. Então, é passada a crença de quê? De que não existe a Centelha. Não existe a Centelha. Essa é a crença que, aberta, ou não tão abertamente, é passada na *matrix* inteira, de que não existe a Centelha.

Prestem bem atenção: isso está nos livros deles; só é preciso ler, é preciso vasculhar os livros de Filosofia para ver. A filosofia da *matrix* está baseada no "fulano", "beltrano", "sicrano" e "mengano". Peguem, leiam tudo o que esse povo fez; está lá, eles não omitem, entre si; eles sabem que ninguém lê, entenderam? Ninguém lê. Então, para circular entre eles, três mil exemplares são suficientes, pronto; todo mundo fica sabendo, acabou; e o resto... Existem exemplares desses livros, no sebo, mas e daí? É divulgado o quê? Que a Centelha não existe. Se a Centelha não existe, você é um reles animal, um reptiliano melhorado, um chimpanzé melhorado, que está solto na selva, solto na selva sem bando, sem bando, sozinho. E cai nessa situação, em que está o planeta inteiro hoje.

Seria diferente se alguns milhares de pessoas acreditassem que a Centelha existe, isto é, sentissem a Centelha dentro de si.

Lembram-se? "Conhecer o caminho não é percorrer o caminho." Você pode ter ouvido falar dessa "tal" de Centelha, pode ter lido trezentos livros dos indianos falando que existe a Centelha, já sentiu isso? Não? Então, zero. Não significa nada todo esse conhecimento intelectual. Se não sentir, não significa nada. Por quê? Porque, sem sentir, não cocria, é preciso sentir. Porque não é o neocórtex que faz isso, é o sentimento.

Lembram-se de que: "Deus é Amor"? Não é um "papo", isso é a realidade. Então, você só pode fazer o que Ele faz se sentir igualzinho ao que Ele sente.

E não está lá, escrito que: "Os meus pensamentos não são os seus pensamentos". Até sobre os pensamentos Ele já mandou um recadinho, hein? "Os seus pensamentos não são os meus". Então, já começa daí. Agora, imagine o sentimento.

Por que: "Os meus pensamentos não são os seus"? Porque o sistema de crenças da humanidade está completamente "furado", completamente errado. Portanto, nem mentalmente não consegue resultados, quanto mais em termos de sentimentos. É por isso que a pessoa não cocria.

Agora, vamos supor que haja meia dúzia que cocria, meia dúzia que conseguiu sentir isso; ótimo. O que essa meia dúzia faz? Vai conseguir as

casas, os carros, os apartamentos, para si e pronto. Por isso que as coisas não mudam. Como a informação da Centelha chegará aos sete bilhões se ninguém fala, se ninguém divulga? E aí existe um probleminha, não é? O Todo divulga. Esse é o problema: o Todo divulga o tempo inteiro. Portanto, se há iluminação e não há divulgação, então há problema à frente.

Se você recebeu um percentual *x* de iluminação e não passa isso para frente, para os irmãos, como é que ficamos? Então, só você tem Centelha? O outro não tem Centelha? Como é que faz? Perceberam? Por isso que não se pode divulgar que há Centelha, e por isso que se divulga o contrário e falam que não há Centelha. Porque, se todo mundo souber que todos têm Centelha, como se vai fazer uma guerra, como se vai à guerra estraçalhar o outro, e como se vai jogar uma bomba de fragmentação ou uma bomba de fósforo ou de urânio enriquecido, isso que os humanos, atualmente, gostam de "brincar", e umas armazinhas químicas etc.

Todas as pessoas que fazem isso não acreditam em Centelha. Pelo contrário, não acreditam em nada. Porque, se você falar: "Eu cultuo Baal", vai ouvir "Ah, que significa isso?" Muitos deuses, da Antiguidade próxima, gostavam de criancinhas. Quanto mais bebezinhos para jogar lá no forno, "vivinhos da silva", melhor – Moloch. Até hoje existe o culto de Moloch. "Não quero nem saber das criancinhas que estão sendo jogadas, lá, no forno do Moloch." Ou, na *matrix* em que você vive, nem sabe que existe isso?

Se vocês não mudam a consciência, não há a mínima chance disso entrar, por mais que se transfira *Ressonância* para cima de cada um, por mais que se coloque mais Arquétipos. Quanto mais Arquétipos se colocam, mais "freio" a pessoa "puxa". Basta entrarem mais cem clientes num café, ou numa loja, ou qualquer coisa que seja, acaba a participação na *Ressonância*.

Estou esperando que apareça a segunda pessoa que consiga um *BMW* em um dia. Esse conseguiu e sumiu, acabou. Só queria o *BMW*, fim. Imaginem se esse "cara" resolvesse crescer. Não; mas e a zona de conforto? Entenderam? Ele só queria aquilo e fim. "Não quero mais crescer."

E no Universo não existe esse fenômeno de "não crescer". Não existe. Toda pessoa, empresa, civilização, que cai na estagnação, desaparece. Ou se desenvolve, ou decai. Não existe o processo de ficar estável. A pessoa decide: "Vou fazer *Ressonância* para conseguir um apartamento, uma casa

e um carro". Mas o que acontece? Assim que a Onda entra, a pessoa "puxa o freio", porque a Onda que entra é para crescer. Então, não adianta pensar: "Não; quero uma ondinha, só para eu crescer um pouquinho, só para ter um apartamentozinho – 'Minha casa, minha vida', R$130mil; eu só quero isso, mais nada".

Esqueçam. Não é a **Ressonância Harmônica,** porque, na *Ressonância*, é crescimento, crescimento, crescimento, crescimento, crescimento, crescimento, sem parar, sem parar.

O Universo é desse jeito. Então, é preciso haver crescimento. Quando a Onda entra, toca na pessoa, "inconscientemente", o que a pessoa faz? Ela se retesa inteira e trava. E fala assim: "Parou de vender. Parou tudo, parou tudo na minha vida." Por quê? Mas é lógico. Parou porque ela "puxou o freio". Porque ao menor sinal de perigo de crescer, a pessoa "puxa o freio".

A Onda entra e permeia todo o neocórtex e pega todo o sistema de crenças da pessoa, o sistema límbico, o cérebro reptiliano e vai "varrendo" tudo e vai tocando em cada crença – milhões delas – e a Onda vai tocando cada átomo e decidindo: "Jogue fora isso. Jogue fora, essa também não serve; não serve, não serve, não serve, não serve". É 99.999% de: "Não serve, não serve, não serve, não serve".

É lógico, porque se as crenças da pessoa estivessem totalmente, ou quase totalmente, de acordo com o Todo, a pessoa já seria um CoCriador consciente. Quanto mais longe está da prosperidade, menos CoCriador é, e mais crença negativa tem. Então, é evidente, quando entra aquele "banho de Luz" na pessoa e vai tocando cada crença, assim, e falando: "Jogue fora, jogue, jogue, jogue, jogue", o ego reage: "Não, não, não, não, não; não vou jogar nada disso fora". A Onda entra para limpar e o ego fica "puxando"; aí entram em choque. Ficam assim ano após ano, entram décadas, a pessoa resistindo e resistindo. Só que resistir é inútil.

Se a pessoa mudar, não há mais resistência externa. Onde vai haver resistência externa, se ela soltou o externo? Perceberam? Quem poderá resistir ao seu crescimento se você soltar todo mundo?

E quando trabalhamos com um produto e ao estudar esse produto, percebe-se que ele alimenta a *matrix*?

Este é um problema. A pessoa – vamos pegar um gerente de banco – no domingo, ou no sábado, ou na sexta, ou na quarta, ele vai à igreja,

certo? Está tudo certo. Na segunda-feira ele vai para o banco e recebe um cliente, e ele passa o cliente para trás – passa um produto tóxico, um investimento tóxico, passa qualquer coisa para tomar o dinheiro do cliente, qualquer seguro, qualquer derivativo, qualquer coisa vale, qualquer coisa. O cliente pode falar: "Olhe, eu só tenho isso aqui e daqui a seis meses eu vou precisar desse dinheiro". Ele diz: "Ah, não se preocupe." Entenderam? "Vamos colocar aqui numa previdência privada de trinta anos."

Você pode sacar; você só perde 27%, mas isso ele não fala, entenderam? Não fala que na hora que o cliente quiser resgatar o valor, os 27% foram embora. Como fica? Como fica? Perceberam? A coisa é simples.

Toda essa problemática da iluminação não acontece na velocidade que deveria, porque isto tem um custo. Tem um custo. Se você tem um planeta, basicamente, contra o Todo, regido pelas regras contra o Todo, você está inserido nesta economia, contra o Todo.

Como faz? Na hora em que você se iluminar terá que falar: "Não. Não faço. Não vendo." E aí? Pensa: "Ai, vou perder meu emprego, vou morrer de fome, vou para debaixo da ponte."

Por que a pessoa acredita nisso? Porque ela não entendeu como funciona o Universo, o Todo. Porque, para quem tiver entendido, para os que realmente tiveram iluminação, isso já está resolvido. No mesmo instante em que se iluminou isso já está resolvido, porque a pessoa passa a pensar, sentir, raciocinar como o Todo. Acabou o apego anterior.

Você já imaginou? A frequência do planeta está num patamar, se você se ilumina, você se eleva; e não tem mais nada a ver com o planeta inteiro. Você já não está livre? Automaticamente, você já não está livre de toda a engrenagem do planeta? É lógico. Mas acontece que, enquanto a pessoa está na mesma frequência do planeta, ela não enxerga isso. Então, morre de medo de ficar fora da engrenagem, fora da *matrix*.

Lembram-se daquela cena em que o Morpheus leva o Neo para dentro, onde está a mulher de vermelho, e fala: "Aqui, você está vendo todas estas pessoas? Elas estão dentro da *matrix*; elas não nos veem. E, no momento, são nossos inimigos." É preciso assistir ao filme: Matrix, umas cinquenta vezes, novamente, hein?

Perceberam? "No momento, são nossos inimigos." Porque, assim que falar para o povo: "Gente, é a *matrix*", você vai começar a ter problemas.

Falou de Mecânica Quântica, problemas; falou de "*matrix*", logo vai ser a mesma história. Mas para quem mudou não há retorno. Quando se iluminou, acabou o problema.

Então, se a pessoa ainda duvida que haja solução, é porque não deu o "salto". Mas, é possível dar o "salto". É um caminho, passo a passo, gota a gota, mas vai mudando, mudando, mudando, vai soltando o ego, soltando, soltando, soltando, soltando, soltando, soltando. Quanto mais solta, mais Luz entra. O processo se auto alimenta, mais Luz, menos ego, mais Luz, menos ego, mais Luz, menos ego. Precisa só de uma massa crítica mínima, mínima, hein? Mas, se não houver isso.

Doze pessoas, há dois mil anos, provocaram uma tremenda mudança no planeta, entendeu? Então, com doze pessoas dá para fazer.

O problema não é iluminar-se. O problema é trabalhar. Depois que se iluminou, agora é trabalhar, trabalhar, trabalhar. Não é cair no Nirvana, e pronto, *Samadhi*, *Samadhi*. "Fui, fui, fui, meditei, meditei, meditei, agora estou no Nirvana, pronto." A pessoa não "saca" que o Nirvana é um passo intermediário. Ela sobe, sobe, sobe, pega o *Samadhi*, mas ainda há muito para cima. Não, aí fica agradável, "zona de conforto", não é? Então, ela fica naquela meditação da zona de conforto. É a mesma coisa que tomar droga, se enche de droga, que fica tudo *light*, tudo zen.

Paralisa-se o país inteiro, como aconteceu com a China em 1848, certo? Inunda-se o país com ópio, pronto, acabou o país, porque todo mundo fica lá drogado, o tempo inteiro.

Então, o problema da iluminação é esse: você chega a um ponto em que acha que é aquilo ali e fim, que não precisa ajudar aos demais, também, a se iluminar.

E é simples. Só pedimos que você faça o máximo. Imaginem, se houvesse meia dúzia de pessoas fazendo isso no planeta. O planeta já teria mudado. "O máximo" – preste bem atenção na palavra, o que significa isso.

Ainda está sobrando energia para você? Então, você não está dando o máximo, entendeu? Você só deu o máximo, ou está dando o máximo, quando estiver à beira da morte, da exaustão, certo? Está quase morto, "beleza", esse está fazendo o máximo. Pegou todos os recursos e colocou para ajudar os irmãos, esse está fazendo o máximo. Vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, ano após ano, esse está fazendo o máximo. Gandhi, perceberam?

Agora, um Gandhi não é suficiente. Um Gandhi libertou trezentos milhões. Agora, há sete bilhões. Martin Luther King, Nelson Mandela.

É por isso que a coisa não vai, porque, se você dá pouco, volta pouco. E até para conseguir a casa, o carro, o apartamento, fica difícil. Porque, o que a pessoa está dando para o Universo? Moedinhas? Não funciona. A pessoa precisa dar tudo o que tem. Por isso que seriam necessários doze.

No dia em que o lado do bem tiver a mesma paixão que o lado do mal tem, estará resolvido. O problema é achar essas pessoas que tenham a paixão, igual à que os do lado do mal têm.

O povo negativo é focado 100% do tempo em poder. Dessa maneira, consideram que o resto é consequência; dinheiro etc. Tudo isso é consequência. O foco é poder, porque com poder vem o resto.

Vocês acham que o povo negativo passeia, sai de férias, vai ao *happy hour*, vai de Cruzeiro passear? Dia e noite, só desejam poder, o tempo inteiro. Há um bom tempo atrás, eu li uma entrevista em que um assessor disse assim: "Faz doze anos que eu não leio um livro e faz vinte anos que não vejo um filme." Esse é o assessor.

Esse não é o próprio, esse é o assessor, o funcionário, o secretário de luxo, um alto funcionário. Cai a ficha sobre o que esse sujeito faz as vinte e quatro horas do dia? Qual é o expediente dele? Deve ser de, no mínimo, dezoito horas por dia, todos os santos dias, *ad infinitum*. E isso porque ele é um servo, um secretário, imagine a agenda do próprio, do chefe dele, como é. Perceberam?

Então, por isso que é fácil controlar. Porque, se você tem meia dúzia, dez, quinze, vinte com esse grau de comprometimento, com essa capacidade de trabalho, controlar sete bilhões é banal. Banal, porque você arruma uns assessores, aqui, que farão qualquer tipo de agenda que você queira, dia e noite, sem parar, e depois, debaixo dele, há mais outro que faz assim. Quer dizer, existe uma estrutura hierárquica que segue à risca, porque todos têm a mesma ideologia, todos têm o mesmo sistema de crenças.

No lado negativo existe homogeneidade: todos os negativos pensam da mesma forma. Do lado do bem, cada um quer fazer de um jeito. Quer dizer, o ego, não é? O ego. Do lado negativo não há ego. Perceberam? "Cai essa ficha?" Do lado negativo não há ego nenhum, há o chefe e acabou. Os demais são servos, e todo mundo segue, porque sabe as consequências. Então, o sistema funciona "às mil maravilhas".

Dominam tudo com perfeição absoluta; não sobra o botequim.

Precisaria um número mínimo, mínimo de pessoas, que resolvessem doar a própria vida para o Todo. Ego zero. O Todo: 100%. Ninguém está pedindo para os sete bilhões fazerem isso, é impossível, certo? Mas, espera. Será não é possível conseguir umas dez pessoas em sete bilhões? Pois é. Mas, depois que a crença da competição foi implantada na criancinha, com dois, três anos de idade – que é quando se implanta isso, porque assim que a criança começa a ver as coisinhas... – pronto, está acabado, é competição o tempo inteiro. Aí, a posição é: "Eu contra o resto." Como é que se faz para essa pessoa, depois, largar isso?

Sinto ter que dizer isso, mas isso é visão romântica da vida. É a ilusão que eles querem que se acredite,

É preciso tomar uma dinâmica, e essa dinâmica só vai ser tomada quando uma pessoa aqui, outra ali, outra ali, outra ali, resolverem arcar com as consequências de optar 100% pelo Todo.

Lembram-se de uma advogada que perdeu o emprego por não colaborar com o sistema? É cliente. Não colabora. Se não colaborou: rua; perdeu o emprego. E agora? Agora está um problema seríssimo para arrumar outro, porque a notícia corre.

Colaborar com o Todo é agir. É preciso fazer.

A primeira coisa é iluminação. "Como é que eu vou colaborar com o Todo?" Bem, você vai fazer, dia e noite, tudo o que for possível para você se iluminar, até você sentir a Centelha. Sentiu, aí está bom.

Sentiu a Centelha? Então, você se transformou. Aí, você não faz mais empréstimo tóxico para nenhum cliente. Você não vende mais nenhum produto que prejudica os demais. Leiam "O Sequestro da América".

Já assistiram ao filme: Le Capital, de Costa-Gravas? Procurem esse filme. É difícil achar. Lógico. Mas procurem, filme: Le Capital – Costa-Gravas. Foi feito na França.

Portanto, não precisa sair fazendo nada. Você só precisa se iluminar. Só que, na hora em que você se iluminar você não faz mais nada disso. E é claro que eles sabem disso, não são burros. Eles sabem muito bem que, se a pessoa se iluminar, está perdida para eles. Porque, quando se iluminou, acabou. Podem fazer o que quiserem que ela não volta atrás, porque a pessoa mudou, certo? Está iluminado, mudou, acabou; fim. Podem matar,

podem fazer o que quiserem, não é? Pode tentar subornar o Mandela, o Martin Luther King, o Gandhi; vai lá, oferece um trocado, para dar um negócio. Vejam se vai dar negócio.

Para chegar à iluminação, inicialmente tenho que permitir que façam a limpeza de todas as crenças dentro de mim.

Acontece que o meu ego não permite, ele "puxa o breque". O ego. não é uma terceira pessoa. O ego é o R.G. (Registro Geral) número 'tal'. Isto é o ego.

Quando a pessoa fala: "Eu quero a iluminação. "Quero servir o Todo, custe o que custar. Pode fazer o que for necessário para que eu me ilumine." Está resolvido. Aí, a informação começa e vai tirando, e ocorre a catarse certo? Vocês já sabem como é a catarse, certo? Você vai colocar tudo para fora. Aí o entorno começa a bater, você vai apanhar. Você trabalha e apanha. Está no caminho da iluminação.

Quem vocês acham que é o Todo? Como é o Todo? Perceberam? Você não pode querer ter o resultado diferente do que o Todo tem. A Centelha será tratada da mesma forma como o Todo é tratado; é evidente. Aí, o cliente fala assim: "Mas onde está o bem, onde está a proteção?

Entenderam o que é "visão romântica da vida"? Isto aqui é o Carandiru – Penitenciária. Quem vocês acham que estão aqui? Nos planetas avançados, em que o povo já se iluminou totalmente, o povo inteiro é o Céu, o Nirvana, o Paraíso Celestial. Lá ninguém tem ego. Todo mundo trabalha por todo mundo. Aqui é o planeta crocodilo.

Então, na medida em que você começa a se iluminar, todos irão contra você. É lógico.

O que aconteceu com o Mestre? O Mestre desce aqui, precisa ficar quieto, incógnito, até poder chegar aos trinta anos – ninguém pode saber que ele existe. Quietinho! Senão é morto antes – aí passa três anos falando lá em Carapicuíba (local longe em São Paulo), lá em Franco da Rocha (local afastado). Quando já ensinou o suficiente, pode ir à Capital. Cinco dias, chegou à Capital – durou cinco dias – em cinco dias, está morto.

Essa é uma pessoa 100% alinhada com o Todo – 100%. E como é que foi tratado? É isso aí. Então, alguém imaginar que terá um tratamento diferente desse é uma ilusão absurda. É a "visão romântica da vida". "Ah,

estou fazendo o bem e estou tendo problema." É o normal. Como você acha que vai ser tratado pelo lado negativo, se você está do lado contrário? Eles não entendem isso; acham que a gente é contra. Eles não aceitam o Todo, não querem saber. Resistem. E, como o poder sabe que se você semear, semear a situação se altera, então, assim que surge uma luz, manda cortar.

A próxima pergunta seria, se você está emanando amor, se você está dando, se é bom, teoricamente não teria que receber tudo isso de volta? Por que você vai: "levar porrada"?

Pegue um *pit bull* e dê o pratinho de comida dele – é grande. Ele está lá comendo e mastiga. Chegue perto e tente tirar a comida do *pit bull* para você ver o que ele faz.

O planeta inteiro é de crocodilos, é de cérebros reptilianos, com raríssimas exceções. Então, alguém que queira pôr Luz nos crocodilos receberá o que deles? Tente tirar o gnu daqueles vinte crocodilos. Não é possível. Não tem como fazer o bem, sem encontrar oposição. Estamos aqui, nesta dimensão – as dimensões baixas estão todas entrelaçadas, são intercambiáveis, entenderam? – e o povo negativo transita por nossa dimensão; entra e sai o tempo inteiro, faz o que bem entende.

Esse é o planeta deles. É a dimensão deles. E nós estamos aqui para ajudar essas pessoas a saírem dessa situação. Quer dizer, transmitir consciência, abrir, que enxerguem a *matrix*, que larguem a *matrix*, e mudem de filosofia de vida.

O que acontecerá? Haverá oposição inevitável, tanto do lado de cá quanto do lado de lá, do lado "espiritual". Porque é o lado espiritual que comanda o lado material, certo? O controle total não está do lado material; está do lado espiritual.

Existe uma hierarquia. Eles vêm, transitam. Se você tem o mínimo, o mínimo, de proteção, fica vivo, mas não fica imune a ter problemas, muitos problemas, certo? Se seguiu o Mandela, você vai para a penitenciária, vinte e oito anos. Se seguiu o Gandhi, vai tomar tiro. Se seguiu o Martin, vai tomar tiro. Não adianta pensar: "Vou seguir o Martin e não vai acontecer nada comigo ou vou ter só gripe".

Não é assim que funciona. Você vai virar "picadinho", tal como esses mestres. Eles vigiam.

O lado do bem é "Todo poderoso". O bem é que manda no Universo. O Todo manda no Universo. O resto deveria obedecer. Eles não querem obedecer.

Todos que estão trabalhando têm proteção, mas não vão ficar imunes. Por quê?

Porque estamos inseridos no contexto desta dimensão. Se você entrar na lama, vai sair cheio de lama. Para se trabalhar nesta dimensão, é preciso inserir-se na lama e coexistir com eles. Como é que você vai levar a boa nova ao Carandiru sem entrar no Carandiru? Porque, na TV do Carandiru, você não passa; existe esse problema. No Carandiru, você não entra com o DVD. Perceberam o tamanho do problema? Você não consegue fazer a informação chegar lá sem, fisicamente, você entrar no sistema.

É só raciocinar sobre o exemplo. É só isso, e tirar as consequências da lógica do sistema.

Se o Mestre foi tratado assim e aconteceu assim com Ele, como funciona o sistema no Universo? É fácil. O Próprio Todo, 100%, apanhar.

Como pensa o Todo? Por que o Todo não pulverizou todo mundo? Bastava um ínfimo, infinitesimal colapso de onda do Todo, que virava pó, o planeta inteirinho. Ele não fez isso. Foi até o fim.

Portanto, o Todo Ama. É simples. O Todo é 100% Amor. Então, se você der na face direita do Todo, Ele dá a esquerda; aí, você dá na esquerda Dele, Ele dá a direita; aí, você dá na esquerda, direita, esquerda, direita, esquerda, direita, esquerda, direita...

O que faz o Todo? Espera você se cansar, porque ficar batendo, batendo, batendo, batendo, cansa, não é? Chega uma hora em que seu braço vai cansar. Então, Ele fica esperando. E continua colapsando a função de onda, mantendo todo mundo vivo, todo mundo funcionando, inclusive quem está batendo Nele.

É assim que funciona. É simples. Agora, se o Todo está dando isso para você, o que é a retribuição? O que você vai fazer em troca? Porque o Todo não precisa de nada, certo? O Todo é tudo. É um pedaço Dele que está dentro de você. Ele não precisa de coisa nenhuma.

A única coisa que você pode fazer para agradecer é ajudar os irmãos, as outras Centelhas, da mesma maneira que o Todo faz. Você vai ajudar a

Centelha e vai apanhar, dela, certo? Você vai ajudar e vai apanhar até que a pessoa se ilumine. Enquanto isso, problemas.

Agora, sabe por que as pessoas enxergam problema nessa situação? Porque elas raciocinam, única e exclusivamente, praticamente, nesta vida. As pessoas pensam que só existe esta vida.

Se as pessoas entendessem que a vida é eterna, a consciência é eterna, não desaparece e vai trocando de corpo *n*, *n* vezes, tudo estaria resolvido.

Você ajuda o Todo nessa vida, te mataram. Sem problema, você vem de novo em outro corpo. Mataram você de novo, sem problema você vem de novo. Você vem duzentas, quinhentas, quantas vezes for e pronto, e está tudo certo.

Por isso que nós estamos aqui, apesar de tudo o que fizeram há mil e novecentos anos, mil e oitocentos anos, mil e setecentos anos, ainda estamos aqui.

E tentaram de tudo para exterminar a notícia e não foi suficiente. Por quê? Porque a vida é eterna.

Então, se vocês pegassem um sujeito, há quinhentos anos, ele veio um e fez. Depois de mil e setecentos, veio outro. Depois de mil e oitocentos, veio outro. Depois de mil e novecentos veio outro. É o mesmo. No "frigir dos ovos", quantas pessoas estão fazendo alguma coisa para ajudar o planeta? Meia dúzia. Porque essa meia dúzia já veio quinhentas vezes, entendeu? Você acha: "Nossa! Mas houve um filósofo, o 'fulano', que fez um trabalho maravilhoso. Depois, veio outro e fez um trabalho muito parecido. Depois, veio um outro, com outro trabalho, também, muito parecido". Que coisa, não? É o mesmo. Só que ele pega seu entorno, a educação que recebeu do pai e da mãe, certo? Mas, você perceberá que o que aquele filósofo escreveu é parecidíssimo com o outro. É a mesma pessoa.

Então, quando se fala: "São necessários uns dez", é preciso aumentar esse número, porque é sempre o mesmo que vem. Veio um físico há dois mil e quatrocentos anos, falou de um assunto, não entenderam. O sujeito é obrigado a voltar na Mecânica Quântica para explicar tudo de novo, já com linguagem de Mecânica Quântica.

Quantos existem? Sete físicos, oito, dez, dez físicos. Porque os sete primeiros em breve voltam – aqueles sete que criaram a Mecânica Quântica

em breve voltam – e haverá um novo gênio na Mecânica Quântica, parecido lá pelo ano dois mil e pouco, que vem e revoluciona, com uma nova teoria, explicando a teoria das cordas é o mesmo, entenderam?

Depois, vêm os sete de novo, daqui a cinquenta, cem anos, duzentos anos, vêm de novo e explicam um pouco mais, e assim vai. Mas, são os mesmos. Porque, surgir novos do próprio planeta, é um problema. Imaginem, faz quatrocentos mil anos que estamos na mesma. Há quatrocentos mil anos o sistema que controla tudo era esse que existe hoje, igual, sem tirar nem pôr. E aí? Nada mudará se não houver uma força, pessoas de dentro que queiram colaborar, porque, de fora, há *n* colaborando.

Pensam que o bem dorme? Está de férias? Não, o bem está trabalhando o tempo inteiro, vinte e quatro horas por dia.

Agora, vem alguém lá de cima, e de noite chama a pessoa (que está dormindo): “Venha cá. Vamos conversar. Olhe, por que você não faz assim?” Isso acontece no planeta toda noite, o tempo inteiro, os lá de cima conversando com as pessoas com quem é possível conversar. “Quando você acordar amanhã, então, vai fazer, vai trabalhar, certo?” “Está bem.” Acorda, e continua tudo igual.

Por isso que mil anos, dois mil anos depois, é preciso mudar as abordagens. Vai-se mudando, fala-se de um jeito, fala-se de outro, de outro, de outro, não é? Aí, põe-se a *Ressonância*, para ver se há mudança, certo? Se, provando que é possível transferir uma informação, passam a acreditar na Mecânica Quântica. E é preciso ir descendo, digamos, ao detalhe. Porque quando se fala filosoficamente, aqui em cima, não adiantou nada, entra por um ouvido e sai pelo outro.

Hoje, por exemplo, como se vende apartamento? Soltando o comprador. Só mostre o apartamento e solte. Isso já é no nível do detalhe – não sei se “caiu” essa “ficha” – isso já está no nível do detalhe, o que faz vender apartamento. Se houver corretor aqui, ou houver corretor que assistirá ao DVD depois, e entender o que está sendo explicado, ele passará a vender sem parar. Estará acabado o problema de dinheiro na vida dessa pessoa. Supõe-se que, ganhando bastante dinheiro – com esse conhecimento – ele vai querer aprender mais, pois teve conhecimento e ganhou dinheiro. Então, mais conhecimento, mais dinheiro, mais conhecimento, mais dinheiro. É capaz dele querer começar a aprender; e se ele aprender sem parar, ele se

iluminará. E, quando ele se iluminar, será mais um para ajudar. Mas, aí, esse um falará: “Não, não”.

Leiam: O Sequestro da América, trezentas páginas sobre sistema financeiro detalhado, no detalhe, empresa por empresa, pessoa por pessoa, sistema, produto, tudo. Dá trabalho. Para quem não gosta de Finanças vai ser horripilante. Mas, se você quer entender como o sistema funciona, leia esse livro, assista ao DVD: Trabalho Interno. Uma cliente ao assistir o DVD em meia hora começou a passar mal – o DVD tem duas horas – em meia hora ela teve que parar, pois estava passando mal. Quando se tem “visão romântica da vida” e começa a ver a realidade nua e crua. Pois é. Em meia hora ela não aguentou.

Agora, se você assiste ao DVD, lê o livro e acha que está tudo bem, que é problema deles. Aí o problema é grave. O mundo está por um fiozinho e está tudo bem? Esse fiozinho são: US$60 bilhões injetados, todo mês, a fundo perdido, em *Wall Street*. Fabricam US$60 bi, *enter*; mais US$60 (bi), *enter*; mais US$60 (bi), *enter*. Fabricar dinheiro; simples. Eu acho que eles têm uma ideia do que acontece, no médio prazo, quando se fabrica dinheiro sem lastro, só imprimindo papel. Só funciona por um tempo, enquanto as pessoas não sabem que o papel não vale nada.

Há mais de dois mil anos atrás, Roma, no seu início, cresceu, cresceu, cresceu, cresceu, sempre se expandindo. Como? Invade, toma tudo o que o outro tem: ouro, prata, tudo, e pega todo mundo como escravo; pronto. Assim, tem a mais-valia de graça; todo mundo trabalha para os romanos de graça. Colocavam todos para trabalhar. Colocavam aquele povo, também, no seu Exército, e invadiam o próximo povo. Pronto. Tendo dominado o próximo povo, tomavam todo mundo como escravo, pegavam toda a riqueza deles e assim vai. Expande, expande, expande, expande, mas chega uma hora em que, em termos territoriais, a logística fica complicada, porque, quanto mais se expande, mais as linhas de abastecimento ficam caras, são necessárias mais estradas e mais tudo, porque é preciso administrar o Império.

A conquista vai até que se chega ao limite do que existe de povos viáveis de serem escravizados – aí existe desertos e um império lá longe fica inviabilizado – então, por isso foram à Síria, à Palestina, um pouco além, e pararam, porque dali em diante era deserto. O custo de escravizar aquele povo, lá, era exorbitante, e não vale, pois não se pode gastar mais do que entra. Então, pegaram a África e foram até um ponto onde o custo

era inviável. Foram para cima, para baixo, por todo o Mediterrâneo, mas acabou. E aí? Não havia mais onde conseguir mão de obra escrava. Não havia onde tirar ouro e prata, e tinham que manter essa estrutura enorme funcionando, e o Exército, porque não se pode desmobilizar. E Exército custa caro, porque é preciso pagar o salário de todos que não produzem coisa alguma.

Aí, um economista teve a "brilhante ideia": "Precisamos importar certas coisas, e estamos mandando para eles uma moeda que tem 100% de ouro. Vamos fazer o seguinte: vamos baixar esse ouro e pôr cobre no lugar." Então, começaram a mesclar, as moedas não eram mais 100% de ouro; tinham cobre. Está bem. Importaram da China umas mercadorias, e mandaram para os chineses as moedinhas. Sabem como é o mundo dos crocodilos, certo? Assim que as moedinhas chegaram, os crocodilos chamaram os químicos e falaram: "Meçam isso aqui." Passaram por processo químico, balança etc., e os químicos revelaram: "É, aqui há 80% de cobre e 20% de ouro." "Peguem todas as moedas e devolvam para Roma, e não vendemos mais nada. E eles ficam nos devendo."

Agora, imaginem, todo mundo que abastecia Roma descobriu isso, porque estava recebendo uma moeda que não valia mais nada, porque só tinha 20% de ouro – tudo exemplo, certo? Não tinha padrão-ouro, não tinha lastro. E, aí, ninguém mais acreditava; quer dizer, o chinês não acreditava, o outro também, ninguém. "Não, não. Ou você traz moeda de ouro aqui ou, então, não há mercadoria." E aí foi *the end*. Por isso o Império Romano caiu. Perceberam? Caiu por isso: quando a moeda de Roma não foi mais aceita pelos povos ao redor.

A economia só funciona bem enquanto confiam naquela moeda. Câmbio, lembram-se? "Tanto" por "tanto". Se perdem a confiança naquilo, é o fim. Paga-se com quê? Eles estavam emitindo moedas que não eram mais de ouro. E como se faz o outro aceitar uma moeda que não é mais de ouro, que é um latãozinho com o rosto do Imperador? O chinês pega um latão desses, uma latinha dessas, e vai lá comercializar, pagar uma dívida com o japonês. Chega para o japonês com um saco das latinhas romanas, o japonês fala: "Isso aqui não vale nada, meu amigo. Isso aqui é lata. Volte. Não vendo nada." *The game is over. The game is over*.

O que está acontecendo hoje? Exatamente isso. A história se repete *ad infinitum*, enquanto as pessoas não aprendem, certo? Então, para manter,

o sistema "no ar", para as pessoas acreditarem que tudo está funcionando, imprimem sem parar, 60, 80 bilhões por mês. Injetam. Vão indo, vão "empurrando". Só que isto tem um limite, percebem? Isso tem um limite.

Você não pode fabricar dinheiro, desse jeito, até quando as pessoas não acreditarem mais. Enquanto as pessoas não souberem o que está acontecendo, entendeu? Quer dizer, a *matrix* funcionar perfeitamente, como está funcionando, está tudo bem, ninguém vende as suas ações, está tudo funcionando, com todas as Bolsas estáveis, um pequeno sobe e desce, aquela rotina lá, não é? Está tudo, tudo na "santa paz". Por quê? Porque ninguém entende o que está acontecendo. Há meia dúzia de economistas que enxergaram a manobra e estão falando, mas essa meia dúzia não tem voz na mídia. Eles não existem, certo? E quando falam alguma coisa, há trezentos falando contra: "Não, não é nada disso. Esse povo está errado. É por causa..." E todos são catedráticos, não é? E há *n* prêmios Nobel, também.

Então, a "bolha" continua, entendeu? A "bolha" expandiu, parou, tremeu e agora continua se expandindo. Há uma "bolha" em cima da "bolha", pelo mundo afora. É, pelo mundo afora.

Logo que a "bolha" treme, fabrica-se dois, três, dez trilhões, não importa. Não importa quanto seja, vai-se fabricando. Porque, enquanto se está fabricando, os balanços dão lucro, por incrível que pareça, percebem? Você pode mudar as regras da Contabilidade, por exemplo: não é preciso mais lançar no "ativo" o valor de mercado; você lança qualquer valor – isso se chama "*mark-to-market*".

Mas você não pode ter um balanço, você não pode ter um "ativo" em que o bem não está lançando com valor de mercado, porque, senão, em que mundo vivemos? Virou o quê? "Alice no País das Maravilhas", certo? Você tem um fusca 66, e lança, lá, que ele vale US$100 mil (cem mil dólares)?

Uma construtora espanhola comprou um terreno de um milhão de Euros e lançou, no ativo, um valor de cento e setenta milhões de Euros. Comprou o terreno por um milhão de Euros, lançou por cento e setenta milhões de Euros, no balanço, entendeu? Então, mostrou um ativo gigantesco. Aí, a construtora pega esse balanço, vai ao banco, e fala: "Olhe como eu tenho patrimônio. Eu preciso de 'não sei quantos' bilhões." E o banco: "Nossa, que beleza de patrimônio!" Dá os bilhões de empréstimo.

Foi a primeira a quebrar, foi a primeira a falir. Agora, e o banco? E o banco que está com esse ativo tóxico? Continua tudo igual. "Ai, não pode

mexer nisso. Deixa lá." "Pois é, mas esse terreno não vale cento e setenta milhões de Euros" "É verdade, mas não podemos baixar para um milhão. Como fazer as contas fecharem?" Chama-se: "Contabilidade criativa", não é?

Põe-se dinheiro, injeta-se dinheiro na empresa e pronto. Vai manter equilibrado o débito e receita, o crédito, mantém-se tudo estável, entendeu? Isso, no planeta inteiro é o que vem acontecendo. Então, é uma "festa".

Vejam a História do Brasil. É isso aí, é isso. No momento, nós estamos no "Baile da Ilha Fiscal". Então, a crise de 1929, perto disto, é brincadeirinha de criança. O que aconteceu em 29, perto da situação atual, é nada, perto da gravidade do que existe hoje. Agora, se não se faz nada, vocês imaginam as consequências, não é? Porque, eternamente, você não "estica" a coisa dessa maneira. Você não pode fugir do mundo digamos, real, da Economia, entendeu? Não se pode fabricar, fabricar, fabricar, fabricar, fabricar, fabricar, fabricar, fabricar, porque isso não existe. E quando em 1971, o Nixon cortou, quer dizer, desvinculou o padrão-ouro, o dólar passou a não ter mais vinculação nenhuma com o ouro.

Agora, se todo mundo, no momento, todo mundo concorda em fingir que o papel vale. Porque, sabe quando todo mundo está fingindo e todo mundo sabe que está fingindo, mas continua fingindo porque "a festa continua"? É isso o que está acontecendo hoje. Então, todo mundo finge que o negócio está "no ar", que o negócio funciona, que é próspero etc., etc., e todo mundo aceita o papelzinho, entendeu? Então, você vai viajar, vai à casa de câmbio e compra um monte daqueles papeis, entendeu? Você viaja, chega a uma loja, lá na França, e o "cara" da França também aceita o papel. Por quê? Porque todo mundo combinou de aceitar o papel. Até que um não aceite.

Os chineses tinham, aproximadamente, uns dois trilhões de títulos do Tesouro. O que fazem? Começam a "desovar" – só não se pode "desovar" tudo, não é? – então, desova-se um pouco, vende-se um pouco, vende-se outro pouco, outro pouco, entendeu? Então, vendem e compram Euro. Mas, isso, muito sutilmente, bem devagar, certo? Para não alertar todo mundo, porque, senão, fica evidente, e aí não é possível trocar mais nada, não é? Se descobrirem que isso está sendo feito, "a coisa pega". Então, isso tem que ser feito de forma bem, bem sutil.

Aí, o Irã agora só aceita Euro em pagamento do seu petróleo. Percebem por que o Irã passa a ser um problema? É por isso. É preciso olhar mais

embaixo. Por que o "cara" é um problema? Entre outras coisas, porque agora o "cara" só quer, só aceita Euro. "Vai petróleo, entra Euro aqui".

Isso é o que já está em andamento. Agora, é a "tal" história: só meia dúzia de pessoas sabem dessas histórias. Então, a coisa continua.

Os que já "levantaram a orelha" estão "desovando" e trocando, "desovando" e trocando. Só que a notícia não correu, porque não fazem a notícia correr. É lógico, porque, se a notícia correr, o papel não vale mais coisa nenhuma, e eles têm montanhas daquele papel. Então, o que é preciso fazer? É preciso "desovar" aquilo, devagar, para que entre alguma coisa ainda que vale. É claro que vai chegar uma hora em que a notícia corre, e aí acabou, não é? Aí, fim, e a montanha que eles têm vira pó. Mas já salvaram um pouco.

Dólar, Estados Unidos, um tempo atrás, já teria perdido. Mas voltou normalmente. Porque se está se fabricando, entendeu? Quem tem, por exemplo, por volta de 16 trilhões de dívida externa, só com o giro desse negócio, só para girar, gasta, pega para si todo o dinheiro que há no mundo, para girar a sua dívida. E a dos outros?

Pois é, existe toda esta complicação em andamento, e vai sendo mantido o *status quo,* com 60 bilhões, 80 bilhões todo mês, fabricando. Fabricam, fabricam, fabricam. Entrem na internet, e procurem "Q.E.", "Q.E.", que é o nome técnico para essa medida de injetar, sem parar, para salvar a situação – momentaneamente, é claro.

Quem vai entender isso? Meia dúzia de pessoas. Vão pegar o DVD e falar: "É Grego? O que ele está falando?" Entendeu? Você tem que esmiuçar o assunto.

Para isso, você tem que se virar, pegar o livro: O Sequestro da América, e passar o livro inteiro, trezentas páginas de Finanças. Quem aguenta? Entendeu? Aí, vai todo mundo embora. "Ai, não; é muito chato esse livro. Não quero nem saber disso." Por isso que se consegue fabricar dinheiro desse jeito e fica por isso mesmo. E todo mundo com as ações, achando que aquilo vale alguma coisa, entendeu? São papéis. Em 1929 foi isso que aconteceu. "Transfira para a minha conta", acabou. Bastou um perceber o esquema. Entendeu? Não um pequeno, é lógico, porque não adianta, mas um grande. Quando um grande faz isso, *game is over*.

Então, vejam. No livro: O Sequestro da América, o autor fala o seguinte: "Os internos assumiram o controle do hospício".

"Os internos assumiram o controle do hospício." E deu aquilo lá, e é aquilo lá. Então, literalmente, literalmente, os internos assumiram o controle do hospício. Está aqui o hospício, a bolinha.

O Todo – metáfora – aqui em cima, observando o hospício. Todo mundo brincando de banco, de "Monopólio", no hospício.

O Todo vendo no que vai dar essa brincadeira, e o Todo ajudando e ajudando e ajudando e ajudando. Ainda está em tempo, ainda está em tempo. Se um número *x* de pessoas se iluminar, ainda dá para minimizar o estrago, se um número mínimo se iluminar. Agora, se deixarem a coisa correr pela lógica do sistema, o que aconteceu na primeira metade do século XX vai parecer brincadeira de Carochinha em relação ao que vai acontecer. Esta é a pura realidade.

Então, é a "tal" história, explica-se teologicamente, filosoficamente, não é? Vamos melhorar. Vamos pôr Luz no planeta, vamos em frente. E não acontece nada. Aí, é obrigado a dar três voltas no parafuso, certo? Então, já que "a coisa" não vai, precisaremos falar de Economia, Sociologia, para ver se pelo menos meia dúzia "acorda". Então, se falarmos, é um problema e se não falarmos, não acontece coisa nenhuma: esse é o *x* do problema deste planeta.

Se você vai descendo aos detalhes?

A questão é: no meio do caminho, quem acaba entendendo o que está se falando? Só a *matrix*. Se a *matrix* vier, a *matrix* vai entender, exatamente, o que eu falei aqui. Agora, se você pegar o DVD e puser lá na favela – (conjunto habitacional), não ocorrerá nada, nada. Entendeu? Então, você não consegue ajudar na favela, mas a *matrix* "levantou o olho", "levantou as orelhas". Esse é o problema: o quanto dá para falar, o quanto dá para explicar, até onde, até onde se pode ir na explicação, com chance de explicar mais algum tempo? Essa é sempre a dúvida que fica sobre o probleminha da estratégia de como fazer um planeta se iluminar. Em todo planeta é a mesma problemática: é preciso explicar, mas se você explicar demais chama a atenção.

Então, nesse caso você precisa falar tudo com parábolas, certo? Como há dois mil anos atrás. Aí, fala-se tudo por meio de parábolas, parábolas. Mas

as pessoas pensam: "O que será que quer dizer esse negócio?" Entendeu? Aí, é preciso interpretar a parábola. Depois que a pessoa foi embora, acaba concluindo: "Ai, ele quis dizer isso". Não é nada disso, entenderam? Mas aí o intérprete vem e faz o povo engolir uma interpretação que não foi a intenção de quem falou. Este é o problema. E aí, já viram a continuação da história. Começam a fazer guerras e a matar "em nome Dele", certo? Porque... E assim vai, certo? Quer dizer, um negócio que era para ir por "aqui" (por um lado), vai completamente por "aqui" (pelo outro). Porque, se falar abertamente, dura dez minutos, não é? Vocês já imaginaram?

Só para terminar. Em Cafarnaum, se Ele falasse abertamente, não duraria dez minutos vivo. Perceberam? Lá, lá, no final do mundo, se falasse abertamente, não duraria dez minutinhos. Então, o que era obrigado a fazer? Falar por meio de parábolas, parábolas, parábolas, parábolas, porque mesmo lá não era possível falar. Não é assim? É, pois é. É assim, até hoje. Até hoje é assim.

Mas, a Luz não descansa nunca. Então, a gente: faz, faz, faz, faz, faz, faz, faz. Se estragarem tudo de novo, começa-se tudo de novo. O problema de se começar tudo de novo é que o sofrimento que está embutido nessa história é algo descomunal, entenderam? Peguem todo o sofrimento de 1929 e as consequências – porque tudo é uma consequência da consequência da consequência, não é? – aí peguem a Segunda Guerra Mundial, e somem tudo isso, vão somando, somem, somem, somem. Tudo a troco de nada, a troco de nada, sem necessidade alguma de que acontecesse tudo aquilo. Mas essa é outra história, que também o povo não pode saber, não é verdade? Essa é outra história. O povo não pode saber, porque, se o povo souber, ele não vai à guerra. E, se o povo não vai à guerra, é ruim para os negócios.

Série Ressonância Harmônica – Volume I

Ondas de In-Formação

Canalização: Hélio Couto / Osho

Neste tópico explicaremos o que é a ***Ressonância Harmônica***. É um assunto muito complicado para quem ainda não viu nada e está tendo contato pela primeira vez. Para quem já viu, também é, porque muitas pessoas utilizam o método sem entender: o que estão fazendo, qual o potencial e até onde se pode chegar. E assim, sabotam o resultado que poderiam ter, porque não entendem o processo.

Para entender a *Ressonância* é preciso entender o mundo atômico? Não necessariamente. Como no uso de todo celular, bastaria à pessoa pôr carga, apertar um botão e poderia falar com o outro lado do mundo, sem questionamento nenhum. Todo mundo vai à loja, compra o celular e sai usando imediatamente. A *Ressonância* deveria ser assim também. Sem haver nenhum problema de entendimento. Por quê? Porque o celular trabalha com ondas e a *Ressonância* também, é uma onda que interfere com outra onda.

Mas, o paradigma científico em que vivemos está tão voltado para o materialismo, que toda vez que se fala: "Onda", há uma resistência a qualquer coisa que possa mexer com essa ideia, a qual não seja tecnologia de comunicação ou militar. Se for uma caixinha de *GPS* que a pessoa coloca no carro e ele vai falando: esquerda, direita, duzentos metros, está

tudo certo. Mas, se for para transferir informação para educação, saúde, relacionamento, negócios, esportes, já aparece uma resistência muito grande. Faz tempo que é assim.

Em 1925, 1930, quando a Mecânica Quântica foi definida nos moldes que vem sendo estudada até hoje, há 25, 30, 35 anos no máximo, surgiu toda essa questão de como entender a realidade. Entender o que significa todo esse experimento da Mecânica Quântica, mostrando que: Tudo é onda, e em última instância não existe partícula.

O que é partícula? É isso aqui (*aponta um objeto*), é o que chamam de massa. Massa. Matéria. Isso aqui (*objeto*) é só pura percepção de que é massa. Na realidade é uma onda. Tudo que existe é uma onda.

Niels Bohr foi o primeiro que colocou que não se deveria investigar a realidade quântica. Ficaria só com os fenômenos e a matemática que descreve como aquilo funciona, e tudo o que se poderia fazer de aparelhagem com aquilo; é lógico.

O significado não deveria ser alvo do estudo da Física. Houve uma discussão gigantesca em torno dessa sua posição. Einstein de um lado e Bohr de outro. Houve várias Conferências e criou-se ou definiu-se o que veio a se chamar: Interpretação de Copenhague, em que alguns físicos se reuniram e concordaram em ficar só com a visão do fenômeno e suas aplicações práticas. O que significa o experimento, o que significa o fenômeno, o que significa a Mecânica Quântica não deveria ser alvo do estudo da Física. Muito bem. Como dizem, Bohr fez uma lavagem cerebral brutal nos físicos.

Então, desde aquela época, 1930, até hoje, são raríssimos os físicos que ousam estudar, questionar, pesquisar a realidade abaixo do nível quântico. A maioria absoluta ficou só com o fenômeno e suas aplicações do mundo material. Isso é muito importante entender porque há toda uma filosofia por trás, e também para entender porque existe toda essa reação e essa resistência da sociedade contra a Mecânica Quântica.

A sociedade, as pessoas têm uma ideia de que a Ciência explica tudo. Então, se a Ciência disser é *A*, é *A*. Se disser é *B*, é *B*. Não é *A*. Não é *A*. Enfim, passa-se essa ideia. Não é por acaso que a população pensa dessa maneira. É muito bem doutrinado. A Ciência ficou de um lado, desde a Idade Média, mil seiscentos e tantos. De um lado ficou a religião e do outro lado a Ciência.

Criou-se uma ideia, na mente da população, de que ou se tem uma visão religiosa da realidade ou se tem uma visão científica. E, logo, a visão científica explica tudo. Não é bem assim. Na prática, os físicos abdicaram de explicar a realidade. Eles ficaram só com os fenômenos. É muito importante que isso seja entendido.

Quando vocês saírem daqui e comentarem, com alguém, sobre a *Ressonância*, ouvirão *n* questionamentos e resistências. A Ciência, o paradigma científico atual não permite isso tudo que foi falado. Então, é preciso já ter na ponta da língua a resposta. O paradigma científico atual só vai até aqui (*indica dois pontos não muito distantes um do outro*), porque os cientistas fizeram essa escolha. Só trabalham com os fenômenos. Qualquer coisa além, mais profunda do que o funcionamento dos átomos, dos elétrons, eles não querem saber, entenderam? Só querem saber das regras sobre como fazer microscópio eletrônico, bomba atômica, míssil, *GPS*, satélite, celular etc. Toda essa parafernália eletrônica. Baseada nas leis da Mecânica Quântica, em todos os experimentos que mostram as esquisitices da Mecânica Quântica. Usam essas esquisitices da Mecânica quântica, para fazer a parafernália eletrônica. Mas, não querem entender o que significa essa esquisitice. Entenderam a questão?

Quando fizeram a experiência da Dupla Fenda. Se existe uma fenda só aberta e se manda um elétron, ele passa como partícula, como massa; e na próxima vez se abrem duas fendas, e ele passa como onda, há uma interferência construtiva dos picos das ondas após a dupla fenda, mostrando que de fato é onda.

O que significa isso? Permite, é lógico, fazer uma diversidade de aparelhos. Estão construindo computadores quânticos, criptografias quânticas etc. Em breve isso será muito popular.

É só isso Mecânica Quântica? Não. É claro que não. É muito mais do que isso. A *Ressonância* é pura Mecânica Quântica, mas os cientistas escolheram, reitero, eles escolheram só ficar com os fenômenos que possam administrar de uma maneira quase clássica, pois é o que eles querem fazer. Usar a Física Clássica com a Mecânica Quântica. Algo impossível, mas é o que eles pretendem. Querem pegar um elétron e manipulá-lo como se fosse um objeto igual a uma cadeira.

Todos os experimentos mostram que a realidade é “não local”. Até 1950, 1960, eles puderam “empurrar com a barriga” essa situação, porque

ainda não havia aparelhos sofisticados, o suficiente, para fazer certos experimentos. Então, procuraram ater-se, ainda, a toda a Física Clássica. Mas, depois que apareceu o Teorema de Bell e se fez o experimento, mostrou-se que a realidade é "não local". Por quê? Porque nesse experimento a informação trafega mais veloz que a luz. A informação, digamos, saiu desse ponto chegou nesse ponto (*indica dois pontos*) mais veloz do que a luz. Bem, segundo a física, é impossível. Segundo Einstein, é impossível. Mas acontece, no laboratório, acontece no mundo real. E? Então, a coisa ficou um tanto quanto complicada para eles.

Um físico aqui, outro ali, Fritjof Capra, Nick Herbert, Fred Alan Wolf e também, a equipe do documentário: "Quem Somos Nós?", começaram a falar o que significa Mecânica Quântica. Meia dúzia. Só. Porque essa meia dúzia, a partir do momento que falam, não podem mais trabalhar como físicos. Não lecionam mais. Estão expulsos da comunidade científica. Entenderam? O sujeito se torna um pária. Por quê? Porque saiu da ideia dominante. Ele quer explicar a realidade última, e aí é que está realmente o poder, é que está a informação.

Onde está a In-Formação Quântica? Ela está numa onda implícita a qualquer coisa, por exemplo, um objeto. Uma cadeira. Esta cadeira tem propriedades de massa, de matéria, de partícula e tem propriedades de onda. Ela é onda também. Ou cadeira. Se quiser tratar como cadeira, você senta na cadeira. Se quiser tratar como onda, você pode tratar como onda. Ela são as duas coisas. É o Observador, a nossa mente, que escolhe com que lado da realidade se quer tratar. Se é com a massa ou se é com a onda.

Até aí eles vão, porque De Broglie provou que toda massa emite uma onda, tem uma frequência. Assim, não é possível falar que não existe, porque está provado que existe. Porém, como fica a informação? Tudo que é energia é informação. Esse é o campo eletromagnético.

Einstein, o que diz? Tudo que é massa é igual à energia. A fórmula de Einstein mostrou isso. Massa é igual à energia. Quer dizer, de posse da energia do átomo, que pode ser usada, é possível separar a força "forte" e, liberando-a, é possível ter uma bomba atômica. Esse é o átomo de Einstein.

No eletromagnetismo temos energia e informação. Um lado da moeda é energia e o outro lado é informação. É a mesma coisa. Pode-se tratar uma coisa ou outra.

E aí que começa a resistência. Por quê? Tudo que existe é uma onda. Tudo que existe é uma onda. Está claro isso? Toda onda é energia que também é informação. Existe dentro daquela onda uma informação sobre ela mesma. Por exemplo, um cachorro, é onda. Então, dentro da onda do cachorro está toda a informação dele? É lógico.

Todas as ondas interagem com todas as ondas, depende dos picos das ondas colidirem. A onda vibra, ela tem comprimento e amplitude. Mas tudo, tudo que existe é onda. Se não entender isso, não é possível entender mais nada. Nada. Esse é o ponto crucial da Mecânica Quântica, e é aí que eles param.

No início só existe onda. Volta 14 bilhões de anos atrás, ao *Big Bang*. A própria Física Clássica diz isso: "Que tudo é energia". Não é uma explosão, na verdade é uma emanação. *Big Bang* parece explosão, mas não é, é uma emanação. Aquela energia estava lá em um infinito potencial de energia e fez assim (*movimento de expansão*). Quando se expandiu, é que começou a ter massa, três minutos depois. Então, houve uma diminuição de temperatura, que permitiu que as nuvens pudessem se acoplar e começarem a surgir os tijolinhos, digamos os *quarks*. Com três *quarks* você faz um próton, com vários prótons e nêutrons e um elétron, faz um átomo. Foi daí que surgiu todo esse Universo que se enxerga até noventa e três bilhões de anos luz. Mas no início o que era? Apenas uma onda.

Você já sabe que não existe limite de distância para onda, certo? Emite-se uma onda ela vai embora. Está bem. Essa onda inicial, não quer dizer que é pequena (*demonstra com as mãos algo pequeno*), na verdade, era do tamanho do Universo inteiro. O que aconteceu foram níveis de organização. Iniciou-se uma organização. É como uma caixa de bonecas russas. Uma boneca dentro da outra, dentro da outra e assim vai. Há um nível aqui embaixo, que é só energia, que é o que chamam, hoje, de Vácuo Quântico, pura energia, e daí emerge, tanto faz dizer, uma corda quanto um *quark*. E todo esse falatório que houve recentemente do *Bóson de Higgs*, é porque o *Bóson* é um campo, e foi esse campo que permitiu dar massa às coisas. A onda passa a se comportar como massa, algo do tipo de um *quark*. O campo, esse campo, o *Bóson de Higgs* não é uma partícula. É um campo de força. Essa força é que agrega e que faz com que uma energia se comporte como *quark*. Há dezoito tipos de *quarks*. Eles se juntam por meio de outra força, como uma cola que gruda.

A força "forte" gruda o nêutron no próton. O *glúon* é que gruda os *quarks*. Eles ficam grudados, mas não parados. Nada, nada está parado. O próton troca de estado onze vezes e volta a se comportar com próton. Continua trocando de estado e volta a se comportar como próton. Isso é sem parar. Nada para nunca. Mas, isso é muito rápido. Ele é próton, deixa de ser próton, "vira, vira, vira, vira", volta a ser próton; "vira, vira, vira", volta a ser próton. Para a velocidade da nossa percepção, nem percebemos, de tão rápido que ele é. Como somos muito lentos, nem nos preocupamos que nesse mesmo instante todos os prótons do nosso corpo estão deixando de serem prótons, virando muitas outras partículas e voltando a ser próton sem parar.

Neste momento, enquanto estamos aqui conversando, em cada um de nós os prótons estão fazendo essa dança toda. Enquanto se fala de física como algo que acontece no acelerador lá em Genebra, é uma coisa, está tudo certo. Mas, quando falamos de física dentro do nosso corpo, aí a coisa toma outra conotação.

Aqui os astrônomos falam de energia escura, matéria escura, tudo isso, parece que é lá na galáxia de Andrômeda, lá longe, que elas estão. São elas que fazem as galáxias se expandirem. A energia. Essa mesma energia está na cozinha da sua casa o tempo inteiro. E nesta sala. É no Universo inteiro que está essa energia. Só que você não detecta. Porque não há aparelho para detectar. Mas está lá. A física normal, tudo normal, já é um tanto quanto difícil da população em geral conseguir aceitar. Imagine a informação, essa realidade última de onde emerge tudo isso.

Os físicos não querem trabalhar com a realidade, o Vácuo Quântico. Só querem trabalhar quando viram o *quark, e* olhe lá, porque ainda não conseguem enxergar o *quark*. Só trabalham com átomo. Então, fazem o quê? Eles fazem essa física e essa química. Toda essa civilização é física ou química manipulando átomos. A ciência, na verdade, está totalmente parada neste patamar: átomo. Só. No caso da medicina, está parada na biomolecular, ou seja, nem no átomo está. Quer dizer, quando sobe, chega à criação das moléculas. Toda a medicina está trabalhando só no nível biomolecular. Se a pessoa tem uma doença cuja causa está no nível átomo, esquece, pois não vai haver nada para se tratar nesse nível; vão tratar só no biomolecular.

O câncer não está lá embaixo, não enxerga. O questão do câncer está na informação. Está na energia mais debaixo. O dia em que a ciência resolver renegar Copenhague e falar: "Não, vamos investigar tudo", será outra história e realmente haverá um avanço gigantesco.

É por isso que na vida prática existe uma dicotomia terrível. O povo tem *n* religiões. Mas vamos imaginar alguém que vai, frequente um centro espírita, ou à Umbanda, ou ao Candomblé, ou o vodu lá dos haitianos. Ou às religiões animistas africanas ou asiáticas, e de qualquer tribo indígena também, são todas animistas. Qualquer vivência que uma pessoa tenha numa destas religiões, ela deve pegar toda a ciência e jogar fora. Por quê? Porque a ciência não tem nada a dizer sobre essas questões.

Bohr, em 1930, disse: "Só vamos ficar nos fenômenos". Daqui para baixo (*demonstra com as mãos níveis diferenciados*) não iremos investigar. Isso deveria ser proclamado em todas as escolas. Aos sete aninhos de idade, todas as criancinhas teriam a primeira lição, em que aprenderiam: "Vocês vão aprender ciência, tudo isto aqui, mas temos sérias limitações para entender a gravidade. Escolhemos ficar só neste patamar (*demonstra um nível*), daqui para baixo não temos nada a dizer, porque nem queremos dizer." Nem querem pesquisar, nem querem entender, nem querem nada.

Eles deveriam ter deixado isso bem claro. Entendeu? "Nós só queremos chegar até aqui, porque não temos coragem de colocar a mão nessa cumbuca; só vamos ficar nos fenômenos. Vamos descrevê-los, matematicamente, e fazer um monte de aparelhagem disso. E só. O resto nós não sabemos e não queremos saber." Quando se lê bem o que Bohr falou, vê-se que ele foi enfático nisso. Vou dizer até que ele enxergasse que havia algo a mais, mas ele fez muita questão de colocar isso seriamente; motivo que havia sérias discussões.

Einstein era o oposto dele. O que Einstein disse? Einstein falou assim: "Eu quero entender a mente de Deus. Ponto. O resto são detalhes." É lógico. Se você entender a mente do Criador, as outras leis de Sociologia, Psicologia, Pedagogia são irrelevantes. Tudo isso é decorrência.

Se você entender como o Universo é criado, o resto é brincadeira de criança. Por que vai se preocupar com Sociologia, Pedagogia? Você faz assim (*estalar de dedos*) e manifesta a realidade. O que existe, lá, no último nível? É a realidade do Criador. Ele pensa, cria. Mas em 1930 os físicos falaram: "Não queremos saber nada disso".

As crianças deveriam ser orientadas no primeiro dia escolar de que vão aprender muitas matérias, mas de que existe uma série de limitações para se entender a realidade. "Como é que você vai arrumar emprego, cuidar da sua saúde, ter um relacionamento? Você terá problemas pela vida afora de relacionamento, de saúde, de emprego, de dinheiro, de tudo. Porque nós não vamos lhe ensinar como é a realidade toda; só vamos ensinar um pedaço. Você pode ter certeza de que terá problema de emprego, de sobrevivência etc.."

O que é o mundo real? É só abrir a porta. É o mundo real lá fora. Por que o mundo real humano é desse jeito? Porque as pessoas que dirigem o mundo real humano não têm a menor ideia de como é a realidade. Todos eles se formaram, são todos *PhDs*, doutores etc. mas, numa ciência que eles mesmos desenvolveram, disseram: "Vai ser daqui até aqui. Essa caixinha." Mas, e se você for em um centro qualquer, como eu estava falando, e na sua frente houver a materialização de uma concha marinha com a água do mar e os peixinhos andando em cima da mesa? E aí, como é que fica? Se vocês forem pesquisadores da realidade e se derem ao trabalho de ir até um centro, poderão ver uma manifestação desse tipo. Materialização de qualquer coisa a partir do nada. Como é que se fica diante de um evento desses, um fenômeno desses, o que a física tem a falar sobre isso? Nada. Nada. É claro, os físicos quânticos de vanguarda vão explicar isso. Não haverá problema nenhum para explicar por meio da Mecânica Quântica, para essa meia dúzia de físicos que querem ir além. Eles querem enxergar a realidade última. Os demais querem ficar só com esta realidade (*demonstra a sala*). Isso é muito importante que seja entendido.

Algumas pessoas, quando vêm a este *workshop*, saem e ligam para uma série de pessoas ou para conhecidos, para perguntar se existe uma máquina que grava o que o Hélio disse que está gravado no CD. É claro que essas pessoas dizem: "Não existe máquina alguma que grave o que o Hélio falou". Como essas pessoas, que são da ciência, disseram que não existe máquina alguma que possa gravar isso, elas não aceitam a *Ressonância*. Somem, desaparecem e não usam a ferramenta da *Ressonância*, que poderia trazer muitas vantagens para elas. Mas não usam porque foram falar com fulano, e ele disse que não existe isso. Entenderam? Mas vejam que essas pessoas foram falar com alguém do paradigma materialista vigente, cartesiano, reducionista, das faculdades.

Por que é preciso fazer uma introdução dessas? Para vocês terem parâmetros para comparar uma coisa com a outra. Estamos falando de abacaxi. Se você for perguntar para um especialista de abacate: "Olhe, existe uma fruta cheia de...", ele vai dizer: "Isso não existe; só existe abacate." Portanto, é preciso sempre expandir. Se você se der ao trabalho de expandir a sua pesquisa, com certeza você verá que é, perfeitamente, possível o que vamos explicar sobre *Ressonância*. Fica difícil de entender no início. Isto aqui é uma onda. Existe uma informação nesta onda. Esta informação pode ser captada e transferida. O que se quiser. Tudo que existe no Universo é uma Onda: pensamentos, sentimentos, pessoas, animais, passado, presente, futuro, outras dimensões.

O que é outra dimensão? É só uma questão de frequência. Esta dimensão vibra daqui até aqui (*indica dois pontos, um acima do outro*). Acima dessa frequência acaba o Universo? Não, é outra frequência, outra velocidade. Só.

Você pega o seu rádio. Existem lá, vinte estações? Na AM, tem vinte e na FM, vinte. E só existe isso? Só pode existir isso? Claro que não. Por volta de mil novecentos e vinte, na América, o governo selecionou uma faixa do espectro eletromagnético e disse: "As rádios AM vão operar de tantos a tantos quilohertz". Só. Então, os rádios são construídos para captar da frequência tal até a frequência tal. Uma caixinha (pequena) que tem *n* possibilidades, em que cabem vinte transmissoras mais ou menos. Na FM, a mesma coisa: cabem mais vinte.

Para que foi feito isso? Para se controlar o número de rádios e ter o controle de tudo. Controle das Comunicações. Todo mundo poderia ter uma rádio. Era só ter um transmissor, de frequência tal. Existem as rádios piratas. O governo organizou.

A informação vai ser democrática? Todo mundo vai ter uma rádio e vai poder falar para o povo todo, no mundo inteiro? Não. Só vai poder ser dessa faixa a essa faixa e, além disso, será uma concessão à possibilidade de ter uma rádio, um negócio de radiodifusão. E isso se espalhou, claro, pelo mundo inteiro rapidamente. Em todo lugar rádio é uma concessão estatal. Você só põe sua rádio no ar se as autoridades deixarem e só continua se, também deixarem. Na hora em que você falar qualquer coisa de que eles não gostem e não seja do interesse dominante do momento, sua licença é cassada, e sua rádio sai do ar.

De vez em quando isso acontece. Simples. No entanto, o espectro não é gigantesco? Assim, você poderia ter *n* rádios, até o limite. Mas esse limite é vasto. E nas outras dimensões é a mesma coisa. Digamos que o espectro seja horizontal. Mas é para cima? E para baixo? É só questão de porosidade do átomo. Na nossa dimensão, comparando, o núcleo está em São Francisco, uma bolinha, e o elétron é uma bolinha de pingue pongue que está lá em Nova Iorque, o primeiro elétron da órbita. É só espaço vazio. Pensem bem nisso. Há uma laranja em São Francisco, no Pacífico, e uma bolinha de pingue pongue em Nova Iorque. Tem o núcleo do átomo e a primeira camada de elétrons está lá em Nova Iorque. É real esta escala. Então, só se vê espaço vazio. Na verdade, essa é a sensação que dá. É tudo um campo. É pura percepção.

E se houvesse um átomo com o núcleo em São Francisco e o próximo elétron está em Tóquio? Perceberam? Há mais espaço. Um átomo não passaria pelo outro? Sem ninguém tocar ninguém? Um neutrino não sai do sol e oito minutos depois chega aqui? É uma partícula ínfima. Vamos supor que ele entre pelo Equador. Entra pelo Equador, atravessa a Terra inteira e vai embora; não esbarra em nada. Em nenhum elétron, em nenhum próton, em nada, de tão pequeno que é. Passa direto e vai embora. Existe uma chance a cada 2.500 anos do neutrino esbarrar em alguma coisa, de tão pequeno que é atravessando o planeta inteirinho. Agora mesmo, eles estão entrando aqui, passando por nós e indo embora. Vocês nem sentem os neutrinos. Se houvesse um ser formado só de neutrinos – não formado de próton, nêutron e elétrons igual a nós; formado de neutrinos – ele entraria aqui nesta sala, atravessaria todo mundo e iria embora sem ninguém ver e nem sentir.

A mesma coisa acontece com o átomo. Basta mudar a distância atômica – elétron, núcleo – que se tem outro Universo. Casa, carro, apartamento, boi, tudo no mesmo lugar. Só que um não sente o outro, porque é tão poroso que não há choque nenhum. Nada choca com nada. É invisível, certo? Bem, 90% do espectro eletromagnético que está nesta sala é invisível para nós. Nosso olho foi programado para enxergar somente 10% do que está aqui. Isso da nossa dimensão. Imaginem a outra dimensão, que é mais porosa do que esta, e a outra acima, que é mais porosa. E na verdade é tudo onda. Então, é mais difícil ainda de detectar.

No caso de quem tem vidência, por exemplo, é uma vibração. Ele não vê nada físico. Quem é está vendo é o cérebro.

Como você interpreta esta realidade aqui? Aqui não há nada sólido. Aqui só há ondas. Estas ondas entram pelo nervo ótico, vão até o cérebro em ondas e lá são feitos cálculos que fazem o cérebro entender cadeira, espaço, cadeira. Aí entramos na questão dos Arquétipos, não é?

Porque como o cérebro sabe que isso aqui é cadeira?

Aqui só há uma Onda. Uma Onda. No nível quântico não há diferenciação de nada. Eu não estou separado das pessoas e nem da cadeira, nem do teto, nem de nada. É só. Lá embaixo, no Vácuo Quântico, não há diferença nenhuma. Então, o que o cérebro está enxergando aqui? Nada. Ele só está vendo onda. Ele é uma onda e só está vendo onda. Como ele pode achar que isso aqui é uma cadeira? Porque a cadeira é um Arquétipo, que preexiste a isso. O cérebro faz uns cálculos, compara, digamos, com um banco de dados cósmico, e conclui: é cadeira. Compara com algo que está lá no banco: cadeira, e acha que é cadeira. Se não existissem os Arquétipos, ele não saberia diferenciar nada do que está aqui. Nada. Está enxergando, mas não sabe que está ali.

Lembrem-se de que na América Central, quando os espanhóis chegaram com aqueles navios de 1.500 (mil e quinhentas) pessoas, os nativos não enxergaram nada, porque no seu mundo só havia barquinho em que cabiam seis índios. Como podiam ver um barco com 1.500 (mil e quinhentas) pessoas? Eles não enxergavam. Até que, de tanto olhar, o cérebro começou a computar tudo com relação aos Arquétipos das caravelas, e então enxergaram as caravelas. Mas, logo de início não enxergavam nada.

Então, na verdade, só está entrando onda na nossa cabeça, no nosso olho, na audição também. É que o cérebro processa tudo, e dá essa ideia de separação em corpos, em corpos separados. Mas isso é pura percepção; não é real.

É preciso haver uma mudança de paradigma muito grande, para a pessoa parar de raciocinar em termos de partícula e passar a raciocinar em termos de ondas. Se fizer essa expansão, faz assim (*estalar de dedos*), e as coisas todas passam a ser possíveis.

Esses físicos são inteligentes. A questão não é que não enxergam a cadeira. Enxergam a cadeira, mas não aceitam a cadeira; negam a realidade

da cadeira, mesmo quando estão vendo. Quando foi feito o experimento que mostrou que a informação é "não local"; que foi de um ponto a outro mais veloz que a luz, isso derrubou toda a física clássica. Não haveria problema com relação a isso. A física clássica vale dentro de certos parâmetros. Dentro de certos fenômenos, está tudo certo. Mas, a realidade última é mais veloz que a luz. Então, os físicos teriam de falar: "Bem, ficou provado o que nós falamos: Que era só até um ponto, mas há algo que vai até um ponto mais distante." A partir disso, haverá pessoas que estudarão até o ponto mais distante, onde a velocidade é maior que a da luz. Mas, não é o que estão falando. Continuam negando que isso possa ser real. É claro, continuam confiando que a população jamais vai descobrir que há algo mais veloz que a luz. Sempre afirmam, em todas as matérias da mídia, que a luz é o limite da velocidade. Enquanto na mídia não começarem a falar que: "Esse é o limite, exceto nos fenômenos quânticos, a informação pode trafegar mais veloz que a luz". Enquanto não houver essas ressalvas, as crianças crescerão achando que só existe o espaço da sala de aula, que só existe matéria.

Foi feito um trabalho desse tipo com crianças de sete anos de idade, para provar essa situação de que estou explicando. Ensinou-se Física Clássica para uma classe de crianças de sete anos, ensinou-se Newton. Depois, falaram: "Bem, agora existe um conhecimento chamado Mecânica Quântica, que diz 'assim, assim, assim, assim'". Ninguém aceitou. As crianças não aceitaram. Primeiro, viram Mecânica Clássica. Pronto. Depois falaram em Mecânica Quântica. Esqueçam. A reação foi: "Não aceito". Quando a criança chega aos dez, onze anos de idade, já é resistente ao extremo. Escolheram outra classe, de crianças de sete anos de idade, e ensinaram primeiro a Mecânica Quântica. Todo mundo aceitou, sem problema nenhum. Depois falaram: "Bem, existe um conhecimento que se chama: Física Clássica, o qual apresenta certos fenômenos e '*pá, pá, pá*'". Pronto, sem problema nenhum. Essas crianças já crescem assim; abriram a consciência. Para elas o mundo quântico é o real, e não toda essa limitação materialista que colocaram.

O pensamento não é mais veloz do que a luz. E eles não admitem a Consciência. Acham que a consciência é um epifenômeno do cérebro, da massa cinzenta. É isso que a Medicina e a Neurologia pensa: "Não existe consciência; existe um cérebro". Se falarem isso para vocês, vocês vão falar:

"Mas é óbvio que existe a consciência." É. Pois é. Mas, lá, no departamento de Neurologia, todos os catedráticos, *PhDs* e doutores, vão dizer: "Não existe". Se você for lá e disser que existe, jamais vai se formar. Jamais vão lhe dar um título qualquer; você vai ser místico, vai ser qualquer coisa, mas cientista não poderá ser.

Percebem como foi montado o sistema? Eles criaram a barreira, que define que vão estudar só entre um pequeno intervalo. Você enxerga que é mais. "Você não vai participar do nosso clube. Do mundo acadêmico, você não vai participar, porque não vamos aprová-lo em nada; então você não existirá como Cientista, porque não terá diploma de coisa nenhuma." Acabou. Você vai dar palestras. Vai ser qualquer coisa. Vai ser místico, religioso. Até Psicólogo é meio complicado. Mas é aqui na nossa caixinha que você vai ter que ficar.

Vocês podem assistir à entrevista de Amit Goswami que está na internet, à disposição. Nas várias vezes em que ele já veio aqui, vocês viram quando juntam seis, oito, dez pessoas, só para sabatiná-lo de todas as maneiras possíveis e imagináveis? Mostra a realidade nua e crua do que é a ciência. Não aceitam consciência. Só aceitam a existência da matéria. Se falarem: "Não, não é bem assim", então é preciso parar e pensar. Não é bem assim? É preciso colocar nas escolas e na mídia que vocês estão falando que não é bem assim. Entenderam? Porque enquanto essas crianças estiverem sendo doutrinadas dessa forma, o mundo vai continuar desse jeito.

Se analisarem todas as escolas de nível médio, pré-vestibular, nível A, o que é ensinado lá? Pura Física Clássica. Para vocês terem uma ideia, existe um cursinho preparatório para faculdade de medicina, com alunos de 19 anos de idade, em que o Professor de Física entrou na classe e disse: "Hoje vou dar uma pincelada no A mais do mundo dos átomos. E começou a explicar isso que estamos falando até agora. A classe inteira falou: Pare, pare, pode parar. O que é que há? Está 'viajando na maionese'. Aí o Professor disse: Está bem, é assim? Então, vamos voltar à matéria ortodoxa. Parou de explicar. Ele ia explicar Mecânica Quântica. A classe inteira, dessas classes de cursinho, disseram: Pode parar; o quê? Está viajando?" Entenderam? Depois que essas crianças, desde os sete anos de idade, já viraram materialistas, vão gastar a vida inteira sem conseguir sair dessa situação.

Quando você pega as crianças e ensina que é tudo Física Clássica, acabou. Depois que conhecem a Física do Newton, não conseguem mais trabalhar com o lado onda. Tudo para eles passa a ser a Física Clássica. Por isso que, quando falamos que tudo é onda, existe uma informação implícita, intrínseca aquilo. Não é um programa de rádio gravado numa onda na Paulista, emitindo o elétron que vai até a casa do outro lá, a antena da televisão que capta e põe na telinha dele. Não é um programa de televisão sendo transmitido ou um programa de rádio sendo transmitido, ou a informação do *GPS* descendo de um satélite a 300 quilômetros de altura até o seu carro. Não é disso que estou falando. A própria coisa, em si, tem a sua informação dela na onda dela.

Levou cinquenta anos, mas saiu uma matéria na Revista *Scientific American*, dizendo: "A informação da biblioteca continua existindo nas cinzas e fumaça da biblioteca queimada. Só não sabemos como pegar essa informação. Mas continua lá". Stephen Hawking e Roger Penrose discutiam isso em 1950, 1960, exaustivamente. A informação fica ou não fica? Bem, depois de cinquenta anos, agora eles falam: "Bem, realmente a informação vem, entra no buraco negro, mas persiste". Ela continua lá. Foi sugada, porque a energia foi sugada. Mas, a informação continua lá. Levou-se cinquenta anos para isso sair na *Scientific American.*

Para a *Scientific American* reconhecer que a informação persiste na onda daquilo vai levar um tempo ainda. Sabem por quê? Porque a conclusão inevitável em seguida é: então existe vida após a morte. Porque a sua onda persiste após o seu corpo inteirinho ser destruído, a sua onda persiste. E aí? É questão de terminologia. O que é essa onda? É a própria pessoa. Ela pode estar em um invólucro, ao qual se pode dar o nome que quiser. Pode chamar de espírito, de alma, de consciência; o nome é irrelevante. Daquela onda daquele ser tem toda a informação dele. E continua existindo. Energia nunca se perde só se transforma. Então, acabou-se a discussão. Aquela energia não tem como sumir.

A onda é a coisa. Só que a onda tem consciência. Consciência de si mesma. Self. Self. Autoconsciência. Seria o que chamam de espírito.

A informação se você pegar um CD, pode gravar o DNA de uma pessoa. Faz um exame de DNA, pega toda aquela informação, grava num CD e carrega o DNA de "fulano de tal" na mão. Certo? Vamos supor que toda a informação da pessoa estivesse no DNA biomolecular dela. Vamos supor.

Não está toda. Mas acreditam que está toda. Tudo bem. Aqui não é um código? Você não pode gravar o DNA inteirinho dela, um programa que gera esse ser? Pega, grava num CD e leva para baixo e para cima. Esse CD tem a ideia dela? Ou a informação dela? Tem a informação. O CD não tem a consciência dela. A consciência dela continua na onda dela. Somente se pegássemos a onda dela e puséssemos numa caixinha, certo? Se tivesse um jeito de capturar, certo? A coisa vai longe. Capturava-se essa onda, colocava-se numa caixinha, tampava-se, você carregaria a caixinha com esse ser, para baixo e para cima. Mas ela continua lá dentro da caixinha com consciência.

A informação é algo intrínseco a tudo que existe. Um pensamento emitido há cinco mil anos. É uma onda? É. Esse pensamento continua existindo? Continua. Esse pensamento pode ser captado e transferido, essa onda pode ser captada e transferida para outra onda. Duas ondas, quando colidem, absorvem informação uma da outra. Espectroscopia. Entre no *Wikipédia*, digite – é enorme o artigo – lá embaixo você lerá sobre "absorção da onda". Isso é Física. Então, sabe-se que uma onda assimila outra onda, que as duas se somam. E tudo mais. Só não querem admitir que dentro de uma onda existe uma informação, e que na outra também há uma informação, e que é possível somá-las.

Tudo que existe, existiu e existirá são ondas. Você pega uma onda, transfere-se para o fulano *X*. Há uma onda e essa onda entrou. Foi assimilada. Isso pode ser feito com qualquer conhecimento, qualquer coisa. Literalmente, qualquer coisa. A informação inteira de uma pessoa, o que você quiser. É instantâneo. No nano segundo seguinte, que é o bilionésimo de segundo seguinte, você já tem a informação e já pode usá-la. Se o seu ego deixar. Toda limitação está no ego da pessoa. Pode-se pegar Abraham Lincoln e transferir para a pessoa. Está bem. E aí, o que ela faz com isso?

Você tem um liquidificador de voltagem 110, colocam na tomada 220 volts. O que acontece com ele? Queima. A descarga é muito rápida. A capacidade da pessoa de receber a energia é limitada. Então, ela só recebe dentro de sua capacidade de absorção dela.

Ela não absorve. A onda passa e entra só uma pequena quantidade. Tudo aquilo que ela é capaz de fazer. Se ela deixar aquela informação trabalhar, aquela capacidade expande. Na próxima vez, o que ela assimila?

Pouco. Aí ela tamanho desse prédio. Aí ela assimila a energia do tamanho do prédio. E assim vai. Por que, qual é o limite da onda? O tamanho da onda? Comprimento e amplitude da onda?

Infinito. Não é uma Onda só que existe no Universo? O Universo inteiro é uma onda. Então, qual é o tamanho dessa Onda? O tamanho do Universo. O resto são partições de onda, está bem? A onda do gerente de determinada loja de sapatos femininos do shopping "tal" é de tamanho pequeno. Quer transferir? Mas essa onda tem toda a informação dele, mental, emocional, experiência, conhecimento, habilidade, tudo. Então, se esse sujeito é um bom gerente de loja de sapatos femininos, e se põe a onda em você, instantaneamente você se tornou um excelente gerente de loja de sapatos femininos. Se você deixar.

O problema não está na transferência de informação, está na resistência que é colocado.

E aí entra o sistema de crenças da pessoa. Lá no fundo, o que segura? É o sistema de crenças. Se a pessoa não expande é porque não usa todo esse potencial. Por que não usa? Se ela expandir o paradigma, vai usar. Ela não deixa expandir para não usar. A pessoa percebe que está recebendo uma informação poderosa. Se ela deixar penetrar, vai se tornar mais poderosa. Isso é infinito. Mas por que a pessoa não deixa que aconteça?

A pessoa sabota para ela não ter crescimento. É aquele velho exemplo: se o dono de um café vende 500 cafezinhos e pular para 700, 800, 900, o dobro do seu movimento normal, o dono vai parar tudo. Vai tirar a propaganda, vai fazer tudo, o que for possível, para parar de ter crescimento. Ele quer ficar só com os 500, mas quer ganhar muito mais, não é? Como? Ele não quer ter crescimento, quer ter os resultados sem ter crescimento. É isso que acontece com a maioria, assim que a informação entra. Entra na *Ressonância*, em um mês expande. Em dois meses, expande mais. Em três, expande ainda mais. Aí, Sabota. A maioria sabota.

Esse nível de conhecimento só pode ser passado quando a pessoa apresenta um nível *x* de entendimento e comportamento espiritual. Quando a pessoa passa para outra dimensão, ela não estuda Física. Então, se vocês querem aprender Física, é aqui e agora. Enquanto está aqui vivo, em carne e osso. Quando passa para a outra dimensão, há hospital, há fábrica, indústria, muitas atividades em que pode atuar construtivamente.

Mas, se você chegar e falar: "Quero estudar Física", primeiro você terá que demonstrar que está apto eticamente para receber esse conhecimento.

Vamos inverter para poder entender o porquê disso. Essa água é uma onda, não é? Aguinha da onda; pode-se pegar essa onda, transferir para uma pessoa e é como se ela bebesse água. Só vai fazer bem, certo? Um bife. Dá para transferir a informação de um bife, sem problema. Só vai fazer bem. E... Já chegaram lá? Já acompanharam o raciocínio? Já acompanharam o raciocínio?

Ciência é Ciência. Você pega a cadeira e senta. Cadeira é algo muito bom. Excelente. Está bem. Mas se pegarmos esta cadeira e dermos uma cadeirada na cabeça de alguém, acabou; a pessoa morre. Então, a cadeira é um instrumento horrível, uma arma. É, usado como arma, é arma. Se pegar uma grande quantidade de cadeiras, puser num P-29, e voa em cima de Tóquio na Segunda Guerra, e despejar cadeiras, vai matar "um monte" de japoneses, não? Se pegar na cabeça dos japoneses. Não é eficiente, certo? É mais eficiente pegar uma bolinha de três quilos de plutônio, liberar a força forte que existe na bolinha e matar 100.000 japoneses, instantaneamente. A energia da cadeira é difícil de você tirar. A energia do urânio e do plutônio é muito mais fácil. Por isso que existe bomba que usa urânio e plutônio e nunca você vai ver bomba que usa cadeira. São tantos átomos, tantos prótons e nêutrons, que é fácil você tirar alguns deles do núcleo, e é isso que libera a força forte. Entendeu?

Por que existe toda essa discussão sobre o urânio 235, 238, e não querem que ninguém faça as centrífugas para enriquecer o urânio? Por quê? O que é um urânio enriquecido? Você coloca à força mais três nêutrons no núcleo dele. "Na marra". A força centrífuga expande. Vai colocando, colocando, ele fica com 238, imaginem.

Segundo dizem, no metrô cabem 6,2 pessoas por metro quadrado. Normalmente, cinco no máximo, seis. Supõe-se que, havendo seis pessoas por metro quadrado, o pulmão fica comprimido e a pessoa não respira. Se puser 6,5 alguns não respiram; morrem. Aí abre espaço e volta-se para 6,2. Então, o limite é 6,2. No horário de pico do metrô, está superlotado. Bem, é a mesma coisa com o urânio. Se colocar mais pessoas, neste metro quadrado, vai para 6,8; aí alguém vai morrer para voltar a 6,2 e esses seis ficam vivos. Não sei como se obtém "vírgula dois" de uma pessoa, mas chegam a esses números. Com o urânio é a mesma coisa. Colocam-se três nêutrons "na

marra". Esses três estão desesperados para dar uma escapada, para sair dali, porque estão a mais, estão forçados. A força não é para manter esses 238, é só para manter 235. Os que estão a mais estão sendo empurrados. Então, qualquer coisinha que for feita, se bater, como numa bola de bilhar na mesa, se bater, "pumba", pega outro nêutron e ricocheteia no núcleo, já voam dois, três desses aí, saem voando para lá, batem no outro, que vai voando, "bate, bate, bate, bate"; chama-se reação em cadeia. "Aí, 'pumba'! Libera-se uma bomba atômica."

Por que existe toda essa briga? Porque o urânio é um elemento muito bom para se fazer isso. Percebem? É fácil. Teoricamente, não é? Criar, enriquecer o urânio. Há toda essa pressão em cima de quem quer fazer esse enriquecimento, que é banal, e que permite ter uma bomba banal também.

Voltando. Tudo, tudo que existe tem uma informação. Tudo. Literalmente, tudo. Se transferir algo positivo, só vai fazer bem para a pessoa. Se transferir algo negativo, acabou a pessoa. Por isso que toda vez que se fala em Mecânica Quântica, há esse "*ti, ti, ti*" todo, não é? No "Quem Somos Nós?", por que há um esforço para denegrir a imagem de todos aqueles *PhDs* que estão no documentário? Trinta anos de pesquisa viram pó. Acaba-se com sua carreira. O que esses cientistas fizeram? Estão só falando como é a ciência. Como é o átomo. Como que aquilo funciona. Só isso. Qual o pecado? O que Candace Pert fez para ser tão "malhada"? O que ela fez? Nada de mal. Mas, se ela aparece no "Quem Somos Nós?" e, se os físicos estão explicando o que é o átomo, o elétron, e como essa organização toda se comporta – "Isso vai levar a isso, que leva a isso, que leva a isso, que leva a isso". Então, o que fazem? Corta-se na raiz.

A maioria das pessoas assiste ao documentário: "Quem Somos Nós?" e não consegue entender nada do que está sendo falado ali. É preciso assistir duas, três, quatro, cinco, seis. Eu já fui a lugares em que as pessoas tinham assistido dez vezes e não tinham entendido, não tinham nem sequer percebido o que acontecia no filme. Quando expliquei passo a passo o que estava acontecendo, então entenderam. E já tinham visto dez vezes. Se a consciência está pequena, ela não enxerga. Não consegue perceber. Tem que expandir.

Agora, qual é o problema do "Quem Somos Nós?" Nenhum. E vocês viram, é só acompanhar o que toda a mídia no mundo inteiro fez contra esse filme e contra os cientistas que estão lá. E o que faz quando o Amit passa

por aqui, todo ano, certo? Por quê? Porque uma coisa leva a outra. É só uma questão de raciocínio e está acabado. Ele chegou. Tudo é informação. O que dá para fazer com a informação? Tudo o que se quiser, dá para fazer. Esse é um conhecimento que não pode ser passado abertamente. Dado o nível de evolução espiritual da humanidade.

O Amit fala que se usasse isso na Medicina, mas será daqui a duzentos anos. Vai levar duzentos anos para começarem a aplicar isso. Hoje existe alguma coisa de bioressonância, mas é minúsculo. É ínfimo. E isso não se propaga, não é passado, não vira nada.

No livro: *O Campo* – Lynne McTaggart, está relatada uma experiência realizada em um hospital francês, há aproximadamente, vinte anos, que pegaram a informação da acetilcolina e passaram para um coração. Você sabe que se aplicar uma injeção, ele bate mais rápido. Só que não deram injeção nenhuma no coração. Passaram a informação da acetilcolina, e o coração bateu mais rápido. Portanto, ficou mais do que provado que é possível passar a informação, certo? A questão é que usaram água como portador da informação da acetilcolina. Água. Não pegaram a onda da acetilcolina e jogaram em cima do coração. Havia um coração de animal na bancada. Usaram água como portador da in-formação, e ele "bateu" mais rápido. O que aconteceu com essa experiência? Sumiu. Acabou. Vocês ouviram falar disso? Inexiste.

Vamos pegar um caso extremo. Não vou falar o nome, mas trata-se de um grande bandido, que estava numa penitenciária. Se ele fosse trazido à força, com a boca tampada, "amarradinho numa camisa de força" e sentasse ali, com três guardas segurando. Quietinho. Ele não teria como se mexer, mas estaria com os ouvidos abertos. E se eu explicasse sobre o que estamos falando aqui, quantos por cento, você acha que ele iria entender?

Nada. Claro. E é por essa razão que nas penitenciárias ninguém usa Mecânica Quântica. Porque eles não entendem nada. O nível de consciência do sujeito é tão baixo, tão rudimentar, abaixo de um chimpanzé, literalmente falando. Existe chimpanzé que tem autoconsciência. Olha-se no espelho e fala: "Sou eu". Existe humano que se olha no espelho e nem sabe que está olhando no espelho. É grave. O que um sujeito assim é capaz de entender sobre qualquer abstração que você falar?

Por exemplo, quando vocês fazem uma reforma em casa, veem o que é fazer um cálculo de cimento, cal, areia, como os pedreiros. "Para essa

parede, quanto compro de cimento?" Ele vai falar assim: "Cinquenta sacos". "Quanto compro de tijolos? "Cem mil tijolos." Ou então ele vai dizer: "Compre duzentos tijolos e dois saquinhos de cimento". No dia seguinte ele fala: "É, não deu, precisa comprar mais; compre mais três de cimento." É um "chutômetro" total, porque ele não consegue ter raciocínio abstrato para olhar e fazer um cálculo. "Isso vai usar tanto e tanto, e multiplica e tal." Tanto de cimento, tanto de ferro e "bate". Certo? Então, quanto pode ganhar um pedreiro ou um servente de pedreiro? Qual a limitação do salário dessa pessoa. Qual a capacidade de abstração que ele tem? Quanto ganha um físico? Muito. Por quê? Porque consegue pensar em próton, nêutron e elétron girando em volta, e em como se manipula isso para fazer um *Ipod*. Então, ele ganha muito. E se ele souber fazer bomba? Aí ele vai ganhar muito mesmo. Só aquele lá do Paquistão vendeu três manuais, a cem milhões de dólares cada um. Desde cavar o urânio e ter prontinho. Ele pensou que iria vender cem desses manuais. Ele vendou três já chegou a informação a todo mundo. Ele está preso na sua casa. É prisão perpétua na própria casa. Mas ele vendeu três manuais.

Os físicos não estudam dia e noite? E conseguem aceitar isso que estamos falando aqui? Não aceitam, não entendem. Se um sujeito me diz: "Eu quero entender", tudo bem, não estou negando a informação. "Tome e leia o livro: O Campo". Mas tem uma pilha de livros, depois. É passo a passo, porque senão a pessoa não aceita. O sujeito começa a ler, lê dez páginas d livro: "O Campo" e joga o livro na parede. E fala assim: "É abstrato demais esse negócio". E esse sujeito tem formação superior em Exatas, e cinquenta e tantos anos de idade; não é um pedreiro. Lê dez páginas do livro "O Campo" e joga na parede. O que falta não é capacidade intelectual, de universitário.

Ele não entende porque está bloqueado por paradigma.

Não aceita. Não vê, não enxerga, não raciocina. Ele pode ficar aqui, assistir a uma, duas, três, trinta, cinquenta palestras. Não vai adiantar nada. Entra por um ouvido e sai pelo outro. Assiste a palestra, cinquenta vezes, mas não aceita. O problema não é que falta de intelecto, é o que ele vai fazer com aquela informação. Este é o *x* da questão, que é o mesmo problema de todo mundo que fica sabendo da *Ressonância*.

Até agora, o que fizeram com esse conhecimento? Nada. Nada. Receberam o conhecimento de como tudo funciona no Universo e

resolveram fazer o quê com isso? Nada. Nem pegar seu próprio negócio, qualquer que seja, e fazê-lo crescer. Pegar uma videolocadora, uma empresa qualquer, seja lá o que for, e usar para crescer o máximo possível dentro da sua capacidade. Nem isso, fazem. Pensem em alguém que está recebendo uma informação de megaempresário. "Está bem, você quer ganhar dinheiro?" Dá-se a informação de megaempresário para a pessoa sair fazendo. Mas se nem isso faz, por acaso passou pela cabeça dessa pessoa usar a Mecânica Quântica para o bem comum da humanidade? Pois é! Entendeu por que ele(a) não entende?

Como foi passada a informação daquela substância para o coração, através da água? Mediu em hertz a acetilcolina. Qualquer aparelho de física mede os hertz – os hertz dessa cadeira, por exemplo, medem os hertz de tudo. E puseram na água aqueles hertz. Há vinte e tantos anos um hospital francês fez isso. E o que aconteceu com a Medicina? O que aconteceu com esse hospital? O que aconteceu com esse médico? Deram um Nobel para ele? Nada.

Vocês entenderam? Qualquer coisa, qualquer tecnologia, qualquer ferramenta que vá de encontro aos interesses econômicos dominantes é abafada imediatamente. Por quê? Porque essas pessoas continuam raciocinando no paradigma materialista. Se a Mecânica Quântica for aceita, mudará toda a economia, mudará a sociologia, a política, a educação, a medicina. Mudará tudo. Portanto, essa necessidade de organização, de Bolsa de Valores, não vai precisar ser desse jeito. Pronto. Mas, a partir de quando alguém começar a divulgar esta informação, já passa a ser inimigo público número um da humanidade, e deve ser exterminado. É assim que acontece.

O que Hollywood consegue fazer? Num dos filmes da série: "Star Trek", aquele em que a nave volta para o nosso tempo para salvar uma baleia a fim de preservar o futuro, os tripulantes conversam com pessoas desta época. Uma dessas pessoas, depois de ver a *Enterprise*, pergunta assim, não sei se ao Spock: "Quanto custou essa nave?" Ele responde: "Não se preocupe com isso, que a nossa economia é diferente."

Então, no "Star Trek" o roteirista deu toda a receita do bolo. É o é possível falar. "Não se preocupa com quanto custou esta nave, porque a nossa economia é diferente." Traduzindo: numa economia daqui a não

sei quanto tempo, de um nível evoluído, não numa Terra bárbara igual a essa de mil anos; num mundo que evoluiu, não haverá mais trabalho escravo, certo? Ninguém vai ganhar um salário de fome, vai ficar no gueto, desempregado o resto da eternidade, nem vai haver um bilhão de pessoas passando fome como hoje etc.

Numa economia de um planeta desenvolvido e espiritualmente desenvolvido, não existe isso. Não existe criancinha abandonada, velhinho abandonado, ninguém passa fome, ninguém permanece doente. Todo mundo trabalha, todo mundo tem diversão, todo mundo tem tudo. "Não se preocupe com isso, que a nossa economia é outra." Está certo?

Mas qual foi o raciocínio do terrestre desse nosso presente? "Quanto custa esta nave?" Entenderam? Da mesma forma, quando fui dar a palestra, a primeira pergunta que o sujeito fez foi: "E os laboratórios?" Ele continua pensando no paradigma materialista dessa economia que existe hoje no planeta Terra.

Tudo isso pode ser resolvido. Se quiserem, se quiserem, podem resolver tudo. Se quiserem. Todos os problemas podem ser resolvidos. Todos. É isso que os físicos descobriram a partir de 1900. Quando chegou em 1920, 1930, 1935, que Schrödinger definiu o Colapso da Função de Onda, já enxergavam tudo isso. E aí? E aí Bohr falou: "Só vamos ficar no pequeno intervalo". Entenderam?

Quando está nesta Terra, falamos de criação, falamos de plasmar, não é? "Fulano plasma aquilo"; e aqui a gente Colapsa as Ondas. É a mesma coisa.

Vamos voltar um pouco na questão do Colapso da Função de Onda. Toda essa eletrônica é baseada na fórmula de Schrödinger. Até o gato dele, que é um experimento mental. Enquanto você não abrir a caixinha o gato está morto, ou vivo, morto e vivo, nem morto, nem vivo. Há quatro opções. Na Física Clássica há duas, não é? Na lógica do Newton, ou está morto ou vivo. Na Mecânica Quântica há quatro. E os computadores quânticos vão ser criados com base em tudo isso. Quer dizer, tudo isso no laboratório funciona. Não é teoria de físico louco. Não. O mundo real é assim, igual ao que a Mecânica Quântica diz que é. Apenas não se quer pegar as consequências e espalhar para o resto, não é? Todas as outras aplicações podem receber Mecânica Quântica. O Colapso da Função de Onda. Para

você ver o problema do quanto à humanidade está longe de solucionar essas questões todas.

Você pensa, cria. Instantaneamente, em nano segundos. Aí pensa diferente. "Descriou". Aí criou outra coisa, não é? Você pensou em ganhar dinheiro, imediatamente pensa em pagar aquela dívida do banco. Você está criando dívida. Parou de criar dinheiro e está criando dívida. Anulou, imediatamente, o que havia criado antes.

Enquanto esta humanidade não conseguir manter um foco positivo 100% do tempo, como pode ter um conhecimento assim? Já imaginou? Pensou negativo, está criando o negativo. Normalmente, para a vida da própria pessoa não é? É lógico. Mas, se um sujeito fecha o seu carro na rua e você, que entende de Mecânica Quântica, pensar qualquer coisa negativa a respeito dele, na outra esquina ele bate o carro e morre ou fica paralítico. Como é que você pode ter esse conhecimento? Como é que a pessoa pode 100% acreditar nisso? Por que a pessoa não Colapsa a Função de Onda assim? Porque ela não acredita. Acredita 99%, mas 1% não acredita. Então, o carro que ela deseja não entra na garagem.

Você consegue ir a um restaurante e pedir um prato de comida, e estar certo de que virá, porque você não duvida que o garçom vá trazê-lo. Enquanto você não duvidar. No entanto, duvide, para ver. Chame o garçom e pergunte: "Você pediu direito? Mesmo?" Acabou-se o prato. Certo? Nunca deixou de vir o que você pediu no restaurante, porque você não duvidou do pedido. Tudo bem, isso acontece com um prato de comida. E se for um carro de quarenta, cinquenta, sessenta, duzentos, quinhentos mil reais na sua garagem? "Aí eu duvido." Duvidou, não vem. Isso se estende a tudo. Certo? Carro, casa, apartamento. Vaga no restaurante, vaga no cinema, cadeira livre no cinema, vaga no estacionamento etc. etc. Até para coisas banais como "vou chegar lá e conseguir uma vaga no estacionamento". Chega lá, há uma vaga. Pronto, está certo.

Por que não se pode expandir esse conhecimento para tudo que acontece na vida da pessoa? Porque, conforme o caso, ela duvida. Aí não cria. Ou cria o contrário, certo? Por que você cria aquilo que está duvidando. A pessoa cria 100% do tempo, sem intervalos. Não deixa de ser o CoCriador. É o CoCriador o tempo inteiro. Agora, se a mente tem 70.000 pensamentos por dia, e a maioria destes são pensamentos negativos, de problema, de dívida, de doença, de qualquer coisa...

A primeira regra para se ter poder pessoal é controlar o Colapso da Função de Onda 100% do tempo.

Mas Colapso da Função de Onda é só "tenho carro na minha garagem"? Não. Nós somos uma estação de rádio, emanamos uma onda sem parar, que vai e volta. Eletromagnetismo. O que você sente? Você está quietinho em casa, sentadinho. O que está sentindo? Está alegre, feliz, criativo, produtivo, entusiástico, saudável, esbanjando felicidade e amor pelo mundo inteiro? É isso? Não. Não. Está se lamentando, está triste, melancólico, depressivo. "Ah, que porcaria, que situação, que não sei o quê, que não sei quê..." É só reclamação. É o que os psicólogos chamam de sentimento de fundo. Tirando toda a conversa banal que sua mente faz o tempo inteiro, o que há aqui embaixo, de fundo? O que há debaixo, de fundo? O que sente se acordar às três horas da manhã. O que você sente? Sente, não o que pensa. Sente. Sente. É isso que está emanando. Esse é o Colapso da Função de Onda.

O sentimento Colapsa a Onda. Está sentindo o quê? É isso que vai voltar.

Sentiram que é muito mais complicado do que parece, certo? Porque não é só "pensei em carro, casa, apartamento". É o seu sentimento de fundo que determina o que você colapsa. Então, se está chorando, se está reclamando, se está na lamentação, na lamúria... Aquela coisa lá do *Scooby Doo*, não é? "Oh, céus, ó vida, ó..." O que isso vai atrair?

Agora, uma perguntinha: Por que a pessoa faz isso? Por que precisa ficar nesse estado de lamentação eterna? Por quê?

Porque ela se faz de vítima. Não precisa crescer. A culpa é dos outros. Se você pegar essa pessoa, pegar a *Ressonância*, pegar toda a informação que vai gerar serotonina, endorfina, dopamina, todos os neurotransmissores, colocar no ponto ótimo e transferir: "Tome." A pessoa não deveria deixar isso entrar? Mas não deixa.

Como a *Ressonância* funciona? Por exemplo. Você tem um cérebro, a onda vem e penetra. Não existe nada físico impedindo a Onda de chegar ao cérebro, certo? A Onda vem e entra pelo neurônio, pelas sinapses, para pegar outras sinapses, dendritos, e poder se espalhar em toda a rede dos quadrilhões de sinapses que existem. Cem bilhões de neurônios. Ela começa a entrar e a se espalhar normalmente. Na maioria das vezes, imediatamente

vem uma energia contrária, existe um microtúbulo celular – cérebro, sinapse – que vai se conectar lá na frente. É o axônio, um microtúbulo de quinze nanos de diâmetro. É ali que a informação passa. O mundo quântico emerge no seu cérebro através dos microtúbulos. Aquele anestesiologista que aparece no documentário "Quem Somos Nós?", foi ele e o Roger Penrose que chegaram a essas medidas e a esses conhecimentos. O ego da pessoa emite uma energia contrária. É um tubo, digamos. De um lado vem uma água limpinha e do outro vem uma lama. Chegou certo ponto, parou. A água não consegue mais passar. E começa a haver resistência. A água está tentando entrar e a lama está tentando impedir. A pessoa põe cada vez mais força na resistência a deixar a água entrar.

É aí que mora todo o problema do motivo que o crescimento da pessoa não é aceleradíssimo, como poderia ser. Porque, na verdade, se não houvesse nada obstruindo a passagem da informação, em nano segundos ela pegaria o cérebro inteirinho, seus quadrilhões de sinapses. A informação seria assimilada inteira pelo cérebro e posta em ação um segundo depois. Entrou uma pessoa *x* que você pediu, um segundo depois você é aquela pessoa, com aquela capacidade.

Imagine você solicita um megaempresário, um segundo depois você é um megaempresário, raciocina como ele, sente como ele, tem o seu conhecimento. Mas quantos deixam isso acontecer, digamos, no primeiro mês? Conta-se nos dedos. Aí leva dois meses, três, quatro, cinco, seis. O processo se arrasta. Por quê? Porque o ego da pessoa não deixa a informação entrar. Porque, se a informação entrar, vai haver crescimento pessoal. Se houver crescimento pessoal, o que acontece com a vida da pessoa?

Vai mudar de renda, de patamar social, tudo, não é? Tudo. Tudo. E qual o problema que há nisso? Vai sair da zona de conforto, porque vai realizar muito mais. Pois é, mas a pessoa sabota para não sair dessa situação. Por causa do paradigma em que ela está.

Quanto mais a pessoa resiste – se ela pede uma Onda que promova seu crescimento em todas as áreas, e não deixa essa Onda entrar – passa a usar toda sua energia de forma contrária. Começa a se opor. Mas a onda não está tentando entrar? Está. E a pessoa está impedindo. Ela vai ter que pôr mais força aqui para impedir. De onde vai tirar essa força? Ela vai tirar da sua própria energia vital. Vai gastar energia que poderia estar usando para

outras coisas, só para: "Não quero". "Não quero." Bem, é simples, não? Se não quer, para que pede? Se não quer crescimento – todos aqui são clientes, somente dois ou três que não são – se não quer crescimento, por que fica pedindo? Ah, mas então voltamos há 500 anos. Magia. O que a pessoa pede não é conhecimento; ela quer é magia. Quer carro, casa, apartamento, sem fazer nada. Sem mudar nada, sem aprender nada, sem evoluir nada.

O subconsciente está bloqueando também, porque consciente, subconsciente, é tudo a mesma pessoa. E a limpeza deveria ocorrer em um nano segundo. Ficaria limpo. Imagine a Onda que entra. Entrou, acabou. Fim. Se a pessoa deixar, se pegar seu ego e colocar de lado. Se ela falar para seu ego: "Venha aqui; você não serve para nada. Fique quietinho aqui, está bem?" E não se mexer e deixar a Onda entrar. A Onda entrou, processou. Aí, a pessoa pode pegar seu ego e colocar no lugar de novo. Quando ele entrar, já não manda mais nada, certo? Mas se a pessoa não faz isso, se deixa o ego no lugar, a Onda não consegue entrar porque ele diz: "Não, aqui mando eu. Quero ir tomar uísque lá na praia e não fazer coisa nenhuma".

Vamos tomar um caso como exemplo; existem *n* desses casos. Vamos supor o ego do sujeito. "Não quero nem saber. Nem me lembre de que minha mãe está jogada num asilo, já me esqueci dela; não quero nem saber." Entendeu o que é o ego? O ego é um sujeito que faz isso. Quando a Onda entra, a primeira coisa que acontece é: "Amigo, sua mãe está no asilo. Como vamos resolver isso?" Aí, acabou. Na hora. A onda entrando... Ele já..."Pare, pare! Não vou fazer. Quem manda sou eu! Pronto!" O sujeito vem, ele não sabe nem motivo que o processo paralisou. Porque isso ele não contou. Porque está se arrastando, arrastando, arrastando.

Por exemplo, vem uma moça, faz à entrevista, em um mês ela não fala nada, a Onda entra. No primeiro mês, é lógico que vai andar um tanto quanto, porque não tinha nada. O trem está parado na estação. Se você chegar lá e puser uma força enorme nele, o trem anda, mas não foi a pessoa que fez o trem andar; foi a onda que empurrou o trem. Mas não contou inúmeras coisas. Às vezes leva um ano para contar. No segundo mês, diz assim: "Estava vendendo sem parar. Agora parei de vender." Bem, aí se começa a "puxar o fio da meada", por todos os lados, para ver onde pode estar pegando. Aí ela fala assim: "Há algo que eu não contei: há vinte anos eu fiz um aborto." Pronto! "Bingo!" Há um "monte de coisas" jogadas.

A pessoa levanta o "tapete, joga tudo para debaixo", tampa, põe concreto em cima e acha que a múmia está bem enterrada, como se fosse há 5.000 anos. A múmia não está enterrada, quer dizer, ela está viva. Quando abrir o sarcófago, ela vem para fora. Então, começa-se a trabalhar essa questão, certo? Mas enquanto a questão não é levantada, o que a pessoa está fazendo? Está resistindo e colocando concreto em cima sem parar. E acha – aí volta o paradigma – que: "Não tem nada a ver uma coisa dessas com as minhas vendas na empresa". Vinte anos depois, trinta, oitenta, só tem a ver. Bem, vocês já viram o que acontece, porque já se questionaram muitas coisas.

Estão vendo o que é a Mecânica Quântica? É isso. A Mecânica Quântica faz você entrar na próxima dimensão inevitavelmente, porque escancaram todas as portas, todas as dimensões. O que chamam de: *bramas*. De qualquer maneira, tudo quanto for evento paranormal, Projeciologia, viagem astral, fora do corpo etc., tudo que se fala de paranormal, vidência, tudo. Tudo é Mecânica Quântica. Inevitavelmente.

Por isso que Bohr falou: "Daqui não vamos passar." Bem, mas, inevitavelmente, o mundo real é quântico. Então, a pessoa terá que trafegar nessas dimensões. Na hora em que se abre a porta da Mecânica Quântica, a pessoa vai trafegar.

Por exemplo, aquela moça que pediu Abraham Lincoln. Ela não pediu um vivo, pediu a informação de um morto. E não está morto, certo? Mas a partir do momento em que pediu essa informação, ela já está acessando o quê? A próxima dimensão. Então, de qualquer maneira ela já saiu desta dimensão e está interagindo com a próxima. Queira ou não queira, ela já fez isso. Ela pediu. E quando se vai para a próxima, seja desse jeito, seja de noite dormindo na viagem astral, seja lá de que forma for que se pule para a outra, vai haver contato com o paradigma da outra dimensão. O paradigma real, certo? A realidade última que Bohr quis, não é? A última que é muitíssimo diferente do paradigma desta dimensão. E quem manda é a próxima dimensão. É uma hierarquia que desce lá de cima até aqui embaixo. Não é? Aqui é só execução. Aqui, esta dimensão não manda nada. Agora, é claro, no mundo da ilusão acha-se que tudo isso aqui é parede. Então, há "um monte" dessas crenças, é tudo ego, não é?

Todas essas leis sociais, economia, política, sociologia, isso tudo é invenção humana. Se vocês virem aquele *reality show* de Londres, que tem

um zoológico com trinta chimpanzés num "quadradão", reconhecerá ali a sociedade humana. Dão nome para os trinta, e ficam vendo as interações que ocorrem. Tudo que acontece entre os humanos, acontece naquele bando de trinta chimpanzés lá no seu quadradinho. Os humanos fizeram a mesma coisa do lado de cá e criou toda essa sociedade. Isso é um mundo de faz de conta, não é? É um mundo que não tem base nenhuma na realidade. Na verdade, é um hospício a céu aberto. Literalmente. Porque é pior que os hospícios. Nunca se viu um povo de um hospício se reunir, construir uma bomba atômica e jogar no outro hospício. Não. Os sadios é que são capazes de fazer isso. E os loucos estão presos. E achamos que os loucos são aqueles que pusemos no hospício. A mãe está com o filho no seio, dando de mamar, às oito e quinze da manhã, em Hiroshima... O filhinho foi dissolvido, mamando. Mamãe e filhinho dissolvidos. Desintegrados. Foram dois. Foram 100.000 só naquele momento. Os sadios fizeram isso. Os sãos.

Voltando. Quando você passa para a outra dimensão, tem contato com o mundo real, como as coisas são. O mundo quântico. Então, quando volta para cá, neste mundo, você precisa tomar certas decisões em relação à verdade absoluta, à realidade última. Não é possível não fazer isso. No entanto, quando a onda "bate" e entra na pessoa, entra lá no cérebro, a pessoa já começa a processar: "Não, se eu aceitar isso, vou ter que fazer isso. Não. Não vou chegar lá, não. Já para aqui." É tão absurdo quando ocorre essa reação ao crescimento. Você vende quinhentos cafés; qual o problema de vender mil cafés? Ou mil e quinhentos cafés? Abra outra filial e depois outra, então faça. Porém, a pessoa sabota a possibilidade de ganhar dinheiro.

O pobre, quando ganha na loteria federal, permanece na pobreza, porque o paradigma dele é de pobre. Enquanto sua cabeça continuar pobre, pode-se dar cinquenta milhões para ele e o que vai fazer? Vai acabar com os cinquenta milhões. Porque continua pensando como pobre. Colapso da Função de Onda.

Precisa fazer a limpeza de todos os corpos. Consciente, subconsciente, inconsciente; nesta dimensão você tem sete corpos. A Onda entra em tudo isso. Consciente, subconsciente, os sete corpos. Tudo. Ao mesmo tempo. Vai limpando tudo. Limpando, para pôr uma *performance* superior, de

tudo. Ou não é para ficar feliz? Imagine a pessoa chegar e falar: "Eu só quero ganhar dinheiro. Quero ser infeliz, você pode me deixar depressivo, mas quero ficar milionário". Um milionário depressivo. Nunca vi isso. Nunca ninguém falou isso. Não. As pessoas querem carro, casa, apartamento, ser feliz, rejuvenescimento e tudo mais. Para colocar tudo isso, é preciso fazer uma limpeza geral nos sete corpos.

Agora, a pessoa quer entender isso? Quando vem, quando vem pedir essas coisas, ela quer entender? Não quer. Existem inúmeros DVDs e livros. A pessoa assiste a todos para entender o que significa isso? Lê os livros? Lê a bibliografia? Não. Nada disso. Faz o pedido, achando que vai acontecer a magia. A mágica e pronto! Mas quando a pessoa vê que a onda entrou para deixá-la feliz, e que para ficar feliz precisa tirar "isso e isso e isso e isso", jogar tudo isso no lixo, e vem o ego contrário e para tudo. No entanto, no todo do Universo não existe pedaço, está tudo entrelaçado. Tudo é uma coisa só. Então, o que a pessoa quer é, literalmente, impossível. Se ela pedir: "Quero ficar depressivo e quero ganhar muito dinheiro", tenho de dizer: "Amigo, procure outro, não sou eu." Porque é impossível fazer isso, impossível. Quando se mexe em um departamento, em uma área da pessoa, mexe-se na onda inteira. Se corrigir um pedaço, vai corrigir tudo. "Não. Não. Eu não quero mexer nesse assunto."

De vez em quando, há cliente para quem eu falo: "Não vou fazer". Aí, vira uma fera. Quando se analisa o que ela fala, puxa-se toda a anamnese, e se vê: "Não quero isso, não quero isso, não quero isso", é preciso dizer: "Assim não vai dar. Não vou fazer, porque vai acontecer isso e isso e aquilo, aí você vai reclamar; então não vai dar para fazer". Em alguns casos, a pessoa concorda. Entenderam? Porque ela só quer arrumar um pedaço assim. E o resto todo, que está ruim ela quer deixar. Não é possível. É por isso que acontece o que ela questionou. Você joga na loteria, eventualmente pode ganhar, e aquilo não significar nada na sua vida. Porque você vai perder, ou vão tomar tudo de você etc. Como aquele que ganhou sessenta milhões, e a mulher mandou matá-lo.

Quando estamos fazendo a limpeza, é normal começarem a aparecer pessoas e situações do passado que precisam ser resolvidas, tudo ao mesmo tempo. Quando começa a limpeza, é preciso abrir o baú, pôr tudo para fora e sair resolvendo tudo isso e começar a crescer. E todas aquelas pendências começam a aparecer. Uma dívida de não sei de quanto tempo atrás, outro

problema, outro, outro. Tudo isso emerge rápido, em um mês, dois, três. Mas vai emergir. Aí a pessoa pensa: "Estou piorando". Não. Não está piorando, está limpando. É preciso abrir a ferida para limpar. É desagradável? É. Mas se não limpar toda essa base, não é possível ter crescimento.

Isso também no físico. Também aparecem pessoas legais, situações legais, coisas boas à medida que você aumenta o seu magnetismo, começa a aparecer muita gente boa, negócios. Todas as portas vão se abrir.

Se a pessoa deixar, se não puser resistência nenhuma, o crescimento é grande. Se ela puser resistência, um pouco, menor que o primeiro. Se puser muita resistência, bem pequeno. Mudar, ela muda, porque é impossível não acontecer nada. A onda está batendo sem parar. Não é possível impedir a onda de criar uma interferência. É impossível. A mudança vai acontecer. Mas pode levar dez anos, vinte, trinta, cinquenta, mil, cinquenta mil anos. Depende do que a pessoa permitir.

Portanto, naquela situação que mencionamos antes, só com evolução espiritual é que a pessoa será capaz de entender toda a física, a matemática dessa situação. Senão ela não consegue. Vai querer criar casa, carro, apartamento, para si. E teria que criar casa, carro, apartamento para os demais. Porque a pessoa que entendeu isso, não se preocupa mais com carro, casa, apartamento; com mais nada. Fred Alan Wolf, Amit Goswami, aqueles físicos que estão no "Quem Somos Nós?", não estão mais nesse patamar. Eles só estão prestando serviço. Eles vêm, vão à TV, sabem que vão ser xingados, xingados, xingados. Voltam no ano seguinte, novamente são xingados, xingados, xingados. Entenderam? E vão fazendo. Estão lá na frente. Vocês acham que eles têm necessidade de passar por isso? Não têm. Acham que eles precisam ganhar dinheiro, fazer isso por dinheiro? Não. Dinheiro não significa nada. Nada. Nada. Essa é a diferença de quem tem contato intelectual com esse conhecimento, mas não entende e não aceita, e aquele que vivencia. O que vivencia muda totalmente à forma de agir no mundo.

Quando se fala em ativismo, por exemplo, quando Amit fala em: Ativismo Quântico, quantas pessoas já embarcaram nisso? Primeiramente, por que ele está fazendo isso no Brasil? Porque lá fora ninguém dá a mínima para isso. Então, como aqui é um país diferente, ele está fazendo aqui. Está bem, contem para mim: "Quantos já embarcaram nisso de corpo e alma?" A pessoa pode falar: "Ah, eu sou ativista meia hora por mês." O que é isso?

Quem entendeu Mecânica Quântica muda, radicalmente, da água para o vinho. Porque a pessoa que entendeu a Mecânica Quântica já saltou de dimensão. Já está na outra dimensão, na outra, outra. Já não está mais aqui.

Mudou tudo na sua vida. O que ela quer fazer? Quer colaborar para que os que os demais tenham o mesmo nível de conhecimento, o mesmo nível de consciência, para poder ficar tão felizes quanto ela está. É isso. Como essas pessoas fazem? Começam a escrever e a dar palestras, a fazer filmes, e falam, falam, falam. Mas quem está recebendo, se não der um salto acima, que permita vivenciar, não leva a nada. Fica só na teoria quântica e fica onde está. Não vê nenhuma maravilha. Um elétron passa em duas fendas. A pessoa olha essa experiência e não se abala. "É, e daí, passou." Entendeu? Não fica maravilhada com isso.

No Teorema do Bell, na experiência de Alain Aspect, pega-se o *spin,* correlaciona-se duas partículas e depois as separa, manda cada uma para um ponto extremo do Universo. Mexendo-se nesse *spin*, o outro mexe imediatamente. Quer dizer, houve uma comunicação muito mais veloz do que a luz entre os dois *spins*, entre as duas partículas. Uma sabe o que a outra está fazendo, pensando etc. As duas sabem. Mais veloz do que a luz. E aí? A pessoa vê esse experimento e não acontece nada na sua vida? É porque não entendeu. Ainda não sentiu o experimento. Essa é a diferença entre sentir a Mecânica Quântica e achar que é só mais uma experiência de física. A maioria não consegue sentir nada disto. Essas pessoas olham e pensam: "Ah, está bom, isso dá para fazer um *ipod*." E daí? Fazem o *ipod*. E ficam nisso. Isso significa Colapso da Função de Onda.

Se a pessoa entendeu, bem, então o Colapso é assim: "Eu penso, eu crio." Então ela começa a fazer. Ela cria, cria, cria, cria. Chegando a 80% do seu tempo, ela está criando; 95%, 99%, 100% do tempo ela está criando. Ela pensa e cria, a pessoa que chegou a esse patamar: "Penso, crio; sinto, crio".

Acabou a entropia psíquica, que é a pendência de deixar a mente vagar para o negativo e só cair na lamentação, no problema e no negativismo. A pessoa que controlou totalmente a entropia tem 100% de controle.

Essa pessoa por um acaso poderia ter problema de dinheiro, de saúde, de relacionamento, de carro, casa, apartamento? Não tem mais problema. Estamos falando de um CoCriador 100%. Ele pensa, cria. Está bem. Então, um CoCriador vivendo aqui, encarnado, que chegou a esses 100%, o que faz da vida?

Ele ajuda os outros. Ele passa a ajudar os demais porque não tem outra coisa para fazer. Quando o sujeito chegou a esse ponto, se convidarem ele: “Vamos comer caviar?” Ele vai falar: “Não me interessa isso”. “Vamos viajar para Paris?” Ele fala: “Não me interessa isso”. Entenderam? É CoCriador. Pensem no *Big Bang*, quatorze bilhões de anos atrás. O Ser pensa: um novo Universo. Está pronto, na hora, e nós estamos aqui navegando nele. O que Ele faz em seguida?

É claro. Então, Ele pensa num Universo em que os seres vão ter esse tipo de situação, de genética, está criado. Agora vamos colocar um em que os seres têm seis braços, e assim vai, de sua livre e espontânea vontade, sai criando *n* Universos. A diferença disso para um criador terrestre é gigantesca, não? Vocês pensam talvez que seja uma coisa ultra gigantesca, inimaginável, não? “Eu, uma ameba. O Criador, o Universo. Sabe quando eu vou chegar nisso? Nunca. Então, vou ficar a amebazinha.” Imaginem o trabalho que vai dar para crescer, crescer, crescer, crescer. Porque a pessoa pensa como ameba não é? Ameba é linear, certo? Ameba pensa que o crescimento é pequeno. Não sabe que é algo exponencial, quântico. Salto quântico. Desaparece aqui, aparece aqui, desaparece aqui, aparece aqui, ou seja, lá em Andrômeda. Por isso que pensa dessa maneira: “Nossa, é muito distante!” Mas quando entender Mecânica Quântica acaba isso. Não há mais distância. Fundiu. Fundiu.

Porém, o que faz fundir? Aí é que “a coisa pega”. Aí é que os terrestres relutam. Qual é a força que permite fazer essa fusão? Uma onda com a outra onda. São duas ondas. Não há problema nenhum, está bem? É a Onda do Todo com a sua onda. Funde da mesma maneira que ocorre quando se pega Abraham Lincoln e põe na pessoa que pediu. É a mesma coisa, só difere no tamanho. Mas é onda, então vai dar uma interferência construtiva. O pico. Mas, o que sente a Onda do Todo? Amor.

Como você pode receber a Onda do Todo e gerar uma interferência construtiva? Uma Onda colidir com o pico da outra, se somarem, se absorverem, se não houver amor? É por isso que não acontece. Então, na hora que acontece essa colisão, qual a diferença de poder pequeno para o grande? Não há mais diferença, porque passou a ser uma coisa só. Fundiu.

Vós sois deuses e podereis isso e muito mais. Já foi falado há dois mil anos. Toda a Mecânica Quântica foi falada há dois mil anos. Então, vejam

bem as infinitas possibilidades. Existe a Onda. Vai ser transferida para a pessoa, para que ela possa resolver casa, carro, apartamento, que é o que falamos agora há pouco. "Eu só quero que mexa aqui; não quero que mexa ali." Não é possível fazer isso.

Para se ter casa, carro, apartamento, tem que haver amor, quer queira, quer não queira. Ou então, não se tem casa, carro, apartamento. Não tem jeito. É a realidade última. É a realidade última. É isso. Bohr percebeu. Ele falou: "Não, vamos ficar aqui." Caso Bohr tivesse falado: "Bem, entendi; vou levar às últimas consequências essa descoberta. Eu compreendi tudo e vou falar." O que Bohr falaria? "Amai-vos uns aos outros." Se Bohr fosse até a última instância da Mecânica Quântica, falaria isso. Porque não haveria outra coisa para ele falar. Ele entenderia o Vácuo Quântico, iria sentir, iria se fundir, iria falar isso. Inevitável!

Einstein falou mais ou menos isso: "Quero entender a mente de Deus, o resto são detalhes." Era só trocar uma palavrinha. "Quero sentir o sentimento de Deus, que o resto é detalhe." Acabou o problema de carro, casa, apartamento. Acabou tudo. É sentir o sentimento. Agora, para sentir o sentimento, é preciso deixar entrar. Se você resiste ao amor, tudo para.

Levando esse amor universal para dentro das empresas. Aquele funcionário que trabalha com amor, atendendo muito bem os colegas, os clientes, trabalha com prazer, não trabalha só por dinheiro; não vai estar mal humorado com os colegas, com os clientes. O funcionário que vai trabalhar com amor, não só por dinheiro. Quando chegou a esse nível em que fundiu, esse CoCriador vai ter emprego? Ele vai querer trabalhar como empregado para alguém?

Casa, carro, apartamento, não há mais nada disso, acabou tudo, sabe? Abriu! O mundo da ilusão se desfez; o véu se descerrou. Quando acontece isso, a pessoa vira Buda. Buda. Maia. Acabou. Enxerga tudo. Você acha que essa pessoa vai trabalhar nesse sistema? Como empregado? É CoCriador. Ele pensa, cria. Para que ele vai ter um emprego, não importa se ganhando R$620,00 (seiscentos e vinte reais) ou quatorze milhões de dólares de bônus em Wall Street? É tudo a mesma coisa: seiscentos reais ou quatorze milhões não significam coisa nenhuma para um Buda. Ele não precisa de casa, carro, apartamento. Não precisa de nada disso. Então, por que ele vai vender oito horas ou seis horas do seu dia para alguém, para ficar lá fazendo um trabalho de limitação? Ele chega lá e fala: "Parem, parem! Por

que vocês estão fazendo tudo desse jeito? Parem todos. Deixem comigo." Ele resolve tudo, quietinho só pensando.

Quanto tempo um sujeito desses permanece na empresa? Ele não passa nem pela entrevista no setor de Recursos Humanos. Já pensou? Tente, tente, no seu emprego atual, resolver as coisas. "Gente, vamos trabalhar!" Eu vivenciei essas coisas há muito tempo. O pessoal já chegava, dizendo: "Espera um pouco, 'manera'. Se você começar a trabalhar, vai sair daqui. Nós acabamos com você. Entre na nossa." Isso eu via acontecer comigo e com várias pessoas. "Você chegou e quer trabalhar. Trabalhar, hein?" Portanto, nós estamos falando de outro patamar, de outro nível de consciência.

É por essa razão que, quando esses físicos enxergam, acaba sua carreira na física. Nunca mais conseguem trabalhar. Nenhum laboratório os contrata. Nada. Acabou.

Quando Capra foi ao CERN, em Genebra, vinte e tantos anos atrás, lançar "O Tao da Física", foi fazer uma palestra para dois mil físicos. Ele explicou o Tao da Física, toda a conexão entre Mecânica Quântica, budismo, zen budismo, explicou tudo. A visão que ele havia tido da dança de Shiva. Os dois mil olhavam para ele como se fosse o maior louco do Universo. Terminou, os dois mil continuaram nos seus empregos, e Capra está feliz da vida escrevendo livros e passando conhecimento para a humanidade. E os dois mil continuam lá. Não conseguiram entender nem o que Capra tinha falado. Não conseguiram. Estavam tão presos no materialismo que, quando Capra começou a falar sobre a dança de Shiva – ele estava na praia, dissolveu aquela realidade, só via os átomos dançando, a onda dançando – o que vocês acham que pensaram dele? "É doido. É louco. 'Viajou na maionese'. Esse sujeito está 'fumando'. Deve ser drogado. Só pode ser isso." Não quiseram nem saber.

O problema do paradigma é crucial. É por isso que, quando a onda entra vai direto a esse ponto. É como se ela falasse: "Isso não é verdade, é mentira; tire, tire, tire. Pegue isso e jogue no lixo." Você já viu, não é? Se a pessoa não quer deixar rever os conceitos, as crenças da infância, e toda a lavagem cerebral que recebeu, ela não deixa a informação trafegar como deveria, e começa a atrasar o processo. As possibilidades são infinitas, só depende do quanto à pessoa abre sua mente para as infinitas possibilidades.

Quando se fala que tudo é possível, normalmente, para algumas pessoas, tudo é algo bem pequeno. Porque é o seu paradigma. Para alguém

que já estudou mais, é muito maior. Tudo? É só trocar uma letra, não é? Tudo é o Todo. Então, não existe limite. É só a sua capacidade de absorção. E isso pode ser muito rápido, mesmo que a pessoa tenha limitações, que esteja aqui embaixo. Mas se ela deixar a onda entrar, dará um salto gigantesco em um mês. Se deixar, no segundo, no terceiro mês, ela já estará enorme. Então, não vai ser em um mês, mas em seis meses, um ano? Onde você pode chegar? Não existem limites. O processo é rapidíssimo, mas é aquela história: a pessoa tem que brilhar rápido. Se em um mês, dois, o olho da pessoa não começa a brilhar, é sinal de que está resistindo. Cresceu, cresceu, aí chega à fronteira da autossabotagem. Cresce, cresce, cresce. Pode ser três meses, em seis, eu um ano, mas vai chegar. No dia em que chegar no nível elevado, ela precisa tomar uma decisão. "Eu quero crescer e vou em frente, ou não quero? Ou vou ficar na zona de conforto?" Se escolher a ultima opção, nunca vai sair do médio. A vida de uma pessoa, vocês já viram, não é? Fica fazendo movimentos ondulatório, para cima e para baixo, nunca faz movimento contínuo para cima. A maioria absoluta. Se a pessoa lesse um livro...

Vamos falar da realidade cotidiana do povo. A pessoa ganha R$620,00 (seiscentos e vinte reais). Na Praça da Sé, há vários sebos, gigantescos, onde se encontram livros por R$4,00 (quatro reais), que podem mudar a vida. Um livro que fale da filosofia real da vida, por R$4,00 (quatro reais). Se a pessoa ler esse livro, sua mente expande. Acabou o problema. Isso vai gerar o interesse por outro, outro, outro. Acabou. Por R$4,00 (quatro reais).

Entrem na estante virtual, na internet, tem todos os sebos interligados. Procurem. Os livros estão lá, por R$4,00 (quatro reais) a R$5,00 (cinco reais). Quem quer fazer isso? Quem lê? Não é uma questão de verba. Lá na favela, o povo não tem dinheiro para comprar livro de R$50,00 (cinquenta reais), como "O Universo Autoconsciente – Amit Goswami". Esperem um pouco, não é necessário gastar isso. Quatro reais são suficientes para tirar aquela pessoa da favela. Mas ela não lê. Muitos pegam esse dinheiro e vão "tomar pinga" no bar. Gastam os quatro, cinco, dez reais em pinga, mas não lê.

Portanto, a única solução existente é expansão da Consciência. Se a pessoa desse um salto... Tudo mudaria muito rápido, mas muito rápido, neste planeta se a Mecânica Quântica fosse divulgada. Se não houvesse

resistência. Mas, levará muito tempo, porque as pessoas não querem saber como realmente as coisas funcionam, pois vão ter que passar a fazer. Se a pessoa entender a Mecânica toda do Universo, vai falar: "Bem, não dependo de mais ninguém, vou fazer isso acontecer". E faz. Porém, para não ter que fazer...

Essas pessoas sabem que estão resistindo a não ter crescimento. É consciente isto. Tudo bem. E agora? E nós? Quem já usa ou pode vir a usar? Se a pessoa crescer, seu entorno vai perceber, esse crescimento vai chamar a atenção. Esse entorno vai querer saber porque a pessoa cresceu. Teria um efeito por osmose, entendeu?

Esse efeito de osmose não acontece sinérgico, por quê? Por que não há esse crescimento? No frigir dos ovos, é porque a pessoa não quer crescer. Que paradigma, que crença a pessoa tem, que a fazem ficar com problemas, problemas, problemas? É isso que deve ser questionado, pois não existe limite do que pode ser transferido de informação. Nenhum. Tudo que você nem sequer imagina pode ser transferido. Tudo. É só a pessoa deixar passar. Agora, se no primeiro mês já se põe uma energia forte, para ver se deslancha e algumas pessoas falam assim: "Deu urticária, deu comichão, deu isso, deu aquilo, está doendo o joelho, está doendo o dedinho aqui". Uma onda deste tamanhinho assim (*bem pequena*) e já está doendo tudo. Imaginem se entra uma onda real, para limpar essa coisa de vez, e fazer a pessoa decidir: "Vamos trabalhar, porque está se perdendo tempo".

Cada um tem uma crença que limita, mas existe uma crença que é do inconsciente coletivo. É crença de civilização. Cada civilização tem seus paradigmas. O dessa civilização é o materialismo. No Brasil, é um pouco menos. Mas se você sai daqui, "a coisa é feroz", não se acredita em coisa alguma. Só em matéria. Em guerras e guerras. Não há causa/efeito, não há consequências, não há nada. Mas no Brasil – vamos falar daqui – por que não se pode sair da zona de conforto? O crescimento só pode ser crescente.

Qual é a vantagem de ficar com problemas de carro, casa, apartamento, de saúde, emocionais, de tristeza, de depressão? Qual é a vantagem de ficar assim? Há pessoas que não sabem, vejam bem, não sabem que existe alternativa. "Não sei de nada no mundo, já fui a tudo quanto é lugar e não vejo solução nenhuma. Todos falam que não há solução. E toda a ciência fala: 'é assim e não tem jeito.'" O que essas pessoas têm é ignorância. Então,

falam: "Não tem jeito isso aqui. Só resta aguentar. Então, eu vou aguentar até morrer." É uma atuação por ignorância. Porém, a partir do momento que entrou uma luz na mente da pessoa, e provocou expansão e falou: "Escute, tem solução para tudo; vá por aqui e pesquise". Por que a pessoa não se mexe? Aí, é patológico.

A humanidade está nesta situação porque não tem conhecimento. Você dá uma palestra na periferia para duzentas pessoas, Pergunta quem assistiu "Quem Somos Nós?" Ninguém. Quem já ouviu falar? Ninguém. Nada. Essas pessoas não têm a menor noção de nada. Tudo é um mistério, sabem? Abriram os olhos aqui; estão imersos nessa situação econômica, política, social. E acham que isso deve ser assim mesmo.

Imagine, um chimpanzé sai da mãe, abre os olhos, o que ele vai enxergar da vida? Está num zoológico. O que ele vai enxergar da vida? Há jaula, há grade, há mamãe, há mais alguns chimpanzés, banana, ele come. Chega mais adiante, há grade. Não pode passar. Nem sabe que aquilo é grade. Vê uma barreira e volta. Que pensa essa criatura das infinitas possibilidades do Universo? Nada. A humanidade está nesta mesma situação. Mas tem condições de pensar. Então, é possível sair disso, se souber que existe algo mais além. E aí é que "a coisa pega". Entenderam?

Pessoas se juntaram para fazer "Quem Somos Nós?" Quanto é preciso? Numa caridade absoluta, reuniu cinco milhões de dólares, a fundo perdido. Deu no que deu. Você entra no cinema, compra todo o horário e põe para passar o filme. Uma única sala. Não gerou toda essa movimentação. Porque um fez. Agora, e se todo mundo fizesse, teríamos o efeito cascata. Se as pessoas pegassem o "Quem Somos Nós?" e dissessem: assista isso aqui. Não entendeu o filme? Vamos conversar. Aquela cena assim, entendeu o que significa? Entendeu o que ele falou? Não? Então, olhe aqui, leia este livro. Vamos discutir o livro. Num instante teria mudado tudo. Nós já estamos há quantos anos nisso? Vai fazer uns dez anos daqui a pouco. E quantas pessoas desses sete bilhões conhecem o "Quem Somos Nós?" Pouquíssimas pessoas conhecem.

Se fornecemos um DVD, a pessoa diz: "Ah, não tive tempo." Você acaba sendo chata. Quando você vai para um lado mais místico, que a pessoa não precisa entender nada, que acha que é magia, entendeu? Ela acaba se interessando, você consegue outra abordagem. É muito difícil essa abordagem científica.

Se você falar: “Você quer casa, carro, apartamento? Existe um procedimento que vai fazer você conseguir isso. Então, venha cá. **Ressonância Harmônica**”.

É mais fácil você falar quando a pessoa está doente, porque está desesperada. Mas ela só vem até melhorar.

Melhorou, parou. Só vem para que seja tirada daquele desespero. Mas se a pessoa vem pela magia, e tiver o mínimo de curiosidade para entender o processo, ela sai fora dessa dominação.

Veja o seguinte. A pessoa recebe o CD com a instrução: ponha para tocar no volume zero, uma única vez ao dia, não fique perto porque distância não importa, volte daqui a quarenta e cinco dias. Uma frase. Será que essa frase não é suficiente para “levantar todas as orelhas e cabelo” da pessoa? Ela vai pegar um CD, vai dar *play* nele, zero de volume, pegar o carro e viajar 50 quilômetros para trabalhar, ou pegar o avião, fazer o que quiser e, no dia seguinte, já estará diferente, diferente, diferente. Mas sua reação é: “Ai, está coçando aqui, coçando aqui, coçando aqui; vou parar.” A pessoa deveria parar para pensar o que significa essa tecnologia que permite pegar um CD, pôr para tocar em São Paulo, e o filho dessa senhora, morando na Califórnia, receber todas as transformações. Ele andando em São Francisco, e a mãe tocando o CD em sua casa, em São Paulo. Será que essa pessoa não pensa que tecnologia é essa? Percebem? Bastaria pensar bem nisso, não precisaria de muita coisa.

É o que acontece com a Dupla Fenda. Um elétron passa por duas fendas ao mesmo tempo. E esse fenômeno “passa batido” como se fosse algo mais banal do mundo.

Vocês podem pegar revistas científicas para ler. Na Teologia, nem em sonho imaginam que é possível fazer isso. Na Física, nem em sonho acham que é possível fazer isso. Nem no sonho delirante da ficção científica, imaginam que dá para fazer isso. Querem baixar texto de *Word* na cabeça das pessoas. Essa é a fronteira da neurologia hoje. A Revista *Scientific American* informa que os cientistas estão estudando um jeito de pegar um texto em *Word* e transferir para as sinapses do sujeito. Vocês entenderam o que é querer ficar na partícula de qualquer jeito? Querem tratar sinapse de partícula? Por que não transferem a onda direto para a onda do cérebro?

Aquele L. Brian, a tecnologia, aquilo foi muito interessante. Ele pensa numa palavra e pegam a onda dessa palavra e transferem. O que se faz com

essa tecnologia? Vão usar até onde? Porque foi provado. Vocês viram que saiu na capa da revista. O sujeito mapeou. A pessoa pensa em sorvete, e ele consegue mapear a onda que significa sorvete no cérebro dela. Então, ele consegue dar um comando de sorvete, só decodificando a onda. Isso é ciência comum. O sujeito fez. Sorvete: essa onda; carro: essa onda; avião: essa onda. Conseguiram identificar que existe uma onda da palavra *x*, do conceito *x*.

O que significa um invento desses? O sujeito provou tudo o que eu venho falando de *Ressonância*. Provou. O sujeito provou que dá para pegar todo o conhecimento numa onda e transferir. Ele não pegou a palavra sorvete e não virou uma onda? Percebem? O sujeito pegou uma palavra em inglês, e agora ele sabe, exatamente, a onda correspondente no cérebro da pessoa, medindo as sinapses. Então, o que ele fez? Conseguiu provar que se pegam palavras e elas viram ondas no cérebro da pessoa. E o que eu estou falando? Que se pega toda a informação e transfere como onda para o cérebro da pessoa. Aquela experiência prova tudo que eu venho falando. Só que se "caísse a ficha". Só por fofoca a informação teria trafegado. Por isso que, quando se pergunta: "Você entendeu o que é a **Ressonância Harmônica**?" Conta-se nos dedos quem entendeu.

Isso dará fruto depois, mas precisa ser divulgado. Se não for divulgado, não vai haver fruto nenhum. Porque, se deixarem, vão cortar a árvore e arrancar a raiz. Isso já era para ter dado fruto há 2.000 anos.

Quando se coloca a Onda, no primeiro mês, é para se abrir tudo isso, instantaneamente. Se a pessoa só entende um pouco, no primeiro mês ela já tem que entender quantidade maior que a primeira. Em três meses, a "ficha tem que cair". Não pode ser em um ano três, cinco, não. Porque aí já se caiu no "empurrar com a barriga". "Não quero sair da zona de conforto, não quero que mexa em nada. É só aquilo. Não pode mexer nisso. Só quero carro, casa, apartamento. Deixe-me com depressão."

Para não sair da depressão, a pessoa não deixa acontecer casa, carro, apartamento. Então, pensem, três meses é suficiente para fazer isso. Aí a pessoa tem que dar um salto. E esse salto tem que ser a solução de todos os seus problemas pessoais. Não estamos falando de resolver os problemas de casa, carro, apartamento daqui a cinquenta anos. Isso tem que ser rapidíssimo. Um segundo.

Um relacionamento está "empacado", está um sofrimento. Entenderam? O homem foi embora ou a mulher foi embora e está a vinte anos chorando. Isso é pura bioquímica, está certo? Esse drama todo pode ser resolvido em três dias. Muda-se a bioquímica disso correlacionada ao neuroassociado com fulano *x* e acabou o problema daquela lamentação de que a vida está parada, porque "há não sei quantos anos atrás". Resolve-se em três dias. Zera-se um sentimento que não tem mais solução. Em três dias. Se a pessoa deixar.

Voltem à ideia do livre arbítrio. Põe-se uma frequência para zerar o problema e a pessoa fica cultuando em sua mente: "Ai, como era verde aquele jardim!" Pensa no verde, gera neurotransmissor com relação àquele verde. Eu ponho para quebrar essa coisa, aí fica "empacado". Mas, se a pessoa deixar, essa página é virada num estalar de dedos. Então, acabam-se todos os problemas de relacionamento, certo? Não vai haver nada para puxar a pessoa para baixo. Qual é o próximo, o próximo problema? Emprego, dinheiro. Tudo isso é magnetismo.

O cliente veio numa quinta-feira. "Eu quero ganhar dinheiro." Eu falei: "É o seguinte, assim que realmente quiser ganhar dinheiro, no dia seguinte você ganha." Na sexta-feira, ele arrumou um emprego de R$4.000,00 (quatro mil reais). Ele ganhava zero. E passou a ganhar R$4.000,00 (quatro mil reais) no dia seguinte àquele em que realmente levantou e falou: "Vou ganhar". Vocês estão vendo? É casa, é apartamento, tudo.

Ninguém tem a *Ressonância* e se você competir com cem candidatos ao emprego; a sua onda é gigantesca, está toda polarizada magneticamente para o positivo. O selecionador vai "bater o olho em você", positivo, entre todos esses negativos. Ele escolhe quem? Na hora. Portanto, essas questões de relacionamento, dinheiro, negócios, se resolvem rapidamente.

É isso que é ser um CoCriador. Bem, depois de uma semana, duas, seus problemas já estão resolvidos. E agora, o que fazemos da vida? Você já ganha dinheiro, já resolveu relacionamento, já tem a casa, já tem o carro. E agora? Já podemos falar de algo realmente importante?

A expansão tem que ser intrínseca, natural. Você não vai se preocupar com isso. Se você deixa isso acontecer, fica feliz. Isso é muito rápido. Você ficou feliz, felicidade contagia. É uma onda que começa a se espalhar. Vai pegar todo mundo que está em volta. Você nem precisa fazer

nada; apenas ficar feliz. Se não está feliz, aí é que "a coisa pega", e ocorrem essas complicações todas.

Nelson Mandela, em seu discurso de posse, disse assim: "Nosso grande medo é o de que sejamos incapazes. Nosso maior medo é que sejamos poderosos além da medida. É nossa luz, não nossa escuridão, que mais nos amedronta." Então, o que o ser humano mais teme é sua própria grandeza. Se o sujeito olha para dentro e se vê tão grande, é porque ele é um CoCriador. O que deveria fazer? Deveria assumir isso e pôr em prática.

Medo das consequências. Se colocar em prática, e os outros não gostam, ele fica com medo dos outros. E não faz.

Medo da crítica. Busca de aprovação. E tudo o mais. Mas, os outros só têm poder de pressão quando é um só fazendo. Um só. Esse um pode ser eliminado facilmente. Mas, se esse um vira mil, ninguém segura. Entendeu? Mil como Gandhi, mil como Mandela, mil como Martin Luther King e a mudança ocorre. Mas um só? Um é facilmente eliminado.

O que está se procurando com a Mecânica Quântica? Que surjam esses mil. Se houver mil, o planeta muda. Mas, vocês estão vendo, estamos parados em meia dúzia. Não se vai conseguir mil por vontade política, que não é assim que a pessoa vira; vai ser pelo Colapso da Função de Onda. A pessoa precisa ter uma transformação interna. Quando consegue colapsar 100% do tempo, ela muda. Se ela muda, faz mudar seu entorno, automaticamente.

Então, qual é o trabalho que a pessoa tem que fazer? Entender o Colapso da Função de Onda, e aplicar isso na sua vida prática. A Mecânica Quântica precisa se tornar algo prático. Como arrumar emprego, com a Mecânica Quântica? Como conquistar uma pessoa, pela Mecânica Quântica?

O que Amit Goswami escreveu em seu último livro? Ele escreveu – isso tudo já passou por sua cabeça – escreveu: "Não vou falar de sexo quântico". Pôs essa frase e não toca no assunto. Amit sabe, não é? Um sujeito que falou de sexo foi para a penitenciária e morreu lá. Wilhelm Reich. Então o Amit falou: "Não vou falar de Mecânica Quântica e sexo. Ou o sexo usando a Mecânica Quântica." Ele não mexe mesmo; não toca nesse assunto. Pois é. Esse não é o assunto neste planeta? Quantos consideram que dá para melhorar a vida sexual usando Mecânica Quântica? Há algum

limite? Perguntem para mim quantas pessoas pedem isso. Ninguém. As pessoas falam: "Ponha mais libido." Mas é bem genérico, bem nebuloso, não é? Porém, depois que entra libido, o que a pessoa faz com libido? O que faz? Só isso mudaria; só isso mudaria a vida inteira da pessoa, para conseguir casa, carro, apartamento. Porque libido é criatividade, certo? É a energia da vida. A pessoa conseguiria tudo isso só com a libido.

Vejam que é muita sabotagem. Teoricamente, algo que todo mundo quer e, quanto mais, melhor. E a mídia só fala disso, em todas as revistas, novelas e etc. E isso não gera nada de repercussão. Então, vejam, imaginem uma pessoa que usasse isso. O entorno dela inteirinho perceberia. Você acha que as amigas todas não perceberiam que houve uma mudança nesse assunto na vida da pessoa? E iriam perguntar até que soubessem: Qual é o mistério? Qual é o segredo? Por que agora você está assim?

A questão é que isso precisa ser falado. Ocorre um efeito cumulativo. Você fala para um, esse um fica contra você; mas há outro, outro, outro. Uma pessoa falando existem essas reações. E se isso sai numa novela? O país inteirinho passa a fazer tudo que está naquela novela, a comprar tudo que aparece nela, a adotar todos os comportamentos dos personagens. Não é isso que está acontecendo agora? Mais uma vez. Depois vai ser a próxima novela. Depois a seguinte. Por que reproduzir isso é a coisa mais banal que existe. É pura tecnologia de psicologia aplicada. Então, se fosse colocada a Mecânica Quântica num meio de divulgação, todo mundo não ia correr atrás?

Se um artista, "fulano de tal", o galã, falasse uma frase de Mecânica Quântica, ou sua mulher falasse qualquer coisa, vocês acham que esse país inteiro não mudaria em uma semana? Porque viram na televisão, porque está na novela. Todo mundo mudaria. No entanto, é claro isso nunca vai aparecer nem na televisão, nem a novela. Enquanto este paradigma não mudar, esqueçam que não farão. Acontece o contrário, vão "malhar" todo mundo que fala de Mecânica Quântica. É lógico, é o paradigma vigente. Então, sobra quem está usando fazer o "boca a boca". "Só estou interessado no meu bem-estar, no meu dinheiro, no meu crescimento." Ótimo. Vamos fazer o máximo para o seu egoísmo. Não há problema nenhum em ser egoísta. Você tem de desenvolver toda a sua capacidade, o máximo possível. É seu dever fazer isso. Vamos lá. Aí, sabota, não é verdade? Então, vamos

fazer, vamos desenvolver o máximo. Egoisticamente, só você. Vamos colocar a frequência e vamos fazer. Aí o que a pessoa faz? Como fica isso? Onde está o egoísmo? Não está.

Você percebe que o problema é muito mais complicado do que parece? É muito mais. Porque, por esse ângulo de raciocínio, ninguém está pedindo para ser ativista quântico, para ser idealista, "vamos ajudar a humanidade, as velhinhas, as criancinhas". Não, esqueça. Esqueça tudo isso. Pense em você, em seu crescimento pessoal, em casa, carro, apartamento, negócios, relacionamento. O melhor para você. O que acontece? Conta-se nos dedos quem é bem sucedido, porque a pessoa sabota. Então, não tem nem egoísmo. Nem egoísmo. É tamanho o problema dentro do ser humano de se sabotar, que nem egoísta ele consegue ser, para procurar o melhor para si mesmo.

Enquanto a pessoa não descobre a *Ressonância*, está presa neste paradigma biomolecular etc., àquilo que encontra nas livrarias. Você está sujeito a isso. Você pode ler quinhentos livros, e daí? O que sai disso? Não sai. Porque está preso na caixinha. São quinhentos livros sobre a caixinha. E quando você descobre que há algo fora da caixinha, algo muito maior? E aí? Você já imaginou se cada pessoa começasse a crescer? Essa pessoa inevitavelmente geraria empregos, negócios. Que gerariam outros negócios e outros negócios. Como haveria crise econômica? Como poderia haver desemprego? Mesmo se cada um fizesse o máximo por si.

A humanidade não está evoluindo. Não está dando uma caminhada. Há muita luz no Universo hoje. Está muito aberto o conhecimento. Está sob nova direção. Ponha luz em cima. É a mesma coisa da frequência da *Ressonância*. Na *Ressonância*, põe-se em uma pessoa. No Planeta, põe-se em sete bilhões. O que uma pessoa faz resistindo a ter a catarse, a ter a limpeza, não impede os sete bilhões que estão fazendo. Todos os habitantes do planeta, os sete bilhões, estão tendo uma catarse, de um jeito ou de outro, mais ou menos, porque o planeta inteiro está recebendo uma nuvem de informação global. É de amor incondicional. Uma pessoa pode pedir um vendedor da loja de sapatos femininos. Não vai se colocar essa informação no planeta inteiro, pois existe toda essa diversidade. Vai se pôr o quê? Amor. Então, baixa-se amor na humanidade. Nos sete bilhões. Sai-se limpando. E os sete bilhões, o que fazem? Resistem. Mais amor, mais resistência. Mais amor, mais resistência. Você está assistindo ao começo do parto. Estão

começando a ocorrer umas contrações. Não vai haver anestesia. Não há nada. É o começo. Você já percebeu. É o começo.

Com a crise econômica, tudo está à beira do precipício, mas vão empurrando. Fabricam dinheiro. Você sabe o que resulta em fabricar dinheiro, não é? Vai ser horripilante. Mas por enquanto está todo mundo anestesiado. Cada vez que se fabrica dinheiro é o mesmo que dar uma dose de droga para o dependente. Ao invés dele enfrentar a realidade, não: fabrica, fabrica e deixa continuar tudo como se estivesse normal. É claro que, nos sete bilhões, há aqueles que não querem enfrentar os problemas, e deixam passar. É circo. Circo. "Pão e Circo." Cerveja, droga, futebol, olimpíada, novela. "Pão e Circo." E deixam assim. Quantas pessoas querem parar para agir? Contam-se nos dedos. Mas, está tudo indo, ladeira abaixo.

A catarse vai acontecer de qualquer maneira. Porque o planeta está sob outra hierarquia. Isso tudo a Mecânica Quântica também mostra. Isso aqui é local. Existem fenômenos, não local. A comunicação não local, mais veloz que a luz. Existe uma hierarquia aqui em cima. E essa hierarquia já deu tempo; agora vai decidir que vamos mudar. Então, vai baixar a informação para mudar. Quanto mais resistirem...

Na Síria, porque que o "nosso amigo" governante não solta? Já houve mais de vinte mil mortos. Matam-se pessoas que nem cachorros. A menina de quatro anos de idade levou um tiro de fuzil nas costas, de um franco atirador, do governo. Quatro anos de idade, quatro anos! Qual é o problema, qual é a resistência, qual é o perigo que essa criatura está oferecendo ao regime? Que objetivo militar ela representa? O sujeito deu um tiro de fuzil nas costas da criança de quatro anos de idade! Isto é o planeta Terra! Entenderam? Agora é a vez da CIA. E assim vai. Vocês estão vendo que está indo um por um. Um por um. Colocam outra ditadura no lugar, não há problema, vai chegar a vez da próxima ditadura, porque a mudança é irreversível.

Esse conceito todo quântico vai ser implantado no planeta inteiro. Vai levar mil anos, dois mil anos, mas é irreversível. Porque os problemas vão ser maiores, maiores, maiores. É como foi falado: "Ficou doente, aí aceita tratamento". Por quê? Porque o desespero é grande. A dor é grande. Imaginem a humanidade sofrendo dor. Quando doer muito, aí vão aceitar. Mas, infelizmente vai ser preciso chegar a esse ponto, terá que doer.

Para conseguirmos a transformação da massa, essas pessoas precisam expandir, porque pela mídia não se vai conseguir. Precisa ser no "boca a boca".

Por meio da internet não se está conseguindo expor essas ideias, pois na internet as pessoas procuram futilidades.

O site está no ar. Esta palestra está no ar há mais de um mês. No *blog*, no *Facebook*, em "tudo que tem direito". Mais de mil pessoas sabem disso. E...? A coisa é muito complexa. A aceitação é muito mais resistente do que parece.

Se você entrar no site, verá colunas por área de aplicação. Todas as áreas de atuação estão ali. Todas. Até lá embaixo. Está ali, "mastigado" o que dá para fazer em cada área. Imobiliária: vender casa, terreno. Está lá. Um quadradinho para cada coisa. Você viu o *blog*? O *blog* é algo maciço. Ali existem informações que não acabam mais. Há mais de trezentos artigos, dissecando a Mecânica Quântica por tudo quanto é lado.

A pessoa cria todo tipo de dificuldade para não ler estudar, assistir. Antes havia uma palestra a cada mês, depois a cada dois meses, em Santo André. É muito longe, não dá para ir para Santo André. Está bem, então vamos fazer em São Paulo. E agora? Tudo disponível no próprio *site* e no *Youtube*?

A informação negativa influencia muito mais rápida o ser humano, por causa da entropia. Porque entropia psíquica é o que ocorre quando a pessoa deixa a mente livre. E o que é entropia? É a tendência à desorganização da energia. À perda de energia. Normalmente, o Universo perde energia, então está esfriando. O átomo "treme" sem parar, então está gastando energia. Ao longo de milênios e milênios vai esfriar se não houver uma entrada de energia. A entropia é a perda, a desorganização. É o ovo que cai e quebra. Nunca se verá ovo quebrado crescer de novo, a gema voltar ao ovo. Não. É só para desordem. Na mente humana, chama-se entropia psíquica.

Se deixar a mente solta, sem controle, ela vai tender ao negativo. Crime, desespero, miséria. Tudo de negativo. Basta não colocar controle na mente.

Então, quando se fala em Colapso da Função de Onda, é você controlar sua mente.

Vou pensar só positivamente e controlo isso 24 horas por dia. Pronto. Se abdicar disso, vai cair na entropia de qualquer maneira. É simples entender o mecanismo. Então, o que sobra? Se não puser controle em sua mente, a pessoa vai tender só para os problemas. Assim, é melhor colocar uma rédea no cavalo e segurar, porque senão ele vai para o desfiladeiro. Aí sobra o quê? A decisão pessoal de cada um. O livre-arbítrio. Porque já está mais do que entendido.

Acho que foi bem explicado, também em outros ângulos, certo?

Eu considero que, pegando desde a parte filosófica até a parte espiritual, deu para fazermos uma varredura em tudo. Porque é preciso falar num patamar aqui em cima. Porque o arroz com feijão da Mecânica Quântica vocês compram o livro, leem e está a explicação de cada experimento. O que aquilo significa é que é importante. É por isso que vocês vêm aqui. É para entender o que significa. E a *Ressonância* é pura aplicação disso tudo. Pega-se a informação do mundo quântico e transfere-se para alguém; qualquer informação. E há toda essa dinâmica de como as pessoas deveriam deixar o processo andar. E de que não existe limite nenhum para isso. Em nenhuma área, fica sempre a última decisão da pessoa. Fica sempre no livre-arbítrio.

Por que a pessoa tem que teimar em ser infeliz? Essa é a grande questão que precisa ser respondida. Quando já se achou a fórmula de ser feliz, por que a pessoa insiste em ser infeliz?

Série Ressonância Harmônica – Volume II

Ondas de Possibilidades

Canalização: Hélio Couto / Osho

Ressonância Harmônica é algo muito difícil das pessoas entenderem. Existe uma extrema resistência, principalmente, dos físicos e do povo em geral, a aceitar que possa existir algo como a *Ressonância*.

Parece simples, mas é devido à formação de Física Clássica que as pessoas tiveram na infância, aos seis, sete, oito anos de idade. Se aprender Física Clássica, depois não consegue aceitar Mecânica Quântica. Esse é um problema gravíssimo. Enquanto não mudarem esse currículo escolar, e a criança, primeiro aprender Mecânica Quântica e depois a Mecânica do Newton, não vai haver solução para este problema. Não é possível evoluir, pois parou nessa compreensão materialista, acreditando que só existe o que a pessoa percebe, por incrível que pareça. Porque com toda a parafernália eletrônica de onda, *GPS*, televisão, rádio, internet sem fio, satélite etc., não deveria haver nenhuma dificuldade para aceitar que uma onda transfere uma in-formação. Mas, não é o que acontece. É extrema a resistência.

Se pegarmos um experimento como realizado por Alain Aspect – aproximadamente 1980 – em que se correlacionam dois elétrons ou dois fótons e manda-se um para cá e outro para lá (lados opostos), nos confins do Universo – não importa a distância – se for feita alguma alteração numa das partículas, o que chama de: *spin* da partícula, no momento angular, a

outra partícula correlacionada reage, instantaneamente, mostrando que a comunicação entre elas é mais veloz do que a velocidade da luz.

Até 1985, na matemática da Mecânica Quântica, já se dizia que isso seria o que aconteceria, e é o que acontece. Há uma comunicação mais veloz que a velocidade da luz. Bem, até 1985 achavam que isso era pura matemática e que não era real. No mundo real não aconteceria isso nunca; só na matemática. Era uma abstração, pois é. Fizeram um experimento – a capacidade dos aparelhos foi melhorando – que já foi repetido muitas vezes e em todas elas se comprovou isso. Então, na prática, no mundo real, correlacionando dois elétrons e mandando um para cada lado, se mexer em um deles o outro responde, mais veloz que a luz. O que, na física até de Einstein, é impossível.

Qual é a resposta? Há uma comunicação "não local". Cunharam este termo e isso ficou como se fosse um mantra. É uma resposta que serve para tudo, e fala: "Há uma comunicação não local". Pois é.

Mas, o que é esse "não local"? Eles não falam. Você está lendo o livro de física, lê que é "não local", ponto, vira a página, outro assunto. Fica no limbo a história do "não local". No entanto, "não local" só tem uma explicação: "Não é nesta Dimensão". A comunicação é feita uma dimensão acima. É o óbvio. Não há como negar isso. Porque é preciso achar uma explicação, não?

Física é isso. Faz-se um experimento e é necessário criar uma teoria em cima que explique aquilo. Se há uma comunicação mais veloz do que a luz, qual é a explicação? Não é possível que isso ocorra da maneira que já se conhece. "Levanta-se o tapete, empurra-se esse resultado para debaixo, e está tudo certo, e vamos em frente". Usa-se toda esta parafernália da Mecânica Quântica, de aparelhos, e esquece-se o que significa a Mecânica Quântica.

O que significa o experimento? Esta é a questão que não querem que se mexa, de forma alguma. A resistência é brutal. Os cientistas fizeram esses experimentos. Provaram que existe a comunicação mais veloz do que a luz, e não dão o "braço a torcer" sobre o que, realmente, significa aquilo.

Comecei com esta explicação para ver se facilita. As dúvidas que vocês tiverem, perguntem; porque enquanto se está nessa fase de explicação da Física dentro do paradigma vigente, o que existe aí fora está tudo certo.

Podemos falar duzentas horas sobre essa parafernália toda, que está tudo bem. Quando você sobe um degrau na explicação da Mecânica Quântica, pronto, aí dá uma paralisia cerebral e a reação é: "Não, não é possível". Quer dizer, como a ciência vai avançar desse jeito? O impressionante é o seguinte, para os físicos, já deveria ter "caído à ficha" de que toda vez que eles fazem isso, pouco tempo depois são obrigados a rever tudo o que tinham falado que não seria possível.

Em 1895, em Londres, na Academia Real, foi feito um discurso em que um físico eminente disse o seguinte: "Não falta mais nada, praticamente, para descobrir na Física, só detalhes." "Já está tudo resolvido, tudo descoberto."

Em 1895. Cinco anos depois, em 1900, Max Planck descobriu o *quantum* e pôs por água abaixo, tudo o que dizia a Mecânica Clássica de Newton. Imagine, será que quem mexe com Ciência pode falar uma coisa dessas? Que agora já sabemos tudo? É justamente o contrário. A ciência é pesquisa contínua, eterna. Eles continuam pesquisando, descobre algo que contradiz a sua teoria, então desenvolve outra teoria que explique aquilo, faz outra pesquisa, e assim vai, *ad eternum*. Isto é Ciência.

No entanto, por causa de uma coisa chamada: salário, para-se tudo. Quando um sujeito para continuar recebendo o seu salário ele não pode entender determinadas coisas, imagine! Dá uma pane mental no sujeito e ele não entende mais nada. Porque se ele entender sobre aquilo, seu salário corre risco. Então, é muito difícil convencer alguém, cujo salário depende de que ele não entenda. Essa é uma razão fortíssima que justifica o motivo de, praticamente, 99,9% dos físicos do mundo não entendem e não aceitam o que significa a Mecânica Quântica. Se um aceitar, vai contra todo o paradigma vigente, e ele corre o risco de perder a cátedra, o emprego no laboratório, seja lá o que for e precisar deixar de ser Físico, ou trabalhar de outra forma com a física. Que é o caso justamente dos cientistas que estão no documentário: "Quem Somos Nós?" Não é? Fritjof Capra, por exemplo. Para de trabalhar como físico e começa a ministrar palestras, escrever livros etc., porque no mundo da Física não o aceitam mais. Só é permitido ser ortodoxo, por mais provados que estejam os resultados da Mecânica Quântica e, quanto mais pesquisa, mais fica provado.

Imaginem, se os físicos têm essa resistência o público é igualzinho. Porque o público foi educado pelos próprios.

Vivemos numa civilização baseada na Ciência, e a Ciência quer que o público pense que ela explica tudo. Essa é a ideia passada para a população, que a Ciência tem a última palavra sobre qualquer coisa, à Ciência vai explicar tudo, e na verdade não é assim. Os próprios cientistas disseram que não vão passar daqui para cá (*indica dois pontos*). Até aqui (*um dos pontos*) eles vão; aqui (*o outro ponto*) está a realidade última. Eles não querem pesquisar isso, ficarão somente nos fenômenos. E nem nos fenômenos. Agora ficou complicado, porque nem nos fenômenos podem ficar.

Por quê? Porque o fenômeno provou que existe uma comunicação mais veloz do que a luz. Vejam que, se vocês falarem de: **Ressonância Harmônica** para alguém encontrará resistência. Alguns podem até falar que é lavagem cerebral. É justamente o contrário. A Mecânica Quântica abre. Possibilita um crescimento infinito. Ela limpa a sua mente.

Toda lavagem cerebral é feita com medo, desespero e culpa. É assim que se põe um trauma. Toda técnica de tortura é baseada nisso. Se alguém traumatizar uma pessoa e falar a frase associada a esse trauma, coloca, imediatamente, dentro do inconsciente dessa pessoa o comando que quiser. Também se pode fazer lavagem cerebral pela repetição. Repetindo, repetindo milhares e milhares de vezes.

Então, a lavagem cerebral é feita pela culpa e pelo medo. Com a *Ressonância* é o contrário. Os físicos, os que estão falando de Mecânica Quântica, estão tentando libertar a mente das pessoas, para que se abram às infinitas possibilidades.

E mesmo todas essas terapias alternativas, as alternativas, ainda estão debaixo digamos, da Física Clássica. Quando se sobe um degrau, encontra todos os alternativos nesse degrau; mas se subir um acima, pronto, a evolução já paralisa. Toda vez que se mexe no dimensional, em outras dimensões da realidade, fica complicado. Por quê? Porque haverá uma visão multidimensional. John Wheeler, famosíssimo físico, diz: "Num quarto, existem infinitas realidades convivendo no mesmo espaço." Traduzindo, *n* dimensões no mesmo espaço, vibrando numa frequência diferente.

Essa Dimensão, Terceira, é uma faixa em hertz. Saiu disso, é outra dimensão acima, e outra e outra; é como um *dial* no rádio. Você achou uma estação, é um universo; você não vê mais nada, não escuta mais nada. Só existe aquela rádio. Então, está escutando rádio *A*. Se você gira, muda a

frequência do *A* e passa para a *B*, a *A* some. Agora, você está no universo *B*. O *A* parou de existir? Não. O *A*, a rádio *A,* continua existindo, só que você não tem mais acesso a ela. Por quê? Porque sua frequência, agora, seu canal de acesso, está procurando só os hertz, quilo-hertz, mega-hertz, giga-hertz da rádio *B*. Existem, cerca de vinte estações, por convenção. É a mesma coisa em relação às realidades convivendo no mesmo espaço. Então, é só percepção. As frequências, as rádios, as televisões, as dimensões, estão todas no mesmo lugar. As ondas se sobrepõem, mas uma não ocupa o lugar da outra. Todas estão no mesmo espaço, e uma não interferem com a outra. Então, você tem *n* dimensões, a outra, a outra. *N*.

As pessoas sentem mais dificuldade quando se comeca a falar de dimensão. O que é uma dimensão? A mente fica complicada para ela perceber o mundo dimensional. Porque ela está tão acostumada na concepção materialista de que só existe isso aqui. É falta de informação. O seu ouvido vai de 20 a 20.000 hertz. Um cachorro escuta mais. É um parâmetro. Pegaram o seu DNA e decidiram: "Bem, esta espécie vai escutar de tanto a tanto". Com a visão ocorre a mesma coisa: só enxergamos 10% do espectro eletromagnético que há aqui nesta sala. Desta dimensão, apenas 10% desta dimensão. Quer dizer, existem 90% desta dimensão, agora, que não estamos vendo. Agora, a outra dimensão está aqui, a outra, a outra, quer dizer, infinito.

O que é uma dimensão? É uma faixa em hertz, em ciclos por segundo. É só isso uma dimensão!

Se você pegar o experimento da Dupla Fenda e uma criança de 6, 7, 8, 10 anos de idade, ela entende, como um físico *PhD* não entende? Há algo errado. A diferença sabe qual é? Essa criança aceita. Quando se ensinou a uma classe de crianças de seis e sete anos primeiro, Mecânica Quântica e depois a clássica, elas não tiveram problema nenhum em entender Mecânica Quântica e depois falar: "Está bem, então há todas essas limitações na mecânica de Newton". Pronto. Agora, quando para outra classe, colocaram: Física Clássica e depois falaram de: Mecânica Quântica, já ninguém aceitou. É terrível isso. A percepção reduziu. A criança reagiu: "Não, não, não, é só isso aqui!" A dificuldade é extrema de aceitar outra realidade. Isso é lavagem cerebral, certo? Depois que se coloca uma determinada crença, até que se prove o contrário. E o pior é que, o experimento prova o contrário. Mas, não dão o "braço a torcer". Então, é "não aceito".

Thomas Young fez o experimento da Dupla Fenda em 1805. Faz 207 anos. Ainda não aceitam. Quer dizer, fazem os cálculos e descobriram e aí se faz tudo o que é possível, mas não aceitam. Duzentos anos! Então, nesta progressão, nesta velocidade, quanto vai levar para ocorrer algo que dê um salto na Mecânica Quântica? Na prática, mais uns duzentos anos.

A Terra está passando para outra dimensão. Então, muitas pessoas talvez vão acessar outra dimensão até sem perceber. Isso será interessante pelo seguinte: existe uma reação fortíssima a não aceitar nada disso, a não mudar, a ficar com a visão ortodoxa, e tudo mais. Só que agora o planeta inteiro está dentro de uma nuvem de informação. Já entrou inteirinho. Entrou em 2007, entrou inteiro. Essa nuvem está no espaço, certo? O planeta gira, dá uma volta de 26.000 anos no centro galáctico. A nuvem está parada aqui, a bolinha da Terra vem entra nessa nuvem e continua, até sair da nuvem. Muito bem, quando vai sair dessa nuvem? Dois mil anos. Então, durante 2.000 anos, vão ficar dentro da nuvem recebendo informação, os sete bilhões de pessoas.

Não há saída. Dia e noite, segundo após segundo, a informação está ali, "batendo" em todo mundo. Nos sete bilhões, limpando, fazendo catarse. "Ponha tudo para fora, vamos resolver." Entendeu? Mas muitos falam: "Não, não vamos resolver". Aí o que vai acontecer? Eles vão se enrijecer, vão se travar, para não deixar haver a catarse. Bem, a catarse quando ocorrer vai ser pior. Quanto mais a pessoa resiste a uma limpeza, mais forte será essa limpeza, porque não é possível evitar. As pessoas vão ficar 2.000 anos debaixo de uma informação geral, queiram ou não. No momento, vocês já estão vendo que a situação está um tanto quanto turbulenta. Dia após dia, pode-se perceber, é como um parafuso que está girando sem parar. Lentamente. Segundo após segundo ele, gira, gira, gira, gira. E vai apertando, apertando, apertando. Lento e gradual. De qualquer maneira, terá de haver uma mudança em 2.000 anos, com certeza.

É nuvem de fótons. Não há saída. Mas é possível, pela reação da comunidade científica e da população geral frente à Mecânica Quântica, ter uma ideia do tamanho da catarse, o quanto vai ser doloroso, sem necessidade, mas terá que acontecer para que mude o paradigma.

Por que essa informação está entrando? Para que mude o paradigma global. Agora, quanto mais as pessoas se aferram, pior a mudança. A

mudança é inevitável. Irreversível. Quando vocês falam da *Ressonância*, dá para ter uma boa ideia do tamanho da resistência que existe. Por quê?

O que é a Ressonância Harmônica? É transferência de in-formação que está em uma dimensão superior. É óbvio. Tudo no Universo é onda. A frequência em hertz. Tudo, tudo que existe é onda. A questão da matéria é pura questão de percepção. É uma organização da onda, em termos de partícula, de massa. A Onda é a base de tudo. É o real. A realidade última é uma Onda. Essa Onda também pode ser tratada como partícula dependendo do Observador.

Isso fica evidente no experimento da Dupla Fenda. Manda-se o fóton, ele passa como onda ou passa como partícula. É as duas coisas, ao mesmo tempo. Quem escolhe como vai ser tratada? O Observador, quem está fazendo o experimento.

Então, esse é outro pomo da discórdia. Porque, como vão aceitar que é a mente, a consciência do Observador, que está colapsando a visão de onda para ver partícula ou ver onda. Se as pessoas escolhessem só ver partícula, nenhum rádio funcionaria. É que ninguém faz isso. Todo mundo aceita que, quando liga o rádio, escuta o rádio; quando liga a televisão, escuta a televisão. Todos os sete bilhões de habitantes convencionaram, colapsaram a onda para rádio, para televisão, para qualquer coisa. É por isso que se consegue escutar rádio.

Imaginem que, em 1928, alguém falasse – alguém muito importante, porque você sabe, a lavagem cerebral depende da autoridade que está falando – bem, se viesse um Nobel e falasse: "É impossível rádio funcionar". E todo mundo acreditasse nisso; não haveria rádio. Como ninguém negou que rádio pudesse funcionar – como nem sabiam que existia rádio, então, se ninguém sabe ninguém está colapsando a onda – aí vem um sujeito, um cientista, e diz: "Existe um equipamento chamado rádio, que vai transferir, e nós vamos escutar a rádio do outro lado do mundo." Pronto, todo mundo aceitou aquilo. Adivinhem. Ligou o rádio, funcionou. Todo mundo colapsou uma crença de que rádio existe. Você escuta algo transmitido à distância, sem fio.

Entenderam o tamanho do problema? Se as pessoas não aceitassem, os sete bilhões, não haveria rádio. Porque é o Observador que cria tudo isso aqui. Só sentamos nas cadeiras, porque todos nós combinamos de aceitar que cadeira é este móvel. Todos nós combinamos isso antes de vir para cá,

nesta dimensão. Para que se possa vivenciar este planeta inteiro, do jeito como é; todo mundo combinou que aceita as regras do jogo, que é "assim, assim, assim, assim". É por isso se consegue viver e enxerga que: carro é carro; ônibus é ônibus; avião é avião. Porque é você que cria isso na sua mente.

Então, subiu um degrau. É claro que, para você enxergar a cadeira, a cadeira é um Arquétipo, ela preexiste, o seu cérebro não sabe que isso aqui é uma cadeira. Quando ele entrasse aqui, só veria ondas, ondas; não veria nada sólido; ele só veria ondas.

Como o cérebro sabe que isso aqui é uma cadeira, outra cadeira, outra cadeira? Ele não sabe. O cérebro só está enxergando ondas; não está enxergando nada sólido aqui. A onda eletromagnética vem, passa pelo nervo óptico vai até o cérebro, o cérebro tem um algoritmo, faz uma série de computações, e ele compara e diz: isso é "cadeira". Por quê? Porque existe uma cadeira arquetípica com a qual ele está comparando esse objeto chamado cadeira. Com quatro pés, é para sentar. Isso aqui é cadeira.

Os Arquétipos todos são pré-existentes, também na criação do Universo. Os Arquétipos existem antes de existir o Universo. O *Big Bang* ocorreu há três bilhões de anos.

Então, vocês veem que muda toda a percepção da realidade quando se entende Mecânica Quântica. Porque é você quem está colapsando todas essas cadeiras, o prédio e tudo mais. Enquanto você não observar, não estão lá. Quando você observa, estão lá.

"Materializando", dando um exemplo metafórico, então seria o exemplo do filme: Matrix. Todos aqueles códigos. Quando então toma Consciência de que tudo é uma Onda, ele "cai" na realidade. Porque tudo que existia para ele era o visível, ele não acreditava?

O filme: Matrix é perfeito como metáfora da Mecânica Quântica. Foi escrito para passar essa mensagem. E foi baseado em vários escritores. Um escritor diz o seguinte: Por que é difícil a terapia, qualquer terapia, funcionar? Porque, no inconsciente da pessoa, no subconsciente ela criou uma realidade, colapsou a função de onda para si, então aquilo é real. O terapeuta diz: "Não é bem assim. Pense assim, assim e assim. Analise isso. Verifique. Questione." O sujeito está, absolutamente, convencido de que é assim. Porque ele criou a sua realidade dessa forma. Então, a verdade dele

é essa. Não é a verdade última, mas é a verdade particular dele, só que para ele, aquilo é a verdade. E se alguém o questiona, ele diz: "Não, não é. É isso aqui." Até que a realidade se imponha brutalmente em cima dele. Algo como uma doença terminal, um desemprego, um divórcio. Algo muito forte, muito doloroso, muito impactante, que ele seja obrigado a questionar toda sua visão de realidade, sua visão de mundo. Aí ele dá uma parada para pensar. Tirando esses aspectos dramáticos, ele não muda.

Quando se explica a Mecânica Quântica para as pessoas, elas não mudam por causa disso. Acreditam que só existe esta matéria. Não veem nada; e não veem porque não querem ver. É tudo uma escolha. Nossa mente colapsa o que quer enxergar. Se a pessoa não acredita, não existe aquilo, para aquela pessoa. Mas, você está debaixo de uma realidade última. Então, mais cedo ou mais tarde isso vai se impor, porque você não vai colapsar todo o tempo.

Na hora em que você tem uma doença terminal, ultra dolorosa, que provoca muita dor; se você está com muita dor, em pouco tempo a sua atenção, o seu foco, está 100% na dor. Quando você focar 100% a dor, o que acontece? Você desfocou do resto. Porque estava pensando em várias coisas, são 70.000 pensamentos por dia. Você pensa na dívida do banco tal, na do cartão de crédito, e pensa todas essas coisas, porque está tendo tempo para pensar. Mas se a dor for brutal, você vai fechar o foco completamente na dor. E aí? Para de criar dívida, certo?

Essa é uma das razões que se você parar de pensar nos problemas, eles se resolvem, naturalmente. Mas, enquanto você focar o problema, você está colapsando a função de onda do problema. Chama-se: **Efeito Zenão**. Você para o decaimento atômico quando você foca, fixa no átomo. Ele para. Ele tem que se mexer e você para, para seu movimento. Resultado: você pensou em dívida, terá dívida o resto da eternidade, porque não para de criar a dívida. Pensou em dinheiro, em ganhar dinheiro, vai ganhar dinheiro. Mas veja bem o detalhe: não é pensar em dinheiro para pagar dívida; assim, na verdade, você está pensando em dívida.

É preciso ver o que você emana, porque o que você emana é o que você colapsa. "Preciso ganhar muito dinheiro para pagar as dívidas." Qual é o foco dessa pessoa? É dívida. Não é ganhar dinheiro. Portanto, ela não vai ganhar dinheiro, e a dívida vai aumentar. Se parar de pensar na dívida

e focar no dinheiro, vai começar a entrar dinheiro. Mas é 100% resultado do foco. Quando o sujeito está com muita dor, ele para de criar aquela realidade: e o que acontece? Ele muda sua visão de mundo. Por quê? Porque parou de focar. Por isso que uma doença dolorosa ele para de focar. Entenderam? Manda o sujeito para a guerra, ele não se preocupa com mais nada. Ele está lá "tomando" tiro e muda sua visão de mundo, senão ele continua criando aquela realidade.

Mas é preciso sofrer dessa forma? Precisa ser tão traumático, para que a pessoa mude a visão de mundo e possa resolver os problemas? Não há necessidade disso. É aí que entra a *Ressonância*.

O que faz a *Ressonância*? Permite que se transfira a in-formação para uma determinada pessoa. Qualquer coisa é in-formação. Tudo que existe no Universo é in-formação. Passado, presente, futuro. É uma coisa só. Um *continuum*. Dimensões, outro *continuum*. As in-formações estão nas ondas. Tudo é uma Única e enorme Onda. Essa dimensão, a seguinte, a seguinte, a seguinte, etc. Tudo é uma Onda.

Cada um é pedacinho dessa Onda. A outra pessoa é outro pedacinho da mesma Onda. Só que você é um pedaço aqui, ela é um pedaço ali.

Os astrônomos, os astrofísicos, quando analisam o espectro de uma estrela distante, bem distante, sua onda sai lá de bilhões de anos atrás, vem, faz uma curva – porque qualquer corpo maciço muda a curvatura do espaço-tempo – então faz uma curva e chega aqui na Terra. Chegam ondas maiores do que um estacionamento de shopping center. A onda daquela estrela que está a bilhões de anos luz daqui. São ondas enormes, em amplitude e comprimento de onda: 41 metros, 35 metros. Lembram-se da rádio, do quilohertz? Então, esses números em metros indicam o tamanho, o comprimento da onda. Comprimento mesmo. Pode-se pegar uma trena, um osciloscópio, e medir isso. Daqui até aqui. A onda tem um metro, dois metros. E existem ondas minúsculas, infinitesimais. Quanto mais energia, menor é a onda. A frequência é vertiginosa. Mais energia. Quanto maior a onda, menos energia.

No fundo, é uma Onda só que existe. Se você pegar duas placas de aço e colocar tão perto que não sobre mais espaço, elas deveriam ficar paradas uma paralela com a outra, mas não se mexer. Não é isso que acontece. Quando você tira todo o espaço, elas grudam. Por quê? Chama-se: Efeito

Casimir. O que faz com que elas se atraiam? O Vácuo Quântico. É uma energia. O Vácuo Quântico é essa Onda que permeia tudo.

O infinito seria uma Onda. Não uma onda desta dimensão. Não é o espectro eletromagnético. É preciso sair desse pensamento, dessa dimensão. Acima é que está a Onda que anda, a informação que trafega acima da velocidade da luz.

Tempo e espaço são percepções nossa. De qualquer maneira, veja, não é bem o nosso tempo e espaço. Mas se você sobe nas dimensões, Andrômeda, continua num ponto, e a via Láctea continua dois pontos mais distantes. Claro, é muito mais rápido: você sai de Andrômeda, "pisca o olho" um dos pontos e "abre o olho" chega ao outro ponto, mas existe uma dilatação de tempo minúscula, como uma "piscada", mas existe.

Então, o conceito, a matemática do tempo e espaço das dimensões superiores é diferente da nossa. São as constantes cósmicas. Mas existem tempo e espaço, existem, está bem? Há uma pessoa aqui outra pessoa dois pontos distantes. Continua havendo *continuum* espaço-tempo. É praticamente igual ao que existe aqui, só que em outra vibração, mais veloz que a nossa.

Se você deslocar de um lugar, para outro lugar e para outro lugar, com três pontos distantes entre si, vai haver espaço. Só que é tudo muito mais rápido. Você não está preso a esta gravidade daqui, tão forte.

Esta grande Onda é o que Amit chama de Consciência. Essa Única Onda é uma Única Consciência. Tudo que existe neste Universo, nos outros Universos, no Multiverso etc., é uma Única Onda. Não há nada fora dessa Onda. Porque se algo estivesse fora dessa Onda, já haveria duas coisas. Seria dual. Não é. É uma Única coisa. É uma Única Consciência. Só que se organiza, vamos dizer, para dentro. Sistema dentro de sistema, dentro de sistema, dentro de sistema. Como uma bonequinha russa. Até que aqui embaixo vira Terceira Dimensão, tudo bem sólido. Nós percebemos; uma dimensão acima, tudo é tão sólido para eles, quanto isso aqui para nós.

Veja bem. Uma cadeira é feita com moléculas de uma densidade tal, que você sente sólido. Porque os átomos são coerentes com os nossos átomos. É tudo feito do mesmo tipo de átomos, os dos elementos estudados pela química. Na outra dimensão, é a mesma coisa. Só que os átomos são diferentes, os elementos são diferentes. Então, as pessoas são feitas de

átomos diferentes. A cadeira deles é tão sólida para eles quanto esta cadeira é para nós. Eles são feitos da mesma substância atômica da cadeira e quando eles sentam não atravessam a cadeira. E acima é a mesma coisa. A mesma coisa, a mesma coisa, elevando gradativamente nas dimensões. Em qualquer das dimensões.

É possível transitar entre essas dimensões, nessas frequências diferentes. Com a Consciência. Por que existe tanta dificuldade em aceitar uma coisa dessas? Porque querem trafegar fisicamente, de uma dimensão para outra. Isso não dá para fazer. Quer dizer, em casos especiais dá. Mas, não há sentido em fazer uma nave para poder passar para outra dimensão, se é possível passar: "bastando fechar o olho" e você já passa para a próxima dimensão, quando se acredita. Com o Colapso da Função de Onda. Se não acredita, continua aqui. Porém, se acredita, fechou os olhos, já está na próxima dimensão.

Nós, psicologicamente, vamos passando de universo para universo, inconscientemente, emocionalmente, estamos atravessando outras, a gente vai e volta. O tempo todo. Porque quando falamos que aqui nesta sala há *n* dimensões paralelas é a realidade. Dá a impressão de que essas outras dimensões estão na cadeira, de um lado, atrás. Mas e eu? Sou tão atômico quanto a cadeira, quanto o ar; quanto tudo, certo?

Então, nós estamos, integralmente, na outra dimensão. Você já está na outra dimensão. Uma moeda com dois lados. Um dos lados está deste lado aqui, e o outro já está do lado acima, e depois há outro lado que está acima, acima, acima, acima.

É só não querer separar as coisas. Quando se fala em energia escura. Essa energia vai pelas galáxias todas. As pessoas pensam que energia escura está, lá, depois de Andrômeda; lá é que existe uma energia escura, diferente dessa nossa energia atômica, feita de próton, nêutron, elétron. E aqui? E aqui nesta sala não há energia escura? Na cozinha da sua casa não há energia escura? Vocês entenderam? Há tanta energia escura, lá, em Andrômeda quanto, no ônibus, no metrô.

É preciso expandir a percepção, senão fica essa diferenciação. Não há ninguém separado. Isso é parábola. Existe um fundamento quântico. Uma unidade. Está lá embaixo. Que é a Única Onda. Agora, nessa Onda, é como saísse um "pilarzinho". Esse aqui é o fulano *A*, esse aqui é o *B*, esse aqui é o *C*, esse aqui é o *D*. O *D* olha para o lado oposto e acha que existe o *ABC*.

Ele é *D*. Existe um *A*, um *B* e um *C* que estão em outro ponto, distantes e eu não tenho nada a ver com eles. Estou aqui, eles estão lá. Então, estamos separados. Só que ele não olha para baixo, porque, se olhasse para baixo, iria ver uma energia em que ele está enterrado até o joelho, e o *A* está enterrado até o joelho, o *B*, está todo mundo enterrado até o joelho. Ele só está acima um pouquinho.

Mas o que ele é? É aquela energia que está lá embaixo, porque se ele olhar bem, a substância daquela energia é ele inteirinho. Se ele começasse a olhar, concluiria: "Aquilo lá sou eu, o *A* é também este chão, o *C*, também. Então, todo mundo é mesma coisa." É. Todo mundo é a mesma coisa. A mesma energia. Só que a percepção é diferente. O *A* está aqui, então ele olha o *B* lá na ponta. E fala: "Eu sou *A*, o Hélio é *B*." É o *self*, com *s* minúsculo. "Aquele *B*, eu *A*, aquele diferente." É só percepção. É que ele não olha para baixo e não vê que é a mesma substância que faz ele e que faz o *B*. Isso que a Mecânica Quântica está mostrando. Entendeu? É o Efeito Casemir. O Vácuo Quântico.

Se pegarmos a testa de uma, pusermos num microscópio eletrônico e formos aprofundando, encontraremos célula, molécula, átomo, próton, *quark*. O que há mais embaixo? Vácuo Quântico. Algo borbulhando sem parar. Se pegarmos a testa de outra pessoa, e olharmos até lá embaixo, o que existe? Vácuo Quântico. Se pegássemos a cadeira? Lá embaixo? O que existe? Vácuo Quântico. Se pegássemos o ar, o que existe? Vácuo Quântico. Foi isso que a Mecânica Quântica descobriu.

Então, descendo a percepção, aprofundando a percepção em tudo, o que há lá no fundo? Seja dentro do cachorro, do elefante, da lua, do sol, dentro de qualquer coisa que exista, lá dentro, há o Vácuo Quântico. Uma Única Realidade, subjacente a tudo.

Se você é o *A,* e dá um tiro no *B*, o que está acontecendo? Deu um tiro em quem? Em você mesmo. Sabe o que vai acontecer? Você atirou, a bala vai até *B,* entra na testa, percorre a pessoa; vai fazer uma curva, entra, desce, vai até o chão, chega lá nessa Onda Única, trafega por baixo, vem para cá por baixo do chão, vem no lado em quem atirou, sobe, sobe, sobe, sobe na sua perna, na sua testa. Você deu tiro em quem? Em você mesmo.

Entendido isso, sentido – porque não pode ser só entendido – sentido isso, o que aconteceria com as guerras? Não poderia mais haver guerra. Acabariam as guerras, totalmente.

Na Primeira Guerra Mundial, Joel Goldsmith estava na trincheira, atirando. Ele era um grande metafísico e sabia que, se colapsasse... Então, ele colapsava qualquer coisa. As balas do inimigo passavam do seu lado; as balas iam passando, passando, nada o atingia. Mas sua Bíblia estava ali na trincheira, caiu no chão e se abriu. Ele leu a página em que estava aberta, e lá estava escrito que ele não podia fazer aquilo. Que não podia fazer o que estava fazendo; não podia se defender com a metafísica e continuar atirando nos outros. Aí, ele entendeu aquilo; na hora teve um *insight*, fechou a Bíblia e parou de atirar. Naquele mesmo dia ele foi transferido para a retaguarda. Foi trabalhar na intendência e nunca mais participou da guerra.

Mudou o quê? Sua consciência. Foi a única coisa que mudou. Ele estava lá na trincheira. “O inimigo sou eu. Eu sou o inimigo. Nós somos a mesma coisa. Eu não posso atirar nele.” Assim que pensou nisso, a guerra acabou para ele. Continuou para todo mundo que queria guerra. Mas para ele, que entendeu como funciona o Universo, acabou a guerra.

Se o povo todo – os sete bilhões, ou uma grande parte deles – entendesse isso, a guerra acabaria. Mas, vocês sabem que a guerra é um negócio, altamente, lucrativo para muitas pessoas. Então, essas pessoas que têm o controle de tudo isso, não vão querer que a guerra acabe. Para a guerra não acabar, a população não pode entender o Vácuo Quântico, não pode entender como funciona a Onda, não pode entender como funciona o Universo. Não podem entender a Mecânica Quântica. Entenderam o: “Não aceito”? A pessoa intui isso. Ela não percebe conscientemente. “Se aceitar isso, eu vou aceitar isso, que vai me levar a aceitar isso, a aceitar isso, a aceitar isso”. E nesse caso, ela mudaria.

Vamos ao que se chama: A Causa e Efeito. Lei de Causa e Efeito. É literalmente isso. Como é uma Única Onda, é uma única coisa, vai e volta. Como um bumerangue. É inevitável. Vai e volta. Mais cedo ou mais tarde. Mil anos, cinquenta mil anos, um milhão de anos, não importam quanto tempo. O tempo é eterno. Não existe dimensão.

Quando as pessoas falam sobre esses assuntos de que não existe justiça, os ladrões ficam milionários e nada acontece para eles, que estão felizes e alegres e continuam progredindo, enquanto os honestos estão passando fome e morrendo na favela e que nada vai fazer justiça etc, o que acontece? Essas pessoas estão raciocinando de maneira materialista, não é? Estão raciocinando dentro da caixinha aqui da Terceira Dimensão. Mas

e o resto? Só estão vendo um pedacinho minúsculo do *continuum* espaço-tempo. Se as pessoas expandissem isso, parava com essa revolta da justiça, da injustiça etc. Bem, mudaria toda a visão, certo?

Se você pegar a caixinha da Terceira Dimensão e aqui há uma criança que nasceu com câncer, vai perguntar: "Por que será?" Qual é o histórico desse ser? É um *continuum*. A consciência não desaparece nunca. É *n* dimensional. Existe uma vida biológica com início e fim, só que a consciência vem vindo, pega essa vida biológica, pega esse corpo, termina aqui, e vai continuar.

São *n* vidas. A contabilidade disso é o todo. Não existe essa contabilidade só desta vida: fez aqui, vai pagar aqui. Não existe isso. Para que você administrará um negócio com limites, se pode administrar eterno?

Há 40.000 anos, a pessoa fez, fez, fez, fez. Você dá uma chance, dá outra, outra, você dá "um monte" de chances. Mais duzentas vidas para ver se faz direito. Não fez. Bem, se não fez, chega uma hora em que temos que dar uns apertos no parafuso. Agora ela está nesta vida atual. Nesta aqui, depois de *n* oportunidades. Já chega aqui com uma série de problemas.

Não é castigo, é o Campo Eletromagnético. Toda vez que faz algo negativo, polariza a energia negativa. O que acontece lá atrás? Fez algo negativo, agregou uma antimatéria num órgão dele, qualquer que seja. Existem umas correlações nessa polarização. Tal coisa agrega em tal coisa, tal coisa nisso, tal coisa naquilo. Louise Hay tem um livro só de metafísica de somatizações, explicando que tipo de coisa dá em qual órgão ou vice-versa, que doença é fruto de tal atitude psíquica e etc., está tudo no livro. Bem, é exatamente isso.

Vamos supor que há 40.000 anos o sujeito fez, fez, fez, e seu fígado já ficou cheio de antimatéria. Ele vem agregando. Chega uma hora em que o fígado não aguenta mais e, quando o sujeito chega nesta dimensão aqui, já nasce com problema. Que ele mesmo criou. Colapsou a Função de Onda durante 40 mil anos. Se ele não resolver aqui, não mudar de atitude, na próxima dimensão, sua consciência vai ficar um pouco pior. Se ele não resolver, na próxima vai ficar pior, e assim vai. E não há nada de castigo nessa história. É tudo eletromagnetismo. Quando se manda volta; manda, volta; manda, volta. Pura física.

"Quem faz o bem, se dá bem. Quem faz o mal, se dá mal", a longo prazo. Milênios, milênios e milênios e milênios. A longo prazo, longo. *Ad*

eternum. Não, necessariamente, nesta vida. Pode ser nesta vida, pode não ser. É preciso desfocar desta questão. Entenderam? É preciso desfocar disso.

Soltem essa ideia de que tudo tem que acontecer nesta vida; de que tem que resolver todos os problemas nesta vida. Não existe isso. Se há a eternidade para resolver, para que é necessário forçar uma situação? E ainda, cada ser está em *n* situações diferentes de consciência. Então, você tem uma contabilidade em andamento. A contabilidade de cada pessoa vai ser ajustada no devido tempo.

Temos a somatização de tudo. Quem é você? Você é a somatória, é o resultado de oitocentos mil anos, um milhão de anos de vidas. Você tem tudo isso aqui. Você é isso hoje. Se mudar sua in-formação, daqui a *x* tempo muda tudo.

Aí, é que entra a **Ressonância Harmônica**. Porque se você vem, e têm duzentas vidas, trezentas vidas, quinhentas vidas, e aproveita pouquíssimo disso. A pessoa nasce, leva vinte anos para se perguntar: "Onde estou? Como estou hoje?" Com vinte anos é uma criança ainda. Antigamente, com vinte anos, era um homem. Hoje é um adolescente. Quando vai virar adulto? Lá pelos quarenta. Aí, não dá mais para trabalhar, não sai da casa dos pais, pronto. Em breve essa idade vai subir para cinquenta, sessenta, que fez essa pessoa na vida? Foi embora. O resultado líquido de uma existência desse tipo se puser na balança, são uns graminhas. Estudou o quê? Aprendeu o quê? Fez o quê? Resultado: mais uma vida, mais uma, até que seu resultado dê meio quilo. Imagine quanto vai passar.

A *Ressonância* permite pegar qualquer in-formação que você queira. Qualquer, e transferir para você. Então, o que vai acontecer? Você, em meses, vai dar um salto que levaria quarenta vidas. Em meses, é possível fazer isso, se, se a pessoa deixar a In-Formação entrar. Aí é que "pega". Por que a pessoa está tendo dificuldade após duzentas, trezentas, quinhentas vida, por quê? Porque o ego dela é terrível, não é? O ego é monstruoso. Não aceita como é a realidade última do Universo. Então, como vai mudar se não aceita? Continua colapsando o problema. E não importa se está nesta dimensão ou na outra. Continua colapsando. É consciência. Do lado de cá, não acredita. Do *outro lado*, também não acredita. Você entendeu? Entendeu o tamanho do problema? É Pura Consciência.

O sujeito morre num acidente na rua, sai do corpo, sai andando. Vê que há uma aglomeração em volta de um carro, seja lá o que for um homem

caído no chão, e pensa: "Não tenho nada a ver com isso; vou embora. Sai andando, está difícil pegar um táxi, difícil pegar outro, também o metrô. De um jeito ou de outro, ele chega em casa e grita para a mulher: "Traz o meu chinelo!" Porque todo dia ele fazia isso. Então, senta na poltrona e grita para a mulher trazer seu chinelo. A mulher não traz. Ele grita mais. A mulher não traz o chinelo. Ele não desconfiou ainda, não percebeu que já morreu, lá atrás. O corpo estendido no chão, é ele. Mas como ele não viu, ele saiu andando e foi para casa. Foi para lá e começou a chamar a mulher.

É um caso real. Percebeu? Consciência. Ele não tem consciência de que está na outra dimensão. Porque, na outra, é tudo tão sólido quanto nessa. E talvez ele nem tenha percebido. Provavelmente, quando foi ao prédio, ele ficou esperando a porta do elevador abrir. Alguém aperta o botãozinho, a porta abre para ele poder entrar, porque ele continua acreditando que não consegue atravessar paredes, certo? Então, ele vai esperar alguém abrir a porta do elevador para ele entrar, e depois para descer; alguém dar sinal para o ônibus parar para ele subir, e assim por diante. É real. É desse jeito mesmo. Por quê? Porque não acredita que pode trafegar entre dois pontos diferentes. É consciência. Você dá o endereço. Quer ir daqui para cá: é só você pensar. Você some de um ponto e aparece em outro.

O *spin* da partícula não é isso? Quando você correlaciona e manda para um lado o que está do outro lado? É mais veloz do que a luz.

Como é possível acontecer isso? É porque só existe um substrato único. Então, na verdade, quando a pessoa desaparece daqui e aparece aqui, está fazendo como o elétron – o elétron, o tempo todo, ele sai desse Universo e volta; o tempo inteirinho – na prática, o que mudou? Sumiu aqui e apareceu aqui. Houve algum tráfego? Trafegou a energia? Não. O chão está lá, metaforicamente, ele mergulhou no chão, desceu no sentido do chão, subiu do outro lado. Entenderam?

Os físicos até hoje não conseguiram entender isso. Tudo está debaixo do Vácuo Quântico Tudo está dentro do Vácuo Quântico. Ele não viajou no espaço a consciência particular dele, seu ego, José da Silva, mudou de endereço apenas. "Quero ir para tal lugar". Então, ele desaparece daqui e aparece aqui – dois pontos distintos. Ele não viajou esse percurso.

Estou falando dos espíritos, certo? Eles tomam ônibus, tomam elevador etc. Mas quem já entendeu, desaparece de um ponto e aparece em outro, pois estão dentro do Vácuo Quântico. Ele é um pedaço do Vácuo

Quântico, mas é uma gelatina só, digamos. Então, tanto faz sua consciência estar em um ponto como em outro.

É uma coisa só, não precisa trafegar mesmo. É por isso que os *spins* das partículas *A* e *B* se comunicam mais veloz do que a velocidade da luz. Porque não houve tráfego da informação. É isso que deixa os físicos perplexos. Nenhuma informação saiu daquela partícula e veio para essa, não ocorreu isso. Não houve tráfego, não houve sinal de informação, certo? Então, pesquisadores falam: "Não pode existir." Não é nada disso. Não trafegou nada mesmo. É que aquilo lá e isto aqui são a mesma coisa.

Entendido isso, não pode mais haver guerra. Não há separação.

No entanto, essa consciência de separatividade está neste planeta há milhares, de milhares, de milhares de anos. Foi feita uma lavagem cerebral brutal para que toda a população do mundo enxergue tudo separado. Para poder explorar, atirar, torturar o outro.

Isso é Mecânica Quântica. A Mecânica Quântica mostra que não há separação. Há uma dificuldade enorme em entender que se manda um elétron e ele passa nas duas fendas ao mesmo tempo.

Lá atrás, tudo era uma onda, uma onda limpa, de energia, sem contaminações e materialismos, qual seria então a intenção dessa onda?

A Onda é Única, sozinha. Não há troca. A Onda é crescimento. Para haver troca, precisa haver ou união ou atrito. Quando passa informação de uma mão para outra, quando as atritamos, passa-se informação; gera atrito, gera calor. Mas passa informação. Tudo que é energia é informação também. Você pode pensar tudo no Universo como informação ou como energia. Se não há união de duas coisas, não há troca de informação, porque só existe um. Se ficar um sozinho, vai trocar com quem?

Para que essa Onda pudesse mais do que exponenciar sua vivência, conhecimentos, Ele teria que subdividir-se em *n* ondinhas, então emerge Dele as ondas *A*, *B*, *C*, bilhões, quadrilhões, sextilhões e por aí adiante, sem parar. Porém se esse *A* e esse *B* emergem inicialmente, eles têm a mesma consciência da Onda mãe. Essa consciência permite colapsar tudo.

Se o *A* fala: "Eu já sou autossuficiente, já tenho tudo; que motivação eu tenho para fazer alguma coisa?". O *B* também pensa a mesma coisa, então o que eles vão trocar? Nada. É possível que os dois fiquem parados meditando. Os dois. Igual a um monge budista. Então uma solução,

possível, foi pegar esse *A* – isto se chama Centelha Divina – cobrir-se esse *A* com o ego. Ele esquece, temporariamente, que é *A* e vira um *C*. Qualquer um. Com ego. O *B* recebe o mesmo tratamento, cria uma película, ele se torna outro *B*. Criam-se um novo *A* e um novo *B*. Antes o *A* pensava assim: "Eu sou a onda mãe." O *B* pensava assim: "Eu sou a onda mãe. Você onda mãe, eu onda mãe". Ótimo. Maravilha. Estamos no céu. Vamos fazer alguma coisa? Continua a mesma coisa. A mesma situação. Ninguém vai fazer nada. Ninguém vai jogar bola, ser médico, engenheiro, alpinista, halterofilista, astronauta. Ninguém vai fazer nada. Imaginem.

Quando o sujeito entende que ele é a onda mãe, ocorre uma fusão; ele volta para casa, como os metafísicos falam: "Funde-se com o Todo, com o Criador".

Ele é goleiro de futebol – imaginem que pudesse acontecer isso – ele é goleiro de futebol e já fez essa fusão. Quer dizer, deixou de ser goleiro de futebol, passou a ser a própria Onda mãe. Como Joel Goldsmith na primeira Guerra Mundial. É a mesma situação. Então, ele está no gol e a bola correndo para lá, para cá, para cá, para cá, ele já está meio chateado, entediado. "O que estou fazendo aqui"? Ele vê que um centroavante vai dar um chute ao seu gol. Vê que o sujeito chutou, mentaliza, e a bola vai para fora. Dali a pouco, outro ataque, e bola fora, bola fora, bola fora. Pronto, seu time ganhou de 10 a 0. Imaginem que ele começa a fazer o atacante do seu time chutar dentro do gol 1, 2, 3... 140 a 0. É isso que acontece. Vocês já imaginaram? Esse sujeito já não pode mais jogar bola.

Ele tornou-se um Buda. Quando se torna um Buda, começa a trabalhar pela iluminação dos demais. Aí ele vai chamar o beque do seu time e falar: "Amigo, é o seguinte: você não precisa fazer tanta força para desarmar o atacante deles. Dê um comando mental, a bola corre para cá, o atacante corre para lá. Você não precisa fazer força nenhuma. Paralisa o ataque deles." O beque diz para o goleiro: "Você está louco, pirou, endoideceu?" E vai falar para os colegas: "Aquele sujeito não 'está batendo bem', com a mente a gente ganha o jogo". O outro diz: "Tem que internar e pôr esse sujeito para fora". Ele vai perder o emprego. E não vai conseguir fazer diferente, por quê? Porque vai achar que é um absurdo os beques se matarem daquele jeito para parar o centroavante, quando, com um comando da mente, tira-se a bola do adversário. Perceberam? Se não acontecer isso logo, se ele ficar quietinho, vão descobrir isso também. Vão

descobrir logo. Por quê? Ele vai se jogar no chão, se ralar todo, se só com mente, ele pode mandar a bola para cá, para lá? Então, não vai mais haver lugar para ele jogar futebol. E ele vai fazer outra coisa na vida.

Não foi isso que aconteceu com o Joel Goldsmith? Foi. Ele parou de fazer guerra. Do mesmo modo, sucessivamente, isso vai acontecer com qualquer profissão que a pessoa tenha. Vai acontecer isso. Porque, qual vai ser o problema para ele executar sua profissão? Ele colapsa, facilmente, qualquer coisa. Depois de um tempo, perde a graça.

Já colapsa tudo. Só sobra uma motivação: ajudar os outros a se iluminarem também. Só vai sobrar essa. Muitas pessoas se recusam a se iluminar, por causa disso. Percebem que, se elas se iluminarem, vão crescer. “O que vou fazer da vida?” Ajudar os outros. A pessoa que já se elevou não vê nenhum problema nisso; acha que está tudo bem. Está tudo ótimo, ela está feliz da vida. Mas a pessoa que está mais abaixo, se você lhe contar toda essa história, ela vai dizer: “Ai, é muito chato fazer isso”. Ela se recusa a dar um passo à frente, porque está com sua visão da consciência, olhando uma situação milênios na frente. Não tem sentido isso, certo? Essa pessoa não tem capacidade de avaliar o que vai sentir lá, com o sentimento que tem aqui, agora. Porque aqui, agora, ele é o que é agora, sua consciência não é como seria mais à frente.

Tenho um cliente que está mais ou menos nessa situação. Ele tem 13, 14 anos de idade, e já está na *Ressonância* há uns três anos. Na escola, ele já fez *n* saltos. Conversando com um colega, ele falou sobre a *Ressonância*. O outro falou: “Como é esse negócio?” Ele disse: “É melhor não te explicar.” Mas o colega falou: “Não, não, eu quero saber.” Ele falou que era melhor não explicar, porque ele já sabe como costuma ser a reação das pessoas: “Olhe, é melhor não te falar.” “Não, eu quero saber o que você sabe.” “Está bem.” Em trinta segundos ele falou tudo o que estou falando aqui. “Vai acontecer assim, assim, assim, depois isso, isso, isso, você vai ficar assim.” E o colega perguntou: “Bom, aí o que eu vou fazer na vida?” “Aí você ajuda os demais.” “Ai, que chato!”

É isso que acontece. Há pessoas que vão achar maravilhoso evoluir e contribuir com o Todo, e há pessoas que vão abominar isso e vão fazer de tudo para evitar chegar lá. Bem, essas vão demorar mais para evoluir.

Tem pessoas que acham que, do jeito que está, está bom, está gostoso, está ótimo. Mas essa atitude tem um problema. Essa pessoa que está

pensando assim: senta numa cadeira, porque não vai ficar em pé, certo? Porque em pé cansa. Ela vai sentar. Quando sentar, vai perceber que sentou em cima da coroa de louros e amassou. O Universo é assim, frenético com vibração constante, em mudança o tempo inteiro. Esse sujeito quer "puxar o freio", colapsar para parar, criar o Efeito Zenão? Não vai conseguir. Sabe por quê? Porque tem uma Consciência superior que colapsa essa aqui. Não há escapatória. É como estar em uma avenida, num cruzamento, com um farol. Quem está nessa avenida (A) quer o sinal verde. O que vem pela outra rua (B), também quer o sinal verde. Bem, verde com verde vai dar uma batida dos carros. Então, alguém precisará ter vermelho, certo? O sujeito vem correndo e começa a Colapsar a Função de Onda daquele farol para que "dê verde para mim". O outro também vem "a toda": "Sou metafísico, também vou colapsar verde para mim". Os dois colapsando verde. Sabe o que é ego, não é? O que vai acontecer? Vai ficar verde para os dois? Não vai. Vocês sempre veem que fica vermelho para um e verde para o outro. Quem colapsou? Esse é o tal paradoxo do amigo de Wigner, um físico, foi quem levantou essa questão. Se os dois estão colapsando a função de onda, quem vence? Ninguém vence. O Ser Superior é que colapsa verde ou vermelho para um dos dois.

O Todo vai colapsar de acordo, também, com a história da pessoa. Claro. Só que não entendem isso. O Todo vai deixar verde para o *A* e fecha para o outro *B*. O *B*, que pegou o vermelho, vai xingar, vai reclamar. Ele só não sabe que, se pegasse verde, iria passar direto e no outro cruzamento encontraria um caminhão que passando no vermelho, e iria bater nele e ele iria morrer. Aqui ele pegou o vermelho, que era a melhor situação para ele.

É isso que os taoístas falam há milhares e milhares de anos. "Deu certo, ótimo. Não deu certo, ótimo." Há comida para comer? Maravilha. Não há? Maravilha. Está tudo certo. Está tudo bem. Há comida, está bem. Não há comida, também está bem. Está bom. O sujeito tem casa para morar, ótimo. Não tem casa para morar, está ótimo. É preciso ter essa consciência. Quando você tem essa consciência, aí você tem casa para morar. O paradoxo é esse, entendeu? É que se você não tiver apego àquilo, você o terá. É o Colapso da Função de Onda.

O desapego é o descolapso da função de onda. Você parou de se preocupar em ter casa, passou a pensar no jogo de futebol; o Todo pega a casa e põe na sua vida. Mas, se você pensar: "Preciso de casa"... Preciso:

Não tenho. É carência. Se você mandar: "Não tenho casa", o que é que vai voltar para você? Não tenho casa. É lógico. Se sintonizar em 90 mega-hertz, você escutar o quê? A rádio que está emitindo em 90 mega-hertz. Então, na verdade é muito simples.

É muito simples. É só você analisar: "O que estou emanando?" Carência, tristeza, desespero, dívida? O que vai voltar? Isso. Você quer o contrário disso?

Então, emane amor, prosperidade, perdão.

Isso é fundamental. Perdoar-se e perdoar aos demais. O que é o contrário do perdão? Ressentimento, raiva, ódio. Se você não perdoa, está emanando isso. E emanando isso, por um determinado tempo, ocorre um mal chamado câncer. É líquido e certo. Com essa energia negativa sendo polarizada, não há sistema imunológico que suporte indefinidamente; você terá somatização de qualquer forma.

O primeiro passo é:

"Perdoe, solte todo mundo. Esqueça a questão da justiça."

Quem vai fazer justiça? O Todo. Certo? O Campo Eletromagnético Universal. Uma, duas, três, duzentas e cinquenta. Aqui foi resolvida a questão. Não é você que vai fazer isso. Fizeram o mal para você, solte, solte, solte. Porque, se você não soltar, o que está acontecendo? Você se prende àquela energia e o que virá? Mais daquela energia. "É uma injustiça comigo." Então, o que vai acontecer? Se você está emanando "foram injustos comigo", o que vai voltar para você? Mais injustiça com você.

Há um versículo que diz assim: "Àquele que tem, mais será dado. E àquele que não tem, o pouco que tem será tirado." Tudo que Ele falou é pura Mecânica Quântica. Só que Ele não podia dar uma explicação desse tipo, certo? Porque, se não entenderam dessa forma simples, imaginem. Percebeu? O sujeito está enviando coisa boa. O que vai voltar para ele? Mais coisa boa. Lógico. Mandou amor, volta amor. Mandou rancor, volta rancor. Manda mais, volta mais. Esse negócio vai crescendo, porque a energia vai sendo polarizada.

O sujeito que tem dinheiro, se não polarizar nada negativo, o que vai acontecer com ele? Vai ganhar mais dinheiro. Ele continua no positivo. Dinheiro atrai dinheiro. Ele está rico, fica bilionário. É o normal, tem que

ser assim. Aquele miserável que está com raiva, com ódio, com inveja dos ricos, está emanando inveja, carência: “Eles têm, eu não tenho. Não tenho. Não tenho.” Ele tinha 100, passa para 80, 40, 20, 0. Entendeu? Por isso que; “o que não tem vai ficar com menos ainda e quem tem vai ficar com mais ainda”. Pura, pura física.

Está entendida a lei? Porque a lei é neutra. Você usa para um lado e para o outro. É só uma questão de conhecimento. É só entender como funciona.

Se você olhar essas greves, essas passeatas: “Não as drogas”, “Não à violência”, Combate à corrupção, está tudo errado? Está tudo na contramão. “Combate às drogas; combate à pobreza.” Está tudo errado. Se você quer saúde, precisa falar de saúde. Não pode falar de doença. É o inverso.

Voltando um pouco. Entramos em uma nuvem desde 2007. A nuvem transfere informação. Que informação? Amor Incondicional. A informação entra em cada um dos sete bilhões de pessoas, Amor. O sujeito diz: “Não, guerra”. “Amor é melhor.” Não. Entendeu? Está acontecendo isso aqui. Como essa Onda é superior a tudo, ela “bate” e abre o inconsciente de cada um. Levanta o “tapete” e faz emergir, vai tudo para fora, aquela sujeira toda, aquilo que tem que ser elaborado, perdoado e levado embora. Se a pessoa deixar. Normalmente, o que a pessoa faz? Põe concreto em cima. Tampa tudo. Mais concreto, entendeu? Mas, a Onda entra e dissolve o concreto como manteiga e vem tudo para fora. Põe mais concreto, e a Onda continua, porque não para de entrar.

Então, no momento atual, está acontecendo essa batalha total nos sete bilhões que estão tendo catarse, queiram ou não queiram, e estão tentando segurar os anéis de qualquer forma. O que não adianta. Quanto mais resistem, pior a situação fica.

Um exemplo dos dias atuais é a Síria. A mudança é irreversível. É preciso mudar. Não é uma questão de política, de democracia. Não. É onda. A nuvem de fótons que está batendo em todo mundo. Temos que mudar isso aqui, porque é preciso melhorar. Mas, é claro que quem está no poder não quer que mude coisa nenhuma, porque acha que daquele jeito está muito bom. Mas, os que estão fora não suportam mais. Porque a onda entrou e abriu. Abriu, expandiu a consciência. Então, aquilo que o sujeito não enxergava antes, agora ele enxerga.

Durante não sei quantos milênios o povo aceitou muito bem. Eles têm, nós não temos, eles nos exploram. Está tudo certo, não é? Boi é boi, tigre é tigre, elefante é elefante. Nós somos nós, eles são eles. Pronto. É a ordem natural das coisas. Até que a onda entrou, a consciência do sujeito expandiu, ele acorda e fala: "Epa! Esse negócio não está certo". Agora ele enxerga. Só que, se um enxergou outros mil, cinquenta mil, quinhentos mil vão enxergar. Um fala para o outro, que fala para o outro, que fala para o outro. Aí todo mundo concorda. Muda. Lembram-se? Mudou a visão de uma grande parcela. Eles colapsaram coletivamente uma função de onda. Abriu a consciência de todo mundo. "Nós não aceitamos mais. Não vamos mais trabalhar dessa forma. Acabou. Fim."

A reação do *outro lado*, ao invés de ser de negociação, de entendimento, de harmonia – porque o outro também está recebendo a onda de abertura, mas ele está se fechando – o outro faz o quê? Manda lá uma bomba e mata oitocentas pessoas. Na hora em que matou esses oitocentos – antes morria um, cem – o povo que está do *lado de lá* fala: "É, morreu. Morre gente." Não acontece nada. Irrelevante. Porém, quando a mente já abriu, eles falam: "Não. É mais absurdo do que nós pensávamos. Isso está mais errado ainda do que nós pensávamos. Isso está mais errado, ainda, do que a gente imaginou. É pior ainda. Então, vamos resistir mais. Porque vamos mudar essa coisa." Aí o *outro lado* manda matar mais quinhentos. Vai somando, é uma massa crítica. Matou um. Sua família tem trinta. Desses trinta, vamos supor que uns dez falam: "Vamos ajudar a mudar esse sistema." Então, entraram mais dez na batalha. Matou-se um, agora existem mais dez. Matam-se três desses. Sabem como é família, não é? É cunhado, tio, sobrinho, irmão. É uma teia que vai se estendendo e no final está em sete bilhões.

O que acontece? Quanto mais se mata do lado de cá, mais pessoas têm contra. Irreversível. Então, chega-se a num ponto em que está meio a meio. Mas, não é possível governar com só metade. Acabou. O certo seria fazer como um grande mestre de xadrez: uma peça, duas, três, quatro, cinco jogadas, derruba seu rei e diz: "Você ganhou." Mas não. O que vai acontecer? Estraçalhar. Matar. Matar. Matar. Mais de vinte mil. Não é? Todo dia.

Há saída para voltar ao *status quo* anterior? Não há. Acabou, porque, expandiu-se a consciência. E vocês vêm que não é só lá? É Egito, é Líbia,

certo? E não vai parar por aí. Isso vai se estender pelo planeta inteiro. É um atrás do outro ou tudo em conjunto. Em breve será exponencial.

Não são dois polos reativos. Quando você é um Buda ou um aspirante a Buda, você não aceita mais. Não tem como ser o que era. Então, o sujeito diz: "Você vai trabalhar por seiscentos e vinte reais." Você responde: "Não vou." "Ah, vou te matar." "Pode matar. Vou sair dessa vida, e vou para outra melhor." Ele pensa assim (expandiu), não pensa mais em uma caixinha. Não está mais apegado a esta vida. Ele expandiu. É eterno. "Para que valha a pena, vou fazer direito." Tem que ser assim. Perceberam? Por que as pessoas não podem entender que há outras dimensões, da realidade? Que a vida é eterna? Que continua? Que há muitas vidas, uma atrás da outra? Por quê? Porque muda tudo. Passa a não haver mais apego. E colocado, "Você vai ficar sem casa". Se o sujeito é taoísta, diz: "Com casa, ótimo; sem casa, ótimo." Qual a diferença? Pode tirar a casa. Não há mais apego. Isso é Mecânica Quântica. Não é religião, é Mecânica Quântica.

Vocês viram a reação que existe contra o documentário: "Quem Somos Nós?" Se você analisar friamente, o que tem esse documentário para causar tal resistência na mídia do mundo inteiro? O que eles fizeram? Perceberam? Estão só falando de neurologia e de física. E por que há toda essa reação? O porquê é claro. Quem é contra enxerga que: depois disso é isso, é isso, é isso, é isso e tudo muda. Mas a mudança é irreversível.

Muda-se a percepção. Quando muda, você quer aprender coisas. Para aprender, ou você assiste documentários científicos ou lê livros. Então, seu foco de interesse intelectual, de divertimento, de distração, de lazer, mudou completamente. Muda tudo na vida da pessoa.

Agora vamos voltar à *Ressonância*. Como tudo é in-formação. Uma pessoa é uma informação. Seu mental é informação. Seu emocional é informação. Todos os pensamentos são informações. Os sentimentos são informação. O conhecimento que a pessoa tem é informação. De quinhentos mil anos atrás e de hoje, a daqui a um milhão de anos, é tudo a mesma coisa. Passado, presente, futuro. Dimensional, interdimensional etc. Livros, bibliotecas, cursos tudo que existe, é uma Onda. Se na revista *Scientific American* é publicado uma matéria dizendo: "A informação de livro queimado continua existindo na fumaça ou nas cinzas desse livro." Isso é a mesma coisa que falar: "Quando a informação entra no buraco negro, ela persiste". Que era um assunto discutido cinquenta anos atrás.

Agora, já concordaram que a informação continua lá, dentro do buraco negro. Está bem.

Energia é uma coisa, informação é outra, mas é a mesma moeda. Tratando da informação, a energia foi sugada, mas a informação está lá. A informação é intrínseca à onda. Bem, isso saiu na *Scientific American.*

Como um físico pode negar que não se trafega, não transfere a informação? Ele não sabe como fazer isso, é óbvio. A *Scientific American* também disse isso. Não se sabe como recuperar a informação que está nas nuvens da "fumacinha" do livro, da biblioteca inteira. Eles não sabem. Claro, não sabem, pois estão presos à Física Clássica, à Terceira Dimensão; então não conseguem.

Onde foi a in-formação? Ela está na outra dimensão. Está na onda. O livro virou pó, queimou, ficaram as cinzas. Mas, e a onda do livro? A onda não desapareceu. Lembram-se de que tudo é onda? De que primeiro, lá embaixo, nos fundamentos do Universo, é uma Onda? E que depois é que vira cadeira, elefante, girafa e livro? É isso. A onda do livro persiste, é eterna. Então a informação do livro é eterna. É eterna. Pura lógica.

O que dá para fazer com a *Ressonância*? Pega-se qualquer informação que você deseja, quantas informações você quiser, e transfere-se para uma pessoa *x*. Entrou. Uma Onda. Vamos voltar atrás. Cadeira, onda; pessoa, onda. Nós podemos tratar a pessoa como massa, ou como onda. Tudo que é átomo tem um campo eletromagnético, é uma onda, um campo em volta.

O que acontece com uma onda e outra onda? Quando colidem, elas se entrelaçam. Claro. Se colidir o pico de uma onda com o pico da outra, elas se somam. Se colidir o pico de uma com o vale da outra, elas se anulam. Numa bacia, na sua casa, você pode fazer este experimento. Encha a bacia de água, jogue uma pedra de um lado, uma pedra do outro lado, as ondas vão se formar. Você verá que, quando é pico com pico, soma; quando é pico com vale, a onda se anula.

Por isso que aqueles quatro telescópios, lá, no Chile funcionam. Lá existe um espelho de dez metros. Há quatro espelhos de dez metros. É muito caro e muito difícil fazer um espelho desse tamanho e há limitações. Mas, pela Mecânica Quântica, é possível interferir uma onda com a outra. Os fótons estão chegando ao espelho *A* e vão interferir com o espelho *B*, somando. Pega-se o espelho *C*, soma; pega o *D*. Pega os quatro espelhos e faz os quatro interferirem. Sabe qual o resultado? Equivalente a um espelho

de duzentos metros. Isso é Mecânica Quântica. Precisou fazer um espelho de duzentos? Não. Claro que não. Com quatro de dez metros, têm-se os duzentos metros.

Você é uma onda ou massa. Vem a onda, vamos supor que, a informação do Gandhi. Colide com você. Entra. Na outra dimensão, é claro. Aí, isso vai para o inconsciente e tenta imergir no cérebro todo. Entrar. Está lá. Cem bilhões de neurônios *n* sinapses. A onda entra nas sinapses e entra no microtúbulo no cérebro inteirinho. Isso se você colocar seu ego de lado: "Fique quieto aqui, não se mete". Deixe Gandhi entrar, ele entra inteiro, integral, o próprio. E em seguida: "Ego, venha cá, encaixe de novo". Está perfeito. A maioria não faz isso. A maioria mantém o ego aqui. Então, vem à onda e entra no micro túbulo. Imediatamente, o ego emite uma onda contrária, em todo o cérebro, que vai pelo microtúbulo e para. E fica uma contra a outra: a onda que nós mandamos tentando entrar, e a onda do ego do sujeito tentando impedir que entre. Empatou.

Só que gera uma situação meio complicada. Por quê? Porque toda energia implica numa força, certo? Para pôr uma energia contrária, você está gastando energia, certo? Está emitindo energia contrária, que está batendo na outra. Se você está gastando energia, está tirando essa energia de onde? De você. Nesse ponto do ego, não há conta corrente ao infinito. Quem não tem ego, tem conta corrente ao infinito de energia para se abastecer. Vai ao banco e saca o quanto quiser, eternamente. Infinitamente. Quem tem ego, não tem conta em banco. Então, ele só tem sua caixinha com moedinhas. E está gastando moedinhas para poder barrar a onda: "Segura, segura, segura." Em pouco tempo vai haver alguma somatização, certo? Ele está tirando essa força de onde? Da sua energia vital. Do seu estoque de energia, que usa para manter o fígado, o coração, criar as endorfinas, os neurotransmissores e tudo mais. Se ele começar a gastar energia no cérebro para impedir a informação de entrar, tira energia do fígado, do rim, do pulmão. Vai tirando. Em pouco não tem mais as endorfinas. Não fabrica mais endorfina. Aí as células *NK* – *Natural Killer* – não têm mais endorfinas para se abastecer para atacar os vírus e as bactérias e tudo mais. Então, as *NK* ficam paradas, famintas e sem força nenhuma. Se aparecer um supervírus para combater, não terão força para combater esse vírus. E a reação do vírus será: "Ah, não há mais *NK* nenhuma, então agora a gente vai trabalhar", "beleza"! Enquanto ele estava preocupado, lá em cima, em não deixar a informação entrar, é isso que acontece.

Agora, pergunta: Para que a pessoa pede uma informação dessas, se não vai deixar entrar? Não é um absurdo? É um absurdo. Por quê? Se você pede, é porque pede as habilidades, inteligência, emocional, toda a capacidade daquela pessoa. Então, deixe a pessoa entrar e trabalhar.

Mas, normalmente, emite-se uma onda contrária, que arrasta o processo. É por isso que vai um mês, dois, três, seis. Levam-se seis, sete meses para dar um bom salto. Doze, dezoito, vinte e quatro, trinta. E assim por diante. A cada seis meses dá-se um salto significativo. Mas não poderia dar o salto em nano segundos? Um segundo? Poderia. Bastaria "tirar" o ego. Ficaria sem ego nenhum. Solto. E então? Não há nada impedindo.

Agora, imagine: você está no seu computador, seu HD está com dois mega livres. Há um arquivo com cinquenta mega. Você pode baixar? Pode fazer *download*, a informação começa a trafegar, a informação está vindo lá do *modem* e entrando na máquina. E está lotando o seu HD. Em pouco, seus dois mega acabam. Vai aparecer lá uma luzinha, uma telinha falando assim: "Não há mais nenhuma memória no Disco C". Vai parar tudo. Tudo aquilo que está para baixar ainda. Então, por que você pediu para baixar uma informação de 50 mega, se você tem dois mega livres?

É literalmente isso que acontece no cérebro, de quem impede a informação de entrar. Seu computador vai parar, certo? A CPU vai parar, e vai ficar piscando até que você libere os arquivos para dar *download* na sua máquina.

O que são os arquivos? O ego da pessoa. Até que a pessoa pegue o ego e fale: "Amigo, fique aqui quieto, não se mete". E deixe entrar o outro.

Se pedir um grande bandido, um grande bandido vai dizer: "O que você só quer roubar dez? Vamos roubar quinhentos." Isso não acontece, porque não adianta pedir os seres negativos, que eu não transfiro, certo? Só os positivos. Mas acontece isso: O positivo entra e fala: "Vamos trabalhar, que eu vou fazer muitas coisas agora". Finalmente. Aí o *A* fala: "Não, mas eu não posso. Não quero. Quero ficar lá vendo aquele jogo. Não quero fazer nada na vida." O sujeito que entrou diz: "Então, mas como? Por que você me chamou aqui? Eu preciso trabalhar. É o que eu gosto de fazer. Quero ver, quero estudar, quero realizar. Como eu vou ficar?" Vão ficar discutindo. Eternamente.

Veja bem, liquidificador 110 volts, tomada 220. Plugue para ver. Torrou. Estamos falando de energia. Então, se entrar uma energia muito

superior, “frita” você. Percebeu? E outra coisa: você tem um HD de 200 mega, para carregar 2 (dois) Tera nele, é preciso expandir esse HD. Você expande como? Se entrar informação, ele expande. Entrou mais ele expande. Expande, expande e você pode carregar os 2 (dois) Tera. Se não fizer isso, você não carrega.

Se você pedir uma quantidade de informação muito acima da sua capacidade de processar isso, o que vai acontecer? Está baixando, não é? A sua CPU, em pouco tempo, vai estar com cem por cento (100%) da capacidade ocupada, por exemplo se solicitar o *Word*, ele não entra, porque os cem por cento (100%) dos hertz, dos giga-hertz, do ciclo da CPU estão sendo usados para cuidar desse *download* maciço que você está pondo na máquina; então o *Word* vai ficar parado.

O que acontece, na prática? Você vai dormir mais, vai ficar mais introspectivo. Você tem várias coisas a fazer, mas vai ficar parado, porque o seu cérebro terá que ficar só processando, processando, processando; paradinho. Se você tiver pouca capacidade de absorção, você absorve pouco. Se expandir – como é exponencial, é mais do que exponencial – quanto mais entrar, mais exponencia, e a sua capacidade vai aumentando. É tamanho da consciência. Tamanho físico.

Dizem que a Onda de Buda tinha trezentos quilômetros de raio. Imagina. Se medirmos você, com aquela varetinha, medir a sua aura, vai dar um metro, um metro e meio. Sua aura. Agora pense em trezentos quilômetros. Como é possível pegar isso e pôr num lugar? Hoje não dá. Vai entrar uma gotinha assim. E essa gotinha toma você inteiro. Aí vai acontecer isso que eu estou falando. Você põe o ego de lado, a gotinha entra e inunda tudo.

Por quê? Porque toda a forma, a consciência do ser, é antagônica, é diferente do receptáculo que está recebendo. A mudança é total. Você gosta de rock metaleiro, entrou música clássica. Você saía matando todos os bichinhos; agora não mata mais. Você só lia porcarias, agora lê Física. É isso que acontece. Se você pegar os usuários da *Ressonância* de seis meses, um ano, um ano e meio, vai ver que é isso.

Exponenciou. Vai exponenciando. Quanto mais entra, mais capacidade, mais absorção.

Não se deve ouvir o CD mais de uma vez por dia. Se, com uma vez, a pessoa já coloca o “pé no freio”. A onda entra, fala: “Ego, saia.” Não, a pessoa

não deixa. Resiste. Está uma batalha, certo? Está entrando a onda, a pessoa está gastando cem quilos por hora, por exemplo, para segurar. Aí, toca o CD de novo. Entra mais força. Aqui estava setenta por hora, agora está cento e quarenta por hora, entrando do CD. Os seus "cemzinhos" aqui não vão dar mais, você terá que puxar mais energia na força contrária à onda que está entrando para continuar empatado. Então, você estava tirando toda a energia do fígado, agora vai continuar tirando mais energia do rim, do pulmão, do coração. Vai tirando. E você vai tocando, cinco seis...Há uma pessoa que tocou dezoito vezes o CD. No mesmo dia. Aí, duas da manhã o sujeito estava acordado e pensando: "O que será que está acontecendo? Ah, deixei o CD ligado." Foi olhar lá, tocou dezoito vezes. O que aconteceu? Está entrando energia, não é filosofia. Está entrando energia. O sujeito está recebendo, sem parar. A estimulação é brutal. Então, se com uma vez já acontece essa resistência toda de "puxar o freio", imagine 18X!

É por isso que precisa haver uma limitação. Porque, na verdade, nos primeiros meses é um *en passant* bem leve. Sabe? Põe-se uma gotinha, para ver como é que reage. Se, com um pouquinho, já puxa o freio. Imagina.

Uma moça pediu Abraham Lincoln e no mês seguinte sumiu da *Ressonância*. Ela está pilotando fogão, máquina de levar com Lincoln? Como é que faz? Imaginou a capacidade que ele tem de trabalho? Você coloca essa capacidade e a pessoa não faz nada?

Com a *Ressonância*, a equipe, colegas de trabalho, não conseguem interferir no seu. O seu vai interferir no deles. A sua expansão vai aumentar, você fica positivo, eles estão negativos, já vão olhar de lado para você. "Esse 'cara' é um problema." Eles sentem isso. Sentem. Porque, você saiu do ninho. Vai haver distanciamento. Se convidavam você para almoçar, já não vão convidar mais. Entende? Vão fazer assim, porque é polo positivo com polo negativo. E a sua capacidade de trabalho vai aumentar, aumentar, aumentar. Como é que vai conviver com essa situação?

Um gerente de vendas veio. Um ano depois, pegou uma empresa cuja filial brasileira estava em quadragésimo-terceiro lugar no mundo, e colocou em segundo lugar. De quarenta e três para segundo, no mundo. O dono da empresa fez de tudo para que ele fosse embora. O dono da empresa. Até que ele saísse.

Porque ele forçou o dono a trabalhar. Zona de conforto. Imagine uma empresa que está em quadragésimo-terceiro e esse gerente começou a

vender, vender, vender. Aumenta o faturamento? Aumenta. Mais aumentar implica em ter que entregar, controlar logística, estoque, tudo mais, não? E aí? Ele só trabalhou. Mas a capacidade de vendas dele extrapolou. É magnetismo. Quando a onda entra, *expande*. Ele atrai vendas sem parar. O dono não quer isso. Fala que quer, mas se você agir "rapidinho", ele vai dar um jeito de baixar esse faturamento. Esse gerente foi "fritado" até ir embora.

Há *n* desses casos. Pense numa equipe inteira, por exemplo, este banco, em um mês, deu cento e cinquenta por cento (150%) de aumento no faturamento, resultado do banco. Você pode imaginar se isso continua? O que os diretores fazem? Mandam parar tudo. É essa a realidade deste planeta. Se há crescimento, há oposição, há resistência. É inevitável. Se a sua capacidade de pessoa expande, expande, expande, você fica maior que seu emprego, rapidamente, que o cargo. Todas as pessoas que fazem *Ressonância* há seis meses, um ano, todos têm promoção. Todos sobem.

> – *Plateia*: O resultado é muito rápido. É nano segundos para a energia entrar, a informação entrar é nano segundo. E a velocidade da luz. A onda trafega, nesta dimensão, na velocidade da luz. Agora, imagine a informação: ela não está vindo desta dimensão, certo?

Onde está a informação? Está em outra dimensão. Está em uma dimensão acima, e lá a velocidade é maior que a da luz. Então, a informação vai chegar a você, mais veloz do que a luz. Se você deixar, em nano segundos sua capacidade faz *expande*. No dia seguinte está do tamanho deste prédio, no dia seguinte está do tamanho do Estado de São Paulo, e depois do tamanho do Planeta. É assim, há crescimento exponencial. Se você deixar, a consciência expandir na mesma velocidade com que a informação está entrando. Esse é o *x* do problema, certo? A informação entra e tenta emergir no seu inconsciente, para trabalhar. Se você deixar a consciência se expandir, num prazo curtíssimo, torna-se um Buda. E aí, qual o problema de vender, de trabalhar neste mundo, de gerir uma fábrica, qual é o problema? Acabou o problema.

Agora é claro, se você está inserido em uma estrutura que não permite crescimento, e você cresceu, cresceu, não cabe mais ali, você vai e embora e entra em outra. Cresce, cresce, cresce, sai e vai para outra. Cresce, cresce,

sai daquela e vai para outra. Monta o seu próprio negócio. É inevitável, porque se dentro de uma estrutura não lhe permitem crescer. E você vai crescer, queira ou não queira. Você vai fazendo crescendo sem parar. Sua consciência vai criando complexidade sem parar. Você vê uma determinada situação, seu chefe não enxerga; para você é o óbvio ululante, o diretor não enxerga, o presidente não enxerga. E você: "Por que estão fazendo isso? Vão fazer besteira. Vai dar tudo errado." Resultado: dá tudo errado.

Tenho uma cliente que trabalha numa empresa. No final do ano, a direção anunciou: "Vamos comprar um avião de vinte milhões de dólares." Ela disse: "Isso é bobagem". "Não, vamos comprar." "Isso é bobagem." "Nós vamos comprar". "Então comprem." Ela ocupava um alto cargo. Compraram. Adivinhe? Fizeram besteira. Entende? Havia uma crise enorme em andamento. Como a empresa colocaria vinte milhões de dólares num aviãozinho, com uma crise batendo às portas? Só que ela enxergava. Por quê? Porque expandiu, expandiu, expandiu. Sabe a visão holográfica da situação. Com isso, você consegue ver todo o quebra-cabeça e juntar tudo numa peça só. Consegue ver: isso, que está ligado com isso, que está ligado com isso, que está ligado com isso. Todas as interligações. Tem visão do todo, do conjunto. Não enxerga só uma caixinha aqui, uma caixinha ali, outra caixinha ali adiante. Como na Medicina. Há o especialista do fígado, o especialista do rim, o especialista do dedão do pé. Ninguém olha o todo do sujeito? Não, não é mesmo? O paciente vai a um especialista, depois ao outro, ao outro, ao outro. Cada um olha um pedacinho, não é? Quem vai olhar o todo? Esse sujeito tem rim, pulmão, coração, tudo.

É impressionante! É só "corta aqui, tira aqui, faz um transplante" e está resolvido. Não. Não é assim. Porque existe uma energia, um campo morfogenético que permeia este corpo físico e o problema não está neste corpo físico. O problema está no campo morfogenético. O problema está no rim espiritual, no coração espiritual. Se não mexer ali, o coração físico não vai funcionar. Não adianta corrigir.

Quem é que enxerga isso? Vai levar duzentos anos para que a medicina terrestre chegue nesse nível em que o sujeito é visto como um todo. Físico e espiritual. Tudo.

Câncer o que é? Raiva, ódio, ressentimento. Enquanto ela emanar esses sentimentos, vai abastecer o câncer sem parar. Percebem como está

tudo distorcido? Se não houver essa visão de conjunto, não é possível ter saúde, ganhar dinheiro, fazer negócio.

Vamos falar como funciona o trabalho da *Ressonância.*É feita uma entrevista. É preciso saber: parte física, saúde, emocional, profissional, relacionamentos e dos projetos futuros. Qual o estado atual da pessoa. E o que ela quer para o seu futuro. Põem-se as frequências disso tudo, que ela quer, em um CD. O CD tem uma máscara antipirataria de onda de mar. Então, se você aumentar o volume, é onda de mar quarenta e dois minutos. Você deve pôr para tocar no som zero, volume zero, uma única vez ao dia, dê *play* e vá embora. A distância não importa. Nenhuma. Não é para ficar do lado.

Se você conta isso para um Físico, ele diz assim: "Bem, mas onde está a estação repetidora do sinal que o Hélio está mandando?" Entendeu? Você responde para o Físico: "Não existe nenhuma estação repetidora, porque a informação não está nesta dimensão." "Ah, o que é isso? Ficção científica?" Tenta-se explicar. Tenta-se explicar para os Físicos. Ninguém está negando a informação. Tenta-se explicar, mas eles não acreditam porque teimam em raciocinar em termos de espectro eletromagnético da Terceira Dimensão. Então não há acordo. Dá *play* e vá embora. Há mãe que pega o CD do filho que está na Califórnia e toca aqui. O filho está na Califórnia. A mãe toca o CD aqui. O outro está no Japão. Toca o CD aqui.

Se a pessoa está do *outro lado,* passou para a outra dimensão, também funciona. Porém, acontece o seguinte: desse lado, a informação vai entrar com duzentos e vinte volts (220). Do *outro lado*, é tudo muito mais forte, muito mais rápido, muito mais poderoso. Então, quando se transfere para o *outro lado*, é preciso ter muito cuidado, porque a carga de energia que vai entrar é brutal.

Desse lado, você pensa uma coisa. Para aquilo virar realidade, leva anos. Do *outro lado*, você pensa e o resultado é instantâneo. Porque a matéria é fluídica. Então, instantaneamente você molda os acontecimentos, vai para um lugar, vai para o outro, você faz o que quiser.

Se vocês assistiram ao filme, ou leram o livro "Nosso Lar", vão se lembrar da cena em que o personagem saiu do umbral, agora ele está lá no Nosso Lar. Chega uma hora em que ele começa a pensar negativamente – melancolia, tristeza – o que acontece? Imediatamente, ele se vê de novo no umbral, aí percebe que errou. Então, ele troca o pensamento e volta para lá.

Isto aqui é um campo de treino. Para treinar. Você pode pensar negativo, mas leva um ano para criar o desastre, a falência. Entendeu? Leva dez anos, não é? Você tem bastante tempo até ocorrer causa / efeito; causa / efeito. Bem, você treina bastante deste lado e passa a controlar sua mente cem por cento do tempo, que é o necessário fazer para ter resultados como o do goleiro mencionado antes. A mente deve estar focada, cem por cento (100%) do tempo no positivo. Não é fácil fazer isso; é preciso muito treino. Então, como você sabe se está focando ou não? Você está criando dívida, então está focando errado. Na hora em que houver: zero dívida, então está tudo certo; você está mantendo cem por cento (100%) do tempo. Nessa situação, quando você sair daqui e passar para a outra dimensão, pode ir para um lugar positivo. Por quê? Porque está mantendo o seu foco positivo cem por cento (100%) do tempo.

Aqui é um lugar para treinar. Aqui está com toda a velocidade reduzida para dar chance de você aprender sem fazer muita desgraça. Então, leva vinte anos para criar um câncer. Do *outro lado*, você cria o câncer instantâneo. Por isso que demora. Não é porque tem algum problema no sistema. Não, demora porque a pessoa reluta em pôr o foco no positivo.

A *Ressonância* foi feita para você ganhar esse tempo, ao invés de levar oitenta vidas para chegar aqui, em uma vida, você consegue chegar. Você teria oitenta vidas. Numa delas iria ser engenheiro, na outra vida pedreiro, na outra encanador, na outra médico etc. Se você pegar toda essa informação e colocar numa vida só, e colocar engenheiro, médico, encanador, halterofilista, boxer, numa só, você já não deu todos esses saltos, já não economizou oitenta vidas? Isso em se tratando de carreiras normais. Agora, imagine se fizer isso em termos de expansão de consciência. E deixar expandir, não é?

Não há problema nenhum para a informação entrar. O problema é o ego da pessoa, que não deixa a informação atuar. Mas é claro, se você pegar um líder espiritual e ele entrar, ele é o oposto desse mundo aí de fora. Então, como você vai viver segundo as regras desse mundo aí de fora, tendo um líder dentro de você? Percebeu? Para não ter esse dilema, a pessoa não deixa entrar. É por isso, porque: “Eu vou dar salto, salto, salto, e aí?” Para você não há nada errado. Está tudo certo. Você está subindo, subindo. Subindo.

Claro, para cada um é uma velocidade. Cada pessoa “tira” o ego com uma velocidade. A informação entra com a mesma velocidade. Então, o

resultado depende de cada um. Você, por exemplo, subiu, subiu, subiu. Aí o povo fala: "Vamos assistir ao jogo." Você diz: "Não quero assistir ao jogo." Não tem vontade de assistir a nenhum jogo. "Não sou contra vocês. Não tenho nada contra, certo? Mas não tenho vontade de assistir ao jogo, então eu não vou assistir." Pronto, já surge uma reação: "Esse 'cara' está com problemas. Ele está contra nós. Virou contra nós. Ele tem o quê?" É isso. Isso é inevitável. Você vai fazer escolhas, porque está crescendo aceleradamente. Não quer crescer aceleradamente, não há problema, fique na caixinha, depois em outra caixinha, setenta caixinhas. Duzentas caixinhas. Sem problema. Vai levar cinquenta milhões de anos. Não há problema. Livre arbítrio. Agora, quer ganhar tempo? Rapidamente. Dar um salto? Um. Dois. Três. Vai saltando. Vai exponenciando.

Vocês sabem, de três meses para quatro há um salto razoável. De seis para sete, é grande. Bem, existem os que chegaram a um ano, dois, três anos, é impressionante. A maioria abandona em até três meses. Dois meses. Três, a maioria abandona. Assim que vê que o crescimento é enorme. Porque, quando explicamos, entra só o mental. Então a pessoa não sente e não acredita que o processo seja crescente. Acha que vai ser constante. E não é constante. É curva crescente. A pessoa cresce. Cresce, cresce, cresce. O que faz? No quarto mês, dá para parar? Não, não dá para parar. Vai continuar crescendo quatro, cinco, seis, *ad infinitum*. Vai crescer. Agora, imagine se o resto do povo está num patamar e você está embaixo; vamos supor, em três, quatro meses você já chega onde eles estão; em cinco, seis, dez, eles estão no mesmo lugar, em um ano, dois anos, você está da altura do prédio. É escolha. É para poucas pessoas. Eu sei disso.

Quantas pessoas, neste planeta, se soubessem que existe essa possibilidade, iriam querer isso? Poucas, poucas pessoas, poucas. É claro, um número grande iria querer casa carro, apartamento. Mas, crescimento pessoal? É possível contar nos dedos às pessoas que querem se potencializar, se expandir. Porque os bens materiais são consequência, não? Se sua capacidade aumenta, qual o problema? E os bens também vêm. Essa é a questão. A pessoa começa aqui em baixo. Ela quer resolver os problemas materiais. Passa um mês, passam dois, três, quatro, e resolve. Aí o que faz? Para. Conseguiu o carro, conseguiu o apartamento, recebeu o precatório, ganhou na justiça o processo etc., pronto, para. Vem só para conseguir uma coisa. Passou no concurso, passou no vestibular, qualquer coisa assim,

conseguiu algo que desejava, desaparece. Porque não quer crescimento contínuo. Conta-se nos dedos os humanos que querem crescimento contínuo.

Esses CDs são trocados. Põe-se outro, atualizado com novas solicitações, habilidades, conhecimento, tudo que a pessoa solicitou nessa nova etapa, e ocorre outro salto. Porém, quando a informação está entrando, em um mês, dois meses, três, está cavando fundo, "embaixo do tapete", para tirar toda a negatividade. Se não trocar o paradigma, como vai haver crescimento? Tabu, preconceito, zona de conforto, paradigma, traumas e bloqueios. Se não tirar isso, se não limpar isso, como a pessoa vai crescer? É isso que está segurando o crescimento da pessoa. Só que a maioria não quer que limpe isso. Esse é o maior problema. Na hora em que percebem que começou a cavar e limpou, limpou, limpou, reagem: "Ai, não quero que mexa nisso". "Amigo, é o seguinte: você vai ter que perdoar o fulano, para poder ganhar dinheiro." "Ah, não perdoo." "Tem que perdoar. Esqueça, solta, perdoa." "Não." "Então, não vai entrar dinheiro."

Pensem como vai ser possível dar esse poder todo que eu falei para essa pessoa, se ela não perdoa? Entendeu? É ridículo! A pessoa está se apegando a uma porcaria. Precisa soltar isso, que será possível entrar toneladas de tudo de bom para ela. "Não dá para soltar essa coisa?" É isso.

Esse é um problema crucial: perdão. Perdoar os outros e se perdoar. Se você errou, errou; está aprendendo. Nós estamos aqui para aprender.

A gratidão tem extrema importância na Física Quântica. Quando você agradece, emanou agradecimento. "Agradeço pela casa maravilhosa que eu tenho." Você mandou casa maravilhosa, volta casa maravilhosa. Aí é que está o problema. Porque a pessoa pensa assim: "Mas estou morando em um barraco. Como vou agradecer a casa maravilhosa, se eu moro em um barraco?" O racionalista é um desastre. Entendeu?

"Agradeço a prosperidade infinita, abundante, crescente e contínua que eu tenho." "Ah, mas estou devendo 'um monte' no banco." Escuta. Se você não começar a agradecer aqui, não vem aqui. Como é que o povo faz? "Ai, eu estou devendo não sei quanto ao banco. Preciso de ajuda." A pessoa vai à igreja e reza, reza, reza, "ajude a pagar a dívida, ajude a pagar a dívida". O que ele está emanando? Dívida. "Ah, eu estou doente, vou morrer, cure a minha doença." O que está emanando? Doença. Foco na doença. Você precisa agradecer: "minha saúde perfeita".

Tudo está embaixo de um versículo. "Tudo que vocês pedirem crendo que receberam (verbo no passado) receberão" (verbo no futuro). Ponto. Crendo que *receberam* – já recebeu. Mas fisicamente vai entrar no: Futuro.

Tanto faz falar, escrever, isso é irrelevante. A pessoa pede o carro, e vai lá abrir a porta da garagem para ver se tem o carro. E não tem o carro, porque duvidou. Consegue-se, crendo. Fé. É preciso ter fé. Crer. Fé. Crendo que *receberam*. Então, o carro já está na garagem. Não abra a porta da garagem, porque, fazendo isso, você duvidou. Se acreditar, não tem necessidade de abrir a porta da garagem. Aí o carro aparecerá na garagem.

Dois mil anos atrás, foi dito tudo. Está aqui a fórmula. O que você quer? Casa, carro, apartamento, barco, avião, iate. Cada um desses itens, o que é? O que é um iate? Um "bando de átomos", no formato iate. Avião, um "bando de átomos", no formato avião. Qual é o problema de fazer cadeira com um bando de átomos, de fazer avião, qualquer coisa entrar na sua vida? Nenhum. É tudo átomo. E uma mala de dinheiro? É tudo átomo. E um monte de diamante de carbono, é tudo carbono. Mas precisa acreditar. Percebe?

Todo o problema está em acreditar. O que é acreditar? É o Colapso da Função de Onda. Quando a pessoa acredita que aquilo já existe, ela colapsou a realidade e aquilo passou a existir. E se existe, está lá. Não há por que duvidar. Porém, se você abre a porta para ver se está? Não está. Mas se abrir a porta, pensando: "Vou pegar o carro e dar uma volta no quarteirão", o carro está lá.

No livro "Mentes Interligadas" / Dean Radin – sugiro que todos leiam – há *n* experimentos importantes nesse livro – mas um desses experimentos é espetacular. Fizeram um programa no computador, aqueles computadores antigos que tinham fita de papel perfurado. Em seguida vieram os de fita magnética. Esse computador tinha um gerador de números aleatórios, um programa que gera zero, um, zero, um. Ele gera cinquenta por cento (50%) de "zeros" e cinquenta por cento (50%) de "uns". Está programado para fazer isso; faz cinquenta por cento (50%) de cada coisa, certo? Dia dois de fevereiro de um ano qualquer, não importa, qual o programa? Rodou o programa, ninguém observou o que ele gravou, então ninguém colapsou a função de onda, certo? Pegaram o arquivo, ninguém olhou, então o arquivo estava lá, não conhecido. Como no experimento de Schrödinger, o gato

está morto, está vivo, nem morto nem vivo, morto e vivo. Ninguém sabe o que está acontecendo com o gato. Com o arquivo de computador foi semelhante. Está bem. Isso foi feito em fevereiro. Quando chegou agosto – isso foi um experimento – chamaram uma pessoa e explicaram: “Venha cá, dia dois de fevereiro, nós gravamos um arquivo – está aqui – você quer que tenha mais “zeros” ou mais “uns” nesse arquivo?” O programa gera cinquenta por cento (50%) de zero, cinquenta por cento (50%) de um. Já foi gravado há seis meses. Só que ninguém observou. Ninguém sabe o resultado. O sujeito pensou, pensou e falou: “Eu quero mais zeros”. Ele colapsou a função de onda. Você quer mais “zeros”? Está bem. Abra o arquivo e dê uma olhada. Adivinhe? Tinha cinquenta e nove por cento (59%) de “zeros”. Isso é Mecânica Quântica.

O Observador mudou o passado. Não há nada fixo. O passado está tão vivo como agora. É um *continuum*. Você mexe do jeito que quiser.

Se mudarmos nossa crença hoje, muda todo o nosso passado. Você volta lá ao passado, muda a sua atitude em relação ao fato *x* e vê o que vai acontecer daqui a seis meses na sua vida. Vai mudar tudo. Imagine isso. Havia cinquenta e nove por cento (59%) de “zeros”. A máquina tinha feito cinquenta por cento (50%) de “zeros”, cinquenta por cento (50%) de “uns”, mas ninguém observou. Então, havia lá uma resposta no limbo, esperando que alguém colapse.

Agora imagine. É a mesma coisa que uma gravadora de CDs musicais gravar no computador. Há um arquivo de vinte mil músicas, o computador, aleatoriamente, seleciona e grava. Pega Chico Buarque, Djavan, e grava. Ninguém sabe. Sai o CD, sem etiqueta nenhuma. Ninguém sabe o que está gravado ali, certo? Aleatoriamente, a máquina escolheu alguma canção, a música foi gravada e os CDs foram caindo numa caixinha. Essa caixinha foi mandada para uma loja de discos da Praça da República (local em São Paulo). Chegou lá uma caixa cheia de CDs, sem etiqueta nenhuma. O vendedor empilha em qualquer lugar. Está tudo certo. Chega um comprador: “Eu queria o CD do Chico Buarque. O vendedor, sem se preocupar, vai à pilha e puxa um – qualquer um – puxa a etiqueta do Chico e cola em cima: “Tome”. O comprador leva, chega em casa: dá *play*, e toca Chico Buarque. É a mesma coisa do experimento. O que o comprador quer? O que ele acha que vai escutar quando chegar em casa? Chico Buarque? É o que ele vai escutar.

A cada quarenta e cinco dias vocês estão recebendo, em casa, um CD da *Ressonância*, em que ocorre algo igualzinho a isso. "Subi dois degraus." É a mesma coisa.

Você acha que no seu CD tem algum arquivo no Word, com a informação que você pediu? O livro "tal" está em Word no CD? Claro que não. O que está lá é a onda. A onda do livro. A da fulana, a do fulano. O que você quiser. O código. A informação. Não é o espírito da pessoa, é a informação da pessoa. Você vai pegar um CD com o DNA. Põe esse CD "embaixo do braço" e vai ao outro lado do mundo e faz um igualzinho a ele. Se toda a informação dele estivesse nesse DNA, que os biólogos são capazes de isolar, não haveria problema nenhum em pegar o DNA dele e fazer duzentos como ele, ou quantos se quisesse. Não é verdade? Eles não acham que toda a informação da pessoa está no DNA? Mas não está. Porém, eles acham que está.

Não descobriram ainda por que o clone da Dolly acabou funcionando. Não descobriram. É que testaram tudo, tentaram tanto, que um dia deu certo. É um protocolo. Faça assim que dá certo. Eles acham que é porque eles dão choque elétrico na célula. Você entendeu? Isso é o que a Medicina fala. Dão um choque elétrico. Eles tinham tentado de tudo, desde 1935, até que por volta de 1900, alguém foi lá, deu um choque elétrico: "Vamos ver o que acontece". Fazem qualquer coisa, não é? Funcionou. Não foi o choque elétrico. O campo magnético é que foi ativado. Eletromagnetismo. Toda energia elétrica tem um campo magnético. Foi o campo magnético que ativou o DNA para clonar. Não "caiu essa ficha", ainda. Veja o que é pensar só dentro da caixinha. Eles não conseguem pensar em magnetismo, na onda. Foi por meio da onda que fizeram o DNA funcionar.

É possível ter um crescimento ilimitado, infinito. É só pegar o ego, e pôr do lado. É uma escolha. Você vai carregar o Gandhi. Você quer o Gandhi. Já sabe quem ele é e o que ele faz? Ele liberta, ele expande. É um libertador. Se o seu negócio é tomar cerveja, lá, no boteco, como vai fazer com o Gandhi? Então, se o seu negócio é tomar cerveja, não carregue o Gandhi.

Agora, se você está tomando cerveja e carrega o Gandhi, o que acontece? O seu ego está mandando: "eu quero cerveja". Então o Gandhi entra e vai ter choque: "Pare de tomar cerveja, que nós precisamos trabalhar". "Não. Não. Preciso tomar trinta dessas."

É escolha. Quando você escolhe fazer o que quer e não o que deve fazer: É o ego. É o ego. O que você deveria fazer? Colaborar pelo crescimento da humanidade. O bem estar espiritual, tudo. "Não. Vou assistir ao jogo de futebol e não fazer nada. Eu queria ler para aprender, para crescer. "Não, não quero ler nada. É muito difícil ler esses livros. Vou ficar aqui."

Ego é isso. É a pessoa fazer sua própria vontade e não a vontade do Todo. É simples. É muito simples. O que você quer fazer?

Como é a sua vida? Você faz a sua vontade ou faz a vontade do Todo? Se fizer a sua vontade, é a vontade do *A*; a Centelha encoberta com o ego do *A* está fazendo o que ele quer. Esse é todo o problema. Tudo se resume nisso.

Como que o Todo é? O Todo só tem um sentimento: Amor. E o ego não tem isso. Para entrar em fase, você precisa ter o mesmo nível de sentimento. Porque senão não entra em fase, certo? Você manda uma onda baixa, outra aqui mais elevada, vai ser dissonante. Elas não entram em fase. Para poder entrar em fase e transferir informação, a amplitude e o comprimento de onda, precisam ser iguaizinhos, aí a informação trafega de um lado e do outro.

Você pede o Gandhi, o Gandhi não consegue entrar porque você está no nível baixo e o Gandhi está muito acima, você precisa "subir" para poder entrar em colapso e fazer a fusão.

Agora, como era a vida do Gandhi? Pegue sua biografia e dê uma olhadinha. Ele morava no Ashram, no meio do mato; para o povo testar se ele tinha força de vontade suficiente, ele dormia numa cabana aberta, certo? Colocava uma menina de dezesseis anos à esquerda, outra de dezesseis anos à direita para ver se ele tinha força de vontade, e não fazia nada com elas. Isso era o Gandhi. Ele pegou toda sua energia e pôs para libertar a Índia.

Você consegue fazer isso? Então, vai deixar o Gandhi trabalhar em cima de você, com você. Agora, se você não é capaz de fazer isso, como ele vai poder usar o seu veículo, o seu aparelho (corpo físico)? Percebe? Você vai querer assistir ao jogo de futebol e tomar trinta cervejas e ele quer libertar o povo. Gente! Como é que essas atitudes vão combinar? Isso é o ego.

Não é fácil. Por isso conta-se nos dedos quem consegue. Porém, casa, carro, apartamento, isso é banal. Um gerente pegar uma empresa que

estava na classificação quarenta e três e levar para a segunda no mundo, isso é ridículo. Agora, crescimento, evolução é outra história. Mas está na mão. A informação está na mão, está disponível. Pode ser transferida sem problema nenhum. É só você deixar, deixar, deixar. Ilimitado, infinito.

Não pode ouvir de noite, dormindo. Vai entrar uma energia, pode mexer em seu sono. Escuta você está dormindo, mas você não está dormindo. Seu cérebro está lá, processando. Está um tremendo processamento. Aí, vai entrar uma torrente de energia. O que acontece de noite? O cérebro arruma o seu fígado, pulmão, coração. Toda aquela informação é traduzida, trabalhada, integrada. Leia Carl Jung. Tudo aquilo é trabalhado de noite. Quando você acorda, está novinho em folha.

De manhã pode tocar. De noite, até que horas até seis, sete horas da noite pode tocar. Não na hora em que vai dormir. Não à meia-noite.

O assunto é infinito, certo? Existe informação analisada por todos os ângulos que você pode imaginar. Cada vez que falamos, explicamos de um jeito.

Vocês vão elaborar tudo isso que foi abordado acima. Vão dar saltos, e depois outros saltos, e assim por diante.

Autossabotagem e Somatização

Canalização: Hélio Couto / Osho / Rosa Luxemburgo

Uma cliente que está endividada pediu que eu falasse sobre crédito bancário. Ela quer que eu avise que: crédito bancário é dívida, cartão de crédito é dívida. Não sei se isso não ficou claro para as pessoas, porque ela se endividou sem perceber que crédito bancário é dívida. Para vocês terem ideia do tamanho da "lavagem cerebral" que é feita, chegando ao ponto em que a pessoa não entende que ter crédito num banco significa que tem dívida; você não tem cartão de crédito, tem cartão de dívida. Ela até perguntou para o filho de dezoito anos: "Cartão de crédito é o quê?" E o menino falou: "É dívida". Então, agora, está esclarecido, certo?

Muito bem. Lembram-se que no Pacífico Sul existe uma ilha, que foi visitada por um antropólogo há uns trinta, quarenta anos atrás? Lembram-se disso? Ele passou um filme: "Rambo 1" e, a partir daí, a maioria dos habitantes da ilha, passaram a cultuar o deus Rambo. Isso é muito instrutivo para todo mundo. Tudo estava indo bem. A partir de então havia, lá, o pajé do culto Rambo, o cacique estava feliz da vida, estava tudo bem. Acontece que chegou a internet na ilha, e um garoto ou outro começou a pesquisar e acabou descobrindo – para seu espanto e perplexidade – que com o mesmo ator existe um filme – aliás, cinco – "Rocky Balboa", e agora, recentemente, "Mercenários 1 e 2". O menino ficou com a seguinte dúvida: "Rambo é deus?", John Rambo, "... ou Rocky Balboa é deus? Ou Barney Ross é deus?" Ele resolveu contar para todo mundo que tinha descoberto

uma coisa importante. Porque eu acho, como o menino, lá, também acha, que cultuar o deus errado é um problema sério, muito sério, ainda mais ter um deus sanguinário como o Rambo, que usa aquele arco e flecha, aquele facão enorme etc.

O menino resolveu contar para todo mundo e saiu divulgando: "Rambo não é deus." Bem, imaginem a confusão que está ocorrendo. Imediatamente, os pajés do culto Rambo foram falar com o cacique, pedindo o seguinte, apesar de que apoiam a liberdade de expressão: "Deve ser uma liberdade de expressão responsável" – foi isso que falaram para o cacique – "uma liberdade de expressão responsável." Como esses garotos estão divulgando que Rambo não é deus? Uma grande parte da sociedade, lá, está dividida, porque pensa: "E agora?" Deve-se divulgar a verdade ou não? Porque já se tem esse fato. Claro. Há o "Balboa", o "Mercenário", o "Rambo". E se aparecer mais um filme ou mais dez? Imaginem que seja uma comédia e, no outro dia, um romance. Como é que fica isso na cabeça desses habitantes da ilha? Não seria ideal que eles soubessem a verdade: que Rambo, Mercenário, Balboa, são só personagens que o ator Sylvester Stallone está representando? Epa! Mas aí, vai surgir outro problema; ficou mais complicado, porque, se for assim, só existe um deus: Stallone – monoteísmo. Nesse caso, vai-se arrumar uma encrenca com os pajés sabe-se, lá de que outro culto que exista na ilha.

Se algum outro antropólogo esteve lá e passou o filme: "O Exterminador do Futuro", isso deve estar causando confusão, também, não é mesmo? Porque "O Exterminador do Futuro" tem uma série de filmes, e então ele faz uma aparição no "Mercenário". Quer dizer, são dois deuses no filme? Como fica o entendimento disso? E agora, são personagens? Como vai ficar essa história? O Stallone é o deus monoteísta, ou Schwarzenegger também é deus? Então, eles não são. Pode-se chegar a essa conclusão, eles não são: "O" deus, deve haver um acima deles.

Existe Stallone, existe Schwarzenegger, e mais quantos por aí? Se começarem a entrar em Hollywood, por meio da internet, e assistirem tudo, vai ficar muito complicado, não é mesmo? Existem deuses "para mais de metro", como dizem. Mas a questão é essa supressão da liberdade de expressão. Não se pode – lá na ilha – questionar que Rambo seja deus, porque os pajés já foram recorrer ao comandante supremo, que extermine esses

jovens que vieram com essa ideia absurda: “Eles têm que ser responsáveis”. Não podem divulgar nada que seja contra o culto desses pajés.

Vocês veem que é uma situação muito, muito complicada. Como é que se faz? Como é que fica a verdade na história? Quer dizer, a verdade não importa, não importa. Se a população está cultuando Rambo, é preciso deixar do jeito que está, por mais absurdo que seja isso, por mais problemas que isso esteja causando, porque, lógico, os adeptos do Rambo costumam cortar umas cabeças, matar uma meia-dúzia, pois eles seguem... Eles não seguem o deus? E o deus Rambo faz o quê? Dá flechada, tiro, usa metralhadora, facão.

Todo fiel segue, fielmente, aquele deus. Mas os garotos ficaram horrorizados com as cenas de cortar os outros com um facão. Assim, quando descobriram que Rambo não é deus, falaram: “Bem, vamos acabar com essa chacina que estão fazendo”, porque os fieis do Rambo adoram matar as pessoas. Então, qual foi à ideia? “Vamos parar com esse morticínio todo.” Não é louvável, não é necessário? Pois é. Porém o menino que começou a falar já está encarcerado. Acharam qualquer coisa de errado na sua vida, e já foi motivo para ele ser tirado de circulação. E tudo deve ficar do jeito que está. Por incrível que pareça, a maioria da população não fez nada; a maioria não se mexeu. Alguns até podem ter sabido da história de que uns meninos falaram que: “Rambo não é deus”; mas, existe um estado chamado “zona de conforto”, que funciona assim: “Vou ficar ‘na minha’, não vou falar e muito menos fazer; não vou falar nada que me traga problemas, mesmo que sejam problemas como a opinião pública: o que o meu irmão acha de mim, meu pai, minha mãe, minha avó, o cunhado, a sogra, o vizinho, o chefe, os colegas. O que eles acham de mim? Vou conduzir a minha vida de maneira a ficar bem enquadrado, bem na média, politicamente correto, e assim ninguém tem nenhuma opinião diferente sobre mim”.

Então, o que acontece na ilha? Ninguém fala, deixa seguir assim. Será que não desconfiam de que aquilo que os meninos falaram é verdade? Será que eles não entraram na internet, e não foram pesquisar: “Deixa-me ver se existe esse ‘Rocky Balboa’ de que estão falando”? E, se viram que existe, será que ficarão quietos ou contarão para os colegas, para os amigos, para os... “Espere, há algo estranho. Há um ‘tal’ de Rambo, mas há também ‘tal’ de Rocky Balboa, é o mesmo. Como é que se explica isso?” Não; tudo está,

como se diz: “na santa paz”. Já deram um sumiço no menino e tudo voltou ao “normal”.

Vocês sabem, toda pessoa que começa a questionar, mostrar novos conceitos e etc., consiste num problema, porque faz com que tenhamos que sair da zona de conforto e, nesse caso, vamos ter que falar para todos os parentes e amigos: “Bem, não é desse jeito”. E aí esse povo todo pode ficar contra nós, achando: “É louco, é maluco, está demente” e coisas piores. Então, para não ter essa opinião dos amigos sobre si mesmo, o que se faz? Fica-se quietinho.

Vejam como é fácil perpetuar a maior mentira que seja, para ser implantada, basta que seja repetida *n* vezes; logo ela passa a ser aceita como verdade e, a partir daí, basta não deixar ninguém questionar essa verdade. A maioria vai “morrer de medo” do que a opinião pública pensa, do que o cacique pode achar, e ficará bem quietinha. Enquanto isso, os adeptos do Rambo continuam retalhando as pessoas. “Não; mas está retalhando os outros. Eu não tenho nada a ver com isso.” “Ele está retalhando só o culto do Rambo.” Pois é, mas há um problema. Depois que retalharem bastante, vão sair daquele bairro e virão para outro; então, mais cedo ou mais tarde, chegarão a outro agrupamento, de outro deus, e pode ser que seja o seu. “Fazer de conta” que o problema não existe, ou que só ocorre com o povo do Rambo, e “Eu sou o povo do Schwarzenegger e não tenho nada a ver com isso, e aqui não existe problema nenhum.” “Então, vamos ‘tocar’. Temos um churrasco para ir, um aniversário, uma festa. Está ocorrendo uma chacina, um morticínio, mas isso é lá, é lá; eu não tenho nada a ver com isso. E esses garotos não tinham que “abrir a boca”; deviam ficar bem quietinhos, assim está tudo certo.” Pois é.

Essa ilha está dentro do planeta Terra. A mesma filosofia que serve para aqueles nativos serve para o resto do planeta inteiro. Quando foram falar com o cacique – que, por sinal, não é do culto do Rambo; o cacique é de outro culto, mas precisa “pôr panos quentes” por todos os lados, porque é politicamente incorreto se ele falar: “Não, eu sou do culto do deus tal” – então, o que ele fez? Recebeu, cordialmente, o pedido de: “liberdade de expressão responsável”, dizendo que estudaria o problema, estudaria o que seria possível fazer; e, pelo visto, trabalhou bem, porque dois dias depois disso o menino já foi “desaparecido” e tudo voltou ao normal, ao “normal”.

As pessoas pensam que esse tipo de situação se pode pegar, "levantar o tapete e jogar tudo debaixo" e dizer: "Não tenho nada a ver com isso". Só se a pessoa não entende o que é Mecânica Quântica é que pode achar que "levanta o tapete, joga para debaixo" e está resolvido o assunto. Esse tipo de comportamento, de atitude, provoca somatização, imediatamente, queiram ou não queiram. Não querer entender como funciona o Universo é uma opção pessoal, particular. O que não se pode é "chorar, depois, o leite derramado", com manifestações do tipo "Estou desempregado há mais de ano", "Estou totalmente endividado", "Estou com a questões: *A, B, C, D, E, F, G, H, I ...*", "Estou tendo problemas 'assim', 'assado', 'assado', 'assado'. Preciso de uma 'mágica' que resolva tudo isso, sem eu ter que mexer em nada. Deixa a chacina continuar e eu fico na minha". E se alguém tenta explicar que não é assim que a coisa funciona, já sabe.

Quando você "joga para debaixo do tapete" qualquer dessas coisas, você irá somatizar, mais cedo ou mais tarde. O "tapete" cresce, cresce, vai ficar uma montanha e isso, daqui a pouco, vaza de *n* maneiras: pulmão, coração, rins, e assim vai. Existem milhares de formas de vazar tudo aquilo que está sendo "jogado para debaixo do tapete".

E, se por um acaso, alguém falar ou sugerir que é necessário fazer uma catarse, uma limpeza, para que os problemas possam ser resolvidos? A primeira ideia que vem à cabeça é: "Não quero que mexa em nada. Não posso ter limpeza nem catarse alguma." Bem, se não pode limpar, se não pode fazer nada, o problema está aumentando, porque a pessoa está somatizando o tempo inteiro. Quem comanda é a consciência. Então, quando a pessoa nega aquilo que lhe está óbvio, ela somatiza, cria um conflito psíquico, psicológico.

Esse "embate" dentro da sua mente necessita de energia para ser mantido, porque é uma luta, e essa energia precisa ser tirada do sistema imunológico, vai se tirar de onde? É o que está "mais à mão" (disponível), certo? Se tirar do coração, ela morre; então, não mexe em nenhum órgão. Onde há um estoque que se possa usar? No sistema imunológico. "Então tire aí, depois a gente vê o que vai dar." E, depois, as coisinhas começam a aparecer.

Portanto, entender como funciona o Universo é da maior importância possível e imaginável. No fundo, significa entender se Rambo é deus ou não. Existem todas as coisinhas elementares, mas, "indo a fundo" na questão –

porque toda a vida dessa ilha está debaixo dessas concepções. Se Rambo é deus, eles seguirão, fielmente, aquilo que ele fez, faz; fielmente. Se passarem: "Rambo 2", por exemplo, e houver uma cena em que ele, seja lá por que razão for, mate a própria mãe, o que vocês acham que os fieis farão? Uma grande parte, praticamente 100%, matará sua mamãezinha, porque o deus mandou fazer isso. Ou não? Ou não é assim? Está escrito; está escrito isso. Ou, se Rambo matasse o próprio filho, os fieis também não iriam fazer a mesma coisa? Iriam, claro. É claro que mexer nisso provoca consequências.

Se toda a sociedade dessa ilha está estruturada em cima desse culto, qualquer um que divergir é um herege, e esse herege tem que ser "resolvido"; então, ele perde o emprego, tem problemas familiares; ele terá muitos problemas, porque ficou diferente. "Todo o grupo segue Rambo, por que esse sujeito não quer seguir? Por que resolveu falar que Rambo não é deus? Ele não podia ficar quietinho, lá, no seu canto?" Não, ele não podia. Não podia porque esse sujeito tem consciência, e resolveu seguir o que sua consciência está mostrando. Enquanto não está mostrando, não há problema; ignorância não é crime. Mas, a partir do momento em que ele descobriu, na internet, que existe Rocky Balboa, ele não podia mais ficar quieto porque, nesse caso, ele passaria a somatizar em altíssimo grau; seria insuportável, para ele, viver desta forma. Então, ele precisa falar.

Se um número *x* de pessoas também, entrassem na internet e verificassem o que esse garoto falou, diriam: "Epa, é verdade! Temos que rever tudo isso." Então, dois, quatro, oito, dezesseis, trinta e dois, sessenta e quatro... em pouquíssimo tempo a ilha inteira entenderia a verdade e mudaria, e pararia a carnificina. Impedir isso é fácil: some-se com o menino e tudo volta ao "normal". Mas não existe "volta ao normal"; aquele mundo em que todos achavam que Rambo era deus, não existe mais, porque um, um, descobriu que não é, e um saiu falando. Assim, aquele *status quo* anterior não existe mais, não é possível fazer voltar tudo a ser como era antes, que era uma maravilha, e "vamos ficar tudo na 'santa paz' de novo". Não é mais possível. Houve um fato, aconteceu um evento que mudou tudo, porque uma pessoa enxergou e falou. Então, agora, todo mundo que sabe que Rambo não é deus, está somatizando em altíssimo grau.

George Lucas contou uma longa história, em seis capítulos grandes. Depois resolveu esmiuçar o assunto e contou em mais cem capítulos a história daquele drama vivido numa galáxia distante, há muito tempo.

Quem tem olhos para assistir a tudo aquilo que ele descreveu, e pensa, entenderá muita coisa, também, sobre como funciona o Universo. Porém, existe outra galáxia, também distante, e outro planeta, onde aconteceu uma história, também muito interessante.

Imaginem que alguma civilização qualquer, ao longo de milênios, milênios e milênios, vai se desenvolvendo tecnologicamente – vocês já viram "em que pé" estamos em trezentos, quatrocentos anos de Revolução Industrial e a famosa Ciência. "Em que pé" já chegamos, com trezentos anos apenas. O que são trezentos anos num planeta que tem treze e meio, quatorze, quinze bilhões de anos? Uma gota, um "piscar", certo? Num ligeiro "piscar", os humanos chegaram à bomba atômica, bomba de hidrogênio, clonagem, mapeamento do DNA, supercomputadores e assim por diante; trezentos anos. No entanto, se colocarmos um milhão de anos, daqui para um milhão de anos, imaginem o grau de tecnologia a que se chegará. Vamos imaginar que daqui a um milhão de anos, com toda esta tecnologia – porque, se do jeito que está agora, já se planeja viagem para Marte etc., imaginem com um milhão de anos – as pessoas querem colonizar a galáxia inteira e, depois dessa, a outra, e assim por diante; é inevitável.

Vamos supor que daqui a um milhão de anos existam naves grandes e se resolva fazer uma expedição, uma exploração; mas, evidentemente, não é uma exploração do tipo "Star Trek". Para que seja uma expedição tipo "Star Trek" é preciso que, no momento atual, haja uma mudança de consciência tremenda, para que explorar novos mundos não seja escravizar ninguém. Se não houver essa mudança de consciência hoje, daqui a um milhão de anos explorar significará, simplesmente: escravizar quem vier pela frente, o mesmo padrão do passado – África, incas, maias, nativos americanos etc., etc., etc. Basta pegar esta situação, e acrescentar um milhão de anos de tecnologia em cima. Haverá a primeira diretriz de não intervenção etc.? Jamais. A diretriz será intervenção.

Vamos supor, está lá o planeta, quietinho, na longa distância da outra galáxia. É um planeta com bilhões de anos de existência. Então, já chegou a um ponto em que os macacos desceram da árvore e estão andando em pé. Continua havendo inúmeros macacos que andam com quatro patas, mas já existe um bom grupo que anda em pé, felizes da vida, unificados com a natureza, conversam com os animais, todo mundo se entende, eles têm seu

nicho ecológico. Está tudo certo, tudo funcionando, há bilhões de anos. Tudo está funcionando, muito bem.

O planeta que decidiu fazer a exploração envia uma equipe para lá, para ver o que dá para aproveitar nesse planeta: "Vamos fazer uma mineração." Mera coincidência com o filme: "Avatar", mera coincidência. Não é o planeta de "Avatar", é outro, outro. Mas lá, também, os exploradores seguiriam o mesmo padrão. James Cameron também acertou "na mosca", mas dá para fazer melhor que aquilo. Reúnem-se – vamos "chutar" um número que seja viável de fazer a expedição – umas seiscentas pessoas para descer no planeta, técnicos de todos os tipos – é preciso ter gente para cuidar de toda a parafernália tecnológica e da exploração do planeta – eles descem, se instalam, fica uma nave em órbita, de comunicação.

Evidentemente, essa civilização já domina as interdimensões; assim, não viajam pelo *continuum* espaço-tempo do Einstein – daqui a um milhão de anos, isso já foi resolvido – já deixaram para trás, esse conceito de que é precisa de milhões de anos-luz para chegar lá, já superaram essas mentiras todas. Então, o negócio é negócio, para que vão ficar dizendo: "Ah, não podemos pôr uma nave, porque vai levar 'não sei quantos' milhões de anos-luz para chegar à outra galáxia", já sabendo que não é nada disso, que basta abrir um portal dimensional na frente da nave e não se está mais viajando neste *continuum* espaço-tempo, mas na outra dimensão. É isso que permite uma nave fazer manobras "assim" (*para cima, para baixo, para o lado, bruscamente*), a quarenta mil quilômetros por hora. Imaginaram como é possível realizar uma façanha dessas? A nave está a quarenta mil, para, e vai a quarenta mil para cá (para o outro lado). Está mais do que provado que quem é capaz de fazer isso é porque dominou a tecnologia das dimensões. Eles sabem que é possível abrir um portal na frente da nave, que então não está navegando neste *continuum* espaço-tempo. Certo, acabou o problema de distância. Eles estão lá em órbita, descem o povo e começam a arrecadar, arrecadar coisas e transferir, transferir, transferir. E como o planeta é grande, a ambição, maior ainda, certo? Há muitas riquezas; é preciso tirar mais: ouro, prata, todos os metais, pedras, urânio, tudo o que existe. E levam; pau-brasil, também, deve haver, não é?

Vocês pensam que árvore só existe aqui? Lá também deve haver árvores. Existem os macacos, para haver macaco precisa haver árvores. Os exploradores vão pegar as madeirinhas, também, e levar as madeirinhas.

Mas, vocês sabem quem desceu? Muitos técnicos especializados: engenheiros, médicos, geneticistas, todo mundo de altíssima formação tecnológica; e esse povo está sendo obrigado a "meter a mão na massa", pegar coisas, carregar, pôr nas costas, serviço braçal. Então, não precisa de muito tempo para que haja certo "*ti-ti-ti*" entre os que estão sendo obrigados a "pôr a mão na massa" e comecem a falar: "Olhe, desse jeito não vai dar. Eu não me formei na faculdade, não consegui meus trinta e oito *PhDs,* para vir aqui com a "pá cavar". Não dá. Vocês precisam arrumar outra solução."

Imaginem que isso gera um conflito complicadíssimo, porque esse povo entra em greve. Não é greve de peão, não é? É greve e não há desempregados, lá no planeta, para utilizarem. Não é possível propor como solução: "Vamos demitir todo esse povo e pôr os desempregados no lugar por metade do salário." Não existem desempregados; então, há um problema de mais-valia complicadíssimo. "Só temos esses seiscentos; que faremos agora? E esse povo não quer trabalhar do jeito que nós queremos." Bem, fazem reuniões, gera uma comissão de altos estudos, geneticistas, e a equipe fala: "Que solução existe para isso?" Aí, alguém levanta a mão e diz: "Olhe, existe um jeito. O planeta está lotado de macacos andando em pé. Se a gente der uma 'ajeitada' no DNA deles, pondo um pedaço do nosso, mas só o suficiente para trabalharem. Eles não devem pensar, raciocinar; devem ser bem limitados, não podem questionar nada; precisam adorar seguir ordens, adorar o *status quo*; eles nunca vão questionar coisa alguma; o que a gente puser na cabeça deles, aceitam para o resto da eternidade." Claro, o que não é possível fazer no DNA, com tecnologia de um milhão de anos à frente? "Boa ideia. Vamos fazer umas experiências."

Então, capturam muitos deles. E existem seiscentas pessoas para doar material genético. Começam a fazer umas misturas, para ver o que acontece. Ocorrem umas aberrações, no início, não é mesmo? Uns... que chamaríamos: "monstros", certo? Umas barbaridades, pedaço de um bicho com formato metade humano, metade cavalo, metade... Mas, "Ciência é Ciência", é experimentação, é teste, teste, teste.

Depois de um tempo, chega-se a um trabalhador funcional. Mas existe o seguinte: são necessários muitos. No início, como se multiplicavam seres biológicos? Fazendo um cruzamento, certo? Então, como se consegue multiplicar esses macacos avançados, digamos assim? Cruzando. Havia

lá, esses seiscentos astronautas que podiam cruzar com esses macacos melhorados; assim, começaram a cruzar, não é? Mas leva nove meses para nascer um.

É, um macaco melhorado. Depois, ele leva um tempão para crescer. Enquanto isso, os astronautas continuando "com a mão na massa". Há outra sublevação, eles falam: "Desse jeito não vai dar." Porque todas as astronautas, mulheres, tiveram que ficar grávidas o tempo inteiro para gerar os macacos melhorados; elas precisam procriar, e qual é o método? Nove meses, e como se faz? E as necessidades de exploração do planeta? Os executivos "mandando ver". Como é que fica essa história? "Vamos, produção, produção, meta. Existe uma cota, aqui, para o próximo trimestre, que vocês precisam mandar de qualquer maneira". Então, disseram: "Bom, só há um jeito. Vamos fazer com que os macacos melhorados cruzem entre si, porque assim as astronautas ficam livres desse encargo gestacional. Aí, elas podem gerar o que querem, não mais obrigadas como numa fábrica de produção, e está resolvido. Deixe que eles vão se reproduzir sem parar." E puseram em prática. Teve certa resistência, digamos assim. Houve algumas pessoas que argumentaram: "Não, isso aí é meio perigoso, sou contra deixar que se reproduzam. Vamos perder o controle." Mas, outros disseram: "Não, não vamos. Há um "jeitinho" para isso. Fiquem tranquilos." Bem, a necessidade urge, certo? Então, liberaram a chavinha no DNA dos macacos melhorados, e eles saíram se duplicando.

Num instante, todo o problema de mão-de-obra estava resolvido. Mas eles tinham armamento de altíssimo nível tecnológico – imaginem o armamento daqui a um milhão de anos, armas de plasma; levaram umas bombas atômicas, também, por precaução, para o caso de precisar – leva-se um "estoquezinho", que nunca se sabe; às vezes crescem é; sabe como é.

Multiplicavam-se. Se você tem seiscentos, controla, não é preciso fazer uma demonstração de força, certo? Eles tinham bastante armamento. Porém, ocorre o seguinte: se você tem mil macacos melhorados, é uma coisa; agora, se você tem dois mil, cinco mil, quinhentos mil macacos melhorados, contra seiscentos, é impossível. Você pode matar os primeiros cem, quinhentos, mil, dois mil, cinco mil, mas os que vêm atrás, pulando em cima dos cadáveres dos da frente, vão chegar até você. Então, força física não consegue controlar os macacos. Logo pensaram: "Como vamos

resolver isso? Temos que criar, é lógico, uma hierarquia. Se criarmos uma hierarquia, resolvemos isso, tranquilamente".

Agora, imaginem o seguinte: se vocês considerarem que essas pessoas – o comando da expedição – algumas delas são do mais alto nível tecnológico em todas as áreas, evidentemente haverá especialistas no que, hoje, os terrestres chamam de: "oculto".

Ciência é Ciência, quando se tem honestidade científica. "O que o experimento mostra? 'Isso'. Então, eu vou para esse lado. Outro, outro, outro, outro. Esse caminho está indo bem, vou até o fim dele, não importa o que está aparecendo. Vou ter que jogar todo o meu paradigma no lixo?" Joga. "O que mais apareceu?" Joga, joga; isso é Ciência. Porém, se acontecer algo assim: "Epa! Esse experimento não está encaixando, nessa parte, como o deus Rambo disse: Hum, melhor eu ficar com o Rambo, senão o meu emprego aqui, na universidade, corre risco. Rambo está certo. Pegue esse negócio e jogue lá; apague, suma com esses registros e está tudo certo."

Mas, um império tecnológico não tem mais esses... principalmente, no topo; alguns deles, lá na expedição, conhecem tudo sobre Arquétipos, magia-negra; eles sabem que energia é energia, certo? Se dominaram uma abertura interdimensional na frente da nave, já sabem que existem várias dimensões da realidade, já viajam no tempo sem problema nenhum. Eles entenderam o problema do tempo, questão que os terrestres ainda se debatem, e ficam nessas elucubrações: "Ai, se eu voltar lá e matar meu vovozinho, eu não nasço mais." Eles sabem que existem essas dimensões, já resolveram tudo isso, porque descobriram algo simples: o tempo é uma frequência, é uma frequência; não existe distância, só existe frequência. Se você voltar – ao lançamento do *Sputnik*, em 1957 – volta àquele momento, qual é a frequência daquele *continuum* espaço-tempo? É só descobrir isso; é só descobrir a frequência do dia "tal", hora "tal", minuto "tal", segundo "tal", do local "tal"; quatro dimensões; é só pegar esse endereço, que o problema todinho de viagem no tempo está resolvido. É uma frequência; esqueça a distância. Não existe esse problema, existe frequência. Não existem três dimensões e mais o tempo, não é assim: é quadridimensional. Einstein "bateu" nessa tecla: não existem três dimensões, tudo é quadridimensional.

Então, é só pegar a frequência desse *momentum* no espaço-tempo, e acabou. E, com essa frequência, você abre um portal; quer dizer, abre

um "buraco" na parede. Do lado de cá estamos em 2012 e neste pedaço, ali (*demonstra um local da sala*), você projeta, troca a frequência daquele *continuum* ali, põe a frequência, em hertz, do endereço de 1957 e o que vai acontecer? Vai abrir um portal naquela data, naquele instante. O que você faz? Dá um passo e passa para lá. Bem, isso vai levar, ainda, um "tempão" para os terrestres entenderem e, se meia-dúzia entender, eles vão ficar bem quietinhos, também, porque usarão isso para benefício próprio e não vão contar para ninguém que o problema da viagem no tempo está resolvido. Perceberam?

Tudo é energia, tudo. Não há nada sólido. Tudo vibra. Então, em última instância, não existe próton, elétron, não existe átomo, molécula, não existe *Bóson de Higgs*, não existe coisa nenhuma; só existe uma energia, que é o Vácuo Quântico, vibrando.

Essa energia pode ser polarizada do jeito que se quiser. Se você pegar um pedaço dessa energia – esta parede – e mudar para a frequência de outra época, abre um lugar de acordo com aquele endereço que você quiser. Então, aquela civilização, da exploração, já tinha resolvido isso há muito tempo.

Um "buraco de minhoca". Mais ou menos. É mais ou menos isso. Só que ele é espontâneo.

Todo esse povo, a elite dos astronautas, é formado por pessoas de todas as especialidades. Assim, tudo o que é controle da mente, "lavagem cerebral", manipulação da mente humana do jeito que se quiser, eles dominam. Lembram-se? Eles têm o DNA na mão. Então, é só mudar. Fazem qualquer coisa, em termos tecnológicos. Eles falaram assim: "Nós sabemos, exatamente, como funciona o Universo, quase tudo". Mas, vocês sabem, quando uma civilização chega a um nível *x* de poder, seus membros esquecem que existe algo mais adiante e pensam que já dominaram tudo, certo? Lembram-se daquela história de que aprendiz de feiticeiro é a pior situação possível, porque é aquele que acha que já sabe, quando na verdade está muito longe ainda?

Bem. A cúpula da expedição pensou o seguinte: "Nós, astronautas, para esses macacos melhorados, somos, praticamente Deuses.

Imaginem um macaco melhorado, que seria um chimpanzé que fica em pé, com um olhar só um pouquinho diferente, mas de chimpanzé; quer

dizer, o grau de consciência é mínimo, mas ele sabe fazer conta, sabe pegar uma pá, encher um carrinho, transportar; ele vai e volta. Essas funções bem delimitadas, eles dominam perfeitamente; tudo isso está no seu DNA. E eles olham um astronauta com um poder absoluto sobre a natureza, com armas inimagináveis, em que nem os terrestres, ainda, conseguem pensar, e isso significa poder.

Por que os humanos – o povo lá da ilha – acha que Rambo é deus? Porque Rambo tem um poder gigantesco, perto deles. "Olhe os seus armamentos; olhe a tecnologia, o que ele conhece e o que ele faz!" Então, era fácil que eles achassem e cressem que Rambo é deus; e isso continua, lá, e está dando todo aquele problema.

Há a outra ilha também, a outra ilha, onde desceu um povo da Marinha Americana, e um deles conversou com os nativos. Explodiu uma bombinha atômica lá num atol qualquer, para fazer um teste. Imaginem um nativo vendo uma coisa daquelas. Ele fala: "Esse sujeito que desceu aqui é deus", com esse poder de manipulação. Então, existe um povo da outra ilha, que acredita que esse tenente da Marinha Americana também é deus. Mais cedo ou mais tarde, vai dar uma confusão interessante, porque as pessoas lá na outra ilha, também, vão entrar na internet, e falar: "Epa! Vai haver a religião do tenente e a religião do Rambo." O pajé do Rambo fala: "Vamos exterminar esse povo, do tenente, porque só Rambo é deus." "São hereges, são infiéis. Temos que exterminá-los, porque só pode haver um deus: o nosso, é lógico." É muito ruim para os negócios se existirem dois deuses, três, quatro, dezoito deuses; é problema, entenderam? O cacique não gosta dessa história. Cacique e pajé formam uma parceria interessante, e o cacique tem o porrete. Bem, mas isso é problema dos terrestres, certo? Lá no Pacífico Sul, um dia isso vai "ferver"; mas, por enquanto, as ilhas estão longe, está uma longe da outra, tudo bem.

Mas, lá no nosso planeta de exploração, existem macacos melhorados em quantidade demasiada. Então, os astronautas falaram: "É simples. Já sabemos como funciona a questão da energia. Sabemos manipular as várias, entrar e sair das dimensões, mexer com a energia de todos os modos, para criar todo tipo de fenômeno, podemos fazer qualquer coisa." Entenderam? Eles conhecem. Qual é o impedimento que têm? Nenhum. Eles conhecem. Energia é energia.

Você pega a cadeira, senta-se e assiste, tranquilamente; porém, você pode pegar essa cadeira, se ela não estivesse pregada, dar na cabeça de uma pessoa e matar A cadeira é ruim? Não; a cadeira é neutra. O conhecimento que se tem da cadeira é ruim? Não; depende da energia dele, da consciência; ele pode usar a cadeira para o bem ou pode usar para o mal. Então, os astronautas pensaram assim: "Eles nos julgam deuses. Vamos criar uma estrutura em cima disso. Não dá para nós, seiscentos, termos contato com esses milhões; impossível. Precisaremos criar uma casta sacerdotal, de macacos melhorados. Vamos desaparecer da vista do público, vamos ficar distantes." Constroem um monte de palácios, edificações, *bunker* etc.; passam a ficar lá, e os macacos melhorados precisam pedir audiência, entrevista, e passar pelo assessor número um, dois, três, quatro, cinco, dezoito, cento e cinquenta e seis, não é? Aí não vai ser possível, porque...

Imaginem. Eles conhecem toda a estrutura sociológica de como manipular seja o que for. Os macaquinhos não têm a menor chance, o DNA está na mão deles. Os astronautas fizeram isso; criaram "um monte" de palácios – pode dar o nome de "templo", é indiferente – e ficam lá, no alto do morro, o morro sagrado, é lógico, porque tudo o que os astronautas fazem passa a ser sagrado; inventam um monte de cerimônias e de rituais etc.

Então, de vez em quando, aparecem para os macacos e fazem todos aqueles rituais anuais, solstício etc. Os macacos ficam felicíssimos, e há festa e cerveja para todo mundo, churrasco, está tudo certo. Existem os astronautas, abaixo existe uma classe sacerdotal, os pajés, que vão administrar toda essa parafernália, e mais abaixo existem os macacos normais, que são os fiéis.

Mas há um probleminha: são seiscentos astronautas. Existem aqueles, os "peões", que foram os escalados para cavar; esses são, digamos, deuses menores. É preciso haver uma escala, porque os comandantes disseram: "Como é que vamos ficar? Nós, os principais têm que ser os deuses todo-poderosos; então, não vai haver um deus único, esqueçam isso; vai haver inúmeros, vamos falar, uns dez, cada um 'na sua'. O planeta é grande, há espaço para todo mundo; vai dar certo." Agora, esse povo, os nossos astronautas normais, vamos ter que lhes dar uma outra categoria, porque os macacos precisam continuar obedecendo e idolatrando os astronautas,

senão 'a coisa pega'. Os macacos não podem entender que são apenas astronautas; têm que achar que são deuses. Enquanto os macacos não tiverem capacidade de raciocínio, a situação está tranquila.

Lembram-se de que, lá trás, os astronautas começaram a cruzar com os primeiros macacos? Depois de um tempo, é claro, liberaram para os macacos mesmos se cruzarem e assim foi resolvido o problema demográfico. Mas, os astronautas gostaram de cruzar com as macacas melhoradas. Porém, vamos deixar bem claro, ninguém está falando: "Olha, isso é a história, é a história." Não eram macacas peludas tipo orangotango, tipo gorilão. Quando manipularam o DNA, tiraram todas as características peludas dos macacos e montaram o DNA, de acordo com essa ideia: "Pegue as beldades do nosso planeta, as celebridades, as atrizes, as modelos". Vocês já imaginaram? Eles tinham o mapeamento genético de todas elas, mulheres lindíssimas; estava lá no seu banco de dados. "Vamos fazer uma miscigenação bem feita, porque não vamos criar um bando de macacos feios." Os astronautas homens exigiram que se criassem macacas melhoradas lindíssimas, e as mulheres astronautas exigiram uns macacos melhorados maravilhosos, também.

Depois que o planeta ficou cheio desses macacos melhorados bonitos, evidentemente que "não deu outra": os astronautas continuaram cruzando, até que a direção da expedição precisou pôr certa ordem na situação. Eles pensaram assim: "Se os nossos cruzarem indiscriminadamente, no que vai dar isso? Vamos perder a pureza sanguínea. Vai estragar tudo o que estamos fazendo aqui, isto é, a exploração". "Então, nós precisamos manter o esquema assim: aqui estamos nós, astronautas, puros; há uma camada, abaixo, de híbridos, que são uma mistura astronauta/macaco melhorado; e há a multidão, só macaco cruzando com macaco – esses, milhões. Se conseguirmos controlar isso a tempo minimizamos e resolvemos o problema."

Logo foi posto em prática esse plano e controlou-se a "hibridização" descontrolada que estava acontecendo; assim, ficou tudo resolvido, resolvido. A presença de híbridos gerou muitos problemas, por quê? "Quantos por cento existe de astronauta e quantos por cento existe de macaco?" Entenderam? Ficou complicadíssima a questão do parentesco, as questões de genética: "Você é puro ou não é? Você é dos nossos?" Não é assim que acontece? É. "Até certo ponto de híbrido o sujeito é aceito; depois,

esqueça, é peão." "Como vamos manter isso controlado?" Separando: "Vocês para lá, os outros aqui."; só há um jeito.

Lembram-se, o povo da expedição conhecia tudo? Eles falaram: "É simples. Não vamos mais ter contato com o 'povão'. Já existe a casta sacerdotal, que administra a população, os deuses, o culto. Vamos criar um sistema de governo paralelo com isso; existe o pajé, vamos criar o povo do cacique e nós aqui em cima. Determinadas famílias de híbridos serão especiais 'nessa' região."

Como o planeta era grande, dividiram em pedaços. Cada um sob o comando de um astronauta "chefão". "Abaixo de você, astronauta, haverá uma realeza: um rei, rainha, príncipes, princesas etc., etc. Muitas pessoas, mas não muitos, abaixo de você, lá do reino *A*."

No reino *B*, você, outro, outro "poderoso-chefão". Abaixo de você, rei, rainha, e mais, príncipes e princesas e 'não sei o quê'. "A questão é: falaram para todos os "astronautas-chefões" – porque existia o "chefão" dos "chefões" – "Vocês precisam fazer um pacto: sua realeza não cruzará com macacos comuns, de jeito nenhum. Sua realeza só pode cruzar com outra realeza; então, príncipe casa com princesa e assim por diante, tudo entre os híbridos." Assim está garantido, não perderemos o controle genético da raça. Vamos deixar os macacos normais se cruzarem do jeito que quiserem, que isso é irrelevante, e quem tem o nosso DNA de astronauta terá características muito especiais, em termos de genética." E de poder, entenderam? Poder físico, mental, emocional.

Lembra-se que todas as características psicológicas, psíquicas etc., que os astronautas tinham, foram cortadas no DNA, para que os macacos não tivessem? Por exemplo, visão remota. Todos os astronautas conheciam, tinham capacidade, telecinese, leitura do pensamento, telepatia, toda essa parafernália esotérica. Conheciam tudo. E falaram: "Corte todas essas habilidades e deixe os macacos só com a parte operacional, para trabalhar". Mas, nós temos isso e os híbridos terão determinadas habilidades. Depende; você tem metade, metade de sangue híbrido, 70, 60, 49, 40, entendeu? Então, dependendo de quanto você tem de pureza do sangue astronauta, tem mais capacidade ou menos capacidade.

Bem, é claro que todo mundo chegou a um acordo e ficou tudo bem. E assim se espalharam pelo planeta inteiro, cada um com a sua realeza, os pajés, os caciques, tudo progrediu, e os macacos foram se multiplicando. Mas

isso não era mais problema. Quando os macacos chegavam a um número meio desconfortável, era facílimo resolver isso: o "poderoso-chefão" que está acima de todos – logo abaixo está o nível intermediário, depois o dos macacos aqui embaixo – o "poderoso-chefão" tem toda a informação em suas mãos, conhece todo mundo, certo? "Existe gente, existem macacos demais, nesse reino; esse povo se multiplica muito. E também existem macacos demais nesse outro reino, que também gosta disso. Vamos dar um jeito, tramar uma guerra entre esses dois reinos." Aí, joga-se um contra o outro, o outro contra o um, um contra o outro, o outro contra o um.

Lembram-se? O astronauta que está num dos reinos sabe disso; o astronauta que está no outro reino envolvido sabe disso, mas a realeza que está embaixo não tem a menor ideia, ou tem muito pouca ideia, do que está acontecendo; ou, quem sabe é um ou outro; do primeiro nível para baixo, ninguém sabe. E, é claro, se criou na turma daqui e na outra turma, imediatamente, a noção de território – raça, território – e isso geram brigas.

Os chimpanzés têm território de dois quilômetros. Isso pode ser chamado "nação", "estado", "pátria", qualquer nome que quiserem, é fatal; colocou um território... Lembram-se? Os nossos chimpanzés têm dois quilômetros na floresta, por onde andam. Se, nesse perímetro, por acaso encontrarem perdido um chimpanzé do outro grupo, ele é trucidado, imediatamente, a pancadas.

Bem, então psicologia de macaco não difere muito, em qualquer planeta do Universo. Bastou dar uma realeza aqui e outra aqui, que ficou fácil de montar guerra de *A* contra guerra *B*. Eles se matam, ocorre um morticínio total, porque, é claro, o "poderoso-chefão" vai fornecer todo o armamento para esse reino e também vai fornecer todo o armamento e munição e etc., para o outro reino – abastece os dois e deixa-os se matarem sem parar. Quando a população chega ao nível demográfico que desejavam, pronto, param; aí, faz um acordo de paz, um armistício, qualquer nome que se queira dar. E a guerra para, até que haja necessidade de criar outra guerra por outra questão qualquer, porque, de vez em quando, as coisas "esquentam".

Vocês sabem, na hora em que foi dado esse reino para um astronauta, este reino para outro astronauta e aquele reino para o outro, aflorou o chamado "ego". Eles passaram a olhar a situação pelo seu lado, então começa a haver atrito. É fatal, porque os astronautas são seres ambiciosos querem

poder, domínio e tudo o mais, não é? Lembram-se? Eles conhecem tudo isso e montaram todo o esquema; entram em guerra, também, de vez em quando, se um astronauta não se entender muito bem com o outro. Assim, também pode haver uns acidentes de percurso.

Tudo vai adiante. Os anos, séculos, milênios, se passam, e cada reino está crescendo e está indo tudo bem. Até que, um dia, um astronauta, mais egocêntrico, resolve pegar um pedaço maior para si. Então, o que faz? Ataca o reino vizinho, mata todo mundo, dizima anexa e "tal". Porém, como ele mexeu com o outro astronauta; esse outro vai falar com a instância superior: "O outro astronauta me atacou. Nós somos do mesmo time, lembra? O sujeito está perdendo o controle." Como havia várias facções de astronautas – porque, vocês sabem, juntou pessoas, há facções – uma facção, outra facção e... Lembram-se de que existem as bombas atômicas? Elas estão sob controle de uma facção, por via das dúvidas, com o "chefão dos chefões".

Bem, o astronauta ambicioso não para; ele vai, toma, toma, toma, invade territórios e "tal". Então, chega uma hora – a história é longa, não dá para contar tudo – mas chega uma hora em que não há mais jeito normal, guerras normais, de controlar esse astronauta com grande ambição de poder. Ele queria tomar tudo, ele queria tomar, simplesmente, o "espaço porto", o Cabo Kennedy, da época, lá naquele planeta. Vocês imaginam. Não existem dois só existe um; se o sujeito tomar a base de lançamento dos foguetes, como é que eles chegam à estação orbital? Aquele ponto é de um valor estratégico absoluto. Não pode ser tomado, deve servir para todos. Não é possível um sujeito só controlar a base de lançamento. Mas, ele tentou controlar. Sabem? Ambição e poder são desejos sem limite, e sobem à cabeça, não é? Nesse momento, o "chefão" foi obrigado a tomar uma decisão radical, porque, se deixasse esse astronauta, de nível inferior, tomar tudo, ele, o "chefão", perderia o controle da situação, perderia o poder; então, não podia deixar isso acontecer.

O que ele fez? Disse: "Pegue uma bomba e jogue lá"; não no aeroporto, jogue lá no sujeito. Jogaram a bomba. Usaram duas bombas, porque há o lugar em que se aterrissa e há o lugar em que se lança. Mas, vocês sabem, quando se solta uma bomba atômica, é preciso considerar o vento, vento, e quem planeja o lançamento, consulta à meteorologia, e sabe: "Os ventos virão para cá; então, pode jogar a bombinha." Jogam a bombinha, todo mundo para cá é torrado na radiação. Não há problema. Nós estamos aqui,

o vento para o sentido contrário. Porém, como foi um caso emergencial, porque, ou se jogava a bomba, ou o sujeito controlava o "espaço porto", qual foi o resultado? Tiveram que jogar a bomba e, o vento mudou e, se devia ir para um lado, foi para o outro; quando veio para cá, destruiu, quer dizer, matou todo mundo do reino principal, o reino que tinha todo o controle, o reino do "chefão". Matou todos os macacos, matou toda a estrutura, matou todo mundo. Aquela civilização, aquele reino, simplesmente desapareceu. E não existe mais um controle dos astronautas, um "chefão" que controle os astronautas, a situação ficou bem, bem complicada. O lugar principal ficou inabitável, e ficou inabitável, por milhares de anos – radiação impregna; até que, por decaimento e "tal", "tal", "tal", vai levar tempo enorme – os moradores do reino falaram: "Temos que mudar daqui, porque não há mais jeito. Isso está inabitável. Vamos migrar para outros locais do planeta".

Lembram-se de que havia sido dado um pedaço do planeta para cada um dos principais astronautas, que montaram suas realezas lá? Havia reino-astronauta pelo planeta inteirinho, havia realeza pelo planeta inteiro; estava tudo funcionando. No entanto, o lugar principal virou pó. "Então, se está tudo funcionando, nós não vamos ficar debaixo de árvores, morando em caverna? Lá existem todos os castelos, toda a infraestrutura do outro reino; é só fazer umas parcerias, que nos alojaremos lá, 'numa boa'". Esses reinos, ou a elite dos reinos, certo? – Porque não iriam sair de um continente e ir para o outro com todos os milhões de macacos; para quê? Eles não tinham a menor consideração por macaco, lembram-se? Eles são astronautas, fazem macaco num "estalar dos dedos". Essa realeza local migrou pelo planeta todo. É claro que, a partir daí, esses outros locais que, vamos dizer, eram periféricos, passaram a ter um crescimento muito acelerado, porque todo aquele *know-how*, aquela tecnologia, aquele controle, que estavam no lugar principal, foram destruídos, mas a mente ficou; os astronautas não morreram. E quando migraram para um reino mais distante, no meio do mato, chegaram e disseram: "Vamos fazer isso aqui progredir, agora. Vai ficar igual ao que tínhamos lá, no outro lugar". E todo mundo que saiu pelo planeta todo também fez isso. Assim, em cada lugar, houve um progresso acelerado.

Os milênios foram passando e, durante esse tempo todo, os macacos continuaram com todas as crenças. Os astronautas criaram inúmeras religiões, para jogar uma contra o outro, porque eles sabiam que, quando

se divide, domina-se. Não podiam deixar os macacos se unirem; por isso havia reinos e religiões; e podem-se juntar diversos reinos debaixo de uma religião, para atacar a outra. Criaram *n* religiões, porque conheciam tudo. Conhecendo, sabiam fazer rituais de todos os jeitos; para uma religião, deram os rituais *x*, para outra, deram os rituais *y*, para outra, os *z*, e assim por diante. Criaram toda a parafernália teológica para cada religião que haviam criado lá no planeta. Isso é garantia que ninguém se uniria contra os astronautas, porque estavam debaixo daquele culto, que estava controlado por um astronauta. Tudo debaixo desse reino está sob controle de um astronauta. Os milênios se passam.

Vocês podem perguntar: "Mas, se esse povo morre, como é que fica essa continuidade?" É simples. Primeiro, os astronautas sabem trafegar nas dimensões, o que os macacos sequer imaginam que exista. Os astronautas, como controlam o DNA, vivem muito mais que os macacos. Portanto, morre macaco, sem parar, de velhice, e o deus *x* continua lá, "novinho em folha". O que os macacos pensarão de um deus que tem mil anos, cinco mil anos, cinquenta mil anos, e está lá. Morre geração, nasce geração de macacos, e está lá o mesmo, o mesmo astronauta, em cem mil anos. De vez em quando – porque também são seres biológicos – eles morrem. Mas os macacos debaixo já não os veem mais; é só aqui, o topo, que tem contato com eles. Mas, lembram-se de que eles conhecem todas as dimensões, as principais, aqui de baixo? Quando um astronauta morre, ele vai para onde? Vamos dar um nome qualquer, um nome.

Não é umbral. É Quarta Dimensão. Quarta Dimensão. Pode se dar esse nome, mas o nome é irrelevante. Os de baixo não conseguem enxergar os de cima, mas os de cima enxergam os de baixo.

Lembram-se? Os astronautas já resolveram todas as questões sobre as dimensões, eles não têm essas "picuinhas", nem preconceitos, nem tabus, não têm nada disso. Existe: "Como é que esse negócio funciona? Como é que a gente entra, sai, faz, se comunica?" Entenderam? É tecnologia, Ciência. Eles já tinham dominado isso há muito e muito tempo. Quando um astronauta morria, o que acontecia? Para onde ia? Obviamente, ele troca de dimensão, mas vai para a outra com todo o conhecimento que tem, com toda a experiência etc., de milênios e milênios e milênios e milênios. Dessa dimensão, ele tem contato com os astronautas que estão no controle físico do planeta, ou do rei, da rainha, da realeza que está ali, dos híbridos. Na

realeza só existem híbridos, não entra gente que não é, e se entrar, é preciso dar um "jeitinho" de expurgar, porque não serão capazes de entender.

A conversa entre os astronautas e os híbridos é de tal patamar de estratégia, que qualquer um, comum, não vai conseguir conviver com aquilo. Simplesmente, pode passar milênio atrás de milênio, ninguém de baixo consegue penetrar nessa camada dos híbridos. Os de cima sabem, todos sabem, é um número pequeno de pessoas. Não é necessária muita gente para controlar um bilhão, dois, três, sete, dez, cinquenta bilhões; é irrelevante. Só é necessário um número *x* de pessoas, suficiente para haver a estrutura organizacional, sociológica, para comandar o resto. Então, pouca gente é necessária. Esse que está fisicamente no poder, lá no planeta, sabe que existe a outra dimensão, sabe que o sujeito está lá, que vai se comunicar.

Lembram-se de que os astronautas tinham as habilidades psíquicas? Não perderam nada disso. A comunicação interdimensional, para eles, não representa um problema, que os terrestres chamam: "clarividência", "clariaudiência" e fenômenos semelhantes, para eles, é banal. A realeza que está tomando conta do lugar não tem problema nenhum em ter contato, se comunicar, conversar, falar, receber ordens do "chefão", que está numa dimensão acima. Ele, dessa dimensão acima, controla tudo, como sempre controlou.

Não importa se passam mil anos, dois mil, três mil, quatro mil anos. Não importa, toda a estrutura está intacta. Quando nasce uma criança aqui nesse reino e a criança já é fruto de um cruzamento híbrido/híbrido. Mas, evidentemente, eles não têm absoluto controle de quem vai encarnar nessa criança, porque é lógico, acima dessa dimensão, existe outra, outra, outra e outra, e acima de todas existe uma hierarquia, observando. Comparando: existe lá um parquinho, uma escola municipal infantil, há um parquinho é um "quadradão", onde se soltam as criancinhas, as trezentas criancinhas. Elas saem correndo, há o escorregador, a areia, um monte de coisinhas. Estão brincando e está tudo bem; mas, de vez em quando, uns três, ou quatro, ou cinco, resolvem bater em todos que estiverem por perto. Até certo ponto, vai se dar uma olhada, empurrou, não empurrou, empurrou, um empurra, o outro empurra, o outro empurra. Em pouco um bate no outro, e a professora precisa falar: "Venha cá, venha cá; vamos conversar".

No planeta existe uma instância superior que está observando. Evidentemente, esses astronautas começaram a exorbitar um tanto quanto.

O que poderia ser uma exploração tipo “Star Trek”, virou uma exploração tipo “O Imperador” do “Star Wars”. Que fazer? É preciso existir livre-arbítrio; isso é sagrado, nisso não se pode mexer. O que se pode é orientar, orientar, esclarecer, iluminar os astronautas e toda essa cúpula de híbridos. Como se faz isso? Simples, pega-se alguém que esteja disposto a prestar um trabalho, um serviço, e quando uma família de híbridos vai ter um filho, encarna-se alguém que vai prestar serviço nessa família. Evidentemente, quando essa criança nasce, e depois de um, dois aninhos, três, quatro, cinco aninhos, a criança já demonstra certa personalidade, certo entendimento, e os híbridos olharão aquela criancinha... Lembram-se? O “chefão” está lá na Quarta Dimensão e está vendo a criancinha.

Então, detectam que essa criancinha é um problema. “Ele não é dos nossos. Isso não vai funcionar. Ele não vai aceitar receber as nossas ordens, vai se recusar a cumprir, exatamente, o que a “gente manda”, a acreditar no que a gente quer que ele acredite etc. Quer dizer, ele não pode ser, ele não vai ser nem um chefe, que a gente possa passar para ele a verdade, falar: Olhe, a verdade é assim, assim, assim, assim, está bem? Mas, você é dos nossos?” “Sou, sou, juro, faço qualquer negócio. Então, você vai ser chefe.” Porém, se essa criança já é um ser com certa iluminação, não aceita esse tipo de coisa; se souber a verdade, ela “bota a boca no mundo”. O que se faz? Simples: corta-se a cabeça desse bebê e está resolvido o problema.

Todos os bebês híbridos, futuros problemas – facilmente identificáveis, porque não seguem o *status quo* – são eliminados, sumariamente, de *n* maneiras. É a coisa mais fácil de fazer. Tem-se pensamento independente, tem criatividade, questiona etc., não serve. “Esse não será servo, portanto ele não serve”. Resolvido. Lembram-se da seleção das espécies, da eugenia? Mais fácil que “tirar doce de criancinhas”. Só existe híbrido; nasce um híbrido que pensa incontrolável, elimina-se. Nasce outro. “Ah, esse obedece, então vem para cá.” Se questiona, elimina; questiona, elimina; questiona, elimina. É uma seleção das espécies, ao contrário. Podem passar quinhentos anos, mil anos, dois, três, cinco mil anos, pode passar quanto tempo for; por que a estrutura naquele planeta não muda? Vocês perceberam? Pode-se encarnar quantas pessoas se quiser, que eles eliminam; eliminam, eliminam, eliminam.

E, se for encarnado um no meio dos normais, aí dá tempo para ele crescer, porque ninguém vai analisar o sujeito que está, lá, no meio do

"povão", ninguém vai sair atrás fazendo exame desse tipo em bilhões de pessoas. Mas o que vai afetar? Nada. O sujeito cresce, cresce, cresce, ele pode virar alguém diferente, com vinte, trinta, quarenta anos. Enquanto ele não fizer nada, enquanto não falar nada, segue sua vidinha, "numa boa"; os híbridos nem se preocuparão se ele existe. Mas, se esse Ser de Luz, que encarnou lá no meio do "povão", começar assumir o que veio fazer no planeta, passa a ser inconveniente e, depois de um determinado ponto, ele também precisa ser eliminado.

Resultado: nada muda; o *status quo* está mantido, indefinidamente. Se todos os reinos estão debaixo de um comando único, no planeta inteiro, como é possível mudar essa situação? É impossível. Dentro deles, quem for diferente e questionar, é morto. Os de fora, se começarem a falar, a fazer, também. Então, sobrou a zona de conforto total.

Lembram-se? No início os dominadores criaram todas as religiões e estava indo tudo bem. Não havia problema nenhum; essa religião contra essa outra, essa aqui, estava tudo bem. Mas, com o passar do tempo, começa a haver troca de opinião, estudos inter-religiosos; um começa a trocar informação com o outro, e aí, fatalmente, acabam acontecendo mudanças. Porque é do interesse dos astronautas, também, que haja uma evolução tecnológica; eles não querem viver em cavernas, querem viver como viviam no planeta original. Querem comer *caviar* também. O povo que ficou lá no planeta está comendo *caviar*, e os astronautas comendo banana? Eles querem que o planeta onde estão também evolua, e fatalmente, vai surgir o "livro", livro, papel, livro. No início, está tudo bem. "Só nós temos os livros, só nós temos as gráficas, e assim por diante." Mas, vocês sabem. Tudo evolui, existe a competição natural entre os macacos de todos os reinos, os negócios e outras atividades, e as ideias começam a se espalhar. Então, é preciso controlar todas, praticamente todas as editoras, todos os cinemas, todos os *outdoors*, todas as rádios, todas as televisões; controlar a mídia inteira do planeta, porque, senão, a situação foge do controle. Se existe um comando único, ditando as ordens todas, fica fácil controlar. Por quê? Divida o que você domina. Essa é uma regrinha fundamental.

Para que a população do planeta não enxergue a realidade, é preciso criar uma hierarquia total, como se fosse uma teia; uma teia, tentáculos infinitos de um polvo, que se espalham por todos os lugares do planeta e descem, descem em todas as áreas do planeta, todas as áreas: educação,

comércio, religião, exércitos, financeiros, bancos, tudo de tudo, debaixo desses tentáculos todos. Mas, é necessário o seguinte: é preciso, de vez em quando, fazer com que o sujeito lá da ponta, lá do chão, do último nível, de um reino, e outro, lá no nível do chão, de outro reino, e mais outro, de outro reino ainda – todos do nível mais embaixo – ajam coordenadamente.

Aquilo que seria uma ação, totalmente, fora de lógica, fica fácil de fazer, porque um primeiro astronauta recebe uma ordem e fala: "Passe para o seu subordinado", que passa, passa, passa, passa, até chegar ao: "Faça isso". Outro astronauta também recebe e passa para o sujeito mais abaixo: "Faça isso." O primeiro não sabe do outro e esse também, não sabe do primeiro, mas "Faça isso", "Faça isso" e "Faça isso". A ordem desce e cada um tem uma função na história. Quando se faz um evento, e tudo isso está coordenado, fica praticamente impossível ao resto do povo enxergar que aquilo tem uma coordenação, porque são órgãos, totalmente, diferentes. Esse departamento não tem nada a ver com aquele, que não tem... São áreas totalmente diferentes, como trânsito, polícia. Cada um cuida da sua, mas quem conseguir coordenar o que esse vai fazer, o que outro, o que aquele outro e assim sucessivamente, tranquilamente consegue um objetivo aqui embaixo, sem que ninguém consiga enxergar que existe um comando único por trás.

As pessoas que veem esse evento, no reino, podem até achar estranho, muito estranho: "Por que essa pessoa se comportou assim? Por que fez isso? É muito absurdo, é muito irreal, não tem sentido. Que será que existe por trás?" Mas, quem não enxerga o quebra-cabeça todo, não tem a menor chance de saber, exatamente, o que está por trás daquilo. Quem só enxergar um pedaço, a mesma coisa; quem só enxergar o outro pedaço, a mesma, e assim por diante.

Existe uma coordenação geral. O que essa pessoa fez é absurdo, mas fez; esse também fez algo absurdo, esse outro também fez um absurdo e aquele, outro absurdo; se juntarem os quatro absurdos, deu exatamente o que o "poderoso-chefão", que está aqui em cima, queria que acontecesse.

Para conseguir esse tipo de eficiência as coisas não podem ser às claras; não pode baixar uma ordem, claramente, via meios normais de mídia: papel, memorando. "Este faz isso, esse faz isso, esse faz isso, aquele faz isso". Ordens escritas geram documentação que, se juntar-se uma com

outra, monta-se e o povo começa a enxergar: "Existe uma coordenação entre esses astronautas; essas coisas não estão acontecendo por acaso".

Como se faz para evitar esse tipo de possibilidade de um enxergar o que o outro fez, e algum curioso começar a montar um quebra-cabeça desses? Porque sempre há curiosos. Já perceberam onde a "ficha cai"? O dominador, em primeiro lugar, monta as religiões; em segundo, monta *n* sociedades secretas. "Caiu a ficha?" *N*, *n*; cada reino vai ter duas, três, cinco, dez, quinze, vinte, entendem? Em outro ponto, também, mais umas dez, quinze, vinte; todos os astronautas, todos os reinos, têm um monte delas. Mas elas não podem ser estanques, senão esse aqui não sabe o que o outro quer fazer; como é que se vai juntar e fazer um plano único, com cada um fazendo um pedaço da história? Evidentemente, um astronauta deste lado precisa pertencer a uma sociedade secreta do outro reino, e de lá também haverá gente pertencendo às sociedades secretas daqui. Estamos falando de centenas e milhares e milhares de pessoas. Então, um se cruza com o outro; as sociedades são todas cruzadas, pelo planeta inteiro. Um sujeito pertence a três, quatro, cinco, seis, *n* sociedades secretas; cada um pode pertencer a quantas quiser; depende do livre-arbítrio de cada um.

Quando se baixa um comando: "Olhe, precisamos fazer um negócio assim e precisa-se que um fulano lá do final da cadeia alimentar para que cumpra uma funçãozinha". Ele não tem a menor ideia do que seja ou de por que está fazendo, ele faz, porque desceu uma ordem; desce, desce, desce, desce "Faça isso"; depois, outra ordem para outro "fulano": "Faça isso, faça isso". Tudo isso, claro, no nível aqui de cima, dos híbridos, que sabem o que está acontecendo. Aqui (acima), é baixado um comando único.

Se houver umas doze pessoas – número interessante – se houver umas doze pessoas, aqui, doze astronautas, aqui em cima, sentam-se à mesa, tomam café, tomam *whisky*, resolvem tudo, tudo, "movem todos os pauzinhos"; porque, abaixo de cada um dos doze, é praticamente infinito o número de instituições, de empresas, de tudo o que vocês podem imaginar, tudo sob o comando desse astronauta. Evidentemente que existem os híbridos, aqui (*um pouco abaixo*), que são os donos. Na Junta Comercial lá daquele planeta quem aparece como dono de "tal" empresa é um híbrido, representante desse astronauta. Sabem como funciona sociedade anônima? Todo mundo tem ações de todo mundo; então, os doze trocam ações;

depende da capacidade de trabalho, de ambição, de cada um, de cada astronauta e de cada híbrido.

Existe híbrido que não quer fazer nada na vida; então, esse também fica lá, se diverte, vai para a praia, fica tomando *whisky*: basta não criar problema, que está tudo certo.

Existe híbrido que cria problema e, quando um híbrido cria problema, é sumariamente "resolvido". Assim, de vez em quando, lá no planeta, saem umas notícias de que, não se sabe como, um sujeito importantíssimo morreu – caiu o avião, "bateu não sei o quê", qualquer coisa acontece. É isso: caso os híbridos se comportem direitinho, porque existe a "tal" seleção das espécies. Mas, mesmo assim, de vez em quando há perigo que um deles se desgarre; porém eles já são bem doutrinados, sabem que, no caso de se desgarrarem, serão "resolvidos". Então, imaginem: os astronautas estão lá, todos super bem instalados, ramificados por todas as possibilidades imagináveis, porque não há no planeta uma instituição que eles não controlem. O que eles não controlam, lá no gueto, da periferia do povo, é o que chamaríamos, aqui, "o boteco da esquina". O "boteco da esquina" é irrelevante, com aquilo eles nem se preocupam. Espalham até uma ideia de iniciativa privada, porque existem negócios, é possível empreender negócios, abrir empresas; divulgam até uma boa ideia disso, que o povo daquele planeta "compra" essa ideia. "Beleza"; "A gente pode melhorar de vida."

Lá, existem os híbridos, aquela camada, e vocês sabem, eles são todos especiais, dominam tudo, são os milionários, bilionários. Todo o povo daquele planeta sonha em chegar a ter aquela qualidade de vida do híbrido; porém o povo não tem a menor ideia de que existe essa estrutura para baixo, até o último nível que não seja o "boteco" dele. Mas, como os dominadores têm toda a mídia do planeta, controlam todos os "sonhos" que a população possa ter, de melhorar, de progredir, de ganhar dinheiro, de sair dessa situação, do que antigamente se falava "trocar de classe"; da classe pobre, passar para a classe média – um palavrão esse assunto de "classe", certo? – de classe média passa para média-alta, depois, da média-alta e assim vai. Isso já acabou há muito tempo, certo? Mas o povo começou a levar a sério, pensou que isso era sério. "A gente pode trocar de classe." Chegou uma hora em que inúmeras pessoas se reuniram e disseram: "Vamos trocar de classe". Os astronautas tinham tudo sob controle. Eles criaram tudo, não havia um

mosquito se movendo sem que eles controlassem, falaram: “Vamos jogar, temos que jogar um grande grupo contra outro grande grupo, porque só bairro contra bairro, cidade contra cidade, é pouco; precisamos controlar o negócio macro”.

O “*big* astronauta” só pensa macro; ele não consegue pensar em coisas miúdas. Então, falaram: “Vamos fazer um movimento, de modo que esse povo daqui (*indica uma posição*) queira trocar de classe. Eles não sabem que isso é, literalmente, impossível. E esse daqui (*indica a posição oposta*), não, esse vai abominar e exterminar o outro. E o primeiro também vai querer exterminar esse outro.” “Beleza”. Além das guerras regionais, aí passa a haver uma questão ideológica, não é? Existe um povo, existem as guerras das religiões, aí cria-se outra guerra, entre filosofias – uma filosofia versus a filosofia dois; e se abastecem os dois lados.

Lembram-se? Todos os recursos financeiros estão com os astronautas; então, eles dão todo o dinheiro que esse grupo (*indica um lado*) precisa, abastece todo mundo, para fazer tudo; e abastece esse daqui (*indica outro lado*) para ir contra, esse contra aquele, aquele contra esse. Fornece-se o dinheiro para os dois, o tempo todo, até que a briga entre eles se torna meio inconveniente. Quando a briga fica ruim para os negócios, manda-se eliminar um pedaço esse (um lado), este daqui (outro lado) não precisa mexer. Eliminando-se uma quantidade de pessoas de um dos lados, pronto, tudo fica resolvido, volta tudo à paz. E o povo nem imagina que o “poderoso-chefão” astronauta forneceu dinheiro para esse grupo e para o outro grupo, todo o recurso necessário para eles acharem que iriam trocar de classe. Assim termina este confronto e começa outro, o tempo inteiro.

Quando há guerra, há negócios; dá muito lucro. E há ainda outra questão: é preciso manter as pessoas com medo, sofrendo. Lembram-se, eles têm o conhecimento sobre as dimensões – Quarta Dimensão, “tal”? Como o povo da Quarta Dimensão, que é mais fluido que o nosso, se alimenta? Eles sabem como é a energia, já deixaram para trás as ideias da Física Clássica, do Newton, entendem Mecânica Quântica; então, sabem que (*vai indicando diversas posições, em sequência*) ele, com medo, emana uma energia; ele, com ódio, emana uma energia; ele, com raiva, emana; ele, com ciúme, emana; todo sentimento negativo emana energia, cria energia. Essa energia pode ser captada, há um baldezinho, pega-se uma colherzinha

dimensional e enche-se um tanquezinho de energia negativa. Qual é a moeda corrente na outra dimensão?

É energia. Então, quem tem essa energia, bem sólida, a que os terrestres dão o nome de: "ectoplasma", é um bilionário na outra dimensão. Então, se o indivíduo conseguir montar um banco, na outra dimensão, e conseguir sair pelo planeta todo, induzindo guerra esse com aquele, morte, crime, medo, ele coloca sete, dez, cinquenta bilhões de pessoas emanando medo, ódio, raiva, preconceito, tabu etc., todo mundo emanando, tudo isso é canalizado e vai para a conta corrente, para o depósito, do nosso amigo "astronauta-chefão". Com essa moeda, ele passa a manipular todo mundo que está na sua dimensão, agora, na quarta. Lá, dizer: "Tome um trocado, e vá lá"? Isso não existe. O que o sujeito vai fazer? Vai receber em dinheiro e vai ao boteco "tomar uma"? Não funciona desse jeito; é muito mais complicado. Mas se disser: "Tome aqui cem gramas de *Chi*", pronto, o sujeito faz qualquer negócio por um pouquinho de *Chi*, "*C-h-i*", energia vital. Então, com isso manipula-se e o *Chi* serve para inúmeras coisas, de magia-negra, também, de controle das pessoas, tanto dessa dimensão quanto da outra.

Lembram-se? Os astronautas conhecem tudo, aquilo que o povo lá do planeta nem imagina que existe, o astronauta conhece. E, outra coisa, quando os astronautas começaram a estabelecer toda aquela estrutura social, era preciso fazer com que todo o povo não entendesse isso. Então, lá também criou-se o que se chama: "oculto", "ocultismo", "esoterismo", qualquer coisa. Lá no planeta, já existiam as religiões oficiais, que abominam – porque está escrito – abominam qualquer coisa que se chame "oculto", "magia", "telecinesia" ou qualquer coisa desse tipo.

Já tinha sido garantido que a religião *A* não quer saber desse assunto, a *B* não quer saber desse assunto; aliás, se alguém dessa religião começar a falar disso, some com ele, não é? De vez em quando, uma dessas religiões começa a crescer tanto, a passar e passar conhecimento para os outros, que é preciso fazer uma dizimação em massa. Então, mata-se um milhão, dois, três, uns quatro, cinco, oito milhões de pessoas daquela religião, e faz-se uma limpeza. Todo mundo que seja xamã, vidente, clarividente, clariaudiente, quem mexe com plantas, faz receita de plantinha macetada para tomar um chazinho para gripe, também; todo mundo que não é ortodoxo, desta religião, deve ser eliminado. Por isso, de vez em quando, há

um grande expurgo. Inclusive essas épocas são boas para os dominadores, porque pegam todos os livros que puderem, queimam tudo e destroem tudo, e uma parte deles levam para sua biblioteca. E o que acontece? Só eles têm a biblioteca do “oculto”; acabam com todos os livros por meio dos quais o povo possa ter acesso ao conhecimento real de como funciona o Universo e está tudo bem. Guardam, na catacumba, os livros do “oculto”, quer dizer o conhecimento fica, totalmente, sob controle.

Muito bem. Mas, para controlar tudo isso, não basta ter o controle de todas as religiões. É preciso ter uma alternativa, porque, inevitavelmente, surgem pessoas – e os astronautas ficam perplexos, mas sabem que existem uns “furos” nos negócios deles, na sua concepção de Universo – e, de vez em quando, aparece alguém com novas ideias, que também enxerga a outra dimensão e começa a falar, começa a escrever, começa a divulgar. É preciso ter um “jeitinho” de controlar essas pessoas, sem sair matando todo mundo, porque, quando se mata, a notícia “corre”; e, se o povo daquele planeta souber que existe uma exterminação global, sistemática, eles “levantam a orelha”, começam a pensar e podem se rebelar, e eles são muitos, muitos, em número. Por isso é preciso que fiquem quietinhos, sem imaginar que existem outras dimensões da realidade, nada disso. Mas surgem pessoas com essas ideias extravagantes. O que eles fazem? Pensam que não são inteligentes? São extremamente inteligentes.

Eles planejaram o seguinte: “Lá num certo tempo da História, vamos criar um movimento esotérico”. E isso “cai como uma luva”, porque todo mundo que não se enquadra nas religiões oficiais, migra, fatalmente, para o que se chama “movimento esotérico” lá naquele planeta. E vai haver muitos rituais, cursos, um monte de coisas; tudo, tudo sob controle do “astronauta-chefão”. É perfeito, porque aquelas pessoas, os esotéricos do outro planeta, pensam assim: “Nós entendemos como a coisa funciona e somos diferentes. Estamos fazendo algo a mais. Não somos do sistema.” Essa ilusão é a mais perfeita possível, porque a pessoa nem imagina que tudo, toda aquela estrutura esotérica, está debaixo do “poderoso-chefão” astronauta.

Ele está infiltrado em todos os grupos esotéricos daquele planeta, todos, todinhos, tudo. Seus espiões estão por todos os lados e ficam monitorando se existe algum esotérico muito diferente que precisa ser parado. Não é necessário eliminar, basta cortar a mídia do sujeito,

entendem? Ele não edita nada, porque as editoras, todas, de peso, são dos astronautas; todos os cinemas são dos astronautas; todas as gravadoras de vídeo são dos astronautas; todas as gravadoras de som são dos astronautas; todos os cinemas, teatros, televisões, rádios etc. Já chegaram a um ponto – porque está em andamento essa história – já chegaram a um ponto em que seis empresas de comunicação dominam a mídia do planeta inteiro. Seis. Esse que manda nesse, que manda nesse, que manda nesse, e assim se ramifica.

Quando morreu, há algum tempo, um híbrido do planeta, e levantou-se na Associação Comercial de lá, a relação de empresas das quais ele era dono ou sócio, e seu nome estava em 2.482 (duas mil quatrocentos e oitenta e duas) empresas; uma pessoa, uma pessoa, no topo, era dono, sócio, de 2.482 empresas. Agora, anotem: quais empresas? Eram as petrolíferas, os bancos, as mineradoras, os transportes, todas megaempresas. Não havia nada pequeno, nada; 2.482. Imaginem quando esse híbrido fazia "assim" (mexia os dedos, como que manipulando marionetes), o que acontecia? Ele tinha poder. E, imaginem, existe outro astronauta que tem mais 2.500, outro que tem 1.700; e isso é o que aparece, o que está no nome dele na Junta Comercial. E o que também está em seu poder, que ninguém sabe que é dele? Então, são poucos astronautas, e alguns milhares de híbridos, conscientes, que sabem a verdade, exatamente, como ela é. Esses poucos milhares, detém todas as posições de mando.

Existe, também, outra coisa para facilitar, quando eles se instalaram, falaram: "Precisaremos de mão de obra qualificada para fazer tudo aquilo queremos que eles façam. Temos que treinar e educar o povo. O que vamos fazer? Controlar todas as escolas. Vamos abrir muitas escolas primárias, secundária, colégios, universidades, todas as grandes universidades, todas serão nossas. Quem estudará? Só quem nós quisermos. Que currículo eles aprenderão? O currículo que nós quisermos." De onde serão selecionados os administradores das empresas dos astronautas, isto é, todas as empresas do planeta, com exceção do botequim da esquina? Adivinham de onde?

Portanto, o povo daquele planeta estuda, estuda, estuda, e acha que: "Vou conseguir um cargo *x*; vou conseguir 'tal' coisa". Só que é um jogo de cartas marcadas porque, quando se seleciona o que se ensina para criança do híbrido é totalmente diferente do que se ensina para criança do povo. Por coincidência, outro dia ficamos sabendo que, aqui no planeta

Terra, na Califórnia, existe uma escola no Vale do Silício, onde estudam os filhos dos milionários e bilionários, e que essas criancinhas não têm acesso a computadores, só usa papel, lápis, borracha. Para os filhos dos megaempresários, nada, nada de maquininha; a prioridade é o cérebro, é aprender como questionar, raciocinar, entenderam?

Esse sistema não é dos híbridos, mas eles perceberam que foi uma boa inovação do povo sem controle; aquele povo da Luz, que encarna e começa a fazer uma coisa boa, está certo? Então, os dominadores: "Ah, esse negócio é bom. Vamos usar." Então se apropriam daquilo. É claro que o criador do sistema foi morto, mas o que ele criou era muito bom. Então, eles apropriaram e está lá na escolinha dos filhos dos megaempresários. E aqui, embaixo, computador para todo mundo, videogame para todo mundo, maquininha para todo mundo, todas as criancinhas. E dizem: "Você está moderno, está acompanhando, vai ser um doutor".

Perceberam? Bem, de vez em quando, aqui no planeta Terra, copia-se alguma coisa do famoso planeta da exploração, certo? Existe aquele Campo Morfogenético do Rupert Sheldrake, possibilitando que o que uns macacos dessa ilha aprenderam, os macacos dali logo aprenderam também; eles têm que trocar informação. A informação trafegou pelo inconsciente coletivo do Cosmo.

Ah, os astronautas gostam muito de fazer o que se chama: "sacrifício" e, principalmente, sacrifício humano; eles adoram isso, adoram. Quando chegaram ao planeta, logo instituíram: "Nós somos deuses; vocês, o povo." "Nós usamos sacrifícios." Lembram-se? A energia, o medo é alimento para eles. Então, falaram: "Vamos montar um esquema desses, que nos abasteceremos de uma quantidade infinita de energia de medo, de ódio, pânico, pavor, dor, etc. E será muito bom, porque vamos manter todo mundo quietinho, senão, vai você também". Assim, criaram-se, lá no planeta, vários deuses que precisavam desses sacrifícios. Um deles era muito famoso, até hoje funciona lá; é um deus que exige criancinhas vivas – seis meses, um ano, um mês; depende do abastecimento que houver. Existe um forno, grande, com uma abertura larga, e pegam a criancinha, viva – porque, caso contrário, não há dor e não gera energia – aí pegam a criancinha e "pumba", atiram lá no forno, e ela se torra. Mas, uma criancinha só, quanto vai gerar de *Chi* pavoroso? "Precisamos de mais." Então, existe um culto que abastece, continuamente, esse deus, com criancinhas. E esse é o especialista em forno.

Ele gosta de forno; gosta que ponham as criancinhas para assar lá dentro. Porque cada deus tem seus gostos, suas personalidades; eles adoram variar.

Os astronautas, esses deuses, logicamente – acho que já deu para entender – estão na outra dimensão, certo? Trafegam, vão e vêm, andam por todas as dimensões; então, estão se abastecendo de energia via esses sacrifícios. Em contrapartida, dão bons negócios para os vivos da Terceira Dimensão – porque tudo está vivo – mas os da Terceira Dimensão, lá naquele planeta, recebem muitos benefícios.

A energia da criança morta serve para alimentar esse ser da Quarta Dimensão e serve para alimentar projetos da Terceira Dimensão. Energia é neutra, certo? Você quer fazer "tal" coisa, então precisa movimentar uma determinada energia. Como levantar essa parede. Alguém precisa fazer um trabalho. E Física: "trabalho é igual à movimentação de energia" – então, alguém precisa carregar o tijolinho, assentar etc. Assim, gastou-se energia para levantar uma parede. Entretanto, existem atividades muito mais complexas, que precisam de energia, no caso deles, energia negativa. Como se obterá essas energias negativas? Com esses sacrifícios. Então, realizam-se toneladas e toneladas de sacrifícios humanos lá naquele planeta.

Só num lugar, num continente daquele planeta, num país desaparece – que se tenha documento, notificação – sessenta mil criancinhas por ano. "Somem", somem; a criança estava andando por uma rua, lá numa cidade qualquer daquele planeta, e "sumiu", nunca mais se achou. Estava no supermercado, sumiu; estava no cinema, sumiu; estava segura pela mão da mãe, e correu para lá e sumiu nunca mais se viu; e assim por diante. Então, o que se sabe e está documentado, é sessenta mil por ano. O que eles fazem lá? Pegam as crianças, levam para locais, deixam armazenadas. Elas ficam guardadas, em jaulas, é lógico, certo? Onde você guardaria os macacos? Os terrestres fazem isso com os macacos, não mudou nada.

Então, deixam as criancinhas, lá, enfileiradas – porque existem as datas certas para fazer sacrifícios. Lembram-se? Eles conhecem tudo – astrologia, astronomia, confluência astronômica, astrológica. Só o povo de lá, uma grande parte, que julga que astrologia é nada, é superstição de um povo ignorante, entenderam? Toda a elite dos híbridos sabe que astrologia é, absolutamente, Ciência, porque é absolutamente energia, é absolutamente Mecânica Quântica.

Se medirmos o campo eletromagnético dela (*uma espectadora*) é um campo leve, suave, está aqui vibrando, à volta dela; existe, porque ela tem uma quantidade de átomos – todos têm campo eletromagnético – então, essa junção toda dá um campo leve, não é muita coisa. Porém, se vocês considerarem um Júpiter, o planeta, por exemplo, imaginem o campo dele. Perceberam? Pois é. Então, cada astro, maciço de átomos, tem um campo eletromagnético gigantesco, que estende sua influência pelo Universo afora. Quando tudo isso se move, há uma inter-relação, troca de influências astronômicas, ou astrológicas, que afeta todo mundo, no Universo inteiro. Existem as galáxias, os conglomerados de galáxias e conglomerados de conglomerados. Existe o Universo, os multiversos; imagine tudo isso emitindo um campo eletromagnético. Portanto, lá, os astronautas sabem, exatamente, que a astrologia é a mais absoluta verdade; tanto é que seus edifícios, templos etc., todos têm alinhamentos astrológicos. Mas, para o povo de lá, isso não existe, é uma grande besteira. Porém todos os prédios e estádios, e qualquer coisa que eles levantam, têm um alinhamento astrológico. No dia "tal", esse planeta que está com esse, que está com esse, que está com esse. Até – por incrível que pareça – até a base de lançamento de foguetes deles só lança os foguetes quando há um alinhamento astrológico *x*.

Atualmente, lá, começaram a falar isso, e esse é um negócio meio complicado, porque a empresa que faz lançamento de foguetes é pura Ciência, certo? Aliás, lá no planeta da exploração, chegou uma hora em que falaram: "Precisamos conter a expansão do conhecimento; vamos criar uma instituição chamada: 'Ciência'. A função da Ciência será falar para todo o povo que só existe este mundo, o da Terceira Dimensão." A Ciência vai contra todas as religiões que eles criaram; porque criaram a Ciência e criaram as religiões. "Vamos criar uma oposição, uma batalha, entre essas duas instituições. Primeiro, vamos pegar uma religião *x*, aqui, que vai matar alguns cientistas. Isso deixará a classe dos cientistas um tanto quanto brava. Eles vão revidar, vão falar: "Não queremos mais saber de religião, somos da Ciência, e na Ciência não existe mais nada, só existe matéria." E funcionou, está lá, o esquema está indo bem; o povo não consegue "sacar" – a sua grande maioria – que existe algo a mais do que o mundo físico. Então, está indo tudo bem. Até que, recentemente.

Sabem? Cientistas são sujeitos meio complicados, alguns seguem as normas, mas outros não seguem. Então, um deles falou: "Descobri um

fenômeno aqui". E às vezes ele descobre sem saber que descobriu algo realmente importante. Ele estava só vendo: "Como é que faço esse prato de comida?" "Eu vou colocar, isso, isso e isso e vou fazer uma torta." E acaba descobrindo outra coisa. Então, ele reporta, porque, se não escrever, ele não existe. E aquela descoberta leva a outra, em que o outro pensa, o outro pensa, e o outro pensa outra coisa, outra coisa, outra coisa, e "pumba", uma grande descoberta é feita.

Recentemente, lá no planeta, descobriu-se o que os terrestres chamam: "Mecânica Quântica". Isso, no início, não causou muitos problemas, porque ninguém entendia. Levou vinte, trinta anos, para que três, quatro, cinco, seis, sete, conseguissem entender o que um falava para o outro. Vocês sabem como é Ciência – um indivíduo pegou o elefante e agarrou a tromba; o outro agarrou o rabo; o outro agarrou a pata; o outro "meteu a mão na boca"; o outro pegou na orelha; então, formou-se uma discussão – e até hoje estão discutindo – e não chegaram à conclusão do que é um elefante, porque cada um só está enxergando ou a tromba ou o rabo ou a pata ou a orelha ou..., e estão discutindo. Não conseguem enxergar que é elefante, o todo. Mas, de qualquer maneira, muitas pessoas, da área deles, começaram a aprender e começaram a criar uma parafernália enorme em cima disso.

Aconteceu, lá, um fato interessante, no início da Mecânica Quântica. Muitos dos físicos que tinham descoberto a Mecânica Quântica eram de um determinado país, e existiam alguns outros mais espalhados. As descobertas da Mecânica Quântica são complicadas para os astronautas, porque uma coisa leva a outra, que leva a outra, que leva a outra, que leva a outra, que leva a outra, que leva a outra, e aí, inevitavelmente, em pouco tempo o povo vai enxergar que existem "dimensões", que são compostas de frequências. Porque, aí, os físicos quânticos começaram a usar terminologias perigosas, começaram a falar em "frequências", "dimensões", "rádio", "televisão"; que todas as realidades estão no mesmo lugar, apenas é uma questão de troca de faixa de onda, do comprimento da onda. Então, essas ideias mais cedo ou mais tarde, podem ir se disseminando, é um perigo.

Estão estudando como fazer para controlar essa situação. Até o momento, está tudo bem, está tudo totalmente controlado, porque, é lógico, todas as universidades, editoras, revistas etc., são dos astronautas.

Existe um físico lá, outro lá, outro lá – é "a voz que clama no deserto", como se fala – e ninguém segue, porque toda a comunidade vai falar: "Não,

isso é uma grande besteira. Isso não existe, não há prova". Aquela velha história. Se muitas pessoas estão questionando, aquilo não tem a menor chance. Mas, naquele país, onde nasceu a ideia, eles levaram a sério o que tinham enxergado naquela época. "Epa! A Mecânica Quântica realmente descreve a realidade."

O povo de cá percebeu a história, porque ninguém é tonto e, muito menos, burro. Lembram-se? São astronautas e falaram: "Não, não; vamos fazer o seguinte: vamos ignorar essa ideia da Mecânica Quântica e ficar com a Física Clássica e uma leve modificação de uma explicação, do *continuum* espaço-tempo, e só. Vamos ficar aqui, nessa caixinha, e nada mudará. E, se alguém falar algo a mais, sai da Física, nunca mais trabalha nos nossos laboratórios, nunca mais leciona, nunca mais nada."

Por isso, esse físico dissidente vai dar palestra pelo planeta afora, para ganhar o seu dinheirinho, porque como físico ele não vai trabalhar mais. Pronto, isso foi suficiente para restaurar a calma. Mas, o povo que descobriu a Mecânica Quântica, aqui nesse país, levou a descoberta a sério, e começaram a fazer uma série imensa de descobertas revolucionárias, levando às últimas consequências o que a Teoria Quântica diz; foi só tirar uma conclusão, de onde se tirou outra, e outra. Foram pesquisando, o astronauta daqui não impôs limitação nenhuma, ele deixou: "Pode pesquisar".

Então, os astronautas daqui (de um lado) mandaram parar tudo, mas esse daqui (do outro lado) deixou "correr solto", porque pensou: "Epa! Esse negócio pode ser interessante. Isso aqui vai 'dar negócio'", vai dar poder. Se você domina as leis que regem o Universo, faz "assim" (*manipula com os dedos, como marionetes*) no Universo, e "Conhecimento é poder", e poder dá negócio. Então, ele disse: "Bom, então esse povo daqui continua pesquisando". Acabou ocorrendo uma guerra entre esse povo daqui com aquele povo dali, porque o nosso amigo daqui, naquele planeta, cresceu, cresceu, cresceu, cresceu.

Lembram-se? Muitos e muitos milhares de anos atrás, o outro já tinha feito um estrago que precisou de duas bombas atômicas para pará-lo. Um sujeito que dizia: "Eu quero poder, poder, poder, poder". Bem, esse astronauta, daqui, também resolveu querer poder; porém, chegou uma hora em que falaram: "É nosso amigo, é primo, temos negócios juntos, mas está afetando os negócios de todos os outros astronautas." E isso é ruim,

não é? Enquanto você ganha e sobra para todo mundo, está tudo certo; entretanto, se você ganhar uma fatia acima de determinada coisa, o resto vai se unir contra você. Bom, foi o que aconteceu, e houve uma guerra lá e acabaram com esse astronauta. Ele passou para a Quarta Dimensão. E toda a Física que descobriram aqui, ia ser perdida? Não, porque todo mundo sabia; o povo de cá sabia que essa Física era extremamente avançada.

Então, quando a guerra acabou, esse povo daqui foi lá e pegou a maior parte para si, quer dizer, encaixotou tudo. "Levem para o nosso lado, que vamos usar toda essa parafernália, com uma vantagem: vamos ter a parafernália, sem falar de onde ela veio e qual é a Física que está gerando isso." Quer dizer, "mataram todos os coelhos com uma cajadada só". Foi genial, não é verdade? Assim, é possível aparecer com um monte de aparelhinhos da parafernália, e ninguém sabe de onde vieram; do dia para a noite o objeto aparece, tem uma patente registrada, no nome sabe-se lá de quem, de qualquer um, e pronto; e "surgiu" o negócio "do nada". Nada surge "do nada", é claro; esse povo daqui tinha desenvolvido tudo isso, quando pegaram tudo e levaram para cá. Bem, assim houve um grande progresso, é claro, porque utilizou toda essa tecnologia e incorporaram ao aparato comercial deles. Está tudo "beleza", está tudo em andamento.

Mas, aí, surgiria a seguinte situação: se todo esse conhecimento veio para esse grupo de astronautas – há outro grupo ali – veio para esse grupo, ele passaria a ter um poder tão astronômico, que os outros iam "virar pó"; e isso é mau para os negócios. É preciso haver guerra, atrito, é preciso haver seja lá o que for que se possam fornecer para os dois lados; é isso que dá dinheiro. Assim, é preciso jogar um contra o outro, fornecer para os dois, e assim fica tudo "beleza". Aquele lado, que não tinha conseguido vencer esse daqui, ia ficar "às moscas", porque toda essa Física vinha para cá; enquanto eles ficavam sem Física nenhuma, esses daqui estavam com um milhão de anos na frente, porque era, astronomicamente, poderoso o que esse povo daqui tinha construído.

Até hoje, praticamente, nada dessa informação veio à tona, lá no planeta. Então, ninguém sabe o tamanho da descoberta, ou das descobertas, que esse povo tinha feito, que foi tudo transferido para cá. Os astronautas daqui pararam e começaram a pensar: "Como é que nós vamos fazer? Se tudo isso vier para cá, acabou, passa a existir um só poder: nós. Não é possível jogar um contra o outro e os negócios, como é que ficam"? Temos

que fazer o seguinte: “Vamos deixar um pedaço, mas um bom pedaço, um bom, um bom, desse daqui, e vamos deixar que esse povo daqui, esses astronautas, peguem.” E assim, deixaram.

Esses astronautas conseguiram pegar uma grande quantidade de documentos, de relatórios, muitas pesquisas e pessoas que trabalhavam e as levaram embora. Isso foi suficiente para que esse povo daqui, dos astronautas, desse um “salto”, também, gigantesco. Era tanto conhecimento e tanta gente com esse conhecimento devido à quantidade de engenheiros, técnicos, físicos etc. Em todas as áreas havia pesquisa – era muita gente; uma quantidade grande desse povo daqui foi levada para um lado e a outro para outro lado.

Bem, imediatamente depois que se assentaram – cada um foi para o seu lado, se estabeleceram. Então, foi necessário alugar casa, cuidar daquelas coisas corriqueiras da vida, comprar carro etc. e se estabelecer num lugar. Estabeleceram-se, e aí: “Vamos para os laboratórios, vamos trabalhar”, porque esse povo daqui gosta de trabalhar. O que aconteceu? Os daqui também levaram e arrumaram casa, carro, apartamento, namorada, as amantes, mandaram trazer todo mundo, todo mundo que achavam necessário para trabalhar. Astronauta não tem esses melindres; então, forneciam tudo que era pedido. Enquanto isso, o outro povo também se desenvolvia.

Lembram-se de que aqui em cima existe a instância superior? A instância superior sabe: Como é que está o desenvolvimento desse povo aqui? Bem, eles já descobriram ‘isso, isso, isso’, já conseguiram refazer, estão no estágio ‘tal, tal e tal e tal’; Está bem, ‘beleza’. E os daqui? Os daqui estão ‘assim, assim, assim, assim’. Vamos manter os dois *pari passu*, não é? Esse povo tem que crescer e aquele também, mas esse tem que crescer junto; eles não podem se distanciar, porque nesse caso não há guerra, não há conflito, não dá lucro.

Vazavam informações daqui para cá, daqui para lá. O grupo daqui, desse povo daqui que foi para cá e foi para cá, ambos mantinham contato entre si, sem problema nenhum, “trocavam figurinhas” o tempo todo; era tudo bem aberto; não havia controle de nada, praticamente, de nada de nada. Milhares e milhares vieram para cá com todo o seu entorno, como eu já disse, e esse povo do entorno total, todo, não tinha controle nenhum sobre que ia, o que viajava e o que se falava, nada de nada. Esse daqui,

um pouquinho a mais do que o outro, mas também, todo mundo “trocava figurinhas”. Imaginem, não foi necessário muito tempo para que esse povo daqui fizesse umas coisas grandes, impactantes; e esse daqui “puxando o freio”, deixando os de lá galoparem. Deram dinheiro, deram tudo, forneceram tudo o que os outros precisavam; e esses daqui andam, andam, andam, e então começaram a aparecer. Assim eles se tornaram um perigo; aí, o povo desse lado daqui “morre de medo” daquele de lá; resultado: uma possível guerra. O medo é insuflado nesse daqui, bilhões e bilhões de pessoas, e nesse daqui também, outros bilhões de pessoas.

Vocês já imaginaram bilhões com medo, quanto gerou de estoque de ectoplasma negativo, de pânico? É fabuloso, não é? Porém, esse esquema precisa ser mantido, incentivado, e cada vez o perigo é maior e maior e maior e maior e maior. E aqui também; porque os de lá acharam que iam ser exterminados por esses, e estes daqui por aqueles de lá. É claro que não ia acontecer nada disso. É tudo um jogo, todos os cordéis sendo movido para gerar tudo isso, para dar os negócios. Passou um tempo, esse povo daqui não tinha impulso suficiente, porque era ruim para os negócios se eles, também, continuassem muito tempo em constante evolução; nesse caso, é melhor pará-los. Então, esse daqui diminuiu o ritmo e esse daqui continuou. Lá no planeta, agora, está uma situação quase do jeito que os controladores querem.

Por que esse daqui parou? Porque são estágios. Põe-se controle, controle, controle, controle, controle, até uma hora em que falta um degrau só de controle, e não há mais necessidade de jogar esse contra esse, esse contra o outro, e assim por diante.

O que os astronautas querem? A mesma coisa que existia há milhares e milhares de anos, quando eles desembarcaram lá no planeta: controlavam tudo, não havia nada que não fosse deles. Lembram-se? Macacos andando e os astronautas e o planeta inteiro, todos os recursos, nas mãos deles. Aí, ocorreu toda aquela confusão dos parentes, e perdeu-se um pouco do controle dos negócios; bastou esperar um pouco, trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, que está por um triz eles conseguirem controlar o planeta inteirinho.

O que querem? Qual é a agenda dos astronautas? O que esperam conseguir? Para ter um controle total, de que se necessita? Um exército, só; um sistema financeiro, só; não há mais país; ficam blocos no início,

depois não há mais bloco nenhum e fica um governo planetário. Para ter um governo planetário, inevitavelmente, é preciso ter uma moeda só, uma moeda. Isso, eles estão implementando, passo a passo, está indo "de vento em popa", está do jeito que querem; os astronautas estão tendo um sucesso gigantesco. A parte da magia-negra está a toda. A parte dos sacrifícios humanos nunca esteve tão "na ordem do dia"; a parte da "lavagem cerebral", eles dominaram; já tinha todo o controle, o domínio, o conhecimento já pronto, quando chegaram lá. Sabia como "lavar" a cabeça de uma pessoa, como criar os traumas, para inserir os comandos, as palavras-chave, para criar assassinos dormentes; a quem se liga depois de dez, vinte, trinta anos, e fala "abracadabra" e o sujeito sai e pega seu fuzil e mata dez, mata quinze, mata um determinado indivíduo, mata a pessoa específica que lhe for determinada, e assim por diante.

Isso é banal para os astronautas, que têm total tecnologia de controle mental. E isso para eles é muito bom, porque precisam manter a população apavorada. Nunca se sabe quando pode aparecer lá naquele planeta, um maluco, com um fuzil-metralhadora, que entra numa escolinha, ou na empresa em que trabalhava, ou no cinema, levanta e "*pá-pá-pá-pá-pá-pá*", metralha dez, quinze, vinte, e mata uma grande quantidade "do nada", "do nada". "Ah, é um sujeito que estava com um problema, meio esquisito, ninguém sabe por que ele fez isso." Aí, existe um sujeito aqui, outro ali, outro ali, outro ali; sempre tem um sujeito desses, que sai matando todo mundo, "do nada". O povo acha bem estranho, um fenômeno desses, fica numa insegurança total e absoluta, porque isso pode acontecer em qualquer lugar, em qualquer cidadezinha, em qualquer vila, lá daquele planeta. Todo mundo tem que se trancar e encher de grades e etc., porque pode aparecer um maluco desses, em qualquer lugar, metralhando todo mundo; ninguém tem segurança nenhuma. Isso gera uma energia negativa enorme, que abastece o estoque do povo da Quarta Dimensão.

Então, vocês imaginam que é um sistema perfeito. Não há o que melhorar no sistema. Aliás, só há uma coisa, que seria a solução final – esse nome é interessante, não é? – o *chip*, o *chip*. Começa-se com um cartão magnético, depois um cartãozinho para "não sei o quê", cartãozinho daquilo, entenderam? De cartãozinho em cartãozinho, a população vai se acostumando, acostumando, acostumando, todo mundo precisa ter cartãozinho, não é? Em pouco, alguém fala: "Os cachorros não podem

andar por aí. Quem é o dono desse cachorro? Ninguém sabe? Então, vamos *chipar* os cachorros." Baixa-se uma lei e todos os cachorros passam a ser *chipados*. Na sequência, é lógico: "E a pecuária? Pode-se fazer um controle das vacas perfeito, e dos bois. Quem cruzou com quem, '*pá-pá-pá*', 'beleza'. Vamos *chipar* todas as vacas". "E as avestruzes? 'Beleza', também." Então, a *chipagem* dos animais está absolutamente legal e em andamento.

Em seguida apareceu uma empresa que falou assim: "Mas há muitos crimes, aqui; há muitos sequestros. Precisamos ter segurança. Onde meu filho está? Não há problema, está resolvido: botamos um *chip* nele, do tamanho de um grão de arroz, e você diz qual é o perímetro em que ele pode andar, definimos aqui no nosso banco de dados. Então, ele vai andar 'daqui a aqui', 'daqui a aqui' e 'daqui a aqui'; vai ao shopping center, à escola, à 'balada' etc. Ele não sai desse perímetro nunca. Quando ele sair, imediatamente o satélite dá sinal, '*pá-pá-pá*', a gente avisa e 'nã-nã-nã', 'beleza'." O povo de lá começou a pagar, para *chipar*, anos atrás, algo em torno de US$10 mil (dez mil dólares), há muitos anos, lá naquele planeta, no câmbio terrestre, e todo mundo achou uma maravilha.

Esse plano está em total expansão. Não foi implantado antes, lá, porque é preciso fazer bilhões de *chips*, bilhões de *chips*. Depois, existe um problema, que é organizar a fila da *chipagem*; vai ser preciso organizar: "Quem nasceu no dia cinco de janeiro?" Todo mundo do dia cinco de janeiro vai aos centros "tais" e "tais" e "tais" e "tais", que estão habilitados a *chipar*, entenderam? Como é muita gente, vai levar um tempo para poder fazer, porque o povo não poderá parar de trabalhar; todo mundo parará de trabalhar para ir *chipar*? Não. Vai levar meses; não anos, é rapidinho, porque vai ser tipo vacinação, urgente. É preciso vacinar com urgência; então, vai todo mundo na fila da vacinação. Não vai ser o povo do dia "tal"; é da semana "tal" ou do mês "tal", distribui-se isso, emergência nacional etc. Já sabem, não é? Eles têm controle total da mente humana, então é "moleza" fazer isso.

Os *chips* que estão usando permitem total e absoluto controle mental e emocional. É claro que o *chip* trabalha com uma frequência, certo? Dado o comando, o *chip* emite outra frequência; então, pode criar qualquer tipo de sentimento, qualquer tipo de emoção, qualquer tipo de reação fisiológica, entendeu? Não existe o que o *chip* não faça; até, se for o caso – mas, isso, jamais o povo lá desse planeta saberá – o *chip*

pode até "desligar" uma pessoa. E vai haver todas as contas bancárias debaixo desse *chip*, todo o tráfego debaixo do *chip*, nada será feito sem ter o *chip*. Se você não quiser o *chip*, não compra, não vende, não anda, não vai de um bairro para o outro, não entra num shopping center, não tem assistência médica, não trabalha, é lógico; pronto, resolvido.

Então, o plano final, lá naquele planeta, é *chipar* toda a população, mas "numa boa", sem ser obrigado, sem ser compelido a fazer isso contra a própria vontade. Não há problema. O povo, lá daquele planeta, vai pedir para ser *chipado*. Pedir. Basta ocorrer qualquer evento que mexa na segurança daquele povo, um evento grande, que todo mundo vai pedir. Joga-se um grupo contra o outro, uma religião contra a outra, uma raça contra a outra, e assim por diante. Sempre existe "o inimigo que vai nos invadir", aquela coisa toda. Por isso: "Precisamos ter controle, porque eles se infiltram aqui e não sabemos quem é quem. Então, precisamos ter uma identificação." "Pumba!"

Assim que ocorrer uma emergência nacional desse tipo, o povo inteirinho vai pedir, suplicar por segurança, e para que seja *chipado*. Junto a essa situação, bastam que os atores, os cantores, as celebridades, toda a mídia daquele planeta, passe a divulgar: "Eu sou *chipado*"...

As celebridades do cinema daquele planeta, todo mundo, bastará três ou quatro falarem que são *chipadas*, para que todo mundo vá atrás.

O filme "O Preço do Amanhã" é um filme interessante para vocês assistirem.

Vai haver transformação no planeta. Acontece o seguinte: esse é o dilema que a população daquele planeta está enfrentando. Se aquela população que já tem bastante informação resolver assumir o controle da própria vida, num estalar de dedos muda tudo. O que aquele povo lá do planeta precisaria fazer? Precisa fazer uma guerra, uma revolução, uma revolta armada, qualquer coisa desse tipo? Não; pelo contrário. Pelo contrário, porque qualquer atitude violenta gera mais energia negativa, que abastece mais ainda os astronautas de poder. Quanto mais ódio o povo tiver dos astronautas, mais os astronautas ficam fortes.

Lembram-se? Eles se abastecem e se alimentam de energia negativa. A solução não é ódio, nem raiva, nada disso.

Por que aquela situação permanece há milhares e milhares de anos? Porque os astronautas estão num grau de consciência *x*, aqui, do mundo

material; o povo continua, também, nesse grau de consciência. As duas realidades estão conectadas – os astronautas falam uma coisa e o povo todo acredita nela; eles têm o mesmo grau de consciência.

Lembram-se? Estado de consciência é uma dimensão. Outro estado de consciência é outra dimensão. Se houver uma mudança grande de estado de consciência, se a pessoa evoluísse para um grau de consciência altíssimo, agora, aqui, se quisesse, ele desapareceria dos nossos olhares – isso é Mecânica Quântica. Ele só está sólido, aqui, porque sua consciência está nessa dimensão da realidade; se trocar de consciência, se subir um pouco, ele desaparece daqui, some; ele não se desintegra, vai para outra dimensão. Vamos passar a mão aqui e não conseguir mais pegá-lo; ele estará sentado nesta cadeira, só que não nesta dimensão; na outra dimensão é outra frequência, a que a gente não tem acesso, normalmente.

É como as estações de rádio – o rádio está lá, parado, você troca a frequência, está escutando a rádio *A*, depois a *B*, depois a *C*. Quando você trocou a estação, a rádio *A* deixou – você está na *B* – a *A* deixou de transmitir? Não, ela continua existindo, só que você não escuta mais *A* porque está sintonizando a frequência *B*, depois a *C*, o que você quiser. Mas todas as rádios estão transmitindo e existindo. Então, todos aqueles universos, como se fossem universos paralelos, existem, mas você não acessa porque não quer acessar, ou não entende que existem e que é possível e é preciso querer acessar. É só uma questão de foco de consciência.

Portanto, a solução, naquele planeta, é simplíssima: é trocar o estado de Consciência de um número significativo de pessoas, a tal da massa crítica. Se uma massa crítica *x* trocar de sentimento, muda instantaneamente a realidade daquele planeta, instantaneamente; de um segundo para o próximo segundo. É difícil enxergar isso, entender, sentir e aceitar, não é? As coisas parecem extremamente difíceis para aquele povo, e não são; basta que troquem um único sentimento. Adivinhe qual é?

Amor. Eu acho que deve estar claro, já, depois de toda essa história, que naquele planeta amor é uma raridade total. Porque é guerra, guerra, crimes, tudo o que vocês podem imaginar contra amor, porque os astronautas sabem que, se o povo tiver amor, o povo troca de dimensão, sai todo mundo daquela dimensão e "pula" para a próxima, e eles ficam falando sozinhos; eles ficam sozinhos. Não é necessário fazer absolutamente nada contra os astronautas, nem contra os híbridos; nada. Aliás, é o contrário.

A única coisa que é preciso fazer é dar amor para eles. Se aquele povo emanasse amor para os astronautas e para os híbridos, desfaria todo esse sistema, instantaneamente, como pó; as cartas do baralho, o castelinho, se desfazendo.

Essa categoria dos astronautas não tem todo o controle, de todas as dimensões. Só têm de uma dimensão acima. Sobre as outras dimensões, eles não têm controle nenhum.

Eles têm livre-arbítrio. Há uma dimensão, só, acima, por onde trafegam de uma para outra – da três para a quatro, da quatro para a três, eles ficam trafegando ali, entendeu? Agora, foi bom você falar isso; interessante.

Quando essa história chegou num patamar mais horripilante, digamos assim – porque, vocês imaginem, que sacrifícios humanos, o tempo todo, dia e noite, todos os dias, pelo planeta inteiro, é um negócio um tanto quanto absurdo, certo? – como num parquinho, você pode brincar "daqui até aqui": se ultrapassou a diretora da escola vai falar: "Venha aqui, venha aqui. Chame o pai e a mãe e traga o menino aqui, que é preciso conversar, porque esse menino não vai poder bater em todo mundo." Então, quando se exorbitou dessa maneira em fazer sacrifícios, como se fosse uma indústria, uma linha de montagem para se arrecadar essa energia a ser usada em todos os outros "negócios", a questão se complicou. Era necessário tomar uma atitude. Eu já chego lá.

Há um país, aqui da América Latina, em que é comum a seguinte situação: existe um empreendimento imobiliário, vai se levantar um prédio de apartamentos, de escritórios, de qualquer coisa; para que o empreendimento dê certo, é "normal" pegar uma pessoa e emparedá-lo no prédio. É um ritual humano. Toda aquela energia do sujeito impregna o prédio inteiro, e o negócio dá certo; entenderam? Não vou dar nomes, mas até na grande mídia já saiu essa história. Emparedam-se humanos, adultos, numa das paredes do prédio onde se vai levantar o empreendimento imobiliário. Ninguém, praticamente ninguém, fica sabendo destas coisas. Então, o que existe, o que existe de magia-negra e de sacrifício, é inacreditável, é indescritível.

Lá no planeta, quando se viu essa aberração em tal grau, a Instância Superior, a Hierarquia Superior, resolveu criar um perímetro em volta

deles, em volta do planeta. É fácil criar um artefato desses quando se tem tecnologia, quando se tem o conhecimento; não há problema de tamanho; pode-se cercar um planeta inteiro, um Sistema Solar inteiro, é irrelevante. Então, foi criado um campo de força que criou como se fosse uma – em termos de Medicina – vacinação, um controle de epidemia. O termo que eles usam: Quarentena. Como se fosse uma quarentena. Então, eles estão cercados, não entram e nem saem. A logística deles ficou muito mais complicada etc.; estão presos dentro desse perímetro. No momento, é isso que está acontecendo lá. Sua ação parou, porque aquele povo não tinha limite; era "mais, mais, mais, mais, mais". Então, era preciso haver uma solução. Está se trabalhando, lá, para conseguir uma mudança de consciência do povo.

Toda a Mecânica Quântica que está sendo divulgada lá no planeta, é para que as pessoas entendam que não existe só esse mundo material. Existem outras dimensões da realidade, onde as pessoas continuam vivendo. Não existe morte, tudo é vida, todo mundo está vivo, vai e volta etc. O "arroz com feijão" do que se chama, aqui na Terra, "espiritualidade". Esse "be-a-bá".

É ridículo ter que se gastar energia, energia, energia – e isso acontece no Universo inteiro – para contar para o povo: "Olha, não existe só aquilo que você capta pelo 'tato, ouvido, olfato, visão'. Se um camarão tem mais percepção que você; se um bagre, se um cachorro, se um gato tem mais percepção que um humano..."

Então, esse ego humano é inacreditável, porque é um parâmetro, é um parâmetro que se põe no DNA, você enxerga "daqui até..." – tantos **ångströms** – "daqui até aqui"; você ouve – tantos hertz – "daqui a aqui". Tudo isso é só percepção; você não enxerga 90% do campo eletromagnético, do espectro eletromagnético, que está nesta sala. ninguém enxerga, dessa dimensão.

Agora, imagine no mundo, do lado espiritual, a primeira dimensão do lado espiritual; quantas pessoas há? E aquele que fala: "Eu vejo". Pronto! "Epa! Internação; leve ao psiquiatra, vamos dar uns eletrochoques nesse sujeito, que ele se acalma e para com essas besteiras".

Os brasileiros não têm uma noção real do tamanho desse problema porque aqui é o país do futuro. Aqui é o lugar que foi deixado para não

ter guerra, que foi protegido, entenderam? Não tem morticínio, não tem. Todo mundo se dá bem, todas as raças se misturam, todo mundo convive. Saindo daqui e indo para outro lugar, lá se matam, mas entrando aqui nessa fronteira, está tudo na "santa paz". Então, aqui, se é médium, se é da Umbanda, do Candomblé, se é espírita, se é evangélico, católico, todo mundo se dá bem.

Não querem que haja integração, que todo mundo entenda todo mundo e vejam que todos estão falando da mesma coisa. Esse é o problema. "Esse astronauta é deus; esse astronauta é deus". Não é deus coisa nenhuma. Esse astronauta não é deus, e nem esse aqui. Esse é o problema lá no Pacífico Sul; o menino falou: "Ele não é deus", pronto, já está encarcerado. Fora dessa fronteira brasileira, a coisa é feroz, feroz. Pelo planeta afora, qualquer um que levante ideias sobre o mundo espiritual – uma coisa banal como essa, e divulgue o que é chamado: "reencarnação", de que já existem toneladas de provas científicas – já é motivo para se criar todo tipo de problema para essa pessoa.

Mecânica Quântica. Existe um país, na Europa, em que não há livro de Mecânica Quântica. Existe alternativa para vender Mecânica Quântica, que faz os cálculos do Colapso da Função de Onda para fazer televisão ou míssil. Agora, livro que explique o que significa Mecânica Quântica, não existe; é preciso pegar um livro do Brasil e mandar para fora, porque não editam o livro lá.

Vocês lembram? Existem situações bem parecidas com aquelas em outro planeta. Lembram que as editoras, todas as editoras, são dos astronautas? É isso: você pode escrever o livro que quiser, não edita; e se não edita por eles, você não tem distribuição. Se não tem distribuição por eles, não está em livraria alguma; então, você simplesmente não existe. Se quiser colocar o livro bem na entrada da livraria, num expositor, e ele ficar em pezinho, assim, para que a pessoa veja que o livro existe, tem que haver certo incentivo; senão, não põe o livro ali; e assim por diante. Assim, você pode editar o livro, mas quem sabe que ele existe? Cem, duzentas, quinhentas pessoas?

Uma maneira violenta daquele planeta resolver isso, não existe, não existe. O controle é total e absoluto; falta muito pouco para que todo aquele povo seja *chipado*, e a partir do momento que eles forem *chipados*, acabou.

É a ditadura global, total e absoluta, não existe mais a menor possibilidade de escapar. Então, tudo o que se faz e que se vai fazer, tem que ser feito antes dessa data crítica.

Quando você desencarna, fica preso na frequência em que está. Você está numa frequência ruim aqui, vai ficar numa dimensão numa frequência ruim, seja lá em que dimensão que você for. Você vai ficar com negativos.

O plano deles é que, depois que *chipou*, virou robô, virou escravo, virou gado, total, porque aí não há mais nenhuma possibilidade de reação. Se você pensar errado, um *enter*, um *enter*, vai gerar uma resposta fisiológica no seu cérebro, e acabou; qualquer coisa pode ser feita com um *chip*. Eu sugiro, sugiro que vocês pesquisem o assunto, entrem na internet, pesquisem bastante. Vocês verão que a coisa é muito mais horripilante do que está sendo falado aqui. Eu não posso, não tenho tempo para descer aos detalhes. É muito pior.

Bem, qual é a solução, como já foi falado? É Amor. Se esse sentimento passar a ser dominante em cada pessoa, ou num número grande, muda a dimensão completamente.

Mas, eles não sabem disso, os astronautas? Sabem. Sabem que é um verdadeiro "milagre", se acontecer, porque amor é um sentimento que tem que ser... Não é amor por "esta" pessoa, é um Amor Incondicional, por tudo e pelo Todo. Quando você Ama o Todo neste patamar, você age, age; e, quando age, as coisas mudam. Age como? Contando para o outro, ao seu entorno, qualquer que seja ele, que esta realidade não é tudo o que existe; que existe o mundo espiritual, que existe a Mecânica Quântica, que existe todo um conhecimento alternativo a esta realidade e tudo pode ter solução. Basta esse conhecimento para mudar.

Nós falamos em Amor Incondicional. Como chegar a ele? Vou dar "o caminho das pedras". Veja o caso da Ressonância, é típico. Quando a onda penetra no cérebro – ela penetra fora, também; no próximo livro vai ser explicado tudo isso – mas quando ela penetra no cérebro, vai às sinapses e aos microtúbulos. Vejam todo o material de Stuart Hameroff, que vocês vão entender; ele mapeou tudo isso. Então, a onda entra e quinze "nano" de diâmetro, ela entra e começa, pelos cem bilhões de neurônios, a inundar o cérebro com amor incondicional. O que faz a pessoa, praticamente de imediato? Emite uma onda contrária e paralisa a entrada da energia

benevolente que está entrando. Essa emissão contrária é fruto do Ego. Ego: "Não quero que entre essa energia em mim; não quero saber de nada benevolente, de nada de amor incondicional. Não quero. Só quero casa, carro, apartamento e namorado. Ponto. Não quero isso." Então, aí é que para o processo, que atrasa meses e meses e anos, entenderam? Por que atrasa? Por que as coisas não acontecem? Rapidamente, começam a desistir, por quê? "Não consegui a casa, carro, apartamento e namorado. Não está funcionando a frequência." Claro que está funcionando; é impossível não funcionar. Mas a pessoa levanta o ego, levanta uma barreira, e não deixa a energia entrar; aí, fica colidindo uma energia com a outra. Agora, antes – para terminar – antes que falem: "Quem é esse 'tal' de 'ego'?"...

Ego é a própria pessoa. "Ah, e quando sei que é o meu ego que está conduzindo tudo, e impedindo?" É simples: ego é vontade.

Você tem duas possibilidades: a sua vontade e a vontade do Todo; simples. Quando isso está unificado, acabaram-se todos os problemas, todos. Quando não está, choca. Então, quando a energia entra, o que acontece? Esse combate? É o ego que não está deixando.

Agora, a questão é: fazer a vontade do Todo ou não? Quero fazer a minha vontade ou vou fazer a vontade do Todo? Esse é todo o cerne do problema. Quando um número grande de pessoas fizer essa opção, não haverá mais lugar para os astronautas no planeta, porque vai mudar. Porque vai mudar tudo.

O lado dos astronautas tem força? Tem. O lado da Luz tem força? Tem.

Só Deus tem poder, só o Todo tem poder. Então, ir contra isso é uma luta inglória, porque força não é poder.

Explicando a Ressonância Harmônica

Perguntas e Respostas

Canalização: Hélio Couto / Osho / Joana D'Arc

Esta palestra foi estruturada, fora da agenda normal, para esclarecer algumas dúvidas, de quem ainda não entendeu o que é a *Ressonância*.

Uma pessoa perguntou se era pensamento positivo. Porque se a pessoa não pensar corretamente, ela não cria o que ela quer. Pensamento e sentimento são as forças que trazem aquilo que a pessoa deseja. Casa, carro, apartamento e etc. Para manifestar essas coisas, a pessoa precisa entender como funciona o Universo. Não tem outra, alternativa.

E o que todo mundo quer. Que não precise entender nada, e fizesse "assim" (*estalar de dedos*) manifestasse: casa, carro, apartamento, aviões, iate, diamantes, ouro – toneladas e toneladas, sem precisar entender coisa alguma. Se fosse assim, todo mundo seria capaz de construir um avião de quatrocentas toneladas e colocá-lo no ar, não é verdade? Você não precisa entender de aerodinâmica. Se fosse desse jeito, todo mundo construiria um avião.

Para chegar nesse jeito que a pessoa quer, leva um tempo. Esse tempo pode ser curto ou pode ser extremamente demorado. É simples, quem faz "assim" (*estala os dedos*), e cria um avião de quatrocentas toneladas? Quem faz "assim" (*estalar os dedos*), e cria ouro ou diamante? Ou o que se quiser?

– Plateia: Deus.

– *Hélio Couto*: Isso, muito bem. Deus! Deus é o Ser, que faz "assim" (*estalar os dedos*) e cria um *Big Bang*. Ele cria um Universo, como dizem, com treze bilhões de anos atrás, a partir de uma emanação. De um único pensamento. Um único sentimento. Assim, a energia emana um pouquinho e vai (expande). Dalí, a milissegundos já surgiram os prótons, os elétrons, os nêutrons. Isso continua se formando, se formando e se afastando. É só, vocês verem, o que a cosmologia fala, sobre a formação e a evolução do Universo que está tendo. É claro que os físicos não pensam assim. Para eles é um mistério, um segredo. Alguns nanosegundos para trás é um mistério.

Vocês sabem, a Ciência é absolutamente materialista. Então, para não dar o "braço a torcer", precisa falar que ainda, não se tem como saber o que aconteceu nos primeiros instantes do Universo. Agora, depois que começou a formar todos os elementos químicos aí, está debaixo das leis físicas e químicas. Pronto, treze bilhões de anos depois galáxias etc.

Mas, o fato é que uma energia emanou; do nada. Vamos supor que ela estava parada e por algum motivo, aquilo de energia pura, uma onda, começou a ganhar complexidade e virar *quarks,* prótons, nêutrons, elétrons, elementos e moléculas. Algo, fez com que isso acontecesse de uma energia potencial, infinita, mas que estava lá, parada. Algo, fez com que isso se movesse e gerasse todos os elementos atômicos.

Então, esse Ser é capaz de fazer qualquer coisa. Ele cria um Universo inteiro com bilhões de galáxias e bilhões de estrelas e bilhões. Tudo isso que vocês veem por aí. Ele não tem problema nenhum de criar um ou bilhões de planetas inteiro de ouro e de diamante, e o que vocês imaginarem.

Hoje a palestra é de perguntas e respostas, *ok*? Acho que já deu para entender que, existia um Vácuo que emanou e criou tudo isso – considero que está claro – e tudo isso, está dentro desse Vácuo. Ou ainda não ficou claro?

– Estamos ligados.

– Não. Não é ligado. É dentro. Ligado é o que as religiões falam, certo? Que esse Ser está, lá, bem longe e nós estamos aqui. Está fora. É aquela velha discussão do imanente e transcendente. Não é nem imanente nem transcendente, são as duas coisas ao mesmo tempo. É pior ainda.

Isso é fundamental de ser entendido. Se isso não for entendido, imaginem o resto. Depois de dez minutos – já está em oito minutos de palestra – depois de dez minutos já perdi o fio da meada completamente do que o Hélio estava falando. Não é assim? De vez em quando, eu escuto as conversas daqui ou em outras palestras. A mãe fala com a filha. A filha fala com a mãe: "Do que ele está falando?" A mãe diz: "Eu não sei, faz meia hora que eu já perdi o fio da meada". Ou então, a outra pessoa diz: "Ele está falando de morto ou de vivo"; três horas depois.

> – Você estava falando que Deus é capaz de criar essas coisas todas. Criar diamantes, por exemplo, e nós estamos dentro Dele, então podemos fazer as mesmas coisas?

– Exatamente. Como tudo está dentro Dele, tudo que existe, Ele emanou. A palavra emanou não é bem apropriada, porque dá a ideia de que é para fora. Na verdade é para dentro. Ganhou complexidade para dentro. O Todo é tudo. Agora, se precisa ter mais um Universo, dentro daquilo tudo lá – O que é mais um Universo? É mais uma frequência de tanto a tanto, é um parâmetro. Dentro de tanto a tanto de frequência em hertz, cria mais uma bolha. Dentro do Todo. Uma bolha aqui, outra bolha ali. Cada bolha dessas é um Universo. Aí, tem os multiversos, um conjunto de Universos.

Quem assistiu ao filme: MIB I – Homens de Preto I? No final deste filme, na cena final, eles colocam, metaforicamente, isso que estou explicando agora. Quem assistiu viu que o *zoom* começa a afastar do planeta Terra, passa pelo sistema solar, sai na galáxia, passa por outras galáxias, galáxias. Aí, sai, aparece uma bolinha, como uma bola de gude grande, outra bolinha do lado, outra bolinha do outro lado. Não dá para ver, mas, aparece um braço de um ser com três dedos grandes, com um saquinho na mão. Ele pega as bolinhas e põe no saquinho, e o filme termina. É uma metáfora, dizendo o quê? Que é uma brincadeira. Um monte de Universos, lá na sacolinha Dele. Cria quantos quiser.

A questão é: se nós estamos dentro do Universo, nós temos a mesma substância? A mesma substância. Só não tem a mesma consciência, ainda, porque a consciência precisa ganhar complexidade, para ficar tão complexa quanto a Dele. Então, quando ficar tão complexa quanto a Dele, aí você faz "assim", estala os dedos, e tem casa, carro, apartamento etc. Quanto quiser.

O paradoxo é o seguinte, quando a sua consciência ficar tão complexa quanto a Dele que você faça "assim" (*estalar de dedos*) e tem casa, carro e apartamento, o que acontece? Casa, carro e apartamento não interessarão mais nada para você. Se você é capaz de criar um Universo, por que ficará preocupado com um carro, um apartamento? É claro que, você procurará um desafio coerente com a sua capacidade, certo?

Para quem está lutando às "duras penas" para ganhar um dinheirinho e comprar uma casa, carro, apartamento, é um tremendo desafio juntar o dinheiro e pagar as prestações da casa, carro, da dívida, do cartão de crédito. Tremendo. A pessoa gasta a vida inteira num desafio desses, pagando conta. Isso porque, ainda, não chegou à complexidade de um Criador. Vai estar preocupado com casa, carro, apartamento? Aí, você é um Buda, um Martin Luther King, um Gandhi, um Mandela.

Quando chega nessa mente, que fundiu, é a mesma coisa, o sujeito emerge aqui, cresce, e questiona: "Bom, vou fazer o quê aqui?" Comprar a casa? Comprar carro? Um, dois, três? Um barco, dois barcos?

O que era desafio para o Gandhi? Ele foi para a África do Sul, no início do século XX, a primeira ação que ele teve foi fazer a primeira manifestação enorme, para acabar com o *apartheid*. Pega todo mundo, faz uma passeata, atravessa de um Estado para o outro que era proibido. Pronto, já foi preso, espancado. Quando ele foi expulso da África do Sul, o que ele fez? Foi para a Índia, em 1912, e falou: "O que eu faço agora? Tiro a Índia do Império Britânico." Trezentos milhões de servos. Imagina trezentos milhões de mais valia, mais a riqueza toda do país. O império no qual o sol nunca se põe.

Ele com o seu lençol branco e o cajado, disse: "Vou tirar a Inglaterra daqui". Vocês queriam que ele fizesse o quê? Que ele montasse um escritório de advocacia? Com todo o respeito aos advogados. Isso era desafio para ele? O que ele fez? Ele não provou que tinha essa capacidade? Trinta e poucos anos depois, ele tirou a Inglaterra da Índia. Então, provou que ele era capaz de fazer aquilo. Ele disse que ia tirar e tirou. Um sujeito sozinho de lençol e cajado. Para passar o tempo ele ficava fazendo o lençol dele, também, fiando.

Quando a Rainha da Inglaterra quis que ele fosse até a Inglaterra, falar com ela, em 1924, ele disse: "Eu não tenho tempo para isso". Mas, a rainha insiste. Então, eu vou. Pega o cajado. E lhe disseram: "Não, você não pode ir com esse cajado e de lençol branco ver a rainha". "Tudo bem. Vou resolver

isso.” Foi até uma loja, comprou um *smoking* e mandou de presente para a rainha. Pronto. “Precisa de um *smoking*? Está aqui.” Mandou o *smoking* para a rainha e pronto. E continuou, lá, na Índia fazendo o trabalho que ele tinha vindo para fazer, que não era visitar nenhuma rainha. Entenderam?

Não tenho tempo para perder. A rainha da Inglaterra quer falar comigo? E o que isso gera? É pura perda de tempo. Eu estou aqui para tirar a Inglaterra da Índia, não para conversar com a rainha. Isso é um CoCriador. Esse Ser fundiu. Então, ele faz “assim” (*estalar de dedos*).

Se quisermos ter a capacidade de manifestar casa, carro, apartamento, não tem outro caminho a não ser tornar-se um Gandhi, Buda, Mandela, Luther King etc. Não tem outro caminho. Porque é conhecer como funciona isso aqui. A física disso aqui. Não é nada transcendental. É conhecer a física de como que funciona o Universo.

Do que é feito um carro? Não é feito de átomos? Moléculas? É um agrupamento de átomos. Tudo é um agrupamento de átomos. Então, qualquer coisa que você queira criar, manipular, fazer, desfazer, qualquer coisa, envolve manipular átomos. Saber como é que manipula um átomo ou “um bando” deles.

Os físicos batalharam bastante, para descobrir como é que pega uma bolinha de três quilos e bombardeia, uniformemente, para tirar um, dois, três nêutrons do lugar, como em uma mesa de bilhar. Aí um nêutron sai voando e bate no outro, que bate no outro, que bate em dois, quatro, oito, dezesseis e libera a força nuclear forte e vocês assistem aquilo lá, como uma bomba atômica. Foi só liberar a força nuclear forte. Eles não criaram nada. A força está presa, eles fizeram assim (*faz gesto de soltar para as laterais*). Demorou bastante, mas eles conseguiram entender como fazer isso. Já fizeram 2.994 vezes depois que aprenderam. Já houve 2.994 explosões atômicas no planeta Terra, depois que eles entenderam como fazer a coisa.

– Isso é antimatéria?

– A antimatéria é a energia ao contrário. O próton tem carga positiva e o antipróton tem carga negativa. Os nêutrons não são transferidos. Eles são bombardeados, assim, eles saem largam o próton, “batem” em outro núcleo, soltam mais dois, três, trinta nêutrons, que saem, também, e batem em outros núcleos. Chama-se reação em cadeia. Vai batendo, batendo,

tirando, tirando quando chega numa massa crítica, você vê aquilo lá, com 6.000 graus centígrados.

– Esse urânio ou plutônio. Esse material, eu assisti em outra palestra, colocam nos barris e descartam no mar?

– Não. Isso é o lixo atômico. É o subproduto disso.

– Quando se faz a bomba não tem uma reação, anti universo, contra as leis do Universo?

– Que contraria as leis do Universo? É claro que contraria as leis do Universo. Claro que contraria. É por isso que depois de 1945, as coisas aceleraram bastante. Toda essa mudança que nós estamos na iminência é fruto do "brinquedinho" das 2.994 explosões.

– Já teve todas essas explosões e nós não sentimos o impacto?

– Não. Você só sente a radioatividade dentro de você, criando todo tipo de doença. Toda a radioatividade gerada está espalhada no planeta inteirinho, na atmosfera e todos respirando e absorvendo. Contaminou o planeta inteirinho. Aí, leva 24.000 anos a meia vida, de uma coisa dessas para decair (*demonstra para diminuir a vibração*). Para perder metade da energia são necessários 24.000 anos. Começou em 1945. Então, levará um tempinho ainda.

– Quanto da nossa capacidade de Criador conseguiria reverter um processo desses, por exemplo?

–Se fosse igual ao Criador, com certeza absoluta. Não existe limite.

O único limite e se você consegue se fundir com o Criador, isto é, ter o mesmo pensamento e o mesmo sentimento Dele.

Deveria ser a coisa mais banal do mundo fazer isso. Já que você está dentro Dele e toda a sua essência é Ele. Não tem nada fora, *ok*? Então, tudo é Ele.

Qual é a única coisa que está impedindo isso de acontecer? É o ego. Quando você acredita que você é "José da Silva", RG "tal", CPF "tal", então acabou. Aí, você virou – minhoca. Tem minhoca muito mais inteligente

que muita (...), certo? Porque, a minhoca não tem o ego deste tamanho. Se a minhoca tivesse um ego deste tamanho, seria o quê? Humano.

Então, o que impede o ser humano de ser o CoCriador é o ego.

> – Assisti em um dos DVD e não entendi sobre como os insetos criam, quanto à questão da comida. Eu não entendi isso muito bem, como funciona. Aí, compara a gente com o inseto. Se para os insetos é possível, para nós é muito mais. É uma questão de ego, certo? Eu não entendi o que o inseto fez?

– Você opta. No experimento, simplificadamente, tem uma portinha que há comida e outra que não tem comida. O que ele faz? Se ele puser a patinha dele em "tal" lugar, abre e ele escolhe conscientemente, aquela realidade para ele. O inseto é capaz de fazer essa escolha. Ele, seguidamente escolhe aquilo. Não é aleatório. É seguido. Por quê? Porque ele sabe o que ele está fazendo. Agora, como é que o inseto sabe isso? Porque o inseto tem consciência.

Esse é o grande problema da Ciência. Não aceita que a Consciência permeia toda a realidade. Porque se aceita que a Consciência permeia toda realidade precisa aceitar que o Todo é tudo. E aí é consequência atrás de consequência e consequência.

Bom, voltando lá no ego. Qual a diferença de um Gandhi para os demais? Se por um acaso Gandhi tivesse agenda, aquele livrinho com datas, o que estaria escrito nas páginas? Página 1? O que estaria escrito na agenda dele?

Estaria escrito lá, 8 horas da manhã: fazer a vontade do Todo. Às 9 horas da manhã: fazer a vontade do Todo. Às 10 horas da manhã: fazer a vontade do Todo. Às 3 horas da manhã: fazer a vontade do Todo. Segunda, terça, quarta, quinta, sexta. Sábado: fazer a vontade do Todo. Domingo: fazer a vontade do Todo. Feriado da Consciência Negra: fazer a vontade do Todo. Carnaval: fazer a vontade do Todo. Natal, Ano Novo, dia da Independência: fazer a vontade do Todo. Essa é a diferença.

Para chegar nisso, qual é a consciência que a pessoa precisa ter, para jogar a agenda dela no lixo e pôr outra no lugar? Esse é todo o problema. Fazer a vontade do Todo e não a sua vontade.

Isso foi dito há 2.000 anos, num simples versículo. Foi dito assim: "Buscai primeiro o Reino dos Céus e tudo o mais vos será acrescentado".

Tudo. Geladeira, televisão, dvd, *BMW(carro)*, qualquer coisa. Tudo. T.U.D.O. Não está lá, entre aspas, entre parênteses, as palavras, *exceto*: *Rolls Royce*, Mercedes modelo tal.

O que o Gandhi fez? Ele leu um negócio desses é? Resolvido. É só buscar o Reino dos Céus, que o resto...

> – Como você falou de agenda, explica um pouco como é o seu trabalho. As pessoas questionam muito comigo, porque o Hélio só me atende em cinco minutos, dez minutos. Enquanto que, por exemplo, o Chico Xavier atende meia hora, uma hora, duas horas. As pessoas não entendem o seu processo. Por que é assim tão rápido? Eles não conseguem entender esse tempo.

– Pois é. Já foi explicado. Veja só. O tempo de Planck, quer dizer o menor tempo possível entre algo se mexer daqui para cá (demonstra com um intervalo muito pequeno), quantitativamente, falando, subatomicamente, *ok*? - o mais depressa possível, se não me engano, é 10^{-43}, que significa algo muito rápido; haja zeros. Na verdade foi mais rápido que isso, mas como exemplo serve. Isso foi o tempo que o Todo levou para pensar: Universo, mais um. Vocês imaginam o "*clock*" do Todo. É rapidinho, não é? Um átomo vibra quinze trilhões de vezes por segundo. Quinze trilhões de vezes por segundo ele mexe assim, vibra, hertz, frequência. Nós estamos trabalhando aqui com dez, doze, quinze, dezoito ciclos por segundo. Quinze em beta. Quinze ciclos por segundo. Quinze. Um, dois, três, até chegar quinze. Qualquer átomo, quinze trilhões de vezes por segundo.

Então, vocês imaginem o quanto é necessário reduzir, certo? Reduz, reduz, reduz – como um transformador, até a luz poder entrar na televisão da sua casa – reduz, reduz, reduz até poder um humano pensar. Imaginem, o quanto é lerdo o raciocínio humano, não?

Para poder trocar uma ideia nós estamos trabalhando a quatorze, dezoito, vinte ciclos por segundo. Os que estiverem dormindo daqui a pouco aqui na sala, estarão em sete, oito, três. Você pensa que não, daqui a pouco tem gente assim babando, geralmente aqui na frente. Como é que se funde com o Todo?

> – As pessoas para poderem entrar no transe, elas precisam baixar a sua frequência. Como elas conseguem entrar nessa sintonia com o Todo, se ela está baixando a sua frequência?

– Boa pergunta.

Como é que se funde com o Todo? O Todo é uma mente, uma mente muito inteligente? Tudo que é mente é problema. É onde mora o ego, na mente. Porque se não tivesse essa película chamada mente, para você falar: "Eu Zé da Silva" – se retirar isso sobra o quê? Sobra o que ela está falando, sobra o Todo, nessa velocidade frenética. O Todo não tem mente. O Todo tem Consciência, é diferente. Mente é coisa de humano. Consciência é o Todo. Portanto, ele não tem ego.

Para fundir basta uma única coisa – não precisa meditar, não precisa coisa nenhuma. A tragédia é tamanha porque as coisas são tão simples. Mas, as criaturas conseguem transformar aquilo numa complexidade absurda. Tudo para fugir do Todo – Uma única coisa.

O sentimento que o Todo tem. Só tem um jeito de você ficar igual a Ele, entrar em fase com Ele, comprimento e longitude de onda. É sentir igual o Todo sente.

– Mas já não sentimos isso?

– Qual é o sentimento que o Todo tem?

– Amor Incondicional.

– Isso. Amor Incondicional. Uma pessoa enviou uma mensagem perguntando: "Como faço para ter Amor Incondicional?" Veja a pergunta já é toda absurda.

Você não pode ter amor incondicional. Você tem que ser amor incondicional. Ser.

> – Voltando a minha pergunta. Voltando a questão do Chico Xavier. Isso foi uma conversa que tive com um amigo, que é seu cliente, ele entrou neste questionamento. Por que o Hélio atende dessa forma? Ele colocou que o Hélio não está trabalhando com amor incondicional, enquanto o Chico Xavier está. Essa é a comparação de alguém que está vendo como o Chico Xavier se dedica e como o Hélio trabalha. Ele não entende a postura.

– Vamos lá, já que é pessoal. Sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco dias por ano. Nesse ritmo há dezoito anos. Dia e noite, sem parar.

– As pessoas não entendem isso. Ele não é a única pessoa.

– A pessoa escreve assim ou manda um torpedo: "Meu gato fulano de tal está doente. Está com isso..." Eu respondo: "Estou cuidando". Logo vem a resposta: "O gato está bom". Eu preciso ver o gato? Eu preciso entrevistar o gato? Eu preciso escutar o gato se lamentar trinta, cinquenta minutos? Todos os dias que eu atendo, durante anos e anos, e aquele muro de lamentações, para... (*estalar os dedos*). O Joel precisava saber alguma coisa do gato?

– Não.

– Pois é. Eu também não preciso saber o nome do gato. Eu não preciso saber. Manda lá o nome do gato. Está bom. Mandou. A "ficha não cai".

Tem cinquenta e um DVD's e a "ficha não cai". Mas, a questão é que não há depoimentos, certo? Só se a pessoa for aos dias de atendimento e ficar do meio dia à meia noite, porque aqui nunca tem depoimento, jamais, então o que irá acontecer? Quantos gatos, quantos cachorros, "assim" (muitos, muitos), só que eu não vou sair falando. Não vou postar no blog, curei o gato *X*, o gato *Y*, cavalo, tigre, cachorro, leão etc.

Por que tem que se atender dessa forma? Os atendimentos de *e-mail* eu não vejo as pessoas. Manda um *e-mail*. É um cliente de *e-mail*. Quanto tempo gasta? Li o *e-mail*, respondo, tchau. Resolvido. Seria uma vez resolvido, se o ego daquela pessoa não "puxasse o freio" e sabotasse todo o processo.

Porque quando a onda entra na pessoa, por exemplo, há várias formas da onda entrar, mas ela vai lá e "bate" lá no fundo do cérebro, neocórtex, córtex, límbico e cérebro reptiliano. Neste último está o nó. Onde está todo o problema. A onda "bate" e o que o cérebro daquela pessoa faz? Escuta, a pessoa não é vítima do cérebro reptiliano. O ego não é um "cara" que está andando na rua. Está dentro de nós (cérebro). Então, a onda "bate" ali, ele se fecha todo. Ele já percebe que vem algo benevolente, por isso se fecha todo. Trava tudo e a onda fica passando em volta dele porque ele não deixa a onda entrar. Quando entra no neocórtex, entra na sinapse, pega o microtúbulo e a pessoa emite uma onda contrária – num tubo, num cano – emite o contrário: "Não quero que entre essa onda". Essa onda foi o que a pessoa trouxe uma lista enorme com: casa, carro, apartamento, precatório,

cheque especial, concurso etc. Não é isso que você quer? Toma. Aí, a pessoa emite uma onda contrária e paralisa a passagem da onda que ele pediu.

– Consciente e inconscientemente?

– Consciente e inconscientemente. Não tem essa coisa de inconsciente. Isso é forma de explicar. É tudo uma coisa só. Quando você olha a pessoa, você está vendo: consciente, inconsciente, subconsciente e todas as encarnações passadas: quarenta, cinquenta, quinhentos, mil sejam lá, quantas forem. Quando você olha a pessoa, você está vendo o Todo dela no momento.

Então, para que precisa a entrevista? É pura perda de tempo. Mas, sabe como é a humanidade, se a pessoa não sentar na frente e falar, falar, falar, certo? É o ego. É o ego. Está escrito no livro, antes que vocês perguntem, eu já respondi. Você entendeu como é que funciona. Por que essa frase é verdadeira? Se você está dentro do Todo quando você sequer pensou, ainda, Ele já sabe o que você vai pensar. Ele já respondeu. Atendeu ou não atendeu, mas ele já respondeu.

Se o nosso cérebro, calcula, já projeta antes de você falar a palavra; sete palavras antes já estão enfileiradas, lá, no fluxo do pensamento. Se já estão sete palavras, imagina o Todo.

Antes que você sequer pense, Ele já sabe o que você quer. Então, você precisa fazer algum pedido para o Todo? Como que o Todo vai tratar você? Se é Ele mesmo.

O Todo quer encher de casa, carro e apartamento a vida da pessoa, para parar de perturbar. Assim, fica tranquilo. Lembra? “Quem bate à porta abre.” “Quem procura acha.” É isso aí. E não tem uma parábola que diz: “De tanto insistir, de tanto bater a porta abriu?” É exatamente isso. Precisa de tanta casa, carro, apartamento? Então, toma. Sabe o que surge? A Zona de conforto total. Bastou conseguir isso, fim. Fim do crescimento. Fim da evolução. Fim de tudo, estagnação. Qual é o terror da humanidade? É o crescimento. A evolução. Não pode crescer.

Ah, mas eu não posso aposentar? Como que vai aposentar, se cada átomo seu vibra 15 trilhões de vezes por segundo? Você quer fazer o que com eles? Não existe aposentadoria. Essa mania da aposentadoria. Estávamos comentando antes de começar esta palestra, é o famoso descanso eterno,

não é? Se não dá para eu parar nessa vida, eu vou ganhar tão pouco na aposentadoria, vou precisar arrumar outro trabalho. Mas, um dia quando morrer eu vou para o descanso eterno. Imagina a força desse sentimento, para ter uma ideia desta: de que a energia vai parar.

Se o Vácuo Quântico vibra, indescritivelmente, rápido, vocês acham que Deus descansa algum dia? Então, não existe descanso eterno. É evolução constante.

Você sai dessa vida, acorda de um jeito ou de outro num lugar ou no outro não importa, mas, acaba acordando. Daí se recupera, caso você esteja num hospital. "Bom amigo, o que você quer fazer? Tem universidade, laboratório, fábrica. Tem um monte de coisa para você fazer. O que você quer fazer?" Muita gente, mas muita, não quer fazer nada. Apenas "zanzando", vagando. Vocês já imaginaram como seria esse planeta se não fosse assim. Se todo mundo quisesse fazer, evoluir, crescer, estudar, não existiria um problema. Seria aquele negócio de paraíso, o céu. Todo mundo feliz. Como é o contrário é porque a resistência ao Todo é a mais feroz possível. Então, vamos voltar, lá, atrás.

O que é o Todo? É Amor. É um sentimento. Se não tiver esse sentimento igual ou minimamente igual ao Dele, não se funde. Não se fundindo não cria casa, carro, apartamento.

Toda a problemática é pôr uma onda, a onda entra e vai limpando, a "tal catarse", camadas de miasma, de antimatéria. Cumulativa. Cumulativo. Séculos. *Seculorum*. Milênios. Vai acumulando.

– Explica melhor sobre a antimatéria?

– Quando você polariza algo contrário ao Todo, você cria um próton com carga contrária. Se essa cadeira é feita de prótons, só como terminologia, a não cadeira – o que faria a não cadeira? A não cadeira anularia essa cadeira, certo? Se você pegar a mesma quantidade de prótons que tem aqui e mandar em cima dessa cadeira com carga contrária, antimatéria, nessa matéria, o que acontece? Uma anula a outra, some, volta para o Vácuo Quântico.

Isso é o que os físicos dizem, logo que começou o Universo. Então, se formou a antimatéria com a matéria, elas colidiram e dissolveu-se. Mas, sobrou uma mínima quantidade de matéria que é este nosso Universo

de bilhões de anos luz. Sobrou. Ninguém sabe o motivo que sobrou isso? Porque podia não ter sobrado, seria simetricamente, um anulo o outro. Para ter sobrado teve que haver uma vontade consciente, que fez essa escolha. Entendeu? Uma coisa que vai colapsar com a outra, mas eu quero que fique *x* por cento. Ficou *x* por cento de matéria que sobrou e criou os elementos e tudo isso. Mas, pela Física não existe explicação, por que sobrou essa quantidade de matéria. Teria que ser totalmente aniquilada pela antimatéria, criada ao mesmo tempo.

No nosso caso de sentimentos contrários, essa polaridade do ódio, raiva, inveja, ciúme etc., vai criando essa camada toda de miasmas que vai agregando. Dependendo de cada sentimento agrega, fica armazenada, em determinados órgãos. Por isso que um é fígado, outro pulmão, outro coração. Se isso não for limpo, quando você voltar pra cá, já virá aqui com probleminha no fígado, pulmão, coração. Pois, você já vem com o órgão "baleado" das *n* vezes anteriores que você "pisou na bola". Aí, pisou bastante, certo? Tudo bem. Livre arbítrio, só que tem consequência.

Você chegou nessa vida, já chegou aqui todo... Vai fazer a *Ressonância*. Casa, carro, apartamento. Para conseguir isso para você, é preciso uma catarse. É preciso limpar. Limpar umas quarenta vidas atrás. A trinta e nove, trinta e oito, trinta e sete, pois que a camada está deste tamanho (*demonstra uma largura grande*). Pronto. Começa a limpeza. Um mês, um mês e pouco, pronto. "Já estou passando mal." Porque no primeiro mês, todo mundo fala que está maravilhoso. O trem andou. Estava tudo parado, agora entrou cliente. Nossa! O gerente liberou o cheque especial. O prefeito pagou o precatório. É uma festa. Como no primeiro mês andou, voltam para o segundo.

No segundo mês a camada de miasma, começa a se alterar, pois a onda começa a penetrar, porque a pessoa "baixou a guarda" um pouco, não é? Como tudo andou ele fala: "Não vou emitir a "tal" onda contrária no microtúbulo porque o negócio está andando". Assim, vai entrar mais clientes e eu vou ganhar mais dinheiro. Por isso vou deixar mais um pouquinho. A onda passa e pega uma camada mais firme de miasma. Ou lá no inconsciente, da pessoa. A onda "bate" e começa a catarse. Aquilo ali é um dos nos da pessoa. Está coberto. Sabe reator nuclear que tem o núcleo e há um metro ou dois de concreto, aquela cúpula em toda a volta dele. Uma parede de um metro ou dois de concreto e aço para proteger, para não

vazar. É assim que a pessoa faz, ela pega o problema, joga no inconsciente e cobre, mas com muito concreto.

Quando a onda entra, ela começa a limpar, limpar, até que desgasta bastante e chega ao nó. O nó é um "bolinho de átomos" que estão lá vivo – sabe átomo não para de se mexer – eles estão vivos, mas, embaixo do concreto. O que acontece com eles quando você tira um pouco do concreto? A onda que está entrando que é Luz, fóton, "bate" neste "bolinho", onde está o trauma *x*.

O que acontece quando a Luz "bate" num elétron? Ele é energizado. Então, está lá o núcleo e o elétron dando volta nele. Digamos a órbita mais próxima possível, para que o elétron não gaste muita energia. Sabe zona de conforto? Então, o elétron está nessa também, do mínimo esforço. Mas entra fóton que chega nele. Aí, entrou energia do fóton, no elétron. Ele está energizado. Ele não consegue mais fazer o mesmo movimento anterior. Ele "pula" para outra órbita. É o "tal" do salto quântico. Ele sai, some daqui e reaparece, em outro ponto; a órbita dele é enorme. Fica nessa órbita, até ele gastar a energia que ganhou, lá, do fóton. Quando ele gastar, ele some do ponto em que estava, e volta para o lugarzinho dele, feliz da vida. O que acontece no seu trauma? Está lá. No "bolinho" entrou "um monte" de fótons e "bateu" nos seus elétrons do trauma. O que aconteceu com eles, do trauma? Eles deram um salto gigantesco.

Em termos psicológicos está acontecendo uma catarse. Abriu o inconsciente, levantou o "tapete", o problema veio à tona. "Aquele motorista de ônibus". "O meu pai me bateu quando eu tinha cinco anos". A pessoa, lembra, sonha, tem pesadelo, porque está emergindo, forma de falar. Mas, está vindo à tona tudo aquilo que tem que limpar. Se a pessoa deixar o processo seguir por si só, isto é, ela não pôr o ego em cima, não jogar concreto, gasta, gasta, gasta; a energia é gasta. Aquele trauma todo gasta, gasta, gasta – porque não tem mais concreto em cima – gastou aquela energia volta para o Vácuo Quântico. Está limpo, aquele problema. Pega o próximo.

É claro que não é feito um problema por vez, certo? Milhões deles são feitos por vez. Porque não há tempo para perder. "Ah, quero que se limpa um. Eu tenho três milhões cento e cinquenta e oito mil traumas, mas eu quero que só mexa nesse." Não dá para fazer. Então, entra a onda e sai "rasgando tudo". "Ah, estou passando mal. O CD me deu isso, me

deu aquilo, não vou mais fazer." Por quê? Porque não quer catarse. Não quer limpeza, quer continuar com toda carga negativa e conseguir a casa, carro etc., esquecendo que já chegou aqui desse jeito. Se não fizer nada para resolver isso "parte para outra" e chega lá, desse jeito. Se "lá", também, não fizer isso, a catarse, volta do mesmo jeito ou pior. Porque cada vez que você nega o Todo, você agrega antimatéria.

– O sonho é um jeito de mostrar o que está sendo liberado?

– Também, pode ser sonho normal de processar o dia a dia da pessoa, como pode ser a catarse.

– Eu preciso apresentar todos os meus traumas ou essa onda quântica ela identifica?

– Tudo sozinho. Não precisa apresentar nada.

– Dentro da encarnação, é possível romper com a ignorância e passar para o estado de CoCriação, em qualquer momento ou tem uma fase específica para isso?

– Há algo chamado dissonância cognitiva e negação. O ego adora isso. Mas, existe um problema, não é? Você está vendo uma coisa e ao mesmo tempo nega que está vendo. "Eu não quero ver isso." Na sua mente, na mente, fica algo assim (*demonstra com as duas mãos fechadas, uma se opondo a outra*), o tempo inteiro. Porque você sabe que aquilo está certo e você não quer ver ou aceitar; dissonância cognitiva. Você tem uma mente dividida, rachada no meio. Então, essa pessoa não tem um foco determinado, certo? Porque é para cá e para lá (*demonstra os lados opostos*). Ela não sabe o que quer na vida. Quando se pergunta: O que você quer fazer? Não sei. Quer passar para algum lugar? Não sei. Seu pai tem todo o dinheiro, quer ir para o Tibete, Orlando, África. O que você quer? Não sei. Trabalhar em quê? Não sei. Comidas? Não sei. Passear? Não sei. Espera aí, tem alguma coisa errada.

Se nós pegarmos hoje, os robôs terrestres, eles tem um software, portanto, eles têm uma mente, Se perguntarmos para este robô: Você gosta de macarronada ou você gosta de feijoada? Ele vai falar: "não sei". Porque este robô, os atuais, eles possuem um sistema nervoso central? Ele tem um chip emocional? Não. Ele só tem mente, só têm racionalidade. Ele não

gosta nem desgosta de nada. Se você pegar uma chave de fenda e cutucar um robô, desde que você não fure e pare o funcionamento dele, ele não sentiu nada. Agora, se ele tiver um sistema nervoso central, no momento em que você tocar, ele "pula". É o que uma ameba unicelular faz. Se você "cutucar" ela, porque está procurando por alimento, soltar os dejetos e se alimentar e ter, lá, um lugarzinho bom sem outras amebas por perto, certo? Porque o problema das amebas são as outras amebas, não é? Enquanto ela tem bastante espaço, alimento e está em paz, está tudo certo.

Como dizia Jean Paul Sartre, o problema são os outros. Ele entendia de ameba. O problema são as outras amebas.

Numa vida dá para dar este salto? Claro que dá. Mas, dá trabalho. Lembra que eu escrevi sobre a Árvore da vida? Gravei a palestra: **"Árvore da Vida".** Daqui a duas semanas está pronto. A Árvore é enorme em cima, na copa. O tronco também é enorme, e uma raiz gigantesca. Nós terrestres estamos onde na Árvore?

– Raiz.

– Exatamente. Nas raízes. No subterrâneo. No fundão. O planeta Terra está, lá, debaixo da terra. Certo? Á Árvore é – sabe aquela Árvore do Avatar – maior e nós estamos lá, no fundão. Imaginem o caminho necessário para percorrer e chegar perto da copa da Árvore. Precisa sair do lodo e para sair precisa fazer catarse. Tem que limpar. Se a pessoa deixar, pega o ego e coloca de lado. "Fique quietinho aqui. Vou deixar o Todo fazer o que ele quer." Isso é simples. E só você olhar para dentro e sentir a intuição.

Não precisa de um milhão de anos de meditação. Se for meditar desse jeito, até vai atrapalhar, não é verdade? Fica lá contando um, dois, três, quatro, cinco, seis, dez. Um, dois, três, quatro, cinco, seis, dez. O que é isso? Você colocou o foco num negócio e o Todo não consegue fazer mais nada. Ele está tentando emergir da sua consciência, mas não consegue porque você está contando as respirações. Ou então, fica lá, dívida *1*, sai. Tem um instante de silêncio. Dívida *2*, sai. Dívida *3*, sai. Você fica brigando com as dívidas ou com os problemas. Por isso que ficam vidas. Não ficam? Lá no Tibete. Vidas, vidas e vidas, meditando, meditando.

– A mente e a intuição....

– Intuição é o Todo falando com você. Vou fazer esse negócio. Aí vem a informação Dele: "Não faz que é besteira". Vou fazer. "Não faz que é

besteira". Vou fazer. E a pessoa insiste em fazer. Então, faz. Entendeu? Ele avisou uma, duas, três, quinhentas vezes. "Mas eu quero fazer".

Quando a pessoa vem na *Ressonância* diz: "Ah, porque eu vou...." O que você quer fazer? Eu faço o papel da intuição, analiso para a pessoa, "Olha essa circunstância 'assim, assim, assim' é melhor soltar isso, deixar para lá. Solta." Adivinha? Faz tudo errado. Aí, volta, "Deu tudo errado". Volta, tem que consertar tudo isso. Então, no mês que volta tem que consertar as besteiras anteriores. Podia ser "assim" (*estalar de dedos*). Mas, é claro que tem consequências.

Por que se foge do Todo dessa forma? Evidentemente lá no fundo, lá nas raízes, onde está cheio de gente contra o Todo, se você for a favor do Todo, na prática, não é dentro da sua cabeça, pensando só.

O que o Todo faz? Tem uma criatura – Ele mesmo. Tem a criatura 'dois' – Ele mesmo. O que Ele faz o tempo todo? Ajuda o um, ajuda o 'dois' – Ele já fez o 'três' – ajuda o 'três'. Porque se o Todo não estivesse fazendo isso o Universo faria "assim" (desapareceria). Se o Todo não sustentasse o Universo o tempo inteiro, o Universo já teria desaparecido, assim que ele parasse de pensar no Universo que Ele criou. "Cai essa ficha?" Porque é Ele o tempo inteiro. Ele. Universo cinquenta e oito: "Fica aí, vai andando, estou cuidando." Aí, Ele faz o cinquenta e nove – mas Ele está lá, cuidando do cinquenta oito, cinquenta e sete, e assim sucessivamente. Lembra, a capacidade do Todo é grande. Ele não tem limite de abarcar a realidade. Porque o cinquenta e oito está onde?

– Dentro Dele.

– Isso, dentro do Todo. O Universo cinquenta e sete dentro Dele, e assim por diante. Então, não tem nada fora Dele. Portanto, Ele não tem problema nenhum em manter tudo no seu lugarzinho e tudo funcionando. Caso Ele não fizesse isso? Se um dia, Ele falar, "Ah, esse cinquenta e nove aqui não deu certo." Acabou, some o cinquenta e nove, instantaneamente. Da mesma maneira, se um dia – Ele não costuma fazer isso, mas – se um dia os humanos resistirem, resistirem e resistirem, em não aceitar o Todo... Sabe aquela coisa, eu não vejo, eu não cheiro, eu não pego, eu não mordo; os cinco sentidos – se eu não conseguir fazer assim, isso não existe.

Os camarões morrem de rir dos humanos, não é? Lembram? Camarão tem uma capacidade de percepção extremamente maior, que a

dos humanos. Se você se define pela sua capacidade de ver, tocar, cheirar e ouvir, qualquer cachorro é mais do que você. Porque a capacidade dele é bem maior do que a sua de ouvir. Então, você se define com a capacidade de pegar na cadeira. A cadeira existe porque eu estou vendo. O que eu não vejo não existe. E o pior é que quantos prêmios Nobel da vida acreditam nisso, não é? Pega as revistas científicas, os livros, é materialismo puro. Não acreditam em nada, apenas naquilo que eles podem tocar.

Uma cliente estava estudando Física, e comentaram na aula, sobre Mecânica Quântica, conexão spin com *spin*, então, a conexão é não local. Não local, só pode ser não deste Universo, certo? Pronto, bastou ela falar isto, o professor caiu em cima dela. Discute, discute, porque não aceita, não aceita, não aceita. O que ela fez? Ela vai ser reprovada? Faz um ano, é reprovada, dois e depois joga a carreira fora porque o professor não aceita a não localidade. O que ela fez? Largou a faculdade de Física e agora está fazendo Matemática. E na Matemática ela não tem problema. Mas, ela precisou parar de fazer uma faculdade de Física, porque o professor não aceita a não localidade. A hora que fizer o computador quântico usando a não localidade, ele vai digitar no computador quântico, igual faz hoje no celular, mas, não aceito. Porém, usa o celular.

A história é que a não localidade já está provada. Quando você correlaciona dois fótons e manda um para cada lado e eles se comunicam – eles não aceitam isso, mas é um fato real. Agora, eles querem fazer um experimento com quatro. Juntar quatro e soltar os quatro e aí medirão o que acontece com eles. E daí? Que diferença vai fazer isso? Antes era que nós mandamos um elétron, no experimento da Dupla Fenda. Já se mandou, se não me engano, cento e dezesseis moléculas – molécula é algo gigantesco perto de um fóton ou de um elétron, *ok*? É um negócio macro – E o que acontece? A onda das moléculas também passou pelas duas fendas. Ficou provado, que não é um fóton que passa pela dupla fenda. Esta cadeira tem uma onda que, também, passa pela dupla fenda. Você, qualquer coisa, emite uma onda eletromagnética e se essa onda for em cima de um obstáculo com duas fendas, o que vai acontecer? Você vai passar pela fenda um e pela fenda dois, ao mesmo tempo.

– Como onda.

– Exato. Muito bom. Porque na palestra que expliquei isso, usei um retroprojetor. Eu falei que ia jogar o retroprojetor e que ele vai passar pelas duas portas. Nossa, a pessoa que estava sentada aqui próxima, ficou apavorada. A pessoa pensou que eu ia jogar a partícula, o retroprojetor, e ela fosse passar. Não é a partícula que passa. É a onda. Tudo é partícula e tudo é onda ao mesmo tempo. Você trabalha com uma coisa ou com outra. Você que escolhe. Porque em última instância, só existe onda.

– Mas, quando tem uma fenda, passa como partícula?

– Sim. É o que o experimentador quer. Quero que passe partícula. O elétron sabe o que o físico está pensando. O elétron tem consciência, ele sabe o que a pessoa quer. Então, o que você quer? Ele faz. Vem outro físico e diz: "Esse negócio vai dar errado". Dá errado. Por quê? Porque o elétron faz o que o outro quer. Eles já perceberam que dependendo do Físico há variação na Mecânica Quântica. Por quê? Porque o que manda é a intenção do Físico.

Assim, para conseguir casa, carro, apartamento? A intenção. Mas, apenas a intenção não adianta nada, certo? Como dizem, "O inferno está cheio de boas intenções", não é? Porque a intenção é mental, você dá forma daquilo que você quer. O carro "tal". E a energia para trazer o carro. A energia é o sentimento que é o amor. A energia que cria o carro é o amor do Todo ou o seu que é igual ao Dele se estiver fundido.

Agora volta lá. O Todo ajudou o 'um', ajudou o 'dois', ajuda 'três', portanto se um se fundir com o Todo, o 'dois' e o 'três' ainda não, mas o 'um' está igualzinho a Ele no sentimento. O 'um' vai pensar o que? Eu preciso dar uma mãozinha para esse 'dois' e o 'três', porque eles estão tendo certa dificuldade em entender o Todo. Eles estão atrasando a coisa. Eu vou dar umas explicações para eles. O 'um' sai falando para o 'dois' e o 'três': "Existe um negócio chamado Todo que é amor que é o Todo do Universo". O 'dois', fala assim: "Você está louco. Você pirou, é maluco. Eu não estou vendo nada disso".

Só que tem o 'três, o quatro, o cinco, o cento e dezoito', e assim sucessivamente, certo? Mas o primeiro continua falando. Porque ele é assim. Daqui a pouco se junta lá o quarenta e cinco, com o quarenta e sete, com o sessenta e seis e o oitenta e cinco: "Vamos dar um fim nesse 'um' que está perturbando. Ele é ruim para os negócios. Essa história de amor é ruim

para os negócios, está atrapalhando a gente. Vamos cortar a cabeça do 'um'." E normalmente eles fazem isso mesmo certo?

Vocês conhecem a história, de todo ser que fala. Enquanto ele está sozinho no Tibete não tem problema nenhum, no mosteiro quietinho. Se ele falar no mosteiro, ele também terá problema. Só que quanto mais fica unificado com o Todo mais quer fazer o que o Todo faz. É lógico, não? E cada vez mais você quer ajudar. Então, o Mandela acaba com o *apartheid*, o Gandhi tira a Inglaterra, o Martin Luther King acaba com a segregação, lá, em Atlanta. E assim por diante. Só que os demais não querem isto. Isso só acontece desta forma, enquanto só existir um Mandela, um Gandhi, um Martin porque se nós tivermos mil, Martin, quinhentos mil, um milhão, dez milhões como que você impede o trabalho deles? Não impede. Você pode matar um Gandhi, mas, se você tiver cinquenta milhões de Gandhi, aí não consegue.

O problema, na prática, se resume na quantidade de pessoas que despertaram que se dispõe a mudar de consciência. A própria consciência muda o planeta todo. Não precisa mais nada. Só precisa mudar de consciência.

Terá que haver uma revolução armada para mudar o planeta? Não, ao contrário. É apenas uma mudança de consciência.

O elétron passa pela dupla fenda ao mesmo tempo. Tem uma superposição, tem o spin que se comunica mais veloz que a luz. Eles fizeram o cálculo e chegaram à conclusão de que para isso acontecer, a comunicação é dez mil vezes, superior, à velocidade da luz. Dez mil vezes, à velocidade da luz. Portanto, você imagina não é? Eles estão presos na teoria da relatividade do Einstein. Não pode ter nada mais veloz da luz, nem "ponto um"; quanto mais dez mil vezes. Só que essa notícia de que eles vão juntar quatro e fazer uma correlação, eles disseram: "Se der um resultado "tal" 7,3 – no experimento, nós vamos ter que reunir todos os físicos e redefinir a Física, porque ficará provado que existe algo subjacente a este nosso Universo".

Escuta é só rindo. Só rindo. Tem hora que eu penso o seguinte, ou o Brasil está em outro planeta ou tem algo errado além da fronteira do Brasil. Porque, não é possível. Aqui é tão diferente do resto, mas tão diferente que é estranho. Aqui deve ser uma Terra Paralela 1.

Dissonância cognitiva. Se nós pegarmos um desses físicos, que não aceitam a comunicação mais veloz que a luz dos spins e, portanto tem outra realidade subjacente que dá suporte a essa, que estamos vendo, quer dizer, tem algo por baixo, um alicerce. Isso porque eles já descobriram o Efeito Casimir do Vácuo Quântico; e nem assim. Bastaria pegar este físico e dizer: "Me dá quinze minutinhos da sua vida, que você terá uma experiência interessante, que provavelmente vai aumentar, em muito, a sua dissonância cognitiva. Mas, você é livre, para vir ou não. Se você não quiser vir, tudo bem continua nessa, problema seu. Mas se você quiser, vai ser ilustrativo." Pega esse nosso amigo e leva num Centro de Umbanda ou Candomblé. Tem *n*, inúmeros no Brasil afora. Qualquer um serve.

Num Centro Espírita também serviria, se ele deixasse o nosso amigo físico conversar com um morto. Como normalmente, a estrutura não é para isso, pois assusta o povo, então é preciso ir num lugar, mais é livre. Sem grandes estruturas. Qualquer Centro de Umbanda ou de Candomblé, você está lá *face to face* com o caboclo, o preto velho.

Agora, se nós estamos em um lugar como que eu atendo, que entravámos e tinha na minha sala, uma estatuetazinha pequena do Gandhi com o lençol branco dele e o cajado na mão. O espaço chama-se Mahatma. Não tem problema nenhum ter uma estátua do Gandhi. Como era o Gandhi, usava terno e gravata? Não! Camisolão branco. A cliente sentou, olhou a estátua e nunca mais voltou. Depois fiquei sabendo que ela não voltou, porque tinha uma estátua na minha sala de um preto velho.

Isso quer dizer. Se a pessoa vai ao espaço Mahatma e não sabe que existiu um sujeito chamado: Mahatma Gandhi e acha que qualquer velhinho é um preto velho da Umbanda? Quer dizer, não passa pela cabeça dessa santa criatura que não existe aquele preto velho. Que ele está fantasiado de preto velho. Aquilo é um Ser de Luz de altíssima evolução que vai, a qualquer lugar, num terreiro, que é onde que dá para falar com o povo, não é? Então ele vai lá, no povo simples.

Os físicos querem ir ao Centro falar com ele? Não querem. Ele atende onde? Ele atende onde tem o povão. Que é onde tem abertura para ele ir lá trabalhar. Então, ele vai lá todo corcunda, senta, fala todo enrolado, porque vocês queriam o quê? Ele podia falar de Mecânica Quântica tranquilamente, mas se ele falasse de Mecânica Quântica ia dar o que o que

acontece nesta sala aqui. Não vai dar nada. Então, ele fala: "*pá, pá, pá, pá, pá, pá*". Mas, você está conversando com um espírito. E tem vários deles em agrupamentos diferentes. De acordo com a vida que eles tiveram. Uns vem como preto velho, outros vem como caboclo, outro como boiadeiro etc. Bom, eu já sei o que vão falar, certo? O Hélio deve ser da Umbanda ou o Hélio deve ser do Candomblé. Porque, como que o Hélio pode saber que tem boiadeiro e tem preto velho.

> – Como você entrou nesse assunto, tem um amigo meu que deve até estar ouvindo, é de Portugal, que questiona sobre canalização. Você falou algo interessante. As pessoas perguntam, porque que quando vem nas palestras tem o Osho e outros, porque a postura e a entonação é sempre a mesma? Por que fala assim de uma forma tão séria? Sei lá, deve ter uma fantasia.

– Eu já falei isso aqui, uma vez. Isso tem um trabalho. O trabalho é passar conhecimento para expandir a consciência da humanidade, certo? Então, o trabalho é este. Irineu Gasparetto tem outro tipo de trabalho. Não sei quantas pessoas aqui, já assistiram aos shows do Irineu. Quando o Irineu está lá e vem a Clara Nunes, ele pega a saia e sai cantando segurando a saia. Porque, quem incorporou nele? A Clara Nunes. Ela cantava como? Ela segurava a saia e saía dançando. Quando vem, no final do show, o Elvis. Ele se transforma em Elvis, certo? E todo mundo que está presente sente mesmo a energia do Elvis. Portanto, Elvis não morreu!

> – *(risos)*.

– Essa é uma grande verdade, acertaram na "mosca" – por enquanto, que eu sei, ele vem no Irineu. Aqui é outro tipo de trabalho. Agora, o que acontece? A minha energia está tão em fase, por exemplo, com a do Osho, que veste. Ele veste este invólucro, o aparelho, perfeitamente, é como se colocasse esse paletó. Não tem nada a mais nem a menos, veste. Usa o conhecimento que o aparelho tem, o quanto que o aparelho estudou, por exemplo. Ele usa tudo isso, é muito parecido, apenas uma questão de quantidade, certo? É tamanho de biblioteca, só isso, o quanto que você leu, o quanto que o outro leu. Como são muito parecidos os assuntos, você não nota diferença nenhuma. Incorpora, transmite tudo, sai.

Nestas palestras recentes, está tendo duas incorporações por vez, duas canalizações. Entendeu? Saiu um, entra o outro. Às vezes com os dois

juntos. Não existe problema nenhum, tecnicamente nisso. Duas pessoas podem compartilhar o mesmo aparelho ao mesmo tempo. Superposição. Sabe Mecânica Quântica? Dois átomos ocupam o mesmo lugar no espaço. Não tem problema nenhum fazer isso, porque um é uma onda o outro é outra onda. Um está numa frequência o outro está na outra. Então, eles alternam. Pode os dois usar ao mesmo tempo, forma de falar, sai um, entra outro; sai um entra outro; sai um entra outro.

Quando vocês pegarem os DVD's mais recentes, vocês vão ver quem está alternando. Por que é feito isso? Porque está sendo dada a oportunidade de outras pessoas, poderem vir comunicar à forma, que eles pensam. Tem muito pouco canal, neste planeta. Entendeu? Tem muito pouco. Então, a oportunidade de se falar para a Terceira Dimensão é muito difícil. Muito.

Na Umbanda e no Candomblé você já tem um espaço definido, para determinada finalidade, com uma determinada pessoa. Já está estruturado aquilo. Se chegar, lá, na Umbanda e fizer o Osho "baixar", lá, no médium na Umbanda, vai ficar meio estranho, certo? Eles não vão aceitar essa coisa muito bem. Porque eles estão acostumados com determinado paradigma. O que acontecerá? Ele vai incorporar onde? Em um lugar que seja coerente, com a mensagem que ele quer passar.

Basta pegar os livros e ler que você entenderá, exatamente, como que era e que é uma continuidade, porém adequada ao objetivo presente, isto é, existe uma agenda para isso. Este trabalho tem uma agenda. Têm os DVD's, um, quatro, cinco, cinquenta e um. O caminho dos DVD's tem um propósito, tem um programa. Grava no DVD quarenta e nove isso, no cinquenta mais isso. É projetado para um trabalho enorme.

Então, está sendo gravado passo a passo. Por isso que tem palestra sobre um assunto, depois sobre outro, outro, outro, outro para formar um Todo disto. Porque evidentemente, isso também já foi falado, este trabalho não será reconhecido em vida. Isso está, claríssimo, óbvio. Nietzsche quando estava vivo, falou isso: "O meu trabalho, já nasceu póstumo". Ele será reconhecido daqui a cento e cinquenta anos e olhe lá. Então, tem coisas que estão tão acima, não tem jeito de se tornar massa. Não "vira". Você pode até se tornar.

Vocês imaginam um país que não tem nenhum livro do Amit Goswami, à venda em nenhuma livraria, porque o que o Amit fala é fora

do paradigma vigente. É como uma cliente falou: "Se você falar espírito o negócio 'pega', alma pode falar". Mas, se você explicar alma a "coisa já pega".

Não pode explicar coisa nenhuma. Por quê? Porque se as pessoas expandirem a consciência, elas entenderão como a coisa funciona. Daí elas mudam de consciência e quando a consciência muda, muda toda a realidade física. A realidade física muda só com uma mudança de consciência.

Então, quais os motivos que levam o planeta inteiro a "bater na tecla" da Mecânica Quântica? Explica-se para mudar a consciência. Porque quando uma quantidade de pessoas *x,* aceitar o que a Mecânica Quântica já descobriu, tudo estará resolvido. Tudo. Tudo. Bom, a Guerra acaba no mesmo dia, na mesma hora.

Então, imaginem o grau de oposição que existe na Mecânica Quântica. Vejam os orçamentos e o que se gasta de dinheiro. Quanto que dá de negócio uma guerra? Sabendo disso, vocês acham que os fabricantes de armas querem que a Mecânica Quântica seja entendida? Pelo contrário. Eles querem que cada vez mais se fale mal da Mecânica Quântica. Faz os computadores, celulares, bombas atômicas e tudo mais. Mas, não explica esse negócio.

Você só não pode falar do que significa. Agora, falar que manda um elétron e passa lá? Isso muda o quê? Não muda nada. É preciso entender porque ele faz isso. O que significa o elétron se comportar dessa forma? Essa é a problemática. É que a população não tem a consciência da realidade. Isto é, que fique dentro da Matrix, o filme.

Lembram-se do filme: "Matrix"? Todo mundo, lá, nos casulos, cheio de tubinho. Cada um, uma pilha. Quando Morpheus conversou com o Neo, o que ele falou a primeira vez? "Você nunca foi livre. Você já nasceu escravo. Você não tem nem ideia do que é isso. Você não tem forma de comparar o que é uma coisa e o que é outra. Você já nasceu escravo. Você nem sabe o que é liberdade. Agora eu vou te dar a opção. Você tem a pílula azul e tem a pílula vermelha. Você escolhe."

Não tem retorno, isto é, depois que a consciência fez isso (*demonstra gesto de expansão*), não volta mais. Depois que enxergou não tem retorno. Então, você pensa bem. Aí, o Neo (personagem do filme: Matrix), escolheu a pílula vermelha e a partir daí a vida dele mudou.

Quem assistiu aos três filmes, sabe que no final do terceiro filme, quando o Neo se defronta com a máquina, a máquina o leva embora. Em

que posição está o corpo físico do Neo, neste momento? Quando a máquina o levou embora?

– Sem os tubos.

– Sim, sem o os tubos, mas ele estava com os braços abertos em cruz. O filme é todo arquetípico. Então, o escolhido, o Neo é o arquétipo do Cristo. Ele deu a vida dele para libertar a *Matrix* inteira. E a máquina o levou embora. Supostamente ele morreu. Muito bem. Este final do filme foi muito criticado. Por que os irmãos Wachowski, colocaram o Neo, morrendo de braços abertos em cruz? É nessas horas, que você vê o tamanho da resistência que tem ao Todo. Qualquer simbologia divina é abominada, pela maioria. Se não fosse pela maioria, você mudava tudo.

E isso, que está se procurando, que uma grande parte das pessoas expanda a consciência e enxergue. Na hora que enxergar mudou. Como apenas uma extrema minoria enxerga, essa minoria ainda não é suficiente. Mas, essa minoria está falando dia e noite. Sete dias por semana, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, certo? E vai continuar falando e vai andar. Vai andar por quê?

Quantos físicos quânticos têm que falam? Meia dúzia. Pois é. Jeffrey Satinover, William Tiller, Fred Alan Wolf, Amit Goswami. Têm quantos? Meia dúzia. Porque é a meia dúzia que já perdeu o emprego. É a meia dúzia que terá que dar palestra. Como ele vem aqui no Brasil fazer Workshop. Produz diversos livros. Vai sobreviver de quê?

Essa é outra questão que falaram? Por que se cobra para fazer a *Ressonância*? Por uma simples razão. Carne e osso (*demonstra as suas mãos*). A cada seis horas, mais ou menos, precisa se alimentar. Se não mantiver a taxa de açúcar no sangue, vai embora. Então, seres biológicos da Terceira Dimensão, precisam comer, beber, morar em algum lugar, se transportar. Isso num regime capitalista envolve dinheiro. Se chegar ao açougue e pedir dois quilos de carne, "Olha, eu dou palestra ali no Centro Empresarial, estou ajudando as pessoas entenderem como funciona o Universo, por favor, me dá dois quilos."

– *(risos)*.

– Mas é isso que as pessoas querem. Elas dizem: "Não, mas se o trabalho é espiritual não se pode cobrar coisa nenhuma".

– Já tive várias pessoas que eu indiquei e perguntam. Ele cobra? Então, não é coisa de Deus.

– Pois é. Mas, se as pessoas parassem para pensar um pouquinho, vamos dar só um exemplo. Um místico, uma pessoa de uma instituição de caridade ou qualquer assim. Madre Teresa de Calcutá pertencia a qual instituição? A igreja, certo? Tem um lugar para ela ir comer? Tem lugar para dormir, para não ficar embaixo do sol e da chuva? Tem. Ela tinha que se preocupar com casa, carro, apartamento, aluguel, banco? Precisa? Quando ela veio aqui no Brasil que alugaram um quarto para ela no Hotel Hilton – ela dormia no chão – tinha uma instituição por trás. Essa é a questão, entendeu? A pessoa fazia tudo de graça? Não era tudo de graça. Há uma instituição por trás. Essa é uma questão, extremamente, importante.

Se vocês analisarem ao longo da história, a verdade por trás do que se fala nos livros de história das faculdades, das escolas. Não é essa verdade. Essa história de fachada total que ali não escapa nem 99, 99999% de verdade. Começa a pesquisar para saber a verdade. Seleciona qualquer aspecto da história e vai fundo para ver o que é transmitido e o que é real. Vocês verão, por exemplo, fulano de "tal" tornou-se um grande revolucionário, fez um trabalho gigantesco, fez um grande movimento, editou 50.000 livros e não sei quê. Qual é a mágica que tem por trás dessa história? Qual a verdade dessa história? Do nada? Do nada, o sujeito gastou 30, 40 anos de vida, dia e noite, fazendo aquele trabalho, Lenin, por exemplo. Lenin, se não me engano, por volta de 1895, ele decidiu depor o czar de qualquer maneira. Ele levou 37 anos para conseguir o que queria.

Durante 37 anos Lenin trabalhou dia e noite, todos os dias do ano, para derrubar o czar. Lênin falava para uma pessoa – se hoje viesse aqui uma pessoa eu daria a palestra. Dessa forma, para uma pessoa. Já fiz isso – Lênin fazia isso. Ele falou horas para aquela uma pessoa. Lenin tinha uma determinação sobre-humana. Mas, pelas tantas da vida ele estava na Alemanha e mandou uma cartinha para a mamãe dele dizendo: "Mamãe, se não acontecer um milagre o meu trabalho vai ser todo perdido porque eu já estou passando fome, não tenho como pagar o aluguel. Precisa acontecer alguma coisa porque...". Essa foi à carta que ele escreveu.

A próxima pergunta é: Como Lenin sai da Alemanha vai para Rússia depõe o governo, assume e cria a União Soviética? Ele sozinho, fez tudo

isso. É claro que tinha lá, meia dúzia em volta dele. Mas, ele era a cabeça de tudo. Porque o problema dele era pessoal com o czar. O que ele ia fazer depois era outra complicação. Mas o problema dele era derrubar o czar. Era pessoal o problema dele. Se não em engano, o czar tinha mandado matar o irmão do Lenin, assim o negócio virou familiar. Uma família contra a outra. Porém, a história conta que Lenin saiu foi lá e derrubou tudo isso, implantou. Houve uma guerra civil que tinha *n* facções, até 1922 e para vencer uma guerra civil precisava muito armamento, e muito. Como? Historicamente, está provado que quando Lenin foi para a Rússia, ele foi com cinco milhões de dólares no bolso.

Entenderam como é que dá para fazer uma revolução? Dá para fazer qualquer coisa nesse planeta, tanto de um lado quando do outro. De qualquer lado, só depende de? Dinheiro. Isso aqui é um planeta capitalista. Se você tiver dinheiro, você faz. Você compra armamento, compra o que você quiser. Tudo. Mas, precisa de muito dinheiro, muito. Isso é um mísero exemplo.

Tem outro famoso também. Esse é de um lado e há um do outro lado. Segunda Guerra Mundial. Volta. Em 1929 ganha a eleição, ele assume o poder. Legitimamente passado como Chanceler. Tudo legal, tudo democrático dentro dos parâmetros. Volta atrás, em 1919, terminou a Primeira Guerra Mundial. Você tem um cabo que era quase um mendigo em Viena, quase passava fome, um ano depois ele já esta em uma organização, falando para milhares de pessoas. Como? Pesquise. Entenderam? Por isso que é necessário ter biblioteca. Precisa ler. Pesquisar. O que tem atrás dele? Dinheiro, jorrando. Dinheiro, jorrando. Então, dinheiro jorrando de um lado para criar o outro. E dinheiro jorrando aqui para criar um. Um e outro. Vinte anos depois – o mesmo tempo – 1917 / 1918 – Segunda Guerra Mundial. Financiado pelo mesmo.

Sabe o famoso Nobel – não foi ele que fez isso, ele fez antes – famoso Prêmio Nobel forneceu munição para os dois lados, sem parar. Se não tivesse isso, os dois lados teriam que brigar de porrete, certo? Porrete morre menos pessoas. Um "cara" fornecia para os dois lados. Vendia. Não é doação, certo? Capitalismo. Ou crédito. O que é melhor ainda, certo?

Lembra? Lembra, a senhora que não conseguia entender que cartão de crédito é dívida. Estou falando pela segunda vez. Ela vai ficar satisfeita. Porque ela pediu para avisar aqui. A cliente disse: "Você não avisou que

cartão de crédito era dívida. Eu vi um monte de crédito na minha conta e usei tudo. E agora eu estou falida. E você não avisou. Em nenhuma palestra você falou isso." São as coisas que eu tenho que escutar.

– *(risos)*.

– Já que você está insistindo eu vou falar. Cartão de crédito é igual à dívida. Entenderam o tamanho do problema? Uma coisinha dessas é uma metáfora tremenda. O tamanho do problema de percepção. Não enxerga que tem de crédito para você é dívida. Agora é claro, com esta terminologia engana, não é? Porque se fosse cartão de dívida ela teria levantado às orelhas, mas como é cartão de crédito, "Nossa, que beleza eu posso colocar trinta mil na conta". Clica: *Enter*. "Nossa, agora tem que pagar." É uma faxineira, é uma doméstica, é uma analfabeta? Não. Imagina se uma pessoa com formação superior entra numa dessa e agora por longos e longos anos vai penar porque já está no Serasa? É agora? Se uma pessoa de grau superior entra numa dessas, imagine o povo. Imagine a visão de mundo que tem as pessoas do jardim "tal" (conhecido como favela).

Por isso que quando se tenta trazer alguém aqui, na palestra, várias pessoas pobres não se conseguem. Até hoje depois de seis, sete anos, nenhuma pessoa. E vocês acham que o DVD consegue penetrar lá, onde moram? Também não. Porque o controle é total e absoluto. Tem aparelho de dvd na favela? Tem. Tem televisão a cabo? Tem "de monte". Mas, como você faz um DVD transitar ou um livro, transitar lá dentro? Não faz. Para fazer isso teria que pegar uma verba e conversar com "fulano de tal". "Ah, pode claro, por quanto? Cem mil. Duzentos mil. Chama tudo, vão assistir."

Uma vez eu já fui numa favela. Deixaram-me ir. Prometeram que um domingo à tarde eu poderia falar. Eu fui. Cheguei lá de terno, e tinha cerca de sessenta senhoras. A pessoa que organizava a comunidade disse: "Não vai dar para o senhor falar, porque elas não vão entender". Eu respondi: "Eu vou mudar o vocabulário". "Não, elas não vão entender. E não me deixou falar." Então, era totalmente impossível que eu fosse, mas eu fui. E quando eu cheguei lá, "Não pode falar para eles". Percebem? O curral, totalmente sobcontrole. Ali, chance zero. Sobra o quê? Sobra a classe média. Mas e aí? Como é que você faz com a classe média? Você precisa de meios.

Há um ano e meio atrás veio uma jornalista, ela entrou, sentou, ficou uma hora e foi embora. Ela deve ter entrado por volta das dezessete horas e

dezoito e quinze, quarenta, ela foi embora. O que ela fez? O que divulgou? O que escreveu? Nada. Mas, se eu for lá, ao jornal e falar, quanto? As coisas podem mudar. Só que esse quanto é quanto, não é?

Então com uma verbazinha, de cinco milhões de dólares, igual ao que Lenin teve, já imaginaram? Você põe a **Ressonância Harmônica** no mundo inteiro.

– Por que não tem depoimento?

– Ego. É impressionante esta questão. Se pesquisar e ler o livro de Joseph Murphy, O Poder do Subconsciente há trezentos depoimentos. O livro inteiro é depoimento. É claro que o povo lê, lê, lê e não consegue fazer o que ele fala no livro. É lógico, porque para fazer o que ele fala no livro tem que estar subentendido, tudo isso que é falado aqui na palestra. Toda a física que está por trás. Ele era químico. Joseph Murphy era químico, portanto, entendia de átomo. Ele sabia, exatamente, tudo isso aqui. Agora o que ele fez? Ele escreveu livros que fala de tudo, mas que o povo não consegue fazer coisa nenhuma com aquilo. É como o filme, O Segredo. Tem uma frase, em oitenta e dois minutos, que se fala: eletromagnetismo. Então, a pessoa visualiza tudo aquilo lá e nada. E "pega", pois esse negócio funciona. Porque não entendeu a física do negócio.

Então, eles teriam que pesquisar no livro: "O Segredo" e explicar toda a física que está por trás. Assim ninguém assiste, certo? Porque aí, vira o documentário: "Quem Somos Nós?". Quando lançou: "Quem Somos Nós?", a mídia ia massacrar todo mundo.

Então, temos o filme: "Quem Somos Nós?" Teve um sujeito que colocou, se não me engano, cinco milhões de dólares. Faz o filme, aluga o cinema, põe lá, vai passar que eu vou pagar o aluguel do cinema, o mês inteiro. Começou assim. Uma pessoa colocou cinco milhões de dólares, a fundo perdido. É claro que depois ele recuperou. Mas no início isso foi, teoricamente, a fundo perdido. Pois é, teve que ter alguém para financiar.

– As pessoas não param e falam, vou levar isso a sério. Tem vários depoimentos.

– Sim, tem alguns depoimentos. Tem. Mas, se fosse algo a mais, sem parar. As pessoas que vem a primeira vez, elas acham que é a coisa mais fantasia, mais ficção científica possível. Porque, está totalmente fora

do paradigma científico. Se a pessoa não entender que tem duas ciências. Tem uma ciência oficial e tem outra por trás. Nessa outra, está *n* anos à frente. Mas, o que é descoberto nesses laboratórios jamais é passado para a ciência oficial. Então, eles ficam lá se debatendo com problemas que já estão resolvidos há 50, 60, 80 anos. Em todas as áreas.

Laboratórios militares de pesquisa ou dos órgãos de inteligência etc. já estão muito lá na frente. Muito. O povo sabe disso? Nem sonha. Tem livro que conta essas coisas? Tem. Bastante. Quem se interessa em ler? Ninguém. Meia dúzia. Quem tem interesse? Pois, se você não sabe fazer a pergunta como é que você terá a resposta? O que você digita no *Google* para descobrir, se você não sabe que tem alguma coisa a mais, daquele assunto. Não acha.

– Não sabe nem o que perguntar.

– Exatamente. Você não sabe nem o que perguntar.

– As pessoas que dão duas horas de atendimento, elas não dão, muitas vezes, explicações, materiais.

– Exatamente. Isso é outra coisa importante. Para a pessoa obter o resultado que ela quer, o mais rápido possível, dentro da *Ressonância*, ela precisa assistir todos os DVD's da *Ressonância*, ler todos os livros indicados e pensar. Não adianta a pessoa, falar: "Ah, eu coloquei e fiquei assistindo lá. Estou assistindo os DVD's da *Ressonância*." Certo. Você está assistindo. Está entrando por aqui e saindo por aqui (*entrando por um ouvido e saindo pelo outro*). Coloca o DVD, deixa começa a passar e presta atenção, com caderno na mão. A primeira coisa que eu disser: "Epa! Não entendi." Precisa parar e pesquisar. Agora, colocar para tocar o DVD, de que adianta isso?

Imaginem, quanto é falado em cada uma dessas palestras – depois que se começou a gravar – que está totalmente fora do paradigma vigente. Isso ainda, porque é só um degrauzinho acima, que é o suportável pelas pessoas. Você só pode subir um degrauzinho, porque aí, "pega". Se você subir dois degrauzinhos, pronto é "viagem da maionese". Imagina, ainda, precisa ficar em um degrau. Esse um degrau, se a pessoa assistir e "Epa! Eu não entendi isso aqui, tenho que ir atrás".

Por exemplo, reencarnação. Uma vez, há muitos anos atrás, fiz *Workshop* sobre espiritualidade. Eu falei quatro horas seguidas sobre reencarnação sem usar a palavra reencarnação. Quatro horas só falando sobre reencarnação. Não usei uma única vez a palavra reencarnação, pois não se pode falar reencarnação. Vou falar sobre. "Caiu a ficha?" Será que naquela hora, "caiu a ficha", para todo mundo, "O Hélio está falando de reencarnação?" É bem capaz que não tenham nem "pescado" nada.

Então, depois de certo tempo, resolvi falar reencarnação. Se não tem reação, supõe-se que os sete bilhões de habitantes deste planeta, aceitam esse conceito sem nenhum problema, já incorporaram e está tudo certo. Eles já entenderam causa e efeito. Vai nascer, traz tudo da outra vida. Plantou/Colhe. E está tudo resolvido?

Agora você fala reencarnação, não acontece nada. A pessoa está assistindo o DVD, passou a palavra: "reencarnação", dissonância cognitiva. Tampa, fecha a mente. Não escuta essa palavra e continua. Daí a pouco vem outro conceito, e fecha novamente. Na verdade o que a pessoa fez? A pessoa assistiu uma parte do DVD aqui, outra parte ali, outro lá e assim não compreende nada. Não fecha nada, porque tem uma lógica por trás de tudo isso. Estou dando o exemplo da palavra reencarnação. Mas existem *n* assuntos que são falados aqui, que teria que provocar reação, as pessoas falarem, fofocarem. Entendeu?

– Como eu consigo fazer o meu alinhamento com o meu espírito?

– É o problema do ego. Na verdade o problema é você se alinhar com o espírito. Deveria estar alinhado, pois está um dentro do outro. O que não está batendo é o fato do espírito querer algo – isto é a Centelha Divina, quando se fala em espírito é a Centelha Divina e o ego por cima. E a tal história, não está alinhada, porque precisa fazer a vontade da Centelha Divina. O que a Centelha Divina, quer que você faça? O que ela quer fazer? Ela é o Todo, lembra? Então, você pega e faz. Talvez você fale: "Ah, não. Eu não quero fazer isso, vou fazer outra coisa". Perceberam? Ou você faz o que a Centelha, o Todo quer ou você faça o que seu ego quer. Esse é o problema, pois, fica essa dissonância cognitiva. É uma luta entre o ego e a Centelha o tempo inteiro.

– Eu queria entender melhor a relação cármica, porque talvez a gente queira justificar o ego devido ao carma.

– O carma é criado pelo ego, pelo fato de você fazer coisas contra a realidade última do Universo. Isto é, fazer o bem e não fazer o mal, é que cria o que se chama carma. Vai debitando.

Para a pessoa evoluir rapidamente na *Ressonância,* é preciso fazer duas coisas. Primeiro, se abster de fazer qualquer mal. Vocês já imaginaram, neste planeta. Você tem que se abster de fazer qualquer mal. Se eu subir em cima do muro fico lá quietinho, chamam missão, não é? Mas eu não estou fazendo nada de mal para ninguém. Está, lá, em cima do muro. E vem a segunda parte. Fazer todo o Bem, que você é capaz. Aí, que "pegou", como se fala.

– Você encontra uma pessoa que consegue arquitetar coisas, para que você não consiga fazer direito. Muitas vezes a pessoa está lá para te prejudicar. Como é que você faz para não ficarmos com raiva?

– (*risos*).

– Solta. Veja. É simples. De um lado você tem o seu cérebro reptiliano que só pensa em poder, território, guerra, tomar, dominar etc. É o próprio, lá em cima da sua coluna. Tudo para ele é território. Ele tem que tomar e dominar para sempre e mais, mais, mais. Cada vez mais. Nunca é o suficiente. Uma mulher que tem oitocentos pares de sapatos e ainda não está satisfeita. Vocês acham que tem algum problema com ela? Oitocentos pares e não está bom. Qual é o contrário desse poder total, territorial? Não é soltar? Soltar.

– Mas, não solta.

– *(risos)*.

– Vamos voltar na história. Soltar foi uma coisa que Buda falou quarenta anos. Solta. Desapego. Se você solta, qual o poder pode ter sobre você? Nenhum.

A liberdade total é soltar tudo. Agora para isso acontecer, você tem que ter a consciência do? Buda. Perceberam? Dá para chegar lá. Claro que

dá. E Buda não chegou numa encarnação? Ele não tinha vinte e nove anos quando ele saiu pelo mundo. Depois que ele viu morte, doença, não é? Ele estava cercado por uma bolha. O pai dele criou uma bolha. Ele vivia no paraíso. Não tinha problemas. Só que ele saiu na rua e viu um doente e perguntou para o assessor, o que significava aquilo. Responderam: "É um doente." E aquilo? "É um cadáver". O que acontece? A gente morre? Então, com vinte e nove anos de idade ele viu que tinha probleminhas no mundo. Falou: "Preciso entender esse negócio". Abandonou tudo e foi pesquisar.

Ele foi pela dor. Passar fome, passar frio, jejuar etc. Foi ao extremo. Estava em um extremo, foi para outro extremo. Chegou lá? Não. Depois que ele se estraçalhou, falou: "Tem algo errado eu não estou chegando a lugar algum, vou: no meio". O que aconteceu quando ele foi para o meio? Ele estava sentadinho debaixo da Árvore, da Vida, ele iluminou-se.

Então, ele entendeu tudo, era o Caminho do Meio. Então, ele estava livre. Mas, para chegar nesse ponto o que era preciso fazer? O que ele teve que fazer? Ele soltou tudo.

– Quantas encarnações precisaram?

– Ele não precisou. Em uma vida ele fez isso. Só que ele leva a sério, certo? A diferença do Buda é que ele era um "cara" que leva a sério. Não tem um meio termo. Você tem uma mulher jovem e um filhinho e um castelo e um reino. Ele falou, não dá. Tem outra coisa para fazer. E foi atrás.

Pois é. Agora. O que vão falar de um sujeito que largou mulher, filho, largou tudo e foi viver como um mendigo, procurando iluminação. O que a sociedade vai falar dessa pessoa? "Cobras e lagartos", certo? Este "cara" é um problema. Mas, em uma encarnação. Não dá para fazer em uma encarnação? Sim, dá para fazer. Mas você vai ter que pegar e fazer assim (*faz gestos de soltar, soltar*). O que é pior, com as crenças, toda a lavagem cerebral da criancinha. Precisa pegar crença uma a uma e jogar tudo fora. E assim com todas as crenças. Pronto.

Você, pessoalmente, vai testar cada crença dessas. Eu quero saber se é verdade ou não. Eu. Não quero intermediário. Eu vou ter que descobrir isso *face to face*. Perceberam? "Ah, porque tem um deus 'não sei das quantas'. Eu vou precisar conversar com ele, para saber quem que é esse 'cara', certo?" Porque deuses têm de tonelada. Na Índia, por exemplo, já se perdeu a conta.

Por que tem tantos deuses? Porque é óbvio, se o Todo emanou "um", que é igualzinho a Ele, e a Centelha Divina, quando este "um" crescer bastante ele terá que optar, ou ele opta para cá (direita) ou para cá (esquerda). Mas, ele se tornou um Deus. Está escrito, lá, dois mil anos atrás: "Eu não disse vós sóis deuses". Isso sobrou. Entendeu? Está, lá, escrito. "Eu não disse vós sois deuses".

Por quê? Porque todo ser é um Deus em potencial, assim que ele aprender e a sua consciência entender isso. Mas, ele optar pelo lado do Bem ou pelo *outro lado*, é uma escolha dele. Mas, ele é um Deus. Não, O Deus. Certo? Ele é um Deus. Porque faz "assim" (*estalar os dedos*) e cria. Casa, carro, apartamento, barco, avião etc. E quem faz "assim" (*estalar os dedos*) e cria não é um Deus? O povo considera que sim. Só pode ser a pessoa que tem a capacidade de fazer "assim" (*estalar os dedos*) e criar. Não é verdade?

Então, ao longo da história – Joseph Campbell, As Máscaras de Deus – em todas as tribos da face da terra tem vários deuses. Alguns, numa ilhazinha, como no Pacífico Sul, o deus Rambo cuja comunidade, é os habitantes desta ilha. Se não fosse uma ilha eles já estariam com bastantes adeptos. Se eles estivessem em uma região territorial, continental, mas como estão presos na Ilha, então é só aquele povo lá, que cultua o deus Rambo.

– Como é o nome?

– Não lembro, mas se você procurar na internet sobre as religiões estranhas encontrará muita informação. Numa outra ilha onde um tenente americano da Marinha desceu e explodiu uma bomba atômica. Os indígenas nunca tinham visto uma bomba atômica, no Atol de Moruroa, por exemplo, e falaram: "Caramba! Nós estamos batendo no outro com pedaço de pau e este 'cara' pulverizou a ilha". Quando terminou a explosão, só tinha água. A ilha sumiu. A ilha é feita de que? Átomos. A explosão atômica dissolveu os átomos do chãozinho da ilha. O chão da ilha está a alguns uns metros abaixo do nível do mar. O que é uma ilha? Uma ilha é uma montanha, mas tem água por todos os lados.

– Osho, Gandhi, onde entra a abstinência?

– Eles praticavam, não é?

– *(risos)*.

– É necessário colocar isso dentro de contextos. Libido é uma força tremenda. É a energia do Universo. O Universo inteiro é puro libido. Pronto. Só esta frase deveria fazer com que os telespectadores desta palestra, levantassem todos os cabelos, as orelhas. Sabe o que vai acontecer? Nada. Passa batido. Ignora-se, completamente. A hora que falou libido. Pronto. Libi... Pronto. Fecha o cérebro, deixe-o terminar a frase. Terminou? Continua escutando. Gerou um intervalo ali. Nulo. Zerado.

Toda vez que se fala sobre sexo aqui, a sala fica gelada. Congelasse. Daria para pegar um facão e começar a passar e cortar como se fosse uma gelatina e cortar e colocando do lado. Teve uma mulher, quando comecei a falar de sexo, umas palestras atrás, ela se levantou e foi embora. Quando eu falei que uma Centelha fazendo amor com outra Centelha, o que é isso? É Deus fazendo amor com Ele mesmo. A mulher levantou e foi embora. É demais para a cabeça dela, que Deus faça amor. Portanto, o Deus dessa mulher tem que ser quem? Um "cara" do ódio. Aí que eu ia chegar, entendeu? Você tem inúmeros deuses pela história da humanidade. Mas, espera um pouquinho, isso chama projeção.

Você acha que dentro de você – você é um cara bom – "Nossa, esse deus deve ser bonzinho, não é? Eu sou um cara bom, aí todo mundo cultua. Deve ser um cara bom." Mas, se você pegar a história do deus e pegar o livro e começar a pesquisar: "Epa! Epa! Tem que sair matando todo mundo. Corta as cabeças." Espera um pouco. Será? Mas, ninguém pode ler o livro. Ah. Porque se as pessoas lessem o livro, elas questionariam. Escuta o que deus está falando aqui? Que nós temos que sair matando todo mundo? E deus mata gente? Tortura? Esse deus não pode ser. Concorda? Esse deus não pode ser bom? Ele não pode ser igual ao Todo que é puro amor que faz o sol nascer, para ladrão, para honesto, para todo mundo. Certo? Todo dia o sol não sai para todo mundo? Sai. Ele não está provendo tudo para todos? Amor Incondicional, sem julgamento. Sem julgamento.

O sujeito é um pedófilo. Está solto aí. Na América tem pedófilo a cada uma milha e meio quadrada. A cada uma milha e meio quadrada – mil e quinhentos metros quadrados –, tem um abusador de criança. Calcula os números. Essa é a realidade. Dados da polícia. Todo santo dia, não nasce o sol para todos esses pedófilos? Pois é, isso são os mistérios insondáveis e jogam tudo para debaixo. Como que foi acontecer isso na minha vida? Se ver na televisão, você muda de canal e esquece o assunto. Se aconteceu com

você, ficará traumatizado para o resto da vida. Mas ninguém fica sabendo disso. Porque, o outro é o outro, dana-se. Liga, troca de canal. Esse cara está falando um negócio muito chato. Desliga o DVD que explica sobre a *Ressonância*, dez minutinhos, desliga.

Mas, voltando. Os pedófilos estão exterminados da humanidade, deste planeta de sete bilhões. Está lotado. Lotado deles. Isso é Amor Incondicional.

Esse pedófilo tem recuperação? Tem. Pode ser nessa, pode ser daqui a trinta vidas, cinquenta vidas, cinco mil vidas. Não tem problema. O Todo trabalha para eternidade. Ele não tem problema de oitenta anos, tenho que ter sucesso nesta vida. Ele trabalha para a eternidade. Entendeu? Deixa o sujeito ir. Ele está atrelando a antimatéria nele. Na próxima vez é capaz dele nascer sem uma perna, sem duas pernas, sem um braço, sem dois braços. Entendeu? Se vocês forem num leprosário aqui perto de Santo André, vocês vão achar sem braço, sem perna. É só pegar, verificar o banco de dados, e ver o currículo de cada um. Esse sujeito, o que ele fez da outra vez e das outras vezes? O que ele foi há dez mil anos? É “assim” (muitos).

Se não existe reencarnação, o sujeito pode fazer o que ele quiser nesta, porque acabou. Ou é o nada, só existe a matéria ou é o descanso eterno. De qualquer forma, gera uma irresponsabilidade. Agora, se ele sabe que pode voltar aqui...

Exemplo, o sujeito nasceu em Ruanda com o nariz mais largo e o povo do nariz estreito mata 800.000 do nariz largo – porque foram os Belgas que foram lá e classificaram as pessoas. Havia inúmeros negros, eles falaram: “Se a gente deixar assim, não vai ter guerra aqui, certo?” Para ter guerra, precisa de dois. “Então, nós temos que criar duas etnias aqui”. Como separar? Tem um jeito mais fácil, bem racional, de separar esse povo. Pega o paquímetro. Dá licença, mediu o nariz. O nariz de tanto a tanto é da raça *1*, o nariz maior do que isso é da raça *2*. Separa tudo. Gueto para lá, gueto para cá. Esse dominando o outro. Oprime, prime, oprime. Pronto.

Alguns anos depois o do nariz curto mata 800.000 do nariz largo, a facão. Assistam ao filme: Hotel Ruanda. Excelente. Vocês verão no filme, o que a Organização das Nações Unidas – ONU, as forças de paz fizeram quando essa história estava para acontecer. Não fizeram nada. E tem uma parte no filme quando a ONU se retira, para deixar a matança “correr

solta". Estava lá o branco, ele fala para o gerente do hotel, o herói do filme, "A ONU não vai fazer nada, vai todo mundo se retirar e vocês vão ficar sozinhos, porque vocês são considerados piores que os negros americanos. Vocês negros africanos, são piores que os negros americanos." Portanto, isso se chama civilização, certo? O mundo civilizado vai até os confins da terra levando a educação, a civilização. Rei Leopoldo, tem a biografia dele. Leiam. Mais um, mais um.

Se pesquisar os livros que contam essas coisinhas, não cabe nesta sala. Ao longo de toda a história. Continua até hoje. Agora, nesse instante, por toda a Terra, toda essa coisa continua. Voltando.

Fazer todo o Bem de que é capaz. Pois é. E, aí? É todo o bem de que é capaz. Não é 5% do que você é capaz. Não são 10% do seu tempo. São 100% do tempo. Claro que é livre arbítrio. Você pode fazer como o Gandhi, Mandela, Martin, Buda ou ficar na sua. Só que: casa, carro, apartamento está diretamente ligado a essa escala, para onde esse negócio vai. Porque não tem jeito. Nós estamos debaixo de um sistema infinito. Nós estamos dentro Dele. Dentro, certo? O Jonas e a baleia.

Nós estamos dentro do Ser chamado Todo, que é puro Amor, se não fosse já tinha "cortado à cabeça" de todo mundo, certo? Se ainda estamos aqui é porque Ele é amor mesmo. Então, está bom. Ele é Amor. Nós estamos dentro Dele. Qualquer coisa que se faça contra Ele, vamos criar problema para nós. É lógico. Certo? Nós somos a substância Dele, porque Ele está, lá, no Vácuo Quântico. Ele emana um pouquinho, sai um *Bóson de Higgs* – *Bóson de Higgs* é um campo, não é uma partícula – ou supercorda, mas, aqui em cima (*demonstra uma nível acima*), vira *quark*; se junta três *quarks*, vira próton. Se juntar os prótons, virá uma molécula. Se juntar moléculas vira célula. Se juntar células tem órgão e juntando órgãos temos você.

Em última estância, estamos imersos, até o último "fio de cabelo", dentro do Ser. É como se fosse uma bolha e fosse como boneca russa, vai ganhando complexidade, complexidade, complexidade e vamos dizer, na última dimensão da coisa, após várias camadas, Terceira Dimensão, e lá dentro nós, este Universo. Mas, dentro de tudo isso. Qualquer coisa que a gente faça contra esse Ser, evidentemente trará problema para nós.

Mas, logicamente, vamos supor uma bactéria qualquer, lá no nosso intestino de sete metros. Que noção da realidade tem essa bactéria? Que

consciência da realidade que ela tem? Ela sabe que está dentro de um intestino humano, de sete metros? Ela, bactéria, não sabe nada. Ela sabe sobre o mais próximo, que ela precisa comer e empurra o outro para tomar a comida dele. É poder. É isso que ela faz. Tem a programação genética dela. Filosofia: “De onde eu vim? O que estou fazendo aqui? Para onde eu vou? Ser ou não ser?” Por enquanto, não tem nenhum conceito disso. Essa bactéria nesta dimensão, certo? Mas, esta bactéria, na outra dimensão, ela já tem consciência. Se você conversar com a bactéria *do outro lado*, ela vai poder interagir como nós estamos interagindo aqui. Mas a percepção da realidade dela está limitadíssima. Só raciocina com o DNA que ela tem minúsculo. Ela leva a vida dela. Agora, vamos supor que ela junta forças, junta com muitas outras bactérias e falam: “Vamos estabelecer um reino aqui e atacar o outro lá”. Um ataca o outro.

Assim, surge algo chamado doença. Um tumor. Elas não sabem o que é isso. Elas só estão juntando forças. Mas, você vai ao médico e faz uma ressonância magnética. Ao abrir o resultado do exame, o médico observa e identifica um tumor. “Vamos fazer cirurgia, cortar tudo e jogar tudo no lixo.” Não é isso que é feito? É; por *n* meios. Quando entrar o bisturi e cortar aquele tumor, para aquelas bactérias ou aquelas células, fora de controle, é o “fim do mundo”. Não se sabe como surgiu do nada, algo que entrou aqui, arrastou todos, matou todas as bactérias, cortou todo mundo e sumiu com tudo. Uma intervenção sobrenatural.

Pela visão das bactérias o que é isso que você fez? Você fez uma limpeza, certo? Uma catarse. Para elas é o fim do mundo delas, do reinado dessas bactérias. Portanto, se o grupo de bactérias exagerar, de vírus, exagerar no controle, poder, ambição, guerra e tudo mais você vai ao médico e pode falar: “Dr. corta tudo, extermina. Radiação, quimioterapia, interfere de alguma forma.” Portanto, não é muito salutar as bactérias se insurgirem contra qualquer intestino humano. Nem pulmão, nem coração, nem fígado, coisa nenhuma, certo? Porque, caso contrário, o dono desse corpinho vai lá e “pumba” maceta essas bactérias.

E no todo da coisa? Aí você faz uma Primeira Guerra Mundial, faz a Segunda Guerra Mundial. Planeja a terceira guerra mundial, não é? Na primeira você mata cerca de oito milhões, na segunda você mata 60 milhões. São negócios. O que vocês acham que o Todo vai pensar de um negócio desses? Esse número já começou a ficar meio...

Para o Todo não tem lugar distante, “Aí, nos confins da galáxia da via Láctea, lá nos confins...”. Espera um pouco, para o Todo não tem confins do Universo. O Todo está em tudo. Quando o humano fala: “Noventa e três bilhões de anos luz é a fronteira do Universo conhecido.” Isso para o Todo é daqui naquela porta (*demonstra pequena distância*). Entendeu? O Todo está aqui e está, lá, 90 bilhões de anos. Ele está lá, também, ao mesmo tempo. Lembra? Onipresente. Pois é. Se qualquer lugarzinho minúsculo nos confins da galáxia, como fala o George Lucas, “Era uma vez uma galáxia muito, muito distante...” Qualquer acontecimento no Universo, afeta o Todo.

O Todo tem uma agenda de crescimento, de evolução, certo? A galáxia há cada 250 mil anos dá um giro. Tem uma agenda da galáxia. Durante esse giro, essa galáxia vai experimentar tal crescimento, tal conhecimento, tal evolução, tal visão da realidade. Se ganha crescimento, experimentando. Então, tem agenda da galáxia. Você tem cada macro sistema dentro da galáxia. Nosso sol está dentro de um desses sistemas grandes. Esse sistema grande vai vivenciar tal coisa. Agora, esse sistema solar vai aprender outra coisa. Cada planeta desses tem planejamento, até o boteco, lá, da esquina. O Todo está aprendendo com o dono boteco, ali da esquina, tudo que ele vivencia, O Todo aprende. É uma mega agenda cósmica. Ai, um povo se reúne e explode 2.994 bombas atômicas, que afetam o tecido do *continuum* espaço tempo.

Quando você pensa algo, a sua onda de pensamento sai e viaja até os confins do Universo. Imagina uma bomba atômica. Quando aquilo explodiu chamou a atenção do Universo inteirinho, porque o tecido do espaço tempo movimentou-se. Lá no final, sentiram: “Epa! A sala aqui balançou”. As sociedades avançadas, já sabem: “Lá na galáxia, via Láctea, estão fazendo isso, e vão continuar fazendo”. Então, espera um pouquinho. Manda um povo, pois precisamos ver o que vamos fazer com aquilo.

Mera coincidência que em 1947, surgiu o famoso evento de Roswell (Novo México, Estados Unidos)? E por uma mera coincidência, o evento ocorreu na única cidade que tinha o estoque de bomba atômica do planeta Terra. Só havia bomba nos Estados Unidos, em uma única cidade – o estoque de bomba deles. Foi nesta cidade que aconteceu aquele famoso experimento com o balão meteorológico, que caiu lá, e o povo ficou achando que tinha

dois, três, quarto corpos etc., e todas as ficções, a teoria da conspiração. Era só um balãozinho meteorológico que gerou toda a aquela confusão. Dois anos depois, de ter feito Hiroshima e Nagasaki. Mera coincidência. É pura lógica, não? Se o seu vizinho começar a fazer umas coisas estranhas, você ficará atento ao que ele está fazendo. Seu vizinho, agora imagine você explodir bombas atômicas.

Tudo isso, está debaixo de algo, supermacro. No dia 9 de dezembro, falarei da transição do final da Era. Cada Era tem dois mil anos. Agora nós estamos, exatamente, no final, falta um mês e pouco para acabar uma Era de dois mil anos e começar outra. Então, haverá uma troca de frequência. Isso eu vou explicar na próxima palestra.

Tem um comando no Universo. Não é uma baderna, entendeu? Você não pode fazer o que você quer. O ideal seria você fazer o que o Todo quer, pois, aí estará tudo certo. O Todo só quer o seu bem. É diferente de alguns deuses que mandam matar. Isso é o que as pessoas deveriam fazer. Mas, são milhões de pessoas seguem deuses que mandam matar. Como que pode algo assim? Isso significa que você tem uma população que não raciocina, que não tem capacidade de julgamento, de avaliação de coisa nenhuma. Será que a maioria concorda em matar? Porque se a maioria não enxerga que o Todo está dentro de si, está dentro do outro, e a Centelha Divina está dentro de todos, então o outro é o outro e eu sou eu. Então, eu posso matar que não acontece coisa nenhuma. Não tem reencarnação, não tem vida após a morte, só tem matéria, quando acaba. Acaba tudo. A única vida é essa.

Então, o que limita? Se vocês pararem para pensar, verão que a lógica que rege esse mundo é essa questão, porque as pessoas que são totalmente materialistas, elas não têm limite algum.

Como você pode financiar os dois lados de uma guerra? Você cria a guerra e você financia e tudo bem? Como que essa pessoa pensa? Qual é a crença que essa pessoa tem? Essa pessoa acredita em vida após a morte? Impossível. Acredita em reencarnação? Acredita em carma? Não é possível. Então, é um demente, um louco. Precisa ser internado. Porque se a pessoa sabe que tem carma – um fiozinho de cabelo gera carma – imagine se ele promove uma guerra e mata oito milhões de pessoas. Qual é o tamanho do carma de uma ação dessas? Essas pessoas não acreditam em absolutamente

nada. Nada. É materialismo total, puro. O que acontece é que são regidos, exclusivamente, pelo cérebro, adivinha? Reptiliano. Puro poder.

O poder é lógico, que é insaciável, porque nunca é suficiente. Por que nunca é suficiente? Porque o cérebro reptiliano só reage a medo. Ele morre de medo 25 horas por dia, pois tudo para ele é ataque ou fuga. É guerra. É ele versus todo mundo. Lógico, não tem irmandade nenhuma. É um crocodilo contra o outro. Se tiver um boi inteiro para a gente comer, – assistam: *Animal Planet* (Programa de TV) – passam inúmeros gnus, do outro lado e passa um fraquinho aqui (próximo). Pronto, eles vão em cima do gnu fraquinho. Pegam o fraquinho e cada um dá uma mordida – uns vinte crocodilos ao mesmo tempo, o gnu é grande, um boi – cada um morde um pedacinho.

É claro que não tem faca nem garfo, certo? Como é que o crocodilo come? Morde e trava. A mandíbula do bichinho é forte. Certo? A mandíbula de um tubarão tem 18 toneladas por polegada quadrada, quando ele fecha a boquinha dele. Um crocodilo não é muito diferente. Então, cada um travou, eles giram em si. Gira o próprio corpo, mas só que a boca está cravada no boi. Então, quando ele gira, ele rasga a carne do boi e tira um naco de carne para ele. Bom, tem uns vinte fazendo isso. Come rapidinho e abocanha de novo. O gnu some rápido.

Mas, este balé que você assiste no: *Animal Planet*, o biólogo diz: "É a forma mais civilizada, possível, no mundo dos crocodilos deles se alimentarem. Eles não estão brigando. Estão de bem com todos os outros dezenove, cada um na sua, eu só quero o meu pedacinho aqui." Entendeu? Você imagina vinte crocodilos girando, mordendo. É uma perfeição civilizada entre os crocodilos.

Pois é. O mesmo cérebro que tem no fundo do cérebro deles, tem no nosso cérebro. Igualzinho. Chama-se: Complexo R, na medicina. Pesquisem. Encontrarão a descrição Complexo R.

Tem um livro de um médico americano sobre o Complexo R. O livro custa mil trezentos e setenta e seis reais. Um livro. Se um livro custa mil trezentos e setenta e seis reais, deve ser meio importante o que tem nesse livro. Se é algo importante, concorda que o povo da Terra todo deveria ter acesso a esse conhecimento? A mil trezentos e setenta e seis reais, cada

exemplar do livro, ficará difícil do povo ter acesso a isso. Quantas pessoas sabem como funciona o complexo reptiliano? Meia dúzia.

Percebe? É assim que o negócio é construído. Um conhecimento desses que é extremamente importante, porque sua casa, carro, apartamento está na total dependência de como você controla o seu cérebro reptiliano.

O Daniel Goleman vai falar que isso se chama: Inteligência Emocional, entendeu? Ao invés de você "voar na garganta" do outro e estraçalhar, você conversa civilizadamente e negocia e respeita o outro. Isso é o neocórtex. Só que a resposta que o cérebro reptiliano dá é, aproximadamente, doze milissegundos e a resposta do neocórtex é vinte e quatro milissegundos, o dobro. Assim, o impulso de "cortar a cabeça" acontece em doze milissegundos. Pega um segundo, divide por mil e multiplica por doze. É rapidinho. Então, você pensa duas vezes? Nunca. Porque doze milissegundos o facão já cortou. Acabou. Aí, vinte e quatro milissegundos, mais doze depois de "cortar a cabeça", "Epa! Fiz besteira".

– Desculpa.

– Desculpa, pega a cabeça e coloca de volta. Nossa! Não dá para pôr a cabeça no lugar. Imagine que em todas as decisões que vocês tomam na vida, o cérebro reptiliano está comandando. Vai comprar uma casa, é ele quem decide que casa que gostou ou não gostei. Vai fazer dívida, e ele que decide. Vai passear ele decide. Vou me casar é ele quem decide. Com quem eu vou me casar? E ele quem decide.

Quando que o neocórtex decidiu alguma coisa na vida dos humanos? O cérebro é algo grande, pesa um quilo e meio. O neocórtex tem quatro milímetros, oito bilhões de neurônios. Dos cem bilhões de neurônios, ele tem oito; e uma camadinha de quatro milímetros que recobre. Esse é o *homo sapiens sapiens*. Todas as decisões são tomadas pelo cérebro reptiliano.

Então, quando a pessoa vai ao banco e verifica: "Crédito trinta mil, cem mil. Que beleza! *Enter*." Aí, vem na consulta. Este dia esta conversa durou quarenta minutos. "Ai, o Hélio atende muito rápido, não é?". Pois é. Essa conversa, com essa cliente, durou quarenta minutos, até que ficou claro que crédito é dívida. Você está falando com quem? Com o neocórtex da pessoa? Não. Você está conversando, mas quem está ali na sua frente é o cérebro reptiliano, que está negando. Lembra? Ressonância cognitiva, negação. Ele está negando tudo que você está falando. E dito: "Escuta, é

dívida". Não, não é. Não é. Até que ela sugere. "Você precisa falar para todo mundo, porque ninguém sabe que é isso." Agora, veja só.

Entra a Onda da *Ressonância* e vai penetrando neocórtex, córtex, sistema límbico encosta, toca no reptiliano. Se a pessoa deixar o ego, a Onda pode penetrar lenta e gradualmente, começa a transformar esse cérebro reptiliano num ser pacífico.

Imagine criar um crocodilo de cinco, sete metros em casa. Em Miami, o povo começou a falar, "Precisa de mais terra, tem muito pântano aqui". Para quê? Negócios. "Aterra tudo e vamos fazer uns conjuntos habitacionais." E fizeram. Onde era pântano, agora tem conjunto habitacional. Eu assisti isso no *Animal Planet*. Daqui a pouco, a dona de casa está feliz da vida, tem uma casa belíssima, um jardim e tudo gramado. Ela abre a porta um crocodilo enorme no jardim dela. Na cozinha.

– É. O que fazer? Se levar o bicho embora, daqui a pouco ele volta. Mandou, ele volta. Mandou, ele volta. Esse é um caso raro. Bom, mas a mulher, o que ela fez? Preciso negociar com este crocodilo. Porque tem muito crocodilo. É mau negócio brigar com eles, então é preciso negociação. O que ela fez? Foi atrás de uma psíquica, uma médium – na América chama psíquico – Ela levou a psíquica até o crocodilo, lá no quintal. A psíquica ficou conversando com o crocodilo mentalmente é lógico. Telepaticamente.

– *(risos)*.

– O crocodilo falou assim: "Bom. Aqui é a minha casa. Por que ela construiu aqui? Aqui é onde eu moro". Isso é um crocodilo. Isso é um reptiliano. Entendeu o que é território? Ele não quer saber o que você fez. Ali é o território dele. Acabou. Ele tem um *GPS* na cabeça dele. Ele sabe. É nesse lugar. Aqui é onde eu moro. O que vocês fizeram?

Até onde eu vi, o impasse estava formado. Porque tem a casa e o crocodilo falou para a psíquica que dali ele não sai. Então, coloca, lá, um cercadinho e deixa o crocodilo passear no quintal. Ou então, vai matar esse crocodilo. Mas aí, tem mais crocodilos, não é? Esse caso é interessante, pelo seguinte a única coisa que ele falou foi: "Aqui é meu território". Acabou. "Você sai que aqui é meu."

Os humanos fazem a mesmíssima coisa. Todos os problemas que nós temos hoje, neste planeta, são frutos desse tipo de raciocínio. Não há

negociação. Há poder e força e acabou. E a casa, carro, apartamento, que vocês querem, também, está debaixo dessa questão.

Por quê? Se você não deixar anular e transformar esse seu cérebro reptiliano num ser pacífico que dá para conversar, negociar etc., baixar um neocórtex nele para pelo menos equalizar, quer dizer, ficar vinte quatro com vinte e quatro milissegundos. Antes dele matar, ele para pra perguntar. Dá tempo do neocórtex raciocinar.

Isso se chama evolução, não é? O sujeito evoluído, não é o "cara" pacífico. Não é o "cara" que solta. O Buda. A perfeição. Soltar é o total oposto do reptiliano. O outro é território. É meu. Não solto de jeito nenhum. E o Buda solta tudo.

Então, mais uma vez, pela biologia, vamos chegar à conclusão que para ser feliz temos que chegar ao nível búdico. Todos os problemas estarão resolvidos, individualmente e coletivamente quando um número *x* de Budas andarem sobre a face da Terra.

Mas individualmente, se vocês querem soluções individuais, só quando vocês deixarem ter a catarse, deixar limpar. Deixar a onda entrar, ela penetra, limpa e vocês se transformam. Lembra os prazos? 6, 12, 18, 24, 30, 36 meses. A cada seis meses há um salto gigantesco. É isso. É o tempo que se leva para dar uma pequena catarse. Terão várias catarses. Porque são camadas, camadas e camadas, até limpar isso. Mas algumas pessoas, que deixam o processo andar, rapidamente, elas dão saltos gigantescos. Mas isso dá para contar nos dedos, não é? Nos dedos, porque a maioria abandona em três meses. A maioria, no momento em que o cérebro reptiliano dela percebe até onde a coisa vai chegar, "puxa o freio".

Todo o impulso de parar com a *Ressonância* é do cérebro reptiliano. E ele não pensa, certo? Ele só reage. Ele acha que a *Ressonância* é uma ameaça a ele.

> – Quando você colocou que devemos evitar o mal e fazer o bem seria um problema de ego ou espiritual, o fato da pessoa ser um alcoólatra ou um drogado? Porque não adianta, eu só conseguir fazer o bem para o próximo. Eu preciso fazer o bem para mim mesma, também. Por exemplo, um fumante que não consegue largar o cigarro.

– Por causa do cérebro reptiliano dele. A briga é entre o eu. Eu tenho que ter poder. Eu tenho que controlar. Eu tenho que mandar. Eu tenho que escravizar. Eu tenho que torturar. Eu tenho que tudo isso. Sou eu. Isso é um crocodilo. Ou soltar.

Essa é a dicotomia que fica. A dissonância cognitiva, que o ser fica lá ou eu domino ou eu solto. Mas ele vê soltar como perda de poder. Ele acha que vai ficar pior. Ele vai passar fome, que ele vai ficar na rua, que vai acontecer tudo de ruim para ele, se se ele optar pelo Todo. Então, ninguém quer saber do Todo. Eu já escutei. Você não vai conseguir explicar isso para as pessoas e convencê-las, pois elas acham que: "Quem é do Todo tem uma vida miserável". É o que as pessoas pensam.

Se as pessoas pensassem que é maravilhoso fundir-se com o Todo, teria uma fila para isso. Mas é o contrário. Todo mundo foge disso porque todos acham que haverá perda se ficar junto do Todo. Aí vem. Mas que perda? Que perda? Gandhi perdeu alguma coisa. Martin Luther King? Mandela? Acha que esses seres perderam alguma coisa? Não perderam nada. Só ganharam. Isso também foi falado há dois mil anos.

"Aquele que quiser guardar sua a vida para si perdê-la-á. E aquele que soltar, ganhará."

Tudo que está escrito, é pura Mecânica Quântica. Quer dizer que não precisa de aula de Mecânica Quântica. É o obvio, mas a pessoa precisa parar e analisar. Porque a primeira ação é reptiliana. É atacar. E aí gera esse tipo de situação. Vocês estão vendo o caminho que está tomando. Quem toma essas decisões? Quem é estritamente materialista ou acredita num deus que manda matar.

> – Você está dizendo duas questões. Uma é estar dentro do Todo, como você falou e a outra e estar fundida ao Todo. Existe uma separação.

– Você está dentro do Todo, mas você não reconhece que está dentro dele. Você acha que é só os cinco sentidos e não existe mais nada. Então, está lá. Você está dentro do Todo e não consegue enxergar um palmo na frente do nariz. Fica assim.

É o que eu falei lá atrás. Se nós pegarmos esses físicos e levarmos em um Centro e falarmos, amigo conversa aí. Agora vê uma materialização em cima da mesa. Viu? A concha do mar com peixinho, com a água salgada do mar. Está vendo? Tinha concha aqui? Não. Agora, tem concha? Tem. O que aconteceu aqui? Surgiu do nada? Isso chama materialização. Está certo?

Agora a sua física explica isso aqui? Por que eles não fazem isso? Perceberam. A Física é um Universo. As universidades. A Ciência. Fecharam-se em si mesmo. Uma "bolha", que não tem mais contato, nenhum, com a realidade da vida. É uma dissonância cognitiva total e absoluta. O nosso quintal aqui. Por isso que uma Ciência não conversa com a outra. Não é? Não tem multidisciplinaridade. Porque se o sujeito da Biologia falar como o sujeito da Física, quer falar com a Antropologia, quer falar com a Arqueologia, quer falar com o a Sociologia; epa! Assim, vai haver crescimento. Todos expandirão.

Então, o quintal do Darwin fica lá, quietinho. Evoluiu dos macacos. Você pode ter várias provas contra. Não adianta. E quem falar qualquer coisa contrária, expulso. Acaba. Não dá mais aula. É demitido. Acaba a cátedra da pessoa.

É aquilo que o Amit falou. Se para convencer uma pessoa, e aceitar aquilo ela perder o emprego dela, você não consegue convencer. É isso. A pessoa fala de Mecânica Quântica o tempo todo, mas ele pensa: "Seu eu entender o que essa pessoa está falando eu vou perder o emprego. O que a minha sogra vai falar? E o banco? O crédito? Não. Eu não vou entender nada." Pois é.

Estamos presos a um sistema financeiro, certo? Porque tem as dívidas, tem o sistema habitacional, todo o sistema macroeconômico dos empregos e etc. que impede que a pessoa possa evoluir. Porque se ela ousar falar que o elétron passa pela dupla fenda o emprego dela está correndo risco. E como têm todas essas consequências familiares, pois todos vão partir para cima da pessoa. Você ficou louco. Não é verdade? Vocês sabem que é assim. Tenta trazer pessoas para esta palestra. Tenta.

– Como ficam as religiões? Elas sentem confortáveis a isso ou não? E interessante crescer? Como é isso?

– Se a visão é de que existe Deus lá fora e você aqui, e que não tem ligação – todas as religiões institucionalizadas, tem essa visão – O Deus

lá (distante) e nós aqui. Quando você fala o termo Centelha Divina, esta expressão é algo extremamente revolucionária, porque quem acredita e já ouviu falar nisso? Nessa sala já ouviram. Mas quem fora daqui, já ouviu falar em algo chamado Centelha Divina? Porque se existe a Centelha Divina que está dentro de você – é um átomo aqui dentro de você – qual é a dificuldade para você falar, diretamente, com o Todo? Nenhuma. Você tem uma ligação direta com Ele o tempo inteiro.

– Às vezes ensinam, mas as pessoas não querem aprender. É uma muleta.

– Exato. Ela está dizendo que, onde ela frequenta também se fala Centelha Divina, mas as pessoas não querem aprender. É a mesma coisa. Porque se os meus problemas foi um deus que criou, os mistérios insondáveis, eu sou uma vítima. Então, eu não tenho culpa de nada que está acontecendo na minha vida.

A partir do momento que a Centelha está dentro de mim que eu sou um CoCriador, que eu Colapso a Função de Onda, então eu escolho a realidade. Assim, eu criei os desempregos, os acidentes, diversos problemas etc. Tudo a pessoa criou. A pessoa criou consciente ou inconscientemente.

É o que ela disse, é uma muleta. Muito confortável achar que um deus de longe que é culpado de tudo isso. E aí eu preciso aplacá-lo, será o tema da próxima palestra. O que se faz? O que a humanidade fez desde os primórdios? Nós temos que oferecer uns sacrifícios. Quanto mais, melhor para o deus. Porque o deus é ciumento e vingativo.

– Qual é o segredo para funcionar? A Ressonância é o segredo para funcionar?

– O segredo para funcionar é: Abstém de fazer o mal. Faz todo o bem possível. Acaba com a dissonância cognitiva de ficar dividido entre o ser e não ser e começa a trabalhar dia e noite para sair da raiz da Árvore e poder chegar ao topo, lá na frente. Isso é o que resume a questão da Ressonância.

– Esse trabalhar o dia a dia inclui o quê? Conscientização?

– O que provocará a mudança no planeta?

A conscientização dos sete bilhões. Quando a consciência deles enxergar a realidade, tudo estará resolvido. Qual é a emergência? A urgência

total? Conscientizar as pessoas de tudo aquilo que a Mecânica Quântica fala. Entendeu? Tem uma pessoa passando fome ali na esquina. Tudo bem, mas isso é um pedacinho minúsculo do problema. Vai lá e ajuda a pessoa a comer. Mas, ele vai continuar passando fome, porque ela não tem emprego. Não tem para onde ir. Não tem estrutura nenhuma que possa ajudá-lo.

Um último exemplo. Uma companhia de aviação *A* compra outra companhia de aviação *B*. A companhia *B* dá lucro. A companhia de aviação *A*, analisa e questiona: Como fazer para a *B*, dar mais lucro? Se demitirmos uns milhares e cortar o salário dos demais pela metade aumentará o lucro, certo? Sim, aumenta. Mas tem um problema enquanto nós estivermos tendo lucro – a companhia *B* – não poderemos demitir ninguém. A lei é essa. Então, está fácil. Vamos fazer o seguinte: Cria uma companhia *C*, então a *B* se subdivide e vira *C*. Todas as rotas lucrativas transferimos para a empresa *C*, e na *B* ficará só com as deficitárias. Abriu, transferiram todas as rotas que tem lucro, as rotas que estão lotadas nos aviões. O que ficou? Adivinha? No próximo trimestre o *B* estará com prejuízo. E claro. Aí o *B* vai fazer o quê? Vai demitir milhares de funcionários e cortar o salário dos restantes pela metade. Tudo na mais perfeita legalidade.

Isto é a realidade do planeta Terra. Isso é o que está acontecendo hoje, 18 de novembro de 2012. As pessoas que estão vendo sabem do que eu estou falando. É assim que é feito. Mas, como que os dirigentes da *A*, bolam um negócio desses? Os dirigentes da companhia *B* aceitam e implementam? Mais é claro. Quando chegar agora no final do ano, fiscal deles, quando será o bônus da diretoria da *A* e da diretoria da *B*? Milhões de dólares de bônus. Essas pessoas vão para casa, passam o santo Natal em paz, dormem à noite toda. Não tem nenhum problema de consciência, por quê? Porque quem está no comando absoluto é o cérebro reptiliano. Sentimento zero. Compaixão zero. Amor zero. Esses milhares aqui – os demais – danem-se. No balanço vai dar mais lucro para o *A* e nós vamos ganhar uma fortuna de bônus.

A essência da pessoa, toda a atividade normal da pessoa, é o cérebro reptiliano que controla. Leiam o meu *blog* e vejam toda a descrição das atividades, comportamentos e características do cérebro reptiliano. É a pessoa inteira ali. O neocórtex é um milagre, que alguém pare para pensar em amor incondicional, compaixão. O outro está sofrendo. Esquece, não existe isso. Dane-se. É assim que funciona.

Agora como que se reverte uma coisa dessas? Porque isso é um padrão. Não é que é essa empresa única no mundo, está fazendo isso. Não. Todas estão fazendo isso. Todas. E não é na Cochinchina, é em todos os lugares do planeta Terra. Todos os lugares.

Portanto, como que se muda uma realidade dessas? Essas pessoas têm que passar a ter consciência. Porque não adianta força. Força eles têm. Toda a força.

O que pode mudar a situação? A Consciência. Só que precisa começar aqui embaixo. As pessoas têm que ter 2, 4, 8, 16, 32, 64, 128... Se você passar para dois que passa para dois que passa para dois. Em trinta passos nós chegamos a um bilhão de pessoas. Um bilhão de pessoas, em trinta passos. De um bilhão vira dois, quatro, oito. O planeta inteiro. Trinta e quatro passos, a gente consegue mudar os sete bilhões de habitantes do planeta. Isso se cada um conseguir passar o que nós explicamos para duas pessoas durante a vida toda dela. Não é por dia. Não é meta de vendas. Você não tem que converter dois por dia, dois por semana, dois por mês. Não. Escuta. Dois na sua vida inteira. Será que não dá para fazer um negócio desses? Nós já estamos aqui há sete anos nessa sala com as mesmas pessoas. Sete anos atrás, havia a mesma quantidade de pessoas que tem hoje. Não muda nada. Perceberam?

– Tem que subir para o terceiro degrau, então para conseguir isso.

– Pois é, mas nós estamos parados no primeiro degrau.

– Eu já estou no segundo.

– *(risos)*.

– Quando “bate” no segundo degrau – é que eu preciso terminar, na próxima palestra falaremos sobre esse assunto – “bate” no segundo é que a “coisa pega”, porque é aquela história que foi levantada da libido. Entendeu? Para que tudo isso seja resolvido, a libido está diretamente relacionada com toda essa questão e não se pode mexer neste assunto. Existem todos os tabus e preconceitos etc., que impedem que se mexa e se resolva isso. Pronto. Aí paralisou.

Por que vocês acham que crocodilo faz amor? Já viram crocodilo fazer amor? *Animal Planet*. Vocês deveriam começar a assistir muito

Animal Planet. É altamente instrutivo quando um crocodilo macho, pega uma crocodilo fêmea. Assistam. Depois comentamos.

Boa noite!

A Árvore da Vida

Canalização: Hélio Couto / Osho / Joana D'Arc

A Árvore da Vida é um assunto bastante interessante, pois, explica como é toda a realidade, como ela é. As pessoas têm muita dificuldade em entender essa realidade. Elas ficam trabalhando na Terceira Dimensão sem entender, exatamente, como as "coisas" são.

Existe uma resistência enorme em entender e aceitar a realidade. Nós observamos o seguinte: "Na verdade, eu que não quero ver isto". É assim, percebemos em muitas e muitas pessoas. Na realidade, a verdade está na frente da pessoa e a pessoa se nega a ver, entender e a perceber, porque ela deverá ter um compromisso. Ela deverá se envolver, e há consequências para se envolver. Deverá mudar muitas questões em sua vida. Assim, existe muita, muita, muita, resistência em todas as dimensões, para que se entenda, claramente, a realidade e se possa evoluir em termos de consciência.

Uma das questões que sempre se levanta e considero que é melhor expor o tema logo de início, é a questão do ego.

Em palestra recente disse: "O ego tem que ser muito forte para que a pessoa possa fazer o trabalho espiritual". Recebi *e-mail* dizendo que não havia entendido o significado. Porque uma hora é para não ter ego e outra hora é para ter ego.

Isso é um sinal claro de só um nível de entendimento, do que está acontecendo. Todo texto, toda frase, todo discurso tem vários níveis de entendimento e cada um percebe um pedaço dessa realidade. Quanto

mais se aprofunda, mais se entende o que está acontecendo. Quando se olha só o primeiro nível, então parece que há uma contradição. Ora eu disse que o ego é falso e é uma ilusão, ora eu disse que o ego é forte. Vejamos se isso fica claro.

Em termos de ilusão, é lógico que o ego não existe. Por quê? O que existe em última instância, no Universo como um Todo? Uma única realidade. Uma Única Onda.

Outro dia um cliente também questionou isso. Disse: “Não consigo entender isso que você fala: Que há uma Única Onda”. Essa é outra forma também de não enxergar, nem querer enxergar a realidade.

Em última instância, o que existe em tudo? O Todo. Uma Única Energia, uma Única Consciência, a totalidade de tudo. Todas as outras coisas, seres e consciências etc., são emanações desta Única Consciência. Essa Consciência subdivide-se. Esse termo não é real, mas falta palavra, em termos de linguagem humana, para poder explicar essas coisas. A pessoa precisa sentir. Mas, vamos supor que Ele vai se subdividir. Então, você tem sistema dentro de sistema, como se fossem as bonecas russas. E cada subdivisão dessas é como se fosse uma dimensão da realidade, outra frequência. Assim, são várias frequências a partir de uma única realidade.

Essa última realidade, que os físicos dão o nome de Vácuo Quântico é um oceano de energia infinito de potencialidade. Tudo emerge dali. Se não se subdivide, se não emana, ficaria estático, digamos, com uma Única Consciência. Essa situação, para quem Ama como o Todo, por que qual é o sentimento básico do Todo? É o Amor. Imaginem que existe uma Única Consciência em todos os multiversos. E qual o sentimento dessa Consciência? Amor. Quem tem Amor, quer dar e distribuir Amor. Como é que Ele pode? – Ele é forma de falar; não é nem Ele, nem Ela – Como é que pode passar esse Amor se só existe a própria Consciência?

Então, chegou um momento – também isso é tudo forma de falar – em que o Todo resolveu se multiplicar e começou a emanar, infinitamente, como é da sua essência, infinitas outras consciências. Essas consciências, inicialmente, não tem percepção do Todo. Por quê? É claro que Ele também emanou Arquétipos que são as consciências primordiais que administram tudo. Mas, essas consciências primordiais já tem a mesma Consciência do Todo. Assim, nós temos várias consciências e todos com a mesma consciência.

Fica difícil ter um crescimento experiencial nessa situação. Para que se possa multiplicar a experiência, o conhecimento, a vivência, é necessário que as pessoas não tenham total consciência de quem elas são. Isso por causa do livre arbítrio. Se as pessoas tiverem total consciência, já chegarão à iluminação que é outro patamar de trabalho que será executado. Para que se possa experimentar desde o início e dar a liberdade dos seres decidirem o que eles querem fazer, se eles querem optar pelo lado positivo ou pelo lado negativo e seguirem o seu caminho de evolução com mais amor ou mais dor, essa liberdade que deve ser dada. É inerente. Então, isso acontece pelos multiversos a fora.

Evidentemente, se o Todo é puro Amor Ele quer que as criaturas e os seres, também, tenham este mesmo sentimento. Que todo mundo fique feliz tendo mais experiência. Ele sozinho não poderia ter outras experiências, pois, seria a Única Consciência existente. Como é que Ele vai interagir com outra pessoa se só existe Ele? Então, é lógico que teria que ter uma subdivisão para que dois seres divinos pudessem conversar, interagir.

Essa é a razão pela qual o Todo se multiplica continuamente. Porque a capacidade Dele é infinita de experienciar. Ele precisa ter *n* expansões de consciência. Mas, se uma consciência, quando separada, resolve somente cuidar do próprio ego, do próprio interesse, sem limite o que acontecerá com esse ser, se essa consciência optou pelo poder, pelo ego, pelo domínio, controle, manipulação e cresce em capacidade intelectual e tecnológica? Evidentemente, cada consciência tem a própria consciência divina dentro de si, no início, à medida que a pessoa evolui, o ser vai percebendo essa realidade. Ele expandirá os seus domínios de poder, de manipular e de trazer sofrimento aos demais praticamente, exponencialmente.

Existe um limite de livre arbítrio. Vai até um ponto que você começa a prejudicar as outras consciências divinas. Todas as consciências são divinas. Uma consciência não pode prejudicar a outra, porém tem muitos seres que optam por fazer isso. Começar a apenas ver o próprio interesse, multiplicar-se, indefinidamente, e conquistar o poder. Nesse ponto é preciso, de vez em quando, dar um basta porque exagera-se. Extrapola-se, muito além, do que seria admissível. Não existe limite de ganância e de poder do ser que opta pelo lado negativo.

Vejamos. Você tem o ego ilusório pelo fato de só existir o Todo em última instância. Não existe mais nada. Então, lá no fundo, forma de falar,

só existe o Todo. Mas, quando Ele se subdivide e assume consciências individuais, aí tem o ego. Temos a seguinte situação, você pode ter um ego fraco ou um ego forte.

O que faria um ser divino com um ego fraco? É viável? É possível uma coisa dessas? Ele tem medo, tem preguiça, não quer fazer nada na vida. Zona de conforto etc. Como classificar esse ego? É lógico, que esse é um ego fraquíssimo. Para se tornar, por exemplo, um ser iluminado como o Buda, ser um Buda, é preciso ter um "tremendo" ego. É preciso ter uma força de personalidade extrema, para que este ego saia de lado e deixe o Todo trabalhar, através dele. Esta é a diferença. O ego tem que ser fortíssimo para que o Todo possa trabalhar através dele. Então, ele deixa o ego de lado e faz a vontade do Todo.

A chave de toda a evolução, de todo o progresso, de toda a realização é essa. Essa é a dificuldade. "Não quero ver isso." Porque uma quantidade gigantesca de pessoas pensa ou fala assim: "Não quero ver isso"? É óbvio. "Não quero ver isso", pois, se eu ver, eu tenho que me posicionar, tenho que raciocinar. Eu tenho que entender a realidade.

O que devo fazer quando entender a realidade? Só há uma resposta. Sair de lado, colocar o meu ego sob controle e fazer a vontade do Todo, isto é, fazer o Bem, indistintamente, incondicionalmente, eternamente, infinitamente etc. Nessa situação não tem lugar para esse ego com os seus interesses particulares. O ego não desaparece. A consciência individual nunca desaparece, é impossível que ela desapareça, é apenas outra forma do Todo se ver. Ele está apenas experimentando determinados acontecimentos como: jogador de futebol, como desenhista, arquiteto ou qualquer outra atividade seja profissional, artística etc. Mas, se a pessoa chegou num nível que ela entende isso, não tem outro caminho a não ser colocar o próprio ego de lado e passar a fazer o trabalho que o Todo faria. Em última instância, é bem simples. Mas, é o fato mais complicado, mais difícil, digamos assim, de acontecer, são as resistências. A resistência é algo inacreditável, indescritível, até um ponto que vocês já sabem.

Quem acompanha o trabalho, a situação da Mecânica Quântica, por exemplo. Uma teoria provada durante 80, 90, 100 anos, exaustivamente, todos os dias, com toda essa parafernália eletrônica sendo baseada em cima da Mecânica Quântica e de todas as fórmulas e experimentos e não é aceita. Buscam-se outras *n* interpretações para o óbvio ululante que está na frente.

Mas, *n* pessoas procuram dezenas de explicações, as mais estapafúrdias para algo que uma criança de 7, 8, 9, 10 anos, aceita.

Há uma palestra com essas crianças: "**Mecânica Quântica e Ressonância Harmônica na Educação"**. Se uma criança de 10 anos de idade entende o que acontece com o experimento da Dupla Fenda, por que um Prêmio Nobel não entende? Há alguma coisa errada, não é possível. Qual é a diferença? Essa criança não tem interesses particulares para negar a realidade. Ela ainda não tem emprego, não tem dívida, não se tornou catedrático, não se tornou Nobel; não virou nada. Então, para ela é simples aceitar a realidade. O que o experimento mostra? Mostra isso. É isso que significa. Pronto. Vamos para frente.

A partir do momento em que esta pessoa passa a ter um emprego e passa ter um salário que não depende que ela entenda a Mecânica Quântica, ela passa a não entender. Se o salário da pessoa for ameaçado pelo fato de falar da Mecânica Quântica, entrará por um caminho, um poço sem fundo, como o físico Richard Feynman disse: "Se você entrar por esse caminho acaba a sua carreira, pois nunca ninguém saiu disso, do buraco". Vocês imaginam qual o físico iniciante de vinte anos de idade quer correr esse risco e ainda contradizer um Nobel? Você pode reunir quatorze mil físicos, em qualquer lugar, que é mais ou menos essa quantidade que existe e praticamente 99,9999% não aceita. Quer dizer fica só com a fórmula, com a matemática, com o experimento e faz todos os inventos. Mas, a realidade do que significa aquela experiência isso não pode ser falado, divulgado, nada. É típico, "Não querer ver isto".

Se esse físico ou esse cientista aceitasse a realidade: "Bom, se a realidade é essa não tem problema, vamos trabalhar com ela. A realidade não pode ser ruim nunca". Então, eu deixo o meu ego de lado, possivelmente perco o meu emprego, mas, se realmente ele entendeu como o Universo funciona, isto é, como o Todo é, nova fonte de renda aparecerá porque a provisão de recursos do Todo é infinita. Então, não tem problema nenhum surgir dinheiro para esta pessoa; é mais uma pessoa que aceitou a realidade. Ele não ficará em dificuldades. Perderá o status perante os colegas, a comunidade científica, nunca mais será publicado nas revistas e os livros e não ganhará Nobel? Lógico. Isso é lógico. Se ele vai contra a maré da humanidade evidentemente, há um preço a pagar. Mas esse preço é ínfimo, perto do ganho que essa pessoa terá aceitando o Todo.

O problema e o impasse que existe hoje. Essa pessoa, esses cientistas não se dão nem a primeira oportunidade de questionar uma nova visão da realidade. De pesquisar um livro de alguém, que escreveu uma forma alternativa de visão, daquela experiência, e parar e pensar. Pensar honestamente, calmamente, sem preconceitos, sem tabus, sem nada. Só ciência. Será que eu estou errado? Será que fizeram uma lavagem cerebral em mim que eu nem percebo que fizeram? E a realidade é completamente diferente do que eu imagino e daquilo que passaram para mim? Se ele começar a questionar.

Temos físicos quânticos hoje, que trinta anos atrás eram materialistas. Mas são honestos, viram um experimento, outro, outro, outro, outro. O que o experimento mostra? Então, não tem como negar; se a pessoa está unicamente interessada na questão Ciência, na verdade científica do experimento, fim, mais nada, só isso. Não admitir pressão de ninguém, para que ele aceite uma visão ortodoxa; sempre foi assim. Então, tem que continuar sendo assim. Essa é a dificuldade. Se essas pessoas se dessem meia hora de liberdade para si mesmo para estudar, para questionar, para analisar os fenômenos, os experimentos eles, inevitavelmente, chegariam a mesma conclusão que o outro já chegou, pois, a realidade é uma só. A verdade é uma só. Não tem duas. O Todo é um só.

Portanto, podem fazer quantos experimentos forem. Todos terão que chegar à mesma conclusão. Seriam facílimas de resolver todas essas questões, que temos hoje pendentes. Todas, como econômicas, políticas, sociais, religiosas. Questões sobre fome, habitação, saúde. Tudo seria resolvido estalar dos dedos, se houvesse uma quantidade mínima, de mudança de paradigma. Se essas pessoas passassem a aceitar a realidade, simplesmente. E, acabou.

Este é todo o problema, neste momento da história. Evidentemente, que isto terá que ter uma mudança, porque a persistir nesse caminho que vem sendo tomado, e esse caminho não é uma sequência estável sem nenhum crescimento para o lado negativo, ao contrário, o crescimento para o lado negativo é cada vez mais exponencial. É crescimento ascendente contínuo, sem parar. Controle, que leva a controle, que leva a controle.

A tecnologia é cada vez mais abrangente e eficiente e bastaria mais algum pouco tempo para se chegar num controle absoluto, total. Quando eu falo controle total, seria uma ditadura total, absoluta, sem a menor

possibilidade de mudança interna. Porque a partir do momento que todas as pessoas estiverem controladas, como que essas pessoas poderão sair do controle, sem uma ajuda externa? Impossível. Só existe mudança quando pelo menos tem duas forças se contradizendo. Agora, quando você tem uma sociedade inteira onde só existe uma força, acabou. Esse seria o fim da História com *H*.

Um ser negativo, um ser cujo ego esta somente a seu próprio serviço; é assim que ele pensa. Isso terá que mudar de qualquer maneira, pois, tem limites. É como eu falei no início, o livre arbítrio vai de um ponto a outro - pequeno. Isso aqui é muito largo e muito grande, mas, não pode ser tudo. Esse livre arbítrio não pode abarcar tudo. E na realidade é isso que se pretende. Um ser quando chega nesse grau de megalomania, já perde o contato com a realidade. Bom, se ele está do lado negativo, então ele já perdeu o contato com a realidade há muito tempo. Mas, a megalomania dele é tamanha que ele pode pensar que pode abarcar o Todo. Por que este ser pode pensar desta maneira? Tem uma característica muito comum nesses seres.

Eles não aceitam a divindade, por exemplo, da humanidade, ou de qualquer planeta, de qualquer ser. Mas, no caso terrestre eles não aceitam a divindade intrínseca de todo ser humano. O que significa isso?

Significa que existe uma Centelha Divina dentro de cada ser, de cada pessoa, de cada criatura, dentro de tudo que é o próprio Todo crescendo, criando experiência, vivenciando.

Portanto, se o Todo está dentro de cada um, se Ele é a Centelha Divina dentro de cada ser, como que se pode explorar este outro ser? Como que se pode torturar e etc., o outro ser que tem uma Centelha Divina dentro dele? É óbvio que quem tem a consciência não pode fazer isso.

Então, fica claro que o ser negativo ele não acredita nisso, caso contrário, ele saberia e sentiria que dentro dele existe a Centelha Divina. Ele já começa negando a própria Centelha para não ter que se posicionar em relação a Centelha. Ele nega a dele e nega a dos demais. Então, quando ele nega a dos demais, ele pode usar o poder que ele vai abarcando, de maneira indiscriminada. Assim, o que um ser negativo mais detesta é que as outras criaturas tenham consciência da própria divindade. Isto é, a própria Centelha Divina que está dentro dela.

Esse conceito da Centelha Divina é falado na história da humanidade há milhares e milhares e milhares de anos. Se vocês pesquisarem a literatura indiana de 5.000 anos atrás, já existiam pessoas que tinham percebido isso, tinham entendido, tinham visto e estavam divulgando. O que aconteceu ao longo dos milênios? Justamente este conceito, esta verdade é que foi atacada de todas as formas possíveis e imagináveis, para que esse conceito fosse destruído. Tirado da veiculação, queimado todos os livros, assassinados todos os místicos, queimadas todas as bruxas, mesmo que fosse uma terapeuta floral, usar a fitoterapia. Vocês sabem que na Inquisição, o simples fato da pessoa usar uma planta medicinal, para ajudar o irmão, era motivo para ser condenada como bruxa e ser queimada na praça pública. Inúmeras pessoas, que não eram bruxas, foram queimadas, mortas e anteriormente torturadas.

Por que as pessoas eram torturadas antes de serem mortas? Não era o suficiente colocá-las na estaca e queimar? Não. Não era. Por quê? Já pensaram nisso? Era mera crueldade? Não, não é. Tudo tem uma lógica.

O ser negativo ele se alimenta do medo, do pânico, da dor, do sofrimento de todas as emoções negativas. Lembram? Energia. Tudo é energia. Tudo é um campo eletromagnético. Pensamento, sentimento, tudo é energia.

Quando você se alimenta, por exemplo, você está comendo luz congelada, energia congelada no formato de arroz, feijão qualquer coisa. É uma energia. O feijão é feito de átomos, moléculas, átomos. Todo átomo é massa, mas é energia também.

Portanto, toda dor quando uma pessoa sofre, quando está sendo torturada, é uma energia e esse ser negativo, *n* deles, se alimentam, comem esta energia. Por isso que tem tanto sofrimento na face da Terra, tanto medo, tanta perseguição. Olha a história, a história é uma beleza. Por que tem que ser dessa forma? Porque quando se tem todo este pânico, este medo se gera energia que é comida para outros, para os negativos.

O ser positivo, como se fala comumente, se alimenta de Luz, de fótons, de energia. O que faz o fóton? Aquele efeito fotoelétrico. Ele vem, o fóton vem "zanzando" por aí como está saindo das lâmpadas e "bate" numa barra de metal. Quando ele "bate" ali ele energiza um elétron que está na barra de metal e um deles sai voando para lá, todo energizado. Isso significa

que ele ganhou energia. Esse elétron pulou de uma órbita menor para uma órbita maior, porque ele recebeu energia, então ele teve um salto quântico.

Isso o ser de Luz faz. Ele se alimenta de Luz. Luz com Luz. Entendeu? Vem o fóton, ele energiza outra Luz. As duas luzes se somam. Fica mais Luz, dão saltos. Não prejudica ninguém, todo mundo ganha, todo mundo melhora. Expande a consciência de todo mundo. É uma maravilha.

Mas, o que o outro vai fazer, se não tem conhecimento disso? O que ele conhece? Comer outro ser. Claro, como que ele está em outra dimensão – tudo isso é Árvore da Vida – se ele está em outra dimensão, o que ele faz? Ele tem que pegar quem está na Terceira, provocar toda esta dor, e este ser emana várias energias de medo, de pânico. Aí o outro se alimenta de vários deles, se alimenta e estoca também.

A moeda de troca é a energia. O que é uma nota de dólar, de euro, não é dinheiro congelado? É dinheiro e é energia. Tudo aquilo ali é um símbolo. Aquela nota permite comprar tal coisa. Compra aquilo tudo que é uma energia congelada. Pode ser o que for. Como eles não têm esse tipo de transação numa outra dimensão. Eles usam o que se chama o *Chi* ou energia vital ou toda essa energia polarizada com medo, com pânico, com tudo mais. Então, vocês veem que existe uma lógica total ao longo da história humana. A história é tragédia após tragédia. É guerra mais guerra, mais guerra, e assim vai.

Uma vez eu li que se considerarmos toda a história documentada só tivemos 30 anos sem guerra. Quanto? Seis mil anos documentados e só tem 30 anos que não teve guerra, morticínio, tortura, estupro etc. Vejam vocês, esses 30 anos, é uma obra Divina. Os negativos devem ter considerado que foi uma falha no planejamento deles. Que deixou ter 30 anos de paz na Terra. São 30 anos sem abastecimento do estoque deles de negatividade.

Como que os humanos permitem uma coisa dessas? Permitem, porque não tem a consciência de como é a realidade. Faz-se uma lavagem cerebral desde a criancinha e o pior é que essa lavagem cerebral quando é posta numa criança, dura 80, 90, 100 anos, aí ele passa para outra dimensão. Na outra dimensão ele continua acreditando na mesma coisa. Ele pode ter trocado de uma dimensão para outra, mas continua com fome, com sede, com tudo. A mesma coisa que se sente na Terceira Dimensão, sente na Quarta, e o que ele vai fazer? Ele vai achar meio estranho que tem uma

dimensão lá e outra aqui? O que será que tem mais? Eu não sabia que tem a Terceira e a Quarta Dimensão e agora eu estou aqui. Será que não tem uma coisa maior do que isso? Você sabe que inúmeros seres nem questionam isso e saem vagando, pelas ruas dos planetas atrás de vítimas, atrás de quem eles possam perseguir e abusar. Portanto, a pessoa que não estuda na Terceira Dimensão continua não estudando na Quarta.

Por que se insiste tanto que a evolução tem que ser na Terceira Dimensão? A pessoa precisa evoluir, o máximo possível, na Terceira Dimensão. Ela tem que estudar, trabalhar, levar a sério a coisa. Por quê? Porque quando ela trocar de dimensão continuará "igualzinho" como estava na Terceira. Quer dizer, está mal vai continuar mal. Está ignorante, vai continuar ignorante e assim por diante. E vai melhorar quando? É um círculo vicioso.

Depois de muitos e muitos anos na Quarta Dimensão, caso volte à Terceira Dimensão, como voltará? Chega tão ignorante quanto partiu. O que fez na Quarta Dimensão? Estudou bastante? Não. Não. Ficou zanzando. Ou então, sentada lá na praça falando assim: "Meu filho nunca vem me visitar". Reclamando. Vocês sabem que é real isso, certo? "Cadê meu filho, que não vem me visitar." A pessoa está sentada na praça e nem percebe que já morreu. Que está na outra dimensão. Que esta praça não é uma praça terrestre da Terceira Dimensão. Nem percebe isto. Para vocês terem uma ideia, do grau de inconsciência, em que estão muitas pessoas na Terceira Dimensão.

De vez em quando eu faço uma pesquisa. Ando de táxi, pergunto para o taxista: "Você já pensou o que faz aqui?" De onde você veio? O que está fazendo aqui e para onde você vai? O sujeito responde: "Nunca, nunca pensei nisso..." A pessoa não está nem aí. Não são todos os taxistas, mas, um ou outro, nem pensa nessa situação. Isso deve se estender.

Seria interessante fazer uma pesquisa dessas, nos sete bilhões, pois, deve ser a maioria. Porque se o Planeta está nesta situação à maioria absoluta, não enxerga, não percebe e não quer ver. Se eles não enxergam, não percebem e não querem ver, isso significa que não sabem o que estão fazendo aqui. É um servo mecanismo só. Quer dizer, está aqui acordou um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete anos. O que eu estou fazendo aqui? Aí tem certas regras que você tem que seguir. Ele aprende as regras. Batem nele. Não pode isso, não pode aquilo. Não pode aqui. Fez isso, toma, apanha. E

recebem diversas informações, tudo é gravado, no subconsciente. Tudo que grava lá, subconsciente é um servo mecanismo, aquilo ali só executa. Você colocou uma ordem *ad eternum*, como se falam.

Lembram-se daquela paciente, que o médico realizou uma experiência? Ele falou, hipnotizou a moça, quando eu te encontrar, na próxima vez, vou falar a palavra tal e você vai reagir assim, assim, assim. Qualquer besteira. Quinze anos depois, ele encontra essa mesma paciente num restaurante, ele se lembra do comando que ele deu, chega para ela, cumprimenta e fala a palavra chave e ela reage da mesma maneira que ele ordenou. Executa todo o comando que ele colocou nela 15 anos atrás. Podia ser 15, 50, 1000, 5000, 1 milhão de anos. Não importa. Está gravado na mente, até que aquele comando seja apagado. Enquanto ele não for apagado, aquilo é um zumbi, um robô andando pela vida. Mas, se ele ouvir o comando, ele executa, isso em Neurolinguistica é chamado de ancoragem.

Todas essas aberrações que vocês veem pela humanidade, cinema, mídia, notícias. O sujeito pegou uma submetralhadora, foi na escolinha e matou dez, vinte, todas as pessoas. O que é aquilo? Ficou louco? É ficou louco. Ficou louco por quê? Porque tocou o telefone na casa dele; ele pegou o telefone e falaram a palavra-chave: "abra cadabra". Ele desligou o telefone pegou o fuzil que tem ou foi na loja comprou, saiu e matou dez. E não sabe o que fez. E nem lembra. Aí vai para a penitenciária o resto da vida, o corredor da morte, mas, executou uma função programada a *n* anos atrás.

Esse é um caso, digamos extremo. De vez em quando vocês veem uma notícia dessas. E os demais? O fato de negar a evidência científica da Mecânica Quântica não é a mesma coisa? É a mesma lavagem cerebral. Hipnotiza, e fala assim, se um dia você, pela vida afora, ouvir alguém falar: Mecânica Quântica, Física Quântica, Dupla Fenda, *spin* de uma partícula com a outra, comunicação, Universo não local etc. Quando escutar uma dessas coisas, você imediatamente negará, não perceberá, não aceitará nada do que disseram. Pronto. "Um, dois, três, acorda. Pode ir embora." Este ser encarna, uma, duas vezes. Está andando por aí, um dia chegam para ele e falam assim: Mecânica Quântica. Ele adota as atitudes mais radicais, mais violentas, mais absurdas em relação a quem está falando, ou uma instituição, seja lá o que for. As reações que vocês percebem.

Há um caso que o ex-namorado visita a ex-namorada, ela é Arquiteta. Ele está interessado em fazer sexo com ela. Ela está pensando. Eles estão

conversando e ela acabou de descobrir Mecânica Quântica, então ela diz: “Fulano você já ouviu falar de Mecânica Quântica?” No mesmo instante ele fala: “Não posso ficar mais, eu tenho de ir embora, tchau”. Não é a mesma reação. Onde foi parar a libido do menino com vinte anos de idade? Onde foi parar a libido dele? Ele só foi lá para isso. Assim que ele ouviu falar Mecânica Quântica ele mudou da “água para o vinho”, rapidamente, instantaneamente, e foi embora. Então, o comando que ele tem na cabeça dele é que, quando ouvir falar de Mecânica Quântica, desaparece, some do lugar. Sai de qualquer forma, não importa o que você está fazendo; isso se ele puder sair. Se ele não puder sair, vai reagir violentamente, pois, ele precisa escapar de qualquer maneira de qualquer percepção da realidade física que não seja o paradigma ortodoxo Newtoniano da Física Clássica de que, neste Universo, matéria, massa é tudo que existe. Essas pessoas só podem aceitar esta realidade aqui, só aceitam esta realidade; parede. Parede. Tudo que é matéria.

Interessante. Como fica a energia? Como fica a transmissão de rádio? A transmissão de rádio é uma frequência. No *dial* vai de tanto a tanto, porque foi convencionado. Mas se vocês pegarem o espectro eletromagnético você tem lá as faixas de cada tipo de frequência. Esta realidade está debaixo, dentro de um espectro eletromagnético, deste Universo. De tanto a tanto. Se mudar essa constante? Aí você tem outra dimensão. Como você tem outra rádio. Quando você troca de estação de rádio, a outra estação desaparece? Vamos supor que você estava escutando a rádio *A*, agora você sintonizou na rádio *B*. Sumiu a *A*? Desapareceu a *A*? Você volta na *A* e continua transmitindo. Volta na *B*, volta na *A*. Interessante, continua tendo e estação *A* e tendo a *B*, mas eu só consigo escutar *B* no lugar da *B* e *A* no lugar da *A*. Mas a *B* está lá. É assim que funcionam os Universos. As dimensões da realidade. Elas todas estão no mesmo lugar só que não ocupam o mesmo lugar no espaço, pelo fato de serem frequências diferentes.

Não existe massa, só existe energia. Por isso que não está colidindo uma com outra. É só frequência de energia. Isso tudo está dentro de onde? Do Todo. O Todo é tudo. Vamos supor que esse Tudo emana para dentro, porque se falar que emana para fora vocês vão começar a pensar que tem uma fronteira do Todo. Vamos supor, Ele emana para dentro. Ele vai se organizando em camadas, camadas, camadas, digamos que cada camada é uma frequência. Até que chega à terceira.

Tudo isso é um *continum* como os físicos falam, um *continum* espaço tempo que não é apenas quadridimensional, como o outro disse. É de todas as dimensões, isso não tem fim. Bastaria entender isso. O Físico, John Wheeler disse: "No mesmo quarto, *n* realidades estão coexistindo no mesmo espaço". Um físico disse isso. Quer dizer no mesmo quarto, na mesma cozinha, na mesma sala, aqui nesta sala. Você tem todas as dimensões aqui. Em qual dimensão você está pondo o seu foco, na terceira? Então, você só vê terceira. Na quarta, você só vê quarta. Na quinta? E assim por diante. Quem está em cima enxerga para baixo. Os de baixo não enxergam para cima. Pois, eles teriam que subir. Quem está na frequência de cima, tem o domínio sobre as de baixo. Por isso que os negativos não conseguem enxergar para cima, forma de falar. Por quê? Porque a limitação deles está na própria consciência.

Já se falou várias vezes, que se um negativo assistir uma palestra que se vai explicar Mecânica Quântica ou qualquer coisa desse tipo, ele não entende nada. Por isso que tem uma limitação de capacidade tecnológica, de poder, que eles possam usar contra os irmãos, pois, eles não conseguem entender. Tem uma física, uma matemática que exige um nível de complexidade de consciência *x*, chama capacidade de abstração. Se a pessoa não tem isso, ele não consegue ter esse raciocínio para entender, então ele fica neste patamar, aqui embaixo, patamar inferior. Aqui embaixo ele só pode usar armas rudimentares. Ele cresce, cresce, cresce e acaba fazendo bomba atômica.

Bomba atômica é ainda algo rudimentar perto do que se pode ter no nível de manipulação da energia. É como se um índio que tivesse um porrete, que é o grau máximo de tecnologia que ele conseguiu, ele pega um pedaço da árvore e dá na cabeça de outro índio. Com o passar do tempo ele evolui e faz arco e flecha, evolui e faz bomba atômica. Mas, também com o passar do tempo ele continua sendo o mesmo, se ele for ao planeta tal no corpo de um macaco ele, imediatamente, vai pegar um porrete e vai bater lá. Levará um tempo imenso para ele fazer bomba atômica. Resultado, *ad infinitum* este ser não evolui. Ele recusa a Luz que chega nele. Ele terá que evoluir mais ou menos, queira ou não queira. Porque eu já falei, ele só pode brincar de um ponto até outro. Se ele exorbitar, ele tem que voltar para o quadradinho.

Toda vez que se recusa a luz, ele desce. É lógico. Você recebe luz: “Não quero”. “Recebe o bem, recebe amor, recebe todos os cuidados.” “Não quero, não quero, não quero”. A energia é um negócio que ou você polarizou para um lado ou polarizou para outro.

Toda vez que você nega o Amor você caminha para dor. Inevitavelmente, ele regride. Lembra, quando a Centelha sai pela primeira vez, ela é coberta por uma camada de neocortex que tem o ego do fulano. Aí ele já nega a Centelha e vê quem ele pode prejudicar e levar vantagem. Com o passar do tempo, este átomo vai crescendo, crescendo, crescendo. Ele vira muitos átomos, muitas moléculas, muitas células. Vamos por esse caminho. Vira um ser, cabeça, tronco membros, está tudo funcionando na pessoa, rim, coração, pulmão. Está tudo certo. Ele está crescendo, evoluindo, ganhando Luz. Se por um acaso chegar num ponto da história e ele falar: “Não, eu não quero mais, eu não aceito, eu não quero ver isso”. Ele começa a descida. Lenta e gradual. Da mesma forma que foi lenta e gradual para subir, será lenta e gradual para descer. Ele vai descendo, descendo, descendo. Isso é chamado de auto-organização.

A energia é uma neguentropia é o contrário da desorganização, da perda de energia etc. Ele cresceu, ganhou grande complexidade. Um corpo com sete corpos. Se ele começa a perder isto, as funções dos órgãos, também vão sendo afetadas. Então, começa apresentar um problema aqui, outro ali, vão perdendo suas funções e regredindo. Ele levou um caminho ao longo da evolução.

Vocês lembram aquela velha história: mineral, vegetal, biológico, mamífero, homem, depois continua. Se ele volta, ele segue um dos inúmeros caminhos – direita, esquerda, da outra ponta etc., o outro segue esse caminho para o outro lado. Vamos supor que neste caminho todos chegam a *homo sapiens*, mas são vários caminhos que os seres seguem. Cada um regride pelo caminho que ele foi, este aqui por esse caminho, esse por esse, esse por esse, e assim por diante.

Ministrei um curso e pedi para as pessoas fazerem meditação. Voltassem muito tempo atrás e imaginassem que estavam dentro de um ovo e que iriam nascer. Todo mundo meditou. As pessoas voltaram para a aula e perguntei: “Você saiu da casca? Quebrou o ovo colocou a cabeça para fora. O que você era? Foi interessante este caso, pois, você sabe a história

dos Arquétipos águia, falcão, gavião etc., todo mundo quer ser águia. Então, essa pessoa achava que quando ela picasse o ovo, saísse e olhasse para ela, perceberia que era uma águia. Maravilhoso. Um metro e seis. Não foi isso que ela viu. Quando ela pôs a cabeça para fora do ovo ela viu um crocodilo. Ela viu que ela era um lagarto. Vocês vejam que não tinha sugestão nenhuma. Nem sugestão nem autossugestão. Ela regrediu, voltou naquele instante, porque está gravado nos corpos dela, essa informação toda. Deste modo, essa pessoa seguiu o caminho da evolução via um réptil, via um crocodilo. O outro pode ser hipopótamo, girafa, camelo, qualquer coisa. O que acontece com este ser quando começa a regredir? Ele vai retomar todo o caminho que ele esteve evoluindo. Assim, daqui a pouco ele tem a consciência que tem atual, o último nível que ele chegou, num corpo de animal qualquer que seja. O caminho que ele seguiu.

Há inúmeras histórias do folclore da humanidade, que falam de lobisomem e essas coisas todas. Por que será? Isso tudo é invenção, sonho, delírio, alucinação? Claro que não, é um caminho. Se o sujeito evoluiu via um lobo, quando ele retornar, vai chegando, daqui a pouco ele tem o formato de lobo. Mas, é: cabeça, tronco e membros, iguais. E continua regredindo, caso ele continue recusando a Luz, o Amor que ele está recebendo. Ele continua negando, negando, negando. Entra séculos, sai milênio, ele vai até se tornar o que vocês chamam de: ovoide. Uma bola de gelatina com consciência. E presa ali, porque ele não sabe que a consciência pode sair e se tele transportar para qualquer lugar do Todo. Assim, ele fica preso; como ele estava preso, inicialmente, no lobo e chegou ao humano. Não admite que tenha Centelha, não admite que há vida após a morte, não admite que tem outra dimensão da realidade, não admite nada de nada.

O que acontece com ele? Ele está preso naquele corpo, o povo materialista. É isso aí. Eles só acreditam que estão ali dentro. Portanto, eu sou eu, você é você. Eu posso dar "porretada". É por isso que ele acha que pode dar "porretada" na cabeça do outro? Pois, o outro é o outro, que não tem nada a ver comigo, e eu sou eu. É assim que se criam todas as guerras. Por quê? Ele tem Centelha eu tenho Centelha; não dá para fazer isso.

Lembra-se de Joel Goldsmith, na Primeira Guerra Mundial? Quando ele entendeu exatamente isso, ele foi transferido para a retaguarda e nunca mais combateu. Ele não podia dar tiro no outro sabendo que ele e eu somos um. Como faz?

Então, vocês veem que seria muito fácil resolver tudo. Mas este conceito que Todos Somos Um, é a coisa mais revolucionária que tem. Por quê? É o significado da existência. É o segredo total do Universo. Se existe um segredo, é esse. Agora isto está sendo proclamado. E? "Não, não, não e não." Porque se recusa a aceitar que o spin de cada partícula, quando elas foram correlacionadas, e cada uma vai para um lado do Universo, que os dois reagem, instantaneamente, mais velozes que a luz. E ficam se debatendo, na teoria da relatividade de que não pode ter nada mais veloz do que a luz. Até que eles vão descobrir, vai ficar massacrante a informação de que tem algo mais veloz do que a luz. Só é mais veloz que a luz, dentro desta dimensão terrestre, Terceira Dimensão. Saiu daqui, "pulou" de dimensão, não existe mais esta limitação. É lógico que tem que criar essas leis – por que vocês acham que isso aí é uma lei? – Que a luz é a coisa mais veloz que existe? Isso é coisa de humano que faz pesquisa. Vamos dizer que isso aqui é uma lei. Se você fala a palavra: *Lei,* as pessoas tremem. Pois, tudo é lei. Sociais, física, psicológicas, sociológicas, econômicas, de trânsito, de tudo. É um nome só para tudo isso. Assim, quando se fala lei de "tal coisa", lá da física, pronto. É o absoluto. O especialista descobriu.

Quando os humanos resolverem fazerem as suas próprias pesquisas, essa história vai mudar rapidinho. "Ah tem uma lei?" Como vamos saber se isso é verdade ou não é verdade? E se o sujeito inventou tudo isso e está fazendo uma lavagem cerebral que todos têm que aceitar aquilo. E as pessoas aceitam por causa da educação. Você vai à escolinha três, quatro, cinco oito, nove, dez anos e recebe toda aquela lavagem, é assim. A criança já sabe que se contradizer, terá problema porque o professor reprova, dá nota baixa. Ao chegar em casa, como é que vai explicar para o pai e para a mãe que reprovou; aí não aprendeu. Vai ter problema. Assim, não passa no vestibular, pois, o vestibular vai questionar o quê? O que te ensinaram desde os sete aninhos. A lavagem cerebral que foi feita. A prova é em cima da lavagem.

Como é que você sai disso? Você é formado numa profissão qualquer com aquele conhecimento quadradinho que te colocaram na cabeça e você é um especialista em fazer tal coisa. Só que você sabe, a realidade vaza por todos os lados. Aquilo só funciona dentro daquela caixinha, muito bem guardada, por alguns anos. Daqui a pouco você tem uma dor aqui, outra dor aqui, outra dor aqui, uma dor aqui (em todas as áreas do corpo). Epa!

Tem problema. Preciso descobrir o que é. Você pesquisa tudo, oficial. Acha alguma coisa? Não acha nada. E está doendo e está piorando e faz exames de novo. E não acha nada. É claro que não vai achar nada. O exame está enxergando daqui até aqui (*demonstra com as mãos um pequeno espaço*). É como humano e cachorro. De 20 a 20.000 hertz. Um cachorro escuta muito mais do que isso. Estamos piores que cachorro. É a percepção do camarão perto do ser humano, um crustáceo. É mais humilhante ainda? Nossa um crustáceo. É, pois é. Será que o camarão está atrás de nós ou na frente na evolução? Boa perguntinha. Porque o camarão enxerga e tem uma percepção da realidade muito maior do que a nossa.

É aquela velha história de falar que golfinho tem autoconsciência. Ele olha no espelho e fala: "Eu". Cachorro olha no espelho e não vê que é ele, portanto, não tem consciência. E golfinho tem. Alguns macacos pode ser que tenha. Até que, alguém parou para pensar e falou: "Acontece, que a percepção do cachorro, não é visual". Vocês querem que ele olhe no espelho e fale: "Eu cachorro, eu, você". Não, ele não enxerga isto. A percepção do cachorro é no olfato. É assim que ele percebe as individualidades, por isso que ele cheira tudo. Então, a percepção do cachorro, o ego do cachorro, a individualidade do cachorro é percebida através do olfato, não é da visão. Quanta besteira foi escrita, foi falada sobre essa história de que os outros animais não tem autoconsciência por quê? Pelo fato deles não reagirem como os humanos. Humano vê. Percebeu o tamanho das conclusões, os absurdos das conclusões a que se chega querendo transferir a ínfima percepção humana para o resto da criação? Muito bem.

Vamos voltar. Está doendo aqui, aqui. Mas, o sujeito pesquisa, pesquisa, pesquisa e não acha solução para o problema. Mas continua doendo. O que ele ou alguém da família faz? Procura algo fora do paradigma, quando dói, infelizmente. Se não vai pelo amor vai pela dor. Quando dói, ele procura algo. Dói muito, porque até começarem a repensar: "Deixa-me ver outro profissional, outra área, outro paradigma". Ele começa a ir a todos os lugares, aqueles lugares que aqui tem o preconceito, o tabu etc. Ele vai, ele recebe ajuda, resolve todos os problemas. Volta para o mundo da Terceira Dimensão, para o mundo oficial, ortodoxo.

Vai à televisão, por exemplo, tem um caso famoso, dá entrevista, e o que ele fala? Ataca todo mundo de fora do paradigma ortodoxo oficial. Na noite anterior, o sujeito foi a um lugar fora do paradigma, receber uma

orientação. No dia seguinte, ele vai à televisão e ataca todos àqueles que estão, ajudando a humanidade. Onde ele esteve na noite anterior. Caso real. Só não vou dar nome. É de arrepiar os cabelos, uma desonestidade deste tamanho.

Enquanto o sujeito não sabe que sofria lavagem cerebral, não entendo nada, não sei de nada, acho que é só isso aqui (realidade material). Está bom, segue seu caminho. Mas, agora está doendo tanto que a pessoa pensa em fazer uma consulta com esse ou com aquele. E acha alguém que resolve seu problema, que ajuda fora do paradigma daqui. O que se espera da pessoa que recebeu este bem, esta ajuda? Expandiu a consciência dele, é claro, agora a pessoa sabe que a verdade está fora da *Matrix*. Está fora do paradigma.

O que esta pessoa deveria fazer? Ir à televisão e falar: "Agora eu quero me retratar. Eu vim falando essas coisas dez, vinte, trinta e quarenta anos, mas descobri que não é toda a verdade. Tem uma coisa a mais. É, assim, assim, assim, assim". Já viram acontecer isso? Nunca. Nunca. Não me lembro de ter visto isso. E o sujeito continua indo lá e continua recebendo ajuda porque o povo do bem: ajuda. Por isso ajuda, ajuda, ajuda, ajuda. Então, ele se vale disso e vai explorando os demais que estão ajudando, ajudando e não está colaborando em nada. Ele está sendo ajudado, para chegar à televisão e começar a falar a verdade e não aquilo que ele vem falando, há quarenta anos. Mas, ele não dá o "braço a torcer". Ele continua sabe... Status, salário, catedrático etc. Ele continua lá e usando...

O que vocês acham que vai acontecer com uma pessoa dessas? Ele usa e engana, usa e engana, usa e engana. Espera um pouco a consciência, quando você faz isso começa a regredir. Vai regredir bastante até começar a ter problema, até que desce a escada da evolução. Mais uma encarnação perdida. Um sujeito com grande acesso de mídia, com grande influência que poderia ter um impacto enorme para acordar toda a turma dele, a facção dele e ele não "abre a boca". E assim vai século, *seculorum*, um atrás do outro. É por isso que demora. Não é que tem falta de informação. Há *n* pessoas recebendo a verdade, vendo, ouvindo, falando, mas e uma zona de conforto ficar bem com os parentes, amigos, a sociedade, o chefe e de toda esta parafernália terrestre. Ele prefere ficar bem enquadrado. E as benesses casa, carro, apartamento. Então, ele não fala nada.

Imaginem a dificuldade. Quem já recebe a informação que deveria falar, não fala. Aquele que está na lavagem cerebral, fala: "abra cadabra", e ele nega tudo. Se nós pensarmos bem em termos de negatividade, de estratégia negativa, isso é genial. É um negócio espetacular. Se alguém falar: "Luz para você"; você se enterra no chão, pois, essa pessoa quer te prejudicar. Pronto. Você chega: "Amigo Luz". Ele se enterra no chão. Que chance você tem de passar para esse ser, se: "Me falaram, que alguém lá na frente ia chegar bater no meu ombro e falar, luz. Esse 'cara' vai me perseguir. Então, eu saio correndo dele". Como faz? Precisa colocar esse ser dormindo, para acordá-lo? Dormindo. Se ele estiver acordado, não se conseguirá acordá-lo. Aí você faz o que com ele?

Vocês sabem que não dá para acordar um sujeito que está dormindo. Ele fica preso no mental dele, no círculo vicioso. Lembram? Filme: Matrix. Está lá, aquela infinidade de cápsulas. Todo mundo conectado. Como acordar um sujeito daquele? Impossível. Precisa ter uma força externa que aperta um botãozinho para aí "desplugar" tudo, como o Neo (personagem do filme: Matrix), e assim ele sai. Mas, tem que ter algo externo. Tem esse algo externo? Claro que tem esse algo externo.

Vocês acham que o Todo faz o quê? O Todo está mandando energia para todo mundo: "Acorda, acorda, acorda, acorda".

Pois é. Mas, acontece que o sujeito lá do negativo, também, colocou a palavra-chave "acorda". Quando você escuta acorda, dorme. Toda vez que chegarem e falar para você: "Um, dois, três acorda, você dormirá". Porque vão te prejudicar. Então, dorme. É por isso que é tão difícil.

Racionalmente falando, é tão absurda a resistência ao óbvio ululante, que se vocês pesquisarem, todas as Ciências e não tiverem preconceito algum e forem a fundo pesquisando e acharem uma incoerência, um fato que não "bate" com outro da Ciência porque é interdisciplinar, você começará a cruzar o quebra-cabeça inteirinho e perceberá: "Isso não pode ser". Precisa testar tudo isso. Se as pessoas testassem, elas descobririam a verdade, facilmente. Se elas testassem, porque o fulano disse, há cento e cinquenta anos, ou duzentos, ou quinhentos anos a lei tal... Espera um pouco, deixa-me ver isso aí. Você faz o teste, vai atrás, pesquisa. Já sei o que vão falar: "Ah, vai dar trabalho". É claro que dará trabalho.

Sem trabalho não existe evolução. O contrário de não ter o trabalho da pesquisa é ficar na lavagem. Ficar robô. Ficar zumbi.

George Romero, o cineasta começou a fazer, na década de 80, "A Noite dos Mortos Vivos". É uma tremenda metáfora da realidade humana. A "ficha já caiu". Está o maior ibope na América. Por quê? Por que será que o seriado dá tanto ibope?

Semana passada em São Paulo, teve uma passeata, uma parada, é zumbi *walking*. Dessa vez, foram mais ou menos quatro mil pessoas. Todos fantasiados de zumbis, igualmente, como mostrado no filme. Vão todos de zumbi, tinham quatro mil que andava para lá e para cá no centro de São Paulo, à noite. Aí eles se dispersam. Por enquanto está um negócio *light*. Mas, já está em quatro mil. Vocês imaginam? Morto-vivo.

Por que não tem a parada da Luz? Não, é a parada dos mortos-vivos. Já "caiu a ficha? É que do *outro lado*, na outra dimensão, tem dessas paradas o tempo todo. Tem um bando de morto-vivo que anda para lá, anda para cá, anda para baixo, anda para cima, em todas as ruas do planeta Terra, na cidade, campos etc., "igualzinho". Aqueles bandos vão vagando.

Para que trabalhar e estudar? Vamos nos aventurar por aí, em busca de vítimas para a "gente comer". Do nosso lado da realidade, do lado aqui da Terceira Dimensão, virou moda. O George Romero acertou "tanto na mosca", tanto que sabe o que é ressonância, vários humanos encarnados se sentindo tão em sintonia com os do *outro lado* – talvez lembrando quando eles estavam do *outro lado* também, vagando, agora ele está aqui, mas meus irmãozinhos continuam vagando lá. Eu tenho saudade deles – vamos colocar um negócio aqui, vagando aqui também. Pronto. Por isso que está dando um ibope absurdo isso. Pois é.

O que está atrás do filme é uma metáfora. É o bem, versus, tentando por luz, tentando acordar etc. O que o George Romero quis passar, níveis de entendimento. É um negócio aqui em cima. Aquilo que você vê no filme é o primeiro nível de percepção. Os humanos não tiram a cabeça do zumbi. É isso que você está vendo? Não. A coisa é muito mais do que isso. Foi o que ele falou. Como é que eu vou colocar em Hollywood um negócio que acorda. Que demonstra, "Olha a realidade é essa. Portanto, amigo, acorda." Vocês já sabem que precisa de financiamento, tem que ter dívida, pagar tudo isso. E precisa ser aprovado, senão você não faz. É necessário, dourar a pílula com toda essa parafernália zumbística para poder fazer o filme e passar uma mensagem. Essas pessoas, que estão fazendo o filme, estão tentando passar uma mensagem. "Amigo, será que você não está nessa.

Não, é melhor acordar." Em todas as áreas, temos a mesma situação.

Os irmãos Wachowski fizeram o filme: Matrix. Eles estão tentando "acordar". "Olha, a *Matrix* funciona assim, assim, assim, assim." "Aí, você pega um encarnado e ele assiste dez minutos do Matrix". "Não entendi nada". Desliga. E feito um trabalho gigantesco para passar a mensagem. "Amigo vê se cai a ficha". "Vê se você não está lá nos tubinhos". Lembram? Pilha. Que nada. Assim que começou a passar o filme dez minutinhos, o sujeito viu o rumo que a coisa está tomando para o lado de cá. Ele vai começar a escutar as palavrinhas chave, pois, sabe-se lá os negativos não colocaram: *Matrix*, quando escutar: *Matrix*, você: dorme, continua dormindo. Dez minutos, desliga.

Vocês já perceberam que por coincidência nos meus DVD's, acontece a mesma coisa? Dez minutos, desliga. Cinco minutos, desliga. "Ah você vai assistir? Eu vou lá para o outro lado. Fica aí na ponta deste apartamento que eu vou lá para a outra ponta. Tranca a porta, fecha à porta que não quero escutar a palestra, ele vai falar da realidade. Árvore. Como é o Universo."

Entendido isso, seria um grande passo. Se as pessoas conseguissem entender que tem uma dimensão, tem outra, outra, outra. Mas, vamos de duas. Que tem outra dimensão que a consciência persiste. Você vivencia tudo da mesma forma que vivencia aqui. Mas, é tudo mais rápido, somatiza mais rápido. Cria tudo rápido, a frequência é outra. Que tudo que vai volta, Lei de causa e efeito, plantou, colhe etc., que continua estudando, trabalhando, progredindo, evoluindo. Se isso fosse entendido, tudo estaria resolvido. Pararia este sofrimento indescritível que existe, tanto na Terceira, quanto na Quarta Dimensão, porque o problema é o seguinte: depois que se doutrinou a pessoa que ela tem que sofrer, que ela só evoluiu por meio do sofrimento, isso fica tão gravado em encarnação, após encarnação. Bastava uma encarnação, mas são *n*, são muitos reforços. Chama-se reforço positivo.

Passa para a Quarta Dimensão e continua achando que tem que sofrer. Pode-se fazer refazer, transformar, limpar. "Vamos para frente. Está tudo resolvido." A pessoa voltou a ter: duas pernas, cabeça, tronco e membros, está tudo funcionando? Então, vamos. Agora, podemos continuar? Vamos estudar. "Não, eu não posso. Eu não posso, pois, eu tenho que sofrer. Eu tenho que continuar sem perna. Eu tenho que continuar queimado, eu tenho que continuar sofrendo." Vocês sabem disso. A lavagem é tão grande. Isso

é que é trágico. Porque se falasse: morreu na Terceira Dimensão, aí limpa passa a régua, borracha, apaga tudo. Acorda lá, *do outro lado*, “novinho em folha”, vamos continuar. Mas, não é assim. A consciência continua. Só vai dar salto se a própria pessoa der o salto.

A pessoa que está no *outro lado*, está na Quarta Dimensão e continua com a mentalidade de que precisa sofrer. Esta mentalidade de que precisa sofrer está debaixo de algo bem satânico. Por quê? Quem se alimenta da dor, da tortura, do estupro, de cortar a cabeça, do sangramento, de jogar no forno? Quem se alimenta? Esta é a pergunta chave. Não são os negativos? Os seres que optaram contra a luz. Pois é. Então, como nós ficamos? Tem que sofrer? Tem que fazer sacrifício? Para quem? Essa é a pergunta. Você está fazendo sacrifício para a luz ou para as trevas. Quem se alimenta de sacrifício são as trevas, são os negativos que comem energia polarizada negativamente. Não foi escrito há dois mil anos: Eu não quero sacrifício eu quero misericórdia? Ponto. O que não foi entendido nisso? Mais claro do que isso, impossível. Não adianta torcer esta frase e inventar quinhentas teologias em cima disso, não adianta. Está lá. O que Ele disse? Eu não quero sacrifício, eu quero misericórdia.

O que é Misericórdia? Vocês façam o bem um para os outros. Irmãos. “Filhinhos: Amem-se”. Não é bater no bebezinho. Pega o irmãozinho e joga lá. Ligar o forno e jogar lá no forno do Moloch, o bebezinho e estraçalha a criancinha. O que é isso? Qual a diferença desta filosofia de que eu vou agradar a Deus fazendo sacrifícios? Ou você mesmo pega o chicote e se lanha todo ou, o que é menos indolor, pega alguém, o irmão, e faz o sacrifício nele. Você se joga no forno, você joga o irmão, então pega a criancinha e joga lá no forno. Vai aplacar o deus. Que deus? Que deus é esse? O deus que gosta de criança tostada, queimada, pulverizada?

Isto é a humanidade de um, dois, três, quatro, cinco, seis mil anos, e hoje no ano de dois mil e doze, continua tudo igual. Tudo igual. Pelo planeta a fora se faz milhões de vítimas, milhões de vítimas. E, no entanto, persiste. Tem muitas pessoas que persistem na mentalidade de que precisa sofrer para evoluir. Sofrer só leva a mais sofrimento, a mais revolta, a mais tudo que é negativo. Um círculo vicioso.

Evoluir é fazer o bem. É passar Amor para todo mundo. Isto que é evolução. Não precisa sacrifício nenhum, é só Amar mais. Espero que tenha “caído a ficha”.

Esse negócio de Amar, muitas pessoas vão pensar, é pior do que o negócio do sacrifício. Ele está pedindo algo que não dá. É por isso que não fazem. Amar o próximo, amar incondicionalmente a criação. Como é que eu vou fazer isso? Aí não tem mais guerra. Não dá negócio. Não há lucro. Como é que nós vamos vender armas para o planeta inteiro? Um mata o outro. Não dá para aceitar um negócio desses: Amar. "Amar é muito ruim para os negócios, nós não vamos ganhar dinheiro, corta isso."

Volta lá. Volta. É sacrifício. Como é que você vai falar, publicamente, que você é a favor de cortar as cabeças das criancinhas e jogar no forno. Então, é politicamente correto falar: "Não vamos fazer sacrifício pessoal. Pega o chicote". Há diversas maneiras de se fazer essas coisas. Tudo isso para impedir o quê? Para se impedir o amar. Tudo isso é para impedir de se fazer o bem. Por que isso? Porque tem uma meia-dúzia que a agenda, para si própria, envolve usar todos como alimento. Então, quando faz guerra tem oito milhões, sessenta milhões; vocês já imaginaram o que é um campo de batalha em termos de sangue de energia negativa? Haja comida.

Você acha que a filosofia de vida, de fazer Amor, tem alguma chance com esses seres comandando? Nunca. Eles têm que propagar, precisa ter sofrimento, não é? Sabe aquela frase famosa: "Os Mistérios Insondáveis de Deus". Deus leva a culpa de tudo. Se faz as guerras e todas essas barbaridades todas; o sujeito, cheio de doença, morre. Aí alguém pergunta: por que será que aconteceu isso com fulano? Ah, são os "Mistérios Insondáveis de Deus". É uma forma elegante de dizer: Deus é o culpado. Deus matou, deus cortou, deus fez tudo isso no sujeito. Se usasse a lógica, o povo ia parar para pensar.

Mas, se deus cortou, esmagou e torturou que deus é esse? Falam que Deus é bom. Se Deus é bom, que deus é esse que está matando e torturando? Como é que ele está fazendo isso? Então, não pode ser o Deus, é outro. Como que fica "O" Deus? Então, quem está fazendo sofrer, está fazendo o jogo do outro, certo? Vários deles. Mas, como é que fica o Deus? Ele é todo poderoso, Onisciente, Onipresente, tudo isso. Como é que fica a lógica disso? Como é que fecha esse quebra-cabeça para se falar: são os "Mistérios Insondáveis". Aí você vai para casa. Come o seu churrasco vai à festa e deita e dorme tranquilo etc. E acorda no outro dia e tudo continua como dantes. Como que ajusta essas coisas dentro da emoção, do pensamento, do sentimento da pessoa? Tem que parar para pensar. Mas o que acontece quando vê estas coisas? É a mesma reação. "Não quero ouvir isso, não

quero ver isso." E coloca concreto em cima e toca a vida pela frente. Zona de conforto.

Se a pessoa passasse a pesquisar a sério. Não entendi. Ensinaram-me várias coisas. E agora aconteceu um fato que um sujeito muito bom foi morto. O que aconteceu? Como aconteceu isso com esse sujeito? Se a pessoa que percebe isso falasse: "Bom, eu vou começar a investigar esse negócio porque essa história que me contaram está mal contada". Eu vou mergulhar na filosofia, nas teologias, em todas as religiões comparadas. Eu vou ler Joseph Campbel – As Máscaras de Deus, vou pesquisar tudo que existe sobre misticismo, teologia, religião; tudo. Eu quero saber o motivo que levou este sujeito a morrer desse jeito. Ele era tão bonzinho e eu quero saber, ao invés de ficar nos "Mistérios Insondáveis". Se essa pessoa fizesse isso, dentro de seis meses ou um ano, com certeza descobria. Quem procura acha. Você vai atrás. Tudo que você busca vem até você.

É Mecânica Quântica. Você está procurando um livro, o livro vem, e o livro cai na sua cabeça. Quando você vai à livraria o livro despenca no seu pé. Aparece a informação. "Quem procura acha." "Quem bate a porta abre".

Você quer saber a verdade sobre a Terceira Dimensão, sobre a Quarta Dimensão, a vida após a morte, reencarnação etc. É a coisa mais fácil de descobrir. Tem que querer. Aí escutou lá, reencarnação, "*abra cadabra*" – Dormir. Não, isso não pode existir.

Se as pessoas parassem para analisar isso que eu estou falando, quantas palavrinhas chave, codificadas, têm na minha cabeça. Vocês já perceberam como é que vocês se comportam durante a manhã, tarde, noite, na escola, no emprego ou no lazer? Quantos botões são apertados e você automaticamente reage, automaticamente.

O chefe chega à firma, vem e dá "um tapinha" no seu ombro, isso se chama: Ancoragem. Ele já te condicionou. Toda vez que ele dá "um tapinha" no seu ombro você fica feliz. O chefe lembrou de mim, o chefe me deu importância. O chefe gosta de mim. Pronto. Se o chefe entrar de mau humor naquele dia, passar direto e não falar com ninguém, pronto. O que será que eu fiz para o chefe. Vou ser demitido. Não vou poder pagar a hipoteca. Pronto é um botãozinho. "Um tapinha" no ombro. Dessas coisas, centenas. Chama-se: Condicionamento.

Sabe como funciona o seu cérebro? Você tem *neocórtex* aqui em cima, tem quatro milímetros e o *homo sapiens sapiens*, seguido do córtex, depois

tem o límbico e embaixo tem o cérebro reptiliano, refere-se a evolução, lá atrás. Tudo que você faz automático é controlado por esse cérebro reptiliano; respira, o rim e os demais órgãos que funcionam, dorme e acorda. Tudo que é automático. E a ancoragem, os botões, a lavagem cerebral. Tudo isso, está gravado nesse cérebro reptiliano. Ele é bom para fazer essas coisas funcionarem automaticamente. Você não precisa se preocupar com o estômago, com o rim, com o pâncreas, com o pulmão, com o coração, a temperatura corporal. Ele ajusta tudo isso. Se ele cuidasse de tudo isso e só isso, seria ótimo. Mas, acontece que o programa de lavagem está nele. É nele que se põe o programa. E através desse programa, que você controla todas as emoções, os neurotransmissores, os hormônios. Controla toda a emoção, sentimentos, pensamentos, enfim, tudo.

Esse mecanismo do cérebro reptiliano é um problema seríssimo, porque enquanto isso não é transcendido, você virar *homo sapiens sapiens*, em cima e você precisa parar para pensar, você não pode ficar no ritual, você não pode ficar no automatismo, aperta, pula, aperta, pula, aperta, pula. Então você fica é assim, no aperta pula, aperta pula. Ah, ótimo. É eficiente, mas até determinado ponto se você transferir isso tudo para a lavagem cerebral, acabou; aí é zumbi, zumbi. Aperta anda, aperta senta, aperta. E na prática é isso que acontece. E o pior aquelas palavras chave que são colocadas no cérebro reptiliano. É lá que grava toda essa coisa. E aí comanda o sujeito para pegar uma submetralhadora e matar dez ou comanda você para se comportar assim, assim, assim. Faça várias dívidas, compre compulsivamente tudo que você achar pela frente, coma muito carboidrato, engorde bastante etc.

Já ouviram falar de mensagens subliminares? É assim, tudo isso "pega" no ser humano porque "pega" no cérebro reptiliano. Já "caiu a ficha" de que é preciso dar uma "arrumada nesse cérebro", ele precisa parar de ser predominante, de ter o controle total. Ele tem que ser transmutado. Ele está em cima da coluna vertebral, ele controla tudo; todo o tráfego. É preciso que o cérebro reptiliano seja mudado. Ele precisa passar de uma frequência baixa para uma frequência alta, precisa pôr luz dentro dele. Se deixar entrar luz dentro dele, tudo será resolvido. Pois é, mas quem vocês acham que reage?

Lembram-se daquela maneira que a Onda da **Ressonância Harmônica**, entra e permeia o cérebro, envolve todo o cérebro. Ela vai

entrando, entrando, entrando e quando chega dentro do cérebro, você tem o cérebro reptiliano. Quando a onda da **Ressonância Harmônica** "bate" lá, ela vaza por todo lado; tem uma carcaça que não deixa entrar luz, ele não deixa entrar luz. Ele está tão fechado que não deixa passar nada.

A tal história, ouviu falar Mecânica Quântica, dorme. Quando se fala Mecânica Quântica, o cérebro reptiliano faz como um lutador de boxe, ele se fecha inteirinho, como um caramujo, entra na concha e fica lá tremendo de medo.

Medo é o sentimento básico do cérebro reptiliano. Vocês imaginam um cérebro que procura sobrevivência vinte e cinco horas por dia. Que rastreia perigos vinte e cinco horas por dia, se tivesse. Tudo é um problema, tudo é ataque. É luta e fuga. E fica procurando, será que vão me atacar? Ah, vou atacar primeiro esse ser aqui. Alguma coincidência com ataque preventivo militar? Antes que me ataquem, eu ataco. A melhor defesa é o ataque. Lembram? Tudo isso é cérebro reptiliano falando. Como você pode viver desse jeito? Que universo que você vive? Do Amor, da Luz, do Todo que é puro amor, benevolente etc.? "Não, não pode ser."

É por isso que não aceitam a Centelha Divina, porque para eles, tudo é uma guerra. Eles estão sendo atacados vinte e cinco horas por dia. Ele tem um radar que ele rastreia tudo, o tempo todo. Perigo, perigo, onde tem perigo? Pode ser perigo ali, perigo lá, então mata. Ah, mais perigo, mata o outro também. Isso é cérebro reptiliano.

Agora pega esse comportamento e coloca dentro das empresas. Os colegas, a chefia, a chefia da chefia, e assim por diante. Alguma semelhança?

Eu trabalhei vinte e poucos anos em corporações. Alguma semelhança? Este mundo com o cérebro reptiliano? É puro, não tem o que tirar nem pôr. E os militares então? Aí é mais puro que puro. Como que sai disso? Se o neocortex ordenar que pare, você não vai tomar nenhuma decisão, porque eu vou analisar a situação. Lembra aquelas coisas que falam? Quando você tiver um problema, conte até dez. É justamente isso.

O cérebro reptiliano, em cima dele tem o límbico, tem a amídala que ele faz? Ele manda informação para a amídala que recebe informações de todos os lados. A amídala dá um comando e fala: "Pula na garganta do outro", em doze milissegundos. Se vocês procurarem no livro do Daniel Goleman – Inteligência Emocional, vão ver uma descrição dessas de trinta

páginas sobre sequestro emocional, que é isso aí. Bom, depois que "pulou e matou o cara", aí a informação chega ao neocortex em vinte e quatro milissegundos, leva o dobro do tempo. Aí quando chega ao neocortex: "O que eu fiz?" Eh, já foi.

O que tem que fazer? O seu neocortex tem que colocar um freio sempre, o tempo todo. Então, veio o impulso de fazer besteira – é claro que o cérebro reptiliano não acha que é besteira – mas se você já iluminou um pouco, você freia. Você puxa o freio. Espera. Espera. Para. Ainda não. Um, dois, três, quatro, cinco, seis... Lembra? Precisam de doze milissegundos, um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, dez. Dez segundos. Tem tempo mais do que de sobra. São 12 milissegundos e o outro vinte e quatro milissegundos. Se você fizer isso, deu tempo, para e pensa: "Tudo isso é besteira, não vou fazer isso. Vou fazer de forma diferente".

Bastava isso, bastava contar até dez. Antes de fazer as coisas. Isso é uma metáfora. Bastava pensar, porque o neocortex pensa o outro reage, é só reação, fuga. Pensou. Falaram "tal coisa". Será que isso é verdade? Ah, vamos invadir tal país e matar todo mundo, pois, eles estão pensando em nos invadir. Eles estão falando isso. Vou verificar essa informação. Você começa a pesquisar, ter contato com o outro, vai atrás da informação. Aí você fica sabendo que ninguém está pensando nisso, ninguém quer atacar ninguém. Eles são da paz, está tudo certo, cada um na sua. É. Mas, se você não faz isso para descobrir esta verdade, o que você vai fazer? Você vai atrás do outro. O outro falou, vamos matar todo mundo.

Questionar é de extrema importância, que há no momento. Isso seria o *homo sapiens sapiens*, o que pensa. O que é o outro? Isso em tudo, negócios, saúde, relacionamento. Tudo de tudo. Todas as áreas de atuação humana. Bastava pensar, um pouquinho, procurar saber a verdade daquilo para se chegar à informação.

Com a informação que já está disponível na internet sobre a Mecânica Quântica, se as pessoas pesquisassem e procurassem saber a verdade, mesmo sem saber a palavra-chave, se a pessoa começasse a procurar por uma palavra que leva a outra, que leva a outra, a outra, a outra, elas chegariam a três, quatro, cinco passos, facilmente.

No Brasil, isso é facílimo, pois é um país aberto, tem todas as crenças interagindo. Tudo. Aqui é muito fácil fazer isso. No resto do mundo é muito

complicado, você já fica mal visto. Como aqui miscigenou, então é mais simples. Claro que existem todos os preconceitos e tabus, mas comparando com outros países, aqui é muito mais fácil. Tem país na Europa que você não encontra nenhum livro de Mecânica Quântica. Aqui você vai até a prateleira de autoajuda, mas está lá. Você ainda acha. Lá, não tem prateleira alguma. Se você falar sobre vida após a morte e espírito, chama a Inquisição de volta. Se falar alma, está tudo certo.

Qual a diferença? Sabe aquela coisa chamada alma? O que é isso? Que é esse negócio chamado alma? Não é aceitar só porque falaram que tem um negócio chamado: Alma. Eu quero saber o que é. Qual é a fisiologia disso, de qual substância é feito isso? Isso aí é molécula, átomo, carne, osso? O que é isso? Eu quero saber. Mas não. Entra por um ouvido e fica dentro (refere-se ao corpo) não é? Se as pessoas pesquisassem, parassem – mesmo quando não tinha imprensa – se parassem, um fala para o outro, fala para o outro, para o outro. Como é a verdade sobre esse assunto? Se houvesse uma quantidade mínima de pessoas interessadas de verdade.

Há 700 anos, fica fácil você montar um exército e mandar para a região *X* e matar todo mundo que pensa sobre reencarnação. Tem um povo que pensa que existe reencarnação. Está bom, vocês vão lá e matam homens, mulheres, criancinhas, cachorro, papagaio, cavalo, tudo que respirarem vocês matam. Estão recebendo salário, é claro. Foi todo mundo lá cumprindo ordens. Mata todo mundo. Cerca de 700 anos atrás, mudou muito? Nada. Continua igualzinho. Ficou mais sofisticado. Não tem o livro na prateleira. Ficou mais simples. Tem livro, mas se o livro não existe na prateleira então, aquilo não existe. Se a pessoa não consegue ter acesso à televisão, rádio, jornal, outdoor, eles não existem. Tem lá um site, porém quem sabe que o site existe? Ninguém. Pois é, se você não divulgar o site na mídia de massa você não existe.

Qual é probabilidade de uma pessoa do paradigma sentar e procurar, na internet, por exemplo, o termo: magia negra. Eu tenho *n* clientes e quanto mais sobe na escala social mais acontece isso. Já ouviu falar disso? Nunca. Nível alto executivo. Nunca ouviu falar que existe um negócio chamado magia negra? Bom, os de baixo faxineiro, atendente esses não sabem que existe átomo. Não sei quanto e a diferença desses que não sabem que tem átomo para esse outro que acha que não tem magia negra. Ah, isso tudo foi exterminado na lá Inquisição, então não tem mais? É isso que eles pensam?

Deve ser. A Inquisição matou cerca de oito milhões, limpou o planeta e acabou o problema de energia. Ou eles acham que magia negra é o quê?

Já ouviram falar em: Transferência de Informação? Não vou dar a fórmula total. Mas, metade da história. Quando você pega o nome da pessoa envia na boca do sapo, costura e joga lá na porta da vítima, o que vocês acham que acontece lá com o destino do sujeito? O que vai acontecer com aquela energia que o sapo está sofrendo? Não é tão simples assim. Esclarecendo, para quem está assistindo, eu não vou passar a fórmula total, mas conceito. Aquele sofrimento vai ser transferido para "fulano de tal" que é a vítima, lá, do feitiço. Isso é uma forma rudimentar de botar uma energia no outro.

Uma fórmula eficiente é pegar uma bombinha com três quilos de plutônio, fazer uma bomba, jogar na cabeça de cem mil japoneses e vê-los virarem pó. Quem tem conhecimento faz bomba atômica e joga. Quem não tem conhecimento pega uma pedra enorme e joga do avião e tenta jogar na cabeça de um japonês. É difícil. E quem tem muito conhecimento faz uma bomba atômica e mata 100 mil de uma só vez. E quem não tem conhecimento nenhum manda o sapo. Poderia ir lá e dar uma "porretada" na cabeça, mas exige-se coragem, então é melhor mandar um sapo.

Bom, agora como ele sabe como é esse negócio de energia? Ele contrata um feiticeiro. O outro contrato um físico para fazer a bomba atômica e ele contrata um feiticeiro para mandar o sapo. É a mesma coisa. Está transferindo energia. Lembra a fórmula do Einstein? Massa é igual Energia. Libera a força nuclear fraca, libera nêutron do próton, pumba, mata cem mil japoneses. É a mesma coisa. O sapo é feito de átomos, tem um campo eletromagnético do sapo. Você manda o campo eletromagnético do sapo para o sujeito. E depois eles vão para comer a energia do sujeito que ele está com dor, com medo, sofrendo, doente, apavorado e come a energia do sapo e do outro que foi vítima. É assim que funciona.

Como que a pessoa em 2012 fala que nunca ouviu falar de magia negra? E está perdendo o emprego e vários problemas. E não "cai a ficha" de que tem algo mais. O sujeito levanta a parede ela cai, levanta o muro, ele cai. Levanta o muro cai. Já mudou o cimento, o cal, a areia, mudou tudo. E a parede continua caindo. Por que será? É claro. Levanta a parede vem alguém e empurra. Levanta a parede empurra. Levanta, empurra. Isso tudo é instrutivo, em última instância.

Quem está passando por uma situação dessas, se parasse para pensar, aprenderia que existe um mundo espiritual, um lado espiritual, as regras de como as coisas funcionam, Lei de Causa e Efeito, reencarnação, "*pá, pá, pá*", evoluiu. Então, aquela magia negra que o sujeito recebeu seria uma coisa redentora, seria uma coisa boa, em última instância, porque o "cara" aprende. Agora imagina o sujeito que está recebendo uma magia negra que está tendo problema atrás de problema e não muda o paradigma.

Vocês sabem o que acontece com esses clientes e eles vêm e eu explico. Olha o que está acontecendo com você é "assim, assim, assim". Daí eles somem, nunca mais vêm. Desaparecem. Eles não querem saber como funciona o Universo. Eles querem que alguém resolva no estalar dos dedos, limpe e casa, carro, apartamento. Mas, entender como que a coisa funciona, eles somem. Bastou você falar que tem eletromagnetismo, Mecânica Quântica, que isso é pura energia, o nome é irrelevante. Falou que tem que estudar, aprender, evoluir, dorme, dorme, apertou o botãozinho, dorme, dorme. Some.

Tem outra coisa que é importante que se fale hoje, pois seguidamente aparecem, alguns, clientes nessa situação. Alguns são explícitos.

Goethe, o poeta alemão escreveu um livro chamado: Fausto. Arquetípico. É a história de um sujeito que faz um pacto demoníaco para obter coisas em troca da alma dele. Geralmente os prazos daqui são longos vinte, trinta, cinquenta. Aí o sujeito faz. Está tudo certo. No dia seguinte o sujeito começa a ganhar dinheiro e ganha e ganha e ganha. E tudo onde põe a mão ganha. Ai vira bilionário. Não tem limite. Vai depender só do tamanho da ambição que o sujeito, ele tem o que ele quiser.

Depois de certo tempo, lembra como que funciona a contabilidade. Entra debita, sai credita. Está entrando, não é? Você pediu casa, carro, apartamento, avião, barco, mais barco, mais barco, mais avião. E vai entrando. Entra debita. O que você fez? Saiu nada. Então, crédito zero. E aqui, débito. Chega uma hora que tem que cobrar. Que tem pagamento. A vida da pessoa que estava bem faz uma curva e começa descendo e vai descendo e desce e desce. E essa descida é funda. Sabe energia? Vai indo. Esse é um caso extremo, que a pessoa conscientemente faz o pacto. Isso não é tão incomum, quanto às pessoas pensam. Algumas pessoas têm a coragem de fazer um trato. Depois vem um número grande de pessoas

que acha que pode fazer negócio. Também acham que a contabilidade não funciona do lado espiritual. E aí pede uma coisa e pede outra e outra e outra. E vem. Se esse sujeito tem sorte, tem proteção, tem créditos, da outra vez vai acabar recebendo uma informação. Amigo, pensa bem, você está negociando com quem?

Existe uma confusão muito grande sobre o lado espiritual que é o seguinte: é interessante, pois, tem os partidos políticos de direita e tem os de esquerda. Por que deram essa terminologia? Partido de direita, partido de esquerda, isso não é mera coincidência. Mas, o povo, em geral, pensa que os da direita são bons e os da esquerda são do demônio.

Você tem direita e você tem esquerda. Está faltando dois lugares? Você tem em cima e você tem embaixo. E como é que fica isso aqui? Essa foi uma forma muito inteligente de enganar o povo, de colocar uma lavagem cerebral e de afastar as pessoas das soluções dos problemas para que elas abrissem a consciência e expandissem. Quando o sujeito acha que ele está fazendo negócio com a esquerda, ele não está fazendo negócio com a esquerda ele está fazendo negócio embaixo.

Então, ele não está fazendo negócio com a esquerda, ele está fazendo com o povo de baixo. Mas, não "cai essa ficha" que tem direita, esquerda, embaixo, em cima. Então, ele está fazendo negócio embaixo. E embaixo é outro departamento e a cobrança é outra.

Vamos supor que você seja católico. O seu líder é o Papa que está em Roma. No meio da noite você escuta chacoalhar a sua porta, é alguém tentando abrir a sua porta para te assaltar. O que você faz? Você pega o celular e liga para Roma e chama o Papa. Vamos supor que o Papa venha. O Papa atende: "Meu filho qual é o problema?" "Ah, estão entrando aqui na minha casa, querem entrar e querem me assaltar." "O que eu faço Papa?" Sabe o que o Papa vai falar? "Por que você não liga para a PM (Polícia Militar)?" Para a polícia filho. Entenderam? A esquerda é a PM.

Precisa ter *n* departamentos, cada um cuida de uma coisa da paz, do amor, do perdão incondicional etc. Precisa ter o departamento que coloca ordem no negócio. Você acha que esse povo de baixo fica fazendo o quê? Tomando cerveja na praia? Vagando? Andando, Zumbi – *Walking Dead*? Esse povo de baixo trabalha, trabalha dia e noite. Lembram-se do poder? A coisa mais extasiante e afrodisíaca que existe para um ser negativo. Um

néctar dos deuses chama poder. Então, este povo de baixo é diligente e trabalha dia e noite em busca de mais poder. É lógico que eles podem fazer um pacto e escravizar você. Você vai fazer tudo que eles mandarem e trabalhar para eles dia e noite. Quem defende toda a humanidade desse povo do poder lá de baixo que é insaciável? "Caiu a ficha?" Tem que ter alguém que usa poder para o lado do bem. Força. Como é que você faz com um sujeito, que tem dois metros e cento e cinquenta quilos? Manda um anão segurar o sujeito? Precisa ter pessoas com força.

Então, precisa ter pessoas do lado da Luz, do Cordeiro, que vai lá e controla o lado negativo. Não é óbvio. Precisa ter direita, precisa ter esquerda. Todos trabalhando para o mesmo fim, para o mesmo Todo, para o mesmo chefe. Cada um dentro da sua vocação. A Centelha dele tem uma vocação *x*, ele nasceu para fazer aquilo, então ele tem prazer, realização, o Todo cresce através dele fazendo aquilo. *Ok*. E o outro cresce fazendo outra coisa. Está evoluindo, está prestando um serviço daquela forma. Não tem nada errado. Tanto aqui, quanto aqui, os dois estão trabalhando pela Luz. Pois é.

Como a pessoa entende todo esse mecanismo da Árvore da Vida, se não entende seu funcionamento, sua megaestrutura. É muito maior do que isso, certo? Mas precisa se falar do mais básico, pois, o povo não entende o básico. Porque se entender o básico, quebra a hipnose, quebra a lavagem. Bastava entender isso e estaria resolvido. Se as pessoas pedissem proteção, elas evitariam *n* problemas que elas têm. Mas se não acredita em ninguém materialista, então está solto no Universo onde o povo de baixo transita e não pede proteção de ninguém. Não acredita em nada, só na matéria. Esse mundo é tudo que existe. Tudo que existe é só o mundo material.

É a filosofia, é o tal chamado: Materialista Científico. A Ciência dominante no planeta Terra é o Materialismo Científico. Se você pesquisar todos os livros e revistas científicas e currículos, você só encontrará isso aí. Você jamais encontrará o que está sendo falado nesta palestra; jamais. Vão falar que é misticismo, que é superstição. Vão falar muito. Tem até um povo escrevendo um livro falando de misticismo quântico. O misticismo quântico ocorre se um físico entende que a Consciência permeia a realidade e que o Colapso da Função de Onda é feito pela consciência como o experimento da Dupla Fenda e o Efeito Retardado.

Por que é esse nome, misticismo? Porque isso remonta a Idade Média, a Inquisição, aquela coisa das trevas, da ignorância. Esse cara é da Idade Média. Misticismo Quântico. É uma facção. Sabe por quê? Tem meia dúzia desse sujeito e temos 15 mil, 20 mil, 200 mil que não acreditam nisso. É por quantidade. Gozado não é?

Quando Einstein falou sobre a Teoria da Relatividade em 1905, não tinha ninguém no planeta que entendia o que ele falava e levou dez anos para começar a ser levado a sério. Só em 1915, que começaram a levar a sério. Veja a Revista *Scientific American* publicada com a pesquisa das citações ao longo do século, quando começou a ser citado o arquivo. Em 1905, tinha todos os bilhões de humanos acreditando numa coisa e o Einstein acreditando em outra. Todos os físicos acreditando em uma coisa e o Einstein em outra.

Como é que faz com ele? Devia ter sido queimado, pelo fato de ser considerado um herege. Lembra-se do Lorde que falou em 1805 que a física estava acabada. Falaram para o Max Planck: "Só há detalhes agora. Tudo foi descoberto. Nem vale a pena ser físico. Nem entra por esse caminho da física que você vai perder tempo. Não tem mais nada para descobrir, só detalhezinho. Não se envolve com física. Larga isso de lado." Quem vocês acham que foi falar isso? Pois é.

Max Planck deu origem a toda a Mecânica Quântica. E falaram para ele: "Larga a física, vai fazer qualquer outra coisa na vida". Desde o início da Mecânica Quântica, é brutal o ataque em cima de todos os físicos quânticos que realmente enxergaram e falaram a verdade. E continua até hoje. Hoje virou misticismo quântico. O negócio está provado, instalado, então fica cada vez mais difícil negar a evidência do total do experimento. Assim, chama de místico. Pois, já associa com a religião, deixa de lado, está delirando, é um delírio. É assim que acontece. Esse é o próximo nível de ataque em cima dos físicos quânticos, que enxergam e entendem os vários níveis de significado da Mecânica Quântica, e não só o primeiro nível. Faz a fórmula assim, faz uma bomba, faz televisão, missel. Isso é primeiro nível. Isso aí o técnico entende. Agora o que significa o experimento? É claro que é isso que o povo não pode entender. É isso que eles querem. O povo lá de baixo não quer que as pessoas entendam como funciona a realidade. É isso que está sendo falado aqui. A Árvore da Vida.

Tudo isso muda. Sabe por quê? O Universo gira. Tudo gira, certo? Você faz um giro não importa o tempo que leva. Esse giro aqui leva 250 milhões de anos numa galáxia. É um ciclo. Cada 250 milhões de anos, uma galáxia aprende uma determinada coisa. Tem uma agenda. Nesse giro vamos experienciar tal atividade, tal conceito, tal conhecimento, tal emoção, tal sentimento e assim por diante. Dentro da galáxia você tem *n* sistemas menores e menores. Um girando em volta do outro. A Terra gira em volta de um sistema que tem 26 mil anos para fazer um giro completo. A Terra vai girando em volta do sol, o sol gira em volta de outra coisa. Antes que falem, mas não são 365 dias? Não o sol gira. É outro giro galáctico. Então, levam 26 mil anos para dar uma volta dessa. E a Terra faz ciclos, doze ciclos de dois mil anos. Faz 2, 2, 2. Então, seis mil anos atrás houve uma mudança enorme na humanidade. Há quatro mil anos houve uma outra mudança enorme.

Se vocês quiserem pesquisar Joseph Campbell, há dois mil anos, podia ter resolvido tudo. Mas não deu. Mais dois mil anos é agora. Nós estamos justamente no ponto crítico, cravado dos dois mil anos de uma troca de era. É sistema dentro de sistema, dentro de sistema, dentro de sistema. Mas é aqui? Aqui tem o Todo. O Todo tem uma agenda. O Todo tem um cronograma. Acreditem ou não acreditem, entendam ou não entendam, enxerguem ou não enxerguem. Quem tem olhos e vê e se acompanhar a história da humanidade, o último século é bastante instrutivo. Se a pessoa pegar 1800, 1900 e pegar tudo o que acontece em todas as áreas a pessoa veria que aqui tem um padrão. Como diz o ditado: "Tem algo de podre no Reino da Dinamarca". Tem um padrão. Algo está acontecendo e vem vindo, porque está crescendo.

Agora nós veremos uma troca de Era. O que é uma troca de era. Antes que já comecem entrar em pânico. É uma mudança de frequência. Está na estação *A*, vou escutar rádio *B* agora. Troca para *B*. Troca a frequência. Está aqui, pula para cá. Salto quântico. Recebeu energia "pula" para cá. É simples.

Vai vibrar numa outra frequência. Qual é a frequência? Mais Amor. Está numa frequência de menos amor, põe mais energia do Todo aqui dá o salto quântico. Terá mais Amor. Todos os habitantes receberão mais Amor. Uma dose mais maciça. Mais Amor. Mais Amor na saúde, na economia, mais Amor na sociologia, mais Amor na educação, mais

amor na Bolsa de Valores, mais Amor no emprego, em tudo. Tudo. Em todas as áreas e toda criação receberá mais amor, muito mais. Esse é o cronograma, a agenda do Todo para os próximos dois mil anos no nosso Planeta. Daqui a dois mil anos é outra história.

Mas agora vamos passar para uma fase de dois mil anos em que a injeção, a transferência de Amor vai ser imensa. E maior e mais e mais e mais. Sabe você receber Amor sem parar. Um ano, dois anos, três anos, quatro anos, cinco anos, dez anos, quinze anos, vinte anos, trinta anos, oitenta anos, cem anos, duzentos anos, quinhentos anos, oitocentos anos, mil e trezentos anos, mil e setecentos anos, mil e oitocentos anos, dois mil anos. Esses próximos dois mil anos é uma torrente, sem parar, uma catarata caindo, lavando. Catarse. Vai impregnar tudo, todos, tudo. Limpar, limpar, limpar, quando limpa bastante tudo melhora.

Tudo ficará melhor, terá um grande salto evolutivo, melhor para todos. Todo mundo continua evoluindo, todos mais felizes, mais facilidade, mais dinheiro, mais recurso, mais tudo para todos. Essa é a diferença. Mais de tudo para todos. Não tudo para meia dúzia. E tem tudo para todos. O Criador, o Todo não tem dificuldade de gerar recursos. Ele pensa e faz um *Big Bang*. Há treze bilhões e meio de anos. Vamos falar pela física. Disso lá começa, emana, emana, emana, emana, virou todas essas bilhões, bilhões de galáxias, com bilhões de estrelas. Isto de um mero sentimento, um mero pensamento, barra sentimento. Planetas de ouro puro, planeta de diamante puro. Planeta de... Sem parar. Sabem os elementos da química, 114, tudo aquilo veio do *Big Bang*. O Criador pensou, aí foram se juntando, as partículas, os quarks e átomo, aí inúmeros ouros, os elementos, 114.

Quer dizer, o Criador faz assim (*estalar os dedos*) e cria galáxias, mais galáxias, mais, mais, mais. Precisa de mais energia no Universo. Um pouco aqui, um pouco ali, vamos estabilizar. Pesquisa. Explosões de raios gama lá nos confins de outra galáxia. Entra energia em segundos, equivalente a 100 milhões de galáxia. Descomunal. De onde que sai isso, ninguém sabe. Entendeu? Como é que energiza, entra energia e matéria no Universo? É isso aí. Um pensamento no infinito.

Portanto, pensar que vai entrar na humanidade, aí vai faltar comida, vai faltar recurso, pois, o outro vai ter mais. Esquece. O paradigma é outro, todo mundo vai continuar tendo o que precisa mais. É claro que o povo

que não está tendo, também, terá se quiserem. Ninguém vai ser feliz na "marra". Ninguém é obrigado. Se quiserem. Mas, evidentemente, se as pessoas acordam todos acordam. Se o paradigma e as regras mudam, as leis mudam, também. O que vai acontecer com este aqui que não tem? Eles terão também. Não vai ter nada impedindo que eles tenham.

Hoje existe uma macroestrutura que impede isso. Hoje você cria, por exemplo, um desemprego de 20%, 30% num país que você escolhe e você coloca seis milhões de pessoas sem emprego. E depois você cancela o seguro desemprego deles e eles ficam passando fome e depois você toma a casa deles e deixa-os na rua e assim por diante.

É claro que aí os economistas vão falar como esse povo terá casa, carro, apartamento. Claro que dentro desse sistema que está instalado não tem. O que farão essas seis milhões de pessoas, por mais que elas fiquem na fila do desemprego por mais que elas façam três, quatro, cinco *MBA's*? Pode estudar, pode fazer o que eles quiserem, estruturalmente, não tem lugar para esses seis milhões. O sistema, estruturalmente, coloca essas pessoas fora do sistema.

Porém, qual a solução? Como se resolve esse caso dos seis milhões? Dentro do paradigma atual é possível. Volta lá atrás, quando eu comecei hoje, se nós estivermos, neste país, e divulgarmos uma palestra e mencionarmos Mecânica Quântica, sabem quantos vêm? Meia dúzia, seis, dez. Esse é o problema. Perceberam?

Se esses seis milhões entendessem o que é Mecânica Quântica mudava a consciência deles. Quebrava a hipnose, e pronto, estaria resolvido. Seis milhões de pessoas num país com essa consciência trocaria toda a realidade. Porque não é necessário fazer nada fisicamente para trocar a realidade, nada é só um estado de consciência.

É isso que é difícil das pessoas entenderem. Não precisa haver revolução, nem morte, nem guerra, nem depor governo. Não precisa nada. Por isso que é fácil. A realidade é construída pela consciência da pessoa. Se você acredita que é isso, é isso. É uma mera mudança de consciência disso para isso. Agora imaginam, seis pessoas é uma coisa, mas se seis milhões de pessoas fazem isso num país, mudou o país inteiro. Não precisa nada de físico falando para mudar toda a realidade. E tanto muda num país quanto muda num planeta inteiro. Então, seria fácil de fazer isso

agora, como era fácil de fazer isso há cem anos, duzentos, quinhentos anos; como é hoje. Seria fácil. É fácil. Mas se você chegar para esses seis milhões e falar Mecânica Quântica, a consciência permeia toda a realidade, "pumba! "Dormir, dormir, dormir." Ninguém quer escutar. E isso acontece em qualquer país do planeta. Uns mais, outros menos. Não tem nem livro na livraria no país inteiro. Portanto, precisa esperar um pouco, pois, não adianta falar em Mecânica Quântica que some todo mundo.

A energia divina desce numa cachoeira consistente, aí lava, lava, lava, lava. Daqui a um tempo vai se falar Mecânica Quântica, milhares. A "ficha vai cair", o véu rasgar, a ilusão acabar. É uma frequência. Quando você injeta Amor, a frequência sobe. Queira ou não queira. Não tem alternativa.

O elétron está quietinho, na zona de conforto dele, que é onde ele gasta menos energia em volta do núcleo. Se entrar um fóton ele "pula" para cá. Ele não consegue ficar aqui, ele está energizado. Então, ele "pula" para uma órbita maior, pois, aí a órbita é maior, ele vai gastar mais energia, ele gasta, gasta, gasta tudo. Ele volta para posição inicial. Pronto voltei para a zona de conforto. O elétron é meio complicadinho. Entropia.

Na praia tomando cerveja, não estudo, não faço nada. Beleza. Aposentado. Já ouviram falar sobre a aposentadoria da vida. Um ano depois está doendo aqui, aqui, aqui, aqui. Pois é, um ano de aposentado já está doendo tudo. Por que está contribuindo com o quê? Com nada, está de férias da vida e quer estar vivo?

Na vida não tem férias. Você evolui sem parar. Ah eu tenho que continuar trabalhando? Você tem que continuar colaborando. Seja trabalhando, seja fazendo qualquer coisa. Não importa. Mas tem que fazer. Ficar deitado vendo a banda passar não pode, não funciona. Pode ficar sem fazer nada, mas com certeza vai somatizar. Você está indo contra o fluxo. O Universo está num fluxo e você quer ficar no fluxo contrário. Ele quer crescer, você quer girar ao contrário. Lembra? Vinte e seis mil anos vai dar um giro, 250 mil anos, vai dar outro giro, aí você está na contra mão. Não, não, não eu não quero. Então, puxa o cordão, porque eu quero descer. Lembra aquela música? Para a Terra que eu quero descer. Desce, desce fácil. É só não fazer nada que desce fácil dessa dimensão, só que vai para outra dimensão e a outra vai ser a mesma coisa, não é verdade? Bom amigo, estudar, trabalhar, crescer, evoluir.

Mas o que acontece com esta pessoa. Nem em sonho imagina isso. Se eu passar para o *outro lado*, eu tenho que continuar estudando, trabalhando, evoluindo e depois de tudo isso ter que ajudar os outros? Ah, é muito chato isso. Você evolui, evolui, evolui, evolui.

O que eu faço na vida depois que chegar aqui? Pode ajudar o sujeito que soube dessa história, pois, ele ganhou essa informação de presente. Porque ele ainda está aqui embaixo ele levaria uns milhõezinhos de anos para poder chegar patamar acima e receber essa informação, mas ele perguntou. Perguntou. Você quer saber mesmo? Quero. Então, eu vou falar. Aí falou, ele teve que dar um salto para cá, a consciência dele teve que vir aqui. O que ele falou. "Aí que chato ajudar os outros". Volta para cá. Perceberam?

Esse garoto recebeu uma dádiva, um presente descomunal. Ele iria economizar milhões de anos de sofrimento para ele poder evoluir e chegar onde precisa chegar. Precisa chegar de qualquer maneira. Ele ia dar um "salto". Mas o estado de consciência que ele está agora: julgando que ajudar os irmãos é a coisa mais chata do mundo. Assim, como é que faz? Ele terá que seguir o caminho mais difícil. O que fazer? Foi dada a informação. Ele recusou. É a mesma coisa. Se falarmos Mecânica Quântica é a reação. Se falar ajudar os irmãos, apertou: "dorme, dorme, dorme".

De qualquer maneira nenhuma semente é perdida. Esse garoto recebeu a informação, vai germinar nele pelos séculos a fora. Quem sabe ele anda mais depressa. De qualquer forma quem passou a informação fez o que tinha de fazer, não sonega informação, passa.

O que o outro quer fazer com aquilo? Paciência é livre arbítrio, ele que escolhe o mais difícil. Segue. Amém. Mas você passa para outro, passa para outro, passa para outro. Não tente converter ninguém. Não faça inquisição. Passa. Pediu ajuda, você ajuda. Pediu informação, você dá a informação. Veio falar de problema você fala: "Olha existe outra forma de ver a realidade". "Você está com problema de finanças, de saúde, de tudo quanto é coisa." "Ou um só desse tipo eu sei de outro caminho que pode te ajudar bastante". "Ah eu não quero saber disso." "Tudo bem. Sem problema." "Ah, eu não quero me envolver." "*Ok*. Fica assim."

Só que precisa dizer para essas pessoas que: existe outra realidade diferente daquela que eles escutaram a vida inteira. O mundo é maior do que eles imaginam. A lavagem vai de um ponto ao outro. Mas o Universo é

grande. O fato é complexo, é muito mais isso. Eles têm que ouvir, porque é isso que não querem que eles ouçam. Que existe alternativa, que a realidade é benevolente, que o Todo é Amor, mas o Todo é crescimento infinito.

O importante é que se passe essa informação 2, 4, 8, 16, 32, e será resolvido. Então, passe a informação, quando vierem falar de problema, só isso. Você não vai sair aí impingindo nada para ninguém. Respeite o livre arbítrio. Mas quando o sujeito falar: "Eu estou com problema de salário; eu estou com problema disso; eu estou com problema daquilo". Vocês sabem, só falam de problema. Vai ser fácil encontrar pessoas para você falar. Quando eles falarem, você responde: "Existe outro caminho, existe alternativa, existe outro conhecimento. Você quer que eu te facilite, eu te oriento, eu te falo. Vai por aqui, leia isso." E aí o caminho começa. "Não quero." "Sem problema. Continua no seu livre arbítrio".

Eu considero que essas duas horas e meia foi muito produtiva, deu para subir alguns degraus. Falar algumas coisas que, normalmente, numa palestra não dá para falar, pois, existem vários assuntos e não há perguntas. As perguntas são feitas depois da palestra, aí mandam um e-mail ou aí querem fazer a pergunta no atendimento. Uma pergunta que vai exigir meia hora, duas horas e meia para responder. Tudo isso está debaixo de uma explicação. Tem toda uma pedagogia no que foi falado hoje. Está sendo passado.

Existe um caminho dos DVD's. É um programa que vai passando, vai subindo passo a passo o grau de complexidade da coisa, para que possa ser assimilado, gradualmente. Não adianta chegar e despejar uma megaestrutura, pois, a Árvore é grande. Nós vimos aqui somente um pedacinho, um pedacinho da Árvore. Mas esse pedacinho é fundamental.

A pessoa dá um "salto" gigantesco se entender que existe vida em todas as dimensões, que não é só uma dimensão, só o mundo material. Se ela entender que existe reencarnação, que a vida continua e a consciência continua eternamente. Está resolvido. Quem já enxergou isso, já praticamente saiu da *Matrix*.

Então, é passo a passo uma coisa por vez, para que se possa atingir ao objetivo. Agora vocês podem ficar alegres, felizes e tranquilos, pois o Todo vai despejar Amor sem parar para que toda a humanidade tenha a possibilidade de ser feliz.

CoCriador Consciente

Canalização: Hélio Couto / Osho / Cleópatra

A *Ressonância* veio a este planeta para ensinar como ser: "CoCriador Consciente", isso já foi falado aqui várias vezes. A questão é aprender a Colapsar a Função de Onda. Esse é o trabalho. O atendimento personalizado comprova que a *Ressonância* funciona.

A *Ressonância* está baseada em determinadas leis – "essa, essa, essa e essa" – são fundamentos, aquilo que eu explico, aqui, há sete anos. Se a *Ressonância* funciona, é porque os fundamentos são, exatamente, do jeito que foi explicado nos DVD's. É lógico, não? Se você tem uma série de leis de matemática, de resistência de materiais etc., e o engenheiro em uma palestra diz: "Olha, é 'assim, assim, assim' que funciona a Arquitetura e a Engenharia. Eu vou provar para vocês." Se ele constrói um prédio de vinte andares e "fica em pé", ele está certo ou não? É claro que está; o prédio está em pé. Podem falar o que quiserem, mas ele está absolutamente certo no que disse: levanta o prédio em determinadas bases, leis, e o prédio "fica em pé".

O atendimento da *Ressonância* é a mesma situação. Atende-se algumas pessoas, elas veem os resultados e passam a acreditar que os fundamentos são reais, que não é uma "viagem", não é abstração o que o Hélio diz; é real. Por quê? Porque o resultado é real.

Fala-se: "Coloque o CD tocando com volume zero, dê *play*, uma única vez ao dia". O CD está tocando em São Paulo e a pessoa está na

Suíça, no Japão, na China, seja lá onde for; a pessoa começa a ter uma catarse lá na China. Funciona ou não funciona? A distância é irrelevante ou não é irrelevante? Perceberam? Se tocar o CD em São Paulo e o sujeito, na Califórnia, na mesma hora sente o efeito, como é...? Não há o que falar; funciona. Existe a onda? Existe.

Agora, em uma palestra (DVD) foi colocado que não há necessidade do CD. É preciso que seja falado centenas de vezes a mesma coisa nas palestras, até que seja entendido. Fala-se "uma coisa" e o conteúdo é "torcido", até que passa a não ser mais nada daquilo que foi falado.

Uma cliente manda *e-mail* assim: "Ponho para tocar no volume 'tal' e antes da meia-noite. É isso?" E explicado para os clientes: "Não pode tocar à meia-noite, antes de dormir e colocar em volume zero, zero, sem som". De onde que a cliente tirou a ideia de que é para tocar com som à meia-noite? É o oposto do que foi falado. É sem som. "Ah, não, tem que pôr som." Como se conclui isso?

O caso do CD é a mesma história. Será que não ficou claro que alguém precisa Colapsar a Função de Onda? Isso também já foi falado aqui. Quem Colapsa a Função de Onda quando vocês recebem o CD? Quem faz isso? Hélio Couto. Não "caiu essa ficha"? Vocês pedem casa, carro, apartamento, cento e cinquenta mil bois, um Camaro amarelo etc. O gerente libera o cheque especial, o prefeito paga o precatório, o juiz dá ganho de causa para o que vocês querem, e assim por diante.

Quem colapsou a onda disso? Fui eu. Quando vocês virarem: "CoCriadores Conscientes", colapsarão a onda e jamais virão a essa palestra ou a atendimento nenhum, porque não precisarão disso.

Agora, enquanto houver um gramazinha de dúvida sobre o Colapso da Função de Onda, não colapsa. Abriu a garagem para ver se o carro está lá, acabou, descolapsou. Duvidou, descolapsou. Não tem confiança absoluta, descolapsou. Teve medo, descolapsou. Teve inveja, raiva, ciúme etc., descolapsou. Por isso que virar um CoCriador consciente não é fácil. É necessário catarse atrás de catarse, anos, anos e anos de catarse, e isso, ainda, é pouco.

Agora, se há um mês, durante a *Ressonância*, deu uma dorzinha "aqui", outra dorzinha "ali" e a pessoa chorou um pouquinho, pronto: "Ai, estou passando mal. É preciso parar o CD. Pare a *Ressonância*; não quero mais fazer, porque eu estou com uma dorzinha 'aqui'". "Caiu a ficha" que

este é um trabalho interdimensional? Há o lado espiritual e o *lado daqui*, está certo? Faz-se o CD e há todo um suporte espiritual fazendo "a coisa andar". Sem esse suporte espiritual, jamais funcionaria. O Universo é um todo. Uma única hierarquia.

A pessoa fala assim: "Ah, eu vou começar a ser terapeuta 'não sei das quantas' e vou começar a pôr a mão nas pessoas." "Ótimo, e o que você fará de defesa com relação aos obsessores?" "O que é isso?" "Ah, não lhe falaram que existe obsessor?" "Não. Ninguém falou isso no curso".

Contam metade da história, não é isso? Contam metade da história. E a pessoa considera que transitará pelo mundo, vai "mexer" em alguém, pôr a mão no sujeito e que os obsessores dele, os inimigos dele, acharão isso "uma boa".

Arrancarão a coleira dele? Ele é um escravo – arranco a coleira e liberto-o. "Vá embora!" Tirei um escravo do povo lá "de baixo". Vocês acham que o povo de baixo fica satisfeitíssimo, e diz: "Perdemos um escravo". Falam isso, "numa boa"? "Deixa ir, não há problema." Se não tivesse importância ser escravo, não seria escravo. Para que eles querem escravizar todo mundo? É porque um escravo vale muito dinheiro e muito *Chi* do "outro lado".

Então, "mexer" nos outros, em qualquer terapia, é algo muito delicado. Se não tiver proteção, acabou, porque o ataque será inevitável, em você e em toda a periferia. Portanto, aprendiz de feiticeiro é o pior que existe, porque ainda não é feiticeiro, mas já acha que é. "Ah, eu vou dar o golpe no feiticeiro que está me ensinando. Vou passá-lo para trás."

Vejamos se ficou claro. O trabalho da *Ressonância* é ensinar a ser CoCriador. Para isso que existem, até agora, muitos DVDs gravados, os livros, os *e-books*, canal no youtube com os vídeos, etc., tudo gratuito, para que esse material seja estudado.

Portanto, ninguém deveria vir a uma consulta sem antes ter estudado o material. Senão, a pessoa vem e não sabe nem o que está fazendo ali. Resultado? Zero. Em dois, três meses, abandona, porque não sabe nem o que veio fazer, não é verdade? Aí, surge uma dorzinha de cabeça, uma dorzinha no cotovelo, e já diz: "Ai, estou passando mal. Não era isso o que eu queria." Se tivesse estudado, não viria. Porque, se é para fazer magia, se é para fazer magia negra, é outro departamento. Há muitos magos negros, neste planeta. Ali na estação há, na estação de trem

em Santo André (município de São Paulo). Está fácil e é baratinho, ali, porque é na estação. Agora, se quiserem um "classe A", de luxo, existe, mas custa muito. Por que custa muito? Porque esse feiticeiro sabe o que vem para cima dele e, mesmo assim, quer fazer o negócio. Paciência, amém. É seu livre-arbítrio, mas ele sabe o retorno que terá.

Se você vai lá e fala: "Mata 'fulano'", ele mata. O retorno vem em cima dele, e claro, em cima de você, também, mas você acha que não é assim, porque você subcontratou o serviço, então não vai acontecer nada para você. O problema é do outro, foi ele quem fez. "Eu só contratei o *gângster*". Mas, como ele sabe o tamanho do retorno, vai lhe cobrar um *BMW*, dependendo do lugar em que você for. O feiticeiro jamais vai colocar todo o seu trabalho, de graça, para todo mundo. Essa é a diferença.

Antes de continuarmos a abordagem, um aviso. Não foi falado que não é permitido usar a imagem em nenhum outro meio que não seja o meu *site*, o meu *blog*, na minha página do *Facebook*? Que não é permitido pegar a minha imagem e pôr em outro *site* e divulgar quaisquer ideias que sejam? Uma pessoa fotografada ao lado do Hélio levará o povo a pensar em quê? Que o Hélio está apoiando o tipo de colocação que essa pessoa divulgar. Se, amanhã, minha foto aparecer num *site* "*skinhead*", de neonazistas, o que o povo pensará? Este é o problema. Nesse assunto não se pode se dar nenhuma abertura, porque, depois, como se faz para controlar quem é quem? Por isso que é necessária uma autorização, por escrito, para usar a imagem. E ninguém tem esta autorização.

Outra coisa. Alguém pode falar assim: "O Hélio veio, de noite, me visitar, no astral, e autorizou que eu use a imagem dele".

Cadê o documento do astral? O dia em que alguém tiver um papel assinado lá no astral, afirmando que eu autorizei aí, essa pessoa vem aqui e traz o papel. Materializa o papelzinho aqui, certo? Aí, veremos se fui eu que assinei ou está falsificado. Ninguém está autorizado a falar que eu visitei no astral e que autorizei, seja lá o que for. Para vocês verem até onde "a coisa vai indo".

Há quem queira criar uma irmandade da *Ressonância Harmônica*, irmandade do Hélio Couto, irmandade do Lírio, irmandade do Revolucionário Quântico. Não pode usar nenhum destes nomes em nenhuma instituição, nem irmandade, nem associação, nem coisa alguma.

Não pode. Quem quiser criar irmandade, crie. Coloque qualquer nome, só não pode pôr Hélio Couto, *Ressonância* Harmônica, Revolucionário Quântico e o Lírio. Quanto ao resto, coloque qualquer nome, qualquer coisa. Mas não pode me associar a nenhuma instituição, a nenhuma igreja, a nenhum partido político, a nada. Não sou uma empresa, não tenho empresa, não pretendo ter.

Não pode pegar uma foto minha e colocar num *site* qualquer, como passa pela cabeça de alguém pegar um DVD meu, "cortar pedaços", editar e publicar no *You tube*? Vocês já imaginaram o perigo disso? É possível pegar um pedaço, outro pedaço, outro pedaço, juntar; se cortar direitinho, com esses *softwares* que existem agora, pode-se cortar duas palavras, mais três, mais uma, mais duas, mais três, e formar um discurso, a favor de qualquer coisa. Como se pega um DVD de outra pessoa, manipula desse jeito e publica?

Vocês sabiam que um cantor, qualquer um, não pode cantar uma música sem pedir autorização do seu autor? Pois é. "Ah, eu vou cantar..." Sem falar com o autor, você não canta. Porque, se fizer uma porcaria de canto, você acaba com a música. Ficará aquela versão, "no ar", de um cantor horrível que deteriorou totalmente a música, com aquela interpretação que não é o que o autor queria.

Então, as "coisas" não são um "oba-oba" total, embora o planeta esteja um "oba-oba" total, em que vale tudo. Mas, enquanto eu for vivo, não pode "mexer" em nenhum material meu, sem expressa autorização, por escrito. Portanto, todos os vídeos manipulados devem ser retirados "do ar". Só devem estar "no ar" os meus DVDs, só. E integralmente, para que não se tire do contexto as palavras, para que não se destaque uma coisa que foi falada no minuto... "Aos vinte e nove minutos e quarenta e oito segundos, você falou 'tal' coisa." Há várias pessoas fazendo isso. Tiram do contexto, não entende que é preciso assistir aos cinquenta e seis DVDs, ler os livros, ler os artigos, o *blog*, para poder entender o que está sendo falado aqui, porque, senão, não será possível entender.

O que está sendo falado aqui é um protocolo, é um quebra-cabeça. Cada DVD é uma pecinha do quebra-cabeça. Está no *site* "O Caminho dos DVDs". O que está lá, nos DVDs de um a cinquenta e seis, tem uma sequência, foi falado na hora certa.

O trabalho está inacabado, no momento. Há muita coisa, ainda, para se fazer. A cada palestra coloca-se mais uma pedrinha no quebra-cabeça, vai-se montando. No momento, está inacabado. Agora, se fazem essas manipulações, as pessoas começam a colocar em risco o trabalho. Qual é o objetivo? É acabar com o trabalho antes do tempo? É que eu vá embora do planeta antes do tempo? Porque fazer julgamentos, sem ter todas as informações, é de uma besteira incalculável.

Falou-se aqui sobre mutilação genital feminina. Alguém tem noção do tamanho do perigo que é mexer nesse assunto? Não. Por quê? Porque muitos não têm conhecimento da realidade deste planeta. Pensam: "Ah, podemos falar desse assunto, podemos mexer, podemos fazer o que quisermos".

Existe um cronograma de todos os assuntos que estão sendo falados aqui, passo a passo. Em "tal" ano vai se falar "tal" coisa; no outro ano "isso", no outro ano "isso", até poder terminar o trabalho.

Lembram-se de Copérnico? Copérnico tinha visto o que acontecia com quem falava: ia parar na fogueira. Quem falava, ia para a fogueira. Falava: fogueira, certo? Giordano Bruno. O que ele fez? Escreveu o livro, pôs na gráfica e disse: "Deixem, esperem a minha ordem." No leito de morte, falou: "Podem trazer o livro". Ele estava lá deitado, morrendo. "Está aqui o seu livro." É assim. "Ótimo. 'Beleza', depois que eu morrer, publique." Aí, publicaram.

O que poderiam fazer? Como poderiam matar duas vezes Copérnico? Queimar o corpo que já estava morto? Como o levariam para a Inquisição? Como é que ele seria estraçalhado, na tortura, depois de morto? Já sabendo como o sistema funcionava, ele deixou para o livro ser editado no dia em que morreu. Quem não soubesse do funcionamento do sistema, poderia falar: "Copérnico, por que você não publica logo esse livro? Coloque nas bancas para vender." Mas ele sabia que o dia em que colocasse o livro a público, estaria morto. Então, teve paciência e esperou até chegar a hora certa de divulgar.

Pois é. Agora, vocês sabem sobre um cineasta, que mexeu com o assunto "mutilação genital feminina" e foi assassinado? Ele estava andando na sua bicicleta, alegremente, numa cidade da Europa. Veio um sujeito, disparou um tiro nele, outro tiro; ele cambaleou, foi se arrastando, até a calçada oposta. O sujeito foi lá, terminou: atirou mais, pegou um facão

enorme e enterrou no peito dele. Planeta Terra. Mutilação genital feminina. Eu não queria falar isso aqui; vai ficar gravado, para o planeta inteiro; mas como insistem em manipular os DVDs, eu fui obrigado, hoje, a colocar isso aqui, publicamente. Agora, os inimigos "levantarão a orelha", falarão: "Epa!, epa! Esse assunto é 'quente'. Vamos mexer nesse assunto e pronto, acaba o trabalho do Hélio."

Eu pergunto: É isso o que essas pessoas querem? As pessoas que estão manipulando os DVDs querem criar essa situação? Porque, vocês acham que o sujeito que enterrou o facão no peito do cineasta não faria isso duas, ou três, ou dezoito mil vezes? Parece que é simples. "Ah, é só cortar o hímen. Mas o que...? Que problema há nisso? E depois dar uma costurada." E o "cara" matou o outro por causa disso? É o simbolismo. Não é o problema de costurar. É toda a filosofia que está atrás do fato de cortar e costurar.

A cada quatro horas, uma menina é mutilada, em cima de uma mesa de cozinha, lá na Europa. A mãe segurando, a irmã segurando, a cunhada, o tio, a avó, todo mundo segurando, para a especialista ir lá retalhar tudo e costurar. Três, quatro, cinco, seis anos de idade.

Dá para imaginar o trauma que isso gera? Não conseguem, só passando. Isso é semelhante a, quando nasce um bebê, já arrancarem e "meterem a mão" (palmadas). O bebê começa a chorar. "Bem-vindo ao planeta Terra." E já se cria um trauma terrível no nascimento. "Aqui, é assim."

Então, nasce uma mulher, tem três anos de idade; ela vai querer estudar, aprender, progredir, não é? Como é que se pode cortar esse desejo pela raiz? É fazendo assim. Pensam que são fracos de inteligência? Pensam que não existe uma tremenda análise psicanalítica por atrás da ação, para praticar um ato desses? Uma menina de três, quatro, cinco anos, que passa por uma violência dessas, fica com a vida acabada. Será uma escrava, para sempre. Porque, quem é que fez isso? Foi um estranho, na rua, que pegou? Um estuprador, que ela não conhece? Não. Foi sua mãe que fez isso, sua avó, sua tia - as pessoas que ela mais amava e em quem mais confiava. Foram essas que a torturaram, violentaram, castraram.

A partir daí, essa menina acredita em quê? Confia em quem? Acha que tem amor onde, se sua mãe fez isso? Esse é o recado que é dado. Perceberam? Imaginem, a partir daí, essa criança vai levar anos e anos para

se recuperar de um trauma desses. E, aí, é: “Sim, senhor”, “Não, senhor”; “Sim, senhor”; “Não, senhor”; “Sim, senhor”; “Não, senhor”. Um escravo perfeito. Porque, se “abrir a boca”, apanha; se abrir de novo apanha mais; abriu, apanha mais. E se for pega sendo vítima de um estupro, de um desconhecido, será condenada. Por quê? Porque fez sexo fora do casamento. Entenderam? Se um estuprador pegar você, você será condenada. Por quê? Porque fez sexo fora do casamento. Isso significa o quê? Que o estuprador tem todo o direito de fazer, certo? E você ainda é culpada e ainda será condenada, apedrejada, chibateada etc. Só... É, a culpa é sua, a culpa é sua. Por quê? Por que a culpa é sua? Porque você nasceu mulher – por definição, você está errada. Vocês já viram castrar os homens, pegar os menininhos de três, quatro anos, e cortar? Não, não, de jeito nenhum.

Este é o planeta Terra. Por isso que não pode mexer nos DVDs. Porque eu sei quando mexerei nesse assunto, *OK*? O material está gravado, está preparado para daqui a anos à frente, conforme o cronograma que eu tenho. Vai chegar a hora certa, em que eu possa pôr a mão mais um pouco nesse assunto.

Quando uma pessoa manipula o DVD, “bagunça” o cronograma e coloca em risco todo o planejamento que foi realizado para esse trabalho. Porque nesse trabalho não há nada, nada aleatório, nada casual, nada. Tudo é pensado, planejado e executado. Então, o recado está dado. Todos os DVDs manipulados, colocados no *You tube*, que não estão sob o domínio da equipe de divulgação, devem ser retirados “do ar”.

Quando se faz a *Ressonância,* se recebe uma Onda que vai até a pessoa e penetra nela toda. A pessoa pediu casa, carro, apartamento. A Onda vem portando a informação da casa, carro, apartamento, todas as catarses que ele deve fazer para que possa limpar tudo e penetra. Muitos, vários e vários anos atrás – isso já está falado, está gravado. A Onda que vem portando o carro para ele é o Todo. Vou trocar a palavra: a Onda que transporta o carro para ele é Deus. Se não entender isso, não entendeu nada. Se não sentir isso, jamais será um CoCriador.

Uma cliente disse: “Ai, eu estou rezando, rezando, rezando, rezando, rezando, e Deus não me escuta.” Essa semana eu recebo um “torpedo” que dizia: “Estou fazendo tudo direitinho...” – ela está indo à falência – “Estou fazendo tudo direitinho e Deus não está vendo.” Então, a primeira

cliente acha que Ele não escuta, para a outra Ele não vê. Outro falou: "Deus morreu", lembram-se? Faz tempo que ele falou.

No seriado "*SuperNatural*", a mitologia do seriado – quem assiste, aqui, deve saber – está toda em cima do problema de que "Deus sumiu do Céu". É o caos. Há uma guerra civil no Céu, para ver quem ganha o poder lá. Embaixo sempre é uma guerra civil, mas tudo bem. Está certo. Está o caos armado no planeta, todos se digladiando, porque Ele sumiu.

Esses roteiros não são por acaso. Quem escreve isso sabe o que está fazendo, sabe qual é a mensagem que está passando.

Mas, vocês veem que gozado: uma cliente fala que Ele não escuta, a outra que Ele não vê, outro que Ele morreu e o outro que Ele sumiu. E, o planeta está desse jeito; o planeta Terra está assim. Temos quatro depoimentos. Não vê, não escuta, sumiu ou morreu.

Como essa pessoa que diz: "Ele não está enxergando" pode colapsar prosperidade? Qual é a concepção de Deus? Quem é Ele, onde Ele mora? Como Ele é? O que Ele pensa? O que Ele sente? Isso é fundamental.

Assim que um bebê nasce, ele já deveria começar a pensar nisso e descobrir a resposta, para poder ter as casas, carros, apartamentos que quer; porque, senão, vai ficar difícil. Você está inserido num sistema que não sabe como funciona, não sabe de onde veio, o que está fazendo aqui, para onde vai, não sabe as regras que regem esse engenho. Se você não souber nada disso, está em vantagem. O pior é se você achar algumas coisas. Aí, é mais complicado, porque, a partir do momento em que a crença foi gravada na cabeça, para trocá-la, demora *ad infinitum*. Porque, depois que a crença existe, ela se perpetua. A crença tende a lutar com todas as forças para não ser "arrancada" da mente. É um programa.

Então, por mais que se explique para essa cliente que está fazendo errado; e bastaria pensar diferente; que começaria a ter dinheiro para pagar as dívidas, ela não assimila.

Aí, sou obrigado a falar assim: "Bem, chegamos a uma conclusão: dos muitos DVDs, você não entendeu nada." "Ah, você acha que não entendi?" Respondi: "Eu acho." "Ah, então eu sou burra?" "Não. Claro que não. Você só é resistente. Você é muito inteligente e, por causa dessa inteligência, você resiste a aceitar que suas crenças estão erradas." Crença, implica em dívida; crença, dívida. O que você gera na sua vida? Dívida. Então, há algum problema com as crenças, não?

Falando nisso, publicaram uma matéria dizendo que, daqui a um tempo, haverá uma campanha orientando as pessoas a tomarem crédito. Estão pensando, ainda, no nome da campanha, no *slogan* da campanha. Bem, vocês já sabem o que eu sugiro. Crédito é Dívida.

Esse *slogan* nunca será assimilado. A quantidade de clientes praticamente falidos é gigantesca. Dívidas, praticamente, impagáveis. É preciso falir para começar de novo, de tão alta que a dívida já está. E a pessoa tira outro e outro empréstimo, e outro e outro e outro. Ninguém vai à falência em uma semana ou um mês. Isso ocorre porque tirou outro empréstimo para pagar o anterior. Não pagou nenhum dos dois; aí, tira um terceiro para pagar os dois primeiros. Também não paga o terceiro, e tira o quarto, para pagar os outros três. Pede o quinto, e assim vai. Quer dizer, isso leva um tempo. E não "cai a ficha" de que esse tipo de procedimento levará à falência total. Não. A pessoa continua, vai fazendo, vai fazendo. Independentemente de toda a propaganda que existe para se fazer dívida, existe o livre-arbítrio da pessoa. Ela faz isso devido do sistema de crenças, pois acredita nisso. Porque, se tivesse instinto de sobrevivência 100%, dava um breque, imediatamente. Não conseguiu pagar um, deve parar, porque a falência é certa.

Há clientes que vêm meses e meses e anos; um ano, dois, três anos. Uma fala assim: "Estou pagando para ver se funciona." Imaginem. Vem fazer *Ressonância* um mês, dois, três, quatro, doze, quatorze, dezoito, vinte e quatro, trinta e seis, e diz: "Estou pagando para ver se funciona." E eu estou explicando qual é o problema, mas não adianta. Não faz o que recomendo, mas continua pagando para ver. Recentemente, ela foi consultar outras pessoas, e alguém lhe disse: "Existem uns probleminhas na sua vida passada. Você prejudicou um tanto quanto de gente." Será que quando ela assiste aos DVDs, será que entende?

Quantas vezes já foi falado aqui: "Quero casa, carro, apartamento, mas existe uma coisinha: há dez mil anos eu fiz uns sacrifícios humanos, sabe? Eu arrancava uns coraçõezinhos de crianças, ali na América Central, por ali. Mas aquilo foi há dez mil anos. Esqueça, deixe isso para lá, já passou. Eu nem lembro. Agora, quero casa, carro, apartamento." Se não limpar isso, jamais terá casa, carro, apartamento. Porque é uma onda que a pessoa emite – a onda do sacrifício humano. Ela continua emitindo, dez mil anos depois, e quer ter casa, carro.

Veio uma cliente e disse: “Ai, tem um fato que eu não contei: dois abortos.” “Hum.” “Sabe, tenho várias amigas que fazem *Ressonância* e não contam nada disso, porque acham que não tem importância nenhuma.” Olhem o sistema de crenças. A pessoa vem fazer *Ressonância,* faz a anamnese. “Quais são os problemas?” “Assim, assim, assim.” “Está bem. E o que você quer?” “‘Isso, isso e isso’.” “Está bem. Alguma coisa relevante, importante, algum trauma?” “Não, nada, nada.” E não conta que em sua história há “não sei quantos” abortos, achando que isso não tem importância nenhuma.

Gente! Existe o livre-arbítrio. Cada um pode achar, pode pensar, pode fazer o que bem entender; você é livre. Agora, você está dentro de um enorme sistema, de uma enorme hierarquia, de um enorme Ser, chamado o Todo, Deus. Você está dentro d’Ele, como uma bactéria está dentro do seu intestino. Tudo o que existe é o Próprio, o Todo. Então, você está dentro d’Ele, e Ele tem umas regrinhas para que as pessoas sejam felizes, no final das contas, no final da contabilidade, lá na frente, para lá. Como Ele não tem problema de tempo, para Ele está tudo certo. Você pode fazer o que quiser, que não há problema nenhum. O ano fiscal d’Ele não vai fechar em março. O ano fiscal d’Ele não fecha nunca, sabe? Porque é a Eternidade. Então, nunca há balanço. Nunca vai fechar para balanço. Não; vai sempre adiante.

A pessoa fez dez mil anos de sacrifício humano? Sem problema, não é? Está debitado; está debitando, debitando, debitando e haja miasma, não é? E miasma, miasma, e miasma. E continua fazendo, vai em frente. Quanto mais fizer, mais miasma, mais antimatéria, mais problema terá. Mas é *free*, segue, vai fazendo. Quanto mais antimatéria tem, mais sofre, mais tem dor, mais miséria, , mais, mais tudo, não é? É culpa d’Ele? Não, Ele não tem nada a ver com isso. Chama-se: “Eletromagnetismo” – criou, mandou, volta; mandou a frequência, volta igual. Mais justo que isso não existe. Ele só está ajudando.

Vocês já imaginaram se Ele fosse levar “a ferro e fogo”, “olho por olho”? Se Ele ficasse lá em cima com aquele porrete na mão, olhando, e decidindo: “Esse aqui: ‘pumba’! Esse aqui: ‘pumba’!”? Se fosse assim, vocês já teriam certeza absoluta disso, porque ninguém estaria aqui, certo? Se Ele fosse tratar as pessoas assim, não haveria ninguém vivo. É porque Ele releva. Ele releva, releva.

Sabe o que é Amor? Amor, amor, amor. Como Ele é puro Amor, não sabe fazer outra coisa a não ser Amar. Ele ama, ama, ama, ama, ama; vaza, sem parar.

Então, quando as pessoas têm essas atitudes de ódio, de matança, de carnificina, de sacrifício humano, vocês acham que Ele entende o que está acontecendo? Ele não entende. "Cai à ficha"? Mandou matar trinta; você acha que Ele sabe, ele entende o que você está fazendo? Ele vê os resultados, a dor que causou, mas Ele não entende. Fala: "Como, como conseguem fazer isso?" É o que Ele pensa: "Como, como conseguem fazer uma guerra dessas, usar bomba de fragmentação, bomba de fósforo, bomba de urânio enriquecido?" Ele pode ficar horrorizado, mas não entende, não é? Ele vê a carnificina que é isso aqui, e tem paciência, paciência, paciência, paciência, paciência. Porque, Ele tem outra escolha? Ele não tem escolha, não é? Ele não tem escolha. Ele ama, não tem escolha.

Vejam os seus filhinhos. Os filhinhos fazem e aprontam e aprontam e aprontam, e vocês ajudam e ajudam e ajudam. E o filhinho bate na mamãe, xinga a mamãe de tudo o que tem direito, o filhinho faz e desfaz, coloca a mamãe nos asilos, nas casas de repouso, certo? e nunca mais vai ver a mamãezinha. E o que a mãe sente? Continua amando aquele filhinho. Peguem um sujeito que está na penitenciária, que matou "não sei quantos". Vão conversar com a mamãe dele. "Como é o seu filhinho?" "Meu filhinho é tão bonzinho! Não foi ele. Ele jamais faria isso!" Você acha que a mãe consegue entender tudo que aquele filho que está lá na penitenciária é capaz de fazer e fez?

Então, imaginem: se uma mãe terrestre não consegue assimilar a crueldade que o filho é capaz de fazer, imaginem o Todo, que não tem sentimentos humanos. Está lá, escrito: "Os meus pensamentos não são os seus pensamentos." Está lá, escrito. Ele não pensa desse jeito que nós pensamos. Por isso que continua ajudando, e ajuda e ajuda, ajuda, ajuda. Porque Ele sabe que, lá na frente, milhões de anos... Aí, vocês vão fazer a pergunta: "Quando que dá para eu conseguir a casa, o carro, o apartamento?"

"Será que, em três meses, eu passo no concurso?" "Quanto tempo leva para a *Ressonância* funcionar?" Depende, não é? Pode ser num estalar de dedos. Uma cliente, em São Paulo, deu um "salto" gigantesco, em dois meses. Expandiu muito em dois meses. É só pegar o ego, falar: "Vá para lá. Fique quieto aí."

Agora, imaginem se a pessoa não sabe o que é ego. Quando se fala em ego, acha que é uma terceira pessoa. Ego é aquilo que está no seu R.G. (Registro Geral), existe, lá, uma foto e um número. Aquilo ali é ego; é aquele sujeito, aquela foto ali. Ego é aquele que está lá no bar, do lado da faculdade, bebendo. Esse é o ego. É o gerente que dá o empréstimo para aquele que já está falido. Esse é o ego.

Vamos mostrar um caso real. O sujeito deve R$1.200,00 (mil e duzentos reais) por mês e ganha R$1.800,00 (mil e oitocentos reais). Ele ganha R$1.800,00 (mil e oitocentos reais) e deve R$1.200,00 (mil e duzentos reais), todo mês. Aí, perguntam ao banco: "Esse sujeito pode ser classificado como superendividado?" O banco diz: "Não". Ganha R$1.800,00, deve R$1.200,00 e não está superendividado! Epa!

Segundo o critério deles, o que é superendividado? É quando ele dever R$3.000,00 (três mil reais), ganhar R$1.800,00 (mil e oitocentos reais), e não tiver mais nada? Só debita, não mora, não come, não faz mais nada, porque toda a renda dele vai para pagar a dívida? Eu acho que, aí, ele está superendividado... Isso é real. Parece absurdo, não é?, mas é o critério que se usa, nesse mundo aí de fora, quando vocês vão solicitar empréstimo. Você pode falar: "Eu ganho R$1.800,00 (mil e oitocentos reais), devo R$1.200,00 (mil e duzentos reais), preciso de mais R$5.000,00 (cinco mil reais) de empréstimo." "Sem problema, você não está superendividado..., tome."

Foi isso o que fizeram com a minha cliente. Ela tirou R$1.000,00 (mil reais) aqui, R$1.500,00 (mil e quinhentos reais) ali, R$2.000,00 (dois mil reais) ali, R$5.000,00 (cinco mil reais) aqui, R$3.000,00 (três mil reais) ali; vão somando. Hum... Dá R$18.000,00 (dezoito mil reais) por mês. E foram dando. E, se ela for a outro banco, tira mais, tira mais. Será necessário, já, de um "meio-milagre" para que ela consiga pagar esses R$18.000,00 por mês.

Pensem numa plataforma de exploração de petróleo, que tem uma válvula. A empresa que vende a válvula falsificou os testes de resistência: ela só testou 70% da capacidade da válvula e atestou: "Está tudo certo. A válvula aguenta 100%." O teste só verificou 70% e ela libera. A válvula é posta, lá, há quatro mil metros abaixo do nível do mar; estoura, inunda de petróleo tudo, causa um prejuízo descomunal. Quem fez esse teste e quem falou que era 100%? O ego, o ego.

Toda vez que a pessoa vê, exclusivamente, o próprio interesse, e não o do Todo, é ego que está agindo.

Então, para saber sobre seu próprio ego, pensem: “O que há, no meu inconsciente, que está atrapalhando eu conseguir as coisas que quero?”

Veio um cliente e falou: “Eu não consigo sentir.” A coisa estava se arrastando, não é? “Ai, eu não consigo sentir. O que será que há no meu inconsciente?” Eu falei: “É simples. Um mínimo de teste já dá para saber: o que você acha de Mahatma Gandhi?” “Deu um branco” nele. Até o fim da entrevista ele não conseguiu dizer o que achava. Eu fiquei esperando, esperando, esperando. Comecei a falar de outras coisas, argumentar de outro jeito, “tal”; e ele foi embora. Qual o sistema de crenças que ele tem? Ou ele achou alguma coisa e não ousou falar, pensando no que eu iria responder e ficou com medo de falar? Ou ele não acha nada, mesmo? Ou acha que ele não tem nada a ver com Gandhi?

Em última análise, é simples. É simples conseguir a casa, o carro, o apartamento, tudo; é simples. Mas, o problema é que a pessoa pensa: “Eu não tenho nada a ver com as escravas sexuais que estão lá na rodovia E-55, na Europa do Leste, na Tchecoslováquia, na Alemanha” – fica ali, na fronteira – E-55 é o nome da estrada – “Não tenho nada a ver com isso.” Hum... E lá na Croácia? Sérvia, fronteira com a Croácia, que tem o Mercado Arizona? O nome é porque os americanos estiveram lá, há um tempo atrás, e numa cidadezinha ficaram umas barracas e “tal”, e o local ficou conhecido como “Cidade Arizona”. É para onde os “empreendedores” levam as escravas sexuais do Leste Europeu. Elas são postas lá, a mostruário, e os clientes chegam, cutucam, apalpam, mandam abrir a boca – elas estão nuas, certo? – e estão vendo a “mercadoria”. O cliente compra a escrava e leva para vários países, pelo mundo, para trabalhar. Trabalho escravo. Não é subcontratado. Elas não estão trabalhando, de livre e espontânea vontade, para ele; são escravas. Vejam que o mundo “avança”, não é? A “civilização” humana “melhora”, sem parar; a produtividade aumenta...

Em Roma, dois mil, dois mil e quatrocentos anos atrás, um escravo valia muito. Um escravo é um bem caro. Claro, foram necessários mil, oitocentos e sessenta anos, para que Karl Marx escrevesse, desse a definição de “mais-valia”, para se saber quanto vale um escravo, certo? Mas agora já temos; já existe uma metodologia para calcular quanto vale um escravo.

Mas, por instinto, intuição, em Roma se sabia que um escravo valia muito. Então, não pode ser tratado no tapa, porque vale dinheiro.

Você não trata o seu cavalo, as suas vaquinhas, na fazenda, de qualquer jeito, porque valem dinheiro. Trata direitinho, porque vai vender e ter lucro. Dois mil anos depois, quanto vale um escravo, hoje, comparando com um escravo romano – falando em Economia, pura Economia? Sabe quanto vale? 10%; hoje, vale 10% do que valia um escravo em Roma. E as pessoas pensam que acabou a escravidão, cento e poucos anos atrás, porque assinaram um papel.

Hoje, na Europa do Leste, as meninas de quinze anos de idade não veem alternativa na vida a não ser serem prostitutas, porque não têm outra opção, dada a situação econômica e social de onde vivem. Vocês obterão essas informações na grande mídia. Mercado Arizona, fronteira da Sérvia com Croácia, *n* à venda. O povo, vocês sabem, tem uma preferência enorme por eslavas, não é? Enorme, tanto na Europa quanto nas adjacências, Europa do Oeste. Há países que têm cerca seis milhões de habitantes. Tirando os velhinhos, tirando as criancinhas, quantos sobram? Uns três milhões? Normalmente, a divisão da população entre masculino e feminino é meio a meio, certo? Então, sobram, vamos supor, um milhão e meio de homens. Um milhão deles, todo mês, frequentam os bordéis onde estão essas escravas sexuais compradas lá na Croácia, por exemplo. De um milhão e meio, um milhão, pelo menos, utiliza os serviços das escravas sexuais – é estatística, real. E esse é um aspecto mínimo do problema. Porque o planeta Terra, como já expliquei, é como se fosse um dodecaedro: essa é uma face, mas há mais onze.

Vejamos. Que pensa a pessoa? “Eu não tenho nada a ver com isso.” Certo, é livre-arbítrio. Só que assim fica impossível colapsar a função de onda. Este é o problema. A pessoa é livre. Ela pode achar, pode fazer, pode pensar: “Não tenho nada a ver com isso. Que se dane!” Entenderam? Sem problema. Agora, querer, com esse tipo de sentimento – porque, embaixo disso há um sentimento, é claro – querer, com esse tipo de sentimento, colapsar a função de onda para cocriar alguma coisa, é impossível. É por isso que nada acontecerá enquanto não limpar todo o inconsciente, por meio de catarse e mais catarse e mais catarse e mais catarse, um mês, dois, três, seis, dez, doze, quinze, cinquenta meses, anos e anos e anos e anos. Só depende da pessoa, hein? O Todo não pôs prazo nisso, só depende da

pessoa. É preciso pegar o ego de lado: "Aqui, você. Quieto, aí." Pronto! "Eu farei o que tem que ser feito." Quem fala isso é a Centelha. A Centelha fala: "Eu farei o que tem que ser feito", ponto. "Ego, fique sentadinho, aí; logo mais você participa." Você pode comer, pode almoçar, jantar, dormir, pode se divertir, sem problema. Mas devemos fazer o que tem que ser feito.

Foi isso o que Gandhi entendeu quando parou de advogar e resolveu trabalhar para o Todo, fazer aquilo que ele tinha vindo fazer.

Foi isso o que aconteceu com Mandela no dia em que ele resolveu fazer o que tinha vindo fazer.

Foi isso o que aconteceu com Martin Luther King quando ele resolveu fazer o que tinha vindo fazer: deixar a Centelha Divina tomar conta de tudo.

Quanto mais a Centelha Divina tomar conta de tudo, mais progresso a pessoa terá. Se ficar "meio ego, meio Centelha Divina", vai ter meio resultado, e assim por diante. Zero Centelha; noventa e nove, cem, de ego, parcos resultados.

Portanto, o problema sempre volta, sempre volta lá atrás. Em vista disso, como a pessoa pode falar: "Não sei o que há no meu inconsciente"? É pela vida prática dessa pessoa que você sabe o que há no inconsciente. Se você está no bar, bebendo, como não sabe que está no bar, bebendo?

Pergunta: como essa pessoa pode ser tão inconsciente e estar no bar, bebendo, e teimar: "Não estou no bar, bebendo"? Bem, esse é o velho problema do alcoólatra, não é? Quando se fala: "Você é alcoólatra", ele responde: "Não, não, não. Eu bebo socialmente." Agora, esse é outro lado da coisa. Vamos voltar ao boteco, do lado da faculdade. Você sabe que está ali ou não sabe? Você sabe que, conscientemente, está bebendo, enquanto devia estar estudando? Sabe. Você não escolheu beber, em vez de estudar? Escolheu. Pronto, não há por onde escapar. Escolheu beber: tem um livro para ler, mas em vez disso, decide: "Não; vou beber." "Vou à 'balada' e vou tomar o anestésico de cavalo" – aquele anestésico veterinário que o povo está usando na "balada", hoje em dia.

Assistam ao filme: "A Pele que Habito" (2011). Tem a fórmula, lá. O filme foi feito só para passar a fórmula, para denunciar o que está acontecendo nas "baladas", para ver se os pais "levantam as orelhas" e veem o que está acontecendo com as pré-adolescentes.

A adolescente engravida – o que, realmente, hoje em dia é um "mistério", com toda a informação que se tem, alguém conseguir engravidar "sem querer". Que, entre uns índios, lá no meio da Amazônia, aconteça isso, até pode ser; mas, aqui, com toda a informação que se tem? Aí, a adolescente pensa assim: "Ai, estraguei minha vida. Estraguei a minha vida." Está lá dentro um ser que veio ajudá-la na vida. Ele veio ajudar, porque já viu toda a problemática em que a menina está e para onde ela está indo; então, ele fala: "Serei filho dela, para ajudá-la." Mas o ego pensa assim: "Estraguei minha vida. E agora, qual a solução? Qual a solução?" E sempre tem alguém perto para falar que existe solução, é lógico, lógico, lógico. "E se a gente falasse com o 'fulano'?" "Não, não; melhor não falar com ele, que ele não vai dar a solução." Ele não vai ser a favor da solução, não é? Vamos só consultar as pessoas a favor da solução.

Então, não se consegue pesar argumento nenhum. Fica-se só com uma facção; não se conversa com a outra, porque, aí, pode ser que precise mudar de opinião. E ela acha que estragou a vida; então, precisamos achar, rapidamente, porque não pode esperar. Vamos esperar quanto? Não dá; amanhã, amanhã. Se estiver com três meses e meio, qual a diferença de ser amanhã, depois de amanhã ou daqui a uma semana? Qual a diferença? "Não, não; mas é urgente, urgente." Resolvido, acabou o problema, está zerado. Na cabeça, ela pensa assim.

O ego pensa assim: "Arrancou, zerou, acabou o problema; vamos em frente." Racionaliza tudo, despeja concreto em cima, não sente nada. Mas se a pessoa acredita que a solução é por aí, acredita nisso, está implícito que aquele ser crescendo é só uma coisa biológica, certo? Porque é possível achar que ali haja um espírito, uma alma, vivendo dentro daquele feto. Assim, por decorrência, por conclusão lógica, filosófica, lá no fundo, não se considera que aquilo ali valha muita coisa; é um acidente de percurso.

Bem, e sendo – vamos supor que a pessoa acha que é um acidente de percurso – qual problema haveria em dar uma olhada no acidente, depois que ele foi retirado, não é verdade? É isso que é interessante, porque, pela lógica, racional, materialista, do fato, não haveria problema nenhum. Ué, se não sente nada, vai lá, arranca tudo, qual o problema em dar uma olhadinha nos restos? Eles deviam mostrar, não é verdade? Porque não significa nada, é um pedaço de carne, então, deviam pôr numa bandejinha e mostrar para a ex-futura mamãe: aqui, perninha direita, perninha

esquerda; aqui, cabeça, braço, tronco; os pedacinhos. Nunca ouvi falar que alguém visse isso, que alguma mamãe quis ver. Interessante, não é? Mas, por lógica, deveria dar uma olhadinha. Seria bem terapêutico. Porque, se a pessoa acha que aquilo não significa nada, ver os pedaços ou não, não há diferença nenhuma. Aliás, que diferença haveria se ele crescesse mais um pouco, nascesse, com seus quarenta e nove centímetros, e se pegasse o indivíduo e desse um tiro na cabeça dele? Qual a diferença? Acho que seria mais, vamos dizer "misericordioso", porque arrancar uma perna, outra perna, arrancar braço, arrancar a cabeça, não é?

Escutem, o povo, quando ouve falar de Tiradentes, fica meio arrepiado, certo? Pode-se amarrar um braço num cavalo, o outro braço em outro cavalo, cada perna num outro cavalo, quatro cavalinhos e chicotear os cavalinhos. Aí só sobraria o tronco. Poderiam ter chamado: "o aborto de Tiradentes".

Pois é. Mais concreto em cima, certo? Vai levar, é claro, vai levar um tempo, mas a poeira abaixa, abaixa, abaixa, abaixa, aí virá uma tremenda depressão. Precisa disso? Precisa passar por isso? Por mais concreto, por mais racionalização que faça, não tem escapatória.

Vamos voltar atrás. Estamos dentro do Todo. Você está dentro de um Ser, do mesmo modo que a ameba está dentro do seu intestino. Ela não sabe, e muita gente também não sabe que está dentro do Todo. Acha que o Todo é aquele velhinho, lá, com o porrete, certo? Bem longe, mas que está bem longe, bem longe. Porque, se estiver com o porrete perto, aí o ser humano tem medo, mas, se o velhinho está longe...

Vem outra cliente e diz assim: "Meu marido não acredita em nada. Acha que é assim: morreu, enterrou, acabou, fim, *the end*." Muito bem, cada um acredita no que quiser. "Ele trabalha?" "Trabalha." "Mas para quê? Para que ele trabalha? Algo não está "batendo". Ele ganha quanto?" "Ah, ganha..." "Para quê? Por que ele está ganhando isso? Ele levanta, precisa se locomover, enfrentar o trânsito; vai, trabalha e volta, e dirige, e toda esta coisa, e acha que morreu, enterrou. E está com quantos anos? Sessenta e um anos? E continua fazendo assim?" "É, continua." "E tem patrimônio?" "Tem, tem bastante patrimônio" "E ele está fazendo o quê com o patrimônio?" Porque ele vai morrer e sumir – isso na cabeça dele – e o patrimônio vai ficar aí, os filhinhos vão "torrar" tudo. Então, para que ele está juntando patrimônio? Ela devia fazer essas perguntas para o

marido, certo? Porque ficam levando uma vida só de trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, trabalho, em função de quê?

Então, com relação a ateísmo, existem umas inconsistências lógicas complicadíssimas, não é verdade? É lógico. Olhem o planeta Terra, olhem os faturamentos que existem na parte negra da *matrix*, o lado negro da *matrix*, o quanto se fatura. Só de drogas, no mínimo, US$700 bi (setecentos bilhões de dólares) por ano são "lavados"; US$700 bilhões por ano. E o sujeito está trabalhando por quanto? Qual o salário dele? E ele vai morrer e acabar tudo?

Se ele viesse falar comigo, eu faria a seguinte pergunta a ele: "Então, me conte por que você trabalha e ganha isso? Por que você não empreende uns negócios, na *matrix* negra, que vão fazê-lo ganhar uma fortuna?" O que ele falará? Quais as razões para ele não estar trabalhando na *matrix* negra, sendo que acredita que morreu, acabou. Percebem o tamanho do problema? Porque qualquer desculpa que ele der, qualquer razão que ele der – porque ele deve trabalhar, ou porque moralmente, eticamente. Se ele falar algo assim, vou responder: "Amigo, vá consultar um psiquiatra urgentemente, urgentemente. Porque existe uma dicotomia na sua mente, tremenda. Porque você não acredita em nada e você vem falar que trabalha por ética, ou por moral. Qualquer desses conceitos implicam em ter uma visão, uma concepção, do Todo. Você só pode falar de moral em relação ao Todo; de ética em relação ao Todo. Qualquer coisa de sentimentos elevados, em relação ao Todo. Então, se você não acredita em nada; acha que morreu, enterrou, para que você está fazendo alguma coisa de bem aqui? Para que você está ajudando alguém? Para quê? O que está fazendo aqui?"

Pois é. Existe uma inconsistência lógica absurda nessa história, porque qualquer coisa, qualquer desculpa que ele der, com relação a aspectos subjetivos, mentais, é puro "papo furado". Ou será que ele acredita, e essa conversa de que morreu, acabou, é só "para inglês ver"? E ele quer enganar quem, com isso, não é verdade? Porque, se o sujeito diz: "Não; morreu, acabou" e continua a trabalhar, e trabalhar e trabalhar e se sacrificar... Se sacrificar para quê, se morreu, acabou tudo? Agora, ele está dando essa desculpa por quê? Sabe por quê?

Para não evoluir, não evoluir – ego, zona de conforto.

Porque, se ele admitir que existe uma energia, existe uma inteligência, existe Deus, existe vida após a morte, existe outra dimensão etc. Ele terá que tomar uma posição em relação a tudo isso. “Bem, vou morrer e continuo vivo. E o que acontece comigo? Quais são as consequências? O que eu faço agora traz consequências depois? E como posso melhorar a minha vida depois?” Ele terá que se posicionar e começar a fazer alguma coisa, deste lado, enquanto está vivo, aqui. Para ficar na zona de conforto, ele fala que não acredita em nada após a morte e, no entanto, fica trabalhando.

Bem, não sei se a mulher falará isso para ele. Mas seria bem interessante se ela fizesse uns questionamentos. Apesar de que pode ser meio perigoso ela fazer esses questionamentos para ele, certo? Nós acabamos de ver, há alguns minutos atrás, como é que as mulheres são tratadas no planeta Terra, certo? Então: “Marido, se não existe nada após a morte, logo, para que você trabalha?” É meio perigoso. É melhor, é melhor ela deixar assim. Pode ser perigoso para ela. Eu poderia fazer essa pergunta.

Vocês veem quantas possibilidades de fuga existem para não crescer, para não evoluir, para não estudar, para não aprender, para não precisar tomar uma posição em relação à vida real, o que existe do “outro lado”. Isso aqui é energia congelada. A energia livre está do “outro lado”, na outra dimensão; isso aqui é só consequência, é temporário.

Pois é. Algumas pessoas, aqui, devem ter assistido ao filme: “O Décimo Terceiro Andar” (1999). Todos deveriam assistir. As pessoas assistirão e pensarão que aquilo é uma ficção científica. Assistem a “*Matrix*” e muitos não conseguem entender o que está acontecendo ali, e desligam. Mas “O Décimo terceiro andar” é bem, bem próximo, da realidade humana, desta civilização. Fica mais fácil de entender. O filme trata da criação de uma realidade virtual em que as pessoas têm a tecnologia para, mentalmente, terem outra vida.

Não sei se aqui nesta sala alguém ouviu falar, mas existe, aí, um mundo virtual, em andamento, chamado: “Segunda Vida”. Ouviram falar? Certo? “Segunda Vida”. Isso. Já há mais de um milhão de pessoas participando disso. Nos outros jogos, se somar, dá mais ou menos uns cem milhões de pessoas que jogam, sistematicamente. Quer dizer, o jogo passou a ser a vida da pessoa; é uma adicção total, porque o jogo dá o mesmo resultado da dopamina, do sistema dopaminérgico, no cérebro, que dá a resposta. Em nove segundos, num jogo normal, desses que já existem

por aí, em nove segundos o jovem já tem em si uma resposta bioquímica, equivalente a tomar uma anfetamina. Em nove segundos. Então, “Seu filho usa droga?” “Não, de jeito nenhum. O meu filho não usa, não usa nenhuma droga, nenhuma. Ele só joga, só joga.” Em nove segundos, já se inundou de anfetamina; aí, em mais nove segundos, imaginem.

Pois bem. Vocês podem assistir ao: “O Décimo terceiro andar” e pensar: “Nossa! Que ficção! Vai levar duzentos milhões de anos para isso virar realidade.” Não é? Hum... Nesses programas, esses mundos virtuais estão construídos para tudo ser possível, desde que você compre. As multinacionais, muitas delas, estão investindo; uma delas investiu US$100 milhões (cem milhões de dólares) num mundo virtual desses. Então, vejam US$100 milhões de investimento na manutenção e criação desses mundos. Bancos, bancos daqui, abrem filiais nesses mundos virtuais; agência de notícias, do mundo daqui, abrem filiais dentro do mundo virtual. Existe uma empresa que criou uma diretoria, com vários cargos, com diretor e gerente e mais um “monte” de funcionários, não sei quantos, mas muitas pessoas, só para trabalhar nesse mundo virtual. Empresas multinacionais criam uma diretoria só para fazer negócios dentro do mundo virtual.

O mundo virtual tem um dinheiro, porque, lá, você só faz coisas se comprar equipamentos, personalidades, avatares etc.; compra-se qualquer coisa. É um mundo virtual. É possível deixar – é o que a pessoa pensa – deixar essa vida, daqui, cheia de problemas, e imergir, num outro mundo, onde se pode tudo. Só que, chegando lá, ela pode fazer umas coisas e ganhar dinheiro, o dinheiro de lá – o *Linden Dollar* (L$).

Num desses jogos existe uma cotação, até onde eu sei, de duzentos e cinquenta por um: L$250.00 valem US$1.00 americano do lado de cá. Você chega lá e precisa comprar coisas, se aparelhar, e não tem o *Linden Dollar*; mas você pode fazer um câmbio, certo? Então, você pega o seu Dólar americano daqui, troca, consegue um “monte de dinheirinho virtual”, daquele mundo, e “faz a festa”. E como isso é feito? Num cartão de crédito. Você passa o seu cartão, debita nele, e ganha *Linden Dollar,* lá, no mundo virtual, e sai brincando. Aí, você precisa de mais coisas, mais equipamentos, precisa melhorar aquela metralhadora. “Como é que eu faço?” “Isso vai custar ‘tanto’.” “Não há problema, é só passar o cartão.”

Essa semana, no *UOL*, tinha uma matéria sobre um jogo – esse, infantil – em que também há essa sistemática em que as pessoas vão

comprando as coisas via cartão de crédito. Então, mostra-se lá, na matéria, a fatura da moça: US$5.00, US$3.00, US$7.00, US$5.00, e assim vai. No final das contas dá um número, mas cada coisa que você compra é baratinho: US$3.00, US$4.00, US$4.50, é tudo assim.

A pessoa vai comprando, comprando, comprando, comprando. Porque, se não tiver a aparelhagem toda, não brinca, não joga, e a pessoa está para fazer o quê? Para jogar, para brincar, para ter outra vida. Então, gasta. E, também existe o câmbio negro, o câmbio negro; pode-se comprar no câmbio negro, virtual, do mundo virtual. Você pode entrar num *site* chinês, por exemplo, tudo *off*, não é? E lá o sujeito fabrica a moeda, ele sabe os "jeitinhos" de fabricar, de fazer, fazer dinheiro. Ele faz a moeda, o *Linden Dollar* para você. Você paga em dólar americano e ele lhe dá o *Linden Dollar*; e aí você volta para o joguinho. "Ah, eu tenho dinheiro." E brinca novamente. E assim vai. E esse negócio já está em bilhões de dólares.

Se uma multinacional coloca US$100 milhões nesse mundo, outra cria uma diretoria enorme para isso, o que vocês acham que estão preparando para o futuro? Já imaginaram? US$100 milhões, investidos num mundo virtual, que está dentro de um computador, certo? O que é o...? Lá, no filme: "O Décimo terceiro andar", não existe todos aqueles servidores, enormes? Aquele mundo, em que o personagem entra, no primeiro nível, existe em quê? Em elétrons, elétrons; é só a Eletrônica funcionando. É um programa de computador, mas que é capaz de simular a realidade humana com perfeição. Você pensa: "Ah, mas aquela tecnologia. Nossa! Aquilo vai levar séculos e séculos para..." Hum...

Em 2007, em Davos, já foi apresentada a tecnologia que vai permitir o sensorial do mundo virtual. Por isso que estão investindo US$100 milhões, porque já sabem a transformação que pretendem. Chama-se "háptica", a tecnologia. Háptica, a tecnologia que permite fazer com que um estímulo virtual vire uma percepção sensorial.

Na Medicina isso já está sendo usado para os cirurgiões terem quase que a perfeita percepção do bisturi na mão, fazendo a cirurgia. Portanto, isso já existe. Entrem no *Google* e pesquisem "háptica". Está, aceleradamente, sendo pesquisada, para o mundo virtual. Já imaginaram? Porque hoje, hoje é sonoro e visual, não é? Imaginem as possibilidades infinitas que tem uma criação dessas de transformar o virtual em sensação física. Esse mercado, posto em prática – é o que pretendem – terá um faturamento que fará com

que a indústria do petróleo seja uma brincadeirinha. A droga vai ser nada perto do mundo virtual.

Hoje – no que já existe – você entra num mundo virtual "X"; você é uma mulher, e começa a participar do jogo. Encontra pessoas, começa a trocar ideias, e lhe falam: "Bem, você vai participar do jogo aqui, certo?" "Vou." "Só que você não tem equipamento." "Como?" Vamos supor que essa pessoa não saiba nada. Pergunta-se: "Como?" "A primeira coisa é você comprar uma vagina. US$4.95." Como é que você fará sexo no mundo virtual sem ter o órgão? Aí, imediatamente, a pessoa passa o cartãozinho, debita US$4.95. Pronto, ela já está habilitada a participar do jogo. Porque, nesse jogo, o que ocorre é puro sexo e mais nada. Então, se você entrar nesse jogo, vão lhe falar: "Bom, e..., e..., e...? O que você está fazendo aqui, sem equipamento nenhum?" Custa US$4.95, é baratinho... Quem não passa o cartãozinho e se habilita?

Agora, isso ainda está ocorrendo no mental, certo? No mental. Está bem, agora a pessoa está apropriada; então ela participa. Mas, ainda, ainda não desenvolveram o sensorial; tudo é só no mental. Então, a pessoa participa, lá, do mundo virtual, e pode ter um orgasmo mental, certo? Agora, o que estão planejando? A háptica tornará possível o sensorial disso. Então, esse virtual será, na mente da pessoa, absolutamente real. O que é real? O real é o que o seu cérebro interpreta.

No ouvido das pessoas está entrando ondas eletromagnéticas. O seu cérebro processa um algoritmo e ele enxerga parede, cadeira, ele enxerga isto aqui, mas ele não está vendo nenhum de nós; só está vendo onda eletromagnética. Isso é tudo interpretado no cérebro: aí ele capta essas inúmeras ondas eletromagnéticas e acha sou eu; ele interpreta as ondas nesta figura, neste formato em que estou agora, mas ele não está vendo isso: só está vendo ondas eletromagnéticas entrando na sua mente.

Imaginem que o mundo virtual transmita não só para o cérebro, mas todo o corpo dele, essa informação. O que as pessoas farão? Já existem cem milhões, hoje, neste mundo. As pessoas "migrarão" completamente, em massa, do mundo aqui de fora, digamos, para o mundo virtual. Hoje, os homens ficam quarenta e oito horas, setenta e duas horas, jogando, e morrem, não é? Têm um infarto, depois de setenta e duas horas; porque, lembram-se? A anfetamina está entrando. Adultos, hoje, adultos, todo o

tempo que tem livre, estão imersos em algum jogo, e isso sem ter ainda uma aparelhagem háptica nas mãos.

Lembram-se? Em 2007 é que foi apresentada essa tecnologia, no Congresso Mundial de Davos. Estão testando, testando, testando; e assim que tiverem certeza, de que o produto chegou ao nível de percepção e qualidade que querem, quanto sobrará? Meia dúzia de pessoas que não participarão, e o resto, em massa, imergirão nesses jogos.

Agora, com relação ao filme: "*Matrix*". No mundo do filme, quando o Neo acorda, cheio de tubos saindo dele, e olha do lado, só vê casulo, casulo, casulo; para cima, não consegue nem ver onde termina; para baixo, casulos com outros iguaizinhos a ele, todos adormecidos, vivendo na *matrix*, isto é, aqui. Então, ele sai e vai lá para a nave, Nabucodonosor, onde é conectado e entra na *matrix*, naquele mundo. É naquele mundo que as pessoas que estão lá, conectadas nos casulos, estão "sonhando", ou "vivendo", no mental delas, no mental delas.

Pergunta: Mas eles não fazem tudo naquele mundo, na *matrix*? Eles não têm todas as percepções? Têm. E como é que aquelas pessoas, dentro da *matrix*, conseguem ter todas as percepções, como a mulher de vermelho? Só conseguem ter essas percepções porque existe um sistema háptico funcionando no ser que está no casulo, no útero da máquina. Perceberam? Porque, se eles estivessem só no mental, perceberiam que estão dentro de uma máquina, com muitos *plugs* conectados em si, mas nem sabem que estão na *matrix*. Por quê? Porque eles têm a sensação háptica.

Pois é. E isso está quase pronto, quase pronto. E, quando for lançado, é só um joguinho. É um joguinho; qual o problema? Esses jogos mais rudimentares estão sendo semeados de modo que, quando entrar em uso essa tecnologia háptica, vai ser um "estouro", não é? Vai ser uma coisa inacreditável, porque a humanidade inteira, praticamente, irá querer largar a vida que está vivendo atualmente, cheia de dívidas, cheia de todos esses problemas, e migrar completamente para o mundo virtual. Portanto, a ficção ficará melhor que a realidade. Não existe limite para a tecnologia, porque tecnologia é manipulação da realidade. Pegam-se as ondas, pega-se o átomo e manipula-se o campo eletromagnético, a força forte, a força fraca, manipula-se tudo isso.

O que é percepção? É um sistema de decodificação de onda eletromagnética e de percepção tátil. Hoje a humanidade já vive dentro

de uma *matrix* e nem sabe, porque a pessoa não entende. "De onde eu vim? O que estou fazendo aqui? Para onde vou? O que existe na outra dimensão, se é que há outra dimensão? E a outra, outra, outra, para baixo, para cima, para o lado?" Se ela não entende isso, nem sabe que está dentro de uma *matrix*. Porque é a mesma situação das pessoas como o Neo, que estavam lá "plugadas", e nem sabiam. Ele saía para trabalhar, ia ao seu emprego, sentava, era programador de computador e tudo o mais, e nem sabia que estava "plugado" numa máquina. Ele só ficou sabendo quando Morpheus lhe perguntou: "Você quer a pílula azul ou a vermelha? Não há retorno, hein?" "Não, eu quero saber a verdade total." "Então, está bem: tome a vermelha." Na hora "desplugou". Na hora ele foi "desplugado" da *matrix*, ficou livre. Pois é.

Essa pergunta do Morpheus foi feita, certa vez em uma das palestras que dei há uns anos atrás. E, naquele dia, quem veio canalizar fez a seguinte pergunta: **"Quanto de verdade vocês são capazes de aguentar, de saber, de ouvir, de absorver?"** Está lá gravado. Peguem o DVD "Saindo da Matrix", está lá. Essa pergunta é equivalente à que Morpheus fez: "Existe a pílula vermelha e existe a azul. Qual você quer? Tomando a azul, sem problema, continua a sua vida do jeito que está. Agora, se você quiser saber a verdade, tome à vermelha". Mas há consequências, porque, a partir do momento em que se desvincular da *matrix*, a *matrix* inteira virá contra você. Esse é o preço.

Então, é pura ilusão, tremenda "visão romântica da vida" pensar assim: "Vou poder sair da *matrix* e não ter nenhum problema na vida, não ter oposição, não ter...", não é? Tudo resolvido, tudo cor-de-rosa. Não existe isso. E o preço para "desplugar" da *matrix* é a catarse. Então, aquilo que o Neo passa, lá, quando é "desplugado" e cai no túnel, e vai lá embaixo... Lembram-se de que, no filme, ele vomita, também? Pois é, ele tem vômitos. Tudo aquilo é simbólico. O preço para sair da *matrix* é fazer a catarse, por quanto tempo for necessário – um mês, dois, três, seis, um ano, dois, três, dez, cinquenta anos de catarse, quinhentos anos de catarse, até sair da *matrix*. Não precisa de tanto tempo – já foi falado, certo? – é só pegar o ego e pôr de lado. "Não bebo, vou estudar." É simples. "O que preciso fazer para progredir? Isso? É isso o que eu vou fazer: trabalhar, estudar, trabalhar, estudar, trabalhar, estudar."

Pois é. Numa palestra passada, foi falado assim: "Buscai, primeiro, o Reino dos Céus, e tudo o mais vos será acrescentado." Ponto. Nossa! Isso soou como mel no formigueiro, para muitas pessoas! Porque, a partir daí, eu comecei a escutar: "Não, basta eu buscar casa, carro, apartamento, pronto, tudo de graça, sem trabalhar." E, naquele dia, foi falado que era trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar. Mas para o "trabalhar, trabalhar" a pessoa fechou, fechou o canal (auditivo) e só ficou com o "buscou, casa, carro, apartamento". Então, temos que dar uma explicação sobre isso, para acabar com o mal-entendido. Primeiro, essa frase tem duas partes: "Buscai, primeiro, o Reino dos Céus" – a primeira coisa é definir o que é o "Reino dos Céus", porque, senão, você não vai saber chegar a lugar nenhum, não é?

Você vai para no ponto de ônibus, entra no ônibus, fala para o motorista: "Este que leva ao 'Reino dos Céus'?"

O motorista vai falar: "Bem, depende... Qual a sua religião?" Porque, dependendo da crença da pessoa, é "para lá, ou para lá, para baixo, para cima, para um monte de lugares". Então, se o motorista for prudente, ele pergunta.

Quando o Mestre falou isso, dois mil anos atrás deu a mesma confusão, certo? A mesma coisa. Porque, se a pessoa não passar pelas catarses, não consegue entender e sentir o que é a expressão: "Buscai o Reino dos Céus". Sem catarse, não interpreta o fato, o comando. O comando é sentido.

"Buscai, buscai o Reino dos Céus" é algo que você só entende sentindo; não é mental. E, para sentir, é preciso que tenha limpado tudo. Esta problemática da pessoa que não fez as catarses, que não transcendeu, não deu o "salto" quântico, que não expandiu, mesmo, é muito complicada na humanidade.

Vem um filósofo e fala o que, para o filósofo, é a verdade, porque ele já sentiu; ele fala *A*. O povo que não fez catarse entende *B* e pode fazer uma "caca" tremenda. Muitos anos atrás, uns cento e setenta, cento e oitenta anos atrás, Nietzsche, famoso filósofo, falou assim: "No futuro existirão os super-homens, super-homens. Eu já antevejo." Pois é. Acontece que Nietzsche já tinha entendido o que se chama: "individuação", que Jung explicou – que é a pessoa unificar-se com a Centelha. Nietzsche não usou essa terminologia, mas foi isso o que ele quis dizer, porque foi o que ele tinha entendido e sentido. Então, falou: "No futuro teremos uma raça

de super-homens". Todo o resto da vida de Nietzsche, o que ele escreveu, prova isto – que ele tinha entendido o que é a individuação, que é a pessoa unificar-se com a Centelha.

Muito bem. Passam-se uns sessenta anos; não, uns setenta, oitenta anos, na Alemanha. Vocês já sabem como é falar uma frase dessas em determinados países, certo? Se um alemão diz que vai escrever uma obra, ele começa: "Introdução ao assunto 'X'. Treze volumes" – muito bem, introdução; isto, em Alemão. Então, na Alemanha, Nietzsche falou: "Teremos uma raça de super-homens no futuro." Setenta, oitenta anos, cem anos depois, sessenta anos, nasce um garoto, cresce e logo ouve falar da história dos super-homens de Nietzsche. Lógico, imaginem, a notícia "corre". Aí, o garoto, sem fazer catarse nenhuma, pensa, pensa, pensa: "Somos nós. Sou eu e todo mundo que vou arrebanhar. Nós somos os super-homens e, portanto, mais lógico impossível, nós deveremos dominar o resto dos reles mortais." Evidente. Adolph falou isso o resto da vida. Em todos os seus discursos, ele falava isso: "Nós somos os super-homens e temos o direito divino de dominar tudo, todo mundo." Porque Nietzsche falou. Vocês entenderam?

Então, por mais, por mais que o sujeito tenha falado e explicado, que tenha escrito, escrito, escrito, não; só pegaram uma frase, tiraram do contexto, certo? E essa frase se espalhou para o povo; depois nasceu um indivíduo, que falou: "Não, é lógico, somos nós, nós." Essa frase não deveria ter sido divulgada assim, entenderam? Agora, imaginem, no sistema de crenças do menino, ele acreditar numa coisa dessas. Ele cresceu. Quando já era adulto e estava no poder, começou a ter uns pesadelos, não é? No pé da sua cama, de vez em quando, ele via umas coisas. Então, um dia ele falou que viu, viu o super-homem, no seu quarto, e ficou, imaginem, mais crente ainda. Se ele já acreditava, piamente, nessa ideia, por questões filosóficas, imaginem tendo uma visão de um ser do lado das trevas, mas com aparência humana, com formato humano – porque é possível manipular a onda eletromagnética do jeito que se quiser e, portanto, pode-se plasmar o formato que se quiser, quem souber fazer, certo?

Lembram-se? Conhecimento vale ouro, por quê? Porque, se você não tem conhecimento, morre e vai ficar ali, parado na porta do elevador, esperando alguém apertar o botãozinho para elevador vir e você descer, porque você não sabe que espírito pode volitar; você acha que ainda precisa

de elevador, carro, táxi, ônibus, avião. Então, o espírito sofre, sofre; ele precisa ficar esperando, lá, no ponto do ônibus, que venha um encarnado e dá-lhe a mão estendida, aí o ônibus..., aí ele entra. É real, é assim, é assim. Porque não tem conhecimento, certo?

Bem, vocês viram o que aquele menino aprontou nos poucos anos em que esteve no poder. Vocês viram o que é a capacidade de empreendimento, de realização, de uma pessoa que tem uma crença e a leva 100%, "a ferro e fogo".

David Bohm, o físico, excepcional, falou o seguinte: "Se eu tivesse dez iguais a ele, mudava o mundo." Entenderam? David Bohm falou: "Se eu tivesse dez com a paixão que esse sujeito tinha, mudava o mundo." E é verdade. Mas onde, onde se acham dez pessoas com a paixão que o sujeito tinha por fazer algo, não importa o que fosse? Perceberam? Fazer, pôr toda a energia, o mental, o emocional, em levar avante um ideal.

O ideal dele era das trevas, mas ele, encarnado, era obsessivo em fazer aquilo em que acreditava. Ele acreditava ser o super-homem, não tinha entendido o que Nietzsche explicou. Então, ele não sabia o que era individuação, nem estava interessado, certo? Ele teria que começar a estudar Freud, Jung etc.; são todos da mesma época, hein? Da mesma época. Ele começou a subir, a crescer, a fazer, no mesmo ponto em que Freud começou a publicar.

Jung já tinha publicado em 1920, e já tinha publicado grande parte das suas teorias, enquanto ele estava criando e divulgando o partido. Em 1930, Jung tinha divulgado mais ainda, por acaso, ele se interessou em ler Jung? De jeito nenhum. Ele só interessou em permanecer na ideia: "Vai haver o super-homem. Nós." Pronto, acabou. E doutrinou todo mundo para pensar como o super-homem de Nietzsche, sem a catarse. Deu no que deu.

Então, quando, quando um líder espiritual vem ao planeta e explica uma coisa dessas, a probabilidade de ser mal interpretado é gigantesca, porque não entendem o que ele está falando. Nem mesmo explicando, colocando no popular, em parábolas, em historinhas condizentes com a época, com coisas que as pessoas estão vendo, o pastor, as ovelhas; quer dizer, dentro do contexto da época.

Muito bem. "Buscai o Reino dos Céus" – este "Reino dos Céus" não é este aqui, terrestre; é o do Todo. Como é o Reino do Todo?

Amor. No reino do Todo só existe Amor. A única frequência que existe é Amor. Por isso que é tão difícil a pessoa ceder para que as coisas possam "voar", entenderam?

A pessoa quer que mande a Onda. Está bem. Vocês sabem que é preciso haver uma interferência construtiva: o pico de uma onda com o pico da outra devem colidir. Aí, o conhecimento, a informação *A*, é assimilada pela outra onda – *B*, *encaixa*; mas é o pico de uma onda com o pico da outra; se pegar num vale é destrutivo, anula.

Portanto, a Onda do Todo vem transportando o carro que a pessoas quer, vem à onda – a onda está *subindo e descendo, indo e vindo*, certo? É uma onda; não é *linear*, é *subindo e descendo, indo e vindo*. Ele também está *subindo e descendo, indo e vindo*; ele é uma onda – amplitude e comprimento. Quando a onda da Ressonância "bate" na pessoa, o que deve acontecer? Deve haver uma coincidência do pico dele com o pico da onda que está entrando, para que haja uma interferência construtiva; aí, a informação entra. Mas, se a onda dele está aqui embaixo (*desencontra*), gera uma interferência destrutiva; portanto, a informação não consegue passar para ele.

Aí, vem outra onda e vem outra onda, e ele está na sua onda; e vem outra onda, e isso vai se repetindo vinte e quatro horas por dia. Se ele elevar sua frequência para amor, para sentir amor, imediatamente vai pegar o pico de uma onda com o pico da outra, e toda a informação entra, toda.

Então, quando o Hélio fala: "Em nano segundo a pessoa muda", é possível, não é mesmo? Mas muitas vezes a pessoa diz: "Ah, o Hélio falou 'nano segundo' e não está acontecendo". É claro que não está acontecendo, porque, o que ela está emanando, qual é a onda em que está? Não "bate". Em que frequência a pessoa está? Está chegando uma onda do Todo. Perceberam? A única maneira dele, deixar entrar a onda é sentir amor, é a única maneira.

É por isso que demora, passa um mês, dois, três, seis, um ano. É por isso que demora; porque a pessoa continua com todo o sistema de crenças negativo, sentimentos negativos, portanto uma onda baixíssima, de frequência baixíssima, e está tentando receber uma onda de frequência altíssima. Está pondo um 220(V) num 110(V), não dá certo.

Portanto, quando a pessoa vem fazer *Ressonância,* ela precisa estar disposta a elevar a própria frequência. Não é só dizer: "Eu quero casa, carro,

apartamento". Está feito, passe de mágica? Não é assim. Não há Física que permita isso, certo? Estou explicando a parte Física, para ver se "cai à ficha", porque não é possível transferir a informação se ele não elevar sua própria frequência.

Vamos supor que a pessoa não faz isso, mas de vez em quando dá um salto aqui em cima, entenderam? Assim, entra um pouquinho, um pouquinho. Porque a frequência do Todo está acima, então entra um pouco nele, porque deu uma interferência construtiva. Quando ele chegou em casa, ele cumprimentou a mãe, deu um beijo nela, então emanou amor pela mamãe – numa ocasião dessas o Todo aproveita e transfere um pouquinho, entenderam? – Porque ele sentiu amor, o Todo aproveita essa oportunidade, isso é raro, está bem? – pronto.

Em vinte e quatro horas por dia, quantos segundos há de sentimento de amor? Façam uma pesquisa. O resto é competição, é poder, é ciúme, é inveja, é medo, é raiva, é tudo. Tudo o que tem direito, menos amor. Por isso que o resultado atrasa. Seria preciso que a pessoa afastasse o ego, deixasse de lado os interesses particulares, de poder, de controle – a Centelha está emanando, mas o ego está encobrindo a Centelha. É por isso que, se ele sair de lado, como a Centelha está na frequência do Todo, então 100% da informação entra, porque entra na Centelha. É por isso que é preciso pegar o ego e deixar de lado, abandonar os interesses particulares. O que é o ego? Os interesses particulares da pessoa. É difícil, não é? Muito, muito difícil.

Então, a primeira coisa:

"Buscai o Reino dos Céus" – é entender que nesse Reino só existe amor, paz, harmonia, compreensão, bondade etc.

O que é o "buscai"? É transformar a própria vida, o máximo possível, nisso. Como é que alguém pode estar buscando o Reino dos Céus e prejudicando os outros, e bebendo, e dando um empréstimo *sub prime* para o sujeito que já está falido, e fazendo cafezinho numa usina nuclear, que faz bomba atômica? – porque também nessa usina há uma mulher responsável pelo café. Pois é.

Aquela mulher devia se recusar a fazer café: "Aqui eu não faço. Chamem quem vocês quiserem." Claro, virá um militar de alta patente fazer o cafezinho, certo? É o que vai acontecer, porque ele acredita, ele

acredita que precisa fazer bomba; então, ele vai lá e faz também o café. Mas a mulher do café não poderia fazê-lo, se ela está buscando o Reino dos Céus em primeiro lugar. Agora, se ela pensa: “Estou nesse emprego para ganhar dinheiro para comprar casa, carro, apartamento”, ela vai fazer o café.

Então, este “Buscai o Reino dos Céus” é algo, extremamente, difícil de fazer, porque implica em sair da *matrix* completamente. Não é possível viver no mundo das trevas e “Buscar o Reino dos Céus”. Não há possibilidade; é im-pos-sí-vel.

Imagine, você está lá embaixo, no reino trevoso, onde tudo é poder, poder e mais poder e mais poder e mais poder e mais poder, força e poder, sem misericórdia, sem amor, sem nada; poder. E você é um demoniozinho inferior, lá embaixo. Aí, você escuta a palestra, porque o canal é direto – a internet astral funciona perfeitamente. Eles não têm falta de informação, o Todo não lhes nega informação. Todos têm a oportunidade de mudar de vida, o tempo inteiro. Ninguém está punindo ninguém.

O Todo não pune. O Todo não castiga. Todos podem mudar, a hora que quiserem, e trocar de lado e serem felizes. É claro que vai precisar pagar o vaso chinês, certo? Quebrou o vaso, inevitavelmente precisa pôr outro vaso no lugar. Isso faz parte, não há como fugir. Fez, está debitado. Mas, não tem problema nenhum. Muito bem. Mas, vamos supor, hipoteticamente, a existência de um serzinho de pouca graduação, em cuja mente, sabe-se lá o motivo, brilhou uma luz, e ele ficou mais curioso, e começou a prestar atenção nas palestras sobre Mecânica Quântica. Escutou, escutou, escutou, escutou, e aí abriu uma brecha. A luz vai entrando, e ele diz: “Ah, acho que eu vou experimentar esse caminho, para ver o que dá. Apesar de que todo mundo falar contra, mas eu quero ver pelos meus próprios olhos”.

Então, o ser resolve fazer o bem, lá embaixo. Aí, o chefe – há muitas graduações – o superior direto dele diz: “Venha cá, ‘fulano’. Encha de pancadas aquele sujeito.” Ele responde: “Sim, senhor” e vai lá, certo? Se não falar “Sim, senhor”, é ele quem começa a apanhar. Bem, ele vai lá, vai pensando: “Vou aproveitar esta oportunidade para fazer como foi falado lá na palestra. Vou fazer uma experiência. Não vou fazer nada contra esse sujeito; dou uma olhada, volto lá e falo: ‘Chefe, executei, está tudo certo’.” Vamos supor que ele faça isso; vai, não faz nada do que foi mandado, volta e diz: “Chefe, já executei”. Ele acha que pode enganar a *matrix* lá de baixo. Seu chefe, se for alguém já de certo conhecimento, tem um poder,

tem uma capacidade, chamada: “visão remota”, como todo ser que já alcançou um certo grau de conhecimento. Isso não é evolução espiritual, é pura habilidade psíquica, percepção extra-sensorial. Não tem nada a ver com espiritualidade, é só ter o canal aberto. Bem, se o chefe já for mais graduado, vai dar uma olhada e falar: “O ‘cara’ está inteiro. Você me enganou.” Entenderam? Vai chamar outro subordinado e dizer: “‘Fulano’, ‘moa’ esse aqui de pancadas.” Portanto, como aquele ser poderá “Buscar o Reino dos Céus” e continuar participando do sistema lá de baixo? Impossível, im-pos-sí-vel. Ele só terá problemas.

A mesma coisa aqui. Qualquer um de nós que opte por “Buscar o Reino dos Céus” em primeiro lugar, deve ter como prioridade única “Buscar o Reino dos Céus”, quer dizer, não é comprar casa, carro, apartamento; é fazer o bem, indistintamente, vinte e quatro horas por dia. E aí, assim que a pessoa toma essa decisão, chega à informação até ele de que existe uma rodovia chamada E-55, na Tchecoslováquia e Alemanha, com um “monte” de mulheres escravas. “O que eu posso fazer? Está muito longe.” Ele entra no *UOL*, dá uma olhadinha e vê *um artigo*: “Rodovias federais brasileiras têm mais de mil e setecentos pontos de exploração sexual de menores.” Não precisa ir à Croácia, está bem? Aqui mesmo, há mil e setecentos lugares, nas rodovias federais, de exploração sexual de menores de idade. Não são profissionais, são menores de idade, escravos. Ele terá que tomar uma decisão quanto a esse problema.

Entra a outra questão. O processo de iluminação é uma coisa interna, é uma atitude interna. Só assim este planeta mudará, só assim. Já se tentou, nesses milhares e milhares e milhares de anos, todos os tipos de revoluções, guerras, motins, sublevações etc., insurreições, todas esmagadas, “a ferro e fogo”. É a maior “visão romântica da vida” achar que um movimento qualquer, com meia dúzia, dez, quinze, vinte, quinhentas pessoas, poderá mudar qualquer coisa neste planeta. Isto é pura ilusão.

Quando no começo da palestra de hoje, se falou: “Não é para fazer irmandade alguma no nome da Ressonância”, é por isso; porque não adiantará nada e só trará problemas para quem fizer isso e para mim, porque o poder ligará uma coisa à outra, e falará: “A culpa é de quem? Dele.” Por isso que esse uso precisa ser desautorizado, para que eu tenha mais tempo, um pouco mais de tempo, para poder fazer o trabalho.

Então, iluminação é algo interno, que vai ocorrendo aos poucos: você vai fazendo a catarse, faz, você deixa limpar, limpa, limpa, limpa, eleva os seus pensamentos ao Todo, procura sentir, cada dia mais, amor, amor, amor, amor. Sobe, faz mais catarse, catarse – ilumina-se, um pouquinho; uma lâmpada de vinte e cinco velas, mas já é uma lâmpada, já existe uma luzinha ali; não precisa virar um holofote, não; vinte e cinco velas já são suficientes. Se, com vinte e cinco velas você for capaz, quando seu chefe mandar: "Prejudique 'fulano de tal'", você vai falar "Não faço!" Passa a haver mais luz, já são vinte e seis velinhas, entendeu? Outra vez, e já são trinta; está subindo a luz.

Portanto, quando um número significativo de pessoas, pelo planeta inteiro for se iluminando e tomando essas decisões, aí ocorrerá a mudança. Porque não é possível parar, porque não existe um movimento. Não existe uma central. Não existe um partido. Não existe um diretório. Não existe uma liderança para ser contida.

Lembram-se do filme: "Clube da Luta"? Havia células por todos os lugares e ninguém sabia da outra, porque o líder viajava e montava uma célula; ia a outro lugar, outra célula; outro lugar, outra célula; outro lugar, outra célula. Aquilo é uma metáfora e mostra uma estratégia perfeita de organização. Um não sabe que o outro é iluminado. Claro que quem é iluminado "bate o olho" e sabe que o outro também é, mas pode falar ou não com ele. Mas, se a quantidade de pessoas iluminadas, pelo planeta inteiro, for algo significativo, então está acabado, mudou. Em um dia, muda.

Mas, quando as pessoas pagarem o preço da mudança, tomarem a pílula vermelha, arcarem com as consequências de sair da *matrix*. Porque esse: "sair da *matrix*" é que é a iluminação. Isso é a prova da iluminação. Porque você só sai da *matrix* quando não está mais trabalhando pelo seu próprio interesse particular. Você só sai da *matrix* quando é a Centelha que assumiu a sua vida. Aí, sai, porque ela já está fora da *matrix*. É a coisa mais fácil e mais natural viver fora da *matrix*, quando você deixa a Centelha Divina comandar a sua vida.

Chegado ao ponto que a pessoa, realmente, está buscando o Reino dos Céus, e, por decorrência, "Tudo o mais vos será acrescentado".

Porém, Gandhi precisava de casa, carro, apartamento? Ele morava num barraco – para não falar barraco, "*ashram*" – mas era, uma tapera. No chão, um lençolzinho, que ele fazia; andava, punha o lençol, se cobria

com o lençol e andava de lençol. Um dia ele foi à Inglaterra, no inverno, no inverno. Existem fotos; o povo todo com aqueles capotões, aquela neve, aquele frio da Inglaterra, e ele no seu lençol. Está lá, na biografia dele.

Martin Luther King precisava de casa, carro, apartamento, essas outras coisas, também? Ele só queria andar, não é? "Vamos a Washington. Vamos lá, que eu preciso fazer uma palestra em Washington", ao ar livre, para trezentas, quinhentas, um milhão de pessoas.

Mandela precisava de casa, carro, apartamento? Difícil, não é? A cela, em que ele ficou vinte e oito anos, era minúscula. Vinte e oito anos. Então, ele não precisava de casa, carro, apartamento. Luva de *boxe*, para fazer exercício, ele tinha uma luva. Os outros presos políticos também faziam exercício com uma luva, que era o que havia. Eles não tinham duas, uma só. Ele "se virava" com uma luva, sem problema.

Foi isso que eu perguntei para o menino que veio essa semana: "O que você acha do Gandhi?" E ele não soube responder. Depois que você buscou o Reino dos Céus e chegou lá, que importância tem casa, carro, apartamento? "Cai essa ficha"? Pois é. Mas, pela lógica terrestre, a ideia é assim: "Bem, se eu chego lá, e não tenho casa, carro, apartamento, eu também não quero chegar ao Reino de Deus." Essa é a conclusão lógica.

Uma cliente disse assim: "Não adianta. Você está vendendo um negócio que não vão comprar. Você está vendendo o Reino dos Céus, ninguém vai comprar isso. Por isso que não há reação."

Não é que você não possa ter casa, carro, apartamento. Você pode ter, só que isso não significa mais nada. É aquela velha história: você acha que o Gandhi vai cuidar de quê? Vocês já imaginaram Gandhi no Fórum, na fila do cartório, com uma petição, esperando. "Saiu? Processou? O meritíssimo assinou? Não assinou?" Já imaginaram? Sem demérito nenhum aos advogados, tudo bem? Mas o dia em que os advogados virarem Gandhi, não vão mais ao Fórum. É lógico. Bem, o dia que os advogados virarem Gandhi, isso aqui já virou o Paraíso Celestial.

Se não precisar mais de advogado, é porque não há mais crime nenhum, não há mais atrito, não há discordância, não há coisa nenhuma. Pronto, resolvido. Só pode ser o Céu, não é? Só pode ser o Céu, um lugar que não precisa de intermediação, de juiz, de coisa nenhuma; está todo mundo em paz. Você acha que no Céu o povo vai disputar alguma coisa, vai dizer: "Não, esse pedaço é meu. Saia para lá"?

Mas, intuitivamente, a luz das trevas, não é? Você não vê luz estroboscópica, aí nas "baladas"? Nas trevas também há luz – fala-se: "Esse negócio, Reino dos Céus..." Você faz catarse, catarse, põe tudo para fora e fica contra todo mundo e todo mundo contra você, e você vai ter problema de todos os tipos. E aí? "Aí, você não tem mais interesse por casa, carro, apartamento, feijoada..."

Essa lógica corrói o ser humano, sem parar. Eles são absolutamente lógicos. Lá embaixo está cheio de gente superespecializada em mente humana. Então, vão semear uma filosofia de vida que vai invalidar o "Buscai..." Porque, para a pessoa arcar com as consequências de "buscar", ela tem que olhar lá na frente. Não olhará as benesses nesta vida, pensando: "O que ganho com isso, aqui e agora?" A pessoa precisa olhar ao longo, mais uma vida, duas, trinta, pensar: "Vou ficar cada vez melhor, melhor, melhor, melhor. Quanto mais luz, mais felicidade." Porque, aquele que se iluminou não tem mais nenhum questionamento desse tipo. Ele *era* de um jeito, agora ele é de outro; mudou. Esse novo "eu" que ele tem que é a Centelha, não tem nenhum questionamento de voltar atrás. "Ai, será que aquela outra vida era melhor?" Por isso que foi dito para a "Mulher de Loth" (Parábola da Mulher de Loth): "Não olhe para trás", lá em Sodoma e Gomorra, "Não olhe para trás. Porque quem pega no arado e olha para trás, esse não é digno." Esse não serve para trabalhar.

Vocês já imaginaram? É a mesma coisa que acontece nas empresas. O funcionário fica olhando o movimento do relógio (na parede ou no pulso) – dezesseis horas, dezesseis horas e cinco, dezesseis horas e vinte, dezesseis horas e cinquenta e cinco. Nesse momento, abre a gaveta, puxa tudo o que está em cima da mesa, e vai embora. Como se pode contar com um funcionário desses para fazer alguma coisa, se ele está contando as horas para parar de trabalhar?

No entanto, quando muda, a pessoa está feliz, a sensação é inebriante. Por quê? Porque a Centelha, a frequência da Centelha, jorra neurotransmissores de alegria e felicidade, endorfinas, endorfinas, endorfinas.

Lembram-se? Quem entra no joguinho, depois de nove segundos, tem anfetamina. Quem se ilumina, tem endorfina, sem parar. Entrem no *Google* e digitem "endorfina", pesquisem. É o "néctar dos deuses", a endorfina. O pessoal faz qualquer coisa para ter isso.

Por que consomem cocaína? Porque a cocaína induz à fabricação da dopamina. O que a pessoa precisa realmente, o que ela quer, é dopamina, mas não sabe como conseguir isso; nem sabe que é assim. Recorre a um atalho: "Se eu usar cocaína, ganho dopamina." Faz qualquer coisa pela cocaína. A pessoa não sabe que poderia ter a dopamina se buscasse o Reino dos Céus. Dopamina, serotonina, endorfina, tudo, sem parar.

A maioria dos seres humanos não tem ideia do que é sentir isso, estar com a corrente sanguínea abastecida, no ponto ótimo, dos neurotransmissores. A maioria não tem, não sabe o que é isso. Porque a frequência baixa não permite gerar esses neurotransmissores na quantidade que a pessoa precisa.

Pensamento negativo não gera a endorfina. É por isso que existe esse "desespero silencioso", como Thoreau falava, entenderam? As pessoas "empurram com a barriga" a vida, achando que não há outro caminho. Não há outra solução. Então, o jeito é fugir pela lateral. Fugir por qualquer tipo de coisa que seja. Fugir através do álcool, das drogas e fugir para os mundos virtuais, que é o que estará na ordem do dia, daqui para frente, entenderam? Quando a pessoa entra no mundo virtual, pronto; deixa toda a miséria humana para trás e fica lá, horas e horas, nesse mundo virtual.

Na verdade, se você pensar bem, nem há mais necessidade de se pôr *chip* na humanidade. O *chip* está ficando obsoleto. Acharam algo melhor. A própria pessoa vai se "enterrar" lá no mundo virtual e não sai mais. E agora, imaginem: depois que a pessoa passar a conviver nesse mundo, como é que ela volta para a realidade aqui de fora? Quanto mais imergir no mundo virtual, mais difícil será ela voltar para cá. Chegará uma hora em que ela não quererá voltar mais. Isso vai produzir tremendas implicações econômicas, políticas, sociais etc., porque, no mundo virtual, a pessoa pode ser qualquer coisa – pode trocar de sexo, pode ter a consciência de um animal, pode ser metade homem, metade animal, pode ter o poder que quiser, pode ter o armamento que quiser, pode ter tudo o que quiser; é só pagar. E, aí é que está: para pagar, para ter o *Linden Dollar*, ela começará a fazer todas as besteiras. Para conseguir o dólar lá do mundo virtual, para poder viver naquela vida. É a escravização ficará perfeita. Entenderam a jogada?

Lá na frente todo mundo virará escravo, porque todos precisarão daquela moeda, daquele mundo virtual. Por isso que já existe um câmbio

enorme desse dinheiro virtual. Existem vários lá, na China, que fabricam a moeda "pirata", o *Linden Dollar* "pirata".

Vou explicar melhor. No mundo virtual essas moedas são códigos, está bem? São todas códigos. Existe um número, vamos dizer, trinta dígitos, criptografados, igual às nossas notas de papel, cheias de deralhes para impedir a falsificação. O verdadeiro *Linden Dollar,* emitido pelo governo do mundo virtual, pelo banco central do mundo virtual, também tem esses códigos. Só que o *hacker* chinês sabe como criar o *Linden Dollar*, como reproduzir o código, que passa pela verificação do mundo virtual, do governo ou do banco central do mundo virtual.

Então, o sujeito, quer dizer, você, no computador, digita informando que tem mil *Linden Dollars* e eles verificam, não é? Está certo; e você passa, porque o sujeito, lá na China, sabe criar aquela moeda, que, no mundo virtual, vão achar que é verdadeira – é uma falsificação perfeita – e você continua jogando. Agora, para conseguir esse *Linden Dollar* falso, mas que passa no mundo virtual, você tem que pagar para o chinês, o *hacker*, em Dólar real americano ou Euro. E, você fica escravo do lado de cá, também, porque fará qualquer coisa, do lado de cá, para ter o dinheiro, para poder comprar o dinheiro do mundo virtual. Imaginem. Isso foi extremamente bem pensado.

Imaginem, as grandes corporações colocando US$100 milhões na criação desses mundos. Em vez de criar uma fábrica, como uma montadora de automóveis, ou um negócio, com US$100 milhões, a empresa aplica esses US$100 milhões num sistema virtual, isto é, uma série enorme de computadores, servidores com uma capacidade gigantesca, para armazenar o mundo virtual, porque, lá dentro você vai para um lugar, vai para o outro, vai para o outro. Essa corporação terá o mundo virtual, ou um bairro dele. Um bairro em que você pode ir e comprar todos os produtos e tudo mais. São US$100 milhões postos nisso! E uma dessas agências de notícias enormes, do lado de cá, abriu uma filial no mundo virtual, para as notícias do mundo virtual, dada a quantidade de pessoas que já sabem que entrarão nesses mundos. Hoje, está em cem milhões de dólares, esse mercado; cem milhões de pessoas. Imaginem o quanto isso vai exponenciar. Esse é o plano.

Portanto, de um lado, temos tudo para a alienação total, para a manutenção da *matrix* no planeta Terra. Tudo isso é escapismo, é uma fuga

– outra vida – e, do lado de cá, meia dúzia de pessoas, no planeta inteiro, falando: "Acorde, acorde, acorde, acorde, acorde, acorde".

Essa é a decisão que cada um precisa tomar. Ou "acorda" ou ficará dentro da *matrix*, mas, pior ainda, ficará meio isolado dentro da *matrix*, porque a maioria das pessoas da *matrix* mergulharão nos mundos virtuais, e você ficará sozinho, sem ter com quem conversar, porque praticamente todo mundo estará vestido com equipamentos hápticos, – visão, capacete, luvas, o corpo inteiro – vivendo dentro do mundo virtual, com todas as sensações que existem do lado de cá. Assim, quem não entrar no mundo virtual e continuar dentro da *matrix* vai ficar sozinho. Isso já está acontecendo hoje, em pequena escala, mas já está acontecendo.

Tenho uma cliente cujo marido já fica grande parte do tempo livre, nesses mundos virtuais. A mulher fica lá, cuidando dos seus afazeres, e o marido, durante todo tempo livre, "mergulha" no computador ou no *palm* ou no *iPad*, qualquer coisa que seja, e fica no mundo virtual. Ela dá uma bronca, ele fecha o programa, para; mas logo que ela "vira as costas", ele "pumba", "mergulha" de novo.

Agora, daqui a um tempo, quando o sujeito vestir esse equipamento virtual, você pode chacoalhá-lo, que ele nem vai saber que você está falando com ele, ou está chacoalhando, ou está mexendo nele, porque estará completamente imerso dentro do outro mundo, com todas as percepções do mundo virtual, que serão iguaizinhas às deste mundo. Entrem no *Google* e digitem "háptica". Ele não sai mais. Quer dizer, ele sairá só para comer, não é? Ele comerá alguma coisa e voltará, porque ele já não sai mais. Ele é um adicto, um adicto do mundo virtual.

Hoje, já existe o mundo dos jogos, os jogos de guerra e "tal". Mas o sistema está planejado para tomar, alçar um patamar inigualável, mundial, global, tudo. E, aí, imaginem os seus filhos crescendo com essas interfaces. Porque, hoje, eles têm esses equipamentos, mas os efeitos ainda são visuais e não saem da máquina. Imaginem quando houver os capacetes, as luvas, para as criancinhas de três anos, quatro, cinco anos. E isso será vendido como um tremendo avanço, como tecnologia.

E, se o coleguinha tem e uma criança não tem, ela vai infernizar seu pai e sua mãe, porque ela está "por fora"; o outro tem, e como ela não vai participar da evolução da tecnologia? Ela é um *neanderthal*, um dinossauro? O pai não vai querer que o filho se sinta assim, e compra o equipamento

háptico para o seu bebezinho. Essa criança cresce dentro do mundo virtual. Imaginem; em uma geração, *game is over*. Em uma geração, a humanidade inteira estará escravizada por um sistema desses.

Portanto, a coisa é muito mais séria do que se pensa. As consequências futuras são fundamentais para a existência da Luz no planeta Terra.

O que está em jogo é: a Luz prevalece aqui, ou as trevas? É isso o que está em jogo, literalmente.

A Luz está fazendo tudo o que é possível para libertar as pessoas, mas é, em última instância, o livre-arbítrio de cada um que decidirá isso.

Dissolvendo a Matrix

Canalização: Hélio Couto / Rochester

Existe um problema na mente humana chamado: "Dissonância Cognitiva". Isto é gravíssimo, sob todos os aspectos. Para todas as áreas da vida, de qualquer pessoa, é da mais extrema importância essa questão. Por quê? Porque a dissonância significa que a pessoa está vendo, ouvindo e não entendendo nada do que está sendo dito ou visto, ou está interpretando de acordo com seus preconceitos, tabus, filtros, traumas, bloqueios etc. A pessoa escuta ou lê uma coisa e entende outra. Imagine isso na sua carreira profissional. Como fica se você lê um livro ou texto de sua profissão e não entende o que o autor diz? É por isso que tudo é interpretativo. Por exemplo, é por isso que um técnico de futebol que não está dando resultado, só perde, e entra um novo e ganha na primeira partida. Isso é o normal.

O que aconteceu? Qual a diferença que há entre um técnico de futebol e o outro? Futebol é um negócio elementar, não tem o que inventar. Por que um técnico não obtém resultado e o outro obtém? Ou o diretor de uma empresa leva à falência e o outro leva a ter lucro? E assim por diante, em todas as profissões.

Então, vocês veem que a "tal" da "Ciência" é um algo extremamente relativo, porque depende da interpretação que cada um dá.

Outro exemplo, duas pessoas estudaram na mesma escola, uma levanta o prédio e o prédio cai, e o outro constrói e o prédio não cai. Na aula o professor ensinou igual, a aula é a mesma para todos da sala, o que aconteceu? Um entendeu e o outro não entendeu. Isso é extremamente complicado.

Quando se fala sobre o trabalho igual a este que é desenvolvido aqui, é um milhão de vezes mais complicado. Porque é Metafísica, mas isso não foi entendido até agora.

Lembram-se de Niels Bohr, o físico? Ele já foi falado várias vezes nesta sala. Bohr, um dos pais da Mecânica Quântica, disse que a Física só estuda determinados fenômenos, não estuda a realidade última. São palavras dele: "A Física não estuda a realidade última". Assim, já começa o problema, certo? O que significa "realidade última"? Será que quando eu falo: "realidade última" todas as pessoas aqui sabem do que está se falando? É gravado, assistem e cada pessoa tem uma interpretação do que será essa: "realidade última".

Se em toda palestra tiver que explicar o "arroz com feijão", elementar de novo, aonde chegaremos? São aulas. Uma aula depende da outra, que depende da outra, que depende da outra, e assim, sucessivamente. Agora, se você entra na faculdade e assiste a uma aula no quinto ano, está entendendo alguma coisa? Nada. Mas é lógico, precisava fazer o primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto, aí, se entendeu, consegue acompanhar.

Este trabalho tem muitos DVDs. Eu deveria ter nomeado esses DVDs como "Parte 1", "Parte 2", "Parte 3", e assim, sucessivamente. Imagino que ficaria mais fácil de entenderem que é uma continuidade. Agora, como cada DVD está identificado com nome, para facilitar, em vez de colocar número, criou-se a dissonância cognitiva. A pessoa assiste dez minutos de um DVD, ou um DVD, ou oito DVDs, ou trinta DVDs completos, e considera que entendeu o trabalho. Porém, não entendeu. Quando essa pessoa comentar com outra que assistiu algum DVD, que ela não tenha assistido, a pessoa falará: "É, mas ele fala: 'assim, assim, assim'". "Não, não fala". "Fala", "Mas..." Percebem? Se não assistir todos não sabe do que eu estou falando. Se não lerem os quinhentos artigos que tem no *blog*, não sabem do que eu estou falando. Vai "tirar" um pedacinho de um DVD, uma frase do contexto, e concluir. E qual é o contexto? Muitos DVDs, quinhentos artigos e os vários livros que já existe impressos. Você só pode avaliar este trabalho quando ele estiver terminado. Enquanto ele está em andamento é precário fazer qualquer conclusão, pois são aulas após aulas após aulas. Não se pode chegar a nenhuma conclusão antes do quinto ano da faculdade, final do curso. Agora, lá no terceiro ano: "Ah, já

sei o que é isso aqui". Não é assim, não funciona. Mas, isto é difícil de ser entendido e gera uma série de problemas.

Considerando o que Niels Bohr disse, alguém tem alguma dúvida de que tudo que é feito neste trabalho é Metafísica? Que não tem nada a ver com Física, nada a ver? Então, quando se pergunta: "Quem é o seu guru de Física?" Como se terá um guru de Física se você está fazendo algo além da Física? Ao se falar deste trabalho para algum físico, ele responderá: Que isso não existe, é sonho, delírio e outras coisas. Está completamente além da Física.

Niels Bohr disse: "Só fenômenos, determinados fenômenos", e só. Nesses fenômenos tem bons resultados. Consegue fazer *iPod*, *iPad*, certo? Consegue construir bomba atômica, míssil, tanque. Isso consegue. Mas, se eles forem a qualquer Centro Espiritual no planeta Terra, e pedirem para que eles expliquem o que está acontecendo naquele Centro, eles não têm a menor ideia. Seja um médium vietnamita, cambojano, da Geórgia, na América, no Haiti, o povo do vodu, seja no Brasil, na Umbanda, no Candomblé, no Centro Espírita. Eles não têm a menor ideia do que está acontecendo, porque não querem estudar o que está acontecendo ali. Não é que falte inteligência ou cultura. A questão é que eles não querem estudar o que acontece no lado espiritual. Mas não existe lado espiritual". Então, como vão estudar algo que eles não acreditam que existe?

É como a visão fora do corpo. Há algumas pesquisas que localizaram uma área cerebral que acende com a outra, a outra, a outra, e isso dá a ilusão que você está fora do corpo, se vendo. Pronto. Pega-se um caso desses, coloca-se na máquina e mede-se o que a pessoa está sentindo e vendo. Acendeu, lá, no cérebro e está resolvido o problema. Espera um pouco, tem mais coisa nesse negócio, não? E quando a pessoa é deficiente visual (cega) e morreu, estão tentando ressuscitá-la, dando choque no coração e depois de aproximadamente quinze, vinte segundos, ela volta e descreve tudo o que aconteceu na sala: a roupa, o que disseram, o que fizeram, tudo; e a pessoa é cega nesta dimensão. E aí, como é que faz com esse caso? "Joga-se para debaixo do tapete", nem citam um caso assim.

É isso que é uma Ciência de Fenômenos. Tem um fenômeno que a pessoa saiu do corpo. Mas tem outro caso que um deficiente visual (cego) saiu do corpo e contou tudo o que aconteceu. Este fenômeno do cego deixa de lado, certo? Tudo bem. É uma metodologia. Querem trabalhar assim,

"beleza", sem problema. Só que não pode ser afirmado que já sabem tudo de tudo. É preciso deixar claro qual é o âmbito da coisa.

"Realidade última" é O Próprio, Deus, O Todo, O Uno. Foi isso que Bohr disse: "Nós estudamos alguns fenômenos. Nós não queremos saber nada com a realidade última." Porque, aí, deixa de ser Física e passa a ser Metafísica. E, como ele queria ficar na Física, ele se precaveu, falando: "Nós não temos nada a ver com essa coisa de espírito. Nosso negócio é somente eventos físicos clássicos".

Bom, veio a Mecânica Quântica e bagunçou tudo, todo o edifício que estava perfeito, maravilhoso, como eles disseram em 1895, na Inglaterra, que não tinha mais nada para descobrir, somente detalhes mínimos. Tudo já havia sido descoberto – 1895.

Em 1900 o *quantum* foi descoberto. Então, afirmar-se, na Ciência, que "Já sabemos tudo" é algo bastante delicado, porque no dia seguinte é publicado matéria em uma revista científica que põe no avesso aquilo que foi falado, "Ah, não era mais 'aquilo', agora é 'isso'". Se vocês lerem as revistas científicas verão isso todo "santo dia": "Pensávamos que era 'isso', mas agora descobrimos 'mais isso'. Um novo experimento, um novo estudo provou que não é mais 'aquilo', agora é 'isso'".

Então, mesmo com toda força que se faça para manutenção do *status quo*, a Ciência avança, funeral após funeral, como disse um grande físico. Por isso demora, certo? Demora, porque precisa morrer uma geração inteira para vir uma nova, com um pouco mais de abertura.

Não seria tão banal, descobriu-se algo, invalidou aquilo tudo que estava dito no passado? Abandona tudo aquilo, incorpora o novo e vamos em frente? Descobriu mais outra coisa, joga fora e atualiza. Pois é. Mas isso só dá para fazer na Eletrônica, em produtos. A Eletrônica é exponencial. Compara o computador de 1960 e os de hoje. O que tem hoje, naquela época parecia ficção científica. Flash Gordon usava *iPod*, *iPad*.

Alguns anos atrás, se vocês assistiram: "*Star Trek* – A Nova Geração", o que o capitão tinha na mão? Lembram que ele tem uma telinha na mão? O que é aquilo? Um *tablet*. É de quanto? 1987 /1990? O original é de 1969. Cerca de quinze anos atrás era algo de ficção e hoje é banal para todos. Mas isso só pode acontecer na Eletrônica de produtos, porque sucateia rapidamente e a cada momento atualiza-se a versão. Nos celulares, a cada

seis meses já joga fora tudo o que era antes e há novos modelos de celular, e segue em frente. Aí, pode. Porque, é *business*, certo? É ganhar dinheiro. Não tem problema nenhum ter um celular novo, pois não afeta absolutamente nada. Então, pode comprar celular à vontade, cada um tenha quatro, pelo menos. Como acontece em Angola, onde cada angolano quer ter quatro celulares. Pode ser aquela fome, aquela miséria, mas celular pode ter.

O que é canalização? Mesmo problema de dissonância cognitiva. O que será que é canalização? Se vocês assistirem ao documentário: "Quem Somos Nós?", versão estendida, a entrevista da JZ Knight, quem está falando? E a JZ Knight ou é o Ramtha que está falando através dela? Alguém tem, ainda, esta dúvida? Porque, quando foi lançado passei esse filme para quarenta pessoas, quem já havia assistido uma ou mais vezes não tinham percebido que a JZ Knight estava canalizando o Ramtha. Ou precisa falar: "incorporação", "mediunidade"? Qualquer nome serve, é tudo a mesma coisa. É tudo a mesma coisa. Usa-se um nome ou outro ou outro, tanto faz. E só pesquisar, digitar: "canalização" e verifiquem a explicação.

Portanto, como alguém poderia ter dúvida, se está identificado todos os DVDs com as respectivas pessoas que vieram falar? Não há todos ali, é evidente. Tem pessoas que morreram há pouco tempo e os parentes ainda estão vivos. Então, não é possível falar que "tal" pessoa que veio ajudar na palestra e fica assim; não se pode falar. E há pessoas que ainda estão vivas e que vieram dar sua palavra na palestra. Estão vivos, *OK*? De carne e osso, assim, igual a nós. Estão lá num outro lugar, bem longe daqui. Eles saem do corpo lá, vêm aqui, ajudam, dão o recado e voltam para lá. Acredite quem quiser. Mas isso foi falado: "Que é uma canalização". O atendimento pessoal é canalizado.

Entende o que é dissonância cognitiva? Tem olhos e não vê. "Está na cara", como se fala, e não vê. Se vocês assistem um DVD, veem que a abordagem, a forma de transmitir, de falar, a lógica, o raciocínio, é completamente diferente do outro porque cada vez é uma pessoa diferente. De vez em quando vem à mesma pessoa, mas isso vai sendo alternado e intercalado. É completamente diferente, é outra personalidade, é outra pessoa.

Vocês acham que para um espírito incorporar o médium precisa dar rodopio? Mas, se não rodopiar, não incorporou. Se não ficar todo curvado,

quase caindo no chão, mal conseguindo andar, não é um Preto-Velho que está ali. E acham que é preto, o espírito que está ali?

É um branco, de outro planeta, um ser de Luz, que vem ajudar. Mas como ele vai falar naquela comunidade? Ele precisa falar de acordo com o meio que ele está para que possa ser entendido. Assim, ele precisa se travestir de Preto-Velho, porque, se falar que ele é um espírito de Luz, sabe o que falarão para ele? "Amigo, o seu lugar não é aqui. É em Sedona, lá no Arizona. Lá é que tem ser de Luz, E.T.

Então, cada espírito que incorpora, em determinados lugares, ele precisa se comportar como a cultura do local. O mesmo espírito, no dia seguinte, está lá no Vietnã, ele fará todo o ritual que os vietnamitas usam no Centro deles, completamente diferente disso daqui. Só tem uma coisa que é igual. Se assistirem aos documentários: *Discovery*, *History* etc., verão que o médium incorporado, lá, no Vietnã, quando ele está dando os passes, na pessoa que ele está ajudando, no final do passe o que ele faz? O sinal da cruz na testa da pessoa. Se prestarem bem atenção, no que o médium está fazendo, lá, no Vietnã, vocês verão que ele faz o sinal da cruz quando termina.

Isso significa o que? Ele trabalha para quem? Só tem um chefe. Todos trabalham para Ele.

Assim, no "Caminho dos DVDs" indica que tudo é canalizado. São vários espíritos que vêm no mesmo dia, ou, às vezes um só, é variável. Então, está dito. Não é suposição, não é fofoca, não tem interpretação deste fato. Eu estou falando isso, dessa maneira para que fique claríssimo. Ninguém pode sair falando que não é canalização. Eu disse que é. Agora, se acredita ou não acredita, é outra questão. Cada um tem liberdade de pensar o que quiser. Mas, o que o Hélio disse sobre esse: "Caminho dos DVDs"? É tudo canalizado. Quando você senta na frente dele, é canalizado. Os artigos do *blog* são canalizados. Tudo é canalizado.

Se pesquisarem no *site*, na parte inferior, há um texto: "Esta tecnologia não é terrestre." Está lá, escrito: "Não é terrestre". O que não é terrestre é extraterrestre, não é deste planeta.

Anos atrás, depois de uma palestra, uma moça ligou para vários conhecidos, para ver se achava qual era a máquina que gravava o CD que o Hélio falou. Todos disseram que não existe máquina que grave aquilo.

Qual a conclusão que ela chegou? Não existe aquilo. Já foi falado que não é terrestre. Então, não adianta procurar tecnologia terrestre que faça, porque não existe. Mas isso foi dito e está escrito. Se acreditar, ótimo; se não acreditar, paciência. Mas está lá, escrito. Não tem o que filosofar sobre isso. "Não é gravado nesta dimensão." Como que vai pegar a Enciclopédia Britânica inteira e colocar num CD de 800 *mega*? Conta para mim. Então, é óbvio, é óbvio que não é gravado nesta dimensão.

Onde estão as informações? Nos Registros Akáshicos. Tudo o que existe: passado, presente e futuro estão gravados nos Registros Akáshicos.

A questão é: a informação está lá ou não está lá? Ela é transferida ou não é transferida? Quem está usando sabe. Já sentiu a catarse e sabe que é real. Procurar, nesta dimensão, explicação para isso, esquece, que isso não existe. Agora, se um físico pegar o CD, ele vai começar a querer analisar os *hertz* que há no CD, nesta dimensão, e ele dirá que aquilo, lá, não tem nada.

Esse é um trabalho para daqui a cem, duzentos, quinhentos anos, mil anos. Ele está completamente fora do tempo. É só um *en passant*, só para que questionassem, pensassem, expandissem, só para ajudar. Não é para meia-dúzia de pessoas comprarem casa, carro, apartamento. Isso acontece, também, por decorrência da evolução que a pessoa teve. Assim, que limpou todos os preconceitos, traumas, bloqueios, tudo "anda".

Então, está registrado na primeira tela do site: Extraterrestre à direita e canalização à esquerda.

Algum dia eu fiz uma palestra sobre construção naval? Alguém aqui lembra isso? Impossível lembrar, porque isso nunca aconteceu, certo? Nunca. Então, o dia que forem construir um navio, vocês virão me perguntar como é que constrói um navio?

Algum dia eu fiz palestra sobre criação de galinhas, aqui? Granjas? Portanto, não tem nenhum sentido me perguntar de granjas industriais ou particulares ou qualquer tipo de criação de galinhas. Muito bem. Pura lógica, hein?

Algum dia eu fiz uma palestra de Medicina? Nunca.

Em 1994 eu apresentava um programa de rádio com a Dorinha Yoshinaga, Taróloga, e o microfone ficava aberto "no ar", e os ouvintes ligavam para fazer suas perguntas. Eu falava de Neurolinguística e ela fazia leitura do Tarot "no ar", ao vivo. Ligou uma senhora e disse: "Porque a

doença 'tal'..." A Dorinha respondeu: "Minha senhora, a senhora não vai me indispor com a classe médica. A senhora pergunte qualquer outra coisa que "leio as cartas", mas desse assunto eu não falo." Isso foi em um programa em conjunto com ela, em 1994.

Portanto, nem construção naval, nem criação de galinha e nem Medicina, Oftalmologia, Psicologia, Psiquiatria, Psicanálise, não é comigo. Nunca, ministrei palestra sobre esses assuntos.

Então, como a pessoa pode concluir de que ela não precisa ou deve fazer um tratamento médico porque ela está tocando um CD? De onde que a pessoa faz essa conclusão? Porque, toda pessoa que pergunta sobre, eu respondo: "Você deve ir ao médico." E tem outra coisa: sintoma não é catarse. Vou repetir: sintoma não é catarse. "Ai, está doendo aqui" (*mostra o cotovelo*), a pessoa acha que aquilo é catarse? Não é catarse. É sintoma de algum problema, que ela deve procurar tratar.

Assim, essas generalizações, interpretações, são extremamente complicadas. Eu entendo que o desespero é enorme. Eu já passei pela porta do prédio amarelo, no Hospital das Clínicas em São Paulo. Vocês já passaram por ali ou ficaram, um pouquinho, na porta? Se sim, viram o que passa por ali. Toda a miséria humana desfila naquela porta. É onde tem o Banco de Sangue para doação, também, a Fundação Pró-Sangue. Já fiz palestra na Fundação Pró-Sangue. Interessante, não é? O Hélio pôde fazer palestra na Fundação Pró-Sangue, dentro do hospital, várias vezes, sem nenhum problema. Lá dentro, no meio, ninguém concluiu que substitui a Medicina.

Então, "transferência de informação" é outra coisa, completamente diferente e está, exaustivamente, explicada nos DVDs, livros e postagens.

Quando o paradigma mudar e a Mecânica Quântica for aceita, todos os problemas estarão resolvidos. "Quando". A palavrinha-chave é; "quando". Pode colocar séculos nisto, séculos. Lembram que um dia foi falado aqui que em 2215 terá uma abertura. Precisa ser 2215? Não precisa. Está tudo aí, descoberto, testado em laboratório, tudo, tudo. É só usar o que os físicos descobriram.

Por que é tão difícil ter solução para esses problemas? Se o todo da pessoa tem problemas, evidentemente que a parte, também, terá problemas. "Ai, está doendo esse dedinho aqui". O problema é no dedinho? Não. O problema é em um meridiano que está subindo pelo peito, que vem aténa

base do pescoço, que está sendo contraído devido a um problema psíquico, e, aí repercute no dedinho.

Para que se possa ter a solução de tudo isso, cada um tem que resolver as questões pendentes do vaso chinês. Que será esse "vaso chinês"?

Você vai à minha casa, entra estabanadamente, derruba um vaso milenar, estilhaça e pede perdão, "Perdão, quebrei seu vaso". Tudo bem, não tem problema, está perdoado. Agora, faz um cheque de R$50 mil para pagar o vaso. Perdão é uma coisa e pagar o vaso é outra, porque a pessoa está devendo o vaso. Lembram? Ela quebrou o vaso e está devendo o vaso. E precisa ser pago, ser compensado.

Então, existe uma questão cósmica "em aberto" que: se aceitam, muito bem; se não aceitam, também, tudo bem. O Todo tem paciência infinita. Assim, se aceitou, aceitou, se não aceitou, não aceitou. Sem problema, segue em frente. Esse é o mesmo problema, que estamos explicando agora, de um *blog* que colocaram "no ar" – eu nem olhei, mas me disseram – "Fique rico em 24 horas com Hélio Couto".

24 horas, sem "jeitinho". De onde que pode se concluir este número 24 horas? Pegaram um "pedacinho" de um DVD, juntaram com outro "pedacinho" do outro e concluíram..., e postam "no ar"? De onde que...? Isso é impossível. É impossível. Se você emana aquilo que você é – uma vibração, em *hertz* – quando você virou Luz você atrai tudo o que precisa. Mas também já foi explicado aqui que, quando você vira Luz, você não está nem um pouco interessado em casa, carro, apartamento, Camaro amarelo, fazenda de cento e cinquenta mil cabeças, essas coisas, não é mesmo?

A pessoa batalha, batalha, batalha, batalha, aquela guerra, depois de "não sei quantos" milênios e milênios e milênios, ganha um pouquinho de Luz, aí aquela guerra toda não significa mais nada. Quando chegar ao ponto em que você pode ficar rico em 24 horas, você não está nem um pouco interessado em ficar rico. Vocês entenderam? Já foi explicado.

Quando você fica no estado de Buda não tem mais nenhum interesse material nesta coisa. E só se pode ficar rico em 24 horas, como eles falaram, se virar Buda, um CoCriador Consciente. Portanto, é literalmente impossível alguém ganhar dinheiro em 24 horas. De onde tira isso? "Das infinitas possibilidades", foi o que comentaram. Infinitas possibilidades? Dissonância cognitiva, certo?

Vamos explicar o que é: "infinitas possibilidades". Quem tem as "infinitas possibilidades"? O Todo, O Todo. Ele é o infinito das infinitas possibilidades. A onda Dele vai passado, presente e futuro, ela flutua, infinitas possibilidades, até que alguém pense em algo. Aí, essa onda volta e colide com essa. Chocou e virou uma onda – elevou ao quadrado – virou uma *probabilidade*. Assim, de possibilidade, passou a ser probabilidade – que é quando vocês pensam em casa, carro, apartamento. Uma *probabilidade*, que ainda tem uma distância de virar concreto nesta dimensão. Mas, como você manifestou o desejo de ter, por exemplo, o Camaro amarelo, virou uma probabilidade.

Agora, vocês já sabem, probabilidade é uma chance em oitocentos trilhões. É uma probabilidade. Uma chance em setenta milhões – Mega-Sena – é uma probabilidade. Um em setenta milhões. Continua jogando, certo? Quem sabe? Mas a probabilidade é essa, um para setenta milhões.

Portanto, infinitas possibilidades é um negócio do Todo. Você pode imaginar o que quiser, tudo bem. Colide com a onda Dele, aí virou probabilidade. Agora, para isto virar realidade aqui nesta Terceira Dimensão, tem um conceito, que os beneditinos falam: "Ora e labora. Ora e labora. Ora e labora." Só orar não vai adiantar nada. Só laborar, também, não vai adiantar nada. Porque esse 'tal' do 'labora', tem que sair da zona de conforto, não é mesmo? E nós queremos as infinitas possibilidades de fazer *estalar os dedos*, e cria-se: diamante, ouro.

Quando você virar Ser de Luz, "tranquilo", pode manifestar o quanto quiser de diamante que ninguém está "nem aí", porque para um Ser de Luz não significa nada, diamante, nem ouro, nem coisa nenhuma.

Imagina, o Todo cria o Universo – este aqui, noventa e três bilhões, que nós enxergamos, certo? No momento, uma leve oscilação na mente d'Ele, há quinze bilhões, treze e meio, o "tal" do *Big Bang*. Uma leve oscilação e Ele criou isso aqui. Dá uma olhadinha. Uma galáxia, cem bilhões de estrelas; bilhões de galáxias, superaglomerados de galáxias, planeta só de ouro, planeta só de diamante, e assim por diante.

O que é isso? Um elemento de Química? Ele junta a onda de um com a onda do outro, próton, elétron, nêutron, e faz os elementos, o quanto quiser. Não é isso?

O Todo vai estar preocupado com diamante, com ouro, com essas coisas? Portanto, é absoluta perda de tempo escrever algo assim, que se

a pessoa estudar os DVDs verá que isso é uma baboseira que não tem tamanho, porque você não tira isso, um conceito desse, de lugar nenhum.

Quantas palestras foram realizadas, aqui, sobre espiritualidade, Budismo, Taoísmo, Zen? Quantas? Uma só sobre o Mestre. Quantos versículos não foram explicados aqui nesta sala, o significado metafísico do versículo, para facilitar que vocês possam criar? Quando resolverem o vaso chinês. Reencarnação. Reencarnação.

Há uns dezessete anos atrás, eu ministrei uma palestra no Hotel, ex-hotel, Danúbio, em São Paulo, de quatro horas, sobre reencarnação. Durante quatro horas falei sobre o tema e não usei uma única vez, a palavra "reencarnação". Falei quatro horas sobre o assunto sem usar a palavra, para não ferir nenhum sentimento, de alguém que não acredite em reencarnação. Mas isso foi a dezessete anos atrás, já acabou, nova fase.

Se a pessoa não aceita o conceito, ela passou a ter grandes problemas para entender o que acontece neste mundo, na Terceira Dimensão; terríveis problemas. Porque, é claro, pode ser jogado tudo "debaixo do tapete", as pessoas fazem isso o tempo inteiro, mas... Agora, vocês sabem Freud já falou: coloca "embaixo do tapete", criou mais problema.

Uma criancinha nasce sem braço ou com *Aids* (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) ou cega, surda, com câncer etc. – a lista não tem fim – ou em Ruanda, com o nariz mais largo ou o nariz estreito. Assistiram a filme: "Hotel Ruanda" (2004)? Assistam. Como é que classifica esta etnia? Os belgas, quando foram lá, o rei Leopoldo – foi fácil – pegaram um medidor e mediu o nariz: maior, menor; maior é de uma raça, menor é da outra, pronto. Assim, o povo do nariz grande mata todo mundo do nariz pequeno – oitocentos mil mortos. Genocídio étnico, por tamanho de nariz. Por que ninguém levantou o *DNA* desse povo para dizer: "Você é da raça '*A*' e você é da raça '*B*'"? Não, é considerado o tamanho do nariz.

Então, quem não aceita reencarnação tem grandes problemas para resolver. E só olhar o que acontece nesse planeta. Por que uma pessoa nasce "assim" e o outro nasce "assado" e todas essas questões em aberto? E, daí, só resta a essas pessoas começarem a analisar e chegarão a algumas conclusões complicadas:

"Como pensa ou sente esse Deus que faz a criancinha nascer sem braço, sem perna, cega, surda etc., etc., etc.?" Como é que elabora a questão da Divindade? Então, ficou fácil de "jogar para debaixo do tapete", porque

virou o que? Aleatório, não é mesmo? Ninguém sabe bem a razão, mas é aleatório, certo? Azar desse bebê que nasceu desse jeito.

Enquanto os excepcionais forem dos outros, você pode achar o que quiser: “Não, isso foi o *DNA* de uma mutação qualquer”. Mas, quando nascer de você, então, terá que pensar em algumas questões fundamentais. Por que essa criança nasceu de você? Ou de quem que é? Do pai ou da mãe, dos dois? Quem que está envolvido nisso? Ou ninguém está envolvido e a criança veio. Ela não tem problema nenhum, mas ela veio daquela forma para ensinar alguma coisa para os pais. A criança não tem *karma* nenhum, mas os pais precisavam aprender umas coisas. Assim, a criança nasce daquele jeito para ajudar os pais. Então, antes de “atirar a pedra” nas crianças é preciso parar para pensar.

Vocês se lembram daquele famoso caso, já comentado aqui, que a pessoa vem em consulta e diz: “Eu quero ganhar dinheiro, dinheiro, dinheiro, dinheiro”. Quer que “encha” de clientes. Só que há dez mil anos atrás essa pessoa fazia uns rituais humanos – arrancava o coração das pessoas para oferecer, a qualquer divindade que ela achasse que dava para fazer negócio.

Tem um seriado que está passando atualmente, sobre *serial killer*. Em um dos episódios tem um acampamento, no meio do bosque, em que o ritual de iniciação na seita é um sacrifício humano. Por que será que o autor, o roteirista, desse episódio, criou essa cena, essa situação? Em Hollywood faz-se o que é possível fazer. Igual aqui, fazemos o que é possível fazer. Portanto, o roteirista sabe o que acontece no mundo.

O que ele pode fazer para alertar sobre isso? Ele escreve uma historia e coloca as cenas para os humanos que estão assistindo televisão verem: “Quem tem olhos, veja”, não é mesmo? Muitas pessoas assistem e irão considerar que é só ficção, certo? Literária. Mas, quem tem olhos, quem pesquisa, quem pensa, sabe que é “assim”.

Mas isso é outro problema de dissonância cognitiva. Pega-se um problema “desse” e “joga-se debaixo do tapete”.

Quando que algo assim pode ser resolvido? Quando um número gigantesco de pessoas estiver consciente e mobilizado para pressionar que acabem com os sacrifícios humanos. Enquanto for ignorado, segue. Desde o início é assim e continua o tempo todo, hoje, sem parar. É

divulgado matéria na *National Geographic*. Na Série “Tabus”, saiu matéria sobre o tema.

Esse é um exemplo claro de não querer enxergar a realidade. Age-se como se isso não existisse. É a mesma situação o filme: “8 Milímetros” (1999). Quantas pessoas assistiram a este filme? Quem quer saber da realidade desses filmes? Ninguém.

O filme: “12 anos de Escravidão”. As pessoas saem não suportam ver determinadas cenas. O que o diretor colocou ali é um *en passant, light,* do que é possível colocar em um filme feito em Hollywood. A realidade da escravidão é indescritível. Quando se fez a palestra, “História do Brasil – Escravidão/Educação” contou-se um “pedacinho” da História. Porque, se fosse contar o que faziam com os escravos e as escravas, ninguém suportaria.

No filme ele deu um *en passant*, e o povo sai na metade do filme. Só que isso aconteceu há quanto? Cento e trinta anos atrás, aqui, no Brasil. Cento e trinta anos atrás. Muitas daquelas pessoas já nasceram novamente, tanto uns, quanto outros.

Entendem o que é o vaso chinês? Por que eles não vêm? Porque eles não acreditam que é possível mudar. Tenho cliente que reside na favela (núcleo habitacional) e comenta: eu explico, explico, falo: Vamos? E nada.

Vocês já imaginaram o trauma que essas pessoas tiveram com o que se fazia com elas durante esses trezentos, quatrocentos anos de escravidão no Brasil, na América e etc.? Quando essa pessoa morreu, em que estado ficava, por anos e anos e anos e anos? Séculos. Porque a realidade da pessoa é criada pela mente dela. Quando você está no astral à mente é absoluta. Se a pessoa está naquele trauma horripilante, que ela se refugia dentro de si, ela não sai mais dali. Ela cria um círculo vicioso e não sai. A pessoa pode estar em qualquer lugar no astral, até em um hospital, por exemplo, se fosse o caso, ou está desacordada ou está chorando, gritando etc., por século. Quando está lá tem que sedar, e aí a mente daquela pessoa é um pesadelo eterno. Imagine o pior pesadelo que vocês possam ter e ele não para nunca, porque você está sedado. Porque, se você acordar, você surta mais ainda. Então, você tem que ficar dormindo.

E isso porque está se tentando, de todas as formas, tirar aquela pessoa do enredamento mental que ela está pelas torturas que sofreu quando era escrava. Ela só tenta escapar do algoz, o tempo inteiro. Ela sente o que

ele fez de novo e de novo e de novo e de novo e tenta escapar. Lembram? Sonho, pesadelo. Aquilo não para nunca.

Vamos supor que reencarnasse uma pessoa dessas, nascesse aqui, no Brasil. No começo é um bebezinho, um ano, dois, três, quatro, cinco, sete; depois, ele vai à escolinha. Qual a reação que ele tem? Ele "morre" de medo. Se ele ver só crianças negras, está entre eles, mas se ele ver um branco, entra em pânico na hora, porque, no inconsciente dele, está, lá, gravado todo aquele trauma, porque, ainda, não foi resolvido. Então, se tirar a pessoa, lá, do hospital e ela for reencarnada sem estar curada, o problema persiste. Ela abre o olho aqui e "morre" de medo.

E, se chega perto de você, como é que essa pessoa reage? Vocês devem conhecer pessoas, na vida prática, aí fora, que agem assim: a pessoa chega perto, "Sim, senhor. Sim, senhor", "Doutor", "Doutora", "Dona", "Sim, senhor". Por precaução, ela trata você como um senhor de escravo, antes que apanhe, porque não sabe o que você vai fazer. Apanhava sem fazer nada, sem ter culpa nenhuma. Aí, você julga, analisando essa pessoa. Você percebe que tem autoestima baixíssima, autoconfiança baixíssima. Por que será? É esse o motivo.

Assim, precisa de quinhentos anos de terapia para resgatar um pouco dessa autoestima, um pouco dessa autoconfiança, porque a pessoa está destruída, literalmente. Quantas encarnações essa pessoa precisará ser bem tratada para passar a ter alguma confiança, poder relaxar, "baixar a guarda", falar: "Onde eu estou?"

E o outro lado da moeda? A dona da fazenda, o capataz, os filhos, o sinhozinho, que abusavam de todas as maneiras dos escravos? Eles nascem e como ficou esse débito? E as guerras? Todas as chacinas, genocídios, crimes de guerra?

A História da humanidade é um negócio espetacular, tem trinta anos de paz, que se conseguiu documentar. Trinta anos. Isso é otimista, porque, tinha lá em "não sei que ano" um povo guerreando, que não foi documentado na História. Então, o historiador começou a levantar de "tanto a tanto", "tanto a tanto", todas essas três mil, cinco mil guerras. Houve um período de trinta anos em que não teve guerras. Trinta anos, os demais períodos, direto guerras.

Agora, se você tem trinta anos, na História do planeta, em que não tem guerra, adivinha? Todo mundo, aqui, participou de guerra. É lógico. E qual o papel que você teve na guerra?

Assistiram ao filme: "A Lista de Schindler"? Coloquem na lista para assistir. Esse filme é extremamente educativo porque, assim que acabou todos aqueles guardas falaram, que não tinham nada a ver com aquilo: "Nós só cumprimos ordens". Todos, com raríssimas exceções. Quem era ideologicamente convicto continua achando que fez o que fez, mas a maioria considera que não tem culpa nenhuma nisso.

Existe todo um protocolo psicológico que se segue quando se quer criar pessoas assim. Qualquer pessoa, praticamente, "vira", desde que se aplique o protocolo. É por isso que é tão fácil fazer guerras. Porque, se fosse meia-dúzia de governantes de um lado contra meia-dúzia de governantes do outro lado, ridículo, não teria guerra nenhuma.

Agora, para ter guerra, você pega uma nação inteira (*A*) e joga contra a outra nação (*B*), e essa também (*C*) contra essa (*D*) e todo mundo, é porque o protocolo funciona dos dois lados. Pessoas totalmente pacíficas viram feras e cometem as maiores crueldades. E, quando termina, voltam para casa como se nada tivesse acontecido.

Tem um ramo da Psicologia Social que chama: "Linhas Básicas de Transformação". Estuda esse assunto: como que isso migra para pessoa sair da realidade. A realidade está num ponto e um determinado povo está, mais ou menos, junto, quando começa esse protocolo a ser executado, a realidade vai vindo para um lado e o povo vem para outro lado. Todo sistema de crenças de um povo inteiro "sai fora" da realidade e descamba na violência. Isso é, nesse estágio de evolução da humanidade, algo normal de acontecer. Se você esperar o contrário disso terá problemas. Se esperar que a reação seja pacífica, terá uma tremenda surpresa, porque a reação será de violência. Linhas Básicas de Transformação. Vocês podem assistir isso, "ao vivo e a cores", agora, lá na Ucrânia, em Crimeia, está em andamento. E em vários outros lugares pelo mundo.

O problema da água é a mesma coisa, está inserido neste mesmo protocolo. Quem hoje no planeta, desses sete bilhões, quer falar, quer saber, quer estudar, sobre os problemas do clima? Conta nos dedos, não é mesmo? Outra dissonância cognitiva; "joga para debaixo do tapete". Então, acha-se que pode esquentar quanto for que não tem problema nenhum. E sabe por que as pessoas fazem isso? Porque elas só julgam com base na experiência delas. Elas não olham a História, não olham cinquenta anos atrás, cem, duzentos, quinhentos, nada. É na experiência dela, não está acontecendo nada demais. Por enquanto.

É o mesmo problema da rã na panela. Lembram-se disso? É o mesmíssimo problema. Pega a panela com água fria, põe a rãzinha e liga no fogo brando. Quando a rã perceber, "já foi", está cozida. É a mesmíssima coisa que está acontecendo nesse planeta e que ninguém está "nem aí", devido as Linhas Básicas de Transformação.

Na experiência daquela pessoa – um jovem de vinte anos – o que ele vivenciou? Está tudo funcionando, não é mesmo? Tudo. Nossa está tudo ótimo, porque tem o *iPod*, tem *iPad*, tem o *Twitter*, tem o *Face*, tem toda esta parafernália. Ele não sabe que há quinze, vinte anos atrás, não tinha nada disso. Seus filhos, pequenos, nem imaginam que o mundo não tenha *iPod*: "Teve uma fase no planeta Terra em que não tinha *iPod*?" Perceberam? Então, essa pessoa, ele só julgará a realidade com esse grau de experiência que ele tem os dez, quinze, vinte, trinta anos de vida que ele teve. Ele não consegue olhar mais para trás. Então, ele não consegue perceber que a água está esquentando a rã.

Foi feito um estudo desse tipo na América, com pescadores. Pegaram pescadores de três gerações: pescador de sessenta anos, de trinta/quarenta e os de vinte. Três gerações. E perguntaram para os antigos: "Você notou alguma mudança nos cardumes, na quantidade, na qualidade e nas espécies de peixes?" Eles falaram: "Sumiu tudo, praticamente. Não tem mais nada do que a gente pescava." O povo de trinta, quarenta anos: "É, teve uma pequena mudança. Tinha lá umas espécies e agora a gente não pesca mais". O de vinte anos: "Está tudo normal". Isso porque ele considera que aquelas cinco espécies que sobraram é o normal, que sempre foi assim. Ele não sabe que já sumiram duzentas espécies.

Essa é uma questão gravíssima, porque a população de hoje não enxerga cinquenta anos atrás, só vê que está normal, o que está acontecendo agora, aqui. Quando passa dezembro, janeiro, fevereiro, março, e "Cadê a água?" A rã está começando a sentir um calorzinho, mas ainda nada. Está tudo normal. Se nesse reservatório não tiver, tira do outro, passa um pouco do outro para cá e vamos em frente. Agora, eles não sabem a verdade? Eles não sabem isso que eu estou falando aqui? Se eu tenho acesso, na *internet*, aos estudos, que são públicos, eles também têm. E? Perceberam o tamanho do problema? Já existe a documentação, já existe o estudo mostrando toda esta problemática que nós estamos falando. Agora, espera-se o que?

E o que estou falando serve para tudo, *OK*? Mas, espera-se o que? Que as pessoas, por si só, por livre e espontânea vontade e geração espontânea, entrem no *Google* e digitem lá "mudanças climáticas" e ficarão estudando e tomarão alguma medida, agirão, para pelo menos conscientizar os outros de que a rã está começando a esquentar? Sabe quando vai acontecer isso, se depender que as pessoas farão esse tipo de pesquisa? É capaz que, agora, quando chegar de noite, vocês chegarão em casa e, lógico, vão pesquisar no *Google*, porque o Hélio falou.

E o pior é que se fica com a ideia de que, se a *pessoa* fizer alguma coisa na vida prática dela, tipo andar menos cinco quilômetros de carro e, não emitir, o dióxido, cinco quilômetros, e *outra pessoa*, também, diminuir três quilômetros; e outra diminuir oito quilômetros, que vai mudar alguma coisa.

Percebem como é o negócio? As pessoas têm essa ideia. E não sabem que a grande poluição é institucional. Pessoas físicas não conseguem modificar, individualmente, o tamanho do problema. E, o problema é cultural, porque para você mudar o todo dessa história depende de cultura. Praticamente não tem saída. Por quê? Quem no Ocidente considera que culturalmente não tem saída? Quem acha isso, se o modelo está sendo copiado no mundo inteiro? O modelo do Ocidente está sendo copiado no mundo inteiro. E não "cai à ficha" que isso é suicida, entenderam? Planetário, em termos planetários. Não "cai a ficha".

Se há meia-dúzia de países que atingiram um grau de riqueza "X" é porque esta meia-dúzia dizimou o resto, tomou os recursos do resto, criou uma Revolução Industrial e poluiu tudo o que podia, o máximo possível, para gerar a riqueza que tem hoje.

Esse foi o método usado: pegar um cobertor com varíola, o vírus, e doar o cobertor para os nativos indígenas americanos. Foi assim que foi feito. Como é que você dizima aqueles milhões e milhões e milhões que tinha na América do Norte? Doa o cobertor para os índios, indígenas, com varíola. Pronto. Foi assim que foi feito, entre outras coisas. Então, como é que esse sujeito que doou o cobertor, agora ele está reencarnado e ele quer que tudo "corra às mil maravilhas" para ele, com um débito desses?

Você tem trezentos milhões de americanos com as casas, carros, apartamentos, vários carros, várias casas etc. É o padrão, é o modelo. O

mundo inteiro olha aquilo e diz: "Eu também quero", certo? "Também quero". Lembra-se dos pedidos? Casa, carro, apartamento, "Também quero". Aí, os chineses, com um bilhão e trezentos, falam: "Nós também queremos". E os indianos, com um bilhão e meio: "Nós também queremos". Por que não?

O que tem que fazer? Duplicar a modelagem. Faz igualzinho. É só polui, polui, fabrica, sem parar. Já está dando para vocês olharem, na televisão, quando passa, um noticiário da China, só fumacinha? O ar está dezenove vezes acima do limite suportável pelo ser humano; dezenove vezes. Não "cai à ficha" que é literalmente impossível, adotar o padrão de vida americano, de trezentos milhões, e expandir para sete bilhões? Não existe recurso no planeta para fazer isso. Isso é suicida, suicídio coletivo. Está galopante, a situação.

Agora, vocês já estão sentindo um pouco, na pele, aqui. Já mudaram as correntes de ar da alta atmosfera, entendeu? Então, já empurra para baixo a umidade, empurra para cima a umidade, entendeu? Não passa daquele ponto, acabou.

Eu estou contando isso para vocês verem um exemplo prático de dissonância cognitiva, que a pessoa está vendo, está sentindo na pele. Não tem chuva, mas está todo mundo achando que é só esse ano, e que daqui a pouco tudo normaliza.

Nesta sala, quantas pessoas têm interesse, leram, pesquisaram sobre o problema climático? Quantas?

Quantas pessoas já tinham chegado à conclusão que isto é irreversível? E o que está sendo feito para transmitir isso para as demais pessoas? Pois é. Isso que tinha que publicar no *Facebook*. Isso é que tinha que ter no *blog*. Porque se a população do mundo se conscientizasse do problema há uma chance de poder conviver com a situação. Mas a mudança precisa ser cultural. Não é uma pessoa cortar "uma coisinha", o outro cortar "outra coisinha", e assim sucessivamente. Não vai adiantar nada, porque institucionalmente, em termos macro, a emissão do dióxido não para nunca.

A China cria termoelétricas toda semana, sem parar, novas, "põe no ar", novas. Uma, outra, outra, outra, sem parar, sem parar. Porque precisa crescer, copiando o outro. E como que essa necessidade insaciável de energia elétrica pode ser suprida? Como? Com termoelétrica. Queima

carvão, sem parar. Uma, toda semana. Precisa de novas termoelétricas em funcionamento.

Então, essa cultura não pode ser transferida para o resto do mundo porque não tem como o resto do mundo sobreviver. Perceberam? Aquilo é um caso único, que só foi possível chegar naquele grau de industrialização, riqueza etc., utilizando recurso de outros povos. Vou usar outra terminologia: capitalizando. Pega a mais-valia de quantos milhões de negros escravos, durante três, quatro séculos? Pegue a mais-valia deles e calcula para vocês verem quanto que dá, na sua poupança, lá.

Coloque os escravos trabalhando, dia e noite, o seu custo é praticamente zero, porque assim que morrer um põe outro no lugar – morreu, outro, morreu, outro, não é assim? – porque, aparentemente, tem um abastecimento infinito, é só mandar o navio na África, arrebanhar todo mundo e trazer. Os que não morreram no meio do caminho coloquem lá. Morrerão, mais, mais, mais, até acabar a África. Até acabar, quando acabar, acabou.

Quem era trazido? A elite, o mais forte, o mais inteligente. Não é isso? É um sujeito bem forte que vai trabalhar na lavoura. Ninguém foi, lá, na África pegar as criancinhas, os inválidos, os... Pegava-se a elite da população. Agora, você tira a elite de uma sociedade, o que sobra? Você terá o caos. E está lá o caos, até hoje. Quinhentos anos depois é aquilo lá. Aí você tem Ruanda, Uganda, Darfur.

Como que fica esse vaso chinês? O que se passa na África hoje é de responsabilidade dos ocidentais, dos europeus, do povo da América do Norte, brasileiros etc., que foram lá e destruíram todo mundo. Então, o que está acontecendo, lá, hoje está na conta de todo mundo que se beneficiou com a mão-de-obra escrava.

Agora, calculem... Sabem o que é mais-valia, não é? Uma pessoa trabalha para mim, e eu pago R$600,00 (seiscentos reais) a ela. Ela me rende R$5.000,00 (cinco mil reais). Perceberam? R$4.400,00 são meus. Isso se chama mais-valia. E se ela nem ganhar os R$600,00 (seiscentos reais)? Eu fico com R$5.000,00 (cinco mil reais). Coloquem todos esses escravos, milhões, milhões e milhões, durante quatro séculos, quanto totaliza essa conta? Agora, coloquem isso no banco.

Entenderam como é que se constrói a fortuna? Ponham isso numa aplicação financeira. *Wall Street*. Hoje existe tudo aquilo e de onde saiu o

dinheiro? Uma grande parte da mais-valia dos negros escravos. Então, é assim que se constrói uma mais-valia desse tamanho.

E agora? Agora vai se estender isso para o planeta inteiro? De que jeito? De que jeito se pode fazer isso? É impossível, literalmente. Existe um limite, além do qual tudo se desestrutura completamente.

Essa falta de água é o primeiro sinal que está se sentindo aqui, mas em Chicago fez 40ºC (*quarenta graus*) abaixo de zero; 40ºC negativos. Portanto, esse tipo de distorção é global. Já está acontecendo, globalmente. Agora, você precisa pesquisar; ir atrás para ver os dados. Se não tiver olhos para isso, você acha que não existe alteração? É como o garoto de vinte anos que acha que os peixinhos sempre foram assim. Estão quase acabando e ele não notou diferença nenhuma.

Estamos na questão "casa, carro, apartamento". Por que está demorando a conseguir, hein? Estou contando para vocês repensarem, repensarem o vasinho chinês, que custa caro.

Hoje em dia temos a comunidade europeia, aquela miséria mais além, e a África para baixo. Bem, e aí? Não há nada na África. Que vão fazer os africanos? "Vamos para lá, para onde há comida." Então, começam a subir para atravessar o Mediterrâneo. Assistiram ao filme: "Capitão Phillips" (2013)? Assistiram? Incluam na lista, também, para assistirem: "Capitão Phillips".

Quando está no barquinho com o chefe dos sequestradores, dos piratas, o capitão fala para ele: "Meu amigo, será que não existe um jeito de você poder ganhar a vida sem ser pirata?" O que ele responde? "Na Somália, não." Aquilo é o retrato da Somália. Esse chefe vai para a praia e encontra aquela fila de gente desesperada para trabalhar. Ele escolhe: "Você, você e você", para trabalhar de pirata, porque é o trabalho que há.

Agora, pensem o seguinte: o que os somalis imaginam para o futuro? "Vamos atravessar o Mediterrâneo." E o povo do Marrocos? "Vamos atravessar o Mediterrâneo." E o da Líbia? A mesma coisa. E o subsaariano? A mesma coisa. Milhões e milhões. Bem, aí os europeus viram o jogo, porque chegam barquinhos todo dia. Então pegam o povo do barquinho e repatriam. Isto é, pegam todo aquele povo, jogam de novo na África. E o povo do local, da fronteira, pegam e jogam no deserto, para lá da cerca. Todo dia chegam cadáveres boiando nas praias da Europa – Itália, Espanha, Portugal – sem parar. O número é grande, não é mesmo? Porque o povo vão

nos barquinhos do jeito que der e atravessa. Se morrer afogado, morreu. E os que conseguem atravessar são devolvidos. Então, criou-se uma polícia de fronteira, que tem barcos, aviões, helicópteros, um mini, mini – no momento – é um miniexército, que fecha toda a fronteira da comunidade europeia, para não entrar ninguém do "Terceiro Mundo".

Na fronteira dos Estados Unidos com México, também há uma barreira. Estão construindo, agora, uma cerca de três mil quilômetros, se não me engano, enorme, com toda aparelhagem eletrônica, para que ninguém do "Terceiro Mundo" consiga atravessar. Todo ano morrem uns mil e duzentos, ali no Arizona, que tentam, vão pelo deserto e pronto. Morrem de sede, de fome, de frio, qualquer coisa, ou então morrem baleados. Se vocês entrarem hoje na *internet*, verão que, numa ilha lá da Espanha, chegaram setecentos, e foram mandados de volta. Isso acontece todo dia. Raramente é noticiado, mas hoje foi. Não se fica sabendo, a não ser que se pesquise o assunto.

Vocês conseguem enxergar o tamanho do problema? Vai-se à África, dizima-se a população, destrói-se a estrutura social existente, usa-se toda essa riqueza. Porque, e a riqueza terrestre? Assistiram ao filme: "Diamante de Sangue" (2006)? Marquem esse também. Depois que tudo foi espoliado, que o povo não tem a menor possibilidade de sobrevivência, cria-se uma fronteira, cria-se um organismo para proteger a fronteira, para que ninguém passe. No momento, está em torno de milhares que querem passar, todo dia. Estão levantando cercas impossíveis de escalar. Existe uma terminologia própria deles, para isso.

Mas outro dia houve um episódio interessante: parece que oitocentos avançaram numa cerca e queriam passar, ao mesmo tempo, num pedacinho de cerca, oitocentos. Assistiram ao filme: "Querra Mundial Z", com Brad Pitt (2013)? Zumbi, "*Walking Dead*"? Assistiram ao "*Walking Dead*", em que havia uma cerca em volta da prisão e o povo tentando passar? Literalmente, a mesma coisa. Aquilo que acontece em "*Walking Dead*", com o povo tentando ultrapassar, derrubar, subir na cerca, para conseguir comida do outro lado, é o que acontece com os africanos tentando entrar na Europa. Uma cerca e oitocentos tentando derrubar a cerca. É filme?

George Romero, o pai dos filmes de zumbis, conhece a humanidade "na palma da mão". Todos esses filmes e seriados são metafóricos. Ele faz isso para ver se a "ficha cai". São zumbis.

Agora, se houver um comando: "Acorde, acorde. Um, dois, três: Acorde". Vamos supor que vocês acordaram e lá estão os marroquinos desesperados para atravessar a cerca. O que se faz? Aqui no Brasil vocês podem ter uma ideia, não é mesmo? Ter uma opinião *x*. Mas se essa palestra fosse feita na Espanha, na Itália, na França, na Alemanha, hum... Mas estamos falando dos africanos. O Oceano Atlântico está no meio, é grande. Se não conseguem passar o Mediterrâneo, tendo que passar o Atlântico é que não chegam aqui. Mas há outro problema. E os bolivianos? Essas migrações caóticas acontecerão pelo planeta inteiro, em massa, de milhões, milhões e milhões e milhões, ao mesmo tempo.

Esse é o vaso chinês – um pedaço dele, um pedacinho. Vocês já sabem o término do filme, certo? Se não houver nenhuma mudança cultural, todos esses "invasores" serão exterminados, metralhados, envenenados etc., etc. Já estão criando "campos de acolhimento", na África, na África, para que eles não passem para a Europa. Já serão presos e ficarão nesse campo, quietinhos, para não tentarem atravessar o Mediterrâneo.

Como essas pessoas têm coragem de fazer algo assim, e fala-se tanto dos campos de concentração de quarenta, cinquenta anos atrás, na Segunda Guerra? Como, como? E isso está aí, em pleno andamento. Vão ser criados esses campos em toda a fronteira da África e pronto, acabou. Põe-se o povo lá e eles ficarão presos, até que consigam escapar, e então conseguem... E assim vai. Só que é possível haver campos de que tamanho? Vocês viram no filme: "Diamante de Sangue" o tamanho? Lembram-se do tamanho daquele campo de refugiados que aparece no filme, em que há dois milhões de pessoas? Quantos refugiados existem no campo da Jordânia, da Síria? Quantos já existem hoje? Milhões. E um franco-atirador atira nas costas de uma menina de quatro anos de idade, com uma bala de fuzil. Um franco-atirador, com mira telescópica. Alvo militar: uma criança de quatro anos de idade, pelas costas. *Ad infinitum*, certo? *Ad infinitum*. Estou só dando um *en passant*, certo?

Agora, esse vasinho estilhaça. O vasinho da humanidade, isso precisa ter um limite, forçosamente. Agora, como isso pode acontecer neste planeta, desde o seu início? Como que pode acontecer algo assim? Como o povo de um país pode explorar o outro, o máximo possível, e depois criar uma cerca para que eles morram de fome lá, sem nos perturbar? Qual é o sistema de crenças que rege uma ação dessas?

Até hoje a humanidade cultua quantos deuses diferentes? (*Muitos*). No seriado que falei antes, na cena do bosque em que fazem o ritual, o boneco, a estátua, tem o formato do Moloch, Moloch. Não é mera coincidência o roteirista ter posto isso no seriado. Ele está tentando passar uma mensagem para os espectadores. É como se falasse: "Gente, acordem, vejam se 'cai à ficha'." Certo? "O culto de Moloch continua até hoje, com sacrifícios humanos contínuos. Será que vocês não abrem os olhos?"

Criar uma cerca e determinar: "Vocês para lá". Criar um campo de concentração e mandar "Vocês ficam quietinhos aí e nós aqui". É algo que só pode acontecer quando o conceito, a existência da Centelha Divina, não é aceito, ou nem se sabe que existe. Toda a problemática está nisso e a filosofia ocidental prega que não existe a Centelha Divina. Podem começar a ler os filósofos. Não existe a Centelha Divina, isto é, o Todo não está dentro de cada pessoa, não está. O Todo é um sujeito lá longe, é separado.

Portanto, podemos fazer o que quisermos com os africanos, por exemplo, certo? Pode-se ir lá, caçar os africanos, transformar em escravos, fazer tudo aquilo com eles. Lembram que havia uma discussão teológica de que eles não tinham alma? Lembram-se disso? É. É lógico que fosse necessário haver uma discussão dessas. Sendo considerado que os negros tinham alma, como poderia fazer o que fizeram com eles? Então, eles tinham que ser sem alma, certo? Era preciso haver uma teologia em que se falasse: "Não, não. Eles não são humanos. São animais". Pronto, eles não têm alma, então não há problema nenhum, teológico, em tratá-los dessa forma. É como se fosse com um cachorro, um boi, uma vaca, um porco. Usou, joga-se fora. A mesma coisa aconteceu com os nossos índios brasileiros, igualzinho. Se você ler aquela carta que o Chefe Seattle escreveu para os brancos, na América do Norte, verá que ele já tinha entendido O Todo. Como se compara uma coisa com a outra? Como é que se classificam essas duas culturas? Vocês já imaginaram: a cultura desse chefe indígena com a cultura do branco exterminando tudo? A cultura dos indígenas está quanto? Milhões de anos mais evoluídos. É lógico. Então, o que se faz? Exterminam todos.

E agora há mais cercas, mais cercas. Vamos deixá-los que morram bem longe. Mas o nosso lado, aqui, também tem a fronteira cheia de gente, também, entenderam? Semana passada saiu na *internet* à notícia de que havia "não sei quem" comercializando uns bolivianos. Vendia a mil reais

por cabeça, para eles trabalharem. Pega daqui, coloca em uma indústria 'não sei de onde', leva lá e... "Baratinho". O "cara" estava vendendo "não sei quantos" bolivianos, a mil reais a cabeça. Pensam que escravo acabou? Continua havendo, e milhões, hein? Milhões pelo mundo afora.

Tudo isso por causa do não reconhecimento da Centelha. Então, o problema, na verdade, é muito simples e extremamente difícil de resolver.

Três mil e trezentos anos atrás uma pessoa falou: "Gente, monoteísmo, monoteísmo. Resolve-se tudo. O Todo". Que aconteceu? Mataram todo mundo e apagaram, riscaram tudo o que foi possível tirar da História documentada, como se não existisse. E uma das coisas que ele fez foi o quê? Abolir a escravidão. Três mil e trezentos anos atrás. Os brasileiros fizeram isso, à força, há cento e trinta anos, depois que os ingleses falaram: "Nós vamos bombardear os navios, hein?" Aí, pararam. Leiam a História da Escravidão. À força. Quem quer largar a mais-valia gratuita? Três mil e trezentos anos atrás – dá para ter uma ideia do que significa isso? Algo que precisou de uma guerra, para morrerem quantos? Um milhão de americanos, em 1865. Cem anos atrás. E ele fez isso há três mil e trezentos anos. Quanto durou? Quatorze anos, depois acabou. Eliminou-se, fim. Quatorze anos, chega. É um problema, é ruim para os negócios, certo?

Então, o problema persiste. A única solução é que se aceite a existência do Todo e, por decorrência, da Centelha e, por decorrência, da iluminação espiritual. É a única solução que existe. Mas, e então? Vocês já viram quantos nomes existem, pelo planeta afora? Por que não se pode aceitar que existe um, um, A Fonte, O Único, O Todo? É o meu deus contra o seu deus.

Lembram que há até uma oração que fala isso? "Que cada um eleve o seu coração ao *seu* poder superior." Isso está mais do que sacramentado, cultural e ideologicamente. Entenderam o tamanho do problema? Porque é esse tipo de raciocínio que leva a que se possa fazer isso com os africanos. Não há outro. "Eles têm a religião deles ou o deus deles e nós, o nosso, e não temos nada a ver com isso". Ou isso não entra em consideração, é "jogado para debaixo do tapete" e quem está fazendo isso não está "nem aí"? Certo? Também pode ser.

Mas também não sei para que serve essa crença, certo? Porque, se o problema é visto unicamente assim: "Ai, os africanos querem comer e não vamos dar comida para eles." Se o problema é puramente territorial,

reptiliano, não é? “Vamos defender o nosso território aqui e ninguém chega, e que eles morram de fome, quietinhos, do lado de lá.” Então é puro negócio, é puro negócio, é puro poder. Então, não há nenhuma conotação espiritual, religiosa, coisa nenhuma envolvida nisso, é só controle de território. “Eles são sub gente. Que morram por lá.” Mas, então, como é que ficam as nossas crenças? Como é que ficam? Entenderam o que são “linhas básicas de transformação”? Como esse guarda de fronteira, na sexta, sábado ou domingo, vai a qualquer culto que seja? Como? E, de segunda a sexta, ele ordena aos africanos: “Para lá, morram de fome para lá” ou “Morra afogado aí. Aqui, não passa”. Perceberam? Este é o problema, “*o*” problema com que a humanidade inteira precisará se defrontar daqui a um tempinho, daqui a um tempinho, porque isso ocorrerá no mundo inteiro. No mundo inteiro. Porque esse tipo de exponenciação econômico-financeira que está em curso é simplesmente impossível, simplesmente impossível, de dar certo para os sete bilhões.

Agora, se os chineses estão olhando isso de uma forma geoestratégica, aí é outra história. É outra história, não é? Podem estar planejando: “Não, nós vamos crescer o máximo que pudermos, vamos nos industrializar etc., vamos pôr nave em órbita, astronauta em órbita, tudo e vamos, o mais depressa possível, consumir 50% do cimento do mundo.” Só eles consomem, compram 50% da produção de cimento do mundo, porque seu crescimento é frenético. Trem-bala, por exemplo, se não me engano, estão construindo trinta e duas linhas ao mesmo tempo, ao mesmo tempo. O nosso, aqui está no projeto, e faz tempo.

Trinta e duas linhas de trem-bala, ao mesmo tempo. Então, aquilo é frenético. Ninguém pode olhar uma produção dessas e achar normal. Achar que é só desenvolvimento econômico. É preciso olhar um pouquinho a mais, “levantar o tapete” um pouquinho. Isso é geoestratégico, perceberam? É praticamente uma guerra fria. Entenderam? Você cresce, cresce, cresce, cresce, cresce, forma *n* vezes mais engenheiros e matemáticos que o outro, sem parar. Ninguém estuda Matemática num dos países e no outro, o estudo é maciço. Entenderam? Então, diante de uma estratégia de governo dessas, em que só se percebe olhando o macro das ações, você fala: “Espere um pouco. Há algo atrás dessa história”, aqui, no topo, andando.

Assistam o filme: “Grande Demais para Quebrar”, sobre a quebra do *Lehman* em 2009. Não percam. Numa cena, o secretário do Tesouro

americano vai à China, e está “batendo um papo” – vocês sabem, dizem que os americanos têm dois trilhões de dólares do Tesouro nas mãos dos chineses – o ministro chinês diz: “Os russos nos ligaram propondo lançarmos, juntos, tudo isso no mercado, e então quebraríamos vocês. Mas nós não ‘topamos’.” Com o que a China tem de títulos do Tesouro americano nas mãos, se puser à venda, está tudo acabado para os Estados Unidos.

Então, quem tem um poder desse tamanho nas mãos e está fazendo o que está fazendo, é porque quer vencer por outros meios. Atrás desse crescimento frenético há outra história, que é salvar o lado deles e deixar o resto do planeta se danar. Entenderam? Porque esse nível de consumo de recursos não é possível exportar para outro lugar. Se os indianos quiserem fazer a mesma coisa é impossível, certo? Os indianos vão querer, também, 50% do cimento? Aí se acaba, não é?, 100%. Quanto os indianos vão querer de cimento? Não haverá cimento para mais ninguém. Perceberam? Então, esse modelo não funciona. Só continua da maneira como está hoje, porque, na verdade, é uma guerra não-declarada, certo? O país vai crescer, crescer, crescer, já sabe que vai estourar tudo, que vai ocorrer todo esse problema climático. E quando acontecer tudo isso, vão dizer: “O nosso está feito”

Agora, qual é a ideologia? Materialista. Está bem. Então, estão olhando só aqui, agora.

Lembram-se do que falei sobre os pescadores mais jovens? Aqui e agora. Só que o problema, para nós, persiste. O problema, para nós, persiste – nós, da cerca. Assistam ao filme “*Margin Call*”, “*Margin Call* – O Dia Antes do Fim” (2011), que é um filme sobre a quebra do *Lehman*? Marquem esse também. “*Margin Call*”. Esses filmes foram feitos para que as pessoas possam entender como funciona o sistema, literalmente, sem “panos quentes”, de modo “nu e cru”, como o negócio funciona. E há outro filme: “Os Últimos Dias do *Lehman*”. São três filmes. “Os Últimos Dias do *Lehman*” conta a mesma coisa em outro ângulo e você identifica outras informações. Há mais, mas esses três são suficientes.

Se vocês prestarem atenção, no final do “*Margin Call*”, na conversa que o presidente do banco de investimentos tem com o seu funcionário, entenderão que é daquela forma que se pensa. Ele fala: “Sempre foi assim: existimos nós – um percentual pequeno – e existem eles”. Hoje, a população é muito grande, mas o percentual não muda. Então, dão o golpe, vendem os títulos podres para todo mundo e continuam.

E a "festa" continua. É assim que o "*Titanic*" vai indo, vai indo, vai indo, vai indo. O filme: "O Lobo de *Wall Street*" (2013), cinco semanas em cartaz, cinco. É sobre um presidente de corretora de uma seguradora grande – não é brasileiro. Um presidente de seguradora daqui foi ver o filme para verificar como o outro trabalhava. Um dia ou dois depois, aconteceu o Congresso Anual da Seguradora e ele disse: "Nós, a empresa, fazemos a mesma coisa. Preço baixo e grandes comissões." "O Lobo" foi citado como exemplo. Só que "O Lobo" trabalhou em oitenta e poucos, hein? Se compararem – leiam o livro – o que ele fez, a vida dele, em oitenta e poucos, com 2009, com o "*Margin Call*", com "Grande Demais para Quebrar", vocês falarão: "Espere um pouco. Esse 'lobo' tem algo errado, porque em oitenta e poucos era 'lobo'. Agora, em 2009, é 'lulu de madame'." Ganhou US$30 milhões. Ele conta no livro, todos os detalhes técnicos. No filme, jamais, certo? Pelo menos fizeram o filme, mas é no livro que há o detalhamento de como fazer. É um filme difícil de assistir, porque é "nu e cru", mostra a realidade dos negócios. O Martin Scorsese fez para mostrar, chocar. Está bem.

Agora, se você assiste ao "*Margin Call*", há uma conversa entre corretores, no topo de um prédio, e um deles pergunta: "Como é que você gasta o seu dinheiro?" O outro responde: "Gastei US$76 mil em prostitutas." Pronto. Só mostra essa conversa, entenderam? Mas, em "O Lobo", aparece como ele gasta o dinheiro com as prostitutas. E, no "*Margin Call*", o garoto só cita que gastou US$76 mil naquele ano.

No DVD "Trabalho Interno", do livro: "O Sequestro da América", lembram que o rapaz começa a contar? Ele entrevista uma das chefes das prostitutas que atendem em *Wall Street.* Ela diz: "Temos clientela sem parar. *Top.*" Ele não vai mostrar as cenas no "Trabalho Interno", mas foi ao local e pesquisou. "Está aqui." Entenderam? Quem tem olhos, veja.

Agora, o Scorsese fez diferente: "Não, vamos mostrar. Mesmo quem não tem olho, vai enxergar. Coloca lá." Arrepia. Mas essa é a realidade. Por isso que é "moleza" trabalhar lá, em *Wall Street* – dissonância cognitiva.

Vocês se lembram de quando o "lobo" vai a uma "firminha" e eles falam em "50% de comissão"? Ele acha: "Pelo amor de Deus! Estou rico!". Ele telefona para um cliente e fala: "Nossa! Há uma empresa aqui, uma ação extraordinária! Empresa de alta tecnologia. Isso vai valer uma fortuna!" E

enquanto isso o filme vai mostrando o que é a empresa – uma porta. E o povo pondo dinheiro... Mil corretores, mil.

Agora, quem questiona isso? Perceberam? Então, existe "lobo *1*", "lobo *2*", "lobo *3*", "lobo *158*", "lobo *700*", "lobo *5.800*", um atrás do outro. No final do "*Margin Call*", numa conversa, o *CEO* dá uma lista, desde trezentos anos atrás, de todas as crises – as "bolhas", todas. Ele demonstra as datas: data, data, data, data, data até 2009. Criam a "bolha", estouram, tomam tudo. Criam a "bolha", estouram, tomam tudo; criam a "bolha"..., outra, outra, outra, outra, outra, outra. E ninguém aprende? Não "cai a ficha"?

As pessoas esquecem o que perderam na "bolha" anterior, e começa tudo de novo. Basta passar dois, três, quatro anos, e vem outra. Nessa foram vinte e cinco anos de "bolha", vinte e cinco. Não estão sentindo nada ainda porque foram comprados US$4 trilhões de ativos tóxicos; o *FED* comprou. Quer dizer, está lá guardado, um ativo podre. Está "guardadinho". Mas o *FED* pôs dinheiro em quem comprou; quem fez o negócio com o ativo tóxico podre, US$4,6 trilhões. Por isso que está tudo "estável". "Estável". E todo mês compra mais; comprava $80, passou a $75, agora está em $65. Um mês atrás parou de fabricar dinheiro, US$10 bilhões. Houve uma oscilada aqui – vocês perceberam? Dólar, câmbio, houve uma oscilada. Essa oscilada é em consequência desses US$10 bilhões a menos que estão fabricando. Agora, por quanto tempo é possível fabricar dinheiro sem problema? Alguém se manifesta, acontece alguma coisa, fala-se alguma coisa, movimenta-se alguma coisa fora dos sites econômicos? Nada.

Numa conversa com uma conhecida minha, ela disse: "Eu e meu noivo compramos um apartamento. Vamos casar daqui a 'não sei quanto' tempo e compramos um apartamento. Está em construção." "Vocês podem pagar o apartamento?" "Não." "Vocês têm renda?" "Não. Mas estamos pagando as parcelas, na construção." "Você, por acaso, sabe que há uma 'bolha' andando? Imobiliária, no Brasil, França, Alemanha. Sabe?" "Não" "Hum... E se não vender, daqui a três anos?" "Ih, aí a gente perde tudo.". Eu fiz a perguntinha: "Você já ouviu falar de 1929?" "Não. O que é isso?"

A pessoa está comprando um apartamento, está pagando, não tem renda para sustentar essa coisa – isso é "bolha" – e nem sabe que existiu algo como a crise de 1929. Nunca ouviu falar disso. Primeira Guerra Mundial, 1929, Segunda Guerra Mundial, Guerra do Vietnã... Escutem, se a pessoa

nos dias de hoje não sabe isso do século XX, onde está vivendo? Lembram? Dissonância cognitiva.

O pescador de vinte anos que nem "saca" que duzentas espécies já sumiram, nem sabe, que existiu 29. Vão fabricando, vão, e o povo vai comprando, comprando, com a intenção: "Eu vendo e compro mais, vendo e compro mais, vendo e compro mais", e assim vai. "Compro a casa, vendo, tenho lucro e passo pra frente. Compro outra, mais cara ainda, e passo pra frente." Até que não haja ninguém para comprar, porque é uma corrente, é uma pirâmide – chega lá na ponta, ninguém compra. E aí? Acabou. Só que ela está colocando dinheiro.

Eu disse: "Você não viu, aí na frente, uma faixa sobre um prédio em construção, que diz 'Unidades a Venda – 30% de desconto'? Você não viu isso?" "Não, não vi".

O que significa essa faixa com 30% de desconto? Que o apartamento, ali, vale 30% menos, certo? O apartamento está novo, para entregar, com 30% de desconto. Esse já é o desconto da "bolha". Agora, é quem comprou? Quem comprou feliz da vida, pagou e, no dia seguinte, sai para trabalhar e vê a faixa "30% de desconto" – o apartamento dele vale 30% menos. Ele comprou e tem que pagar. Agora, como podem acontecer essas coisas? Podem acontecer por isso, porque a moça não sabe que existiu: 1929, nem 2009, é lógico, e nem o *Lehman,* nem o *Brothers*, e não viu nenhum desses filmes, nem ouviu falar desse negócio; o *FED*, então, deve ser algo que cheira mal

Outra questão. Eu deveria ter falado para a moça que existiu 29 ou não? Pois é. Esse é outro problema. Vocês já sabem, não é? Haverá várias pessoas achando que eu não deveria ter falado para a moça sobre 29. É o que vai acontecer. É que não sabem disso, ainda. É. Porque é preciso manter tudo, o *status quo*, e deixar as "bolhas" correrem à solta. Só que essa de 2009 é incomensurável; o planeta é a "bolha", o planeta inteiro.

Quando a Ministra francesa liga para o secretário do Tesouro, o que ela fala? Os bancos estão todos expostos a isso, porque todos participaram da "bolha", emprestando para quem não tem como pagar.

O que é uma "bolha"? É a pessoa que compra algo que não pode pagar, achando que depois vai passar para frente e ter um lucro em cima, que é o caso dessa moça. "Vamos pagar o apartamento e depois a gente passa para

frente". Mas, se não passar para frente e for fazer o financiamento. Como faz quando o banco solicitar: "Necessário 'tanto' de renda para comprovar aqui e poder financiar o apartamento"? E aí? Aí, o que está lá, escrito na letrinha miúda, no contrato, sobre o que já pagou? Pois imaginem isso feito aos milhões, milhões e milhões, no mundo. Por enquanto não acontece coisa nenhuma, está indolor, por causa dos US$4 trilhões que compraram, quer dizer, fabricaram para bancar o passivo, certo? Porque você não recebe mais nada e fica aquele passivo no seu balanço; na hora que você consolidar isso, o banco está quebrado.

Assim, é preciso fazer o quê? Fabricar dinheiro, dar para o banco, "emprestar". E você fica com todo o ativo tóxico para si, US$4 trilhões. Agora, lembrem que, por US$10 bilhões, a onda *oscilou* há um tempinho, duas, três, semanas atrás, hein? US$10 bilhões. E, lá, no poço há US$4 trilhões. Pois é.

O mesmo problema de desconhecimento ocorre em relação à Centelha. Perguntem se acreditam na Centelha Divina, se sabem que cada um tem um pedaço do Todo dentro de si.

Pode-se analisar todos os problemas que existem hoje no planeta Terra. Estudar, estudar, estudar, estudar e chega-se a um denominador comum sobre por que todos eles podem acontecer. Por causa disso: porque não existe o monoteísmo. É muito simples, entenderam? Quantos deuses existem? "Um monte"? É simples de raciocinar sobre esse assunto. Existe "um monte", então não existe um único. Isso cria um problema teológico complicadíssimo, porque qual deles fez o *Big Bang* para criar esse Universo? E há outro que está tentando desfazer esse Universo, de igual para igual? Então, não existe um Todo-poderoso? Há um "monte", se digladiando? E, enquanto eles brigam, estão nascendo criancinhas sem perna, sem braço, tomando tiro nas costas com quatro anos de idade etc., etc., etc.

Essa questão é prioritária. Precisa ser equacionado na cabeça de cada um de vocês. Se não resolvem isso, nada mais pode ser resolvido, nada mais. Não é possível ter casa, carro, apartamento, se não se equacionar isso. Por quê? Porque o seu relacionamento é direto com Ele. Entenderam o tamanho do problema? Isso é um fato, um fato, certo? Existe o Todo-poderoso, existe a Centelha e o seu problema, ou o seu relacionamento, é com Ele. É com Ele que você necessita tratar sobre o tamanho do cheque do vaso chinês.

Você nasceu com cabeça, tronco e membros, perfeito, está tudo certo. Aí você apronta, apronta, apronta, apronta e, na próxima vez, você continua: "Ai, não, eu quero nascer na Suíça". Pronto, você nasce na Suíça perfeita. Apronta, apronta, apronta, apronta, faz umas "bolhas" lá, e aí?

Não é assim que funciona. Existe um campo eletromagnético. A cada vez agrega, agrega, vai distorcendo a energia do seu perispírito – para usar uma linguagem que vocês possam entender – e, quando você nasce, já vem com uma disfunção aqui, outra ali, outra aqui, outra ali, entendeu? Porque energia é energia, está lá parado. Agregou a antimatéria, está lá parado. Então, na próxima vez, já vem uma coisa meio problemática. Não consertou, quer dizer, não pagou nem um pedacinho do vaso chinês, na próxima vez vem um pouquinho pior. E não é castigo, hein? Não é castigo. É um campo eletromagnético. E assim vai. Vai perdendo a forma – "cabeça, tronco e membros", forma: humano – vai perdendo e regredindo na escala da evolução.

Sabem que o feto tem rabo, até quatro semanas, se não me engano? Então. Ele segue o caminho evolutivo. Aí, você volta, volta, volta. Nesse meio do caminho, você foi o quê? Leão, lobo, elefante, girafa, serpente, seja o que for você volta. Segue o formato que está no seu inconsciente. Está gravado, nos sete corpos, sabiam? Todo mundo tem sete corpos. Esse arquivo está gravado num desses corpos. Assim, quando a pessoa nasce, cresce, vira feto, segue esse caminho. Ou, então, do "outro lado", involui vai perdendo a forma, até virar um ovoide – um ovo, uma pasta, uma gelatina. Consciente, consciente, hein? A consciência não desaparece nunca, nunca. Vai perdendo a forma, consciente. Pois é.

Agora, quantas pessoas nesse planeta querem saber a verdade? Este é o problema, não é? Quanta verdade vocês estão dispostos a ouvir?

Quanta verdade vocês são capazes de ouvir? Porque o que estamos falando aqui é um leve *en passant* para ver se assimilam o assunto. Porque há muito, mas muito mais informação. O Universo não é uma brincadeira. É sério. Você fez, paga o vaso. É totalmente justo. Totalmente justo.

Aquele que trabalha, trabalha, trabalha, trabalha, trabalha, tem a recompensa. E aquele que destrói, destrói, destrói, sofre as consequências. Não há nada de castigo nessa história. É causa e efeito. Agora, todo mundo tem a intuição – porque tem a Centelha dentro de si – para saber e sentir

que isso é a verdade. Intelectualmente, podem falar para vocês o que quiserem. Vocês podem ler aí fora, ou ouvir falar, que tudo isso que foi falado é bobagem, que não existe a Centelha e tudo o mais; tanto faz. Mas, lá no fundo, se vocês pararem para pensar, sentirão: “Eu sou. Eu sou. Eu sou”. Basta repetir isso em silêncio, numa meditação: “Eu sou. Eu sou” e ver se o *chakra* cardíaco não vai *pulsar*. É. Ele pulsando, está bem? É a Centelha.

Quando vamos tomando consciência de que isso está acontecendo e – não sei, pelo menos em mim – surge uma necessidade de tentar passar isso para frente, de tentar levar isso para consciência de todos, mostrar essa realidade. Mas, eu, senti uma barreira muito grande, as pessoas não recebem bem, não assimilam a informação. Então, existe uma forma, um método de se colocar isso, para que as pessoas assimilem? É livre-arbítrio. É preciso falar para vinte, para um aceitar. É assim. Vai semeando, semeando, semeando. Como essa contabilidade é cósmica, é eterna, não é numa vida que se vai resolver isso nem pagar o vaso chinês, entendeu? Mas você paga um pouco, depois outro pouquinho, pouquinho. Assim, vai iluminando, iluminando, iluminando, iluminando. Depois de ‘não sei quantas’ encarnações, você se ilumina.

Então, a questão é não agregar mais problema nesta encarnação, fazer alguma coisa para melhorar. Agora, a contabilidade é eterna. É preciso sempre pensar nessa questão: “Quero a casa, o carro, o apartamento, bois etc. Está demorando um pouco para aparecer isso”. Vamos supor que você está trabalhando, orando – ora, labora, trabalha – e ainda não aconteceu? Paciência. Agora vou usar uma palavra que os ocidentais abominam: resignação.

É. Sem resignação, é difícil entender... É preciso ficar em paz, ter paciência, trabalhar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, ajudar, ajudar, trabalhar, estudar, ajudar, trabalhar, estudar, ajudar, ajudar, trabalhar, trabalhar, trabalhar, ajudar.

Existe maneira da pagarmos essa dívida. Fazer o bem. O que a pessoa fará para o Todo, para pagar o vaso? Se O Todo, O Todo não precisa de nada. O Todo é Tudo, você não tem o que fazer para o Todo. Você já está devendo só o fato de existir, certo? Lembram? Entra, debita; sai, credita. Entrou vida em você: você já está devendo, está bem? Aí, você estraga tudo. Então passa a dever mais. A única maneira de pagar isso é fazer o bem sem parar, na mais larga escala possível.

A regrinha é simples: quanto que se pede que vocês façam de bem? "Quanto eu devo fazer?" O máximo. Dissonância cognitiva: o que significa? Esse máximo já foi falado aqui. "Ah, esse máximo, será que são quatro horas por dia?"

São vinte e quatro horas por dia, todos os "santos dias", no limite das suas forças. Ponto. É só isso, só isso. Ainda não está exausto? Continue, continue. Está caindo? Sente-se por cinco minutos. Agora, continue. Respire um pouco.

Assistam ao filme: "12 Anos de Escravidão". Foi isso o que fizeram com eles. Os brancos não fizeram isso com os negros, até morrerem, caírem mortos de cansaço, de exaustão? Foi isso que foi feito. Agora, quando chega nossa vez, dizemos: "Não, sábado, não. Sábado e domingo não vai dar. Vamos..." Você começa a medir o que faz. Aí, o que acontece? As coisas param, não andam. Então...

Agora, venha cá. Quando a onda entra – e eu falo – quando a onda entra, há pessoas que "puxam o freio". "Amigo, será que você não 'puxou o freio' para não entrar mais cliente nenhum no negócio, nada estar andando, não vender mais nada? Que será? Será que você não deu uma 'pisadinha no freio'?" "Não, de jeito nenhum. Eu quero crescer, quero ganhar, quero fazer." "É? Bom, então veremos".

Quando eu pergunto: "Será que você não 'puxou o freio'?" Entenderam o que significa o que estou perguntando, o que o Hélio está perguntando? Dissonância cognitiva. Porque isso não dá para explicar. Quando estou atendendo uma pessoa, tenho quinze minutos, meia hora, no máximo, para pegar os pedidos. Como é que se vai dar uma palestra de três horas para cada um? "Amigo, 'freio'. Olhe, o 'freio' é 'assim, assim, assim'." Levo três horas explicando, e então, vem o próximo. Quantas pessoas é possível atender desse jeito? Então, é preciso fazer assim: falar para todo mundo. Existe o livro, *e-book*; deve-se estudar. Mas o que é o 'freio'?

Como se faz para enxergar esse vaso quebrado? Não precisa enxergar, não precisa. Você não precisa saber, não precisa nada. Você só precisa trabalhar. É simples. Não precisa. Porque se souber que seu filho matou você numa das vezes passadas? Por que as pessoas não sabem? Não sabem, porque estão sendo protegidas, para que se possa solucionar. Porque, se souber que seu filho matou você, como é que vai tratar o filhinho? Sem saberem, as pessoas já pegam o filhinho, um bebezinho de seis meses, e

levam à praia em Santos, em janeiro; levam à praia o bebezinho de seis meses, com aquela "pelezinha", e ele volta "tostadinho". E papai e mamãe falam: "Não, mas ele ficou no guarda-sol." Entenderam? Ele foi tostado "inconscientemente". Pois é. Só que na outra encarnação houve um probleminha entre esse filho e esse pai. Nessa vez: "Vamos à praia." Levam o bebezinho. É assim que se faz, "inconscientemente". Agora, imaginem se soubessem. Perceberam? É simples, é só olhar o inconsciente, é só olhar o sentimento que a pessoa tem.

Agora, como se trata esses africanos que querem comida, desesperados? Não seria possível lhes dar um apoio e fazer com que produzam, tenham terra, tenham apoio, para produzirem sua comidinha, lá, na África? Não, não, não. A solução praticada é campo de concentração. Não, nada disso. E sabem por quê? Porque este planeta é regido por Adam Smith. Adam Smith. Isso foi falado aqui, há três, quatro meses atrás, foi na penúltima palestra. Isso foi dissecado, falado, explicado.

Quando falei sobre "Adam Smith", naquela vez, achei: "Isso vai dar um certo '*ti-ti-ti*', não é?, vai ser comentado no *Facebook*. O povo vai atrás, vão ler." Porque eu disse: "Adam Smith não funciona." John Nash, Nobel de Economia de 94, provou que Adam Smith está errado. Não há acordo. Ou é um ou é outro. Não há "jeitinho" nessa história. Leiam. Pesquisem o que John Nash fez, e assistam ao filme: "Uma Mente Brilhante" (2001). Que aconteceu com a informação passada naquela palestra? Nada, nada, zero, zero, zero. E, por outro lado, está o *blog* "no ar": "Como ficar rico em 24 horas com Hélio Couto".

Entenderam o tamanho do problema? Em vez de se produzir um debate, uma análise, um estudo sobre Adam Smith e John Nash, não. Pegam-se as ninharias, as coisas mais irrelevantes, para se gastar tempo.

O "freio" é quando a onda toca e vem à tona tudo aquilo que está pendente, lá, no vaso chinês. E a onda fala: "Agora, enxergou? Está bom. Então, é preciso pagar o vaso. Para pagar o vaso, agora vamos lá: trabalhar, trabalhar, ajudar, ajudar, estudar, trabalhar, ajudar, estudar, trabalhar, ajudar, estudar..." Mas... Então,"freio": "Não, mas não quero nada disto. Quero ficar mais rico, mais milionário, que nem o povo de *Wall Street*." Certo? "Quero mandar vir patinha de caranguejo a US$400 (quatrocentos dólares) para eu comer."

Lembram-se da cena de "Trabalho Interno", em que o "cara" mandava vir de avião, lá do outro lado do mundo, as patinhas de caranguejo a US$400? Esse é o mundo deles; é assim. E o povo nem imagina, nem sonha.

A onda "bate" e fala: "Pode parar com isso. Acabou a comodidade de comer patinha. É preciso trabalhar, estudar, vamos ajudar os irmãos." Aí, "freio". "Caiu a ficha" por quê? "Caiu a ficha" por que se "puxa o freio"? A onda que entra é a onda do Todo – isso já foi falado várias vezes, aqui. A onda que entra é a onda do Todo. Em um curso, um *MBA* de Finanças, pronto, que você pediu, está bem? Então, o conhecimento está ali na onda. Você pode pedir o que quiser; vá enfileirando o conhecimento que quer. Está bem, peça um "pacotão". Agora, onde está esse *MBA* que você pediu?

Está no Todo. Exatamente. Numa onda do Todo. A onda que está portando a informação. É como se vocês ligarem uma televisão e aparecer "tal" programa "no ar". Sai da Avenida Paulista, os elétrons viajam, você ligou, assiste. Muito bem. Vem uma onda lá da Paulista até a onda na sua casa, ou pelo cabo, não importa, mas é tudo onda. E o que acontece? Essa onda que está trazendo o programa de televisão para você é a onda do Todo. E quando vocês pedem: "Quero 'isso, isso, isso, isso e isso'", a onda que está portando todos esses pedidos é O Todo. Aí, o Todo chega e toca, suavemente. E o que O Todo quer? Que um ajude o outro.

Lembram-se de dois mil anos atrás? "Filhinhos, filhinhos. Amai-vos uns aos outros". Ponto. "Filhinhos." O que aconteceu? "Matem." Três mil e trezentos antes, não é? Três mil e trezentos, "Monoteísmo". "Matem." "Filhinhos." "Matem." Seguidamente, um após o outro, um após o outro.

Falou que é para ajudar coletivamente, é uma coisa dificílima, devido a tudo o que vocês já sabem. As pessoas não querem aceitar a Centelha Divina. Então, coletivamente, paciência. Agora, o que cada um aqui tem que pensar é o seguinte: "Como reagirei quando a situação global 'apertar'?" Em termos climáticos, é irreversível. Isso poderia ter sido contornado cem anos atrás, cem, cem anos, cento e poucos.

Lembram-se de Nicola Tesla? Nicola Tesla disse: "Energia livre. Não precisa queimar todo esse petróleo, gente! Nada de poluir, energia livre". Tiraram todo o seu dinheiro e o deixaram na miséria. Não pagaram as patentes dele, não pagaram os contratos, nada. Acabou. Vocês sabem que ele tinha feito um acordo de um dólar por *quilowatt*, certo? Todo *quilowatt*

consumido ele ganharia um dólar. É que não sabiam, não acreditavam que ia funcionar. Então, falaram: "Está feito." Só que não assinaram. Mas falaram: "Não, está tudo certo. Pode fazer." Ele fez, funcionou. Então, ele cobrou: "Bem, meu *royalty*?" Questionaram: "Cadê o papel?" Ele falou: "Não precisa de papel. Nós conversamos." Sabem o falaram a ele? "Isto aqui é a América". Um banqueiro. Um banqueiro virou para ele e disse: "Isto aqui é a América." E ele ficou na miséria. Assistam ao filme sobre a vida de Nicola Tesla.

Isso ocorreu há cem anos. Não quiseram. Querem queimar, queimar petróleo, queimar carvão. Querem? Então, paciência. Agora, em 2014, estamos vendo as consequências.

Então, resumindo, a questão que cada um terá que responder é: "Como reagirei quando essa coisa 'apertar'? Farei parte da barbárie, da selva, matarei para sobreviver, a qualquer custo? É isso o que eu farei? Ou agirei de acordo com o que o Mestre falou?" Essa é a questão, em última instância. Essa é a questão que está "no ar". Não será amanhã, isso. Vocês não terão que responder essa questão amanhã, nem daqui a seis meses, nem daqui a um ano, nem dois, três, quatro, cinco, seis, sete, não é? Mas será ainda nesta geração, hein? Não é um tempo infinito. Esqueçam essa ideia de: "Ai, daqui a duzentos anos..." Não. Estão vendo aí fora? Vão dar uma olhadinha na represa, deem uma olhadinha. Já é uma questão de agora, agora.

Vamos ter que decidir o que nós faremos, cada um de nós. Lá na Europa cada um terá que resolver isso: "Vamos deixar os africanos morrerem de fome, lá, no campo de concentração? Ou vamos metralhar todo mundo e ninguém entra na Europa ou na América?" Ou esses irmãos serão tratados como irmãos? Em última instância, eles estão nessa situação porque os europeus estraçalharam com a vida deles, econômica, social, política etc.

Em 1500 a África estava à frente da Europa, em termos sociais. Mas e o foco de reencarnação? Agora, se for levar por esse raciocínio, agora os brancos estão encarnando na África, entenderam?

Agora, não é porque o sujeito foi fazendeiro, teve escravos, e agora ele está lá na Somália, naquela situação, que vamos abandoná-lo. Se não o

ajudarmos, o que ele vai fazer? Vai invadir barcos, vai ser pirata, vai matar, e aí, *ad infinitum,* não se quebra essa roda das reencarnações, entenderam? A Samsara. Não se consegue quebrar isso. Para quebrar é preciso dar amor a esse sujeito da Somália. Aí, vida após vida, ele vai melhorando, melhorando, melhorando, melhorando, pronto, melhora.

Agora é simples. É urgente que se pense nessa problemática e que se divulgue, para que as pessoas possam se mobilizar para ajudar, de alguma forma. Porque Somália é lá. Mas aqui perto há a Bolívia, o Peru, o Equador, há muitos problemas semelhantes aqui. E há também a periferia de Santo André, está certo? Vão falar: "Não, mas..." Não, mas o problema vai ocorrer na periferia de Santo André, quando essas pessoas não tiverem comida.

Eu não posso contar e dar muitos detalhes, porque senão vão falar: "Ai, o Hélio está alarmando o povo." Entenderam? O povo vai ficar preocupado, vai "morrer de medo". Uma cliente me disse: "Ai, uma pessoa lá no *Facebook* 'morre de medo' dos reptilianos".

Gente, quem tem o poder no Universo? Você só pode ter medo dos reptilianos se não acreditar no Todo. Nesse caso, as coisas se complicam, não é? Porque, se você acreditar no "deus *1*", "deus *2*", "deus *10*", num monte de deuses, aí há "o deus deles", "o deus do outro", então você tem que ter medo, mesmo. Mas, se você acredita no Todo, não precisa ter medo nenhum dos reptilianos.

A Luz é o poder. Deus é o poder absoluto, total.

Com uma ondulação d'Ele, todas as pessoas ficariam sabendo, tendo certeza de que Ele existe, de que existe a Centelha, pronto, tudo, tudo estaria resolvido. Uma ondinha do Todo, se Ele quisesse fazer isso. Antes que vocês perguntem por que Ele não faz isso, já digo: Porque, nesse caso, como fica o mérito de vocês? Como é que fica o mérito? Mérito nenhum; zero, zero, certo? Não existe mérito, se você chegar a essa conclusão porque o Todo veio e massacrou você de informação, abriu, "rasgou o véu" da realidade, pegou você e mostrou: "Está vendo o astral? Olhe, é 'assim, assim, assim', está vendo? Agora você acredita?" "Ah, está certo..." Assim, que mérito você tem? Você não pesquisou, não evoluiu, não fez o bem, não melhorou. Por isso que O Todo não faz dessa forma.

Tudo isso tem uma razão de ser, porque cada um cresce devido ao seu trabalho. E aí tem a recompensa disso. Senão, que graça teria? Não

precisaria haver nada. Na verdade, Ele nem faria isso, certo? Nem faria as criaturas, o Universo, coisa nenhuma. É necessário que Ele faça tudo isso, povoar com todas essas Centelhas Divinas, e depois elas fazem essa "caca" toda, e Ele precisa mandar uma onda e consertar tudo? Já pensaram? O Todo pensa. Ele pensa nisso. Ele já pensou nisso tudo antes de ter feito; antes. Então, Ele não faz.

Deixa seguir o curso, porque Ele quer que cada um cresça e chegue à felicidade pelos seus próprios méritos. Com toda a ajuda Dele – mas só se você pedir. "Garganta abaixo", Ele não coloca, de jeito nenhum; é só se você pedir. Você pediu, tem. Pediu, recebe. "Bate, que a porta abre". "Tudo o que vocês pedirem, crendo que receberam (*passado),* receberão (*futuro*)". É só meditar sobre versículo desses, que você chega lá. Ele deu a fórmula inteira: é crendo que recebeu (*passado*); crendo que *recebeu* – 100%. Está resolvido. Já recebeu. "Ai, mas o carro não está na porta". Paciência. Continue acreditando que recebeu. "Ai, o carro não está na porta". Bem, então você já não está acreditando que recebeu, porque você foi lá olhar o carro que não está na porta. Você não pode abrir a porta para olhar se o carro está lá. Enquanto não tocarem sua campainha para falar: "Amigo, há um carro na sua garagem, novinho em folha", enquanto não acontecer isso, resignação.